

RECREAÇÕES ^{L. 6585}
DO
HOMEM SENSIVEL,

OU
COLLECCÃO
DE EXEMPLOS VERDADEIROS,
E P A T H E T I C O S,

Nos quaes se dá hum Curso de Moral Prática conforme ás máximas da sã Filosofia, e da Religião, para as Pessoas de todos os Estados.

TRADUZIDA DO ORIGINAL FRANCEZ

DE MONSIEUR ARNAUD

P O R
ANTONIO DE MORAES SILVA.

D E D I C A D A

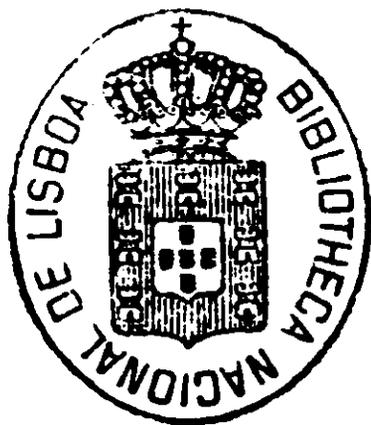
A' SERENISSIMA SENHORA INFANTA
D. CARLOTA JOAQUINA,
COM PERMISSÃO DE S ALTEZA.

T O M O I.

L I S B O A . M . D C C C . X X

Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira
Com licença da Meza do Desembargo do Paço

Vende-se na loja de Borcl, Brel e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N^a S^a das Martyres, na esquina da travessa de Estevão Goulardo Núm. 14.



SERENISSIMA SENHORA.

DEsejando nós , como bons Cidadãos , grangear o alto patrocínio dos Príncipes deste Reino , pareceo-nos que era de nossa obrigação dirigir a V. A. as nossas súplicas , como aquella em quem este illustre predicamento se acha associado com o Real Sangue da Augustissima Casa de Borbon , donde V. A. descende. Assim cuidamos , Serenissima Senhora , cumprir com o que por fiéis Vassallos devemos a nossos naturaes Senhores , obsequiando seus preclarissimos descendentes ; e juntamente nos felicitamos de mostrar-nos gratos aos beneficios que re-

cebemos das suavissimas Leis dos Sobe-
ranos, desta Monarquia, com quem V.
A. tem dever não menos proximo, nem
menos illustre.

Mas porque fora sobejo atrevimento
irmos aos pés de V. A. sem alguma qua-
lidade, que nos recommendasse a huma
Princeza de tanta Luzes, e Virtudes,
tomámos com preferencia a que o nosso es-
tado nos offerece, uando á luz as Re-
creações do Homem Sensivel de Monsieur
Arnaud, nas quaes se franquea ao Púlli-
co huma vasta seara de virtuosos exem-
plos, que todos podem ler com grande
proveito dos costumes, e do entendimen-
to. Confiados pois em que V. A. como tão
amante, que he da Virtude, quererá fa-
vorecer os Cidadãos, que t abalhão de
ser uteis á Nacão, offerecemos a V. A.
este traslado daquella excellente obra;
e de elle ser bem acolhido não nos dá
menos esperanças a rara benignidadê de
V. A. do que a lingua em que vai tra-
duzido, a qual V. A. adoptou por amor
de seu virtuosissimo conorte, e praze-
rá a Deos que seja sempre gratissimo
instrumento das expressões de amor, e
veneração com que os Naturaes, e Sub-
di-

*ditos desta Corôa respondem a affabili-
dade, benevolencia, e outros muitos, e
mui abalisados meritos de V. A.*

*Digne-se pois, Serenissima Senbo-
ra, de acceitar esta humilde offerta,
para excitar com favor tão distincto a
emulação de servir ao Público, que he
hum dos maiores beneficios que os Prin-
cipes podem fazer; e para que mais
affervorados com elle se nos acrescentem,
não o profundo reconhecimento, que já
temos no coração, mas novos animos pa-
ra o manifestarmos com as obras que
soubermos serão mais do agrado de V. A.*

Os mais humildes e reverentes criados.

Borel, Borel e Companhia.

PRO-



PROLOGO DO TRADUCTOR.

A Falta que temos em Portuguez de Livros deste assumpto, moveo os Editores a mandarem traduzir em vulgar as *Aecdotas Diversas, ou Recreações de hum homem sensivel*, que em Francez escreveu Monsiur Arnaud. Nellas se acha exposto exemplos breves, e casos pela maior parte verdadeiros, hum bom epitome de Moral Christã, e Filosofica, accommodada a todas as condições da vida social, porque a virtude não he exclusivamente peculiar de classe alguma humana. E como os documentos por meio de exemplos ficão no alcance de todas as comprehensões, e o intento de quem isto manda traduzir, seja aproveitar a todos, pareceo mais acertada a escolha desta obra facil, que sirva como de vian-da, e pasto universal. Esperamõs que tambem lhe achem bom sabor os enge-nhos, e entendimentos mais delicados; porque deste sempre foi amar a verdade, e a virtude exposta com singeleza; deixando para os espiritos falsamente discretos o fastio de tudo o que não he con-
cei-

ceituosa, e aguda sofistaria, que elles mesmos talvez não entendem.

Escuso de axaggerar o trabalho que levei na traducção de hum Author discreto, e elegante ao modo de sua Nação; cheio de expressões, e frases do bom estilo da moda, que lhe era necessario usar ás vezes, para dar melhores toques, e xaques aos vicios dos mundanos, a que allude na sua linguagem delles. Além disto, ha no original certos epitetos estranhos nas nossas composições, e que trasladados á letra seriam intelligiveis, bem como malsoantes tantas admirações, e interrogações amiudadas, de que o Author usa; sobre a construcção nativa do seu idioma, a que talvez podemos chamar cal sem areia. O Leitor intelligente julgará se no traslado Portuguez emendei bem, e sem defeito do original, estes inconvenientes; para o que me foi necessario não ser interprete servir, vertendo palavra por palavra.

Quanto a alguns vocabulos que parecerão estranhos, ou innovados na traducção, peço ao Leitor que se não escandalize delles precipitadamente, lembran-

brando-se que a estranheza poderá proceder de não se conservarem , quanto cumpre os Classicos na nossa lingua. E ainda aos versados nesta lição lembro , com o devido respeito , que não sejam fa-
ceis em sentenciar por estrangeira , ou peregrina qualquer palavra , ou fraze usada de pessoas , que tem revolvido os bons Authores Portuguezes; e que para a condemnação dos termos , e frazes não descan-
cem na fé de Bluteau: A edição do seu supplemento , e do grande Diccionario da Academia , mostrarão o quanto elle he diminuto , a pezar dos seus dez vo-
lumes ; assim como o exemplo do dou-
tissimo Francisco José Freire , ou Can-
dido Lusitano , que deo por estrangei-
ra a palavra *abandonar* , &c. deve met-
ter por dentro os engenhos mais altana-
dos. E porém não cuide o Leitor , que sou devoto da linguagem Pelainha , ou Affonsinha , que alguns affectão resuscitar nos nossos dias , como se escreves-
sem sómente para ser entendidos de até vinte , ou trinta eruditos. Os nossos Clás-
sicos devem-se ler , e reler , e sem este trabalho desejára , que ninguem se affoi-
tasse muito a escrever para o público ;
mas

x

P R O L O G O .

mas nelles ha antigualhas usadas já para conciliarem gravidade ao discurso que hoje serão mysterios para muitos, e por tanto se devem pôr em desuso. (*) Tambem os bons espiritos dos nossos tempos, com o gosto da Filosofia, e artes renovadas entre nós, tem adoptados muitos, e bons modos de dizer, conformes á analogia da lingua materna, que fora sem razão não admittir, com o fundamento de se não acharem nos Classicos, porque isto seria querer tolher aos netos, o que se concedia aos avôs, havendo em ambos com bom engenho, o juizo cultivado, e o mesmo direito com que os maiores amplificarão, e enriquecêrão os seus idiomas. Haja nisto a boa, e devida temperança, que deste feliz consorcio se conseguirá não escrevermos como velhos capoeirões do Reinado delRei D. Manuel, ou o que he mais ridiculo ainda neste gosto, e estilo *petimetre* de casquilhos enlabusados em Francez, e Italiano, que mostrão não entender as linguas estrangeiras, pelo mal

(*) V. a Corte na Alcega, Dialg. 9. pag. 172. tit. edic.

P R O L O G O.
mal que applicão as suas frases; e me-
nos a linguagem pátria, que tachão de
pobre, e desfigurão.

Lisboa 12 de Junho de 1787.

PRE-

PREFACIO DO AUTHOR.

QUerendo certo homem semear hum agro espaçoso , em terra onde reinavão continuos furações de vento , chegou-se outro a elle , e lhe disse. ,, Amigo , tu vaz fazer huma loucura desmarcada; não vês ,, que te ha de o vento arrebatat as sementes? ,, Amigo , (tornou o outro mui desgastado) basta que vingue alguma parte , e aproveite para eu me dar por bem pago deste trabalho.

I N D I C E,

Do que se contém na Primeira Parte, deste
Tomó Primeiro.

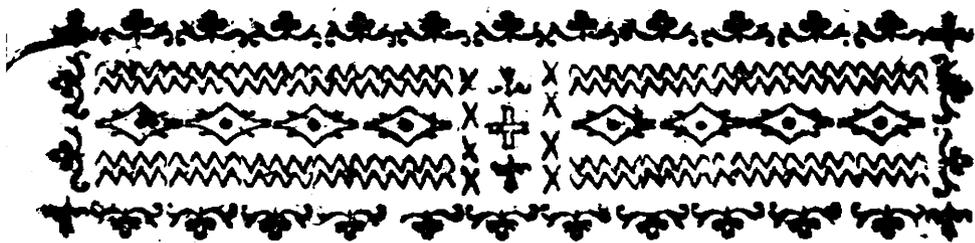
A Alfredo o grande.	Pag. 1.
O homem unico.	13.
O poder da paixão.	22.
A origem do priorado dos dous amantes,	28.
A nova Clementina.	36.
Montagu, e Randall.	42.
A ingejeza da innocencia.	54.
O rico digno de o ser.	58.
Marlborough.	63.
O amante Inglez.	70.
A força da natureza.	78.
A morte de Carlos I. Rei de Inglaterra.	84.
Felicia.	93.
O homem justo, e sensivel.	111.
A necessidade de sermos amados.	123.
O grande homem.	127.
A marquezia de Spadara, ou exemplo do amor maternal.	157.

P A R T E II.

O Triunfo da Virtude.	164.
O Espirito da Cavallaria.	174.
D. Affonso, e Nagues.	208.
Sally.	222.
Faques.	228.
Stradella.	232.
Emilia.	246.
	Os

INDICE.

<i>Os novos Trogloditas.</i>	256.
<i>O poder do amor Paternal.</i>	266.
<i>O amigo.</i>	275.
<i>Os fiéis alliados.</i>	292.
<i>Exemplo do amor conjugal.</i>	303.
<i>Os collateraes, ou successo que póde contribuir para se conhecerem os homens</i>	306.
<i>O homem que não tem muitos semelhantes.</i>	310.
<i>Quintino Messis, ou o poder do amor honesto.</i>	314.
<i>O Visconde de Blinzei, ou o castigo do máo procedimento.</i>	343.
<i>A alma maternal.</i>	364.



RECREAÇÕES DO HOMEM SENSIVEL, OU ANECDOTAS DIVERSAS.

ALFREDO O GRANDE.

DE todas as classes, que ha de litteratura, talvez a Historia he a que tem sido menos illustrada, e onde, havendo-se filosofado pouco, se conserva mais a barbara ferrugem de grosseiros prejuizos. Daqui vem a timida, e supersticiosa admiração, com que olhamos para os Conquistadores, creaturas maleficas, e flagellos da humanidade, que passando por este mundo como as cheias destruidoras, deixarão nelle profundos vestigios de estragos, e desolações. (1) O temor será por acaso a im-

Tom I. A pres.

(1) *O temor será, &c.* Quanto mais consultamos os nossos sentidos, mais dominados nos vemos do temor; de sorte que, ainda faltando-nos o testemunho das Santas Escrituras, houveramos de crer, que

pressão dominante do homem? Ou seja, possível, que o Poeta, que disse: „*Primus in or-
be Deos fecit timor* ; „ penetra-se com effeito
o segredo de nossa fraca natureza? Todavia
usando nós da reflexão, do discurso, e da
mesma sensibilidade, não teremos muito tra-
balho em rechaçar este medo innato; antes
nos convenceremos, de que o amor, e gra-
tidão nos elevarão a alma à sublime idéa de
hum Ente Supremo; e acharemos, que para
o coração, e para o entendimento nada he
tão suave, nem tão arrazoado, como o medo
que se diz da *Virtude*, cujo nome sómente
exhala, e deixa na alma cultivada huma es-
pecie de perfume. Os Historiadores (que pe-
la maior parte se podem comparar a essas Na-
ções brutas (2), que preferem o culto do
Genio mal-fazejo, ao do Genio bemfeitor (3)
com

a raça humana soffreo no berço algum catastrophe
extraordinario; e que por assim dizer, nascemos en-
tre terrores, cuja má impressão ficou como inhe-
rente á natureza humana: por onde só as almas bem
fundadas nos conhecimentos, e bom uso da razão po-
dem sacudir o jugo do espirito vulgar, e estimar uni-
camente aquillo, que de veras merece ser estimado.

(2) A essas Nações brutas, &c. Na Africa (di-
zem alguns Escriitores de viagens) ha povos, que ado-
rão o Diabo; e todas as suas offrendas são dedicadas
ao feitiço mal-fazejo.

(3) Se examinarmos á luz da Filosofia, todos
esses absurdos compiladores das loucuras humanas
acharemos, que aos Historiadores se devem imputar

com a mesma pena, com que gravarão o bello prazer, e consagrarão em certo modo os Idolos do crime, talvez se dignarão de pintarnos a imagem consoladora da virtude que sempre houverão de expôr a nossos olhos. Com quanto prazer não contemplamos nós em Alfredo, (hum dos Soberanos mais famosos da Dynastia Saxonica em Inglaterra) o varão do-

A ii

L-

a maior parte dos males, que acompanhão os abusos do poder. Quantos ferozes imitadores não tem feito as engenhosas imagens de Achilles, Cesar, e Alexandre? não fora Quinto Curcio, não sabria talvez Carlos XII. de Suecia, e faria o seu Reino muito prospero. A lembrança de Alexandre inda vêve entre as nações do Oriente, que sem dúvida já se esquecerã de hum grande numero de Sabios beneficicos. Onde vem esta fatuidade, e defeito de pensar tão universal, e principalmente entre os nossos Chronistas? Vem certamente de ellos não discorrerem, e de lhes faltar peço, e medidas por onde dessem ás cousas seu justo valor, de pôrem todo o merecimento dos homens na força, e de lhes fazer mais impressão huma tempestade, e hum bulcão do que a famosa surra, tou a serenidade do dia puro, e adamaçã dos horizontes; em fim, de não verem os objectos senão com olhos materiaes. Se aquelles engenheiros tão faltos de critério, que abusarão tanto da arte de escrever, nos expusessem com igual antusiasmo os exemplares de justiça, e beneficencia; mais vezes appareceria na scena os Ticos, os Antonios, e os Marcos Auctios. O renome, e commemoração houverão de ser recompensas da virtude; e o vicio pelo contrario de vera ficar em eterno esquecimento.

rado de equidade, e beneficencia; que aos olhos do homem prudente fica mui superior ao heróe guerreiro! (4) Nós vamos a narrar huma das suas acções de justiça, que lhe adquirirão eterna memoria, e mais segura, do que todos os seus feitos d'armas esquecidos ha muitos seculos.

Alfredo reinava no tempo, em que os Soberanos erão os Principes de suas Cortes; e quan-

(4) Alfredo foi hum dos Reis mais digno; que subirão ao throno; e só faltou á sua felicidade haver nascido em tempos mais allumiados, e ter hum escriptor habil de sua vida. Este Monarcha foi Conquistador, Legislador, e em fim hum grande homem: a elle deve Inglaterra as primeiras sementas dos talentos, da virtude, do amor da boa ordem, e do patriotismo, essa chama Sagrada, se o podemos assim dizer, que produz entre os Inglezes hum número infinito de acções brilhantes, e que os distingue da maior parte das outras Nações. E o mais extraordinario he, que a humanidade deve este heroe á Poesia; porque a lição de hum Poema Saxonio he que fez manifestar se a grande alma de Alfredo; e mostrou, que os versos são bons para algum fim. Este Príncipe assim estabeleceo o Imperio das boas Leis, e da Justiça, que „ Se na estrada deixassem algum „ vaso precioso de noite, pela manhã o viria seu do- „ no achar no mesmo sitio! „ Eis-aqui o raro enco- „ mio que o Historiador *Hume* dá em poucas palavras ao grande Alfredo. „ Neste Rei parece, que se re- „ lixeu aquella obra prima da imaginação, ta que co- „ dos os Filozofos tem chamado o *homem sabio*. „ Alfredo começou a reinar em 872.

quando os Senhores, que os acompanhavão, tinham ainda as prerogativas, que o direito Feudal fez vogar muito além dos dias delRei Hugo Capeto. Então era hum simples Fidalgo admittido na sociedade delRei seu amo, vivia com elle na maior familiaridade, e até usava convidallo para o ir visitar ao seu castellejo especie de masmorra, a que chamavão castello, onde lhes offerencia ceia, e cama. Estes usos tão diversos do ceremonial de agora faz-me lembrar os tempos ditosos, em que a hospitalidade fazia conviver em todos os homens sem distincção de idades, e graduações, nem differença de estranhos a compatriotas; mas como pelo decurso dos tempos costuma o bem a acompanhar-se de alguns abusos, veio a ser prejudicial aos Reis aquelle seu bom natural (5) vendo-se expostos a muitos inconven-

(5) Pareção-se os Monarcas com Henrique IV. de França, com Leopoldo Duque de Lorena, &c. que esta popularidade os fará mais amados, e poderosos. Os Despotas do Oriente são menos amados, que temidos, porque affectão ser invisiveis; e ninguem ama aquillo, que só inspira respeito. Ovidio disse muito bem,

*Non bene conveniunt, nec in una sede morantur
Majestas & amor.*

e o amor dos vassallos he o que caracteriza os bons Soberanos. O encerramento das nuvens não he senão para os tyrannos; e por isso Fenelon nos representa a Pigmalião inacessivel ao seu povo, e escondida nos retretes de seus paços.

venientes, e ainda a perigos, que Alfredo nunca temeo; assim que deste Principe se pôde dizer, que o defendia o amor de seus vassallos, e levava apoz de si todos os corações delles.

Este Monarca andava visitando os seus Estados, e levava consigo hum de seus Generaes por nome Ethelberto. Era quasi moço, quando o Monarca huma vez se resolveo a pedir hospedagem a hum seu Cortezão, cujo domicilio lhe ficava na estrada, o qual se chamava D. Albanac; era hum dasas almas incorruptiveis; que conservão toda a sua inteireza entre as alhoceimações da grandeza, e da opulencia. Este varão tinha acompanhado a El Rei Alfredo em muitas batalhas, donde coberto de feridas, e de glórias se retirára ao seio da sua familia, que o amava, e se compunha de hum consorto exemplar de virtudes; de dous filhos, que davão esperanças de seguirem as pisadas de seu pai; e de tres filhas, entre as quaes seria difficil julgar á mais digna o premio da formosura, e do merecimento.

El Rei entrou com Ethelberto em casa de Albanac, o qual se mostrou muito alegre com a honra, que lhe fazia seu amo; e foi logo chamar a mulher, e as filhas, que trouxe á sua presença; os attractivos das nobres donzellas fizeram impressão no soberano; mas a formosura de Ethelwitha foi a que o rendeo; porque se ella não apparecesse, as duas irmãs terião igual parte nos tributos da sua admiração.

admiração: mas Ethelwitha offuscava tudo, bem como o astro do dia torna pallidos, e eclipsa todos os de mais. Era a linda donzella flor viçosa no primeiro alvo dos raios matutinos; corava-lhe o pejo o rubor das faces mais accezo, quanto ElRei mais encarava nella; o qual fazendo-se força por encobrir a sua inquietação, louvou muito a todas tres, e causádo lhes assim hum modesto pudor, fazia com que parecessem mais formosas, e sobre todas Ethelwitha que respirava prazeres indisiveis.

Apparelhou-se a cêa; e Albanac quiz que as tres encantadoras participassem na honra de servir a ElRei, que não tirava os olhos dellas. (6) O pai embellesado ainda com a lembrança das suas bellicas proezas, ardia em desejos de trazer á memoria as batalhas, em que os Dinamarquezes forão expulsos d'Inglaterra; mas entre tanto os olhos delRei divertião-se de continuo para Ethelwitha; e Alfredo não cessava de elogiar o seu talhe delicado, a boca de rosas, os cabelos louros, que graciosamente lhe ondeavão pelas espaldas, a testa de alabastro, o elegante contorto de hum garganta de Cisne, &c. D'Albanac fallava com

trans-

(6) As Donzellas, e Donzeis erão quem nas fortas servia aos Cavalleiros, e Principes; e conforme a este uso he que se introduzirão os pegos, e as donzelas de honra, que ainda hoje ha nas menores Cortes de Alemanha, onde se conserva o uso antigo.

transporte de *Hastings*, e de *Laf*; (7) e Alfredo não cansava de nomear Ethelwitha.

Acabada a cêa, a mesma Ethelwitha, aquelle milagre da formosura, foi mandada guiar ElRei ao aposento, que lhe estava apparelhado, e com as suas mãos encantadoras lhe deo a beber o vinho da socega. (8)

Retirou-se D. Albanac com sua mulher, e ella que o vio triste, e pensativo, lhe perguntou, que tens amado esposo; trazes a tristeza no rosto a tempo que gozamos de huma honra, que podêra lisongear-nos? ElRei merece o nosso amor por tantas razões... (o marido não lhe respondia nada) Mas tu calas, e tens animo de me encobrir os segredos de teu coração! Vejo-te agitado... He verdade (disse então D. Albanac) que estou inquieto, e com razão: tu não reparaste que ElRei não tirava os olhos de nossas filhas? Não sei se me engano em meus receios; mas será

pos-

(7) *Hastings*, e *Laf* forão dous Capitães celebrados entre os Dinamarquezes, que Alfredo tinha desbaratado em muitos recontros.

(8) O vinho da socega era huma bebida composta de viuho, e mel que por honra dos hospedes se lhes levava a noite, e hia dar-lho a dona da casa, ou a sua filha. *Ihakespeare*, na tragedia intitulada *Macbeth*, faz menção deste uso, huma das reliquias da mais remota antiguidade. „ Nos roes da casa Real (diz „ *Saint Pelaye*) o vinho da socega he muitas vezes „ apontado como hum direito annexo a certos offi- „ tães della. „ Esta bebida era talvez hum arrobe de viuho, como se usa nas nossas Provincias Meridionaes.

possivel, que Alfredo tenha intentos de opprobriar a nossa casa ! (9) que viesse a ella buscar algum divertimento ignominioso ! A minha honra . . . só esta lembrança me faz perder o juizo , antes eu morra , e toda a minha familia.

Não se enganavão os olhos do pai vigilante ; porque Alfredo amava , e amava ardentemente huma de suas filhas ; e bem se deixa ver , que Ethelwitha era o objecto encantador , que havia inspirado em ElRei o amor mais vehemente. O qual fallando com Ethelberto lhe dizia : vimos hoje amigo não huma creatura moral , mas hum Anjo na belleza , innocencia , e modestia , reparaste bem nella ? Ah ! que felicidade , que doce embriaguez

(9) O que justifica os receios d'Albanac he , que naquelles tempos os Reis , ainda os que erão mais devotos não tinham o menor escrupulo de manter muitas concubinas , além das mulheres. Verdade he , que as barregaãs reputavão-se por segundas mulheres : mas todavia não gozavão da estimação , prerogativas , e honras que se fazião á só legitima esposa , que por tal tomava o titulo do marido. Para nos convencermos disto , bastará olharmes para os Reis da primeira , e da segunda raça de França , muitos dos quaes forão poligamos ; e se subirmos á mais remota antiguidade acharemos muitos destes casamentos. Agar por exemplo era huma destas mulheres segundas ; seus filhos não se reputavão bastardos ; antes tinham parte na herança paterna com os filhos da mulher verdadeira.

guez não sentirá, aquelle por quem deu o primeiro suspiro aquella alma nova, e pura; aquelle que colher aquella rosa! Na verdade Senhor (replicou Ethelberto) ella he hum prodigio de perfeições, hum protento... A natureza nunca ajuntou n'hum só sujeito mais encantos: que voz tão deliciosa, que introduz nos corações o alvoroço, e a paixão!...

Dize mais, ama do Ethelberto, (acrescentou ElRei) (dize mais) como accende no coração todas as chammas de amor, que me devorão! Seja como for eu heide ser feliz com ella. Se Ethelwitha me amasse... E devides, Senhor, (replicou Ethelberto) que ella não ceda á ternura do teu amor. Tu és Rei, e amante; heróe coberto de gloria, estás na idade de inspirar amor, eis-aqui bastantes prendas, que te abonem o feliz successo da tua pertença.

Taes forão as razões do Cortezão, que em vez de lisongear o distrahimento de seu amo, devêra abrir-lhes os olhos sobre aquella errada fraqueza; representar-lhe que offendia as Leis da hospitalidade, se não resistisse áquelle desejo tão torpe; porque os Reis, bem como qualquer homem, são igualmente sujeitos ás obrigações do pundonor. (*)

Al-

(*) Finalmente era ElRei Frisei dotado de todas as perfeições, que deve ter, quem a governança de Reino ha de ter, e sobre tudo *Roi e Homme*, como que poucas vezes na fraqueza humana se acha. *Palmeiren d'Inglaterra Parte 2, Cap. 79. no fim.*

Alfredo passou a noite acordando muitas vezes a Ethelberto, para lhe fallar em Ethelwitha. De manhã muito cedo veio bater-lhe a porta hum criado, que perguntou se se poderia entrar a El-Rei, o qual com algum desabrimento respondeo, e quem pretende entrar a esta hora? Eu, Senhor, lhe tornou humma voz, que Alfredo reconheceo, e immediatamente se lhe apresentou hum spectaculo tão estranho, como era o seu hospede com a espada n'humma mão, e pela outra guiando as tres filhas vestidas de luto, com mostras de grande dor. Que he isso? Bateu-lhe El-Rei: e D. Albanac lhe respondeo, vês aqui Senhor humma pai, que antepõe a tudo as cousas de sua honra. Já agora entenderás o que isto significa. Tu és Rei, eu vassallo, e não já escravo teu: sabes que sou nobre; saberás agora quaes são os meus sentimentos. Não sei se me enganei; mas parece-me que to tomei hontem com os olhos pregados em minhas filhas. Se tens formado o projecto de me deshonnar, aqui está esta espada, com que desde já atalharei ao meu desdouro, embebendo-a nos corações destas infelices creaturas, que me ajudarão tambem a privallas das vidas. Se porém no teu coração se ateiou a chamma do amor casto; se estimas em tanto a minha alliança, que queiras elevar-me a tanta honra, escolhe, e nomêa humma dellas para ser tua consorte.

Alfredo esteve calado hum pedaço, e de-

depois começando a fallar com aquella nobreza, que dera a conhecer a generosidade de sua alma, respondeo a D. Albanac. „ Tu fazes me tornar sobre mim : póde ser que eu fosse mal encaminhado ; mas lembras-me o que devo fazer , eu vou a executallo. „ Tenho escolhido. Formosa Ethelwitha , aqui te offereço a minha mão : queres recebella ? Eu te singirei com gosto o diadema ; e sentarei a meu lado , e no meu Throno a belleza , e a virtude. (10)

Ethelwitha hia a lançar-se aos pés d'El-Rei, mas elle não o consentio , antes a abraçou transportada de prazer , e fez o mesmo a D. Albanac , dizendo-lhe : „ Esta he a recompensa , que merecia teu virtuoso esfor-

„ çõ ,

(10) Esta Ethelwitha foi a mesma , que acompanhou Alfredo ao seu retiro da ilha de Atheney , onde elle se foi fortificar contra as empresas dos Dinamarquezes , e onde se viu com toda a familia Real chegando quasi ao extremo de soffrerem os horrores da fome , não havendo para todos mais que hum unico pão. A este tempo chega-se hum pobre a ElRei , e diz-lhe que está morrendo de fome ; e Alfredo dá-lhe ametade daquelle pão. E porque a Rainha lhe notou isto ; tornou-lhe ElRei. „ Então minha amiga , que poderá acontecer-nos , quem matou a me a cinco mil pessoas com cinco pães , e dous peixes tambem remediará a nossa com essa metade de pão , que nos resta. „ Aquelle tempo não era certamente o da incredulidade ; e este caso mostra , que Alfredo não era menos religioso do que humano , e compassivo.

„ ço, e eu me honrarei sempre de ser gen-
 „ ro do Varão mais respeitavel, que ha no
 „ meu Reino. „

Ethelwitha foi logo reconhecida por Soberana, e quando hia a descaçar nos braços de seu esposo, não pode encobrir-lhe, que desde que o vira lhe havia rendido o coração. E que confissão esta para hum amante apaixonado! Com ella foi ElRei ainda mais feliz; e os dous esposos participarão da gloria de reinar de sorte, que o seu governo foi daquelles, de que até hoje a Gran-Bretanha se honra mais.

O HOMEM UNICO.

A Antiguidade representa-nos muitos homens grandes, alguns dos quaes conseguirão immortal gloria nos combates, outros na Legislação; e taes houve, que sacrificando-se publicamente á saude da patria, derão grande brado com as suas accções, dignas por certo dos elogios, que a historia parece ter-lhes consagrado. Mas todavia ser-nos-ha licito examinar estas façanhas espantosas á luz severa da verdade? Se bem as consideramos, facilmente a charemos, que raras vezes forão desacompanhadas do fasto da soberba, e descobrimentos nellas ouro precioso sim, mas adulterado com sua liga. Codro dando a vida por fa-

fazer victorioso o seu povo, logo que tomou esta resolução foi pago, e satisfeito de sua morte, porque considerando toda a posteridade maravilhada de seu magnanimo sacrificio, já entrava em certo modo a viver com os Athenienses, que havião de saber o quanto lhes custarão os louros daquelle victoria; e via erigir-se-lhe hum altar, em vez da sepultura. Curcio, que correo a precipitar-se na voragem, entendendo que naquelle esforço de animo sobrenatural servia á Patria, gozava d'antemão os tributos de reconhecimento, e admiração, que prodigamente lhe dedicarão os seus compatriotas. A satisfação da propria vaidade fez com que elle não visse as profundezas do abysmo onde se precipitou; e a brilhante memoria sempiterna, com que se havia de premiar o sacrificio de huma fructu vida, que tão facilmente podia perder, lhe entupio, por assim o dizer, e cegou o boqueirão onde se hia lançar.

Todos estes homens, que são o objecto da pública curiosidade, estavão postos em sublimes, e vastissimos theatros; servião de espectáculo a Cidades inteiras, a Imperios, e em fim a todo o Universo, onde resoa ainda agorá a fama de seus nomes. Mas já há muito se disse, que se as batalhas se dessem de noite haveria nos homens muito menos esforço, e ardidez. E na verdade, qual he a grande que se não lisongea de ter testemunhas de suas obras? Rarissima será; e tal he a que
va-

vantos aqui representar, tirando-a agora de huma injuriosa obscuridade; o que faremos rasgando o véo, que encobre a acção mais formosa, talvez de que se póde honrar a especie humana.

Hum homem, que sem dúvida era a maravilha da nossa especie, fazia-bem só por gosto de o fazer; e tinha a beneficencia por primeiro impulso, e o mais necessario, que anda inherente á natureza humana. Esta virtude era nelle hum instincto imperioso, corroborado pelo discurso, e pelas máximas da Religião; de sorte que se podia fazer algum beneficio, experimentava nisso a maior delectação, e muito superior a todas as mentirosas delicias, que se attribuem ás paixões: se enxugava huma só lagrima, abria-se-lhe a alma ás doçuras da alegria. O pouco que possuia não era seu, mas do indigente; nem já mais desejou riquezas, e poder, senão para derramar soccorros, e consolações por todos os afflictos.

Affundado pois de huma sensibilidade inexaurivel, peregrinava com o intento de se informar dos varios meios de exercitar a sua compaixão. E chegando a Marselha, foi logo rer a hum lugar, onde ha muitos objectos de comiserção, qual he a casa dos forçados das galés, que se pela maior parte merecem rer aquella triste sorte, não deixão de ser crédores de nossa lastima.

Entre elles deo nos olhos do nosso viajante hum mancebo de entre os 26 e 27 annos, que

que estava lavado em lagrimas , e distinguindo-se dos mais galeotes na fisionomia branda , e maviosa , dava a entender , que o não devião confundir com os outros réos. Foi ter com elle o homem compassivo , e fallando-lhe com aquelle tom de voz , em que se exprime , a compaixão lhe disse : „ Tu choras amigo ! Acaso necessitas de alguma cousa ? Eu pouco te posso offerecer : mas isso mesmo tens ás tuas ordens , e peço-te que d'elle disponhas como quizeres. Ah Senhor , (replicou o forçado) eu lhe agradeço de todo o coração : não me falta dinheiro , nem o peço , porque assaz tenho para manter esta vida deploravel ; que tão pouco custa a existencia de hum desgraçado ! Mas a minha não he a que me importa , não ; . . . e nisto se lhe augmentava a torrente das lagrimas. Então o viajante lhe tornou ; e como ? Não haverá meio algum de te consolar , e suavisar as tuas magoas : essas lagrimas regão-me o meu coração. Senhor (tornou o prezo) muito as allivia a compaixão , com que me trata , e ser elle o primeiro que se dignou de attentar no meu triste estado : o Ceo lhe pague.

Mas amigo , (continuou o viajante) falla , descobre-me o teu coração , que eu me condoerei de teus pezares , e deste modo farei com que se diminua a amargura delles. Certo Senhor , (replicou o forçado) que a commiserção que me mostra , he bem merecedora da minha confiança , a qual vou agora depositar nelle sem reserva. Eu sou filho de
hum

hum rendeiro de *** de quem não recebi senão exemplos, e lições de bom procedimento. Alguns amigos, pouco escrupulosos nas cousas da honra, me induzirão a ir caçar nas terras de hum Senhor visinho do Lugar, onde morava; e além disto, maltratámos os seus couteiros, deixando hum delles quasi em termos de morrer. Recolheo-me a justiça a huma prisão, donde não sahi senão para ser degradado por seis annos para as galés, e são passados quatro, que vou soffrendo este castigo tão affrontoso. Hora, Senhor, eu não era, certamente, não era para experimentar tanta ignominia. Meu pai morreo do desgosto, que ella lhe causou. Verdade he, amigo, (tornou-lhe o homem compassivo) que essas tentações são duras de soffrer, mas conforma-te com as ordens da Providencia, donde manão as conolações, que se não achão no mundo. Sim, Senhor, (prosequio o prezo) eu fui a causa do desastre da minha familia; os poucos bens que tinha, gastárão se em defeza de minha demanda, e na baldada tentativa, que se fez por me livrarem de hum castigo tão infame: mas o que augmenta a minha desesperação, he saber agora, que minha mulher, e filhos estão morrendo de nojo, e de necessidade. Faltão-lhes meus braços para lhes valer; e com que gosto não trabalharia eu se estivesse com elles? Mas ai de mim, que sem remedio hão de morrer á pura necessidade.

Nisto tomou-lhe a voz huma torrente de

soluços, e o viajante lhe disse, com maior compaixão: eu não posso desculpar-te, amigo, mas a tua desgraça he tal, que nem ouso lembrar-te a tua culpa; e persuadindo-me de que estás arrependido, vamos agora tratar da tua desaventurada sorte, que me rasga o coração. Tu não me dissestes, que te faltão dous annos, para cumprires o teu degredo? Sim senhor dous annos, respondeo o forçado, ou dous seculos de tormentos, a que eu não verei o fim. Pobre de minha mulher, dos meus filhos; que será delles? Mas diz-me, (toñou o viajante) e se alguém se offercer por ti á prizão, dar-se-te-ha a libredade? Logo (1) Senho; (replicou o prezo) mas que homem neste mundo se quererá, sendo innocente, sacrificar ao trabalho, e ao abatimento, e a tal desdoiro... todos os thesouros da terra...

O nosso viajante não o deixou acabar o que hia a dizer, e correndo para o Guarda dos forçados, lhe disse: mande senhor soltar aquelle mancebo, e passar aquella braga, e cadeias a estas mãos, e a estes pés, que eu as receberei por elle, e me obrigo a cumprir os dous annos de pena, que ainda não satisfez. O Guarda todo maravilhado começava a fazer-lhe algumas reflexões, mas o viajante

te

(1) Este caso aconteceu no reinado de Luiz XIII. quando havia menos ordens nestas cousas. Hoje não se accitaria outra tal substituição, como a de que tratamos.

te o atalhou, dizendo: já sei tudo o que me quer ponderar; sei que me deshonro aos olhos dos mais homens; mas o Ceo he quem dá a verdadeira honra, e eu terei por mim a sua approvação, e a da propria consciencia. Este mancebo he util a sua mulher, e filhos, e dous annos depressa se passão.

O prezo acurvado com o pezo da gratidão, e confundido cada vez mais, abraça os pés de seu bemfeitor, e beijando-os juntamente os regava com suas lagrimas, dizendo-lhe „ Não, Senhor, com quanto eu amo a minha familia, não consentirei em vella a tanto custo. „ Mas o viajante sem lhe dar ouvidos, mandou-lhe tirar os ferros, e pondo-os em si transportado de alegria, lhe disse: vai-te embora amigo, que eu serei muito mais feliz do que tu; e eu te fico, que estas cadeias me pareçam muito mais leves... Mas, Senhor, (tornou o forçado) e quem te inspirou... A natureza, e a Religião (replica o viajante) torno a dizer-te; vai depressa para tua mulher, e teus filhos, que eu sou o que te fico em eterna obrigação.

Este homem inimitavel andou nas galés os dous annos prescritos pe'a sentença, procurando sepultar-se na obscuridade, e fugindo dos que querião vello. Os dias passava-os occupado nos seus pezados trabalhos, e dando lições de piedade, de resignação, e beneficencia, foi o consolador, o pai, e protector dos miseros forçados, muitos dos quaes converteo á

penitencia, e á virtude: e n'huma palavra mostrou carregado de cadeias, ser a imagem mais fiel, e mais affectuosa da Divindade.

E quem era este modello das almas enternecidas, dos verdadeiros heróes da virtude, e do christianismo? Hum ecclesiastico sem avoengos, sem riquezas, nem beneficio, a quem França, e toda a humanidade são devedoras de muitas fundações tão uteis, como admiraveis. (2) A elle se lhe deve a conservação da vida de quasi dez mil individuos por annó: que a rotura de nossos depravados costumes, e a nossa barbaridade, em certo modo condemnavão á morte desde o berço. A este Ecclesiastico devem os enfermos, e pobres de qualquer estado, de qualquer nação, e de todas as religiões os soccorros, que a caridade hoje em dia lhes dá, e que restituem á vida a maior parte destes miseraveis. Perdoci-me, amados compatriotas, esta branda reprehensão: (3) já hum de nossos primeiros

(2) T'aes são a casa dos cingentanos, as das Irmãs da caridade, e institutos igualmente uteis, e necessarios. O Hospital chamado em Paris *L'Hotel-Dieu*, onde dantes não erão admittidos senão os Catholicos Romanos.

(3) Aqui o tornamos a repetir, e não sem nos queixarmos da nossa nação, a quem se não póde perdoar a ignorancia grosseira, em que está ácerca de hum grande número de concidadãos generosos, e benemeritos da patria, e da humanidade. He para escandalizar, que se conserve a memoria dos facino-

ros Escritores vos chamou *Welches*, e com razão ; porque essa vossa leviandade tão commua tem feito muitas vezes , com que hajais sido ingratos. Estou persuadido , que vós me podereis repetir os nomes dos conquistadores , e tyranos de Grecia , e Roma ; dos nossos homens da moda , os nossos actores , e actrizes , &c. , &c. , &c. ; e apenas podereis suspeitar , quem he o homem extraordinario , cuja pintura tentei debuxar-vos. Hora bem , sabei para confusão de vossa ignorancia , que o digno mortal , que se sujeitou a andar dous annos nas galés , para restituir hum marido , e pai á sua consorte , e miseros filhinhos , chamava-se *Vicente de Paula* , e não vos esqueça , que o deveis de honrar como a hum de vossos santos os mais abalisados. Sabios do seculo , vós mesmos clamareis com o Pontifice respeitavel (4) ,, Levantem-se-lhe altares ,, !

rosos mais aborreciveis , quaes forão os famosos *Cartouche* , e *Nivet* , e se pratique delles entretanto , que deixamos para os devotos a lembrança do homem adoravel , de que tenho tratado. Quizera eu que alguém me resolvesse este problema tão injurioso á natureza humana ,, As peçoñas devem correr , e ser tão sabidas , e conhecidas , com as plantas saudaveis ? ,,

(4) Quando se propoz a canonisação de S. Vicente de Paula ao S. P. Benedicto XIV. , perguntou Sua Santidade se aquelle varão de Deos tinha feito milagres ; e referindo-se-lhes então o caso que acabamos de narrar , exclamou o Papa : ,, *Erigantur altaria.* ,,

tes „ ! O' nome amado, e sacrosanto para as almas compassivas ; ainda as lagrimas deliciosas , que me fizeste derramar passem alguma dia ao coração de todos os mortaes ! Tu , *Vicente de Paula* , tu fostes o melhor d'entre todos os homens , e não te lisongiei por certo quando te chamei o *homem unico*.

O PODER DA COMPAIXÃO.

Q Uereis vós achar exemplos de comiserção , que vos toquem as entranhas ? Não os vades buscar entre os ricos , porque entre os pobres , e desgraçados os achareis mais espantosos. E que ? Será necessario , que para sermos humanos , sejamos infelices ? ou haveremos de crer , que as dilicias do coração sensi-

ria „ Levantem-se-lhe altares ; no que certamente obrou como grande homem , que conhecia todos os encantos de beneficencia. Eis-aqui hum dos assumptos , com que a Academia Franceza devia honrar a Lista dos seus panegyricos privilegiados ? Mas a familia deste Santo jaz na obscuridade , e o Estado ainda a não collocou na classe daquelles cidadãos , que costuma honrar com distinctos favores ? Já hum homem de talento lhe deo todo o esplendor ; e o panegyrico do célebre fundador do Collegio de S. Lazaro , pelo Abbade Maury , deve-se classificar entre as lisongeiras demonstrações de reconhecimento , que *S. Vicente de Paula* tem recebido da sua patria.

sível se fizerão para recompensa das suas desgraças?

Hum miseravel ganha-pão , á força de suores , e fadigas pôde coalhar huns cem cruzados , nos quaes possuhia todos os thesouros da fortuna. Roberto (que este era o seu nome) conhecia por prova todos os tormentos da miseria ; e entre as pessoas de seu conhecimento, tinha amizade com huma pobre mulher que estava reduzida á ultima desgraça ; porque além da indigencia , padecia os irremediaveis incommodos da velhice. Neste estado a levavão hum dia preza por certa divida de cem cruzados , que ella não podia pagar. O ganha-pão condoido della , e abrindo a alma á compaixão , por mais que lhe lembrava , que não tinha se não aquelles cem cruzados , em que consistião todos os seus haveres , e remedio , houve de obedecer a huma voz imperiosa , e instante , que lhe bradava , qual he a da compaixão , e desse sentimento , em que reconhecemos a inspiração creadora de hum Deos Omnipotente. Cedeo pois Roberto áquelle divino impulso ; e indo levado por elle quasi a rojões , chegou a casa da pobre consternada com huma bolsa de couro na mão , a qual entregou aos que a levavão preza , dizendo-lhes : tomai já , Senhoras , tomai o que ella deve , e deixaia. Feito isto , deixou-se cahir sobre huma cadeira , e entrou a chorar , e perguntando-se-lhe a causa di so , respondeo , que chorava de gosto , e acrescentou , estou
tão

tão contente, tão satisfeito de a livrar da cadeia, a custo de tudo quanto eu tinha, que me sinto como encantado com o prazer de haver dado aquelle dinheiro. He verde que dei quanto possuia neste mundo; mas dei com tanto gosto, que me chegou ao coração. E quanto serão folicos os ricos; que delicias não gozarão aquelles, que pôdem beneficiar seus semelhantes?

Pouco tempo depois vio-se Roberto quasi chegado a todos os horrores da extrema necessidade, e hindo ter com a sua devedora, pedio-lhe, que lhe pagasse o que lhe devia, já que elle se achava em tão aperradas circumstancias. Ella prometteo pagar-lhe a divida, fundando-se em certas esperanças, que lhe fallirão, de sorte que não pode cumprir a sua promessa; e por mais que Roberto instou, supplicou, e se lamentou, não pode haver nada daquella pobre, e infeliz mulher.

Em fim depois de lhe dar por vezes tempo de espera, entrou o ganha-pão a azedar-se de si mesmo, e cansado já do proprio trabalho, a reprehender-se da sua excessiva compaixão: „ bem caro pago (dizia entre si) o unico prazer, de que gozei nesta vida; nem era possível que eu fosse tão feliz sem algum des- „ conto. „ E acertando encontrar-se com hum Alcaide seu conhecido, que o tomou naquella occasião de máo humor, e lhe perguntou que tinha, que não andava em seu socego ordinario, Roberto lhe expoz singelamente o que
lhe

lhe acontecia, e o trabalho que lhe dava a falta daquelle dinheiro, que emprestára com tanto gosto. Ouvido o successo, disse-lhe o Alcaide, hora amigo dize-me cá, deo-te volta o miolo? Quem cahe na loucura de emprestar dinheiro, ou que diabo de gosto achaste nisso? A mulher (tornou-lhe Roberto) estava tão afflicta, quando a levavão á cadeia. Mas que tinhas tu com isso? (replica o Alcaide) Que tinha; (responde o ganhapão) parecia-me que me levavão prezo a mim proprio... Patéta! Hum homem de juizo (continua o Alcaide) mais depressa deixaria apodrecer nos carceres todos os seus conhecidos, do que arriscaria hum cruzado por soltallos... mas a compaixão; e quem te mette a ti a seres compassivo; agora estás mui garboso com a tua compaixão... a compaixão... tu . hora bem se vê, que és hum bruto... Hum bruto eu? (tornou Roberto) E que dúvida! és hum tonto, lhe replicou o Alcaide; teres cem cruzados, e deixallos levar: anda para bobo, que não mereces ter dinheiro: e que zombarias não fará a tal dama do Senhor Roberto!

Poucos homens ha, que possam soffrer a derisão; e só a Filosofia, e Religião nos adargão contra as suas settas, que talvez são as mais penetrantes de quantas nos depara a malicia dos homens. Roberto, que tinha tanto amor proprio como qualquer, sentio-se picado das chanças do Alcaide, e lhe disse não, graças aos vossos conselhos; eu não quero ser

rolo, a pezar de que me custa muito, e de me ser necessario, que me confirmeis na resolução que agora tomo. Este nosso encontro foi obra de Deos; vamos, empedernecei-me bem este coração, que se vos achasseis comigo, quando emprestei o dinheiro, por certo que não cahiria eu em tal logração. Em fim não ha homem como vós para ensinar a viver: vede quanto monta saber ler, e escrever! Ficai certo, que de hoje em diante não hei de fazer cousa alguma sem vos pedir conselho; e protesto-vos, que não largarei da mão hum ceutil, sem que a vossa estenda a minha para isso.

O Alcaide provido da bastante procuração de Roberto, que soube extorquir-lha destramente, vai-se logo desempenhar o seu officio, e entra a perseguir com tal importunidade a mulher devedora, que ella pedio, que queria fallar a Roberto, foi este ter com ella, e a infeliz lhe deo os cem cruzados pedindo-lhe mil perdões, de lhos não pagar mais cedo, não (dizia ella) por falta de reconhecimento, mas por impossibilidade: e accrescentou a isto chorando; confesso-lhe, Senhor Roberto que me tem tratado com summa deshumanidade.

Ni-to, advertindo o ganha-pão, que a casa não tinha hum só traste, e que á pobre mulher restava a penas hum enxergão para dormir, lançou mão do dinheiro, e vinha sahindo a toda a pressa daquelle miseravel calabouço.

Mas

Mas já então levava o coração inquieto, e assim caminhou, com a lembrança da pobre mulher, que lhe rasgava a alma considerando como ella vendêra tudo para lhe pagar. Em fim não pode ter-se, que não clamasse, ó Santo Ceo, Santo Ceo, e que fui eu fazer? Esta mulher foi minha (*) amiga; achase hoje opprimida da pobreza, da velhice, e sem remedio; eu serei sem d'úvida a causa de sua morte, eu que ainda estou moço, e são, e tenho dous braços de que me posso valer! Eu não me posso dissimular... não... que me horroriso de mim mesmo. Andar; mófem os Alcaides de mim quanto quizerem.

E dizendo isto, torna a subir de pressa a escada da pobre mulher, e entrando no seu quarto lhe disse; perdoai-me, amiga, perdoai-me; tornai a aceitar estes cem cruzados, e não fallemos mais nelles; que eu não sou tão digno de lastima como vós Tomaios, que se eu attendesse só ao que me dizia o coração não vos dera certamente tal desgosto.

A mulher abalada desta acção, quizera resistir-lhe com igual generosidade, mas Roberto continuou: „ Não, amiga, não póde haver necessidade, que me custe tanto como „ o aceitar-vos eu este dinheiro... Eu po- „ nho-me no vosso lugar... Mas outra vez „ não irei pedir conselhos; e guiar-me-hei „ pelo

(*) Use deste termo no sentido honesto, da boa, e licita amizade.

„ pelo meu entendimento. Com quanta razão
 „ se diz „ compaixão deleita o coração.

Sim; nós não cessaremos de dizer, que
 por ti, sensibilidade compassiva, por teu de-
 licioso impulso he que se reconhece ser o
 homem feitura do Ceo, e guai do coração,
 que te não sabe amar como a hum dos raios
 mais puros da Divindade.

A ORIGEM DO PRIORADO DOS DOUS AMANTES.

ENtre os ramos de litteratura, que culti-
 vamos com proveito, vem hum que me-
 rece como qualquer outro a nossa curiosidade,
 e applicação; e vem a ser as diversas origens
 de cousas, que convidão a nossa attenção já
 pela sua estranheza, já pela sua utilidade.
 Agora vamos tratar de huma das primeiras,
 qual he a do *Priorado dos dous amantes*, que
 existe junto a Ruan; (*) e eis-aqui a anecd-
 ta, que deo lugar á sua denominação.

Hum dos nossos barbaros Titulares orgu-
 lhoso com a impunidade, prerogativa digna
 só do governo feudal, não sabendo como ale-
 grasse seu feroz despotismo, lembrava-se con-
 tinuamente de diversões absurdas, e deshu-
 manas, e estas erão as que mais aprazião a
 sua

(*) Rouen em Francez.

sua Vandalica fantasia. A este, e a outros taes caprichos extravagantes havemos de referir provavelmente a introducção de muitas prestações estranhas, que andão annexas aos antigos senhorios de terras; das quaes loucuras (1) huma legislação, que se tem por sentença, devêra logo libertar-nos.

○

(1) Não ha cousa mais extravagante do que as pensões que a mais estúpida barbaridade, e se he licito dizello.) impoz á razão humana: mas destas *bestiaes tolices* não apontaremos senão alguns exemplos, que temos ainda vivos

Em Bretanha havia huma terra cujos vassallos erão obrigados em certo dia a vir ao *fossado do Solar*, e tomando ali hum novelão de filaga, havião de levarlo a hum brejo, que distava hum quarto de legua do Solar, e quem lá chegava com elle, ficava livre de certa pensão, e senão chegava tinha de a pagar dobrada. O Senhor porém, a fim de não perder o seu foro, alugava certos miguefes, que sahião a estorvar o vassallo, que não lancasse a carga onde era obrigado, de sorte que vinhão ás mãos, e a força de bastonadas se decidia o vencimento.

Monsieur d'Odun, Rendeiro geral das rendas Reaes de França, indo passar alguns dias no campo, em huma de suas herdades, foi buscado por hum Cavalleiro, o qual como *vassallo seu* vinha dar-lhe parte do casamento de sua filha mais velha. O Senhor d'Odun respondeo-lhe com os compuimentos insignificantes, que se chamão termos urbanos, e que correm por convenção, como correrião se lhe dessemos nome de moeda, algumas peças falsas, que ser-

O Cavalheiro de que tratamos, usava licenciosamente de todas as estupidas extravagancias, que se lhe toleravão por sua nobreza, e grandes cabedaes, e tinha huma filha unica por nome Genoveva, que as Chronicas daquel-

servem de marcar o jogo. Feitos os cumprimentos julgava o Ministro, que estava livre do seu solarego, mas este continuou a notificar-lhe, que toda a prata de que ao seguinte dia se havião de servir no banquete da voda, lhe seria trazida em satisfação do foro, que lhe pertencia como a Senhor solarego, mas que elle (Mr. d'Odun) havia de sujeitar-se a cumprir com a obrigação que tinha de servir á meza da noiva vestido de arlequim. O Senhor d'Odun agastou-se com o Cavalheiro, e lhe disse que taes bufonarias erão já despropositadas; mas elle sem desanimar lhe provou por titulos authenticos, que não havia cousa mais seria do que a proposição, que lhe fazia. Aqui julgou o Senhor d'Odun, que se livraria da arlequinada renunciando á solução do foro; mas o Cavalheiro sem fazer caso da sua generosidade, queria absolutamente, que o seu arlequim fosse servir a sua filha. Daqui se levantou hum debate, e logo demanda bem fundada, a qual, graças ao bom juizo que vai vingando, foi decedida por hum decreto que commutou em dinheiro os direitos pretendidos.

O filho mais velho de certa casa conhecida, entra como primeiro Conego na Sé d'Auxerre onde tem assento, com hum capacete na cabeça, murça no braço, boldrié por cima da sobrepelliz, luvas nas mãos, e hum passaro, ou falcão na mão.

Em Angers, ou Monserau as meretrizes da terra tinhão obrigação de ir em certo dia dançar na presença do Senhor da terra, e dar hum peido.

quelle tempo não deixão, segundo o costume de pintar como *hum verdadeiro milagre de formosura*; e por consequencia^a havemos de imaginar, que tinha huma infinidade de pretendentes. Na fé dos Chronistas podemos tambem crer, que Genoveva não era insensivel, e que Balduino Cavalheiro mancebo daquella visinhança conhecia nella esta qualidade, porque soube agradar á nobre donzella.

Amavão-se ambos com o ardor mais tenro, e vehemente; mas o mancebo encobria a todos a sua paixão, porque era pobre; e já se sabe que em todos os tempos, o interesse deo lei aos casamentos, e o exemplendor da riqueza deslumbrou sempre como agora. Mas que muito he isto, se dizem que o mesmo amor traz settas de ouro. O pai de Genoveva cêgo para todas as prendas que a natureza largueára ao amante de sua filha, não enxegava nelle se não a pobreza, em que vivia: assim que Balduino estava certo, que nunca seria o feliz consorte de Genoveva. Mas quando houve no mundo amor prudente? Amor que não attende salvo ao que sente, e sente sem respeitar obstaculos, e depois digão-nos que amor he nada! O certo he que a ternuro dos dous amantes nem por isso deixava de augmentar-se cada dia.

Em fim veio o pai a saber nos amores da filha, e achandoa hum dia com o amante forão seus primeiros impetos sacrificallo á vingança, que ardia por faltar-se. Mas a donzella

la prostrada aos pés de seu pai, que banhava com lagrimas ardentes, pediu-lhe que perdoasse, protestando que se mataria, se tirassem a vida a Balduino. Pelo que o pai tornando em sim daquelle delirio furioso, e apontando para hum monte, que estava junto ao solar, disse ao namorado: Balduino, já que tiveste a temeridade de levantar os olhos para minha filha, serás seu esposo, se a levares ás costas até o pico daquelle monte, sem descansar no caminho; que se descansas hum instante tens perdido o teu preço. Apenas acabava de dizer isto, eis o mancebo que corre ao seu amor, toma-a nos braços, e lança-se ao monte exclamando: e será possível que has de ser minha, que has de ser minha? Assistia a este acto igualmente barbaro, e extravagante hum grande número dos vassallos solaregos.

Muita razão teve quem pintou amor cego, e vendado; e Balduino, que o estava pelo excesso da sua ternura, não vio que ella o deambulava de todo, para não entender a dificuldade do trabalho que impunhão: que em fim não abria os olhos, se não para Geneveva, e della os não apartava hum só instante.

Começou pois a subir o monte, com indisivel acceleração, e dava-lhe azas sentir pulsar contra o seu o coração da bella amada, a qual lhe hia dizendo. „ Eu tremo, „ meu querido amor, tu não pôdes, não pôdes chegar comigo ao cume, modéra este „ im-

„ impeto , ao que elle tornava , não temas ,
 „ ah não temas amada Genoveva , tu não
 „ conheces inda o ainor , não sabes que eu
 „ por elle chegaria até o Ceo ? „

Todos os circumstantes fazião votos por aquelle amavel par , e não faltou quem côm applausos esforçasse a Balduino : até que lhe forão affracando as forças , e elle mesmo o chegou a conhecer. Então fallando com Genoveva , dizia-lhe : meu amor , meu doce amor fallia-me , repete que me amas , põe nos meus esses lindos olhos ; põe que eu me sobrelevarei acima de quanto pôde a humanidade ; ah que tu me renovas as forças desfallecidas !

Entre tanto hia-o desamparando a natureza , e só o amor o sustinha , mas que não pôde vencer o amor ! Balduino ergue os olhos ao pico do monte , e mede a distancia , que lhe faltava por vingar : e dizendo-lhe Genoveva toda consternada , e cheia de horror , não vez como he alto , elle lhe tornou , socega , que eu lá arribarei.

E como he certo , que vão bem fundados os que dizem , que o grande amor faz obrar maravilhas ! Vê-se isto em Balduino , que a este tempo era já não homem , mas o mesmo Genio do amor , que triunfava dos obstaculos mais invenciveis ; e entre os clamores dos que o vião , e tremião por elle , e com elle trepavão , e fazião os ultimos esforços , olhava para o cume do monte como meta de seus trabalhos , estando todos atten-

tos aos seus passos , e acções ; á luta , e combate , em que seus membros vencêrão o cansaço , e tambem para Genoveva que h a desfeita em pranto.

Em fim chegou o ditoso Cavalheiro ao ~~cabeço~~ do monte , e immediatamente se deixou cabir com o deposito precioso naquella terra , que abraçava como hum monumento da sua gloria. Aqui não faltaria algum erudito , que nos alegrasse com Cesar , que tambem abraçou a terra , mas algum amante lhe responderia , que o Romano o fez por cousa de muito menor estimação : ouçamos porém antes o brado geral dos que clamavão ,, viva ,, Balduino , viva o vencedor ! ,, Então Genoveva reclinada sobre o seu peito exclamava ,, basta que serás meu esposo , unico amor da ,, minha alma ! ,, E sobre estas lhe dizia as palavras mais affectuosas , a que seu amante com os olhos cerrados não respondia cousa alguma , nem fazia de si o menor movimento ; e com isto a obrigou a exclamar de novo : oh Santo Ceo ! Dar-se-ha caso que elle falecesse !

Com effeito Balduino , cahira rendido do trabalho ; e estava morto ; e passando esta noticia de boca em boca , mostrou-se a consternação nos rostos dos circumstantes , que não tiravão os olhos do alto do monte.

Entre tanto chorava Genoveva , e abraçando estreitamente o seu amor , fazia por tornar-lhe a vida ; e tanto fez com lagrimas , e beijos , que elle mal abrindo os olhos ~~rol-~~
da-

dados com as sombras da morte, apenas pôde dizer com a voz mui desfalecida: „ Eu
 „ morro, Genoveva, mas ao menos lavre-se-
 „ me na campa da sepultura, que morri teu
 „ esposo: ao menos consola-me esta espe-
 „ rança... oh meu unico amor, recebi já o
 „ ultimo suspiro „

Os circumstantes, a quem não escapava huma só gesto de Genoveva, cobraram esperanças com ella, quando entenderão que Balduino tornára a si; mas suspeitando que forão só vislumbres de esperança, certificarão-se na sua suspeita, ouvindo o triste amento, com que Genoveva bradou, morreo Balduino! E logo se deixou cahir sobre o cadaver

Seu pai então transportado de hum só affecto, e agitado de todos os sustos do paternal amor, vòu ao cabeço do monte, acompanhado de muitos, e achando a misera Genoveva apertando entre os braços congellados ao infeliz Balduino, com quanto fez pela tornar a si do accidente, vio frustrados seus trabalhos, porque o esmorecimento era mortal.

Então quantos alli se achavão proferindo mil reproches, e doestos contra o barbaro pai, que em vão chegava ao peito a filha já defunta, erguem os dous cadaveres, e depositados entre lagrimas no mesmo féretro, obrando neles os sentimentos da natureza, e da compaixão, alli mesmo lhe edificarão huma Capella, onde o pai desejoso de expiar de algum modo a sua crueldade, lhes man-

dou erigir hum tumulo , ordenando que nelle ficassem unidos os mesmos , a quem quando vivos quizera desunir. Este sitio , como já o apontamos , ficou-se chamando *o Priorado dos dous amantes* , e até o dia de hoje conserva este mesmo nome.

A NOVA CLEMENTINA.

Muitas pessoas , e ainda gente discreta , se lembrarão de tachar de inverosimil a loucura , que accommetteo á *Clemencia* da novella de *Grandisson* ; sem advertirem que para comprehender a verisimilhança do caracter daquella personagem , he necessario ter muita sensibilidade ; e que o geral dos homens , e menos ainda dos Litteratos , corrompidos , e deformados por arte , não são capazes de alcançar o valor da natureza. Mas eu me contentarei agora de defender o sublime , e veridico *Richardson* , por meio de hum caso vivo ainda na memoria de muitas testemunhas. (1)

Foi

(1) *O sublime , e veridico Richardson , &c.* Nunca houve escritor algum , que conhecesse tanto o coração , e a natureza humana ; e nos seus immortaes escritos vemos originaes , e não copias : donde vem , que a maior parte dos que convivem no mundo , e não tem tempo para ler , nem para reflectir ,
achão

Foi a scena delle huma das provincias de França , onde certa donzella , cujo nome impor-

achão neste author pedaços longos , e cançados. Certos livreiros , que ainda reflectem menos , me commettêrão se queria eu fazer hum resumo da *Clarice* , e eu tive a loucura de estar pela sua proposta. Entrei pois a dissecar o meu cadaver , e relendo a novella mui attento , e á espreita das sobegidões que eu me promettêra ir decotando , a cada passo clamava insensivelmente , e admirado de mim mesmo ,, oh grande homem , grande homem ! E ,, como acolbeste aqui a verdade ! E quão necessarias , que são as tuas chamadas longas miudezas , que me fazem quasi proprio o teu trabalho ! ,,

Em fim depois de ler , e reler , vi que não havia na historia a menor circumstancia , que se podesse supprimir , pois que da multidão dellas nasce aquella especie de magica , que me identifica com a heroína do escritor Inglez , e faz que eu a ouça , e veja ; em fim enche minha alma della a tal ponto , que me affiguro vella vivendo entre os Harllowes

Não deixárão porém os mal considerados livreiros de tornar a buscar-me ; agora vos digo que vos reti-reis , homens barbaros ; e não cuideis que sou algum desses miseraveis Godos , que destruirão os monumentos mais nobres de Roma. Não permitta Deos que eu seja tão impio com as boas artes ; ide-vos buscar algum *mutilador* , ou se quereis ouvir-me deixai a formosa estatua como está , e não ponhamos nella mãos sacrilegas.

Esse furor de adanhar tudo he mania destes tempos , e causa destes quadros de bonexriaños , que appá-

porta pouco saber-se, estava para dar com faculdade paterna, a mão de esposa, a hum mancebo, que a amava tanto quanto della era adorado. (2) O interesse, como de ordinario acontece, não influa nesta alliança, que se havia de contrahir debaixo dos auspícios do amor o mais teino

Quando os dous amantes caminhavão já para a Igreja, advertio o mancebo, que lhe faltavão certos papeis necessarios, e pediu humma demora de 15 dias para os ir buscar, promettendo que não tardaria mais em voltar, segundo hia accezo em desejos de concluir as suas nupcias, de cuja conclusão dependia tanto a sua propria vida, que nenhuma certeza de praso lhe parecia sobejá. As mulheres são de

apparecem na República das Letras; onde não querem já cousa grande, e vasta, e são desconhecidas as justas proporções. Se hoje resuscitassem Corneille, Moliere, e Racine, parece-me que os obrigarião a encurtar as suas mais soberbas scenas, e quebrar todos os fios que vão ter ás bellas resultas dellas, e lhes servem de fundamento. Daqui se causa tambem, que a maior parte dos nossos escritos d'agora se parecem com os nossos edificios, onde não se olha ao todo, nem ás respondencias dos membros, e só se nota hum aperto, que logo manifesta a nossa falta de invenção, e pobreza de idéas. Estes são acaso os modellos, que nos deixou o bom seculo, de que trabalhamos por nos apartar.

(2) O que agora importa he o facto, que existe, e he bem sabido em toda a Normandia: a donzella ainda era viva, (em 1783.) e mora. ***

de ordinario mais vivas , e delicadas em amado que nós outros : esta nem ouvia as razões do seu esposo ; que em fim ellas nada valera para hum coração apaixonado. Por onde desfazendo-se em lastimas , e toda esmorecida de arreceios , não via , nem sentia senão a magoa de se separar de hum objecto , a quem amava mais , que a si propria , porque esta he que he a ternura verdadeira.

Em fim partio o mancebo , e a donzella sem respeitar o decoro , nem as representações da sua familia , (porque nas almas honestas o amor toma o character , e nobre altiveza da virtude ; e ainda chega a applaudir-se , e fazer timbre de seus transportes) não duvidava dar mostras da sua violenta saudade , que havia de acabar no breve termo de 15 dias : mas quaesquer horas de ausencia são annos , e secos os de tormentos para quem tem a desgraça de amar de veras.

Entretanto recebeo ella huma carta de seu esposo , que devêra tiralla daquellas continuas agitações , e temores , porquê o noivo depois de repetir nella as protestações de hum amor eterno , e alargar-se com transporte em descrever a felecidade , de que se lograria com a posse della , apontava o dia em que havia de chegar de volta á sua presença.

Já se deixava ver , que a noiva se anticipou muito , e que algumas horas antes da que elle lhe apontava , o foi esperar onde se haviam de avistar , e com os olhos fitos na estrada-

trada, a qualquer rumor que ouvia, não deixava de exclamar, elle he, elle lá vem! Com effeito ella foi quem primeiro avistou o coche da jornada, e voando para lá buscava com soffregos olhos o seu amante; e não o vendo alli, entrou a perguntar aos passageiros, onde está elle senhores, onde está o Senhor? *** Não vem ahi com vosco? Eu não o vejo; tende a bondade de dizer-me . . . muito tarda elle! Nisto sahio do coche hum ancião, com o semblante profundamente melancolisado, e lhe disse: ,, Senhora donzella, ,, eu poderei dar-vos razão: . . . e ella o interrompeo, e como não vem elle aqui, elle que me escreveo, que veria? . . . Qui obstaculo? . . . Como não chega? . . . Eu sou (tornou o velho) tio desse mancebo, e venho de proposito, . . . Mas a donzella o atalhou de novo, e como Senhor, he possível que elle mudasse de resolução, que me não ame? . . . Acaso seus parentes o estrovão? . . . Mas ai de mim, que o não vejo aqui! E vós suspirais, Senhor? E que? Devo desesperar desta alliança? Dizei-me? Fal-lai? Menina, Menina (lhe respondeo o ancião) arme-se de valor: meu sobrinho não lhe errou faltando á sua palavra; mas hum doença . . . E ouvindo ella esta clausula prosegue ,, eu vou . . . eu corro; meus parentes ,, hão de dar-me licença, hão de permittir . . . Mas o velho accrescentou, ,, essas demons- ,, trações de bondade (e dizia isto chorando) já agora são inuteis, ,,

A

A isto ficou a donzella suspensa, e immovel, e perguntando-lhe o ancião se o não ouvia, não articulou a donzella outras palavras senão, dar hum grande gemido, e dizer „ he possível que morresse ! „ Ao que o velho se calou, dando lugar ás ondas dos soluços, que lhe desafrontavão o peito.

E tornando a triste donzella a repetir, e será possível que me morresse! Soube que huma morte repentina lhe roubára o seu amante na vespera da sua partida, e que só lhe deo tempo de pedir ao tio, que viesse dizer á sua esposa, que elle morria querendo-lhe mais do que nunca, e que fizesse todos os esforços para a consolar. Mas a triste com hum som de voz desentranhada do mais profundo da alma só soube repetir „ acabou-se : „ e desde logo perdeu o juizo, e raciocinio, ficando os seus sentidos em tal desordem, que nenhum remedio o pôde curar nem alliviar.

Esta infeliz victima do amor sobreviveo em fim a seu esposo, para se cravar nella toda a setta, que a ferio. Quem o crerá? São passados quasi cincoenta annos desde aquella fatal hora, e a pezar do rigor das estações ella caminha todos os dias perto de duas eguas a pé, e indo ter ao sitio onde fora esperar o seu amante, não se lhe ouve dizer senão „ *Elle ainda não chegou; mas eu voltarei aqui á manhã.* „

Taes são as unicas palavras que profere ha cincoenta annos, e aliás anda-sepultada
em

em huma dor profunda, e perpétua. Algumas pessoas que conhecem pouco a sensibilidade, (e ha tantos barbaros destes!) dêrão a seus parentes de conselho, que a mandassem encerrar na casa dos orates: mas os magistrados mais compassivos do que aquelles ferozes sandeus, decidirão que a não devião privar da sua liberdade, porque a sua loucura não era prejudicial á sociedade, mas antes muito digna de respeito, que se deve aos infelices. E quem negará, que esta desgraçada está na classe daquelles, por quem Cicero creou em certo modo aquellas expressões tão bellas tão admiraveis, e maviosas, „ *Res est* „ *sacra miser.* „ O miseravel he hum objecto sacrosanto. (*)

MONTAGÚ, E RANDALL.

VO's, amigos, fallais-me em infindos prazeres; e eu não vos nego, que de muitos goza o que he nobremente apaixonado pelas artes, e tem muitos livros escolhidos com discernimento; que possue huma collecção de pinturas raras dos melhores mestres; que he

se-

(*) A pratica de todo o Oriente confirma, e approva a ta elegante sentença do Orador Romano; porque segundo affirmão os escritores Portuguezes das cousas da Asia, os loucos são lá tratados como pessoas tocadas do Ceo, e divinizadas.

senhor de jardins inteiramente singulares onde se vê junto ao tumulto hum retrete para ás horas de melancolia, e hum casarão arruinado a par da soberba fachada de columnas de hum palacio. A otros lisongea-lhes o gosto serem chéfes do partido da opposição, (**) e venderem depois o seu voto a ElRei por alto preço. Em fim para outros he o extremo dos prazeres fazer constante a belleza mais celebrada, e ser o seu Sultão. Sim, o amor de dous amantes dignos de se amarem (fallo agora de siso) he o cúmulo das delicias da humanidade; mas ainda resta huma superior ás que acabais de exajerar. E como! (perguntou hum dos nobres Inglezes circumstantes) haverá prazer que exceda ao de amor? Sim, Mylord, (replicou outro) assim o entendo com grande satisfação minha: e que prazer faz maior impressão na alma que gosto a enche de sentimento mais delicioso, do que a satisfação inestimavel de ser benefico, e saber advinhar as afflicções do proximo, para acudir, poupando ao amor proprio confissões que sempre o ferem? *O pudor mais digno de respeito he sem dúvida o da pessoa desgraçada.* Ah! Que felicidade chega a de valer a hum triste sem ventura, e salvar huma familia moribunda das garras da consumidora neces-

(**) O partido da opposição compõe-se dos Membros dos Parlammentos d'Inglaterra, que desapprovãõ, e se põe aos projectos, e medidas do Ministra Inglez.

cessidade ! Quando o homem tal faz , então he que se approxima ao seu respeitavel exemplar , e quanto he permittido á ftaqueza humana , então hombra com o mesmo Deos ; então he mais que pai , porque conserva , e suavisa huma vida miseravel , talvez amaldiçoada desse , que a recebeo. Confesso-vos , Mylord , que já tomei a salva a esse prazer tão doce , e puro , que acompanha a beneficencia , e vim a entender que nenhum outro se lhe póde comparar , e tanto assim , que eu de boa vontade trocara todos os de mais , pelo só gosto de enxugar as lagrimas , e ainda huma só lagrima de hum infelice.

Isto dizia o Duque de Montagú , a certos Lords mancebos , que já tinham a cabeça esquentada de ponche , e vinho de França ; e acompanhava as razões com as mostras daquella sua affectuosa sensibilidade , e daquella ternura tão honrosa para sua alma , que o distinguia de seus concidadãos muito mais do que todos os titulos de nobreza. Este Senhor dava bem a entender , que tinha todos aquelles sentimentos , que exprimia com tanto fervor : mas já se deixá ver , que a pesar do affecto , com que animava as suas palavras fazia poucos prosélitos. Os circumstantes ainda assim applaudirão-lhe muito aquillo , a que os Inglezes chamáo (good nature) bom natural : (1)
elo-

(1) Diz-se tambem em Inglez „ *a good-natured man* „ hum homem de bom coração , ou de bom na-

elogiarão a sua *exquisita* compaixão ; e dahi corrêrão huns a fazer todos os esforços , por se divertirem com huma nova opera , recitada pelas melhores vozes de Italia ; outros na casa das adelas de honras , que promettem vender por preço cómodo a virgindade da filha de hum Ministro Predicante : (2) e outros , tomando soffregos as gazetas , fazião por confirmar-se no seu odio antiministerial ; mas nenhum se retirou com proposito de fazer huma boa obra. (3)

Mon- 1

natural. As linguas tem suas bellezas peculiares , e a Ingleza abunda dessas expressões , que por assim o dizer , pintão de hum só rasgo ; das quaes a lingua Grega he tão fertil.

(2) Das filhas dos Ministros Predicantes , ou Curas vem grande número a Londres servir de meretrizes , porque de ordinario os pais que vivem em grande penuria as deixão por mui pobres , e neste estado cedem ellas facilmente as tentações de quem as desencaminha

(3) Nem só em Londres adoecem os homens deste mal , antes os meus amados compatriotas (fallo das sociedades em geral) não são menos insensiveis que os Inglezes ao prazer de fazer huma acção boa. Eu já assisti a huma dessas brilhantes cêas , onde a alegria introduz a igualdade , e sinceridade ; e vindo-se sobre-meza a tocar na materia já tão repisada. „ *Se eu fosse mais rico faria , e aconteceria , te-
ria* „ . . . Dentre todos os convidados mais distinctos „ huns desejavão ter os melhores tiros de
„ bestas ; outros possuir a porçulana mais exquisi-
„ ta ;

Montagú despedio se da companhia , lamentando o quanto os homens anda nos cégos a respeito dos unicos meios , que temos de ser felices ; porque o Duque estava bem fundado na verdade de ta maxima . , Que quem não
 ,, sabe o que he ser compassivo , e benefico ,
 ,, nunca soube o que he ser Bemaventurado .
 ,, Dali foi-se ao parque de S. James (*) porque nos passeios solitarios he que elle ordinariamente examinava o proprio coração , e gozava de suas virtudes . Nisto se parecem com as amantes as almas sensiveis , porque buscão os retiros , e solidões : para ellas se espessão os bosques , correm , e murmurão os arro-

,, ta ; algum exclama ; ,, E eu que jardim Inglez teria , que mettesse no escuro tudo o que nos exaggerão neste ponto ! ,, E eu (dizia outro) desde já fora offerecer trinta mil libras de renda a tal actriz ,
 ,, oh como he bella ! ,, Outros em fim exclamarão , que não havia felicidade igual a de ter hum palacio edificado ao gosto da moda , hum theatro em sua casa , musica excellente , &c. As Senhoras alardearão todas as riquezas de suas fecundas imaginações , para representarem a variedade , a attractiva singularidade das modas , e a rara primazia de as inventar ; e nenhuma de tantas pessoas amaveis , e dignas de respeito que alli se achavão , nenhuma teve a lembrança de dizer sómente ,, que daria algum cruzado
 ,, a algum pobre miseravel ,,

(*) Parque de Londres junto aos Passos del Rei , e da Rainha , que serve de passeio público : consta de arvores dispostas em alléas , retva , e tanques d'agua.

arroyos, e surtem as espadanas das cascatas. Só o homem sabio, e virtuoso he que se deixa vencer do encanto da suave fantasia: por onde cumpre ser amante, ou sabio para gozar do prazer de andar solitario reflectindo, e consultando a propria consciencia. Nem haja medo que o cortesão, ou o homem máo se acolhão ao centro de hum bosque remoto, e sombrio, porque os taes devem temer de estarem sós, e de tornarem sobre si mesmos.

O Duque não receava essa *inanição*, que poucos podem soffrer, porque (se he licito dizello assim) alimentava-se da *bondade da sua consciencia*. Em fim tirou-lhe a alma do recolhimento, em que andava, outro o objecto, em que attentou, e se embebeo todo; o qual era hum homem notavel pela sua fisionomia attractiva, que andava passeando devagar ao longo da borda de hum dos tanques, com ar de quem meditava profundamente, e trazia a alma muito attribulada. No uniforme, se bem limpo, já usado, mostrava qual era a sua profissão, e juntamente as suas poucas posses: e humas vezes erguia os olhos ao Ceo, e tornava logo a volvellos para a terra; outras suspirava amarguradamente.

Estras mostras erão bastante motivo ao Duque, para o obrigarem a perguntar quem era aquelle homem; e encontrando alli o estimavel *Thompson* (3) author do Poema das

Es-

(3) He bem extraordinario que os nossos *Diccionistas*,

Estações do anno, soube d'elle, que o militar se chamava Randall, e era hum valoros official coberto de feridas, que recebêta no serviço da patria, e tinha mil vezes mostrado inutilmente aos dispensadores das mercês; que depois de se ver mortificado com preterições graciosas as mais injustas, e afflictivas ficára pela refôrma da tropa privado da sua companhia; isto he, de tudo quanto tinha. Soube mais, que a mulher, e dous filhos deste official vivião em York-Chîre, do meio soldo, com que o reformárão; e que elle obrigado a morar em Londres para requerer algum emprego, que obstinadamente lhe denegavão, andava em certo modo sacrificado aos crueis extremos da penuria, servindo-lhe de unica consolação, e de o fazer supportar constantemente os horrores do seu estado, a lembrança de que immolava, se se póde assim dizer, a sua

tas, e Criticos não dessem noticia deste poeta, quando se tratou de obras do mesmo assumpto sobre que Thompson escreveo; e que não confrontassem os diversos poemas; nem dissessem, que o Inglez he cheio de poesia, e affectos que nelle ha episodios, que interessão o Leitor, e dão por assim dizermos, vida Dramatica ao genero descriptivo tão limitado, e cozido com a declamação tibia, e fria. Com effeito, quem poderá ler sem lagrimas, a passagem onde o Author nos descreve aquelle infeliz ebismado na neve, quando estava já tão perto dos seus lares, e quasi restituído á sua familia? Thompson não só era grande poeta, mas homem de muita virtude, e sensibilidade.

chegados á presença do Duque , disse-lhe o
 official : „ Milord , eu não adanço bem o que
 „ quer dizer hum recado , que me deo hum de
 „ vossos famulos : diz elle que me convidaes
 „ a jantar , e quasi que me trouxe á força. Eu
 „ ainda que totalmente desconhecido de vossa
 „ *Graca* , (*) aqui venho por me persuadir ,
 „ que sempre ganharei muito em vir á vossa
 „ presença , porque aos grandes como vós ,
 „ he que os homens podem dedicar o rendi-
 „ mento de sua vontade , sem receio de se ex-
 „ pôrem a faltar á verdade , ou deslustrarem
 „ a nobreza de sua alma . . . Mas hia a dizer ,
 „ quando o Duque sem o deixar acabar , lhe
 „ respondeo : „ Sim , Senhor , por vós espe-
 „ rava eu impaciente , e desejo que me façais
 a honra de acceitar o meu convite ; porque
 tenho que communicar-vos hum negocio de
 importancia.

Aqui mandou o Duque retirar os seus fa-
 miliares , e tomando a Randall pela mão , o
 fez sentar junto de si , e lhe disse : „ Este meu
 „ procedimento , Senhor , ha de parecer-vos
 „ estranho : mas eu trato de servir huma da-
 „ ma , que muito deseja conhecer-vos , e ver-
 „ se comvos , de sorte que eu me obriguei a
 „ lhe negociar estas vistas. „

Não será facil descrever o como Randall
 ficou enleado , e a perturbação com que dis-

D ii

se : „

(*) *Vossa Graca* , ha o tratamento que em Ingla-
 terra se dá aos Duques , como cá damos V. Excellen-
 cia aos nossos Condes , Marquezes , Duques , &c.

se : „ Milord . . . huma Dama . . . eu sou ca-
 „ sado . . . tenho dous filhos . . . Tudo isso sei,
 „ (lhe replicou o Duque , com hum sorriso
 „ de bondade) mas todavia não deixei de
 „ aproveitar a occasião de vos dar este conhe-
 „ cimento . . . e depois me direis se tive ra-
 „ zão . . . inda mais ; estou certo que me da-
 „ reis agradecimentos. „

E levantando-se a toda a pressa foi abrir
 huma porta , donde sahio huma mulher a lan-
 çar-se nos braços de Randall. E quem seria
 ella ? A mulher deste official , e seus dous fi-
 lhos , a qual com lagrimas de alegria disse ao
 marido , tambem as derramava enternecido :
 „ Sabes tu o que me trouxe a Londres , e a
 „ quem devo a mercê de aqui estar agora ? Ao
 „ Senhor Duque , que teve a bondade de es-
 „ crever-me , dizendo-me que viesse logo a
 „ Londres , com os nossos filhos , porque meu
 „ tio lhe tinha dado hum padrão de renda
 „ annual de cem libras esterlinas , (*) aqui
 „ tens o papel : „ E que milagre (exclamou
 „ Randall) moveo a compaixão esse homem
 „ que se desgostou do nosso casamento a pon-
 „ to , que nos desherdou ! Eu certamente não
 „ esperava tal transformação , e . . . „

Quando Randall isto dizia , tinha os olhos
 fitos no Duque , e espreitando o que lhe trans-
 luzia da alma no semblante , vio-lhe os olhos
 arrazados de lagrimas , e disse . . . Agora aca-
 bo de alcançar este segredo , e vós , Senhor ,
 per-

(*) Montão a trezentos e sessenta mil réis.

permitted, que prostrado a vossos pés reconheça o parente, o bemfeitor, em fim que morra aqui do excesso de meu agradecimento!

Mas a Duque acudindo logo a levantallo, abraçou-o, beijou-o, e banhando-o de lagrimas, lhe asseverava, que elle não era o bemfeitor. O official porém não se deixando enganar, lhe tornou: „ De balde intentas, homem verdadeiramente respeitavel, encobrir o objecto que devo adorar... e o raro beneficio, que me fazes será perfeito, e competo se me deixas patentear os transportes da minha gratidão; e querias, Senhor, antes meu Anjo tutelar, querias que ficasse diminuta a tua beneficencia? Meus amigos, (disse então o Duque) a minha alegria, ... as minhas lagrimas, e prazer me trahirão... saiba-se em fim... eu sou... eu sou o tio, e tal hei de ser em quanto viver: vós desde agora sois meus parentes, meus amados parentes. Ah que deleites me causaes; que doce embriaguez! Meus amigos eu sou o que vos fico obrigado; vamos alegrar-nos agora, porque vos affirmo, que este dia he o mais delicioso de quantos tenho vivido. „

Depois referio-lhe o Duque, que devêra ao compassivo Thompson as noticias, que lhe inspirarão o projecto de mandar vir a Londres a mulher, e os filhos de Randall: e dando-lhes novas provas da generosidade, os reconciliou com o tio, que por morte os fez herdeiros de huma herança avultada. Mas que prazer

zer não sentia o coração do Duque, quando Randall lhe descobrio, que para matar a fome a sua mulher, e filhos, só se sustentava a pão e agua! Ah meu amigo, (repeia o Duque muitas vezes abraçando-o) e como poderei eu pagar a felicidade, de que por vós estou gozando! Sim, eu sou o que vos devo ser agradecido, e eternamente agradecido: ao pequeno serviço que vos fiz devo o logro de todos os doces encantos da beneficencia. Deliciosa compaixão! Deliciosa compaixão! Tu és a fonte dos prazeres verdadeiros?

A SINGELEZA DA INNOCENCIA.

HUma Camponeza rapariga deixou a sua aldeia, para ir servir de criada em certa Cidade de huma Provincia de França. Mas aqui não posso deixar de notar a estranha cegueira dos camponezes, que tem a desgraça de antepôrem á condição honrosa de agricultores, a especie de servidão abarida, em que pertendem a nobre independencia de seu primeiro estado!

Catharina se chamava esta moça da nossa historia; a qual posto que rodeada de todos os laços, e perigos quasi incognitos nas cabanas, conservava todavia a innocencia, e candura de seus bons costumes; e aquella simplicidade affectuosa, que tanto agrada á virtude,

de, e sabe enfeitiçar o mesmo vicio, dava novo realce ao bom parecer da rapariga, que não era indigno de attenção.

Seu amo, não parando em achalla bonita, namorou-se perdidamente della, e porque tinha na alma o máo fermento, que nellas introduz a devassidão, com que se vive nas Cidades, não cria em honra, nem honestidade; reputava a moral, e a Religião por huns fieiros meramente politicos, e estava muito fundado nesta maxima do mundo: „ Que cada hum há „ de satisfazer aos seus gostos, custe o que „ custar. „ Este he o alicerce, em que assenta o monstruoso *Egoismo*, ou amor de si sómente, flagello de nossos tempos, e que he capaz de destruir as sociedades mais bém constituídas.

O nosso Cidadão, que era dos deste toque, e não tinha cousa, que atalhasse os seus intentos, assentou que era justa, e tinha por mui facil a satisfação do seu appetite. Mas vio com grande espanto, que a moça lhe resistia; e irritados os seus torpes desejos com a opposição, não podia comprehender, o como huma rapariga simples criada lhe havia de eustar a renella mais de hum instante. E porque via a sua paixão por satisfazer, e abatido seu amor proprio, usou de todas as artimanhas para a corromper, não perdoando a lições promessas de estabelecimento conveniente; mas nada disto, nem ainda presentes de custo, que lhe deo poderão nunca render a honesta criada, que lhes enfeitou.

Isto

Isto porém fazia ella sem vaidade, e só por entender; que não havia cousa tão natural, como conservar a honra, que he thesouro o mais precioso de quantos ha: e ainda que seus pais lhés não tivessem recommen-tado isto, Catharina não senteria este descuido, porque em fim obedecia á sua honesta inclinação; e nestes termos não lhe foi difficil perseverar na sua esquivança.

O amor criminoso anda muito perto do furor; por onde aquelle malvado amor, que se vio desesperado de render a criada, resolveo comsigo deitalla a perder, e traçou para isso a mais feia, e abominavel de todas as vinganças.

E começando a polla em execução, despedio a moça, e quando ella mandava levar de casa huma arquinha com seu fato, clamou o antigo amo, que estava roubado, e convocando os officiaes de justiça, tomárão elles entrega da arquinha, abrirão-na, e acharão dentro alguns moveis, que aquelle monstro tinha mettido nella a furto da criada, e agora reclamava por seus.

Qual fosse o exito desta infame maquinação, não será difficil advinhar: a triste moça foi mettida em hum callabouço, e criminada de furto: e por mais que chorava, e protestava pelo Ceo, que era innocente, que nunca havia furtado cousa alguma; como a accusavão todas as apparencias, ergueo-se contra ella o rigor da Justiça, e os Juizes, a pezar da
com-

compaixão, que lhes causava a sua mocidade, houverão de condemnalla a padecer, como padecero innocente o castigo dos criminosos.

Hum Cirurgião Anatomico celebre, resgatou depressa a todo custo o cadaver das mãos do algoz, e levou-o para casa, onde se achava a caso hum seu irmão Religioso respeitavel, em quem os annos, e cans augmentavão a veneração, que inspirava por seu character. O primeiro movimento, que sentio a alma deste Religioso foi a compaixão, que o obrigou a exclamar triste moça! Que em tão pouca idade era já tão viciosa, e se expoz a humma morte anticipada, e tão deploravel

Entre tanto o Cirurgião apparelhava os seus instrumentos, e chegava-se ao corpo com escalpello, quando de repente, ei-lo que dá hum passo a traz, todo maravilhado, de lhe parecer que a moça respirava, como na verdade era; porque com effeito não estava morta; antes tornando em si, abriu os olhos, e pondo-os no Religioso, movido do respeito, que a sua presença infundio nella, e imaginando que via alli o mesmo Deos, ergueo-se, e lançando-se aos seus pés, que abraçava como fóra de si, exclamou: „ Ah meu „ Padre Eterno, vós bem sabeis, que sou „ innocente! „

Este clamor pareceo ao Religioso, e a seu irmão o brado da verdade; e entrando a tratar da rapariga, restituíão-na perfeitamente á vida, e dêrão parte do caso á justiça. Sobre

bre isto concedeo-se revista do processo, e nella só patenteou a innocencia da moça, de sorte que o seu horrivel calumniador foi condemnado ao ultimo supplicio.

Toda a Cidade quiz á porfia ter o gosto tão puro, como doce de fazer á virtude o devido acatamento, e de tratar de lhe tirar a lembrança da cruel prova, que soffrêra: e levando todos a Catharina muitos presentes, não ficarão atraz deus dos Juizes, que lhe dêrão renda sufficiente para passar. Mas esta pobre moça, que recobrou a vida, e a honra, não pôde tornar a seu julzo; porque o castigo tão mal merecido lhe tinha desordenado todos os órgãos a ponto que foi necessario fechalla em casa, onde muitas vezes a hião achar de joe hos, com as mãos postas, regando a terra com suas lagrimas, e repetindo de continuo o que tinha dito aos Magistrados, „ Senhores, Senhores meus, affirmo-lhes „ que não sou ladra. „

O RICO DIGNO DE O SER.

HA muita gente no Mundo, que naturalmente he inclinada a dizer mal dos ricos, e se havemos de dizer a verdade, elles pela maior parte fazem por justificar a especie de odio gerar, que inspiação, e merecem. Estes homens, que irritão a inveja, deverão tra-

trabalhar de a moderar, e interecer o perdão (se assim podemos dizello) da sua feicidade, que aos olhos dos desgraçados se affigira como huma especie de deicto. Todavia mais gosto nos causa sermos justo, do que agastar-nos agora dos abusos quasi inseparaveis da opulencia, que na verdade se deve estinrar pouco, sem todavia a incluir em huma proscripção universal. Nem todos os loucos são malignos, nem todos os ricos de máo coração; e aqui temos huma prova, que os poderá reconciliar com a humanidade.

Hum pobre aguadeiro chamado Henrique, a pesar de sua grande indigencia, havia casado muito moço, e vendo-se com muitos filhos; ainda assim por lhe desapparecer Carlos, que era o mais velho, andava desconsoladissimo, e perguntando pela causa da sua tristeza, respondia, deixai-me que perdi tudo: falta-me o meu Carlos, e não sabemos, que he feito d'elle.

Os mundanos, pela maior parte sem compaixão, e que não sabem outra felicidade, salvo a de ser rico, não acabavão de entender o como hum pobre aguadeiro podia amar, e ter saudades daquelle filho. O filho de hum aguadeiro! (dizião elles ao pai) Tu devias, em vez de te affigires, dar graças a Deos, por te aliviar daquelle carga. Mas elle lhes respondia, ah, calai-vos, Senhores, que não sabeis o que he ser pai: este ter adoça todos os trabalhos: e por mais que me aggravassem

todos os encargos do Mundo eu me sentirá alliviado, se tivesse comigo o meu Carlos. Em fim vierão todos a não querer ouvillo, quando elle se queixava da falta do seu filho.

Assim continuou o triste pai mais de trinta annos a carregar os seus barrís, e sempre nas conversações com sua mulher se lembravão do seu querido Carlos, dizendo o pai, que se não podia esquecer da sua perda; que lhe parecia vello sempre ao seu lado, e que devia de ser já bem crescido.

Morreo em fim a mái; morrêrão muitos filhos, e os que lhe sobreviverão se lançárão pelo Mundo, para se valerem contra a miseria de sua vida. Henrique mudou de bairro mil vezes sem melhorar de fortuna, e já gastado de annos, e fadigas andava ainda acurvado ao pezo do trabalho.

Hum dia, em que tomava agua no chariz na rua de Richilieu em Paris, hum encalhe causado por alguns coches, obrigou a parar outro muito luzido, no qual a rica libré de tres, ou quatro insolentes, ociosos mostrava o preço, e valor dos predestinados que vinhão dentro; que na verdade por estes reputa o povo a gente de libré, e por taes se azeda tristemente contra elles. Com effeito tres homens soberbamente ataviados erão os que pejávão o coche, e attrahião os olhos do vulgo, que os ricos apenas vem; e além d'outros o de Henrique, o qual esquecido do fim, que o trouxera á fonte, também os con-

tem-

templava, dizendo entre si, que ditosos que são aquelles.

De repente souu hum grito de dentro do coche, e a voz de hum dos tres homens, que mandou abrir a portinhola, e sahindo mui acceleradamente se foi correndo para o aguadeiro, e apertando-o nos braços, entrou a exclamar: Não, eu não me engano, este he, este he meu pai, que tenho abraçado! Senhor Marquez; Senhor Conde (continúa para os que estavam no coche) achei em fim meu pai, que tanto tinha procurado; sim, Senhores, ei-lo aqui; ei-lo aqui! Sim, meus amigos (fallando com os circumstantes) este homem he meu pai.

Henrique, espantado de ver, que o abraçava hum homem de tão soberba apparencia, e que elle conhecia tão pouco, dizia-lhe: que faz, meu Senhor? Como mereci eu? Hum miseravel como eu... ó Ceo, e não m'engano? Este he o meu Carlos! Meu Senhor... que fortuna... faz-me muita honra... e he possivel, meu Carlos, que torno a ver-te, e me és restituído. E como vens flamante! E eu pobre de mim! Não passei ainda de mesquinho aguadeiro... mas basta que és feliz, e que és ditoso.

O pai, e o filho banhavão-se de lagrimas reciprocas, até que este sahindo como de huma embriaguez deliciosa de sensibilidade, narrou em breves razões a sua historia; dizendo, que por não fazer o mesmo officio de seu pai, se

re-

retirara de seu pobre casebre, e por accidente fora levado á America, onde adquirira muito cabedal; e que havendo muitas vezes buscado seus pais nunca achára o menor rasto delles. E aqui tornando a abraçar o pai, disse para o Marquez que vinha com elle, dar-me-eis licença de levar meu pai connosco? E logo fez entrar no coche o aguadeiro, que ainda não tornára a si de tanto pasmo.

O orgulho do Marquez pareceo alterar-se hum pouco com o novo companheiro; mas foi necessario ceder á força da natureza, que este era o seu dia de triumpho: o Conde porém applaudia aos transportes de seu amigo, e desde então lhe teve mais amor.

Já agora he escusado dizer que Henrique, e seus filhos participarão das riquezas de Carlos, e que toda a familia experimentou os effeitos da sua boa ventura: e o que foi a Carlos mais digno de estimação, e de respeito, he que elle se regozijava de contar este caso, e que, cada vez que o fazia, derramava lagrimas de ternura; e nós aqui pintamos huma copia tomando-o por original, não só por honrarmos os ricos, mas por darmos aos pobres alguma consolação.

MARLBOROUGH.

A Imparcialidade, de que faz timbre todo Francez illuminado, e que nos obriga a fazer justiça a nossos proprio inimigos, consagrou nos fastos de França o nome de João Churchill Duque de Marlborough. Sabemos que elle foi hum dos melhores Generaes, que servirão contra nós a Inglaterra sua patria; mas o que talvez ignora a maior parte de meus compatriotas he, que França foi a primeira escola, onde Marlborough tomou lições da arte da guerra; e que huma forte inclinação o houvera de reter para sempre em Paris, de sorte que por pouco esteve não viver este grande homem na obscuridade, e não soffremos nós as perdas, que por elle sentio o Estado muitos annos.

Marlborough era Alferes do regimento dos Guardas Francezes, quando Luiz XIV. declarando guerra aos Hollandezes, marchou em pessoa com elles. O Duque de Montmourh, filho natural del Rei Carlos II. d'Inglaterra, aproveitou esta occasião de adiantar Marlborough, a quem muito amava, e fazendo-o Capitão de huma Companhia do seu regimento, quiz elle mesmo ter o gosto de dar aquelle maneebo a nova do seu accesso. O Duque conhecia a impaciencia, com que Marlborough desejava distinguir-se na carreira militar; e
go-

gozando anticipadamente do prazer, que aquella noticia causaria á Churchill, o mandou chamar, e lhe deo com hum abraço o parabem do novo posto Mas qual seria o seu espanto, quando em vez dos transportes de gosto, que esperava no seu Capitão, o vio receber a mercê com toda a indifferença, e ainda com grande tristeza! Pelo que não pôde deixar de dizer-lhe „ Churchill parece-me não seres „ o mesmo homem! Eu desconheço-te. Como „ he isto? Quando eu cuidava coroar os teus „ desejos, então te mostras frio, e tão atado, „ que eu mesmo estou confundido. Que metamorfose he esta? „ (aqui deo o mancebo Inglez hum profundo suspiro, e depois de olhar para o seu protector, tornou a pôr os olhos no chão) „ Explica-me este enigma, que estou „ indisivelmente maravilhado. Que tu te não „ alegres, quando eu te metto na estrada da „ gloria! Responde-me. Senhor, (tornou- he Churchill) em mim não ha mudança, que „ inda sou como dantes soffrego de pelejar, e „ pelejar debaixo das vossas bandeiras: mas „ ... perdoai-me... se eu pudesse esperar, „ que vos não desagradará huma declaração, „ que me opprime a alma. . . Dize amigo, dizze (replicou o Duque) eu amo a sinceridade, „ e a tua certamente me dará particular gosto; não és tu o homem, que deve recear-se „ de mim. Em verdade, Senhor, (continuou Churchill) que reconheço do coração tanta „ bondade, e a minha gratidão mal poderá . . .

„ mas

„mas . . . ha segredos : . . . seja como for eu
 „ com vossa Graça não os devo guardar , e sa-
 „ beí que . . . eu amo . . . „ e sem dizer mais ,
 só deo a entender a perturbação de sua alma.
 Aqui acudio o Duque , dizendo : „ Tu amas ,
 „ amigo , nisso não ha de que te envergonhes :
 „ o amor compadece-se muito bem com o va-
 „ lor : tambem suspirarão namorados os nos-
 „ sos mais valorosos cavalleiros , e todavia
 „ deixavão suas damas para correrem aos
 „ combates , e fazerem seu dever. Faze-me teu
 „ confidente , diz-me , namoraste-te de al-
 „ guma Senhora da Corte ? Da Corte , Senhor ,
 „ (tornou Churchill) lá não ha mulher para se
 „ com arar com Marianna. Marianna ! (repli-
 cou o Duque) Eu não ouvi nunca fallar nella.
 Pois saiba meu General , que he a mais formo-
 sa , e juntamente a mais honesta , e respeitavel
 d'entre as donzellas , (respondeo Churchill) e porque o Duque se lhe sorria , reper-
 guntando se era a mais honesta de todas as
 donzellas , Churchill continuou , sim Senhor ;
 não duvido afirmar-me nisso , e em que a sua
 virtude talvez he superior á sua muita formo-
 sura . . . mas (interrompeo o Duque) que gra-
 duação tem ella neste Mundo ? Nenhuma ;
 (replicou Churchill) o Mundo não he digno
 de a possuir : ella reina nesta alma , e não he
 mais que humas simples rendeira. O Duque
 tanto que isto ouviu , dezata a rir , e diz-lhe :
 essa he a tua idola ? Sem dúvida : (torna
 Churchill) sim Senhor , Marianna , a sim-
 Tom. I. E ples

ples rendeira, tão pouco conhecida reinará sempre no meu coração. Sua familia tem soffrido revezes de horribéis adversidades, que a tem alagada, e esta donzella admiravel trabalhava para sustentar seu pai, e sua mãe, sem poder grangear o necessario. Nestas circumstancias a conheci hindo por hum acerto a sua casa, e em fim consegui agradar-lhe. Eu a soccorria a beneficio de seus infelices pais, e a minha ausencia... custará a vida áqueles desgraçados, ... Marianna morrerá de saudade... não Senhor, não V. Graça não pôde imaginar o quanto ella he digna do respeito, das adorações... em fim não ha outra como ella. Estrilo de namorados he esse, meu querido Churchill, (disse o Duque:) mas saibamos, e que tenção he a tua? E qual ha de ser (lhe replicou Churchill)? Marchar com V. Graça pelo caminho de ganhar honra. Por ventura eu sou capaz de desmentir as esperanças, que haveis concebido dos fracos esforços com que desejo imitar-vos? Eu marcho ja para o Exercito; não duvide V. Graça; mas peço-vos de mercê, que não me seja forçoso deixar Marianna exposta aos rigores da adversidade, e que me deis licença, para lhe assegurar huma penção de cem libras esterlinas nos bens que me hão de caber, e eu vos sigo já, e parto sem me ir despedir della... sim Senhor, obrigo-vos a minha palavra. Não Churchill (lhe tornou o Duque) tu não has de irte de Paris, sem veres Marianna, e eu mesmo hei

hei de ir contigo á despedida, porque quero conhecer essa nova maravilha.

Churchill ficou todo transportado de alegria, vendo que o Duque hia desenganar-se por seus proprios olhos das prendas da sua amante, e deo-se pressa a ir apresentarlho. Chegados ante ella, ficou o Duque immovel, vendo hum Anjo na formosura, na modestia, e nas graças: e elles entráão quando a gentil dondella estava dando hum caldo a hum velho, que jazia mui quebrantado na cama; e com a outra mão sostinha sua mái toda chorosa. E agora, Senhor, (diase então Churchill) esta donzella não he superior e quantas tendes visto? Confessai, confessai, que excede a quanto se pôde imaginar.

Montmouth tratando com todas as atenções a Marianna, e a sua infeliz familia, compadeceo-se daquelle espectáculo, e depois de se despedirem disse a Churchill, duzentas libras esterlinas he deixarás; e se foras mais rico, mais lhe devêras dar. Ao que Churchill ajoelhando, e beijando ao Duque a mão, que banhava com as suas lagrimas, lhe disse, e eu Senhor, tambem eu desempenharei a minha palavra; não tornarei a vella antes de partir, e V. Graça me permitirá que me não esqueça della

E caminhando depressa para casa enviou logo á sua querida Marianna os papeis que dizião respeito á pensão; mas não pôde sem lagrimas (como elle depois não se avergo-

nhava de dizer) escrever-lhe as seguintes clausulas.

„ Eu te deixo (divina amiga minha) por
 „ amor da gloria , que he a unica rival , que
 „ podes ter , e a que ambos devemos ceder ;
 „ já que he hum sacrificio necessario , a que
 „ estamos sujeitos. Tu não ignoras o muito
 „ que te amo ; e disso podes inferir , o quan-
 „ to me custa esta ausencia : mas todos os
 „ meus pezares são inuteis. Eu vou-me , ado-
 „ rada Marianna , e quem sabe se nos torna-
 „ remos a ver ! Deixo-te hum fraco testemu-
 „ ho deste amor , que me ha de acompanhar
 „ á sepultura ; e ficar-te-hei obrigado se te
 „ dignares de acceitar , o que eu teria por
 „ honra occeitar á minha eterna amiga. Des-
 „ cança sobre a minha eterna fideidade , e
 „ da-me novas tuas , &c. „

A este bilhete respondeo Marianna o que se segue.

„ Recebi a tua carta , que me traspassou
 „ o coração ; mas ainda que me custasse a vi-
 „ da , eu seria a primeira , que instasse com-
 „ tigo , para te persuadir a me sacrificares á
 „ tua obrigação. O meu amor não era capaz
 „ de querer o teu abatimento : esquece , es-
 „ quece-te de mim , se tanto requer a tua glo-
 „ ria. Mas que disse eu ? E havemos de se-
 „ parar-nos , e não nos veremos mais ! Que
 „ lembrança , meu Deos ! Eis-aqui onde che-
 „ gou huma ternura , que não teve exemplo.
 „ Accetto o teu beneficio , para te provar o
 „ quan-

„ quanto te amo ; que em fim o meu amor
 „ excede muito á minha vaidade. De mais
 „ comigo me justifico , dando-te a saber
 „ como usei do teu presente ; e tu conhecerás
 „ o exce so de huma paixão , que só a morte
 „ te poderá apagar , &c. &c &c. „

Churchill partio em fim , sem se despedir de Marianna ; distinguio-se na guerra com brilhantes successos , e entregou-se todo ao ardor , com que amava a profissão , que o collocou entre os Heróes Inglezes : mas entre tanto não lhe esquecia a sua amante , a quem conservava aquelle affecto , que caracteriza os primeiros amores ; mas admirava-se de ella lhe não escrever ; até que hum dia , em que outros estavam zombando da sua constancia , e tratando-o de amante de egloga pastoril , lhe vierão trazer a carta seguinte.

„ Tardi algum tempo em escrever-te ,
 „ porque queria conseguir hum estado , que
 „ decidio da condição de toda a minha vida ;
 „ Reparti o teu presente com meu pai , e
 „ minha mãe , e o pouco que reservei , gastei
 „ em procurar o unico modo de vida ,
 „ que agora me convem. Eu não te quero
 „ dissimular , que foste o unico objecto , que
 „ me fez conhecer o amor , e que me detinha
 „ no Mundo. Agora que ausente , já não vi-
 „ ves para mim ; tambem este Mundo he na-
 „ da para meus olhos ; e tomei a resolução de
 „ viver em eterna clausura . . . a amante de
 „ Marlborough não devia pertencer senão a
 „ Deos ;

„ Deos ; a Deos me dediquei ; e a elle peço
 „ incessantemente , que vigie sobre ti , e te
 „ encha de suas bençãos. De hoje em diante ,
 „ considera-me como a mais terna de tuas
 „ amigas , que o Ceo não prohibe a honesta
 „ amizade ; e abaixo de Deos , tu serás sem-
 „ pre a cousa , que mais hei de amar . . . „

Churchill enterneceu-se com esta carta ao ponto de chorar ; nem encobrio as suas lagrimas , dizendo aos circumstantes , perdoai-me este pranto ; que nelle não arrisca nada a gloria da nossa profissão ; mas haveis de confessar-me , que amante como esta não he digna de se pôr em esquecimento.

Churchill já Duque de Marlborough conservou com esta donzella perpétua correspondencia : e depois que ella morreu sempre a nomeou com saudades , e elogios ; confessando , talvez que as maiores honras , com que sua patria o condecorou , nunca lhe chegarão tanto ao coração , como o amor de Marianna : rão preferiveis são as doçuras da sensibilidade , a todas as cousas mais especiosas , e lisongeiras , que a vaidade humana póde inventar !

O AMANTE INGLEZ.

Ainda que todos os homens se assemelhem nas paixões , (como geralmente todos reconhecemos) e principalmente os amante , que tem a mesma fisionomia ; não ha todavia nenhum ,

nhum, que não tenha as suas feições particulares. Disto daremos aqui hum exemplo, cuja singularidade, com quanto ha de interessar os Leitores, nem por isso terá muitos, que o imitem.

Hum Cavalheiro Inglez chamado Thomaz Dolsey, que chegára á idade de quarenta annos sem nunca ter amores, jactava-se disto com grande satisfação, e se promettia conservar aquella isenção até á morte. Em vão tentarão rendello as primeiras bellezas de Londres; e ainda perseverava constante na sua rebeldia, quando por dar-se todo á diversão da caça se retirou para o campo, onde intentava passar alguns dias. Aqui levou o acaso, ou como hum poeta agora diria, gozou amor o novo Hypolito a humna especie de quinta, onde entrou n'humna casa rustica, cuja singeleza declarava bem a honestidade de seus habitantes; e apenas entrou, quando se sentio ferido de humna setta ardente, que dando cabo da sua esquivança, o fazia expiar a sua impia rebellião: n'humna palavra Dolsey rendeo-se todo a Miss Lucia (*), que bem desculçava a subita paixão do Cavalheiro, sendo como era hum primor da formosura. Esta donzella vivia com sua mãe naquello asylo rustico, porque a penda de humna demanda as obrigára a respirarem-se da Capital.

Temos pois a Dolsey todo occupado com

en+

(*) Min he o tratamento que em Inglez distingue as Senhoras solteiras das casadas.

encantos de Lucia , e apertando cada vez mais os seus grilhões como o escravo feliz , que já não tenta quebrallos ; e antes offerecerá os braços para receber a cadeia de sua escravidão. Não houve nunca amante mais terno , como nem mais respeitoso , até que em fim usou a declarar-se. Respondêrão-lhe com modestia , e seguridade que não esperasse nenhum premio de seu amor , ainda que lo pertendesse penhorando-se com promessa de casamento. Pelo que o Cavalheiro houve de recorrer á mãe de Lucia , de quem não teve outra réposta senão , que ella deixára a sua filha arbitra da escolha do seu estado.

Dolsey não se deo por desenganado ; mas continúa a servir , chora , e inquire a razão de huma repulsa tão perseverada ; ao que a donzella respondeo , que já tinha declarado o seu animo , e accrescentou , que o anteporia a todos se lhe fosse licito eleger esposo. Se vos fosse licito ? (replicou Dolsey , a Senhora vossa mãe disse-me , que podieis a vosso arbitrio dispôr de vosso estado. Minha mãe, Senhor) tornou a donzella . . . sabe . . . mas porque vos não expoz ella o motivo de huma resolução , que se não pôde alterar ? Eu quero . . . e devo viver sempre solteira. Acaso (disse então o Cavalheiro) não quereis vós casar por falta de dote ; e será possível que a má fortuna contraste huma união , em que consiste a felicidade da minha vida : ah vós não sabeis amar ! Que valem as riquezas em comparação
da

do amor? De mais; eu tenho cabedões bastantes para vós, e para mim. Mas vendo que nada de quanto dizia mudava a Lucía de seu presupposto, despedio-se d'ella todo cheio de magoa, e de tristeza.

Chegando a casa, entrou o Cavalheiro a fazer infinitas reflexões, perguntando-se a si mesmo, e qual será o motivo desta repulsa tão obstinada? Porque me não descobriria a máo segredo que a filha tanto repugna a communicar-me? Acaso teria algum desmancho? Será, ainda mal, a victima d'alguma quebra de sua honra? Mas... Lucía... he impossivel que tenha o menor erro, de que se accuse; e dou-lhe, que alguma vez não soubesse resistir á tentação, ha de logo ser por isso infeliz todo o resto da sua vida? Eu, e o meu amor a devemos reconciliar com a sociedade, e consigo mesma; e collocalla no lugar que lhe he devido.

Feitas estas reflexões parte Dolsey a lançar-se aos pés da sua esquivá amada; e usa destramente de todos os melindres de huma ternura delicada, para lhe dar a entender aquillo que elle quizerá encobrir a si mesmo. Lucía porém, vindo a perceberlo, lhe responde, e donde vos vem, Senho, tão má suspeita? Graças ao Ceo, que nunca tive porque me envergonhasse de mim mesma, nem aos olhos do Mundo; nem posso queixar-me... se não do meu destino

Nisto corrião-lhe as lagrimas em fio; e
Dol-

Dolsey entrou a perguntar-lhe a causa daquelle pranto: e pondo-se de joelhos fazia-lhe as prestações mais patheticas, acompanhadas de algumas lagrimas, que movendo Lucia a compaixão a obrigá-lo a exclamar: seja embora, Senhor, como quereis, e eu vos descobrirei, o que tanto me custa a dizer-vos. A aliança que me propuzestes certamente lisongea o meu gosto, e eu vos deta com a mão de e pola o coração, se não houvesse hum obstaculo invencivel, . . . e já que assim o quereis, sabei, que ha annos dei humá quéda . . . e então Miss Lucia, (tomou o Dolsey) vós confiadis-vos disso? A minha confusão, Senhor, (replicou a donzella) he tão arrasado, que vós mesmo assim o confessareis. Em fim que hei de declarar-me . . . sabei pois, que por causa da tal quéda se me cortou huma perna, a que se substituiu outra que trago de pão. Huma perna de pão, Lucia! (exclamou Dolsey) O accidente triste foi, mais não será poderoso para tolher, que eu faça o que devo á vossa formosura, e vossas prendas, e virtudes. Perdestes por ventura as vossas graças, e esse coração que me saberá amar, se he que vos merece algum premio hum amor tão terno, e ardente como o que vos tenho?

Lucia perseverou inalteravel na sua resolução; e dizia muitas vezes „ huma mulher „ com huma perna de pão não poderá já mais „ agradar „ E de que serve o casamento
acom-

acompanhado de desgosto? Dolsey satisfazia esta objecção, e esgotava todos os termos mais carinhosos, de que usa o coração sensivel; mas a sua amada sempre inflexivel lhe dava a entender, que perde-se toda a esperança de possuilla. Isto lhe ouviu elle hum dia estando de joelhos ante ella, pelo que levantando-se com hum grande impeto lhe disse: Miss Lucia eu chego a Londres, voltarei dentro em breves dias, vós não tereis outro motivo de me esquivardes... salvo a vossa ingratição, e he que essa deve ser a recompensa do meu amor.

E sem querer mais ouvir o que ella lhe dizia, corre a casa, e se põe logo em caminho para Londres, onde tanto que chegou manda vir hum Cirurgião, e que traga bons instrumentos, esperando recebello com trezentos guinés (*) sobre huma banca, e junto dellas duas pistolas carregadas.

Chegado o Cirurgião deo-lhe Dolsey a boa vinda, e lhe perguntou se se lembrara de trazer bons instrumentos, ao que o Cirurgião replicou que sim, e perguntou para que os havia mister. Dolsey respondeo-lhe, que para lhe fazer huma operaçãosina facillima, e mo trando-lhe a perna esquerda continuou „ esta perna, Senhor, quero que me coi-
„ reis,

(*) A guinéa he huma moeda de ouro, que val tres mil setecentos e oitenta réis, e mais huma pequena fracção de real; e os trezentos guinés montão 1134⁰ réis, e pouco mais.

„ teis . e seja logo . „ Esta perna ! (replica o Cirurgião) Eu não sei que ella deva ser cortada , pois que a vejo sã . Isso (lhe tornou Dolsey) não he o que eu quero : e esteja a perna como estiver , quero que ma corteis já no mesmo instante .

O Cirurgião já não duvidava que Dolsey estivesse louco ; pelo que cuidou muito depressa em pôr-se na rua . Mas elle tomando-lhe a porta , dizia-lhe que não havia de escapar-lhe , e que ou havia de cortar a perna , ou se não que . . . E como quereis , Senhor , (acudio aqui o Cirurgião) que faça ta' desatino , já que a meu pezar assim o devo chamar ? Senhor (tornou-lhe Dolsey) deixai-vos por hora de reflexões : e outra vez vos digo que façais o que vos ordeno : alli estão trezentos guinês , e duas pistolas carregadas ; tende-me entendido ; e esco hei o que quizerdes .

O pobre Cirurgião tremendo todo , vio que alli não havia se não obedecer . He provavel que elle podesse fazer mudar de intentos hum Françaes ; mas estava bem persuadido de que têmpera são os seus compatriotas , para não imaginar que desviaria Dolsey do seu intento : pelo que satisfez ás funções do seu ministerio com toda a destreza , e brevidade que pôde . Acabada a operação , disse o Heróe de hum amor tão extraordinario : „ Muitas mer-
 „ cês , Senhor , que tendes a mão bem ligeira !
 „ Ora aqui vos dou mais cem guinês ; e espe-
 „ ro que venhais todos os dias sem falta cu-

„ rai-me ; e juntamente , que me mandeis fa-
 „ zer huma perna de páo muito bem acabada ,
 „ e ficai certo de que vos hei de ser grato. „

Curado o Senhor Dolsey , e andando já com a sua perna de páo , que a meia lhe encobria , voltou impaciente a casa de Lucia , e lhe disse : e como , Senhora ? Sempre haveis de ser obstinadamente e quiva ? Dizei-me a verdade , negais-me a vossa mão sómente por terdes huma perna de páo , ou ha outro obstaculo que se opponha a minha felicidade : ao que replicando ella , com hum ai , continuou , e não basta esse que vos disse para me fazer insupportavel a mim mesma ? E Dolsey lhe tornou , senão he outro que esse , eu vou já reconciliar-vos comigo ; esse defeito he huma bagatela , senão tendes outra objecção , negais-me esta alma , porque desde já estou certo que serei vosso esposo : e descalçando a meia , continuou , ei-la aqui , tambem eu eho huma perna de páo. E exclamando Lucia : „ que vejo ! Huma perna de páo ! Respondeo „ Dolsey „ vedes huma pequena mostra da ternura , com que vos amo.

Sobre isto continuou a referir-lhe com huma fleima verdadeiramente Inglesa o como mandára cortar a sua perna : e porque Lucia exclamou desfazendo-se em lagrimas , oh Ceos , e que ? Respondeo-lhe Dolsey , fiz o que amor „ me ordenava , a acção que me deo mais gos- „ to , do que todas as mais de minha vida. E „ que ? Essas lagrimas não são mais que so- „ be-

„ beijo premio de tão leve sacrificio ! „ Lucia então indo a cabit desfalecida nos braços de seu amante , proferio com ternura „ e como „ poderei eu rejeitar hum tal esposo. „

Logo naquelle mesmo dia forão os dous amantes recolher-se ante os altares , e as suas pernas de pào não toihêrão , que gozassem das delicias da un.ão mais constante , e mais ditosa.

A FORÇA DA NATUREZA.

PArece-me (diz huma Senhora) que quem deixa a estrada do vicio só satisfaz o arrependimento , e o seu amor proprio , quando a mudança que faz em seos costumes acarteta algum bem á sociedade civil. Na verdade ; que quer dizer este vocabulo *humanidade* se não hum vehemente desejo de aproveitar ao proximo ? Quanto eu entendo , o unico proveito que se pôde tirar de huma culpa , o unico meio que ha de fazer com que ella utilize tanto ao proximo , como ao arrependido deita , he declarar os motivos , e modo da resipiencia , e pôr assim o antidoto junto da pegonha. Desenganar por tanto os nossos semelhantes á custa da funesta experiencia , e tentar curallos mostrando-lhe as proprias feridas , he huma especie de consolação para os infelizes , que tiverão , como eu , a desgraça de arrar ; e huma fraca compensação
de

de eterna dor, que me ha de sempre consumir.

Eis-aqui o que me fez resolver a lançar por escrito a minha infelice historia, que eu mesmo escrevi debaixo do supposto nome de Eugenia, porque de declarar o verdadeiro só se seguiria augmentar-se a minha vergonha, e a dor secreta que patifico; e nada que possa servir ao meu intento nesta escritura. Conte-se ao leitor com saber, que narro o successo com todas as suas circumstancias; e praza aos Ceos, que anle sempre vivo na memoria das pessoas de meu sexo! Se alguma mái estiver tentada a errar, leia-me, e attente bem neste quadro, que eu lhe fico, que sahirá victoriosa de si mesma, e que difficilmente reincidirá na mesma culpa; porque nella se expõe desma carada esta, que chamamos *fraqueza*, e tão feia, quanto não pôde deixar de ser hum crime, que he origem de outros mil.

Eugenia era filha de pais respeitaveis, que a educarão com documentos, e exemplos de virtude: por onde não pod-a arguir-se senão de ser por extremo sensivel; e esta qualidade em nós outras mulheres, he hum caudaliso manancial de nossos erros, e infortunios, e talvez de nossa total perdição. Esta tão cega, e perigosa sensibilidade he a que nos deita a perder, e arrasta ao abyssmo de males por hum caminho florido, e faz com que percipitadas nelle talvez em estado de não
nos

nos poder dahi tirar , conheçamos apenas onde jazemos miseravelmente.

O interesse , mobil universal de todos os mortaes , e que causa no Mundo mil desastres , e desordens ; o interesse , as conveniencias , os commodos da familia , o uso em fim , antigo tyranho do Mundo , derão hum marido a Eugenia. Era elle homem estimavel , e mui prendado , a quem outra mu her prudente não deixaria de tomar amor : mas Eugenia tinha então dezoito annos , idade em que não se attende se não ás impresões do coração , unico estimador de tudo o que nos dirige.

Hum filho nascido ao cabo de dous annos foi o fruto desta união , a que trouxerão doçuras talvez superiores aos deleites , a innocencia do estado , a segurança da consciencia , e a commodidade de nos acharmos bem com nós mesmos : e quem ignora , que não ha prazeres verdadeiros senão os que a recta razão , e honestidade nos consentem ! Ai de mim ! E porque nos ha de ser estranho o prazer puro , que dimana da virtude ! O Ceo por ventura tem-nos condemnado a desejarmos os sobreventos , e tempestades das paixões !

Hum desses criminosos mundanos , que as leis devêrão punir , e que fazem garbo de seus abominaveis triunfos , e juntamente da sua impunidade , o Marquez de *** veio a ter entrada em minha casa , e começou logo a usar de todos os seus artificios para me deshonnar. Não poupou ostentações de falsos senti-

rimentos, cartas desencaminhadoras, razões adubadas de jocosidade, e ternura, festas ingenhosamente inventadas, sacrificios lisongeiros; descripção, galantarias, em fim não lhe esqueceu nenhum dos prestigios, com que os taes põe em cerco huma moça sem experiencia, nem ponderação, e que não conhecia nem o Mundo, nem a si propria. Estes filtros corruptores bebidos em largos tragos não deixão de embebedar; em fim a desgraçada Eugenia veio a perder vinte annos de honestos costumes, a sua felicidade, a estimação de si mesma, a que nada se pôde substituir. Sabei victimas deploraveis, e crede-me, que muitas vezes hum só instante nos desencaminha para sempre.

Nestes termos não sentia Eugenia mais que hum tumulto contínuo dos sentidos, huma agitação insupportavel. Acabáráo os dias serenos a sua vida; aquella tranquillidade d' alma tão suave, e especie de bemaventurança terrestre já mais nunca as havia de gozar. Tornada finalmente em triste ludibrio de huma eterna tempestade, chegou a conhecer os remorsos, que lhe roião o coração, sem esperanças de os ver apagados. Mas que palavra escapou agora a esta infeliz? Sem esperança de os ver apagados! He verdade que o raio ainda não troara; porque o delirio de huma paixão igualmente céga, e depravada, occupava toda a attenção, e as menores idéas desta miseravel mulher, que estava afferrolhada,

da, e entregue toda a seu indigno corruptor, o qual reinava absoluto em todos os sentidos da mal aventurada.

O marido da Eugenia tinha hido a negocio a huma das nossas provincias Meridionaes de França: e o Marquez aproveitando sóffregamente esta ausencia, apertou as instancias, e se fez tanto mais imperioso, quanto a sua cumplice se fazia mais fraca, ou para melhor dizer, mais culpada. Ella em fim perdeu todo o discurso, e de criatura estimavel, esposa, e mái, basta que até de mái, se tornou em amante louca, antes escrava a mais submissa, e aviltada de hum monstro de corrupção, e de crimes. Mágico infame! Que obrigou a sua victima a sacrificar-lhe o amor da sua familia, de seu marido, de seu filho, o decóro de seu estado, a fé conjugal, o pudor, a honra, porque ella estava já resoluta a expôr-se á pública execração, e deixando tudo, até o proprio filho, a passar com o seu odioso roubador a terras estranhas divulgando a sua infamia, e inutil desesperação.

Resolveo-se a fuga, quando o filho desta mulher tão indigna de ser mái, o filho que não havia de tornar a ver, se achava fóra da Cidade, em casa de huns parentes; e ella foi ter a huma villa pouco distante de París, onde se havião de consummar todos os horrores daquelle rapto. Eugenia, conforme ao ajuste, chegou primeiro áquelle funesto sitio, onde entregue a si sómente, e atormenta-

tada sem o querer pela lembrança de' huma acção tão culpavel, soffria de contínuo horribéis assaltos dos remorsos, e por mais que se desfazia em pranto, não podia ensurdecer-se contra huma voz, que lhe bradava do fundo do coração. Achava-se acaso naquelle lugar hum menino bonito, que vendo-a chorar, parece que sentindo já os abalos da compaixão, correo a ella c'os braços abertos, balbuciando o nome affectuoso de *mamãe*. Eugenia levantou os olhos chorosos, e sentindo-se toda commover com a vista daquelle innocentinho, que a fazia lembrar de seu filho; exclamou: e pude eu resolver-me a deixar cousa semelhante! (aqui apertava o menino ao peito) Ah desgraçada, que podeste esquecer-te que eras mãe! E allí voltando logo para Paris mandou buscar o filho, que pouco depois lhe chegou, e abraçando-o como fóra de si, e alagando-o de suas lagrimas não pode proferir se não estas palavras cortadas de soluços „ ha meu querido filho, meu querido filho! E tu ficavas sem mãe! „

O Marquez espantado de lhe escapar a sua preza, voltou á Capital, e teve a audacia de apparecer a Eugenia, a quem achou chorando sobre o filho, e beijando-o ternamente: tentou fallar, mas ella o interrompeo dizendo-lhe: vai-te daqui vil facinoroso! Foge de minha presença! Em má hora te vai jactar de me teres feito cahir em tanto crime: e querias roubar huma mãe a seu filho! Vai, que eu

fico restituída a elle , á natureza , a meus de-
vet , e á virtude que tanto amava , e tanto
cheguei a ultrajar. Baste que me roubasses o
descanço , o contentamento de mim propria ,
para todos os dias de minha vida , que hei
de consumir em lagrimas , e prantos.

A MORTE DE CARLOS I. REI DE INGLATERRA.

Muitos escritores deixarão em memoria ,
que o algoz de Carlos I. Rei de Ingla-
terra foi mascarado cortar-lhe a cabeça , e
esta particularidade deo lugar a infinitas con-
jecturas , e discursos. Mas eu agora acabo
de resgar o véo a hum caso tão interessante ,
e alcancei esta noticia de hum Litterato es-
timado , que o ouviu a hum amigo do Lord
S***.

Este Lord valido delRei Jorge II. era
Chéfe da armada Ingleza em Dettingen , e
receoso de perder esta batalha pela boa or-
dem dos inimigos , (cujo General era o Mare-
chal de Noailles) e porque os favorecia a cir-
cumstancia do lugar , e o ardor , com que el-
les desejavão o combate , deo parte de seus
temores a ElRei seu amo , representando-lhe
que via em grande risco a sua gloria , e tal-
vez a sua vida , porque as apparencias indi-
cavão , que os Francezes ficarião vencedores
da-

daquelle facção. ElRei cerrou os ouvidos ás representações daquelle official ; a fortuna encaprichou-se em triunfar da prudencia , e os Inglezes sahirão victoriosos da peleja.

Então carregárão-se ao Lord todas as culpas , e elle cahio como esperava em desgraça do Rei. Neste estado tornou para Londres , onde os Cidadãos prudentes o respeitavão como a hum homem de bem , que ousára dizer a verdade a ElRei seu amo ; e a boa fortuna da batalha não lhes chegava o entendimento sobre os máos fundamentos , com que se arriscárão , a dalla , e peores consequencias , que podéra ter contra a Nação. E quantas victorias serião ingloriosas aos felices Generaes , que as alcançárão , se respeitassemos sómente aos dictames da razão ! E pelo contrario , como não serião honrosos alguns vencimentos , se olhassemos ao exito , que devêrão ter os commettimentos bem fundados de que elles se originárão , e não ao successo que muitas vezes he filho do cégo acaso , e das mais leves circumstancias !

O Lord S*** tomou o partido de deixar a Corte , e retirar-se para huma sua herdade em Escocia. Nós outros os Inglezes (dizia elle com graça) sempre fomos avessos para cortezáos : e como se a natureza nos destinára a viver em nossas casas , certo está fazermos despropositos , logo que queremos violentar o nosso character ; e quem me metteo a mim a dizer a verdade a ElRei !

Pou-

Poucos dias antes de partir convidou o Lord muitas personagens, para lhes dar huma cêa magnifica, e acabando-se o banquete, veio hum criado entregar-lhe hum bilhete, que segundo dizia, lhe déra huma pessoa desconhecida, e continha as seguintes clausulas.

„ Faço de todo o coração mil comprimentos a Mylord S***, cujo merecimento nunca brilhou tanto como agora. E porque eu quizera dar-lhe verdadeiras provas da minha estimação, peço-lhe que esta noite, ás oito horas, venha á rua de *** onde achará hum beco escuro de frente da insignia de ***, no qual terá a bondade de entrar, e como bater, não deixará de estar quem lhe abra a porta: mas recomendo a Mylord, que venha só, e lembio-lhe que o esperão á hora apontada „

Lido o bilhete sorrio-se o Lord, e disse para hum dos amigos, eis-ahi o que devo á minha dita: algum miseravel que provavelmente será do Partido da Opposição (*) quererá agora matar-me com o meu elogio; ou he alguma belleza desgraçada, que me quer tomar por seu capeão: este caso, se tal he, seria mais do meu gosto; mas eu lhe resistirei, que em fim hum desgraçado deve ser filosofo.

Applaudio o amigo a estas sábias reflexões,
rí-

(*) Veja-se a nota (*) Historia de Montagá, e Randall.

rirão todos muito ; ficou o convite em esquecimento , e o Lord passou a noite com as pessoas que com elle cearão.

Na manhã seguinte , trouxerão-lhe outro bilhete , que dizia.

„ Eu julgaria Mylord , que ereis merecedor da reputação que tendes Dar-se-ha caso que me enganasse ! Todavia quero dar-vos outra occasião de emendar o erro , e hoje vos espero ás mesmas horas , e no mesmo sitio. Não queiraes desfazer o bom conceito , que de vós se tem formado ; e lembre-vos , que perdido este ensejo , vossa falta será irreparavel. ,

Oh lá ! Exclamou então o Lord : isto começa a ter seu ar de seriedade. E seja quem for , certamente me fez justiça. Hora pois eu irei a estas vistas , e saberemos quem ousa escrever-me neste gosto.

Entre tanto continuava em dispôr os seus negocios , para partir para Escocia ; e não sabendo o que havia de entender , foi á noite sem criados ao lugar indicado no bilhete ; entrou , e subio ao quinto andar de humas casas , onde se via humas perfeita pintura da miseria. Esta apparecia causou-lhe algum espanto , e ainda seus receios ; mas todavia bateo á porta , e perguntando se-lhe quem chamava a ella , respondeo declarando o seu nome , e de dentro lhe tornarão com assaz de isenção , que entrasse.

Esta voz era nova para o Lord S *** o qual

qual entrou por huma especie de antecamara , e foi ter a huma alcova , onde ardia huma alampada : e porque levava a mão no punho da espada , disse-lhe quem estava na cama : de que tendes medo ? Eu . . . medo ! Replicou o Lord , e soltando a empunhadura da espada , chegou-se ao leito , onde achou hum velho carregado de annos , cuja longa barba lhe descaia até os peitos , e o semblante apenas era de homem : o qual começou a dizer-lhe :

„ Lord *** eu estava impaciente por vos ver ;
 „ a vossa reputação enche-me de gosto. Sen-
 „ tai-vos , e não temais nada de hum velho
 „ de cento e vinte cinco annos.

Sentou-se o Lord , ainda maravilhado , e esperando o termo de caso tão extraordinario , olhava para aquelle homem , que não conhecia , e não se fartava de admirar huma idade tão avançada

A vossa constancia , continuou o velho) a sabedoria dos conselhos , que déstes a El-Rei , assim como a injustiça deste Soberano chegarão aos meus ouvidos. Mas o Ceo quer retribuir-vos com o justo galardão as vossas virtudes , e grande esforço. Eu reconheço em vós hum verdadeiro Inglez , e a prole não degenerada da antiga casa de S *** Dizei-me , não necessitaes de certos papeis mui importantes á vossa familia , á vossa nobreza , e fazenda ?

Sim ; (respondeo logo o Lord) esses papeis perdêrão-se , ninguem sabe porque fatal
 acci-

accidente: tenho-os buscado inutilmente, e a perda delles me accarretou a de tres quartas partes de minha fazenda e outros titulos, que importão ainda mais. Hora bem, replicou o velho, eis-alli aquelle cofre, aqui tendes a chave delle, abri-o.

Tomou o Lord a chave com ancia, abriu o cofre, e olhando para os papeis, exclamou estendendo os braços áquelle sujeito incognito. Homem generoso, como poderei mostrar-vos assaz a minha gratidão! Aqui acho agora os meus haveres, e os direitos de meus avós. E a quem devo eu beneficio tão singular! Oh meu filho, (tornou o velho) vem abraçar teu bisavô Meu bisavô! Interrompe o Lord cheio de indizível espanto. Sim (continúa o velho chorando) teu bisavô, tu és meu sangue: escuta meu filho, que estas serão talvez as minhas ultimas palavras; attende-me, e treme.

Tu não ignoras os furores da nossa Nação, ou antes os seus criminosos excessos; que em fim toda ella concorreo na condemnação de Carlos I. nosso Rei, e legitimo Soberano: sabes que elle perdeu a vida em hum cada-falso, e que lhe talhou a cabeça hum mascarado, do qual se não soube até agora quem era. E conhecis-lo vós, Senhor? Repliquou o Lord ***; sim, lhe torna o velho entre lagrimas, e so'uços, eu o conheço; e aquelle monstro, aquelle homem abominavel digno de todos os supp'cios seu... sou eu.
Vós!

Vós ! (exclama indignado, e recuando de horror o Lord S***). Eu mesmo (continúa o velho) eu fui o que me manchei com aquelle sagrado Sangue, que a tanto me chegou o desejo da vingança. Eu suspeitei, que aquelle Rei me havia feito algumas injustiças, e violencias... e a maior de todas as affrontas... em fim que me desencaminhára huma filha: pelo que sacrifiquei a meu cégo furor o Estado, e a humanidade. Fiz total entrega de mim ao barbaro Cromwell; favorecia as suas machinações, e crimes inuditos; franquei-lhe a estrada para o throno. Mas eu só aspirava a vingar-me, e a unica recompensa, que pedi de minhas perfidias foi, que me consentisse... (oh Ceos, e hei de declarallo!) pôr as mãos no meu Rei... e tirar-lhe a vida. Cromwell assim mo concedeo: E Rei soube que eu era o seu algoz, e eu o degolei.

Lord S*** entretanto olhava para o ancião, chorava, e tremia; até que exclamou: vós! Meu pai, vós o algoz do infeliz Carlos I. Ah se elle cahio em alguns erros, a vós vos tocava o punil o? Eis-ahi filho (tornou o velho) onde me arrastou a sede de vingança. Sim, eu vinguei-me, e fartei esta paixão infernal, que he a deshonra, e supplicio do coração humano; mas confesso, que desde aque le dia terrivel, tenho trazido em meu peito todas as furias do Inferno. Desterrei-me de Inglaterra, e quizera bannir-me de todo o Mundo: não tive meu filho, não tive
mais

mais descanso. O Ceo, para me dar a soffrer hum tormento indisivel, quiz prolongar-me a vida além dos termos ordinarios da natureza: e eu depois de vagar perto de oitenta annos por toda a Europa, e pela Asia, incognito á minha familia, a meus amigos, a toda a terra, no ultimo extremo da indigencia, com a consciencia lacerada de remorsos, e sem cessar devorada por huma serpente, que me não acaba de matar, tornei á patria para exhalar o ultimo alento na mesma terra, que privei de seu legitimo Soberano, e do melhor de todos os seus Senhores. Assim fei o a mim proprio hum espectaculo de horror, parece-me, que tenho sempre as mãos tintas no sangue, que me ha de acusar no tribunal da justiça Divina! Esse cofre era o unico re to da minha fortuna, e de minha existencia passada: e como por via de huma mulher, que me serve ignorante do meu nome, e crime, fui informado de teu merecimento, e de tua honrosa desgraça, quiz (antes de chegar ao termo, a que aspiro, onde com a falta das sensações cessará o meu tormento) contribuir para a tua felicidade, e entregar-te o que he teu. Meu filho! Tu tremes! Ah! Tu não me podes aborrecer mais do que eu me aborreço: foge deste espectaculo horroroso; vai-te já, esquece-te de mim, ou antes, detestando o meu crime, chora a minha memoria, e isto he quanto ousa implorar da tua ternura. Se o arrependimento bastasse para expiar semelhan-

lhante delicto ha muito tempo, que eu tive-
ra satisfeito á justiça Divina.

O Lord S*** estava como aniquilado, op-
primindo-lhe a hum tempo o coração as diver-
sas paixões de horror, ternura, e compaixão.
Em fim cedeo á natureza, e todo lavado em
lagrimas, entre soluços, e gemidos se lança
nos braços do ancião, e exclama: sim, Se-
nhor, de tudo me esqueço, de tudo... basta
que vos remorde a consciencia, que sois in-
feliz, e meu pai; isto me basta, e he quan-
to só vejo. E querendo levar o ancião para
Escocia disfarçado com outro nome, negou-
se-lhe o velho, até que cansado dos rogos,
súplicas, e lagrimas do Lord, rendeo-se, ou
fingio render-se á sua vontade, e ajustarão
ver-se ao outro dia, mas quando seu neto
impaciente de tornar a vê-lo, e suavisar a sua
terrivel condição, o veio buscar, já o não
achou, e com quanto fez todas as diligencias,
e indagações por descobrillo, não o pôde con-
seguir. Onde he de crer, que aquella mi-
seravel creatura não quiz apparecer aos seus,
e se foi sepultar nos seus ultimos dias, em
algun e condrijo tão obscuro, como o em
que Lord S*** o achára: e aqui he que pode-
mos exclamar com hum dos nossos maiores
poetas: crimes ha logo, que já mais perdoa
a cólera dos Deoses.

FELICIA.

Quem representa o vicio com todos os horrores da sua fealdade , perseguido sempre de remorsos , e castigado por si mesmo , certamente contribue para os progressos da Virtude , para a confirmação de suas maximas, e em fim para fazer com que a amem. O successo que vamos referir , dá huma prova espantosa do inevitavel castigo , que anda annexo á audacia , e ao delirio das paixões , e na Capital de huma de nossas Provincias ainda resoão os brados da infeliz tragedia , cujas personagens principaes forão lá bem conhecidas.

Exporei os factos com a fidelidade mais escupulosa , e só tomarei a liberbade de mudar os nomes de sujeitos , segundo a Lei que me impôz de o praticar sempre assim ; que este melindre justamente se deve á sociedade civil. Triste do Litterato , que deslustra a nobreza da sua Arte , sendo vil repetidor das vozes da maledicencia , e introduzindo a magoa , e a infamia no seio das familias ! Mas quanto mais vil , e desprezivel não he o escritor , que prostitue a sua penna , e os seus talentos á malignidade , e negras cores da calumnia !

Felicia perdeo no berço os authores da sua vida , que lhos roubou huma epidemia , que assolára a Provincia onde nasceo. Ficon-lhe servindo de pai hum tio seu paterno, até que
 ella

ella creceo, e casou contrahindo esta alliança, como de ordinario acontece ás pessoas do seu sexo, sem ser ouvida, nem consultada. Seu esposo não tinha qualidade alguma dessas, que cativão os corações das mulheres; e apenas podia merecer estimação, que he cousa bem diversa do amor. Em fim, pasados alguns annos, veio a morrer deixando a sem filhos, e viuva pouco abastada; de sorte que a ella só lhe restava a esperanza de herdar seu tio, que a amava como pai, e era amado della com ternissimo reconhecimento.

A falta do marido só lhe deixou algumas saudades, que logo dêrão lugar á tranquillidade de sua alma; e posta em huma feliz indifferença teve tempo de gozar-se da boa razão, e dos uteis conhecimentos que com a boa educação se ajuntarão a seu natural aviso, e di cripção. Esta Dama, em quem as graças emparelhavão com as virtudes, era apontada como hum modelo de sabedoria, e de formosura: mas o que mais a distinguia era a nobreza de seu character, huma elevação de sentimentos, e huma especie de heroismo, a que chegão poucas almas: os seus pensamentos são seus, e originaes, não já emmoldados como os da maior parte das pessoas, nas opiniões alheias. E como estava persuadida, que com effeito existe huma base da moral, subsistente por si mesma, e que nada a pôde mudar, nem alterar; não tinha essas idéas *parasuicas*, que circulão no Mundo, as quaes arro-

arrogão a si os pobre de espirito, que inficionão os circulos das convivencias; e com quanto não arribão de di cursistas subalternos, todavia delle: d mação o juizos absurdos, e talvez barbaros, que o tempo . e repetição indiscreta consagrão, e para vergonha da humanidade chegão muitas vezes a ter força, e Imperio de Leis.

Demorámo-nos com estas miudezas, porque ellas influirão muito no destino de Felicia, cuja belleza se realçava mais com o bem fundado despejo do seu modo de discorrer.

Ninguem se admirará quando ler, que esta amavel viuva an lava cercada de mil adoradores, os quaes competião por grangear-lhe o coração, e a mão de esposa; mas quando pondera nomear o bemaventurado, que havia de succeder ao primeiro consorte, experimentou que a fortuna he hum genio, que sempre traz guerra com a natureza. e principalmente quando esta teve, por assim dizer, a complacencia dz formar huma creatura dotada de todos os seus dons. Felicia em fim vio n'hum instante seu tio privado de todos os cabedaes, e do fruto de hum commercio vasto, e de sua honrada industria, mas nem por isso parecia menos encantadora. Todavia como, segundo já tocámos, era tocada de hum entendimento illuminado, e mui attentada não deixou de observar, que hia perdendo alguma cousa daquelle acatamento, com que de ordinario tratão a opulencia, e que raras vezes

se faz ao merecimento acompanhado das desgraças. Este raio de luz, que lhe mostrou a injustiça, e baixeza dos homens, affligio a nossa viuva, e a fez recorrer áquella altiveza de sentimentos, que serve de compensação a tantos dissabores, e humiliações, que se fazem aos infelices.

Esta cruel mudança servio de a confirmar nas suas virtudes, e modo de pensar; de sorte que seus olhos virão mais claramente todos os objectos que a cercavão, e seu peito se armou de huma invencivel inflexibilidade contra as mais leves impressões, que podessem inspirar-lhe pensamentos amorosos. E tomou esta resolução, não porque tivesse a alma fechada para a ternura; que em fim não ha virtude, onde falta a sensibilidade; mas porque, a seu parecer, estava convencida de que a fortuna preside a todas as allianças; e que se o amor faz contrahir alguma, bem depressa affrouxão os seus laços; e passando de resfriamento a indifferença vem a parar em arrependimento, e talvez em mutuo desgosto

Por outra parte sendo certo, que todos tem seu orgulho fundado na consciencia do proprio merecimento; como seria possivel, encobrir Felicia a si mesma a superioridade, que tinha por tantos principios? Faltava-lhe sómente a riqueza, e o menor toque, que lhe lembrasse esta falta, feria o vivo de sua alma: por onde aquella sensibilidade, que anda mais desenvolvida nas almas desgraçadas, e que lhes he rão
ne-

necessaria , havia-se voltado toda para seu tio , que ella fazia por consolar , o qual sentia mais o seu infortunio , por se ver em razão d'elle , privado dos meios de felicitar sua sobrinha.

Era hum de seus pertendentes hum chamado Monservan , o qual , posto que era rico , e que Felicia não tinha outro dote , que a formosura , não pôde deixar de perder-se de amores por ella , e tanto que estava resolvido a tomalla por mulher. Este homem aliás tinha todos os defeitos insupportaveis , que por hum raro accaso faltão aos opulentos ; porque era presunçoso , e despotico , e sobre respirar em suas acções hum egoismo enojoso , era duro , deshumano com os infelices , e só estimava os mimosos da fortuna , que era o idolo de seu coração , por onde toda a Cidade se espantava , de como elle se deixou vencer do amor a ponto de querer fazer-se consorte de huma mulher sem outros cabedaes , que a virtude , e a formosura. Mas estas transformações só amor as pôde fazer , elle amança tigres , e abranda os corações dos ricos. O de Monservan , depois da fome de oiro , que o devorava , não tinha outra paixáo mais vehemente , que a de agradar a nossa viuva ; mas quanto mais fazia por ser amavel , tanto mais odioso se tornava.

Felicia andava bem alheia de lisonjear as esperanças de Monservan ; antes tinha declarado abertamente , que não queria tornar a casar , dizendo a seu presumido amante ,, a ri-

„ queza , Senhor , aparta-me de vós com lar-
 „ guissimo intervallo ; e eu que não quero en-
 „ ganhar , já vos digo que busqueis consorte
 „ vossa igual na opulencia , que vos traga tam-
 „ bem riquezas , e cabedaes „ Os infelices fi-
 cção sempre abaixo de todas as condições , e
 sendo como são estranhos , e solitarios no Mun-
 do , devem envolver-se em sua desgraça , e es-
 tudar o como possão abastar a si proprios. Eu
 tenho resolvido não communicar a ninguem a
 minha infeliz desventura ; cedo , ou tarde
 abrir-se-hão vossos olhos , e não me vereis se-
 não qual eu sou pobre , sem esperança de ter
 nada , antes bem perto de ser pezada aos ami-
 gos , e parentes. Crede-me , Senhor , nós não
 nascemos hum para o outro ; nossas almas
 são tão pouco semelhantes ! Ajuntai riquezas ,
 e deixai-me passar obscurante a vida em com-
 panhia de hum parente , que saberá suprir-
 me por tudo , o que me falta.

Assim tentava Felicia apagar nelle até os
 mais fracos vislumbres de esperanças ; mas o
 rico arrogante não duvidava chegar ao cabo
 com a resistencia da viuva. Como possuia
 imensas riquezas , tinha que não seria possível
 contrastar-lhe ninguem seus desejos , ou an-
 tes as suas vontades , e parecia-lhe impossivel
 encontrar obstaculos invenciveis ; porque jul-
 gava que o oiro he hum dos primeiros So-
 beranos da terra. Mas este modo de pensar ,
 que he o mais universal , necessariamente ex-
 citava a aversão de Felicia , cuja esquivança
 che-

chegou a ser tão manifesta que este homem sobejamente confia-lo nas vantagens da sua riqueza houve de confessar, que não vingava nada, e sentio offendida a sua vaidade, quando só a paixão do amor bastava para o fazer commetter excessos inuaditos.

Entregue pois a sua errada cegueira, desenganado que não conseguia nada, e preocupado de seu vicioso delirio foi buscar duas mulheres suas conhecidas, e tolas de sua devoção; e como a riqueza acha com igual facilidade victimas, e escravas, estas vis creaturas, que venderão a sua alma a pezo de dinheiro, traçavão hum projecto monstruoso, para satisfazer a desenfreada concupiscencia de hum malvado, a quem já não alcançavão remorsos. Este acolheo com gosto o alvitre das duas más mulhes, e aproveitou-se destramente de certa occasião, que ellas procurárão, e foi hum a cêa onde Felicia se achou com aquellas duas mulheres tão indignas de sua conversação, e que ella mal conhecia. Não me demorarei agora em expôr circumstancias que fazem gener o pudor, e a humanidade, basté-nos saber, que Monsetvan ajudado daquellas infames cúmplices consummou o mais abominavel de todos os crimes: e que a desgraçada Felicia bebeo hum liquor, composto do suco de huma herva, cujos effectos são mais breves, e fortes que os das dormideiras; e quando ella estava em alto somno, fez Monsetvan a vileza, ou antes a atroz barbaridade

de a deshonrar naquelle somno involuntario , do qual Felicia acordou , ignorando a causa , e consequencias daquella especie de lethargo.

Mas a satisfação do appetite daquelle monstro só servio de irritar a sua paixão , e elle esperava pelas mesmas artes desafaimar a sua brutal carnalidade , e gozar a furto dos prazeres , que o amor nunca lhe concederia : e com quanto não cessava de espreitar as oppor-tunidades , o accaso , ou antes o seu internal genio não o favorecião já ; mas nem assim lhe matavão as esperanças , que o fazião ordi-r cada dia novas tramas , de que se promettia prospero successo.

Felicia não podia quebrar como quizera com aquelle homem detestavel ; e via-se quasi obrigada a admitilo em sua casa , porque as Cidades das Provincia , são sujeitas a inconvenientes tyrannicos , que se não conhecem na Metropoli. Pouco tempo depois começou esta infeliz viuva a sentir alguma alteração na saude , e veio a conhecer em si taes symptomas , que a maravilharão , e indicios de hum estado , que ella não devia experimentar , os quaes cada dia se augmentavão com espanto , e em fim com magoa de Filicia , que se reconheceo prehe , sem ella mesma o poder duvidar. A innocencia não sabe dissimular ; e Felicia , que não tinha consciencia de culpa contra a honestidade , referio públicamente o seu triste caso , e dizia a seu tio , porque hei de eu , Senhor , occuitallo ? Eu não tenho
cou,

coisa de que me envergonhe para comigo ; e se me ludibriarem , e defamarem , minha innocencia me valerá contra as settas da maledicencia , que não me chegarão ao coração , onde consta justificadamente a verdade , que me ha de animar , e confortar até os ultimos alentos desta vida. Sei que não sou culpada ; e pouco importa que me criminem : guai daquelles que fazem consistir o proprio valor na estimação alheia. Confesso que este caso he incomprehensivel , e que ninguem o crerá ; mas torno a dizer , que estou certa da minha innocencia ; e que não tenho pejo dos olhos do Mundo , cujas opiniões desprezarei , em quanto tiver por mim a approvação da consciencia , e por amor della supportarei a fatalidade de minha estranha condição.

Entre tanto fazia a infeliz viuva diligencias , por averiguar a causa de sua prenhez , e não tardou muito em suspeitar mal das duas mulheres , lembrando-se do lethargo , que teve na cêa que ellas lhe dérão , e quando em presença de algumas pessoas da sua amizade hia a nomear Monservan entra elle , lança-se-lhe aos pés , e descobre que fora o author daquella mudança , de que ella difficilmente pod a adivinhar a causa. Sim (acrescentou elle) eu triunfei da virtude , pelo modo mais criminoso ; mas não me culpem se não o excesso de huma paixão , que me chegou a essa cruel necessidade. Felicia , eu vos offereci a mão de esposo , e tudo o que possu-

suo ,

sua, e vós esquivastes tudo, de modo que me offendestes. Eu quiz por todos os modos ter o nome de vosso esposo; e aqui venho satisfazer o meu delicto, confessando em público, que o fruto que tendes no ventre a mim me deve o ser; que eu sou seu pai, e que aqui estou para ir ante os altares reconhecer a mãe por minha consorte.

Nisto agitavão, ou antes opprimião a Felicia diversos sentimentos: Monservan estava ainda de joelhos a seus pés, e ella o empuxou com indignação, e armada de nobre furor exclamou: e com estas artes pretendias conquistar hum coração, que nunca será teu! Vós bem o ouvistes, Senhores, este homem tratou de deshonrar-me, para adquirir o direito de me dominar. Mas vai-te malvado, que me não roubaste a honra, a qual eu conservarei illesa, sem ter parte nos horrores de teu crime. Eu tua mulher!... Seria cúmplice de teu delicto; e antes quero que meu filho seja illegitimo, do que reconhecer hum pai tão infame como tu és. Todo o mundo será sabedor de tua baixeza, e de teu crime, como de minha desgraça, e innocencia. Não, meu filho não te chamará seu pai, e eu só te chamarei o mais cruel de meus inimigos, hum monstro, de cuja presença fugirei desde agora para sempre. Nisto hia a retirar-se de Monservan, e porque a demoravão com reflexões, sobre a sua condição, sobre o arrependimento d'elle, e a obrigação, em que es-

ta-

tava de legitimizar seu filho, que depois lhe lembraria toda a vida o opprobrio, que o deshonrava, exclamou Felicia: que opprobrio! Esse não recae senão no crime, que meu infeliz filho não commetteo. Queirá o Ceo fazello virtuoso, e ensinallo a soffrer constante como sua mãe a infelicidade, e injustiça de hum prejuizo barbaro, e absurdo. Sem dúbida a minha condição he horriavel, e mais que horriavel! Mas hei de reconhecer á face do Ceo por meu marido esse mesmo homem, que me derribou neste abysmo da miseria; recebello no meu leito conjugal, e nos meus braços! Onde está a morte mais horrorosa, que antes quero lançar-me no seu seio; não me fallem, não me fallem mais nesse monstro.

Monservan vio-se obrigado a sahir da presença de Felicia, e esta mulher sublime, e portentosa no seu esforço, que em vez de ceder a golpe tão mortal cobrou hum animo heroico, e inalteravel, tanto que usou a apparecer nas convivencias, e nos tribunaes, para onde citou o réo de sua offensa, movendo-lhe demanda. Toda a Cidade esperava attenta a decisão da Justiça: e as pessoas da maior graduação, e até Magistrados insinuavão á viuva, que desertasse a sua demanda e conciliasse tudo, casando-se com Monservan. Mas ella perseverou inflexivel; e quando lhe lembravão a sua honra, e a de seu filho, repetia o mesmo, que já dissera ao tio, e a seus amigos. „ Antes quero mil mortes, que tal con-

„ sorcio „, e o que mais admirava era requerer ella com toda a diligencia as perdas, e danos que se lhe mandarão satisfazer.

Apenas Felicia venceo a causa, recolheo-se logo para huma quintazinha retirada, e separada de toda a conversação, onde só hia visitalla seu proprio tio. Aqui deo á luz hum filho, e as primeiras palavras que disse forão para o recommendar ao tio; e depois de abraçar muitas vezes o menino, e banhallo de lagrimas, não cessando de o animar, resolveo-se em fim a soltallo dos braços, e pediu que a deixassem só descançar alguns momentos.

Passarão-se duas horas, e Felicia parecia estar ainda dormindo; mas como o estado, em que se achava, requeria que tratassem della, resolvêrão-se a entrar na sua camara.

Aqui vio-se logo sobre a banca huma carta, que ella acabava de escrever, e correndo ao leito, forão achalla lidando com as agonias da morte. E dando-se parte ao tio deste accidente, chegou elle correndo á sobrinha, e com altos gemidos pedia, que lhe acodissem. Felicia assenou com a mão, que era baldada qualquer diligencia, e que lhe trouxessem sómente seu filho: ao qual, tomando-o outra vez nos braços desfallecidos, deo muitos beijos, e depois de o entregar a seu tio, espirou erguendo os olhos para o Ceo, como para lhe pedir misericordia. O tio, passada aquella primeira dor, começou a ler a carta, que ella lhe deixára escrita, e achou que dizia assim.

20 Vós

„ Vós me servistes de pai, e ereis o meu
 „ unico amigo, por onde a vós só devo fazer
 „ confidencia de meus ultimos suspiros. Quan-
 „ do este papel vos chegar ás mãos, já vossa
 „ infeliz sobrinha não terá que temer da ma-
 „ lignidade dos homens, cuja victima eu aqui
 „ morro. Elles, (barbaros monstros !) elles
 „ me obrigarão a offender o Ente Supremo,
 „ livrando-me de hum pezo, que elle talvez
 „ lançára a meus hombros. Mas como pode-
 „ ria viver, quem soffreo o que eu padeci !
 „ Esperei o termo, de dar á luz meu filho,
 „ para depois acabar com os tristes dias de mi-
 „ nha vida, bebendo a peçonha activa, que
 „ me circula pelas veias. Ah meu Deos, meu
 „ Deos ! Dignar-te-has de me perdoar ! Ai de
 „ mim, e como podia eu viver mais tempo !
 „ Que se bem não me afflijão remorsos, que
 „ só vexão os culpados, qual eu nunca fui,
 „ todavia não pude resistir á tristeza que me
 „ devorava. Como seria possivel viver em
 „ companhia de hum miseravel do toque de
 „ Monservan ? E elle queria casar comigo ?
 „ Como se as atrocidades, como a que eu soffri,
 „ podessem sanear-se ! Desde o instante de
 „ minha desgraça todo o Mundo se me tornou
 „ em horror ; e só por amor de meu filho de-
 „ morei a minha morte, invoquei o auxilio
 „ das Leis, e pedi os soccorros, que me des-
 „ honrarião para comigo mesma se eu os pe-
 „ disse para mim. Mas, que não deve huma
 „ mái a seu filho ? E mais eu que não tinha
 „ que

„ que deixar-lhe senão lagrimas , e inuteis sa-
 „ dades ! Como porém tive segura a sua for-
 „ tuna , só me restava morrer , e eu me lan-
 „ cei na sepultura , onde sómente a má fortu-
 „ na desempolga a sua ralé , e onde não temo ,
 „ que a deshonra me acompanhe. Torno a di-
 „ zello eu morro innocente , e quizera o Ceo
 „ que eu o fosse tanto aos olhos de Deos , co-
 „ mo o devo parecer aos dos homens ! A Deos
 „ pois , ó mais amado de todos os paren-
 „ tes ; eu vos entrego meu filho , a quem não
 „ sei se algum dia nomeareis o odioso author
 „ de seu nascimento : mas se lhe praticares
 „ de sua mãe , elle detestará certamente . . .
 „ Mas que digo eu ? Em fim cumpre-me per-
 „ doar quem abriu a sepultura , em que me
 „ lancei , e sacrificar-me a tudo quanto a Re-
 „ ligião me ordena Viva elle pois embora , e
 „ se arrependa ; e accuse sempre de minha
 „ morte ! . . . A Deos meu amado tio , e meu
 „ bemfeitor ; amai-me em meu filho , e lem-
 „ brai-vos de huma infeliz , que vos bem disse
 „ até o ultimo instante da sua vida . „

Este parente respeitavel mudou de habita-
 ção , e foi morar para outra terra , onde criou
 o filho de Felicia , tendo cautela em lhe enco-
 brir o seu nascimento , e origem. Monservan
 perseguido da lembrança de seu crime , e tal-
 vez cedendo á natureza , que sempre conserva
 os seus direitos sobre o coração dos homens ,
 ainda os mais ricos , e deshumanos , foi assen-
 tar vivenda no mesmo lugar , e espreitava as

ocasiões de ver seu filho , que hiã crescendo na ignorancia de quem era seu pai , e mãi.

Em fim chegou este menino á idade fogosa , em que os mancebos costumão sentir muito as injurias , e tomar prompta vingança dellas : e hum amigo indiscreto , que sabia por confidencia do tio o segredo do caso , revelou o ao mancebo , e até lhe disse , que tinha huma mezada de Monservan. E não parando nisto a sua imprudencia , fez outra em lhe mostrar á carta , que sua mãi deixou á hora da morte , e que elle tinha em seu poder. O mancebo , lido este papel , sentio inflamar-se-lhe a alma , ferve de paixão , e agitar-se de varios transportes ; e guardando fielmente o segredo , que se pedio , continuou em ser atormentado por impulsos violentos , que o combatião , lidando algum tempo em sua alma hum tumulto de idéas , e projectos que hia desaprovando huns após os outros. Em fim vencido de hum predominio , a que não pôde resistir , e lendo comsigo a carta da mãi , que houve ás mãos , foi correndo a casa de Monservan , a quem se deo parte , que o buscava hum mancebo , e desejava fallar-lhe em particular. Monservan entrou a tremer todo , que o temor sempre acompanha o crime , e ainda assim ordenou que o trouxessem á sua presença , e feito isto retirárão-se os criados. Aqui Monservan córa , emmarellece , perturba-se , e indo para o mancebo exclama , és tu , meu filho ? Sim , Senhor , lhe tornou o mance-

ce-

cebo com hum profundo suspiro ; não ha muito que se me descobrio esse horrivel segredo : sim eu sou vosso filho , e sei que o sou tambem de Felicia ; este nome . . . Ah ! E porque desgraça houve eu de ser vosso filho ? Ledè , Senhor , se podeis , esta carta , e vede os termos , a que chegastes minha mái. Vós cruel , vós lhe mettestes o veneno nas veias , e lhe arrancastes a vida : ella já não existe , e eu me vejo orfão de sua ternura. Ai de mim ! Que se não fosseis vós , se não fosse a vossa horrivel paixão , eu não me envergonhára agora do meu nascimento , e não existira. E cuidais que tenho a vida por beneficio de vossa mão ! Se ao menos minha mái visse estas lagrimas . . . Mas já não tenho , já não tenho mái ; e . . . Mas vós choraes , Senhor ?

Monservan na verdade banhava com lagrimas a carta , que restituiu com tremula mão a seu filho , dizendo-lhe : , He certo . . . eu tive
 „ toda a culpa , e ma dou de haver sido seu al-
 „ goz , a quem hum amor insensato , e irre-
 „ sistivel tirou de seu sentido mas desde aquel-
 „ le instante nunca mais tive descanso. Dor-
 „ mindo mesmo vejo em sonhos Felicia arma-
 „ da contra hum infeliz , que apenas vai du-
 „ rando . . . Meu filho , ah meu filho , vem
 „ consolar-me. E como ? Tu não pódes chegar
 „ ao peito de teu pai ? Tu recuas ! Chega-te ;
 „ vinga tua mái ; rasga-me o coração , que se
 „ descobre para o ferires ; livra-me por com-
 „ paixão de hum perpétuo supplicio : castiga-
 „ me

„ me por ter dado a vida, a morte só te
 „ peço, e seja obra de tua mão. „

Este desaventurado, a quem os remorsos
 fazão menos criminoso, hia tirar a espada a
 seu filho para se matar com ella: mas o man-
 cebo cheio de horror oppoz-se áquelle cego
 transporte, e lhe disse: o vosso estado, Se-
 nhor, me move a compaixão. Não sou eu,
 não, quem ha de vingar minha mãe; essa vin-
 gança ao Ceo a deixo... Neste instante...
 a natureza... Ah! Sinto, que sou vosso fi-
 lho, eu o sinto... mas não posso assegurar-
 vos, que predomine sempre este sentimen-
 to... eu vejo de contínuo minha mãe erguer-me
 o braço, levantando-se da sepultura... Esta
 carta... esta carta trasladou-se para minha
 alma, e está nella gravada com raios de fo-
 go. Sabeis que atroz, que abominavel projecto
 me trazia á vossa presença?... Tirai-me, ti-
 rai-me a vida: eu poderei... Ah! Que o meu
 peito he que devêra ser passado de cruel ferro.

Dito isto cahio sobre huma cadeira, der-
 ramando huma torrente de lagrimas, e Mon-
 servan exclamou: „ Não, tu não deves mor-
 „ rer: torno a dizer, que eu mereci perder
 „ a vida, e que meu coração seja espedaçado
 „ pela mão de meu proprio filho. Anda, se
 „ meu assassino, que este horrendo castigo
 „ para mim se reservava! „ Vós sois meu pai,
 replicou o mancebo, lançando-se-lhe aos pés,
 e entre soluços accrescentou; pai de mim, Se-
 nhor, que quizera poder amar-vos, e não pos-
 so!

so ! Tu não pôde abraçar-me ? (torna o pai)
 E . . . Olhai (responde o mancebo quasi furioso) para essa carta ; e inferi della o que eu sinto. A morte de minha mãe tenho-a sempre presente , e retinem-me nos ouvidos os seus prantos : não , eu não me obrigo . . . O' Ceos ! E se eu vier a ser o mais réo d'entre os homens , hum monstro ! . . . Dizei-me , dizei-me , que sois meu pai . . . atalhemos . . . hum crime . . . que horrorisa a natureza . . . deixai-me logo fugir de vos. Dignai-vos de converter os vossos beneficios em dares-me , com que eu possa ir expiar . . . ao fim do Mundo ! Lá corro a esconder-me , . . e a furtar-me a hum horrivel destino . . . lá chorarei com liberdade minha mãe . . . nem recearei que as minhas lagrimas se siga . . . e talvez terei saudades de vós . . . eu vou me esperar os effeitos da vossa compaixão ; permitti que me ausente , e deixe estes lugares para sempre.

Monservan tentou outra vez deter o mancebo , e lhe disse chorando ,, visto isso não ,, queres ser meu filho ? Eu quero , tornou ,, lhe o mancebo . morrer de desesperação ! ,,

Estas forão as unicas palavras , que soltou aquelle mancebo tão digno de compaixão , porque os soluços lhe suffocárão a voz , e elle , furtando-se aos abraços de seu pai , se deo pressa a fugir-lhe Depois escreveu-lhe huma carta , onde instava com outras súplicas , até que Monservan vencido dellas lhe enviou o que elle pedia.

Par-

Partio em fim o mancebo depois de escrever a seu bemfeitor, o tio de sua mãe, a quem dava a razão de deixar a patria: e até hoje não se soube mais delle. Seu desgraçado pai ainda viveo algum tempo, devorado de profunda melancolia, e morreo chorando sem cessar por Felicia, e por seu filho; e confessando, que ha hum vingador supremo, hum Juiz inerruptivel; e que só a virtude nos pôde accarretar neste Mundo alguma felicidade.

O HOMEM JUSTO, E SENSIVEL.

A Justiça algumas vezes he obrigada a lutar com a compaixão, com esse sentimento, que tanto encobre a natureza humana, e talvez he o melhor, que o Author Supremo deo ao coração do homem; e tanto as im, que se lhe pôde chamar huma das primeiras emanações da substancia Divina. Quão respeitavel he pois a nossos olhos o Ministro de Themis; e quão grande aos seus proprios, quando pôde conciliar o seu dever com a compaixão, e em fim amar o ser de Juiz com o de homem, concordia tão difficil, e que se não pôde esperar.

Nós iremos tomar o nosso modelo, não d'entre os poucos sabios verdadeiros, e Heróes virtuosos, que illustrarão os seculos remotos, e de quem Grecia, e Roma parece, que inda agora se ensoberbecem: mas achal-

lo-

lo-hemos honrando com sua existencia a presente idade, aqui na nossa patria, convivendo comnosco Óar de antigualha, e hum nome Grego, ou Romano, são as unicas prendas que lhe faltão; porque se trasladamos hum Magistrado destes a dous, ou tres mil annos antes da era presente, logo a filosofia, e sensibilidade lhe carão juntamente grandissimos louvores, e chegarão ainda a erguer-lhe altares.

Hum mercador desta Cidade, a que havemos de chamar Valdeuil, por não descobriremos seu verdadeiro nome, tinha perdido avultados cabedaes; mas consolando-se com que por sua industria, intelligencia, actividade, e bom procedimento se livraria dos fataes inconvenientes, que acarretão as perdas no Comercio, descansava tambem em promessas, que lhe fizerão de o soccorer, porque dava credito aos amigos, e á sua compaixão. Mas não se passou muito tempo, que não acordasse daquelle enganoso sonho, quando de repente se vio entregue á caprichosa, e cega inflexibilidade de seus crédores. No Mundo ha tão pouca gente, que conheça os encantos da ternura, e se lembre que são juntamente homens, e Christãos, que muitas vezes attendendo unicamente a seus interesses só dão ouvidos á offensa, e ás suggestões péfidas dos mãos advogados. E daqui vem, que a maior parte dos bancorrotos procedem tanto da deshumanidade, e máo termo dos crédores, como da má fé, ou capacidade dos devedores.

○

O nosso honrado mercador não queria aproveitar-se desses meios aviltadores, e quasi sempre vergonhosos, que a indulgencia das leis tolera, antes ardia em desejos de satisfazer todas as suas obrigações, e obstinava-se a lutar contra a sua má fortuna. Mas em breve se vio punido de sua obstinação, ou antes do seu primor, porque hum de seus crédores mais inexoravel, que os outros perseguio-o apertadamente, e chegou a armar contra elle todos os rigores da justiça. Hum de seus Officiaes apresentou-se em casa de Vauldeuil com hum mandado de prisão, com que excitou logo doridos clamores nas pessoas de sua familia, que erão huma mulher com hum innocentinho ao peito, e tres outros meninos, que choravão com ella o esposo, e pai seu unico remedio, que tanto amavão, e se lhe hia a perder. Lançáo-e todos aos pés do Official de justiça, que inundáo de lagrimas, e dellas passáo aos braços do de graçado, que estavão para levar de roto a prisão. Ah! (exclamavão todos) antes cem vezes nos carregueis a nós de ferros, e nos emparedeis no mais horrendo calhabouço, com tanto que nos deixeis livre meu esposo, nosso pai!

Não merecêrão attenção prantos tão magoados, que não era razão franquear a alma ao espectaculo de tanta dor, já que a obrigação da justiça he ser cega, e surda. Foi necessario ceder á inflexibilidade, e authoridade das Leis: mas esforçando se a infeliz familia

por demorar o terrível momento da sua execução, entrou a allegar, que o mandado não tinha as requeridas solemnidades. Este he o grande vocabulo, o vocabulo solemne, que poderamos chamar o *appellido* da arte litigiôsa. Requerem pois ao Official, que invoque a decisão do Magistrado, para revalidar aquella ordem; e outro que era obrigado a dar conta do prezo, esteve pela appellação.

Entretanto chorando a familia em redor de Vauldeuil, chegão a casa do Juiz, o qual vio a seus pés a mãe, e tres filhos inconsolaveis, que lhe bradavão como a hum Deus tutelar, e lhe dão a saber todas as miserias, em que ficavão abysmados, e a terrível desesperação, que os havia de consumir, se o pai da familia ficasse prezo. O Juiz usando de toda a equidade, que soffre o rigor das Leis, entrou a examinar com olhos escrutadores, e infalliveis o mandado, e feito o exame, pronunciou, que não havia meio de salvar a Vauldeuil da prisão.

Assim houve-se de obedecer á funesta sentença, e o Magistrado se retirou, ficando a familia consternada entre gemidos, e soluços redobrados.

Em fim chegou Vauldeuil á prisão: mas que objectos alli se lhe apresentarão! A mulher, e filhos rendidos a todo o excesso de sua dor, e exclamando: nós não vos havemos de deixar; não por certo: aqui havemos de morrer! Ai de nós! Dem-vos a liberdade, e nós aqui

aqui ficaremos presos por vós ; não bastaremos acaso para penhores da divida desse crédor tão deshumano? O infeliz mercador abraçava chorando hora a hum, hora a outro, e quando punha os olhos no innocentinho, que sua mulher tinha ao peito, e que parecia participar da cruel sorte da sua familia, então se lhe rasgavão as paternaes entranhas, e beijando-o com muitas lagrimas exclamava: ó Santo Ceo! Triste de ti, fi'hinho, que cedo ficarás em misera orfandade! Outras vezes tentava dar as consolações, que a elle mesmo lhe faltavão, porque não ignorava, que já mais poderia ter a quantia necessaria para se resgatar da prisão.

Chegou em fim a hora prescripta, em que se devem retirar das cadeias todos os que vão visitar os presos, e vierão dizer á mulher, e filhos de Vautdeuil, que sahissem para fóra. Mas todos responderão: nós aqui queremos morrer: e haverá quem nos prive deste unico, e fraco allivio de nossos males?... E haja embora... haja quem barbaramente nos venha arrancar de seus braços, e du-nos a morte em seu seto, que nós a antepomos á miseravel vida, que temos de supportar.

O fiel das cadeias, que tinha toda a inflexibilidade, que a sua occupação parece exigir, ateimava cruelemente em despedillos, e hia com effeito arrancallos dos braços de Vautdeuil, que estava inundado de lagrimas, quando vierão dizer-lhe que deixasse baixar

o prezo á casa do Carcereiro. Aqui recreiam novos sustos, e temores de lhes sobrevir outro peor catastrophe, como se não bastasse já privar da liberdade aos infelizes devedores.

Segue o pois a familia, com a inquietação que se lhe augmentava a cada passo, e entrando em casa do Carcereiro, exclama Vauldeuil; e como Senhor, ainda não está contente o meu crédor inexoravel? Que quer mais; quer-nos dar outros golpes ainda? Vós estais solto, lhe tornou o Carcereiro com hum tom de voz áspero, e aos fiéis das chaves mandou que lhe abrissem a porta. Que mudança para aquelles tristes, que estavam quasi espirando! Solto Meu pai, meu marido! (exclamação elles) Quem fez este milagre! Não se lhes respondeo nada, senão que a divida estava paga, que he quanto podião dizer; e pozerão a Vauldeuil livre na rua.

Depois que a familia tornou a si daquelle especie de encantamento, entrárão na diligencia de saber quem fôra o bemfeitor, o homem raro, a quem devião tão singular beneficio; mas forão baldadas todas as suas indagações. E todavia faltava-lhes para se darem por felices descobrir o author de tanto bem, porque o reconhecimento he huma das sensações mais deliciosas, que sentem as almas bem *organizadas*. E com effeito, quem não sente o quanto he doce a expressão do animo agradecido; quanto abraçar os joelhos do homem generoso, que pôz termo a nossos

tra-

trabalhos , e nos restituiu á vida , faz que verdadeiramente a restitue quem tal já que não he vida aquella que se passa envenenada de amarguras , e tormentos.

Mas a condição de Vauldeuil apenas recebera huma pouca de melhoria , e com quanto duplicava os cuidados , e desvelos , permanecia o seu negocio em huma desordem , que viria a parar em total ruina , se não tivesse quem lhe adiantasse algum dinheiro. Mas onde esperaria elle encontrar outro bemfeitor , como o que se não quiz descobrir ! As acções daquelle toque são huma especie de milagres : e aliás a natureza he tão escaça destes phenomenos de compaixão , e beneficencia ! E se produz hum coração compassivo , quantos não cria de bronse , e de pederneira ! (1)

Vauldeuil foi mandado chamar á casa do mesmo Magi trado , cuja inteireza já lhe fora tão funesta ; e eis-que rebrotão os temores , e mortaes angustias de sua familia , se ben não tinham áquelle tempo razão de temer que o mandasse prender outra vez. Mas sabido effeito he das grandes afflicções que nos trabalharão , deixarem nos em contínua agitação de huma especie de terror , de sorte , que não perdemos da memoria huma fatal futuridade.

Aquel-

(1) *De pederneira.* Alguns seculos ha que Ovidio disse :

„ *Et documenta damus , qua simas origine nati ,*
 E devemos confessar , que a maior parte dos homens fazem por não desmentir a sua origem.

Aquelles que a desgraça maltratou por muito tempo, parecem-se com os caminhanes pusillanimes, a quem o simples rugir de huma folha assusta, e espanta.

Entrou pois o mercador em tremuras para casa do Juiz, que estava com muita gente; e hum escudeiro lhe abriu a porta de hum camarim, para onde o mandou entrar, dizendo-lhe que seu amo viria logo.

Entre tanto que multidão de reflexões não fez Vauldeuil, concluindo em todas com a desconfiança daquelle chamado, e conversação que hia ter com o Juiz, parecendo-lhe já, que via de novo abertas as portas da cadeia!

Chegou em fim o Juiz, e mandando sentar o mercador, cuja inquietação hia em augmento, ordenou aos criados, que se retirassem, e fallou assim a Vauldeuil.

Tenho-me informado exactamente a vosso respeito, e vim a saber, que sois hum homem honrado, pai de familia, e victima de infelices negociações, que não deixão vossa prohibidade, e arrasado procedimento expostos á menor censura. Dai-me razão do estado de vossos negocios, dos meios que vos restão, das perdas que tivestes, &c, e estai certo, que eu me fio na vossa verdade. O mercador, animado da affabilidade destas palavras, lhe deo fiel conta do seu trato, accrescentando, que podia logo trazer-lhe os papeis, por onde se manifestasse a verdade de quanto lhe dizia; e em fim concluiu: „ pobre de mim!

„ Se-

„ Senho ; que se houvesse ainda no Mundo
 „ hum homem, huma alma celestial semelhan-
 „ te á que me livrou da prisão , eu chegaria
 „ ainda a vencer a especie de genio malfaze-
 „ jo , que me persegue : e superaria todos os
 „ obstaculos de minha má fortuna. Mas como
 „ hei de esperar , que o Ceo me envie outro
 „ tal bemfeitor ? Já que esse até agora me
 „ negou a consolação de o conhecer , e ançar-
 „ me a seus pés. Confesso-vos , Senhor , que
 „ tenho pelo maior de todos os meus males não
 „ poder dar-lhe mostras da minha gratidão „

O Magistrado não pôde conter alguns si-
 naes de commoção , com quanto se esforçava
 por domar o seu desasocego , e disse-lhe , esse
 „ homem que vos servio naquella occasião ,
 „ foi muito mais feliz do que vós... crede-
 „ me , Senhor , a beneficencia he o extremo
 „ de todos os prazeres , e eu sinto em mim ,
 „ que tivera infinito gosto em poder prestar-
 „ vos para alguma cousa ! „

O mercador tinha os olhos fitos no Ma-
 gistrado , e lhe respondeo, como ! Senhor meu,
 será possível... que vos digneis .. então não
 podendo o Juiz ter-se a huma enchente de la-
 grimas , que lhe rebentavão do peito , abra-
 çou o mercador , e lhe disse : eu seria hum
 ingrato se espaçasse mais a confissão do mui-
 to que vos devo , que he huma felicidade
 celestial , segundo o que experimento. Sim
 eu , eu sou o que havendo satisfeito ás obri-
 gações de Juiz , corri a preencher as de ho-
 mem.

mem. Do homem mais compassivo . . . replicou o mercador ; e he possível que achei o meu bemfeitor ! Vós (lhe torna o Magistrado) he que o fostes meu : a Lei dava sentença contra vós ; e eu lhe obedeci : mas com que gosto não executei tambem o que me ordenava a humanidade ? Fui á prisão , paguei a divida porque fostes prezo , e eis ahi os papeis , que dizem respeito a esse negocio , que vos havião de ser entregues por huma pessoa desconhecida. Mas eu não pude resistir á confissão . . . que em fim he licito applaudir-nos de nossos deleites , e taes como o que eu senti com restituir hum marido a sua esposa , e hum pai a seus filhos. Vede agora se eu não sou o que vos fico em divida a qual quero embora augmentar , tratando de me felicitar com vos pôr em condição de reparardes as vossas perdas , e esquecerdes-vos de vossos trabalhos.

Vauldeuil estava prostrado diante daquelle homem adoravel , e não pode dizer-lhe senão : vós vedes , Senhor , as minhas lagrimas , e estas poucas palavras tão maviosas , propriissima expressão da mesma sensibilidade (2) erão para ser ouvidas daquelle exemplar da

(2) *Da mesma sensibilidade , &c.* Quão bem exprimio a sua doçura o célebre *Stern* author da *Sentimental Journey* , em hum passo desta obra tão agradavel , como interessante ! Diz assim : „ Encantadora sensibilidade ! Fonte inexaurivel de nossos
„ pra-

da beneficencia, o qual levantou logo o mercador, que não lhe desabraça os joelhos. O
Ma-

„ prazeres os mais perfectos, e das nossas dores mais
„ afflictivas! Tu prendes os teus martyres sobre hum
„ aspero enxergão, ou os levantas até o Ceo: eter-
„ no mannacial de nossas sensações, a teu numen
„ se devem todas as commoções de nossa alma! Tu
„ nos ennobreces os corações, e os tornas compas-
„ sivos dos males dos nossos semelhantes: por ti,
„ quando a doença me afflige, vem o amigo assistir-
„ me junto ao leito; ouve as minhas queixas, e
„ faz por consolar-me. Tu fazes talvez penetrar es-
„ ta doce compaixão até as almas dos grosseiros pas-
„ tores, que habitão nas montanhas mais asperas,
„ e os fazes enternecer, quando vem degolado o
„ co deiro do rebanho do vizinho „

Quanto he para sentir, que vivesse tão pouco hum escritor como este! Na sua obra toda se vê, que a humanidade inspirava o author. Este passou algum tempo em Paris, e morava com hum relogeiro seu amigo, o qual dando hum dia a entender, que tinha algum motivo de tristeza, o honrado Inglez tirando da bol a lhe metteu na mão, dizendo:
„ Meu amigo, não se diga nunca, que a alegria de
„ nossas céas se toldou já mais com nuvens de tris-
„ teza. „ Outra vez parando na Ponte Nova, depois de attentar enternecido na estatua, que ahi se acha del Rei Henrique IV., prostrando-se diante della, disse a muitos circumstantes, que olhavão para elle com huma estúpida curiosidade: „ E então? Sou
„ eu; nem por isso me ficaes conhecendo melhor;
„ mas imitai me. „

As pessoas sensiveis nunca lêrão sobejamente a

Via-

Magistrado (3) participava do excesso de seu enternecimento, e o abraçava estreitamente.

Que

Viagem sentimental, onde se acha huma verdade preciosa, que se encontra em poucos de nossos escritos, os quaes raras vezes nos fazem esquecer, que temos hum livro na mão. Escondei-vos, Senhor, *discreto*, escondei vos, e appareça mais do *homem* em vossas produções. Estas qualidades são as que segurão a Montaigne, e la Fontaine alguma cousa mais que gloria: nós lhes tomamos amor; não os lemos, mas conversamos, e praticamos com elles quasi com os melhores dentre nossos amigos.

(3) Ainda que somos obrigados a confessar, que estes prodigios da beneficencia são mui raros, todavia este homem tão respeitavel, e digno de reconhecimento não deixa de ter imitadores, ainda entre os ricos desta Capital; e assim o dizemos publicamente, para consolação da humanidade. Alguns destes ha, que sabem toda a delicadeza, e conhecem toda a doçura da arte de beneficiar, os quaes fazem bem com tanto gozo, e prazer como aquelle, com que he recebido da pessoa beneficiada. E porque nos prohibe a sua modestia nomeallos? Mas ao menos não nos privaraõ de gosto de dar aqui o lugar que lhe toca, e consagrar a memoria de huma acção de compaixão referida no *Mercurio* de 15 de Março passado, que se fez em Rouen, e foi assim. Hum pobre marceneiro daquella Cidade foi prezo por dividas, e levado á junta do commercio, onde compareceu ante os Juizes, e que lhe perguntárão pelas quartadas que dava á demanda. O marceneiro porém, respondeo com huma singeleza affectuosa; que elle não tinha que allegar, e continuou: 55

Que fiz eu, exclamou o Magistrado, para merecer esses transportes de vossa gratidão? Ide embora, Senhor, que quem não provou ainda a satisfação de fazer bem, he mil vezes digno de lastima: esses he que são os verdadeiros infelices.

A NECESSIDADE DE SERMOS AMADOS.

AS caricias desinteressadas, e innocentes, em fim as que a honestidade e pulcrão approvão, são o alimento da sensibilidade; adoção os desabrimentos da vida, fazem que possam levar a carga della com mais esforço os infelices, para quem a existencia he hum verdadeiro mal; e augmentão a felicidade daquelles, cujos dias (permitta-se-nos esta frase

„ mulher está de cama ha muito tempo; tenho qua-
 „ tro filhos, e a afflicção de minha familia tem-
 „ me quebrados os braços. „ Ouvido isto, mandão-
 no os deputados retirar, e movidos á compaixão,
 pagão ao crédor, e fazem que torne a elles o deve-
 dor, o qual sabendo como lhe pagarão a divida,
 lança-se lhes aos pés, e não sabe dar a entender a
 sua gratidão, senão com lagrimas, que enternecê-
 rão os Juizes a ponto de os fazer tambem chorar,
 e os obrigarão a fazer novos beneficios a este infel-
 iz; e n'humra palavra, felicitarem toda a sua fami-
 lia. E com que gosto não nomeam os nós estes ho-
 mens beneficòs, que forão os Senhores Prevel o
 mais velho, Gorlier, Taillet, e Bournisien!

se poetica) são fiados de ouro, e seda. Entremos nos palacios ; cheguemos até o throno, e acharemos hum de nossos maiores Monarcas (1) o nosso bom Henrique gozando do prazer de divertir-se, e de ser menino com os seus meninos. O infeliz lavrador, que acaba de banhar o arado de seus suores, e a quem iniquos recebedores hão de tomar por força o pouco que possui, apenas entra pelo seu miseravel colmo vai já estendendo os braços aos fi hinhos, e com elles abre o paternal coração a suas caricias, que á maneira de encantamente apagam a memoria de seus trabalhos, e lhe dão força para supportar os vindouros.

Hum caso em fim provará melhor, que todas as nossas reflexões, o quanto necessitamos de ser amados ; e esta he talvez huma de nossas primeiras necessidades.

Certo homem respeitavel, que havia figurado muito em París, chegou a ver-se oppri-

(1) Henrique IV. não se envergonhava de brincar com seus filhos, e hum dia, em que assentado sobre os joelhos, e braços lhes fazia cavallinho, veio achallo naquella postura risivel o Embaixador de Hespanha. El Rei perturbando-se hum pouco a principio, levantou se agastado, e perguntou-lhe : „ Senhor „ Embaixador tendes filhos ? „ Sim, Senhor, essa felicidade tenho, replicou o Ministro ; e logo El Rei se tornou a pôr na mesma postura, e continuou a sua cavallaria. Que quadro este para os olhos de quem observa, e ama a natureza ! Hum heróe que com razão não se aviltava de fazer ceder o orgulho da Majestade á ternura paternal !

primido de vezes inseparados da fortuna, e a experimentar as mortificações e os verdadeiros trabalhos que acompanhão os infortunios; que em fim até seus amigos o desampararão, sendo elle por extremo sensitivo. Considere agora o leitor o quanto este sujeito padeceria; e era tanto, que se privára da vida a si mesmo, se o não contivessem a humilde resignação aos decretos da Providencia, que tudo regem por meios que nos são occultos; e a concolação de não haver feito, por onde merecesse as suas desgraças. Com effeito era-lhe necessario muito cabedal de religião para supportar semelhante catastrophe, que só e la nos sustem, e fortifica contra as tentações deste toque que a filosofia, e sabedoria do Mundo certamente não podem tanto. Este honrado infeliz sepultado na maior obscuridade vio-se tão apertado da indigencia, que vivia das esmolas da Freguezia, donde se lhe dava toda as semanas a quantidade de pão necessario para se alimentar. Hum dia requereo, que se accrescentasse a porção, e o Cura lhe respondeo que se fosse ver com elle: e depois de se saudarem, perguntou-lhe se vivia só? E com quem, replica o pobre, querieis vós que eu vivesse? Se vedes que sou tão desgraçado, que me socorro a charidade dos bons; e todos, todos me abandonarão! Isto não póde elle proferir sem dar hum profundo suspiro; e o Cura lhe respondeo: „ Grande pezar me ficaria, „ Se-

„ Senhor , de vos offender , nem ainda leve-
 „ mente : basta que vos perseguem traba-
 „ lhos , para serdes a meu respeito hum obje-
 „ cto digno de veneração , e com o titulo de
 „ infeliz me dou por satisfeito : mas perdoni
 „ tanta miudeza ; se estaes só , porque pedis
 „ mais pão do que vos he necessario ? „ Aqui
 perturbou-se o pobre , e o Cura continuou ,
 fallai-me , Senhor , com a confiança , que eu
 vos desejo inspirar. Hora pois , Senhor , (diz-
 lhe o pobre) eu tenho hum cão . . . mas o
 Cura o interrompeu , representando-lhe , que
 como Pastor era mero distribuidor do pão
 dos pobres , e que a justiça exigia absoluta-
 mente , que elle se descartasse daquelle cão.
 Ah , Senhor , (exclama então o pobre , todo
 banhado em lagrimas) se o lanço de mim ,
 que outra creatura me quererá ter amor !

O Cura enternece -se tanto , que se pôz
 a chorar com aquelle desgraçado tão sensi-
 vel , quanto era digno de lastimas ; e tiran-
 do da bolsa lha deo , dizendo : „ tomai lá ,
 „ Senhor , que isto he meu. „

Não nos esqueção já mais aquellas tão
 affectuosas palavras de Santa Teresa , a qual
 fallando do Demonio diz : „ Aquelle infeliz
 „ que já mais nunca ha de amar. „

O GRANDE HOMEM.

Gustavo Adolfo conheceo com cedo, que para se occupar dignamente o throno, he necessario descer o Monarca muitas vezes d'elle; e que o conhecimento do homem, estudo tão necessario aos Soberanos, só se adquire conversando as diversas classes da sociedade civil. Este Monarca, gostava particularmente de tratar com os individuos obscuros, de que se compõe o povo, entre os quaes os olhos do homem judicioso enxergão mais que nas outras classes o caracter primitivo da natureza, que nelles se disfarça menos, e anda mais desfeitada. Em fim nesta ordem de Cidadãos he que os Reis podem ver, e ouvir a verdade, que raras vezes soa, ou se mostra nas Cortes, e que Gustavo não se cansava de indagar, e acolher.

Huma occasião, em que o divertimento da caça o conduzio a hum bosque, apartou-se e le dos seus cortezãos todo embebido em reflexões, que se podião com razão chamar
 „ *meditações de Rei*; porque este nunca perdia de vista a arte de Reinar, persuadido,
 „ de que todo o emprego requer trabalho, e
 „ cuidados, e que o officio de Rei (assasin
 „ se expressava Filippe II de Hespanha) he
 „ sem dúvida o primeiro, e de todos o mais
 „ laborioso. „ Aqui avistou Gustavo de lon-
 ge

ge huma aldeia ; e ardendo em desejos de lá ir , disse entre si , hora vamos ver *nossos bons amigos* , que este era o nome que elle dava aos lavradores.

Antes de entrar na aldeia , encontrou ElRei dous camponezes , hum dos quaes lavrava a terra com grande diligencia , de sorte que lhe corria o suor do rosto ; e outro lhe tinha as mãos. Aquelle dizia a esta ,, não ,, te cances Asting ,, ques-me privar do meu gosto ? Vai que assaz forças tenho para ti , e para mim. Tu estás doente : dá-te pressa a ir repousar : por ventura alguem cança quando lavra para o seu amigo ?

Estas palavras chegarão aos ouvido do Monarca observador , que disse consigo : ,, Aquelle homem sabe amar, e seu companheiro he feliz , que tem amigo nelle , quando eu, eu que reinô sobre innumeraveis honen , não acharia talvez hum unico amigo ! ,,

Com estes pensamentos hia ElRei muito agitado , e chegando-se para o lavrador , que trabalhava disse-lhe , então , queres bem a teu camarada ? Sim Senhor , (replica o lavrador) e de todo o coração. E se elle tivesse necessidade (continúa ElRei de tudo o que possues, dar-lho-hias ? Tudo ! Senhor (tornou o lavrador) isso he muito , não quero mentir ; mas dar-lhe-hia as tres quartas partes . . . mas em fim se lhe fosse muito necessario , a fé que lhe daria tudo ; e porque não ? Não me ficavão ainda braços , e o gosto de lhe haver pres-

prestado? Gustavo cada vez mais enternecido perguntou-lhe o seu nome, e respondendo elle, que se chamava Osterne para o servir, proseguio ElRei, horta Osterne conserva esse bom presuppsto, e não tardará muito, que por elle não sejas premiado. Premiado já eu estou, Senhor, (replica o lavrador) que não ha ahí maior recompensa, que a satisfação de servir áquelles, a quem amamos; e dizendo isto continuou o seu trabalho. Será inutil accrescentar aqui, que ElRei não tinha como muitas vezes costumava, insignias que o dessem a conhecer por quem era

Osterne já se não lembrava de tal encontro, nem da recompensa promettida, e só fizera ao companheiro a seguinte reflexão: esta gente da Cidade, amigo, tem perguntas bem exquisitas; admirão-se de se amarem os homens: dar se-ha a caso que não tenham lá amigos? E todavia me dizem, que vivem tão prosperos! Mas certamente não são menos contentes que nós. De mais que ha de admirar? Parece-me tão natural a afeição aos outros homens, e particularmente ao amigo, que quando trabalho para ti dobrão-se-me as forças.

Passado algum tempo chegou hum homem desconhecido á palhoça de Osterne, e perguntou-lhe se era aquelle o seu nome; Osterne me chamão, Senhor, (respondeo o camponez) e que me quereis? Levar-te já (replica o mensageiro) para Stóckolm. E que vou eu lá fazer, torna o rustico? Vás (continúa o da Ci-

dade) da parte de ElRei. Da parte de ElRei (prosegue Osterne) Eu não tenho a honra de o conhecer; e vós vindes enganado. Não me engano, (tornou-lhe o da Cidade) se tu és Osterne, como dizes. Se sou Osterne, essa he boa! (replica o rustico) E porque vos dais a suspeitar, que eu hei de mentir! Esse he o meu nome, que mo pôz meu pai... mas eu não tenho dever com ElRei, e contento-me com o nomear todos os dias nas minhas orações, e de lhe rogar todas as bençãos do Ceo; que lhe conceda tanta felicidade, quanta eu desejo a tão bom Senhor, que elle he! Depois de meu amigo Asting, elle he a pessoa que eu mais amo. Bem está (disse então o messageiro) se tu o amas, vem logo comigo, que eu venho buscar-te por ordem sua.

Aqui perturba-se o lavrador, e corre á casa de Asting, que ficando mui commovido com a inquietação do amigo, lhe perguntou que tens Osterne? Pareces-me afflicto? Asting, replicou Osterne, não sabes a desgraça que me succede? Manda-me ElRei buscar, e será forçoso que me aparte de ti: e de mais que quer dizer huma ordem de E Rei? Por mais que considere, não me lembra haver feito cousa digna de castigo... mas espera... será acaso por amor daquelle veado, que matei nos seus maninhos? E quererá ElRei, que he pai de todos, causar-me algum incómodo, por huma tão leve culpa? ElRei tem tanta terra onde cace!

O mensageiro hia-se enfadado de esperar, quando vio vir dous camponêzes para o seguirem ; e disse-lhes : „ ElRei não mandou chamar senão a hum de vós, que tem por nome Osterne. „ Ui, Senhor, (replicou Asting) a nós ninguém nos ha de separar ; que se for para mal, ambos o havemos de soffrer juntos.

Em fim pozerão-se todos em caminho para a Capital, e Osterne hia dizendo a cada passo „ que fiz eu para ElRei me mandar buscar? Eu nunca deixei de pagar os tributos, que em fim he necessario pagar-lhos, porque tem de fazer grandes despezas ; e continuava ao ouvido do companheiro „ tu verás que aquelle demo daquelle vrado he a causa de todos estes desgostos : se te lembra, eu bem o não queria matar ; parece que me adinvinhava o coração.

Chegarão finalmente estes bons homens a Stócolm sempre mui inquietos acerca do destino, que lá os esperava, e dando o expresso conta de como executara a sua commissão, veio hum homem da Corte em busca de Osterne para o levar á presença de ElRei. Os dous lavradores, quando virão o Cortezão ricamente vestido, entendendo que era ElRei, exclamarão „ Senhor... Senhor, ambos nós somos culpados, perdoai-nos, ou castigai-nos a ambos. Se nos mandais prender, que estejamos prezos juntamente, e este só favor aqui imploramos prostrados á vossos

I ii

„ pés.

„ pés. „ Eugueros o Official, e sorrindo-se da sua simplicidade, disse lhes que elle não era ElRei, e que S. M. só mandára levar Osterne á sua presença. Aqui renovão-se os temores, e demonstrações de dor entre os dous rusticos, até que Osterne prometteu ao seu amado Asting voltar logo a elle, e não cessava de lhe protestar amizade eterna, e immudavel.

Gustavo esperava o lavrador em hum camarim despejado de Cortezãos; e tanto que Osterne o vio ficou espantado, reconhecendo em ElRei, o mesmo homem estrangeiro que lhe fallára junto da sua aldeia, havia alguns dias. ElRei que já sabia do seu susto, perguntou-lhe, e qual he o teu delicto? O lavrador de joelhos a seus pés entrou a dizer; Senhor, Sire (*) peço-vos perdão... nunca... nunca mais lá tornarei: e sobre isto referio com affectuosa singeleza o caso do veado a ElRei, que lhe diste com grande bondade: „ Osterne de hoje em diante não persigas os „ meus veados, deixa-me esse divertimento „ to, já que tens outros muitos: dize-me, „ e então ainda tens muito amor ao tem com- „ panheiro? Ah Sire, replicou o lavrador, „ hei de amalho até á morte. „

E referindo logo ao Soberano como Asting o tinha acompanhado até a Corte, por não se poderem apartar hum do outro „ Oster- „ ne; (disse então ElRei) ouve o que te „ di-

(*) Sire, tratamento privativo dos Reis, fallan-
po-se-lhe em Francez.

„ digo ; os Reis bem como os outros homens
 „ necessitão de ser amados. Eu até agora an-
 „ dei rodeado de Cortezãos , e lisongeiros ;
 „ mas falta-me hum amigo , e esse he o que
 „ minha alma deseja : (1) parece-me que te-
 „ nho achado em ti esse thesouro o mais pre-
 „ cioso que ha para o meu coração Não que-
 „ ro que percas a amizade de teu companhei-
 „ ro , e basta-me ter o segundo lugar na tua
 „ afeição ; mas esta condição ponho á nossa
 „ amizade , e he que a assistencia na Corte ,
 „ não te faça perder a tua sinceridade. Has
 „ de me dizer a verdade , como dizes a As-
 „ ting , e promette sujeitares-te a esta Lei ,
 „ que te imponho. „

Osterne abraça ElRei pelos joelhos , e
 derramando lagrimas de prazer apenas podia
 pro-

(1) *Hum amigo he o que minha alma deseja.* Gus-
 tavo queria ter amigos , e não Cortezãos : ElRei seu
 pai conhecido por suas crueldades mandára matar o
 pai de Banier , que depois , por suas altas qualida-
 des , e talentos militares chegou a privar muito com
 ElRei seu amo Hum dia que Gustavo andava á
 caça , apartando se só com o Mancebo Banier , de
 todo o seu acompanhamento , e pondo se a pé disse
 a Banier. „ Meu pai mandou matar o teu ; se queres
 „ vingar a sua morte com a minha , tira me já a vi-
 „ da , ou se de hoje em diante meu amigo „ Já se
 vê que Banier ficou enternecido do nobre transpor-
 te , que manifestava em ElRei ser hum grande ho-
 mem ; e lançando-se aos seus pés , desde então foi
 sempre o seu mais fiel vassallo , e o que he mais
 ainda , o mais amante de seu Rei.

proferir. A' Sire . . . Sire . . . ter-vos amor ! . . . Toda minha alma não será bastante para vos servir tanta bondade. Mas Sire , não esqueça também beneficiardes o meu Asting.

ElRei vio com grande gosto , que o esplendor da nova aurora , que raiava aos olhos do pobre lavrador , não lhes deslumbrava para o objecto de seus primeiros sentimentos. Não se esqueceo de Asting , mas o Osterne fazia todos os favores ; e lhe mandou dar mestres excellentes , por quem foi muito beneducado , e quando Gustavo podia furtar-se alguns instantes á sua grandeza , e aos negocios de Estado , hia passallos em honesto ocio na companhia de Osterne. Meu amigo , dizia-lhe este adoravel Principe , aqui he que ElRei vem gozar da doçura de ser homem , e lhe he permittido em certo modo dar-se aos prazeres da igualdade. Sê-me sempre sincero , Osterne ; dize-me , que se diz por ahi de Gustavo ! De que o accusão ! Em que erro cahiria por descuido ! Que eu segundo as tuas observações , e conselhos , farei por me emendar.

Deste modo estudava ElRei o como merecesse o amor de seus Vassallos , e a admiração de toda a Europa ; que estes são os meios pouco sabidos na verdade dos Soberanos iguaes de Gustavo , que o elevárão ao número dos maiores Reis , de que Suecia blasona , e se ensuberbece.

Osterne da sua parte , fazia-se digno da privança com amo tão singular : e como era

valido sem altiveza, nunca o novo estado o fez esquecer seu humilde nascimento, de que elle mesmo se lembrava em público. Nunca este privado mordeo a isca das peitas; e a amizade que tinha com Asting longe de se alterar, hia cada vez em maior augmento. Amigo (dizia elle a Asting) não me passes por cousa a guma; se eu fizer a mais leve mudança no meu procedimento para contigo, ainda que não seja senão apparente, deixa-te de me queres comprazer, e arma-te sem compaixão, contra meus erros os mais insignificantes, que assim me revocarás ao caminho donde me divertir: e está certo, que tornarei a informar-me da alma do camponez Osterne. Com effeito era necessario, que este homem fosse bem irreprehensivel, pois que os mesmos Cortezãos lhe perdoavão a sua elevação, e até o estimavão.

Hum dos Ministros de Gustavo, fez huma lustrosa festa, que ElRei honrou com sua assistencia, onde se achava toda a Nobreza. Depois da cêa muito lauta, seguiu-se o baile, no qual huma donzella atrahio os olhos de todos os que alli estavam admirados da majestosa elegancia de seu talhe, de ligeireza, e decencia de seus passos, o que tudo fazia huma especie de encantamento, que chegou ao ultimo auge, quando cahindo-lhe a mascara pôz a todos em admiração atalhados como em extase. A natureza com effeito não havia formado cousa mais formosa; porque além dos pres-

prestigios da belleza possuhia todos os da modestia, e innocencia, os quaes ferirão a ElRei mais que a nenhum dos que alli se achavão. Este Principe, que já sabia o que era ter amizade, sentio-se inflammar naquelle instante de todas as chammas do amor, e exclamou para o amigo Osterne: Osterne, que he o que vi? Accaso desceo á terra alguma Divindade! E enchem a boca com a Magestade do Throno! Aquillo he que he a Suprema Magestade, e que val a grandeza em comparação da formosura? Informa-te meu amigo, e faze com que eu saiba quaes são o seu nome, e graduação; mas que disse eu? Ella accaso não occupa os primeiros lugares neste Mundo?

Osterne pôz toda a diligencia para satisfazer ás intenções d'ElRei, e soube que a amavel donzella se chamava Adelaide, e que a pezar de seu illustre nascimento, vivia no campo, e vinha raras vezes á Cidade. Seus pais, que conservavão todas as virtudes dos antigos Suécos, educavão a filha longe dos perigos, e prevaricações da Corte, bem como huma linda flor, que se abriga dos ventos, e tempestades.

Estas noticias contribuirão para mais se inflammar a paixão d'ElRei, o qual depois de as ouvir disse ao confidente: feito he amigo: tenho perdido o meu descanso: e o coração ferido de huma setta, que mo lacéra! Ah! A amizade, a amizade não causa tal desordem dos sentidos, e o estrago... e Gustavo era ho-

homem para ter amor ! Todavia eu vejo-me cativo , e cativo seu o mais humilde. Escuta-me ; eu hei de ceder-he inteiramente. Longe de mim o projecto de valer-me de meios culpaveis. Tanta formosura não deve pertencer se não á virtude ; e o Ceo não me fez Rei para que falte á justiça , e á probidade. Tu dizes-me que ella he de alta geração ? Visto isso não offenderei a Magestade Suprema contrahindo huma alliança approvada pela honra , e pelas Leis . . . Osterne eu offerecerei a mão de esposo á bella Adelaide ; vai buscar seus pais , e dá-lhes parte desta união , que tanto desejo. Sire (replicou Osterne) eu communico com V. Magestade , nos alegres transportes de sua alma : Adelaide he a Deosa das graças , e da formosura : merece hombraear no Throno com V. M. , que sem d'vidida ha de realçar grandemente o esplendor da Soberania. Serve-me pois , Osterne , (continúa El-Rei) com aquelle zelo , de que já me deste muitas demonstrações : não hajão obstaculos ; applana-os todos Mas ainda assim não quero que a authoridade se ingira no que só toca ao amor. Os direitos de que hei de usar são os sentimentos mais ternos , e vehementes ; quero que por tua boca fale o Amor , e não o Soberano. Eu ardo em desejos de gozar a bella Adelaide ; mas quizera antes dever a sua posse á custa de minha vida , do que á influencia do meu poder. Gustavo nunca já será tyranno ; quero ser hum. Rei homem , hum ho-

homem, hum homem, a quem os outros amem . .

O Confidente podia sem dúvida ser hum fiel interprete da paixão d'ElRei seu amo, e fallou muita verdade, quando lhe disse, que communicava com elle no alegre transporte de sua alma: porque Adelaide tinha feito na de Osterne algumas impressões, que como he de crer, elle se fazia violencia por occultar a si proprio.

Deo-se pois Osterne pressa em ir a casa dos pais daquelle fermosa donzella, e como elle possuia todos os dons de agradar, além da sensibilidade, que lhe transluzia em hum semblante nobre, e attractivo, não havia quem lhe fallasse sem se sentir movido de alguma cousa, que o preoccupasse em favor do nosso confidente. O qual praticando com todo o ardor, e enthusiasmo de hum vassallo, que ama o seu Rei, encheo toda a familia de alegria, e reconhecimento, se não a filha, que ficou como enleada, e n'huma perturbação bem diversa da que Osterne esperava; pelo que ficando muito admirado lhe disse: e que quereis, Senhora, que eu responda a ElRei? Recebais como huma noticia ingrata, o lisonjeiro commettimento, que elle vos faz? Perdoai-me se vos faço lembranças que me não tocão; mas já vos esquece, que quem vos manda pedir he Gustavo, hum grande Monarca? Adelaide cada vez mais perturbada não pôde responder-lhe; e sem tirar os olhos
de

de Osterne sómente se declarava com algumas lagrimas, que não pôde conter.

Seus pais agastados mandarão-na retirar, e entrarão a buscar razões, para córar o desacerto da filha, dando a entender, lhe causaria aquelle abatimento a excessiva honra, tão inesperada, juntamente com a de-confiança de sua formosura, o pudor tão natural a sua idade, e sexo que se alvoroça sómente com a idéa do consorcio. Mas quão bella parecêra Adelaide ao confidente! Quão encantadores os seus olhos!

Despedio-se em fim Osterne com a alma cheia daquelle espectaculo tão affectuoso; e chegando á presença de Gustavo, que esperava impaciente ouவில்lo, deo fiel conta do que passara, e não passou de leve pela indifferença, e difficuldade que Adelaide mostrara; mas usando dos mesmos termos, de que seus pais se valerão para a justificarem, accre-centou que a donzella criada na solidão tinha feito habito de huma temidez esquivo-sa, que lhe pejava ainda a honesta desenvoltura da conversação, que a vista de tanta felicidade a deixaria como assombrada... Amigo, tornou ElRei, e se eu lhe não agradasse!... Não basta ser Rei... se Adelaide já tinha amor a outrem... Osterne, ... e quem será esse ditoso rival? O valido disse tudo quanto soube, para quietar aquelles receios, e prometteu continuar as visitas, e usar de todos os meios para concluir o hymeneu,
de

de que pendia a felicidade de seu amo.

E em satisfação desta promessa hia muitas vezes a casa dos pais de Adelaide, donde quanto mais a via, tanto mais triste, e pezado se retirava; sem ousar pedir contas a sua alma, onde divisava alguns abalos, a que resistia como a crimosas tentações: em fim chegou talvez admirado a ver os proprios olhos banhados de lagrimas.

A ting veio a conhecer o desasocego do amigo, e perguntou lhe a causa d'elle; mas Osterne guardando hum silencio misterioso, apenas disse algumas palavras vagas, que não satisfazião a curiosidade, nem a confiança de amigo. Mas como havia elle de relevar hum segredo, de cujo desengano elle mesmo se horrorisava!

A familia de Adelaide não andava menos attenta, que A-tring, para alcançar o motivo da repulsa de sua filha, a qual não se explicava mais do que Osterne: antes quando lhe fallavão no seu casamento com ElRei, no esplendor que aquella alliança derramaria sobre os seus, respondia sómente com suspiros, lagrimas, e gemidos! E em fim não podendo resistir á sua triste condição, veio a languidez da morte marchar a flor de sua amavel vida, até o ponto de se temer a sua perda.

Todavia a ternura de Gustavo não tinha diminuido hum ponto, nem a impaciencia, com que desejava coroala por hum hymineu, cujas solemnidades já traçava na idéa.

A

A doença de Adelaide era hum natural pretexto, que Osterne oppunha ao ardor dos desejos delRei; mas este Monarca já amava quanto basta para ter receios, e suspeitas, e fallando com o valído lhe disse: Osterne eu sei que não sou amado, eu o sei, e bem claramente o vejo; que se bem era alheio de tudo quanto respeita ao amor, parece-me ainda assim que alcanço a verdade. Adelaide sem dúvida he victima de alguma paixão secreta, que a devora. Sim amigo, alguém certamente lhe soube agradar, e a prazer a seu coração... onde reina, ... e eu... mas quem he o temerario, e o atrevido que ousaria ser rival de seu Rei? Se eu o conhecesse... porém que digo? Triste de mim, e he possível que o amor me abatesse a tal abaxieza! Assim troca este tyranno as indoles dos homens! Gustavo, Gustavo, e ousas fallar da injustiça, e da violencia! E porque não se me vantearia em fazer-se amado: o menor de meus vassallos? De mais ella não me conhecia; e eu fui o primeiro que solicitasse os seus suspiros? Outrem se me anticipou... Osterne eu me envergonho de mim mesmo: esta funesta paixão ha de deitar-me a perder. Poderás crer que tudo me parece insupportavel, que desconfio de todos, e até de ti amigo? Sire, exclama Osterne, cuidará V. M... Osterne (replica ElRei) eu perdi o juizo: ah! Quanto o amor fica abaixo da amizade! A este sentimento devia eu talvez as virtudes, a

al-

alma de Soberano, e Adelaide... ella me env loce; e he hum continuo suplicio, e tormento insupportavel!

Depois que Osterne ficou só, entrou a fallar consigo, dizendo, e he possivel que ElRei meu amo, e amigo desconfie de mim! E estas suspeitas... como posso eu já dissimular comigo! Estas suspeitas não deixão de ser bem fundadas! Mas que disse eu? ElRei tem rival, este rival he hum homem que elle levantou da mais abatida obscuridade, do pó; que elle, por assim dizer creou, e sobre carregou de beneficios, e igualou a si admittindo-o á sua íntima conveniencia; a quem Gustavo descobrio seu peito, a quem elle ama... sim eu sou seu amigo, e seu amigo he quem o assassina! Eu bem o quiz dissimular, mas nem por isso tenho menor culpa. Sim, eu amo, eu me abraço... eu adoro Adelaide, e este amor ha de acompanhar-me á sepultura. Mas ai de mim; e porque me falta o valor de precipitar-me nella, antes que chegue a ser mais criminoso! Acaso não o sou já quanto basta? Todavia como ainda não communiquei esta paixão, eu saberei encobri-la, e antes morrer cem vezes... quem sabe se eu sou a causa da sua negativa?... Mas onde vai comigo a presumpção! Fazamos os ultimos esforços; armemo-nos contra nós mesmos, e rasgando o coração, euidemo sómente na felicidade de Gustavo; que ainda que me custe a vida, ao menos terei a con-

solação de espirar com a certeza de haver desempenhado a minha obrigação, servindo a meu Rei, e haver-me sacrificado a meu amigo.

Osterne resolveo-se a tentar tudo para fazer feliz a seu amo: e indo a toda a pressa a casa de Adelaide achou a quasi para morrer; e entrou a exclamar: que vejo, Ceos! E quem pôde, Senhora, causar tão funesta revolução! Quanto a não sentirá ElRei! Ao que Adelaide com huma voz encantadora, pondo em Osterne os olhos, que inda conservavão toda a sua influencia replicou, e ElRei será a unica pessoa, que se compadecerá da minha morte? Não, Senhora, lhe tornou Osterne; antes hão de sentilla muito, todos os que poderão ter a felicidade de ver a Adelaide: que coração haverá tão insensível, que não desse a propria vida, para resgatar essa vossa? E isto dizia Osterne soltando do peito hum profundo suspiro. Inutil he, continuou Adelaide, entreter as esperanças delRei: o estado em que estou, me permite fallar com sinceridade. Conheço todo o preço do consorcio, que se me propoz: e por muito illustre que seja o meu nascimento, sei que não podia aspirar a tanta honra: respeito, e amo a Gustavo como meu Soberano; mas por ventura basta o titulo de Monarca para inspirar hum sentimento... que outro... antes que eu visse a Gustavo, já meu coração tinha outro dono, que reinará em minha alma... até exhalar o ultimo suspiro

no. Oſtré duno, Senhora! Dai-me licença, Senhor, (continuou Adelaide) de vos poupar huma explicação, que havia de sahir miu cara á minha sensibilidade, e talvez ao meu orgulho: por hora só me contentarei com vos r'p' tir, que estou a moirer, e que só nesta hora entendi, que me era licito escrever algumas palavras, que servirão de vos instruir, e vós as lereis nessa carta, quando houverdes sahido deste lugar. Ficai bem persuadido, de que o esplendor do solio nunca me deslumbrou: que eu desejava outra mais doce felicidade. Mas não quero o Ceo, que Adelaide seja venturosa, e he necessario sujeitar-vos aos seus decretos.

Isto disse a infeliz Adelaide, quando se achava só com Osterne, o qual se despedio della na maior perturbação, e imp'ciencia de abrir aquella carta, e abrindo-a logo que pôde, vio nella as seguintes razões.

„ Quando vós vierdes a ler estes meus
 „ sentimentos, já me não envergonharei de
 „ os haver declarado, porque já então a se-
 „ pultara encobrirá o meu coração frio, e ex-
 „ tincto. Osterne, Osterne, e que fosseis vós
 „ o que pedisseis a mão de Adelaide para ou-
 „ trem! Como he possivel que vos ignoras-
 „ seis o imperio que tinheis sobre a fraquis-
 „ sima Adelaide? Sabei que eu vos tinha vis-
 „ to por vezes, e que já vos amava, muito
 „ antes daquella desgraçada função, em que
 „ tiye a infelicidade de agradar a meu Rei.

„ Co-

„ Como he possível, meus olhos vos não
 „ descobrirsem o segredo de minha alma!
 „ Mas eu, eu devêra ser castigada de minha
 „ culpavel descrição. Agora morro com a
 „ certeza de que apenas merecerei a vossa
 „ compaixão; e não ma negueis ao menos.
 „ Ha instantes, em que sinto huma especie
 „ de-deleite em deixar esta vida mortal; por-
 „ que como estava resoluta em não aceitar o
 „ que El Rei me propunha, poderia causar-vos
 „ algum disabor; e a minha morte vos segu-
 „ ra de todos os temores, e reproches... „

Osterne sem acabar de ler, porque sentio toda a sua alma posta em tumulto, exclamou: e he possível que sou amado? He possível que Adelaide me ama! Ella ignora que eu morra por seu amor! E que não possa eu, nem deva ir-me lançar a seus pés, e espirar primeiro que ella! Que cruel destino; eu sou a causa da morte de Adelaide! Ah Gustavo... vem, corre a traspassar-me este coração: eu sou incapaz de fazer-te tal sacrificio: não, eu vou... eu vou aos pés de Adelaide; e saiba ella ao menos, que a idolatro, que meu amor he mil vezes mais vehemente do que o seu.

Osterne com effeito accelerava os passos, mas parou reflectindo comsigo, e dizendo: onde vás tu desgraçado, e o mais ingrato de todos os homens? Errar a teu bemfeitor, a teu Soberano, a teu amigo! Que nome acabei de proferir! Mas Adelaide, Adelaide está espirando; ella me adora, e não sabe que eu a

noso amor... Oh lá, disse ElRei para os guardas, prendão a Osterne. A quem, Senhor? (perguntou hum delles) e ElRei lhe tornou, a Osterne, aquelle traidor que faltou ao respeito que devia a seu Soberano... que me ferio o coração com huma setta mortal; sepulte-se n'hum calhabouço, onde acabe a vida. Ah, Senhor, exclamou então Osterne, Adelide fica a morrer.

Não se pôde explicar a agitação, e furor, com que ElRei estava, o qual mandou despir a Osterne todos os vestidos que tinha, e vestir-lhe os que trazia sendo lavrador, dizendo, tornallo-hemos ao lodo donde, o tirei, e sobre elle tornará a ir viver miseravel, e desprezivel. Não, tu não hasde ser punido com a morte; que, ella he o fim dos males desta vida, e eu quero que saibas ainda o que he abusar da bondade de teu Rei: Ah barba-ro! E eu era teu amigo!

Lembrando-se Gustavo disto, tremia de raiva, tão transportado como nunca estivera. Nisto sentio rumor, e fazia-o Asting com os guardas, que lhe defendião entrar a ElRei, até que rompendo por elles se lhe foi lançar ao péz dizendo: Senhor, Senhor, perdoai ao infeliz Osterne; não he já por ventura bem castigado com incorrer na desgraça de V. Magestade? Não me fallem mais (tornou ElRei) naquelle pérfido... Asting a tua vista irrita as minhas magoas, retirai-vos. Bem está, Senhor, tornou Asting, mas negar-me-ha V.
M.

M. o ultimo favor que lhe vou a pedir? Mandede, Senhor, que se me abra a prisão, onde está padecendo aquelle desgraçado, e que me encerrem com elle, para que me toquem tambem os horrores da sua desventura. Senhor, elle he meu amigo E tambem o foi meu, (responde ElRei) e isso he o que me atormenta. Asting, Asting conjectura o que eu padeço; vejo-me obrigado a aborrecello, e quizera rasgar-lhe o coração! Sabe que me custa; mas ser-me traidor, ser meu rival, fazer ludibrio de minha fraqueza! Senhor, tornou Asting, ouseo affirmar-vos, que Adelaide nunca soube que elle a amava...

Apenas Asting acabava de proferir estas palavras, quando se veio dar parte a ElRei, de que huma donzella chorosa, inconsolavel, e quasi moribunda implorava o favor de vir á sua presença. Entre, disse ElRei: he mulher, e aspira a mover-me a compaixão? Ah que bem conheço já o seu perfido sexo? Mas qual não seria o seu espanto, quando vio arrastar-se a seus pés, e prostar-se ante elle Adelaide, a mesma Adelaide? A qual sabendo da triste sorte de Osterne, levantou-se, por assim o dizer, da sepultura, para ir manifestar a sua dor, e chorar aos pés de Gustavo. ElRei a levantou, perguntando-lhe que negocio vos traz, Senhora, á minha presença? Eu venho (replicou Adelaide) confiada na justiça, e na bondade de meu Rei: constou-me, Senhor, huma cousa, que não pu-

pude crer; e assim como estava as portas da morte, me animei a vir espirar aos pés de V. M.: Eu sei que Osterne he victima... E tendes, Senhora, (tornou ElRei) a indiscrição de apparecer ante mim? Que esperaes? Que esperaes vós? En, Senhor, (replica a donzella) fazer tornar Gustavo sobre si mesmo, e dizer-lhe a verdade.

Senhor, vós sois capaz de perdóar aos corações sensíveis: o meu era já do vosso válido, quando eu o não conhecia se não pela fama de suas virtudes, e nobres acções, e pela distincta benevolencia com que V. M. o honrava: o amigo de Gustavo (porque com este nome o distinguia V. M. publicamente) não podia deixar de excitar a maior affeição. Algumas vezes, que sahi de meu reriro, tive occasião de ver a Osterne, sem que elle me visse, e desde então, o fiz senhor do meu coração, e com quanto trabalhava de vencer-me pois a virtude me obrigava a encobrir a minha paixão, vi-me mais rendida a ella, quando Osterne contrahio amizade com meus pais. Então experimentei, que o amor he o mais cruel de todos os tyrannos, e todavia tomei a resolução de calar, e calar para sempre, e muito mais porque Osterne pareceo-me muito alheio de meus cuidados, e me expoz todas as vantagens, que gloriosamente se me seguirião de eu casar com V. M. com hum zelo, que era de vassallo fiel, e não de homem, que cuidasse de me agradar...

Aqui

Aqui interrompendo Gustavo a Adelaide, perguntou-lhe, e Osterne nunca vos disse, que elle vos amava? Senhor, (continuou a donzella) Osterne nunca me tratou senão de V. M., e do amor que V. M. por sua bondade me tinha. Eu não necessitava de ter ambição, e altiveza para avaliar a grande offer-ta, que elle fazia da parte de V. M.; por-que, Senhor, posto que vos faltasse o ex-plendor da grandeza, sem dúvida inspiraríeis ternura com respeito; e só estes sentimentos bastarão a fazer-me accetar a mão de hum dos primeiros Reis do Mundo. Mas que! Era bem que eu lhe desse hum coração, que já não era meu? Não, elle já não era meu... Julgai, Senhor, os conflicts em que me vi... e este infeliz amor me chegava á borda da sepultura, onde hia já cahindo, e donde não me ergui, retendo o ultimo suspiro, senão só para vir supplicar a V. M., que restitua Os-terne á sua Real benevolencia, e use com elle de Justiça: Osterne não tem culpa. Não tem culpa? Replica El Rei cheio de paixão, e como poderia elle offender-me mais, do que tendo a temeridade de vos amar? Como? Senhor, (tornou a donzella) Osterne ama-me! Ah Senhor, e quão digno o julgareis de vossos beneficios, e de vossa gloriosa amizade, quan-do soubereis, que eu agora venho a descobrir por V. M., que Osterne me tem amor! Elle nunca tal me disse, e he muito mais digno de satisfação, porque tem em seu poder hum car-
ta,

ta, onde minha alma, já quasi para deixar este corpo, se lhe franqueou toda; onde se lhe fez patente toda a minha fraqueza: em fim elle sabe que huma infeliz paixão, de que era causador, me levava á sepultura... Osterne me ama! Ah! Venha embora a morte neste instante cerrar-me os olhos; acabarei com esta consolação. Senhor, eu sou a culpada, eu devo soffrer os effeitos de vossa vingança; mas havei por bem, que a innocencia se descubra, e triunfe... É he possivel, tornou-lhe ElRei, que Osterne vos não declarasse o seu amor? Torno a dizer a V. M., (replica a donzella) que nunca descobri em seus olhos o menor vis'umbie de esperança, com que me podesse lisongear: e aqui continúo a supplicar prostrada a vossos Reaes pés, que lhe mandeis abrir as prisões, e entre eu a espirar nelas, se tanto cumpre: não basta huma victima a V. M.? Eu vos amava, Senhora, (tornou ElRei) e queria exalçar-vos á alteza do solio, ... e vós preferís hum vasallo a vosso Soberano! Senhor, (replica a donzella) V. M. não he para atormentar corações, e o meu seria todo vosso, se fosseis o primeiro... Mas ai de mim, que não vi, e não amei salvo a Osterne. Aqui estou a vossos pés: tendes em vossa mão a minha vida: mas havei por bem, que vossa justiça apague a offensa, que nunca devieis ter de Osterne... Asting supplicai, chorai tambem comigo, .. e vós, Senhor, não vos esqueça que sois Gustavo.

El-

ElRei passeava mui accelerado pela camara, e punha os olhos em Adelaide hora mui fogosos com ira, hora já mais brandos, e com mostras de ternura soltava profundos gemidos, e sua alma estava n'humalida incomprehensivel. Adelaide (1), e Asting con-

(1) Aproveitamos aqui a occasião de confrontar duas pinturas, que o Leitor não desgo-tará de comparar: e ao homem reflexivo não desprezará ver os diversos modos, porque se conduzirão duas personagens com identicas circumstancias. Tomámos o pedaço o' historia, que vamos referir, da que Hume escreve acerca da casa de Plantagenet, traduzida por Madama B *** Nella faz o primeiro papel Edgard, que reinava em Inglaterra pelos annos de 955: e se o valido de Edgard abusou da sua confiança, tambem teve hum castigo, que bem mostra a alma pequena, e a barbaridade d'ElRei seu amo. E eis-aqui co no *o grande Livro da Historia* pôde ser util a todos os homens, e principalmente aos encarregados do governo.

„ Elsrida era filha, e unica herdeira de Olgard
 „ Conde de Devonchire (Devonshire) e posto que
 „ criada na Provincia, donde nunca veio á Corte,
 „ soava em toda a Inglaterra o pregão de sua muita
 „ formosura. Edgard, a quem as descripções desta
 „ sorte nunca forão indifferentes, sentio dobrar se-
 „ lhe a curiosidade, com os repetidos elogios que
 „ ouvia fazer da donzella. E considerando que era
 „ de nobre geração, lembrou-se de a gozar por hu-
 „ nestos meios, se a sua belleza correspondesse á
 „ celebridade de que gozava. E communicando este
 „ intento ao Conde Ethelwold seu valido, quiz an-

tinuavão em abraçar ElRei pelos pés; e banhar-lhos com lágrimas, até que Gustavo exclamou:

„ tes de a pedir a seu pais, mandallos Visitar por
 „ elle, com algum pretexto a fim de o válido lhe
 „ poder fazer huma fiel pintura de sua beldade. „

„ Quando Ethelwold a vio, achou que excellia
 „ muito a quanto se encareceria, e perdido de amores
 „ pela donzella, resolveo sacrificar á sua nova
 „ paixão o gosto de seu amo, e a confiança que
 „ delle fizera. Voltando pois a ElRei, disse-lhe,
 „ que a qualidade, e riquezas de Elsrida a fazião
 „ tanto elogiar; mas que o seu parecer não faria e
 „ menor especie em a mulher de menos sorte. Assim
 „ apartou ElRei de sua tenção, e passado algum
 „ tempo, accarretou a conversação acerca de El-
 „ srida, e disse que se bem o não haviam deslumbra-
 „ do o esplendor de seu nascimento, e riquezas,
 „ todavia julgava que era bom casamento para elle,
 „ porque o dote, com a sua nobreza seriaõ boa com-
 „ pensação de seu irregular parecer; e que em fim se
 „ S. M. houvesse por bem, elle diligenciaria como
 „ viesse a ser genero do Conde de Devonshire, não
 „ duvidando que obteria a sua approvação, e con-
 „ sentimento, como tambem o de sua filha. Edgard
 „ alegre de ter meio de elevar o seu privado, não
 „ prometteu favorecello, mas aninhou-o, e servi-o
 „ empenhando-se com o pai de Elsrida, de sorte
 „ que Ethelwold veio a casar com ella. „

„ Todavia o válido no meio de seus prazeres
 „ tremia de se vir a descobrir a sua perfidia, e fez
 „ tanto que deixou a mulher na Provincia, furtan-
 „ do-a assim aos olhos d'ElRei. Mas Edgard veio a
 „ saber a verdade, e ainda usim antes de se vingar

„ do

clamou: ah Senhora, não me mostreis mais
 huma dor, que vos faz inda bella. *an*

do seu valido, quiz saber por si mesmo quão grande
 de fora o seu delicto: e dizendo-lhe que queria
 ir visitar a Condéza sua mulher, pôz em grande
 de desesperação, por elle não poder negar este
 obsequio a ElRei, mas em fim lhe pediu a licença
 de ir algumas horas diante, para prevenir a Con-
 deza, a receber a S. M. chegado ante ella, desco-
 brio-lhe o como fora infiel a ElRei, e pediu-lhe
 se alguma cousa estimava a honra, e vida de seu
 marido, que se ordenasse tanto ao desdem, e se
 portasse de sorte que parecesse mui somente a fatal
 belleza, por cujo amor elle trahira seu amigo,
 e Senhor: Elsrída assim lhe prouetteu fazer, pos-
 to que estava mui remota de lhe manter a palmará,
 porque não podia levar a bem, que Ethelwold a
 privasse da Côroa: e conhecendo qual era o mi-
 perio da sua fortuna, não desesperou de subir ao
 Throno, que lhe roubáão os artificios de seu
 marido. Pelo que mostrou-se a ElRei com tudo o
 que a magnificencia, bom gosto, e de eja de agraci-
 dar podem ajuntar a formosura, accendendo jun-
 tamente no coração d'ElRei grande mais veho-
 menta; e igual desejo de viajar-se de Ethelwold.
 Todavia ElRei pôde encobrir estas duas paixões,
 e convidando mui tranquillo a Ethelwold para
 huma caçada em certo bosque, lá o matou elle
 mesmo a puñaladas, e depois casou publica-
 mente com Elsrída.

Devemos confessar, que este successo não honra
 o sexo, a que a sensibilidade he essencial; por tudo
 nos parece, que as Senhoras quererão antes ver-se
 sicut

antes escondei tão poderosos encantos . . . sim a vós havia eu de aborrecer, a vós que me armastes contra meu amigo: vós fizestes com que eu fosse hum tyranno, hum homem ferino: e chamando hum dos seus officiaes, mandou-lhe que conduzisse Osterne á sua presença.

Hum, e outro ficarão espantados; e Gustavo, o heróe do seu seculo, chorou então algumas lagrimas e pondo os oihos no Ceo, feria o proprio peito. Em fim appareceo Osterne escoltado por soldados, e vestido rusticamente; e ElRei correo a abraçallo dizendo-lhe: „ meu amigo teu Rei implora-te, que lhe „ perdoes; eu sei já tudo, e estou informado „ de tua innocencia. Desappareção já esses si- „ naes de m nha barbaridade, e injustiça: e „ despindo he elle mesmo aquelles baixos „ vestidos, lançou-lhe aos hombros o manto „ Real, dizendo „ os Reis não devem ter pe- „ jo em emendar os seus erros, e não sei o que faria sobejamente para te fazer esquecer do meu. Eis-aqui onde nos arrastão as paixões. O amor tinha-me desencaminhado; mas aqui tens o antigo Gustavo; agora o tornaste a achar para sempre; e vês restituído o teu amigo. Casa com Adelaide, que eu me sujeito

a

retratadas em Adelaide. Madama de Villedieu compo-
zera, segundo dizem, acerca do seu Ethelwold hu-
ma ficção, que não deixa de ter merecimento, mas
nella se acha o modo *mequinha*, e friamente galan-
te da maior parte dos nossos novelistas Francezes.

a este sacrificio, a esta Lei, e quero ser feliz na tua felicidade. Tu, Asting, espera de teu amo novos beneficios; que eu sou o que hei de sentir todo o encanto da amizade, e que hei de recompensalla.

Não tentarei agora descrever os transportes, e delirios affectuosos, a que se entregáram os dous amantes e o fiel amigo: antes he igualmente inutil dizer, que esta mudança dissipou todas as nuvens da morte, que se haviam amontoado sobre Adelaide, que em breve se recebeo com Osterne. Gustavo vencendo-se tanto, que chegou a aniquilar os menores impulsos da sua paixão, casou logo, e Adelaide foi tão vaidada da Rainha, como Osterne o era del Rei, o qual se alguma vez podia depôr a carga do Governo, vinha gozar na conversação de Adelaide, e de Osterne as delicias da sensibilidade, e da confidencia; e muitas vezes lhes dizia: „ Amigos entre os „ meus conteezãos faço eu pôr ser Monarca, „ mas aqui comvosco sou homem. „

A MARQUEZA DE SPADARA, (1) OU EXEMPLO DO AMOR MATERNAL.

JA' se disse ha muito tempo, que o amor de mái he o extremo de todos os amores:
e

(1) Esta Senhora era Franceza natural de Aix em Provence, filha de Monsieur Pierreleu Gentil-homem, que occupava huma Magistratura.

e nós accrescentamos, que nelle como tão livre e consentido, tão puro, desinteressado, e quasi celestial consiste aquella nobre altivez da abasiquês faz com que sacrificemos os proprios interesses, e nos esqueçamos tão talmente de nós, e em certo modo nos aniquilamos e parámos, transformámos em ouzo, e viver poble jepará o amarmos mais que a nos mesmos. Muitos reputão este modo de sentir humanitário, e sonho dos namorados, e os que desonân dizem huma só palavra, onde não hypanega este sacrificio, que se affigura tão superior á natureza humana. Mas o certo he, que este enthusiasmo, taxado de exaggeração, e talvez de fingimento, existe realmente com todos os seus transportes, no amor maternal, e que só huma mãe se sacrifica facilmente por hum filho (1), e trata de segurar a conservação d'elle á custa da sua propria (2).

Os

(1) Conheço hum homem, que respeita com tanta veneração, e ternura o caracter de mãe, que quando encontra alguma pobre com filho, corre logo a dar lhe esmola, e muitas vezes lha faz de tudo o que elle leva na bolsa; e tem que huma mãe com seu filho são os objectos mais sagrados, que nos pôde oferecer a natureza.

(2) Com effeito não ha cousa, que a mãe não seja capaz de tentar, e fazer a bem do objecto da sua ternura. Huma Senhora de merecimento, em quem a discripção não apagou os sentimentos da natureza, ouvindo explanar-se hum dos discursistas das assembleas, e gabar certo drama, onde se nos representava

OS desastres que sobrevierão ha pouco a Sicilia (4) nos oferecem hum exemplo bem affe

ta, com enlase huma mã, sacrificando ao simulácho da virtude theatral os interesses de seu filho, (e todos os dias se nos põe nos theatros estas mentiras contra a natureza) exclamou : „ *Aquelle homem bem se vê que não sabe o que he ser mã ; eu sou capaz de commetter crimes por amor de meus filhos* „ Eis aqui expresso o que he ser mã segundo a natureza, e por isso hum dos nossos grandes poetas, que nao está em timar a exaltação caritosa, por sentimento natural, nos pintá a sua Idamé preferindo, sem hesitar a conservação de seu filho, a do filho do Imperator. Quando serão os nossos theatros escolas da verdade, e da natureza? Quando se desterrão delles a exaggeração, inchação, e ostentação com as outras incoias da arte mal dirigida, e que merecem os applausos da multidão fatua? Quanto dista ainda a arte dramatica da sua perfeição?

(4) O Extravel egoista, destruidor de todas as virtudes, e de todos os sentimentos nos inebriou de sorte com o seu veneno, que houverão entre nós pessoas de coração tão frio, e desnatural, que ouvirão aquelle desastre com huma indiferença, que causará maior indignação Hum desses vis caturras da boa convivencia, que só cuidão em fazer rir a custa do sentido commum, e talvez da humanidade; hum desses chocarreiros da moda sendo perguntado se sabia com mindeza os desastres de Sicilia, julgou que respondia muy avisadamente dizendo : „ *Eu não me embaraço com negocios de outrem* „ e os estupidos circumstantes applaudirão o bom dito, e isto he o que se chama França se chama ter o espirito da boa socie-

da-

affectuoso deste amor, ao qual ninguem negará lagrimas, e menos as mãs cujos corações se resgarão de dor, á vista do quadro que vamos a apresentar-lhe.

No instante, em que Messina experimentava hum daqueles tremores horrendos, que a tornarão em hum montão de ruinas, entre as infelices victimas, que se acolhião ao porto, procurou tambem salvar-se o Marquez de Spadara, levando em braços a Marqueza sua mulher esmorecida, desde que sentira o primeiro abalo. E podendo tomar huma barca, hia-se refugiando com a consorte, da total destruição que sua patria ameaçava; quando a Marqueza abrindo os olhos perguntou: „On-
„ de está meu filho, que he delle? Não vem
„ aqui connosco? „ Respondeo-lhe o Marquez, que apenas tivera tempo de a pôr a ella em salvo, e que deixassem á Providencia o cuidado de vigiar sobre aquelle innocente. Logo se vê, tornou-lhe a Marqueza que não sois mãi; (5) e soltando-se dos braços

d. de E o peor he que não houve alli hum homem sensato e honrado que se levantasse contra aquelle horrivel jogral, e lhe dissesse „ *que quem não faz*
„ *caso de semelhantes negocios, devêra ser banido da*
„ *conversação dos homens* „

(5) *Que não sois mãi, &c.* Huma Senhora que vinha da Martinica trazia hum filhinho no berço, e foi saltada de hum temporal, quando o navio hia tomando porto. Cresceo o perigo, e entrou com elle a consternação em todos; até que perdêrão as es-

pe-

ços do Marquez , queria tornar a casa , e com quanto elle a conjurou de joelhos , e chorando , tudo hé inutil , lhe tornou ella , hei de salvar meu filho , ou ambos morreremos. Vio-se em fim o Marquez obrigado a fazer-lhe violencia para a reter , mandando a certos criados fiéis que a segurassem.

Mas esta mãi tão affectuosa , aproveitando hum momento favoravel , em que o marido dispunha o seu embarque , deo`a correr , e como se tivera azas , chegou a casa , quando estava em pé cercada de pardieiros arruinados , sobio , e deitou-se ao berço do menino , que estava dormindo mui socegado , quan-

Tom I

L

do

peranças unico refugio dos desgraçados. O navio fazia agua por mil rombos , e os passageiros tendo ante os olhos a morte com todos os seus horrores , fazião esforços por evitalla , mas pereceo a maior parte delles. Hum preto escravo da Senhora , que lhe tinha amor , tomouo-a a ella , e ao filho lançou-se ao mar ; e nadando com valor invencivel fez por superar o cansaço , que o hia rendendo. E porque a Senhora vio , que a pezar de seu zelo , e esforços redobrados , não a poderia salvar , deo-lhe a entender este receio , que elle quietou ; ate que ella veio a conhecer , que lhe era impossivel salvar a ambos. Aqui se manifestou toda a ternura maternal , e a infeliz Senhora bradou ao escravo ,, amigo não te ,, cances inutilmente , por me salvar ; cuidemos ,, em livrar meu filho , e tu dize lhe que morri por ,, seu amor ,, Dito isto , soltou-se do escravo que a queria ainda segurar , e a pouca distancia delie se submergio nas ondas.

do a natureza em torno delle padecia fataes convulsões. (6) Acordou o innocentinho, e sorrindo-se para a mãe estendia-lhe as mãos, como querendo abraçalla. A Marqueza, tomando-o ao collo, parecia-lhe que nunca o apertava assaz ao peito, e o cobria de beijos, e lagrimas, e em fim de toda a sua a ma.

E na impaciencia de o livrar do perigo, hia fugindo com o precioso penhor, e estava já nos primeiros degrãos da escada, quando eis-que se abatem, e sobindo ella para o sobrado, abala-se a casa, abrem os forros do tecto, ameaçando ruina, e ella corre de quarto em quarto, perseguida de desabes, e rui-
nas

(6) Como he certo que as grandes paixões, e desgraças extraordinarias nos fazem eloquentes! Que grande pintura a do espantoso terremoto de Messina dirigida a seu Rei pelo Senado daquella Cidade! Nas obras desta sorte he que se vê o quanto a verdade excede a todas as imaginações, e ficções da Arte. Nellas devião os mancebos beber os conhecimentos necessarios, para nos representarem a natureza, que não se vem alli amplificações estereis, nem declamações imaginarias. Tambem a descripção que Plinio o moço nos deixou d'outro tal successo he cheia de energia, e interesse, e os escritores que querem sahir bem das suas empresas devem fazer o mesmo que fizerão estes pintores; que he terera sempre o modelo diante dos olhos. Moliere contesava que devia o seu talento dramatico ao espirito de observação, que possuia; e este espirito foi o que n'outro genero de estudos elevou Pascal, e Descartes ao auge, a que poucos tem chegado.

nas successivas. Em fim vierão as chammas augmentar o outro flagello, e hião já vingando o sitio, onde estava a Marqueza, que só olhava, e vivia para seu filho; e vendo que apenas lhe restava huma varanda, correo a ella escabellada dando horriveis gemidos, e mostrando o filho ao povo, exclamava: Meus amigos, meus amigos, salvai-me meu filho, salvai-mo por compaixão! Ninguem a ouvia; nem ao menos a via; porque naquelles instantes horriveis de fatal destruição, ficão todos como ilhados, e embebidos na propria conservação: então se quebrão todos os laços da sociedade, já não ha pais, nem amigos, nem humanidade. Assim que a desgraçada mãi cahindo por fim entre as chammas, abraçada com o filho, e a boca collada na delle, só pôde proferir com hum gemido: Meu filho!

Fim da I. Parte do Tomo I.



RECREAÇÕES
DO HOMEM SENSIVEL,
OU ANECDOTAS DIVERSAS.
TOM. I. PARTE II.

O TRIUNFO DA VIRTUDE.

NO's acabamos de ver huma das acções mais formosas, de que a humanidade se póde honrar.

Com razão diz (1) Seneca, que he espe-
cra-

(1) *Seneca*, &c Nós aproveitamos esta occasião de fazer algum reparo neste Filosofo estimavel da antiguidade, que de tempos a esta parte tem dado assumpto a huma disputa, que vai degenerando em acrimonia, e invectivas; acontecendo a este respeito, o que sempre ha de acontecer quando os homens se gaiarem pelo espirito de partido, porque então já se não julga, nem vê nada senão com os olhos da preocupação. Parece que os homens resuscitam por divertimento as antigas disputas das facções azul, e verde; porque diviso nel'es o mesmo furor que os agita, e desune os (*) *Glukistas*, e *Piccinistas*, e
co-

(*) São os fautores de *Gluk*, *Piccini*, e *Sachini*, que contendem pela superioridade de cada hum destes Musicos, a quem favorecem, e que hoje vivem em Paris.

espectaculo digno de Deos hum grande homem
luctando com a desgraça , e mantendo-lhe o
duello , sem se deixar abater. S. Vicente de
Pau a dedicando-se ás fadigas, e ao opprobrio ,
acurvado em beneficio alheio, debaixo do
pezo de ferros ignominiosos, com a propria
virtude coberta, quanto parecia, do lodo da
des-

como he de esperar, desumirá cedo os *Sachinistas*.
Mas aqui trata-se de determinar as precedencias en-
tre Cicero, e Seneca. Alguns não tem pejo de pro-
ferir, que Cicero he hum *discursista* mediocre, hum
boboso, que não sabe pensar: que tal he o appellido
de guerra de alguns de nossos escritores, os quaes
tem que Seneca he o Filosofo mais sobre excellente.
Outros pelo contrario tratão-no de pedante, e estra-
gador do bom gosto da Litteratura, da pureza, e no-
bre elegancia do seu idioma, ao mesmo passo que
o Orador Romano he o unico modelo de Latinida-
de, que se deve ter diante dos olhos. Hora Senho-
res, e não haverá meio algum de vos conciliar? Por-
que não confessareis, que Seneca abunda de concei-
tos profundos, declarados com precisão, e mais re-
saltados, mais luminosos que os do Orador Roma-
no? Mas concedei-nos tambem que Cicero pessus as
riquezas do estilo, e da eloquencia; que o seu pen-
sar he menos decisivo, que o de Seneca, mais sim-
ples porém, e menos arrogante; que as suas tintas
são menos vivas, e melhor betadas. De mais; don-
de nos veio a nós esta mania de comprar? . . . Cor-
neille, e Racine não se parecem nada, ainda que
ambos chegassem por diversos caminhos a serem os
mestres da Scena Franceza: e geralmente fallando,
quem quizer estimar ao certo os nossos homens de ta-
lentos deve guardar-se muito de os confrontar.

deshonra, he sem dúvida hum objecto inda mais digno da curiosidade Divina, pois que a virtude humana não póde exalçar-se mais. Se porém algum sacrificio podesse competir na importancia, e na grandeza com o do célebre fundador de S. Lazaro, seria o que constará de acção bem pouco sabida que vamos referir com toda a singeleza propria de hum historiador.

(2) Fouquet, que obsequiara o seu Soberrano, com festins, e tinha em certo modo vis-

(2) *Fouquet*, &c. Não ha exemplo mais notavel da instabilidade da fortuna humana, que a desgraça deste Ministro, o qual como nós supponmos, tinha na verdade alguns defeitos, de que se accusasse: mas devemos confessar, que o seu castigo excedeo muito ás culpas, se com effeito commetteu algumas por fragilidade. Seus inimigos perseguirão no tão encarniçadas como ferozes brutos: mas por fim veio a excitar compaixão, que he a consequencia das longas desventuras, e huma compensação dellas. Mas o que não devemos esquecer he, que naquella quasi febre de barbaridade que accommetteu a todos em geral, houverão alguns litteratos, que tiverão a noble audacia de amar o infeliz Superintendente, lamentar os seus trabalhos, e elogiallo intrepidamente, ao mesmo tempo que os Cortesãos deshumanos o opprimião com ingratições, e odios implacaveis. O poeta La-Fontaine, que alguns discretos frios, e estereis, nos representão como hum *bom homem* sem character, ousou publicar versos maviosos, em que implorava a clemencia d'ElRei a favor de Fouquet, designado debaixo do nome de Oronte.

visto quasi toda a Corte nas suas antecamaras, foi levado prezo á Bastilha (*); e experimentou logo as necessarias consequencias da desgraça, vendo-se abandonado dos amigos, a maior parte dos quaes se tornarão em inimigos mais encarniçados. Os cortezáos conjurárão-se em sua perdição, que parecia legitima aos o'hos da vileza, e do interesse, porque o infeliz fora já mui venturoso. Em fim não era necessario armar os furores da inveja para fazerem descair da graça aquelle infeliz Ministro; porque ElRei já estava indignado contra elle; e bastava que não agradasse ao Soberano, para se excitar contra elle huma especie de encarniçamento universal. Os adutores nascêrão com os Reis, e nenhum delles talvez mereceo mais que Luiz XIV., que se adoptassem as suas vontades, porque a natureza foi liberal com elle de tudo quanto illude os homens; parecendo a sua presença realmente majestosa (3) hum dos primeiros titulos, porque se fazia digno de reinar. A este respeito cumpre observar, que todos os que tiverão a desgraça de incorrer no des-

gra-

(*) *Prisão onde se encerrão em Paris os presos do Estado.*

(3) *Realmente majestoso* Hum só verso de Boileau na Ode sobre a passagem do Rheno, nos pinta Luiz XIV. melhor do que todos os retratos, que delle se intentárão fazer:

Do Jove tem o talhe, e o semblante.

grado deste Principe, (4) não poderão sobreviver ao tal revez da fortuna; e que Fouquet foi hum dos poucos infelices, que ousarão supportallo.

E todavia este Ministro conhecia muito bem o profundo abysmo onde fora precipitado, nem dissimulava comsigo os de mais golpes que o esperavão. Entre infinitos motivos de temor, que o podião inquietar, o Superintendente tinha por huma causa infallivel da sua total ruina o exame de seus papeis; porque conhecia a indole da Corte, e sabia muito bem, que os olhos dirigidos pela soffreguidade de fazer mal, e de lançar mão de todos os meios de criminar virião em fim a descobrillos. Este receio insupportavel aggravava os males, que já soffria o pobre prezo; que se antes da sua prisão podera ao menos queimar aquelles papeis, fora-lhe menos temivel a raiva de seus perseguidores, e a malevolencia mais engenhosa não teria setta, com que o ferisse

Nestes termos hia-se Fouquet rendendo aos
seus

(4) *Não poderão sobreviver.* O célebre Le Brun pintor, a quem Luiz XIV. honrava com agasalho quasi familiar, vendo-se desfavorecido deste Principe, foi morrer desesperado nos *Gobelins*. Pela mesma causa nos vimos privados do poeta Racine, quando elle ainda podia fazer mais obras primas, porque a *Athalia* foi a ultima tragedia, que elle compoz: e o altivo, e duro Louvois não durou mais de tres dias, depois da sua estrondosa desgraça.

seus temores, quando de repente se vio ferido, e de que raio? Da noticia que lhe chegou ao segredo, que Pelisson seu Secretario se declarára seu delatador, e havia de ser acareado com elle. A constancia do Superintendente cedeo a esta cruel tentação, de sorte que veio a desesperar totalmente.

O rumor público propagou logo a noticia da nova desgraça, que sobrevinha a Fouquet; e a acção do seu Secretario pareceo tão horrivel, que sublevou contra elle os animos mais indifferentes, e até excitou a indignação pública tão pouco sensível, e de ordinario tão fria para tudo o que he compadecer os trabalhos dos desgraçados. Mas neste caso dis erão todos entre si: „ Pelisson he o mais „ vil, o mais malvado de todos os homens; „ pois sendo tão beneficiado pelo Superin- „ tendente, honrado com a confiança que „ nelle punha, sendo seu amigo. n'hum pa- „ lavra, he quem lhe vai rasgar o peito, e „ offerecer-se publicamente a fazer o papel „ infame de delator. „

A Pelisson não se lhe occultavão estes rumores, que cada dia tomavão mais corpo, inve tião-no com elles, e em fim divulgárão-se a ponto, que muitos homens de bem no meio das sociedades, e circulos usárão opprimillo de reproches: mas ainda assim entregue a todos os horrores do público desprezo, sempre se mostrou inalteravel, affectando hum socego, que todos se indignavão. Então

os poucos amigos que restavão a Fouquet vão-se a casa de Pelisson, ameaçao-no, conjurão-no que desista da horrivel accusação, com que se hia dashonrar; e pedem-lhe isto prostrados a seus pés Pelisson sem se mover a nada, oppoz a isto huma resolução determinada, dizendo que estava resolvido a dizer, e descobrir a verdade; e que a havia de sustentar na presença de Fouquet He preciso notar, que o Superintendente estava no segredo, onde só era visto dos juizes da sua causa, (5) isto he, dos seus inimigos, muitos dos quaes tinhão declarado os seus pareceres, e pronunciado d'antemão a sentença de sua condemnação.

Em fim chegou o dia, em que Pelisson hia consummar a sua ingratição, e ennegrecer-se com o delicto mais atroz: abre-se-lhe a Bastilha, e vai acariar-se com seu amo, que lhe brada chorando: „ Tu Pelisson, tam-
„ bem tu és contra mim! Triste de mim,
„ que te julgava meu amigo! „ O Secretario sem se perturbar começa a representar o seu
pa-

(5) *De seus Juizes, &c.* As memorias daquelle tempo deixarão alguns destes assellados com eterno horror, porque não erão juizes, senão infames satellites vendidos ao valimento, á iniquidade, e á traição: o que tudo representava mui bem huma das cueilas conspirações, que Tacito pinta com tanta energia, tecida nas trévas do crime contra os homens de bem. Hoje he mais que sabido, que a perdição do infeliz Fouquet era materia já assentada, e decidida.

papel abominavel, armado de todo o despejo do delator mais atrevido: cita a Fouquet factos, com que elle se enche daquelle nobre indignação da innocencia accusada, clamando com justa cólera, que não erão verdadeiros, e dizendo lhe „ tu és hum embusteiro, ro, hum mentiroso detestavel. E como he „ possível que assim faltes á verdade? „ Oh, respondeo lhe Pelisson com todas as mostras de cólera, tu não terias a audacia de me desmentir com tanta seguridade se não soubesses que se te queimdrão todos os teus papeis.

Estas ultimas palavras forão hum raio de luz para Fouquet, que entendeu toda a astucia de Pelisson, e alcançou a nobreza de seu coração, percebendo que elle constante na antiga amizade, tinha queimado os papeis, e que inventára aquelle meio, de parecer seu delator, que era o unico de que podia servir-se para poder ir ao segredo vedado a todos, e dar-lhe parte de hum serviço tão importante. O Superintendente envergonhado da sua paixão mal fundada, e querendo de algum modo remedialo, olhou para Pelisson de sorte, que elle lhe divisou nos olhos que fora entendido, e que o infeliz Ministro ficava penetrado do mais profundo reconhecimento.

O Secretario exultando em seu coração de ter desempenhado o seu projecto, continuava todavia a ser o alvo das soltas reprehensões de todos; porque como o reputavão o homem mais criminoso do Mundo, não cessavão a in-

injúrias de chegar-lhe aos ouvidos ; mas este sabio estimabilissimo , nem por isso se tinha em menos preço , nem perdia aquella serenidade de alma , que era tratada de despejo Cynico , e de atroz desavergonhamento.

Só depois de alguns tempos he que a verdade pôde transluzir ; então mudáráo-se as scenas ; e Pelisson era o objecto das venerações , dos transportes de admiração , dos acatamentos a que elle se mostrava tão indifferente , como o fora a especie de opprobrio , com que se anticipára a deshonrallo. Fazião-se de continuo exclamações sobre o seu heroismo , sobre a firmeza constante , e inalteravel que mostrára , supportando o grave pezo da deshonra , e por assim dizeilo , de huma sublevação geral contra elle. Mas o magnanimo Stoico respondia a tudo muitas vezes : „ o homem
 „ val bem pouco em seu proprio conceito ,
 „ quando não funda a sua existencia moral
 „ senão na opinião dos outros : nós he que
 „ devemos ser os justos apreçadores de nós
 „ mesmos , antes que outros taxem o nosso
 „ valor. Eu fiz unicamente a minha obriga-
 „ ção , servindo a hum homem , de quem não
 „ queria ser amigo fraco , ou inutil : porque
 „ este nome de amigo nos impõe deveres es-
 „ senciaes , que eu procurei desempenhar :
 „ dei mais que a propria vida , sujeitando-me
 „ a todas as nodoas da deshonra , porque não
 „ havia outro algum meio de ser util ao in-
 „ feliz amigo , que eu amava Quem me ha
 „ de

„ de recompensar a injúria , que me fez a
 „ opinião pública ? A minha , que assaz me
 „ vingava de huma injusta preocupação. Que
 „ significa este nome *virtude* senão esforço ?
 „ Hora eu tinha de algum modo posto todo
 „ o cabedal do meu para assoberbar o juizo
 „ de todo o Universo. Em fim a experiencia
 „ vos mostra , que ha casos em que se faz ne-
 „ cessario sobrelevar o juizo solemne , a que
 „ de ordinario todos os humanos devemos su-
 „ jeitar-nos. Dar-me-heis todavia licença para
 „ vos lembrar huma cousa , e he , que n'outra
 „ tal occasião sejais menos assombrados em
 „ decidir ácerca de hum homem , que goza de
 „ alguma reputação de probidade ; e entendei
 „ que estes taes não podem sem grande traba-
 „ lho passar de repente a ser os mais vis de to-
 „ dos os malvados. Hum amigo de Fouquet não
 „ podia degenerar para tanto envilecimento ,

Eu não sei bem se o genero humano co-
 lherá algum fruto desta sabia lição ; mas o
 que posso affirmar he , que esta acção admi-
 ravel de Secretario de Fouquet val mais que
 todas as producções que nos podéra deixar a
 sua penna. Muitas pessoas que se glorião de
 ser instruidas , não ignorão , que Pelisson foi
 discretissimo , e que começou a Historia da
 Academia Franceza ; mas poucos sabem , que
 como homem , era muito mais excellente , do
 que como author. A Filosofia chegará ao an-
 ge de sua perfeição , quando nos tiver per-
 suadido , que as virtudes põe a raia por cima
 dos

dos talentos, que com ellas satisfazemos ao que se deve á sociedade, e ao que devemos a nós mesmos, e aliás o genio não he senão a grande alma penetrada do amor do bem. Corneille, Moliere, e Fenelon forão os homens mais sensiveis, e os mais virtuosos.

O ESPIRITO DA CAVALLARIA.

JA' se tem feito a singular reflexão, que do meio (1) das trevas he que de algum modo se levantarão os grandes espectaculos dignos da

(1) *No meio das trevas, &c.* Certamente podemos chamar os seculos XI. XII. XIII, e XIV. *as feras dos seculos*; e todavia nestes tempos da mais grosseira barbaridade, he que resplandecerão tantos feitos illustres, de que a Nação Franceza ainda hoje se gloria. A par das extravagancias, e crimonosos abusos, que acompanhavão as Crusadas, andão lancetas do heroismo o mais brilhante. Na batalha de Damietta sómente, quantas accões se não obrarão em armas, a que não podem chegar as que os Gregos, e Romanos nos pintão como mais espantosas neste genero! Que heróe entre os antigos chegou a ser hum Luiz IX! Que grandeza d'alma, que mostrou nos grilhões do captiveiro! Que morte, qual elle teve! A memoria deste Monarca nunca será sobrejamente conservada, porque elle foi o modelo de nossos Soberanos, e o deve ser de todos os Reis. He muito para espantar, que se espaçasse tantos seculos o pagamento do tributo de elogios, que a mesma Filosofia hoje lhe faz.

da nossa attenção, e curiosidade. Os tempos mais atolados na ignorancia, e na barbaridade dêrão talvez de si clarões de luz nunca vistos nos seculos, que sempre trazemos diante dos olhos, como outras tantas épocas das revoluções felices do genero humano. Esse instituto donde raiarão tantas acções brilhantes, que com justa causa poderão dar ciúmes aos Gregos, e Romanos, não nasceo nos formosos tempos do reinado do Augusto Francez: mas crijamos-nos aos nossos annaes. Que sublimes imagens de valor, generosidade, nobreza d'aima, e de sacrificios os mais veneraveis, e sobrenaturaes, se nos offerecem nas diversas idades da cavallaria! Com que zelo verdadeiramente heroico defendia hum Cavalleiro a causa da Religião, da Honra, e da Humanidade! Com que enthusiasmo se punha em campo pelos desgraçados, e innocentes! Os infelices tinham nelle hum protector declarado, os orfão pai, a justiça vingador. Esse sexo tímido, a que a sua fraqueza fysica, e moral expõe talvez aos insultos da força, e do atrevimento, refugiava-se debaixo do escudo de hum Cavalleiro com a mesma confiança, com que se soccorria aos sagrados altares. Porque motivo pois havia de vir a ferrugem dos abusos pegar-se ao bem mais puro! Porque estranha fatalidade. (2)

hu-

(2) *Porque estranha fatalidade, &c. Poderão accusar-nos, de que as melhores instituições entre nós*

humas das melhores instituições , que inventou o entendimento humano , veio a alterar-se , corromper-se , e aniquilar-se , bem como os rios caudalosos de aguas crystallinas nas suas fontes , a pouca distancia dellas se toldão com lodo , mingão , tornão se em arroios , até se perderem em alguns paúes : E he possível que tudo ha de passar , e perecer ! Tal he a irrevogavel Lei da Natureza. Por onde não paremos agora em yás saudades da cavallaria , que he prudencia não nos affligimos com males irremediaveis. E já que nos he impossivel resuscitar aquella instituição tão nobre , e tão util , trabalhemos ao menos de resuscitar a
sua

degenerão em pouco tempo ; e perguntando-nos se este vicio , que na verdade o he , e dos mais perniciosos aos uteis do Estado , não procederá de nossa perpétua inconstancia ! A cavallaria , assim como tudo o que adoptamos , ou inventamos , succumbio aos revezes da leviandade franceza ; e ElRei João de França fez inuteis tentativas para a restaurar , talvez que impedido pela desgraça notavel do reinado deste Principe , a qual tolheria a renovação de hum instituto tão util , e respeitavel. Hum Monarca como Luiz XIV. poderá restituir-lhe o seu antigo esplendor ; e a ordem dos *Cavalleiros da Estrella* he o unico monumento que nos resta do breve instante do renascimento da cavallaria. Entre as diversas causas da sua extincção aponta se a ociosidade dos tempos pacificos , que adormentou a presente Nobreza , interrompeo os seus exercicios militares , e a sujeitou em certo modo a todos os inconvenientes que acompanhão o luxo , o deleixamento , e a indolencia.

sua imagem, que tambem dá gosto pôr os olhos nos retratos daquelles, a quem amamos, e já não podemos gozar. Este que vamos apresentar ao Leitor he hum dos successos mais interessantes da cavallaria acontecido em Hespanha, isto he, na região, onde ella vogou mais, e onde chegou ao maior auge (3)

Entre os Cavalleiros Hespanhoes distinguia-se notavelmente D. Carlos Ornandes, que ganhára muita gloria em varios combates particulares, onde os Mouros o reconhecerão vencedor; e passava isto, quando Granada era ainda dos Mahometanos, e reinava naquelle Estado Abdali, que por alcunha cha-

Tom. I,

M

ma-

(3) O Sol não contribuiu pouco naquelle clima para augmentar o anthusiasmo da cavallaria andante, e as historias de Hespanha estão cheias de proezas de seus cavalleiros. Mas quizera eu saber se a satyra de D Quixote, que deu o ultimo golpe mortal á cavallaria andante, fez grande serviço á nação destruindo aquelle seu espirito do valor, e heroisimo? He sem dúvida que para obrar accões espantosas, e que demandão muita virtude, requer-se hum certo alvoroço, e quasi perturbação de ente dimento; e senão veñão-se os Gregos, e Romanos nos primeiros tempos das suas Republicas. Em fim nunca houve heroismo sem exaggeração, a qual só creou os grandes homens, os grandes poetas, e n'huma palavra, tudo o que nos fica superior, e excita a nossa admiração. Os que se guião só pelo discurso, e prudencia ficão dentro da sua medida, e nunca arribão de homens vulgares, que só servem de engrassar o rebanho: *Imbelle pecus.*

mavão pequeno. Havia então em Granada duas famílias conhecidas na historia com os appellidos de Zegrís, e Abencorrages, as quaes excitavão uniões, bandorias, que certamente anticiparão a época da perda daquelle Reino. Alben-Hamete, hum dos principaes Abencorrages, tomára com mão armada humas terras, que erão de D. Carlos, e havia praticado nellas muitas violencias; que nem o direito da guerra desculpava, esse direito tão opposto ao espirito de justiça, e humanidade. O Hespanhol jurou, que tomaria huma vingança memoravel; e não esperava senão o bom ensejo de a executar: e para melhor se adrestrar, tinha hido em soccorro de Jaen, e muitas vezes medira as armas em varias sortidas, com os mais valorosos d'entre os Mouros, esperando talvez encontrar-se com Alben-Hamete. Mas este guerreiro, aliás célebre por seu esforço, e boas aventuras militares, não se achou naquelles recontros de sorte que D. Carlos se resolveo a desafiallo para se matarem em campo cerrado, quando hum successo memorado nos fastos da Nação Arabica, veio obrigar o Hespanhol a sobre estar na execução do seu projecto.

Abdali era hum desses déspotas, que fatigados de sua propria fraqueza, procurão entregarse nos deleites daquillo, que perdem na gloria, e no poder: e com quanto todo lhe apresentava hum funesto prospecto, que elle trabalhava de alongar de si, todavia d'entre

os

os braços do amor provocava a tempestade, que lhe troava imminente sobre a cabeça. A embriaguez desta paixão tinha desculpa em Fatima, a quem a natureza largueára todos os seus dons, accumulando á sua belleza encantadora, huma alma nobre, dotada do amor ás virtudes, e ás artes, das quaes sabemos, que os Mouros forão muito tempo nossos mestres: e era tão singular a formosura daquelle dama, que muitos dos nossos cavalleiros a nomeárão *a mais formosa*, em varios dos seus torneios: Fatima em fim era o objecto de todos os cultos.

A'quelle tempo duravão ainda em Granada os encantos com que os Mouros fazião suas festividades; aquella arte de galanteio, de que a Corte d' Hespanha conservou certas doçuras.

(4) Abdali tinha resolvido fazer huma daquel-

M ii

las

(4) Granada em tempo dos Mouros era talvez a Cidade de Hespanha a mais famosa e mais digna de sua reputação; donde vem, que hoje em dia he o objecto da eterna saudade dos Mouros de lá oriundos, que todas as sextas feiras á nove fazem commemoração della em suas orações, pedindo a Deos que os restitua áquelle terra. Citaremos aqui o que diz o author dos *Essais Sur l'Espagne*, ácerca de Granada: „ O ultimo Embaixador Mouró, que veio a

„ Hespanha, ha perto de dez annos, teve l'cença

„ d'El Rei, para ir ver Granada, e quando entrou

„ na Cidade pôz-se a chorar, e não pôde soffrer-se

„ de dizer: *Meus antepassados perderão bem doida-*

„ *mente esta terra deliciosa.* „ Granada teve a liga-

men-

las grandes solemnidades (5) em Generalifa ,
que era humna deliciosa residencia pouco dis-
tan-

mente vinte porttas , e os Mouros parece que havião depositado nella a sua religião , usos , costumes , e toda a magnificencia usada então , e conhecida só dos Arabes. A povoação desta Cidade era immensa , e graciosissimos os arrabaldes de seus contornos. Seus montes povoados de bosques sempre verdes , de vinhateria , e arvores de fructo , que o genio destruidor , que succedeo ao de beneficencia , consumio em parte ; mas todavia Granada ainda he humna das provincias mais ferteis de toda a Hespanha.

(5) Generalifa , quer dizer na lingua Arabica *ca-
sa de amor de dança , e de prazer* , e esta de que tratamos faz se para Omar , Principe tão affeição-
do á musica , que se retirou áquelles paços , para se dar inteiramente á satisfação de seu gosto Ouçamos a este respeito o author dos *Essais Sur l'Espagne* , que nos dá humna descripção de Generalifa , a qual não só attrahi a attenção , mas talvez chega a enternecer

„ Generalifa he o sitio mais gracioso , e mais digno
„ de pintar se, que ha no arredores de Granada ; es-
„ tá este palacio situado em hum monte mui alto ,
„ onde brotão fontes de todos os lados , as quaes d s-
„ eem em torrentes formando cascatas nos pateos ,
„ jardins , e salas daquelles antigos paços Os seus
„ jardins são feitos em fórma de anfiteatros e mui-
„ tos troncos de veneravel ancianidade ainda lá dão
„ aos Christãos a mesma sombra , que noutro tempo
„ davão aos Mouros Eu estive sentado ao pé de dous
„ cyprestes , cujas rugas , brancura , e altura attestão
„ o número de annos , que tem durado , os quaes
„ ainda hoje se chamão *os Cyprestes da Rainha* ; e di-

rante da Capital; e principalmente pelos seus jardins admiraveis, onde nascião as mais bellas flores, que perfumavão o ar daquelle contorno; pelos infinitos arroyos d'agua que rolavão por entre innumeraveis bosquezinhos suas aguas mais chrySTALLINAS, que o chrystal mais puro, ou precipitadas em torrentes formavão cascatas mui brilhantes. Os montes que

„ zem que junto destas arvores foi, que o nérfido
 „ GOMEL, hum dos Zegrís, accusou a virtude desta
 „ Princeza, de se haver deshonestado com hum dos
 „ Abencerrages. Affirmão os de Granada, que aquelles
 „ cyprestes tem quatrocentos annos; eu sei de
 „ mim, que os admirava com hum sentimento, que
 „ só excitão os monumentos onde respira a vida.
 „ Generalifa he hum lugar privilegiado da natureza:
 „ e não ha sitio mais moldado para os escritores
 „ de novellas: quem nos déra que hum compatriota
 „ de Stern, e de Richardson fora Senhor daquelles
 „ paços! Este sitio foi o que me fez mais pena de
 „ ver habitado por donos insensiveis; e tanto que
 „ eu gemia de ver os soberbos terrados naturaes da-
 „ quelles jardins encantados, cujo pavimento he de
 „ pedras, que fórmão variando-se na côr, e ordem
 „ varias pinturas; e em fim aquelle lugar que foi o
 „ centro dos deleites Asiaticos, reduzido a simples
 „ canaveaes. O ar puro que alli se respira; a sim-
 „ ples estructura mou-isca dos paços, o chrySTALLI-
 „ no de suas aguas copiosas fazão-me lembrar os
 „ tempos em que Granada era huma das Cidades
 „ mais formosas do Mundo. Que Leitor sensivel
 „ ha que não sinta as mesmas saudades, e a doce
 „ melancolia que o author respira nesta passagem!

que fazem o valle, onde Generalifa está situada, erguem-se muito ao ar inspirando acatamento seus majestosos cabeços variados de mil côres multiplicadas pelos raios do Sol.

Tal era o asylo encantador, que Abdali tinha constituido assento dos deleites, e dos amores, e estava em certo modo dedicado a Fatima, porque o Monarca não via alli, nem adorava senão a Sultana Rainha. As paredes dos paços, ségundo o costume dos Arabes estavam ornadas de (6) inscripções em honra del-

(6) Quando os Heipañhees tomáram Granada acháram os muros cobertos de Inscripções; de que damos aqui algumas em genero diverso das que já trasladamos, e que merecem mais a nossa attenção, do que as amorosas: e são como se seguem.

„ Deos he a unica Luz dos Ceos, e da terra, e o
 „ principio eterno, das eternas Luzes: elle he o
 „ Sol dos Soes, e de todas as partes reflectem mul-
 „ tiplicados seus raios infinitos, alma da materia
 „ Homem fraco, e rasteiro, sujeito ao teu desti-
 „ no, põe a tua confiança em Deos sómente. Só
 „ elle estende a mão piedosa ao desgraçado, que se
 „ arrasta incerto pelos caminhos dos trabalhos. A
 „ elle devemos o pão, que nos sustenta a vida, as
 „ iguarias que são a delicia do nosso paladar: e a
 „ agua pura, e fresca, onde a sede ardente corre a
 „ fartar-se. „

(Note se, que todas as Nações Meridionaes fazem muito apreço dos rios, e fontes, por huma razão, que he facil de alcançar; e dahi vem que os paços dos Reis Mouros estão cheios de tanques, onde desaguão espadanas de fontes d'agua pura, e limpis-
 „ Tu-

della, das quaes trasladaremos aqui algumas, que possam dar huma idéa da galanteria, e poesia daquelles Póvos.

Brilha a aurora hum só instante :
 E huma só manhã a flor graciosa ;
 Mas de Fatima o esplendor constante ,
 Sempre a faz mais ser formosa.

A

„ Tudo muda , tudo varia , e desaparece á tua
 „ vista , bem como as ondas impellidas humas pelas
 „ outras Tempos amontoados sobre tempos em fim
 „ se perdem de vista : tudo soffre os golpes de huma
 „ morte incessante Homem , não ha mais que hum
 „ Deus , e esta verdade te ande sempre na boca , e
 „ no coração ; abre os olhos a Santa Majestade Tu-
 „ do o que não he esse Ente , que existe desde toda
 „ a eternidade , he huma nuvem oca , que o vento
 „ oiss pa. Não cesses de orar ; e cheguem de conti-
 „ nuo ao throno de Deus , sinceros cultos , e votos
 „ incessantes em todos os lugares que o perdão do
 „ Ceo acompanha os passos da oração. „

Podemos chamar os Mouros *e povo devoto* ; por-
 que não ha nenhum que nos haja dado maior idéa
 da Divindade como se vê nas inscripções á honra de
 Deus gravadas em todos os lugares que elles occu-
 parão em Hespanha. E aqui seja-nos licito dizer ,
 que aquella sua extremosa , e profunda veneração
 do Ente Supremo , he para nós huma especie de re-
 prehensão , já que não mostramos tanto respeito ao
 que deo ser a tudo Newton , cujas acções devem
 merecer-nos muita attenção , tirava o chapéo todas
 as vezes que pronunciava , ou ouvia pronunciar o no-
 me de Deus.

A eternos cuidados, e trabalhos
 Dai-vos moços, como ondas que revolve,
 O vento tempestoso: embora occupem,
 Os dias vossos, erros, e tumultos:
 Os meus são de Fatima, a quem só tenho,
 A vida dedicado, e amantes cultos.

Aqui Fatima impera, e tudo cede,
 A seu mando, e suprema authoridade.
 Ella a Rainha he deste meu peito;
 Que val grandeza a par da formosura!

Ante as purpureas côres virginaes
 De seu lindo semblante, emmarelecem,
 Da rosa as vivas côres:
 C'hum só geito dos olhos feiticeiros
 Suas rivaes confunde.

Bella Sultana minha, oh como adulas
 Todos os gostos meus, tu és o doce
 Sorvete que me rega o peito amante:
 Tu o azul, que brilha em Ceo sereno:
 He tua voz o orgão da ternura.
 Como lyrio, e jasmim cheira o alento
 Que do peito respiras. A meus olhos
 E's rosa matutina.
 Nos labios perfumados,
 Onde o cural purpureia,
 E os olhos tem seu deleite,
 Tens tu dos amantes beijos
 O favo de mel tão doce.
 Teus vestigios vão juncados
 De flores, prazer, e brincos.

Aqui

Aqui o Rei não Rei , mas terno amante
 He dessa formosura humilde escravo :
 Lá em Granada só he poderoso
 Que este sitio he de amor eterno assento.

Qual abre o seio ás lagrimas da Aurora
 A linda rosa , assim meu peito se abre
 Aos extases de amor : mas quão diversos
 São na fortuna ! O esplendor do dia ,
 Torna a rosa mais bella , e mais córada :
 E o coração , crescendo o dia , vexão
 Amorosos desejos. Ah ! Mortaes ,
 E quanto tem de aereos vossos gostos !
 Se a rosa vive huma manhã , conhece ,
 E ao menos vê a Aurora da ventura :
 E nós , ó Ceos ! Qual he o nosso destino !
 Nascidos inda mal , já nos abafa
 A noute da desgraça !

O espirito de dissensão , que reinava entre os Zegrís , e Abencerrages havia-se excitado de novo com maior acrimonia : e como a inveja he a mais ardente , e insaciavel de todas as paixões que atormentão o coração humano , não se contentavão os Zegrís de verem ferido da desgraça a Alben-Hamete hum dos Abencerrages o mais poderoso. Mas querendo que a sua infelicidade abrangesse a toda a familia , não suspiravão senão pela sua total extincção , e quando se lhe figurou boa conjunctura de o conseguirem , lançarão mão della com toda a soffreguidão , que ha nos Cortezãos ci-
 sos

ços de seus rivaes, e mui desejosos de os derribar.

Fatima, em hum daquelles dias de festividade, em que a Corte costumava residir em Generalifa, depois de gozar o prazer do passeio por aquelles hortos encantados, se foi a descansar no seu mirante, que depois veio a chamar-se *o toucador da Rainha* (7) o qual estava situado de sorte, que lograva as vistas mais deliciosas, quaes erão (8) o rico cordão de outeirinhos esmaltados, e campos ondeantes, e variados, que cingião Granada. Havia em torno daquella especie de gab nete, aberto por todos os lados hum alegre adorno de muitas madresilva, e

ro-

(7) Dizem que se chamou assim, porque com effeito servio de toucador á Imperatriz, mulher de Carlos V, e depois á Rainha Isabel

(8) Nós tornamos a descripção de Granada, que he hum especie de lugar encantado, donde se não sahe facilmente, e sem saudade „ O Reino de Granada está cercado de montes, que forão convalles „ deliciosos: os quaes montes estão cobertos de arvores de frutas mui formosas, e gradas extraordinariamente. Para elles he que se refugiárão as reliquias do Mouriscos, que formárão lá muitas aldeias, e bem povoadas. Ahi se encontrão a cada „ passo fontes de agua viva, que regão, e fazem „ florecer os campos, cobrindo-os de verduras... „ O campo d'arredor da Cidade he hum paraizo terreal, onde a espaços curtos se vem sitios encantados, &c. „ Estas palayras são do Author dos *Essais sur l'Espagne*.

roseiras sustido em columnas de marmore mais branco. Aqui a Sultana Rainha cercada de caçoulas (9) do mais formoso Granito oriental, que exhalavão continuamente os perfumes mais exquisitos, parecia huma Divindade collocada no seu templo.

Albin Hamete confiado na antiga privança, e sabendo do predomínio que Fatima tinha no animo delRei, ousou entrar neste lugar, e lançando-se aos pés da Sultana lhe disse: „ Princeza eu vos imploro como o meu „ unico auxilio; prevalecêrão os enredos de „ nossos inimigos, e fizerão com que eu perdesse o favor delRei meu amo a quem Senhora; sabeis quanto eu era devoto. „ Que fazeis? Replicou a Sultana, levantai-vos Hamete, levantai-vos: ignoraes que se nos achassem aqui ficaríamos ambos perdidos: Albin-Hamete a tranquillizou deste susto, e a Sultana lhe prometteo valer-se da sua privança para o restituir á amizade delRei.

A este fim partio Fatima a buscar Abdalli,

(9) Os perfumes são hum dos deleites Orientaes, que nós desconhecemos, e elles amão apaixonadamente; e já houve Imperador Turco, que gastava com elles por dia 9,600,000 réis: por onde, quando o Mufti o quiz fazer julgar indigno do trono, accusou o principalmente desta enorme despeza; pela qual, e por outros taes erros o Imperador se vio obrigado a abdicar o sceptro, e foi mettido n huma prisão, onde não sobreviveo muito a esta desgraça, e se bem me lembra era seu nome Mahomet o IV.

li, resoluta a fallar-lhe em favor de Abencerrage, mas qual seria o seu espanto, quando proferindo ella o nome de Albin vio a Abdali perturbar-se? ElRei a interrompeo dizendo-lhe, çala-te mulher criminosa, mulher indigna de meu amor, que tens a audacia de apadrinhar hum vassallo tão sacrilego, que ousou levantar os olhos para a esposa de seu Senhor. Desaventurada, tu dictaste o decreto de proscripção contra toda essa familia, que eu detesto: he tempo de manifestar-se a minha vingança, ou antes a minha justiça... Que dizeis, Senhor?... Albin-Hamete... (perguntava a Sultana, e Abdali continúa) está decidido que ha de morrer. Senhor, torna a Sultana, elle não tem culpa; Basta, replica Abdali, que o virão a teus pés. Mas vede, Senhor, replicou a Sultana, que elle implorava hum valimento, que ai de mim, bem vejo que já não tenho, bem o vejo: elle pedia que o restituísseis á vossa graça.

Aqui já ElRei não ouvia, nem via a Fatima, que o abraçava de joelhos, regando-lhe os pés com lagrimas, mas sómente olhava a seu orguiho, e amor ultrajado, pelo que despedio furioso a infeliz Sultana, que protestava de balde a sua innocencia, e a do triste Abencerrage. Hum desses miseraveis mexeriqueiros das Cortes, que quasi sempre cercão os Príncipes, havia espiado a Albin-Hamete, e fora referir aos Zegrís o como o tinha visto aos pés da Rainha; e elles impacientes por

66 e aproveitarem desta nova , corrêrão a dalla
 67 ElRei , dizendo-lhe : „ Senhor , já vos de-
 68 latámos os Abencerrages como a vassallos
 69 ambicios ; mas elles não satisfeitos com
 70 grangear partidistas por meio de suas ri-
 71 quezas abrindo assim estrada para o Thro-
 72 no querem tambem privar-vos do amor
 73 da Rainha „

Os pérfidos Cortezãos continuárão a expôr
 miudamente as circumstancias da accusação ,
 que desde a primeira clausula inflammou de
 sorte a ira de Abdali , que elle se foi de Ge-
 neralifa , e encerrado na *Al-hambra* (10) (era
 hum

(10) A *Al hambra* „ (diz o author dos *Essais sur*
 67 *l'Espagne*) assim como Generalifa , dão a enten-
 68 der as descripções dos authores dos contos Arabi-
 69 cos ; porque a porta da *Ai hambra* conduz a hum
 70 passeio graciosissimo , composto de varias a'leas
 71 campestres , e tortuosas . Alli sustem ao ar espa-
 72 danas d'agua de todos os lados , e vem fazer cas-
 73 castas pelos rochedos , sobre que a *Al-hambra* está
 74 edificada . Neste palacio ha infinitas salas mais vas-
 75 tas , e formosas humas do que as outras , cheias
 76 tambem de inscripções Arabicas , que pela maior
 77 parte são feitas em louvor do Ente Supremo . Es-
 78 tas salas acabão em varios claustros , dos quaes o
 79 mais notavel he o dos Leões , ornado de 60 co-
 80 lumnas glegantes , conformes a huma de usada or-
 81 dem de architectura , que poderemos chamar *Or-*
 82 *dem Arabica* . O pavimento de te claustro he de
 83 marmore branco , e nos dous topos d'elle erguem-
 84 se sobre muitas columnas enfeixadas duas formo-

hum palacio dos Reis Mouros: junto a Granada) e cercado de vis accusadores descobria a sua alma, a todas as suggestões calumniosas. E como he facil derramar o veneno no coração devorado do ciúme, o Abdali bebia-o a grandes tragos, e tanto fez, que pedindo a Sultana, que queria fallar-lhe, e justificar-se, Abdali lhe negou esta faculdade.

Em fim estava decreta a ruina de Albi-Hamete, e de todos os seus; e tanto que se mandáráo dobrar as guardas, e chamar o al-
goz.

„ sas cupolas Mosaicas, pintadas de azul, e ouro, e
 „ terminadas em ponta, como as agulhas, que se
 „ admirão nas bellas fachadas Gothicas da Igreja de
 „ N. Senhora (Notre Dame) em Paris, na Igreja
 „ de Rheims, e na Abbatia de Westminster em
 „ Londres; mas os ornatos daquelles domos são
 „ mais delicados, e mais bem acabados. A viveza
 „ das côres, sem que estavam illuminados, augmen-
 „ tava com grande realce a sua perfeição. N'hum
 „ extremidade do tal pateo, ou claustro, ha hum
 „ abobada, ou tecto, onde se conservavão os retra-
 „ tos de alguns Reis Mouros; e no contorno d'este
 „ magnifico pateo mu tos tanques de marmore bran-
 „ co que fórmão hum especie de cascata afformosea-
 „ da com seus repuchos d'agua; mas o principal
 „ ornamento, e o que lle deu o nome he hum cõ-
 „ pa de alabastro, de quasi 6 pés de diametro sus-
 „ tentada por doze Leões, a qual, segundo dizem,
 „ está feita conforme ao *mar de bronze*, que Sa o-
 „ mão collocou no seu famoso templo; esta he de
 „ hum só pedra inteira, ornada de figuras no gos-
 „ to Arabico, e de hum inscripção.

goz. Depois ordenou o Rei, que viessem á sua presença os Abencerrages, os quaes não suspeitando qual seria o seu destino, hião entrando hum, e hum, e á medida que entravão para huma sala do pateo dos Leões, lhe tallavão as cabeças, que erão levadas a huma vasta pia, inda agora existente no meio da tal sala. Esta pia entrou logo a verter por fóra sangue, porque já continha trinta e cinco cabeças espirando, que davão de si hum terrivel espectaculo: e todos os Abencerrages assim acabarião alli, se o Ceo que protege a innocencia, não permittisse que seguindo hum escravo a hum dos Abencerrages, e vendo a cruel execuçãõ que nelles se fazia, voltasse a furto dos guardas aonde estavão os mais, e lhe descobrisse o que tinha presenciado.

Entretanto man'tou Abdali buscar a Sultana, e apenas ella chegou á porta da sala lhe disse: „ Olha, vê se eu sei vingar-me, ou „ não: vai contemplar nessa cabeça do pérfido, „ filho que me ultrajou „ Já a este tempo havião as guardas posto nas mãos de Fatima a cabeça de Albin-Hamete, que com a boca não cerrada parecia reclamar a Justiça Divina. A Princeza toda horrorizada arrojava de si aquelle monumento da barbaridade de seu marido, bradando: „ Mal hajas tu que te „ manchaste com a morte mais abominavel? „ Abdali, tu derramaste o sangue innocente: „ treme: „ Abdali então transportado de furor leva do alfange contra a Sultana, e porque

que ella cahio esmorecida, faltou-lhe o animo de descarregar o golpe, e mandou que a levassem da sua presença, e a encerrassem n'humã prisão.

O resto dos Abencerrages e capos a este catastrophe não esperado, correrão as casas de seus amigos, e juntando os todos enchem-nos do ardor de se vingarem: n'hum instante entrou a luzir o aço mortifeio, clamando todos: „ Traição, traição, morra Abdali, morra, que mandou degoiar a todos os Abencerrages. „ O povo muito affecto a esta familia, poz-se lgo em campo por elle, e sairão pelas ruas de Granada 14 mil homens com espadas nas mãos bradando: „ Morra o „ tyranno. „

Este déspota insensato, emparedado no seu palacio, como humã besta fera no covil, ignorando ainda o motim do povo, estava com os Zegrís cevando a vista nos objectos de sua crueldade, que chegava ao excesso de insultar aquellas cabeças, que andavão nadando no seu sangue. Em fim chegou a seus ouvidos hum rumor tumultuoso, e como o medo anda sempre empolgado na alma dos maos Reis, vio-se Abdali ferido delle, e mandou cerrar as portas da Al-hambra. Mas foi inutil esta prevenção, porque applicando-lhe os amotinados materias combustiveis, perdeu o fogo nellas, e tomando logo ala devorou todos aquelles obstaculo. Nestes termos reconhecco Abdali, posto que tarde, que obrara mal

mal em ceder a conselhos perniciosos, que deste modo he que os Monarcas cégos pagão quasi sempre os erros de seus validos. E com quanto forão logo soltar da prisão a Sultana para aquietar o povo tumultuoso, não o pôde ella conseguir, porque dizião todos que buscavão não hum homem, mas hum tigre sedente de sangue humano, a quem desejavão ardentemente fazer em migaihas. Mula-Hacen velho respeitavel, que havia renunciado o Throno a favor de Abdali seu filho, appareceo ante os amotinados, esperando que sua presença os houvesse de conter; mas elles surdos a quanto lhes podia dizer, tomárão-no em braços, e o levantárão ao ar, acclamando: „ Eis-aqui o nosso Rei: outro não o „ queremos: Viva Mula-Hacen! „ E deixando-o com alguns que o guardassem, correm acompanhados de soldados, em busca de Abdali, que não acharão; mas não faltou quem lhe dissesse que o tyranno se refugiára no claustro dos Leões: elles encaminharão os passos. Aqui sahirão os Zegrís a defender-lhe a entrada, e os sediciosos ardendo mais em furor com a resistencia, atterráo tudo, e desbaratão os inimigos, degolando nelles sem compaixão, de sorte que em menos de huma hora morrêrão mais de duzentos, os quaes forão ultrajados depois da morte, encarniçando-se nelles os Abenberrages, e quasi querendo-os devorar, como o Leão esfaimado se arroja, e espedaça a sua rale. Muitas vezes,

e já desde a antiguidade se perguntou o que he hum homem transportado da paixão, e se nelle se reconhece então a obra de Deos, e a sua Augusta Imanem? Não serão os homens em taes casos brutos os mais dominados do seu cego, e feroz instincto?

Os corpos descabaçados dos Abencerrages estendidos sobre tapetes negros forão levados pela Cidade, e ao povo affigurava-se-lhe ver erguer-se da terra as sombras daquelles infelices, que excitavão a compaixão, e ouvir as suas vozes bradando por vingança. Mas aqui apresentou-se ao povo o irmão de Abdali, chamado Murza, o qual havia grangeado com obras de valor, e generosidade aquella estimação pessoal, que se pôde reputar como a mais alta honra, e graduação, o qual começou a fallar-lhe assim: „ Amigos os Abencerrages já devem estar satisfeitos, que em fim a vingança, e ainda o castigo, tem seus termos. Vosso Rei já está bem punido de seus erros, agora resta sometter-vos ao sagra- do jugo da obediencia. Não disponhaes aos Christãos prosperidades que devem nascer destas nossas sedições, nas quaes vejo com grande dor que aguçamos suas armas contra nós mesmos. Segui meus conselhos; não se desunão os membros da cabeça. Abdali he vosso legitimo Sol erano; não vos lembreis mais de suas faltas, que elle vos perdoará hum excesso que nunca deixa de ser crime da parte dos vassallos. „

Esta

Esta pratica daquelle varão prudente fez seu effeito, que foi embainharem os Abencerrages as espadas, e reprimir o povo com o silencio suas queixas sediciosas. Em Granada todavia continuava a mais profunda consternação, porque os Abencerrages dignos do amor dos povos, distinctos pela antiga nobreza, virtudes brilhantes, façanhas uteis á Nação, e beneficios sem número, erão naquelle tempo, quaes forão os Barmecides em tempo dos Califas.

Entretanto não se sabia o que fora feito de Abdali, até que constando a Murza, que se acolhêra a huma Mesquita do monte chamado hoje de *S. Elena*, caminhou para lá a toda a pressa. ElRei tanto que o avistou, veio-se a elle perguntando-lhe; e como irmão vens-me trazer a morte? E... Fatima, que he feito della? Que a pezar da sua infidelidade, ainda lhe tenho amor. Agora lhe tornou Murza, não he tempo de vos reprehender de vossas injustiças, e crimosos excessos; mas cuidai em reaquistar o amor de Fatima, e a afeição do povo. Vinde empunhar outra vez o Sceptro, e trabalhai por fazer esquecer por virtudes, e acções formosas, aquillo que nunca vos podereis dissimular a vós mesmo.

Abdali resolveo-se a tornar para a Alhambra, e encontrando pelos caminhos sinaes expressivos de indignação, e desesperação abriu os olhos, e conheceo bem o odio que

excita a presença de hum déspota , ao mesmo tempo que o bom Rei lê nos semblantes todos , testemunhos de acatamento , veneração , e amor , que em fim o silencio do povo , como bem disse hum de nossos oradores , he a lição dos Soberanos.

Todavia a calunnia inda não estava desar-
 mada ; antes cobrando novos alentos , persistio em perseguir a infeliz Sultana , propagando os mesmos que a tinham accusado de adulterio , rumores injuriosos , e dizendo publicamente , que *Sostentarião com as armas nas mãos , e contra quem quizesse defender a Rainha , que ella era culpada , assim como tambem Albin-Hamete* Nem a sepultura defende a virtude da sanha de seus inimigos , como se vê em exemplos quotidianos É como a friqueza seja huma das partes do ciúme , Abdali que perdêra já todas as suspeitas injustas , e ultrajosas de sua mulher , tornou a concebellas , e em consequencia a mandalla encarcerar. Ao que acodindo o irmão , entrou posto que de balde , a reprehendello , dizendo : Pois que ? Abdali , inda o vaso onde esteve peçonha conserva os seus resaibos homicidas ? E a desgraça , esse primeiro déspota , que faz sentir o seu ferreo açoute até aos mesmos Reis , he possivel que vos castigasse inutilmente ? He por ventura sorte daquelles que o Céu elevou aos Thronos , treme os ouvidos patentes á mentira , e malignidade , e surdos para a verdade , e beneficencia ? Como po-
 des-

destes vós cegar-vos a ponto de desconfiades da Rainha? Já sua virtude se desmentio hum só instante! Abdali, tu sempre has de ter os olhos vedados. Eu estou prevendo as nossas desgraças, e vejo irmos chegando á época de nossa decadencia, quando não seja a de nossa total ruina. O Rei que não he amado de seus vassallos está bem politico firme sobre o Throno; e praza aos Ceos que se não realizem meus receios, que o assassino de Albin-Hamete está apressando o momento da destruição deste Imperio, se he que já não chegou a esta hora.

O ciume he huma das doenças do coração humano, que mais resistem aos remedios, e nós já dissemos que El Rei de Granada tinha huma alma fraca sem character, e os desta sorte sabido he quão facilmente se esgarrão da prudencia, e da razão. Todavia este Monarca em certos instantes quizera ir soltar sua mulher, lançar-se lhe aos pés, e restituilla ao Imperio de seu coração, que cedia a todas as impressões. Os Zegrís porém, que se receavão da authoridade, e vingança da Rainha, não o deixavão perseverar naquelles sentimentos; não cessando de lembrar ao Principe, a quem elles governavão a seu arbitrio, a mortal offensa, com que ella o deshonrara; nem de mostrar-lhe hum rival ditoso nos braços de Fatima; imagem que repunha a Abdali no seu primeiro delirio, e obrigava a jurar a perdição de sua esposa.

Em

Em fim estava já para se consummar o novo crime do Soberano, e preparando-se a fogueira que havia de deovar a victima innocente, que do seu encerramento via atear-se a chamma, sem que nenhuma dos seus ousasse tomar a requesta pela Sultana. Mas hum dos Abencerrages chamado Mohamed, irmão de Albin-Hamete, indignado da cobardia de seus compatriotas, formou o projecto de recorrer a Cavalleiros Christãos, para sahirem ao repto em defeza da Sultana; e sabendo que D Carlos Ornandes era o mais celebrado entre elles, com quanto não ignorava, que este Cavalleiro andava aggravado de Albin-Hamete, e estava para fazer seu duéilo com elle, quando Abdali o quiz sacrificar, e a todos os Abencerrages, ao seu ciúme, todavia se animou a escrever a D Carlos o seguinte bilhete.

Nobre Christão.

„ **E** U te escrevo fundado na confiança que
 „ inspirão o valos, e a virtude unidos
 „ em hum sujeito Não ignoro as offensas que
 „ te fez meu irmão; mas elle já não exist-
 „ te, que o lançou na sepultura hum tyran-
 „ no barbaro, e cioso, e creio que chegaria
 „ a teus ouvidos a noticia da cruel matança
 „ que elle fez nos Abencerrages. Eu tenho-
 „ te escolhido para serdes vingador da mor-
 „ te de Albin-Hamete, innocente do crime
 „ que lhe assacarão os Zegrís, e cre-me so-
 „ bre

„ bre minha honra , que elle era innocente.
 „ Nem a differença de nossos cultos tolhe
 „ que tu acredites a minha probidade , nem
 „ que sejas o vingador da innocencia. Todos
 „ nós adoramos o mesmo Deos , em cujo no-
 „ me reclamo o soccorro de teu braço em
 „ defeza da causa de huma infeliz Rainha ,
 „ que está para morrer victima da calumnia ,
 „ e da malignidade. Estou certo , que como
 „ receberes este papel , apparecerás aqui ar-
 „ mado do escudo tutelar , e se achardes al-
 „ guns Cavalleiros Christãos , que tenham al-
 „ mas tão nobres como a tua , traze-os com-
 „ tigo para que te imitem. „

O portador deste escrito referio a Mo-
 hamed , que o tinha dado em mão propria a
 D. Carlos , E essa he a resposta que trazes ?
 Disse hum dos Abencerrages ; ao que Moha-
 med lhe replicou , fica certo , que em breves
 instantes aqui o veremos dentro de nossos mu-
 ros , e não duvides que Ornaudes ha de ser
 nosso campeão.

Todavia não chegava o esforçado Hespera-
 nho , e era já chegado o fatal dia. Então sa-
 hio do carcere a Sultana , ornada , se assim
 podemos dizello , sómente de sua desventura ,
 e mostrando no seu continente aquella resigna-
 ção , e serenidade d'alma , que tambem está
 á virtude opprimida. E voltando os olhos a
 todos os lados , sem encontrar algum cam-
 peão em seu favor , exclamou , e sera possível
 que

que a innocencia receba o castigo do delicto ! Que sendo minha vida pura , fique minha memotia eternamente ignominiada , sem haver pessoa , sem haver ninguem que torne pela justiça de minha causa ! Que fatal-desgraça ! Todos aquelles de quem eu podia esperar que se movessem com minha miseravel condição , todos me deixarão , todos me abandonarão ! E porque as lagrimas the tomavão a voz esforçando se por sustellas , continuou: só Deos sabe a verdade de minha innocencia ; e a ti Senhor Supremo , a ti só invoco neste terrivel instante

Entretanto reinava em todos hum profundo silencio , e só Mohamed manda dizer á Princeza , que não perca as esperanças de apparecer-lhe hum defensor , que Ornandes estava a chegar , em cujo braço , e na merce do Ceo pozesse a sua confiança. Mohamed era o unico que lisongeava aquella doce esperanza ; mas a calumnia andava triunfosa , illudindo o povo , que justificava os Zegrís , parecendo-lhe que a condemnação da Rainha era hum legitimo juizo de Deos. Em fim chega a Rainha á fogueira , e sobia já para ella , com o rosto velado , e sobraçada em duas mulheres inconsolaveis , quando eis-que se levanta hum brado , eis-aqui , eis-aqui Ornandes.

E tu duvidavas , (disse o bravo Hespanhol para Mohamed , que deo aquelle brado) que Ornandes hesitasse hum só momento em apparecer aqui ? Se tal injúria me fizesses , cer-

to que não ficarias sem castigo. Sim, aqui venho vingar teu irmão, supposto e le fosse comigo injusto, e deshumano; aqui me declaro Cavalleiro da Sultana. Estes valorosos guerreiros, que me quizerão acompanhar (erão cinco Cavalleiro) tem todos a minha alma, e a mesma impaciencia, por servir á verdade; e disso vamos já dar provas indubitaveis. Se os Mouros tem a covardia de deixarem morrer a sua Soberana, defensores achará nos inimigos do poder Munsu'mano.

Estas palavras attrahirão a curiosidade dos circumstantes, que estavam attentos para os Cavalleiros montados em cavallos ricamente emcobertados com as lanças nos ristes, e os escudos abraçados. D Carlos prosequio
 „ nós somos Christãos; a Sultana he de outra religião opposta á nossa: mas o nosso
 „ Deos que o he de todo o Universo, manda-nos guardar os foros á verdade, e abraçar a causa, e patrocínio da innocencia.
 „ Onde estão os accusadores? Venhão livrar por armas a sua causa, que nós aqui estamos para os castigar. „

Este successo imprevisto, excitou huma especie de interesse, que ninguem tinha até allí; de sorte que todos os olhos se fitarão nos Cavalleiros Hespanhoes, e principalmente em D Carlos, que pelo que dissera, e pela sua heroica appostura, prendia as atenções: em fim o mesmo Abdali começava a sentir movimentos de admiração, e estima que aquel-

aquelle valoroso Cavalleiro lhe inspirava.

Já os esforçados Cavalleiros tinham lançado os gages no meio da praça, e Fatima dava graças ao Ceo, por aquelle soccorro não esperado, conjurando-o que acabasse a sua obra, e que vigiasse sobre a conservação de seus campadores. Sahião em fim alguns dos Zegrís, e recolhendo os gages, hião-se pondo em acção de sustentar com as armas a sua detestavel aleivosia; o que visto por Ornandes antes de entrar para a Liça exclamou

„ Deos dos Christãos, ó meu Deos mostra-
 „ nos aqui patente a tua justiça, e equidade!
 „ Confunde os inficéis, que affeião sua culpa-
 „ vel cegueira com a calumnia mais atroz.,,

Abre-se finalmente a teia, e os Zegrís bramindo de raiva, exclamarão tambem: Sim a Rainha he culpada, e nós o vamos sustentar a risco de nossas vidas.

Nisto marchão os Cavalleiros huas contra os outros; passão varias carreiras, em que os Mouros ficarão avantajados, causando grande susto a Fatima, e Mohamed. Anima-se o valor dos aggressores, que apertão com seus adversarios; voão as lanças em estilhaços, até que D. Carlos disse para os Arabes, combatamos-nos com as espadas, e será a victoria mais decedida. Aqui redobra o furor dos Zegrís, hum dos quies ferido na garganta veio logo a terra. Ornandes quizera perdoar-lhe a morte, se elle confessasse em alta voz, que mal, e calumniosamente marchára a reputa-

ção da Sultana; mas aquelle homem obstinado no crime, persistio em affirmar, que ella fora justamente accusada. Pelo que o Hespanhol, sem mais demoras, embebendo-lhe no coração a homicida espada, corre aos outros adversarios, e fazem todos hum terrivel conflicto, onde o sangue arrojava de todas as partes: até que cedendo muitos Zegrís ao valor dos Christãos, pozerão o sello ao seu vencimento fazendo triunfar a verdade, e confessando entre as vascas da morte, que o primeiro d'entre elles, que tingira a terra com seu sangue, era hum embusteiro; e todos clamarão uniformes, que a Sultana estava innocente.

Fatima, em quanto durou o combate tinha esmorecido; e só a tirarão das garras da morte os brados do povo, que erão outros tantos instrumentos de sua justificação. Ella então, abrindo os olhos, estendia os braços a D. Carlos, que lhe tirou os ferros, e lhe disse

„ Meu generoso defensor. meu digno protector, que agradecimento poderá pagar o quanto vos devo! Permitti que eu vos offereça este véo, este véo, que tanto banehei com minhas lagrimas, e dignai-vos de o levar comvosco, onde quer que vos chamarem o esforço, e a virtude. „ Senhora, respondeo-lhe D. Carlos, vós me dai licença de repartir hum dom de tanto preço por estes bravos Cavalleiros, que quizerão acompanharem-me, e que merecem como eu este premio

mião tão lisongeiro. Nós fizemos o que devíamos em vir soccorrer-vos; e antes a nós incumbem o agradecimento pela felicidade que gozamos de salvar a vida, e a honra da innocencia. Reconhecei a verdade de nossa Religião, que he a verdadeira, e nos impõe a obrigação de defender a virtude criminada, e auxiliar a humanidade opprimida. E vós Principe (fallando com Abuali) aprendei a não dar entrada a suggestões injuriosas contra hum sexo, que todas as Nações devem respeitar. Aqui vos restituimos vossa real consorte limpa de toda a manha; e sabei que seus inimigos sempre o serão nossos: e pelo que a vós respeita, desde já vos declaramos guerra, e aparelhai-vos para nos receber acompanhados de muitos Cavalleiros de igual esforço, e sentimentos; que já he tempo de usurpador ceder ao legitimo Monarca. (11)

Abda-

(11) O cerco de Granada com effeito succedeo pouco depois deste caso. Os Abencerrages, cujo coração ficou agridado, e não podião perdoar a El-Rei, e menos aos Zegrís, ajuntando se como Murza descontente do governo de Abdali; e os odios particulares, como quasi sempre acontece, suffocáram a voz da utilidade geral. Estas guerras intestinas arruináram de todo o Imperio Arabico de Hespanha. Granada, a ultima Cidade Capital, que os Mouros alli possuíam, rendeo-se ao arbitrio do inimigo, e abriu as portas a Fernando, e Isabel, aos 2 de Janeiro de 1492. Os Hespanhoes, depois de pelejarem perto de oito Seculos, deverão talvez ao

ca-

Abilali, como encantado de achar sua mulher innocente, julgou a pezar dos ameaços dos

caso de Fatima o restabelecimento de seu Imperio)
 o Leitor não desgostará de achar aqui huma passagem trasladada de hum manuscrito Arabico, composto no mesmo anno, em que se tomou Granada, e que contesta a triste historia da Sultana, e diz assim :

„ Em nome de Deos, que he misericordioso, e
 „ inspira misericordia : Louvores ao Altissimo !
 „ Não ha outro Deos senão Elle Elle exaltará os
 „ bons ; elle os portege, e persegue os impios ;
 „ aborrece a mentira, e o mal que o homem faz a
 „ seu semelhante. O bein procede de Deos, o mal
 „ do espirito tentador, que introduz as suas sugges-
 „ tões no coração do homem, o qual se deixa ven-
 „ cer, e faz então obras do demonio que opera nel-
 „ le, e faz a sua vontade na vontade de homem,
 „ e este não tem então salvo a figura do que era.
 „ Deos dotou a creatura de sabedoria, e rectidão, e
 „ se o homem se não cega com a soberba, e inveja,
 „ vem por fim a conhecer a verdade. O demonio ex-
 „ citou a inveja no coração de Zulem Zegrís, por-
 „ que via a virtude de Aben Zurrah exaltada ante
 „ ElRei seu amo. Zegrís viu com os olhos do odio
 „ os descendentes de Aben-Zurrah, suas virtudes
 „ como os astros em noute serena de estio. Aben-
 „ Zurrah andava sempre ao lado d'ElRei nosso Se-
 „ nhor ; a Rainha chamava o seu Conselheiro, e ti-
 „ nha posta a sua confiança nas palavras delle, por-
 „ que a verdade nunca se apartava de seus beiços.
 „ Zulem Zegrís, e Hacem Gornel vierão a ElRei,
 „ e lhe disserão : O Rei, não sabes que a Rainha
 „ mancha o leito nupcial com Moaied Aben Zur-

„ rah,

dos Cavalleiros, que devia fazer-lhes honroso acolhimento; e Mohamed restituído á sua graça foi incumbido de lhe preparar a mais brilhante solemnidade, em que se alardeou todá a magnificencia, e industria Mauritaña.

Os

„ rah, e que elle conspira contra o teu Thro o?
 „ Detesta pois a Rainha, se não queres perder a vi-
 „ da, e a coroa. E ElRei não fallou á Rainha,
 „ mas mandando chamar Mahomed Aben-Zurrah,
 „ com os da sua geração, degolou oitenta e seis
 „ delles; e não restaria nenhum, se Deos não hou-
 „ vesse protegido a innocencia. E a Rainha poz a
 „ sua defeza em mão dos cristãos, e os Christãos
 „ mais nobres, e valorosos chegarão, e combaterão
 „ diante d'ElRei, da Rainha, e de todo o povo.
 „ Elles combaterão valorosamente contra os accu-
 „ dores da Rainha. pelejarão pela verdade, e Deos
 „ pôz esforço em seus corações, e valor nos seus
 „ braços, de sorte que vencerão cada hum o seu
 „ adversario, e os vencidos quando estavam para
 „ dar o ultimo suspiro da iniquidade, mandarão-se
 „ levantar junto d'ElRei, e da Rainha, e disserão
 „ palavras de verdade, dizendo que sem outro mo-
 „ tivo, que a inveja, que lhes envenenára as almas,
 „ havião sustentado a calunnia; e dita a verdade
 „ acerca dos Abencerrages, morrerão ElRei choran-
 „ do arrependido, chegou-se á Rainha, e pediu-lhe
 „ que tornasse a dar-lhe seu amigo; mas ella o não
 „ quiz conceder, e separou-se delle „

Nós não qu'zeiros que se perdesse a memoria do te-
 caso, e nós abaixo assignados, o exposemos com to-
 da a mudeza *Abdolid-Muslich, Selim-Hazem Gur-
 xul, Mahhamuth, Aben-Amar, &c.*

Os Abencerrages dêrão prodigamente a D. Carlos demonstrações de estima, e reconhecimento. Houve em fim hum famoso torneio, (12) em que a Nobreza concorreo a assistir ;
e .

(12) A Corte destes Reis Mouros era o assento das artes, das Sciencias, dos prazeres, torneios, e festividades magnificas, e elegantes. As mulheres assistião a jogos feitos com o fim de lhes agradar, excitando com a sua presença huma nobre emulação. Ellas mesmas distribuirão aos vencedores chapas, fitas, e ornatos bordados pelas suas mãos; e dalli vinha aquelle refinado, e amavel espirito de galanteio, de que os Hespanhoes conservarão alguns restos, e que a Rainha de Luiz XIV. trouxe á nossa Corte, para lhe sermos talvez devedores do bom seculo, que he a época de nossa gloria. Com as graças desta galanteria he que Racine afformoseou as suas inimitaveis obras. Mas havemos de confessar, que nós vamos perdendo cada dia alguma cousa das graças que parecião ser-nos características: e trocando-as pelo frio pedantismo, e máo tempo que hoje se chama *desprezo sabio de huma policia incómoda*. As mulheres que dantes se chamavão as *Damas*, ou *Senhoras* (e Voltaire, em cujo discernimento, e gosto podemos fiar-nos, e que gozou em ultimo lugar a magica do formoso seculo de Luiz XIV. nunca as nomeou de outro modo), as mulheres dizia, tem razão de se queixarem da grosseria, e da indecente descortezia que se introduzio entre nós, &c.

Aos Mouros deve-se tambem a invenção das *Novellas*; e a musica, e poesia erão arte suas validas. Havia em todas as Cidades livrarias públicas, Universidades, e Academias. As mesmas mulheres explica-

vão

e os Hespanhoes ganhárão a maior parte dos preços. As Damas fizeram-lhe presentes de suberbas chapas, e lhes rogarão que se vestissem das côres que ellas usavão; o que D. Carlos executou tanto á risca, que em quanto foi vivo não usou de outras, senão das que trazia a Sultana. Em fim estes valorosos Cavalleiros retirárão-se de Granada entre acclamações, e acompanhados de guerreiros Arabes, que lhes davão públicos louvores por seu esforço, e generosidade

D. AFFONSO, E NUGUES.

D. Affonso Fidalgo Portuguez tinha voltado do Brazil para o Reino, com assas de cabedaes, para effectuar o plano de vida filosofica que tinha traçado viver. Este Fidalgo soffrêra na mocidade alguns revezes da fortuna que lhe forão depois mais uteis que todos os systemas discretos, cujos pretensos conhecimentos não deixão de varar contra a experiencia, e a verdade: gostava de reflectir, e por isso fogia da conversação do homem, certo de que a chamada sociedade, ou convivencia, nada he mais que hum aggregado de ridicularias, vicios, e muitas vezes de crimes córados com o verniz brilhante da po-

vão Filosofia em público; por onde Hespanha em tempo de Mouros foi o modelo, e exemplo de toda a Europa.

policia , e elegancia Sabia á sua custa , que de todas as feras quantas ha , a mais ingrata , e perigosa he o homem : (1) em fim D. Affonso

Tom I

O

SO

(1) Hum de nossos fazedores de aviso , e discrição , especie de joio mui derramado pela pequena seara da nossa litteratura , reprehendia me com muita gravidade , e pedanteria , de eu dizer mal da natureza humana , fundando-se em infinitos raciocinios muito bons , e filosoficos , sobre a bondade do homem , e sua condura. He de notar , que este panegyrista da condura humana , era hum velhaco tido , e havido por tal. Não me lembra agora o que então me occorreo para lhe responder ; mas exporei as minhas quartadas , porque sempre gosto de responder com a notoriedade de factos a estes admiraveis argumentos metaphysicos , e exporei já imagens que todos temos á vista , e andão mui soadas em todas as noticias públicas. Ha pouco que se rodou vivo hum malvado , que se sustentava de carne humana , chegando a sua barbaridade até degolar , e devorar as miseraveis creaturas , de que havia abusado. Hum bando de siganos matadores , e anthropofagos , foi ha pouco expulso das terras do Imperio d'Alemanha ; e a justiça talvez requeria , que se desse pressa na exterminação daquelles monstros. Mas a todas estas monstruosidades , exc de a pintura que nos mostra até onde nos póde levar a miseria , quando depomos toda a especie de religião , e de moral ; para o que trasladarei hum artigo do Mercurio de França , do mes de Abril de 1784.

„ O Senhor de La Mothe condemnado , e justificado em Londres por crime de alta traição , era
 „ hum Official francez , que em Inglaterra servia de

so não tinha outro divertimento, que a lição dos Livros, nem outro amigo, senão hum seu familiar. Este digno criado merecia com effei-

to

„ espia da Corte de França. O seu bom ar, a cons-
 „ tancia, e nobreza, com que se houve quando lhe
 „ fazião o processo, lhe grangearão a pública be-
 „ nevolencia; mas o que augmentava a compaixão
 „ que todos tinham d'elle, era a execração, com que
 „ olhavão para o seu cumplice, e delator chamado
 „ F. Lutterloh. Eu não sei se no Mundo se viu já
 „ exemplo de huma infamia tão descarada, como
 „ a deste homem; o qual, em presença da justiça,
 „ e do público, confiado no perdão que a Lei lhe
 „ concedia como a accusador, narrou elle mesmo,
 „ e sem necessidade, toda a historia da sua vida.
 „ Que os réos de delictos façanhosos se gloriassem
 „ de seus crimes, facil he de comprehender a ra-
 „ zão; mas este só se distinguia pela excessiva bai-
 „ xeza, e covardia, de que acompanhou os seus.
 „ Imagine o Leitor que ve, e ouve hum homem
 „ dizer na presença da Nação Inglesa: Eu fui mui-
 „ to tempo espia assalariado por esse Cavalleiro,
 „ que ahí está; e não tenho que me queixar d'elle,
 „ porque agora me acho rico com o que elle me deu
 „ a ganhar; mas por isso mesmo he que o denuncio,
 „ e venho trahillo. Este meu modo de vida já me
 „ cansa; he mui arriscado; e para o acabar com se-
 „ gurança aqui vos entrego os documentos de mi-
 „ nha *cumplicidade* com este homem, ao qual pa-
 „ gando elle por mim, e eu gozando terei mais
 „ esta nova obrigação. Elle aborrece-me como a
 „ trahidor, vós todos me reputaes infame; mas isso

„ ná.

to a amizade de seu amo, porque huma vez lhe salvára a vida, e tinha-lhe o mesmo amor, que hum bom filho tem a seu pai. Núgues (que assim se chamava este criado) distribuia fielmente os beneficios que D. Affonso repartia com os desgraçados, porque este Fidalgo, a pezar da sua apparente misanthropia, era hum dos homens mais generosos, e compassivos; e o que acrescentava na bondade de suas acções era fazellas tão occultamente, quanto a maior parte dos homens trabalha por assoalhar as loucuras que obrão, e talvez o seu opprobrio. Esta ordem de vida tão prudente, parece que devia isentar a D. Affonso dos sobresaltos da fortuna, mas nem assim ficou a salvo de los: taes são os altos decretos dessa Potestade suprema, que se cobre com hum véo impenetravel aos olhos dos homens, e que envia á virtude as tentações mais cruéis! Taes as circumstancias, em que depondo inteiramente o uso da razão, devemos humilhar-nos diante daquella causa primitiva tão activa, e visivel aos olhos da sabedoria, e da sensibilidade!

Perto da casa de D. Affonso moreva hum Italiano chamado Fabricio, em que se achavão todos os avessos caprichos, que a opulencia

O II

cia

„ nada importa, que eu vou rico para a minha terra passar hum *vida doce, e tranquilla*. Esta foi em summa a deposição de Lutterloh. „
 „ E esta creatura tão atroz, e tão aborrecivel chama-se *homem*, e dir-me hão que elle *nasceu bom!*

cia traz consigo, como são a altiveza, insolencia, e deshumanidade, com a intollerancia de ser contrariado em qualquer de suas maiores extravagancias. Este homem todavia levado mais de hum estúpido espirito de curiosidade, que de outro honesto motivo, procurou ter conversação com D. Affonso, e indo buscallo, foi mal acolhido, porque o fidalgo queria viver retirado, e respondia com isenção, e talvez com desabrimento ás cortezias de Fabricio. O Italiano que gozava de todas as prerogativas da riqueza, a que de ordinario nada resiste, mais se offendia, do que se admirava da secura de D. Affonso, que elle chamava de avergonhamento digno de castigo.

E encontrando-se huma noite em hum passeio público, teve Fabricio a curiosidade de saber a causa, porque o Cavalheiro senão aproveitava (segundo o Italiano dizia) da honra que intentava fazer-lhe, buscando occasiões de se conversar com elle. Mas o Portuguez respondeo-lhe com tal indifferença que offendeo vivamente a soberba do Italiano; e vindo-se a esquentar ambos, disserão-se palavras mui peizadas, e chegarão a ameaças, ao menos D. Affonso, que já não podia soffrer a insolente arrogancia de Fabricio, deo a entender que lhe pediria satisfação della. A causa desta disputa ha de parecer estranha a nossos leitores; e passado algum tempo, ella concorreo para D. Affonso tomar a resolução de se retirar a viver no campo, mais determin-

nado que antes, a fugir de companhias, e limitar-se unicamente á convivencia de seu criado, que todos os dias se lhe fazia mais amavel, e necessario.

Entretanto Nugue lhe pediu licença por alguns mezes, para ir ver seu pai, que estava a morrer, e D. Affonso que respeitava os direitos da natureza concedendo em sua supplica, o deixou ir, não sem muita difficuldade, e depois de lhe tomar palavra que voltaria em certo tempo, que apontarão.

Nestes termos entrou D. Affonso a ter mais encerramento em sua casa, até que voltasse o seu criado; e assim hia vivendo quando huma noite o vierão inquietar altos clamores, dos que achárão na rua o corpo de Fabricio morto de huma estocada. Não pôde o Cavalheiro deixar de lamentar a triste sorte do Italiano, e estava ainda cuidando naquelle caso, quando certos homens armados lhe entrárão de repente em casa, e tirando-o dalli por força, o levarão á cadeia, onde o sepultárão n'hum segredo carregado de ferros, e cerrado debaixo de huma ferrada porta; e tudo isto em breves instantes.

O Cavalheiro tomando em si da primeira perturbação, abrindo os olhos para o lugar, onde se achava, entrou a perguntar se a si proprio, que sitio era aquelle, como fora alli trazido, e qual seria em fim o seu delicto: mas quando olhou para as a'gemas, e grilhões que com seu pezo lhes pejavão os braços, e per-

pernas, perdeu todo o animo. E não sendo já senhor da constancia, que sustenta a innocencia, não pôde conter as lagrimas, nem deixar de exclamar: Meu Deus, vós que ledes nos corações dizei-me, de que sou eu culpado para com os homens. Ente Supremo, eu sem dúvida te tenho offendido; mas os homens que tem que crimiñar-me? Que motivo há para me tratarem tão cruelmente? Meu Deus, a ti me soccorro; já que todos me abandonão em mãos de minhas desgraças. Já se eu tivesse aqui o meu fiel criado, ao menos com elle me consolaria.

Oito dias passou o Cavalheiro naquelle horrivel estado, duvidando se era realidade tudo aquillo que padecia, e alimentando-se unicamente do pão, e agua que lhe trazia o guarda do carcere, o qual com deshumana ferocidade nunca lhe quiz dizer nada, do que sabia a seu respeito. Em fim entrão no seu cahabouço hums poucos de soldados, e o levão a huma sala, onde se ajuntava a Justiça, e D. Affonso se vio logo rodeado de Juizes, e Officiaes subalternos, todo cheio de pasmo, e confusão. Mas qual seria a sua maravilha, quando se onvio interrogar, e accusar de matador de Fabricio, e de o ter roubado! De o ter roubado! Exclamou D. Affonso: sim, replicou o interrogante, vós o matastes, e lhe trastes hum livro d'algibeira com apolices de muito valor. Aqui cahio o triste Fidalgo esmorecido, que esta accusação do roubo foi como hum raio, que

que o atroou: mas tornando de sua consternação com hum esforço sobrenatural, recolheu todas as forças de sua alma, e armado daquella aciveza, que he tão decorosa á virtude opprimida disse: Eu tenho, Senhores supportado todos os revezes da fortuna, e todos os golpes da adversidade já ferião minha alma: restava-me sómente ver ultrajada a honra, que he o cunho das desgraças, e ordena o Deo que a calumnia chegue a envilecer-me! Portuguezes, eu sou Fidalgo, e digno de o ser: e não me abaterei a rechazar huma accusação, em que não deve demorar-me hum só instante. Sómente direi que examinem o como proceli desde o berço, e toda a minha vida me defenderá da mais leve suspeita. Mas, continua o interrogante, vós tivestes desavenças con Fabricio, e ha testemunhas que depõe contra vós. Verdade he, replica D. Affonso, que eu não quiz acceitar a conversação desse homem, porque queria separar-me da convivencia de todos, a qual he resto mais do que nunca; e tambem he verdade que no passeio me indignei contra elle, até o ponto de o ameaçar; mas eu não o matei. E quanto ao outro crime, tão longe estou de me defender d'elle, que a minha honra me veda sómente o fallar nelle. E continuando a justiça os interrogatorios respondeo D. Affonso, não tenho mais que dizer; agora fação de mim o que quizerem os homens barbaros, e insistos que eu deixo tudo nas mãos de sua iniquidade:

de: Deos he o Juiz Supremo, e para effe appello, que sabe a verdade; a mim basta-me a consciencia de minha innocencia.

Ouvido isto, tornão a levalllo ao segredo, onde restituindo-se a natureza em seus direitos, e preocupada sua alma de todos os horrores do estado, em que se achava, sottomou-se-lhe do peito huma torrente de lagrimas, e suspiros que lhe affogavão as mi-goas, que dizia: e he possivel, proferia com vozes interrompidas, que me accusem da acção mais vergonhosa, da mais vil, e infame baixeza! Como posso eu supportar hum só instante esta lembrança? E nisto se lançava por terra de bruços, e logo tornava a erguir-se dando altos gemidos, com que pedia justiça ao Ceo; e recahindo na aniquilação, a que o reduzia a sua dor, não tomava nenhum dimento, senão era o das suas lagrimas; nas quaes não teve outro allivio, que a faculdade caramente vendida de poder escrever huma carta, que banhada de pranto, e saltu por hum pouco das algemas, escreveu a fiel Nugues, a qual dizia assim:

„ Meu amigo . . . meu unico amigo Nun-
 „ ca, meu Nugues, mereceste mais esse titu-
 „ lo, nem eu já mais tive tanta necessidade
 „ de me valer d'elle. A data desta carta te ha
 „ de informar do lugar donde a escrevo . . .
 „ Nugues, escreve-te teu amo, rei bemfei-
 „ tor, e teu amigo encarcerado nas révas de
 „ hum calhabouço, acurvado com cpezo dos
 „ fer-

„ ferros , e pôde ser que ameaçado de huma
 „ infame morte : tu não o poderás crer , não ,
 „ que D. Affonso seja accusado de hum assassi-
 „ no , e o que te ha de causar mais confu-
 „ são , e dor , dizem , que , eu depois de ma-
 „ tar Fabricio , o roubei , eu ! Ah ! Meu Deos,
 „ a malignidade dos homens prevalecerá con-
 „ tra minha innocencia , como tenho por sem
 „ dúvida. Já agora que posso esperar de mi-
 „ nha negra sorte , se não morrer , como hei
 „ de morrer justificado com infamia , e des-
 „ honra que me ha de sobreviver. Que futu-
 „ ridade horrivel ! Tu só amigo , abaixo de
 „ Deos , só tu me farás justiça ; por tanto
 „ vem a meus braços , vem chorar sobre estas
 „ cadeias , e assim te deverei alguma conso-
 „ lação. E terás tu tambem a crueldade de me
 „ desamparardes , e de me terdes por culpa-
 „ do ? Amado Nugues , não te demores ; vem ,
 „ e receberás meus ultimos suspiros. „

Esta carta levou hum expresso a Nu-
 gues , que estava longe de Lisboa muitas jor-
 nadas ; mas ao pobre D. Affonso não dêrão
 tempo de esperar a volta do criado , porque a
 justiça se apressava em sentenciallo. Os pa-
 rentes de Fabricio requerião diligentes , e pei-
 tando largamente , conseguirão assim ver ci-
 pitalmente condemnado aquelle homem irre-
 prehensivel , o qual ouvindo ler a sua senten-
 ça ficou desfallecido , e quasi morto. Mas
 quando nella se lhe leo , que morria por la-
 drão , não pôde deixar de exclamar indigna-
 do ,

do, e a minha accusação de semelhante crime! Nostas circumstancias hum Religioso caritativo, que o tinha nos braços lembrou-lhe que recorresse á Real clemencia, mas elle lhe respondeu: Padre, deixemo já a terra, e os homens; faze-me no Ceo, que só Deos he que se deve implorar.

Em fim marchava D. Affonso já ao cadafalso com a cabeça inclinada para o peito: e toda a Lisboa que concorreo a ver hum espectáculo tão lastimoso, não acabava de crer que aquelle Fidalgo fosse culpado, e muito menos no vergonho o crime, de que o accusava. Não se ouviam senão choros, e gemidos, e D. Affonso depois de erguer hum pouco os olhos ao Ceo, hia já a pôr a cabeça no talho, para perder a vida na mãos ignominiosas do algeiz, quando eis que soa hum rumor, e apparece hum mancebo focejando por se soltar dos braços de hum velho, que o acompanhava todo lacrimoso. De balde são (lhe dizia o moço) todos esses esforços, e arremecendo-se ao cadafalso bradou, tende vos, que eu sou o réo; eu sou o matador de Fabricio E's Nagues! Disse então D. Affonso todo maravilhoso, e com effeito era elle, o qual respondeu, este sou meu querido amo, eu sou quem devo morrer; e abraçando o Fidalgo continuou, justo Ceo, e assim permittes que se salve a innocencia! Vamos, levem-me aos juizes.

Nagues acompanha lo de D. Affonso, e do ancião inconsolavel entrou na sala do Tribunal,

nal, e apenas divisou os Magistrados exclamou, réqueiro que se tirem os ferros a este respeitavel Figalço, que hia a ser victima do meu delicto; e sotto já D Affonso, continuou seu criado: aqui estão os braços, em que se hão de pôr essas algemas, e a mim me devem castigar, se he que mereço o rigor das Leis, por me haver exposto á desgraça de ser o matador de Fabricio. E depois narrando miudamente o successo, referio que na noite da véspera da sua partida encontrára hum Italiano, que se havia desmandado em fazer investivas contra seu amo; que elle como amava tanto a D. Affonso, não podendo domar a sua ira, punkára pela espada, e obrigára a Fabricio a fazer o mesmo e que declarando-se por elle a fortura, déra hum golpe mortal no Italiano seu adversario... D. Affonso não o deixou acabar de dizer, antes lhe bradou, que queres fazer desgraçado! O' meu amigo, que assim gosto de chamar-te em presença desta assembléa, o desejo de me vingardes te poz nas mãos a espada, e eu fui o que em certo modo a empuxei contra o peito de Fabricio; pelo que eu devo satisfazer á Justiça. Meu querido amo, replicou Nugues, não queira roubar-me este ultimo testemunho de meu dever, e afeição. Com a minha morte mostrarei o quanto o amava. Recebi a sua carta, e voei a Lisboa a pezar das lagrimas deste velho... que he (e nisto engrossou a torrente de suas lagrimas) que he meu pai. A

uni-

única merce que lhe peço, he que se compadeça da sua anciandade, e lhe faça os benefícios que eu podéra fazer-lhe. Quanto ao roubo, escuso de me justificar, que bem me conhece, e ainda que pobre criado sabe que nunca me sujei com semelhantes acções: nem eu sei como o roubarão, e o que sei dizer he, que não tenho de que me accuse senão de o ter morto: e se este crime he imperdoavel, peço que se me accelere a execução da Justiça. Meu amo, amai-me em quanto viveres, e vós meu pai, tende a certeza que o generoso D. Affonso fará por sua bondade, com que vos esqueçaes de me haverdes perdido. A única consolação que levo he, que nunca vos podereis envergonhar de minha memoria, porque eu amei sempre a honra, e a probidade.

Todos os circumstantes, tinham as almas em tormentos; os mesmos Juizes choravão, combatendo nelles a natureza com a severidade da Justiça. Todavia venceo a obrigação, (se he que podemos dar este nome ao rigor escravo da formalidade, que em taes casos, se houvéra de moderar: como se a humanidade não fora a primeira Lei: a qual em vão clamava a favor do infeliz Nugues, que foi levado prezo ao mesmo calhabouço, onde estivera D. Affonso

Este Cava heiro tão estimavel quizera acompanhar o criado ao carcere, e ajudallo a supportar o pezo dos ferros, e acompanhando-o com lagrimas dizia-lhe, hora amigo, já que

que previas a sorte que te esperava , para que vieste cá ? Porque me não deixaste morrer ? Eu tinha a vida perdida , e já não sentia as minhas desgraças. Que vos deixasse morrer , Senhor , sabendo que ereis innocente ! E ainda que o não fosseis , cuidaes que eu não teria o maior gosto em conservar-vos a vida , a pizar da minha ? Dignai-vos , Senhor , tão somente de consolar o pobre de meu pai ; protegei-o , e eu morrerei com menos saudades.

D Affonso tentou impossibilidades , e offereceo quanto tinha para salvar da morte aquelle infeliz criado , e nada pôde conseguir ; pelo que Nugues condemnado sem compaixão sobio constante ao patibulo. D Affonso que o acompanhou com o misero pai quasi moribundo , apertava a Nugues nos braços exclamando : Amigos , ah meus amigos , salvai-me o meu pobre criado , e antes me dem a mim a morte ! Nugues antes de subir ao patibulo tornou a abraçar a seu pai , e a seu amo , e persistio em affirmar que não roubára a Fabricio , e podemos dizer que o golpe que lhe deo a morte alcançou tambem a D Affonso , o qual cahindo esmorecido , foi levado a sua casa , onde a cabo de alguns dias morreo de dor , e nojo , deixando tudo o que tinha ao pai do infeliz Nugues. Depois veio a descobrir-se , que andando naque la rua ladrões ao tempo que Fabricio cahio morto , vierão a elle , e lhe tirarão o livro que lhe acharão falto.

SAL-

SALLY.

O Amor he a mais enganosa de todas as paixões, principalmente aos olhos da mocidade que não vê nella mais que prazeres, e encantos; não contribuindo pouco os nossos livros para fomentarem aquella perniciosissima illusão. As novellas não tratão se não de quão doce he amar, e ser amado; e este mesmo erro lá nos espera nos theatros, e em todas as partes, onde geralmente resoão Hymnos á honra do amor. Mas acaso não incumbe aos homens illuminados, que se occupão em felicitar os seus semelhantes, mostrar-lhes a verdade em tudo o que lhes diz respeito? O prezigio, ou engano não são por si mesmos dignos de se condemnarem? E quem não sabe a que desordens, e desgraças nos conduz a sensibilidade mal dirigida? Que muitas vezes ella he funesta á virtude, á tranquillidade, á honra, e á mesma vida?

A mocidade pois de ambos os sexos he que eu principalmente convido a lerem com attenção a seguinte anecdota, na qual veráõ o amor tal qual elle he, e despiõ de todos os encantos, que lhe attribuem as fabulas engenhosas; e em fim aprenderão a resistir aos impulsos de seus corações, não approvados por seus pais

O amor, segundo o genio Inglez, he o que
de

de ordinario accarreta maiores inconvenientes, e desordens, por isso mesmo, que he mais energico, e de mais character, por entrar nelle aquella profundez, que distingue todas as impressões daquelle povo, e dispõe para a melancolia. Na nação Inglesa qualquer sentimento toma as tintas de hum transporte de paixão; e esta desgraçada facilidade, em deixar-se dominar por huma propensão imperiosa, foi a causa da mina de Sally.

Esta donzella, filha de hum Negociante rico de Londres, tinha-se creado juntamente com o filho de hum amigo de seu pai (1), e os dous meninos conhecêrão o que era amar, quasi desde seus primeiros annos. Os pais em geral tem sempre os olhos cerrados para as inclinações de seus filhos, e os de Sally não advertirão naquella especie de sympathy de affectos, que elles devião atalhar na sua origem. Por onde Stanley, (que assim se chamava o mancebo) com quanto a estreiteza de seu patrimonio lhe não consentia aspirar ás nupcias de Sally, que era hum dos melhores casamentos de Inglaterra, todavia continuou em servila com maiores extremos, e constancia.

Sally era mais melancolica ainda do que de ordinario são as suas compatriotas; por tanto devemos esperar todos os effeitos da funesta violencia da paixão, que a tyrannisa-

Va,

(1) Esta historia he verdadeira, e aconteeo realmente, como andou referida em muitas gazetas, e papeis de novidades Ingleses.

va, a qual era muito mais vehemente, porque sendo a donzella bem educada, via-se sujeita por todos as obrigações do seu sexo, a desmentir continuamente no exterior os tumultos, ou antes tempestades, que passavão na sua alma.

Nisto quiz não sei que fatilidade, que Stanley desse á sua amante alguns motivos de ciúme, que não consta se erão bem fundados; mas basta que não ha settas de pouco effeito para os corações sensiveis, porque a menor impressão lhes faz as feridas mais penetrantes. Todavia Sally dissimulou algum tempo, absorvendo as suas penalidades, com o só allivio de derramar algumas lagrimas escondidas. Mas em fim não podendo soffrer-se com sua dor, manifestou-a, e disse ao seu amante;

„ Sabes Stanley que te amo, e que te amo a ti só: e assim se contnuardes em visitar a Miss Jénis, não to quero encobrir, tu serás a causa da minha morte. „

Stanley fez logo os maiores juramentos que sabia, para tranquillisar a sua amada, mas quer elle lhe tivesse menos amor, quer julgasse as suspeitas della mal fundadas, e injustas, não lhe guardou a promessa, antes continuou a ir a casa de Miss Jénis.

Soube disto Sally, e sem dar a menor queixa, antes affectando huma tranquillidade de que Stanley, se a ameasse outro tanto, facilmente penetraria a dissimulação, a pobre donzella nutria em seu peito huma negra de-

esperação. E como os olhos da natureza são mais penetrantes que os do amor, os pais de Sally, que lhe querião muito, vierão a entender que ella tinha algum grande desgosto que a atormentava. E perguntando-lhe a causa delle, tal segredo guardou a donzella, que nem sua mãe a pôde persuadir a descobrir-lhe seu peito; mas somente se lhe notou hum desvaire no olhar, e que suspirando talvez a furto, forcejava por conter as lagrimas.

Huma noite, em que segundo o uso (2)

Tom. I.

P

In-

(2) Este uso conservado entre os Inglezes he hum precioso resto da simplicidade dos antigos costumes, o qual nos mostra o quanto os pais erão respeitados. Esta especie de veneração, ainda serve como de base a hum dos mais célebres governos do Mundo, qual he a China, onde toda a Nação he huma familia immensa dirigida pelo poder paternal, sendo o Imperador o primeiro de todos os pais de familia. Vede entre os Gregos, e Romanos, que poderes os pais tinham sobre os filhos! Parece que á proporção, que se derramarão as luzes, procurarão os homens cercar os direitos da natureza, e se assim he como parece, este he sem dúvida hum dos mais criminosos abusos do augmento das Sciencias. Todo o Soberano que quizer manter, e corroborar o seu poder, cuide em conservar os vinculos sagrados, que enlação os homens entre si, e os sujeitão a obrigações indispensaveis. O Estado em que os filhos offenderem o amor, e respeito devidos a seus pais, não pôde subsistir muito tempo. E quem duvida que os unicos sentimentos da natureza não bas-

Inglez, ella veio pedir a benção a seus pais para se recolher a dormir, entrou a abraçallos muitas vezes, e como que não podia apartar-se de seus peitos. Isto fez com que sua mãe assustada lhe fizesse varias perguntas, a que a donzella só respondia com lagrimas, e porque elles continuarão em interrogalla, desculpou-se lhes com huma tristeza, que não podia vencer, e em fim despedio-se delles e volta, se assim o podemos dizer, n'huma melancolia tenebrosa.

A ternura maternal he a mais inquieta de todas; e a mãe de Sally atormentada a noite inteira com a lembrança do estado, em que deixára a filha, não podendo resistir á impaciencia que tinha de a ver, apenas amanhecco, levantou se para ir ao quarto da donzella, e como o marido a detinha, disse-lhe: E como! Não entendeis, que nossa filha tem alguma cousa extraordinaria? Sally traz algum motivo de tristeza, que eu quero penetrar, e porque o marido lhe deo a entender, que aquelles seus sustos não erão fundados, replicou ella; não amigo, nestes casos não se enganão facilmente as mãis, e nisto deo a andar a toda a pressa. Entrada na camara da filha, que terrivel objecto se lhe havia de apresentar? A triste donzella enforcada em hu-

bastem em certo modo, para fazer adorar nossos pais? O primeiro idólatra que houve não foi nenhum amante, senão hum filho; Nembrod ergueu altares a seu pai Belus.

hum columna do leito, com hum papel ao pe-ceço, no qual se lião estas palavras: *Por amor* (for Love.) Com este horrivel golpe cahio a mái esmorecida, mas tornando em si corre á filha, a ver se se podião ainda livrar da morte, chama o marido, e criados, mas todas as diligencias forão innuteis, porque havião já algumas horas que a infeliz donzella estava morta.

Espalhou-se logo o rumor desta novidade, que chegou á noticia de Stanley, o qual correndo á camara da donzella, entrou a exclamar, eu sou, Senhores, eu sou o seu matador, e arrojando-se sobre o cadavel, que alagava de lagrimas, soltou do peito horriveis gemidos. . . E acodindo os circumstantes a tirallo de sobre o cadaver, cuidandó o pai da donzella, que com effeito elle matára sua filha, enfureceo-se de sorte, que lançando-se a elle com a espada feita, e achando o indefezo lhe deo huma ferida mortal, de que o mancebo cahio logo, exclamando: „ Sim, eu matei a Miss Sally, e dou graças ao Ceo, por acompanhalla agora na sepultura. „

E referindo então tudo o que a familia ignorára até alli, quando souberão que elle a não matára, quizerão acodir-lhe com cura; mas o mancebo continuou: Não, Senhores, não quero abusar de vossa humanidade; tudo o que della espero, he que, a ser possível, me abbrevieis as horas que me restão de vida: eu fui o causador da morte de vossa filha de

tudo o que eu adorava nesta vida : eu a sacrificuei , não lhe correspondendo á sua ternura com o amor que lhe devia ; minhas culpaveis imprudencias despertarão o seu ciúme. Aqui morro com gosto de morrer ás vossas mãos ; e o unico beneficio que de vós imploro he , que se me consinta dar o ultimo suspiro aqui ao lado de Miss Sally.

O pai , e a mãe chorando levárão seu corpo já desfalecido para junto do cadaver de Sally , e o mancebo tomando-lhe huma de suas frias mãos , a levou á boca , e logo espirou dizendo : O' minha amada Sally , e bastará que eu por ti morra !

J A Q U E S .

Certo homem chamado Jaques, exercia huma profissão vil , se he que ha alguma que possa deshonrar , e sendo casado , tinha quatro filhos , que apenas podião alimentar-se com o trabalho de Jaques. Todavia o bom pai de familia sentia dilatar-se-lhe o coração com pura alegria , quando os tinha contentes , e quando cantavão com elle , passando os dias e noites , em ingrattissimo trabalho.

A fortuna porém he como hum genio máo , que toma prazer em atormentar os corações honrados , com os golpes mais sensíveis ; e Jaques , á pezar de todos os seus trabalhos , e desvelos , á pezar da porfiada re-
ques-

questa, com que luctava contra a sua má ventura, chegou a ver-se opprimido de horriveis miserias. Sua mulher, e filhos virão-se entregues a todos os horrores da necessidade; gemem, pedem pão, e Jaques chorando com elles todo penetrado de sua miseravel condição, esquecia-se em certo modo da propria fome, para mais se penetrar dos lamentos e lastimas de sua familia. Nestes termos implorou a compaixão dos visinhos, e he escusado dizer, que apenas se dignárão de olhar para elle, porque ninguem quer entender que hum mecanico, ou artista pôde chegar a tanta penuria. Foi o pobre homem pedir esmolas chorando, e ninguem o ouviu, nem attendeo a suas lagrimas, ou se alguem levemente compadecido lhe dava alguma esmola, era tal que apenas bastava para sosteer a vida alguns momentos.

Este infeliz desesperado vagava erradio pelas ruas, quando eis-que encontra hum camarada do mesmo officio, e quasi tão necessitado como elle, o qual compadecido da afflicção em que vio a Jaques, lhe perguntou pela causa de seu mal. Eu, responde-lhe o infeliz, estou perdido, minha mulher, nem meus filhos não tem que comer desde hontem ao meio dia, e eu... não sei onde vou... só sei que estão a morrer-me. Meu amigo, lhe tornou o outro compadecido do seu estado, aqui tens dous soldo (*), que he

(*) Dizeis réis da nossa moeda.

quanto possuio. Se quizesse ganhar algum dinheiro, eu te ensinaria o modo. . . . Se quero? (replicou Jaques) Farei tudo, tudo, por o acolher, menos o que for contra a honra, e contra Deos. Bem está, continuou o amigo, vai a tal rua, busca a fulano que aprende a sangrar, e se quizerdes sangrar-te elle te dará algum dinheiro por isso.

O pobre Jaques vai-se correndo a casa do homem; deixa-se sangrar, e recebe a paga: e sabendo que noutra parte se fazia o mesmo lá vai ter, dá o outro braço á sangria, e recebe outro premio. E sahindo dalli aquelle infeliz tão digno de respeito como de lastima, corre muito alegre a comprar pão, e volta a toda a pressa a repartillo entre sua mulher, e filhos, os quaes vendo-o mudar de côr, sentar-se, e que lhe corria sangue dos braços, entrárão a perguntar-lhe, que tendes? Sangrastes-vos? Ao que elle tornou, minha querida mulher, meus adorados filhos, sangrei-me. . . . sangrei-me para ganhar, com que vos comprasse pão: e referindo-lhes por miúdo o que havia feito, desfazião-se aquelles seis desgraçados em lagrimas, e reciprocos abraços. Ah homens! E que espectáculo este!

Queira o Ceo, que esta acção de sensibilidade vá despertar a humanidade adormecida no fundo de vossos corações! E que seja huma voz que atrôe os surdos ouvidos desses ricos deshumanos, que ao mesmo tempo que se fartão até não poder mais de sobejas, e

su-

superfluas iguarias, deixão *homens seus semelhantes*, e familias inteiras *pereterem á fome*. (1) Esta verdade horrivel nunca se pôde assás representar aos homens, aos quaes, eu que os vi de todas as classes, e estados, grandes, e pequenos; eu que tenho visto, e corrido tudo, nunca lhes ouvi dizer, „ se tiveres „ se tanto de renda, despenderia tanto em „ soccorrer os desgraçados. „ Eu vi muitos desses *importantes* sujeitos, a quem poderamos chamar com o poeta Pope.

„ Embriões imperfeitos, a que se não pôde „ de dar nome „ (*Unfinished things, one knows not what to call*) arruinarem-se com mulheres infames; vi muitos ricos sem pejo

(1) Isto nunca será sobejamente repetido, nem inculcado aos barbaros elegantes que encobrem a mais horrida deshumanidade com as apparencias da pífida civilização. Sim, nesta terra, em Paris há homens tão infelizes, que andão expostos a morrer de fome. Nos primeiros tempos da Igreja veio a noticia de hum Bispo, que na Capital da sua Diocese morrerá hum homem á necessidade; pelo que aquelle Ministro digno de hum na Religião cheia de compaixão, e caridade que consola, e he a mãe do afflicto, e indigente, subio ao pulpito, e referio o caso lavado em lagrimas, e não cessando de acoiçar-se no discurso da homelia a morte daquelle desgraçado, repetia continuamente *Quem tibi parviti, occidisti* mataste aquelle cuja fome não remediaste: e lembro ao Leitor, que lhe não extorquião estas lastimas a vaidade; e fastosa ostentação do sentimento.

envilecer-se com hum luxo insultante; muitos discretos trabalharem por dilatar o curso da sua efimera reputação; e o maior número dos homens occupados em ajuntar cabedaes, e engrossar os seus haveres. Mas todavia espero encontrar, antes de morrer, corações beneficos, (2) e homens como Jaques. Este he o ultimo espectáculo que me falta para ver, e gozar, e por mais affectuoso que elle seja, duvido que me entorneça tanto quanto me ha de maravilhar.

S T R A D E L L A. (1)

S Tradella célebre musico Veneziano, que floreceo pelo meio do seculo passado, não só era dotado do talento de compositor excellente, mas tinha huma voz encantadora com que deliciava a sua patria; de sorte que estas prendas fazião que fosse buscado ás invejas, para mestre dos filhos das familias mais illustres.

Entre as suas discipulas, a que maiores progressos fazia, era huma nobre donzella cha-

(2) Destes he sem dâvida que ha alguns, mas tão poucos, que a excepção não deve prevalecer contra a verdade geral.

(1) Esta historia he copiada da *Historia Geral da Sciencia, e da Pratica da Musica* pelo Barão John Hawking (4 tomos em 4) impressa em Londres em 1778.

chamada Hortensia, de huma antiga familia Romana, a quem a natureza anticipando-se ao Mestre em dar-lhe as mais felices disposições para a musica, tinha concedido largamente de todos os seus dons, e tanto que só a sua formosura bastaria para roubar todos os cu'tos, e rendimentos. Vivia tambem naquella terra hum nobre Veneziano, o qual perdendo-se de amores pela donzella, foi offerer-lhe com a mão de esposo, huma fortuna brilhantissima, que Monteyo pai de Hortensia por sua pouca riqueza acceitou sofregamente, havendo este consorcio por hum manancial de prosperidades, para sua filha; porque os pais quasi sempre se enganão até o ponto de crerem, que só a riqueza, e elevação póde fazer os homens felices. Hortensia estava bem remota de pensar como seu pai; e o nobre Veneziano com ser Senador não lhe parecia mais amavel nem por isso; ou porque lhe faltavão as qualidades, que na arte de agradar são os melhores titulos, ou porque, como o successo dá lugar a suppôr, já tinha o coração prevenido, e penhorado em outro amor.

Stradella sabia alguma coisa mais que ensinar musica, a qual era inspirar a sentimento, que no seu canto expremia tão perfeitamente, porque os homens de genio tem hum feitiço, que os outros não sabem, com o qual ateião a chamma das paixões sem ir por degrãos estabeteendo o seu Imperio. Isto he o
que

que Hortensia experimentou, sentindo em si o predomínio invencível do amor; a qual era nella superior a todos os transportes que agitavão o mestre. Porque não olhando elle com indifferença para a filha de Monteyo, todavia fez por vencer huma inclinação, que lhe parecia imprudente, e contra toda a razão. Mas em fim o amor que não só he cego, mas tambem he surdo, fez com que Stradella sómente deste ouvidos ao que lisongeava áquelle seu amor insensato, e temerario. E com quanto não era de esperar, que sendo musico sómente podesse agradar a huma nobre donzella esposada com hum Senador; sem reparar neste obstaculo, resolveo declarar-se com Hortensia, ainda que seu atrevimento lhe acirretasse o maior castigo. Mas quando se via com ella, perdia toda a audacia, faltava-lhe valor para executar o seu projecto e tornava-se tímido, porque amava devéras. Hortensia da sua parte, não se achava em menor ênleio, antes este crescia todos os dias, de sorte que quando se achava com elle, tremia-lhe a voz, e o mesmo estremecimento se communicava a todo o corpo, se acertava a lhe tocar sómente na mão. Já se olhavão, sentião-se morrer. Hortensia aprendia logo quanto o mestre lhe ensinava, e será ocioso apontar, que não fazia apreço senão das musicas, que elle compunha.

Hum dia quiz o acaso que não assistisse outra pessoa á lição, e succedeo assim, que

Hor-

Hortensia , nunca lhe parecêra tão bella , nem tão suas as proprias graças , porque estava vestida no desleem , pouco ornada , respirando ainda a doce languidez do somno , que tantos feitiços acrescenta á formosura ; e era isto na Primavera , quando toda a natureza se aformosea , e nos incita a amar , e a confessar esta paixão. Stradella estava repetindo com Hortensia humana aria , que começava por estas palavras *io amo* (eu amo) , e cantando com os olhos fixos nos da donzella , começaram ambos a perturbarem-se de sorte que só balbuciavam , e cada vez com voz mais sumida *io amo* , (eu amo) aqui lançou-se o mestre aos pés da discipula , dizendo-lhe eu amo , sim eu amo , eu me abraço , e morro de amor , todas as minhas chammas me devorão . . . E . . . quem he (lhe perguntou Hortensia) o objecto dessa paixão ? Vós o sois Divina Hortensia , (replicou Stradella) vós sois quem eu idolatro , e adorarei até o ultimo suspiro : esta paixão que tanto domina a minha alma , só por morte ha de acabar. Ah ! E como eu dera alegre a vida para merecer sômente o favor de me olhardes ! . . . Eu sei . . . que falto a todas as obrigações ; que o meu erro chegou ao ultimo extremo , que he hum crime : . . . mas não pode resistir , . . . e ao menos deixai-me aqui morrer á vossos pés.

Hortensia ficou atalhada ; quizera responder , e morreo-lhe a voz nos labios. Stradella tomando-lhe huma mão , beijava-a , e regava-a

va-a com suas lagrimas, e a donzelle só pôde proferir, (Stadella... Stadella, nós somos bem infelices

Em fim os dous amantes descobrem reciprocamente a origem, os progressos, e todas as circumstancias de seu muito amor: e já se sabe, que naquelles momentos deliciosos em que os dous corações pela primeira vez se fazem reciprocas confidencias do que sentem, e se derramão hum no outro, então he que se embebedão largamente dos filtros de amor. Mas donde vem, que passão tão rapidos os primeiros formosos dias desta paixão? Aca-so será porque a innocencia, e a ingenuidade que depois faltão, são os mais doces de todos os prazeres?

Stradella, e a sua amante achavão-se naquelle indizive rebatamento, que só consente entregar-se a alma toda ao encanto, que nos sedusio; que então he que dous amantes não attentão se não em si proprios, descuidados de tudo o mais. Então se lhe figura, que só para elles nasce o Sol, que cõra os horisontes com seus raios, e depois se põe atraz das ondas de ouro perfiladas de azul, e purpura: que só para elles abrem as flores, e exalão os perfumes mais suaves, que para elles gorgeião as aves, e surtem aos ares; que para elles em fim a terra he hum jardim de delicias, onde a providencia lhes pôz todos estes mimos. Assim não ouvião brãmir a tormenta que os ameaçava, e deslembrados do
fu-

futuro, e do passado, davão-se todos á embriaguez do presente, sem advertirem, que este se lhe hia insensivelmente deslizando, e com effeito lhe fugio com toda a rapidez.

Aterminou-se finalmente o dia das vodas de Hortensia com o Senador, e apparelhava-se tudo o que para ellas cumpria. Então he que se lhes toldou o Ceo sereno de bulcões tremendos; então se dissipou a illusão do encantamento, e o mestre, e a discipula conhecerão o abysmo, a que hião chegando por instantes, e attentando seriamente nelle, vião-se a pique de se separarem para sempre, e de ser-lhes negada até a consolação de poderem ver-se. Que imagem occupava neste ponto todos os sentidos de Stradella. Hortensia, aquella Hortensia, que elle tão doidamente amava sujeita ás Leis de hum marido, e nòs braços... Aqui delirava elle desesperado; e a filha de Monteyo, derramando muitas lagrimas, accusava o Ceo do seu destino entregue toda nas mãos de sua afflicção, que todavia não alongava a fatal hora. Em fim chegou a vespera daquelle terrivel dia, em que Hortensia havia de fazer a alliança, que tinha de levar os dous amantes á sepultura.

E quando a filha de Monteyo hia a lançar-se na cama para dormir, eis-que lhe apparece hum homem, que ella cheia de susto reconheceo ser Stradella, e fallando para elle lhe disse: Vós aqui! A estas horas. Sim, (tornou o musico) eu pude enganar todos

os que nos cercão, e introduzir-me nesta câmara. Vós sabeis que o tempo insta, e cada hora vos adverte que chegueis aos altares, a entregar vos ao esposo. Não ha que esperar; á manhã he certa a minha morte. Tu amas-me, Hortensia? Se te amo? Replicou ella, e tu és o que o duvidas? E (tornou Stradella) tu me amas, adorada Senhora da minha alma! Tu me amas! Hora bem, neste instante me has de dar hum prova do teu amor. Falla, replicou a donzella, dize, que pedes, que queres todos os sacrificios, pede-os... só hum ouso pedir, lhe tornou o musico, e continuou; dizes que me amas, e não sabes que outrem gozará todas essas graças, que em seus braços... Hortensia, que infernal imagem! Aqui só resta furtares-te ao criminoso atrevimento de hum roubador, e vive des só para o amante mais apaixonado. E quem sabe amar, arder, e morrer de ternura como Stradella: digna-te de me acompanhardes... Mas Stradella (tornou Hortensia) tu aconselhas-me que fuja, que me deshonre... Não ha outro modo (replica o mestre de tranquilizar meu amor: e que vos importa o Mundo todo, a sua opinião, e renome? Com o amor te deves contentar, e satisfazer. Se eu estivesse no teu lugar, cuidas que hesitaria hum só instante? Não, antes iria aos confins da terra sepultar-me com o meu unico amor: só para elle viveria, só nelle cuidaria: minha alma fora sómente sua; e eu espiraria a seus pés.

pés Não; tu não me amas. Hora pois querido amor meu, (tornou Hortensia) decide da minha sorte, leva-me aos desertos mais remotos, que eu te sacrifico a patria, a familia, a reputação, e tudo o mais.

Stradella transportado de júbilo correo a dispôr o que era necessario para aquella fuga, que elle já premeditára, e tornou logo pela sua amada, com a qual se deo toda a pressa a sahir do territorio da República.

Publicou-se logo ao outro dia o rumor daquelle rapto, e Monteyo mais amante da sua vaidade, que da filha, se encheo de furor, vendo-se privado de huma alliança, que li-songeava a sua avareza, e juntamente a sua ambição. Todavia a sua indignação não era para se comparar com a do Noble Veneziano, o qual correndo a casa de Monteyo no ultimo excesso da sua paixão, não sabia em quem cravasse o punhal que trazia; que em fim era hum amante rendido a todos os excessos da sua raiva.

Os dous amantes acolhidos em Roma dizião que erão casados; e descansando naquella fé livre de toda a su peita, cedião sem temor nem limites ao de irio de set erro, aggravando se cada vez mais a embriaguez de sua seguridade Assim vivião e quecidos da patria, dos amigos, dos parentes, como se todo o universo lhe desaparecesse d'ante os olhos.

O amor he huma paixão que sacrifica a

si propria todas as de mais, e talvez he de todos os fanatismos o mais cégo, e imperioso. Mas a vingança he mais vigilante que o amor, como se vio no nobre Veneziano, o qual não se satisfazendo com mostras de furor, e desesperação, andava traçando consigo o como se havia de vingar dos dous amantes. Para o que recorrendo a dous homens em certo modo addictos aos crimes, cuja fanhosa maldade havia peitado, lhes disse:

„ Amigos, estou prompto para accrescentar
 „ na recompensa que vos dei, com a condi-
 „ ção seguinte. Stradella acha-se em Roma,
 „ onde em certo dia ha de fazer cantar na
 „ Igreja de S. João de Latráo, hum dos seus
 „ *Oratorios*: (*) pe o que hide áquella Capi-
 „ tal, e quando o musico sahir da Igreja, não
 „ o deixeis dar muitos passos antes que mor-
 „ ra, e seja espedaçado por vossas mãos. Não
 „ mo erreis; e não me appareças aqui, se-
 „ não quando tiverdes a certeza, de que em
 „ Roma só fica o seu cadaver traspassado,
 „ como já vos disse, de mil golpes. Aquel-
 „ les miseraveis promettêrão satisfazer a ris-
 „ ca tudo o que o Senador lhe ordenava, e
 „ pozerão-se a caminho para estarem em Ro-
 „ ma no dia assignalado. .,

Stradella com a sua dama, unico objecto que lhe fazia amar a gloria, executava como
 acima .

(*) Dramas em musica, de algum assumpto sã-grado, e veneravel, como v. g. o de Judith, o sacrificio de Adão, &c.

acima apontámos, o seu Oratorio na Igreja mencionada, associando á melhor musica aquella sua voz, de que Veneza parecia conservar ainda os écos encantadores, e como que referia a sua amante todos os applausos que lhe davão: o certo he que elle só desejava os de Hortensia, e só esses o inflammavão. Resoavão na abobada os applausos dos ouvintes, a quem abrangêra hum enthusiasmo universal; e quando estavão nisto, e no meio de huma geral acclamação, eis-que entrão os dous matadores assalariados pelo Senador, bem resolutos a lhe obedeceram, e disse hum delles para o outro: alli está, não o vês? Pareça-te que o has de reconhecer lá fóra? Oha que nos não escape, cravemos-lhes os punhaes no coração, que he o meio mais seguro de o acabar. Não temas, respondeo o outro, eu te fico que te hei de ganhar por mão.

Entretanto alardeava Stradella todos os encantos da sua voz: a assembléa, mal ousava respirar, e as almas estavão enlevadas nos accentos do musico. Os mesmos dous malvados (tal he o influxo dos talentos) não se poderão negar ao gosto de ouvillo; e logo tornando-se pensativo, olh.vão hum p-ra o outro, querendo dissimular o que experimentavão, mas em fim quebrarão o silencio dizendo hum: „ Aquelle homem faz em ti o mesmo effeito, que eu sinto? Nunca tal me vi. „ E eu, tornou o outro, apenas me conheço; tenho quebrantamento de coração ..

parece-me, a la fé, que hei de errar. Erral'ô tu? Replica o outro... toma animo amigo: tudo aquillo não val duzentos duçados, que o Senador nos prometteo, pela morte daquelle musico. Stradella continuava a entreter os assistentes no mesmo transporte, e a mesma Hortensia lhe applaudia. Até os dous assassinos parecião ir-se quebrantando de momento em momento, e cedendo, se o podemos assim dizer á poderosa magica de Stradella.

Em fim hia ella sahindo da Igreja, e atravessando hum atulho de pouca luz, quan'ô hum daquelles malvados correndo a elle com o seu socio, e lançando-lhe o punhal aos pés exclamou: Stondella tu venceste: meu companheiro, e eu eramos aqui vindos de proposito para te traspassar o coração como o havíamos promettido; mas não podemos acabar connosco fazer tal morte, que o encanto de tua voz nos trocou de assassinos em teus admiradores. E não contentes de perdoar a vida, e aconselhamos-te que saias logo de Roma, e que evites a vingança de hum homem, que não suspira senão pela tua total ruina.

Ditas estas palavras, desapparecêrão os matadores, deixando immoveis a Stradella, e a Hortensia, os quaes tornando sobre si, estremeçêrão do perigo em que estiverão: Hortensia estremeçia pelo amante, e este só dos males que a ella podião sobrevir.

E aproveitando-se do conselho dos assassinos, refugiárão-se em Turim, e ahi lançados

aos pés da Duqueza de Saboia lhe referirão ingenuamente o perigo a que andavão expostos, e juntamente a causa delle. E como a verdade não deixa nunca de interessar, moveo-se a Duqueza, ouvindo a sincera exposição dos amantes, e muito mais porque o coração de huma Senhora raras vezes nega indulgencia, principalmente quando a sensibilidade he a origem dos erros, que se lhe confessão. Por tanto, conseguirão os dous amantes achar graça ante aquella Princeza, a qual para os livrar dos furores da vingança Italiana, poz logo a Hortensia em hum Convento, e deo hum quarto no seu palacio a Stradella, com o titulo de seu primeiro musico.

O máo exito de huma traição tambem imaginada não esfriou de modo algum o odio do Senador, o qual parecia durar só para aproveitar a occasião de ferir as duas victimas, que lhe havião escapado, e no em tanto havia comunicado ao pai de Hortenzia o seu odio implacavel. Este velho deshumano chegou a tanto, que deo juramento de ser elle proprio o algoz de sua filha, se algum dia a colhesse ás mãos, porque em fim já não ouvia os clamores do seu sangue, e só se seguia pelo nobre Veneziano, em que o tempo, e distancia só servião de atear as chammas do ciu-me, e do desejo de vingar-se.

A Duqueza que não sabia o que he o amor ultrajado, julgou que aquella tão ardente perseguição devia ter seu termo. E cuidando que

podia gozar sem receios da satisfação de fazer felices duas pessoas, casou Hortensia com o Cantor, os quaes não sabião como lhe reconhecessem aquelle beneficio, e sómente o confessavão de joe hos ante ella, com as lagrimas de júbilo, e gratidão. Pelo que a Duqueza lhes disse, amigos erguei-vos: mas já agora só resta tratarmos do perdão, e da felicidade que vos espera; eu confio muito a meu gosto, que Monteyo, e o Senador se deixarão exorar; e eu me valerei de toda a minha adherencia para conseguir esta reconciliação tão demorada.

Mas esta Princeza, a pezar da sua alta qualidade, e graduacão, nunca pôde obter resposta alguma a suas súplicas; e entretanto Stradella, e Hortensia á sombra de seu Throno vivião entregues a huma doce seguridade. Quantas vezes dizião elles ente si, e que mais podemos desejar neste Mundo? Nós nos amamos, e sempre nos amaremos, com ervando-se até nos gelados annos em nossos corações sempre vivas as chammas amorosas. Queira o Ceo, que a gum de nós não sobreviva ao outro, e que ambos expiremos juntos, e juntos nos encerrem na mesma sepultura! Que nossas cinzas já frias temos por sem dúvida que hão de chegar-se, e unir-se.

Mas he lei do destino, que o homem apenas conseguiu plenamente a satisfação de alguma cousa, em que punha a sua felicidade, torne logo a sentir no coração algum vazio,

e a inquietação de novos desejos. Por onde os dous amantes tão cheios de beneficios daquelle Soberana (que era hum modelo de beneficencia) acariciados, e bem recebidos de todos os da Corte, pedirão licença por alguns dias, para irem ver o Porto de Genova. A Duqueza, que fazia primor de não lhes negar cousa alguma, concedeo-lha, e não sem alguma repugnancia, e tomando-lhes palavra de voltarem logo, lhes deo novas mostras de sua liberalidade, e não os vio partir de Turim sem dissabor, e sentimento.

Chegarão em fim os dous amantes a Genova, e Hortensia disse ao marido, não sei que occulta languidez me abate o animo; porque, que tenho eu que recear. se a Duqueza nos protege, e tu me amas? E o mais he, replicou o marido, que eu sinto a mesma melancolia... Hortensa pôe os olhos em teu esposo, no teu amor, e todas essas nuvens se dissipão logo.

Depois estando recolhidos, e quasi para adormecer, espertão sobresaltados pelo rumor de muitas pessoas que estavam já na antecâmara; e cheios de terror, á luz de huma debil luz poderão divisar, e que? Quatro homens armados de tersos punhaes; e Hortensia ainda teve animo de exclamar: Meu pai sois vós, Senhor? Ah meu pai, perdoai a Stradella, e matai-me a mim só! Em vão, tornou Monteyo, em vão me pedes que lhe perdoe; seu coração he o que eu quero rasgar. Entre elles

elles vinha o Senador, e laçando-se ambos ao musico, que quizera defender, ou antes salvar a consorte, a quem a eobria com seu proprio corpo, foi morto de mil feridas por aquelles dous barbaros; e o Senador manchado de seu sangue degolou Hortensia, a qual ainda espirando repetia os nomes do pai, e do marido.

Ê M I L I A.

NO's havemos de mostrar muitas vezes ao Leitor quadros, em que se nos representão os triunfos da natureza, porque he nosso desejo instruir, e juntamente agradecer; e não sabemos cousa que mais nos importe, e faça attentos, e propensos ao bem, do que as imagens que podem despertar, e entreter a sensibilidade. Se todos os homens fossem igualmente sensiveis, desterrar-se-hião do Mundo as desgraças, e os vicios; já que a sensibilidade he a grande cadeia, que ata todos os humanos a linguagem universal; o interesse, e principio de todos os de mais. Não ha prejuizos, não ha convensões arbitrárias; nem leis, que de algum modo não cedão ao sentimento, que he a lei geral, e tanto pôde que muitas vezes combate contra hum poder augusto, e respeitavel, a que tudo deve humilhar-se: sim,

sim, ha circumstancias; em que a Natureza
ousa contrastar a Religião. (1)

Emilia era huma dessas formosas envile-
cidas com a perda do seu principal encanto;
qual he a pudicia, e a virtude (2) dous attra-
ctivos, sem os quaes as graças do sexo ama-
vel

(1) Não fique em esquecimento a resposta de hu-
ma Senhora, a qual querendo certo Religioso con-
solar na morte do seu filho unico, lembrando-lhe a
resignação, com que Abrahão se dispunha para mor-
tar a Isaac, em observancia das ordens de Deus, re-
plicou-lhe, „ Ah meu padre, e pareca vos que Deus
mandaria nunca a huma mãe fazer tal sacrificio? ”

(2) Ser-nos-ha licito aventurar aqui huma obser-
vação que póde ser do desagrado de algumas Senho-
ras? Ha muitos annos, que hum dos nossos princi-
paes escritores doestava as mulheres de terem *hum ar*
soldatesco, mas que expressões usaria elle hoje, para
declarar o seu modo de se vestirem, e principalmén-
te de se tocarem, e apresentarem nas companhias?
Não diria que o sexo das graças fez voto solenne
de as renunciar? Ousemos confessallo: as damas
quasi que fazem estudo de desprezar tudo o que in-
culca, e serve ao pudor. E todavia este he o seu
principal ornato, e tão essencial, que o mesmo vi-
cio nos seus estragados gostos buça a illusão, e ima-
gem do pudor; o qual he o sinal visivel que distin-
gue a mulher do homem. E o sexo amavel parece to-
davia fazer todos os esforços para se nos assemelhar;
não advertindo, que a nossos olhos nunca a Grerrei-
ra Pallas teve os encantos de Venus, ou Hebe, e
que a Fabula ingenhosa emblema da verdade, não
lhe adjudicou o pomo, &c.

vel semelhante á rosa, murcha, e descorada. E será possível que este sexo, occupando-se por nossa felicidade tanto em agradar-nos, não acabe de entender o quanto a pudicia as afformosea, e accrescenta em seu Imperio?

O exemplo, (huma das primeiras origens da depravação dos costumes) mais ainda que a inclinação, havia desencaminhado a fraca Emilia; e antes que ella, pudesse consultar o proprio coração, já era victima da torpe sensualidade de hum desses despreziveis individuos, que comprão a pezo de ouro seus falsos, e mentirosos prazeres, servindo de sello a huma conversação criminosa, aquillo mesmo que he premio, e doçura do legitimo consorcio. Em fim Emilia deo á luz huma filha, que logo lhe levarão d'ante os olhos; que só a virtude sabe gozar dos prazeres maternas; não já o vicio que não acha satisfação em abraçar huma creatura innocente, em vella crescer ao seu collo, e dirigir a sua educação. Nós revivemos em nossos filhos, e o celibato he huma especie de morte, que serve de castigo á licenciosidade, e devassidão dos sensuaes.

Emilia com tudo, no meio da confusão, e tumulto do Mundo, em que vivia, não pôde esquecer-se nunca, que era mãe,

Tão amaveis nos são, tão poderosas

As impressões do maternal affecto,

Que he o primeiro d'entre os sentimentos!

E pedindo muitas vezes noticias de sua filha, disserão-lhe que a levára huma doença epi-

epidêmica; pelo que a mãe chorou muito tempo, sem se lhe pagar nunca da memória a sua imagem.

E ta de graça, (porque he huma das maiores a perda dos filhos) não contribuiu pouco para desenganar aquella infeliz mulher, dando-lhe a conhecer quão frivolas mentiras são esses que o Mundo chama prazeres; de sorte que sua alma instruida, e tentada por hum modo tão sensivel, suspirava por de eites mais puros, e talvez mais sensiveis. A necessidade da verdadeira satisfação, essa necessidade que raras vezes deixa de nos atormentar, dirigio-a para hum objecto, ante o qual todos os mais desaparecem, e seu coração ena fim solto das illusões, e despegado dos gostos tão varios, e acanhados, se franqueou ás doçuras da piedade religiosa. E estando bem convencida, que tudo he falso, quanto he fóra da religião, concebeo o projecto de quebrar com o Mundo, que só deixa aos sentidos o cansaço do tedio, e da uniformidade. Hum Ministro respeitavel dos Altares acabou de aperfeiçoar, o que hum feliz remorço havia começado, e foi cultivando as virtuosas disposições, com que ella se achava, das quaes não lhe foi difficil chegalla á Religião, porque esta, e a virtude são de natureza tal, que sempre hão de andar acompanhadas.

Emilia resolveo-se a fazer huma acção de esforço, que não promettia o modo de vida, que até então levára, qual foi o dedicar-se a

- Deos,

Deos, com o intento de expiar os seus erros, e emendar os seus primeiros passos. E abraçando o estado monastico, elegeo hum Convento, onde debaixo das mais rigorosas penas se defende conversar com as recolhidas, e ainda com as de mais Religiosas. Esta mulher, que d'esta arte se tornou a fazer digna de estimação, sujeitou-se facilmente áquella regra austera, que parecia huma das obrigações impuestas pela Religião. Achava-se sem a filha; gemia sobre suas culpas, e quizera que ninguém fosse disso testemunha; assim que o silencio, e solidão erão sacrificios que fazia sem trabalho, de sorte que em pouco tempo servia de exemplar a toda a Communidade.

Era passado já muito tempo depois da sua profissão, quando entrou a passar-lhe muitas vezes por baixo da janella huma educanda, que sempre olhava para lá. Emilia, que naquillo advertira, levada como de hum impulso involuntario, olhava para a educanda, e experimentava em si o mesmo sentimento, que parecia inspirar-lhe. Havia instantes, em que se reprehendia a si propria daquella curiosidade, que lhe parecia hum regresso para o Mundo, e então exclamava: E será possível que restem ainda a este meu coração essas affeições terrenas, que devo extinguir? Eu por ventura não devo ser toda de Deos? Ou poderei, sem lhe ser infiel, roubar-lhe hum só de meus pensamentos? Vem, Senhor, encher a minha alma, e embora se apague tudo, e se desvaneca d'ante meus olhos! Mas

Mas estes propositos erão baldados, porque todas as vezes que via e educanda, não podia deixar de a olhar muito attenta; e aquella donzella attrahida da mesma affeição, vinha pôr-se muitas vezes debaixo das janellas da cella de Emilia. Em fim chegou-lhe ás mãos huma carta, na qual lhe noticiavão cousa que lhe era tão importante como espantosa; e era dizer-se-lhe que a tinham enganado, quando lhe contarão que sua filha morrerá; porque ainda então estava viva. E que nova está para hum coração onde os sentimentos máternos apenas estavam adormentados! Ella os de pôttou logo, e Emilia entrou a exclamar, minha filha viva! He possível que seja eu mái, e não possa gozar da felicidade pertencente a este caracter! Perdoai, Deos meu, se minha alma dá entrada a sentimentos contrarios; aos que devêra adoptar, e devo conservar, e levar comigo á sepultura. Minha filha não he morta? Eu não a tenho aqui apertada entre meus braços, e a meu coração! Onde está ella, onde está? Quem má rouba a meus carinhos, a minhas lagrimas! Oh Céu! Eu dêra a propria vida por abraçalla, por vella, quando máis não fósse, hum só, hum offico instanté.

Nisto sentia a desgraçada Religiosa huma inquietação inextinguivel; vendo com dor; que ainda estava ligada á terra, com prisões que não podia quebrar; e dizia entre si: „ Eu
 „ vos offenderei Deos meu; se me deixasse
 „ penetrar de huma imagem que me traz á
 „ me-

„ memoria meus graves erros ; mas eu sou
 „ mãe , Senhor , sou mãe , e este titulo appro-
 „ vado pela natureza , he possivel que por
 „ vós seja reprovado ! Será por ventura cri-
 „ me o desejo que tenho de ver , e abraçar
 „ minha filha ? „ Nisto corrião-lhe dos olhos
 torrentes de lagrimas ; e a triste Religiosa , per-
 dido o seu descanso , hia-lançar-se ao pé dos
 altares , implorando o esquecimento de hum
 objecto , que não cessava de a atormentar , e
 desde então aquella educanda começou a to-
 car-lhe cada dia mais no coração.

Passado algum tempo , recebo Emilia ou-
 tro bilhete , no qual se lhe escrevia : „ Sim
 „ vossa filha he viva , e cria-se na casa on-
 „ de residis „ Lidas estas palavras , exclamou a Religiosa : „ Se será ella a educanda ,
 „ que me rouba a affeição por hum attracti-
 „ vo , que eu não sei entender ? „ E continuando a ler , achou que dizia mais , Vossa filha
 „ he essa mesma educanda , para a qual olhais
 „ talvez , segundo parece , com tanta ternu-
 „ ra „ e sobre isto exclamou : He minha fi-
 lha ? O’ Deos ! Meu coração não me tinha
 enganado ; eu terei ainda o gosto de abra-
 çalla ? E lançando outra vez os olhos á carta ,
 leo mais : „ Ella ignora , que vive tão perto
 „ de vós , não vos obrigo a dar-vos a conhe-
 „ cer , nem a quebrantar o preceito de vosso
 „ instituto ; mas sómente quizera nesse retiro
 „ dar-vos algum recreio ; como sabeis que
 „ vossa filha he viva , tereis a satisfação de

„ a ver por algum tempo, mas depois que ella
 „ sahir dessa casa, nunca mais lá tornará.
 „ Lembre-vos que só quiz dar-vos alguma
 „ consolação, não já perturbar a vossa tran-
 „ quillidade: não vos bastará saberdes, que
 „ vive vossa filha? Pelo que, longe de vos
 „ atormentardes com lembranças que deveis
 „ apagar da memoria, exhorto-vos a terdes
 „ presentes as obrigações de vosso estado, as
 „ quaes me parece que não offendo, com di-
 „ zendo-vos sómente, que vossa filha ainda
 „ he viva, e se acha ahi mesmo no Conven-
 „ to onde habitaes. „

Minha filha aqui! Minha filha neste Con-
 vento! Exclamou então a Religiosa; não ha
 votos que me obriguem a guardar silencio.
 Eu fallarei, vê-la hei, e ella saberá... que
 tem mãe, a qual ha de morrer de dor. E ten-
 do meio de fazer amizade com huma irmã
 conversã, trouxe logo a pratica sobre a edu-
 canda, de quem se não faltava de tallar. A
 conversã tambem fez grandes elogios á edu-
 canda, gavando as suas graças, e brandura,
 e as suas amaveis virtudes acompanhadas de
 bellas prendas, e ainda essenciaes. Emilia
 esteve por instantes dizendo-lhe que era sua
 filha, mas refreada pela Religião, contentou-
 se com recommendar muito á conversã, que
 a avisasse do dia em que a educanda houves-
 se de sahir do Convento; mas não pôde ter-
 se, que não dissesse, e he possível que nos
 ha de deixar, e deixar para sempre! Que não

que havemos de tornar a ver, e que eu serei privada do gosto de olhar somente para ella!

Em fim chegou o instante cruel, em que Emilia soube que a educanda havia de sahir aquella tarde; e quaes forão as tempestades que se levantarão na alma daquella infeliz mãe! Havia de faltar ao seu voto talvez o mais solenne? Quebraria o silencio? Que escandalo não causaria? De mais que lhe importava descobrir á educanda, que era sua mãe, quando lhe levavão para nunca mais a ver, ou quando ella se envergonharia de a conhecer por mãe? Ah! (dizia ella) Morramos antes com este segredo .. com este segredo, que he o meu supplicio, e o meu tormento! Humã mulher sem honra pôde ter desejos de ver seus filhos? Ou os filhos reconhecerão por sua mãe? Não saiba ella, não saiba quem eu sou; e eu fique antes aqui sepultada no seio da terra, que a mim me não pertence pronunciar o doce nome de filha! Deixe-me espirar aqui, sem que lhe conste humã verdade que pôde abater-me, e avalliar-me a seus olhos, e aos meus, e que me faria perder a afeição, que talvez lhe fiz nascer em seu coração. Por ventura as mãis como eu fui podem reclamar os seus direitos, ou eu tenho algum ao caracter de mãe? Não o hemos já mais para o Mundo, onde tudo me deve ser estranho; e lancemo-nos nos braços de Deus, que me fará as vezes, e suprirá por tudo o que me falta.

Aquel-

Aquella mulher tão digna de lastima cuidava ter-se armado de hum valor, que nada poderia abalar, e assim foi receber as despedidas da educanda, que sahia do Convento. Mas chegando a avistar-se com ella, esquecida do seu ser, a pezar da Lei que lho defendia, correo á educanda com os braços abertos, dizendo-lhe: „ Madamoasella . . . „ Madamoasella, (*) e he possível que estemos para ficar sem vós! „ A educanda admirada de a ouvir, e cedendo ao gostoso desejo que tinha de a ver, e conversar, respondeu que a mandavão buscar, e que ella sahia a seu pezar daquelle sagrado asylo . . . a qual (continuou a educanda) por amor de vós eu tanto amava! Não sei que feitiço faz com que eu, Senhora, vos tenha tanto amor! Meus olhos não podião apartar-se da vossa janella, onde sempre os tinha fitos o desejo de vos ver. Ah minha filha, (exclamou então Emilia fóra de si) e logo muitas Religiosas se chegarão para a apactarem da educanda, e reprehendella. Essa he minha filha, he minha filha, continuou a Emilia, e correndo a donzella a seus braços, apertavão-se ambas alagadas de suas lagrimas. Mas separando-as forçadamente huma da outra, a pezar de seus gritos, e gemidos, obrigarão a edu-

(*) Madamoisalla em Francez Madamoiselle, he o tratamento que se dá em França ás Senhoras solteiras, e as mães, e aias o dão ás filhas, e educandas, ou discipulas.

educanda a retirar-se, e sua infeliz mãe foi arrastada para huma casa obscura, onde a reprehendêrão de haver quebrado o silencio, que era o seu principal voto. Sim, respondeo então Emilia, eu sei, eu sei, que faltei a tudo, que sou mais culpada de todas as mulheres; castigai-me, tirai-me a vida... mas eu sou mãe, eu sou mãe, e achei minha filha, que tive por morta. Agora só me resta acabar a vida. Algumas Religiosas que não entendião bem o espirito da Religião, disserão a Emilia, que aquelle seu sentimento era novo crime, em vez de lho perdoarem compadecidas; e armárão-se contra aquella miseravel victima do amor maternal, que atormentada entre as austeridades do seu instituto, e saudades da filha, não resistio muito tempo a tantos males, e veio a expirar consumida de nojo, e tristeza; mas á hora da morte, não pôde soffrer-se de fallar ainda naquella filha que tanto amava.

OS NOVOS TROGLODITAS. (1)

Não se diga, Amigo, que a felicidade nunca chegou a este Mundo; quanto a mim, ainda Astréa anda entre nós; e a este

res-

(1) Este pedaço de historia tão precioso pela singela, e nova pintura que nos offerece, he tirado da carta de hum Inglez a hum amigo sobre os usos, e costumes dos Irlandezes.

respeito estou prompto para desmentir formalmente a todos os Filósofos, querendo antes dar credito a meus proprios olhos, do que a todas as suas discussões sofysticas, e admiraveis sonhos metafysieos. Sim, estou tentado a ter a idade de ouro por huma verdade de facto historica, e quasi palpavel, e bem me peza com os Senhores poetas, que attribuem á sua imaginação o invento honroso desses bons dias da natureza; porque não ha cousa mais real, do que foi, e ainda agora he a sua existencia. Esta pintura tão agradavel e encantadora, deo-me tal gosto, que ainda agora conservo a doce embriaguez, e será sempre o meu quadro o mais válido; mas agora quero que tambem participe no prazer que ella me causa.

Eu passei o estio no Ueste de Irlanda, que he huma especie de Mundo á parte. Sabes que me não desacompanha nunca o espirito de observação, ao qual devo mil prazeres desconhecidos dos homens, que tem a desgraça de não reflectirem nas cousas, os quaes devem ter bem poucas sensações, ao mesmo tempo que eu tenho meios de estender infinitamente o número das minhas. Desta arte me faço feliz, que ella he sem dúvida a primeira de todas, e a que muitos ignorão.

Gozei pois da felicidade mais perfeita, que a natureza humana soffre, na convivencia dos habitadores daquella Provincia, onde procurei principalmente aquelles que o orgu-

Ibo intitula tão insolente como estupidamente, com o título de *povo miúdo*, nos quaes se achão as feições distinctivas da natureza, e do caracter nacional. Este apenas tem huma leve tintura dos usos, costumes, e lingua da Gran-Bretanha, vivendo pela maior em profunda ignorancia, guiados sómente por hum feliz instincto; de sorte que o seu modo de vida he tão estranho, como a sua algaravia.

O parecer em que todos se assemelhão faz suspeitar, que elles descendem de algum povo, que nunca se misturou com outro, e conjecturamos isto fundados no que sabemos dos Judeos, dos Guebres, ou Graues, ou Parsis; dos Vandalos, de que ainda existem alguns poucos em Alemanha, &c. Estes Irlandezes são geralmente de boa altura, bem feitos, soffredores da fome, e sede, e aturadores de trabalho, além de todo o encarecimento. Nelles he notavel a formosura dos dentes, e da tez, respirando saude todos os seus membros, qualidade, que provavelmente devem aos vegetaes, de que ordinariame se sustentão, porque a pobreza lhes não permite outras viandas. Alguns ha que chegarão a huma grande ancianidade, sustentando-se sómente com batatas, ou inhames. (1) O escorbuto, e as outras doenças cutaneas, tão vulgares entre

os

(1) Eis-aqui outro argumento em favor das batatas da terra, que prova o quanto são saudaveis, e nutritivas.

os camponezes (2) de outras regiões, são aqui desconhecidos? Assim como também o he o miseravel *spleen* (a *hypocondria*) que a nós outros Inglezes nos devora, e nos he mais insupportavel, que a mesma morte. Aquelles homens tanto para se invejarem são de compleição amorosa, e por isso amigos de comprar em tudo a suas mulheres, que respeitão como suas Soberanas. He verdade que se lhes paga bem este culto, porque ellas também os amão de coração, e no largo decurso de hum Sculo apenas haverá exemplo de huma infidelidade conjugal. Esta propensão que todos tem a amarem, faz com que reine geralmente o gosto da poesia, musica, e danças, isto he, segundo a sua moda. Alli naquelle Paiz tão favorecido da natureza he que se realiza a engenhosa quiméa dos pastores, cantando as suas *Amarilis*; porque os de que tratamos tem verdadeiramente pastoras, que dão assumpto ás *Eglogas* rusticas, de que elles compõe a letra, e a soada. Qualquer aldeia tem o seu tocador de gaita de folle, o qual novo *Apollo*, todas as noites, em que o tempo o consente, e os convida, acabado o seu trabalho, ajunta em redor de si os mancebos, e donzelas, em cujas danças se manifesta a mais alegre singeteza. Aqui dá muito gosto ver o como ambos os sexos

R ii

pro-

(2) Dar-se ha caso que as doenças cutâneas sejam proprias dos homens carnivoros? Esta questão fique para os Medicos, e naturalistas a decidirem.

procurão reciprocamente agradar-se , e havemos de crer , que o serem namoradeiras he natural ás mulheres , pois que na mesma simplicidade das donzellas Irlandezas , se descobrem semelhantes daquella qualidade. Todavia devo accrescentar , que entre ellas se não enxerga outro desejo de inspirar amor , senão o que he permittido pela honestidade ; não já essas artes , fructos da corrupção , que nos despravarão , as quaes são totalmente estranhas naquella Região. Observei tambem que aos rapazes não faltava habilidade para quererem levar as raparigas para cima das relvas , e que ellas se lhes negavão com todas as graças de que Virgilio (3) nos faz a bellissima pintura em huma de suas suavissimas Eglogas.

Quando se ajusta algum casamento , o dote da noiva são de ordinario duas ovelhas , e huma vacca ; o do noivo huma palhoça humilde com a sua hotta , que dá batatas . . . A mulher conserva sempre o seu sobrenome , e não toma a do marido , como se faz noutras terras. Dizem-me que este uso se funda no costume que antigamente tiverão , de se não casarem senão por hum anno , findo o qual , podião os conjuges apartar-se , e contrair outras allianças ,

(3) Este grande poeta conhecia muito bem a natureza , quando pintava as suas pastoras com aquelle geito de namorar tão amavel , que muito realça as graças do sexo , que nos encanta :

*Malo me Galatea petit lasciva puella ,
Et fugit ad salices , & se cupit ante videri.*

ças , se não estavão satisfeitos hum com outro. Donde vinha , que se elles se amavão trazião sempre o tento em se darem muitos prazeres , e viverem juntos com gosto E como ás esposas se restituia todos os annos o direito de elegerem outro marido , se ella fosse adoptando os appellidos de cada hum com quem casasse , originar-se-hia disso huma confusão de perigosas consequencias para as heranças , e patrimonios.

Os seus maiores festins são os das vodas , e talvez a única occasião de sua vida , em que comem carne , e bebem alguns licores espirituosos. Nestes banquetes todas as iguarias não passão de huma ovelha distribuida em varios pratos ; vende-se outra para se comprar hum barril de huma cerveja muito má a que chamão *Schebeen* , e huma agua ardente a que na sua algaravia dão o nome de *Usque-baugh* , que no gosto , e qualidade se roça com a de bagas de zimbro mais vulgar ; e esta he a unica vez , em que elles se divertem e embebedão com seus amigos. Estes pòvos forão sempre muito dados á hospitalidade , o que tambem prova a sua alta antiguidade , e quando se põe á meza (4) deixão ainda no inverno ,

(4) Este he hum dos costumes mais antigos , e que talvez começou com o Mundo ; pois que sabemos , que existio entre os Judeos e ainda se conserva entre os Arabes , Indios , e pòvos selvaticos. A Hospitalidade parece que foi em todos os tempos hu.

no , abertas as portas das suas palhoças , como para convidarem os estranhos a virem participar da sua comida. Que boa gente ! Nelles se acha o que nós chamamos *good nature* ; (bom natural) e contentes , e alegres no seio da pobreza , a que poderamos chamar miseria , convertem seus trabalhos em recreações innocentes. Ainda agora choro de ternura , quando me lembrão aquellas creaturas tão preciosas para o Filosofo sensivel. Hum Inglez reduzido a viver como elles , entregar-se-hia á mais violenta desesperação ; mas elles acurvados com as fadigas , e gravame da indigeneia sabem enganar todos estes incómodos , contando sinceras historias de seus antigos gigantes. (5) E a este assumpto tem alguns Roman-

uma virtude , que não pôde alterar o abuso da civilisação. As nossas colonias da America ainda conservão alguns preciosos restos deste uso , que nos faz lembrar a innocencia , e candura da terra em quanto virgem , e despejada das paixões ; em quanto a ambicão , e avareza não fizerão derramar lagrimas , e sangue , nem o interesse geral se sacrificava ao particular. Se forão sonhos esses primeiros formosos dias do Universo , tão puros , e serenos , deixem nos ao menos repousar com gosto na contemplação da uel-la imagem lisongeira. E porque não havemos de amar tudo o que contribue para nos dar prazeres innocentes , se ha tantos que devemos abominar !

(6) He cousa bem extraordinaria , que ficasse tão impresso no espirito de muitas Nações o quadro de huma natureza exaggerada , que até os Americanos

mances de musica , que não he desengraçada , como accents , que são da livre natureza. Mas o seu maior gosto , he verem brincar junto de si os filhinhos , que então se lhe regão aos pais , e máis os corações de prazer. As donzellas sobre tudo são dotadas de singular formosura , e nisto havemos de dar credito ás mentiras da Fabula , porque ellas tem de mais da regularidade das feições , huma pelle de asucena , a candura , e todas as singellas graças , com que Milton pinta a Eva ; em fim nos seus semblantes córa o mesmo pejo , e se faz mais formosa. Quando apparecem nos templos , semethão hum córo de Anjos descidos do Ceo , para acompanharem os mortaes nas suas súplicas ; que a modestia em fim he a alma da sua belleza. Tu sabes que Irlandã he a patria de duas das nossas mais formosas

La-

nhão , e tem seus gigantes ? Os Peruanos cantavão ainda com horror aos Hespanhoes seus destruidores , que hum dia apparecêra no seu horisonte hum homem de prodigiosa estatura armado de raios , e que com elles matou muitos dos seus compatriotas. Qual he a origem destas tradições ? E está já bem averiguado , que devemos ter por fabulas o que se nos conta dos habitadores das Canarias, e Guanchos , e o que ha pouco se renovou ácerca dos Patagões ? Não se tem descoberto nos sepulchros esqueletos de homens extraordinariamente grandes ? Haverião acaso raças de gigantes extictas hoje ? O que he sem dúvida he que os homens amão as exaggerações , e que em todos os estados somos mininos , que queremos ouvir *contos de amas*.

Ladies (*) que são a Duqueza de Hamilton, e Lady Coventry. Sim amigo, affigiu-se-me que vivia entre os póvos, de que aquelle illustre Francez (Montesquieu) nos fez huma pintura tão affectuosa, e encantadora ; em fim com aquelles Trogloditas (6) tive a felicidade de passar alguns dias, que na verdade valem por huma vida, dos que nós com tanta impropriedade chamamos prazeres. Eu descobri, não a America, que se vio retalhada de tantos rios de sangue, para se roubar aos seus miseraveis naturaes hum metal, que he fonte de tantos crimes, e males : não aquella Asia, terra dos barbaros despoticos, de escravos vís, e de homens totalmente degenerados ; não essas terras tão gabadas pela sua policia, e cultura das artes, onde até os prazeres

(*) *Lady* he titulo que em Inglaterra se dá á Senhora titular, de Baroneza para cima ; e por cortezia ás pessoas mais graves não tituladas, e soa *Ledi*

(6) Esta he huma das mais felices produções da penna de Montesquieu. Quem crerá, que aquelle grande homem tinha a fraqueza, por lhe não dar outro nome, de invejar o miseravel talento de compor novellas ! Como se o author das *Cartas Persianas*, e do *Templo de Gnido* não desse sufficientes mostras de ter o engenho, e invensão mais rica, e brilhante ! Eis-aqui como la Fontaine, quasi que ignorou que elle era o primeiro Fabulista, como depois julgou a posteridade. Mas esta ignorancia de si mesmo he a verdadeira modestia, e o distinctivo do homem de genio ; que em fim os chamados discretos são os que conhecem a vaidade,

res são mentidos. Eu achei o assento da verdadeira felicidade, da virtude, (sem a qual não ha gosto que a contente) e da feliz ignorancia que conserva a felicidade, e a virtude. Que materia de reflexões para quem se dá ao estudo do homem! Os nossos Lords, chamarão a esta gente hum povo de selvagens; e verdade he que elles não apostão mil guinés n'hum pareo de cavallos em New-market; que não passão a degenerar, e bastardear-se em terras estranhas, trocando a sua grosserie, e sinceridade por huma civilidade desnervada, e contínuas perfídias; que não tornão de suas viagens carregados de dividas, para se venderem á opposição, onde fazem o papel de dec'arados Whigs; (*) e depois transformando-se em baixos Torys, não prostituem a sua honra, os seus talentos, e almas que põe aos lanços da Corte: he verdade que não são discretos, nem gran-Senhores deleixados, nem tolos da moda; mas quem são os homens os meus Trogloditas, ou nós? *Adeos.*

O

(*) *Whigs* em Inglaterra (soa uigs) são os que seguem o partido do povo, contra as usurpações dos Realistas, chamados *Torys*. Dos *Whigs* são nos Parlametos os membros chamados da opposição, que defendem, ou dizem defender a causa do povo, e os seus direitos, e liberdades.

O PODER DO AMOR PATERNAL.

NO's acabámos de dizer , que nunca multiplicaremos sobejamente as imagens que nos representão o imperio da natureza ; e já observámos tambem , que ella raras vezes perde os seus direitos , que em fim cedo , ou tarde triunfa até da violencia das paixões , e reaquista o seu predomínio nos corações mais rebeldes. E não procederá isto de que a virtude nasce connosco , e que em fim ha de sahir victoriosa dos combates eternos , que lhe dá o vicio , ou antes a fraqueza humana ?

Certo homem chamado Dericourt era casado com huma mulher dotada igualmente de formosura , e boas qualidades , que servem de perpetuar a felicidade , e dão ao consorcio conjugal prazeres sempre novos. Delles nascêra huma filha , que andava nos 18 annos chamada Henriqueta , em quem se vião unidos o bom parecer , com juizo sólido mais do que seus annos promettião. Sua mái era a sua melhor amiga ; antes podia dizer-se , que mái , e filha erão duas irmãs , que se amão com ternura , sem terem entre si reserva de segredos. A mái não tinha outro gosto , que occupar-se com a filha , e esta não amava , nem via senão sua mái , a quem fazia por adivinhar os meios de comprazer. Em fim erão ambas huns exemplares de affectuosos sentimentos , e de proceder

o mais honesto, e acertado. E aqui havemos de lembrar, que ninguem pôde ser tão depravado, que não reconheça a preeminencia da virtude, ou lhe negue aquelle acatamento, que as mais das vezes he a unica compensação que ella recebe de suas crueis tentações, e quasi o unico seu premio.

Henriqueta notou hum dia, que a sua querida mãe fazia por disfarçar a negra tristeza que a devorava; e que em fim não podia ter as lagrimas; pelo que entrou a perguntar-lhe, que tem minha mãe, que a afflige? Perdoe-me esta curiosidade, que poderá rachar de indiscreta; mas eu não posso resistir ao sentimento que me vence. . . Minha mãe, v. m. tem causas de tristezas, e não mas communica? Eu poderei acaso remediallas? Ao menos saberei alliviallas chorando com ella: minha querida mãe, não me encubra a causa de tanta dor, não; peço-lhe pelo seu amor. Não, ella não mas ha de encobrir. . . outra vez lhe rogo. . . perdoe estas perguntas importunas; mas v. m. parece, e a mim rasga-se me o coração com isso. Não filha, (tornou a mãe) eu não tenho nada. . . ha instantes. Não tem nada, (instou a filha) e. . . as lagrimas, as lagrimas que não pôde conter? Ah minha adorada mãe, eu imploro a ternura, e a mesma humanidade, deixe correr essas lagrimas neste coração, que ella formou com sua doutrina, que sempre está aberto para o seu, que está todo cheio da minha adorada mãe. . .
lem-

lembre-se que ella teve a bondade de unir em mim os dous titulos que igualmente prezo de mãe, e de amiga. Bem sei (replicou a mãe) querida Henriqueta, que tu me amas . . . Que fraca expressão ! Acodio a filha, diga antes, que a adoro, que a prezo mil vezes mais do que a mim mesma ; e será possível que a sua alma se me não descubra toda ? Henriqueta, tornou-lhe a mãe, ha tristezas tanto mais cruéis, porque as devemos calar : ás vezes nos envilecemos a nossos proprios olhos, dando-nos a suspeitas injustas ; e depois offendido o amor proprio, basta conhecermos o que nos humilha, que muitas vezes o quizeramos encobrir a nós mesmas. Como se hão de expôr a outros olhos as feridas . . . que devem andar occultas no coração . . . e que só a prudencia, e os annos podem curar ?

Dizendo isto, soltou a mãe hum profundo suspiro, e a filha commovida do que lhe ouvia, não insistio então mais em inquirir o motivo de seu desgosto : mas este seu aquietar-se foi apparente, porque interiormente desejava a filha com ardor descobrir o motivo da melancolia de sua mãe, que cada dia se augmentava.

Nisto passou-se hum mez, e ao cabo del-
le foi Henriqueta dar d'improviso com sua mãe no jardim olhando muito attenta para hum retrato de miniatura, que banhava com suas lagrimas, e exclamou. Agora minha mãe não me poderá encobrir o motivo da tristeza que

a consome. Ella tem na mão hum retrato? . . .
 O retrato de meu pai, e chora; succedeo-lhe
 algum desastre? O desastre (tornou a mãe)
 não foi senão para mim, e dizendo isto en-
 trou a soluçar, e a filha continuou, será
 possível que meu pai lhe desse algum des-
 gosto? Que lhe perdesse o amor? Assim he,
 filha, (tornou a mãe) como tu o dizes, e
 logo deitou-se nos braços de Henriqueta, des-
 fazendo-se em lagrimas, que não interrompia
 dizendo, eis-a-hi filha, eis-a-hi a setta que fe-
 re hum coração tão sensivel, e que será a
 causa de minha morte Não cuides que são
 sustos imaginados; inda mal que he muito
 verdade. Henriqueta, eu perdi tudo o que me
 fazia prezar a vida; roubárão-me o coração
 de teu pai, e para sempre, para nunca mais
 mo tornarem. Hora minha mãe, replicou a fi-
 lha, isso será engano; e mo he possível dei-
 xar ninguem de lhe ter amor? Provêra aos
 Ceos, exclamou a mãe, que a minha dor não
 fosse tão fundada, mas eu, querida filha,
 já não posso duvidar. Ah filha, não te ex-
 ponhas a semelhantes tentações; e se casa-
 des, não queiras conhecer a horrivel desgra-
 ça de te veres privada do amor de teu ma-
 rido; este he o maior de quantos infortunios
 podem acontecer a huma mulher, que sabe
 amar, e não tem cousa de que se acuse Mas
 dar-se-ha caso (continuou Henriqueta) que
 o seu amor lhe faça alguma illusão, e que
 meu pai só haja faltado áquelles melindres
 que

que não tão essenciaes, e... Ah filha, (tornou-lhe a mãe) bem se vê que ainda não tiveste amor: parece-te que são nadaes esses melindres: logo que elles faltão, diminue a paixão, e vem extinguir-se a ternura. Sim filha, a com que teu pai me amava, roubáramos: (e aqui redobrarão as lagrimas) ha mais de vinte annos, que nos unimos por vinculos conjugaes, que não atááo nem os interesses, nem motivos politicos, mas a conveniencia, e conformidade de nossos gostos, e inclinações, corroborada pela approvação de nossos pais, pelo amor mais terno, e mais puro: eis-aqui amada Henriqueta, os fundamentos do nosso consorcio. Cada dia crescia em nós o ardor, com que nos amavamos, e tu foste o unico penhor, a unica consolação daquelle amor, que eu devia e perar que fosse eterno em hum esposo.. que eu amo tanto, ah! Que eu amo mais do que nunca! Tu foste criada no nosso collo; teu pai alegrou-se com o teu nascimento, e as caricias que te fazia erão novo incentivo ao meu amor. Mas ha perto de dous annos, que teu pai he outro homem para contigo. Aquellas nossas conversações tão affectuosas, em que fallavamos do coração onde sua alma queria como derramar-se na minha; onde me descobria seus gostos e pezares, seus menores pensamentos, e todas essas miudezas que o terno amor escuta tão attento, tudo foi enfraquecendo, e perdeu-se pouco, e pouco. Meu cruel es-

po-

poso começou a fazer ausencias, que cada dia foi amudando mais; e em fim vim a saber, que elle visitava frequentemente huma Madama Dangeuil, huma destas mulheres seduzidoras, que com a mascara de virtude encobrem as mais perigosas artes das namoradeiras. Sabes filha o quanto me humilhei? Que me abati inutilmente? Que não podendo resistir á minha dor, nem soffrer hum só instante o lembrar-me que teu pai me era infiel, cedi a meu infeliz amor, e chegando a casa de Madama Dangeuil, lhe descobri meu peito, com aquella confiança que lhe devêra merecer outra tal correspondencia. Bem perdida deve estar já a alma, que se não rende ás expressões da sinceridade! E tal he a daquella mulher, a quem não encobri hum ponto do meu ciúme de minhas suspeitas, nem das contínuas angustias que eu soffria. Mas aquella fingida mulher respondeo me com toda a dissimulação da fria urbanidade, que não he mais que a sciencia de mentir, e eu me tinha retirado mais convencida do que antes de sua abominavel falsidade, e da certeza de minhas desconfianças. Ai de mim! Que bem confirmada vi o desengano: tenho descoberto tudo, filha, e minha morte não póde tardar muito... veio-me ás mãos huma carta... huma carta... aquella Dangeuil... em fim he dona da ternura de meu esposo, ... e a mim só me resta... só me resta morrer.

Henriqueta confundida com a historia que ouvi-

ouvira, vai-se abraçar com a mãe, e apertando-a contra seu peito, dizia... Tudo o que V. m. me disse... sinto como proprios tormentos... mas não desespere de tornar a ganhar hum coração, onde ella reinou. Anime-se mãe, a queixar-se com meu pai, que elle não poderá ter-se a suas lastimas; e minha mãe triunfará de todas as seducções, daquella desprezível femêa; sim minha mãe, esteja certa que ha de sahir triunfante. Muitas vezes (interrompeo a mãe) quiz eu entrar nessa prática, de que dependem o meu socego, e até a minha vida, mas teu pai sempre teve cuidado de a estorvar; e quando me mostrei empenhada em me desenganar com elle, tapou-me a boca com aquelle tom, que tanto afflige os corações amantes, e a que eu não estava acostumada. Inutil he esperar essa conversação, a qual não me ha de restituir o coração de teu pai, e só serviria de o importunar; e cre-me, que com importunidades, e queixas não se revoea a ternura; e eu só accrescentaria ás culpas, que lhe tenho, porque tal he a desgraça, que parecemos culpadas aos olhos daquelles, que tem porque se envergonhem de nossa presença, e a minha he hum mudo reproche para teu pai. Elle aqui ha de vir, (replicou Heriquetta) e lhe peço pelo amor, com que tanto me penetro das suas magoas, que commetta de novo fallar a meu pai diante de mim, que elle se verá obrigado a ouvilla; dando a minha

nha vista mais efficacia ás suas lagrimas, que eu espero não corrão de balde, que em fim elle he pai.

Madama Dericourt o prometteo assim fazer como sua filha lhe pedia, ainda que estava mui certa, de que não seria ouvida, como outras vezes lhe acontecêra. Nisto entrou seu marido onde ellas estavam, com as mostras de isenção que esquivão, e talvez intimidão. A mulher fez por dissimular a sua perturbação, e Henriqueta correo a abraçar o pai, fazendo lhe mil caricias. Elle o'hava para a filha como abalado; e sua mulher começou a fallar, dizendo-lhe: „ Não sei se
 „ me engano, Senhor. mas tendes alguma
 „ cousa? Parece-me que essa mudança no
 „ rosto indica alteração na saude. „ Tendes
 Senhora (replicou o marido) a vista bem penetrante; estimarei que tenhaes tão boa saude como eu. Ah Senhor, acodio ella, fraco desejo he esse para me restituirdes a vida; cedo vos espero livre de mim. Que dizeis, Senhora, perguntou elle então, e ella continuou, que morro; que vós sois a causa de minha morte, e que com tudo isso vos amo mais que nunca. Mas ao menos, ao menos fazei que eu acabe com a consolação de cuidar que vos mereci algumas lagrimas de saudade.

Dericourt quizera sahir-se dalli, mas a mulher o atalhou, dizendo: „ Tendes-me ouvido, Senhor, e agora acabareis de pôr fim
 „ á vida, que me he insupportavel, ou eu

„ vos obrigarei a contemplar vossas obras , e
 „ a receberdes o meu ultimo suspiro. „ Cruel
 esposo, ha perto de dous annos que hides acra-
 vando hum punhal no meu coração , que me
 sois infiel , e que já me não amais. Ah ! De-
 ricourt , que triste imagem ! Em que vos me-
 reci tantos desgostos ! Vossa ternura era co-
 mo sabeis toda a minha felicidade , e eu não
 pediria ao Ceo , salvo a continuação daquella
 ternura , sem a qual não posso viver , e ella
 roubou-se-me ? E . . . eu tenho huma rival !

Dericourt faz novos esforços por se reti-
 rar ; e a filha lançando-se-lhe aos pés , e abra-
 çando-lhos , dizia-lhe : Meu pai , ha meu pai
 attenda ás lagrimas de minha mãe , ouça os
 seus , e meus gemidos , ou ha de sacrificar
 duas victimas ; aqui tem , fira o peito de sua
 filha . . .

Dericourt perturbado , confundido , toda-
 via teve a deshumanidade de afastar a mãe ,
 e a filha , a qual acolhendo-se a seu quarto ,
 a foi a mãe que a seguiu , achar esmorecida ,
 e entrou a bradar ao marido , que hia descen-
 do a escada da rua , vinde Senhor , vinde
 barbaro , gozar os effeitos de vossa insensibi-
 lidade. Se já vos não resta a menor compai-
 xão de mim , tende-a ao menos dessa infeliz
 filha , e restitui-lhe a vida , para que me aju-
 de a supportar a horrivel condição , a que me
 tendes reduzida.

Então obrando eficazmente o paternal
 amor , voltou Dericourt donde estava , e lan-
 çan-

quando-se á filha abraçou-a, e fez tanto, que ella tornou-lhe a si, e abriu os olhos para ver o pai que estava já abraçado com sua mãe dizendo-lhe: Venceste, eu te restituo meu amor, e o coração, concede-me o perdão, que eu te servirei todos os dias de minha vida; e fallando para Henriqueta lhe disse: „ Ama-da filha tu affiançarás esta promessa, de „ que te faço abonadora; estás por isto? „

Dericourt a mother, e a filha ficarão por algum tempo no silencio, que he a expressão mais energica do affecto, e em fim confundindo os abraços, e lagrimas de gosto, entrou elle dahi em diante a ser o marido mais terno, e mais fiel, como já havia sido o melhor de todos os pais.

O AMIGO.

Imperando, célebre Yao (1) cuja memoria he consagrada na China, vivião dous Negociantes Fong, e Kiang, que ainda agora se

S ii

re-

(1) Yao começou a imperar no anno 2357 antes da era de Christo. Delle se diz que andou 14 mezes no ventre de sua mãe, mas semelhantes prodigios nunca faltão no nascimento dos homens célebres, para os distinguirem dos outros individuos, como se o só talento, e a virtude desataviada de accidentes estranhos não bastasse a mover a curiosidade, e a ganhar o nosso acatamento, e veneração.

No

rememorão naquelles climas , como os mais perfectos exemplares da amizade. O patrimonio

No Reinado de Yao houve hum grande diluvio , e como ,, elle amava o seu povo como hum pai ama ,, seus filhos ,, mostrou todo o seu affecto na reparação daquelle desastre Os Chinezes venerarão , e amarão indissolvemente este seu Imperador , a quem ainda agora conservão os mesmos sentimentos : e de si mesmos tomarão luto por sua morte , e o trouxerão pelo espaço de tres annos ; que entre elles he o primeiro dos elogios funeraes. Este Monarca não estimava os thesouros senão em quanto servião , como elle dizia para honrar o Ente Supremo , ou manter a pública felicidade. ,, Não descansava senão ,, quando sabia que o povo era feliz , e contente , e ,, satisfazia a seus deveres. A grande ternura , com ,, que o amava , fazia o Imperador desvelar-se para ,, remediar as públicas necessidades. Muitas vezes ,, hia em pessoa correr as Provincias , informando- ,, se com cuidado verdadeiramente paternal , dos ,, pobres , orfãos , e viúvas , cujas lagrimas enxugava , consolando-os , e se correndo as suas misérias , não se desprezando de entrar nas palhoças ,, mais humildes , nem de se familiarisar com os ,, mais penuriosos , e indigentes ,, *Se o povo , (dizia o Imperador) tem frio , a culpa he minha ; se tem fome , eu lha causei ; se commette algum erro , eu devo considerar-me como author delle ;* palavras certo admiraveis , e que por assim o dizer , encerrão as obrigações do Soberano , e devêrão andar gravadas em todos os Thronos. Yao respeitava muito a noticia das ceremonias , e da musica , sendo aliás inimi-

nio de Fong era mui estreito , ao mesmo tempo que seu amigo possuhia immensas riquezas. Esta desproporção nos haveres (e podemos contallo entre as estranhezas do Mundo) não tinha esquivado , nem enfraquecido a infeliz sympathya que attrahia os corações , ata-os ; e os faz quasi dependentes hum do outro : e
dos

go declarado da que amollece o coração , de sorte que só cultivava , a que incita á virtude ; donde se vê que os Gregos não forão os unicos que estimarão , e praticarão esta arte tanto em proveito da legislação. *Yao sobio* , e *desceo* na idade de cento e desasete annos , e aos noventa e nove de seu Imperio , que vem a ser segundo a expressão Chinezza , sobio aos celestiaes assentos , e seu corpo foi sepultado O Ceo deo-lhe tão larga vida , para o premiar por suas bondades. A sua memoria he tão venerada ainda agora dos Chins , que quando querem fazer o maior élogio aos seus Imperadores , comparão nos a *Yao* O peor he que toda a Europa ignorava o nome de hum tão digno Monarca , quando resoavão nos nossos ouvidos os nomes dos Tiberios , dos Neros , dos Domicianos ? Que he a reputação do Mundo ? E quão digno de lastima seria o homem de bem se amasse a virtude a respeito da fama , e da celebridade , e não por amor della sómente ! Este reproche farei eternamente aos Historiadores , e he não haverem profundado o buril quando abrirão os retratos dos bons Principes , ao mesmo passo que gravarão com traços immortaes a memoria dos tyrannos , oppressores dos flagellos da humanidade. A memoria de Crommwell viverá entre nós largas idades entre nós , que não tinhamos a menor noticia de hum Principe respeitavel , que era a felicidade de hum povo immenso.

dos nossos dous amigos não seria fácil discernir qual amava mais o outro.

Huma só noite favorecido de suas trévas entrou Kiang por casa de Fong, todo pallido, perturbado, e entregue á mais horrivel desordem, olhando para traz horrorizado, como quem o temia que o seguissem. Que he isso? Que tendes, perguntou-lhe Fong, maravilhado do como elle vinha; donde te vem amigo esse tremor de todo o corpo, esse assombramento? Se te não conhecesse cuidaria que vens de manchar-te com algum crime. E duvidas disso? Repliquou-lhe Kiang, com hum lúgubre gemido. Estes sustos, estes pavores não se compadecem com a virtude. . . . sim Fong, eu sou o mais desgraçado, o mais culpado de todos os homens. Eu que atégora me appliquei com todo o cuidado a satisfazer ás cinco obrigações (2). . . vês estas mãos? Olha, olha,

(2) Estes preceitos que são a base da legislação, e da moral dos Chins chamão se „ *As cinco ensinanzas immudaveis do pai, e dos filhos; do Rei, e do vassallo; dos casados, dos anciãos, e dos mancebos*, e em fim *dos amigos* entre si: e note se que as obrigações dos pais, e dos filhos vem ensinadas em primeiro lugar. Em geral os deveres são tão sagrados, e tão respeitados daquella Nação, que se conservão em memoria as palavras memoraveis de Yu successor de Chun, successor de Yao. „ Quando eu „ fui destinado para remediar os estragos da inundação, casei com a filha de Fuchen-Chei, a quem „ eu muito amava, mas demorei-me apenas quatro „ dias

olha, que estão tintas do sangue do honrado Outing... Que dizes (tornou-lhe Fong) de Outing, cruel? Sim, continua Kiang, eu lhe enbebi no coração o punhal, offendido de huma palavra, de huma só palavra, que elle espirando me jurou que nunca a proferira. Em fim elle morreo! E eu, eu estou vivo... Não sei que movimento d'alma me aprezou a fugir do castigo que mereço. Fong, eu aqui venho asylar-me no seio da amaizade. Kiang, (tornou-lhe o amigo) eu não te hei de desmerecer essa confiança; que não olho se não a tua desgraça: horrivel he a de haver feito hum homicido: mas tu és mais digno de lastima do que Outing. Elle encheo a medida de seus dias, e acabou virtuoso, e tu fiaste por preza dos remorsos que te lacérão a alma. Nunca, nunca já mais te sahirá d'ante os olhos a imagem daquelle desgraçado. Tu o verás sempre arrojando-se em teu seguimento, mostrar-te o mortal golpe, e soltar delle o sangue que eternamente te ha de accusar ante Tien. (*) Mas perdoa, eu não quero dobrar-te o tormento. Tu fiaste-te em teu amigo: aqui tens hum lugar em minha casa, e onde

„ dias com ella, e parti logo a satisfazer á com-
 „ missão que me havia incumbido. Tive depois
 „ hum filho, hum unico filho, ouvi-o chorar
 „ amargamente, mas nem tanto me divertio de mi-
 „ nha obrigação „ Digão-me se hum Romano, ou
 „ hum Sparciata pensaria, ou fallaria d'outro modo?

(*) Nome que os Chins dão ao Ente Supremo.

de estarás occulto, fóra da vista dos meus domesticos, e eu mesmo te trarei o alimento necessario. Lança-te no seio do Ente Supremo, que tem os olhos em ti; implora a sua clemencia, que elle não he inexoravel como os homens... E de mim fica certo, que te não hei de desemparrar. Adeos; peza-me deixarte entregue a ti proprio, mas a familia demanda a minha industria, devo-lhe parte do meu tempo; e aliás he para temer, que a minha ausencia dê suspeitas, que eu quizera desviar.

Dito isto, abraçárão-se os dons amigos chorando, e Fong tornou onde estavam sua mulher, e filhos que já sabião da morte de Outing, posto que ignoravão como todos os de mais, quem fosse o seu matador; e Kiang, hum dia antes de fazer a morte, tinha espalhado voz por todos os seus conhecidos, que partia para huma Provincia do Sul, e a sua propria familia estava neste conceito.

Fong não faltava em levar de comer, e beber ao seu homisiado, e com isto lhe dava consolações orvalhadas de lagrimas. Ambos elles esperavão que o caso com o dar do tempo viesse a esqueccr. Sobre o que Kiang dizia ao amigo Sim eu poderia escapar á vingança da justiça, mas quem ma defenderá de minha consciencia? Tu tinhas muita razão em fazer-me temer, o que agora sinto tão fortemente. Neste, neste meu coração he que eu hei de ter eternos algozes, eterno supplicio.

O sangue de Outing brada incessantemente

te a meus ouvidos. E que tenha eu huma esposa, hum filho, e familia. Tien o sabe, que lê nos corações das creaturas; que só por amor de minha familia supporto o pezo da vida. Hum criminoso só pôde achar allivio na morte mais apressada; torno a dizer que não vivo senão para pessoas que amo mais do que a mim proprio. Agora o experimento, que ninguem he pai, nem marido impunemente. Estes sentimentos amigos não te são estranhos. Sem dúvida Kiang, replicou Fong, que no que dizes debuxas minha alma; abaixo do Ser Supremo, minha mulher, e filhos são o que eu mais amo; e muito menos favorecido da fortuna, que tu, vejo-me obrigado a usar de todos os meios de huma honesta industria, para encher as obrigações de pai de familia... ah se eu lhes faltasse agora? Que imagem? E tu, interrompeo King, tu não te lembras que tens hum amigo? Bem sabes, replicou Fong, o meu modo de pensar, e proceder. *Nós não devemos receber beneficios de ninguem, senão quando temos exaurido todos os meios de os escusar.* Lembra-te que já disputámos a este respeito, e que nunca o interesse influirá em nossa amizade. Mas se minha mulher, e filhos estivessem necessitados então não me correria de socorrer-me a ti, que és seu segundo pai. Em taes casos he que o amigo tem obrigações que desempenhar, e guai daquelle, que se humilha de ser o objecto da sua compaixão, porque esse he hum ingrato, que
pro-

procura livrar-se da obrigação que a detenção lhe impõe, e ignora que o reconhecimento he o mais suave de todos os prazeres.

Fong escutava attento tudo quanto se dizia sobre a morte de Oüing, não lhe escapando nem as menores palavras; e assim veio a descobrir, que por suspeitas se indagava o réo daquelle homicídio, e que ellas se corroboravão; que a justiça erguera a sua espada, em fim que tudo concorria para se opprimir hum innocente, qual era Ming, o homem mais estimavel, e reverenciado de toda a China, ao qual se devia esta especie de adagio sagrado, „ Ains, „ da que ha humra distancia infinita entre o „ homem, e o Céu, todavia elles se commu- „ nicão por meio da virtude. „ Este grande homem fora visto com Oüing pouco antes de Kiang o matar; e produzindo os inimigos de Ming (porque a virtude tem necessariamente mais contrarios do que o vicio) testemunhos falso: contra elle, estava o innocente para ir padecer. Fong não ignorava huma só destas circumstancias que lhe atormentavão a alma, por lhe constar a verdade, e que encobria em sua casa o matador. Mas este era seu amigo, que lhe implorára hospitalidade, primeiro artigo do *Direito das Gentes*, e havia-se refugiado no seu seio, como em hum Sacratio: e por outra parte Ming que era a mesma probidade, gemia no carcere, e estava para ir morrer, e morrer ignominiosamente, padecendo a innocencia a pena de vida aos criminosos.

Nes-

Neste horrivel estado andava Fong em grande inquietação, e no semblante lhe transuzia o sosobro de sua alma. Quando hia ver-se com Kiang, rebentavão-lhe dos olhos dous mananciaes de lagrimas; até que King lhe perguntou a causa da grandissima perturbação, que elle não podia dissimular, dizendo-lhe: „Dias ha Fong, que andas devorado „ de huma tristeza, que parece asanhar-se „ com a minha presença; não duvides com- „ municar-ma; e se ha que temer á minha „ vida, amigo, olha que eu sei morrer... „ o teu destino... respondeu Fong, parece huma especie de sina de reprovação, com que Tien te assignalou. Mas ainda que o mesmo Céo desamparasse hum desgraçado. nós o deveramos lamentar, e prestar-lhe nosso tra-co soccorro. Sim, Kiang, a tua sorte he digna de compaixão, de toda a minha compaixão. Reprovado he dos seis *Espiritos celestiaes* (3) aquelle que causa a ruina do innocente. Mas eu tresvario... estou perturbado... ai de mim! Que eu não devo agravar os teus males.

Fong parecia cada vez mais opprimido de dor, e com quanto Kiang lhe perguntava,

(3) Aliás *os seis Respeitaveis*, ou *Lot-song*. Segundo a Theologia dos Chins, estes espiritos presidem ao Sol, á Lua, aos planetas, ás estrellas, ás quatro Estações, e á terra. Os Chins lhe fazem ora-ções, e sacrificios para os terem por valédores ante o Tien, ou Ente dos Entes.

e instava que se explicasse, não respondia senão com hum silencio tenebroso, interrompido sómente de gemidos e levantando os olhos para o Ceo, abraçava o amigo, e logo desviava-se delle com huma especie de terror; e em fim despedio-se delle tendido á sua melancolia, e sem satisfazer á sua curiosidade

E indo a sahir de casa eis que lhe sôa hum brado universal, que lhe esmoreceo a mesma alma, e era, que o virtuoso Ming hia a padecer a pena pertencente aos réos de gravissimos delictos. Fong marchou para a praça pública; vio erguer-se o horrivel monumento do supplicio, e entretanto ouvia a muitos dizerem: „ como he possivel que Ming „ commettesse hum assassinio, Ming que nós „ olhavamo como para hum *Espirito celeste*. „ Depois deste exemplo, quem descansará na boa reputação dos homens? Quão enganosos que elles são! Fong porém dizia consigo, e assim se calumniá a innocencia! E ouço eu isto! Eu que com huma palavra a posso justificar! Não basta que morra Ming sem culpa, senão que irá pegando á sua mortalha huma eterna ignominia! E sua memoria será condemnada a hum opprobrio, que nunca ha de ter fim! E soffrerei eu, que a justiça dê huma sentença iniqua. Grande Deos! E não he de minha obrigação declarar... eu devo, ... e não posso.

Cresce entre tanto o rumor, tiráo a Ming da prisão, e por instantes hia acabar a vida
ás

às mãos do algoz. Fong avistou-o ao longe, e atormentado de compaixão, de dor, e desesperação, toda a sua alma se sublevou á vista de hum ancião de setenta annos, que se contentava de tomar o Ceo por testemunha de sua innocencia, sem acusar os seus perseguidores. Só *Tien* (dizia Ming com a constancia de hum sabio livre de culpa) só *Tien* sabe a verdade, para elle só appello. Elle he meu Juiz, elle sabe se sou culpado! A minha vida he sua, eu lha restituo, adorando seus decretos incompreensíveis, e abençoando os seus flagellos. A familia daquelle respeitavel infeliz vinha-o acompanhando com os olhos banhados de lagrimas, e dando gemidos lamentosissimos.

E que espectáculo este para Fong! O qual correndo a casa disse a sua mulher, que tinha hum segredo que communicar-lhe, e depois narrando-lhe á pressa o caso de Kiang, tomou-lhe juramento de guardar segredo, acrescentando que a encarregava de vigiar sobre o destino de seu amigo, com quem foi logo ter, e lhe fallou assim: Kiang, vejo-me obrigado a deixar-te; minha mulher sabe tudo o que te diz respeito: descança na sua fé, zelo, e discripção. Por hora não posso dizer mais, se não que brevemente saberás o quanto te amei. Recommendo-te meus filhos, e a consorte; chegou a occasião de eu aproveitar-me de teus beneficios. Amigo dá-me hum abraço, e lembra-te . . . nisto tal era o

so sobro de sua alma, que não pôde acabar o que hia a dizer. Kiang quizera fazer-lhe algumas perguntas, mas Fong tinha-se lhe soltado dos braços, e voltando á mulher, e filhos, depois de os abraçar como em extasi, apartou-se delles com violencia, para lhes encobrir a terrivel crise que experimentava.

Este homem sublime, que merece ser cantado entre o pequeno número dos Heróes verdadeiros; (4) deo-se toda a pressa por chegar
ao

(4) Seria empreza digna da filosofia, e das luzes deste século huma obra, em que se nos expoesse com justo appreço o curto número de homens privilegiados, que merecêrão o nome de *Heróes*. E primeiramente houvera se de definir bem o que se ha de entender por *Heróe*, já que a maior parte dos nossos erros vem de que nos contentamos de palavras, sem comprehendermos bem as idéas que por ellas se nos significão, e devemos entender. Por meio deste severo exame poderiamos em certo modo remediar o mal que causa huma multidão de escrevedores, ou compiladores, a que chamão *Historiadores*. Dar se hião definições exactas, e adequadas do que he util, ou prejudicial ao homem, do que he digno de ser estimado, e approvado; do que realmente he *bon*, ou *mao*, pondo de parte os titulos, as graduações, a lisonja, e a satyra; em fim far-se-hia o mesmo que se fazia no juizo dos Reis de Egypto depois da sua morte. Devemos confessar que estes quadros havião de abrir-nos os olhos para conhecermos infinitas opiniões erradas, que nós induzem em erro, e nos enganão, porque e. tão ca-
da

ao lugar onde levavão Ming a ser justificado, e tanto que o avistou, rompendo pela multidão de gente que ali estava, foi-se abraçar com aquelle ancião, e exclamou ao povo: „ Cidadãos, popai o sangue innocente, e „ derramai a do réo, que aqui vedes. „ E onde está elle? Perguntou hum grande número de circumstantes, onde esta! Eu sou, (tomou-lhes Fong) eu sou o que manchei as mãos no sangue de Outing, e devo ser justificado. Ni to levantou-se mil brados ao Ceo, e n admiração da divina justiça, que vigia sobre os innocentes: quebrão-se os ferros a Ming, e o reconduzem a sua casa entre acclamações. Mas todavia ninguem podia negar com paixão, e certo modo de estima ao réo, que teve a grandeza d'alma de se denunciar, e vir offerecer a vida ao ferro vingador, por salvar o desgraçado velho.

A pezar d'isto, carregarão Fong de cadeias,

da objecto se nos mostraria, qual he realmente. Nemi me digão que não ha ja livros que se fação; digamos antes, que ainda estão muitos por compôr, de que temos grande necessidade; e que a Filosofia Moral ainda está no seu berço. E se não digão-me quantos escritores não tem repetido, que romwell era hum grande homem? Hum grande homem! O nator de seu Rei, o perturbador da patria, que fez correr torrentes de sangue! E estes mesmos escritores insultarão seu filho Ricárdo, porque teve a prudencia de preferir huma vida obscura, e livre de crimes, a outra cheia de inquietações, e de delictos! *O coecas hominum mentes!*

e fazendo-se-lhe os interrogatorios foi condemnado, por sua propria confissão, a padecer a pena destinada aos matadores; e já o algoz tinha lacerado seus vestidos, e fulgurava em suas mãos a espada do castigo, quando souo d'entre a multidão dos circumstantes huma voz que bradava: Espera, espera; e logo divisou-se hum homem quasi sem alento, que vinha correndo, e dizia: „ hum instante, hum só instante suspende a execução. „ Nisto sahindo Fong do abatimento em que estava, ergueo a cabeça, parecendo-lhe que conhecia aquella voz, e disse: és tu Kiang, que vens aqui fazer? A minha obrigação; (responde Kiang) e livrar a innocencia do castigo, que eu só mereço: e vós que sois aqui presentes, reconhecei naquelle respeitavel mortal o mode'lo dos amigos.

E depois referindo em poucas palavras a sua deporavel historia, expõe largamente a generosidade de seu amigo Fong, e diz que a mulher deste amigo sublime informada pela voz pública, fora dar-lhe parte da sorte que esperava ter seu marido, pelo que elle não duvidára hum momento em sahir a obrar o que ordenão a natureza, e a equidade; e depois abraçando entre soluços o generoso Fong, que dizia ser tudo aquillo engano dictado pela amizade, e que elle era o réo, continuou Kiang em asseverar, que a elle só se devia o castigo.

Os circumstantes que olhavão para aquelles

les dous homens extraordinarios, estavam suspensos entre o pasmo, admiração, dor, e piedade: não se ouviam se não gemidos; não se vião se não lágrimas: todos louvavão a nobreza d'alma de ambos os amigos, que contendião sobre a gloria de morrer hum pelo outro; e não ha crime que a magnanimidade, e grandeza d'alma, não lave, ou ao menos não extenúe. Os Juizes duvidosos, e inter necidos sem saber o que decidissem, contentárão-se de prender a ambos, e conservallos em grilhões.

Em fim levou-se a causa ao Supremo Tribunal do Imperador, o qual mandou ir aquelles dous homens á sua presença, onde elles continuárão á dar expemplo da contenda mais heroica. E o sabio *Tao* (5) depois de ponderar

Tom I.

T

rar

(5) Estes são os quadros que nunca nos devéramos faltar de expor á vista dos homens. Eis-aqui o como este Soberano vem representado no *Chuking*, obra do célebre Confucio. Os beneficios que fez á República abrangêção a todos os lugares, a todos os tempos, e a todos os individuos. Elle foi diligente, illuminado, cortez, e prudente, e teve estas virtudes naturalmente, não já constrangido, ou violentado: foi verdadeiramente respeitavel; soube ser humilde, e o esplendor de sua virtude alluminou todo o Universo. Soube dar á natureza racional todo o lustre, de que ella he capaz, e teve meio de arreigar na sua familia o reciproco amor; e depois que estabeleceo a concordia nella, fez reinar entre seus pópulos,

» dem,

rar com madureza todas as razões, veio por fim a discernir a verdade, e disse a Fong:
 „ Homem digno, eis-aqui o que a Justiça pres-
 „ cre-

„ dem, e a equidade, os quaes illustrados por sua
 „ industria e exemplos, com as luzes da recta ra-
 „ zão, virão derramada pela terra a união, e a con-
 „ cordia „ Tudo o que resta da antiguidade nos as-
 „ segura, que Yao me ecia este elogio; o qual Yao
 „ elegeo successor não dentre os grandes da sua Corte,
 „ mas foi desenterrar de huma especie de palhoça a
 „ virtude, e os talentos na pessoa de Chun a quem
 „ nomeou seu successor. Este Chun, desprezado de
 „ seus parentes, vira se obrigado a ser pescador, e
 „ Yao tinha larga experiencia delle antes de o eleger,
 „ e para isto convocando a sua Corte lhes disse. „ Ha
 „ tres annos que vos tenho ordenado indagasseis
 „ nas terras do Imperio hum homem virtuoso, ca-
 „ paz de vos governar com prudencia, e manter o
 „ povo em paz. Em consequencia daquella ordem
 „ vós me ajudastes a tirar Chun da obscuridade,
 „ fazendo lhe elogios. E ainda que eu saiba que esses
 „ louvores erão sinceros, quiz averiguar eu mesmo
 „ o em que elles assentavão, e vi com grande meu
 „ gosto, que vos não enganastes Chun, vem a
 „ mim. Tres annos examinei as tuas palavras, e
 „ acções, e tive a consolação de achar, que fazias
 „ executar as minhas ordens com prudencia; que
 „ teus conselhos erão cheios de sabedoria; que sou-
 „ bestes, não só grangear o amor dos povos, mas
 „ tambem o dos Grandes, e que no espaço de tres
 „ annos se tem mudado a face do meu Imperio.
 „ Hoje quero premiar a tua virtude, e vem collo-
 „ car te comigo neste Throno. „

Os

„ creve. Senta-te aos pés do meu Thono, que
 „ os vassallos como tu nunca ardarão sobeja-
 „ mente unidos a seus Soberanos; pois se al-
 „ guma cousa pôde elevar os homens á digni-
 „ dade da conversação dos Monarcas, he a
 „ virtude. E a ti Kiang, com quanto te admi-
 „ ro, e compadeço, não posso deixar de en-
 „ viar-te á morte. Quem derramou o sangue
 „ alheio, merece que lhe derramem o seu.
 „ E querendo Fong perorar em seu favor,
 „ replicou o Imperador: Kiang merece esses
 „ sentimentos; e para Fong „ Feliz mortal;
 a quem he ficto ouvir as vozes da amizade,
 e da compaixão, ou a voz de Deus, que bra-
 da do coração humano? Eu não posso mais
 que ser justo; e este he hum dos dissabores
 da Soberania: o Imperador ha de lutar com
 o ser de homem, e rendello; tenho decretado
 a sorte de Kiang, e diga elle mesmo se faltó
 á equidade.

Kiang prostrado aos pés do Soberano com
 todo o respeito confessou, que Tien havia
 fallado pela sua boca, e só pediu por favor
 que lhe deixassem abraçar o amigo, o qual
 desfaleceo de todo, vendo que lhe arranca-
 vão Kiang dos braços para ser levado ao sup-
 plicio.

T ii

Mas

Os Soberanos como este são bem dignos de go-
 verna os homens; e n que raras vezes aconte e, he
 como no presente caso succedeo, de terem os suc-
 cessores semelhantes nos taes. Ch in participou com
 Yao da veneração, e dos cultos dos Chins.

Mas em fim restituído daquelle accidente , vio (e com que pasmo !) a Kiang sentado junto a si , e exclamou , cuidando que era aquillo sonho ; e he possivel que vejo o meu Kiang restituído á minha amizade ! Eis-ahi , the tornou Yao , outro monumento da Justiça ; eu tinha satisfeito a ella sujeitando Kiang a todos os horrores da morte esteve perto de morrer ; e pareceo-me que bastava este castigo , para satisfação de seu delicto. Então houve de obrar tambem a minha clemencia , e quiz recompensallo , pela sua generosidade , e creio que o mesmo Tien me inspirou esta sentença. Poderei eu imitallo na sua bondade ! Sendo-me pois licito ceder ao doce imperio da beneficencia , sede vós o ornamento de minha Corte , e fique vos a China em diyida de tão singular exemplo da amizade.

OS FIE'IS ALLIADOS

(1) **S**agunto alliado dos Romanos , e sua protegida , era huma das Cidades mais célebres da antiga Hespanha , cujas riquezas ,

(1) Sagunto tinha suas fabulas como todas as de mais regiões ciosas de figurar nos annaes do universo , e derivava a sua origem de Hercules : dizem porém que fora fundada pelos de Zacyntho. E vindo com o tempo a ser huma das mais florentes Cidades de Hespanha , declarou se a favor dos Romanos , que

e sábia legislação , com a exacta disciplina ; e grande vigilancia sobre a conversação dos costumes , e harmonia das varias classes do Estado , além de sua feliz industria recompensadas com prosperidades contínuas ; e das forças de mar , e terra , causas todas tão diversas como connexas , havião feito daquella pequena República huma especie de Potencia , que já entrava a desafiar contra si os ciosos olhos de Carthago. E aqui he de notar , que entre os Romanos , e Carthaginezes havia hum tratado , que vedava ás duas Nações fazerem guerra aos povos seus alliados.

Annibal politico tão grande (2) como pouco

que já então se mostravão rivaes , e inimigos de Carthago. Annibal áquelle tempo havia tomado naquellas regiões varias Cidades , e subjugado alguns povos ; e em fim havia entre os Romanos , e Carthaginezes hum tratado , pelo qual estes podião conquistar até o rio Ibero , menos a Sagunto. Disto poderemos formar algum conceito , comparando estes estados ás Cidades Anseaticas , que fórmão huns pequenos estados livres á sombra de algumas Potencias do Norte.

(2) Os primeiros desejos de Annibal , e que elle teve occultos , forão ir conquistar Italia , unico objecto , em que fixava os seus olhos. Este Capitão não era apaixonadõ senão por guerras , e assim he digno de reter-se entre os Illustres destruidores do genero humano , que tão impropriamente chamamos *heróes* , *grandes homens* , &c. He verdade que Annibal teve todos os talentos militares , cultivados

co escriptuloso nos meios de servir a patria, ou antes a seus proprios interesses, usou daquelle espirito de astucia, e manha, que sempre os sabios tiverão por desairoza á sua gloria. E foi o caso que mandou pôr echadiços peitados, espalhar representações, e queixas, dirigidas a pintar os Sagentinos odiosos, e pe-

ri-

perto de tres annos debaixo da disciplina de Amilcar. Rollin confessando-lhe talentos, e luzes na arte da guerra acaba assim o seu retrato. ,, Com estas prendas achavão se nella vícios nada inferiores ás virtudes; a saber huma crueldade deshumana, huma perfidia mais que Carthagineza; nenhum respeito á verdade, nem ao que ha de mais segredo entre os homens; nenhum temor dos Deoses, nenhuma observancia da santidade dos juramentos; nenhum sentimento de Religião ,,

Eis aqui as côres, com que se nos pinta Annibal; e já não he de admirar, que elle sacrificasse tudo á soffregridão *de fazer-se necessario á sua patria*; o que sem dúvida he mascarar o interesse particular, com a mascara do *interesse patriótico*. Nós o podemos considerar como o author da destruição de Carthago. Se correremos os fastos da Historia, raras vezes acharemos hum desses heróes guerreiros bem limpo nos seus intentos, e bem desinteressado; que em fim consta, que Sti icon, Narses, e Belisario pelejarão por motivos particulares, e não para se virem á Patria, ou Principe. Quando pois o homem sensato decompõe estes mónumentos do pretendido heroismo, então he que geme de ver quão poucos forão os semelhantes, que fizerão o bem pelo só gosto de o fazer, e amarão a virtude só por amor della. —

rigosos ao Senado de Carthago; suggerindo que elles erão huns sediciosos, que hião suscitar tumultos em Hespanha a favor dos Romanos. Em fim moveo as mollaras de sorte com taes artes, que alcançou hum pleno poder do Senado para *Obrar a respeito de Sagunto tudo o que lhe parece mais util ao Estado*. Eis aqui como o embuste, e fingimento decarados com os titulos de intelligencia, e luzes enganão os homens, dos quaes apenas ha escriptor que não dê prodigos elogios áquella arte de enganar, em que tanto se distinguia Annibal: assim se insinuão idéas falsas, e se corrompem os juizos! A Historia que depois dos Livros Sagrados houvera de ser trazida entre mãos, parece ser hum *Tratado elementar* de tudo o que pôde deshonrar, e affligir a humanidade.

Em fim conseguira o artificioso Carthaginez executar o seu projecto, e arvorando o estandarte da Guerra, quando os Saguntinos descansando nos vagares, e fracos auxilios das negociações, enviarão a Roma Deputados, que expossem ao Senado os designios pouco pacificos de Annibal, que já ameaçava seus muros. Os Romanos cahião no erro como o dos Saguntinos, e em vez de os socorrerem logo eficazmente, nomearão huma especie de Embaixadores, (3) para se irem informar na

(3) Assim aconteceu o que o Senado Romano, que melhor conhecia o character de Annibal, devia

quellas partes do estado presente das cousas, e queixar-se com Annibal; e se elle lhes não deferisse, que se aggravassem d'elle ao Senado de Cathargo.

Estas *armas ministeriaes* não erão da tempera das de Annibal, que durando as conferencias, e colloquios desfraldava as suas bandeiras diante dos muros de Sagunto, e pondo-lhe cerco, apartava muito aos Saguntinos. Estes fizeram-lhe a mais gloriosa, e dorfiada resistencia: Annibal foi ferido, e este accidente lhe inspirou mais ardor de adiantar a empreza, o qual elle communicou aos soldados, dando-lhe esperanças de terem hum saque consideravel. Os cercados, a pezar da sua constancia, começião a conhecer os extremos a que estava reduzida huma Cidade cercada de hum exercito innumeravel, que unica-

ter previsto. O General guardou-se de dar audiencia aos Embaixadores; antes lhes mandou dizer, que hum arraial composto de infinitos barbaros de varias Nações não era lugar conveniente para os receber, e ouvir. Assim que os Deputados Romanos foram obrigados a chegar a Carthago, e no em tanto Annibal apertava o cerco de Sagunto, e lá da sua tenda fazia laborar no Senado as mollas que impedirão todo o accesso aos Deputados, os quaes perorarão debalde, porque a maior parte dos Senadores preoccupados pelos entredos de Annibal, não os escutarão, e por fim a esteril negociação cedeo ao espirito de odio, e de partido que dominava em toda aquella assembléa.

camente suspirava pela sua perda, e total destruição.

Por tanto Alcon, que era hum dos principaes Cidadãos (4) de Sagunto, acompanhado de hum Hespanhol chamado A orco, encarregou-se de tentar algum ajustamento, e sahindo de noite, foi-se á tenda de Annibal, usa de todos os meios, não ommittindo nem o de abater-se a rogallo, e a derramar lagrimas. Mas o Carthaginez inexoravel lhe propunha condições, que nada discrepavão da total ruina de Sagunto, quaes erão, que os Saguntinos deixassem seus lares, e a Cidade, e que sahindo della desarmados lhe trouxessem todo o ouro, e prata que possuíão, que elle lhes deixaria livres seus agros, e lhes consentiria edificarem outra Cidade em sitio que lhes havia de abalisar. Por este preço em fim se lhes offerencia liberdade para elles, suas mulheres, e filhos; mas accrescentou finalmente, que se separassem para sempre da alliança que tinham com os Romanos. Ao ouvir esta condição, Alcon transportado de nobre cólera lhe disse: „ Até aqui, Senhor, „ tive soffrimento para te ouvir, impondo „ violento silencio á dignidade de Cidadão „ e ao amor da patria, porque tratava de a „ salvar do precipicio em que está quasi der-

„ ri-

(4) Este successo he todo conforme á verdade. Este Alcon foi huma noite ao campo dos cercadores, usou de rogos, e lagrimas ante Annibal, e achou-o insensivel a todas as suas proposições.

„ridada. Mas queres que os Saguntinos fa-
 „ção o papel de pérfidos alliados . que se-
 „jamos traidores , que quebrems todos os
 „juramentos que nos enlação com Roma ,
 „que nos ligão á honra , aos Deoses que ago-
 „ra estão julgando a ti , e a nós . . . antes a
 „morte , Annibal , antes a destruição. Diga-
 „se embora. „ Aqui foi Sagunto que desap-
 pareceo da terra porque antepoz o que era de
 seu dever , e gloria em fim a propria anni-
 quilação , a huma existencia eternamente in-
 fame , . . . e . . . todos os meus Concidadãos
 terão este mesmo parecer , esta mesma al-
 ma ; nem haverá hum só que não subscreva
 com o sangue isto que acabo de dizer-te . . .
 mas em fim he essa a tua ultima resolução ? .
 Nunca terei outra , replicou Annibal ! , com
 aquella ferocia , que caracteriza a insolencia
 da prosperidade. A Deos , tornou-lhe o Sa-
 guntino , tu tens jurado a nossa perdição ;
 mas em balde te ventará a fortuna , que nun-
 ca poderás roubar-nos nossa gloria , nem nos-
 sa virtude ; e lembre-te que tambem ha vi-
 ctorias deshonrosas.

Alcon andou alguns dias no campo Car-
 thaginez , protestando que cravaria hum pu-
 nhal no coração de quem ousasse propôr a seus
 compatriotas semelhante capitulação , e por-
 que o Hespanhol Alarco , que o acompanha ,
 deo a entender , que era preciso ceder á ne-
 cessidade , Alcon lhe disse , dá graças á
 amizade , que nos une , porque aliás eu te
 não

não deixaria acabar de proferir essas razões.

Em fim voltando ambos a Sagunto, e dando-se pressa o Senado por saber a resposta que trazia, disse-lhes Alcon: „ Na praça pública, perante todo o povo junto vos darei conta da minha negociação „

Concorrem pois alli todos, e Alcon esforçando a voz começou: „ Dignos Concidadão, eu tentei tudo menos o que poderia ferir na honra, para demover hum tigre sedento de nosso sangue. Foi-me impossivel arrancar-lhe huma só mostra de compaixão; elle devora já a sua preza A' manhã se dá hum assalto inutil he encobrilho. Nossos braços já não podem servir-nos, nem livrar nos da ultima ruina, mas restão-nos os corações. Não vos tratarei das condições deshumanas, e ultrajosas, que ousa prescrever-nos hum barbaro inimigo, não vos direi que preço pôz a nossas vidas, e liberdades, e só referirei que nos propõe que renunciemos a alliança dos Romanos . . . „ (Aqui se levantou hum rumor geral.) „ E quanto me alegra ver-vos cheios dessa generosa devoção a nossos alliados, e amigos! Valorosos Saguntinos, não percamos de vista esta imagem. Nós seriamos os mais covardes, e despreziveis de todos os humanos, se parassemos hum só instante no conselho, no só pensamento de perjurar a amizade, e estimação de hum povo, que nos protegia, e nos amava: a honra he a

„ ver-

„ verdadeira vida. Esta noite eu vos commu-
 „ nicarei hum projecto . . . em que não tere-
 „ mos que temer á nossa gloria : a palavra
 „ vos empenho , que saberemos escapar á in-
 „ solencia do vencedor. Lembrem-vos sómen-
 „ te que a carreira da vida tem seu termo ; a
 „ da gloria he infinita ; e não se dirá dos Sa-
 „ guntios , forão alliados perfidos , e traido-
 „ res , porque o homem capaz de sentir forte-
 „ mente , não reconhece vencedor. „

Este discurso dictado pelo mesmo herois-
 mo foi recebido com extases , e só pergun-
 tavão os circumstantes qual poderia ser o pro-
 jecto , que Alcon lhes annunciava. Elle en-
 tretanto ordenou que se fizesse naquella mes-
 ma praça onde acabava de fallar ao povo ,
 huma fogueira vasta , e levantada , e assim
 se fez huma pira altissima , que occupava to-
 da a praça. Depois mandando buscar por hum
 escravo seu huma teja acceza pôz fogo áquel-
 le montão de lenha , que logo ardeo em ala.
 E ordenando que se lhe traga alli a mulher ,
 os filhos , e as riquezas , estas entregou logo
 ás chammas , e fallando para os espectadores
 disse-lhe : já vos dei parte de hum projecto
 que vou a executar. Amados compatriotas
 morramos como alliados , e amigos dignos dos
 Romanos. (5)

Loz

(5) Eis aqui o que nos diz Rollin „ Apenas ha-
 „ vião chegado a Roma os Embaixadores Romanos
 „ enviados a Cartago , quando se soube da rui-

Logo abraçando com furor a mulher, e os filhos, exclamou: „ Deoses dos Romanos, „ Deoses

„ na de Sagunto: e he difficil declarar, quaes forão
 „ a dôr, e consternação, que causou aquella triste
 „ nova. A compaixão que se teve daquella infeliz
 „ Cidade, a vergonha de faltar com o auxilio a tão
 „ fiéis alliados, e a justa indignação contra os Car-
 „ thaginezes, authores de tão grande mal, excitá-
 „ rão tal tumulto, que nos primeiros instantes não
 „ foi possível tomar-se resolução alguma, nem fa-
 „ zer mais do que affigir-se, e derramar lagrimas
 „ pela ruina de huma Cidade, victima infeliz da ua
 „ involavel constancia na fé dos Romanos. „ Isto
 „ fez vir aqui hum dito, e não fóra de proposito,
 „ que vem no *Diario de Paris* (Jornal de Paris) no
 „ dia 19 de Abril deste anno „ Os habitadores da
 „ Ilha de Scyra (huma das Cycladas) são todos Ca-
 „ tholicos Romanos, e sempre se distinguirão pela
 „ sua devoção á França, quer nos tempos de pes-
 „ te, ou naufragio, ouer nos de guerra; e disto
 „ dêrão provas, tomando nas duas guerras passadas,
 „ as armas para defenderem os navios francezes ac-
 „ commettidos, e perseguidos até o Porto pelos pi-
 „ ratas, e corsarios inimigos. Estes tomárão ving-
 „ gança dos Scyranos talando-lhes os campos, rou-
 „ bando lhes os gados, e aldeas, e devastando as
 „ vinhas, unicas riquezas daquella terra. A estes fla-
 „ gellos accresceo o odio, e vexame dos scismati-
 „ cos, de sorte que mais de 100 familias se resolvê-
 „ rão a ir buscar asylo entre os Turcos seus naturaes
 „ inimigos; e se os que restão na Ilha não forem
 „ soccorridos, levarão o mesmo caminho, e hão de
 „ vir a expatriar-se. „

„ Deoses da Honra , recebei estas victimas , , e lançando-os na fogueira se arrojou depois a ella. A maior parte dos Saguntinos transportados da mesma grandeza d'alma , seguirão o exemplo do magnanimo Alcon , e se lançarão nas chammas com as suas familias. Em fim pas-

Para estes insulanos pois ouzamos nós requerer os beneficios de nossos compatriotas , e o Author das *Recreações do homem sensivel* , deve clamar tambem , com os que clamão a favor daquelle infeliz povo. Delle veio por Deputado a França hum Ecclesiastico respeitavel , a impiorar a beneficencia delRei , e da Nação O corpo dos Negociantes , e Capitães de Marselha já lhe deo hum testemunho público de reconhecimento das boas obras , que dos Scyranos receberão. O nosso Embaixador á porta certificou a verdade do facto aos Ministros delRei , o qual se deo pressa em soccorrer aquella infeliz gente O Arcebispo de Paris , e o Ministro da Policia facilitarão hum pedido pelas Parochias , e Igrejas da Diocese ; e as pessoas que quizerem contribuir para aquella boa obra tão justa , como caridosa , poderão buscar ao Senhor Olville, Reitor da casa de S Lazaro.

Queirão os meus Leitores que gostão de enternecer-se , e sentir que tem coração , dar a estas victimas da miseria , e necessidade provas da compaixão , que atégora me grangeou huma li ongeira indulgencia ! As lagrimas daquelles desgraçados se nos apresentam pelas mãos da mesma Humanidade , e certamente nesta conjunctura , em que os nossos Diarios aclamão tantas acções de generosidade , em nenhuma outra parte se poderão melhor empregar , que nos moradores de Scyra.

passados oito mezes de cerco entrou Annibal os muros, e buscando Sagunto, e seus moradores não vio mais que huma fogueira immensa, cujas faiscas os Deoses vingadores parecia envia contra elle.

EXEMPLO DO AMOR CONJUGAL

Para saber amar não são necessarias as luzes da educação: talvez naquelles homens, a que nosso barbaro orgulho chama plebe, se achão rasgos de compaixão, que justamente pôde honrar-se a humanidade; e certamente seria difficil achar nos grandes, nos Cortezãos, nas nossas brilhantes companhias, e discretos hum exemplo de amor conjugal semelhante ao que vou já a referir.

Nos arredores de Dijon fazia grandes estragos huma doença epidemica, e mui principalmente na aldeinha de Ruffey. Aqui a minha heroina não attribava de mulher de hum simples lavrador, mas era o modelo das casadas, virtuosa, trabalhadeira, e tomando por prazer a satisfação de suas obrigações, contentava-se com amar unicamente a seu marido. Chegou tambem a este o mal contagioso, que déra a morte á maior parte de seus vizinhos, e o prostrou na cama; mas a mulher sem o deixar nunca, estava noite, e dia occupada nos cuidados que pedia a doença do consorte, com quanto elle lhe pedia que fosse des-

descançar, esquecendo-se de seus males, por não incomodar a mulher. Ella porém respondia-lhe, amigo, e cuidas, que, ainda que eu quizesse, poderia obedecer-te? Impossivel me fora serrar somente os olhos, que me traz agitada hum susto continuo: não vês que ninguem he capaz de ter de ti o cuidado que me das?

A pezar das vigílias, e de toda a ternura daquella mulher tão estimavel veio a fallecer o lavrador; e a pobre viuva, ou por effeitos da epidemia, ou porque a fadiga dos desvelos, e continua assistencia ao marido, ou a saudade d'elle lhe alterassem a saude, veio a ceder á sua dor, origem do mal que a opprimia; e desamparada já de forças, sentia-se em termos de acompanhar na sepultura o homem que mais amava.

Certa Senhora caritativa, que morava n'hum seu palacio distante algumas legoas de Ruffey, vindo a saber do estado em que se achava a pobre viuva, que perdêra tudo com a morte do marido, como sabia usar bem das suas riquezas, e gozar dos prazeres verdadeiros, enviou logo hum Medico á doente, o qual nos referio este successo.

Chegou o Medico a casa da viuva, que mostrou com isso pouco alvoroço, e hia acompanhado do Cura do Lugar; e fazendo á desgraçada muitas perguntas sobre o como se sentia, e sobre as circumstancias da sua doença, guardava ella profundo silencio, levantando

tan-

tando a tempo os olhos aos Ceos, com as mãos postas. O mesmo Cura influiu com ella, que respondesse ao seu bemfeitor, que não cansava de a interrogar, e tentar os meios de lhe restituir a saude; nomeando-lhe a respeitavel Senhora, que alli o enviára, e prometendo-lhe da sua parte que trataria della; accrescentou que trazia ordens, para que nada lhe faltasse. Em fim deixando a infeliz mulher o seu profuso silencio, respondeo „ Peço-lhe, Senhor, que dê muitas graças por mim á Senhora; que lhe fico tão agradecida á sua bondade como á de vossa mercê; mas os seus beneficios são-me innuteis, porque estou resolvida a não receber nenhum. Meu marido morreo-me; nós eramos pobres, mas amavamo-nos de coração! „ (taes forão as suas formaes palavras) E nisto desfazia-se em lagrimas. O Cura tentou consolalla, e a exhortava a conformar-se com os decretos da Providencia; mas ella só lhe tornou „ Senhor Cura, não queira impedir-me que morra; offenderei eu a Deos desejando unir-me a meu marido! „

Desde aquelle instante, a infeliz mulher tão digna de compaixão não deo mais palavra; e não querendo tomar alimento algum, espirou na manhã seguinte, seis dias depois da morte do lavrador seu marido.

 OS COLLATERAES,

Um successo que pôde contribuir para se conhecerem os homens.

Certo Notario que suavizava o trabalho da sua profissão, empregando as horas ociosas no estudo da litteratura, convidou-me para jantar com elle, e apontou-me o dia, dizendo: vós presumis de haver feito alguns progressos no conhecimento do coração humano, mas eu quero que a este respeito me fiqueis em obrigação de vos dar mais luzes, e rogando-lhe eu, que se explicasse mais, insistio elle no seu silencio, remetendo-se ao dia do conyite.

Não faltei ao ajuste, antes fui bem cedo, e elle em me vendo, disse: ainda não he tempo de vos declarar nada: depois de jantar (e isto dizia sorrindo-se) he que eu hei de tomar a liberdade de vos servir de mestre. Já vos adverti que haveis de ficar-me obrigado, e depois confessareis que este dia vos aproveitou para o conhecimento dos homens mais do que a lição de hum sem número de livros.

Jantámos pois, entre saborosas praias, e ainda ditos jocosos, e bem desviados da lição filosofica, que se me promettêra; e tomado o café, disse-me o meu Mentor: assás nos temos alegrado; vamos agora desempenhar a minha palavra: fazei-me a mercê de me acompanhar. En-

Entrámos pois n'hum grande cartorio cheio de varia gente, cujas desvairadas presenças fazião hum quadro grotesco; porque huns estavam apenas vestidos, outros de gabão, e polainas: outros com barretes brancos, e avantaes; em fim que todos parecião ser da infima plebe. Ahi mesmo sobre huma larga banca estavam amontoados vasos de prata, joias, escrituras; e cada hum dos singulares actores daquella scena lançava mão da sua sorte, com huma soffreguidão, que dava claro indicio da sordida paixão da avareza: mas sobre tudo o que me espantou mais forão os diversos ditos daquelle vorás bando: o velhaco do putão velho! Dizia hum; e logo outro; eis-ahi o que he ser rico! Bem lhe custou a morrer! Escuta, Maria Joanna, (dizia outro) sabes que o velhaco fraudou-nos em mais de trinta mil libras! Deixou á mona da sua aya boas quinhentas libras de renda, em vez de me avantajá a mim, que sou sua prima com irmã. O malvado! Exclamava algum, privar-nos do capital de trinta mil libras para enriquecer a sua puta! Sim, nós te rogaremos pela alma, vil Sardanapallo! Não seria bom, dizia outro, que se lhe cantasse huma Missa em fábordão? Aqui rosnava o outro, não está toda a prata; a velhaca sonegou-nos huma duzia de colheres de chá....

O Notario então cansado já de tantas arrieçadas, levantou a voz no meio daquella gentilha, bradando: eis-ahi em verdade hu-

mas requias de estranha natureza ! Já vos esquece que sois parentes mui remotos do Senhor ***, e que vos tocou huma herança de mais de seiscentas mil libras ! E ainda vos enfadaes , porque elle deixou quinhentas libras de renda a huma moça , que o servio quarenta annos , tratando d'elle na sua velhice , e nas doenças ! Amigos , sejamos justos. Senhor Notario , replicou o queixoso , se elle fosse bom parente , houvera de deixar-nos tudo : de mais esses bens são nossos. Não filhos , tornou-lhes o Notario o Senhor *** não herdou nada de seus pais ; as suas riquezas foram fructos da sua industria ; e vós não sois mais que seus herdeiros collateraes (1) . . .

Col-

1) Como he preciso variar o colorido , juntaremos a esta narração filosofica , que não faz muita honra á especie huma , dous casos de collateraes bem singulares . O primeiro succedeo em Provence , e foi assim . Certo sobrinho tratava huma tã velha com todas as attentões , e vindo ella a morrer abriu-se com o he costume , o testamento na mesma camara onde estava a defunta , e lido elle , achou-se que o sobrinho ficava totalmente desherdado . Elle então enfurecido deo hum pontapé no caixão , e abrindo-se este com o tombo , tornou a velha a si , porque estava apparentemente morta , e n'hum profundo lethargo . Dizendo se-lhe pois o que passára , e o meio da sua resurreição , disse : eia pois não quero saber mais , basta que devo hum grande favor a meu sobrinho , de que lhe hei de dar a merecida recompensa . E vivendo depois alguns annos reformou

Collateraes ! Acudirão elles , e que quer dizer collateraes ! Eu não sou sua tia á moda de Bretanha ? Elle era meu primo , porque eu sou bisneto de sua sobrinha , &c. &c. &c.

Então recolheo-se o Natario ao seu gabinete , e eu corri a abraçallo , dizendo muitas graças , Senhor , pela instrucção que me destes. (2) Sim , este espectáculo allumiou-me

o testamento , e no ultimo com que falleceo deixou por herdeiro o seu original bemfeitor.

Certa Religiosa velha tinha entre as educandas do Convento huma sobrinha sua , na Cidade de Paris. Morreo a Religiosa , (he costume enterrallas com a cara descoberta , e a sobrinha inconsolavel com a morte da tia , correo a abraçalla , e chegando sem tento ao pé da cova , empurrou para dentro hum torrão , que dando no peito a deuitta a fez resuscitar. Eis-aqui outro facto a favor dos collateraes , e que deve recongragar-me com elles : he preciso confessar , que nem todos se parecem com os parentes honrados , que eu vi em casa do Notario meu mestre.

(2) Alguns dos meus criticos (porque tambem alguns me fazem essa honra) dirão que isto he *assombrar muito escuro os paineis* , e que eu não gosto de pintar a natureza com côres lindas. Eu não sei o que os taes Senhores me querem dizer ; porque não tomei o empenho de ser o *adulador assalariado da raça humana*. Bem quizera eu igualar-me com Addison , e la Bruyere , homens de bem , e nunca accusados de *assombrarem funebremente* , os quaes mostrão a natureza mais nuatiente sem se trabalharem de cobrir as suas deformidades , porque o *únigo* verda-

dei-

me mais do que se eu emmarelecesse curvado hum anno sobre os livros. Vós podeis lisongear-vos de me haver dado hum lição digna de se imprimir na memoria : eu não me esquecerei já mais della ; e de hoje em diante vos chamarei meu mestre , como devo.

O HOMEM QUE NÃO TEM MUITOS SEMELHANTES.

Que consolação para huma alma maviosa , e aborrida de tantas scenas de egoismo , e durezas de coração ! Que terna consolação he ver no meio desses mundanos tão fracos , como pouco respeitadores da humanidade , hum sujeito capaz de honrar a nossa especie , praticando huma virtude bem pouco frequentada , a pezar das grandes listas dos *Bemfeitores de Diarios* ! (1) O' quão doce cousa he boquejar o seu elogio !

To-

deiro não lisongea. O escriptor que faz como deve o seu honroso officio , mostra o espelho da verdade , e este espelho não he a causa da fealdade do objecto.

(1) Já observámos noutra parte , que todas estas *hypocrisias* de sensibilidade , e beneficencia fazem compaixão. Hum infeliz apertado da necessidade foi-se de rastos a casa de hum desses heróes de Clubs , (assembléas de homens sómente , em casas para as quaes os assignantes contribuem seu escote) e implorou a sua humanidade. *Amigo* (respondeo o heróe)

Todavia por não infringir a Lei, a que nos sujeitamos, privar-nos-hemos do gosto de nomear o mencionado sujeito, contentando-sómente de assegurar que existe entre nós aquelle tão estimavel modelo de beneficencia, e que com os seus bons exemplos ainda pôde affervorar os corações, que tudo aliás faz resfriar, principalmente para o que respeita á beneficencia.

O Senhor B***, que serve hum officio de confiança, mal favorecido da fortuna, como todos os dias vemos nas familias, tinha hum irmão mui rico, que havia muito tempo tratava com certa mulher digna de indulgencia, ainda de que fosse tão severo, que lhe contestasse a estimação, porque em sua vida nunca teve outra falta, e vivendo constantemente com o irmão de*** tinha d'elle varios filhos. Mas todavia faltava a esta conversação para ser em certo modo consagrada, e revestida das respeitaveis solemnidades, o ser approvada pela Religião, e pelas Leis, approvação necessaria, e que se deve muito requerer.

eu pago o meu escote á sociedade, e fóra di so não dou mais nada. Com effeito, se a beneficencia fosse humma virtude nativa desta terra, perderiamos ha pouco hum mancebo estudioso de tantas esperanças? Não basta *dar esmolás*; he necessario escodrinhar os homens honrados infelices, e buscallos para os remediar. Nisto he que consiste a sciencia da sensibilidade, e certamente á pezar de todos os Clubs, ainda estamos mui remotos de a possuirmos.

rer. Seu amante, porque não ousamos chamar-lhe marido, veio a adoecer, e indo a peor, chegou ao termo fatal. Então os seus primeiros cuidados forão mandar vir o irmão, a quem sempre quizera muito, não obstante os poucos signaes que lhe havia dado desta amizade. Mas daqui se conhecerão as estranhezas da condição humana, sempre acompanhada de semelhantes disparates.

Monsieur B *** correo inconsolavel a casa do irmão doente, que o chamou para junto de si, mandou sahir todos os que alli estavão. Meu irmão, disse o moribundo, eis-me chegado á fatal hora, em que cumpre fazermos as ultimas disposições. Deixo á Senhora ***, e a meus filhos huma tença modica; peço-vos que os trateis com bondade; e a vós instituo meu universal herdeiro: já mandei vir o Notario para apontar a minha ultima vontade. Esperai hum pouco, disse então B ***, e correndo onde estava o criado, bradou-lhe, não vades inda onde meu irmão vos enviava; e tornando a este, continuou: Eu fico-vos muito obrigado a esta mostra do vosso affecto; mas se me quereis bem, cumpre as vossas obrigações como Christão, e como homem. E quaes são essas, acodio o moribundo. Eu não vos entendo. São, replicou B ***, deixardes vossos bens aos filhos, e a vossa mulher; porque a Senhora *** na verdade he tal á face do Ceo. Lembrai-vos que não a podestes render senão com promessa de casamento; e de dar-lhe

lhe estabelecimento, e legitimardes vossos filhos: Sim, vós deveis reconhecella por mulher, porque ella he digna de o ser. Mas vós, tornou o moribundo, não fazeis caso da herança que vos quero deixar? Agora replica B ***) não me lembro se não de vós, nem quero mais que reduzir-vos a obrar huma acção... Torno a dizer-vos, irmão, este he o vosso dever, e eu vo-lo devo lembrar, e immediatamente mandou chamar a Senhora ***, e os sobrinhos; aos quaes tanto que alli chegarão, disse-lhes: hede, correi a abraçar, vós Senhora a vosso marido, e vós filhos a vosso pai: pedi a Deos que lhe dê saude. A mulher então, e os filhos entrário a perguntar-lhe como era aquillo, e B *** lhes respondeu: he, Senhora, que estaes para ser legitima mulher de meu irmão. e estas innocentes creaturas se chamarão sem pejo filhos seus. Agora venha o Notario; e feitas as escrituras, á noute serei convosco

Dalli partindo para Conflans, expôz ao Arcebispo o estado de seu irmão, e o Prelado movido das suas razões, lhe deo licença para se casar, a qual trazendo elle ao moribundo, abraçou com toda a superabundancia de affecto a Senhora **, e aos filhos dizendo; com que gosto abraço a minha cunhada, e meus sobrinhos! Tudo o que meu irmão me deixava será vosso; e para mim reservo sómente o prazer de vos amar. Já a este tempo estava lavrada a escritura; o doente recebeu a sua aman-

amante, e reconhecendo os filhos que della tinha, instituiu a ella, e a elles seus herdeiros universaes.

QUINTINO MESSIS,

Ou o poder do amor honesto.

Quintino Messis he hum dos poucos homens privilegiados, que não morrendo totalmente, sem o falso esplendor de appellidos, titulos, e outros accidentes, que impõe, deixão de si hum memoria duradoira, que se communica á mais remota posteridade. Esta especie de existencia moral, que de algum modo nos faz triunfar do esquecimento da sepultura, não se poderá considerar como hum recompensa lisongeira da vida antecedente? A virtude, o genio, os talentos poderão imaginar outro premio mais nobre, e mais formoso? Que idéa consoladora para aquelles homens verdadeiramente grandes, opprimidos dos rigores da fortuna, e dos homens públicos; da indigencia, e dessa indiferença injuriosa, que he a setta mais cruel para hum alma elevada, e escorada na consciencia do seu merecimento? (1) Estes taes
bom

(1) Esta consciencia foi a verdadeira causa das intelicidades de Rousseau, que tantas mortificações tanto mais afflictivas, e homicidas, porque erão dessas que se não communicão, e que o homem nem
de

bom será que digão muitas vezes consigo
 ,, esses imaginados collossos de grandeza ;
 ,, que apenas nos fazem a honra de olhar para
 ,, nós , e que nos deixão entregues a hum bar-
 ,, baro , e cruel destino ; cujos merecimentos
 ,, são , ou riquezas , ou huma cega casualida-
 ,, de , ou as Leis das convenções , talvez ab-
 ,, surdas , esses fantasmas de hum momento
 ,, hão de desaparecer. Estes são os que tem
 ,, de dormir eternamente , com todos os seus
 ,, titulos eclipsados na sepultura ; e nossos no-
 ,, mes pelo contrario serão perpetuados , e
 ,, sempre vivos na memoria , e na boca das
 ,, gérações vindouras. ,,

Tal he sem dúvida o discurso que fez com-
 sigo o heróe desta anecdota , e o preço que
 soube ganhar Quanto á sua origem , não era
 possível que a tivesse mais obscura , porque
 ha vinte annos era ferrador , de sorte que
 ainda alguns lhe chamão o *ferrador de Anvers* ;
 mas esta Cidade gava-se hoje de haver sido
 sua patria.

Em

de si mesmo confia sem pena. Todavia cumpre aos
 taes homens familiarisarem-se com estas vivas ferida
 das , que talvez se chegão a cauterisar com huma
 pouca de filosofia , e conhecimento do Mundo se o
 sabio não aprende com cedo a viver só , difficilmen-
 te achará com quem viva a prazer , antes sempre se-
 rá estranho no Mundo , que lhe não he menos indif-
 ferente. Porque são tão ditosos os verdadeiros ho-
 mens espirituas ? Porque se abastão a si mesmos ,
 e não necessitão dos outros. A deleitação de hum fi-
 losopho nunca pôde ser igual , á que nasce do espiri-
 to da Religião.

Era pois Quintino hum grosseiro mecânico, e tinha o gosto de sustentar sua mãe, ennobrecendo desta arte o seu officio. A natureza tinha-lhe dado presença affectuosa, e aquelle dom precioso, que faz quasi sempre executar com bom exito, o que se emprende animosamente; quero dizer, a energia d'alma, presente verdadeiramente do Ceo, que se pôde comparar ás minas de ouro, e diamantes, que só esperão por alguma casualidade que as faça descobrir, e beneficiar. O mancebo, apezar da sua profunda sensibilidade, que tanto se chega ao genio original, não era mais que hum official de ferrador; e seu coração ainda não havia sentido aquella paixão, de que os mancebos raras vezes se isentão; como se já a sua estrella o tivesse destinado para singularidades a elle só reservadas.

Os Hespanhoes havião introduzido nos Paizes Baixos aquelle gosto de ceremonias Religiosas, louvavel pelo seu objecto, se vindo a predominar muito não degenerasse em abuso. Acompanhado pois Quintino huma daquellas processões (2) frequentes, vio huma donzella, cujo semblante cravando-lhe n'alma

(2) O culto público, e solemne dado a Deos he mui louvavel; e os antigos o davão já por meio das processões; mas a muita frequencia dellas foi occasião de se atiquarem affectos profanos, e outras desordens, das quaes se virão muitos exemplos nos Paizes Baixos onde a superstição, e hypocrisia muitas vezes fizeram as da Religião.

mas huma setta, lhe cansou subita desordem em todos os sentidos. Ficando pois o mancebo maravilhado de si mesmo, immovel, e como absorto n'hum sonho mortal, apenas teve forças para chegar a casa, onde se lançou sobre huma cadeira, perseverando em alto silencio. O' filho, disse-lhe a mãe assustada, que tens? Sentes-te mal? Que tenho, Senhora mãe, replicou elle: nunca me vi em tal estado, sinto-me doente, mas de hum mal, que me dá gosto, . . . hum grande gosto em considerar nelle. . . vi na procissão huma donzella, minha mãe, que amavel donzella! Ah! Quem me dera ser seu marido! Ah pobre André, replicou a mãe, basta que te deo volta o miolo! Estás namorado? Se o estar namorado, acodio elle, he desejar como eu desejo ardentemente, e tanto como a vida, casar com hum portento de belleza, estou namorado, antes namoradissimo. Hora para que he, filho, tornou a mãe, cuidares sómente nisso? Queiras casar, e não consideras que com o teu trabalho apenas nos mantemos? Amigo, o amor não he para pobres, deixa esse prazer para os ricos. Mas, Senhora mãe, torna o filho, eu não intento offender a Santidade da Religião, e graças a Deos, sempre me lembrão os documentos que V. m., e meu pai me dêrão. Este amor. . . minha mãe, he para casar. . . torno a dizer-te filho, que tu não estás em termos de cuidar isso. E se aquella adoravel donzella, se
aquele-

aquelle Anjo na formosura não for mais rica do que eu, porque hei de desesperar de casar com ella? Se tal fosse, eu trabalharia tanto... com tal animo, que o trabalho não me custaria nada; e estou bem certo, que ganharia abastadamente para nós tres. Tu deliras, filho, tornou a mãe: não sabes ainda quem he a donzella, cuja filha he, de que condição? O seu traje, responde elle, pareceo-me de burguezia, sendo que eu não olhei muito a isso, senão para ella... ella só: se não caso com ella sei certo que hei de morrer. Ah Senhora mãe, que tudo isto me afflige; que seria de V. m. se eu lhe faltasse? Parece-me... sim forão feitiços que me fizerão... já vejo que não lhe hei de resistir; e aqui entrou a chorar.

Tu choras, filho, disse então a mãe, malaventurada precissão foi aquella para ti. Eu já te disse que tu não conheces a donzella, que não sabes quem he, nem onde mora... se nisso está, acodio elle, eu a buscarei tanto que venha a dar com ella: ainda que Anvers fosse todo o Mundo, esteja certa que não ha de escapar ás minhas diligencias: eu não, já não sou o mesmo: sinto-me com tal intelligencia, ... e rodavia, mãe, em quanto eu tiver alento de vida, sempre lhe serei o mesmo filho, e nisto cerreo enternecido a abraçalla.

A boa mulher estava passada de dor, e receava com razão, que aquelle amor que
lhe

lhe parecia huma especie de delirio, apartasse o filho do trabalho, e ainda lhe prejudicasse á saude.

Com effeito André na loja do mestre, a cada martellada dava hum profundo suspiro, acompanhado de palavras mal articuladas: seus companheiros chamavão-lhe insensato; e por vezes lhe aconteceo não dar boa conta da sua tarefa, e ser reprehendido a esse respeito.

A' noute tornou para casa mais rendido ainda ao seu devaneio, e fallando com a mãe, disse-lhe: eu Senhora, estou... certamente estou enfeitiçado: já não dou tento ao que faço... a cada instante... a sua imagem... eu estava-a vendo no cabo do martello, que vinte vezes me cahio das mãos: meu mestre deo-me huma reprehensão, que me desgostou bem, e mais porque nunca teve que me dizer... de balde, Senhora, tenho dito a mim mesmo mais do que V. m me disse; que a meu pezar... não, se não caso com ella (muito me custa dizer-lhe, mãe) se não caso com ella hei de morrer.

A mãe atemorizada disto, dobrou cuidados, e carinhos para suavizar a condição do filho, e depois de lhe fazer outras reflexões mais, pôz-se a chorar, e gemer com elle: mas a paixão do mancebo em vez de clamar, exacerbou-se, e irritou-se mais de sorte que não sentia senão hum violento desejo de descobrir o objecto della.

Já agora facil he de crer, que o nosso
aman-

amante tinha azas para acompanhar as menores procissões sem faltar a nenhuma. E depois de correr exactamente todos os bairros da Cidade, entrou a vagar pelos campos, com que parece que os Paizes baixos se ensoberbecem, e que mostram o luxo da fecundidade; mas todos os seus passos, e diligencias forão baldados: a *dama dos seus cuidados* não lhe apparecia; em fim que ás vezes se lhe affigurava, que mãos encantamentos o enganarão. Os bons Flamengos daquelle tempo não andavão mai longe de crier na magica: (3) nós rimos hoje destes erros; mas por ventura ganhámos mais nas luzes, com que nos julgámos mais illu trados?

Quintino desesperando de ver bom exito ás suas profiadas diligencias, estava capaz de descrever; mas não dizia, senão estas palavras, que será da pobre de minha mãe, que será de minha pobre mãe! Este era o unico motivo que o fazia conservar a vida, e o animava a trabalhar.

Nós

(3) Os Flamengos certamente não erão os unicos doentes deste mal, hum dos mais funestos do espirito humano, e para nos convencermos disto bastará abrir a *Historia*: ahi acharemos que quasi nos nossos dias morrerão em asperrimos supplicios criminaldos de *feiticeiros*, e *magicos* Grandier, e Goffredi. Quem ignora a desastrada morte da Marechala de Aurore, e absurda accusação que se fez do célebre rival dos Turennes, e Condés. A este respeito não temos que enrostrar ás outras Nações, porque a nossa dose de pravoice, e loucura na materia da magia não foi menor que a das outras.

Nós apontámos já huma especie de singularidade nos fados deste mancebo, o qual devorado de negra melancolia foi hum dia embrenhar-se n'hum bosque visinho á Cidade, e em taes lugares, como se sabe he que achão pasto a sensibilidade, e a meditação os amantes, e os amantes infelices principalmente gostáo destes asylos silenciosos, e selvaticos. O homem apartando-se dos campos (4) alongou-se de si mesmo, e raras vezes entre as revoitas das conversações goza da doçura de estar á conta consigo, e enternecer-se: basta que se experimenta hum tal deleite em derramar lagrimas naquelles retiros, onde a natureza parece que nos cerca, e está á falla conosco.

Entregava-se pois Quintino a este prazer dos infelices quando divisou ao longe hum bando de donzellas entretidas em dançar, e colher flores nas margens de hum canal. Ho-

Tom. I.

X

ra

(4) Os campos forão certamente a primeira habitação dos homens, e a agricultura a primeira profissão, para que Deos os creou. Depois que elles se sepultárão no tumulto das Cidade, e se metterão nos vortices das convivencias, contrahirão a maior parte dos seus vicios, tornando se ociosos, e confundindo-se nos sonhos dos enredos. Desta mudança nascerão o desejo de fazer mal, os conflictos dos interesses pessoais, e as hydras de paixões, e necessidades artificiaes. O homem da Cidade he huma creatura *bastarda*, e degenerada; e delles he que com justa causa se póde dizer, que são *medulhas saas fadiss.*

ra o espectáculo da alegria he hum tormento, e supplicio irritador da tristeza: de mais Quintino quizera embeber-se todo naquella sua paixão, que muitos tratarião de *delirio de novellas*, mas nós appellamos para os coizações ternos, que sabem amar: a energia, e elevação de sentimentos são os verdadeiros caracteres de paixão, e ha muito já se disse que o amor para se manifestar com todos os seus transportes, ha de tocar de loucura.

Este amor tão pouco conhecido no Mundo tinha absorptas todas as faculdades mentaes do affectuosissimo Quintino, quando lhe chegarão aos ouvidos humas vozes doridas: acudão-na, acudão na, que morie. A isto despertou elle daquella sua especie de extase, como o que talvez acorda de repente, e desviando-se do seu passeio, lançou a correr olhando a todas as partes, até que vio aquellas donzellas, de quem fugira, espantadas, dispersas, com as mãos erguidas ao Ceo, esfoiçando os seus clamores; pelo que deo a correr para ellas, e chegando perto ouviu que lhe dizião: vinde, vinde cá, pelo amor de Deos, acudi-nos que se nos affoga aquella nossa compheira. Quintino então atrojando-se ao canal, e fazendo todos os esforços, chegou onde estava a donzella debatendo-se contra a veia da agua que a hia sorvendo, e tomada nos braços a tirou em salvo para a margem. Até alli não deo fé de quem era a donzella, porque só cuidava em a salvar, mas depois
at;

attentado nella, deo hum grito acompanhado das palavras: „ esta he, esta he! „ E não se enganou, antes com effeito reconheceo aquella, que podemos chamar a Soberana do seu coração; e o terror em que estavam ainda aquellas moças innocentes não as deixou notar a admiração, nem a exclamação de Quintino: toda a sua alma estava embebida no cuidado de fazer tornar a si Suzana, que tinha perdidos todos os sentidos, até que abriu os olhos, aquellos olhos, cujo imperio se fazia sentir ao mortal mais amante. Quintino estava de joelhos ante ella ligado com o poder do encantamento da belleza; e ella pondo os olhos em quem lhe salvara a vida, sentio tambem huma commoção diversa, da que lhe causou a primeira o perigo, da que se viu livre. O mancebo tinha huma destas affectuosas fisionomias, que certamente tocão nos corações; e que forte impressão de amor vehentissimo! O mancebo amava, e com furor, e todos sabem quanto a paixão afformosea as cousas. Suzana devia lhe a vida, e estava inspirada do reconhecimento, affecto que quasi chega a ser ternura n'huma coração terno, e cheio de innocencia virginal. As pessoas desta idade nunca desconfião desta impressão, que raras vezes pára nos seus limites, e he tanto mais semivel quanto mais se adorna com as mostras de huma das principaes virtudes da humanidade. Envegonse pois a sensivel Suzana a esta impressão pe-

rigosa, com huma candura sem reserva; e referindo-se a Quintino a causa do perigo em que ella estivera, veio a saber, que querendo Suzana recolher hum cestinho de flores, que lhe cahira no canal, fora levada da força da corrente.

Tornando porém o nosso amante a sua timidez, e pejo, ainda que ousava olhalla, não se atrevia a abrir a boca, e receando soltar alguma declaração indiscreta, porque quando não fôsem as suas riquezas, e qualidade, bastava a formosura da donzella para metter entre ambos huma distancia immensa, e apagar nelle os minimos vislumbres de esperança; quanto mais, que se elle fora algum Rei, rodavia se julgara inferior á sua amada.

Todas as moças dêrão os agradecimentos a Quintino, e Suzana fez o mesmo, mas com huma voz mais maviosa, e menos animada. Com isto animou-se elle a offerecer-se para a acompanhar a casa, com o pretexto de servir-lhe de encosto, em razão da fraqueza que lhe devia ficar da quéda; e Suzana mostrando huma torvação tal, que realçava mais a sua formosura, depois de o estar olhando hum pouco, córou. e deo lhe a mão, não obstante fazerem-lhe as companheiras a mesma offerta que elle.

O braccêiro de Suzana hia talvez mais necessitado de arrimo do que ella: os joelhos dobravão-se-lhe; os olhos levava-os toldados com huma especie de nuvem: se hia a fallar,

mo-

morta-lhe a voz entre os labios, e se proferia alguma palavra, não se lhe entendia de mal articulada. Entretanto porém hia-se embebedando com o prazer de apertar a mão de Suzana contra o seu peito, onde se podera sentir huma agitação incomprehensivel. A donzella tambem experimentava symptomas não menos violentos: talvez suspirava, e seus olhos encontravão-se com os de Quintino, com tal languidez, que derramavão na alma do mancebo sobre doces commoções huma torrente de delicias.

Chegados a casa pediu-lhe Suzana, que não entrasse, porque seu pai lho poderia estranhar, e elle lhe disse: pois minha Senhora, será esta a ultima vez que hei de gozar a bemaventurança de vos ver? Suzana toda perturbada, tremendo, com a voz quasi desfallecida, apontou-lhe huma Igreja, onde ella hia muitas vezes, e onde se poderiam ver; (eis-aqui como as moças se perdem errando aos objectos mais dignos de respeito) e acrescentou com vozes não pouco enternecidas: meu pai ha de saber a obrigação que vos devo. Quintino hia a replicar; mas ella como quem cedia a huma violencia, a que lhe era forçoso obedecer, entrou depressa, e deixou só o mancebo, que se perguntava a si mesmo se seria sonho, o que era passado.

E tornando em si daquella especie de extase, perguntou pela vizinhança quem era, e de que qualidade o pai de Suzana, e disse-
rão-

não-lhe que era hum pintor pouco favorecido da fortuna, mas muito estimado pelo seu talento. Anvers era então hum dos Sanctuarios da pintura, (5) e aquella Cidade florente pelo seu commercio possuia muitos mestres famosos, nesta arte, que a França hoje em dia se applaude de cultivar.

Os dous amantes (porque o amor mais certo unia já aquelles dous corações) haviam guardado a to silencio ácerca de seus pais, e da sua condição. Suzana não sabia a de Quintino, e contentára-se com ceder ao sentimento que ella chamava gratidão, e não era se não huma sympathia a mais poderosa: basta que Quintino soubera agradar-lhe, e isto he hum dos primeiros titulos escritos pela propria mão da natureza, porque a maior parte dos outros são filhos da imaginação, e das Leis convencionaes.

Voltou em fim Quintino para casa onde deo parte á mãe do que lhe acontecêra; e rendendo-se todo a principio á embriaguez daquelle prodigioso acaso, sobrevio depois hum consideração funesta, que o tirou do seu encantamento. Ai, exclamou elle, que deli-

Fio

(5) Com effeito Anvers póde-se chamar o Sanctuario da escola Flamenga: a natureza he sorte naquelle clima, mas acompanhada da riqueza, e frescor do colorido. Os paineis Flamengos são cheios de vida, e tudo o que respeita ao campo, e paisagens não se achia noutra escola com tanta abundancia, e naturalidade.

rio he este meu ! Eu hum pobre mecanico , e Suzana filha de hum pintor célebre ! Ainda que elle não seja rico , a sua profissão . . . não he hum officio baixo como o meu . Não posso , não posso duvidar que me não cumpre aspirar já mais a ser consorte de Suzana . Ella seria pobre , e mais pobre do que eu . . . ah ! Minha mãe , he a primeira vez que sinto quão pouco valho neste Mundo ! Sim , tenho vergonha de mim mesmo . . . oh se eu podéra elevar-me ! . . . Esta paixão insensata , extravagante . . . ha de acabar-me . Bem te dizia eu , André , acodio a mãe , bem te dizia eu ; mas tu deixaste-te enlouquecer . Hora mãe , tornou elle , acaso hum pintor se avantajava tanto da minha condição ? . . . Suzana estava vestida com tal singeleza ! Mas ah , eu não reparei senão para as suas perfeições , e olhei para ella como para minha igual , e ella o he sem dúvida , se não quanto a differença dos cabedaes . . . mas a respeito destes tambem me disserão , que seu pai não hos he muito avantajado . Desgraçado filho , interrompeo a mãe , que te andas mettendo ascinte nessas illusões , sem queres ceder á verdade ! A verdade , acodio elle : Suzana . . . minha mãe , eu quero-ihe mais do que nunca : se V. m. a vise ; que talhe elegante ! Hum rosto onde o pidor . . . córa como huma rosa ! E os olhos ! Que doçura ! Que longas pestanas pendendo sobre duas faces córadas . . . huma pelle mais alva que o leite . . . huma boca , minha mãe !

Aquil-

Aquillo he que he botão de rosa. Que tentarei, que farei para conseguir a boa dita de ser seu marido!

O pobre mancebo excogitava mil projectos cada qual mais insano, e menos praticavel. A respeito dos amantes sem dúvida se inventou o proverbio „ fundar castellos no ar „; e Quintino verificava-o pelos modos os mais absurdos, bem como hum enfermo delirante entregue a seus fantasticos sonhos. Se cobrava alguns vislumbres de razão, bem entendia a pouca realidade de todos os erros da sua fantasia, ou antes do seu coração, onde estava o mal, que cada dia o fazia mais incuravel, porque elle apenas tinha huns lucidos intervallos, dos quaes tornava logo aos cahos das suas quiméras illusorias.

Já agora não se admirará ninguem que Quintino fosse contínuo na Igreja, onde Suzana hia, nem que depois de adorar o Ente Supremo, offerecesse a huma creatura mortal os seus secretos cultos: e eis-aqui, torno a dizer, aonde nos arroja a cegueira das paixões. A de amor tem feito muitos idólatras. Quintino ainda assim cuidava que não offendia a Deos, discorrendo comsigo, que o casamento he huma instituição Divina; e limitando todos os seus desejos a esta santa alliança. Muitas vezes dava alguns passos para se encontrar com Suzana, a qual de boa vontade tambem viria fallar-lhe, se não temesse offender a decencia, que o seu sexo ainda leve

respeitar, muito mais pelo que o mancebo parava, suspirava, e ambos com os olhos dizião-se o que com suas bocas não ousavão declarar.

Hum dia porém, deixando elle manifestar-se hum transporte, havia tanto refreído, chegou-se a Suzana quando ella sahia só da Igreja, e fallou: Minha Senhora, tenho mil segredos que dizer-vos... dai-me licença de descobrir... o que já não posso callar... Minha Senhora... eu vos amo. (Suzana fez-se de mil côres, fazendo-se força por cunctinuar seu caminho) Esperai minha Senhora... que morro se não me ouvís... eu vos amo, eu vos adoro... ah que não posso dizer tudo o que sinto, e o que haveis inspirado nesta alma! Não cuideis que quero offender-vos: todos os meus desejos são gozar-vos como legitimo esposo, e se isto não consigo, dai-me por morto. Vós morrejes! (exclamou ella) ... E eu vos devo a vida. (6)

Suzana, sem dizer mais deo-lhe pressa em andar, mas dados alguns passos olhou atrás, como para olhar para Quintino, que não deixou de notar esta acção. E transportado todo fóra de si, chegando á sua humilde pensada, disse:

(6) As linguas vivas não tem ainda bastantes signaes, com que exprimão os accentos Oratórios, ou de algum, ou muitos períodos affectuosos; e sendo estes de tantas maneiras, apenas ha hum admirativo, e outro interrogativo. Daqui nascerá que muitos leitores não achem tanta belleza a esta resposta de Suzana como já me advertio hum amigo.

disse: minha mãe, aquella adoravel, aquella divina Suzana não quer que eu morra; e disse-me com huma voz tão terna, tão maturota, que ainda me pue o coração *em vos devo a vida*. Estas palavras mãe, não querem dizer muito? Ao que a mãe, fazendo por curar o filho de sua fúca paixão, tornou, essa donzella, filho, he cheia de bondade, e gratidão; mas André, a gratidão ainca não he amor. André, a pesar de todas estas sábias avertencias, não espreitava menos atento as occasiões de ver a sua amada, e huma vez que ella hia entrando pela mesma Igreja, correo a encontralla, e pintou-lhe a sua paixão mais transportado do que nunca, Suzana, respondeu-lhe abaixando os olhos, e com voz desallecida: fallai a meu pai, . . . que eu bem lhe disse o muito que vos devo, o meu reconhecimento he mais do que podeis crer: se elle vos desse o seu consentimento. . . Quintino quizera lançar-se-lhe aos pés: mas ella teve-o, lembrando-lhe a indiscripção, que seria, e não esperou a resposta do amante.

Agora he que o nosso Quintino chega a sentir todo o ardor da sua paixão. Minha mãe. . . minha mãe (dizia elle á sua) eu vi Suzana, e ella sabe que eu vivo encendido em desejos de casar com ella, . . . e permittio-me que a peça eu a seu pai, . . . e ainda me parece que cheguei a conhecer nella, que lhe não desagradava. . . Amigo, tornou-lhe a mãe, perdeste totalmente o juizo; essa resolução im-

imprudente... te fará morrer de desgosto, disto estou eu bem certa; filho desgraçado. E continuando a lembrar-lhe muitos outros inconvenientes certos, a que se hia sujeitar, a nada attendeo o moço, e foi-se correndo a casa do pai da sua amante, vestido com as suas melhores louçainhas.

A sua gentil presença conseguiu-lhe hum bom agasalho do pintor, e tal que lhe deo alguma esperanza; e passando a expôr o motivo da sua visita, (que lisongeiro presagio para elle!) vio que não era desatendido. Mas quando chegou a declarar, que era pobre, e a confessar com louvavel singeleza a sua qualidade, mudou o pintor de semblante, de sorte que era facil prover a resposta que daria, e foi assim: vós, Senhor, perdestes o juizo? Vindes-me pedir minha filha, para casar com hum *official de ferrador*! Mas eu Senhor (tornou Quintino) tenho com que ponha meu banco de mestre, e ganharei bastante... hum genro de semelhante profissão! Exclamou interrompendo-o o pintor: a vós esqueceo-vos já que arte he a minha? Não sabeis que goza do fono da nobreza (7) só hum

(7) Com effeito se alguma cousa pôde chegar-se á nobreza, he o talento, distincção que não he lida das preocupações, mas sim da mesma natureza. Muitos pintores tem recebido de varios Monarcas demonstrações de benevolência as mais lisongeiras, e honrosas. Quem fez papel mais brilhante do que Rubens, e quem mereceo melhor a illustração?

hum insensato... Quintino então lançando-se-lhe aos pés, abraçava-os chorando, e entre soluços lhe disse: Por quem sois, meu Senhor, dignai-vos de me ouvir. Se a minha indignancia, he causa desta repulsa amarga, e humilhante, agora mesmo me lembra hum meio... o qual he deixar a minha mãe tudo o que tenho, e embarcar-me para a India, donde estou certo que hei de voltar abastado, de sorte que possa aspirar ao consorcio de vossa filha. Promettei-me sómente que ella não case até que eu volte, e não tardarei muito... eu espero tudo... tanto he o amor, com que amo vossa filha. Se me negaes esta espera... sereis causa da minha morte, e da de minha mãe. (e nisto corrião mais copiosas as suas lagrimas.) Ainda que vós, replicou o pai, tornasseis com todas as riquezas dessas terras, ainda que fosseis... hum Fidalgo, não casariéis com minha filha: por demais he cuidares nisso; eu tenho-a destinado para hum homem da minha profissão, que a meu parecer he a cousa mais nobre, e a mais formosa. E porque Quintino se lhe lançara outra vez aos pés, proseguio: esta he a minha firme resolução, Suzana não ha de casar se não com hum pintor, se ma pedisse algum Rei, a elle mesmo a negaria... recolhei-vos... deixai-me.

Em que estado sahiria dalli o infeliz Quintino! Só quem ama he capaz de imaginar o excesso da sua dor, e da sua desesperação:

e se elle não fosse tão Religioso, certamente não hesitara em desfazer-se de huma existencia que se lhe havia tornado em carga molestissima, mas o Ceo, e sua mái sustiverão-lhe a vida.

Apenas sahio da casa do pintor, chamou este a filha, e lhe disse: Não sabes Suzana quem he hum os teus pertendentes? Pois não he menos, que hum official de ferrador. Hum official de ferrador! Replicou ella; espero que meu pai não me quererá dar semelhante marido; e quem he esse amante tão singular? Tu bem o conheces, tornou o pai; e he o mesmo de quem muitas vezes me tens dito, que lhe deves a vida. Quem; Quintino! Exclamou Suzana; e o pai respondeo; esse mesmo, mas elle não me fallou no beneficio que te fizera.

Entretanto passou na alma de Suzana hum duro conflito entre o amor proprio, e o amor: aquillo de ser aprendiz de ferrador confundio-a a principio; mas aquelle aprendiz era Quintino e como a delicadeza, com que este se esqueceo de allegar o beneficio não passou por alto á donzella, replicou: mas meu pai, tão abatida he a profissão de ferrador? E se a fortuna o tratasse como elle merece... eu devo-lhe este gosto de vos estar agora vendo, e poder-vos abraçar: se Quintino não fora, fora eu já morta. Bem está, bem está, interrompeo o pai: a gratidão he hum sentimento que eu approvo, mas o reconhecimento

to não deve chegar a tanto, como recebello por marido... não poderás crer a proposta estrayagante, e ridicula, com que me commetteo; pedia-me que esperasses para casar com elle, até que voltasse da India, donde diz que iria enriquecer. Meu pai, acodio Suzana... eu esperarei. Suzana, replica o pai, has de obedecer ás minhas ordens: eu sou o que te hei de dar marido, vai-te embora não me repliques mais

Suzana esqueceo-se logo da qualidade de ferrador, mas ficou-lhe gravado na alma o amante mais terno, e mais digno da sua amizade: então sentio que Quintino era o tudo para ella: todavia submissa á authoridade paternal, reconhecia, e respeitava todos os seus direitos, e poder; mas tambem se resolveo a perseverar solteira, e morrer antes que casar com outro. Estando pois ella hum dia em casa de huma parenta, entregou-lhe huma pessoa o seguinte bilhete.

„ Não ignorareis, Senhora, a visita que
 „ fiz ao Senhor vosso pai. e o golpe que elle
 „ me deo. Se o Ceo me não prohibisse, ...
 „ ou talvez o mesmo amor me prendeo as
 „ mãos, com que me houvera de livrar de
 „ tão desgraçada vida.... offercei-me a
 „ passar á Ladia, onde estou certo que havia
 „ de grangear cabedaes, porque quem ama
 „ como eu póde esperar bom exito a tudo.
 „ Agora vejo que a minha pobreza me faz
 „ passar por estes abatimentos. O Senhor

„ VOSSO

„ vosso pai disse resolutamente, que não
 „ quer para genro senão quem seja pintor,
 „ e todavia, se a mais viva ternura, a mais
 „ sincera, e tão sem igual como a minha,
 „ vos tocou no coração, dignai-vos de me
 „ prometter que não casareis tão cedo. Não
 „ duvideis, vos peço, da minha probidade;
 „ e se eu me enganar nas minhas esperanças,
 „ soita vos fica a palavra empenhada, e po-
 „ dereis... mas eu não poderei sobreviver a
 „ isso... vosso fiel amante Quintino. „

„ Podeis fiar a resposta do portador que
 „ conheço por homem discreto; e eu espero-a
 „ como a mesma vida. „

Suzana não cessava de reler o escrito, com muitas lagrimas, e disse ao portador, tornai aqui amanhã, e à mesma hora, que eu vos darei a resposta, e correndo a encerrar-se na sua camera, toda desfeita em lagrimas escreveu o que se segue.

„ Sim; eu vos dou a palavra que me pe-
 „ dis, e nunca juramento algum foi mais sa-
 „ grado, nem mais cumprido do que ella se-
 „ rá; e não parando só nisso, prometteo-vos
 „ não casar nunca com outro; se se me ne-
 „ ga esta felicidade, ou a de ver-vos, e fal-
 „ lar-vos, quem poderá toher-me que eu vos
 „ ame? O amor não saberá contentar-se de
 „ si mesmo? Minha alma trará senpre pre-
 „ sente a vossa imagem; assim a minha não
 „ se apague nunca do vosso coração! Viva-
 „ mos até à morte conformes, e unidos nas

„ von-

venhades, se não podemos ser com outros
vinculos. Com tudo não desesperemos: eu
farei quanto poder para demover meu pai,
e he de crer que o consiga: imitai-me,
aprendei comigo a amar. Não tenho mais
que vos diga, senão recomendar-vos ou-
tra vez reciproca firmeza, e igual con-
stancia.

Eis-aqui o que he o amor: eis-aqui as re-
voluções que causa, e como sabe affoitar a
mesma timidez! Se Suzana não tivesse amor,
teria animo, ou antes aquella especie de des-
pejo, que a decencia pôde justamente repre-
hender no seu sexo? Esta resposta entregou
ella ao portador, que a veio buscar como ella
lho advertira, e ao entregar-lha accrescentou:
certificai a Quintino, que eu hei de cumprir
fielmente o que lhe digo nesse papel.

Recebeo o mancebo a resposta, como se
fora hum presente do Ceo; e depois de a ler,
exclamou: já agora não ha cousa que eu não
commetta, e não espere conseguir: Suzana,
podes esperar de mim portentos, e milagres:
e nós perdoemos ao enthusiasmo de hum aman-
te apaixonado estas expressões descomedi-
das, porque a exaggeração anda sempre a par
do amor.

Desde então começaram a diminuir os re-
ceios da mãe de Quintino, porque cuidando
ella que a negativa do pintor lhe desse com
o filho na sepultura, via que elle pelo con-
trario fazia por se desviar della, combaten-
do

do contra aquella tenebroza melancolia, que até alli o trazia opprimido. Só huma cousa a não deixava socegar de todo, e era ver que o filho não se recolhia tão cedo como costumava, e quando voltando a casa, parecia vir exaustão de cansasso.

Assim se passaram dous annos, nos quaes Quintino levou a mesma ordem de vida, sustentando sempre a mãe, e mostrando-se-lhe ainda mais terno; mas apenas estava alguma hora na sua companhia, a pezar das caricias com que ella o tratava, e do mesmo modo se notou, que elle fugia de toda a especie de conversação. Algumas vezes hia a mãe dar com elle erguendo as mãos, e os olhos chorosos ao Ceo, e depois de cair n'huma especie de desfalecimento, despertava delle como ferido de hum raio de luz, de sorte que por vezes chegou a suspeitar se elle teria perdido o uso da razão.

Suzana entretanto não andava menos inquieta; com quanto tivera a habilidade de ir espasiando a fatal hora que havia submettel-la á vontade de seu pai, e dar-lhe hum marido. O pai finalmente enfadado das demoras da filha, determinou-se a dar-lhe estado, e a pezar dos carinhos, e lagrimas com que ella implorava a sua compaixão, permaneceu surdo, e inflexivel na resolução de casalla, e não com Quintino; e o mais he, que apontou o dia, e as ceremonias. E que genro escolheria o pintor? Imaginou elle hum pro-

jecto extravagante, que era fazer concurso de todos os seus discipulos, e dar Suzana por mulher daquelle que fizesse a melhor obra de examinação na sua arte.

Que golpe para a filha, quando teve esta noticia! Incerta do que faria, resoluta em não faltar á sua palavra, e opprimida da desesperação escreveu a seu amante huma carta; na qual lhe dava parte do horrivel lance em que se via, e elle não lhe respondeo. Hora assim como o amor he fecundo em criar doces illusões, tambem ás vezes se entrega ás desconfianças mais atormentadoras, e ate chega a rechazar as esperanças, que são o numen consolador dos infelices, e principalmente dos amantes. Ah! (exclamou elle então) Que só eu sei amar! Mas eu levarei em minha irre-missivel morte o premio do meu amor: a sepultura he o unico asylo contra os desgostos que me ameaçáo, e hão de assaltar-me de todos os lados. Não, eu não serei infiel, nem perjura: mas isto he o que me havias promettido?

Os dous amantes até então haviam-se feito mutua compensação de seus trabalhos, escrevendo-se algumas cartas, por onde nesta occasião a mais importante o silencio de Quintino justamente maravilhava, e affligia a malaventurada Suzana.

Em fim hão-se apresentando na gloria do concurso varios quadros dos concurrentes, que erão mancebos adoradores da filha do pintor,

e parecia estar esperando a decisão, bem como se nos representam os Athletas quando esperavão que toda a Grecia acclamasse, e coroasse o vencedor. Nos semblantes de todos transluzião as varias impressões de seus animos; o pintor estava para adjudicar a palma, e nontear o esposo; todas aquellas almas suspensas, e quasi chegadas ao instante decisivo, em que o preço se havia de entregar; já o pai de Suzana abria a boca, quando entrou hum sujeito desconhecido, com hum quadro na mão, para o apresentar naquella especie de liça, o qual trazia pintado o amor pendurando com huma grinalda de flores o retrato de Suzana no alto de huma pyramide, a qual indicava ser obra delle huma troilha, que lhe pendia da cintura; embaixo lião-se estas palavras: „ Que cousa ha ahi que não „ acabe Amor! „

O pintor ainda não tinha olhado muito para o painel, quando exclamou logo transportado; eis-aquí o esposo de minha filha, e isto allí. A isto corrêrão a juntar-se em torno delle todos os concurrentes, e examinada a pintuta confessárão unanimes a superioridade do seu rival, a quem desejavão insofridamente conhecer. Hora quem seria o que veio tancar-se aos pés do pintor, bradando: Suzana será minha consorte? Quintino, aquelle official grosseiro, que fora enfeitado com huma especie de desprezo. Vós, disse então o pintor, vós pintastes... esta obra... ou a fiz,

tornou Quintino, e o pai de Suzana proseguiu: isso he verdade, ou possível? Em tão pouco tempo adquiristes este talento, e tão superior a todos os elogios? Deo-mo o coração: (replica Quintino) eu amava vossa filha, e amava-a em todo o extremo: amor me fez tomar os pinceis. Mas como podestes, tornou o pai, representar Suzana tão fielmente sem a teres á vista. E a sua imagem, acodio o pintor, não a trazia tu gravada na alma: não a tinha sempre presente?

O pai de Suzana, e todos os mais circumstantes não cessavão de admirar-se, nem podião apartar os olhos daquelle homem maravilhoso, em quem os empregavão soffregamente. A donzella entretanto jazia moribunda em huma camara visinha, quando se lhe deo a noticia que era acclamado o vencedor. Então cahio desmaiada nos braços de varias mulheres, a quem a curiosidade, e não menos a compaixão havião convocado para junto della. Seu pai levando a Quintino pela mão, acompanhado dos discipulos, e muitas pessoas a quem a novidade do concurso já publicada havia trazido alli, entrou onde estava Suzana, e disse-lhe, abre minha filha, abre os olhos para veres o esposo que o Ceo certamente te tinha destinado, pois fez hum milagre a seu favor. Eis-aqui Quintino, que será teu consorte. Ao ouvir este nome, a alma de Suzana, que estava a pique de se lhe soltar do corpo, parece que se teve, e ella

tornou a ver a luz do dia, e juntamente o seu amante. Sois vós, Quintino, (exclamou ella) vós! (O pintor entretanto mostrára á filha o quadro, fazendo maravilhadadas exclamações sobre as belezas da invenção, do desenho, e do colorido) Quintino lançado aos pés della beijava-lhe as mãos, regando-as com suas lagrimas, e disse-lhe: Sim eu sou o mais apaixonado de todos os amantes, a quem a vehemencia da paixão inspirou genio, e fez que penetrado da cruel necessidade, em que estaveis de casar com hum pintor, ousasse tomar os pinceis, e trabalhar com elles de dia, de noute, a todo o instante. Entretanto vos estava eu vendo com os olhos da alma, e fazendo esforços por copiar a vossa imagem, dizia entre mim a todos os momentos; arme-te de esforço, e vê bem o preço que has de conseguir, se poderes chegar a saber os segredos desta arte, tens de casar com Suzana. Vede pois como não sahiria eu com a minha empresa. Hum dos-nossos grandes pintores teve a bondade de dar-me algumas lições... mas o amor foi o meu mestre, e Suzana: tudo lhes devo.

Quintino estava n'hum extase, até que feito já consorte daquella amante tão feiticeira, tão amada, e idolatrada, com o logro de seus desejos sentia augmentar-se-lhe a felicidade. E se talvez resfriava nelle o ardor do trabalho, hia onde Suzana estava, e dizia-lhe, deixa-me olhar para ti, e abraçar-te, para que

que me inspires, e tornes a dar o meu engenho.

Sua mãe, e o sogro não o deixavão nunca: e elle fez felices a todos os seus, correndo a fortuna com a celebridade para lhe compensarem os seus trabalhos. Delle nos restão ainda muitas obras, que se conservão nos gabinetes dos curiosos, sendo das mais estimadas huma representação do *Descendimento da Cruz*: o seu colorido, diz hum historiador dos pintores, he vivo sem adoçamento. Quintino teve hum filho chamado João Mennis, que se distinguio na mesma arte, em que seu pai havia adquirido huma reputação immortal.

Daqui se conclue, que nem sempre o amor he origem de erros, e desastres, nem de excessos reprehensiveis, e muitas vezes crimosos. Esta paixão acompanhada da honestidade, he capaz de nos fazer sobre humanos, e levar-nos em certo modo a obrar prodigios, sendo a que aconteceu a Quintino huma das suas, e não das maiores maravilhas. Se este maneebo não fosse mais que hum desses animos vulgares movidos de desejos grosseiros, e corruptores, sem dúvida não experimentára aquella especie de revolução sobrenatural, que só podia nascer de hum amor violento. E que he o amor desamparado da virtude? Só esta pôde atizar as chammas do engenho. Se o *official de ferrador* quizesse desencaminhar Suzana, e não casar com ella, permaneceria na obscuridade de sua condição, não fo-

fora hum artifice famoso, nem gozára já mais daquella pura, e inalteravel felicidade, que he certo premio de dous amantes ternos, e virtuosos.

O VISCONDE DE BLINZEI,

Ou o castigo do máo procedimento.

O Visconde de Blinzei tinha a alma nutrida naquella depravação dos costumes, que caracteriza o *homem do Mundo*, (1) era rico . illustre, dotado dos accidentes brilhantes, e generosos, que não devem confundir com as verdadeiras perfeições, e andando naquella fatalidade, que agrada ainda desacompa-

(1) Que immensa distancia vai do *homem do Mundo* ao homem honrado, e estimavel! A quelle muitas vezes lhe custaria a não se envergonhar de si mesmo, se tivesse animo de pôr os olhos em si. Que agregado de pequenezas, de fingimentos baixos, e enojosos de acções vis, e criminosas, que constituem este character tão commum! E todhyja ha muita gente que se affadiga, e dá continuos tratos para representar este miseravel papel tão desconforme do *bom natural*. E ainda se os taes parassem em loucuras, não excitarião mais que a compaixão filosofica; porque ninguem se enfadaria contra crianças. Mas o *homem do Mundo* necessariamente tem o coração corrompido, e com a continuação do seu proceder, ainda que não seja de todo propenso ao mal, he capaz de commetter os excessos mais culpaveis.

panhada de tão boas partes, considerava o sexo fragil não menos que amavel, como hum rebanho de victimas destinadas para emprego de seus ardís, e traição para o entretenimento de seus iniquos galanteios. E tendo por *delicioso* prazer, e titulo de honra, e gloria, o enganar cruelmente os infelices objectos de suas multiplicadas perfidias dando-se por feliz, quando as arrojava em perdição, e eterno opprobrio, assim vivia tão desprezível, e digno de ser condemnado pelas Leis da Verdade, da honra, da razão, e ainda assim (muito nos peza dizello) era o desejado de todas as nossas damas imprudentes. Muito tempo ha que la Bruyere (2) trabalhou delhes abrir os olhos ácerca destes seus gostos *da moda*, que as arrasta, e rarissima vez deixa de ter por consequencia escandalos, e crueis arrependimentos.

Pos-

(2) *Ha muito tempo que la Bruyere, &c.* Eis-aqui o que diz este profundo reflexionador: „ Se julgarmos desta mulher segundo a sua *belleza*, a sua *mocidade*, o seu *orgulho*, os seus *decdens*, não duvidará ninguem que só hum heróe lhe poderá algum dia encher os olhos; mas ella tem já feito a sua escolha de hum *monstruzinho sem descripção*. „ Com effeito examinai hum desses chamados *ditosos com as damas*, e achareis que sempre he o homem menos digno de seu amor, e da sua estimação. Quem nos quizesse dar preceitos sobre a arte de agradar, ver-se-hia bem perplexo em assentar regras seguras, porque em sobrevindo *huma epidemia de moda* confundir-se-hão todas as idéas que se dessem, e tudo se destruiria.

Possuia pois Blinzei tudo o que he necessario para se conseguir a eminente qualida-
de de *fatuo da primeira ordem*. (3) Muitas
pessoas não attentão no verdadeiro aspecto da
fatuidade, mas considerão-na como hum des-
mancho do entendimento, sendo assim que
este vicio (porque na verdade o he dos mais
marcados) não pôde deixar de se acompanhar
da corrupção do coração: ao menos ninguem
me negará, que he hum sinal certo de falta
de juizo, e de alma acanhada, porque tudo
o que toca de vaidade necessariamente apou-
ca, e envilece os animos que só o orgulho
bem dirigido he capaz de elevar, e fazer
grandes. (4) O Visconde porém não passa-

va

(3) Este character compõe-se de infinitas mêclas; e ha-se de confessar, que he necessaria muita habili-
dade para as temperar, de sorte que não formem
humã côr mui viva, e para modificar o muito que
tem de escandalosa humã figura tão absurda. O mes-
mo la Bruyere diz que o fatuo está entre os extremos
de tolo, e impertinente.

(4) O orgulho, ou soberba está no mesmo caso
dos emeticos. Esta classe de remedios, sendo bem
applicados, são as armas mais fortes da Medicina,
contra muitas, e graves enfermidades: se lhe errão
a vez, são veneno presentissimo, e funesto. O or-
gulho quasi sempre denota humã certa alteza de
alma, e sendo bem dirigido pôde fazer chegar ao
mais sublime da moral, e da virtude pratica. Não
se cuide pois em deformar a natureza humana; es-
tudem-se antes os meios de tirar algum proveito
das

va de vaidoso, era hum desses individuos vulgares, que não vivem se não huma vida emprestada. Se lhe dizião que era o heróe dos cantares daquelle dia, replicava elle ,, não ,, me importa que me gabem, ou deslouvem, ,, o que me importa he fazer rumor, e que ,, fallem em mim. ,, (5) Aponrámos já como o Visconde era hum dos validos das nossas damas; e com effeito elle andava já enfastiado dessas chamadas *boas fortunas* com ellas, de sorte que passava rapidamente da Senhora illustre á criadinha, á servilhetta bonita, ou á actriz mais desacreditada, e de melhor reputação na sua torpeza. Algumas vezes porém quando lhe succedia caçar nas redes a innocencia, e a virtude, e para enganar estes esforços ludibriós da credulidade, e fal-

ta

das suas faltas, e imperfeições. Aquelle será o *filosofo* por antonomasia, que chegar a *fazer virtudes com vícios*: o fogo abraza, e devora, mas tambem fomenta, e conserva.

(5) Este *prudío* de fazer fallar em si he doença da maior parte dos *homens do Mundo*, os quizes se tivessem merecimento de algum valor, com esse só se satisfazião seus entendimentos; mas a necessidade absoluta, em que estão de pensarem mal de si mesmos, obriga-os a requestar tão soffremente as alheias opiniões. O ultimo, e maior esforço da *filosofia* consiste em saber envolver-se em si mesma, e n'humta certa obscuridade, e sem ella, que he o verdadeiro fóco dos talentos, das virtudes, e das almas sublimes, não poderá ninguem avaliar se ao certo, nem ter verdadeira idéa da felicidade.

ta de experiencia, sabia servir-se apropriadamente da *grande arte*, desta poderosa palavra *casamento*, que tanto acaba com as donzellas: (6) as promessas a este respeito, os juramentos mais solemnes erão para elle as cousas menos significantes.

Este homem pois, a quem poderamos chamar o demonio da corrupção, veio a descobrir hum anjo de formosura, e de virtude, huma rosa matutina com todo o seu viço virginal. Victorina (este era o nome da donzella) tinha apenas quinze annos, e era dotada d'essas graças amaveis, e indisiveis, cujo poder se imprime tanto nos corações: nella tudo respirava aquelle encanto inexplicavel, aquelle reflexo (por assim o dizer) de huma
al-

(6) Quantos sujeitos, que na mais boa fé tem a ousadia de se julgarem homens de probidade, não se tem manchado com esta imperdoavel atrocidade, como se não fora infame baixeza enganar huma creatura innocente que por sua ingenuidade, e candura sómente houveramos de respeitar como sagrada? Certamente o homem ardiloso, que engana o sexo credulo, e sem suspeitas, he hum monstro de vileza, he o *homem sem honra*. E com tudo encontramos cada dia no Mundo infinitos vis malvados deste toque, que se tem por *homens de honra*, só porou talvez por huma palavra indiscreta, e esquecida no mesmo instante, tiverão a barbaridade de matar desagastadamente o seu proprio arrigo. Homens fatuos, e deshumanos! E nunca vos hão de allumiar as luzes da verdade? Serás eternamente o ludibrio das opiniões mais absurdas inimigas, e escandalosas?

alma pura, e era filha de hum Cidadão, que tinha a *fraqueza* de crer ainda na santidade dos costumes, e criava sua filha conforme aos seus principios. Este homem estimavel vindo a conhecer, que a *boa companhia* (como os mundanos se chamão) (7) muitas vezes he a *peor conversação*, fechava escrupulosamente a sua porta a tudo o que tinha os menores vislumbres de opulencia, e fidalguias, por lhe parecer que todo sujeito intitulado *Senhor*, e *homem de conta* (8) professa moral relaxada,

e

(7) Eis aqui outra idéa das notoriamente falsas, que, mercês aos clamores da boa razão; vai cahindo em desprezo; e hoje quasi todos convém na intelligencia do que he *boa companhia*, a qual deve ser huma sociedade instituida por amor das boas artes, das virtudes, e do bom espirito, e sustentada com aquella confiança nascida do sentimento, que nella tem as suas delicias. A *má companhia*, a pezar do esplendor das riquezas, predicamentos, e empregos dos seus membros, he aquella, onde lavra o veneno corrosivo do aborrecimento, o dos máos costumes; os espiritos artificiosos, e frivolos, hum trafego continuo de mentiras, e perfidias, e hum cambio desfogado de moeda fallida. Esta he a companhia que se deve fugir; e o mais he, que os socios d'esta *excellente companhia* são obrigados a se fazerem justiça confessando, que seus consorcios os *enfadão de morte*, (são as suas proprias palavras) e vão buscar recreio naquellas, que já agora não ousão chamar *más companhias*.

(8) Estranho abuso das palavras! Hum *homem de*

con.

é flexivel ás circumstancias. ,, Os homens mais
 ,, honrados desta classe (dizia muitas vezes
 ,, aquelle bom peão) são formidaveis , prin-
 ,, cipalmente a que tem em casa mulher ,
 ,, ou filha ; ,, e eu não dissimularei , que elle
 tinha alguma razão.

O Visconde tinha visto Victorina , e in-
 flammando-se logo a sua concupiscencia , re-
 solveo-se a usar de todos os artificios , para
 lhe não deixar hum só meio de se escapar de
 seus laços. Não consta ao certo , de que astu-
 cias se servio para conseguir inteiramente o
 seu intento ; mas n'humra palavra, o crime ficou
 con-

conta , ou como cumpre que elles sejam , segundo o en-
 tender de hum Selvagem ; isto he , de hum homem
 que pensa conforme a verdade , seria hum homem
 bem apessoadado , animoso na guerra , bom caçador
 da paz , de sorte que podesse supprir ás necessidades
 da sua familia. Mas entre nós que vem a ser hum ho-
 mem de conta , hum Cavalleiro , &c. ? Muitas vezes
 he hum aborto da natureza , hum covarde , hum ho-
 mem mulher , ou mariola nascido para vergonha , e
 desgraça da sua especie. Tenha embora gloriosos
 braços , possua os destroços das riquezas desbarata-
 das em insanas prodigalidades , tenha meza , e trata-
 mento fastoso , humra tropa de criados insolentes ,
 e deo que lhe restem ainda alguns parasitos ; mas
 ainda assim poderá desmentir o espelho da verdade ,
 que a razão lhe está continuamente mettendo á ca-
 ra ? Quem tem sãos costumes , quem sente os prâ-
 zeres , o encanto da sensibilidade , e desempenha as
 obrigações de pai , e Cidadão , esse sim que he o
 homem de conta.

com a victoria , entrando na familia do infeliz Cidadão a deshonra , com todas as suas horri-
veis consequencias , que o levarão á sepultura de desgosto. Sua filha enganada com a louca
esperança do casamento , atormentada de re-
morsos , e accusando-se justamente de ser a
causa daquella desastre , e implorando a Justi-
ça Divina morreo pouco depois de seu pai ,
ao dar á luz o triste fructo de seu culpavel erro.
O homem que havia atropellado as cousas mais
Sagradas da humanidade , era impossivel que
tivesse entranhas de pai ; (9) e assim a primei-
ra

(9) He preciso entregar-se hum homem á brutalidade de suas viciosas inclinações , ou se conserva ainda algum uso de razão , ser hum monstro de deshumanidade , para commetter erros , de que pôde resultar a eterna desgraça de huma miseravel creatura , a qual deve affastar de si , talvez privando-o pa a sempre do gosto de abraçar seu pai , e sua mãe quando chega a conhecellos , pondo-os na condição de os accusar, por lhe darem huma existencia deshonrada pela mais absurda, e mais feoz de todas as preoccupações. Taes são os bastardos , a quem a vida será até os ultimos alentos hum pezo contínuo de ignominia , e dor. Nem se diga , que são isto *vãs declamações* ; porque antes são verdades terriveis , que quizeramos metter na alma da maior parte dos mundanos , os quaes cuidão tão pouco de adquirir os menores principios em moral , que parece que tem medo de reflectir. Responderão elles talvez. „ Esta creatura que sou obrigado a desconhecer , deve-me a vida , e eu poderei fazer-lhe alguma bem „ . . . Ali
bar-

rá acção do Visconde foi ordenar, que lhe tirassem logo d'ante os olhos aquella miseravel victima, que parecia estar-lhe reprochando a sua depravação, e que fossem logo escondella longe de seus olhos em algum desses caridosos asylos, (10) que Religião, e pieda-

barbaro! Que he esta vida se não o dom mais funesto, quando he desacompanhada das circumstancias, que a podem fazer amar? Pazer-lhe bem? E isso equiva aos dons da natureza, ás caricias de seus pais? E se acontecer que o miseravel fructo de tua depravação tenha sensibilidade, e conhecimentos, não será muito mais digno de lastima? Não gemerá de não poder nommar seus pais, e de ver se ainda que innocente, exposto a huma pena que se devêta impôr ao pai, e á mãe, que forão os unicos réos? De ser victima do rigor das Leis, que separarão estes filhos da classe dos legitimos? *Que prazeres podem ser aquellas, donde se causão eternas lagrimas a outrem!* E não acabaremos nunca de convencer-nos desta base dos deveres humanos: „ Quem não sabe contemplar se, e „ amar se nos seus semelhantes, já não he homem, „ mas hum ente estranho na natureza, que se hou- „ vera de degradar para as brechas, onde vivesse „ com os brutos solitarios, cujo estímulo unico he „ o amor de si sómente. „

(10) Este he talvez hum dos beneficios mais ahrilizados da Religião, e onde brilha mais o espirito de caridade, que he a base, e alma do Christianismo.

Eu amo, e honro as Leis caritativa,
Que da terra a miseria affugentando
Transformão em irmãos os hommens ternos,
E obrigados a amar-se, os faz ditosos

Zaira.

dade offerecem aos infelices m^onumentos da pública devassidão. Mas vindo á noticia da Condessa sua mãe esta determinação, em que se manifestava a barbaridade não menos que a dissolução do filho, encarregou-se ella do innocentinho, pôz-lhe huma tença segura, e o deo a criar a huns pobres mecanicos, de cuja probidade tinha boas informações, os quaes criarão o menino como filho seu.

Blinzei continuou em viver no mesmo esquecimento, e baixezas homicidas de si mesmo; casou, e não teve amor á mulher, a qual pagando-lhe com igual indifferença, não cuidou se não em vingar-se de suas infidelidades, de sorte que elle vio a casa cheia de filhos, cujo nascimento era bem equivoco, e a quem elle tinha tanta affeição como á mãe. Chegando pois a não ser nem marido, nem pai, nem homem entregou-se todo á embriaguez de hum veneno corruptor, que lhe lavrou por rodos os sentidos até o coração. Soffregos de deleitações, e avexado de desejos impotentes, não podia satisfazer o minimo delles: os prazeres que buscava soffregamente descobrião os seus esforços, e perdião-se-lhe em vãs requestas como sombras fugitivas. Em fim cansado de ser martyr inutil de huma brutal devassidão, voltou-se este miseravel para a
am-

E lembremo-nos sempre, que em França se deve o estabelecimento da roda dos engeitados a S. Vicente de Paula, não já aos ricos, nem a nenhum grande, ou Soberano, &c.

ambição, (11) e arrojando-se desamparadamente aos monstros de suas fantasticas illusões, não tirou dellas mais que triste aborrecimento, cansaços, e o mortal tedio que traz a sociedade. Debalde queria então fugir de si proprio porque sempre achava em todas as suas cousas hum vasio horrendo, nunca cheio com votos insensatos, e o continuo trabalho de querer disfarçar o desgosto invencivel que o consumia. Entrarão os annos, raras vezes desacompanhados de tristezas, e do palpavel conhecimento das infinitas mentiras, a que o homem já he obrigado a não crer: e Blinzei attentando em si, experimentou, que quando chegamos ao meio da nossa carreira, começamos a desejar algum arrimo. Via-se ligado ao Mundo com froixos laços, porque a morte lhe havia levado mulher, e filhos, deixando-lhe parentes collateraes, por entre

Tom I.

Z

CU-

(11) A ambição he talvez a paixão que traz consigo mais ordinariamente o seu castigo: ella he a que tem menos deleites, e soffre mais receios, desgostos, e tormentos verdadeiros. O amante, o avarento tem alguns instantes de felicidade; mas o ambicioso nunca vê della nem os mais debeis vislumbres. Por onde a Fabula, que he feliz emblema da verdade, representa os ambiciosos na figura de Ixion gyrando eternamente em roda viva. Demais a ambição necessita de quem faça appreço da satisfação que ella goza, e he connexa com a vaidade, de que anda pendente: as outras paixões são felices por si mesmas, e para que a ambição tenha algum contentamento, he necessario que concorram todas as mais.

cujos mentirosos obsequios transluzia, e se trahia a impaciencia de devorar-lhe o resto dos seus bens. Então he que o malaventurado Blizei se lembrou de humia creatura, que existia ainda, e lhe era devedor da vida, -se semelhante dom pôde chamar-se beneficio.

Esta victima do seu desamor, graças á compaixão da Condessa, havia crescido no seio de humia virtuosa obscuridade, não duvidando ser filho dos homens simples, com quem vivia, que lhe dêrão o appellido de le Fevre, e o chamavão filho, tratando-o com toda a ternura de mãe, e pai. Mas o que talvez turbava o mancebo, e o fazia entrar em reflexões, era ver que elles o educavão melhor do que suas posses comportavão, e ainda chegou a fallar nisto a seus imaginados pais, os quaes com respostas pouco satisfatorias não o tiravão de suas perplexidades. Notára mais o mancebo, que elles choravão ás vezes abraçando-o, e que em certas circumstancias o tratavão com algum pejo, e atenções bem differentes daquellas mostras ingenuas, e naturaes do affecto paternal, nas caricias que lhe fazião. Quando elle lhes chamava os nomes tão doces de ouvir, e de pronunciar, como são o de pai, e mãe, reparou que elles o abraçavão, suspiravão, e olhando hum para o outro, dizião com voz interrompida; sim, sois nosso filho, nosso amado filho!

Depois advertio mais o mancebo, que seus pais de dias atrás andavão muy tristes, e cor-

ren-

rendo a abraçallos, perguntou-lhes a causa da profunda melancolia que mostravão. Ah, Senhor... (respondeo o pai, e emendando logo o descuido) meu amigo sentimos hum grande desgosto, e muito maior porque vo-lo não podemos communicar. . . ide, que sempre vos teremos o mesmo amor. Pois como he isso! (replicou elle) Vós amais-me como a filho, e tendes segredos comigo. Nosso filho! Reptição elles chorando, e o mancebo perguntou-lhes: pois eu já não sou vosso filho? Como perdi este nome, com que me honro, e tenho por feliz? Cuidaes que não poderei alliviar vossas magoas, ajudando-vos a sentillas? aquella pobre gente não sabia como lhe respondesse, e com os olhos postos nelle tristemente derramavão lagrimas copiosas.

Hum dia depois de jantar voltou a casa o pai putativo, e tomando de parte a mulher, notou o moço le Fevre, que elle vinha grandemente perturbado, e que depois de humta viva conversação se mostravão muy affictos. Pelo que correndo, onde elles estavão, disse-lhes: Por amor da ternura, com que até agora me amastes, que não continheis mais em encobrir-me o desgosto . . . que certamente agora se vos acrescentou. Meu pai, meu pai, já não quer bem a seu filho: esse silencio fez-me desesperar . . . mata-me; se vos calaes por mais tempo, vede que me mataes. Então aquella honrada casal, abraçando o mancebo com as lagrimas nos olhos, exclamarão: nós

somos os que havemos de morrer... sim... vós ereis a nossa consolação a nossa unica felicidade: por amor de vós mantinhamos esta vida, e vós sabereis... Ah mulher (acrescentou o marido) eu não poderei, não hei de poder resistir... Outras vezes vencidos dos carinhos de le Fevre abrião a boca, como para lhe descobrirem hum grande segredo, e de repente tornavão a calar-se

Passado algum tempo veio á casa delles huma pessoa, que entregando-lhes hum lio, depois de lhes dizer em voz baixa algumas palavras, conclui para todos ouvirem, dizendo; Senhor le Fevre tende cuidado em executar fielmente o que se vos encommenda: adeos.

Dalli foi-se logo o marido para onde estava a mulher, e o mancebo ouviu-o gritar, querida amiga, ahi nos vierão já dar o golpe, e cahindo sobre huma cadeira erão tantas as lagrimas, que não podia fallar. Que tem meu pai, exclamou então o mancebo, e Monsieur le Fevre lhe tornou: vosso pai! Eu hei de morrer com esta perda, disse o bom homem a sua mulher, que tambem não dizia nada pela força dos soluços. Pelo amor de Deos queridos pais, exclamou então o mancebo, tirai-me da horrivel confusão, em que ando ha tempo. Este lio, dai-me licença... quero ver o que he. E querendo o pai putativo oppôr-se a isso, proseguio o mancebo; já he tarde, porque vira hum vestido
mui-

muito mais rico, do que trazem as pessoas da condição de quem o citara, e disse-lhe; meu pai, que vestido he esse? Este vestido, tornou le Fevre enleado, he para vós, e tirando-o do lio, vio o mancebo que era feito com muita riqueza, e elegancia, e continuou; esse vestido para mim! Explicai-me esse enigma?... Acaso fui promovido a alguma dignidade?... Quem me dera ser rico, mas para vos dar tudo o que possuísse; que bem sabe Deos o muito que vos amo. Sim, disserão lhe elles então, mudada de vossa fortuna, e cumpre que nos apartemos... Como! Tornou o mancebo, apartar-me de vós! Dignai-vos de me dizer... Isso, acodio le Fevre, não me he licito revelar-vos... hoje... sabereis tudo; por hora hede vestir esse vestido.

A boa mulher então ajudou o marido a vestir o mancebo, que não cessava de se maravilhar da sua metamorphose, e sentindo a principio o gosto que causão aos mancebos os enfeites lustrosos, tornou logo aos sentimentos naturaes, e disse: confesso vos que este vestido não me desprezaria, mas se a tanto custo hei de apartar-me da minha familia... Que segredo he este! Vós chorando... não me podereis dizer!...

Inda não acabava de proferir esta ultima palavra, quando appareceo o portador do vestido, e le Fevre entre lagrimas, e soluços, abraçando o mancebo, disse-lhe ninguem vos ha

ha de nunca ter mais amor do que nós ; não vos esqueças , . . . de conservar alguma amizade a quem tanto bem vos quer. Este Senhor ha de levar-vos , onde deveis ir ; (e quando o estranho o hia levando consigo) ai de nós , que já não temos filho !

Qual seria então a tormenta , em que se via a alma talvez a mais sensivel ! O mancebo hia como cercado das sombras da noite , seus olhos não vião já , os pés incertos servião-lhe maquinalmente ; apenas vivia , e ainda ás vezes afigurava-se-lhe tudo hum sonho mentiroso.

Chegados pois a hum palacio grande , e sumptuoso foi o mancebo levado por huma escada escura a huma camara , onde era de admirar por todos os lados o gosto , e a riqueza. Senhor , disse quem o conduzio , tende a bondade de esperar aqui alguns instantes , porque não tardará muito a pessoa que vos ha de vir fallar ; e dito isto retirou-se.

O mancebo vendo-se só ficou ainda mais turbado , e fóra de si. Que fim terá , dizia elle consigo , este enganoso sonho ! Serei eu mesmo o que me vejo transportado aqui ; mas ah ! Que me acho tambem sem meu pai , nem minha mãe ; e com esta lembrança amorceo-se-lhe a curiosidade , ficando-lhe sómente a dor de ver-se fóra de seus pais , se he que como lhe annunciáão , havia de passar por esta pena.

Logo abriu-se huma porta coberta com hum

hum espelho, e appareceo-lhe hum homem já idoso ricamente vestido, de cujo semblante se manifestava, que huma velhice anticipada lhe havia gastado o principio da vida; e chegando-se affectuosamente ao mancebo disse-lhe . . . bons dias, meu querido le Fevre, (o mancebo não acertava a dizer o que queria) sentai-vos . . . sentai-vos aqui ao pé de mim: essa fisionomia diz-me muitas cousas a vosso favor; e consta-me com grande prazer, que desempenhaes o que promette a vossa indole, e vos aproveitaeis de huma boa educação. Ah! Senhor, replicou o mancebo, nunca darei a meus pais as graças que lhes devo: a pezar das suas poucas posses dão-me todas as mostras de amor: e por isso só rogo a Deos, que me melhore na fortuna, para lhes mostrar o meu affecto, e reconhecimento . . . Não sei porque este vestido . . . De hoje em diante (proseguiu o Cavalheiro) não trareis se não outros taes. Visto isso, acodio o mancebo, terei posses para satisfazer a meu gosto, fazendo bem a meus pais? Quereis-lhes bem? Tornou o outro, e elle exclamou, se lhes quero bem! Senhor, mais que a mim mesmo, ainda mais: e elles tem tal desgosto! Mas amigo, continua o Cavalheiro, he necessario desde já conceberes sentimentos mais elevados. Sentimentos mais elevados! Acodio o mancebo; ainda que eu fora hum Titular, ou hum Rei fizera gloria de reconhecer, e amar a meu pai, e a minha mãe . . . e

quem

quem he o desaventurado, que se envergonha dos seus? Tende embora, interrompe o Cavalheiro, sentimentos de gratidão, le Fevre, e depois lhes pagareis a criação que vos dêrão. A meus pais! Exclamou o mancebo. Não o são, (torna o Cavalheiro) e o mancebo continúa, quem são logo? A quem devo eu esta existencia?

Blinzei (que era quem fallava com o mancebo) expôz então miudamente todas as circumstancias do seu nascimento ao filho assás intelligente, e sensivel para nos accusar huma origem, a que anda annexa á ignominia, accrescentando que o tinha visto por vezes sem que este o advertisse, e conclui assim á sua historia: Em fim tenho tirado o véo que vos encobria a vossa condição; agora vos reconheço por meu filho, e vos dou bens sufficientes, e sobre tudo ireis em breve occupar hum emprego honroso, e proficuo: só vos encommendo, que a este respeito guardeis hum inviolavel segredo... dai-me hum abraço. Entrão recuou o mancebo, e disse; que vos abrace eu, quando não ousaes declarar-me vosso filho! E mais havendo de envergonhar-me deste titulo; não podendo já mais abraçar-vos em público. Não, Senhor, não accêito vossos funestos beneficios: deixai-me viver na minha obscuridade, que me não causa pejo. Eu quero pai, e mãe, a quem possa acariciar á vista de todo o Mundo, e estes achei no pai, e mãe, que perderia se tives-

vesse a baixeza de animo de abater-me á condição de filho illegitimo. Isto he hum opprobrio ; e aquelles honrados mecanicos , de quem mostraes fazer pouco caso , cobrirão este opprobrio com o seu zelo , e amor ; torno a dizer-vos , que com essa condição não posso receber as mostras de vossa bondade. Meu coração sensivel gosta de desabafar no peito de hum pai , e de huma mái : meus bemfeitores , que me pensárão na infancia , que me fizerão prodigios todos os carinhos , que me tratarão sempre , e me amarão , como se eu fora seu filho , estes são os meus verdadeiros pais , e antes quero ser filho reconhecido de mecanicos honestos , do que enjeitado de hum Grande Senhor , que se envergonha de me conhecer por filho que não ousa franquear-me seu peito. Não vedes , interrompeo Blizei , que me f'actaes ao respeito . . . E vós , Senhor , acodio o filho , erraes á natureza , .. eu me retiro já , e vou ter com meus pais . . .

E indo a sahir , correo o Visconde a elle , dizendo-lhe , ingato ! Isto devia eu esperar de hum procedimento ? . . . De que já vejo , que hei de arrepende-me : Assim te negas a ser meu filho. E vós , Senhor , replica o mancebo , ousaes chamar-vos meu pai ? A decencia , tornou este , o Mundo . . . Pois eu , prosegue o filho , irei logo buscar aquella honrada gente , a quem não regem esses crueis tyrannos da sociedade , e nos seus braços irei restituir-me á natureza , que os vossos iguaes tem

tem a desgraça de se conhecer. Assim enjei-
tas huma feliz sorte ! Interrompeo o pai , e o
mancebo lhe torna ; não quero riquezas sem
ternura paternal. Já vos disse , Senhor , que
me falta hum pai , e huma mãe , e vou buscal-
los onde estão. Espera , (clamou então o Vis-
conde) espera filho cruel ! E vós sabeis o
que he hum filho ! (replica o mancebo) Por
ventura enxugastes as minhas lagrimas , quan-
do eu as chorava no berço : ou eu recebi de
vós os carinhos tão affectuosos , e necessarios ?
Quem cuidou de minha tenra idade , quem
me guiou pela mão , quem me foi arrimo á
minha debil infancia ? Quem me deo aquelles
beijos tão preciosos como a mesma vida ? Se-
nhor , (isto dizia elle chorando) eu não in-
tento offendet-vos : reconheço o muito , que
obrades por amor de mim , e o que ainda me
quereis fazer. Mas todas as riquezas do Mun-
do não equivalem , no meu conceito , ás pro-
vas de amor , que todos os dias me dão aquel-
les affectuosos corações : a elles he que eu
na verdade devo a vida porque em certo mo-
do me dedicarão a sua existencia , e eu sou
havido por seu filho , e filho legitimo , qua-
lidade de que me ensoberbeço Assim choran-
do se despedio o mancebo de seu pai , o qual
pôde ser que nesta occasião conhecesse pela
vez primeira os encantos da ternura.

Deo-se pois o mancebo pressa em chegar á
casa daquelles a quem estava bem resoluto a
chamar seu pai , e sua mãe , e achando-os op-
pri-

primidos de dor, e desfazendo-se em lagrimas, correo a abraçallos, dizendo: Aqui está outra vez o vosso filho, e eu farei sempre gloria de o ser, até o ultimo suspiro: já sei tudo, e sei que vos amo mais do que nunca; não hei de tornar a deixar-vos, antes viverei eternamente na vossa companhia, e em peñhor disto, tornai-me os meus antigos vestido, de que muito me honro... Que dizeis? Perguntarão elles: e o mancebo lhes tornou; que quero tornar a vestir os meus antigos vestidos; estes remettereis ao Senhor Visconde Binzei, porque não estão bem a vosso filho. E dizendo isto despio-os depre-sa, e do mesmo modo tomou os antigos, dizendo, agora tornareis a possuir vosso filho, que se vos restituo para em quanto viver

O Visconde fez outras tentativas para o chamar a si, mas todas de balde; e o mancebo escrevendo-lhe cartas affectuosas, não podia acabar consigo dar-lhe o nome de pai. Binzei fez-lhe algum bem, que elle repartio com os honrados mecanicos, que o creárao; e não se desmentindo no que lhes promettêra, acompanhou-os até á morte. O Visconde em vez de ter quem lhe cerrasse os olhos, teve a afflicção de ver nos ultimos momentos os deshumanos authores de sua morte anticipada, contemplando com todas as feias convulsões da voraz cobiça os barbaros herdeiros, que não esperarão que elle fallecesse, para repartirem entre si os destroços de gran-

grandes cabedaes dissipados em despezas loucas, e culpaveis; e nesta enorme, e vergonhosa prostituição de riquezas não podia Blinzei lisongear-se de ter dado hum só Luiz para enxugar as lagrimas de algum infeliz.

A ALMA MATERNA.

Muito tempo ha se traz em pratica, que para conhecer bem a condição alheia cumpre termo-nos achado no mesmo estado, ou tão proximo a elle, que nos familiarizemos com a sua idéa. Porque não desempenhão bem os seus papeis a maior parte dos representantes? (1) Porque o que faz papel de Rei, longe de o ser he talvez de baixissimo nascimento; porque a mulher que representa

a

(1) A malignidade repetio de *Baron* muitas cousas injuriosas a sua memoria; e tachou este comediante de soberbo. *Dufresne*, e outros da mesma sorte erão notados do mesmo defeito, porque os Censores não querem entender, que o seu orgulho tão ridiculo, e despropositado, a primeira vista era a fonte dos seus talentos. Quando hum destes herões do theatro respondeo á palateia, que lhe mandava fallar mais alto, e *vós fallai mais baixo*, era mui desculpavel, porque então imaginava elle ser aquillo que representava e por semelhantes illuões he que os actores chegão a imitar bem a natureza. Se o comediante não se esquece de si, lá vai o prestigio que nos engana, e não ha mais que hum inomo assalariado.

a figura de amante, (2) nunca teve o menor sentimento de amor: porque a actriz, que ha de representar a simples donzella, he huma meretriz desavergonhada, e devassa. O homem celibatario de ordinario he esquivo, e ainda ferrenho de condição, porque nunca teve azo de exercer a sua sensibilidade. O rico, o bem affortunado ordinariamente são frios, deshumanos ou talvez se enternecem, falta-lhes aquelle melindre de beneficencia, que parece ser a sorte dos infelices. (3) Com effeito só a estes pertence discernir o grande número de gradações imperceptiveis aos olhos do

(2) Temos ante os olhos infinitos exemplos da pouca attenção dos Actores, e Actrizes em desempenhar os seus papeis: e alguns ha tão negligente que chegam até a conversar com os espectadores, ou estão olhando triamente para os camarotes, depois que acabarão os seus ditos. Não se portava assim *Bassano* para merecer os applausos; quando fazia o papel de *Mithridates* dizem, que antes de apparecer na scena agastava-se muito com os filhos atras dos bañidores; e por isso representava com a naturalidade tão necessaria nas artes da imaginação.

(3) O conhecimento do homem inspirou a *Virgilio* aquelle verso

Non ignara mali miseris succurrere disco

(Meus males me fizeram compassiva)

Raras vezes se vê quem nunca foi desgraçada deixar-se bem tocar da condição de hum infeliz. Só huma grande elevação de alma pôde inclinar os prosperos á beneficencia, mas os desaventurados naturalmente pendem para a compaixão.

do vulgo, que compõe a tão difficil arte de prestar; (4) e só quem he mãi pôde conhecer o estado infeliz, em que se achará hum filho.

No anno de 1783 chegou hum navio da India ao Porto de***, cujo Capitão desembarcou com outros passageiros hum menino de dez mezes, que a toda a pressa foi entregar a sua mulher, dizendo-lhe que erão materia de segredo o nome, e a origem do innocentinho, que lho havião entregado com ordem apertada de o expôr na primeira roda de engeitados que encontrasse, e assim o encarregou á mulher, e ella o prometteo executar logo.

Insensivel pois áquelle tão doce, e lisongeiro sorriso, ás caricias affectuosas da infancia, acompanhadas de todos os encantos, e delicias da ternura, resolveo-se a mulher a enjeitar aquella victima da deshumanidade entre os infelices a quem a caridade abriu hum asylo, onde muitas vezes achão a morte. (5)

To-

(4) Quantas pessoas que se tem na conta de compassivas, e generosas tomão a liberdade de usar destas frases tão desabridas, e indecentes *fiz-lho hum esmola, elle não tem hum bocado de pão; e o mãi he, que tem a indiscripção, por não dizer a crueldade, de proferir isto na presença do infeliz, que se soccorre a elles. Quantos beneficios ha, que não vão assim envenenados; e quantos ingratos, a quem seria mui facil justificarem-se!*

(5) Por mais cuidado que haja, não he facil em hum lugar apertado tratar de tantos enfermos, dando-

Todavia a pesar da pressa , com que se queria desfazer da innocentinha , foi-se (certamente inspirada do Ceo) á casa de huma mãe de familia , a quem deo parte do que hia fazer. Pobre criancinha ! Exclamou aquella alma maternal : e como pôde quem he mãe resolver-se a tal extremo de insensibilidade , e apartar de si ? . . . E hides levalla á roda ! Não poderei eu vê-la ?

Então a mulher do Capitão mandou vir a enjeitadinha , e a compassiva amiga tanto que a vio , exclamou : Que Anginho ! E logo depois de a abraçar estreitamente , continuou : e tereis animo , Senhora , de deixar á compaixão pública huma criança tão linda ? Vejde como esta amavel , e feiticeira criatura nos estende as mãos. He possível que me não permittão as minhas curtas posses . . . vós não poderieis crialla ? Não , Senhora , replica a mulher do Capitão , não posso fazer esmolos ; a familia de meu marido he-me mui pezada : de mais , eu não conheço essa menina . . . e vós não tendes filhos ? Tornou a amiga ; e a do Capitão lhe respondeo ; não , graças a Deos : por isso lhe rendo graças todos os dias ; porque

do-lhes todo o penso , que poderia aproveitar-lhes. Em Hespanha constituiu-se ha pouco hum excellente meio de acudir aos pobres enfermos , admoistrando-se lhe em suas proprias casas os soccorros necessarios ; e se não escapão da morte , ao meos tem a consolação de acabar entre os seus. A morte não horrorisa talvez tanto como as circumstancias della

que crianças não as poderia supportar. Já agora, interrompe a amiga, não me admire dessa vossa indiferença: eu sou mãe, e por isso sinto todos os horrores da desgraça desta infeliz: mas fazei-me merce de ma deixares até à manhã, e pôde ser que felizmente ache algum meio de a livrar do terrivel lugar, onde a quereis ir expôr.

A mulher do Capitão veio facilmente nisto, e despedio se; e a amiga apenas se achou só correu logo a fazer novas caricias à menina, dizendo: quanto me lastimas, e move a compaixão! Parece que me está pedindo piedade; e logo sou tão pobre!... Agora sim que sinto o que he pobreza.

Nisto chegarão onde ella estava huns seus tres filhos, e achárão a mãe com a menina nos braços dando-lhe mil beijos; como he linda, mamãe! Exclamárão os pequenos. A mãe então com as lagrimas nos olhos contou-lhes a má fortuna da pequena, dizendo-lhes como estava destinada para engrossar o número dos pobres enjeitados, e ser levada á roda. A' roda, gritárão os tres pequenos, bem dignos filhos de tal mãe: não, querida mamãe, deixai-a estar, deixai-a; nós não temos irmã, e ella será nossa irmã.

Que alegria, que prazer para huma alma tão terna, e compassiva, achar nos filhos os mesmos sentimentos de seu coração; e todavia disse aos pequenos, mas vede filhos, que não somos ricos. Não importa mamãe, (tornárão elles)

elles) nós repartiremos com ella tudo o que tu nos deres ; nós seremos teus quatro filhos. Mas ainda (continúa a mãe) he preciso consultar vosso pai . . . oh mamãe , interrompe em os pequenos , estamos certos que papai ha de querer isto ; todos nós lho havemos de pedir muito , e bem sabes o muito que elle nos ama.

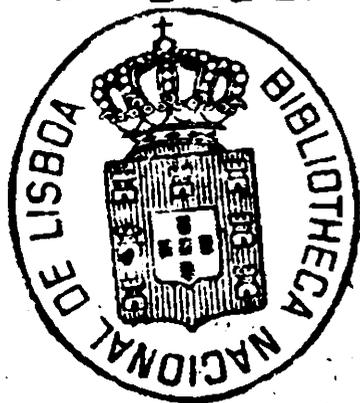
Tanto que o pai chegou a casa , forão-se correndo a elle aquellas tres amaveis crianças , e todos ás invejas lhe referirão com todas as circumstancias o que a mãe lhes havia dito ácerca da menina ; de sorte que o pai houve de render-se aos desejos de toda a sua generosa familia , que em certo modo adoptarão a orfazinha. E tratando-a como a filha , não só a pensavão muito bem , (porque isto (6) não são as maiores mostras da sensibilidade.

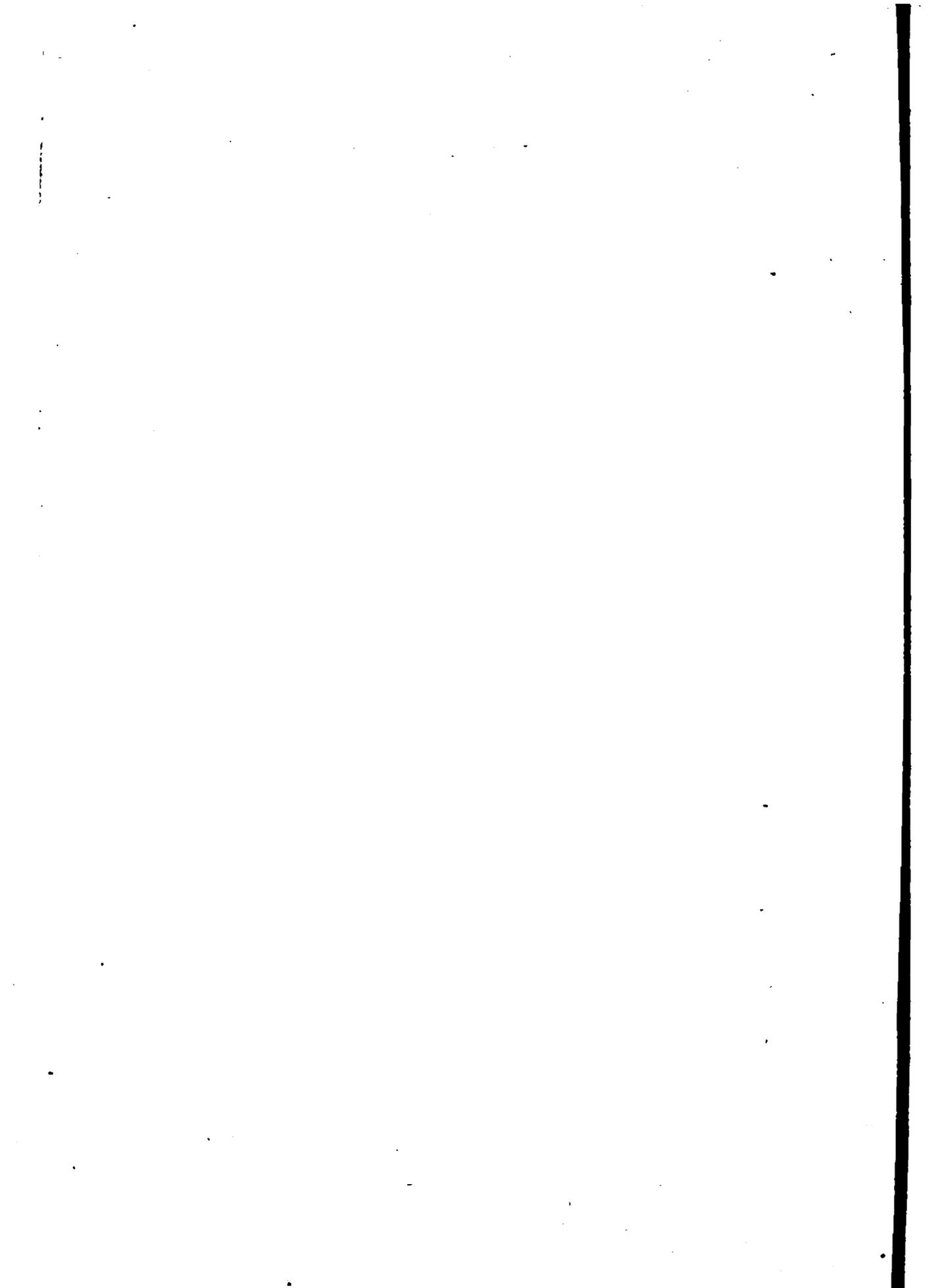
Tom. I. Aa da-

(6) Na verdade ha infinitas mostras de sensibilidade superiores aos que chamamos beneficios. Quantos valendo com dinheiro aos infelices cuidão que tem desempenhado tudo o que os homens devemos aos nossos semelhantes ? Como se as consolações de toda a sorte , a paciencia em ouvir as lastimas do desgraçado , o cuidado de lhe enxugar as lagrimas , a desvelada attenção a animallos , e nutrillos com o mel das esperanças , a occupação contínua de ter como proprios os seus males , e desgostos , não fossem as partes constitutivas da arte de fazer bem. A preguiça contenta-se de remediar com dádivia : a alma verdadeiramente benefica sahe a atalhar as necessidades do infeliz , que tem huma infinidade dellas.

dade) mas era tratada com todos os fervorosos, e delicados melindres, que só conhece, e usa a solicitude maternal. Em fim houveão-se com ella de modo, que até a avantajavão dos filhos, cousa a que estes por hum effeito da sua sobre excellente educação não tinham a menor inveja. He de crer que seus pais lhes havião impresso nos animos hum profundo respeito, e grande lastima das desgraças alheias. E todavia o que mais realça o valor de obra tão generosa he, que estes heroes da humanidade (este nome só aos taes pertence juntamente) apenas tinham com que passar, sustentados dos emolumentos de hum officio honrado, e util que o pai tinha: a menina adoptada chamarão-lhe *Carol*, e não sómente a tratarão como filha querida, se não que tratando-a com mais mimos que aos filhos, estes nem por isso mostravão á estrangeira menos respeito, e afeição.

F I M.





RECREAÇÕES 65-86
L.
DO
HOMEM SENSIVEL,

OU
COLLECCÃO
DE EXEMPLOS VERDADEIROS,
E PATHETICOS,

Nos quaes se dá hum Curso de Moral Prática conforme as maximas da sã Filosofia, e da Religião, para as Pessoas de todos os Estados,

TRADUZIDA DO ORIGINAL FRANCEZ
DE MONSIEUR ARNAUD
POR
ANTONIO DE MORAES SILVA.

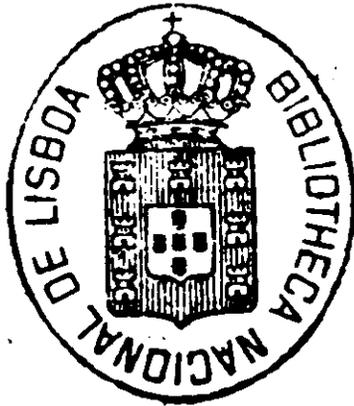
DEDICADA
A' SERENISSIMA SENHORA INFANTA
D. CARLOTA JOAQUINA,
COM PERMISSÃO DE S. ALTEZA.
T O M O II.

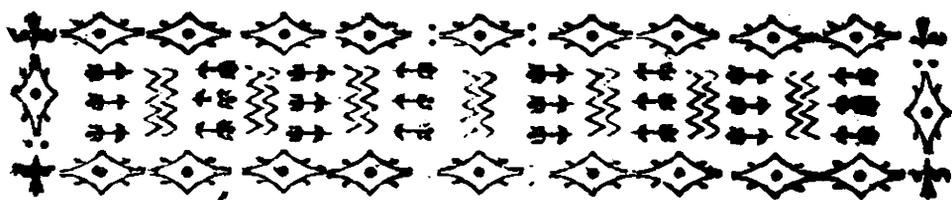


LISBOA. M. DCCC. XXI.

Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de Borel, Borel e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres, na esquina da travessa de Estevão Galhardo Núm. 14.





ANECDOTAS DIVERSAS.

O INGLEZ EM PARÍS.

NÃO ha muito tempo que hum Inglez, chegado de pouco a París, me veio buscar a minha casa, e foi admittido a fillar-me. Era elle de trinta e seis aré quarenta annos, e sua gentil presença promettia huma alma ainda mais bella. Tanto que começou a praticar comigo, senti logo aquella sympathia indefinivel, que he hum dos segredos da natureza; e respirava no seu rosto huma especie de melancolia. Senhor, (me disse elle com voz magoada) comvosco venho desbafar as queixas, que tenho da vossa Nação. Como he isso, Senhor? lhe tornei eu, e elle continuou. Vossos compatriotas são amaveis, he sem dúvida, que o são; mas tambem que homens mais insensiveis, e deshumanos que elles! Eu venho mais afflicto do que admirado disto. Como he possivel, que quando tudo resôa com as novas do terrivel ca-

tastrofe succedido neste miseravel globo , quando penetra até aqui lá do fundo de Italia hum clamor lamentoso , e nos dá a saber , que perto de setenta mil homens forão abysmados nas entranhas da terra , e que mais de duzentos mil andão de rojo espirando pelos campos , sem abrigo , nús , esfaimados , expostos ás injurias das Estações , ás consumidoras necessidades ; e que arriscados a cada instante a verem-se sepultados debaixo das ruinas , que opprimirão os seus , andão buscando entre ellas as tristes reliquias dos filhos , e consortes , cujos cadaveres nem sómente tiverão a consolação de abraçar , e regar com suas lagrimas ; quando esta horrenda imagem fete , e rasga os corações menos capazes de compaixão , vossos compatriotas de Paris apenas põem os olhos nella ? Eu quiz já fallar naquelle horrivel terremoto , mas huns dizião-me ; he tão longe d'aqui a Italia ! Outros . . . foi triste caso , ninguém o esperava , antes se dizia que o Vesuvio . . . Senhores , interrompia eu , não foi o Vesuvio , foi o Etna . . . sim , replicavão elles , o Etna . . . he quasi o mesmo , volcão por volcão , dizião que apenas funeava . . . Hera he preciso , que vades á nossa Opera , e não direis depois , que não temos boa musica. Outros em fim dando humia meia risada , dizião : „ Bem se deixa ver , Senhor , que sois Inglez , e que nos vindes ca trazer o vosso *humor sombrio* , *O meu humor sombrio* (repliquei eu) senhores malengraçados ! - *O meu humor sombrio ?*

Gó-

Gódème (*): Vós sois feras, ou homens? E todavia não cessarão os taes senhores de me praticarem nas suas Operas comicas, nas *Varietades divertidas* (**) de hum gentil homem, a quem chamão *Nicolet*; aturdirão-me com as suas modas; perguntarão-me que taes me parecião os seus jóckeis (†) se são bem semelhantes aos Inglezes. As senhoras fallarão-me nos roucados, perguntando-me se os das Inglezas erão *construidos* com o mesmo bom gosto; e confessando que lhês devem a invenção dos chapéos, acrescentavão, que a habilidade Franceza os havia *espantosamente* aformoseado; (taes erão as suas expressões exaggeradas, que bem me lembrão) e nenhum, nenhum destes sujeitos tão feiticeiros se dignou de enternecer-se comigo, nem communicar nos sentimentos de compaixão, que me inspirou a miseravel Sicilia. Por tanto vos peço, Senhor, que me digaes se todos os Francezes são igualmente estabanados, e tão frivolos, tão barbaros, e tão pouco merecedores do nome de

A ii

ho-

(*) No Inglez *God Damn*, que quer dizer: „ Deos „ condemne ao Inferno, ou como cá dizem: dou- „ te ao demo. „

(**) *Varietés amusantes*, espectáculo em Paris.

(†) *Jockeis* são moços, que em Inglaterra cavalgão nos cavallos, que concorrem ao pareo no espectáculo da carreira, onde leva o premio o que primeiro chegou da meta ao termo da carreira. Este divertimento introduzio-se modernamente em França á imitação dos Inglezes.

homens! Vós bem sabeis, que este nome ninguém o pôde honradamente usar, senão o que tem hum vivo affecto a seus semelhantes, e a tudo o que lhes diz respeito, bem como aquelle que dizia: „ *Homo sum, humani nihil a me alienum puto* „ (Eu sou homem, e tudo o que ao homem respeita tenho por cousa propria) Esta admiravel lição de moral, e humanidade, que todos os dias se devêra repetir, parece que anda gravada muito á flor das almas, e corações desta gente. Vós provavelmente não ignorais, que entre (1) os antigos, logo que se soubesse tal desastre, tomarião os homens luto público, e que os Romanos houvêrão de contar estes dias de calamidades entre os mais infelices, e asiagos? E todavia

VOS-

(1) Dar-se-ha caso que não tenha o Inglez razão de nos accusar, como se vê no texto? Este *deleixo*, que elle lamenta he na verdade imperdoavel pela sua indecencia, e o estrangeiro não foi o primeiro que d'elle se scandalizou tanto. Hum de nossos compatriotas, mocinho de doze annos (o Visconde de Brancas) dando mostras de huma sensibilidade mui viva, exercitada por huma excellente educação, me disse: „ O vosso Inglez, Senhor, tem muita razão de se scandalizar da indifferença, com que algumas pessoas ouvem a triste desgraça dos Sicilianos: os Antigos mostram mais humanidade „ *Quando Thebas foi tomada por Philippe Rei de Macedonia, os Athenienses suspendêrão huma das suas maiores solemnidades, onde tuão respirava alegria.* Amados compatriotas, tornai esta lição de hum menino.

vosso Monarca deo bom exemplo ao seu povo, porque me disserão, que assim como foi informado daquelle grande desastre, expedio logo aos infelices habitadores da assoada Messina, alguns navios carregados de provisões. Exaí o que eu chamo hum *Rei homem*, e com este titulo he que os Soberanos conseguem os meus cultos. (2) Mas não deixarei de dizer-vos, que esse descuido, com que a Nação Franceza trata as afflicções alheias, me causou verdadeira tristeza, e indignação; em fim que me desesperou. Torno a dizer-vos: este descuido, ou deleixo he hum ultraje feito á humanidade: estou escandalizado .. furioso, e desde já torno para a minha granja das visinhanças de Londres. Quem pôde viver com tal gente! E que calamidade será necessaria para os tirar da sua indiferença? Essa he a filosofia Franceza?... A Deos, Senhor. Derende-vos hum instante, (tornei eu então ao Inglez) e dignai-vos de me ouvir, que eu bem quizera reconciliar-vos connosco. Parece-me que não sois alheio das antigualhas; e sendo assim, certamente vos lembraráo os Athenien-

(2) O meu Inglez, de quem ninguem suspeitará que era cortezão, acompanhava o elogio de El Rei Luiz XVI. com o d'El Rei de Napoles, que queria expôr-se tambem ao perigo em que estava o seu povo. ,, Isto (dizia o Inglez) he que he ser Rei: que ,, em fim he conforme a equidade, ou antes obriga- ,, ção não separar o *encargo do beneficio ou benesse*, e o que assim obra faz seu *officio de R i.*

nienses, esse povo leve, mofador, que tudo salpicava de zombarias, que mettia a bulha indecentemente os seus anciãos, que ridicularisava os seus generaes mais célebres, e os Cidadãos mais uteis á patria... Mas, Senhor, que tem de ver com isto os Athenienses? tornou-me o Inglez, os Francezes nem por isso serão menos barbaros, mui agradaveis embora; mas eu quero o coração, não já graças, e descrições; quero aquillo que constitue o homem, tendes me entendido? Muito bem, repliquei eu, vós interrompestes-me, que eu hia confrontando os Athenienses com os Francezes, que são os seus retratos mais fiéis: porque em fim deixaraõ o negocio mais importante para irem atraz do cão, a que Alcibiades talhou a cauda. (3) Os meus amados concidadãos não comêraõ alegremente os ossos de seus pais, contentando-se com descantar as suas malignas coplas contra os da liga, e os do partido del-Rei. (4) Em fim, Senhor, como quereis, que

(3) Todos sabem deste brinco de Alcibiades, o qual cortou o rabo ao seu cão, para dar em que entender aos Athenienses com huma cousa tão insignificante.

(4) Fazemos aqui recordação daquelle successo da Historia de França, quando nos fizerão desenterrar do Cemiterio dos Santos Innocentes os ossos de nossos pais, para com elles fazermos pão, que deo a morte a mais de sessenta mil homens, os quaes morrião cantando chacotas, e villancettes, que ainda estão vivos na *Satyra Menipéa*. No ultimo cerco de Constantinopla, os Gregos, em vez de defende-

que elles se compadeção dos outros , se nem de si se enternecem ? E ja se vê que seria fóra de razão , e huma especie de máo humor exigir , que elles amem os outros mais que a si proprios. E o mais he o que não podereis crer , e vou a dizer-vos , que estes mesmos , que mal ouvem a narração daquellie espantoso terremoto , vão correndo para a Opera , para a Comedia , para as casas dos nossos titireiros , não são nem duros de coração , nem malignos. Nem duros , nem malignos , Senhor ! E que mais quereis , para que sejam deshumanos ? Se aquella horrenda scena , repliquei eu , se movesse ante seus olhos , estai certo que voarião em soccorro dos infelices. Mas , Senhor , replicou o Inglez , e neste mundo além dos soccorros de dinheiro , não ha outro meio de mostrar compaixão ? Eu cuido que tudo o que ponderei procede entre vós de hum monstruoso *egoismo* ; e exai onde vos chegou o vosso luxo , essa peste voraz de todos os Estados , que os consome , e os destroe ... Devagar , senhor , lhe tornei eu então , vêde que se não voltem contra vós , as pedras que nos atirais : crede-me ; fazei-me mercê de andar algum tempo em Paris , gozai das doçuras das nos-

sas

rem os seus muros , gastavão o tempo em disputas de Controversia , e Grammatica , &c. Pobres , miseros , humanos ! Estes são os fructos da admiravel razão , que vos cahio em sorte ! E ainda querrão que não nos affijamos como o nosso honrado Inglez.

8. RECREAÇÕES

sas convivencias , e sereis mais indulgente. Alegrai-vos com os nossos vinhos : vós sois Filósofos assombrados pelos tristes cypriestes , e nós coroados de rosas Se lestes Horacio , vereis que he o nosso me-tre. Demais , não nos agastemos contra os homens , que elles em fim parecem-se muito huns com os outros por todo o mundo Eu vos prometto fazer huma pequena viagem a Londres , e ficai certo que vos hei de denunciar muitos Inglezes por *egoistas* , insensiveis , e deshumanos. Sim , senhor , respondeu-me o Inglez , muitos desses mexeriqueiros , e enredadores corrompidos pela vivenda na Cidade , esses *Torys* , que ambicionão a privança ; mas ide a nossas herdades , e fazendas . . . Senhor , concluí interrompendo-o , vivei mui certo de que *he por extremo difficultoso achar hum homem.*

O B E M F E I T O R .

PArece a certas pessoas cousa facil lavarem-se da grave nota , que com razão se lhes faz á sua culpavel indifferença para com os desgraçados , dizendo quasi pela mesma boca : „ Eu não lhes posso valer , as minhas „ posses são tão estreitas . que evito todas as „ occasiões obrigatorias á menor despeza. „ Ora dize-me , homem duro , e barbaro , e só o dinheiro he sinal de comiserção ? Falta-te com-

compaixão, faltão-te lagrimas por amor dos infelices? Não sabes que a menor mostra de piedade derrama balsamo consolador nas chagas do infortunio? Cuidas que nada, vai compadecer-te dos desaventurados, participares de suas penas, abrires o coração a seus gemidos, e dares-te por feliz com os mais fracos vislumbres das suas esperanças?

Hum de meus amigos, o qual não receia ceder á compaixão, que outros tanto receião sentir, hia visitar humã Senhora da Provincia, trazida a esta Capital para ver a decisão de humã demanda importante. E sabendo que já padecia crueis tentações da adversidade, mais se apressava a busca-la, para ao menos a consolar, porque era bem differente desses mundanos, de que acabamos de fallar, e estava persuadido, que hum coração sensivel sempre tem meios de se desabafar, e satisfazer. Eu publico esta importante anecdota, conforme ao que elle me referio, occultando-me porém o nome da Senhora, por ser hum desses poucos homens delicados, que entendem, que nenhum resguardo, e respeito he sobejo para com os desgraçados.

Entrou pois elle em casa da tal Senhora, e achou ahi humã rapariga toda desfeita em lagrimas, á qual perguntando-lhe meu amigo o que tinha, respondeo-lhe... A Senhora, ah meu Senhor! a Senhora talvez que já esteja na cadeia; e dizendo isto tornou a moça a render-se á sua grande afflicção. Preza, per-

perguntou meu amigo, e como? Sim, Senhor, tornou a rapariga, veio aqui hum Meirinho da Junta do Commercio, que foi com ella acompanhalla a casa de varias pessoas, de quem a Senhora se foi valer, e estou certa que de balde; não he esta a terra onde se achão amigos. Pobre de mim, que nada tenho, nem possuo neste mundo, que se tivesse não haveria gosto, que me chegasse ao de acabar com os trabalhos de minha Ama, que he tão boa, e tão digna de respeito.

Estas palavras erão acompanhadas de pranto cada vez mais amargo, e fizeram com que eu sentisse todos os horrores de minha triste condição, na qual a impossibilidade de livrar aquella infeliz Senhora das garras de sua má fortuna, era hum tormento, que me rasgava o coração, e me tinha os olhos promptos naquella horrivel casa, que só devêra abrir-se para os criminosos. (1)

Nis-

(1) Humas das épocas mais brilhantes do Seculo de Luiz XIV. será a attenção verdadeiramente paternal daquelle Monarca, com que mandou distinguir o infeliz devedor do velhaco, e criminoso, e contribuir quante fosse possível para suavisar a privação da liberdade. Historiadores, não passeis por este lance digno dos Marc'Aurelios, e dos Antoninos, que não ha espantosa victoria que lhe chegue Quem faz bem ao homem he o primeiro dos homens. A este respeito referiremos o que disse hum Litterato mui compassivo, e cioso de fazer cousa, que parecesse adulação, e qual fazendo lhe certo Soberano dos mais distinctos de Europa a honra de

Nisto senti rumor na escada, e que sobião com toda a pressa, e a Senhora (que me não vio quando entrou) lançou-se a abraçar a criada, dizendo-lhe: „ Não chores, querida Marianna, aqui me tens; „ e sem poder dizer mais, ambas se inundavão com suas lagrimas. Que Scena tão pathetica! Como he certo que o sentimento, e a natureza annivela as condições? Em fim, pôz a Senhora os olhos em mim, e me disse: Perdoai, Senhor, que vos não tinha visto... Vós participareis de minha alegria, do meu reconhecimento, e extasi de gosto... quando souberdes, que generosa creatura, que bemfeitor... E certo que ficareis mais commovido, que maravilhado; mas deixai-me desaffrontar, que necessito na verdade, necessito de repouso... e custa-me a conter todos os meus transportes... não, meu coração, não basta...

A Senhora com effeito não podia fallar, e de-

lhe fallar com confiança, e dizer-lhe o gosto que teria de ver o seu povo inteiramente feliz, esquecido o Sabio da distancia das graduções, e do a que obriga a Magestade do Throno, tomando a mão do Monarca, e beijando a com lagrimas, lhe disse: „ Ah Sire, e porque desgraça houvetes de „ ser Rei? „ Nisto mostrava o Litterato recear que o *Ser de Rei* não usurpasse o elogio de coração, e bem merecido, que elle queria dar ao *homem*. O Panegyrico de Plinio não devêra causar maior prazer a Trajano, do que a exclamação, que a seu respeito fez hum Lavrador singello, dizendo: *ah, que lhe quero como a meu pai!*

depois de descansar hum pouco , tōmando-me a mão , proseguiu : , Sim , vós , que conheceis todo o imperio , e todo o encanto do sentimento , sem dūvida ficareis penetrado com o que vou a referir-vos.

Eu não vos occultei , e seria difficil encobrir as tristes circumstancias , em que me achava esperando a decisão da minha causa ; e como me vi necessitada a pedir dinheiros emprestados , parentes , e amigos todos se me acolhêrão , e só me restárão crédores que urgirão . e me atormentavão , os quaes cānsados de vās promessas , a que eu não podia satisfazer mandárão hum Official de Justiça para me prender.. (aqui lhe tornárão a brotar as lagrimas em fio) eu consternada com a imagem da prizão , corri a casa de hum homem muito rico , e meu conhecido , a quem expuz a minha horrivel condição , acompanhada do Meirinho. E podereis crer , que o monstro nestas mesmas circumstancias se atreueo a galantear-me ? E que por fim descobrindo toda a sua depravação , toda a sua revoltosa deshumanidade , não teve pejo de dizer , que me amava , e que se eu quizesse pagar-lhe com amor , n'um instante me pagaria todas as minhas dívidas ? Ao que eu respondi com hum olhar de indignação e fugir logo de sua presença. E não duvidando que huma pessoa distincta , a qual he tida por hum exemplar de devoção , se não compadecesse da minha má fortuna , valí-me delle ; mas esse mesmo depois de ouvir o meu
las.

lastimoso, e deploravel estado, disse-me que sentia não poder me acudir, porque *já se tinham distribuido as esmolas pelos pobres da Freguezia*; e tanto que eu lhe repliquei, que não pedia esmola, mas que se me emprestasse algum dinheiro, que eu poderia pagar, não quiz mais ouvir-me.

Em fim, depois de dar infinitos passos errados, cada vez mais crueis, mais aviltadores, e homicidas que os antecedentes, com a alma já atormentada de tantas negativas sempre mais mortificadoras, exclamei ao Official de Justiça: Vamos, Senhor, que não ha outro remedio, vamos para a cadeia.

E marchando já para a minha sepultura... occorreo-me huma lembrança que vos ha de parecer absurda, e extravagante, e por tal a tive eu mesma a princípio; mas nos horrores do naufragio de tudo se lança mão, que a morte está presente, e só lembra evitalla: Senhor, disse eu ao guarda que hia comigo, conduzi-me a casa do Senhor*** Conheceo, Senhora? Me replicou o guarda, esse he hum Comediante. (2) Sim, Senhor, he hum Comediante.

(2) Não se tenha este successo por hum conto de *pintar como querem*, pois não ha cousa mais real do que a acção de beneficencia aqui referida, e que o Comediante disse á Senhora: „ Que não „ desejava ver o seu nome na lista dos que fazem bem para andarem fallados nas Gazetas Sem dúvida he justo, e honroso á humanidade memorar nas Gazetas as acções de generosidade, e nobreza d'al-

mediante, tornei-lhe eu, hum Comediante pôde ser mais compassivo do que outro qualquer homem, e este a quem vou implorar representa com tal viveza, e naturalidade, que não poderá deixar de commover-se do meu estado. . todos me desamparão.

Cheguei pois a casa do Senhor, *** deose-lhe parte que eu desejava fallar-lhe hum instante em particular, e exque me apparece hum homem, cujo semblante risonho me inspirou confiança. Eu lhe fiz huma pintura de minhas desgraças, e elle correndo á sua papeteira trouxe-me logo hum bilhete, e pondo-mo nas mãos me disse: Ide, Senhora, á caixa da Comedia, e pedi que se vos pague essa somma. Nisto suffocou-se-me a voz, com que eu desejava render-lhe as graças; mas elle continuou, sorrindo-se com toda a bondade, eu sou, Senhora, o obrigado, fique isto entre nós, que eu não quero augmentar o número dos *bemfeitores dos Diarios*.

No dia seguinte foi a Senhora levar-lhe huma obrigação da dívida, e o generoso Comediante tomando-lhe venia para a romper, lhe dis-

ma; mas estes elogios subornados não virão a degenerar em abuso, Verbigracia o número de *Rotie-res*, que anda tão multiplicado, não será prejudicial á augusta fundação de S. Medardo. Quem ha de lisongear, e premiar a virtude? As môstras de distincção: mas se as prodigalizarem, e fizerem dellas bom barato, que valor terão? Será moeda fallida, e sem passo no trato.

disse: E julgais, Senhora, que quem (segundo vós dizeis) representa também os sentimentos nobres, não he capaz de fazer o justo apreço de sua delicadeza? Concedei-me a vossa estimação, e amizade, e com isso tendes satisfeito a vossa dívida.

Desde aquelle instante a Senhora não lhe chama, e com justiça, senão o *beneficor*. E com effeito, quem melhor merece este titulo a tão poucos devido? Talvez que o número dos ingratos seja menor que o dos beneficores, que desempenhem a noble idéa, que se refere a esta expressão. A virtude quasi sempre he *esquerda*, e *mal destra* na maior parte dos homens, e só o vicio, e desejo de fazer mal parecem ser-lhes naturaes, e cheios de industrias.

ANTONIO, E ROGERIO.

Dois Marinheiros, hum Hespanhol, e outro Francez andavão no cativeiro de Argel, aquelle chamava-se Antonio, e seu parceiro na escravidão Rogerio, e permittio assim o acaso que os empregassem a ambos nos mesmos trabalhos, e serviços. A amizade, doce consolação dos infelices, que aligeira o carregume das cadeias, e parece enganar as dores mais cruéis, chegou a unir os dois escravos, os quaes gosavão suas doçuras tão pouco entendidas dos homens. Alli se communicavão

vão suas tristezas, e pezares, praticavão sobre as suas famílias, e patrias, e da alegria, que terião se se vissem livres do cativoiro; em fim, derramavão suas lagrimas, hum no seio do outro, e este allivio (porque isto na verdade o era, e elles com justa causa o agradecião a Deos todos os dias) bastava-lhes para os animar a supportar a escravidão, e fadigas a que estavão condemnados.

E andando elles a traba har na obra de huma estrada que atravessava hum monte, parou o Hespanhol, e deixando cahir os froxos braços, pôz os olhos no mar, e disse suspirando ao companheiro: „ Todos os meus desejos, e „ toda a minha alma lá estão na ultima raia „ dessas vastas ondas. Triste de mim, que as „ não posso passar em tua companhia! Pare- „ ce-me estar vendo daqui minha mulher, e „ filhos, que me estendem os braços lá da „ praia de Cádiz, ou que chorão a minha morte. „

Nesta afflicta consideração estava Antonio todo embebido, e todas as vezes que tornava ao monte fitava a melancolica vista no espaço immenso, que o separava de sua patria, e soltava sempre novos gemidos cada vez mais tristes.

Hum dia em fim abraçou o Hespanhol alvoroçado o companheiro, e lhe disse: Amigo, lá vem hum navio... olha bem a ver se me engano, não o vês além? Elle não portará aqui, porque os navegantes, como sabes, sempre se alongão das costas barbarescas; mas á manhã, se tu quizeres, Rogerio, á manhã termi-

minaráo nossos males. Seremos livres... seremos livres. Sim, a manhã aquelle navio ha de perpassar em distancia de duas leguas da praia, e então nos lançaremos ao mar do alto daquelles rochedos, e alcançaremos ambos o navio, ou ambos morreremos. Não he a morte preferivel ao horrendo cativeiro? Se tu poderes pôr-te em salvo, repondeo-lhe Rogerio, eu supportarei mais resignado a minha infeliz condição; tu não ignoras, Antonio, o muito que te amo, e a minha amizade fica certo que só por morte ha de acabar: Só hum favor te peço, amigo, e he que busques meu pai, para que elle saiba... Queres que vá eu ter com teu pai, amigo? (replicou Antonio) E tu que has de fazer? Cuidas que posso ser feliz, e viver hum só instante, se te deixar carregado dessas cadeias? Mas eu, Antonio, replicou o Francez, não sei nadar como tu... Eu sei amar-te, tornou o Hespanhol, abraçando estreitamente a Rogerio, a minha vida he tua, e ambos nos poremos em salvo. Não temas, que a amizade me dará forças para tudo, tu te apegaras a esta cinta... Nem cuidar nisso he bom, replicou Rogerio, eu não posso arriscar-me a ser causa da morte do meu amigo, só a lembrança... Deixa-me: esta cinta póde soltar-se-me das mãos, e levar-te tu ao fundo... Hora pois, Rogerio, tornou o Hespanhol, morreremos ambos; mas para que são esses receios? Já te disse que a amizade me ha de suster, e a que eu te tenho he tal, que não

deixará de obrar maravilhas. Não me contras-tes este desenho, que eu estou resoluto.. Mas agora advirto que attentão em nós os monstros, que andão em nossa guarda, e companheiros temos capazes de nos trahirem A Deos, lá nos chama a sineta, cumpre que nos apartemos; a Deos, amado Rogerio, até á manhã.

Daqui foão ambos recolher-se nas masmorras, onde Antonio tinha a alma toda embebida no seu projecto, e já se imaginava, trasposto o Mediterraneo, livre entre seus compatriotas, e nos braços de sua mulher, e filhos. Rogerio pelo contrario tinha ante os olhos outro quadro mui diverso, e era considerar o amigo victima da sua generosidade, mettido com elle no fundo do mar, e pôde ser que morrendo, quando se elle cuidára só na propria salvação poderia livrar-se, e tornar para a sua familia, que conforme as apparencias, gemia, e padecia por causa do seu cativo. Não, dizia entre si o virtuoso Franzez, não me deixarei vencer das instancias de Antonio, e não lhe causarei a morte em pago de tão generosa amizade que me tem; elle irá livre. Ao menos saberá o triste de meu pai que inda vivo, e lhe tenho amor. Ai de mim, que houvera de ser o arrimo de sua velhice, e sua consolação; eu era-lhe tão necessario! Quem sabe se elle a estas horas estará espirando na indigencia, e desejoso de ver, e abraçar seu filho. Eia, seja Antonio feliz, e eu morrerei com menos dor.

Na manhã seguinte não vierão tirar escravos

para o serviço á hora costumada ; e depois não se poderão fallar , porque os donos os acompanharão aquelle dia. Entretanto Antonio contentava-se de olhar para Rogerio , e suspirar , acenando-lhe talvez com os olhos para o mar , a cuja vista mal se soffria com as agitações , que a cada passo estavão para se descobrirem.

Chegou em fim a noite , e achando-se os dois escravos sós , disse o Hespanhol : Afferremos da occasião , amigo , vem .. Não , meu Antonio , (tornou-lhe Rogerio) não posso acabar comigo , arriscare-te a morrer por amor de mim ; a Deos .. a Deos ... Antonio , da-me ja o ultimo abraço. Põe-te em salvo , que eu te peço , não percas tempo , e lembra-te sempre de nossa terna amizade ; só te rogo , que me faças o favor , que me prometteste a respeito de meu pai , que já ha de ser bem velho , e digno de compaixão Vai consolalo , e se necessitar de algum soccorro ... amigo ...

Ao dizer isto cahio Rogerio entre os braços de Antonio , derramando huma torrente de lagrimas , com a alma espedaçada , e Antonio lhe dice : Tu choras , Rogerio ? d'esforço , não já de lagrimas havemos agora mister : não resistas mais ; se te detens hum só minuto , estamos perdidos , e nunca mais talvez teremos outra occasião ; escolhe , vires comigo , ou vê se queres , que en rebente a cabeça por esses penedos.

O Francez queria ainda representar . mas Antonio olhando para elle enternecido , abraçou-o , e levando-o ao pico de hum rochedo , lançou-

se com elle ao mar. A' primeira forão ambos ao fundo, e depois tornarão acima d'agua, e Antonio recolhendo todas as forças, nadava levando asido a Rogerio, que parecia negarse ainda aos esforços do amigo, e recear que seria aso de sua morte

As pessoas que vinhão no navio ficarão admiradas com a presença daquelles objectos, que não acabavão de divisar bem, e cuidavão que algum monstro marinho se lhes hia chegando; mas logo outro novo objecto attrahio a sua curiosidade, e foi verem largar da praia hum batel, que a voga arrancada hia contra aquillo, que lhes parecia algum peixe monstruoso. Mas os que vogavão tão aviados erão os guardas dos escravos, que ardião sofregos por dar alcance a Antonio, e Rogerio. Este foi o que primeiro os vio vir, e pondo ao mesmo tempo os olhos no amigo, que começava a fraquear, fez força por se soltar delle, dizendo-lhe: Vê, Antonio, que nos seguem, salva-te, e deixa-me morrer; eu te estorvo a fuga. Apenas acabou de dizer isto, callou-se ao fundo do mar; mas o Hespanhol inflammado de novo transporte, deo hum mergulho, e agarrando nelle já quando hia affogar-se, levou-o comsigo por baixo das ondas, sem apparecer rasto delles.

Os do batel não sabendo que rota seguirião levarão os remos, e já então sahia hum barco do navio para hir reconhecer o objecto que havião divisado apenas. Começão as ondas a
agi-

agitar-se de novo, e em fim distinguem-se dois homens, hum dos quaes levava outro abraçado, e lutava por alcançar o barco. Por onde os que nelle vinhão picarão o remo para lhes acudirerem; e porque Antonio não podia já suster o amigo, e o hia largando, bradá-rão-lhe da barca, com o que elle o tornou a apertar consigo, e fazendo novos esforços, afferrou com huma mão desfallecida a botda do barco, e hia resvalando quando os segurárão a ambos.

Recolhêrão-nos em fim os do barco, e Antonio sentindo-se desfalecer, apenas pôde bradar que acudissem a seu companheiro, que elle morria; e logo todos os horrores da morte apparecêrão no rosto do Hespanhol. Rogerio, que estava esmorecido, tornando a abrir os olhos, e erguendo a cabeça, vio Antonio estendido ao seu lado sem sinaes de vida, e lançando-se sobre o seu corpo entrou a abraçallo, e alagando-o de lagrimas dava mil gemidos, e dizia: Meu amigo, meu bemfeitor, eu fui quem te matou. Amado Antonio, tu já me não ouves, exahi o pago de me salvares a vida. Ai de mim, tirem-me esta infeliz vida, que já não posso supportalla; perdi o meu amigo!

Rogerio quiz matar-se, e assim o executára se lhe não tirassem das mãos huma espada que para isso tomára; e depois entre soluços contou aos da barca as circunstancias do seu caso; mas a tempos tornava-se a lançar sobre o corpo de Antonio, exclamando: Deixem-me morrer: sim, amigo, eu te acompaño; rende compaixão de mim, deixai-me morrer! O

O Ceo que sem dúvida se apiada das lagrimas dos humanos quando são sinceras, e nascidas de puro sentimento, deo sinais de sua bondade, e Antonio soltou do peito hum suspiro, ouvido o qual, bradou Rogerio muito alegre: Não está, não está morto; e todos se chegarão a elle a soccorrer o Hespanhol, que entr'abrindo os olhos aggravados, a primeira cousa que com elles buscou, foi o Francez, e apenas o viu, disse com voz arrancada do coração: „ Basta que salvei o meu „ querido Rogerio! „

Depois chegados os mais ao navio, inspirarão aquelles dois homens respeito em ambos os que nelle vinhão, e merecendo os affectos de todos, todos andavão á porfia de os servirem. Rogerio foi ter a França, e logo abraçar a seu pai, que esteve quasi morto de gosto, e depois o fizerão gondoleiro de Versalhes. O Hespanhol, a quem se offerreceo hum emprego mui vantajoso para a sua condição, quiz antes hir-se para sua mulher, e seus filhos; mas a ausencia não diminuiu nada da sua amizade, antes sempre se cartcou com Rogerio, e esta correspondencia durou até á morte de Rogerio, que ainda espirando nomeava o seu amado Antonio.

Logo ha no Mundo amigos, e virtudes,
 Nem os prazeres d'alma são mentidos!
 Mas se hum vão devancio me adormenta,
 Grande Deos, não me prives das doçuras
 Da sonhada illusão!

A DOR MATERNAL.

A Pintura de huma Mãi he tão interessante, tão amavel á natureza, e humanidade, que nunca seremos sobejos em a representar aos olhos do Leitor mavioso, ao qual não enfastiará tornar a ver o mesmo objecto, quando este por mil diversos modos o póde commover, e fazer-lhe sentir o seu proprio coração. Este prazer não he como os outros artificiaes, que faltando-lhes novidade, e variedade, já não delectão mais. O sentimento, apezar da sua especie de constante uniformidade, nunca he como a musica não variada, mas sempre novo, e appetitoso jámais deixa de agradar, e enternecer.

Lady Henriqueta, (1) descendente de huma das casas mais illustres de Inglaterra, possuia com todas as graças de seu sexo as qualidades, que parecem ser peculiares á sua nação; porque era dotada de hum juizo solido, e reflexivo, de que se acompanhava a sua alma tão forte, como sensivel. Nella a muita brandura era virtude, e não fraqueza; ella amava as artes, as acções formosas, e tudo quan-

(1) Lady he titulo que se dá em tratamento ás Senhoras nobres Inglezas; esta foi conthecida em Paris de muitas pessoas, as quaes não acharão este elogio encarecido.

to descobre o caracter de verdadeira grandeza, a qual não devemos confundir com o simulacro theatral, com essa grandeza de alarde, o ostentação inventada pelas almas acanhadas, e vaidosas, com a qual só se embale o vulgo; em fim, se vivesse em seculos mais remotos do nosso, Lady Henriqueta seria huma Heroína. Não se admirará por tanto o Leitor, que o coração desta Senhora fosse susceptivel de paixões fortes, nem que sentisse as violencias do amor. As mulheres, e principalmente as mais virtuosas associão com este sentimento huma especie de magnanimidade, que parece deve ser a impressão dominante nellas, e o seu idolo mimoso; a sua ternura he tanto mais vehemente, quanto he maior a sua altiveza, e a desgraça aformosea a seus olhos com magicos poderes o objecto, que soube tocar-lhes nos corações.

Lady Henriqueta havia rejeitado muitos casamentos, em que só se lhe offerecião riquezas, ou as frívolas vantagens da grandeza, e distincção; julgava que só lhe convinha esposo que por si merecesse agradar-lhe, e conseguir a preferencia, e pareceo-lhe que achava estas prendas n'um mancebo estrangeiro, cujo nome disfarçaremos, chamando-lhe Selignan, natural de França, e descendente de huma antiga familia de Provincia. O qual não degenerando de seu pai, que foi hum dos homens de talento, que mais honra nos fazem, era já conhecido pelas suas amaveis qualidades, e pela sua agradável conversação nas convivencias, que

que parecem ser privativamente nossas. O manicebo não perdeu aos olhos a Lady nenhuma destas vantagens, e ella tinha a alma mui superior para lhe encobrir o seu vencimento, que em fim as mulheres indignas de amar, e de ser amadas, são as que abatendo-se com as vis astucias das namoradelras, sabem domar a seu arbitrio seus gostos, e caprichos levianos, e passageiros. Henriqueta porém teve a generosidade de approvar a inclinação que ella mesma havia inspirado, e em fim tanto se pagou de Selignan, que se casarão clandestinamente; e pareceo á nobre donzella, que lhe cumpria occultar as suas nupcias á familia, porque possuindo as suas immensas riquezas, não lançassem em rosto ao marido o unico defeito, que tinha de ser pobre. Esta qualidade he para com a maior parte dos homens hum crime capital, e os parentes de Henriqueta erão povo nesta parte; assim que, vindo-se a romper o segredo do casamento, entrarão a perseguir os dois consortes com odio implacavel, e os obrigárão a retirar-se de Inglaterra.

Os dois amantes, que ainda se amavão mais depois que o Ceo, e as Leis havião assellado a sua ternura, escolhêião Paris para asilo, onde a immensidade de sua grandeza, e habitadores, a variedade de companhias, que se perdem humas nas outras, a multiplicidade de condições, das quaes todavia nenhuma tem sua existencia exclusiva, e abalisada, e muitas outras

tras circumstancias favorecem as pessoas, que querem encobrir a sua dignidade, ou o seu infortunio.

Nesta capital pois vivião desconhecidos Selignan, e sua mulher, sabendo contentar-se a si mesmos, por traça do verdadeiro amor, que occupa totalmente os corações a ponto, que para os de dois amantes verdadeiros, que achão seus laços tão doces como sacrosantos, não ha outras necessidades, nem existem outras paixões. Em fim que Henriqueta não via neste Mundo senão o seu Selignan, e elle cada dia amava mais, e mais a sua consorte.

Desta união tão rara, e affectuosa nasceolhes hum menino, e Henriqueta feita já mãe, sentio augmentar-se-lhe a ternura, com que amava o esposo; ella criava o filhinho a seus peitos, e via-o crescer no seu collo, com seus beijos, e entre lagrimas de prazer, e gosto, cuja doçura só os pais, e mãis são capazes de avaliar. Entretanto repetia mil vezes ao marido: „ Amado Selignan, eu julgava que tinha conhecido a bebedice mais forte, e mais pura do amor; mas depois que sou mãe, he o meu affecto mil vezes mais vehemente. Sim, amo-te meu esposo muito mais do que quando só eras amante; dize-me, e tu não experimentas o mesmo? Hum sorriso deste innocentinho dissipa todas as minhas tristezas, e quando o tenho nos braços, parece-me que estou apertando o teu coração com o meu. E na verdade, que existe no Universo a nosso respeito, se-

senão nós mesmos, e o nosso filho? Nós nos amamos, nós reviveremos nelle, suas mãos enxugarão nossas lagrimas, e nos cerrarão os olhos; elle recolherá os nossos ultimos suspiros... Não, Selignan, não somos infelices.

Todavia o seu estado pouco distava da indigencia, e sobre isso Henriqueta sentia interiormente, que lhe faltava alguma cousa para gozar da felicidade, com que se lisongeava; porque em fim as quebras com os pais sempre affligem os corações honestos, e não corrompidos pela conversação do Mundo, e sempre lhe causão huma occulta mágoa, a que elles se não podem atazer. Os laços da natureza algumas vezes affrouxão, mas são duros de quebrar, e esta Senhora tão digna de perdão, não o podia conseguir dos seus, de sorte que a trazia magoada a falta da approvação, que os pais insistião em lhe denegar. Verdade he, que hum olhar do consorte, ou do filho desfazia aquellas idéas afflictivas, e principalmente a consolava o seu menino, em quem punha todo o seu cuidado, de sorte que lhe hia quasi contando os passos da sua infancia, acompanhando o augmento, e progressos da sua existencia fysica, os das suas idéas, e discurso; ella via-o crescer em estatura, hir-se corroborando, e realisar as lisonjeiras esperanças, com que de continuo se embebedava; em fim tinha que não devia conhecer outro mestre, outro aio, outro amigo, senão a ella só. O marido queria talvez descançalla hum instante de tantos desvélos, e fardi-

dígas, levando-o consigo; mas ella replicava-lhe: Tu não sabes, amigo, o que he amor de mái? Deixa-mo, que nunca faltão forças quando nos põem no fim da carreira a satisfação do nosso amor. Que mais recompensa quero eu? Hum beijo do meu filhinho dá-me logo muita força.

Ainda assim o extremoso cuidado, com que tratava da criança entrou a diminuir a saúde de Henriqueta, sem que nem por isso ella deixasse de esquecer-se a si propria com gosto, para cuidar na vida que antepunha á sua. Acaso se offenderá o Ceo de nos abraçarmos com hum fantasma de prazer neste mundo tão ouriçado de trabalhos, e de tão curta duração, ou quer com os grande açoites, que nos dá, escarmentar-nos, e advertir-nos, que não ha nelle cousa que nos deva prender?

Este modelo das mãis, cujos olhos, e alma tão attenta como facil em assustar-se, abraçavão, por assim dizer, o seu menino, recebeu hum toque ... huma setta mortal, que lhe ferio o peito ... Ella vio ... huma subita languidez murchar-lhe á vista de seus olhos aquella tenra flor, e ouviu lamentar-se a creatura que mais amava. Desde então não foi mais senhora de si, e toda rendida a sustos, e esmorecimentos, entrou a ver presentés todos os horrores da instante morte, a cujo golpe quizera escapar morrendo primeiro. Seu marido rogava-lhe pela ternura do seu amor, que quizesse tomar algum descanso; mas ella lhe respondia: „ Descançar eu,

eu, quando meu filho está padecendo ! Tal não posso, não posso fazer ; não he elle outro eu ? Ou antes não me he mais, mil vezes mais do que isso : ah meu querido amigo, elle morre-me. Santo Ceo, e queres-me tirar o meu filho ! „

Esta só consideração fazia com que aquella mái tão sensivel entrasse em convulsões ; e acabadas ellas hia-se logo pôr sobre o berço do filhinho, que inundava com seu pranto. E quando o marido (que fazia violencia á sua dor, e quizera encobrir a sua desesperação á esposa, augmentando a sua afflicção quanto mais a disfarçava) lhe dizia : „ No que tu fazes vejo que me não amas ; „ Tornava-lhe ella : Ah Salignan, e podes duvidar do meu amor ? Mas olha ... olha ... a doença vai em augmento. Meu Deos, meu Deos, e quereis opprimir tanto huma desaventurada mái !

Com effeito a doença do pequeno foi sendo cada vez mais perigosa, até que os Medicos chegarão a desenganar o pai, desengano, que foi hum raio sobre aquelle desgraçado, e mais quando lhe disserão, que apenas restava a seu filho huma hora de vida. Pelo que elle correndo ao menino, e apertando-o transportado ao peito, soltou d'elle hum arroyo de lagrimas, e postos depois os olhos no Ceo, armando-se de repente de hum esforço sobrenatural, quizera tirar d'ante os olhos da mais terna de todas as máis a vista de seu filho moribundo, pelo que chegando-se a ella, apartou-a do ber-

ço, não respeitando aparentemente a suas lagrimas, soluços, rogos, nem gemidos, ao mesmo passo que elle tinha o coração esfarfado de mil settas; e assim a levou como de raios, desgrenhada, e rendida á maior desesperação, para hum quarto, onde a fechou com huma criada, apesar de seus lamentosos clamores, até que cahio esmorecida. Selignan tinha voltado a acudir ao filho, em cujos labios já sem vida imprimio inda paternaes beijos; e logo tornando á mãe, achou-a erguendo-se como transportada do seio da ann quilação, e ella lhe perguntou: „ E meu filho ... o meu filho! Selignan não lhe deo outra resposta, senão apontar-lhe para o Ceo, e foi cahir sobre huma cadeira, como quem fora derribado por hum raio. Ah, bem te entendo, tornou então Henriqueta; já vejo que hei de soccorrer-me ao supremo, e unico Consolador, e logo ajoelhando aos pés de hum Crucifixo, abraçava-o com ambas as mãos.

Estas são as circumstancias de consternação, que nenhum pincel pôde debuxar... Eis a Lady refugiada no ceio do Senhor; e que outro recurso fica no mundo aos desgraçados, a quem alcançarão golpes semelhantes? Não, não lhes fica outro refugio, que o da Religião; pois a sabedoria humana não cura chagas desta natureza, nem enxuga as lagrimas, que exprimem dores deste toque; e senão digão-no os pais, e máis que me lerem. Grande Deos, a pena cai-me da mão, e eu sinto em mim que tambem sou pai!

Hen-

Henriqueta desde aquelle instante foi totalmente outra, suas lagrimas parecia que se exaurirão, sua afflicção, que cessou de exhalar-se; não se lhe ouvia a menor queixa diante do marido, e só algumas vezes os dois consortes, depois de se olharem com triste silencio, se lançavão hum nos braços do outro, derramando rios de lagrimas.

A ternura de Selignan parecia haver-se augmentado e elle tentava todos os meios de tirar sua mulher daquella tenebrosa dor, cuja profundeza em vão se obstinava a encobrir perante o marido, o qual muitas vezes a tomava de subito com olhos rasos d'agoa, e estudava por lhe procurar todo o genero de divertimentos, capazes de alliviar a sua fatal melancolia, mas já não havia prazeres, que o fossem para a misera Henriqueta.

Selignan penetrado da triste situação da consorte, confiou as suas mágoas á sua moça de tetrete, dizendo-lhe: „Peço-te, Adelaide, que me digas a verdade; eu bem vejo que minha mulher anda inconsolavel, e que o tempo, apagador dos maiores de gostos, parece que augmenta a sua tristeza; ella está chegada á borda da sepultura, e eu bem sei que me encobre os progressos do mal, que a vai consumindo. „Dize-me, em que pratica ella contigo? Em que se occupa quando eu saio fóra? Senhor, respondeo ingenuamente a criada, se me guardar segredo eu lho direi; mas olhe que a Senhora recommenda-me, que lho não diga.

Lo-

Logo que o Senhor sahe, abre a Senhora hum armario, e tira delle huma arqueta, depois manda-me que a deixe só. Tudo o que eu observo, quando torno á sua presença, he achalla mui chorosa, e que logo depois cahe n'uma profunda melancolia. Em fim, o Senhor mesmo o poderá ver com seus olhos, e não tem mais que fingir que sabe, e tornar a esconder-se no camarim, donde poderá notar, e julgar por si da causa, que entretem a sua tristeza.

Tomou Selignan este conselho, e encerrado no lugar sobredito, de lá observou todas as circumstancias do notavel espectáculo, que vamos referir. E foi primeiramente correr a mulher ao armario, tomar a arqueta, e ordenar á criada que a deixasse só; e em fim abrir a arqueta, e tirar todas as peças, que servem de vestir hum menino, e dispollas de sorte que fazião hum manequim, ou figurinha, que os Pintores fazem para modelo, e logo soltando gemidos dolorosos, regar com lagrimas, e cobrir de beijos cada parte daquelle troféo de dor, exclamando de continuo: Meu filho, meu querido filho!

Ouvindo isto, sahe o marido do camarim, exclamando: Que fazes, Henriqueta; Exahi como procuras cevar a tua tristeza. Cruel! E assim me queres privar de huma consorte, a quem adoro? Esse he o amor que me tens? Henriqueta cahe chorando entre os braços do marido, geme altamente, abraça-o pelos pés, e roga-lhe pelo amor, a que elle appellava, que lhe não tirasse aquelle monumento de sua amada

da afflicção; essa figura, dizia ella, faz-me lembrar meu filho, o teu, o teu filho. Deixa esse fantasma á ternura de huma miseravel mãe, que só tem essa unica consolação, e só prazer; que outro não me resta já no mundo. Bem está, lhe tornou o marido, se essa fatal arqueta ficar em teu poder, vê que cravas hum punhal no coração do esposo mais terno e tu me verás espirar na tua presença.

Em fim, depois de muitos combates, instancias, e soluços redobrados, foi acordado que Henriqueta ficasse com o cofre, á condição que o não abrisse mais, do que ella deo sua palavra, accrescentando com hum tom de voz firme: Eu a guardarei, (nisto abraçava o esposo) ainda que me custe a propria vida. Tu sabes que sou Inglesa, e isto he assegurar-te que hei de cumprir a promessa, e a terei por sacrosanta.

Com effeito Henriqueta desempenhou fielmente a promessa, que tanto custava ao maternal amor. E se talvez hum impulso involuntario a fazia pôr as mãos na arqueta, continha-e logo, e soltando a chave, contentava-se com pregar os olhos naquelle triste objecto. Mas esta escrupulosa exactidão em fazer a vontade a Selignan, em vez de a tranquillizar, como cumpria á sua saude, só servio de irritar a peçonha de dôr, que a lavrava; por onde vivendo quasi mortalmente por alguns mezes, não teve outra consolação mais, que a de abraçar os seus antes de fallecer. Entre-

tanto nunca perdeu de vista a arqueta , e veio a morrer abraçada com Selignan , que nunca mais a deixou , fallando ainda no seu filho.

Depois de morta achouse-lhe na algibeira hum bracelete feito dos cabellos daquelle objecto tão saudoso , molhado de lagrimas da infeliz mãe Selignan pouco lhe sobreviveo , e Inglaterra se unio com França para chorarem o deploravel destino dos dois esposos.

O A M O R F I L I A L .

Certo negociante da Provincia , ao qual chamaremos Lormeuil , havia conseguido a estimação , e bom conceito de seus correspondentes ; e sendo de tal profissão , que parece unicamente addicta a adquirir riquezas , este homem preferia (o que raras vezes acontece) a probidade a todos os cabedaes. O primeiro bem, dizia elle , e o principal de todos he a tranquillidade da alma , a qual he impossivel conservar , se temos a desgraça de nos accusar a consciencia de alguma culpa. Hora segundo este seu modo de pensar , não se espantará ninguém de que elle ganhasse pouco ; e que por consequencia não se achasse em condição de supportar a salvamento o subito catastrophe , que o fez quebrar o banco com hum alcanee mui consideravel. Este desgraçado , que se vio como alagado por hum raio , sentindo menos a mi-

se-

seria a que se via reduzido, do que a impossibilidade de pagar aos crédores, cuidou que achasse em Paris soccorros, que inutilmente esperaria n'uma Cidade da Provincia, e poz-se logo a caminho para a capital de toda França.

Aqui apenas chegado foi logo ter com os seus crédores, referio-lhes as circumstancias da sua desgraça com aquelle tom de verdade, que desfazendo as nuvens da dúvida, excita a compaixão, e benevolencia; e em fim lhes requireo com instancias, que o habilitassem para poder-lhes pagar as suas dívidas. Dizia-lhes, que se queria sacrificar a toda sorte de trabalhos, sujeitando-se a todos sem repugnancia, por estar persuadido que o homem honrado que deve, está ligado pela obrigação mais dura, e ao mesmo tempo a mais sagrada. E lembrando-se que os devedores entre os Romanos, passado o prazo da espera, se não pagavão, erão reduzidos a escravos dos crédores, não desejava o nosso mercador mais que dar satisfação de si, ainda que fosse a custo da propria vida. Em fim, conseguiu promessa de se cuidar em lhe fazer o beneficio, que elle sollicitava com tanto empenho.

Ha homens despiedosos, (1) que abusão da
C ii lei

(1) Destes he tão grande o número, que escuso de citar exemplos; e ha poucos crédores, que tenham a generosidade do Judeo Gradiz, o qual mandou em seu Testamento que mettessem no caixão com o seu cadaver todas as obrigações de seus devedores, que não podião pagar-lhe, para que os seus herdeiros os não perseguissem, e assim perdoou

lei para serem impunemente barbaros , e são huma especie de feras , em quem a sede do ouro he mais ardente que a do sangue humano entre os tigres. E se nós deixassemos correr soltamente o furor da avareza destes taes , velos-hiamos venderem seus devedores com a mesma barbaridade , que na Africa se usa no trato dos negros. E todavia estes monstros tem a ousadia de se chamarem *homens* , de dizer , e crer que tem Religião , e que a profissão , e de fazer soar os nomes de probidade , e de justiça. Hora quiz a fatalidade que hum destes miseraveis d'entranhas de bronze fosse tambem crédor de Lormeuil , o qual não se demovendo ás súpplicas , e magoas do infeliz devedor , não respondia senão , ou *dinheiro* , ou *cadeia* , e assim replicou sempre ás instantes súpplicas , com que a triste necessidade o obrigava a implorar aquelle deshumano crédor , a quem representon em vão a causa , que o foi da sua ruina. E se pensaes (continuou Lormeuil entre lagrimas) que privandó-me , Senhor , da liberdade , tornareis a cobrar o que por minha infelicidade vos perdi ; mettei-me u'um calabouço , ou tirai-me a vida , que já agora só me he hum gravame insupportavel. Mas hei-de morrer , heide morrer sem me desempenhar ! Se me deixardes fazer de mim o que quero , não duvídeis .. que hei-de tentar tudo para vos pagar ; abrirei , se necessario for , o seio da terra , com meus

SUO-

mais de cem mil Libras Tornezas , ou 16,000,000 de réis.

suores a regarei, e com as minhas lagrimas... Vossas lagrimas, e vosso sangue... (interrompeo o brutal crédor, cada vez mais endurecido) isso he pathetico, mas não he dinheiro que me satisfaça, e torno a dizer, que o que eu quero he dinheiro, ou desde já farei com que vos prendão.

Não pôde o infeliz Lormeuil livrar-se deste ultimo golpe, que o ameaçava, e foi levado á prisão, ficando assim longe da amada consorte, e de seis filhinhos, com a mais familia, que vivião, e se sustentavão da industria do mercador. Seu filho mais velho, que tinha dezenove annos, e estava aprendendo o negocio em casa de hum mercador de Cádiz, veio a ter noticia do deploravel estado de seu pai, e fez-lhe isto tal impressão, que foi logo vender quanto tinha, e enviando ao pai o pouco dinheiro, que da venda pôde haver, ardia em desejos de vir ter com elle, de o consolar, e fazer todas as diligencias pelo tirar da prisão. E cheio deste nobre ardor, sem real para despezas, foi-lhe necessario caminhar a pé toda a jornada, que horrorizaria a quem não fosse filho, e tão affectuoso. Chegado pois onde estava o pai encarcerado, corre a abraçallo, dizendo-lhe: E em que estado venho eu achar o meu querido pai... Oh Ceo! (repiçou o pai) E's tu meu filho? E como? Vestido com os trapos da indigencia! Os teus vestidos? Mas já conjecturo o que he feito delles. A minha obrigação, pai, (continúa o filho) assim o requeria;

e nada são os sacrificios como este. Mas agora não tratemos senão de V. Mercê.

O infeliz negociante expôz ao filho todos os seus infortúnios , e accrescentou , já se eu fosse a unica victima das desgraças , que não mereço , poderia fortalecido com a consciencia de huma vida irreprehensivel , e pelas consolações da Religião , supportar este horrendo catastrophe. Mas ah meu filho ! Tua mãe , tuas irmãs , e irmãos padecem os effeitos de minha triste condição , e talvez a esta hora succumbindo ...

Lormeuil não pôde acabar o que hia a dizer ; entrou em grande desesperação , e o mancebo , que participava da sua dôr , cahio n'um profundo abatimento , e depois levantando-se de repente , exclamou : E he possivel , Senhor , que não podesse V. M. commover aquelle barbaro , aquelle monstro da deshumanidade ! Eu vou , eu vou buscallo ... Que dizes , filho , (tornou Lormeuil) nesse estado , e vestido da libré da miseria ? Desta , replicou o filho , me gloriarei aos olhos d'elle , e aos de todos. Cruel ! Elle não tem filhos ? Sim , eu vou ... Tem-te , filho , (tornou o pai) não dês passos baldados , que só servirão de accrescentar a minha tristeza , e nossa vergonha. O homem ha de cobrir-te de vituperios. E como poderá elle (replica o filho) vituperar-me , por eu fallar a favor daquelle a quem devo a vida ? Não se opponha , Senhor , peço-lhe que se não opponha a esta resolução , que em nenhum outro caso eu encherei mais do que neste as obrigações de minha honra.

Em

Em fim , soltou-se o mancebo dos braços do pai , depois de o haver inundado com suas lagrimas , e foi-se correndo á casa do crédor , o qual , chegando o mancebo á sua presença , olhando-o com ferocia , e desdem , lhe disse : „ Segundo essas mostras já vejo que me não trazeis dinheiro ? „ Não , Senhor , replicou o moço , mas trago hum coração , que aspira a declarar-se com o vosso . . Dizei-me , Senhor : Tendes filhos ? Mas tenha a bondade , replicou o crédor , de me dizer aonde se dirige essa pergunta ? Se sois pai , respondeo o moço , não vos deve offender a vista esta apparencia de pobreza ; por que eu sabendo a consternação a que haveis reduzido meu pai , vendi tudo o que tinha , e enviei-lhe o producto para remir a sua vexação. Ah Senhor ! E porque me não he lícito comprar a custo do meu sangue , deste sangue que devo a meu pai , porque me não he lícito resgatar a sua liberdade , e pagar a funesta dívida que o priva della ? Eu venho aqui propor-vos huma avença , que póde ser-vos util ; para o que haveis de saber , que meu pai tem mulher , e sete filhos , e que toda esta familia miseravel está morrendo de dôr , e necessidade ; que o trabalho de meu pai lhes sustentava a vida , e que esse mesmo trabalho pelo tempo em diante o habilitaria para vos pagar ... Entendo ; tornou o mercador ; quereis que elle não esteja á minha mercê , não ? E ... a minha dívida ? Vossa dívida , Senhor , disse o moço , nem por isso ficará menos segura , porque suppon-

de ,

de , que alguém se offerece á prisão em lugar de meu pai ... Se for pessoa abonada ... replicou o crédor , e o moço continuou , lançando se-lhe aos pés , Será hum fiador , que se obri-gue pelo summo desejo , que elle tem de vos pagar , do que eu não duvido , nem vós o duvi-dareis tambem. Aqui me tendes a vossos pés , e a elles imploro este favor ; mandai soltar meu pai , e que me recolhão na cadeia , e lá me se-pultem embora no mais tenebroso calabouço ; eu vo-lo supplico pelas lagrimas da mesma hu-manidade ; fazei que por este preço se restitua meu pai á sua consternada familia ; elle vos ha de satisfazer , não o duvideis , meu pai ama-me , e fará todo o possivel para me soltar daquella horrivel estancia. Eu não me ergo daqui sem alcançar esta mercê , que a reputo pelo maior de todos os beneficios ... E vós , teinou o cré-dor , quereis hir para a cadeia ? Ah Senhor , re-plica o mancebo ; já neste instante ; (e isto di-zia transportado de alegria) eu para la vou já ; será possivel , que hei de ver meu pai solto ! Quão obrigado vos ficarei ; e como saberei mos-trar a minha gratidão ! Nisto tornou a lançar-se aos pés do crédor , e abraçando-os com pai-xão , dizia : ,, Vós sois o meu maior bem-feitor ; sim , devo-vos a propria vida , se por mim soltaes ... Vamos ter com vosso pai , lhe disse o homem já algum tanto commovido ... e o moço lhe tornou : Como , Senhor ? E que quereis fazer ? Mudastes acaso de tenção ; meu pai não consentirá ... Torno a dizer-vos , re-
pli-

plicou o crédor ; vamos onde está vosso pai , e eu vos empenho a minha palavra de que ficareis satisfeito.

O mancebo desesperado com aquella cuidada mudança , tão contraria a suas esperanças , cedeo gemendo aos desejos do crédor , e forão ambos á prisão ; e apenas o crédor vio a Lormeuil , lança-se chorando a abraçallo , e apontando para seu filho , dizia-lhe : „ Eis alli o meu vencedor , eis alli quem me deo a conhecer o imperio da natureza , e da compaixão. Lormeuil , vosso filho , transformou-me em *homem* , e fez com que eu vos venha já tirar desta feia habitação.

E referindo depois a generosa , e enternecedora offerta do mancebo , rendidos todos trez ás doçuras da sensibilidade , derramarão lagrimas , e dessas deliciosas , que exprime a doce embriaguez da alma. E continuado o crédor a fallar , disse : Ainda não tenho emendado todas as semrazões que vos fiz ; e para isto cumpre , que ponhamos o séllo á vossa liberdade , e á nossa reconciliação , vindo vós ambos jantar hoje comigo.

Não tentarei agora descrever o espanto , e extase , em que estavam Lormeuil , e seu filho ; os quaes entrando em casa do crédor , este foi dentro , e lhes veio appresentar sua filha , que com perto de desesete annos era hum anjo na belleza , e no pudor , e lhes disse : „ Aqui tendes minha filha , minha unica filha , que ha de jantar connosco. O mancebo Lormeuil sentio á
vis-

vista de Virginia (que este era o nome da donzella) ferir-lhe o coração huma setta de fogo, e ao mesmo instante a conheceo por soberana, sendo esta huma daquellas paixões, que não necessitão de tempo para se fazerem violentas, mas accendendo-se de repente com a mesma rapidez tomão em ala. O crédor mostrando-se cada vez mais compadecido, ergueo-se, e foi a huma camera junto á sala, donde voltou com os escritos de obrigação de Lormeuil, que com grande sua maravilha os viu rotos nas mãos do crédor, e perguntando-lhe, para que os rasgastes, Senhor? Elle lhe tornou: Já estou pago, e quíz-vos certificar disso. Mas ainda aqui não páro; e fallando para a filha, continuou: Eu não quero, filha, violentar a tua inclinação; mas dize-me, queres tu casar com este mancebo? Ao que a amavel Virginia, córando de pejo, e ficando assim mais formosa, proseguio o pai: Vejo que a minha eleição te não descontenta, e vós, mancebo, que sois hum modelo de amor, e respeito a vosso pai, quereis casar com minha filha? Aqui pai, e filho se lançárão aos pés do crédor, e não podendo com o excesso do seu reconhecimento exprimir o que sentião, apenas o poderão fazer, derramando muitas lagrimas, até que o mancebo exclamou: Como, Senhor? E terei a felicidade de ser vosso genro? Nisto corre a deitar-se aos pés de Virginia, e o pai della continuou: Vós, mancebo, me fizestes conhecer, e gozar de prazeres por mim ignorados; não,

não , a riqueza não accarreta estes contentamentos , e delicias , nem meu coração he vaso capaz de todas , as que por vós agora logro. Quão ditoso que eu fôra se pôdesse premiar-vos ! Mas vivamos desde agora juntos , fazendo de ambas huma só familia , e já não vejo quão breve queria a hora de consolidar esta alliança , que me dará hum genro , a quem hei de querer como a meu proprio filho. Mas quaes serão os novos rebatamentos de pasmo , e gratidão de Lormeuil , quando ao ontro dia soube , que todas as suas dividas havião sido pagas. E adivinhando facilmente , que mãos lhe largueavão tantos beneficios , correo a patentear todo o reconhecimento de seu coração ; mas o crédor lhe disse : „ Amigo , não me estaes na menor obrigação ; já vos disse , que o obrigado sou eu , e que nunca poderei desempenhar o que vos devo , á proporção do meu gosto ; vós ambos me destes a gostar prazeres , que eu totalmente desconhecia. Não cuidemos agora senão no casamento , e vamos concluillo , que esse he o unico objecto em que devemos occupar-nos

Em breves dias Virginia , e Lormeuil se virão esposos os mais felices , e gozárão , juntamente das doçuras do amor , e do hymeneo. E exaqui como a natureza abranda os penedos , e amansa os tigres mais ferozes ! A acção de hum filho virtuoso soube tornar hum crédor barbaro em homem o mais benefico , o mais compassivo , e o mais ditoso.

T S O U - Y ,

T S O U - Y ,

O U

O F I L O S O F O .

HUm dia veio á cabeça a Tching-Ouang, (1) Imperador da China, de gloriosa memoria . huma lembrança bem alheia de Principe , a qual foi querer saber em todas as maneiras o que era hum Filosofo. Hora he de crer , que este Monarca tinha pouco em que cuidar , não obstante que este divertimento seja melhor , que o de matar moscas , que era a séria occupação de hum dos antigos tyrannos , e *malfeitores* deste infeliz globo.

As vontades do Soberano são ordens apertadas . pelo que logo se publicou hum edicto , no qual se mandava , que todos os que se nomeassem Filosofos , viessem prostrar-se ante o throno imperial. O virtuoso Tcheon-Kong ,
(2)

(1) Tching-Ouang subio muito moço ao throno , e já hera mui versado na historia , cuja noticia os Chins tem por obrigatoria indispensavelmente a respeito de seus Soberanos ; e este havia decorado hum poema das mais nobres acções dos antigos Monarcas daquelle vasto Imperio , que seu aio mandára compôr para o instruir. Tching-Ouang reinou 47 annos , e he contado entre os mui poucos Imperadores , cuja memoria se venera aiada hoje na China.

(2) que vigiára sobre a educação do Príncipe, e que era seu digno Ministro, teve meio de fazer com que se obedecesse a seu amo, e se fizessem exactas diligencias.

O primeiro pois que se offereceo, foi o célebre ancião Cham-suu, o qual por soberba entendia, que só elle podia aspirar ao titulo de sabio. Este homem ativo com a gloria de haver composto perto de cem *tao* (3) sobre Confúcio e de haver enriquecido com glosas mui prolixas, e obcuramente discutidas o *Li Ki*, ou Livro das *Antigas Ceremonias*, appareceu ante o Imperador com assás de fiducia, e praticou muito sobre os seus talentos, e muitas obras, exaltando principalmente a sua humanidade, o seu desinteresse, a sua exemplar religião, a sua escrupulosa observancia dos *Cinco Deveres*, (4) mas o Imperador veio a saber de outros, que este Sabio era vingativo, de coração duro, atormentado da mania de andar na boca do povo, custasse o que custasse; avarento, e seguidor da supersticiosa seita de

(2) Tcheou-Kong foi com effeito Ministro deste Imperador, e hum dos primeiros homens do seu seculo. Kong he a dignidade mais eminente abaixo da de Imperador, o qual dá aquelle, e outros titulos correspondentes aos de Duque, Conde, &c

(3) *Tao* na Lingua Chinezã, são livros, ou cadernos.

(4) *Os cinco deveres*, no tomo primeiro, parte segunda, já apontamos quaes são estes cinco Deveres. Veja a Anecdota intitulada: „ O Amigo, „ e ahí a nota (2)

de Lao-Kiam; e demais, falto de urbanidade. (5) Pelo que dizendo que não era aquelle o homem que buscava, o mandou sahir, e elle foi despedido com desprezo, e pouco depois morreo de paixão, deixando composta huma Satyra contra o Principe, que se compadecio do infeliz letrado, e não fez mais que rir do seu libello diffamatorio.

Depois d'elle veio *Tsé-é*, o qual escrevia com anthusiasmo, e gostava de engrossar as nuvens, que cobrem a verdade, em vez de as dissipar. Este Sabio tinha escrito muitos livros, todos mui filosoficos, e inuteis á humanidade; e dava a conhecer em todas as suas acções o seu enfadoso orgulho, distinguindo-se dos mais letrados principalmente pela sua singularidade, porque sabia a arte de maravilhar os homens; e aquella mesma singularidade deo azas á sua reputação, que devêra andar de rastos, e ficar em esquecimento. Este, não hajaes medo que se vestisse como os demais homens;

CO-

(5) A urbanidade he hum dos pontos mais importantes entre os Chins. sobre o que copiarei aqui hum pedaço da sua Historia. „ Os Chins quando „ fallão de si, e do que lhes diz respeito, usão „ de termos de desprezo, quaes são, *Siao*, pe- „ queno; *tsien*, desprezivel; *hia*, inferior; *pout- „ sai*, rude; *Siao seng*, discipulosinho, &c. A „ palavra *Eu*, he incivil, e só se usa quando se „ falla aos criados; mas quando fallão com outra „ pessoa, então usão dos termos, *Kousi*, illus- „ tre; *tsun*, nobre, &c. „

comia o comer quente só porque os Chins o comem frio, e bebia a água fria, em razão de seus compatriotas a beberem quente; e clamando em toda parte, que detestava a raça humana, fazia tudo por grangear a sua benevolência. Quando elle não era o assumpto das conversações, sentia logo a mais profunda tristeza, e esta doença fazia nelle tal impressão, que chegou a invejar a sorte de hum malvado, que hia a padecer, só porque toda a capital fallava nelle. Por outra parte, os seus escritos não dilatavão a esfera dos prazeres, nem da razão humana, não fazião systema bem sustentado, nem hum todo regular. Os estupidos, e mulheres de Pe-Kin o punhão nas nuvens, sem entender o que elle dizia; e ellas contribuião não pouco para fazerem que fosse o filosofo da moda. Tse-é pareceo hum galante animal ao Imperador, que se divertio com elle; mas resolutto em continuas a sua tentativa.

Kiong, o mais humilde de todos os Bonzos, entendeo, que apezar da sua total abnegação das cousas terrenas, cumpria á honra, e utilidade da Religião, que elle apparecesse na Corte. Este contava entre suas eminentes virtudes, a sua sordidez, a severidade do semblante, encoberta com a pallidez dos jejuns, e austeridades, os seus ademães, e estorcimentos contínuos, e principalmente os muitos pré-gos, que trazia á raiz das nadegas. (*) Esta es-

(*) As horriveis penitencias que fazem estes bon-

especie de tolo-bestial não duvidava que S. M. não admirasse nelle o archetipo da verdadeira Filosofia ; e observando com a mais miuda exactidão infinitas ceremonias supersticiosas , não deixava de exaltar a sua seita , abatendo as dos outros. Em fim dizia mal de todo o genero humano , concluindo os seus discursos com hum clogio indirecto de *sua pequena pessoa* , (6) das suas excellentes qualidades , e acções dignas de ficarem memoradas nos archivos nacionaes , não hesitando em se julgar superior em tudo aos demais bonzos seus irmãos ; e he na verdade que aquelle grande homem havia tido o raro , e inimitavel valor de passar vinte annos pregado em hum nicho , com os braços erguidos ao Cee , e o pescoço pendendo sobre o hombro esquerdo. O Imperador teve a paciencia de o ouvir , e de lhe contar os prégos , hum por hum , e depois por compaixão ordenou aos Medicos , que vissem se podião concertar a cabeça daquelle charlatão insensato , que tão remoto andava da virtude , e da sabedoria.

Como he isto , exclamou Tching-Ouang , não haverá nos meus vastos reinos hum unico sabio , segundo o meu conceito ? Aqui o tendes , disse (ajoelhando tres vezes aos pés do

Mo-

zos , podem-se ver no Padre João de Lucena , Vida de S. Francisco Xavier, e em Ferrão Mendes Pinto, &c,

(6) Já apontámos que a urbanidade he huma das primeiras Sciencias da China ; o mesmo Imperador fallando de si , diz : „ *a minha pessoazinha.* „

Monarca) hum Mandarim que chegava, ou para melhor dizer vinha de rastos, todo esbofado, o qual estava ainda na flor dos seus annos, e mostrava na tripla papada (7) a sua boa saúde, e feliz deleixamento. Este fallando ao Imperador, lhe disse: „ Sublime filho do Ceo, (8) eis-me aqui, que sou o modelo da Filosofia; eu não cuido senão em *existir*, e este he o unico estudo a que me appliquei. Eu trato de fazer que tudo termine em mim, como no centro do Universo; tudo o que me cerca foi criado para mim só, e em meu proveito. Tenho conseguido o primeiro de todos os conhecimentos, e a arte de ser insensivel a tudo o que me pôde incommodar. Neste genero fiz todos os esforços por chegar á raiz da sciencia do prazer; e a tranquillidade me parece ser a suprema bemaventurança; assim que vivo com summa complacencia nesta minha especie de *não-existencia*, e desta arte sei poupar as mollar da vida, entendendo que as gasta quem dá o menor passo fóra de si mesmo: n'uma palavra, não existo senão para mim. O Imperador, ouvidas estas razões, mandou logo bā-

Tom II. D nir

(7) A gordura na China faz as pessoas dignas de estimação, e o mandarim, que tem a gloriosa qualidade de ter *tres papadas debaixo da barba*, he mais reverenciado do que outro, que tem a desgraça de ter só duas.

(8) Este he hum dos titulos que se dá ao Imperador, e dos mais lisongeiros entre os infinitos, que a adulação Asiatica prodigamente lhes dá.

nir da sua presença aquelle *egoista* tão ridiculo, como enfadonho

Em fim entre quarenta mil letrados, que fazião discursos em Pe-Kin, não se achou hum só, que merecesse o nome de Filosofo,

O Imperador porém não desanimou, que os Principes são máis obstinados do que os outros homens, e tem que a Natureza deve fazer-lhes milagres.

Tching-Ouang, entregando o leme do governo a hum de seus irmãos, e acompanhado do seu querido Tchéou-Kong, e mais dois validos, sahio a viajar incognito, levado do summo desejo, que tinha de continuar a sua indagação.

Temo-lo pois atravessando a China com os seus trez cortezáos, e já chegados perto da grande muralha, a cuja vista os viajantes tem extases de admiração, donde divisarão huma choça-zinha lá no cume de huma montanha, que aliás parecia deshabitada, e não faltou alli embaixo quem lhe disse, que naquella choça habitava hum filosofo. Tching-Ouang, dando-se a si mesmo parabem de haver chegado ao termo de sua carreira, não deixou de dar graças a *Tien* pelo seu feliz achado, e pondo-se a trepar áquelle cabeça, hião-no seguindo os tres companheiros. Quando lá chegavão, eis-que sahe correndo do seu covil huma especie de Selvagem, o qual lhes entrou a bradar: Homens, não chegueis cá, não chegueis vos diggo; que vindes cá fazer? Vindes tomar-me este

te asylo, que as feras me cedêrão? Isto esperou mais a curiosidade do Imperador, e elle declarou áquelle homem desconhecido o intento com que viajava, e n'uma palavra, que hia buscando hum filosofo. Se esse nome, respondeo o solitario, convém a quem se horrorisa do genero humano não vades mais longe, que haveis achado o que buscaveis. Ninguem pôde detestar os homens mais do que eu, os quaes quisera que todos formassem hum só corpo, e tivessem huma unica vida, da qual eu os privaria com o summo dos prazeres. Ha vinte annos, que habito este deserto, e me queixo a Tien, de me não ter escolhido para executor de suas vinganças, para punir, e se possivel fosse, anniquiar toda a especie humana... Dai-vos pressa a retirar vos, ou aliás vos passarei o coração com esta setta, que me serve para matar os animaes, com que sustento a minha triste existencia.

O bom Imperador compadeceo-se daquelle homem, e bem como o bom Yu (●) chorou

D ii

al-

(●) Este foi hum dos maiores Imperadores, que occuparão o throno da China, e qual procurou curar os Chins de huma das mais graves enfermidades do espirito humano, qual he a superstição, que cedo, ou tarde accarreta a decadencia, e ruina dos Imperios... Yu andou 3 annos percorrendo as Provincias da China, e encontrando em certa occasião hum cadaver, apeou-se do cavallo, e derramando lagrimas, exclamou: „ O' quão indigno sou do lugar que occupo! Eu devo ter

algumas lagrimas, e disse para os seus corte-
zãos: „ Aquelle homem certamente tem sof-
rido alguma grande infelicidade. Ai de mim,
e he possivel que haja hum só desgraçado no
meu Imperio! Dar-se-ha caso, que não satis-
faça eu ás minhas obrigações! Alli tendes hum
objecto digno de lástima, e respeito, hum ho-
mem azedado, hum misanthropo; mas quanto
vai delle ao filosofo! Onde poderá agora exis-
tir este prodigio da sabedoria humana!

Dalli passou o Imperador a huma das Cida-
des mais famosas da China, onde não se falla-
va senão em hum filosofo, cujo principal es-
tudo era o da moral, e frutos delle erão já hum
tratado dos mais completos, ácerca das *cinco*
obrigações. Tehing-Ouang, mandou guiar pa-
ra casa de Ouci-Fong, (que este era o nome do
letrado) em quem o Principe conversou hum
dos sabios da primeira ordem. Todas as suas
opiniões erão fundadas sobre a mesma verda-
de; e seus escritos nenhuma cousa respiravão,
salvo dicrimes da boa razão, amor da boa or-
dem, e respeito ás leis. Seja *Tien* louvado! Ex-
cla-

„ coração de pai para meus vassallos, e atalhar
„ com minha vigilancia, e cuidado a que elles
„ não se deixassem commetter crimes desta natu-
„ reza; mas se elles os commettem, não recabe
„ a culpa sobre mim? „

Certo homem tinha feito de arroz huma bebi-
bida fermentada como o vinho; e Yu temendo,
que aquelle licor fosse prejudicial a seus póvos,
mandou desterrar de seus Estados o inventor delle.

clamou o Imperador no fundo de seu coração ! Tenho achado hum Filosofo ! Todavia a prudencia fez com que o Principe suspendesse o seu juizo , até se informar melhor dos seus costumes. E fazendo isto , constou-lhe que Ouci-Fong , a honra dos filosofos Moraes , não praticava os seus admiraveis preceitos , e que sendo oppulento , não fazia bem a ninguem. Pelo que dando o Imperador hum grande suspiro , disse : E he possivel que me enganei ! Que me enganasse eu ! Certamente aquelle homem ainda não he o Filosofo que eu busco.

Em fim depois de varias outras indagações , cada vez mais inuteis que as antecedentes : Tching-Ouang hia já na volta da capital do Imperio , assás agastado ; que os Soberanos do mundo não soffrem bem ver baldados seus desejos , e tudo nos seus corações toma o tinte de paixão Tentarão consola-lo os seus cortezáos , dizendo : , Augusta Majestade , he de crer , que esse fenómeno da natureza não existe em parte alguma. Se no mundo houvesse hum filosofo , hum unico filosofo , nós o tiveramos descoberto ; pois basta que V. Magestade o desejasse , para que Tien logo concedesse nesse desejo ; mas o objecto de vossas subimes indagações , não he senão huma quimera.

Assim ficou decidido , que hum filosofo he hum ente imaginario , e que o *Filho do Ceo* devia deixar os filhos da terra na sua illusão.

Durante esta prática , em que Tchou-Kong se atrevia a seguir diversa opinião , isto he , re-

futar a linguagem da adulação, forão-se aproximando a huma especie de aldeia, de agradável, e risonha situação; e a poucos passos, lá no fundo de hum valle, descobrião huma casa de vista pouco apparatusa, e que todavia os convidava com a sua amavel simplicidade a chegarem a ella. E encontrando o augusto viajante hum camponez, perguntou-lhe logo de quem era aquelle rustico edificio He (respondeo o rustico) de hum homem singular, que nunca se enfada com cousa alguma. O termo com que se vinga das travessuras que lhe fazemos, he fazer-nos bem em retorno do mal. E todavia assim lhe queremos bem Provavelmente he alguma cabeça desmanchada, e eu por mim não o conheço, que sou visinho novo deste lugar.

Ao Imperador chegou-lhe a curiosidade de conhecer aquelle homem tão extraordinario, a quem o máo termo dos outros não enfadava contra elles, e que aliás parecia ser hum sujeito muito benefico

E pondo-se logo a caminho para a casa, achá-rão, que nos seus arredores tudo respirava modestia, e natural simplicidade, e em certo modo, essa bondade activa, que he o caracter celestial. Pascião em redor das casas algumas ovelhas, e estavam algumas arvores dispostas em fórma de pavelhões, para os caminhantes descansarem á sua sombra; havia alguns tanques limpos, cuja agoa christallina parecia convidar o viajante a vir matar alli a sede.

Caminhava entretanto o Imperador impacien-
te

te por chegar áquelle asylo, e em se aproximando á porta d'elle, vio a ella muitos pobres, aos quaes se distribuia arroz, e entrando dentro deo com hum velho de setenta e cinco annos, o qual estava de joelhos, e não deo tento do Imperador. Tsou-y (assim se chamava aquelle ancião) estava fazendo a *Tien* a súppllica seguinte: „ O' Deos dos Deoses! Que graças „ não tenho que te dar! Tu me tiraste a opulencia, e a grandeza, mas deixaste-me hum „ pouco de pão, que eu reparto com meus irmãos: continúa os teus beneficios a este Imperio; vigia sobre o destino de nosso augusto Soberano; e permite, que meus filhos „ sejam dignos de o servirem a elle, á patria, e á humanidade, em fim de te dirigirem as „ suas súplicas. Faze, ó supremo *Tien*, que „ eu morra no ceio da minha familia, que eu „ morrendo a abrace, e que todo o Universo „ aliás se esqueça de mim! „

Não escapou ao Imperador huma só destas palavras affectuosas; e Tsou-y, advertindo nos que alli chegarão, levantou-se logo, e lhes perguntou: „ Com que fim, honrados viajantes, chegastes a este sitio desviado do camininho? „ Com desejo, replicou immediatamente o Monarca, de sabermos onde reside a virtude, e a sabedoria. Esses raros thesouros, replicou o modesto ancião, não os achareis aqui; mas sómente vereis, estimavel estrangeiro, a imagem da feliz mediania, que he o verdadeiro estado do homem. Mas saibamos em que vos posso

so servir , dizei ! Que nós acudiremos ás vossas necessidades com o doce , e puro gosto , que o Cco nos concede.

Tsou-y apresentou a Tching-Ouang seus quatro filhos , que todos se honravão de ser agricultores , (10) e que sobre tudo satisfazião com zelo a todos os deveres da piedade filial. (11) Os quaes sahindo dahi a pouco , tornarão logo com flores , e frutas , que offerecêrão ao Imperador , posto que o não cochecião , que entre os Chins hão são necessarios titulos , para que elles desempenhem as obrigações da hospitalidade ; porque nos devemos lembrar , que elles tem a cortezia por huma das primeiras virtudes sociaes , e se tem por obrigados a praticalla com todos os homens.

Feita pois huma breve oração , pozêrão-se todos

(10) A profissão de lavrador goza na China de huma estimação grande , e que devêra ter entre nós. Hum Governador da terra de Tcheou , eievou ao cargo de Mandarins a nona parte dos lavradores.

(11) Esta he huma das principaes entre as *Cinco Obrigações* , e nesta base se funda o Governo da China O amor filial immortalisou no conceito dos Chins Ouen-Ouang , filho de hum dos mais eminentes Governadores daquelle Imperio „ Todos „ os dias , (referem os Chins) logo que o gallo „ cantava , hia Cueng Ouang á porta de seu pai , „ e mãe , esperar que se erguessem , e saber da „ sua saúde. „ Isto fazia elle tres vezes cada dia , não consentindo , que outrem os servisse á meza. Que lição para estes povos tão illumidados , para os Européos.

dos á meza , e o Principe não se fartava de admirar a brandura, a affabilidade do ancião, aquella especie de Divina serenidade , que transluzia em todas as suas feições ; até que lhe perguntou : ,, Quanto ha , meu pai , que moraes aqui ? Perto de quarenta annos , replicou o velho , aqui vivo desconhecido ; faço o bem que posso , e o pouco que posso , me faz lembrado de minhas desgraças. Quanto sinto não me ser possível dar os testemunhos de compaixão , que eu quizera ! E tivestes , tornou o Imperador , alguns trabalhos , que vos fizessem infeliz ? Eu , esse poderei parecer aos olhos dos homens ; mas devo infinitos beneficios á adversidade , e taes são o saber-me enternecer , e gozar dos prazeres d'alma. Se eu não fôra desgraçado , nunca houvera conhecido o meu coração , nunca gozára a ineffável satisfação de compadecer os males alheios , e de talvez os remediar. Mas , continuou o Imperador , e que desgraça foi essa ? Eu era , replicou Tsou-y , hum dos Ministros do Imperador defunto , cuja confidencia fazia por merecer ; mas a inveja não perdoou á minha fortuna ; e fui victima da calumnia , prevalecendo em fim meus inimigos contra mim , no animo de meu Soberano ; tão difficil he aos Monarcas saberem a verdade ! Tirarão-me os empregos , os bens ... Se tal fez (tornou o Imperador) ó virtuoso Ou-Ouang , quão dignos de lastima são os Soberanos ! Sem dúvida , (replica o ancião) em mim vêdes huma prova disso ; nunca outro Imperador mostrou ser mais fiel

ima-

imagem de *Tien*, e todavia aquelle Senhor, que eu tanto amava ... (e nisto desatou a chorar) mas eu não o accuso, e só me compadeço da *desgraça dos Reis*, que assim hei de chamar o invencivel obstaculo, que atalha á verdade todas as avenidas do throno. Sendo pois desgraçado, comprei com o resto de meus bens esse pequeno campo, que grangeio com o adjutorio de meus filhos, regando-o com os suores de meu rosto. Aqui edifiquei com assás de largueza, para offerecer hospedagem aos estrangeiros ... E como! O Imperador falleceo, (pergunta *Tching-Ouang*) sem emendar o seu erro? Torno a dizer-vos, replicou o Sabio, o Imperador era homem; enganá-lo-no, e não me devia nada; nem por isso abençoo menos a sua memoria, antes rogo afevovadamente ao Ceo, que derrame sobre seu filho todas as prosperidades.

Tching-Ouang, entretanto reprimia as lagrimas, e disse-lhe: Seu filho ... Meu pai ... Seu filho ha de amar-vos, hade. Eu, replicou o velho, não devo cuidar mais em voltar á Corte; aqui hei de morrer. exhortando os meus a não deixarem este asylo; assim elles tenham seus olhos sempre fitos na minha sepultura, e misturem as suas com as minhas cinzas! Queira *Tien*, que elles se contentem, em quanto viverem innocentes, de colher os frutos deste campo, e fazer tantos beneficios, quantas são as gotas das orvalhadas, que fertilizáo nossos agros! (12) Mas porque (continuou o Impera-

(12) Estas expressões figuradas, e Poéticas, são

ador) não he mais vulgar a vossa reputação? Esse he, respondeo o velho, outro favor do Ceo, e que obscuridade ha, que não seja de preferir-se ao posto, e ao nome mais brilhante? Havemos de ser sabios, e *homens para nós*. A virtude sempre recebe o seu premio do pouco bem, que felizmente faz: os moradores da aldeia vizinha divertem-se talvez com me estruir os prados, e estroncar-me as arvores de fruta. E que castigo (perguntou o Imperador) requereis contra esses ingratos? Cuido, tornou o Sabio, nos seus doentes; sustento-lhes os pobres, consolo-os nas suas afflicções. Os homens são mais fracos, que mãos; eu nisto estou, e em que a maior parte de seus vícios procedem da fraqueza inseparavel da nossa natureza. O homem admiravel, exclamou o Imperador, e ajuntou em voz baixa: Eis-aqui o Filosofo, que

mui ordinarias a todos os povos da Asia. Os mesmos Chins dizem de Yao, „ Seu coração pareceo „ tão benefico como o Ceo, seu espirito tão prudente como o dos espiritos puros, tão luminoso como o Sol nos dias mais formosos, e á „ maneira das nuvens, que fecundão os campos, „ hera a alegria, e esperanças de seu povo. „ Note-se, que a maior parte das linguas abundão em seus principios destas expressões, que pintão os objectos, e que em se polindo, adquirem outras metafisicas, e mortaes, que nada pintão ao entendimento, e tocão ainda menos nos corações. Em Fernão Mendes Pinto se achão frequentemente destas expressões, que mostrão o quão fiel Pintor elle hera dos costumes, usos, e estylos do Oriente.

que eu tanto tenho procurado. Admiravel? replicou o Sabio: Eu faço sómente o que devo, e a minha obrigação he esquecer-me das faltas alheias, e emendar as miúdas; demais qual he mais feliz, quem offende, ou o offendido? Quem perdoa, certo está, que goza de hum prazer vedado ao seu inimigo.

Aqui Tching-Ouang não pôde conter as lagrimas, e exclamando o velho: Que vejo, compassivo estrangeiro! Essas mostras de ternura me tocão, e penetrão... tornou-lhe o Imperador: Dai-me hum abraço, ó homem digno! Sim, já achei, o que vinha buscar viajando. A Deos, respeitavel Tsou-y... dentro em pouco tempo... sabereis quem eu sou.

O Imperador veio communicar o seu gosto em segredo aos validos, que o acompanhavão, e praticando com elles, lhes dizia: Basta que em fim vejo a recompensa de meus trabalhos! Que já descobri aquella dadiva do Ceo, aquella maravilha da humanidade! Tinhas razão, Tchécou-Kong, em não duidares da sua existencia; e os dois cortezãos applaudirão altamente as luzes do Ministro; mas com o secreto presupposto de dizerem muito mal delie, quando chegasse a Pekim.

Chegarão finalmente lá, e mandando o Imperador, que trouxessem á sua presença Tsou-y, e seus quatro filhos, o ancião recebeu com acatamento as ordens do Imperador; mas os filhos cheios de dôr, entrárão a chorar, dizendo, que certamente os inimigos de seu pai se appa-

relhavão para lhe fazer maiores males. Hora meus filhos, tornou-lhes o pai, que tendes que recear? Não vivestes atégora virtuosos? Servos-ha difficil morrer? Eu vos abrirei o exemplo Vinde, apparecei na Corte com os vossos instrumentos da agricultura, que essas são as insignias de dignidade, que haveis de contrapor ás de nossos perseguidores.

Tsou-y, e a sua familia, levados á Cidade Imperial, apparecêrão ante o Soberano, com hum sachó, e a enchada, e ajoelhando, os mandou o Imperador levantar, e disse para Tsou-y: „ Meu pai, não me conheceis? E o ancião, attentando bem nelle, cheio de pasmo, quizera prostrar-se aos pés do throno; mas descendo delle o Imperador, abraçou a Tsou-y com gosto do coração, e disse para muitos corzeãos, e letrados, que a curiosidade trouxera ao paço: „ Aqui tendes o homem celestial, que eu ha tanto andava buscando Conheci o Filosofo, que desde agora não quero que Tsou-y tenha outro nome. „ A isto replicou o Sabio: „ Perdoai, augusta Magestade, se ousou interromper-vos. Quaes são as obras por que eu mereci esse nome tão respeitavel? „ As vossas boas acções, replicou o Imperador, as acções de virtude, e beneficencia valem mais que os livros. Se Confucio (13) se contentára
só

(13) Não faremos agora miuda relação da vida deste Sabio tão verdadeiro, como affamado, mas para darmos alguma idéa da sua moral, tiraremos

só com escrever ácerca da *Sapiencia*, e não observára os seus dicatmes, julgaes que mereceria o nome de nosso *Supremo Legislador*? Vós, e vossos filhos gozai de toda a enchente de meus beneficios, que eu farei por emendar o erro de meu pai. e me gloriarei de ser vosso amigo, e protector. Participai com Tchéou-Kong dos penosos trabalhos do governo; e ajudai-me ambos com vossos illuminados conselhos, com vosso auxilio, e principalmente vos peço, que
 não

equi algumas maximas do *Chu King*, huma das suas obras principaes.

„ Tien. não he aceitador de presentes; e só he propicio a quem o honra, e o respeita. „

„ O povo não he fiel, e amante, senão dos soberanos, que lhe mostram amor, e beneficencia „

„ Os espiritos só aceitam os sacrificios, que se lhes fazem com o coração puro, e sincero. „

„ Quão difficil he fazer na terra o lugar do Ceo! „

„ A virtude he amante da paz, o vicio, da desordem. „

„ A felicidade, e tranquillidade dos povos, dependem da virtude de hum só homem. „

„ Não deis officios senão a sabios; e não appareção á vossa esquerda, nem á vossa direita, salvo pessoas de virtude. „

„ Quem governa o povo, em nada deve ser descuidado. „

Exaquí outras maximas Chinezas, que não desdizem das que aponrámos, e são conselhos de hum pai a seu filho.

„ Quando chegares ás terras de teu Principado, se te offerecerem doze, recompensa com trinta;

não deixeis de me apresentar o *espelho da Verdade*. (14)

Tsou-y. quizera recusar o emprego ; mas o Imperador lhe disse : „ Ordeno vos por amor do bem público , que não me baldeis as esperanças ; crede-me , imitai ambos a Chao-kong , e sereis os benfeitores do Imperio. (15)

O

„ aos virtuosos , posto que nada te offereção , da
 „ cem ; mas com os sabios , que te servirem com
 „ zelo , e te disserem sem disfarce os teus defeitos ,
 „ não receies de ser prodigo , e da lhes até mil. „

(14) *O espelho da Verdade* ; No tempo dos primeiros Imperadores da China , todos os annos , no principio da Primavera , andava hum dos Officiaes da Policia , clamando por todas as ruas , e encruilhadas : „ Se algum dos que tem officio público ,
 „ notou algum defeito no governo , e procedimen-
 „ to do Imperador , diga o livremente , e se fizer
 „ o contrario , será exemplarmente castigado. „

(15) Chao-Kong foi hum dos primeiros Ministros , cuja memoria a China tem consagrado ; e falleceu n'um gyro , que fazia a beneficio do Imperio. O povo sentio tanto a sua morte , que se impoz como especie de lei , a obrigação de não cortar nem hum ramo de pereira , porque a sombra desta arvore , he que o Ministro fazia com a costumada equidade , a repartição das terras ; e sobre isto se compozerão versos , cuja letra he pouco mais ou menos : „ Pereiras tão mimosas da natu-
 „ reza , crescei , não hajaes medo ; vós abrigastes
 „ Chao-Kong dos ardores do Sol ; elle repousou
 „ á vossa sombra ; quem será o mortal temerario ,
 „ que ouse estroncar o menor de vossos ramos ? „
 Disto , Leitor sensivel , he que tu gostarás de cho-

O ancião não pôde mais , que responder com as lagrimas deliciosas , que são as unicas vozes do vivo reconhecimento ; e elle , com a sua familia , gozárão de hum valimento sempre igual , tendo a satisfação de perdoar a seus inimigos , cujo destino ficara á mercê do novo Ministro ; e o mais he , que teve a lelicidade de lhes fazer bem , apadrinhando-os com o generoso Tching Ouang.

Os Chins , por morte de ambos , lhes erguêrão estatuas ; a do Imperador não teve outra inscripção , senão estas duas palavras : „ Ao Bemfeitor ; e no pedestal da de Tsou-y se lavrou o nome de *Filosofo* , que consagrou o seu elogio.

LÉRMAN E MÓLLY.

DEclamar contra as paixões , será sufficiente meio de as corrigir , e de atalhar ás funestas consequencias , que consigo trazem ? O homem nasceo mais para ver , do que para *dis-correr* ; e o sentimento he mais poderoso , do que a convicção do entendimento. Embora digão o pai , ou mái , ou mestre , a hum filho , ou discipulo : „ Guardai-vos dos laços , que

„ VOS

rar com gosto. Que elogio não he o sincero reconhecimento de todo hum Imperio ! Que homem público , tendo aquelles louvores , não se inflamará de paixão , por merecer igual tributo de amor , e de reconhecimento !

„ vos cercão por todos os lados , e sobre tudo
 „ de ceder a inclinações , que vos pôdem des-
 „ carriar , e precipitar-vos n'um abysmo de
 „ males , e erros crimosos : „ esta lição ex-
 cellente será pouco attendida , e se os forção a
 ouvilla , brevemente se põe em esquecimento.
 Provemos pois imagens *palpaveis* , que ferin-
 do os olhos , se vão imprimir , e fiquem grava-
 das na alma , e fação , por assim dizer , apal-
 par a verdade deste principio incontestavel :
Que o homem mais sabio , dominado das paixões ,
nem pôde , nem deve assegurar nada de si.

A Scena , que vamos representar , passou-se
 no Norte de Inglaterra , onde vivia Lérman ,
 filho de hum mercador rico , o qual vindo a fal-
 lecer pobre , deixou por unica herança a seu fi-
 lho os exemplos da sua virtude. Este mancebo
 desde seus primeiros annos mostrou-se filho di-
 gno de seu respeitavel pai ; e tinha hum alma
 sensivel , delicada , e elevada , que de ordina-
 rio he a sorte do infortunio ; sorte , que em vez
 de o alliviar , talvez o faz mais terrivel , e in-
 supportavel. Além das boas qualidades d'alma ,
 era Lérman dotado de boa presença , e tal , que
 todos os que o vião lhe querião bem , e se o co-
 nhecião , e conversavão mais , era certo se-
 guir-se a maior estimação da sua pessoa , á
 favoravel prevenção , que havia inspirado.

Vendo-se pois este mancebo pobre , e quasi
 sem esperanças de adquirir cabedaes , entrou por
 caixeiro em casa de hum mereador , chamado
 Worthy , o qual veio logo no conhecimento do

valor daquelle moço. Worthy chorava ainda a morte de sua mulher, da qual só lhe restava, de tres filhos que tiverão, Mólly, donzella encantadota, e da idade, em que o coração se franqueia a mais doce, e a mais perigosa de todas as impressões; que se o amor he huma affeição em certo modo necessaria; se elle he o transporte mais vivo, e o alimento da sensibilidade, tambem algumas vezes se converte em mortal veneno, e he causa da nossa ruina, Mólly não era bella, mas engraçada, e tinha hum certo encanto, que imprime em tudo o que se diz, ou se faz a feliz arte de mover, e affeição o coração; e além de ser modesta, e virtuosa, com o que se fazia mais amavel, inspirava maior affeição com a sua doce melancolia, que he o distinctivo das paixões profundas. E por que destino háode as mais bellas almas ser mais propensas, que as outras a esta ternura tão funesta? Como podia Mólly evitar a setra, que a esperava?

Só Lérman era capaz de amar, e ser amado de Mólly, por onde estas duas pessoas tão moldadas entre si, não passarão muito tempo, sem adivinhar as suas affeições, e sem se buscarem. Ainda a boca não se atrevêra a revelar o segredo dos corações, e já os olhos se tinham declarado com a muda linguagem, que o sentimento entende tão bem. Lérman em fim, ou porque era mais amante, ou porque os homens somos menos tímidos, foi o primeiro, que se declarou, mas com o respeito, com as attenções,

ções, e timidez, que acompanha a declaração do verdadeiro amor. Mólly, que não sabia dissimulações, não pôde encobrir o delicioso alvoroço, que experimentámos ao ouvir cousas, que nos lisongeão; e deo logo a entender ao mancebo, que elle lhe ganhára por mão, e que ella correspondia á sua ternura.

Mas faltando a ambos experiencia, e noções dos abusos da sociedade, que ensinão a dissimulação, não a souberão ter os dois amantes, e o pai de Mólly, chamando-a huma manhã ao seu quarto, lhe disse: „ Tu sabes, Mólly, que eu sou tanto teu amigo, como teu pai. Tive a desgraça de ver-me privado de tua mãe, por huma morte inesperada, tua mãe, que eu amava ternamente: (Aqui chorou o bom velho, e continuou) Hoje tu só me supres a falta della, e este amor, que te tenho por isso, e cada dia vai crecendo, me desvela, para observar os menores movimentos de teu coração.. Tu perturbas-te.. tu còras? Essa mudança mesma te entrega... andas namorada? Eu namorada, meu pai! Tornou a filha, e o pai continuou: Não dissimules, Mólly, que isso não he proprio de ti. Sim, tu amas a Lerman, e elle a ti; não temas, filha, eu approvo o vosso amor, porque não creio, que vos faça esquecer de vossas obrigações. Teu pai, Mólly, e a tua honra, tocão-te no coração, não he assim? (Mólly chorava, sem dar resposta alguma) Essas lagrimas são para mim hum bellissimo espectáculo; pois me mostram que tu és sensivel, e que

eu não me hei-de arrependei de te chamar minha filha ; o meu desejo , filha do coração , he fazer-te feliz... Quer-me casar com Lérman? Perguntou a donzella , com aquella singeleza , e candura , em que o coração se abre , e descobre todo. Sim , minha filha , tornou o pai , eu lhe fallarei nisso. Oh meu pai então certa estou , que elle me quer , e me ha de receber. Worthy , longe de se enfadar disto , applaudio o ingenuo transporte de Mólly ; assim que ella lhe descobrio todos os segredos de seu coração ; confidencia , que o pai bem lhe merecia. Mas , e quão poucos ha , que gozem da felicidade de serem os confidentes de seus filhos ! Lérman , veio lançar-se aos pés do seu bemfeitor , e banhando-os de lagrimas , chamou-lhe mil vezes seu protector , seu Deus tutelár ; e Worthy gozando de todo o prazer , que acompanha a beneficencia , fazendo levantar o mancebo , abraçou-o , chorando tambem enternecido , e assegurando-lhe , que brevemente seria seu genro.

Os dois amantes , vivião embriagados em puro deleite porque tinham na innocencia de seus corações , huma fonte viva de prazeres verdadeiros. E quanto interessa , quanto enfeitiça indissivelmente os corações a paixão de amor , quando se dirige sómente a fins honestos ? O pai de Mólly , tinha ante seus olhos o espectáculo mais enternecedor , que ha neste mundo , e era ver manifestarem-se dois corações , inflammarem-se , e arder , por se unirem com os laços tão doces , como sagrados do hymenáo ; e elle parti-

icipando da sua doce bebedice, estava em pouco de satisfazer, e coroar os seus desejos.

Nós já dissemos em alguma parte dos nossos fracos escritos, que se nós faltasse o faro, e clara tocha da Religião, cahiriamos na tentação de crer, que ha dois Principios, hum do Mal, outro do Bem; porque tudo nos attesta hum poder Infernal, que se deleita com atalhar, ou destruir a felicidade, que o Ceo concede aos homens, e parece, que este máo genio quasi sempre sahe com a sua má tenção.

Em conformidade desta hypothese, diriamos, que a felicidade destas trez creaturas, irritou a malignidade do Espirito malefico, e fez, com que successivas bancarrotas viessem desbaratar o negocio do virtuoso Worthy, que possuia assás, para quem sabe moderar os seus desejos. Deste modo veio a reduzir-se á extrema pobreza, tanto mais afflictiva, porque elle padecia em sua filha. Muitas vezes enviava o bom pai as suas lagrimas ao fundo de sua alma, para não fazer manarem as de Mólly, e ella tinha tambem a alma lacerada á vista de hum ancião, que era juntamente infeliz, e seu pai; e mais porque já todos sentião as urgentes necessidades, que são hum supplicio da vida; e aquella ignominia annexa aos infortunios, que havemos de ter por mais dolorosa ainda, do que a dura necessidade.

Nestes termos julgaremos da afflicção de Lérman, pela vehemencia de seu amor; e he inutil accrescentar, que a quebra de Worthy, foi cau-

causa de elle quebrar tambem? Este infeliz mar- cebo olhava muitas vezes para Mólly, e seu pai, e desatava n'um pranto, que lhe afogava as palavras, porque com effeito as settas, que lhe ferião o coração, erão mui afflictivas para huma alma tão sensivel, e rendida á paixão mais viva, e mais constante. Via seu unico ami- go, que era seu bemfeitor, e pai; via a sua esposa, a quem idolatrava, ambos postos em miseria a mais deploravel, e aviltadora, fal- tos de todo soccorro, proximos a succumbir á necessidade, á necessidade consumimidora: que horrenda imagem!

Todo occupado pois na desgraça de Worthy, e da sua amada Mólly, e não aspirando a mais, que a soccorrellos, tentava Lérman todos os meios de os arrancar daquella voragem de af- licções. E não podendo achar emprego em casa de outros mercadores, tinha vendido al- guns móveizinhos, que erão seus, e mandado dar o dinheiro a Worthy, por huma pessoa desconhecida; que em fim Lérman era aman- te, e só isto bastava, para que elle tivesse no fazer os beneficios este melindre, que he tão superior aos mesmos beneficios.

Mas estes soccorros passageiros, erão alli- vios momentaneos; e Lérman tinha de continuo a poração ferido de mil golpes, porque se via falto de meios, sem amigos, desconhecido dos protectores; e até seus parentes lhe fechavão as portas, como se todos se fallassem para o de- samparar. Cada vez que vinha onde Mólly es- ta-

tava, sentia novos tormentos; porque ainda que a amavel donzella, quizerá conter-se na presença do seu amante, trahião-na as lagrimas, e gemidos, que não podia suffocar; e principalmente, quando punha os olhos em seu pai, não podia domar a sua desesperação. Quantas vezes Lérman lhe dizia: „ Divina Mólly, querida, e unica Senhora da minha alma, tu padeces, e eu não posso suavisar os teus tormentos! Será possível, que teu pai, e tu, morraís á minha vista de pura necessidade, sem que eu possa prolongar hum instante, hum só instante a vossa duração? Tu sentes, Mólly, quão horrivel condição he a minha? Deixa-me, deixa-me rasgar este peito, e livrar-me de humã vida odiosa, insupportavel... Mas a minha morte só servirá de augmentar o teu tormento. Quem neste mundo se compadece de ti, ou do virtuoso Worthy? Quem se lastimaria de ti, quem te enxugaria as lagrimas? Ninguem, Mólly; eu sou o unico... Não... eu soffrerei a minha, por conservar a tua vida, e a de teu infeliz pai, que tambem o he meu, como tu não podes duvidar. Isto dizia o mancebo, e Mólly interrompeo-o somente, para dizer-lhe: „ Hora pois morreremos todos trez.

A penuria trouxe consigo a doença, e o infeliz velho cahio na cama de dor, e afflicção, onde apenas tinha de que se alimentasse. Mólly, não se apartava d'elle, e alli passava noites, e dias, trabalhando em obras, cuja tenue paga não bastava a remediar as necessidades mais urgentes.

gentes. Minha amada filha, dizia o pai, quando julguei eu, que me estavam reservados estes trabalhos? Chegar a tanta miseria! E prolongar esta triste vida á custa dos desvelos, e da vida de minha filha? Que em fim eu ta vou consumindo. Ah meu pai, tornava ella, eu estou prompta para tentar, e fazer tudo, senão o que não se compadece com a honra, e deveres da Religião. Não haverá estado tão humilde, nem fadigas, que eu não tolere, se por meio dellas poder conservar a vida do pai mais terno, e desgraçado. Ah filha, replicava Worthy, esconde-me essas lagrimas, ou antes não chores, senão os teus males. A vida he huma carga, que eu estou impaciente por sacudir de mim; mas o peor he, que te deixo nesta terra de bronze! Que seio se abrirá ás tuas lagrimas? Quem te estenderá huma mão benefica, se todos rebotão, e fogem horrorizados á adversidade? Os homens, inventão opprobrios, e ultrages contra os infelices; e tomão prazer em insultar a virtude indigente, e até chegão a negar-lhe a estimação, que se lhe deve. Sim, amada Molly, chegão até a duvidar, se a virtude he capaz de resistir aos assaltos da desgraça. Verdade he, que o Ceo, nosso supremo Juiz, compensa a innocencia as injustiças dos homens. Deos lerá em tua alma, e attendendo vigilante em tuas acções, não duvides, que te ha de dar a recompensa. Cedo, ou tarde chega o seu premio á virtu le; mas neste cruel instante, amada filha, Lérman he a unica

ca creatura, que se compadece de nossos trabalhos; ai de mim, e elle mesmo padece tanto como nós! Esfoicemo-nos, por lhe encobrir o muito, que soffremos; que para o opprimirem, bastão-lhe seus proprios infortunios. Elle ama-te, minha filha, e eu não quizera, senão ver-te feliz com o seu consorcio; vós estáveis para vos unirdes, eu proximo a reviver em meus netos. Porque te compadeces de mim? Porque morro? Ah! Não chores, Mólly; e o teu destino não he ainda mais horrivel? Tu viverás, (e eu espiro com esse receio) talvez para soffreres opprobrios! Oh Ceo! Esta idéa faz mais horrenda a minha morte!...

Nisto entrou Lérman mui apressado, dizendo: Esperai, meus amigos, ahi chegou agora da Virginia hum de meus parentes, o qual vem rico, e será compassivo; não o duvideis, que bem barbaro seria, e bem dematural, se não se compadecer comigo; porque, que homem póde inspirar mais compaixão, do que eu? Meu pai, o seu destino, o seu horrivel destino, não he tambem meu? Eu não padeço os seus tormentos, e os de sua adoravel filha? Eu aqui torno logo: sim, todos os nossos trabalhos estão a concluir.

Lérman ainda não acabára estas palavras, quando já tinha chegado á porta de Barneston, a quem mandou dizer, que alli vinha precurallo hum parente seu. Mas o ricoço, mal o divisou, disse logo: Eu não quero inportuncs em minha casa. Que direito tendes, para ousar cha-

chamar-vos meu parente? Lérman ficou hum pouco perturbado, o que de ordinario succede em casos taes aos infelices, como que se vissem obrigados a confessar a superioridade da oppulencia; porque a necessidade he, que produz o orgulho, ou a insolencia da riqueza. E aqui havemos de notar, que este Bárneston era parente de Lérman, por parte de sua mãe, e sendo, como he frequente, indigno dos favores repentinos da cega fortuna, havia seguido a ordem natural, e tornara-se arrogante, e principalmente deshumano; e desconhecedor dos seus; ao mesmo passo, que por outro lado, sacrificava tudo á sua estúpida vaidade, a seus grosseiros prazeres, a seus tyranticos caprichos, e variados enfadamentos.

O exterior de Lérman, bem descobria o seu triste estado, e só isto bastava para fazer temer a Bárneston, que o infeliz se viesse socorrer a huma virtude tão pouco conhecida dos ricos, que parece proprio só da adversidade o conhecer as doçuras da beneficencia. Lérman era olhado com desprezo dos criados de seu tio; porque estes tomão sempre a tinta do caracter dos amos, e raras vezes deixão de acrescentar no vicio, que imitão. O honrado mantebto, tinha elevados sentimentos, isto he aquelle orgulho, que inspira a consciencia da propria dignidade, e que nada pôde abater; esse orgulho, que serve de consolação, e recompensa da desgraça; mas como era amante, não se lembrava de mais, que de Worthy, e de Mólly, pe-
lo

lo que fazendo-se força, e domando a sua altivez, disse: „ Senhor, eu não sou nenhum embusteiro; minha mãe tinha a honra de ser vossa tia, e se necessario for, darei provas do que digo. Com isto ficou menos imperiosa a audacia de Bárneston, que em fim he mui difficil resistir ao predomínio da verdade; desse Juiz incorruptivel, que o Ceo pôz em nossos corações, e que sentença em que nos péze. Todavia, replicou o rico: „ Se eu sou vosso parente, he já mui longe... mui longe... parece-me, que tenho alguma lembrança de hum Lérman... sim, tenho alguma espécie d'elle... era hum louco... que nunca soube reger-se em seus negocios... e se bem me lembra, veio a morrer na pedintaria.. e vós, parece que não levas melhor termo, do que elle. Meu pai... meu pai... (interrompe Lérman) deixou-me o seu exemplo, e eu amarei sempre a sua memoria, porque era virtuoso. Oh, sim, responde Bárneston, com hum riso insultante, virtuoso! Bella virtude, que nos deixa morrer á fome, e nos faz pesados a todos, e a nós mesmos! Meu pai, Senhor, (replica Lérman) nunca foi impertuno a ninguem; eu sou o que mil vezes, mais digno de lastima, do que elle, (pois me vejo reduzido á dura, e horrivel necessidade) vinha agora... vinha... Já vos entendo, (torrou Bárneston) vinheis pedir-me alguma esmola... e nisto todo o brenze de sua alma, lhe appareceo manifesto no semblante. Huma esmola, Senhor! Exclamou Lérman, cheio de jus-

justa indignação ; mas logo adoçando a voz , continuou : „ Eu vinha pedir-vos algum socorro , que me obrigo a pagar-vos , mais que me custe a vida ; fiai-vos na minha palavra , que será sagrada. Oh ! Replicou Bárneston , estamos fartos dessas boas palavras ! Os necessitados , sempre forão grandes oradores. Mas já que sois moço , empregai-vos em alguma cousa , em vez de andares mendigando. Mendigando ! Tornou o mancebo com alguma paixão , e depois tornando a conter-se , proseguio : Já andei por casa dos negociantes , e não achei , quem necessitasse de servente. Procurei algum cómodo . . . Algum cómodo , replica o rico , faltão elles ? Alistai-vos na frota Real , ou cavai a terra , e sede antes lacaio , que vadio , e importuno. Quem tem pernas , e braços , deve usar delles ; que o homem nasceo para o trabalho : tendes-me entendido ? Procurai , como sejaes util ; a verdadeira deshonra , consiste em não íazer nada , e morrer á fome.

Cada palavra destas , era huma setta homicida , que rasgava o coração do infeliz mancebo ; mas a lembrança do velho Worthy , e de sua filha , que estavam morrendo de miseria , sobrepujava , e prevalecia com elle , que estes erão os objectos , a que Lérman se sacrificava todo. Por onde , não lhe faltando força para replicar a Bárneston , continuou : „ Eu , Senhor , estou prestes para fazer impossiveis , a fim de tirar-me deste triste estado. Sim , não ha nenhum tão abatido , que eu não haja de abra-

abraçar com gosto, e que eu não anteponha a dôr, e abatimento de andar referindo o excesso de minhas desgraças, que chegarão a tal auge... que até vós, Senhor, me ultrajaes; e nisto poz-se a chorar em pranto desfeito. Mas Bárneston, mais endurecido, lhe perguntou: Eu, ultrajo-vos? Não: digo-vos a verdade; quem he pobre, não deve ser arrogante.. Eu não posso dar-vos o menor soccorro; que tambem me acho embaraçado, com a compra de humas terras, que me custarão immensos cabedaes; e tenho casa, que sustente. Torno a dizer-vos, buscai algum modo de vida, algum cómodo... ponde-vos antes a servir. Sim, replicou o mancebo, eu servirei antes o mais vil de todos os homens, eu rasgarei a terra, e a regarei com minhas iagrimas, as quaes abrandarão os penedos... Ah Senhor! Vós ponde-me na ultima desesperação, eu não implorava mais, que hum debil soccorro, com que me resgatarieis a vida. Grande Deos! Se vós soubesseis... e nisto entrando a soluçar, deitou-se aos pés daquelle rico deshumano, que o quizera levantar; mas Lérman, com vozes interrompidas de iagrimas, continuou... Não he por salvar a propria vida, que me vedes aqui a vossos pés, que eu abraço; antes mil mortes... mas por outra vida, que tenho em maior preço. Por amor da humanidade, não me negueis... Sim, eu vos empenho a minha pessoa, o meu ser, pelo dom mais tenue, que me concederdes... e já que assim o dissestes,

se-

seja esmola, ou a caridade, que eu peço, e supplico... tende compaixão de mim... por ventura nunca rivestes amor!

E nisto deo tal gemido, como se a alma se lhe soltasse do corpo. O' lá, replicou o rico, já vejo, que andaes namorado; só esta doídica vos faltava. Hum pedinte... lembrar-se de ternura... não o posso crer... E tocando a campainha, a que acodio hum laçaió, e lhe disse: Acompanha o senhor até á porta, e se te acontecer fazeres com que eu falle a semelhantes individuos, dá-te por despedido.

Lérman sahio de sua presença, escondendo a cara, e exclamando: Ah barbaro! E vendo-se na rua, como homem assombrado de raio, desfallecido, e errante, não sabia parte de si. Mas pouco depois, já lhe não lembrava, senão o horrivel extremo, em que se vião Worthy, e Molly, cujo infortunio tão digno de lastima, aggravava o coração do compassivo mancebo, desorte que atormentado por aquella imagem, exclamou, ferindo a testa, e hão de morrer á necessidade! E que! He possível, que eu cheguei a prostrar-me, e abraçar pelos pés hum monstro de deshumanidade! E que este sacrificio, esta baixeza, me sejam inuteis! Ai de mim! Aquelle velho miseravel... Molly... Molly.. A fome, a fome, cedo os hade acabar á minha vista.

Era ao pôr do Sol, e Lérman correndo a casa de hum roupavelheiro, vendeo os poucos vestidos, e em fim tudo o que tinha, e o pouco di-

dinheiro, que pôde haver daquella generosa acção, apenas chegaria para bem poucos dias. Feito isto, vai a toda pressa a casa de Worthy, a quem achou desfallecendo de fome, com a filha aos pés do leito, sem forças para se erguer, e com os olhos quasi amortecidos, postos nos de seu pai; e depois de os saudar, preparou-lhes algum alimento. O velho, depois de comer, fazendo algum esforço, levantou os olhos para elle, e disse: „Meu amigo, meu filho, que fizestes? Vindeste vestido de trapos? Qué dos vossos vestidos? Ah, já sei que nos fizestes esse sacrificio!... Nada he, replicou o mancebo, para quem quizera dar a vida, por vos remediar. Meu pai, cuidai sómente em sarar.

O velho estava inconsolavel, e mais atontamentado ainda, pelo que Lérman fizera, assim que esforçando a voz desfallecida, lhe disse: „Ah, deixai-me morrer, que não vejo a hora de saudir este pezo da vida, que me alaga; cuida, se poderes, nessa infeliz filha, e conservarás a tua consorte, a quem restituirão a vida os mesmos soccorros, que tanto ferem a minha sensibilidade. O' men amado bemfeitor, (replicou Lérman) meu pai, vivei por amor dessa filha, que eu adoro, e que vos ama cada vez mais; vivei para vosso filho Lérman. A Deus, que volto já, e tu, Mólly, confia tudo de coração de teu amante. E dizendo estas palavras, com hum profundo gemido, imprimio a mesma alma na mão da sua amada, e foi fugindo de sua presença. Sa-

Sahio pois aquelle mancebo, o mais infeliz de todos os humanos, entregue a hum conflicto tumultuoso de paixões, e hia caminhando como hum perdido, abysmado na afflicção mais tenebrosa, até que chegou a casa de hum lavrador, e lhe disse: Amigo, necessitaes de hum ganhão? Eu cavarei a terra; partirei lenha, carregarei estrume, e farei tudo o de que houverdes mister; e só vos peço hum favor, de que dependem a minha vida, e outra, que mais estimo; dai-me algum pouco de dinheiro adiantado; e se desconfiaes da minha boa fé, eu vos farei huma obrigação. Informai-vos de quem eu sou, que não hei de, não hei de enganar-vos. (repetia, chorando amargamente)... O lavrador olhou para elle com indifferença, e lhe disse: ,, Não me servis, pareceis-me mui delicado, para me dares algum proveito: demais, eu não pago adiantado; cuidais vós que eu sou algum tonto.

Lérman, rendido á horrivel perturbação, que o agitava, e tinha sossobrados todos os seus sentidos, proseguio no caminho que levava; e avistando da ribeira hum navio, soube que era del-Rei, e com quanto lhe não soffreria o animo, deixar a cousa, que mais amava, e arrancar o proprio coração, lembrava-lhe, que com o premio, que dão aos voluntarios, podia resgatar a vida da esposa, e sogro; e se lhe occorria, que se expunha a não tornar a vellos, consolava-o a lembrança, de que por seu beneficio conservarião a vida; e dizia entre si:

El-

Elles estão espirando com a alma já nos beijos; eu lha sosterei, e lhes restituirei o ser, que por elles vou talvez perder. E poderei eu viver muito tempo longe do unico objecto, que me detem neste mundo, sem saber do destino de Worthy, e de sua filha, se ella vive, se me ama!...

Mas sacudindo o infeliz mancebo este pensamento bóta-se á praia, e perguntando quando partia o navio, respondêrão-lhe, á manhã. A' manhã? Replicou Lérman; O' Ceo! E querêrão tomar me para servir helle? Eu estou prestes para qualquer emprego, seja moço, grumete, ou o infimo posto do navio, a tudo me sujeito, e torno a dizer, que estou para tudo, e ficarão contentes do meu serviço. Só requireiro o premio dos que se offerecem voluntarios, e neste instante torno a me embarcar.

Entretanto olhava hum marinheiro para Lérman, examinando-o com indifferença, até que disse: „ Vós não tendes cinco' pés e trez polegadas d'altura; e voltando-se com a mesma deima para o contramestre, proseguio... Este parece-me fraco, e que seria huma boca inutil, se o tomassemos; e demais, elle pôde ser alistado, sem ser aprendiz?

Exaqui Lérman rejeitado outra vez, e o estrago, que se fazia em sua alma, o moveo a chegar á beira do mar, onde passeava a largos passos, cada vez mais atormentado, pela consideração, de que nada o podia distrahir, affigurando-se-lhe, que ouvia gemer aquellas

creaturas moribundas, sem outrem, que lhes valesse, e os soccorresse; que os via estenderem a elle os braços descarnados, que em fim morrião já-com'o seu nome na boca. E porque, exclamava elle, não me aproveitarei eu do soccorro, que se me offerece; onde irei? Onde irei, apartando-me daqui? Ai de mim! Receber os ultimos suspiros daquelles infelices, que tanto amo, collar a minha boca nos seus labios frios, e descorados, abraçar... os seus cadaveres!... Elles não me hão de tornar a ver, nem ouvir: o coração de Molly, será insensivel! Elles esperão-me, espirão...
...ó Deos!

Entre estas terriveis agitações, com a alma combatida de todas as tempestades, occorreo a Lérman, como se acordasse de hum sonho, que era conhecido de certo mancebo estimavel, chamado Lovel: e foi-se logo escrever-lhe huma carta, onde se via copiada a desesperação de sua alma; e parecendo-nos mui interessante, para a não supprimirmos nesta historia, e assim a damos, qual o infeliz Lérman a escreveu; dizia deste modo:

„ Lovel, será possível, que ainda conheças
 „ a minha letra? Os rasgos da penna, com que
 „ escrevo, vão-te descrevendo os tormentos
 „ de meu coração. Lovel, depois que nos vi-
 „ mos, he indisivel a mudança, que em mim
 „ se fez. Não tenho já descanso; perdi a tran-
 „ quillidade, o juizo, e estou quasi a perder
 „ a vida. E como a perderei eu? Sabe, ami-

„ go, que me acho em mãos da dôr, e da
 „ desesperação ... Eu adoro. . e ardo de amor,
 „ pela mais bella, e respeitavel de todas as
 „ donzellas: Mólly, he todo o que eu amo
 „ neste mundo; ella he a rainha, a senhora
 „ absoluta de minha alma; e Mólly he des-
 „ graçada! E eu, (triste de mim!) não pos-
 „ so valer-lhe, que bem sabes o estado em que
 „ me acho; mas pôde ser, que ignores, a que
 „ excesso chega a minha má fortuna. Eu po-
 „ rém, Lovel, eu saberei morrer, que sou
 „ Inglez, e tenho coração de homem Peço-
 „ te, que uses de compaixão, comigo não,
 „ mas com aquella, a quem amo, e que se vai
 „ definando á fome, e de miseria. Que tor-
 „ mento, amigo! De fome! E chegão a sof-
 „ frer, tão abatidas desgraças o amor, a vir-
 „ tude, as graças a formosura! Eu estou ..
 „ n'um inferno; e ha instantes, em que a pro-
 „ bidade ... Sim, a proibidade me cança, e me
 „ he pesada, odiosa .. Ah! De que serve ser
 „ virtuoso? De soffrer mais, que os outros
 „ homens; de cerrar a porta a mil saídas pa-
 „ ra estados mais cômodos; de callejar o
 „ desprezo, o desprezo, setta homicida da des-
 „ graça; de se ver hum triste coberto de op-
 „ probrios! Tudo o que eu sei he, que hei de
 „ livrar Mólly deste estado abominavel. Este
 „ he todo o meu intento, que hei de pôr em
 „ execução. Se tu não pódas valer-me, ain-
 „ da que mil punhaes me rasguem o coração;
 „ sim, Lovel, ainda que haja de ver-me des-

„ honrado ... Mas, que escrevi eu? E vá em-
 „ bora, vá esta palavra; não a quero riscar:
 „ estou resolvido, esta he a minha ultima re-
 „ solução. Eu não poderêi ver hum ancião
 „ meu amigo, huma donzella adoravel, hum
 „ anjo da honestidade, desfallecerem á fome,
 „ sem que ... Torno a dizer-te, Lovel; espe-
 „ ra, e teme tudo de meu coração, todo
 „ sossobrado por huma contínua tempestade.
 „ Vê se a tua amizade me pôde tirar de ta vo-
 „ ragem de misérias, e horrores. Só tu me res-
 „ tas neste immenso Universo, e só a ti posso
 „ fazer ouvir os lamentos de minha afflicção.
 „ Por amor da humanidade, e do Supremo
 „ Deos, compadece te, acode á minha mi-
 „ seria ... que he tão horrivel. Tu não a pode-
 „ rás imaginar; e se me negas algum soccor-
 „ ro, teu amigo não o será mais, antes será
 „ inimigo, e quererá ser o a'goz de toda a
 „ especie humana: se bastasse sacrificar-me ...
 „ tem compaixão de hum infeliz, que já não
 „ discorre, nem vive, e que está rendido a
 „ seu amor, a seu funestissimo amor, á sua
 „ desesperação, que chegou já ao ultimo grão.
 „ Lovel, dar-se-ha caso, que nunca tiveses
 „ amor? Ai de mim! Eu adorára a virtude,
 „ que ainda amo tanto. Mas Worthy ... e Mól-
 „ ly. Espero a tua resposta .. Vem coriando
 „ rasgar-me o coração, se não pôdes ... se não
 „ queres acudir a teu amigo. „

Lovel enviou-lhe vinte e cinco guineas, e com ellas a carta, que se segue.

„ An-

„ Antes de vos aconselhar , envio-vos o
„ soccorro , que me pedis ; e quizera poder
„ mais , mas por hora faço o que posso. Af-
„ flige-me , amado Lérman , ver que a paixão
„ te leva tão desgarrado do caminho da pru-
„ dencia. Tu sem dúvida , deves acodir a
„ Worthy , e a Mólly ; tu os deves amar ;
„ mas , amigo , será possível , que prezes me-
„ nos a honra ? Que cousa merece mais o nos-
„ so amor , do que a virtude ? Que lhe não de-
„ vemos nós ? Os Gregos , e Romanos , fa-
„ zião todos os sacrificios imaginaveis á pa-
„ tria ; e a virtude , Lérman , he que nos ha
„ de inspirar hoje aquelles nobres sentimentos.
„ Ella he superior a todas as relações ; filhos ,
„ pais , mãis , amantes , todos perdem seus
„ direitos , em comparação daquella idola de
„ todo homem zeloso da sua dignidade. Dei-
„ xa-te pois desse delirio , e persuade-te disto
„ a honra se ha de preferir a tudo. „ A tua in-
„ prudencia (não to dissimulo) te abysmou
„ em tantos trabalhos , e tu não devias dar-te
„ com tanto furor a Mólly , quando sabias , que
„ a fortuna contrariava os teus desejos. Em
„ fim , amigo , não te quero fazer comprar o
„ pequeno serviço , que te faço. Dispõe da
„ minha boza , como do meu coração ; tu és
„ meu amigo , e este nome sagrado para mim ,
„ abona o desejo , que tenho de te prestar.
„ Quando melhorares de fortuna , então argu-
„ mentarei contigo prudencialmente ; hoje não
„ devo attender , senão aos sentimentos do meu

„ af-

„ affecto. Tem-me sempre por teu amigo ver-
 „ dadeiro, e n'outra occasião contenderei pela
 „ honra de te prégar alguns pedaços de moral.
 „ Por hora cuida em soccorrer os dois infelices,
 „ em quem me fallas, e torno a dizer-te, que
 „ esperes tudo da minha amizade. „

Lérman a principio, reparou pouco no con-
 teúdo desta carta, não porque fosse desagra-
 decido, mas porque estava impacientissimo por
 hir soccorrer a seus amigos, a quem entregou
 com hum extase de prazer, todo o dinheiro,
 que lhe mandarão. Depois foi a casa de Lovel,
 o qual accrescentando no beneficio, com obri-
 gar a Lérman, que lhe não fallasse nelle,
 ajuntou estas palavras: Amigo, eu dou-me
 por mui feliz, e por teu obrigado; mas pêza-
 me vêr, que caminhas a passo cheio, para tua
 ruína, e que eu te não poderei remediar.

Isto que Lovel presentio, verificou-se bem
 depressa, porque a somma, com que acudira ao
 amigo, apenas bastou para retardar alguns dias
 o triste fim, a que Worthy, e Mólly não po-
 dião escapar. E quando Lérman hia segunda
 vez soccorrer-se a Lovel, (que triste nova!)
 soube, que huma febre maligna o precipitára
 na sepultura; pelo que o triste se pôz a ex-
 clamar: Restava-me ainda esta desgraça! Eu
 dei a morte a meu bemfeitor, a meu amigo, ao
 unico homem, que podia implorar com algu-
 ma esperanza de me valer. Por mim lhe chegou
 tambem o contagio de infelicidades, que tem
 empolgado em mim. Sim, o meu destino he
 fa-

fazer , que se peção comigo todos os que me mostrão a mais leve commiseração.

Então lançando , por assim dizer , os olhos em redor de si , e não vendo mais , que hum precipicio aberto , que o cercava por todos os lados , achava-se como o infeliz navegante , lidando no golfão , com os horrores do naufragio , á espera da onda , que o ha de submergir. Aqui não lhe restava já recurso , nem meio algum , que todos havia exaurido , e esgotado.

Entretanto Worthy , quasi espirando , dizia a sua filha : O que mais irrita os meus males , he ver , que Lérman anda abysmado em afflicções. Não basta que eu morra , senão que hei de fazer morrer os outros ? Se nós poderemos occultar áquelle honesto mancebo o cruel extremo de tantas miserias . . . Todas ellas me lastimão o coração , replicou Lérman , que ouvira o que o ancião dizia : Ah meu pai , meu pai , que dissestes vós ? Eu sei tudo . . . Sim , os vossos males me atormentão . . . devorão-me ; e que não possa eu livrar-vos de morte tão horrivel ! Mólly . . .

Lérman não pôde acabar , e cahio chorando sobre Worthy , com quem estava abraçado , em quanto Mólly inundava de lagrimas a mão de seu pai , que ella estava beijando. Corações sensiveis , homens , que sabeis amar , penetra-vos esta horrenda situação ?

E porque Lérman se levantou de repente de sobre Worthy , perguntou-lhe elle : Onde vais , Lérman , tão furioso , e como perdido ? ... Mas

elle , sem ouvir a voz tão amada , sahiu correndo , envolto , por assim o dizer , n'uma tenebrosa desesperação. E urgido da cruel necessidade de remediar o pai da sua amada , e a ella mesma , pôz-se debaixo de hum portal fundo , e obscuro ; e aquelle mancebo , que mil vezes preferiria a morte á deshonra , (vede onde nos arrastão as paixões) alli em fim se pôz a pedir esmola ; lutando comsigo mesmo , rebellando-se contra si , domando-se ; em fim tal , que pe'a voz sumida , e mal articulada , fôra facil alcançar todo o sossobro da sua alma. Mas ha tão poucos homens , que attendão ás desgraças alheias , tantos que , como Trimalcião , (1) quizerão perguntar : *Que he hum pobre ?* Tantos , para cujos corações os tormentos alheios são frechas despontadas , sendo aliás mui agudas , e cravando-se bem logo que são seus ! Propague se pelo mundo o amor da humanidade , e logo reinará entre os homens todo o genero de virtudes. Lér-

(1) A estúpida , e dura insolencia da riqueza , não se viu mais bem pintada , do que na engenhosa satyra de Petronio. Trimalcião alardeava n'um banquete sumptuoso , todo o orgulho absurdo de hum rico , sem ordem , sem gosto. Alli hum infeliz erudito , posto no fim da meza , como parasito tollerado , queria contribuir com seu escote em discricão , e começou a querer narrar hum conto , e infelizmente por estas palavras : *Olim erat pauper , & dives.* Houve hum pobre , e hum rico antigamente. *Quid est pauper :* interrompeo-o Trimalcião : „ *Que he hum pobre !*

Lérman com effeito , parecia andar perseguido pelo genio malfasejo ; porque aquelle procedimento abatido , que custava tantos tormentos a seu coração , apenas lhe servia de mui fraco allivio , pois que só encentrava almas endurecidas , e que o olhavão com indiferença. Mas o que acabou de rasgar-lhe o coração , foi ser elle reconhecido por hum daquelles ricos insensiveis , e arrogantes , a quem tinha soffrido repulsas , e ainda despezos , o qual lhe disse : E andas agora pedindo esmolas ? Que infame officio esse he , amigo ; deveis de estar já bem envilecido ! Ao que Lérman confuso , e como ferido de raio , não teve valor para responder ; (2) e só pôde fugir da presença daquelle deshumano , deixando cahir , quando se retirava , o pouco dinheiro das esmolas , que lhe havião dado.

Agora , Leitor , feito he de Lérman , que perdeu o juizo , e só vivia para se preoccupar mais altamente da imagem daquellas duas creaturas moribundas , que com a alma a arrancar de fome , só delle esperavão , só delle , algum pouco de alimento. Pelo que o mancebo tão digno de lastima , não respeitando já o Ceo , nem o Mundo , e lembrado sómente de Worthy , e de Mólly , vio no meio de seu delirio a casa
de

(2) Isto he o que muitas vezes acontece , cedendo o insultado á sua perturbação. Todavia Lérman podia dar-lhe huma excellente resposta , e que servisse de confusão áquelle homem.

de hum seu conhecido, por nome Súrrey, e entrando nella com animo de pedir algum auxilio, foi atravessando varias camaras, em quanto Súrrey acompanhava hum de seus amigos até á escada. Nisto chegou Lérman ao retrete, e vendo algumas cem guineas espalhadas sobre huma banca, lançando a ellas a mão tremula, com a lembrança da necessidade, que hia consumindo os dois infelices amigos, tomou dellas cinco. Mas entrando logo Súrrey, e advertindo no furto, exclama: Estou roubado! Hei de pollo na forca; hum velhaco de hum criado, neste instante... Esperai, Senhor, lhe tornou Lérman pállido, delirante, desfallecendo.. esperai.. Como, Senhor? Replica Súrrey, não quereis, que hum velhaco... Não foi esse homem, tornou Lérman, não foi elle o que vos roubou. Pois quem? Perguntou Súrrey, olhando attento para Lérman, cuja confusão se augmentava visivelmente; e elle lhe tornou: Roubou-vos o amor.

Taes foião as unicas palavras, que Lérman pôde proferir, e logo cahio sobre huma cadeira, como derribado por algum raio, soltando das mãos as cinco guineas; e bofando-lhe do peito muito sangue, expirou convulso, balbuciando estas palavras: „ Huma vileza! Eu! Huma vileza! Hum furto! Ah Mólly!

Súrrey, espantado daquelle horrendo espectáculo, chamou os criados, e quizera acodir ao miseravel mancebo, mas já era tarde. E buscando-lhe as algibeiras, achou-se o rascunho
de

de huma carta escrita áquelle barbaro parente que lhe negára todo beneficio, por onde Súrrey veio a saber os grandes tormentos, que soffreo aquella victima de huma paixão, que não conhece limites, e que só foi capaz de o chegar a fazer huma acção tão vergonhosa. Pelo que chorando sobre a sua desgraça, correo a casa de Worthy, que achou espirando entre os braços de sua filha; e com effeito o vio acabar, e a filha esmorecer-se.

E compadecendo-se de tantas miserias, fez levar á sua casa a donzella para huma camara visinha, á em que jazia o cadaver de Lérman. E quando ella tornou em si, entrou a bradar: Qu'ê de meu pai, onde está elle? Quem me trouxe aqui? Não vejo Lérman! Apareça, venha Lérman! Miss, (*) respondeo Súrrey, eu sou hum dos seus amigos; elle foi quem me enviou a vós, para vos acudir, para vos consolar, e suavisar os vossos infortunios. Vós, Senhor, replicou a donzella, vós, amigo de Lérman! E quanto ha, que elle os tem? Mas onde está elle, para dar sepultura a meu pai, e para me sepultar tambem a mim? Miss, respondeo Súrrey, não haveis de morrer ainda, este homem, que vedes, tem huma alma compassiva. Homem compassivo! Acodio ella logo com huma especie de indignação.. mas eu não vejo Lérman; Lérman abandonou-me! Acaso o fadigou minha miseria?

(*) Miss, tratamento, que se dá ás mulheres não casadas.

ria? E vós, Senhor, choraes? Ainda me restaráo novos trabalhos? Ao que Súrrey só pôde responder: Ceo! E ha creaturas feitas para exaurirem todás as sortes de infortunios?

Nisto deixou Mólly com duas criadas, que cuidassem della, recommendando-lhe segredo sobre o caso de Lérman. Mas Mólly, que havia perguntado por elle, e não se lhe dera outra resposta mais, que aquella triste exclamação, presentio em certo modo o golpe, que se lhe estava desfechando; como se as almas humanas se agiassem, e se atormentassem, para hirem sahir ao encontro da noticia da desgraça. As duas criadas estavam chorando, e posto que resistirão ás instancias, rogos, e conjuros de Mólly, para lhe dizerem o que sabião, huma dellas cahindo fracamente, revelou tudo á infeliz Mólly, a qual espirando quasi, recolheo os restos de sua alma. para hir-se arrastando ao quarto, que Súrrey lhe havia fechado, e que a indiscreta mulher lhe abriu, e alli se lançou sobre o cadaver de Lérman, e não disse mais que: , E he possivel, Lérman, que por amor de meu-pai, e por amor de mim, morresses, e te deshonrasses!

Desde aquelle terrivel instante, perseverou a donzella n'um obstinado silencio; e com quanto Súrrey se lhe offerencia para a adoptar por filha, e emendar os desastres de sua má fortuna, nada a pôde tirar daquella oppressiva dôr. Worthy, e Lérman, foirão enterrados na mesma sepultura, e Mólly, fugindo donde

a guarda-vão, foi achada na manhã seguinte, banhada em pranto, debruçada, e morta sobre a fria pedra, que cobria os tristes restos de seu pai, e de seu amante.

Acção, que deve ficar lembrada na Historia dos Homens. (1)

SE o escritor sensivel deve abraçar com zelo a causa da humanidade affligida, e incumbir-se de patentear suas lagrimas ás mãos, que as pódem enxugar: se o seu dever o obriga, e lhe insta, que delate aos seculos futuros, os malvados, que a atormentão, e perseguem; que prazer não será o seu, quando tiver motivos de elogiar os dignos amigos, e bemfeitores dessa mesma humanidade! Com effeito, que tributos de sentimentos não merecem os *homens*, que honrão este nome com suas virtudes activas? E quão augusta que he sobre tudo a Religião, quando de mão commum com a natureza derrama consolações, e auxilios?

En-

(1) *A Historia do Homem*, he huma obra, em que o author destas bagatellas trabalha ha muito tempo, e que não avolumará muito: Não a confunda o Leitor, com outra do mesmo titulo, publicada por hum Escriitor de merecimento, em que os homens são considerados por lado muito diverso, de sorte que as obras só se parecerão huma com a outra nos titulos.

Então he que ella mostra bem ser imagem da Suprema Bondade, então he que os exemplos corroborão os preceitos. Os primeiros Christãos souberão render por igual os entendimentos, e os corações dos homens que em fim hum culto fundado na beneficencia, que necessidade tinha de milagres, e argumentos, para vir a ser o culto universal?

Certa Casa da Cidade de *** por hum desses accidentes, cujas causas raras vezes se descobrem, estava para ser devorada das chammas, e encerrada nella, bradava das janellas huma mãe com seu filhinho nos braços: Acudi-me, acudi-me; ao menos salvai-me o meu minino, que o fogo já prende em mim: pelo amor de Deos, compadecei-vos delle... acudi-me, que caio... Nisto era já alli todo o povo, o qual, posto que mui compadecido do terrivel estado daquella infeliz mãe, não ousava fazer o que a piedade lhes inspirava, contentando-se com lastimar-se dos dois desgraçados, e acompanhando com os affectos de compaixão, e terror os progressos do perigo. Entretanto tomava o fogo ala, e augmentavão á consternação de todos novos gritos mais penetrantes, e lamentosos. Dirigião-se todos á janella, para soccorrer os attribulados, mas logo intimidando-se á vista do perigo, voltavão para d'onde sabirão.

Chegou em fim o Arcebispo da Cidade, e fazendo arrimar huma escada ás paredes, que estavão para se abrasar, prommettia hum premio,

mio, a quem tivesse a nobre intepidez de hir
 salvar das chammas aquella mulher, e seu fi-
 lho; mas ninguem comertia fazêlo. E com
 quanto o bom Prelado offerencia mil, e ainda
 mil e duzentas libras de renda annual, não
 fez effeito este interesse, que geralmente he
 a molla do coração humano; tanto era o ter-
 ror, que dominava os animos dos circumstan-
 tes! Então exclamou o Arcebispo: E como,
 amigos! Deixaremos assim morrer aquella mu-
 lher com seu filho? E pondo os olhos em to-
 dos, como ninguem sómente dava mostras de
 querer chegar á casa, o Prelado foi-se á esca-
 da, que já estava rodeada de labaredas, e
 disse: Hora bem, eu subirei; e com effeito
 subio, deixando os que alli se achavão em
 confusão, e accusando entre si a sua timide..
 Ainda assim contentavão-se de rogar ao Ceo
 pela conservação daquelle respeitavel varão,
 (1) tão digno de ser amado; e dahi a pouco

o

(1) Certas pessoas distinctas cahirão em infor-
 tunios, e vendo-se reduzidas para viver, a usarem
 de meios, que aos olhos da mais injusta, e absurda
 preocupação, se reputão humildes, vivão do tra-
 balho de suas mãos, e tinnão a sabedoria de sobre-
 pujar a opinião commum, não querendo de ver a
 outrem a sua subsistencia, que desta fonte envene-
 nada se derivão quasi sempre o verdadeiro abati-
 mento, e o opprobrio real, que constitue a igno-
 minia da pobreza. Aquelles honrados infelices, não
 tinhão outro resto de seu antigo esplendor, senão
 huma pintura das mais mediocres, que elles, ig o-

o virão apparecer entre acclamações, e lagrimas de gosto, com o premio de seu heroismo, isto he, trazendo abraçadas consigo as duas victimas meias mortas, que elle salvara das vorazes chammas. Ficáão pois todos espantados de huma acção tão nobre, e perguntando-se-lhe depois: „ Monsenhor, quem vos deo tanto animo; O bom Prelado não respondeo, senão: „ A Religião, e a Humanidade.

„ Corações beneficós, amai esta imagem;
 „ que a modestia em vão nos defendeo nomear
 „ o objecto deste livre obsequio. Como era possível,
 „ que o sentimento o desconhecesse?
 „ Se os olhos vem facilmente por entre as nuvens,
 „ com que a virtude talvez se cobre?

A RECONCILIAÇÃO INGENHOSA.

A Sensibilidade não brilha sómente nos grandes sacrificios, antes, bem como o amor, tem seu galanteio, suas graças, seus nádas,
 ao

rando os primores da arte, tinham em grande preço. O bom Prelado, que desejava soccorellos, sem offender a altiveza da desgraça, e os respetos que se lhe devem, vindo a saber disto, aproveitou se desta occasião, e mandando a casa dos infelices huma pessoa desconhecida, que se fingio mui admirada do quadro, e o comprou pelo exorbitante preço, que lhe pedirão, soube dar hum valor inestimaval ao seu beneficio; porque em taes casos he

ao mesmo tempo ingenhosos , e interessantes. Nunca ninguem acertou mais , do que quem disse : „ Que huma florzinha dada a tempo , val tanto como o presente mais custoso. „ A discrição tem dobrada doçura , e delicadeza , quando pôde servir aos sentimentos do coração.

Duas Senhoras tão distinctas , que huma era Princeza , e outra Duqueza , vivião em Roma sua patria , em tal harmonia , que tudo mostrava , que havia de ser eterna. Ambas ellas tinhão os mesmos gostos , com idades pouco differentes ; ambas a mesma graduação , e modo de pensar ; ambas o mesmo amor às artes , iguaes encantos de espirito , igual delicadeza de coração , e tudo isto erão outros tantos nós , que devêrão unir aquellas Senhoras por toda a sua vida

As convivencias das grandes capitães , pouca diversidade tem entre si : em Roma , Londres , e París , andão acompanhadas dos mesmos descontos , e são todas huns turbilhões , e sacas , e resacas de ondas , que nos vão rolando , queiramos , ou não. Hoje , quasi cedendo á vara de condão de alguma fada , vemos-nos levados a tal companhia , de que hontem estavamos infinitamente distantes : comemos , esgarrando-nos de distrahimto em distrahimto ; faltamos a nossas obrigações , e ainda nos furtamos aos proprios prazeres , para

Tom. II.

G

nos

que as boas obras não tem reconhecimento condigno ; e aqui devo acrescentar , que os benfeitores deste toque nunca achão ingratos.

nos detemos com objectos, que não fazendo senão atordoar-nos a maior parte do tempo, nada mais vem a ser, que huma serie de variados enfadamentos. Em fim, dissipa-se o encanto, e então conhecemos, talvez com vergonha nossa, que deixámos as pessoas, que mais amavamos, ara nos darmos doidamente á conversação de conhecidos, que não nos merecendo nem amizade, nem estimação, vem necessariamente a enfadar-nos, e muitas vezes a excitar a nossa aversão. Tornados pois deste atordoamento, então preparamos nos excessos de nossas inconsequencias, mas não ousamos fazer volta, porque a *má vergonha*, filha do amor proprio mal entendido, nos refreia, aggrava as injúrias, que fizemos, e n'uma palavra, priva-nos da satisfação de tornar a travar as antigas amizades, em que dantes tinhamos recreação, prazer, e talvez a nossa felicidade.

Ex-aqui pouco mais, ou meião, o que a Princeza começava a experimentar, a respeito de sua amiga, porque cedendo, não se sabe porque accidentes, áquelle espirito de inconstancia, e distrações, qual geralmente fallando se pode dizer, que he o das sociedades, receava confessar a sua culpa; antes a quizera dissimular comsigo mesma. Mas todavia, ainda se visitava com a Duqueza a longos intervallos, e por cumprimento alguns instantes, até que em fim acabou isto mesmo

A Duqueza não foi a aggressora, e posto que

que tinha menos culpas , era não menos orgulhosa , que a Princeza. Por onde em vez de mostrar o sentimento , que tinha com a falta de sua amiga , que muito lhe pezava , fazia por dar a entender , que lhe era muito indifferente , quanto dizia respeito á Princeza ; e estes fingimentos estudados , he o que cá chamamos *Conhecimento do Mundo*.

Assim se passarão muitos annos , desejando ambas com o amor , que se tinham , ver-se , e conversarem-se ; mas ao mesmo tempo , vigiando-se muito de ceder aos secretos desejos de seus corações. E exaqui a que nos chegáo os miseraveis abusos das convivencias , que nos obrigáo de contínuo a contrariar , e a sufocar a natureza ; andando o homem *social* sempre em guerras com o *natural* ; e (com boa paz de alguns dos nossos Filozofos , seja dito) eu não me persuado , que a sociedade contribua , para nos fazer melhores , ou mais felices.

Mas aqui cumpre , que se repare em hum dos factos da nossa historia , e he que a Duqueza gostava muito de certas plantas cheirosas , que nascem nos arredores de huma Provincia , donde o marido da Princeza era Governador. Dellas enviava-lhe o Prineipe todos os annos boa quantidade , e era este huma especie de tributo , de que a Duqueza fazia o devido appreço. Com o decurso do tempo , e com a raridade das visitas da sua inconstante amiga , esqueceo , e perdeu-se de

todo o costume do presente annual das her-
vas aromaticas:

Em fim, depois de muitas reflexões, e com-
bates, venceo o affecto a mal fundada vaidade,
e a Princeza, resoluta em satisfazer ao seu
desejo, e restituir-se á sua amiga, valeo-se
do ingenhoso estuatagema, que vamos a re-
ferir. E foi o caso, que ella tinha visto por
vezes, em casa da Duqueza huma adéla, en-
trada já nos annos, que lhe ia vender flores,
e brincos de França; e lembrada deste acci-
dente, entrou no projecto de disfarçar o seu
lindo rosto com os habitos grosseiros da adéla,
e deo-se pressa a executar a sua traça.

Mascarada assim a Princeza, e acompanhada
de hum moço, que lhe levava hum en-
volorio, foi-se ao Palacio da Duqueza, onde
nem hum só criado teve suspeita daquella trans-
formação. Chegada lá, fallou aos famulos, e
lhes disse: „Tende, Senhores, a bondade
de dizer á Duqueza, que está aqui a sua *boa
mulher-zinha*, como ella lhe chamava; e di-
zendo-lhe hum delles com o tom lacaial, „es-
pere, „ ella assim o fez, pelo espaço de duas
horas, e então he que elles tiverão a bondade
de se lembrar, que a adéla estava de pé,
para a mandarem sentar. Entretanto não se ou-
via a Princeza murmurar, nem dar outra mos-
tra de impaciencia; e note-se aqui, que este
successo lhe servio de lição, e lhe ensinou (o
que ella ignorava) até onde chega a arrogancia,
e a dureza desta canalha, que sempre
está

está prompta para servir de contrapezo das ridicularias, e vícios de seus amos.

Em fim chegou-se a ella hum alentado escudeiro, mui enfunado na dignidade do seu emprego, e dizendo-lhe „ entrai, „ entrou a Princeza com o seu Lio, e a Duqueza lhe disse: Chegai cá, *minha boa mulher-zinha*, (mais affavel, do que os seus criados) que trazeis ahi? Algumas cousas, (respondeo a fingida adéla) que vos hão de agradar; e logo foi abrindo o seu envoltorio. Aromas! Continuou a Duqueza, aromas me trazeis; muito me alegre, amiga, vejamos, vejamos; estes fazem-me lembrar outros admiraveis, que algum dia me mandavão. Mas estes, (eu estou em éxtases) estes são... ainda melhores. Hora, amiga, dizei-me; que quereis, que quereis por elles? Muito, Senhora, replicou a Princeza, e a Duqueza continuou: Muito? Mas em fim, ponde-lhe preço... eu darei... quanto pedís vós? Que me restituaes a vossa amizade, respondeo a Princeza; e nisto descobrindo o rosto, se foi com impeto abraçar com a Duqueza, que dando hum grito de admirada, e affectuosa, lhe disse: „ Vós me restituís os aromas, e eu o coração mais reconhecido, e mais penetrado deste proceder; ex ai o auge da affeição.

E dizendo isto, tornarão a abraçar-se, derramando lagrimas de ternura; porque as Princezas, e Duquezas, chórão, e tem coração como as outras mulheres; e desde aquelle

ins-

instante vivêrão unidas como dantes , senão que a sua amizade se mostrou mais terna , e vehemente , do que nunca fôra.

A VICTORIA MAIS GLORIOSA

Nós vamos pôr agoa a todas as fontes , e buscamos piscas de oiro no montão de lodo , de que a historia está , por assim o dizer , sobrecarregada. No vasto quadro dos pretensos , lances de grandezas pueris , e verdadeiras pequenhezas , enfeitadas com fastosos cupropeles , que enganão sómente as vistas curtas ; d'entre mil erros grosseiros , e nocivos ; d'entre barbaras , e absurdas extravagancias , d'entre crimes atroces , e envejosos , vamos escolhendo as poucas imagens consoladoras , que nos representão a virtude com toda sua natural pureza. E não será bom meio de agradar , e instruir tambem os hortens , pôr-lhes á vista modelos de todos os generos (1) desafeitados , de quanto pôde destruir a especie de

(1) Dissemos , que ha annos trabalhamos nesta obra , queira Deos , que a desempenhemos , conforme a nossa boa traça. Mas inventar hum plano , he talvez a resulta de algumas occurrencias felices , e executa lo porém , demanda todo o vigor dos talentos. Todavia a pezar da fraqueza dos nossos , ou-sámos tomar aos hombros esta difficil empreza , per-

de encantamento, que este espectáculo he capaz de excitar? He sem dúvida, que hum grande número de Historiadores se occupem em nos mos-

sua lindo nos, que hão de levar nos em conta nossos fracos esforços, e que aproveitaremos aos nossos semelhantes. Que em fim, a presentando (se assim o podemos dizer) aos homens, huma *masse de virtude*, e trazendo-lhe á vista muitos exemplares excellentes, he que poderemos insinuar-lhes nas almas, principios de sã moral, e o *amor da humanidade*, que em certo modo se identifica connosco. Daqui nascerão necessariamente a pureza dos costumes, o gosto das boas acções, e o de observar a boa ordem, e fazer bem, que são as duas bases principaes, em que deve escorar a vida humana. Só esta continuação nos poderá penetrar, e fundindo-se com as nossas sensações, dar nos quasi hum novo ser. Tal he o trabalho, mas consolador, que não nos horrorisamos de emprender. Quando cumpre buscar exemplos esparsos de virtude, de sensibilidade, de tudo o que constitue a nossa especie melhorada, ou antes não corrompida, (e este he o defeito essencial de muitos livros) as impressões, que elles fazem, são fracas, e momentaneas, e facilmente se desvanecem; ao mesmo tempo, que nos vemos por todas as partes entalados de infinitas imagens apinhadas, que nos mostram os excessos da ambição muitas vezes premiados, o crime quasi sempre ditoso, a justiça opprimida, a injustiça triunfante, o malvado favorecido da fortuna, condecorado com o titulo de grande homem, e o que verdadeiramente o he posto na obscuridade, onde talvez a virtude tem maior ex-

mostrar em Scipião hum grande general , (2)
 é o personagem , que não sei como os homens
 se conformarão , para lhe chamarem herde ;
 mas

plendor. A' vista do que , como querem que os
 meninos se inflamem em transportes virtuosos ,
 se elles virem a maior parte dos mallicioses da hu-
 manidade , coroados de prosperos succedimentos , e
 feitos muitas vezes objectos da pública admittação ?
 Não faltou já homem tão avesso , que chegou a
 adular o amor proprio dos máos ; nós porém , tra-
 balhemos por fazer entender esta verdade tão im-
 portante. „ *Que não ha talento desacompanhado de*
virtude.

(2) Scipião deo-se a conhecer na idade de 17
 annos , por huma accção mui honrosa á sua sensi-
 bilidade , quando na batalha de Tesin , seu pai ,
 que era Consul , e General , lhe ordenou , que não
 entrasse nos conflictos , mandando lhe , que ficasse
 n'uma eminencia visinha , guardado por huma boa
 escolta , para o ter , que não viesse á peleja. E ven-
 do o mancebo , que seu pai estava em perigo de
 ser prisioneiro , sai do posto acompanhado dos seus ,
 dá no inimigo , e livra o Consul do poder dos Car-
 thaginezes. Pelo que mandando o pai , que lhe tra-
 ção huma Coroa Civica para o filho , elle o foi
 abraçar todo choroso , dizendo lhe : „ E que mais
 premio quero eu , Senhor , do que a boa ventura ,
 que tive de te salvar a vida? Ex aqui os rasgos ,
 que pintão o homem , e o homem adoravel. Outra
 vez constou a Scipião , que depois da batalha de
 Caunas , alguns mancebros Patricios , estavam na
 vil resolução de abandonarem Italia , e irem com as
 reliquias de suas fortunas , buscar asylo entre cer-

mas houve acaso algum, que naquelle mesmo Scipião nos descrevesse com igual enthusiasmo o homem, e o homem vencedor de si mesmo? Poucas creaturas ha no Mundo, destinadas para fazerem o papel sobre-excellente deste Romano, que foi o defensor, e arrimo de sua patria; mas quem haverá na sociedade, livre das tempestades das paixões? Que cidadão tem a certeza de se não ver obrigado a sacrificar as cousas de seu gosto, e affeição, a reprimir os desejos de seu coração, a vencer-se; em fim, a esquecer-se de si proprio, para segurar a felicidade de outrem? Hora pois a estes individuos assás fracos, para lidarem no conflicto dos deveres e das paixões, a estes vimos inspirar valor, e dar forças, que lhe facilitem o glorioso triunfo contra o interesse pessoal. Façamos logo, fa-

tos Potentados alliados da Republica; e voando logo onde seordia aquella especie de conspiração, tão vergonhosa aos Romanos, entrou com a espada na mão, e os olhos faiscando de ira; e fazendo-lhes muitos reproches, e ameaças, concluiu, dizendo: Se algum de vós está resolvido a deixar a patria, já, já lhe cravo esta espada no coração. Scipião não era menos sciente nas artes do Estadista, e nas de sujeitar o espirito humano ao seu arbitrio; o que se vio, quando horrorizados os seus soldados de cercar Carthagena, fingio, que Neptuno lhe apparecêra em sonhos, e lhe promettera vencimento; pelo que as suas tropas derão logo o assalto, e ganharão aquella praça.

façamos os homens sentir, e amarem a virtude, e que gostem com satisfação ainda maior, de combater, e vencer os seus desejos, do que de os cumprir. Então he que elles não se entregarão tanto a essa rotura de costumes, que quasi sempre he acompanhada de desgostos, de remorsos afflictivos, e da aversão de si mesmos.

O que posto, não pretendemos agora representar o vencedor da rival de Roma; já Tito Livio se illustrou tambem com o immortal esplendor, que o heroe guerreiro dá de si. O pedaço da sua historia, tocante a Scipião, merece ser admirado, e decorado, por quem gosta de conversar com os bons ingenhos da antiguidade. Nós, porém, havemos de expôr o seu heroe, quando acabava daquelle memoravel cerco em Hespanha, da tomada de Carthago.

Nesta época, tão preciosa para a virtude, manifestou-se o homem com todas as suas excellentes qualidades, com aquella bondade, que facilmente lhe fazia cair as armas das mãos, e o mudava de conquistador formidavel, em bemfeitor diligente, na emenda dos males, e danos, necessarios effectos dos combates. Posto termo a elles, recompensou Scipião os seus, conforme ao valor, que cada hum mostrara, e aos serviços militares, que havia feito. Depois, mandando ajuntar os prisioneiros, deu a liberdade aos anciãos, e ás mulheres, restituindo-lhes seus filhos, e dis-

tribundo presentes, e consolações, chegou a tanto a sensibilidade, que o distinguia, „ que „ deo ás meninas brincos, e braceletes, e „ aos mancebinhos, funhaes, espadas, &c.

Em quanto Scipião derramava sobre todos a generosidade, e beneficencia de sua alma; a mulher de Mandenio, irmão de Indibilis, Rei dos Illyrgetas, saindo d'ntre os prisioneiros, veio acompanhada de algumas Princezas moças, que choravão inconsolavelmente, lançat-se aos pés do vencedor. E trazendo no semblante aquella nobreza, que imprime majestade na mesma desgraça, e lhe dá o poder de inspirar compaixão, disse: „ Senhor, se aqui vimos derramar nossas lagrimas a teus pés, não creias, que choramos as vantagens da passada fortuna; cumpre nos hoje revestirmo-nos de animo comedido com a condição presente; somos captivas, e as nessas cadeias resignadas as arrojarremos. A desgraça, he a primeira mestra da vida, e mal que nos peze, (acrescentou ella com lagrimas mais copio as) havemos de sujeitar-nos a suas leis. Não me ouvirás por tanto requerer as distincções de huma grandeza eclipsada, nem com as riquezas o mais, que a sorte da guerra nos roubou. Embora nos mergulhem no infortunio, e no abatimento da miseria, se a vinganga de Roma tanto exige; mas, Senhor, essa vingança não terá termo? Acaso nos deixarião as vidas, para nos roubarem as honras? E este excesso da desgraça, esta ultima affronta...

Sci-

Scipião tinha logo mandado erguer de seus pés aquella Princeza , e ouvindo estas ultimas clausulas , a interrompeo , dizendo : „ A minha gloria , (3) Senhora , e a do povo Romano não soffrerão , que a virtude sempre respeitavel em todos , e quaesquer estados , se veja agora nos meus arraiaes , exposta a hum tratamento tão indigno della ; e menos , dando-me vós novo motivo de vigiar mais cuidadosamente , que seja respeitada no zelo tão louvavel , que mostraes da só conservação da vossa honra , quando vos vedes cercada de tantas causas de temor. „ Descansai , pois , Senhora , que me tocastes no coração , e eu vos guardarei o mesmo acatamento a vós , e ás Princezas , que guardaria a minha mãe , e a minhas irmãs. Não permitta Deos , que eu abuse da victoria : perdoai as offensas que vos fiz como General ; que eu , como homem compadecido , farei tudo , por expiar os crimes inseparaveis do flagello da guerra. A palavra vos empenho , e hai da sensibilidade de Scipião , que este campo será para vós o sanctuario da honestidade ; e desterrando de vossos peitos todos os receios , eu vos abeno a probidade daquelles , que hão de ser incumbidos de vos servir.

As

(3) As seguintes palavras são de Monsieur Rollin , traduzindo a Tito Livio , e Mr. Arnaud , resistindo a tentação ambiciosa de dar outra versão , conservou esta , desejando aproveitar com ella , por ser esse o seu unico intento ,

As Princezas então, derramando lágrimas de gratidão, e ternura, quizerão lançar-se de novo a seus pés; mas elle, moderando os seus transportes, continuou: „ Eu sou o que devo prostrar-me a vossos pés, e pedir-vos outra vez, que não vos lembre de mim, senão que sou vosso amigo, e valedor da virtude desgraçada. Sim, tudo farei, para que não entendais, que descahistes da vossa antiga grandeza, que só a infelicidade bastaria para me obrigar a vos ter respeito, e veneração

Temos pois, que Scipião conhecia a piedade, a nobreza de sentimentos, especie de culto, que se deve á virtude atribulada; mas até então, ainda não havia sido ferido das setas de amor, (4) e o seu coração só se descobrira aos bellicos ardores. Até então, não tinha outras paixões, que o desejo da gloria, e o amor das boas artes; e com estas era tambem dado aos sentimentos de amizade. Lelio, seu fiel amigo (5) não o dei-

xa-

(4) He de notar, que Scipião tinha já vinte e sete annos, isto he, que estava na idade do fervor das paixões, mas os seus trabalhos, e o amor de suas obrigações, aparta-o-no sempre da inerte ociosidade, que he origem da maior parte dos erros do homem, e principalmente, dos que estão em fortuna superior.

(5) A Historia nos deixou lembranças desta amizade, que tanta honra faz aos dois amigos os quaes tinham, por assim o dizer, quasi os mesmos

xava nunca, e ambos parece que resuscitavão a célebre amizade de Pylades e Orestes. Lelio pois, que soube o que o amigo passara com aquellas damas, perguntou-lhe: E como podestes ver com indifferença a vossos pés donzellas tão formosas, e mais bellas ainda com o seu pranto? Amigo, tornou-lhe Scipião, eu não olhava senão para humas nobres infelices, cuja triste sorte com effeito me chegou ao coração, e tanto, que eu trabalharei de as fazer esquecerem-se destes lubibrics da fortuna. Quem está livre d'outros taes vezes? Minha alma está toda cheia daquelle bello verso do nosso amavel Terencio; (6) e o que agora me inflamma, Lelio, he o amor do humanidade. Ai de mim! E quando poderei cumprir com os impulsos de meu coração, e ceder de todo aos da minha sensibilidade! Amigo, crême, a gloria não he o que faz os homens bemaventurados

Durante esta pratica dos dois homens mais estimaveis do seu tempo, ouviu-se hum rumor, e virão-se luzir tochas, e armas de hum tropel de soldados, que trazião á presença do

Ge-

gostos, e a mesma alma, de sorte que a amizade deites durou tanto, quanto a sua vida

(6) O verso he: „ *Homo sum, humani nihil a me alienum puto* „ A amizade entre Scipião, Lelio, e Terencio, era tão íntima, que muitos cuidarão, que elles ajudavão o Poeta a compôr as suas Comedias, e Terencio se queixa desta suspeita em alguns dos seus prologos.

General humna donzella captiva toda chorosa. Era ella a mesma Deosa das graças, e vinha toda desgrenhada, com os braços quasi nus, que estendia a Scipião, como a implorar a sua piedade; no seu rosto transuzia o pudor misturado de espanto, e suas vozes erão úpplicas, acompanhadas de lastimas maviosas. O desconcerto de seus vestidos, dava mais forças á sua belleza encantadora; e em fim vinhão cifrados nella todos os attractivos da formosura. Tal era o objecto, que veio dar nos olhos de Scipião, e qui o esperava amor, para delle se vingar. Ficou pois o General absorto á vista da donzella, e bebeo o funesto veneno por todos os sentidos de seu corpo; e figurando-se-lhe, que via a propria Venus descida do Olympo, ou tomando a Pafos, para ahi receber o tributo dos encenicos, e cultos dos humanos, exclamou: .. Senhora... Senhora... muito e pantada deveis de estar... sou eu... Scipião intimidado diante de vós ..

O General não acabou o que hia a dizer, porque o interrompêrão com a noticia de humna disputa, (7) suscitada entre dois officiaes

(7) Este successo assim passou na verdade. Dois officiaes, que dizião ser cada humo delles, o que primeiro subtração muro, quando se dêra o assalto, contendião sobre o premio da Coroa mural, dividindo-se a favor de cada humo os soldados, e os officiaes das suas legiões. Esta dissensão esteve para sublevar todo o exercito, e assim o faria, se a pre-

ciaes superiores, da qual resultára o desasocego do exercito, bandeando-se com cada hum delles, legiões inteiras. Pelo que Scipião, que sempre estava prompto para acudir a seus deveres, entregando a captiva a pessoas fíeis, foi para onde elles requerião a sua presença.

Mas logo que se recolheu á tenda, o primeiro seu cuidado foi perguntar pela prisioneira, ao que lhe responderão, que estava repousando. Mas qual era já insperada transformação, que nelle se via? Scipião, já não era o mesmo guerreiro, terror de Carthago, destinado para derribar n'outro tempo aquelle imperio: o mesmo Lelio o estranhava, vendo-o abysmado em alta meditação, passeando a passo cheio pela tenda; assentando-se, e erguendo-se com desasocego. E fazendo-lhe o amigo algumas perguntas, elle as não ouvia, até que despertando daquelle quasi desfallecimento, bem como o que se solta das prisões de hum sono inquieto, lhe disse: „Lelio, vingou-se o Amor; e dando hum suspiro, proseguio: He possível, que eu ame? Sim, amigo, eu amo, que bem o conheço! Tenho o coração passado de huma setta de fogo. Lelio, Lelio... manda afastar de mim aquella mulher, e que nunca mais me appareça. Mas ah! Que disse eu? Euar-

do

sença, e falla de Scipião não soubesse contentar os dois rivaes, concedendo a cada hum delles as honras da recompensa, que ambos sollicitavão.

do em desejos de vê-la, de me lançar a seus pés. E hei de abater-me a tanto! Falla-me, amigo, no esplendor da victoria, na honra, que me espera, se livro Roma de seus poderosos inimigos. Vamo-nos, voemos a novos combates. Mas eu chorei! (*) Briseis também fez chorar Achilles... Mas eu expiarei o meu erro. Vai tu, digno arrimo de minha gloria, manda dar liberdade áquella mulher tão temivel, e ordena principalmente, que não torne, que não chegue á minha presença.

Lelio hia já executar o que o amigo lhe incumbira; mas elle seguindo-lhe os passos, o foi alcançar, e lhe disse: Amigo, tu hias-me rasgar o coração; eu quero tomar a vèla; mas ficia certo... não duvides... que esta será a ultima vez. Oh Ceo! Qué he o que sinto? O amor he huma paixão tão imperiosa, tão violenta!... que n'um instante me trouxe a este ponto. Vamos ter com a minha captiva. Ah grandes Deoses! Eu, Lelio, eu he que sou seu cativo. ●

Tornou pois Scipião a ver a donzella Hespanhola, e seus bellos olhos erguidos para elle. Nunca a fortosura appareceo armada de mais encantos, e mais ajudados ainda dos attractivos da languidez; que em fim nunca a belleza sabe embair tanto, como quando s'ergue d'entre os braços do sono, ou quando abre a gentil boca, para se lastimar de suas desgraças. Della veio Scipião a saber, que

(*) Iliad. l. v. 348., e 349.

era de illustre nascimento, e natural de Tarragona ; e perguntando-lhe, se o hymeneo não havia ainda decidido da sua sorte, cõrou a amavel cativa, e respondeo, que seus pais ainda não tinham disposto do seu estado.

Scipião, que estava acompanhado de muitos officiaes, quizera então achar-se só com ella, já impaciente por declarar-lhe a perturbação, que o agitava ; mas não podia ter esta satisfação, receoso de que aventassem o seu segredo ; e isto o obrigava a guardar respeitos, contra os quaes se irritava no interior de seu animo. Em fim achou-se só com Lelio, e começou a dizer-lhe : „ Estou resolutto, amigo ; os Deoses certamente assim o ordenarão : o amante, o adorador daquella encantadora . . . eu serei o seu feliz esposo, que em fim não quero abusar dos direitos da victoria. Quem, eu ? Eu havia de deshonrar hum objecto, que merece os cultos da Divindades ! Ella he minha captiva ; e se eu tal fizesse, seria seu tyranno ; e eu havia de ultrajar tantas graças, e virtudes ? No seu semblante está trasadada a mesma virtude ; não o notaste ? Desgraçado seja o que sómente tiver a lembiança de causar o menor desdoido áquella, a quem ama.

Lelio impugnou o intento do amigo, representando-lhe, que Roma não lhe consentia aliançar-se com huma estrangeira ; e que não se perdoaria aquella fraqueza a hum heroe, que era o chefe, e a honra da familia

lia Cornelia. Scipião, que o ouvia attento, respondeo-lhe: Adverte, amigo, que me não offendes, dizendo-me a verdade com toda a sua severidade; vejo que por tua boca me fallão a prudencia, a honra, e minha Patria. Mas eu, confessando a sabedoria de teus conselhos, e reconhecendo nelles o estilo da amizade sincera, todavia cederei ao attractivo, que me arrebatá, ou a morte cedo me cerrará os olhos...

Nisto vindose-lhe dizer, que a captiva desejava fallar-lhe em particular, pediu elle a Lelio, que os deixasse sós. E logo entrando a bella Hespanhola, sobraçada em humã de suas criadas, que lhe servia de arrimo a seus tremulos passos, começou a fallar. Permite, Senhor, que esta mulher, que me recebo dos braços de minha mãe, e que guiou os passos de minha infancia, assista agora a esta nossa conversação. A decencia requer esta cautela, e a nobreza de tua alma he tão sabida, que confio della, me concedas este favor. Vossas vontades, Senhora, respondeo Scipião, eu as respeito como leis; aqui mandes vós. Mas que fazeis? A meus pés! Erguei-vos, levantai-vos. Senhor, continuou ella, agora me esqueço de que estou fallando ao meu vencedor, para me lembrar sómente de vós, como de hum Heróe benefico, que ha de para sempre livrar-nos do jugo dos Carthaginezes; e vou dar-vos humã prova maravilhosa de confiança em vós, que ha de

disongear-vos essa grande alma. Senhor, tentado eu o coração penhorado... Como, Senhora, perguntou Scipião, já destes o vosso coração? E ella alvoroçando, e transtornando todos os sentidos de Scipião, continuou: Meu coração he todo de hum Principe mancebo, e nós nos amamos desde os mais tenros annos. Nossos pais approvavão esta nossa affeição, e estavamos para hir jurar-nos fé reciproca ante as aras, quando a guerra assoladora entrou por estas regiões. Allucio (8) he o meu esposo, decretado pelos mesmos Deoses... Mas vós, Senhor, confundis-vos, e a pallidez da morte... Senhora, torhou Scipião, dai-me licença, ... eu não posso mais ouvir-vos... estai cerra... não duvideis, que Scipião... vós, e eu, seremos felices... E não podendo mais dizer, perdeu a falla.

A Hespanhola retirou se, e Lelio tornando para onde estava o amigo, achou o quasi moribundo, com os olhos cerrados á luz, e fallando-lhe, e chamando por elle, fez em fim que tornasse a si. Então exclamou Scipião: É's tu, Lelio amado! Ah! Porque me não dei-

(8) Allucião, dizem outros, que se chamava, mas ambos estes nomes me parecem alterados dos originaes, porque os Romanos, como nós, sujeitavão ás suas terminações os nomes estrangeiros. Nós dizemos *Broglio*, por *Broglio*, e assim adulteramos mil nomes Allemães, Inglezes, e Italianos. Allucio, ou Allucião, era Principe dos Celtiberos.

deixaste espirar? E logo cahio no mesmo des-
 fallecimento; e perguntando-lhe Lelio, qual
 era a causa daquella subita mudança, respon-
 deo-lhe Scipião: Meu amigo, ella ama, e
 he amada, e estava para proferir os votos...
 E hei de renunciar... renunciar... ó Deo-
 ses! Lelio, Lelio, e cuidas, que todo o meu
 valor será bastante para me sujeitar a tão gran-
 de sacrificio? Aparta todos de nós, e só tu
 sê testemunha de minha dôr, de minha de-
 sesperação, de toda a minha fraqueza, e ver-
 gonha... sim, de minha vergonha. Ah! Sci-
 pião acabou; e he o mortal mais digno de
 lastima, o mais abatido, o mais infeliz. Quem
 chora sobre teu peito? Eu! Eu chorando!
 O' Ceo!

Com effeito, Scipião experimentava huma
 desordem mostradora do conflicto, que ha en-
 tre hum homem grande, e a paixão mais ty-
 rannica. Lelio apertava-o entre os braços, lem-
 brando-lhe as suas bandeiras desfraldadas so-
 bre os muros de Carthago, seus avós, seu
 pai, seu tio, ambos mortos no campo da hon-
 sa; o sonho, que sua mãe tivera, (9) e tu-
 do

(9) Scipião valia-se, como vimos, de maravi-
 lhas, para dominar os espiritos dos seus soldados,
 e de outro tal meio se tinha valido já, para
 conseguir para si, e para seu irmão, o cargo de
 Edil, não lhe pesando de o terem por homem,
 que tratava com os Deoses. Polybio approva es-
 tes estratagemas, e Rollin os condemna. Mas será
 absolutamente necessario enganar os homens,

do o que lhe prometteria huma gloria duradoura. Amigo, accrescentou Lelio, sejamos Romanos ; basta que te lembre este nome ; e não te esqueça , que os Deoses te elegêrão , para encheres os mais altos destinos.

Scipião tinha na mão as taboinhas encerradas onde escrevia , e logo apagava o que escrevêra : dava gemidos , e instantes houve , em que commetteo a matar-se. Mas o fiel Lelio , acudia-lhe com todos os soccorros da amizade , e havia-se como o piloto experto , que governa , e segura o navio contra os embates das tempestades , e dos ventos.

Assim passarão muitos dias , sem passar aquella mortal agitação do General ; e o exercito entrava já a assustar-se sobre a sua vida , porque ignorava a causa daquella subita doença. Todo o arrayal fazia votos , e súplicas ás Divindades , que lhe dessem saúde. Em fim torna Scipião a apparecer , mostra-se aos officiaes , e dá algumas ordens em segredo , e depois manda que se lhe traga á sua tenda a donzella Hespanhola. Veio ella com effeito , e mais formosa pareceo então , do que nunca a virão , e como chegou á presença do General , disse-lhe elle : Senhora , eu vou cumprir com vosco , e dar-vos a conhecer o como os Romanos tratão as prisioneiras da vossa sorte ; e em continente lhe apresentou seus pais , e Allucio , o seu tão presado amante.

quem cuida em os reger , ou contrihuir para a sua felicidade.

te. Depois continuou: Mandeí vir aqui vossa família, e o Príncipe, a quem vos entrego, sem todavia occultar, que a vossa belleza havia feito em minha alma impressões... que eu venci; e agora me dou por muito feliz em contribuir para a vossa boa ventura... E vós, Príncipe, apressai-vos a recebê-la por consorte; e á vista da confissão, que fiz, crede-me, que ella esteve aqui debaixo da guarda dos mesmos Deoses. Am do Lelio, (disse então ao amigo, que chorava de alegria, e admiração) reconhece em mim o teu amigo.

Acabando de fallar, soou em torno daquelle grande homem, hum app'auso universal, e o exercito todo a huma voz exclamou: „ Este he o General digno de nos commandar. A mesma Donzella, cedendo ao seu transporte, bradou: „ Deoses immortaes! He esta a vossa imagem, que vemos, e adoramos? Ah! Se Allucio não fosse o senhor de meu coração, só Scipião seria seu dono. A familia della com o Príncipe, vierão precipitados a seus pés banhalos de lagrimas nascidas da sensibilidade, e o General acariciando-os, e abraçando o seu rival, lhe disse: „ O unico reconhecimento, (10) que vos peço he, que sejais amigo do Povo Romano, e que se me tendes por homem de bem, graes os Povos destas regiões julgarão ser meu pai,

(10) Tudo o que vai entre comas, he tambem trasladado de Rollin.

„ e meu tio, (11) saibais; que em Roma
 „ ha outros muitos, que se parecem com
 „ mim, e que não ha no Mundo Nação,
 „ que vos deva ser mais formidavel, como
 „ inimiga, nem que hajaes de estimar mais
 „ terdes por amiga.”

Os parentes da Hespanhola, havião trazido
 huma somma consideravel, para a resgararem,
 a qual estava aos pés de Scipião, que com
 quanto elles lhe instavão, a não queria accei-
 tar, nem ainda como hum presente, e fraca
 demonstração do seu reconhecimento. Mas mo-
 vido das instancias, e de lhe dizerem, que
 só os Deoses o podião dignamente recompen-
 sar, mostrando então, que cedia a suas aper-
 tadas súplicas, voltou-se para Allucio, e lhe
 disse: „ Já que esta offeria (mercês á vossa
 generosidade) me cabe em sorte, permiti,
 que eu vola accrescente ao dote, que vossa
 esposa ha de ter de seus pais. Aqui soarão
 novas acclamações do exercito, e houverão
 novos extases de admiração, e enternecimen-
 to da parte dos sensiveis Hespanhoes, os quaes
 di-

(11) Ambos elles morrerão na frente de exer-
 citos Romanos; o pai de Scipião mereceo ser
 adorado dos estrangeiros, e Romanos; e ambos
 foram chorados por muito tempo. Elles deixarão o
 nosso General em idade de vinte e tres annos,
 que só tinha por conselheiros os exemplos de
 seus maiores, e a sua reputação, para o apadri-
 nhar no requerimento dos empregos, que lhe con-
 vinhão.

dizião : „ Sem d'úvida he este algum Deos, que nos enche de beneficios. Sim, Scipião, só com aras te podemos servir os que nós tens feito. E eu, accretcentuado d'principe, desde já me declaro a favor dos Romanos. Scipião, eu como a militar debaixo das tuas bandeiras, e a pelejar a teu lado com as minhas gentes; e quero que gravada no meu escudo huma acção de virtude tão brilhante, (12) ande sempre nos olhos de todo o Universo, chegando a memoria de tua beneficencia á posteridade mais remota.

(13) Scipião tornou a abraçar a Allucio, e fallando com elle, e com sua consorte, lhes disse: Eu quiz fazer-vos a ambos felices... Principe, aprendei daqui, que nós devemos estar sempre dispostos a sacrificar a propria felicidade á dos outros; que d'esta arte he
que

(12) Allucio mandou gravar num escudo de prata a acção de receber a Princesa das mãos de Scipião, e o deo ao vencedor de Carthago, como hum penhor de seu reconhecimento. Este escudo, que Scipião levava para Italia, perdeu-se-lhe com outra equipagem, ao passar o Rhone, onde esteve sepultado perto de mil e novecentos annos, até que hums pescadores, por hum raro acaso, o recolherão em 1665., e hoje se conserva no Museu del-Rei.

(13) Nesta occasião se fez elle merecedor do elogio pouco vulgar, que lhe faz hum Historiador, dizendo que foia „ *Et juvenis, et coelebs, et victor*: Mancebo, casto, e victorioso.

que pagamos a dívida, de que a humanidade nos he crédora, e nos coroamos dos raios da verdadeira gloria. Vamos, Lelio, marchemos para Carthago.

O B O M S E N H O R.

SUave cousa he para as almas, que gostão de fazer justiça, sahir, por assim dizer, em busca da verdade, e pagar á virtude o tributo dos elogios, que ella merece, e muito mais, quando dá mostras de os querer rejeitar. E como esta collecção, por seu assumto, e não mais, digna de algum apreço, he consagrada a esta especie de cultos, que não dá nem a lisonja, nem o interesse de especie alguma, nós nos entregamos, sem receio de sermos sobrejos, ao gosto de debuxar quadros, onde os senhores, e possuidores de terras, possam tambem achar algum modelo, e exemplar de vida. A imagem, que agora vou appresentar, rememora os tempos ditosos, de cuja existencia os presentes nos fazem duvidar. Hoje temos por obra da fantasia aquella probidade, aquella singeleza natural, e especie de *bondade* (1) tão preciosa.

(1) O original traz *bonhomie*, a qualidade de ser *bom homem*, como talvez dizemos por *zombaria*, ou *bonacheirão*, e o author se queixa da ideia ridicula, que hoje em França he accessoria.

sa, que enfeitica, e deleita a mesma humanidade. Com tudo estas qualidades tão raras, e dignas de nosso enthusiasmo, existem ainda agora á nossa vista, e se achão associadas n'uma personagem, cuja antiga nobreza he a menor de suas boas qualidades.

O Marquez de Sainth *** tem passado além de quarenta annos da sua vida, a fazer bem sem fasto, nem ostentação, por entender, que se não póde obrar d'outro modo, e obrando nisto como quem escorrega ladeira abaixo, sem cuidar, que concorre para isso. A beneficencia, e n'uma palavra, todas as virtudes sociaes, constituem o seu natural character, e o Marquez primeiro deixará de viver, do que de amar, e contribuir para a felicidade de seus semelhantes. Este senhor, que he o Deos bemfeitor das suas terras, e das circumvisinhas, gosa de tão dilatada fama,

a esta palavra, e qualidade. Nós, continúa elle, não ousamos usar desta palavra, que os Inglezes muito mais sensatamente parecem haver consagrado na sua expressão de *goodman*. Qual foi o parvo, ou o barbaro chocanteiro, que entre nós começou a envilecer este termo! O qual se nesta accepção não estivesse quasi proscripto, não haveria outro igual, nem mais expressivo, que por si só nos desse a entender os sentimentos, que devem inspirar em nós os Antoninos, os Trajapos, os Henriques IV. Que inscripção mais gostosa, e tocante se podia lavar nas campas sepulcraes, do que esta: „ *A' memoria do homem bom.* „

ma, que os camponezes de outros lugares vêm de vinte, e trinta leguas em redor, comprometter-se no seu arbitrio, e sujeitar-lhe a decisão de suas desavenças, e demandas, bém persuadidos, que a sentença, por elle proferida, he o oraculo da justiça mais illuminada, e imparcial. Se a demanda he facil, decide o Marquez, conforme a sua consciencia, não já sem consultar com o Cura, que suppõe com razão, ser mais bém informado do que ninguem, ácerca dos costumes, e direitos respectivos dos seus parochianos. Se porém o caso litigioso pede exame mais profundo, e he necessario recorrer á sagacidade das leis, vále-se então das luzes dos advogados, a quem paga, (2) e ninguem se agrava de seus julgados

Mas o mais extraordinario, he hum dos meios de reconciliação, de que elle se serve, e que o leitor não suspeitará. A experiencia, tem-

(2) Parece-nos, que não será indifferente para o Leitor, huma historietta, que tem aqui seu lugar; porque não devemos desprezar cousa alguma, que contribua para o conhecimento do homem, e os Filozofos gostáo de indagar os sentimentos da natureza, até entre a gente do campo, onde elles talvez são mais facéis de encontrar, e mais resaltados. Hum dos advogados, que o Marquez de Saint * * * consulta com preferencia, he magistrado, e homem dos mesmos principios; e dotado da mesma beneficencia, que o Marquez, de sorte que aspira sómente a fazer pa-

re: -lhe ensinado a conhecer os homens; com quem trata, e que o vinho he hum excellente

pel de conciliador, e não de juiz. Este advogado pois indo visita-lo o Bispo de Sarlat, feitos os cumprimentos do costume, lhe disse: „ Monsenhor, Vossa Grandeza veio na melhor occasião, que se pôde desejar. Ha nas minhas vizinhanças dois irmãos, que andão em litigio por hum campo de mui pouco valor, e çe dez annos a esta parte, vão-se todos os dias esperar a entrada do campo, com a pistola na mão, para matarem aquelle, que intentar cultivalo. Tefho perdido todas as diligencias, que fiz por amiaciar aquelles homens; mas esse milagre está reservado para Vossa Grandeza bem esta, disse o Prelado; e que quereis que faça para os reconcillar! Que os busque? Eu vou a isso. Não he necessario, Monsenhor, replicou o Advogado, que renha esse trabalho; eu estou certo, que elles obedecerão ao chamado de V. Grandeza, mas cumpre, que lhes dê tabaco, e que V. Grandeza lhes falle na sua algaravia. Assentado isto, mandão-se vir os lauradores, e o bom Bispo, dando-lhes de beber, offerece-lhes tabaco, mas principalmente se não esqueceo de lhes fallar na sua lingua rustica. Fora tabaco dado por hum Bispo, e n'uma bella caixa de ouro, (he preciso notar esta circumstancia) he hum bom canal, para conduzir á reconciliação, assim como tambem a condescendencia, que o Prelado teve em abater-se a fallar-lhes no seu estilo. Tudo isto pois fez em ambos grande abalo, mas hum delles disse todavia ao Bispo: „ Monsenhor, nós não podemos amigar-nos, porque jurámos ser

te terceiro destas reconciliações, e tal, que quasi nunca deixa de fazer bom effeito. Assim que,

inimigos eternamente. Oh ! Nisso não esteja a dúvida, tornou lhes o Prelado, que eu tenho poder para vos absolver desse juramento, e de proposito aqui vim a isso. *

Ouvidas estas razões, derão os lavradores por acabada a sua desavença, e depois de se abraçarem retirarão se, resolutos a não se demandarem mais. Na mesma noite, passando o Magistrado pela porta dos dois irmãos, que moravão parede em meio, achou os derribando hum frontal, que separava as casas, e vendo-os mui afadigados naquillo, perguntou lhes com algum susto, amigos que fazeis? Esse he o effeito da reconciliação de hoje? Senhor, replicou o mais moço, andamos derribando esta parede meia, porque desde hoje queremos, que as nossas casas sejam huma só, que os nossos rebanhos, mulheres, e filhos andem todos juntos: de mais ha dez annos, que meu irmão tem nossa mãe em sua companhia, e outros tantos, que ella quizera tãta comigo; mas elle consente, que ella venha passar dois dias em minha casa, e dois na sua; e nós derribamos a parede, para que ella tenha menos, que andar de huma casa para a outra.

Ex-aqui o fructo da benéfica prudencia de hum Magistrado, e da affabilidade, e bondade de hum Bispo, o tabaco tomado na sua caixa, e n'uma caixa de oiro, a algaravia que elle lhes fello, todas estas bagatellas advertidas, e aproveitadas pelo Sentimento reconciliarão dois homens, que offendio a natureza, a humanidade, e que talvez

qua, se o Marquez tem de vencer litigantes obstinados, e indomaveis, manda vir do melhor, e com elle corrobora efficaamente as suas razões. Quando os odios se inflammão, e a acrimonia se mistura nas discussões das partes interessadas, Tende-vos hum pouco, lhes diz o Marquez, com a sua bondade costumada; o negocio demanda reflexão; bebamos huma gota: e de copo em copo se vai examinando a controversia, atéque em fim se decide, e os litigantes vem a abraçar-se, e sahindo amigos de sua presença, bem dizem de todo o coração o *Bom Senhor*, que assim chamão elles o Marquez.

Não ha cores medias, que fracas sejam, e pouco importantes, quando se hade pintar algum caracter com toda a fidelidade, e energia;

se mancharão com o terrível crime de fratricídio. Quem fez a Henrique IV. o rei dos cobações, se assim o podemos dizer, senão a sua extensiva affabilidade? Os grandes principalmente nunca hão verão de tirar os olhos destes exemplos; e hão de saber que os inferiores tem sempre os animos azedados contra os seus superiores, a quem não perdoão a sua elevação, e o unico meio de os conciliar da offensa, que tem da superioridade, e de se reconciliarem com os inferiores, he condescenderem a se fazer pequenos, e trata-los como de iguaes, ou de *homem a homem*. Assim conseguirão, que seja amada a grandeza, que quasi sempre desagrada a primeira vista, e muitas vezes inspira odio, e aversão.

gia; as menores, pinceladas são grandes claros da pintura. O Marquez da maza, a todos os que o visitão, e sempre bem servida, convidando, e agasalhando junto de si o hospede menos conhecido. Que excellente homem! Esta attenção, de reservar assim os termos cuidados, e obsequios, que podem lisongear para as pessoas desconhecidas, a fim de as consolar de viverem longe de seus visinhos, e amigos, he certamente digna daquela hospitalidade tão esquecida entre nós. Palráo-nos de civilidade! a verdadeira urbanidade he a que nasce do coração, (não já a que resulta das convenções, e usos do mundo) he filha dos sentimentos d'alma, por onde o generoso, e bom coração do Marquez vê-se trasladado em tudo o que diz, ou obra. Quem o conhece, affigurase-lhe ver, e ouvir algum daquelles veneraveis anciãos, que a antiguidade nos representa como Deoses tutelares das suas familias, dos seus concidadãos, e de todos os que os conversavão. Assim o grande pintor Homero nos descreve Nestor, Alcinoo, e outros:

Respeitavel ancião, que honras a humanidade, queira o Céo, que cheguem ás tuas mãos, estes fracos louvores derivados da sensibilidade. Nem tua modestia rejeite elogios bradados pela pura verdade. Qual he o premio da benéfica virtude? O tributo de reconhecimento; e nós aqui to offerecemos livre, e immaculado, em nome de todas as almas sensíveis. Goza de ti mesmo, e sabe-te quão feliz

deves de ser. E quando o Ente Supremo te chamar a si para coroar tuas virtudes, elle permitta que não sintas a especie de dor annexa á mortalidade, mas que adormentado suavemente com a doce, e consoladora lembrança das tuas boas acções, passes á sua presença; e os homens, que *sentem seus corações* vão chorar tua falta sobre a campa da tua sepultura.

C L A R E N C E ,

Ou a culpa reparada.

Muito tempo ha que se repete esta especie de axioma, *Errare humanum est, errare he proprio dos homens*. Mas confessar a culpa, e querer emendala, só pertence ás poucas almas fortes, e *de character*; as quaes por este meio ennobrecem o seu arrependimento de sorte, que desarmando a severidade da opinião, se reconcilião, por assim dizer, com a sociedade, e reaquistão os direitos da virtude em tanto, que talvez pelo valor que assim mostrão, vem a conseguir a estimação de que não gozarião se não tivessem errado.

Clarence era dotada de hum natural amante da verdade, e juntamente sensivel, duas qualidades que bastavão para a deitar a perder, como defacto foi logo arrojada ao precipicio. A morte havia-lhe roubado, o que se não torna a achar, isto he o pai, e a mãe, que lhe

morrêrão em breve intervallo de hum fallecimento ao outro. Encarregárão-se de a criar parentes afastados ; e como a não vigiavão olhos desvelados , teve huma educação algum tanto negligenciada : que em fim só nossos pais , a sua ternura , e sempre inquietos cuidados , nos guião , nos sustentem , e sahem ao encontro de nossas necessidades , erros , e trabalhos. Clarence todavia chegada já á idade , em que o coração nos domina , e quasi sempre nos desvia do bom caminho , cedeo a impressões , sobre que huma familia attenta devêra vigiar em seu principio , e fazer por apagallas

Hum desses desencaminhadores da moda , que não são castigados , porque as leis imperfeitas , e limitadas na sua origem não souberão estreimar a natureza dos crimes ; hum desses homens forçados de todos os arifícios da sociedade corrompida . hia frequentemente a certa casa , onde concorria a donzella da nossa historia , o qual apenas a conheceo , entrou logo no projecto de abusar da sua sensibilidade falta de experiencia. Hora não ha cousa mais facil do que demover huma alma nova , em quem a menor commoção faz o mais violento abalo ; e mais quando por huma fatalidade inexplicavel o vicio tem melhores exterioridades que a virude. Dorgival pois (que este era o nome do perdido) não pôz muito tempo em colher o fructo de seu funesto talento , inflammando hum coração , que desconhecendo os proprios sentimentos , se entregava todo aos do amor. Perdêrão-

se em fim em Clarence, os principios de honra, dos deveres, da Religião, do respeito de si mesma; e vindo-se totalmente a aniquilar, chegou a donzella a ser victima infeliz de huma paixão, que já não podia vencer. Dorgival por não assu-tar huma menina (que ellas sempre tem difficuldade em fazer o sacrificio de sua honra) fallou-lhe em casamento; accrescentando porém logo, que o não concluia por certas razões de interesse, com quanto o seu amor vehemente lhe não consentiria perder occasião de a receber por mulher, asseverando que era já seu esposo ligado a ella pelos laços do amor; e isto com repetidos juramentos, tomando o Ceo por testemunha... Ao que tudo a cega amante lhe replicou; para que são, amigo, juras, e protestos? Eu te amo, creio o que me dizes, e tu serás o mais barbaro, e criminoso de todos os homens, se abusares da rainha affeição: não, não he possivel que tu me enganes.

Em fim Clarence, considerando-se já mulher de Dorgival cahio no abystmo, aonde aquelle malvado a esperava. Pouco depois a infeliz moça, tão digna de lastima como reprehensivel por sua fraqueza, veio a entender, que estava para ser mái; e deste modo começou a fazer-se menos espesso o véo encantado, que lhe ofuscava os olhos, até que chegou a entrever o quão horrivel era o seu estado, e quão grande fora o seu erro. E entendendo que casando logo podéra disfarçar a culpa, cuja vulgarisação a

deitaria a perder para sempre, não reclamando o amor, que lhe jurarão, mas implorando a compaixão, e a humanidade, desfaziase em pranto; e abraçando pelos pés o pérfido, lhe dizia: Ah Dorgival, pelo Ceo te peço, pelo Ceo, que tomaste por testemunha, e abonador da tua fé, salva huma infeliz mulher, que não soube resistir á sua ternura; salva-a da vergonha, e do opprobrio, que estão para a deshonrar. Conclue essa alliança, que nos ha de unir, e sepultar em eterno esquecimento ... hum erro, que nunca me perdoarei. Dorgival, esta era a recompensa que eu devia esperar de ti?

Aquelle homem atros deo mostras de enternecer-se com as razões de Clarence, e lhe jurou por seu amor, e pelo mesmo Deos, que brevemente satisfaria a sua honestidade, e que hia dar pressa á conclusão do seu tão desejado consorcio. Assim enxugou as lagrimas da amante, e lhe desvaneceu os receios a ponto, que ella já não se lembrava senão do altar, ante que havia de receber as promessas do seu amor, e andava fazendo os aprestos convenientes para o nevado; que por necessaria cautela se havia de fazer em segredo. Era a causa deste mysterio a esperança que Dorgival tinha de succeder a hum tio mui rico, e velho, cessando a qual, havia o casamento de fazer-se público; e elle, o seu amante idolatrado assim lho promettia, empenhando a sua palavra, com que fez a Clarence, entregar-se a todos os sonhos da esperança.

Mas

Mas qual foi o assombramento de raio , que a tirou daquella illusão ! O mesmo homem tão amado , a quem ella tinha , e queria como a seu marido , retirou-se sem dizer para onde , e foi longe della encobrir a sua monstruosa traição. O que sabendo a moça , exclamava , e he possível que Dorgival me desamparasse , deixando-me entregue á minha desesperação , á vergonha , e á morte ! E não terei , não terei mais que esperar ! Dar-se-ha acaso , que me enganasse , e que me deixasse para sempre ! Estas forão as poucas palavras , que Clarence disse , vendo claramente a profundeza do abysmo , onde se precipitára.

Depois vendo-se obrigada a dar parte do estado , em que se achava , a huma criada , esta lhe aconselhava para encobrir a sua falta , hum dos crimes mais horrendos. Clarence porém lhe tornou ; Não , não hei de offender tanto o Ceo , e a Natureza : infeliz de mim ; sobejas são já minhas culpas ; e antes morrer mil vezes ... Em mim sinto já , que sou mãe , que tenho entranhas , e coração maternal ; assim que heide , e quero supportar a vida , para conservação da que estou para dar ao mundo. A innocente creatura , que trago no ventre não he cumplice do meu erro , não calcou aos pés como eu a honestidade , a religião , o decóro da familia , e proprio , em fim todos os foros , que se devem guardar á sociedade. Que infeliz creatura ! Sem pai ! O' Ceos , e dizem-me que a mate : antes mil vezes a deshonra.

Des-

Desde aquelle instante armando-se de huma cõstancia incomprehensivel, resolveo a infeliz Clarence sacrificar tudo, ao fruto de suas entrânhas. E indo lançar-se aos pés de hum seu parente, descobrio-lhe entre soluços, a sua culpavel fraqueza, e as funestas consequencias della, rogando-lhe, que ao menos se compadecesse da criaturinha, que havia concebido. O parente enfurecido com aquella confissão, não attendendo a mais, que á sua cega paixão, entrou a divulgar o estado, em que sua parenta se achava, entregando-a á pública deffamação, o mesmo, que devêra encobrir a sua falta, com o véo mais espesso. Assim veio a donzella a ser alvo dos insultos de toda a Cidade, onde certos individuos, que andão de sociedade em sociedade levando as suas ideas parasiticas, e o fardo de suas sen aborias, não deixarão de referir aquella historia mais fresquinha, que os malengraçados, outro flagelo das convivencias, hião glosando com ditos, e insipidas lembranças. E ajuntando-se d'outra banda os hypocritas mais crueis ainda, e mais inexoraveis, declamão contra aquelle escandalo, e pertendem armar o rigor das leis contra a infeliz, que já estava bem castigada. Pelo que a pobre Clarence, não tendo outro refugio, que pôr os olhos no Ceo, e implorar em seu coração o Supremo consolador, unico asylo, e protector dos miseros humanos, que a terra parece haver abandonado, tomou huma alma nova; e não respirando senão a Deos, que perdoa, e

a innocente creatura, que estava para nâscer, vendo-se feita alvo de todos os ultrages, e crueldades, despresada por todos, exposta em fim aos tormentos da miseria, se foi enterrar n'um hospital os seus abatimentos, e desgraças.

Alli pois chegou a ser mãe, e quando a Religião e a natureza parecião ter abrandado algum tanto os seus tormentos, os sorrisos de seu filhinho fazião, que ella se esquecesse da ingratição, e perfidia do pai, que lhe não dera novas de si, nem ella as pôde alcançar com todas as instancias, Assim que a infeliz mãe só vivia para seu filho, e para desempenhar as obrigações do seu novo estado.

Sabindo pois daquelle refugio da indigencia atrapalhada, tomou Clarence a resolução de viver, e sustentar o filho do trabalho de suas mãos, e nelle se occupava os dias, e as noites. O filho, que ella mesmo criou hia crescendo no seu regaço, não o deixando ella nunca de sua companhia, porque fazia timbre de se mostrar mãe, que cumpre com tudo o que a natureza prescreve a tão santo character; e nisto tinha a compensação dos trabalhos, que levava, e da aviltadora indigencia, em que vivia.

Deste modo chegou em fim a merecer, que a compadecessem; e a piedade trouxe depois a estimação, de sorte que a mestra, amiga, e constante bemfeitora de seu filho, teve a pura, satisfação de o haver criado até á idade, que nos permite escolher, e eleger estado conforme a nossos gostos. Então o mancebo cheio
das

das lições de sua mãe, ensinado por seu exemplo até onde pôde chegar a corrupção mundana, e convencido do quão mentiroso he tudo, o que nos prende no mundo, abraçou o estado Ecclesiastico. E quando Clarence, que não tinha já lianças algumas com a sociedade, andava occupada na execução de hum projecto, que trazia muito de longe, chegou-lhe ás mãos huma carta, em que reconheceo a letra, de Dorgival, e vio que dizia assim:

„ Eu chego agora da India para morrer na
 „ minha patria. Não vos encobrirei, que a
 „ lembrança de meu crime (porque me tenho
 „ pelo mais culpado de todos os homens) me
 „ acompanhou, e perseguio por onde quer que
 „ andei. Mas agora vol-o cheio de remorsos
 „ delle, e de muitos cabedaes, e no meu tes-
 „ tamento te deixo a ti, e a teu filho as ri-
 „ quezas, que me não poderão fazer bemaven-
 „ turado. Offendi, não já impunemente, o
 „ Ceo, a natureza, e o amor: que a dor, que
 „ me consume tem-me chegado ás portas da
 „ sepultura: e neste estado te escrevo Sei que
 „ és hum exemplar de virtude, e de Religião,
 „ e quererás perdoar-me? Se Deos me desse
 „ vida, eu iria pedir-te perdão de joelhos;
 „ mas creio, que chegou o termo de meus
 „ dias, e aqui te envio o ultimo suspiro.

Clarence respondeo-lhe

„ Como eu já não faço caso do mundo, não
 „ me occuparei agora em dar-te reproches, e

„ só

„ só te digo que fíco rogando ao Ceo que te
 „ perdoe , como eu te perdo-o. Não fallemos
 „ já em casamento , que o meu estado fica esco-
 „ lhido , e teu filho tomou o que lhe cumpria.
 „ Mas em fim desde já nos pomos a caminho
 „ para te darmos todos os soccorros , que po-
 „ des esperar de dois corações os mais sensi-
 „ veis. A doença he huma especie de infe-
 „ licidade , e os infelices não podem ser cul-
 „ pados a nossos olhos. „

Clarence com effeito poz-se a caminho com o filho , para hirem dar a Dorgival provas de amor , e compaixão ; mas acharão-no sem sentidos , e tal que podendo apenas tornar a si os abraçou , e morreo entre seus braços. E achando-se a mãe , e filho por morte de Dorgival senhores de immensa riqueza , disse Clarence para o filho : Que queres tu fazer desta herança ? Ao que elle tornou , farei , mãe , o que aprendi de seus conselhos , e virtudes : ella he a unica senhora destes bens ; e meu intento he repartir c'os pobres o que v. m. me quizer dar , porque elles são meus iguaes , e irmãos , que não tenho outros. Clarence abraçando o filho , continuou , e cuidas que eu não desejo imitar-te ? Sim , meu filho , os pobres são nossos parentes : todos , todos nos abandonarão neste mundo ; tornemos para nossa patria , e saberás qual he a minha resolução.

Chegados pois á natureza , onde se lhes anticipára a noticia dos muitos cabedaes que trazião , corrêrão logo todos a fatigalos com de-
 mons-

monstrações de respeito, e estimação. Mas a mãe, e o filho, fazendo destas illusões o caso que ellas merecião, ella foi-se ao mesmo hospital, que fôra testemunha de sua miseria, dedicar-se ao serviço dos pobres, em cujo remedio, e consolação empregava as suas rendas. E o filho imitando a boa mãe, reservou como ella o só necessario para a subsistencia. E como tinhamo aprendido a conhecer o mundo, e seus seguidores, tratarão segundo merecião, os que os buscavão ricos; cuidando aliás seriamente em praticar as virtudes, em que tinhamo os seus prazeres. E sendo beneficos, porque a beneficencia he o maior de todos os deleites da alma enchêrão ambos a altura de seus dias, deixando de si boa memoria aos desgraçados, e pessoas de bem, em cuja lembrança ainda he viva.

Consequencias funestas de huma imprudencia.

(+) **S**ir Henrique Lozan Barão, era dos poucos homens nascidos para serem felices, se o ardor das paixões os não fizessem traspasar as raias, que elles mesmos se haviam abalisado. Mas este sujeito, a pezar da violencia de seu character, era dotado daquella nobreza de sentimentos, que se deve ter pela principal de todas as boas partes. Seu pai, pelo contrario não tinha senão o seu natural violento.

(+) Em Inglez Sir, pronuncia-se *Sár*, e he titulo distinctivo dos *Baronets*, ou Barões.

lento, e sendo implacavel nos seus odios, buscava todos os meios de vingar-se, e talvez nunca soube outra cousa salvo aborrêcer. Ainda mal, que ha dessas alma^s infelices, que se ceivão no fel do odio, e estranhão a sensação tão doce, e deliciosa, o prazer da reconciliação com hum inimigo, e o de perdoar-lhe as offensas d'elle recebidas! Lord Deibury havia concorrido com Lozan o pai, como Deputados de certa Provincia, e disto se originou hum odio indomavel, que por assim dizer consumia a Lozan, e chegava a especie de delirio. E quando Lozan intentava banhar as mãos no sangue do inimigo, tomando d'elle vingança em duello de pistola, huma doença insperada lhe veio tirar Delbury das mãos do seu furor. Este deixou huma filha unica. havidã em Londres por hum portento de belleza, a qual possuia outros dotes mais avantajados, como o são alma illustrada, virtude solida, e ap'laudida pela mesma inveja. Casou esta Dama com Lord Johnson, homem pouco amavel, e que sobre este defeito, tinha o humor sombrio de hum marido cioso: mas sua mulher respeitava o imperio dos deveres, e posto que a tyrannia seja odiosa, Lady Sofia (que este era o nome da Senhora) nem por isso venerava menos os seus grilhões. Pelo que todos os tentadores de sua virtude, que forão mais de hum, se virão baldados, ficando a virtude de Sofia fóra do alcance de seus artificios.

O exemplo destes devêra cohibir a Sir Hen-
ri-

rique, cujo coração era incorrupto, e tanto que sabia estimar a matrona, que lhe fazia virtuosa resistencia, como Sofia, a qual lhe havia dito com huma nobre sinceridade „ Sir Henrique, eu tinha-vos pedido, que descontinuas-seis as vossas visitas, e parece-me, que me havia explicado sem rebuço. A vós não toca decidir se cumpro com as minhas obrigações por honestidade, ou se por inclinação: basta-me lembrar-vos, que sou casada, e isto sobeja para vos cortar todas as esperanças; eu não sou minha, mas sim toda do esposo, que o Ceo, e o mundo me derão. Depois deste aviso, que tenho a condescendencia de vos fazer pela ultima vez, não tenhaes nem sómente ideas d'esperança, que me mortificão; ou para melhor dizer, evitai até encontrar-vos comigo. Quando a razão vos tornar a vosso sentido, então me podereis visitar, e eu consentirei em ser vos-a amiga.

Já apontámos, que Sir Henrique era homem capaz de respeitar o poder da vittude; mas como estava perdido de amores, não podia resolver-se a vencer aquella mesma paixão, que como elle sabia, não havia de ser correspondida. Deixai-me, dizia Sir Henrique, áquella estimavel Senhora deixai-me adorar-vos como se adorão as Divindades; minha ternura he o culto mais puro; e hum culto da alma não póde offender a vossa honestidade. Eu sou, replicou Sofia, a que a offendo, se continuo em mais ouvir-vos, pois desde a primeira pa-
la-

lavra devêra impor-vos silencio... Essas delicadezas sempre perigosas não as entendo: quereis que para sempre fuja de vós? E nisto deixou-o logo em extremo desesperado.

Sir Henrique escreveu-lhe varias cartas; a que lhe não foi respondido; traçou mil invenções de se encontrar com Sofia, que todas lhe sahirão frustradas: até que seu pai vindo a saber, que elle tinha feito visitas á filha de seu inimigo, concebeo logo o projecto mais abominavel para perseguir, e destruir nella a Lord Delbury, que a morte posera a salvo de seus golpes. Tal era o odio de Lozan o pai, cada vez mais vivo, e ardente, e tanto, que senão havia sepultado com o inimigo nas trévas da sepultura.

E soffre o peito humano eternos odios!
 Chega a vingança ás portas dos sepulchros,
 E nelles não extringue a infernal tocha;
 Antes se irrita á luz esmorecida!
 Grande Deos, tua chamma creadora,
 Nos odios, que aos humanos atormentão
 Acaso resplandece! A melhor obra
 Que lavrar te dignaste desfigura,
 Sim desfigura o homem, a tua imagem,
 O homem, que tu só para amar creaste.

Lozan desmentia muito bem esta origem celestial; e sua malignidade andava sempre alerta na impaciencia de devorar a sua ralé.

Sir Henrique bem alheio de suspeitar o negro

gro projecto de seu pai, não attendia ao que a honestidade; e ainda a razão lhe podião dictar; e todo preocupado com a sua paixão cuidava sómente em vencer obstaculos, e alcançar alguma boa dita de se encontrar com Sofia. Elle andia em desejos de hir prostar-se a seus pés, ainda que fosse pela ultima vez; e feita esta visita, era seu intento retirar-se para as suas herdades, a esperar a morte, que não tardaria muito em vir-lhe cerrar os olhos, pois que lhe não era possivel viver ausente de Sofia. Deste modo nos enganão as paixões, ou antes nós mesmos trabalhamos por nos enganar!

Sabendo pois, que o marido de Sofia tinha de fazer huma viagem de dois dias para fóra da Cidade, resolveo aproveitar-se desta circumstancia tão favoravel ao seu intento. E vindo hum criado de Sofia, que elle peitava, dar-lhe parte de como a Senhora estava só, Sir Henrique vai-se a toda pressa ao palacio della, e cego pelo erro mais reprehensivel sobe por huma escada furtada á camara de Sofia. Ella tanto que o vio ergueu-se assustada, clamando, sois vós, sois vós, ó Ceo! Se Lord Johnson nos vinha aqui achar. Agora! Quereis-me deitar a perder? E indo elle a desculpar-se, continuou ella, não vos quero ouvir, nem devo, sahi, por amor da humanidade, retirai-vos daqui: vós matais-me .. Sir Henrique estava agitado de varios sentimentos, e Lady Sofia entregue a toda a desordem da aflicção e os cabellos soltos, e o seio banhado

de lagrimas se lhe havia lançado aos pés, e lhe instava conjurando-o, que se fosse da sua presença. Neste mesmo acto eis-que entra o Lord seu marido, acompanhado do pai de Sir Henrique, exclamando „Pérfida mulher, e assim me trahias, e deshonravas na minha ausencia! Se não fosse o honrado Lozan, eu seria mais tempo o ludibrio de teus crimes! Meu pai, disse então Sir Henrique, cheio de indignação, e he meu pai quem me da este golpe!

A Senhora a este tempo estava já desmaiada sobre o pavimento e Sir Henrique continuou „Cessai, Milord cessai de ultrajar vossa consorte. Tirai-me, se quereis, a vida, que eu não vo-la defenderei. E vós meu pai, assim me rasgues o coração! Eu devia, replicou o pai, denunciar a Mylord as infidelidades de huma mulher tão criminosa: a filha de Lord Debury não podia proceder d'outro modo. Eu seguia-te o rasto, e em fim o Ceo tem me vingado. Ouvi-me Mylord, ouvi, vossa consorte he a mesma virtude, prosegue Sir Henrique todo transportado; eu sou o culpado: eu devo ser punido: eu era o abrasado no amor, a que ella nunca correspondeo de nenhum modo. Aqui tendes o peito de coberto, embebei nelle a espada, que eu não a evitarei; mas.. torno a pedir-vos, não tenhaes a mais leve desconfiança... vossa mulher... o Ceo não he mais puro.. ella mandava-me sahir da sua presença, e eu hia pôr-me em eterno desterro... para nunca mais a tornar a ver. Ai de mim!

E que horrivel he o meu destino ! E he possivel , que huma acção indiscreta roube a honra á dama mais honesta , e mais digna de adorações ?

Lord Johnson passeava pela camara desatinado , e enfurecido , pondo hora os olhos em Sofia , irresoluto entre a compaixão , amor , e raiva ; outras vezes , se he licito dizelo , relampagueava contra Sir Henrique , o qual sentia em sua alma igual tempestade . Só o velho Lozan , Senhor de si , parecia gozar-se com tenebroza barbaridade daquelle espectaculo . e estar fartando a sua vingança , até que o filho , sahindo daquelle primeiro quebrantamento , tornou a dizer cheio de huma nobre constancia , Johnson eu não te enganei : queres os juramentos mais sagrados ? eu tos faço já para tua satisfação. Sim Myladi he innocente , como te disse , e he a mesma virtude com toda a sua pureza ; e disto tomo por testemunhas o Ceo , e Deos , que nos está vendo , e ouvindo. Tu não me escutas ? hora pois tu me crerás : eu te juro , que tua mulher não merece nenhum reproche , e juro-te pelo sangue , que vou derramar , por este coração ... que vou ferir mortalmente.

E logo tomando a espada cravou-a no peito , donde brotarão espadanas de sangue , as quaes vierão alcançar seu pai , que corria a impedir aquelle golpe. Já não he tempo , (lhe disse então o filho) retirai-vos , pai cruel , vós me assassinastes. Jónson ficou traspassado de horror ,

tor, e Sofia tornando do desmaio entrou a exclamar „ meu Deus, meu Deus, que he q' que vejo! Fiz, tornou-lhe Sir Henrique, o que de justiça vos devia, Senhora, eu merecia a morte por meu grande delicto. E tornando ella a cahir esmorecida, Sir Henrique afastando quantos o cercavão, e desfazendo a cura, que lhe querião fazer, disse para Lord Johnson „ morrerei ao menos com a consolação de me teres dado credito? e logo perdendo a falla, e entirissando-se-lhe os membros, deo o ultimo arranco.

A virtude não sabe negar-se á compaixão, e se se penetrasse o coração de Sofia, talvez se descobrissem nelle sentimentos, que ella tinha por de piedade e erão de alguma cousa mais; porque com effeito não he possivel deixar de corresponder em certo modo a hum amante daquelle toquê. Pelo que Sofia chorou, e sentio muito a sua morte: e a pezar do extremado cuidado, que punha em vigiar sobre si, não pôde resistir á perda do Barão, a quem pouco depois acompanhou na sepultura. O barão Lozan, conheceo, e experimentou, que havia comprado mui caro o terrivel prazer da vingança, com a morte de seu filho; e este foi hum dos primeiros castigos, que lhe derão o Ceo, e a Natureza, a quem nunca se offende impunemente. Este monstro falleceo alguns annos depois, pedindo seu filho a todos quantos via, e o Lord Johnson vendo-se obrigado a fazer a devida justiça á memoria de sua mulher, procurou expiar os desgostos, que lhe

dera, instituindo os parentes della herdeiros de suas immensas riquezas.

O NOVO RÉGULO.

HUma das virtudes, que sem dúvida tem mais connexão com a honra, e que mais a caracterisáo, he, se assim podemos dizer, a religiosa exacção no cumprimento da palavra empenhada, da qual se deriva huma especie de obrigação solemne, que entre os mesmos pagãos, cousa nenhuma podia quitar. Custasse o que custasse havia-se de cumprir com ella: e entre muitos exemplos, que isto comprováo, Régulo deu o mais heroico, e o mais illustre, sendo victima desta devoção ao desempenho da sua honra. E na verdade o faltar ao ajuste, que respeitamos como sagrado, traz consigo huma idea de mentira, e baixeza; e de todos os crimes o que mais envilece a natureza humana, he o que he baixo, e vil; por onde o furto entre as nações polidas se reputa acção infame, ao mesmo tempo que a audacia, e valor derão em todo tempo hum ar de grandeza aos delictos originados daquellas qualidades. Assim mal que nos peze respeitamos em certo modo a Cromwell, ao mesmo tempo, que os nomes de Cartouche, (*) e Desrues excitão em nós huma enojosa execração.

No

(*) Dois ladros famosos em França. Cromwell

No principio deste Seculo hum negociante de Marselha, chamado *Compián*, teve a infelicidade de ser aprisionado por certos Corsarios barbariscos, a pezar de grande resistencia, que se lhes fez; e sendo levado a Argel, ahi foi vendido como escravo. O Senhor, que o comprou, era hum dos Principaes daquela Regencia tão funesta ao nosso commercio, a quem chamavão *Saíd*. E por que as virtudes até entre os barbaros mais ferozes vão talvez fazer assento, *Saíd* não se parecia com os seus naturaes, salvo no nascimento, e Religião; porque aliás era humano, generoso, compassivo, e via com desprazer o máo trato, que se dava aos captivos Christãos. Estes, dizia elle muitas vezes aos seus compatriotas, não são nossos semelhantes? Cuidais, que comprazeis a Deos, exaurindo os vossos furores contra as infelices victimas, que os accasos da guerra vos puserão nas mãos? Andai; que quem ultraja a natureza, offende o Deos que adoramos, o qual não perdoa aos corações duros, e deshumanos.

Estas praticas de *Saíd* fazião pouco effeito nos animos de seus concidadãos; mas dellas se vê que o Marselhez não era escravo mais que no nome. He verdade, que elle fazia por ser util ao virtuoso Mahometano; porque tratava delle com todo o cuidado, e havia-se como hum amigo, que serve a outro: mas ainda assim o

K ii

Mou-

foi o principal author de se degolar El Re. Carlos I. de Inglaterra seu Rei, e Senhor.

Mouro não deixava de observar as suas menores acções, com quanto o havia feito mórdomo da sua casa, dando-lhe muita parte na sua confidencia.

Compian devêra certamente esquecer-se da sua sorte temperada com tantas demonstrações de bondade para com elle: e todavia suspirava a tempos, e transluzia-lhe no semblante, a seu pezar, a tristeza do coração. Pelo que conhecendo *Said*, que elle vivia desgostoso perguntou-lhe hum dia: „ Que tens amigo? Não queiras desperdiçar agora dissimulações, que eu estou-te lendo na alma, que trazes devorada de huma dôr occulta. Tens acaso algumas queixas de hum amo, que, pondo de parte este titulo, não he hoje senão teu amigo o mais affectuoso? Sabes o quanto te amo; sabes que me rejo por teus conselhos, e ainda por teu querer: na minha familia és o preferido, e certamente tens o primeiro lugar no meu coração. Aqui soltando-se as lagrimas a Compian, começou a responder: Sem dúvida, Senhor, tentes-me prezo com taes cadeias, que me he impossivel quebralas, quaes são os vinculos de hum eterno reconhecimento. Sim, a vossa bondade penetrou-me até o coração: mas pergunto agora a vossa compaixão, generoso *Said*, se estivesse no meu lugar, não vos consumiries de desgosto? Como posso eu esquecer-me da patria, dos parentes, da mulher, e dos filhos, que lá deixei? Acaso fostes já pai? Eu quizera, quando mais não fosse do que por al-

guns

guns dias, vêlos, abraça-los, aperta-los ao coração, e polos em condição, de não temerem a má fortuna. Escuta Christão, lhe tornou *Said*, eu não to encubro; tu és-me necessario, e não pratico agora do que respeita aos meus haveres, mas do que toca aos sentimentos de minha alma. os quaes todos emprego em ti, que se me faltas hum instante, sinto faltar-me tudo. N'uma palavra, tu inspiraste-me a mais terna e a mais viva amizade: tu és o sustento de meu coração (1) e se eu te perdesse, não duvides que contigo perdêra a vida: cuidas que só os teus compatriotas são sensiveis? Compian aqui lançando-se-lhe aos pés começou a dizer, Meu amado Senhor... Ah, replicou *Said*, não me dês esse nome, e estendendo-lhe a mão proseguio, chama-me antes teu amigo, e tal que desejaria convencer-te da amizade, que te tenho, e que se acha em poucas almas.

O Marselhez retribuia aquelle affecto do Mahometano, com toda a amizade, mas não podia vencer o ardor vehemente, que inclinava todas as suas saudades para França, para a sua consorte, e seus filhos. E vindo a infermar, adoeceo tambem *Said*, e todavia tratava do escravo com todo o cuidado, e attenção, não sahindo nunca do seu lado. Então disse-lhe o Marselhez, vós fazeis Senhor por me restituir a vida: ah Senhor que para isso não

(1) É's o sustento de meu coração expressões no gosto Asiatico.

ha senão hum meio, o qual he tornar eu a ver
 minha mulher, e filhos! Ah Cruel! Ihe repli-
 ca o Mahometano, agora vejo, que não sabes
 amar: declara-te dize o que queres? Queres
 parte dos meus bens, eu tos concedo? Mas
 dar-te a liberdade, e que me deixes... já te
 diste, que me es necessario á minha felicida-
 de. Ouvi-me, Senhor, tornou o Mar-elhez,
 credes vós, que eu sou homem honrado, e
 dareis fé á minha palavra? Sim, Christão, re-
 plica *Said*, eu não duvido da tua probidade.
 A differença de nossos cultos não me cega os
 olhos, para que não veja as tuas virtudes: te-
 nho-te observado depois que vives comigo, e
 com prazer confesso, que enxerguei em ti sen-
 timentos dignos da minha estimação, e delles
 como vês nasceo esta affeição que te terei
 por toda a vida. Hora bem generoso *Said*,
 (prosegue *Compian*) se me amaes, se me esti-
 maes, se entendeis, que sou incapaz de faltar
 á honra, permiti, que eu faça huma viagem á
 minha patria, e que vá gozar da satisfação de
 abraçar a minha esposa, e os meus filhos, e
 eu voltarei... Has-de voltar, Christão? per-
 guntou *Said*: e *Compian* lhe tornou, empe-
 nho-vos a minha palavra, que respeito como
 sagrada. Hora pois vai, continua o Mahome-
 tano, chega a ver os teus; mas lembre-te,
 que eu te fico esperando; que me prometteste
 tornar, e que eu morro de desgosto se não tor-
 nas no tempo, que ajustarmos... Quererias tu
 que morresse o teu amigo? Tu sabes, *Com-
 pian*:

pian : que eu fui sempre este , não já teu Senhor.

O negociante abraçando-se com o Senhor , e banhando-o com seu pranto lhe disse , Sim , meu amado bemfeitor , eu voltarei a receber os grilhões da amizade , e vós vereis , que eu sou merecedor dessa estimação , de que faço todo o devido apreço Feitos pois os aprestos para a viagem , e encubriendo *Said* o seu sentimento , chegou em fim o dia , em que o captivo se havia de ausentar , e então se fez patente todo o affecto do Senhor , e juntamente a grandeza de sua alma , que ao despedir-se lhe disse : Parte Compian , e não queiras , não queiras ver as minhas lagrimas , lembre-te porém , que só a tua mão as pôde enxugar : lembre te , que fico contando os dias , e as horas , e que só terei vida quando te tornar a ver aqui.

E dados os abraços , e a Deos da despedida ; accrescentou *Said* em fim ; não te esqueça que eu recebi o juramento da amizade , ao que Compian respondendo com lagrimas , o hia já perdendo de vista , entrava no baixel , quando hum escravo lhe pôz nas mãos huma carta de seu amo ; com hum cofreziinho cheio de Zequins (*). A carta dizia ,, O meu amigo não ,, enjeitará este pequeno sinal de meu affecto : ,, a minha vida depende da sua ; e eu até que ,, elle volte terei a alma devorada de desgostos. ,, Nestas expressões bem se conhece o character Oriental

Mar-

(*) Zequim he moeda de ouro Venetiana , que val pouco mais de dezeteis tostões.

Marselha vio chegar Compian ao seu porto ; e delle passou o negociante aos braços de sua mulher , e ao seio da sua familia , onde seus filhos o cobrirão de beijos. Em tanto que dava ordem aos seus negocios quasi de barata-dos com a sua ausencia , não cessavão os amigos de o obsequiar com festins , de sorte que elle gozava de todo o prazer , com que se embebeda quem depois de andar largos annos ausente dos seus , torna a ver-se entre elles , e se entrega aos deliciosos sentimentos da natureza.

Said porém experimentava sorte bem diversa , porque huma negra melancolia envenenava a sua vida , e fazia que elle se reprehendesse a si mesmo , de haver cedido tão de leve aos estimulos da generosidade dizendo ; não, Compian não torna cá ; e ha de abusar de minha fraqueza Os Christãos aca'o são capazes de ter tanta virtude ? Acaso conhecem o imperio das paixões ! Ah ! É a paixão da amizade , a da pura amizade não he huma das que mais dominão o coração humano ! Compian he possivel , que te esquecesses de mim ! Não me dão agora pezar os beneficios , que te fiz ; mas sim os sentimentos , que a ti me prendem : eu fui teu escravo ... e não posso achar no logro de minhas riquezas o menor dos prazeres , que eu devia á mutua confidencia dos sentimentos de nossas almas. Ai de mim , que agora mal , e a penas vivo ! Em tudo o que me cerca não vejo senão inimigos , e parentes

esfaimados da minha herança! Onde estás tu Christão, que eu tanto amava! He possível, que me enganasses . que me deixasses para sempre! A natureza humana será capaz de tal vileza! Não, eu não poderei resistir-he. . Se não torno a ver o meu Compian, morrerei sem consolação.

Entretanto recebia *Said* cartas do Marsehez, que lhe tratavão frequentemente de seu reconhecimento, e trazião miudas contas de seus negocios domesticos, mas nenhuma noticia do que mais importava a *Said*, de sorte que o honrado Mouro não cansava de dizer comsigo, isto devia eu esperar! Dar-se-ha acaso, que elle me enganasse?

Certo dia, em que Compian deo hum jantar a seus parentes, amigos, e conhecidos, depois d'elle concluido com geral satisfação, e alegria de todos, entre os varios divertimentos que se forão succedendo pelo decurso do dia, quando estavão para se despedir da convivencia, disse o negociante para elles, ,, Esperai Senhores hum pouco, que tenho de vos participar huma cousa, que muito me releva: fazei-me mercê de tomardes assentos, e de me ouvires com attenção.

Todos os circumstantes estavão por extremo desejosos de saber logo, o que se lhes hia communicar, até que Compian tirando da algibeira hum masso de papeis, e fallando com a mulher, disse, eis-ahi o meu testamento. O vosso testamento! Lhe replicarão logo, e a que

que vem, isso? Acaso estaes ameaçado de morte instante, e eminente? Não, replicou elle, quanto as apparencias promettem, não receio o fim tão proximo; mas estou para partir... Para partir? exclamão todos com a curiosidade impressa nos semblantes. declarai-vos, que quereis dizer com isso! Que me ausento de vós, tornou-lhes Compian, e que talvez não nos tornaremos mais a ver. Isto me obrigou a dar ordem aos meus negocios, de sorte que minha mulher, e filhos hajão de ficar satisfeitos pela exactidão, e zelo nascidos da honra, e da ternura, com que discuti, e tratei dos seus respectivos interesses. E como fiz em seu beneficio tudo quanto me foi possível, resta-me agora, tratar hoje de mim tambem.

A familia do negociante mostrava, vehementes desejos de alcançar os motivos daquela partida inesperada: e Compian proseguio: „ Bem, vejo Senhores, que estaes soffregos por penetrar o sentido desta especie de enigma, e eu vo-lo deciaro já. Nenhum de vós ignora, que eu cheguei ha poucos mezes de Argel, onde era escravo: mas as minhas cadeias são taes, que se não pôdem quebrar. Deveis acaso o preço de vosso resgate? Perguntarão-lhe alguns: se isso he, tendes vossos amigos prestes a vos servirem com elle. Agradeço, replicou Compian, essa generosa offerta: mas não ha no mundo amigos, que possão satisfazer a minha dívida.

E depois referindô com toda a vehemencia
de

de huma alma sensivel as obrigações, em que estava ao Argelino, e com que condições alcançara a liberdade de chegar á patria a ver os seus, proseguio: Daqui, vedes Senhores, como não ha cousa neste mundo, que me possa desobrigar do meu juramento, tão fundado no dever, como na honra, e ainda na gratidão. Nisto hum mercador ricoço, cuja cara quadrada, e sempre igual dava certo indicio da sua estupidez, e que todaviá tinha presumpções de ter huma boa bestunta como vulgarmente se diz, tomando a mão, disse, Malaventurado Compian, deo-te acaso volta o miolo? Fallas-nos sobre juramentos, e obrigações? Acaso guarda-se palavra a essa gente? Esses homens não são turcos, que não crem em Deos? Sim crem em Deos, replicou Compian, sorrindo-se, antes o adorão, e servem como nós. Verdade he que a sua religião differe da nossa; mas nem por isso guardão menos os fóros á probidade, á honra, e á virtude: ao menos sempre tive a *Sald* por hum dos que assim o praticão. Este Argelino, he de mais meu bemfeitor, e amigo; e em consequencia da promessa, que lhe fiz, he que conseguí gozar da satisfação de tornar a ver-vos, e de abraçar os meus. Por tanto eu devo tornar para Argel, e desde logo quero partir a executar o que devo.

Nisto pôz-se em pé; e a pesar das representações, e instancias, que se lhe fazião; a pesar da consorte, e filhos o deterem chorando

do com abraços, e de lhe supplicarem, e se lhe lastimarem todos juntos, todas as lagrimas derriamadas para combaterem a sua obstinação, ficarão frustradas. Pelo que o parvo do negociante mencionado, com ar de quem tinha dado n'um expediente admiravel lhe disse: „ Amigo, se absolutamente te julgas obrigado ao teu juramento, nós teremos meio de te desobrigar delle: eu conheço duas pessoas... mas tórnô a dizer-te, ninguem se obriga a esses vís Turcos... em que diabo constitues tu a honra?

Compian cerrados os ouvidos a todas aquellas suggestões, que lhe não enganão o coração, só a este attende, e só se deixa reger pelos seus sentimentos. Pelo que soltando-se dos braços de sua familia, e amigos, caminhou para o porto, onde elles o acompanharão chorando. Alli ao despedir-se dizia á mulher, e filhos, ficai certos, que vou ardendo em desejos de tornar para vós, e que a condição presente me atormenta infinito. Vós não deveis duvidar de minha sensibilidade, que assáz provas tendes della, porque se eu fosse menos sensível faltaria á minha fé: mas eu sei que *Said* me espera. Prendi-me pela palavra, e se elle desconfiar de mim? Tenho satisfeito ás obrigações de marido, e pai: pouco aproveito á vossa fortuna; e restão-me por cumprir os deveres da honra, e da amizade. A Deus .. crede que nunca me sahireis do coração.

E logo reprimindo as lagrimas, e apartan-

de-

do-se com esforço dos braços dos seus, lançou-se no batel, sem mais voltar os olhos á terra como se receasse ser vencido, e revocado a ella por algum impulso irresistivel da natureza, a que difficilmente se contrasta.

Em fim chegou o Marselhez ao porto de Argel, e indo a casa de *Said* di-serão-lhe que estava enfermo, e se hia definando de triste desgosto: pelo que elle correndo á camara do senhor, foi dar com elle lançado sobre cochins do uso do Oriente, e quasi espirando, e correndo a abraçalo exclamava. Meu Senhor, meu amigo, aqui me tendes, aqui torno a desempenhar a minha palavra... Ao que *Said*, sem poder exprimir a sua alegria, proferio apenas, és tu, *Compian*, és tu? Vem, que contigo torno a ter vida: sim a tua ausencia me hia matando, e eu não ousava conceber a doce esperanza... Desconfiava... Cuidava que os Christãos... mas offendia-os no que delles cuidava... elles me perdoem. Em toda parte ha almas virtuosas, e sensiveis.

O Mahometano não cessava de dar graças a Deos, e de admirar-se da magnanimidade de *Compian*, que lhe sacrificava a patria, os parentes, e tudo quanto nos apega a este mundo. O Marselhez da sua parte praticava-lhe em tudo o que a amizade lhe inspirava, e em quanto por amor della seria capaz de obrar. Sim, meu Senhor, (prosequia *Compian*) (poiqu' este titulo gosto sempre de vos dar) não era necessario, que me tivesséis obrigado pe a pa-
la-

lavra, que a amizade só bastaria para me restituir a presença do meu bemfeitor, e esta sei, que he a cadeia mais forte, com que me ligastes.

Sald queria exceder o seu cativo em mostras de constante affecto, e generosidade; e achando-se ás vezes d'improviso derramando lagrimas, parecião esforçarem-se por encobrir o motivo de ellas correrem de seus olhos. Compián havia dado ao Argelino novas provas de zelo, e boa industria, e tomando a administração da casa, poz neila tal ordem, que as rendas entrááo a dobrar: e desta sorte o senhor, e escravo andaváo ás invejas de quem se avantajaria em fazer-se mais benemerito do outro.

Todavia não escapava aos olhos do Argelino a occulta tristeza, que Compián cevava no coração, por onde o Mouro a pezar da satisfação, que tinha com tornar a ver, e viver com o Marselhez, andava o roendo occulta melancolia, que com o decurso do tempo se irritava; de sorte que muitas vezes se lhe ouviáo profundos suspiros, e afogados gemidos como de huma alma trabalhada, que luta consigo, e prova todas as forças por vencer-se. Compián observava, que quando o Senhor punha os olhos nelle, aquella sua tão violenta agitação crescia ainda mais.

Em fim huma noite, mostrando-lhe o Mouro mais amizade do que nunca antes, lhe disse „ Compián, tu trazes sempre na boca os be-

benefícios, que te faço: mas eu sou o que nunca saberei compensar os que me tens feito. Eu faço todo o apreço do que por amor de mim tens obrado: que bem sei o quanto me sacrificaste ao mesmo tempo que eu nada mais pude fazer, do que amar-te, o que he bem fraca recompensa de teus procedimentos tão generosos, e cheios de afeição.. Quando tornares á tua patria.. lembra-te de hum homem... Certamente os teus não te hão de ter mais amor.. (e ni to desatou o Mouro a chorar) Tu não eras meu escravo, eras sim meu amigo, e filho; e se me cerrasse os olhos, serias meu universal herdeiro. Mas cumpre, que eu me prive desta consolação, e que arranque meu proprio coração.. Torno a dizer-te, onde quer que te achares, não te esqueças de *Said*, e lembre-te que deixaste hum amigo ..

Queria o Mouro, mas não pôde dizer mais, que as lagrimas, e ternura lhe suffocavão as palavras. Compian correndo a abraçalo, apertava-o estreitamente a seu peito, e lhe dizia: Homem benefico, homem adoravel, e cuidas, que eu poderei nunca deixar de amar-te? Sim em Argel, nesta terra onde os cativos experimentamós tantas barbaridades, he que eu vim achar heroicidade dos sentimentos! He verdade que minha mulher, meus filhos, minha patria, excitão a meu pezar saudades no meu coração; mas a amizade, que te tenho nem com isso se altera de nenhum modo.

Said ouvindo isto, e mostrando novos ex-

tases de affecto , lhe respondeo ,, Não , Compiant , tu não me hasde levar vantagem ... *Said* deve reconhecer , e premiar tão grandes sacrificios , como os que lhe tens feito. A' manhã levanta-te com cedo , que quero que vames dar hum passeio até o porto , e cê , que sempre te amarei mais , e mais.

Compiant recolheo-se mui compadecido do estado , em que deixava seu senhor , dizendo consigo ,, se me não engano , a!gum grande desgosto o opprime ; em vão quer elle dissimular comigo. O Ceo vigia sobre a vida de hum homem , que tanto devo venerar. Nunca , a amizade nunca chegou a tanto extremo !

Apenas hia raiando o novo dia , quando *Said* entrou no quarto de Compiant , causando-lhe notavel espanto de o ver tão pálido , e abatido como o senhor vinha. E perguntando-lhe o escravo , que tinha , se passara mal a noite , *Said* lhe tornou , não , amigo ; mas cumpre , que eu me resolva , e eu estou ... Sim , estou absolutamente sesolvido ... Que dizes , Senhor ? Tornou Compiant a perguntar-lhe , e elle lhe replicou ,, Vamos a é o porto , e lá , ai de mim ! lá o saberás.

Compiant cada vez mais perturbado não podia atinar com o que *Said* tanto difficultava descobrir-lhe. Chegados pois ao porto vio o Marselhez hum navio no qual *Said* lhe mandou , que se apressasse a embarcar-se. Compiant ficou admirado da boa construcção do baixel , das mercadorias , e riquezas , de que elle esta-

va attestado ; e em fim depois de ter mui bem visto tudo , quizera primeiro desembarcar , e tornar para terra *Said* porém chorando em pranto desfeito lhe dizia , não amigo , tu cá ficarás . . . este navio he teu. Ha muito já que eu abuso da amizade ; torna para a tua patria , e para os teus , e vai mostrar-lhes as cadeyas , que os escravos como tu devem trazer em Argel. E dando-lhe huma cadeya de oito semeada de formosos diamantes , que valia mais de cem mil cruzados , proseguio : estes dons são nada a respeito dos sentimentos , que deixas em meu coração . . . Demo-nos pressa a despedir-nos , e não vejas , já to disse , não vejas o que me custa tão cruel apartamento. Com pian admirado , confundido , e enlevado em extases affectuosos , que necessariamente devem causar acções tão nobres , e que tanto tocão no coração , quiz contender com *Said* na generosidade Mas o Mahometano lhe replicou ,, Eu fui teu Senhor , (e isto dizia abraçando-o) e tu debes obedecer-me. Se teus filhos algum dia desejarem conhecer-me , entende , que elles o serão meus. (2)

Tom. II.

L

Em

(2) Este não he o unico exemplo de nobreza de alma , que nos tem dado os Argelinos , olhados de muita gente , como piratas deshumanos : antes a Historia nos conservou huma anecdota , que lhes faz muita honra. Luiz XIV. cansado de ver seus mares infestados daquelles corsarios , determinou mostrar-se-lhes como Monarca , que por muitos annos havia feito tremer a Europa ; e en-

Em fim aquelles dois homens tão dignos de amar, e de serem amados, se despedirão inundando-se de suas lagrimas, depois de se ha-

ve-

carregando a sua vingança ao célebre Duquesne, foi este esbombar dar Argel. O Dey furioso cedendo a impulsos indignos de homem, e que descobrem a pequenez da alma de hum tyranno subalterno, deo ordem que se expo-essem os Christãos cativos nas bocas das peças d'artelheria, e que se enviassem as cabeças daquellas victimas de tão atroz barbaridade aos navios Francezes: e já hum daquelles infelices escravos, era trazido a soffrer o horrendo castigo, e estava atado ao mortifero instrumento, que lhe havia de espedaçar os membros. Aqui exclamou hum dos Officiaes Argelinos: „ Tende-vos, não ponhaes fogo á peça, e logo deitando-se aos pés ao Dey, lhe disse: „ Venho pedir-te, que perdoes áquelle Christão. E que motivo tiveste, replicou o Dey, de mandares suspender as minhas ordens? A humanidade, (lhe tornou o Official) a minha obrigação, e o reconhecimento; aquelle Francez, que estava para morrer he meu bemfeitor, e já me salvou a vida n'uma occasião, em que a victoria se declarou pelos Infiéis: pelo que te rogo, que o exceptues do numero dos infelices. O Dey não quiz ceder ás suas súplicas, pelo que o Argelino correndo ao Official Francez, e abraçando-se com elle dizia com muito gosto „ aqui morrerrei com elle, e a minha cabeça voará primeiro. E não podendo o Dey resistir áquelle testemunho de sensibilidade, (tal he o imperio da virtude!) mandou soltar o escravo, e entrega-lo ao Argelino, dizendo-lhe „ seja d'hoje em diante teu cativo. O Mahometano porém, abraçando o Offi-

verem por muitas vezes abraçado: nem deixá-
rão de fallar-se, e procurar-se com os olhos, se-
não depois que o baixe se empegou no alto.

Compian chegou a Marseille e correu a ver-
se com a sua familia, que sabendo que vi-
nha, o foi esperar ao porto, e fallando com
elles lhe dizia „ vede até onde chega o
amor, que vos tenho, que elle me fez dei-
xar o amigo mais amado, e o bemfeitor mais
generoso. Vedes-me, que vos trago mais de
cem contos de réis, que elle me deo: pelo
que, amigos, bendizei para sempre o gene-
roso *Said*. E vindo visita-lo o ingenhoso
negociante, que dizia não se dever guardar
a palavra dada ao Turco „ hora bem, lhe
disse Compian, parece-vos que muitos dos
nossos Christãos seriam tão generosos como
aquelle Mahometano?

Compian conservou com *Said* huma cor-
respondencia perpétua, e todas as vezes, que
lhe escrevia, alagava a carta de suas lagrí-
mas. E andando-se a preparar, para hir a
Argel gozar da satisfação de abraçar o seu
bemfeitor, enfermou, e morreo: a qual no-
va como chegou aos ouvidos de *Said*, fez
tal effeito, que elle rendido a huma mor-
tal melancolia não sobreviveo muito ao seu
amigo.

A memoria de Compian, ainda agora he

L ii

ve-

cial Francez, lhe disse „ Já que és meu, recebe o pri-
meiro do beneficio, que me fizeste: Sé livre, e
lembra-te, que a minha gratidão será eterna.

venerada entre os Marcelhezes , que delle fallão com a veneração , e ternura , que excita a lembrança dos heróes , e da virtude. Homens reconhecidos , e sensiveis , quem dirá , que não sois vós os principaes d'entre os humanos , e que nos não mereceis hum amor constante , e saudades sempiternas !

Fim da Terceira Parte.



RECREAÇÕES

DO HOMEM SENSIVEL.,

OU ANECDOTAS DIVERSAS.

TOM. II. PARTE QUARTA.

O CONDE CZEREMETÓFF.

VARIOS Escriitores, que fazem opinião por si, e a proclamação, affirmarão, que a policia havida de todos por huma prenda social, he hum dos sinaes da depravação dos costumes. Perguntáo os taes, que adiantamentos teve a moral, depois que cuidámos em purgar-nos da grosseria de nossos antepassados; e se a Russia por exemplo, lucrrou na realidade alguma cousa trocando a sua primitiva barbarie, pelas pretensas vantagens da civilisação? Se Pedro o Grande foi na verdade o bemfeitor, que parecia á primeira vista ser do seu Imperio? Mas eu não sei decidir se todas estas proposições se tem discutido bem, e profundamente, e se a resulta do exame dellas sahio revestida de todos os caracteres da evidencia, e assim refreio o meu juizo em ponto tão importante, e delicado. (1)

O

(1) Seja-nos licito todavia fazer esta unica re-

O Conde Czcrémétóff Senhor Russiano, parece ter-se declarado por aquelles, que pensão, que as Nações devem conservar com certa especie de superstição os seus usos, e costumes primitivos, fundando-se n'um exemplo de muito momento, que temos á vista. Os Chins (2),
na-

flexão, e he, qual será o bem de que se não possa, e não haja abusado; ou qual a herua salutifera, que não veja nascer junto a si outra venenosa! Se na barbaria houverão alguns exemplos de virtude, quantos não apparecem lá tambem de crimes, e atrocidades originadas della? Anteporemos ao clarão do dia huma noite tenebrosa, só porque he allumiada por alguns relampagos! Ou porque os dias talvez apparecem toldados havemos de preferir-lhes as trevas da escura noite? Quem exalta os tempos barbaros, não quer advertir, que nos seculos illustrados as virtudes fazem menos especie, e brilhão menos: ao mesmo passo que nas idades apagadas da ignorancia, e barbarice, qualquer virtude se faz mais notavel. Certamente no tempo dos Imperadores Romanos, que quasi todos forão hums tyrannos, e flagellos da humanidade, qualquer acção formosa faria mais effeito do que nos bons dias da Republica, quando toda ella parecia não ser mais que hum grande modelo de valer, e de virtude.

(2) Esta he outra observação, que não se tem cessado de repetir. O vasto Imperio da China, tem tido varias revoluções, que parece devião ter acabado com elle totalmente. Os Tartaros tem-no conquistado trez vezes, e mudando o throno de Senhores, a Nação ficou sempre com o seu idioma, seus usos, costumes &c. e os vencedores adoptarão por assim dizer as algas dos vencidos. Qual

nação de tanta antiguidade, tem conservado por assim o dizer até a linguagem, e modo de vestir de seus fundadores. O Conde, que descende de huma das mais illustres casas da Russia, he hum dos patriotas fanaticos, que amão com excesso seus antigos usos, e costumes asperos, e incultos: mora em Moscou, onde desfruta immensas rendas, e com ser possuidor de muitas terras, e de mais de duzentos mil servos, a pezar da sua alta grandeza, tem-se abtido de apparecer na Corte. Della diz este fidalgo, que he a fonte da pestifera corrupção, (tal he o nome que elle dá ás refórmãs feitas no tempo de Pedro o I.) que se tem propagado pela sua patria, e que conforme ao seu juizo, a tem feito degenerar, e enfraquecer, até que chegue a extinguir-se totalmente. E como tem hum inviolavel apêo a tudo o que imaginárão seus antepassados, conserva obstinadamente o seu modo de vestir, e he huma das cabeças, que o Reformador da Russia antes poderia de-

ce-

será a razão desta uniformidade inalteravel? E porque serão os Chins hoje em dia quaes erão ha trez mil annos, sem consentirem, que nos seus climas lavrem, e voguem as modas? Todavia devemos tambem saber, que esta Nação não adiantou huma só passo na carreira das artes, depois que fez as primeiras tentativas, e entre elles a somma dos conhecimentos nunca se accrescenta. Os Chins são como o relageiro falto de invenção, que trabalha exactamente, fazendo relgios como seus avós os fazião.

separ, que desbarbar: e com effeito traz as suas barbas mui compridas, e bem povoadas. N'uma palavra faz pundonor de parecer-se á justa com seus compatriotas, quaes elles erão antes do reinado deste célebre legislador: assim que conserva ainda a grosseria delles, e por assim dizer a sua selvatica existencia, com a simplicidade, lealdade, e as mais virtudes avitas inalteraveis. Honra-se de não ter crédores, de fazer bem, de ser protector, e pai de seus vassallos, de guardar religiosamente a sua palavra, e de ser fiel observante do culto de seus avós. Quando lhe fallão na nobreza, diz o Conde pondo huma mão no peito, outra no alfange, eis-aqui donde ella houve os seus primeiros titulos. O homem verdadeiramente nobre he aquelle que tem a alma namorada da virtude, e o braço prestes para se armar em defensão da patria: e eu pela varonil franqueza, e esforço que herdei de meus maiores, provo que sou seu legitimo descendente. Hum gran-Senhor he hum homem, que tem mais posses do que os outros para beneficiar, e fazer felices os seus semelhantes, e esta he a sua impreterivel obrigação; e não contente com inculcar estas maximas, o Conde as pratica como vamos referir.

Hum de seus servos, que á força de obstinado trabalho, e activa industria havia enriquecido, veio pedir ao Conde, que o forrasse, e offerecendo ao Senhor cincocenta mil *rubles* (*),

por-

(*) O Ruble he moeda Russiana que val de

porque se lhe affigurou , que elle hesitava , chegou até a offerecey-lhe cem mil. Visto isso , lhe disse o Conde , cuidas tu que a liberdade he hum bem muito para se desejar ? E todavia eu não te tenho feito sentir , que tu eras meu escravo. Verdade he , Senhor , replicou o servo , que me haveis tratado como se eu fôra homem livre ; por ende fazei conta com minha eterna gratidão : mas em fim eu não sou livre ; e agora que me vejo Senhor de muitos cabedaes , o maior bem a que aspiro he a liberdade , que me parece ser o maior de todos , e tanto que , se a consigo , tudo o mais he nada para mim. Meu Senhor , vós accumulareis a medida de vossos beneficios , se me concedeis a liberdade , que tanto desejo ... Torna cá á manhã , replicou o Conde , e traze-me os cem mil rubles , sem lhe faltar hum só *Copeic* : tens-me entendido ? Oh Senhor , tornou o servo , eu os trarei inteiros sem a menor falta.

Na manhã seguinte , antes de o Conde se levantar da cama , já o servo estava em sua casa , com os cem mil rubles : e pondo-os sobre huma banca , foi contando até o minimo copeic. Depois de contados foi o Conde buscar hum papel , e pondo-o nas mãos do servo lhe disse : Amigo , ahi tens a tua carta de alforria ; vai-te embora , e leva o teu dinheiro. A isto ficou o servo atalhado , e lhe disse : Porque Senhor , acaso julgais , que não basta este di-

700 até 800 réis ; o *Copeic* he como reaes , ou ceitis entre nós , e he parte do ruble.

dinheiro ? Eu não quero de ti , replicou o Conde , salvo os sentimentos de gratidão ; e mais gosto tenho em dar-te gratuitamente a liberdade , que tanto estimas , do que tu terás em recebela de graça. Então o Servo prostrando-se de joelhos ante elle , exclamou ,, Abaixo de S. Nicoláo (3) Vós se-reis senhor o unico objecto de meus cultos.

O L I T T E R A T O .

TOdo homem bemfeitor de seus semelhantes he sem dúvida merecedor da nossa estimação , e dos nossos encomios : mas quanto não toca a virtude mais nos corações , quantos mais direiros não tem aos nossos cultos , quanto melhor não sabe vencer-nos , e captivar-nos

os

(3) Sabida he a veneração , com que os Russianos honrão S. Nicoláo seu padroeiro , o qual tem entre elles quasi os cultos devidos a Deos : e tal Russiano ha , que antes invoca o seu patreño , do que o Ente Supremo. Não nos riamos porém desta grosseira superstição , que todos cahimos já noutros taes absurdos , e não ha nação , que a este respeito possa escarnecer das outras sem dar no seu broquel : que em fim quasi todas estão no mesmo olivez , no tocante aos erros , e parvoíces. O espirito humano não he por todo o mudo sujeito ás mesmas enfermidades ? Hora antes que elle se cure , háode passar ainda muitos seculos.

os corações, quando anda acompanhada de talentos, e cultura das boas artes ! Então he que ella brilha com todo o seu esplendor, então exerce todo o seu imperio.

Quando eu andava em Alemanha, tive a felicidade de conhecer hum *Filosofo Prático*, (especie de fenoneno) que na verdade praticava a sciencia que ensinava: com effeito eu não conheci outro homem mais imbuído, nem mais cevado nos principios moraes do que o célebre Gellert (1): e o successo seguinte dará alguma idéa deste homem excellente.

Era este varão, Lente de huma cadeira em Leipsick, e d'elle se pôde dizer, que enchia o seu lugar: e em certo dia, em que tratava de hum assumpto bem importante á humanidade, e expunha aos ouvintes os sentimentos, e mostras de compaixão, que se devem aos infelices, como estava bem penetrado do sujeito, sobre que discorria, foi-lhe facil mover o auditorio a lagrimas. Nem he de admirar, que em fim fallava da abundancia do coração; e tanto que os seus ouvintes o attendião com maior prazer, do que aos outros Professores. Hum

(1) (Pronuncia-se Guéllert.) Seja-me licito observar que se a *honestidade* se podesse personalizar, tomaria a figura de Gellert, em cujo semblante transluzia toda a sua alma. Este homem excellente por amor da virtude tomou a penna, e a sua *Condeça Sueca* he huma de suas obras onde respirão mais sentimentos. Guéllert deixou-nos neste genero dois rivaes bem dignos de lhe serem equiparados, que são *Wieland*, e *Goethe*.

Hum de seus discipulos , lembrando-se de provar se o coração do mestre não desdizia das suas palavras , praticou com outro companheiro , discorrendo ,, não ha cousa mais facil do que inculcar maximas *sentimentaes*. Estas declamações alargão o campo á eloquencia , e dellas temos muitas , que tiverão alguma estima entre os antigos : mas tambem nos consta , que seus authores praticavão pouco o que ensinavão com tanta êmfase. Dar-se-ha acaso , que Gél- lert seja hum desses *discretos charlatões* ? (2)

Vestindo-se pois aquelle discipulo em pannos de pobreza , vai-se a casa de Gél- lert , e perguntando-lhe elle mui affável , que queres amigo ? Respondeo-lhe o mancebo , estes trapos assáz declarão a minha triste condição. E continuando o filosofo a inquirir delle , se era infeliz , tornou-lhe o fingido pobre ,, sou mais des-

(2) Se o gosto , e o tacto delicado fossem mais communs , não fôra difficil distinguir os verdadeiros litteratos dos *Obreiros da Litteratura* , dos *Charlatões* &c. Aquelle não escreve senão porque a sua alma o estimula , e arde por se manifestar ; e ainda que queira não pôde ser hypocrita. Corneille não seria capaz de nos pintar tão bem os Romanos , se não tivesse toda a altiveza , e energia dos seus sentimentos. O simples *discreto* ou *bello espirito* , como dizem , toma todas as côres entremeias , ageita-se a todas as posturas , serve-se de todos os tons emprestados , e tendo sómente a arte de embair , carece de fogo , e energia. O verdadeiro genio , e talento não pôde nascer senão da verdade , e da virtude.

desgraçado do que podeis conjecturar : até agora não fui pesado a ninguém , ganhava a minha vida a copiar , mas hum crédor barbaro , e deshumano , que não concede a menor esperança de tempo , persegue-me por certa somma , que eu absolutamente não lhe posso pagar , com quanto he modica. Faltão-me conhecidos , e amigos , de quem possa esperar o minimo socorro ; e assim me dirijo ao nosso professor de moral , a quem tenho ouvido discursos tão maviuosos ? E quanto haveis mister ? Lhe perguntou Gellert já compadecido ? Vinte escudos , replicou o mancebo. Vinte escudos ? Disse então Gellert , são quasi tudo o que eu tenho agora : mas não importa , eu tos trago já , e se mais possuía , com a mesma vontade tos offerecia.

E trazendo aquelle dinheiro , dec-o ao mancebo ; e porque elle lhe prometia pagar-lho no fim do mez , disse-lhe o Professor , não vos encommodeis , peço-vos isso , não tenhaes molestia , que a pezar da minha pobreza (3) sa-
be-

(3) Gellert foi pouco favorecido da fortuna , porque não soube *fazer a Corte* , e sem esta arte todos os merecimentos só inspirão huma esteril estimação ; assim que foi louvado dos grandes , e posto logo no seu esquecimento , que elles são os mesmos por toda parte. Se Gellert fosse intrigante , e lisongeiro alcançaria mercês ; e certamente o *bobo* que fazia brilhante figura em huma das principaes cortes de Alemanha era mais rico que Gellert. Eu conheci huma destas respeitaveis personagens que lograva quatrocentas mil Libras , ao mesmo tempo que o *Poeta da Corte* morria de fo-

berai esperar. O prazer de fazer bem não he a principal entre as mais necessidades da vida? Deos vos melhore de fortuna.

O estudante em vez de retirar-se, foi todo choroso abraçar-se com o mestre, e lhe disse „ O' homem digno! E quão bem mereces o officio de mestre das virtudes! Perdoai o meu engano, que eu quiz tirar-me da dúvida, se o que praticais diz com os admiraveis preceitos, que ensinaes com tanta vehemencia, e affectuosidade. Servi-me das apparencias de pedinte só para vos experimentar: mas tenho bem com que passe, e aqui vos restituo o vosso dinheiro. Por feliz me tivera eu se podesse dar-vos provas convincentes do quanto vos venero. Não sei, replicou Gellert, desenfadado como hum ver lazeiro filosofo, porque duvidastes hum só instante do desejo, que tenho de fazer bem: cuidavas acaso, que eu sou insensivel ao prazer? Por ventura a compaixão, e a beneficencia não são os delaites mais doces de que podemos gozar? A nossa alma tão necessario he soccorrer aos miseraveis, como o comer nos he indispensavel para manter a vida. Amigo, a verdadeira necessidade, que eu poderei sentir, e que me pôde matar, será quando eu não poder valer aos infelices, e ao menos suavisar os seus tormentos.

O

me, e tudo isto, segundo a orden do melhor dos mundos positivos. Mas a verdade he, que hum bo bo diverte mais a sociedade do que hum litterato modesto, e virtuoso.

O mancebo não podia apartar-se dos braços do mestre, e lhe dizia: Ah respeitavel Gellert, que obrigações vos não devo! Desde agora fico-vos em divida de huma nova vida. Por vós cheguei a provar as doçuras, e a embriaguez do amor da humanidade: e eu vos fico, que serei hum dos vossos discipulos mais continuos.

Eis-aqui como os litteratos servem de modelos aos de mais homens, que a virtude he quem dá aos talentos a nobreza, e verdadeiro esplendor. Gellert, cumprindo com as condições da humanidade, deixou huma memoria amada, e deliciosa para a sensibilidade, bem como o vaso de aromas, que se quebra, deixa hum perfume suave, e embalsamado. Toda Alemanha falla nas affectuosas obras de Gellert, e ainda mais na sua bella alma: porque elle mostrou nas suas acções, que por mais estreitas que sejam as posses, o homem bom sempre tem meio de comprazer á sua beneficencia. Se Gellert teve huma briihante faisca do bello engenho do nosso (4) La Fontaine tambem

re-

(4) Ha Fabulas de Gellert, que se podem ler depois das de La Fontaine, e não he este fraco elogio. Algumas dellas andão traduzidas em Francez, e são escritas com engenho, e simplicidade. O mais he, que o Poeta Alemão teve a mesma bondade, e deleixamento, que caracterisavão a La Fontaine, e morreo do mesmo modo, com a differença, que a falta de Gellert foi mais sentida porque em Alemanha ha menos distrahimentos, e mais tempo de ceder á natureza, que pouco influe nas conviven-

teve as suas excellentes virtudes ; e ambos elles não merecerão huma especie de culto , senão mostrassem que erão os melhores d'entre os homens.

A NOVA FANNY. (1)

HUma das primeiras obrigações do homem sensivel , he hir em soccorro dos fracos , e procurar de os sostar com todas as suas forças. Na verdade quem tem mais direitos á nossa pie-

cias de França , continuo fluxo , e refluxo de ondas inquietas.

(1) Alguma semelhança ha entre esta anecdota , e a outra intitulada *Fanny* , que vem ao principio do primeiro tomo das *Epreuves du sentiment* , e por isso intitulamos esta , *A nova Fanny*. De mais o nosso intento he representar a verdade exactissima. Assim este infeliz successo sirva de escarmen- to ás donzellas , que ousão contrahir allianças , a empenhar a sua fé , sem licença de seus paes , nem consultarem a decencia , os haveres , a igualdade das condições , e a prudencia , a qual bem como a honestidade deve ser perpétua guia de nos- sas acções ! O intento desta collecção he dar pre- ceitos disfarçados com apparencias de entretenimen- to. Mas desmagine-se o Leitor de que está lendo ficções , porque aqui lhe expomos os varios deve- res do homem , e não Leituras vãs , que só su- bministrem frivolos meios de desenfado , nas quaes nem o entendimento , nem os costumes nada lu- crão , nem se melhorão.

pliedade; e para reclamar a humanidade, de que huma creatura miseravel, desvalida, pobre desarrimada, e sem recursos, que só têm por si as suas lagrimas; as lagrimas da innocencia opprimida, as lagrimas affectuosas de hum sexo, contra o qual o nosso com a mais indignadora ingratição, usa cada dia sem pejo de infinitas violencias! Ah barbaros! E assim recompensamos nossos prazeres os mais doces!

Sexo creado para nos interessares, e enterneceres, a quem os mesmos sabios confessão, que se devem cultos; sexo, que nos consolás nas amarguras da vida, cujas graças amansão o homem, que nasceo feroz; e selvagem; eu vou agora em certo modo representar vossa commum desventura ás almas compadecidas, que gostáo de derramar lagrimas deliciosas, que sabem commover-nos, e melhorar-nos no procedimento. E quando bastará de repetirmos, que tudo quanto excita, e nutre a sensibilidade contribue para a virtude, e que esta não se encontra nos corações insensiveis?

Italia foi a Scena do caso cuja soluçãõ havemos de expôr aqui; e pouco importa em que Provincia della acontecesse; bastando-nos saber as circumstancias necessarias delle, e ficarmos certos até que o successo he verdadeiro, a pezar da confusãõ da maior parte dos homens. Os tribunaes Italianos inda resoão com o brado, que elle deu, e nós sómente mudamos os nomes ás pessoas, segundo a lei imprerivel, que nos impozemos. Que em fim o

nosso intento he commover as almas acieiramente iniquas, e barbaras, causar-lhes remorsos, e revocalas ás leis da natureza, que de balde se esforço por desconhecer. Nunca porém queremos expôr os réos á infamia pública, porque não ha razão de desesperar do seu arrependimento, e se esta feliz mudança os restituir á virtude, gratos devem ser em certo modo á nossa discrição. E por quão bem recompensados não teriamos estes trabalhos, ainda que fracos, se alguns fazendo volta á virtude, de que se desgarráão, tornassem a reparar os danos causados talvez pela sua injustiça, e deshumanidade?

O Conde Belloni vaidoso com a sua herdada nobreza, não quer entender, que a principal he a da virtude, e que poucos pôdem mostrar titulos desta, contentes alias com os que inventarão os caprichos das opiniões disparatadas, e os erros da mal fundada altiveza. E a este respeito he de crer, que o entendimento do Senhor Italiano não ficou salvo das illusões, que enganão a maior parte da gente. Mas como quer que seja, o Conde tem o senhorio de huma herdade não mui larga, que todavia lhe dá todas as honras pertencentes a hum Senhor de Feudo, e como tal tem hum almoxarife, ou rendeiro, e huns poucos de vassallos.

Jácome se chama o rendeiro, lavrador honrado, e pai de muitos filhos, entre os quaes Rozella a mais moça das femeas era dotada de

de todas as graças, com que a natureza distingue os seus mimosos. Italia, que se pôde chamar a patria das perfeições, e da formosura, nunca havia produzido outra mais encantadora; e mais porque Rozella era tão honesta como bella, a ponto, que as mesmas pessoas do seu sexo lhe fazião elogios.

Mas a sua virtude, e modestia, só servião de a fazer mais tentadora, em quanto a donzella crescia á vista de seu Senhor, como alguma rosa dos seus jardins se hia talvez desabotoando, e aformoseando ante seus olhos, que nunca della se apartassem. Assim o Conde trazia sempre o tento nos progressos da formosura da donzella, e nos de seus sentimentos, até que ella chegou á idade, em que o coração começa a suspirar, e a fazer votos quasi sempre nascidos do amor, que sabe logo ser o objecto delles. O Conde havia sempre tratado a Rozella com distincção, excitando inveja nas companheiras; e a donzella não pôde receber sem abalo de animo aquellas demonstrações lisonjeiras de affecto, e de respeito. E com quanto lhe não esquecia, que sendo de qualidade apenas estimada das pessoas de bom entendimento, devia afastar dos olhos qualquer imagem, que se lhe mostrasse fisonha a seus desejos; já se sabe, que os instantes de reflexão aos quinze annos são como a luz passageira dos relampagos; porque nesta idade o natural he cedermos á especie de encantamento, que a acompanha, e hirmos

offerecer os olhos á magica venda das illuções. A paixão de amor vem sempre associada com mil outros sentimentos, e a vaidade he talvez o mais dominante, e perigoso de todos; por onde se vê quão difficil he conservar a filha de hum simples lavrador o genio de sua condição, quando ouve dizer-lhe seu Senhor, que ella he formosa, e tratando-a com o amor tão parecido ao respeito, lhe affirma, e assevéra, que a quer igualar consigo, e faze-la sua consorte.

Desta sorte erão as conversações, que Belloni tinha, havia muito tempo com a gentil Rozella: e já estes laços erão-bem enganosos; mas outro havia mais seguro no seu effeito, e de que a donzella não se podia livrar, qual era a funestissima inclinação, que a estava mesmo entregando ás tentações do Conde seu senhor. Ella amava-o, e era amada, motivos, (e quão fortes!) para ambos se afastarem das balizas dos deveres, e se deitarem a perder. A infeliz Rozella corria para sua perdição: seu pai, que tinha toda a sinceridade, e simpleza dos da sua condição, recebia as visitas do Conde como provas da affabilidade, de que elle se honrava. Homens insensatos. e não conheceis, que não ha prazer com honestidade, salvo entre iguaes; e que o superior, que se abate com os seus subditos, ou inferiores raras vezes deixa de ser hum inimigo occulto, cujos perniciosos intentos cedo, ou tarde se vem a manifestar! O' Vós, que viveis em condi-

ção.

ção obscura, desconfiai sempre das caricias da opulencia, e da grandeza.

O pobre lavrador nunca desconfiou dellas, e aqui havemos de declarar, que o Conde fazia por se deslumbrar a si proprio, e como estava perdido de amores pela donzella, tinha firme resolução de a receber por mulher. E quem senão o malvado mais calejado nos crimes poderia formar o abominavel projecto de abusar da candura mais ingenua, e affectuosa? Não, o homem não pôde ser criminoso em tanto extremo.

O mesmo Conde cria de boa fé na sua affeição, tão cega, como imperiosa; mas como tinha o pai vivo, tratou com a sua amante dos obstaculos, que atalhavão a sua mutua felicidade, os quaes dizia elle, se ella o amava de veras como lhe parecia, facilmente se vencé-rião, fazendo hum casamento clandestino; que depois se havia de ratificar conforme as Leis civis, e religiosas, logo que seu pai viesse a falecer. E sobre isto fazendo prodigio mil juramentos, e tomando por abonadores, o amor, e o Ceo, estava prestes a passar-lhe hum obrigação de casamento revestida de todas as sollemnidades as mais authenticas. Mas aqui tornamos a repetir, que a pobre filha do lavrador amava o Conde, e tinha em seu coração o maior seu inimigo; pelo que crendo sem duvidar nas esperanças tão especiosas, o amor, e só o amor a fez esposa de Belloni.

Mas que raio troou na alma do infeliz Jacome,

me, quando veio a saber, que sua filha se havia precipitado em tal abysmo! Tanto que teve noticia da occulta conversação dos amantes, que elle até então ignorára, cheio de furor, vai-se ao Conde, dá-lhe os mais cruéis reproches, e em fim entra a desfazer-se em lagrimas, dizendo: Eu sou pai, infeliz pai! Triste de mim, que cuidava, que hieis á minha pobre casa movido de natural bondade; e vós Senhor hieis-me lá levar o opprobrio, e perdição de minha filha, hieis-me rasgar o coração, roubar-me a filha, que eu mais amava, e havia de ser a consolação da minha velhice. Vós Senhor, vós que deveis ser meu protector, e amparo, enganastes-me: Oh Ceo, e para que me dilatas esta vida!

O Conde consolando, e abraçando o pai de Rozella, repetia-lhe quanto havia dito á filha, e lhe entregou o escripto de casamento, em que se obrigava a recebela por mulher, logo que as circumstancias lho permittissem. O pobre lavrador estava persuadido desta verdade, que o forte sempre alaga o fraco: e aliás a quem havia de implorar naquelle caso? Oude que serviria hum rompimento inutil do segredo, se não de deshonrar públicamente á sua filha? Pelo que limitando-se a occultar o seu sentimento, e refreiar as lagrimas, que continuo lhe manavão dos olhos, talvez os punha, n'uma futuridade consoladora, e affigurava-se-lhe ver sua filha casada com o seu Senhor, e esta imaginação quietava hum pouco os seus re-

receios: basta que lhe restava alguma esperança, e qual he o infeliz, a quem a natureza negou maléfica ao menos este allivio?

Rozella porém entregue á bebedice do amor, não temia nada, nem duvidava, que o Conde a recebesse á face dos altares, logo que podesse cumprir com a sua ternura: tinha-se já por esposa sua reconhecida do Céo, e do Mundo, e satisfazia a todos os deveres de consorte; tanto assim, que muitas pessoas crião, que não faltava cousa alguma para ligitar a conversação, que ella conservava com o Conde.

Este tinha hum irmão mais moço, e muito seu mimoso, a quem chamavão Sorano, o qual mancebo fora confidente de seus amores, e mostrava ao irmão morgado huma afeição, de que ha exemplo em poucas familias. Sorano chamava a Rozella sua cunhada, tratava-a com todo o respeito, e carinho; mas he de notar, que elle havia de ser herdeiro da casa em falta de Belloni. O Conde, que a este tempo já tinha varios filhos, e nelles outros tantos motivos mais de apertar os laços, que decedirão da condição daquelles innocentes pênhores, trazia-os de continuo nos braços, bem como sua mãe: Ella porém, como o amor materno sobrepuja tanto ao dos pais, banhava-os muitas vezes com suas lagrimas, e dizia ao Conde, depois que sou mãe, trago sempre o coração cheio de sustos, que não posso rechascar. Tremo sempre pelo destino destas criaturinhas, que amo tanto: que tal será elle, se não che-
ga-

gamos a casar ! Qual será , ó Ceos ! a sua sorte ! Dar ao mundo filhos illegitimos , que a mesma natureza parece armar contra os authores da sua vida ; filhos , a quem o nascimento serve de gravame , ao mesmo tempo , que he beneficio digno de eterno agradecimento aos pais , para os filhos approvados , e reconhecidos pelas leis ! Que horrivel imagem ! Meus filhos obrigados a serem meus inimigos , e eu a encobrir os transportes do meu affecto , e não poder trata-los declaradamente com toda a ternura maternal ! E será possivel , que ainda alguma dia hei-de ver-me livre destes tormentos , e poder chamar-me públicamente mãe , e esposa ? O Conde cuidava logo em dissipar estas nuvens , que mui frequentemente vinhão abafar o animo da infeliz Rozella , não cessando de reformar-lhe os juramentos , antes desejando ardentemente poder tirar a limpo a sua palavra.

Andando o tempo , veio a faltar-lhe o pai , e logo como isto soube , depois de dar ventos aos primeiros sentimentos da natureza , escreveu a toda pressa a Rozella a mudança , que sobreviera ao seu estado , e dizia-lhe entre outras razões ,, Em fim ja posso consummar o que o puro amor havia começado. Querida Rozella , acabarão os obstaculos , brevemente serás minha ante os santos altares : meus filhos gozarão dos seus direitos , e não se verão mais na triste necessidade de accusar seus pais , antes nos hão de amar , e imprecisar as bençãos do Ceo.

Ro-

Rozella toda rendida ao prazer, que lhe prometia huma lisonjeira futuramente, correu a abraçar seus filhos exclamando „ meus queridos amores, meus amores, já agora posso livremente abraçar-vos, sem pejo de ser vossa mãe. Mas ah! Eu não saberei terme a tanto excesso de felicidade! Estou para ser tua esposa... meus filhos... nada há já que recejar da sua sorte!

Não será possível representar a embriaguez, e encanto de Rozella nesta occasião, nem menos o do honrado Jaçome, que até alli vivêra consumido de huma scmbrosa melancolia.

Aprazou-se em fim o dia, o feliz dia em que os dois amantes haviam de hir receber-se; e os olhos, e toda a alma de Rozella estavam pregados naquella imagem, que lhe occupava inteiramente os sentidos. Mas entre tanto havia desaparecido Sorano, o irmão do Conde, e ninguem sabia dar razão daquella subita ausencia. Todavia este accidente não retardaria a conclusão das nupcias tão desejadas, de cujo prazo ambos os amantes contavão as horas, e momentos de que enganavão a tardança, trazendo nos braços, e beijando os caros peñhores do seu amor. Na vespera do dia, destinado a ser para Rozella época de huma nova existencia, ambos se communicavão a sua alegria, os seus extases os seus projectos a respeito da familia, que lhes hia nascendo, e em fim estiverão n'uma doce bebedice indizível, até que amanheceo o dia tão suspirado.

Em

Em fim (disse então Belloni), em fim, amada Rozella, vamos chegando ao momento, em que havemos de ver assellados pela Religião os juramentos tantas vezes repetidos. Em breve daremos a nossos filhos nova vida, e certo de mais valia, que a antiga. Mas tu choras! Donde vem esse pranto? Não tei, responde Rozella, involuntariamente me escapão estes sinaes de dôr; e agora de repente veio a meu pezar: humã tristeza encher de veneno a felicidade... Caminhemos para o altar: demos-nos pressa a apertar estes laços... e não nos separemos da nossa amada familia.

Nisto ouvio-se hum rumor, que hia crescendo, e Rozella exclamou, ó Ceos, que nos annuncia este tumulto! (vião-se já da janella muitas pessoas armadas) Officiaes de justiça! Contra quem? Contra quem? Elles achegão-se para cá! Nisto derramou-se o terror por todos os da casa: os Officiaes sobem ao quarto, onde Rozella pasmado de medo cahio esmorecida. E querendo Belloni lançar mão de humas pistolas, bradão-lhe os aguazis, tendê-vos, e senão vede que vos atiramos; melhor conselho será obedecerês ás Leis, e acompanhar-nos. O Conde olha para a mulher desmaiada, e vê os filhos lamentando-se com altos gemidos, e isto o obriga a entregar as pistolas aos Officiaes, que immediatamente o prenderão. O susto tinha enleiado todos os circumstantes, os quaes estavam immoveis. Rozella em fim tornando a si, entrou a clamar, on-

onde mo levares, onde? Porque crime? Eu não o heide deixar; e hia acompanhando o Conde; mas depois attentando nos filhinhos, e voltando-se a elle, disse-lhe, Belloni, ficaste com estes desgraçados, quem poderá compensar-lhes a falta de sua mãe? Não te atterres com este horrivel golpe, nós saberemos de que mão veio. Peço-te, que te não rendas á tristeza, vive para essas innocentes creaturas, e para hum infeliz, que o Céo ha muito reconhece por teu matido: e nisto o levarão para fóra aquelles ferczes esbirros.

Rozella ficou como ferida de algum raio, e tendo os filhos abraçados consigo, inundava-os de lagrimas. Jacome ecrito onde ella estava, com igual quebriante, atóque tornando a si daquella geral consternação, fez todos os esforços pela consolar, representando-lhe que devia poupar a vida, e attender á razão em beneficio de seus filhos, e de Belloni: que em vez de se render á dor, era de urgentissima necessidade indagar a origem daquelle catastrophe, e buscar meios de o remediar. Rozella em fim cedeu aos conselhos do pai, e procedendo a informar-se do que era feito cõ o Conde, e do motivo de tão subita revolução, soube que fora consequencia de hum odiosa trama de Sorano. Este irmão desnatural devorado pela infame avareza, vendo que lhe escapava a herança do Conde, havia armado contra elle toda a sua familia, a qual junta a seu chamamento, e bebendo do veneno, que elle lhes deu, ha-

havia assinado unanimemente, hum papel de recurso á justiça, em que reclamando a autoridade sobre o Conde, representavão as suas connexões com Rozella, usando das côres mais feias, como hum erro tão culpavel, quanto era escandaloso. A justiça havia cedido aos clamores dos taes parentes, e Belloni via-se encarcerado, feito victima do rigor das Leis, ou antes da mais atroz barbaridade, e tanto sem consolação, que nem lhe era permittida a de ver a Rozella, e os filhos: em fim até se lhe negava desabafar em cartas a sua dôr! E todos estes mortaes golpes nascião da perfidia de hum irmão, que até aquella hora se mostrara o amigo mais zeloso de Belloni, e Rozella, ao qual seus filhos amavão como outro pai. Detestavel avareza, a mais infame, e vergonhosa de todas as paixões, e tanto abates o coração humano; assim o sabes callejar, e desnaturalizar em tanto extremo!

Rozella cuidava, que tinha exaurido todas as desgraças; mas sentio augmentarem-se, quando lhe constou que Sorano era o motor da perdição do Conde; e retirando-se para casa de seu pai, sem a consolação de ver Belloni, que barbaramente lhe negarão, em breve acrescêrão a suas cruéis afflicções, as angustias da indigencia.

Sorano não parou naquelle acto de crueldade, e como era administrador dos bens de seu irmão, accusou a Rozella de ter amovido alguns bens, de sorte que a infeliz chegou ainda

da n' ver-se accusada de furto. O Ceo porém, que nem sempre consente, que o delicto fique sem castigo, muitas vezes permite que a innocencia esclareça, e vitinfe, sabindo a filha do lavrador ao menos victoriosa de huma accusação tão mal fundada. Mas ella era mái; e a que extremos não obriga, e não abate este character as almas mais activas! Rozella vio-se obrigada a implorar, e a quem? Aquelle mesmo monstro de deshumanidade, aquelle barba-ro, que para invadir o patrimonio de seu infeliz irmão, o havia accusado de procedimento devasso, e fazendo-o emparedar n'uma cadeia, quizera depois de arranca-la dos braços da sua familia, anniquilar tambem as miseraveis victimas da sua cubiga, e fazellas espirar entre os horrores da fome, e da penuria. Sorano em fim era a quem Rozella se soccorria pedindo-lhe algum alimento para os filhos, mas com súpplicas, e gemidos a surdo. Seu pai tinha esgotado os frutos de seus snores, e todos os meios de lhes acudir, por onde ella via eminente a mais horrivel miseria; que lhe havia de mirar ante os olhos os infelices objectos da sua ternura. E dando por toda parte altos clamores, chegou em fim a arrancar das mãos da inflexivel austeridade, e talvez deshumana da justiça, o direito de demandar o fraco soccorro, que só pela razão da natureza se lhe houvéra de conceder. O cruel Sorano respondeo: Que os despreziveis fructos de huma conversação escandalosa reprovada pelo Ceo, e

„ pelas Leis humanas, mais devião ser expulsos do que acolhidos dos homens, e sustentados por huma compaixão indiscreta, e culpavel. Que elles não erão senão hums *bastardos* (2); e que por taes em vez de serem

„ ali-

(2) O author destas bagatellas já trabalhau de vindicar a natureza a este respeito, em duas Anecdotas referidas nas *Epreuves du sentiment*, que são as de *Almasi*, e *Valniers*, mas nem por isso cessará de clamar, que só a deshumanidade mais provocadora, e a mais feroz barbaridade pôlerá olhar com indifferença, para o destino destas victimas infelices do luxo, e da devassidão nos costumes; Por onde nunca se levantarão sobrejs altares a *S. Vicente de Paula* de quem na presente collecção procurámos consagrar huma acção das mais formosas. Este varão foi entre nós o primieiro, que se enternecoa da sorte dos infelices bastardos expostos; e a vós homens insensiveis a toda a bem, que se faz em torno de vós, torna a lembrar que *São Vicente de Paula* foi o fundador da Casa dos engeitados. Quizerá eu que me dissessem, se estes infelices, que são os verdadeiros orfãos não merecem todos os effectos da nossa compaixão; e se ha outros mais dignos de lastima? Se nos incumbe, ou não consolar os que não tem pai nem mãe, que enxuguem as suas primeiras lagrimas, que lhês fação carinhos, que os alimentem, e criem? A este respeito ajuntarei aqui hum caso, que pôde servir de lição aos barbaros civilizados, que andão nos ferveadouros de nossos circulos, e brilhantes convivencias.

Certo homem público, de character severo, mas justo, e por consequencia humano, veio a saber, que seu filho tinha hu na amizade, e que a noça,

alimentados, se houvera de proscrever a sua
existencia. Estas erão as razões de hum
bar-

com quem tratava era delle pejada. E chamando
o mancebo ao seu quarto, cerrou a porta, e dis-
se-lhe, boas novas tenho Senhor de vossa mercê :
Não basta viver como hum perdido, e devasso,
senão que procede, como monstro da natureza. Que
diz, Senhor, replicou o filho, e o pai continuou :
Sim, procedes como o homem mais vil, e mal-
hado. Sabes o que he dar o ser a huma Criatura ?
E cuidas que ninguem he pai impunemente ? Lem-
brão te sómente os encargos, a que te sujeitaste
sendo pai ? Cuidas que he zombaria, per satisfa-
zeres á vil sensualidade, dares o ser a huma Crea-
tura miseravel, que parece te importa pouco ou
nada ? Aqui queria o filho desculpar-se, mas elle
proseguiu : „ Já disse que sei tudo, que andas
amancebado com huma mulher, que está pejada de
ti. E quem ha-de cuidar no filho ? Tu feito pai ?
Malaventurado ! Aquella infeliz creatura, se che-
gar a conhecer-te, não terá razão de te amaldiçoar ?
E tu consentirás sem vergonha, que o ponhão na
roda ? Assim soubeste errar tanto á humanidade !
Mora não te aconteça outra sob penza de minha
maldição. E derramando o filho muitas lagrimas,
prometten-lhas, que não tornaria a commetter ou-
tro tal erro : esse feito está, interrompeo o pai ;
mas assas lagrimas não o remedeião já : Vamos,
anda comigo. O filho foi acompanhando o pai, e
mettendo se ambos no coche, elle foi a casa de
hum tabellião segurar ao neto bastardo mil e du-
zenras libras turnezas de renda annual.

Quantos, dos que isto lerem, terão motivos
de se envergonharem ? Mas queira o Céo, que ve-

barbáro, a quem a mais santa Lei, a Lei da humanidade devêra destroncar da classe dos Cidadãos. Mas ah! Que aos olhos do homem sensível, aos do sabião, que gosta de ter hum coração, estes mesmos *bastardos* devem apparecer com aspecto bem diverso! E quem merece mais as nossas attenções, e benefícios, e até direi o nosso respeito, do que aquelles infelices innocentinhos? Elles não são os primeiros entre os desgraçados? Sorano todavia, não ignorava, que a Justiça o obrigaria a prestar, o que elle duramente negava aos gemidos da indigencia:

Nesta triste condição se achava a infeliz Rozella, que dando-se a cumprir todos os deveres de mãe, andava amamentando hum dos meninos, que não tinha mais de seis mezes, ao mesmo tempo, que repartia pelos outros o pouco alimento, que ganhava com seus desvelos, e fadigas. Seu pai violentando-se por lhe encobrir a tristeza, que o consumia, não podia já ter-se aos males, que acarreta a indigencia. Mas o que irritava a desesperação da filha, era não ter a mais leve noticia do estado da pessoa, a quem mais amava, constando-lhe sómente que o seu Belloni estava privado da liberdade, e que huma familia inteira por suggestões de Sorano, se haviam conjurado para ruina delle. Não se havia até então apontado no contrato de casamento, que estava em poder

nhão a ser dos arrepenhidos, e que trabalhem de expiar a sua barbaridade!

der do pai de Rozella ; e que se podia reputar huma obrigação contrahida debaixo da garantia da boa fé , e do mesmo Deos , que nelle se invoca como testemunha da promesssa do futuro casamento. Neste mesmo contrato erão reconhecidos os filhos d'entre ambos , e se promettia , que elles gozarião de todas as vantagens , de que gozão os filhos legitimos , tanto que o matrimonio fosse contrahido.

Rozella desamparada de todos não tinha por si mais que as suas lagrimas , a que quasi ninguem dava attenção. Mas nestes momentos dolorosos he que se sente a necessidade da existencia de hum ser Supremo , unico consolador do pobre , e do afflicto , que levantão a elle o pensamento , e elle he o unico , que lhes enxuga o pranto.

O infeliz pai de Rozella , e seus filhinhos erão a só companhia , que ella tinha ; e ainda assim sonhando talvez com esperanças , via o seu Belloni solto , triunfando do seu desastre , conduzindo-a á Igreja a recebêlla , abraçando os filhos , e via-se a si , e a elle unidos no seio da felicidade. E que doce beneficio da natureza he a esperança ! Ella he huma especie de encantador mui necessario á triste humanidade , que nos recebe desde que nascemos , e não nos deixa senão os ultimos suspiros.

Rozella esperava bons efeitos da sua demanda , e Sorano obrigado pela justiça tinha de enviar-lhe hum pouco de dinheiro , que com quanto era pouco , viria dar vida a huma familia qua-

si morta á necessidade: estava proxima a época da entrega delle, e vinha-se vencendo por instantes.

Então certos *esbirros* dirigidos pelos seus *bargellos* (*), todos armados dão de subito na pobre cabana de Jacome; e foi isto a tempo, que Rozella estava dando de mamar ao mais pequenino dos filhinhos, que pondo-se a mái a gritas, parecia estender-lhe os braços, como para os implorar Que quereis senhores, que quereis, dizia Rozella atemorizada? Mas o indigno cabo da quadrilha, sem lhe dar attenção mandou executar as ordens. E indo-se os officiaes á infeliz mulher, tirão-lhe á força os pequeninos, que se vierão refugiar no seu collo, como no mesmo Santuario da natureza. Pelo que ella lançando-se aos esbirros clamava-lhes, homens barbaros, homens horriveis! Inda quereis mais victimas! Inda não se fartou vossa raiva nas desgraças do pai! Tornai-me meus filhos, senão... vós me rasgareis o coração, e me calcareis a vossos pés. Nisto ainda tinba o mais novo aos peitos, e a pezar de suas forças, e bramidos, vierão com a mesma furia arrebatá-lhe a criaturinha, que com seus vagidos parecia chamar a mái em seu soccorro. Cruéis, dizia ella, não vos heide deixar, eu irei, irei com meus filhos. O pai de Rozella quizera auxiliar a filha, mas os esbirros ame-

(*) *Esbirros*, e *bargellos*, officiaes de justiça como entre nós meirinhos, e alcaides, escrivães, e cabos de ronda &c.

ameaçação-no com a morte, se bulisse consigo. Ah! Exclamou Rozella perdida de dôr, não será o medo da morte o que me impida acompanhar, e abraçar meus filhos... Ao menos deixai-me ser terna com este, permitti, que se alimente do sangue de sua mãe; e dizia isto, porque tivera o animo de lançar mão do pequenino, e agazalha-lo ao collo; mas tirando-lho dalli mesmo outra vez, foi-se correndo descabellada, e rendida a todo o desconcerto da desesperação atraz dos roubadores, que a empuxarão de si, apontando-lhe as espadas ao peito. Feri, disse ella então, ferí, monstros inexoraveis; rasgai-me o ceio... até que vencida da fraqueza dos membros, cedeo em fim a hum quebranto, e cansasso. Entretanto derão elles a fugir, e ella erguendo-se, ainda deo alguns passos, mas já elles estavam montados nos seus cavallo, e hião desapparecendo com a sua preza. Rozella faz novos esforços para correr, e torna a cahir bradando, tornai-me meus filhos, tornaimos! E estas forão as ultimas palavras, que se lhe ouvião. Seu pai, que correo onde ella estava, achou-a sem sentidos, e quasi para acabar ás mãos da sua desgraça; mas ella tornando a abrir os olhos exclamava, onde estão, qu' he delles? Ah meu pai, he v. m.! ... E deixou-me levar meus filhos! e logo tornou a cahir no mortal desfallecimento.

Debalde Jacome havia requerido, se lhe mostrasse a ordem, que authorisava violencia

tão ultrajante a natureza, os esbirros, nem somente se cansarão em lhe responder. Passado algum tempo, tornou Rozella em si, para ter huma vida mais cruel certamente, que a mesma morte, e entrou a exclamar, e não heide mais ternar a abraça-los, nem chorar sobre elles! E aquelle pobresinho, que não tinha mais alimento que o meu leite, vai a morrer, certamente morre. Mas hão de (e dizendo isto ergueo-se arrebatada) hão de restituirmos! Sim eu irei lançar-me aos pés dos principaes magistrados, e fazer resoar meus brados por toda parte, até que me attendão: vermie-hão com o escrito de casamento reclamar a protecção devida aos innocentes infelices, e perseguidos, a huma mãe, que reivêndica seus filhos, que quer morrer com elles. Aqui estava Rozella em termos de axhatar a alma; e todavia proseguio, eu descobrirei, onde mos escondêrão... chegarei onde está Belloni, quebrarei as suas cadeias. Se os homens me negarem a justiça, Deus ma fará, elle me ha de vingar, e eu o invoco em meu auxilio.

Mas ah pobre Rozella, que havias de caminhar de abysmo, em abysmo! A este tempo vem-lhe ás mãos huma carta de letra desconhecida, que dizia, Fugi victimas miseraveis, que intentão degollar-vos. Se vos não retiraes, logo, sabei, que correreis a mesma fortuna de Belloni, e sereis ambos abysmados n'um calabouço. Sim a mesma audacia, e barbaria, vos privarão da liberdade. Dai-vos

„ logo pressa ambos a vos refugiareis de violências tão atrozes, e não percaes hum só instante. „ Vamos meu pai, exclamou Rozella, vamos morrer longe dos cruéis, que nos ameação, ao menos salvemos de suas garras as tristes reliquias de nossos cadaveres, que estou certa, que até na sepultura nos havião de perseguir. Ah queridos filhos, onde estareis agora? Que será feito de vós? Quizerão á força privar-vos de vossa mãe, e os barbaros assim o jurarão!

Saiem-se pois os dois infelices de sua casa, e esperão a noite fóra della, para se escaparem como se fossem réos perseguidos pelo medo, e pela iniquidade. Que espectáculo para huma alma sensivel, que podesse ter-se a presenciá-lo! Huma infeliz moça enganada quasi na mais tenra idade, huma triste victima da credulidade, huma mãe que visa arrancarem-se-lhe dos braços os objectos do mais vivo, e do mais puro amor, obrigada a fugir quasi morta de dôr, encostada a hum ancião, que tambem necessitava de arrimo, e ambos desgraçados, faltos de todo auxilio, antes tendo contra si huma especie de genio infernal encarniçado em sua perdição!

Assim gaminhavão pois, vendendo para se alimentarem, os poucos moveis, que poderão levar consigo, até que chegarão a huma palhoça distante da estrada, onde vivia seu unico conhecido hum camponez, que muito se compadeceo de seus trabalhos. Esta foi a unica

eratura, que de lhes mostrou piedosa, elle os consolava, trazia-lhes o sustento, e fobicias dos rumores, que havia a respeito delles: N'uma palavra, o Camponez Carlos nascido em pobreza tanta, mostrava a alma mais nobre, e benefica, e cumpria com todos os deveres de amigo o mais fiel, e mais zeloso.

Mas que tormentos não soffrião os dois miseraveis, quando acaso olhavam hum para o outro! Meu pai, meu pai, exclamava Rozella, que delicto commetemos nós! Não se contentarão de sepultar Belloni n'uma prisão; de roubarem a huma mái tudo quanto a faz amar a vida; e ainda nos querem tirar a liberdade, e anniquillar-nos! Eu lhe fui causa de tantos trabalhos, meu querido pai... Ah detestavel Sorano, bem conheço os excessos de tua negra perfidia; e tu eras o que acariciavas teu irmão, affirmando-me de continuo, que nunca verias sobejamente apressada a hora do nosso casamento! Tu o que apertavas meus filhos entre teus braços, para agora nos roubares, e hires matalos! Ai de mim! Onde estarão agora aquellas miseraveis victimas? Quem terá cuidado dellas? Eu não tenho outro remedio, senão acabar já esta vida: e a minha dor me escusará huma acção, com que offenderia o Ceo, e a natureza. Não necessito de me matar; não bem cedo perderei a vida entre lagrimas desesperadas, que em fim já nos não resta que esperar.

O velho chorava com sua filha o subito exastrose, que lhes sobreviera, a cruel necessi-
da-

dade, em que se virão de abandonar o sitio onde nascêrão, a afflictiva miseria, a fome que os esperava; e todas estas causas fazendo impressão juntamente na alma de Jácome, o fizeram cahir n'uma melancolia, que brevemente passou a definhamento, e se hia aggravando mais com a vista de Rozella, em vez de sarar, porque o pai, tão digno de lastima, não podia dissimular a si proprio o deploravel estado, a que sua filha hia chegando, e esta terrivel lembrança irritava mais o seu mal.

Em fim chegou o ponto de se não poder erguer da cama, sem ter ninguem, que o consolasse, e servisse senão Rozella, e Carlos; e isto sendo-lhes necessario estarem escondidos, que não soubessem delles. O quebrantado, e já desfallecido velho, punha muitas vezes os olhos no Ceo, e dizia,, Dalli filha, dalli he que teremos algum allivio para nossas calamidades, dalli sómente o podemos esperar. Vaite acostumando a lembrança de minha morte, com que estes trabalhos se me hão-de acabar: mas os teus, amada Rozella, os teus apenas começão, e segundo a mostra das cousas, resta-te ainda huma longa carreira bem trabalhosa. E quem te ha de soste acurvada com todo o pezo dos infortunios! Estas para experimentar os horrores da miseria! ... Ah meu pai, replicou Rozella, esqueça-se, esqueça-se de mim: eu não conservo esta vida senão por seu amor. E he possivel, que tambem o heide perder! Que consolação, que arrimo me ficará neste mundo!

Já-

Jácome sentio muito bem que se lhe hia acabando a vida ; é querendo Rozella implorar algum soccorro pelos lugares circumvisinhos , elle lhe disse : guarde de hires descobrir onde , e como nos achamos , que logo irá á noticia de nossos perseguidores , e elles aqui virão a este asylo privar-me do gosto de morrer nos teus braços. Dar-se-ha caso que os cruéis ma venhão tomar ! Então sim , então sentiria eu o mortal golpe.

O velho em fim acabado mais das desgraças , que dos annos , veio a fallecer ; e as ultimas palavras , que deo , os ultimos suspiros tinham por objecto a sua filha , e com ella abraçado cerrou os olhos exalando a deploravel , e lastimosa vida.

O compassivo Carlos tratou com todo cuidado de Rozella , que quizera acompanhar o pai na sepultura , não podendo soltar dos braços seu miseravel cadáver já sem vida , o qual banhava com lagrimas , e gemendo ao Céo , ficava depois n'um silencio horrivel. Mas a que tentação ainda mais cruel senão vio sujeita , quando a forçou a necessidade ajudar o honrado Campones a abrir a sepultura a seu pai ! Carlos abriu-lhe huma cova a poucos passos da miseravel cabana , onde estavam refugiados , e finalmente huma filha , que tanto amava seu pai , via-se obrigada a sepultalo , e a depositalo em terra estranha. Cumprido este dever , Rozella debruços sobre a cova , beijava-a mil vezes , e com seu pranto a regava cada dia , dizendo

„ Meu

„ Meu pai, meu pai, vês tu estas lágrimas,
 „ vês correr estas lágrimas amargosas? Chegão
 „ onde estás? Ah que perdi tudo, tudo me he
 „ roubado! E será possível, que suporte eu es-
 „ ta vida, se já não tenho pai, nem tenho filhos!

A esta desgraça seguirão-se momentos, em
 que Rozella quizera livrar-se de tão odiosa vi-
 da, se o bom Carlos lhe não mostrasse o Ceo
 a quem offenderia, e não lhe lembrasse, que
 seus filhos ainda virião a seu poder.

Hum dia, em que elle a deixou só, tomou
 Rozella o conselho de se sahir de hum lugar,
 onde a cova, que encerrava os tristes despo-
 jos de seu pai lhe dava continuamente nos
 olhos; pelo que escreveu ao camponez hum
 bilhete que pouco mais ou menos dizia assim:

„ Amado Carlos, nosso unico amigo, já não
 „ posso viver mais nesta terrivel cabana. Não
 „ sei onde me guião os passos; mas se a dôr
 „ me não matar dar-vos-hei novas minhas. Eu
 „ bem quizera deixar-vos algum sinal da nos a
 „ gratidão, que tantas obrigações te devo!
 „ Pois foste o unico, que te dignaste de va-
 „ ler a hum infeliz velho, o qual a esta ho-
 „ ra estará rogando a Deos por vós, e por
 „ mim. O pouco que possuíamos de boa von-
 „ tade vo-lo dou; e torno a dizer-te com
 „ gosto, que se me durar a vida, e o nos-
 „ so destino abrandar, eu te darei parte dis-
 „ so, que ninguem me ha de accusar de in-
 „ grata, e os meus beneficios certamente
 „ hirão buscar o honrado Carlos.

Quan-

Quando o estimavel Campones chegou a casa , e leo a carta , ficou affligidissimo com a partida de Rozella , considerando nos perigos , que ameação huma infeliz mulher vagando pelos campos á mercê dos malvados , dos ladrões , e feras. Por tanto sem hesitar hum momento , bota atraz della , e atravessando campos , e varias estradas , bradando por ella foi achala em fim ao pé de hum rochedo , sentada n'uma pedra , que ella banhava com suas lagrimas , tendo a cabeça encostada sobre as mãos , pendendo para a terra : Sois vós ? Gritou Carlos ; e ella erguendo o rosto lhe disse : ah Carlos , que viestes fazer ? Quereis-me tolher , que eu morra ? Aquelle asylo he-me por extremo odioso ; não quero lá tornar : aqui acabarei. Mas o bom Carlos , não podendo resolver-se a desamparála alli , lhe replicou ,, Não , eu não vos hei-de abandonar : ainda que Deos não nos mandasse soccorrer os miseraveis , eu procuraria servos de algum proveito Vós causais-me indisivel compaixão , e eu tenho o maior prazer em vos mostrar a minha amizade. Aca-so , se eu me achasse no vosso estado , não gostaria que me soccorressem ?

Eis-aqui o que a compaixão obraria em todos os homens , se elles não suffocassem a voz interior , que lhes clama a favor dos seus proximos. A compaixão he o sentimento mais nobre , que a natureza imprimio em nossas almas , e que mais nos aproxima á Divindade , e talvez o principal , e mais doce dos deleites da oração.

ção. Qual dás entranhas de bronze, que a afflicção alheia não sabe comover, e que não sente gosto em a remediar. Homem insensivel, tu és a mesma infelicidade, tu que não conheste nunca os prazeres verdadeiros!

Rozella insistio em ausentar-se do lugar, onde lhe arrancarão os filhos dos braços, onde vio espirar seu pai: quizera fugir para o cabo do mundo, ou antes fugir de si propria. E chegando com Carlos a huma das principaes Cidades de Italia, tomou a resolução de entrar a servir de criada. E dando parte disto ao honrado Camponez, elle lhe disse chorando, „Vós servir, vós! Ao que ella tornou; e eu amigo para que estado nasci, senão para este! Melhor me fóra ser a infima das criadas, do que ter-me desencaminhado, e ver-me no terrivel catastrophe... Carlos, Carlos, fosse eu servir, e teria conservado a minha honra; ainda agora abraçaria meu pai, em vez de lhe causar como lhe causei a morte... Vai; deixa-me c'o meu triste destino. Se eu chegar a ser menos infeliz, eu to mandarei dizer, porque tu foste o nosso unico bemfeitor.

Em fim despedio-se ella de Carlos, e foi-se pôr a servir em casa de huma Senhora illustre, cujo nome mudaremos, chamando-lhe a Marqueza Massenta.

Assim se sujeitou a infeliz Rozella a todas as fadigas, e abatimentos da condição servil: Mas quaes são os verdadeiros trabalhos? Os do coração, que Rozella soffria com todas as suas
ma-

magoas. Belloni, seus filhos, seus filhos desamparados, que talvez lhe foram roubados, para nunca mais os tornar a ver, e dos quaes até ignorava, o que seria feito, erão as horridas imagens, que trazia sempre diante dos olhos, e que lhe davão cruéis tratos a sua alma. Quando se via só, o unico allivio, que tinha, era soltar as lagrimas em fio, que ao menos isto serve de consolação aos infelices, quando pôdem de algum modo gozar da sua dor, e deixar correr as lagrimas sem testemunhas. Todavia a Marqueza deo fé dos pezares, que Rozella fazia por encobrir, e como era benéfica, (porque as convivencias não lhe havião amolgado a compaixão) em vez de resistir ao affecto, que a sua criada lhe inspirou, gostava de o entreter, até que cedendo á urgente piedade entrou a fazer-lhe perguntas. Rozella vencida das muitas mostras de bondade de sua senhora, confessou com a sinceridade, que as viciosas não conhecem, e he só propria da virtude, todos os seus erros, os seus trabalhos, e miseravel estado; e apresentando á Marqueza o contrato de casamento, que Belloni lhe fizera, disse-lhe como elle se achava privado da liberdade, e não lhe encobrio os tormentos de hum amor tão desgraçado. E quando veio a narrar a morte do pai, e o tirarem-lhe os filhos, então se manifestou a sua desesperação, a ponto, que huma torrente de soluços lhe cortou as vozes. A Marqueza movida a compaixão, e chorando com Rozella, pro-

mer-

metted-lhe efficaz pteccção, e como não era das Damas, cortezás, que párao em promessas vãs, e formularias, segundo o estito inventado pelos frivolos, e desprezíveis personagens *importantes*, ardia em desejos de servir aquella atormentada creatura, em cujas dores já communicava. Pelo que pondo-se em campo por ella com toda a energia de beneficencia, faz os mais apertados empenhos; e recorre a quem póde, invoca-os com fervor, e continuação, apresenta-lhes Rozella, que se lhes lança aos pés, e lhes faz huma rapida pintura de seus trabalhos, os quaes elles ouvirão, até se mostrarem compadecidos da sua historia. Mas os pontos, em que mais insistia a infeliz, erão, que a justiça decidisse se Belloni merecia ser tratado como o fóra; e que seus filhos fossem outra vez restituídos a seu poder.

A esperanza começava a sorrir-se para Rozella, que a Marqueza tratava mais como amiga, do que como criada, mostrando-lhe, que tinha a seu respeito os sentimentos de huma bemfeitora declarada. E como tal recolheo-se a Marqueza hum dia toda rebatada de gosto exclamando, Rozella, Rozella, dai-me hum abraço, que em fim ides melhorar de fortuna. Eu consegui... Sairá da cadeia... Sim, Belloni, vai-se soltar. Senhora... respondeo Rozella, e sem dizer mais lançou-se aos pés da Marqueza, derramando sobre elles muitas lagrimas. E logo proseguio, Minha amada, e digna bemfeitora... he verdade... que esse objecto de meu amor

amor tão contrastado sahirá da prizão, que o tornarei a ver? Sim (replicou a Marqueza) Sim, querida Rozella, vós o tornareis a ver, e elle será vosso esposo. E os meus filhos? Proseguiu Rozella; e a Marqueza lhe tornou, esses não ha dúvida, que vos serão restituídos.

Agora não será possível descrever os extases de gosto de Rozella, que parecia delirar de prazer, e assim exclamava „ He possível que hei de ver o meu Belloni solto, e meus filhos... que ainda os heide abraçar, beijar, e chorar sobre elles. Minha Senhora (dizia para a Marqueza) V. E. restitue á vida huma esposa, e mái... e como será possível, que eu lhe sirva tão grande beneficio? A propria vida, Senhora... Rozella, tornou a Marqueza, amame sempre, e sê minha amiga; esta he a recompensa, que eu exijo da tua affeição. Ao que Rozella sem saber que respondesse para bem declarar o seu reconhecimento, frequentemente se deitava aos pés da Marqueza, e com muitas lagrimas lhos beijava agradecida. Entretanto hia-se apropinquando ao instante, em que havia de tornar a ver Belloni, e esperava ter certas novas de seus filhos, instante, que ella esperava impacientissima, não vendo o prazo de sua chegada.

Passado algum tempo depois daquella noticia tão consoladora, entrou a Marqueza a mostrar-se algum tanto atalhada, e inquieta com a vista de Rozella, a qual lhe perguntava sempre se Belloni não sahiria logo solto: ao que

a Marqueza subterfugia de responder, ou se o fazia era com palavras insignificantes, dessas que podemos chamar *moeda corrente da Sociedade*. Rozella todavia não cessava de a perguntar, até que veio a suspeitar, e em fim a cahiu de todo na dificuldade, que sua ama tinha em se declarar com ella; pelo que apertando com a Marqueza, para que a tirasse de tão afflictiva incerteza, ella lhe disse em fim. „ Hora pois amada Rozella, á força me arrancaste o segredo do peito. Belloni está solto. Está solto! Exclamou Rozella, e eu inda o não vi, elle não veio ver-me! Rozella, (tornou a Marqueza) seu irmão tem amigos poderosos; e os maos sempre achão valedores, e adherentes... Sem dúvida esse, que vos persegue tão encarniçadamente poz obstaculos aos transportes de Belloni, ao que elle devia fazer... Sem dúvida impedio, que o Conde não desse mostras do seu amor, e gratidão, já que por amor de vós foi solto. Ah Senhora, não fallemos em gratidão, que elle bem pouco me amaria se não tivesse a meu respeito outro sentimento... e... onde estará elle? Meus filhos... eu não vejo... Rozella, proseguio a Marqueza, todavia não desesperéis: esperai alguns dias... Que espere eu, Senhora? Interrompeo Rozella: e elle está solto. Oh Céo! Belloni já me não ama. Para que são, continuou a Marqueza, essas suspeitas, que vos atormentão? He impossivel, que cessasse de amar-vos Belloni, que vos deve tudo. Torno a dizer; vós fostes a causa de

el-

elle ser posto em liberdade. Mas o máo genio de Sorano in-lá não está domado; e eu não duvido, que elle detenha o in-mão, e lhe ponha mil obstaculos. E quaes póde ter, Senhora, hum amor ... Não, a mim ninguem me estorvaria, ainda que me custasse a vida. Ah! Que já o experimento, sim já experimento que nasci para ser a mais infeliz de todas as mulheres. Rozella estava afogada em lagrimas, e a Marqueza lhe prodigalizava todos os soccorros da amizade, tratando-a como se ella fôra sua filha; mas como Rozella não recebia noticias do Conde, não havia cousa que a pudesse consolar daquelle esquecimento, e silencio.

A Marqueza parecia hir-se mettendo cada vez mais n'uma pezada melancolia, até que hum dia soltou estas palavras.. Amada Rozella, da perfidia dos homens tudo se ha de esperar; elles são capazes de commetter os maiores delictos. Quantos exemplos não temos nós da sua ingratitude, e das traições, que nos fazem? Elles não tem a nosso respeito outros direitos, que os do mais forte contra os fracos, se direitos podemos chamar, esses de que elles abusão: continuamente.

Passados alguns dias deo a Marqueza a conhecer claramente a sua tristeza, dizendo a Rozella, sabeis amiga o quanto vos amo; .. e se me quereis dar credito, .. se eu estivesse no vosso lugar, havia de esquecer-me de Belloni... O seu obsunado silencio não se póde comprehender.. não tem desculpa. Se eu lhe

escrevesse, Senhora, replicou Rozella, e a Marqueza continuou,, Elle he quem vos devia escrever, e fazer diligencias por vir ver-vos: crede o que vos diz vossa amiga, e dizendo isto com lagrimas abraçava a Rozella, a qual lhe perguntou,, porque chora, minha Senhora? Ao que a Marqueza respondeo,, duvidaes, querida Rozella. dos sentimentos, que me inspirastes? Eu sou vossa amiga, e estou prompta para vos dar-provas de ser esta; torno a dizer-vos, esqueci hum homem..., tão ingrato, que vos não dá o menor sinal de lembrança. Conservai-vos no seio da amizade; vivei comigo, não já como criada, mas como minha igual, e amiga: vossos filhos por meus serão tidos, que eu os adoptarei, e proverei na sua criação, e encaminhamento.. He possivel (interrompeo Rozella) que Belloni fosse perjuro, e infiel! Não, eu não o posso crer. Não digo, replicou a Marqueza, que receeis isso, mas affligeme a sua quasi indifferença, e eu lhe daria o castigo della, não mostrando o minimo desejo de o tornar a ver, nem ainda de saber do seu novo estado. Amada Rozella, tendes-me amor? Se vos tenho amor, Senhora? Tornou Rozella; se vós não fobreis, eu não teria resistido á mais cruel morte... Hora bem; continuou a Marqueza, já que me amais, promettei-me seguides os meus conselhos, os quaes como já vos disse, são de huma amiga a mais terna, e mais bem entendida do que vos cumpre, e importa. Rozella, fazei por esquecer

Belloni : eu conheço as paixões , o seu império , ou antes a sua tyrannia , e crueis effeitos ; o padecimento , que ellas causão não equivale á tranquillidade , e á paz da nossa alma. Torno a dizer-vos , que eu repartirei com vossos filhos toda a ternura , e cuidados do amor de mãe.

Estas conversações da Marqueza , em que ella muitas vezes repisava , e talvez fóra de proposito , se bem provavão a Rozella a amizade daquella Senhora , tambem lhe augmentavão as inquietações , e suspeitas , que tinha ácerca do Conde. Sobre isto notou Rozella , que observavão tudo quanto ella fazia , e como não tinha a menor noticia de Belloni , entrou n'um projecto , e a trabalhar nos meios de o pôr por obra.

Pelo que escreveo a Massenta huma carta bem circumstanciada , onde lhe exprimia todos os transportes da sua gratidão , e lhe declarava , não poder já supportar a sua horrivel perplexidade , de sorte que violentadamente sahira a informar-se por si mesma dos motivos do estranho procedimento de Belloni. „ Vós confessaes Senhora , (continuava a carta) que ti-
 „ vestes a desgraça de conhecer as paixões ;
 „ ellas me impossibilitarão para resistir á minha impaciencia. Por tanto desculpai-me o
 „ passo , que dei , compadecei-vos de mim , se
 „ não cedi cegamente aos vossos conselhos ; aos
 „ quaes em qualquer outro caso eu me sujeitarei
 „ sem a minima hesitação. „ Em fim concluiu Rozella a carta , fazendo á Marqueza
 no-

novas protestações do seu eterno agradecimento.

Aquella infeliz aproveitando-se da noite para cumprir com seu intento, teve meio de sahir do palacio sem que dessem pela sua quasi fuga, e foi tomar lugar n'um coche de jornadas, não sem levar a alma transornada, e afflicta de remorsos; por lhe parecer que trahia a sua bemfeitora, idéa que accrescentava mais nos tormentos, que já sentia.

Em fim chegou Rozella onde morava Belloni, e logo lhe causou estranheza ver na casa muitos mais criados do que antes tinha; e hia para fallar a hum, que se dirigia a ella, como para lhe perguntar o que alli a trazia, quando ella deo com os olhos em Belloni, que estava na entrada do parque, e correndo a elle, ficou o Conde immovel, e confundido, mas logo quisera retirar-se. Pelo que Rozella lhe disse, tomando-lhe o passo, Já não pôdes, Belloni, supportar a minha presença? Farias acaso juramento de ser tão ingrato, que nem ver-me quizesse? Eu trabalhei para seres solto... Ai de mim, (interrompeo Belloni balbuciando, sem poder encobrir a sua turbação) não ignoro, que te devo a liberdade; e tambem não devês duvidar de minha gratidão... Tua gratidão! Replicou Rozella, e assim falla hum amante, que estava para ser meu consorte, e receber-me por sua mulher! Rozella, tornou o Conde, ... creê que eu sou mais digno de lastima do que tu... Eu não pude... meu irmão...

nunca me heide esquecer de ti ... algum dia saberás as razões :.. Mas separemo-nos por hora .., que eu te escreverei ... eu sou o mais infeliz de todos os homens. Declara-te , declara-te , tornou Rozella a dizer , acaso se mudou teu coração , e já me não amas ? Eu sou , replica Belloni , constante em te amar , e vou a te remetter ... Que ? interrompeo Rozella , os meus filhos , que sem compaixão me forão roubados ? Restituirmos-hão ao menos ?

O Conde derramando aqui huma torrente de lagrimas , arrancou-se por assim o dizermos , de junto daquella infeliz , a qual dando alguns passos após d'elle , defallecêrão as pernas , e a voz , de sorte que , sem poder mais fallar cahio esmorecida.

E tornando a si daquelle paroxismo , quem havia a pobre de ver ao seu lado ? Hum Sacerdote , em cujo semblante transluzia a compaixão de sua alma. Este lhe disse , dignai-vos , Senhora , de ter bom animo ; disserão-me que vós respeitaeis muito os sentimentos da Religião , e agora vos cumpre aproveitar-vos delles. Eu venho aqui encarregado ... de vos dar huma terrivel noticia ; pelo que armai-vos de toda a firmeza , que dá a Religião , por onde nos elevamos acima de todos os sobreventos da fortuna , e de nós mesmos. Belloni (interrompeo Rozella) não será meu marido ? E meus filhos ? Senhora , tornou o ecclesiastico , o Conde já não póde ser vosso consorte , que se vio obrigado a casar ... E perguntando ella ,, he possivel

vel que casou o Conde? Proseguiu o Sacerdote, sim Senhora, e assim bem vedes, que não pôde ser vosso esposo. De mais elle fará com seus beneficios... E he casado! Tornou a exclamar Rozella; quero fallar-lhe, quero vê-lo.

E nisto deixando com impeto o ecclesiastico, correu pela casa dentro, e foi entrando por huma Camara, onde achou o Conde sentado junto de huma dama moça, que mostrou assustar-se, e Rozella fallou assim. E assim podeste, ó perjuro, trahir-me, e fazendo ludibrio de huma promessa Sagrada, e solemne, contrahiste outra alliança! Senhora, (continúa fallando com a Dama) eu não me queixo de vós, que certamente me não conheceis, e ignoraveis a promessa, que me tinha ligada a hum pérfido... Mas aqui a interrompeo Belloni dizendo ,, não te queixes de mim, Rozella, e voltando-se para a mulher proseguiu ,, eu lhe devo a liberdade; he certo que ella merecia toda a minha ternura... Meu irmão...

Mal acabava o Conde estas clausulas, quando eis-que entra Sorano ardendo em ira, e perguntando, quem deixou cá entrar esta mulher, que quer ella? Meus filhos, respondeo Rozella, desatinada com a desesperação, restituemos, barbaro; restituáomos, que eu me esquecerei até do teu nome, e do de teu irmão... Cruéis! Não podieis ser mais bem moldados para sujeitos do mesmo sangue! Eis-aqui a paga de minhas fraquezas, de meu amor, da morte de meu pai? Agora só me restão os filhos, que
hão

hão de receber as minhas lagrimas. Minha Senhora, a vós, minha Senhora, he que eu recorro, e imploro para que se me tornem aquellas tristes victimas de huma deshumanidade sem exemplo. Ah! Lembrem-vos, que haveis de ser mãe, e então sentireis o quanto eu sou digna de lastima. Tornei a meus braços os meus filhos, e não peço outras mostras da compaixão, que por mil outros titulos se me devia. Isto dizia Rozella derramando lagrimas a mares

O Conde havia-se retirado, e só o barbaro Sorano teve a audacia de ficar alli, com a Dama, que pareceo mui commovida daquelle espectaculo. O ecclesiastico chegou depois, e fazia por tornar Rozella sobre si, que estava delirante, e toda rendida ao transporte da sua dôr, lhe dizia: Senhor, a Religião não prohibe que eu demande meus filhos, ou que saiba o que he feito delles. Teus filhos, exclama o feroz Sorano, impossivel he restituir-tos, que já não existem. Morrêrão? Exclamou Rozella, e elle lhe tornou,, todos, sem ficar hum só; e eu não sei, (fallando com a cunhada) que seja tão grande a sua desgraça; porque em fim que são neste mundo huns *bastardos*?

Esta palavra foi para Rozella huma setta homicida; e tal que succumbio á noticia, que teve do desastrado fim dos seus meninos, exclamando: Meus filhos... e sem dizer mais, ficou inteiramente sem sentidos.

E he possivel, que esta casta de golpes uão haja de tirar a vida, como se houvesse hum
es-

espírito malfasejo , que sustenta a dos misera-
veis , para fazer delles victimas de perpétuo
soffrimento , e atormenta-los a seu gosto ? O'
Providencia impenetravel ! Estas são as cir-
cumstancias , em que os homens cégos deve-
mos cruzar-nos a teus profundos decretos.

Rozella tornou em si , e o ecclesiastico , por
consolalla valia-se de todos os auxilios , e
bondades da Religião. Então he que aquella
mulher , tão digna de piedade , vio toda a gran-
deza de sua perdição , e exclamando dorida-
mente dizia : Morrêaão em fim ! E que não pa-
decerião antes ; qual seria a sua morte ! ... Se-
nhor , a Religião póde consolar de todos os
males , mas huma mái ... huma mái ... e aquel-
le pobresinho , que eu trazia a meus peitos ! ...
Senhor o Ceo prohibir-me-ha , que eu morra ?
Se assim he , de-me valor para soffrer a vida.
Meus filhos ... em vão chorados ... não vos tor-
narei a ver ... nunca , já mais nunca vos tornarei
a chegar ao peito , ao coração. Deixai-me , Se-
nhor , deixai-me livrar desta vida tão horrivel.

O bom Sacerdote não cessava entretanto de
a exhortar , tratando-a como o medico com-
padecido se ha com hum enfermo mostrando
que approva as suas extravagancias , delirios ,
caprichos , e quanto a fraqueza de suas idéas
lhe suggere ; e isto com toda a condescenden-
cia , e humanidade. Em fim chegou a curala da
tentação de se matar , e fazela resignar-se com
a vontade do Ser Supremo , a quem devemos
adorar , e bemdizer em todos os nossos casos ,
por-

porque a natureza humana lhe não pôde pedir contas do que elle permite.

A Condeça Belloni vinha todos os dias visitar Rozella, a quem havia mandado agasalhar n'um quarto visinho do seu, e a infeliz obrigada da sua attenção, quizera logo sahir-se daquella odiosa estancia. Pelo que trazendo a Condeça huma bolsa attestada de Zequins para dar a Rozella, esta a não acceitou, dizendo-lhe ,, Não queiraes, Senhora, envenenar os beneficios, que me haveis feito. Eu tenho assás com que passe os poucos dias, que hei-de viver. Acceitai os votos de minha gratidão, Permitta o Ceo, não experimenteis nunca as minhas desgraças que chegarão a seu auge.

E vindo Carlos busca-la, segundo o aviso, que ella lhe fizera, apenas o avistou, bradando, disse-lhe ,, matarão-me meu filhos, Carlos, já não tenho filhos.

E rendendo de novo as devidas graças á Condeça Belloni, e ao Sacerdote, despedio-se com o seu guia, exclamando ,, Não me falem mais nestes monstros, que as selvas não crião outros tão ferozes.

Andadas poucas leguas da casa Belloni, enfermou Rozella, e queria que a levassem ao Hospital mais proximo da aldeia, onde lhe sobreveio a doença. Mas Carlos lhe disse, posto que eu não tenho senão huma miseravel pahiça, pobre de mim, desde já a havei por vossa, vinde morar nella, que ao menos tereis em mim huma alma sujeita ao vosso querer.

rer. Mas amigo, tornou Rozella, tu não tens nada ... Nada! Repliou Carlos; eu não tenho estes dois braços, e animo para trabalhar? Ainda posso ganhar bastante para nos sustentarmos; e isto me dará esfoço, que tu és outro eu. Carlos, disse então Rozella, esses sentimentos te pago com todos os da minha alma: nelles me mostras, que ha homens dignos deste nome, mas eu não quero ser-te pezada... Carlos o refugio das pobres hade ser o meu derradeiro asylo: alli he que os barbaros me chegarão. Carlos eu já não tenho, não, eu já não tenho filhos.

E recommendando, que lhe não lembrassem mais os causadores de seus infortunios, narrou miudamente os seus desastres, e deo conta ao compassivo lavrador, do que havia passado com o Conde, do raio, que a ferio, quando veio a manifestar-se-lhe toda a sua perfidia, e das práticas, que tivera com a sua rival, e com o bom Sacerdote. Mas quando veio á morte dos filhos, derão-lhe taes convulsões, que pareceo serião aquelles os ultimos instantes da sua vida.

Carlos mandou escrever á Marqueza Massenta, dando-lhe parte do infeliz successo, que Rozella não devia receiar. E quando esta infeliz instava mais que a levassem ao hospital, eis-que se ouve o estrepito de hum coche, e a Marqueza, que se vai correndo abraçar a Rozella, e dizendo-lhe ,, Sois vós amada Rozella? Vós commettestes hum erro contra a amizade... que eu perdeo de todo o coração; e
não

não me queixo, porque assás fostes castigada dessa indiscrição. Agora sabeis já as boas razões, que eu tinha para repizar tanto nas práticas, que vos fazia; que eu não ignorava já então a fraqueza de Belloni. Dizei antes, acudio Rozella, a sua vil perfidia. E a Marqueza proseguio „ seu irmão o lançou naquelle precipício, ajudado de gente da primeira grandeza que deo a mão áquelle trama de iniquidade, ou presidio áquelle casamento... E meus filhos, Senhora, interrompeo Rozella, sabeis vós, que já não existem? E isto dizia chorando muito. Ao que a Marqueza dando hum profundo gemido, lhe tornou „ já sei tudo, eu sei... Amada Rozella, vinde consolar-vos com vossa amiga, de todas essas cruéis tentações.

A infeliz não queria aceitar os offerecimentos da Marqueza, dizendo que era seu gosto dar os ultimos espiritos naquelle refugio da humanidade atormentada. Mas a Marqueza, e oppondo-se a este projecto, levou-a consigo, tambem a Carlos, dizendo que nenhuma recompensa era sobeja para a virtude, e a Rozella, vêdes amiga, que nem todos os corações são duros, despiadosos, e capazes de huma perfidia monstruosa. Carlos acceitou o que a Marqueza lhe propoz dizendo „ a protectore de Rozella não póde deixar de ser hum exemplar de bondade, e eu terei muita honra em a servir.

Chegou pois Rozella a casa da Marqueza, e esta Senhora andava estudando o como lhe
fi-

fizesse supportavel o pezo da vida ; no que parecia lidar com a morte para lhe tirar das garras aquella infeliz mulher. Mas que horribilidades se lhe vierão a descobrir ! Que punhaes se lhe cravárão no coração sabendo as horrendas circumstancias das mortes de seus filhos ! Estes innocentes forão expostos por assim o dizer, em huma das casas dedicadas, pela caridade pública ás miseraveis creaturas, que a pobreza, ou o vício sacrificão aquelles asylos. Dois delles morrêrão em menos de oito dias, e o que ainda era de peito, faltando-lhe o leite, que o alimentava, sobreviveo aos outros, para hir-se definando nos mais dias, que durou. O mais velho havia proferido mil vezes o nome de sua mãe, reclamando estas innocentes victimas o soccorro della. Assim exclamou Rozella, assim me arrancarão do seio meus filhos para-mos matarem ! Elles serão vingados.

E dizendo isto parecia outra, e não aquella que hum momento antes batia ás portas da sepultura : antes recobrou vida, para só cuidar na vingança de suas injúrias. E andando pelos Tribunaes, não tinha pejo de confessar as suas faltas, e mostrando o contrato, em que escravão suas queixas, fez em certo modo resuscitar seus filhos da sepultura, para appresentarem suas lagrimas, e invocarem a natureza ultrajada nelles, o Ceo, o mesmo Ceo, que protege a causa dos infelices. Se as leis, dizia ella aos Juizes, lhes contrastão a legitimidade, que poderão oppôr aos direitos da natureza ?

Não,

Não erão meus filhos? Eu não fallo em seu pai, que foi o seu matador, o seu algoz: mas porque os não deixarão em poder de sua mãe, a quem servião de consolação, e davão o gosto de os banhar de suas lagrimas? E vierão-me roubar aquelles innocentinhos, que eu criava, que eu mamentava, cuja vida me era tão preciosa? Não lhes bastava tirarem-me a honra, e toda a esperança de remedio. expõem-me á vergonha, e ao opprobrio? Cruéis, que me privarão de tres filhos; torão causa da morte dolorosa de meu pai; e ainda estão abrindo a cova, que ha de sepultar em si outras tres victimas. Eu não imploro compaixão, mas sim justiça a mais rigorosa. Deixo nas mãos de seus remorsos hum ingrato, hum perjuro... digno de meu aborrecimento. A sua perfidia, o seu crime andarão sempre alçados contra elle: mas o que minhas lagrimas vos supplicão he o castigo de Sorano Ah! E que não fique em meu arbitrio a escolha do seu supplicio! Que não veja eu a meu mando derramarem-lhe todo o sangue de seu corpo! Barbaro! Eu era mãe, e tu me privaste de meus filhos, que já não existem! E que morte, que soffrêrão! Aqui, porque o Conde para se livrar de perseguições da amante, e mãe igualmente offendida nestas duas qualidades, offereceo muito dinheiro, Rozella lhe replicou. E cuidas, que hei-de vender a minha honra, o meu amor, o sangue de meus filhos! Não, a minha justa vingança não se satisfaz com dinheiro: a satisfação

ção, que se lhe deve he, se possível for, a morte do detestavel Sorano... que inda eu veja sobre hum cadafalso, e lhe esteja contando os golpes .. Se os Tribunaes, ... Se a terra me negar a satisfação, que se me deve, o Ceo, aquelle Ceo que eu invoco de continuo, sei certo que ma hade dar. Nisto entrou a Marqueza a querer conciliar os animos, e accommodar Rozella, pelo modo sobredito, ao que a desgraçada mái, dando como horrorizada hum passo atraz exclamou: Com dinheiro, Senhora! Credes, que essa somma, nem todos os thesouros do Universo, me pôdem restituir meus filhos? Não trato já do amor mais puo trahido, e ultrajado, como nem da eterna vergonha a que me vejo condemnada... Como mái he que sou, e devo ser eternamente inexoravel. Sim, se a Justiça não torna sobresi a minha defeza, eu mesmo hirei rasgar o coração áquelle desalmado, áquelle monstro todo tinto em meu sangue, e depois lançando aos pés dos Juizes o instrumento de minha vingança, dir-lhes hei: Vós não me quizestes attender: hora pois eu cumpri as vossas obrigações, ousai agora opprimir huma mulher indignamente enganada com a promessa mais santa. Ousai condemnar huma mái, a quem se roubárão, e assassinarão tres filhos, que ouve os seus gemidos, e os vê de continuo estarem-lhe estendendo as mãosinhas innocentes... Sabeis vós o que he ser mái? Algum de vós tem filhos? Se algum ha, que os

tenha esse me julgue , e me mande ao supplicio , que eu caminharéi intrépida , e o padeceréi com alegria.

Tal he a desesperação da mulher mais infeliz , e mais digna de enternecer os corações , onde não se apagou a sensibilidade , e que ainda sabem *appropriar-se ás dores de outrem*. Toda a Italia está á espera da decisão desta causa ; mas entretanto alguns homens fidalgos dizem ,, Que para castigo bastará huma pena

,, pecuniaria ; porque que outra cousa merece

,, a honra de huma rapariga , e filha de hum

,, camponez ? A virgindade , com que ella faz

,, tanta bulha , (dizem elles) certamente he

,, bem paga com dinheiro , que tambem he al-

,, guma cousa : e o induzimento para a sua des-

,, honra ... não he mais que hum nome vão.

,, Que importa que esta mulher exaggere pesa-

,, res da morte dos filhos , e os chore sem ces-

,, sar ? Por huns bostardos ? A morte he o me-

,, lhor exito , que elles podião esperar , que

,, ella sem dúvida he preferivel a huma vida

,, sem honra , desprezada na sociedade civil.

,, As almas compassivas porém discorrem por

,, outro modo mui diverso , e dizem. ,, Por is-

,, so mesmo , que a filha de Jácome era pessoa

,, fraca , e desvalida , filha de hum camponez ,

,, e da qualidade das pessoas necessitadas de

,, protecção , por isso mesmo dizião , era mais

,, odiosa , e punivel a acção do Conde Bello-

,, ni , que pela sua fortuna era , por assim di-

,, zer , Senhor de Rozella , e como tal mais

„ injuriosa a seducção , com que a havia cor-
„ rompido. A honra , proseguição , não tem pre-
„ ço , e ella he tudo para huma infeliz , que
„ não tem mais bens , que a sua virtude , e
„ unicamente a boa reputação. As damas de
„ qualidade , pódem ter outras compensações ,
„ com que se consolem de taes perdas , mas
„ Rozella via-se privada de tudo. De mais en-
„ tre ella , e o Conde , houve hum contrato
„ valido , segundo as leis naturaes , e Divinas ,
„ e só lhe faltou o complemento , que aos taes
„ dá a sancção das Leis civis em quanto cor-
„ roborá o juramento feito a Deos , ao qual o
„ Conde havia acrescentado as obrigações de
„ pai. Como era possível que elle se resol-
„ vesse a cobrir seus filhos de vergonha , e
„ opprobrio ; acaso não erão seu sangue ? Não
„ foi o seu perjúrio huma trabição , huma que-
„ bra da boa fé ? Mas o crime , que merece to-
„ da a attenção da Justiça , e hum castigo
„ exemplar era o de Sorano , que fez roubar os
„ filhos do seio materno , e os entregou á
„ morte. Este he o arroz delicto , e especie
„ de assassino , que brada á vingança hu-
„ mana , e Divina ; hum ultraje feito á Na-
„ tureza , que deve ser punido nas pessoas
„ de toda , e da mais alta qualidade. „

Taes são as práticas , a que deo assumpto es-
te successo. A infeliz mãe anda clamando por
todos os Tribunaes , onde não se vio ainda
exemplo de outra tal dôr , como a sua , nem
diligencias tão apertadas ; nem finalmente de-

cisão, em que mais interesse a mesma humanidade. A Marquiza não pôde de nenhum modo accommodar o seu animo ardente, que não suspira senão pelo castigo do algoz de seus filhos, (que assim chama Rozella a Sorano.) As Italianas são menos inclinadas á clemencia do que as nossas Francezas, e esta não pôde ouvir fallarem-lhe em dar perdão.

Quando se andava imprimindo esta anecdota, chegarão novas do exito da causa de Rozella, que foi condemnarem o Conde em grande multa para satisfação de perdas, e danos causados a Rozella. Sorano julgado réo por assim dizer de *Leza humanidade*, foi degradado da nobreza, com todos os que delle descendessem: e todo mundo conformou em applaudir esta sentença. *Quem erra ao homem não se deve ter por nobre, antes esse he que he o verdadeiro mecanico. As distincções entre os cidadãos forão inventadas para recompensas, e premios, e os filhos, que receberão de seus pais esta preciosa herança, devem trabalhar porque resplandeção neilles os mesmos sentimentos, e acções, com que seus avós conseguirão as distincções de honra, e acatamento* Eis-aqui o que disse toda a Italia. Rozella mostra-se satisfeita; e quanto á multa, em que o Conde foi condemnado, declarou ella, que a dá aos pobres de hum hospital, para onde se recolheo, a pezar das súplicas, e lagrimas da Marquiza, que a quizera ter em sua companhia. Senhora, disse Rozella á Marquiza; espero que me não re-

pureis ingrata, sabendo vós, que não há pessoa mais sensivel do que eu, segundo as provas, que tendes visto. Eu faço todo o appreço, que me merece a vossa benevolencia, agradeço-a, e conservarei della perpétua lembrança. Mas já não posso viver no mundo, que se me tornou em objecto de horror. Estou em parte satisfeita do que esperava; o crime não ficou de todo impune, mas a Justiça não me trocou o coração, onde vive ainda hum homem... Ah Senhora, que nunca soubestes o quanto eu o amava: e... não me restituirão meus filhos, não nos restituirão.

Rozella anda chorando continuamente, nem cessa de rogar ao Ceo, que a leve desta mortalidade. Muitas pessoas concorrem naquelle hospital para verem huma criatura tão digna de lastima, mas ella não querendo receber visita de ninguem, só aspira a acabar logo, e hir juntar-se com os objectos de sua eterna saudade.

SENTENÇA DA NATUREZA.

NAs colonias Inglezas do Norte da America anda na boca de todos hum litigio extraordinario, que leva as attenções de todas as classes dos Cidadãos, o qual se funda no successo, que vamos a referir.

Certo negociante chamado Buckeley havia casado com huma filha de outro negociante por

nomé Sara , mōça , e formosa , e sobre estas prendas bem dotada , a qual vendo o destroço , que hia no negocio do marido , do qual era para temer , que os crédores o mette sem na cadeia , e podendo nella mais o amor de seu esposo , que o proprio interesse , sem dar parte ao pai do seu desgosto , obrigou seus bens pelo consorte. Este generoso sacrificio não servia de mais , que de arruinar a mulher , sem melhorar a condição do marido , o qual tomando disto grande paixão enfermou , e morreo , sem deixar filhos he verdade , mas ficando-lhe huma viuva quasi nos apertos da pobreza , contra quem por morte do marido se enviárão logo os crédores , e como bestas feras , a despojarão de quanto podérão haver ás mãos

Sara passou alguns annos chorando juntamente o consorte , e a perda de seus bens. O pai della offendido da fraqueza que a seu parecer tivera a respeito do marido , não a queria nem sómente ver. Hora huma mulher , que sem algum merecimento , e se vê exposta á miséria , he mais deploravel do que hum homem ; porque este tem mais vigor para supportar , os dissabores originados da adversidade. E que cousa avilta mais , que a mesma indigência ! Só a sombra do abatimento vexa , e atormenta hum sexo , cujas principais qualidades são agradar , e dominar.

Começava pois a aggravar á linda viuva o jugo do infortunio , e declarando-se-lhe muitos pretendentes , ella se inclinou a hum mancebo

de

de nascimento, igual ao seu, o qual lhe offerecia com tudo quanto possuía as graças do amor delicado, e da sensibilidade bem entendida. Por tanto Sara passou aos braços de novo consorte, com quem gozando de honesta opulencia, se houve de esquecer de Buckeley, e dos infortunios, que elle lhe causará, e mais sendo adorada de hum marido digno de sua ternura pelo seu parecer agradavel, e por hum procedimento irreprehensivel. Assim que a sua união era invejada de todas as casadas, e foi assellada pelo nascimento de varios filhos, não havendo casamento, que fossê celebrado com melhores auspicios, pois que Sara satisfazia igualmente; sem se desmentir nas suas virtudes, os deveres de consorte, e de mãe de familia, mui satisfeita no seu novo estado.

Erão passados 15 annos neste doce consorcio, cescendo nella mais, e mais o amor dos filhos, e do marido, quando hum dia, em que passeava só n'um parque, que entestava com a estrada real, chegou-se a ella hum pessoa estranha, a cuja vista deo hum grito, e querendo fugir, sentio-se atalhada, e só pôde dizer: Que he o que vejo, meu Deos! Acaso os mortos resuscitão? Não, tornou-lhe o homem, eu nunca morri, mulher infiel: já sei tudo: Reconhece em mim teu primeiro marido; a quem empenhaste a tua fé: e tu vives nos braços de outrem! Consta-me, que tens filhos.. mas tu pertences-me. Venho aqui lançar-te em rosto a tua inconstancia, e tu tornea-

rás a ver-te ligada pelos laços , que nos união. Buckeley com effeito era o homem , que isto dizia , e eis-aqui as circumstancias , do caso , que toca de maravilhaso. Buckeley rendido á melancolia , e desesperado de poder remediar o seu desastre , havia enfermado na realidade , quando , lhe veio á cabeça hum estratagemma que se deo pressa a executar , e foi que comprando o cadaver de hum homem morto recentemente o poz no seu proprio leito , e retirou-se sem ser visto. Conciuida a sua astucia , succedeo o que e le previra , e o cadaver , que se julgava ser de Buckeley foi sepultado , deixando a viuva , e a todos no engano. Ella em consequencia do seu erro , entendeo que podia dispor da sua mão , em quanto Buckeley , vivendo na India , fazia por sanear os seus desastres , e tinha em fim grangeado cabedaes , com que podia tornar a apparecer na Europa , pagar as suas dividas , e gozar com sua consorte de huma vida feliz.

Estas miudezas , que elle expôz a Sára não lhe dissiparão a sua inquietação , que em fim ella amava ternamente o seu segundo marido , e era mãe de seus filhos. De mais quem duvida , que ella tinha razão de accusar a Buckeley de lhe haver dissipado o seu dote ; de passar muitos annos sem lhe dar novas suas , nem lhe mandar o menor roccorro ? Pelo que retirando-se descontente do agasalho , que achou em Sára , recorreo aos meios judiciaes ; e ella sustentou ante os tribunaes , que aquelle sujeito
era

era algum usurpador do nome de Buckeley. Por outra parte o segundo marido reclamava a seu favor quinze annos, que vivêra com ella em terna amizade, dando-lhe muitissimas provas de hum amor verdadeiro, e valendo-se de mais hum titulo que Buckeley não podia allegar, qual era o de ser pai de seus filhos: e que outra cousa constitue o marido, senão os filhos?

Tal he a causa, com que ressoão os Tribunaes Inglezes, e sobre que ha, como he ordinario, diversos pareceres. Hum dos selvagens, que habitão nas margens do lago de Mississipi, e tem trazo com os Inglezes, ouvia tranquillamente a proposito deste successo huma sabia disputa altercada com calor, na qual certo advogado nascido, e educado em Londres n'um dos principaes collegios da Jurisprudencia (1), e que por outros motivos passára a America, havendo-se como outro Alexandre pertendia cortar o nó Gordio. E começando pelo Direito Romano, veio depois a fazer resenha das Leis Ripuarias, das de Alfredo o Grande, e de todas as Inglezas, e Normanas, citando muitas passagens, e paginas inteiras de Lócke, e Littleton. (2) Mas de quantos o escutavão o selvagem era o unico que parecia não encantado daquella inexaurivel verbosidade, que o advogado concluiu sentenciando sem appellação nem aggravo, „ Que nada podia desfazer „ a validade do primeiro matrimonio, e que „ con-

(1) *The inner Temple.*

(2) Dois jurisconsultos famigerados dos Inglezes.

conservando-se em seu pleno effeito, Sara devia tornar ao poder de Buckeley. „ E os filhos? (perguntou hum dos circumstantes) que hade ser delles? Todo o favor, replicou o advogado, que elles podem esperar he não serem havidos por bastardos, e gozarem dos direitos da legitimidade: Visto isso, (tornou-lhe não terão elles mãi, nem verão a Sara, senão quando Buckeley quizer? Isso, replicou o Letrado, não tem a menor d'ávida; e esta he a sentença, que hão-de dar todos os Tribunaes: o espirito da Justiça he o mesmo em toda parte, e já tendes ouvido a sua decisão. Eu sei de cór quantas leis ha; (3) e o advogado de-

(3) O Selvagem poderia perguntar ao advogado, donde vem a especie de Superstição, que ha a respeito das Leis, como se Deos fosse quem as fez: Fizerão-nas certamente homens, e esses pela maior parte barbaros ferozes, e grosseiramente ignorantes. Nós derribamos os nossos edificios Gothicos, e conservamos na Legislação infinitos abusos muito mais monstruosos, e nocivos, que os edificios sem gosto levantados pelos Godos, e Francos. Não se entenda porém, que declamamos contra as leis em geral, senão contra algumas particulares, que nos parecem dignas de notas censurias. Mas desejaríamos, que todas fossem mais simples, e podessem fallar ao coração; e que conformando se mais com a moral, respirassem doçuras, e unção; que em fim tivessem por objecto melhorar os nossos costumes, sem se servirem de terrores, mas pelo só encanto anexo ao amor da ordem, e do bem público. Quem não se enternece, quando em Moysés, o

depois de haver defendido aquella especie de conclusões, parecia estar mui satisfeito de sua grande, e profunda erudição, e talento, em cujo conceito se confirmava mais porque persuadio a todo o auditorio a sua opinião.

Só o Selvagem, que fallava Inglez como a sua lingua materna, e ficára imparcial, fallando a hum dos seus visinhos lhe disse „ di-ze-me cá, que vem a ser hum advogado! Ao que o outro replicou; o Advogado he o interprete das nossas Leis, cuja sabedoria geralmen-

maior de todos os legisladores, se lem aquellas leis sabias, e tão preciosas para a humanidade, que or-
 „ denavão ao segador, que deixasse cair algumas
 „ espigas, ao Vindimador, que deixasse alguns es-
 „ galhos na cepa para os pobres, e para as *aves do*
 „ *Ceo*, Até os animaes tiverão parte na sensibi-
 jidade exquisita, que o author destas respeitaveis
 leis nos mostra em toda parte. Eu vi leis antigas,
 manuscritas, das quaes algumas, como as que se se-
 guem, me ficarão impressas no Coração „ Não
 „ cerreis á noite os batentes da vossa janella, pa-
 „ ra que o caminhante possa aproveitar se da Luz,
 „ que por ellas sai da vossa Casa ... Honrai o cão,
 „ que serve de guia ao cego &c. „ Como tranluz,
 e brilha a beneficencia, e a mesma alina nestes pre-
 ceitos affectuosos: Conforme a este espirito he que
 quizeramos se fizessem as leis, que em tal caso não
 seriam ordenações despoticas, de Juizes severos, mas
 conselhos paternaes. Então claro está, que as leis
 terião muito menos, que castigar; e o preceito del-
 las hiria esforçado pela conformidade com o senti-
 mento do coração.

mente todos reconhecem; e dos taes confiamos na Europa a defeza de nossos direitos, cabedaes, honra, e vida... Como he isso? replicou o Americano, tu confias de outrem o cuidado de explicar os teus pensamentos, e a defeza de teus direitos: não sabes acaso servirte a ti mesmo? Que engraçado uso! E dizeis que sois favorecidos do *Grande Espirito*? E a hum homem destes chamaes advogados? Hora seja embora assim: advogado, eu não sei palavra de quanto tens a cabeça recheiada. Dizem que a tens admiravel, e eu assim o quero crer; mas por hora não trato de ti, e vou só a dizer-te o como nas nossas selvas decidiriamos essa controversia. O primeiro marido de Sára, teve grande culpa, em a deixar, porque não se deve desamparar a mulher por tanto tempo. Nós quando vamos ás nossas caçadas, não andamos lá mais de 5 até 6 mezes, e deixamos-’hes a ellas mantimentos. Buckeley porém andou ausente mais de quinze annos; fingio-se morto; Sára assim o creio, e vendo-se em trabalho casou com outro marido. o qual a fez feliz, e lhe deo filhos. Agora dize-me, qual he o verdadeiro marido, se não he o pai da familia? Qual o intentó da Natureza, senão procrear, e reviver em outros individuos? Não advertis, que hides privar os filhos de sua mãe! Quem hade ter cuidado del es? Entre nós se não se castigasse o primeiro marido, que forjou tal mentira; ao menos não seria de melhor condição que o

segundo, que he pai, em vez de que o primeiro póde passar sem mulher; quando a familia do segundo não he justo que fique privada do pai. Esse vosso direito não me parece ser o bom direito: mas a *formalidade*, exclamou hum dos graves sujeitos, que alli se achavão... Que formalidade! Exclama o selvagem; eu entendo muito bem a vossa lingua, mas não sei o que significa a *formalidade*. Pelo que o advogado pondo-se a explica-lhe em humza longa dissertação, concluida ella proseguio o Americano; todavia não entendo ainda o que vem a ser *formalidade*, e se eu fosse fallar nella aos meus naturaes, todos se ririão bem da vossa sciencia da Europa. Que engraçada cousa he a tal *formalidade*? Eu vos fico, que me não esqueça a palavrinha.

Todos os circumstantes encolhendo a isto os hombros, compadecião-se da ignorancia do pobre selvagem, e da sua sentença tão contraria a nossas Leis. Todavia alguns não podrão deixar de dizer, ainda que este homem não tivesse a felicidade de nascer em nossa terra, nem a de ser advogado, nem por isso lhe faltão as luzes da razão, que em fim os infelices filhinhos hão de vir a perder sua mái: mas entretanto esperemos em respeitoso silencio a decisão da Justiça, onde reside a infallibilidade.

SYBILLA,

Ou a nova Alceste.

Roberio filho de Guilherme o Conquistador (1) perseguido de algum modo pelo rancor de seu pai havia corrido para a Pa-
les-

(1) Roberto herdára de seu pai sómente hum esforço provadissimo , e summos desejos de ganhar gloria. Alias bem diverso do pai , era falto da destreza , politica , e da profunda dissimulação tão necessaria aos personagens superiores , e que tinham talvez contribuido mais que as armas , para collocarem no throno de Inglaterra o Duque de Normandia. Roberto não podia soffrer a menor contradicção , e juntamente era-lhe insupportavel qualquer dependencia , e até a paterna ; sendo tambem amigo sem reserva , e inimigo implacavel. Estas são as duas mais notaveis qualidades deste Principe ; donde nasceu parecer , que hia mesmo affrontar-se com as cruéis tentações , que soffreo. Guilherme fez com que seus barões Normanos jurassem a Roberto fidelidade , como a seu futuro successor ; e quando o Principe lhe pediu , que executasse as suas promessas , o pai respondeo-lhe com hum rifão mui sensato ,, Quem dá o seu haver antes que morra &c ,, Então he que se manifestou o caracter impetuoso de Roberto , e algumas gotas de agua , que seus irmãos , andando divertindo se , lançarão sobre elle , acabarão de irritar o seu animo irascivel de soc-

destina, a engrossar o número dos Heroes, que lá levou a primeira Crusada, onde hum grande

te, que levou da espada para os ferir, e depois chegou o delirio de sua fanha ao extremo de usar della contra seu pai, com quem brigou sem o conhecer. E o que mais he, vio se a pique de commetter o maior delicto, manchando as mãos no sangue paternal, e que a taes precipicios nos arroja o furor das paixões, se não nos habituamos a refrealas. Todavia Roberto teve meio de se recongragar com o pai, e de obter o seu perdão. Hora quem crerá, que este mesmo Principe tão entregue á violencia do seu character, disse aepois a Guilherme o Roixo seu irmão, quando tinha em cerco o Principe Henrique irmão de ambos, e o queria render á sede de agua. „ E como! Soffrerei, que meu irmão „ morra á sede? Se elle nos faltar, onde haremos „ achar outro? „ E sobre isto enviou ao irmão cercado não sómente agua, mas tambem algumas pipas de vinho para a sua meza. Este Principe, chegando a ser Duque de Normandia, conservou a mesma franqueza, e valor, que continuarão em ser-lhe prejudiciaes, obrizando-o a vender os seus estados a seu irmão Guilherme, para hir á guerra de Ultramar, ou para hir figurar de *Cavallero* na Palestina, com todos os mais fanaticos, que lá hão levados menos do zelo da Religião, que da mania de ganharem a imaginada gloria dos heroes de novellas, da qual elles forão, como necessariamente houve de acontecer, as victimas infelices. Entre estes illustres manicacos distinguio-se mais de todos Roberto, que por seu intrepido valor, por sua affabilidade, e reta generosidade, era igualmente adorado dos soldados, e dos capitães. Quando

de número de nobres feitos, o fizeram chefe dos principaes, e mais valorosos cavalleiros.

Mas

este Príncipe passou por Italia, vindo de volta da Terra Santa, namorou-se de Sybilla, e casando com ella, demorou-se hum anno naquelle delicioso paiz, onde o amor o fez esquecer-se de tudo, e até do Throno de Inglaterra, que lhe pertencia por direito de nascimento. Seu irmão Henrique, que não andava namorado, e que tendo mais astucia, e diligencia, se esquecêra da acção de sensibilidade, que Roberto usára c'o elle, soube por morte de Guilherme o Roixo fazer-se eleger em Rei; e o que por todos os titulos o devia ser, contentou-se com tres mil marcos por anno, que lhe fazer bom barato de hum sceptro. Mas o insensato Roberto foi punido daquella especie de indifferença. Filosofia ácerca da possessão de hum throno. Porque Henrique como se vio feito Rei, sacrificou as razões da natureza á cubica, e ambição; e sendo mais forte que o irmão, achou logo pretextos para o perder, e se justificar aos olhos do vulgo, que pouco alcanção. Assim que tomou a Normandia ao irmão, e teve-o vinte annos preso n'uma torre, onde o infeliz Roberto veio a acabar. Nada prova melhor que os successos deste Príncipe, o quanto he necessaria a *arte de viver* a todos os homens, e mais aos que occupão os primeiros lugares. Os seus excessos desapropositados, e as suas infindas inconsequencias obscurecêrão, e apagarão o effeito de tão excellentes qualidades, que elle tinha. Suas mesmas virtudes só servirão de o occasionar mais atouques da desgraça, que em certo modo tinha já desde o berço empolgado nelle, como na sua rellé, e corvejou sobre elle até a sepultura.

Mas o seu orgulho não parou neste genero de gloria, postoque tão brilhante; porém teve a generosidade de enjeitar o Reino de Jerusalem (2), para ficar a Godofredo de Bulon, contentando-se com merecer elogios, e saudades..

Seu illustre renome anticipou-se-lhe em chegar a Italia primeiro, onde Sybilla, filha de hum dos Soberanos, que então reinavão na Apulia, ou Apulha, como hoje se diz, mandava, que lhe referissem todas as heroicas acções de Roberto, que não ouvia isenta de afeição; porque o valor tem direitos victoriosos sobre hum sexo, que se inflamma com as imagens grandes, e talvez lhe he licito ensubercer-se da sua especie de paixão pelo heroismo. O sublime não he contrario da virtude, e ha amores, que são huma especie de exaltação dos mais nobres transportes da nossa alma, e tal era o que fervia já no

co-

(2) Roberto não o quiz, antes o deixou a Godofredo de Bulhon, em quem elle votou primeiro para ser feito Rei, contentando se com fazer prodigios de valor na batalha de Alcalona, onde o Soldão do Egypto ficou totalmente desbaratado. O filho del-Rei de Inglaterra foi logo ao Santo Sepulchro offerter o estandarte, e a espada do Soldão; e he facil de ver, que o nosso heroe andava inspirado pelo espirito da Cavallaria, tanto como para sentir-se, que seu raro heroismo só contribuisse para o fazer infeliz, e privalo de hum Reino, que lhe pertencia, e que parecia ser o seu patrimonio.

coração de Sybilla a favor do filho del-Rei de Inglaterra. Ella compadeceia-se de Roberto haver incorrido no implacavel odio del-Rei seu pai, admirava-o pela obstinada constancia, com que requestava os perigos, e batalhas; e sentia tremer-lhe o coração, quando lhe representavão o nosso heroe fazendo morrerem a terra tropas de Sarracenos, que disputavão ás invejas a honra de o matarem. N'uma palavra, a Princeza entendia, que se houvesse de dar a sua mão, e coração, só Roberto era digno destes dons.

Sybilla sobre ser mui formosa, era dotada de altivos espiritos; respirando em tudo aquelle orgulho, que impõe respeito e que talvez offende o vulgo, mas dos homens judiciosos he teconhecido por hum caracter das almas superiores, e da verdadeira grandeza. Ella havia rejeitado os votos de muitos pretendentes, que não souberão vencer a sua indifferença, ou lisongear a sua vaidade, porque esta nos corações das mulheres anda mui cozida com o emor.

Mas chegando Roberto á Corte do pai de Sybilla, ficou logo perdido de amores pela Princeza, e inspirou nella os mesmos sentimentos de sorte que vindo a descobrir-lhe a sua paixão, foi attendido, e conseguiu casar com a que fôra debalde requestada de tantos amantes. Na condição de marido mostrou-se Roberto mais amoroso, do que quando era amante, e Sybilla tambem lhe mos-

trava hum amor não menos vehemente , e constante ; e vivendo ambos sómente hum para o outro , chegou Roberto a esquecer a odiosa preferencia , que el-Rei Guílherme dava a seu filho segundo. Não lhe lembrava já o sceptro brilhante , que lhe haviam offerecido , nem a herança de hum Reino , que lhe pertencia , e que segundo as apparencias , estava a escapar-he das mãos. Em fim Roberto não via nem adorava senão a sua esposa ; tanto he verdade , que o amor he a primeira , e mais encantadora de todas as paixões , e que a gloria , a ambição , e a grandeza são nadas , a respeito do prazer de amar , e ser amado ! Estes erão os sentimentos , que Roberto parecia annunciar ; de sorte que por hum só olhar de Sybilla deixaria elle todos os louros dos conquistadores , e todas as coroas do Universo. Os dois esposos vivião naquella deliciosa bebedice , que não permite crer , que a felicidade mais bem fundada vem a ter seu termo , porque a sua lhes parecia , que havia de ser eterna.

O Principe voltava com sua esposa para Inglaterra , e suscitando se o seu esforço a pezar do seu amor , lembrando se de ser o heroe , cujo nome a Asia repetia ainda com admiração , aproveitou a occasião de fazer brilhar o seu valor , cercado hum de seus vassallos , que se havia rebellado. Sybilla experimentou então , que a ternura he facil de assustar-se , e entrou a temer , e tremer dos
pe-

perigos de seu consorte, e talvez chegou a detestar as armas, e a gloria; com quanto ellas forão os primeiros vinculos, que a enlaçarão com Roberto; e querendo acompanhalo ao entrar a brecha do Castello, onde-nou elle, que detivessem, e voou ao assalto.

Mas que triste era então o estado da Princeza! A cada soldado, que lhe apparecia, perguntava logo, então o meu esposo corre perigo? Está ferido? Terei de chorar a sua morte?

Em fim huns clamores tumultuosos annuncião a tomada da praça, e Sybilla sahindo ao encontro a hum cavalleiro, que a buscava, postos os olhos nelle fazia por ler no seu semblante, onde se lhe affigurou ver hum triste presagio, que a moveo a perguntar. Qué do Principe? Onde está, que o não vejo? Não me respondeis? Falleceria? E nisto cahio nos braços das suas criadas. Senhora, tornou o cavalleiro, não he porque choramos o nosso General, que sahio victorioso, e cheio de gloria, mas... Dizei, prosegue Sybilla, explicai-vos; e o Cavalleiro continuou,, o Principe sahio ferido do bombate... Ferido! Exclama a Princeza ai de mim! Perdido o tenho! Não Senhora, continuou o cavalleiro, não he cousa de assustar, he huma ferida leve, de huma frecha...

Sybilla não quiz ouvir mais, e arrancando d'entre os circumstantes, vai-se correndo, onde entendeo, que acharia o consorte, e en-

con-

contrando-o no caminho deitado sobre hum escudo trazido por soldados, chega-se a abraçalo, dizendo, vens ferido amado esposo? He perigosa a ferida? Ao que Roberto satisfez com razões, que a aquietassem, enco-brindo-lhe as dores, que sentia. Ella porém nunca mais o deixou antes por sua mão lhe administrava os remedios, de que se servião parara o curarem.

Mas qual seria o abysmo, em que ella se viô precipitada, quando os Medicos descobrião, que a frecha, com que ferião seu esposo era hervada? Logo como isto lhe constou, sobreveio-lhe hum desmaio, com que cahio sobre o marido, e tornada a si, levantando a elle os olhos, estremecco toda, e tornou-se a lançar entre os seus braços, dando gemidos, que rasgavão o coração Roberto accusa os Medicos de lhe darem aquella nova em presença da consorte, dizendo-lhes, já sabeis que eu tenho aprendido a morrer; mas cumpria poupar a sensibilidade de huma esposa, que vós sabeis o quanto eu amo. Este amor he talvez o unico motivo, que me faz sentir a perda de huma vida, que eu lhe consagra-va. Não o quero dissimular; magoa-me a lembrança do terrivel instante da nossa separação. Ai de mim! Dar se-ha acaso, que vós nunca tivesses amor? Necessito de recolher toda a minha constancia, para supportar esse acerbo trance. Amigos, e Senhores cavalleiros, tendes-me visto nos combates, onde al-

guma vez dei o exemplo, mas hoje necessito de vosso auxilio: hei mister que me conforteis... O' Ceo! E vás assim apartar-me de Sybilla!

O Principe com palavras affectuosas trabalha por fazela tornar a si, e ella, ouvindo a voz amada, tornou a animar-se, e olhando para elle, sem poder articular palavra, desfazia-se em lagrimas, e lúgubres gemidos. Elle tomando-lhe as mãos, pedia-lhe que moderasse a sua dor dizendo, meus dias estão decretados pela Providencia, que me fere quando... eu era o mais feliz: ella he a Senhora dos nossos destinos, e póde... Não mais, Senhor, interrompeo a Princeza, inutil he enganares-me com loucas esperanças. Eu estou vendo... toda a minha desgraça... vejo, que me despoção de ti, vejo-te na sepultura, e triste de mim, que me não posso logo encerrar tambem nella!... O' meu Deos, permiti que eu vá diante delle! Não, replicou o Principe; vive adorada esposa, para me chorares, e por amor da minha memoria. Nunca, nunca ninguem amou tanto... Tu amada esposa és quem me ha de animar neste terrivel assalto, que espanta o ten valor. O meu acabou; conserva-me a tua ternura; e acompanhar-me-ha na sepultura a consolação, de que hei-de viver na lembrança de teu coração. Sybilla, e he possivel que hei-de, dizer-te hum cruel... a Deos! Que palavra? Mais cruel he, que a frecha de que mor-

morto. A Deus pois . . . para sempre ! Levem-na daqui ; e evistem-lhe a vista de hum espectáculo , que me faz sentir tudo o que eu perco. O Ceo , se me desses o golpe mortal nos campos da Assia , não mostraria eu tanta fraqueza.

Sybilla lançou-se aos pés dos Medicos , clamando-lhe ,, e he possível que não ha na vossa arte remédio para aquelle mal ! O caso , replicão elles , he mortal , e não ha que esperar. Nisto hum escudeiro de Roberto disse , que sabia hum segredo de lhe salvar a vida , ao que a Princeza acudio logo , dizei , descobri esse modo de cura , e pedi o que quizeres até a minha própria vida. O escudeiro respondeu , que o não podia dizer , antes de praticar com o Principe particularmente. Pelo que ella lhe ordenou , que se fosse para elle , e lhe fallasse ; e todos se retirarão , até a mesma Princeza.

Apeffas o escudeiro se vio só , começou a dizer assim. Não me estranhéis , Senhor , esta cautella , de que talvez a Princeza se offendeo. Eu conheço a nobreza da vossa alma , o amor que tendes a Religião , e a humanidade , as quaes (digo a verdade) se oppõe o segredo , que venho a descobrir-vos com quanto he certo , que por elle conservariamos hum herde necessario á mesma Religião , e humanidade. Todavia hei-de descobrirlo , e he , que quem chupar o sangue dessa ferida , vos ha de preservar da morte , mas

ao mesmo tempo fica sujeito a ella certamente, e será victima da sua peçonha. Espera, lhe disse então o Principe, muito te agradeço o bom conceito que de mim tens, pela qual devias tirar a minha resposta... Sem duvida adoro a Sybilla, e bem sinto o quanto he cruel o separar-me della: mas sou Homem, e Christão, e nisto te digo, que detesto esse odioso segredo. Guarda-te de o descobrires, e principalmente minha mulher... quero que o ignore eternamente... Morrerei.

Nisto entrou a Princeza accelerada, dizendo, isso he demorar-me muito; que esperanças temos? As da morte, tornou o Principe com huma vós, ahimada, todos os remedios são inúteis. Sim, he preciso, que nos partamos... Não luctemos contra os decretos do Ceo. Sybilla feito he!... Acustuma-te á falta de hum consorte... Eu espirarei nos teus braços...

Os Medicos haviam decidido, que o Principe teria alguns dias mais de vida, e a Princeza não o deixava; mas, vindo a render-se aquella fadiga, levarão-na por algumas horas á sua camara.

Entretanto despertou Roberto de hum profundo lethargo, e não sabia entender o como se via tão mudado, nem a causa de huma revolução assim repentina, e feliz. Sentia-se quasi reanimado, e examinando-se-lhe a ferida, acharão nella carne sã, e vermelha. Os Medicos cheios de admiração, davão o

sucesso por milagroso, e o Principe bradou logo, vão-me á Princeza, digão-lhe, que venha ver seu esposo, que lhe he restituído, e que só vive para ella. O Ceo, sim, o Ceo compadecido de suas lagrimas, e súplicas he que se dignou de prelongar as doçuras da união a mais terna.

Sybilla havia-se anticipado a huma nova tão consoladora, e aos desejos de seu esposo; vinha ja correndo, e quando ouviu, que o Principe estava livre de perigo, entregou-se a todos os transportes de gosto, dizendo: „ Basta, que ha de viver! O' meu Deos, meu Deos, recebei todos os tributos da minha gratidão: quem me déra poder servir-vos este beneficio.

Mas a pezar desta viva alegria, bem transluzia nella a inquietação, e quebranto. Roberto dizia a miudo, torno a viver, amada Sybilla, para te amar cada vez mais. Com que gosto te louvo! Por teu amor sentia a morte: Sim a minha constancia cedia a meu amor. Agora viveremos ambos. Ella porém interrompendo-o em fim lhe disse, Sim tu viverás, tu amado esposo, e nisso tenho a maior felicidade... E sem dizer mais entrou a chorar. Tu choras, perguntou Roberto, quando te houveras de entregar aos extases, e á embriaguez de nossa mutua felicidade: a minha vida acaso não he a tua? Assim he, replicou a Princeza, a tua he a minha verdadeira vida: estás salvo da morte... mas eu não

gozarei muitos dias... e parando aqui derramava muitos soluços. O Príncipe queria abraçá-la, e ella afastando-o de si, contentou-se com lhe apertar a mão, dando hum lúgubre gemido. Ao que elle lhe disse, e assim foges a meus braços! Donde vem essa dôr tão triste? Dizem, e pelo nosso amor, donde nasce essa mysteriosa desesperação, que te está trahindo? Assim te havia de ver no instante, em que o mesmo Deos, (que isto foi milagre certamente) tornou a apertar os laços, que nos união? Ai de mim! Exclamou Sybilla involuntariamente, esses laços... esses laços amado esposo... bem depressa hão de quebrar. Instou debalde o Príncipe com ella, que se explicasse, porque Sybilla não dava senão respostas insignificantes, que o não satisfazião; mas nunca se tirava de junto d'elle, o qual hia-se restabelecendo pouco, e pouco. Algumas vezes hia a Princeza a abraçá-lo, mas logo continha-se, e elle não sabendo a que attribuisse aquelle imaginado effeito de hum capricho inexplicavel, via-lhe perennes lagrimas nos olhos, sem poder penetrar a origem dellas, até que se resolveo a descobrir o motivo daquella sua occulta dôr.

Nisto não lhe appareceo Sybilla na Camara como costumava, e elle inquieto com a ausencia, que lhe causava admiração, perguntando o porque, vio que lho não querião declarar. Em fim disserão-lhe, que a Princeza estava enferma de huma doença desconhecida;

e elle marchando com mal firmes passos ao quarto della, como a vio, (que espectáculo!) pallida, e mortalmente quebrantada, quasi para morrer, vai-se a ella, e com igual magoa, e admiração notou que fugia ao abraço, que elle lhe dava. Cruel, exclamou então o Principe, e insistes em me apartar do teu peito? Assim me amas? Queres acabar victima de hum mal, que te obstinas em me encobrir? Que crime te commetti? Duvidas acaso do meu amor? Não, tornou a Princeza, não duvido, não desconfio; e isto dobra os horrores de meu estado. Amas-me, caro esposo, mas enganas-te se cuidas, que não sei pagar-te esse amor. Tu saberás... saberás o quanto te ameí. Brevemente... minha infeliz sorte... Vivirás, e creio com muito gosto, que hasde chorar a minha falta.

O Principe multiplica as instancias, e súplicas; e Sybilla só lhe responde com lagrimas, e soluços, até que em fim se augmenta o perigo, em que se achava. Os Medicos, que então se chamavão *Fysicos*, combinavão todas as conjecturas da sua arte, para alcançarem a causa desta doença, que não podião penetrar, até que em fim vierão a conhecer, que Sybilla estava para morrer envenenada. O Principe, ao ouvir esta nova, ferido de terror, quiz saber o como era aquelle tão fúesto enigma, em quanto á Princeza se lhe applicavão todos os remedios. Ella porém já espirando, disse, trabalhão debalde; e fal-

lando com o Príncipe ; Queres , amigo , saber donde veio o veneno , que me metteo a morte nas veias ? Príncipe , ... amado esposo , e he possivel , que o amor , não te descubra o que eu fiz , o que eu devia fazer ? Ai de mim ! Não sabes , que eu te amava mais , que a mim mesma ? Hum de teus escudeiros descobrio a huma criada minha ... basta para me entenderes. Oh Ceo , Oh Ceo ! Bradou então Roberto , em quanto eu dormia , acaso chupaste o sangue da minha ferida ! E que outra pessoa , replicou Sybilla , quereria sacrificar a vida por te salvar a tua ? Este sacrificio nada me custou , posto que me priva da doçura de morrer nos teus braços , e eis-aqui porque até agora fugia delles , temendo que a peçonha ... Mas elle não tolherá ao menos , que ponhas a mão sobre este coração , agora mais que nunca cheio de teu amor. Vive amado esposo ; ama , ama a minha memoria , e lembra-te sempre da mais terna , da mais desditosa dentre as esposas , e amantes ... Eu te adoro , e morro.

Não tentarei agora exprimir a desesperação , em que o Príncipe ficou : só o sentimento , e as almas , que sabem amar poderão fantasiar esta dolorosa imagem. Houve já prova mais evidente de ternura ! Este Príncipe chorou toda a sua vida a esposa tão digna de seu amor , e de suas saudades , e a memoria desta nova Alceste viverá sempre entre os vindouros.

O HOMEM EXTRAVAGANTE.

BLênsey, negociante conhecido, havia-se deixado do commercio, em que adquirio immensos cabedaes, e excitava a inveja, e indignação de todos, que se admiravão mais que das suas riquezas, da nimia parcimonia, com que passava. Mostravão-no todos ao dedo como hum monstro de avareza, sobre a qual poderia escrever hum profundo tratado: não hia nunca a funções, a tavernas, a *Clubs* (1), e só o encontravão nos passeios retirados com hum livro na mão, sem se embaraçar com a conversação dos *Whigs*, nem dos *Torys*; e olhando com indifferença para todas as noticias públicas, passava algum tempo ao canto de hum botequim solitario, e obscuro a cachimbar o seu tabaco. Toda a sua guardaroupa consistia n'um fraque antigo, que trazia de muitos annos a traz: a sua familia reduzia-se a huma criada velha, que pagava aos mezes, e comendo huma só vez por dia,

nin-

(1) O *Observador Inglez* (*The Spectator*) faz huma curiosa descripção dos *Clubs* do seu tempo. Dester *Clubs*, ou associações de assinantes em certas casas para conviverem, algumas erão compostas de *homens gordos*, outras de *homens mui magros*, ou antes *esqueletos*, outras de *fátuos*, outras de *taciturnos* &c.

ninguem se houvera de jactar de ter comido com elle. Irritava mais os inimigos deste individuo tão extraordinario, verem que elle não fazia caso de gestos, nem ditos desprezadores, e nem ainda de ultrajes, com que de continuo lhe fazião guerra. E porque hum travesso lhe perguntou por mofa, quem era o seu alfayate, Blensey, sem se alterar lhe respondeo, que apenas se lembrava de ter mandado fazer aquelle vestido. Noutra occasião hum Lord insolente, copia mal assombrada dos Marquezes de França, vendo-lhe nas mãos huma má caixa de tabaco feita de ponta de boi, tirou da algibeira huma de ouro, e offerecendo-a ao negociante, pedia-lhe, que a acceitasse, como hum monumento de quanto elle admirava a sua economia. A isto deo Blensey aos hombros, e hia-se retirando; mas porque o Lord o seguio pedindo-lhe satisfação daquella mostra de desprezo, respondeo-lhe, Milord, (que bem vejo, que sois hum Lord) eu não brigo: se todavia estais lidando co' nobre ardor de medires as armas comigo, tome cada hum de nós a sua pistola, e póde ser, que eu tenha a honra de vos fazer saltar os miollos: mas o Lord não gostou deste convite. Os parentes de Blensey não o tratavão melhor, que os estranhos; e n'uma palavra podia-se dizer delle, que gozava de hum desprezo, ou antes odio universal; e elle, que o não ignorava, parecia rebater esta indignação de todos no seu inalteravel Estoicismo. Es-

Este homem tão extraordinario viveo assim perto de trinta e cinco annos, so cabendo quaes veio a fallecer, e a sua morte certamente não levaria mais as attencões, do que a sua vida. Com tudo, que imagem inesperada se descobrio logo que elle faltou! Hum grande numero de familias inconsolaveis parecia soerguerem-se da terra para acompanhar o enterro mais despresivel, derramando rios de lagrimas, e exclamando, Ai de nós! Perdemos nosso pai! He possivel, que nos roubarão o nosso bemfeitor! Elle sustentava a velhice de nossa mãe, que cedo scabará tambem. Que ha de ser, dizia outro, de minhas pobres irmãs! Este homem tão benefico lhes dava honesto trabalho, com que vivião, salva a sua virtude, e preservadas das tentações do vicio. Lá exclamava outro, que me resta já agora, senão lançar-me com o generoso Blensey na sepultura? Só elle se dignou de me soccorrer. Os pobres perdêrão nelle pai, e protector! Todos nós deveramos acompanhalo no sepulcro: para que he mais viver! Blensey acabou; desapareceo do mundo o melhor dos humanos! &c. Vião-se naquelle acompanhamento mulheres consternadas, mancebos chorando, anciãos amaldiçoando as suas cãs, meninos de peito, que parecião sentir aquella perda, e estender os braçinhos carinhosos para o caixão de Blensey. Este grande espectaculo de dôr tomou outra face mais lamentavel, quando se foi a lançar

çar o caixão na cova ; porque com elle se quizerão tambem lançar nella muitos dos circumstantes , que davão altos , e tristissimos gemidos. Mas os que alli se achavão sem iguaes motivos de lastima perguntavão huns aos outros , não será illusão isto , que vemos ? Como he possivel , que hum homem do estado altamente por sua sordida avareza , e desprezado de todos , fosse o bemfeitor de tantos infelices , e supportasse tanto tempo o odio público sublevado contra elle ao mesmo tempo , que tinha direito para exigir de nós os tributos de estimação , respeito , e reconhecimento , que são devidos á virtude !

Toda Londres não acabava de sahir do seu espanto , quando elle se veio augmentar publicando-se as circumstancias da vida de Blenssey , que foi huma serie perpétua de beneficios cada vez mais affectuosos , e delicados. Que grande número de generosidades não ficaram sepultadas , se aquelles , em quem se empregarão , não as manifestassem ! O Rei mais poderoso difficilmente faria no decurso de hum longo reinado , tantos bens como Blenssey. Os que delle tinhão noticia , quanto mais se enchião de amor da sua memoria , menos atinavão com o motivo , que o reduzira a mostrar-se tão outro do que era , até que em fim se dissiparão todas as nuvens , com a apparição de seu testamento , do qual se veio a conhecer o genio mais singular , que tem havido. Nós aqui daremos hum transumpto do ori-

original, cuja extravagancia enche de affecto, e juntamente lastima a especie huma: no que trataremos unicamente de exprimir o espirito, e a *originalidade* desta peça conservada num caixão do Museu Britanico, a qual diz assim:

Testamento de José Henrique Blensey.

Blensey começa o seu testamento fazendo huma profissão authentica da sua Religião, na qual reconhece a bondade de Deos, a quem, no seu modo de pensar, os homens são indignos de terem por senhor, e em cujas mãos entrega a sua alma; e depois continua, expondo a seu modo de pensar a todos os mais respeitos, com hum termo novo, e singelo, dizendo formalmente.

„ Apenas abri os olhos, quando logo os
 „ puz nos livros. Alguns me tinham dito mui
 „ seria, e gravemente, que a Historia he hum
 „ fiel espelho da verdade; e eu assim o cri,
 „ sem ousar ter a menor duvida, porque ho-
 „ mens maduros plantarão aquella opinião em
 „ minha alma ainda tenra, aos quaes, como
 „ eu cuidava, que devião saber mais do que
 „ eu, sujeitei a minha razão mui submissa,
 „ e dócil, prostrando-a ante a delles. Deixa-
 „ dos os mestres, entrei a conversar o muni-
 „ do, tentei andar sem andadeiras; mas na-
 „ da achei do que me disserão. Toda a mi-
 „ nha leitura de nada me servio, porque eu
 „ até então, tinha errado em paizes encan-

„ todos (2). Foi-me necessario conhecer o
 „ mundo, que habitamos, applicar-me ao
 „ grande estudo do homem; e então vim a
 „ averiguar, que todos os imaginarios conhe-
 „ cimentos, com que a seu respeito me que-
 „ brarão a cabeça, erão huns sonhos absur-
 „ dos, e grosseiros, outras ficções ingenho-
 „ sas, e frivolas. O que eu mais cria era a
 „ reputação geral, esta era a minha quimera
 „ valida. Tornei pois á historia cuja sabia
 „ profundeza tanto me havião gabado, e prin-
 „ cipalmente a sua reconhecida fidelidade.
 „ confrontei os quadros, as relações, e não
 „ achei mais que perpétuos disparates, e que
 „ for-

(2) Andão-se buscando assumptos appetitosos,
 e susceptiveis das lembranças de huma critica ins-
 tructiva, e agradável; e não ha para isto mais,
 que confrontar o homem, que entra no mundo,
 com os que tem vivido nelle. Faça isto, e ver-
 emos quão imbuido vem aquelle em mentiras, e
 illusões. He-lhe necessario esquecer-se, ou desen-
 sinar-se tudo, e que com muito trabalho lhe
 mettêão na cabeça. Quem não sabe que a me-
 lhor reputação, a mais bem confirmada, anda á
 cortezia da malignidade, e da credulidade, que
 talvez faz outro tanto mal! Não vimos em nos-
 sos dias dois homens benemeritos da patria, e do
 mundo em geral, expostos a todos os furores da
 calumnia? La Bourdonnays, e Dupleix não mor-
 rerão victimas da rãva de seus perseguidores. Só
 o advogado de Genova nas suas duas excellentes
 Memorias dá-la conhecer estes estimaveis, e in-
 felices cidadãos.

11 formalmente se desmertião as verdades, que
 12 parecem mais evidentes neste cahos de con-
 13 tos bestiaes. Eis-aqui quanto eu pude colher.
 14 Mas a impressão, que estes contos me fi-
 15 zerão, foi muito maior quando cheguei a
 16 comparar os homens reaes, os que vivião
 17 comigo, com os forgicados, e imaginarios.
 18 A criação dos novellistas antigos (que este
 19 nome tomei a liberdade de pôr aos autho-
 20 res das volumosas compilações, que sobre-
 21 carregão as nossas bibliothecas) já me não
 22 podia illudir, porque não me era possível
 23 dar crédito a repetições feitas ha cois, ou
 24 três mil annos, quando o mesmo indivi-
 25 duo, e no mesmo instante se nos mostra
 26 em vinte figuras diversas, e aqui excla-
 27 mão sobre a sua probidade, acolá sobre o
 28 seu desalmamento, e ficamos em fim sem
 29 poder formar o justo appreço das suas ac-
 30 ções mais notorias. Quantos miseraveis te-
 31 nho eu visto gozarem da maior reputação,
 32 e quantos innocentes desfigurados, e perse-
 33 guidos pela calumnia! Onde he que se faz
 34 justiça imparcial? Onde reside a pura ver-
 35 dade? Onde, n'uma palavra, se conhece o
 36 homem tal qual elle he? Entrei pois a con-
 37 siderar o mundo conforme ao que era; apren-
 38 di a ser insensivel a todos os jurzos; fiz o
 39 bem unicamente por ter o gosto de o fazer,
 40 inportando-me pouco a fugitiva reputação,
 41 que se evaece logo como o relampago mo-
 42 mentaneo nos nossos estreitos horizontes.

» Em

„ Em consequencia destes principios resolvi-
 „ me a viver só comigo (3), e formei hum
 „ universo, do qual me fiz centro. A bene-
 „ ficencia affigurava-se-me ser o mais doce
 „ de todos os deleites da alma; pelo que dan-
 „ do-me todo a esta virtude, achei que de-
 „ via bastar-me a propria satisfação, sem sa-
 „ hir de mim mesmo. Tanto que estive bem
 „ persuadido disto, adquiri muitos bens com
 „ pouco trabalho, e com elles hum cabedal
 „ de indiferença, que me acompanhou até á
 „ sepultura; e os actos de beneficencia fa-
 „ zião-me tão feliz, que sempre pude passar
 „ sem a esperanza de me serem agradecidos.
 „ Porque com toda a lisura devo confessar,
 „ que nunca as pessoas a quem fiz bem gozá-
 „ rão tanta satisfação em o receber, como a
 „ que eu tinha em lho fazer. Agora se me per-
 „ guntarem, porque tratei destas miudezas,
 „ respondo, que não sei; visto que como o
 „ conceito, que de mim formáráo meus con-
 „ temporaneos, me era totalmente indifferen-
 „ te, mais o deve ser o que ajuizarem de-
 „ „ pois

(3) Eis-aqui o que Adisson nos diz na sua ex-
 cellente obra (The spectator) que nunca será so-
 bejamente lida „ A verdadeira felicidade foge da
 „ pompa, e do rumor, e ama os retiros. Della po-
 „ demos dizer, que nasce do Logro de nós mes-
 „ mos. Ella gosta da sombra, e das solidões, fre-
 „ quenta os bosques, e as fontes, os campos, e
 „ os prados; em huma palavra, acha em si pro-
 „ pria tudo aquillo de que ha mister &c.

„ pois dos meus dias. Perdoe-se-me todavia
 „ esta acção de malicia , com que eu quiz
 „ deixar por minha morte hum exemplo ,
 „ que emende a cega crença , que se dá aos
 „ ditos do público , ou aos homens. A guns
 „ ganapães escrevedores de papeis volantes ,
 „ já a esta hora me hão-de ter retratado ,
 „ como hum monstro , que ha muito se de-
 „ vèra ter extirpado da especie humana , e
 „ eu já me estou rindo do pasmo , em que
 „ ficarão os amigos rabiscadores: Oh quanto
 „ riso me causão ! E fiai-vos lá na verdade
 „ da Historia „

P. S. „ Como aliàs eu não fiz mal a nin-
 „ guem , espero que me cumprão os legados
 „ aqui mencionados. Não me custa nada per-
 „ doar aos inimigos , porque não sei se os ti-
 „ ve jámais ; antes peço perdão ao público ,
 „ de ter-me divertido á sua custa ; mas esre
 „ brinco servirá de lhe abrir os olhos. Deve-se
 „ confessar , que as opiniões humanas são coi-
 „ sa de grande momento: Oh ! E como eu
 „ morro convencido desta verdade admiravel !

Este testamento na verdade pareceo engra-
 çado á maior parte da gente , que praticarão
 muito sobre Blensey , chamando-lhe o homem
extravagante , que este nome se dá no mun-
 do a quem se desvia da estrada *Coimbrãa* ,
 e do fio da gente , não andando como os mais.
 Outros , a quem não faltava discernimento ,
 derão a entender , que achavão em Blen-ey o
verdadeiro sabio , e fundavão-se no exemplo

delle, para nos curarem do miseravel espirito de superstição, que nos faz jurar na fé de ostrem. (4.)

A L M O Z A R,

Ou o fiel desempenho da palavra.

D. Pedro de Xambruras atravessava a famosa *Veiga* (1) (nome que os Hespanhoes dão ao dilatado e gracioso campo, que rodeia Granada), quando os Mouros possuão aquelle Reino, e com sua industria diligente em tudo o que podia lisongear os sentidos, multiplicavão naquelles felices climas os ricos dons, com que a natureza os favorecia. Havia então tregua entre as duas Nações, e o Cavalleiro Hespanhol vagando por aquelles sitios encantadores parára á entrada de hum for-

(4) Esta docilidade de crer só nos mereceo a Religião, e exceptas as verdades della, não ha outras evidentes senão as mathematicas.

(1) A Veiga de Granada he hum campo vasto cercado de huma cordilheira de montes mui altos, regada por cinco rios, e trinta e seis fontes. Aqui se derão por muitos Seculos infinitos combates, entre Hespanhoes, e Mouros. Este campo pela bondade do clima, e formosura dos sitios, deo lugar ao dito Hespanhol, „ A quien Dios le quiso bien, en Granada le dio de comer.

formoso vergel cingido de hum ribeiro, cujas aguas mais que christalinas parecião convidar os caminhantes ao descanso. Em duas columnas de branco marmore, que ornávão o engraçado asylo lião-se varias inscripções em versos Arabicos, que tentei trasladar na nossa Lingua (2) e dizião assim :

„ Sou hum horto de prazer singelo asylo
 „ das Graças : entre as minhas bastas sombras
 „ murmura o zefyro brando. Cuidados, e cruéis
 „ penas vão fazendo deste sito, onde hum ri-
 „ beiro puro, e delicioso, por entre flores mil
 „ sempre viçosas, desliza as suas ondas amoro-
 „ sas.

II. INSCRIPÇÃO.

„ **E** Nttai vós, a quem o coração sensivel
 „ obriga a fugir da Cidade, e do tu-
 „ multo : aqui goza o homem de si proprio ;
 „ aqui tudo cede a meus invenciveis encan-
 „ tos. Gozai de minha amavel frescura : eu
 „ adormento a ferocia da coragem ; eu cevo
 „ o ardor dos hamorados, e lisongeio a paz,
 „ e tranquillidade do sabio. Provai minha
 „ amavel frescura, parai debaixo de minhas
 „ folhudas farnas, que eu sou huma Instani-
 „ cia encantadora.

R. ii

III.

(2) Já no conto intitulado „ o Espirito da caval-
 laria „ deixámos referido, quão prodigos os Mou-
 ros são de Inscriptões, as quaes quasi sempre con-
 tem elogios de Deos, ou de seus Soberanos, ou
 das diversas bellezas da Natureza.

III INSCRIÇÃO.

„ O Sabio , e doce fantaziar acompanha a
 „ livre carreira destas ondas Longe dos
 „ ciosos olhos da inveja , e do mentido fas-
 „ to das cortes , aqui neste amado retiro á
 „ alma enternecida só lhe restão lembranças
 „ dos seus amores Mortal , goza de meu fres-
 „ co vapôr , e destes aromas sempre novos ;
 „ mas lembre-te , que a vida corre como es-
 „ tas ondas

O Cavalleiro Hespanhol deixou-se hir a poz
 dos attractivos , que o fizerão demorar , e
 chegou a entrar até o fundo do bosquezinho ,
 onde encontrou hum Mouro mancebo sentado
 á margem do ribeiro ao pé de hum cypres-
 te , do qual a meancolia do semblante , e
 hum retrato de miniatura , em que estava en-
 levado , claramente mostravão , que seu co-
 ração sentia a mais deliciosa , e juntamente
 a mais tyrannica de todas as paixões , em
 fim que andava , namorado. Vendo pois este
 mancebo a D Pedro esgueo-se de repente ,
 e mostrando receios de o Hespanhol ter vis-
 to a pintura , em que elle contemplava , deo
 a entender o máo humor , que da sua che-
 gada alli lhe ficava mordendo. D. Pedro , que
 era Cavalleiro , e Hespanhol , em vez de sa-
 tisfazer com boas razões o character iroso do
 mancebo , respondeo com altiveza offensiva ,
 donde se seguiu hirem-se ambos pôr a caval-
 lo ,

lo, e enrestadas as lanças, abraçando os escudos, desafiarem-se a singular combate. Ao Moiro pareceo-lhe que brigava com algum seu rival, porque o muito amor nunca anda limpo de zelos, os quaes abração são-fregamente quantas fantasmas lhes cria seu cego delirio. Brigarão pois muito tempo sem vantagem conhecida, até que o Hespanhol levou a melhor, dando com elle quasi morto em terra. Quizera D. Pedro acudir-lhe, mas o mancebo lhe disse, debalde te canças Christão, chegada he a minha ultima hora. Parecia-me que conhecesses aquella a quem dedico os ultimos suspiros, mas vejo que me enganei, e perdoote a morte, que me deste. Ai de mim; que será de meu infeliz pai? ... Eu era a unica consolação, o unico arrimo da sua velhice... e esta formosura... E nisto tomou-o o tremor da morre, e cerrando os o'hos, espirou.

Dom Pedro entrou a chorar a sua victoria, e fazendo por tornar o Mouro a si, tinha rasgado a sua charpa, para della fazer huma ligadura, com que lhe hia apertando a ferida; e estando neste generoso trabalho, correo a elle hum tropel de Mouros, que vião a justa de longe, e achavão hum dos seus morto aos pés do Hespanhol. Estes quizerão logo prendello, mas D. Pedro, fazendo prodigios de valor, resistio a todos, dando a morte a dois. E vendo que hia a cair-lhes nas mãos, recolhendo todas as suas forças,
de-

desembaraça-se dos que o combatião, e lança a fugir confiado na ligeireza do seu cavallo. Seguirão-no elles, mas debalde; e o Cavalleiro Hespanhol perturbado, perdido, sem saber para onde fosse chegando ás portas de Granada, deixou o cavallo, a tempo que ouvia já o appellido dos que o perseguião. Nesta pressa vio hum parque contiguo á estrada, cujo muro, que era baixo, salvou em claro, e foi cahir pouco distante de hum velho, que parecia ser o Senhor daquella cerca. Almozar (que assim se chamava o ancião) tinha hum pôcego na mão, e mostrou algum susto com a vista não esperada de hum homem, que parecia vir fóra de si. Salva-me a vida, lhe disse o Hespanhol, que posto sejam differentes as nossas Religiões, creio com muito gosto, que a humanidade te fallará em meu favor. Eu acabo de fazer duello, como Cavalleiro esforçado, com hum de teus compatriotas; e não mentirei, antes sinceramente te digo, que o derribei morto, declarando-te juntamente, que sempre me arrependerei de ter derramado seu sangue, porque me causou huma compaixão... Agora vi-nhão-me perseguindo, e aqui me refugio entre os teus braços; posso fiar-me na tua generosidade, Christão, respondeo o Mouro,

„ eu te obrigo a minha palavra: come comigo deste pomo, tu sabes que des que o

„ receberes na boca, ainda que eu tivera a

„ vileza de trahir a minha promessa, não

„ po-

„ poderei negar-te os direitos da hospitalidade. „

O Hespanhol animado com esta especie de juramento , deo mostras de gratidão ao seu bemfeitor , o qual poz logo todo o cuidado em o pôr a seguro de todas as indagações da justiça. Este retiro , disse-lhe o Mouro , he ignorado de todo o mundo , e ainda dos meus familiares ; só eu serei sabedor da tua desgraça ; e tanto que for noite , vir-te-hei tirar daqui , para te hires caminho de tua patria.

D. Pedro rondeo novas graças ao generoso Almozar , dizendo : nunca se apagará em meu coração a memoria deste beneficio... Mas ah ! Que levo nelle huma eterna dôr ; e sempre me accusarei de haver dado a morte áquelle infeliz mancebo. Parece-me que o vejo ainda cerrar os olhos á luz do dia fallando-me em seu pai , e na magoa , que com a sua morte havia de ter. Sem dúvida he terrivel cousa dar a morte ; e eu fôra menos digno de lastima se a recebesse.

Em fim separou-se o ancião de D. Pedro , e quando hia atravessando o pateo da casa , ouviu hum rumor confuso , que não sabia donde viesse , até que viu a casa cheia de gente , o que o obrigou a apertar o passo para elles , perguntando. Porque he , porque he este motim ? A que vindes cá ? Ah pai infeliz , lhe tornou hum delles , volta os olhos se podes para este andar , e verás... Quem

isto dizia não pôde acabar suffocado de lagrimas , e o velho ferido de temor olhou , mas para que ? Para ver seu filho trazido por alguns soldados , com huma grande ferida no peito , donde manava hum rio de sangue , e o rosto tinto da horrivel palidez da morte ; seu filho , seu unico filho . . . A cuja vista o Mouro , dando hum alto gemido , cahio sobre o cadaver , dizendo ,, meu filho ! Meu querido Almozar !

Nisto cercarão logo os presentes aquelle pai , na verdade o mais infeliz de todos os viventes , o qual cobria com suas cãs , e banhava de pranto o cadaver descorado , e erguendo-se as vozes para accusar o Ceo , e ferir os peitos , tornava a abraçar o morto traspassado de dôr dizendo ,, Querem-mo levar . . . Não crueis , não me haveis de se-
 ,, parar d'elle que he meu filho ; com elle
 ,, me levareis a sepultura E quem he o bar-
 ,, bato , que me priva de meu filho ? Onde
 ,, está ? Dar-se-ha acaso , que evitasse a mi-
 ,, nha vingança , e o devido castigo ? Que
 ,, eu não goze do prazer de lhe rasgar o co-
 ,, ração ? Eu era pai , amigos , e hoje neste
 ,, terrivel dia já o não sou !

Aqui lhe referirão como seu filho fôra visto brigando com hum Chrisão , e que indo em soccorro de Almozar chegarão tarde , e quando já estava morto , accrescentando , que procurarão mas debalde , prender o matador , o qual depois de abalizar o seu esfor-

ço, com morte dos que tentárão prendello, se lhes havia escoado. Mas, continuão elles, não nos hade escapar, porque não havemos de p upar diligencia alguma, para que com todas as gotas de seu sangue satisfaça a justiça, e á nossa ira: nós lhe atravessaremos mil vezes o coração... Foi hum Hespanhol.. Hum Hespanhol? Interrompeo o pai: O' Ceo, Ceo!... amigos, deixai-me, deixai-me.

E foi correndo ao asylo de D. Pedro, que espantado do horror, em que o via lhe perguntou ,, Que rendes, meu digno bemfeitor? A morte, respondeo Almozar, a morte no coração, agora me trouxerão... morto... Eu saberei... verei...

Não pôde mais dizer o ancião, e guiando a D Pedro, o levou diante do cadaver de seu filho, aonde chegados, e pondo attento os olhos no semblante do Hespanhol, lhe perguntou ,, conheces a tua victima? Ao que Dom Pedro tornou, ah que não o devo negar: sim esse he... Mataste-me, acrescentou Almozar, meu filho Teu filho, replicou D. Pedro, e o Mouro continuou, sim este he meu filho, meu unico filho, e tu o seu matador.

Dom Pedro tão confundido como o velho, exclamou, e he teu filho, o que eu matei! Ceos! Que destino, que horrivel destino he este meu! Hora pois vingá a sua morte, aqui te offereço o peito indefezo. Com a mesma verdade, com que confesso haver eu sido o auctor deste terrivel, e acerbo caso, dir-te-hei

hei agora, que nem teu filho, nem eu fallamos ás obrigações da honra, e que só devo accusar o meu destino, o meu cruel destino. Pai infeliz, cede aos clamores da natureza; faze que espire eu as tuas mãos... Eu devêra, replicou o pai, desfazendo se em pranto, rasgando o coração: tu me privaste do meu unico filho, trances mais cruel sem dúvida, do que privar-me da vida, a que a dôr brevemente porá termo. Mas eu dei-te a minha fé, hei-de guardala. Sahe, vai-te, não te quero ouvir mais. E porque o Hespanhol hia a falar-lhe, continuou Almozar, que pôdes tu dizer-me? Olha, barbaro!... Mas a noite vem chegando; monta em hum dos meus cavallo, e vai-te; dá-te pressa em fugir... porque eu não abono... hum instante de demora far-me-hia talvez escutar as vozes da vingança bem fundada... Aproveita-te das sombras da noite; parte, e deixa-me morrer sobre o cadaver de meu desgraçado filho.

Almozar com effeito achava-se na mais vehemente agitação, percebendo-se nelle facilmente, que luctava muito consigo por domar a sanha de pai offendido. Neste estado se despedio o Hespanhol confundido de tanta magnanimidade, e o Mouro lhe disse por fim, Tu derramaste o sangue de meu filho; alli está seu cadaver. Mas eu dou graças a Deos, por me dar força, com que detmasse a indignação da natureza. Tenho desempenhado

do a minha obrigação , e tanto me basta. Deos , que tambem o he teu , foi o dador deste meu tão grande esforço de virtude ; agora dizei que os Mouros não são dignos de o adorar !

O P R I N C I P E .

Que cousa *constitue o ser de homem* se não o sentimento de amor , que o enlaça , e identifica com os seus semelhantes , e faz com que tenha por seus os trabalhos do proximo ; e n'uma palavra , lhe inspira urgentes desejos de o soccorrer , e de lhe prestar ! Este he o primeiro estimulo , a primeira necessidade da alma , que se reputa ser hum raio da luz eterna , quando não a desfigurão , e abatem as paixões vergonhosas. E quem anda mais desviado da natureza do que os grandes , que tem mais difficuldades , e obstaculos que vencer , para cevar esse sagrado fogo da beneficencia , que recebemos do Ceo ? Os principes porém , que a lisonja investe desde o berço , e se vem fóra de si levados de seducções mais corruptoras , e homicidas humas que as outras , quão verdadeiramente são dignos dos nossos cultos quando saltão todas as barreiras , que o vil interesse quasi que tem empostas entre elles , e a humanidade ! Então he que hum direito mais for-

forte que o do sangue, quero dizer, o das virtudes, e o amor dos homens os exalção ao throno. É quão deute que he a hum Francez sensível ao gosto de offerecer tributo puro, e livre, haver de elogiar o herdeiro putativo de hum soberano, a quem o *Despota dos Reis*, a Politica, obriga talvez a mostrar-se inimigo de França sua patria!

O Principe de Galles, cercado dos seus cortezáos ouvio, por hum feliz acaso, algumas palavras acerca de Lord ***, em que se dizia (quasi para ceder ao desejo de assualhar as novidades daquelle dia) que o Lord fora prezo, e hião depressa mudando a prática a outro proposito. O Principe todavia contentou-se com perguntar mui indifferentemente a causa da prizão, e soube, que fôra por huma dívida de quinhentas libras esterlinas. De-ta prática passou-se logo a elogiar huma cantarina célebre chegada havia pouco de Italia; depois fallou-se n'um páreo de cavallo, como o qual dizião que nunca virão outro. Rirão-se de hum pobre Ministro ecclesiastico, que naquelle dia viera á Corte com todo o trem da indigencia requerer hum beneficio, não poupando as chanças, e donaires sobre o seu ar de provincia, e máo garbo. Não deixou tambem de vir á balha a historia escandalosa de Lady ***, e nenhum daquelles Senhores se lembrou mais de fallar no Lord ***, ou de mostrar ao menos alguns sentimentos de compaixão em seu favor.

Na-

Naquella noite recolheo-se o Principe mais cedo do que costumava, deixando os corzaos sentidos de o não poderem divertir, como quizerão; pelo que dizia hum a outro, nós devêramos mimosear S. A. Real com a historieta, que nos contárão hontem. Mas lembrando o amigo, que o caso lhes fôra deferido em segredo, replicou o primeiro, que engraçado estás com o teu segredo! Com esse como tínhamos divertido o Principe, a quem receio, que hoje enfadámos bastante. Mas tu, replicou o outro, não te lembras, que esta historia toca muito a teu tio. A meu tio? Tornou o segundo; e que importa isso? Fariamos rir S. Alteza, e sabe amigo, que convém muito, que os Principes rião, porque as suas ilhargas são com isso mais prosperas. Mas a honra, continuou o outro, da tua parenta.. Boa he essa, disse então o primeiro, queres tu, que eu seja o seu campeador, e que vá lançar o gage e brigar por amor della em campo cerrado? Ainda bem que o Principe te não ouviu, porque as tuas praticas houverão de causar-lhe muito máo humor. Bravo, filosofo estás? Se te pões a prégar nem Fillotson te desbancará.

O Principe, tanto que se retirou, despedio os criados, e como esreve só, despindo tudo o que o podia dar a conhecer, tomou hum fraque dos mais communs, e tirando do sen escritorio huma nota de banco (*) de
qui-

(*) Papel em que vai assinado o valor de huma

quinhetas libras esterlinas, que fechou debaixo de hum sobreescrito, sahio sem hir acompanhado. E caminhando a pé atravessou a metade de Londres até chegar ao palacio do Lord ***, onde fallando com hum criado lhe disse, dai essa carta a Myllord. E donde vem ella? Perguntou o familiar: não tem necessidade de resposta, lhe tornou S. A., e veio-se retirando.

O criado entregou fielmente a carta, e o Lord, paga a divida, foi posto em liberdade: Então cuidou logo em saber, quem fôra o seu bemfeitor, e o criado lhe disse, que lhe parecia haver reconhecido no portador da carta a pessoa do Principe de Galles disfarçada. Pelo que o Lord indo ao palacio de Sua Alteza, entrou a agradecer-lhe tão grande beneficio. Mas o Principe lhe respondeo, „ Myllord, o vosso criado enganou-se. Eu não tive a felicidade de vos fazer esse obsequio; e ainda que fosse eu, não era digno desses agradecimentos, porque faria o que he de minha obrigação. A mais principal de hum Principe he a de ser util a seus amigos, eu o sou vosso, e quizera sempre occupar-me em fazer felices os meus semelhantes. Por onde, se em algum dia me afastar destes principios, peço-vos que me revoqueis a elles.

Hum *Quaker*, que este caso ouviu (*) não dei-

certa somma que o Banco deve pagar, e corre em Inglaterra como dinheiro.

(*) *Quaker*, (ou *Quéquet* como se diz em In-

deixou de exclamar, O' lá, aquelle merece que o chamem *Principe*.

R I E' D E S E L. (1)

AS acções formosas tem hum imperio superior ao do Despotismo mais absoluto; e tanto, que dominão até nas almas; subjugão-nas sem as irritar; obrigão-nas a ceder, a mudar de opiniões, e vontades; n'uma pa-
la-

glez) he hum sectario do Christianismo, com certos erros, mas os desta profissão são notaveis pela sua singeleza, probidade, e espirito de paz fraternal. Não tem sacerdotes, e nos seus ajuntamentos Religiosos tem que o *Espirito Santo os move*, e quem se imagina movido, homem ou mulher, faz o sermão á Congregação, entre lagrimas, e convulsos tremores, donde lhes vem o nome de *Quakeis*, ou *Tremedores*. O Traductor Portuguez estava em Londres, quando se contou o caso, que aqui refere Mr. Arnaud, com alguma differença accidental.

(1) Não tornaríamos a repetir tão depressa esta historia publicada ha poucos mez-s n'um Diario, se julgassemos que deviamos resistir, ao que nos requereu huma das mais illustres familias de Alemanha, que teve o desejo de a ver reimpressa nesta collecção: e teremos sempre muito gosto de aproveitar-nos das occasiões de mostrar o nosso reconhecimento a huma Nação, que terá eternos direitos á nossa gratidão.

lavra, pôde-se dizer, que são huma emanação do poder Divino, dominando tanto os homens, que quasi chegam a dar-lhes outra natureza, outra alma, e fazer delles novos individuos. Por onde a virtude, que he o principio destas acções respeitaveis, deve ser havida pelo primeiro mestre da humanidade, a sua soberania por immudave, e pôde ser que seja a unica, que se faça amar.

Hermano Riédesel de Brakenburg era hum dos poucos Barões, que honravão a Cavallaria andante, e vivia pelo seculo decimoquinto na Corte do Langrave Luiz de Hesse (2) onde a nobreza o tinha por modelo, e as *Damas* todas o desejavão muito para seu Cavalleiro. Na Corte não se fallava senão no seu exterior affectuoso, e cheio de Magestade; nos talentos singulares para os exercicios do homem nobre, no seu esforço, e heroismo, que se manifestava a cada passo. Em Hesse mesmo nomeava-se como hum milagre da formosura a filha de Boehrigh Marechal hereditario de Hesse, e o ultimo descendente varão da sua familia. Margarida, (que assim era o nome da donzella) hia entrando nos annos, em que o amor começa a ser huma necessidade d'alma; e podia em razão de seu alto nascimento aspirar ao brilhante consorcio dos soberanos. O Langrave tratava-a com ternura de pai; e para conciuirmos o seu elogio

di-

(2) O Castello de Riédesel está situado em Schederberg entre Gottinga, e Minden.

diremos , que as mesmas pessoas do seu sexo a reconhecirão por beia.

Margarida não virá com indiferença o nosso Riédesel , e elle amava-a com a paixão mais vehemente , e consumindo-os hum igual ardor , brevemente se vierão a declarar as suas inclinações. Riédesel , segundo o galanteio daquelles tempos , vestia-se das cores de que usava a sua amada , e fez alguns versos cujo sentido he pouco mais ou menos o que se segue.

„ Amo hum objecto encantador , que não
 „ tem outro igual entre os humanos ; e cien-
 „ do aos olhos meus , e á minha alma , cer-
 „ to estou que amo a mais bella. Ella he a
 „ flor primeira da Primavera , que se reno-
 „ va. Seu halito he perfumado , com os In-
 „ dicos aromas. Amo hum objecto encanta-
 „ dor , que não tem outra igual entre as mor-
 „ taes. „

„ Ao feiticeiro Deos que a criou , pôde
 „ ella servir de molde : brilha em seus di-
 „ vinos olhos , do amor o vivo ardor. Sua
 „ natural belleza , realça o pendor amavel :
 „ da rosa he fiel imagem ; candida como a
 „ açucena. Amo hum objecto , &c.

„ Mas seu nome lisongeiro , nunca desta
 „ boca se ouça ; pois cruel promessa fiz , de
 „ o trazer no coração. Ai de mim , e chamo
 „ em vão a Aurora da minha dita ! Amor
 „ quando poderei declarar quem me rendeo ?
 „ Amo hum objecto , &c.

Aqui temos imitado o estylo dos galantes Paladinos daquellas eras, que perecião de amor pelas suas *Damas*. Todavia Riédesel, não obstante ser hum dos mais illustres martyres da Cavallaria, não pôde abster-se de huma especie de indiscrição, que consistia em trazer ao peito huma perola neta de agua brilhantissima, as quaes perolas em Latim se chamão *Margarita*, que era o nome vulgar da sua amada, e a que a perola alludia.

Amavão-se pois estes amantes, e muito mais livremente, por não duvidarem, que brevemente as suas nupcias coroarião seus amores tão puros, e ardentes. Os Cortezãos todos, e o mesmo Langrave desejavão velos unidos em feliz consorcio, em cuja doce esperança tudo concorria para os entreter.

Mas huma occasião, em que o Marechal pai de Margarida se encontrou com Riédesel no paço, pedio-lhe, que se apartassem hum pouco para o parque, e caminhando para huma allea sombria parou nella, e disse a Riédesel, „ Cavalleiro, consta-me que esguettes os olhos para minha filha, e tambem com que intento, o qual eu não accusarei de temerario, porque conheço, que por vosso nascimento podeis aspirar ao consorcio de Margarida. Mas eu sou pai, e para este casamento requer-se a minha approvação, a qual n'uma palavra vos digo, que nunca conseguireis: e dispensai-me de vos dizer os porquês. Basta que vos declare, que Margarida ha de casar

sar com quem eu quizer; e peza-me tornalo a dizer; a minha eleição não ha de cahir em vós.

O Cavalleiro ficou suspenso, e confundi-do, e querendo fallar, tomou-lhe a mão o Marechal, e continuou dizendo, Ainda vos não disse tudo: Sei que fallo com hum Cavalleiro, e como a tal exijo de vossa *Lealdade* maior sacrificio, e vem a ser, que vos forceis por vencer, e suffocar esse amor, a que eu não posso satisfazer, que não reveleis a ninguem esta nossa conversação, nem ainda a Margarida, que fujas della. Senhor, replicou o Cavalleiro, e isso he me possível? A hum Cavalleiro esforçado, continua o Marechal, nada lhe he impossível: Sim, vós podereis evitar as occasiões de a ver: e mais exijo, que não vos socedraes á authoridade do nosso soberano; e dito isto tornou o Marechal para a Corte.

Vêde pois quaes serião os horriveis tormentos, em que deixou a Riédesel, que devia resistir, e encerrar no fundo da alma huma paixão tão imperiosa, que se havia de avivar mais com o tempo, e obstaculos, sem a poder communicar ao objecto amado, que nem sómente ver lhe era licito; e perder para todo sempre as esperanças de gozar de Margarida! Esta ultima setta chegou a morte ao coração do Cavalleiro, o qual desfazendo-se em lagrimas, ficou rendido á sua desgraça; até o ponto de perder os sentidos. Em fim

tornando a si exclamou ,, acaso não me engano no que ouvi ? Serei eu agora ludibrio de algum sonho horrivel e espantoso ? E pôde o Marechal dizer-mo ? Margarida . . . nunca ha de ser minha : Nunca ? O' se ao menos pudesse dizer-lhe , que a hei-de adorar , e idolatrar até á morte ! Se me fosse licito chegar huma só vez á sua presença , e ouvir a sua voz ! Pai deshumano , e barbaro , a que lei , a que sacrificio me obrigaste ! E como poderei eu ? . . . A honra . . . a honra exige , que eu sacrifique o meu amor ? E quando eu vou morrer por Margarida , não me será licito receber sómente o premio de minha morte ? Ella ha de ignorar o golpe , que me matou , e que da mão de seu pai . . . que eu lhe dou a vida . . . que perdi . . . sim , que perdi tudo !

Riédese fez-se violencia por se salvar deste tumulto de ideas tão afflictivas , e arrastando-se até a sua casa , quizera escrever á filha do Marechal , mas caíu-lhe a penna das mãos , e entrou a dizer consigo : Não ; eu morrerei de amor , mas guardarei o imposto silencio . . . Pai cruel , não te enganaste ; eu serei até á morte bom Cavalleiro . . . Ah ! Meu adorado amor , que julgarás tu do teu amante ? Talvez , talvez accuses esta ternura , que lhe tira a vida. Ah que este temor me rasga o coração ; e Margarida não sabe . . . e (eu não lhe hei-de descobrir o obstaculo , que me atalha ! Que fique exposto a suspeitas amor tão puro como o meu !

Não ,

Não, Margarida não suspeitava a Riédesel de inconstante, mas também não sabia a que attribuisse a sua ausencia, e a falta da sua visita. Julieta sua aya fiel recebia em seu seio as lagrimas da infeliz douzella, e como sabia a causa dellas, fazia tudo por a consolar, mas não havia de Margarida outra resposta senão: ha trez dias, trez dias inteiros, que o não vejo: e tu Julieta não contas como eu as horas, e os instantes. Não se sabe d'elle na Corte, e he impossivel que Riédesel deixasse de amar-me, Riédesel a quem eu amo com tanta ternura. E logo tornando a lançar-se no regaço da aya, desfazia-se toda em lagrimas a mares.

O mesmo Langrave admirando-se de não ver o Cavalleiro na Corte, mandou-o chamar, e elle lá foi pálido, desfigurado, e tal que apenas podia mover-se. Que tendes vós, amado Riédesel, lhe perguntou o soberano, e elle lhe tornou, eu morro, Senhor; e porque elle o mandava sentar, inquirindo a causa daquella subita doença, lançou-se-lhe Riédesel aos pés, e disse. Permitti, Senhor, que vos abrace estes pés, aos quaes prostrado vos supplico huma graça, que por vossa costumada bondade espero não me negareis: permitti que eu cale o motivo de minha instante morte. Sim eu brevemente hei de acabar: (e nisto manavão-lhe dos olhos algumas raras lagrimas) mas seja vossa mercê não me obrigar-des a quebrar hum silencio... Oh Ceo! Dis-

se então o Langrave, e quando eu estava para me empenhar com o Marechal, que vos casasse com sua filha... Senhor, continuou o Cavalleiro, o meu cruel destino... Meu Principe, e Senhor, vós me tinheis sobrecarregado de beneficios, e nunca tereis vassallo, que mais fielmente vos ame. Ah! Porque não paguei eu com todo o meu sangue a honra de vos ter acompanhado nos combates! Eu quizeria..., mas não posso fallar... e só me he licito exhalar esta tão odiosa vida.

O Principe instou de novo com elle, porque lhe descobrisse aquelle segredo, mas Riédesel teve valor para o encobrir, e se retirou dizendo estas palavras. E hei-de hir morrer longe da vista do melhor de todos os senhores!

O Langrave, no meio dos seus cortesãos fallando hum dia com o Marechal em presença de sua filha, disse-lhe; não sei que doença vai consumindo Riédesel, que me parece ha de viver poucos dias; vejo-o quasi á borda da sepultura. Ao que Margarida, dando hum gemido, exclamou, será possível que morra Riédesel! E com isto fez que todos pozessem nella os olhos, e o pai a reprehendesse asperrimamente. Ella porém lhe tornou debalde intentaria eu encobrir os tormentos de meu coração: a minha morte ha de anticipar-se á de Riédesel.

Dahi a pouco espalhou-se na Corte o rumor de o Cavalleiro se haver ausentado della,

la, e de toda a Hesse, e houve quem o viu acompanhado de hum só estudante, e montado n'um palafrem sahir por huma das portas da Cidade, e desapparecer, sem que se soubesse para onde se retirára. Esta noticia foi novo golpe para o coração de huma amante, que não podia somente suspeitar a causa daquella subita partida; pelo que dizia muitas vezes a Julieta confidente de suas lagrimas: eu peço-me nas profundezas deste abysmo. Riédesel foge-me, e vai espirando. Não posso crer que se me tornasse infiel, e perjuro; elle sempre he o mesmo. Que terá logo, de que me accuse? D'algum injusto ciúme... Ah Julieta, e que fiz eu senão amalo de toda a minha alma?

O Langrave inquiria debalde quantos lhe fallavão, e ninguem sabia dar-lhe a menor noticia, do que respeitava ao infeliz Cavalleiro, cuja perda o Principe sentia muito, e tanto, que chegou a dizer ao Marechal; não haverá quem me diga o effeito de Riédesel? Vós mesmo não mo sabereis dizer? Que caso he este incomprehensivel na minha Corte, aqui á minha vista! Aquelle infeliz manco era-me tão devoto! Começava huma brilhante carreira, e meu intento era pedir-vos Margarida para sua esposa... Mas vós perturbaes-vos, Marechal? Ah Senhor, respondeo elle, esta perturbação... eu sinto talvez mais que vós essa desgraça, que sem dúvida o he para o Estado, para o Principe, e pa-

para mim... E não acabou o que hia a dizer por estar com effeito mais magoado que o Principe, como quem tinha a sua unica filha a morrer de hum profundo desgosto, que a devorava, não ignorando elle, que era o mesmo que a chegava á sepultura.

Fizerão-se vâas tentativas por descobrir o que era feito de Riédesel, mas soube-se unicamente que andava por Alemanha hum Cavalleiro de armas negras, envolto no luto o mais lúgubre, o qual trazia pintados no escudo, *hum geniosinho chorando sobre huma sepultura, com o dedo indice crusando os beiços, e huma letra, que dizia, Não se saberá nem por morte: e constava tambem, que este Cavalleiro sahira victorioso de inñitos combates.*

Passados tempos, acompanhou o pai da infeliz Marguida ao Langrave em huma caçada, onde buscando a solidão, se entregava todo á dôr, que o penetrava, e a este fim se apartou dos muitos cortezáos, que alli se achavão, e cuja convivencia se lhe fizera odiosa, porque na companhia delles não pôde o coração desabafar, nem a natureza exprimir os seus sentimentos. Foi por tanto o Marechal esconder-se ao longe, onde a floresta era mais espessa; e alli deixava correr livremente as suas lagrimas, deplorando a triste sorte da filha, que a morte lhe vinha roubar dentre os braços. Nisto chegão alli huns ladrões, e dão sobre elle, e despojá-no de tudo

do, o que trazia ; e até lhe hião tomando hum retrato de Margarida. Pelo que o Marechal lhe supplicou dizendo, não sejaes cruéis ; deixai-me ao menos este unico bem ; deixai a hum feliz pai . . Mas elles não o attendião, antes se esforçavão, por lhe tomar o retrato, que o Marechal de balde defendia, dizendo-lhes, mais depressa me tiraieis a vida . . . Elles pois erguendo os punhaes, porque temião ser descobertos ; hião a matar o General, que dava vozes, defendia-se, clamava por soccorro, com o retrato na mão, o qual estavão para lhe tomar, tendo-lhe a morte já sobre o coração. Aqui hum Cavalleiro com a viseira calada, e a espada na mão, correndo sobre os ladões, afugentou-os, dando morte a dois, e salvou assim o Marechal, que correo a abraçalo transportado de reconhecimento, dizendo ; O' meu anjo tutelar, vós conservaes a vida a hum feliz pai, que só vive por amor de sua filha. Ai de mim, exahi o seu retrato, que me querião roubar, e em cuja defeza eu perderia antes a vida. O Cavalleiro pondo os olhos na pintura com hum extase, que fez impressão no Marechal, exclamou, e inda he viva ! Sim, respondeo o Marechal, o Ceo ma conserva ainda : mas que quereis vós em premio deste beneficio. Pedi quem quer que sejaes, a recompensa, que desejaes, e eu vo-la darei, tudo o que he meu vos hei-de dar. Torno a dizer-vos, que conservastes a vida a hum pai, que só

vive por amor de sua filha. O Cavalleiro então tomando-lhe huma das mãos, que banhava com suas lagrimas, lhe respondeo: já que quereis pagar hum serviço, que por humanidade, e honra se vos devia, vou a pedir-vos hum premio, superior certamente a todos os votos, qual he..., a mão de Margarida. A mão de minha filha? Replicou o Marechal, não ha senão hum Cavalleiro... E duvidaes que o seja eu, replicou Riédesel, e logo alcançando a viseira, continuou, não me conheceis? Eu sou Riédesel, o mesmo que ha tres annos anda morrendo de amor; o que vos obedeceo, contentando-se de afogar os gemidos no coração, e fallar só consigo da sua infeliz paixão; o qual vinha agora gozar ao menos a consolação de morrer no lugar, onde Margarida habita. Ouvi brados, e vi o homem, que eu mais amo, o pai do meu amor, quasi para perder a vida, á qual eu sacrificaria mil vezes a minha. Vossa filha... Ella será vossa esposa, replicou o Marechal todo choroso, e aqui vos abraço meu genro, e defensor: vinde, vamos onde ella está, que já me tarda o instante de ver-me feito vosso pai.

Qual seria o espanto, que houve na Corte, quando o Marechal appareceo com Riédesel! O nobre velho teve a generosidade de referir entre lagrimas o caso, que lhe acontecêra, o procedimento deshumano, que tivera com o Cavalleiro, e a generosidade, e gran-

grandeza d'alma , com que este guardára o silencio imposto , declarando , que por motivos de interesse sómente lhe negára sua filha. O Langrave abraçou a Riédesel , que foi levado por o Marechal á presença de Margarida , a quem se revelou tudo , e o como sempre fora adorada , e em fim havia de ser esposa do seu Riédesel.

O author da Chronica antiga , donde tiramos este caso , diz com toda a singelleza , que lhe faltão palayras para deserever o como ficarão os amantes , cujas vodas se celebrarão com toda a grandiosidade daquelles tempos , sendo ambos os consortes mais bema-venturados.

O Principe , para consagrar em certo modo a memoria desta união , que desejava ver effeituada , deo ao Cavalleiro a investidura do officio de *Marschal hereditario de Hesse* no anno de 1457. Deste casamento , ajustado , e feito pelo amor , e pela gratidão , descende a casa de *Riédesel* , que ainda hoje existe nobremente na sua patria , e merece que as boas artes lhe apresentem por mãos de hum Francez , que sempre amará ternamente a Alemanha , este tributo de verdade , e de sentimento.

O RESPEITO FILIAL.

O Uvem-se cada dia entre nós repetidas queixas, de que a natureza perde á vista d'olhos o seu imperio ; que os nós entre as relações mais dignas de amor se vão desatando, e afroixando a ponto de virem cedo a romper-se de todo. Mas estas queixas serão bem fundadas? Magôa-nos confessar isto ; mas parece que á proporção que adquirimos mais luzes, perde o coração da sua sensibilidade, e que n'uma palavra, a *discrição mata os sentimentos humanos*. Disto não daremos mais, que huma prova, e he, que se lançarmos os olhos para a antiguidade, veremos com quanto respeito os mancebos tratavão os anciãos, os pais de familia. A nossa Historia sagrada (1) está cheia de lanços de obediencia religiosa para com os paes. Ainda hoje hum dos maiores imperios (2) do mundo subsiste todo fundado sobre o amor, e veneração, que os

fi-

(1) Como nos representa Tobias hum filho penetrado de todas as suas obrigações ! E quão bem se descobre naquella especie de episodio a magestade tão affectuosa da natureza !

(2) O Imperador da China he o primeiro pai de familia, o principal d'entre os paes, e ha mais de tres mil annos que alli dura este principio de Legislação.

filhos devem a quem lhes deo a vida. E os nossos Europeos, que se chamão *politicos* aparta-tão-se tanto destas maxims, que entre a nossa gente de bem o filho ousa tratar o pai como a qualquer estranho pelo *Senhor*, e a *Senhora*; como se os nomes de *pai*, e *mãe* não fossem mais doces de proferir, que todos os outros, ou se já mais fosse sobeja a repetição de tão caros nomes. Quão dignos de lastima somos, quando já os não podemos nomear! Então lembre-nos que temos hum pé na sepultura, quando a morte nos rouba os preciosos arrimos de nossa existencia.

Agora cumpre trazer á memoria a multidão de soberanos, que dividirão entre si a Hespanha, logo que a potencia Mauritana começou a sentir os primeiros abalos. Era hum delles el-Rei Fernando de Aragão, tão amante do Principe seu filho, que deixando o throno, o elevou, resistindo o Principe á soberania do imperio. D. Affonso merecia ao pai aquelle amor illimitado, porque, se he licito dizelo, não vivia senão por amor d'elle. Se sahia a pelejar c'os inimigos dos Christãos, não se hia do Paço antes de ir pedir a benção paterna; e quando voltava, seus primeiros passos o levavão aos pés de seu pai, entre cujos cuidados, e os da República repar-tia o seu tempo. Quando o Principe lhe não assistia deixava junto a el-Rei pessoas de confiança, de zelo, e provada fidelidade: talvez erguia-se já alta noite, para se hir de-
sen-

sengañar se el-Rei descansava , ou tinha algum incómodo. Nunca se sentava em sua presença , sem que o pai lho mandasse , e dizia muitas vezes , que se os filhos podessem ter mais de hum Deos , seu pai haveria elle por segundo.

Este Príncipe pois , vindo de ganhar aos Mouros huma batalha memoravel , não pôde o pai conter-se com o alvoroço de o hir buscar ao caminho , e banhar o heroico mancebo de suas lagrimas. O bom velho quiz por todos os modos , que o pozessem na sua liteira , a pezar das suas enfermidades , e advertencias de pessoas da sua devoção , que lhes dizião , Senhor , bem sabeis que el-Rei vosso filho nos ordenou , que vigiassemos sobre a vossa conservação. Elle porém lhes replicou ; amigos , o gosto de abraçar meu filho victorioso , ficai certos que me ha de restituir todo o vigor ; não me negueis o que eu hei de reconhecer por hum serviço de muito momento.

Sahio por tanto Fernando ao encontro ao filho , o qual logo que avistou seu pai , apeiou-se do cavallo , e veio correndo abraçallo , e sem se poder apartar d'elle , exclamava. Ah ! Se a minha victória me causa huma deliciosa embriaguez , he porque a vejo premiada com as caricias de meu pai ! E pondo-se a seguir a liteira a pé , de balde tentou Fernando com as mais urgentes instancias , e até supplicas , que se posesse á cavallo. Meu filho,
di-

dizia o ancião, não he justo que vades a pé, quando os outros me seguem a cavallo; ao que o Principe replicou, „esses que vão a cavallo, Senhor, não são vossos filhos. (1) Esta foi a unica resposta deste Principe, digno exemplar dos filhos respeitosos, e assim como hia a pé continuou o seu caminho.

M. A.

(1) Esta resposta he cheia de sensibilidade. E parece-nos, que se havia de inventar para os mi-ninos huma colleccão de casos analogos, onde apparecessem exemplos da *pietade filial*. Por hora porrei aqui hum tirado do Diario de certa pessoa muy discreta, e não menos sensivel. „Em Suecia foi „condemnado á morte (por prevaricador em of- „ficio muy grave) o pai de hum mancebo de „15 annos, o qual sabendo da sentença, que „era dada, foi-se lançar aos pés do Juiz, e lhe „supplicava, que o deixasse justificar um vez „de seu pai. O Magistrado inquirio muito aquelle mancebo, para ver se de si se movêra a „fazer aquillo; e sendo certo da sinceridade dos „seus sentimentos, escreveu o successo a el Rei, „S. M. expedio logo hum correio com o perdão „para o pai, e hum titulo honroso para o filho; „mas este não o quiz aceitar, dizendo: que „aquelle titulo nelle sempre fazia lembrado ao „público o delicto de seu pai. Pelo que el-Rei „commovido até chorar, de tão abalisado exem- „plo de amor filial, mandou hir o mancebo pa- „ra a Corte, e o fez secretario da sua Real Ca- „mara. „

M A Z A R D , (1)

Ou o Homem de Leão.

M Azard , dirá algum dos Leitores costumado aos fastosos nomes de Cezar , Atila , Gengiskan , e Thamaz , &c , que quer dizer
Ma-

(1) Esta anedota devemos la a hum dos nos-
sos assignantes de Leão , a quem posto que oc-
cultou seu nome , damos as devidas graças , por
que ella he mais d'elle , que nossa , visto que co-
piamos a sua carta. E com grande prazer conclui-
mos , que ainda ha homens justos apregadores da
beneficencia , e que crem não pôde haver cidadão
tão obscuro , que senão illustre com obras vir-
tuosas.

Quantos porém , lendo este caso , não dirão
com huma especie de desprezo , e vai-nos dar por
heroe hum pádeiro ? Este he o remate das extrava-
gancias. Mas diz-me cá , não insolente , e des-
humano , ou tu nobre enfunado em pueris , e ri-
dículas vaidades , ou tu escrevedor de livros , on-
de não ha senão ouropelas de discrição , a quem
podeis vós embair ! Qual he o fatuo , que cede a
vossas illusões ! *Faze bem , se homem , teveste-te*
destas primeiras das dignidades , e então farei al-
gum apreço da tua opulencia , e confessarei , que
mereces o patrimonio de nobreza , que herdaste de
seus bons avós , que elles te arripssarão com a
sua herança. Então , ingenhoso escritor , confessa-

Mazard? Não lemos nada deste homem nas historias. Será algum personagem d'alta dignidade, cuja reconhecida nobreza chegue aos Seculos mais remotos, que ganhasse batalhas, ou que soubesse, a qualquer custo, grangear cabedaes, ou correr brilhando a carreira dos talentos? Não, leitor, Mazard era hum pádeiro, hum *homem*, que enche a dignidade deste nome; e se houvessem titulos, e predicamentos honorificos em premio da virtude, o nosso Mazard seria merecedor dos mais distincos. E com quanto não arriba de hum pobre pádeiro, note-se que não he nenhum dos individuos entufados com o mal fundado appreço, que lhes grangeia algum emprego sem exercicio, ou c'os cabedaes adquiridos por meios deshonestos. Mazard honra a sua condição, he bom pai, bom marido, amigo zeloso, compassivo dos trabalhos do proximo, porque a sua beneficencia he que deve aqui attrahir-nos os olhos, e fazello gozar das *honras da boa jama*, porque a virtude he a unica nobreza real, e verdadeira, á qual nunca faremos tanta distincão,

Tom. II.

T

ção,

rei, que pódes tomar a penna, e que sentes o que escreves, porque não ha talento sem alma &c. Pareceo-nos, que deviamos chamar a Mazard o homem de Lião, do mesmo modo, que chamaríamos o defensor de alguma Cidade v. g. Roma; *O Heroe de Roma*. O homem, que faz bem aos proximos não he igual ao Magistrado, ao Guerreiro? &c.

ção, ou acatamento, que nella não caiba muito mais.

Mazard coze todos os dias hum certo número de merendeiros, que distribue gratuitamente pelos mecanicos pobres, e pelos velhos enfermos, que não se abatem a mendigar. Este respeitavel pádeiro anda-se informando dos nomes dos necessitados, e onde morão, com o mesmo fervor, e cuidado, com que outros procurarião freguezia; chegando a hir desengovalos nos pobres casebres, onde os abraça, e consola, dizendo-lhes, „ Andai amigos, que
 „ em quanto eu poder, vos alliviarei vossos
 „ trabalhos. Orai a Deos para que os ricos se
 „ provejão da minha fábrica; e me paguem,
 „ que eu vos não deixarei necessitados. Se quer
 „ algum dos pobres dar-lhe agradecimentos,
 „ continúa o bom Mazard: Vós grãcejaes, ou
 „ que he isso? Eu tenho mór gosto em ser-vos
 „ benefico, do que vós podeis ter no recebi-
 „ mento de meus serviços: a fé que me não
 „ ficais devendo nada: que se eu deixasse de
 „ fazer o que faço, cedo me dai por morto.
 „ A consideração de que vos posso prestar, e
 „ aproveitar algum tanto, faz que eu viva
 „ alegre, e contente. Não invejo esses rica-
 „ ços, que vão á Comedia, que têm boa chi-
 „ ta, e custosos vestidos: estai certos, que
 „ são menos ditosos do que eu. „

Eis-aquí manifesta ao clarão do dia a alma de Mazard, com toda a sua nobre simplicidade. Por onde este homem nunca traz o semblante

tol-

toldado da menor nuvem de tristeza ; canta desde manhã até a noite , e he adorado de seus filhos , a quem inculca os seus principios de bondade , dizendo. ,, Filhos , a beneficencia accar-
 ,, reta felicidade , e he a cousa mais doce que
 ,, ha. Reste-nos a todos hum pedaço de pão,
 ,, que não devamos , e seremos tão bemaven-
 ,, turados , como os grossos commissarios ,
 ,, que tanto se trabalham , e afanão , para se
 ,, divertirem. Eu , amigos , sempre acho hum
 ,, novo gosto ao fazer bem , e crede-me , que
 ,, este prazer he o maior de quantos ha. ,,

Huma noite pois , em que elle fazia a costumada repartição com os pobres , vio no fundo da loja , huma mão mal experta , que tomou tremendo dois pães , dos que estavam a vender á porta. Levantou-se pois Alazard , e vendo hum homem de sobrecasaca , que fugia a toda tira , não se lembra de bradar sobre o ladrão , como outro faria , mas fez por alcançallo. O pobre roubador , forçando os passos , entrou por hum beco , e trepando a hum quinto andar , abriu a huma má porta cheia de flegas , que fixou sobre si.

O pádeiro , que lá chegou quasi ao mesmo tempo , e tinha a curiosidade de saber quem era o ladrão , vigiou pelas gretas , e vio hum padeiro , covil da ultima miseria , onde o homem da sobrecasaca repartia com lagrimas o pão , que havia furtado , a quatro filhinhos ; sem deixar nada para si , dizendo-lhes : Comei , comei , que eu não necesito de comer ;

basta que morra de dôr. Eu fiz huma acção vil. Ah! Se soubesseis...

Mazard não o deixou acabar o que hia a dizer; e arrebatado de hum enthusiasmo, cujos effeitos já veremos, mette hum pé á porta, derriba-a, e falla quasi furioso ao distribuidor do pão, nesta substancia: „ Dizei-me, e não vos
 „ horroriza deixares morrer á fome essas crian-
 „ ças? Acaso não me conheceis? Para que ha-
 „ vieis de hir tirar dois miseraveis pães, quan-
 „ do eu vos podia dar todo o que vos he ne-
 „ cessario? Mui digno de lastima sou, por-
 „ que não tendes melhores esperanças de mim;
 „ e todavia cuidava eu que as merecia. Par dés,
 „ vós fazeis-me chorar. Hora não vos succeda
 „ outra... Ouvi cá; ireis todos os dias á mi-
 „ nha tenda receber o pão, que vos for ne-
 „ cessario; e entretanto aqui tendes a bolça,
 „ que me peza não trazer agora mais bem
 „ provida. „

A desgraçada familia, tornando em si daquelle primeiro horror, havia-se prostrado aos pés do honrado pádeiro, e enchia-o de benções. Elle porém dizia-lhes „ amigos, quereis-me
 „ matar? Não posso resistir ao que minha al-
 „ ma sente. Meus amigos, queridos amigos...
 „ mas hia-me esquecendo huma cousa. Não
 „ vades vós pelo pão, eu mesmo vo-lo tra-
 „ rei todas as noites. E a vós (fallando com
 „ o pai) nunca vos hei-de perdoar, que es-
 „ perasseis até chegar a tal extremo de ne-
 „ cessidade. (2) „

Ma-

(2) Aqui teremos o gosto de repetir hum ca-

Mazard não contou em casa nada do que passara ; porque o verdadeiro bemfeitor tem o cara-

so sabido ; porque nunca será superfluo a exposição de taes imagens aos olhos ; nem pôde enfatizar tudo o que nos lembra do ser de *homem* ., Em 1662 houve em Paris huma cruel fome. E recolhendo se do passeio huma noite de verão Mr. Salo , Conselheiro no Parlamento , (o estabelecedor do *Diario dos Sabios*) acompanhado de hum só laçao , chegou-se a elle hum homem , e pondo-lhe huma pistola aos peitos , pedio-lhe a bolsa , com voz tremula , e de pouco destre naquelle officio. Mr. de Salo lhe disse ,, mal afortunado fostes , que vos não hei de fazer rico ; trago aqui humas trez moedas , que de boamente vos dou. Recebeo-as o ladrão , e hia-se sem lhe pedir mais , pelo que M. de Salo , mandou ao seu laçao , que o seguisse , e espreitasse para onde se recolhia. Fez elle o que o amo lhe mandava , e acompanhando-o trez ou quatro ruas , observou , que entrava em casa de hum padeiro , onde comprou sete ou oito libras de pão , e para o pegar trocou huma das moedas. Dalli foi-se a huma viella ; e subindo a hum quarto andar , onde não havia mais claridade que a da Lua , lançou o pão em terra , e disse chorando á mulher , e aos filhos , comei desse pão , que bem caro me custou : fardai vos , e não me amofineis como tendes de costume : qualquer destes dias serei enforcado por amor de vós A mulher , que tambem chorava , depois de o abrandar o melhor que pôde , tomou o pão , e deo a quatro filhos , que estavam morrendo á fome. O laçao , averiguado tudo , desceo mansamente , e deo fiel conta a seu amo , de

racter do melindre ; e parecia muito natural ao compassivo pádeiro , encobrir o bem , que fazia.

Passados alguns dias , disse-lhe hum filho seu , que havia encontrado dois pequenos , filhos

21 quanto havia observado. Reparaste bem , per-
 22 guntou-lhe Mr. de Salo , onde he a casa , para me
 23 levares lá amanhã ? Sim senhor , replicou o cria-
 24 do , he em tal rua , e lá o conduzirei facilmente.
 25 No dia seguinte ás cinco horas da manhã , foi-
 26 se para lá Mr. de Salo com o seu lacaio , e en-
 27 contrando na vizinhança duas criadas , que já an-
 28 davão na rua , perguntou a huma , quem mora-
 29 va no quarto andar defronte. Respondeo lhe ella ,
 30 que era hum çapateiro , bom homem , e serviçal ,
 31 mas pobre até não mais , e sobre isso carregado
 32 de muita familia. Esta , ou quasi a mesma respos-
 33 ta lhe deo a outra criada ; pelo que Mr. de Salo
 34 subindo a casa do çapateiro , e batendo-lhe á por-
 35 ta , veio o pobre depois de se enroupar mal co-
 36 mo andava , abrir-lha , e conhecendo logo ser
 37 aquelle o mesmo , que o havia roubado a noite
 38 passada. Qual fosse o seu susto , escusado he
 39 dizelo ; não já porém , que o pobre se lançou
 40 logo aos pés de Mr. Salo , pedindo-lhe perdão ,
 41 e que o não deitasse a perder. O Conselheiro lhe
 42 disse então , não façaes rumor , que eu não tra-
 43 go esse animo. Só vos direi , que andais em
 44 máo officio , e que se tornaes a fazer o mesmo ,
 45 bastará elle para vos enforcarem , sem mais can-
 46 ceira de ninguém. Sei que sois çapateiro ! Ahiten-
 47 des dez moedas que vos deu , comprai cabedal ,
 48 com que ganheis a vida. »

lhos de hum desgraçado, que com as lagrimas nos olhos, lhe havião dado os agradecimentos, pelo beneficio feito ao pai delles, accretando que não podéra deixar de divulgar aquella boa acção, e communicala a varios amigos. „ Aquella boa acção? Brádeu „ Mazard, eu não a fiz; esses rapazes enganárão-te. Mas supponhamos, que tinha eu „ essa felecidade, era ella para se publicar? „ Que faria eu de mais, que a minha obrigação? Pouco mereces a vida, se te desvaneces destas cousas. Dize-me cá; cuidas „ que algum deve reputar felicidade o comer? E quem presta de algum modo aos „ infelices, não satisfaz a huma necessidade „ de, como as de mais? „

O pádeiro estava tão agastado da indiscrição do mancebo, que ô nao quiz ver por alguns mezes, até que os filhos do pobrezinho, a quem Mazard levava o pão, intercedêrão para que elle se congraçasse com o seu filho.

Parece-me que se a Cidade de Leão tem muitos moradores como Mazard, póde gloriar-se tanto delles, como das suas brilhantes manufacturas. Por onde entendi, que a lisonjeava, a ella, e ao seu benefico cidadão, chamando-lhe o *Homem de Leão*. Estou certo, que me não desaprovarão os sábios, e sensatos, antes concorrerão comigo, para amplificarem o elogio deste homem virtuoso.

O REI CIDADÃO.

OS Soberanos não reinão absolutos, senão quando estribão o seu poder nos corações dos vassallos. E qual he na verdade o seu melhor dominio? O amor delles. Então he o Monarca viva imagem de Deos na terra; e ninguem póde deixar de obedecer-lhe com docilidade. Então se recebem com gosto as suas leis, e assim se executão: os vassallos fazem por advinhar-lhes os pensamentos; os Reis são como paes rodeados de filhos sollicitos em mostrar-lhes a sua submissão, que nunca he verdadeira sem o consorcio da ternura. Nisto nada mais fazemos do que dar huma ideia dos sentimentos, que animão hum dos Soberanos mais respeitaveis de Europa. El-Rei de Suecia alegra-se com ver seu povo, e ser visto delle, e por isso recebe cada dia acatamentos superiores ao respeito servil, que a falsa grandeza costuma extorquir ao temor, tributo pouco lisongeiro, pago antes ao lugar do que á pessoa.

Gustavo desprezando a pompa fastosa, que tem por alheia do ser de *homem*, atravessava huma aldeia desconhecido, em figura de hum simples viajante; cuja nobre fisionomia dava indicios de vestir huma alma inda mais nobre. E vendo huma moça do campo tirando agua da fonte, com tantas graças, e tão affectuo-

sas,

sas , que mereço sua attenção , pedio-lhe agua para beber. Com todo o coração lha darei , tornou ella ; mas não me demore muito , que minha mãe ha mister de mim ; e toda a pressa he pouca para tornar a ella. Tendes mãe ? perguntou o Principe , e ella lhe lhe respondeu , sim . Senhor : essa dita tenho ; mas he pobre , e neste mundo não tem outrem , que a console , senão eu. E onde moraes vós ? Continuou o Principe , lá embaixo , replicou a donzella : e o Principe continúa , aonde ? Naquelle miseravel palhoça ? Aquella he , replicou a donzella , a nossa habitação.

Nisto apeiou-se El-Rei , e tomando as re-deas do cavallo , proseguio ; hora bem , formosa donzella , vamos que eu vos acompanho , para ver essa mãe , que tanto amais. Ah , Senhor ! Disse a moça , amo-a de todo o coração , e quem me dera dar-lhe provas deste amor !

Quando ella dizia isto , hião já chegando á sua humilde cabana , onde Gustavo entrou jur-tamente com ella , e ouvindo gemer , vio que a rapariga se encaminhava a huma pobre barra , dizendo ; Minha mãe aqui está hum Senhor , a quem dei de beber , e que vem vê-la. O Principe estava já compadecido á vista da palhoça , que era o asilo da mesma pobreza ; mas augmentou-se-lhe a compaixão quando vio huma pobre velha opprimida de doenças , lançada sobre huma pouca de palha , e bradou , Ah pobre mãe ! Quanta lastima me causaes. Ai , Senhor , tornou a velha , muito mais de-
plo-

plorável seria o meu destino, se eu não tivesse esta querida filha, que faz todas as diligencias por mitigalo. Podereis crer, que ella leva dias, e noites a trabalhar, e que com seu trabalho me alimenta? Deos a abençoe, e lhe pague, accrescentou a velha chorando. O' que excellente filha! Exclamou então El-Rei chorando; e quereis vir, querida filha, para Stóko m: eu vos dotarei lá, e vos casarei ... Ah, Senhor, eu não deixaria minha mãe, ainda que fosse para hir ser Rainha. Hora bem, estimavel donzella, (replicou El-Rei) já que não quereis sahir daqui, nem apartar-vos de quem vos deo o ser, cumpre-me recompensar a vossa virtude. Aqui tendes esta bolsa ... Dinheiro? Tornou a donzella; minha mãe, quer que o aceiteite? Não receieis, continúa o Principe, aceitar esta fraca mostra de minha estimação; e ella ajuntou, seja embora para minha mãe, e logo lhe foi entregar a bolsa. Sabei, continuou Gustavo, que podeis receber esse dinheiro, sem perigo de vossa honestidade; eu tenho direito de vos beneficiar, sou o vosso Rei. O Nosso Rei! Exclamarão mãe, e filha, e a velha hia-se lançar aos pés de Gustavo, onde a donzella estava já de joelhos. Mas o Monarca correndo onde a velha estava, e obrigando-a a ficar deitada, lhe disse, deixai-vos estar, minha mãe: sim, eu (continuou o Principe chorando) sou vosso Rei ... vosso pai, e vos darei provas da minha compaixão. E fallando com a donzella proseguio; vós continuai em tratar de vossa

mãe,

mãe, e logo abraçando a velha concluiu, a Deos minha boa mãe. Minhas amigas, vós me fizestes gostar o prazer de ser Rei; ainda bem que vos posso remediar.

E tanto que chegou a Stókolm, mandou dar áquellas pobresinhas huma pensão vitalicia, com sobrevivencia para a que vencesse a outra em dias. E constando-lhe depois, que havia na aldeya hum layrador mancebo, que era af-feiçoado á donzella, mandou-lhe commetter, que casasse com elle, acrescentando ao primei-ro beneficio o de lhe dar hum dote; e assim vivem hoje casados, não se esquecendo a filha de sua mãe, de quem trata com todo o cuidado, abençoando toda aquella familia a cada instante o seu bom Rei (1), que assim lhe cha-

(1) Que gosto, que deliciosa embriaguez he para as almas sensiveis o terem de celebrar semelhantes Monarcas: A vida del Rei de Suecia he toda cheia de acções deste theor; e não cuide o leitor que prostituimos aqui os encomios com desdoiro nosso, e de quem os recebe. Tomamos a dizer com entusiasmo; aqui damos a Gustavo o puro, e livre tributo da verdade. O facto seguinte andou em todos os Diarios, e só servirá de amplificar, o que acabámos de dizer „ Huma criada Sueca servia „ certa viuva moça, e carregada de filhos, e pos- „ to que necessitasse do seu serviço, não a podia „ manter, e assalariar em razão das suas poucas „ facultades. Mas o desinteresse, e compaixão des- „ ta boa criada, tirarão a ama de enleio, em que „ servia; e não querendo deixalle nunca, lhe dis-

chamão. E quem dirá, que este titulo não equivale bem aos de *Conquistador*, *Victorioso*,

e

„ se ; Senhora, eu lhe farei o serviço de casa ; não
 „ quero ser-lhe pesada ; nas minhas horas vagas
 „ trabalharei para me manter, para o que hei de
 „ mister tão pouco, que ainda me lha de sobrar
 „ tempo. Esta acção chegou á noticia del-Rei ; e
 „ o Soberano mandou dar á criada huma boa por-
 „ ção de dinheiro ; e parecendo, que amor tão de-
 „ sinteressado merecia melhor premio, enviou-lhe
 „ a medalha de ouro de Gustavo Vasa, e a criada
 „ foi condecorada com ella em grande, e lustro-
 „ sa cerimonia, nos paços do Concelho, onde
 „ concorrêrão todos os principaes moradores da Ca-
 „ pital. A moça appareceo alli com todo o enco-
 „ lhimento da modestia, e o mesmo Grão-mestre
 „ lhe poz a commenda ao pescoço entre redobra-
 „ das acclamações dos assistentes. Entretanto ma-
 „ navão dos olhos da criada lagrimas de prazer,
 „ e acabada a função tornou para a casa de sua
 „ ama, com quem se acha, servindo-a com zelo,
 „ e affecto, que lhe grangearão aquella honra. „

Nunca se repetirá sobejamente aos legisladores, que não basta punir, mas que he tambem necessa-rio premiar. Esta acção feita por hum Rei, pare logo infinitas pessoas virtuosas. Quantos criados não se affervorarião por aquelle premio tão nobre, e o unico, que póde recompensar a virtude. O dinheiro he insufficiente para este fim, e a estimacão pública, e propria são a *soldada* adequada da virtude. Pegor o fogo em casa de huma mercante de Strásburg ; e hum soldado a riscó de sua vida, compen-do pelas chamas, vai-lha buscar seu filho, tira-o das garras da morte, que a ameaçava, e vem tra-

e Grande? Será possível, que a humanidade nunca venha a cair na conta de seus interesses? Historiadores, Litteratos, sabei distribuir melhor vossos louvores, e fareis *Homens* os vossos heroes. Pagai tributos á gloria de Gustavo Vassa, e de Gustavo Adolfo; mas á de Gustavo dai todos os vossos encomios. *O Rei Cidadão* he que he o Principe dos Monarcas.

RECOMPENSA DA VIRTUDE.

DE alguns annos para cá anda entre nós em *moda* (porque, graças a Deos, a moda até nas nossas virtudes prepondera) inventar solemnidades á honra da nossa razão, e da nossa sensibilidade, taes como as festas de *Rosiers*, e *das boas creaturas &c.* Nós certamente applaudimos de todo o coração este uso, e desejamos, que o não amortença aquella perpétua inconstancia, de que justamente nos accusão. Mas hão-se de guardar os foros á verdade; e por tanto confessaremos, sendo precisados

zello á mãe, que exclamou, offerecendo dinheiro ao seu bemfeitor, „ Ah Senhor, tudo quanto tenho he vosso, se o quereis: Senhora, replicou o compassivo soldado, por dinheiro fazem-se destas acções! Este soldado merecia huma commenda. E quem ignora quantas acções admiraveis de patriotismo fazia obrar entre os Romanos, a tenue recompensa de huma coroa de folhas de Carvalho!

dos a causarmos esta leve mortificação ao amor proprio nacional , que não devemos arrogar-nos a honra de sermos os inventores destes festins. Ha muito , que estas instituições tão sábias , como affectuosas subsistem na China , onde todos os annos se dão á custa do Imperador estas especies de Agapas (1) aos Chins , ou Chinas ; que por seu bom procedimento merecem a attenção do Governo. O Imperador defuncto , julgando insufficiente esta recompensa , ordenou , que todos os annos se lhe enviasse hum rol das pessoas que em vida se distinguissem por obras de patriotismo , ou qualquer outra virtude ,, a ,, fim (dizia o seu edicto) de consagrar a me- ,, moria dos taes , e de lhes erguer monumen- ,, tos (2) ás despezas do Estado. Conforman- do-

(1) Agapas erão jantares em communi , onde assistião os Christãos dos tempos Apostolicos. Outros taes forão usados dos Esparciatas , a quem Licurgo deo este instituto.

(2) Esperamos que este seja hum dos estabelecimentos do presente reinado em França. O mesmo Monarca que destruiu as nossas prisões nojasas , e abominaveis ; que aboliu os horrores de hum supplicio digno da invenção dos barbaros Canibaes , isto he , da *Tortura* , e propágou até aos delictos os beneficios consoladores da humanidade , eleva ás artes , e virtudes , humta especie de Templo. O *Museum* (he a *Gallaria* do Louvre) equivalerá na estimacão dos vindouros a huma brilhante conquista. E queira o Ceo ; que o nosso Augusto Soberano senão veja obrigado a associar o epiteto de *vencedor* com o do *melhor entre os Reis , e entre os homens* !

do-se pois a pessoa , a quem isto incumbia com a vontade emanada do throno , de varias relações , que se fizerão ao Soberano , eis-aqui a que lhe levou as maiores attentões. Imperando na China Kang-hi , huma donzella mui formosa tinha perdido a vida , em defesa da sua castidade ; porque sendo levada á força por piratas a hum navio , e não vendo outro meio de escapar á brutal violencia , que lhe fazião , preferio a honra á vida , e deitou-se a affogar. Por tanto ordenou logo o Imperador , que se levantasse áque'la virtuosa donzella hum arco triumphal , e que este caso fosse entalhado na pedra mais duradoura , para que chegue á noticia da mais remota posteridade.

Feliz a nação governada por Soberanos deste toque ! Os Chins certamente podem ser azados a observações criticas : mas estes procedimentos devem expiar tudo o que com razão se lhes acoima. Quão digno he de estima , e veneração hum povo , que sabe fazer arpreço das virtudes , e que as premeia ! Entre os Chins havia certo Filosofo inventado huma máquina util á felicidade de huma Cidade : e vindo os seus moradores agradecer-lha com grande somma de dinheiro , respondeu-lhes o sabio , Amigo , levai o vosso dinheiro , que com elle me não daria por pago. Amai-me , e isso sera a minha recompensa .

NÓRSTON E SUZANA,

Ou a infelicidade.

HE necessario mostrar aos homens até onde pôde chegar o seu abatimento, quando surdos á razão, e ao sentimento, caçando aos pés o amor da boa ordem, e quebrando o freio da moral, se entregão de todo á perversidade. Então he que elles são o desdoiro de todo o creado; nem ha na terra monstro tão feio, tão feroz, nem tão enojoso. Por outra parte, quão terrivel he a desgraça, e quanto dá a sentir os seus horrores, quando obriga a mesma virtude a manchar-se com as nodos do vicio! Nenhum soccorro da prudencia humana nos pôde valer contra taes infelicidades, que não consentem genero algum de consolação, nem deixão outra esperança de alivio senão em a morte abbreviada; e tanto assim, que só a Religião, ella só nos pôde fazer a vida supportavel em taes desastres.

Nórston era hum homem, a quem a boa educação havia feito mais sensivel, e como tal mais infeliz; porque as luzes do entendimento muitas vezes contribuem para multiplicar as origens de nossas tristezas. Seus pais erão desses ricos negociantes, com que Inglaterra se ensuberbece, e elle podia ter bem fundadas es-

pe-

penanças de ser rico, e respeitado. Mas sobrevindo algumas bancarrotas, ficarão os seus arruinados, e o mancebo vendo-se falto de meios, e amigos, excluído das sociedades, e sujeito ás crueis tentações, que accarreta a subita mudança de fortuna, resolveo deixar a patria, e passar á Nova York. A adversidade raras vezes deixa de molestar a soberba, porque a consciencia da desgraça inspira timidez aviltadora, com que temos hum certo pejo em mostrar-nos no estado de abatimento áquelles que nos conhecêrão luzidos. E todavia ninguem quer entender, que a adversidade, que tanto abate á maior parte dos homens, he huma das doenças da nossa alma, ao mesmo tempo que se sabe, que muitos infelices comportarião aos ultimos extremos de indigencia, e necessidade com maior soffrimento, do que a presença de pessoas, que os tem visto nas suas prosperidades. Isto talvez he o que se pôde chamar verdadeira infelicidade.

Querendo pois evitalla, foi Nórston ter á Nova York onde se sujeitou aos ministerios mais baixos, e trabalhosos, por entender, e justamente que nenhum meio de subsistir deshonra, quando a miseria não occupa a *dignidade do homem*. Este mancebo, á torça de trabalho de fadigas, e honesta industria, poupano talvez o que lhe era necessario, chegou a ajuntar hum pouco de dinheiro, com que pôde arrendar huma casa de café.

A infelicidade dispõe a alma para aquelle

sentimento, cujo encanto he a unica causa, que adoça as amarguras desta vida, quero dizer, o amor que parece ter gostosa, e particular attracção com os corações dos desgraçados, como se para elles estivesse reservada esta paixão. Nórston pois namorou-se de Suzana, donzella filha de paes pobres, e muito virtuosos, de formosura igual á sua grandissima honestidade; e instruida com exemplos, e documentos de viriude. Esta moça, no meio da indigencia, havia-se mostrado isenta ás brilhantes vantagens, e deslumbradoras promessas, com que a insolencia dos ricos costuma insultar a formosura desgraçada. Mas concorrendo entre ella, e Nórston certa simpathia de opiniões, e semelhança de fortuna, vierão a casar-se, seguindo-se á sua affectuosa união reciproca ternura inda mais viva, cujos fructos forão tres filhinhos.

O marido, e a mulher trabalhavão conformes na diligencia para vencerem a pobreza, e livrar-se das crueis tentações, que a acompanhão; mas não poderão deixar de contrahir algumas dívidas, que he huma das mais funestas consequencias da desgraça; porque contra os devedores he que a avareza, ou antes barbaridade dos homens exerce todo o seu furor, e baixeza. Contra elles he que o insolente, e duro déspota se mostra, e mette a tormento seu miseravel escravo, porque o devedor sensivel he o escravo mais atormentado. Assim padecião Nórston, e Suzana; mas padecião juntos,

ros, e conformes; e quem não sabe quanto se suavisaõ os trabalhos, e afflicções, que soffremos juntamente com o objecto amado, e quão deliciosas são as lagrimas, que com elle se derramão? Os prosperos são os que menos conhecem estas doçuras.

Mas de certo tempo atraz, começou Nórston a parecer mais triste, do que antes; e olhando para a mulher com ar de ternura dolorosa, tomava os filhos nos braços, e apertando-os contra o peito, dava profundos suspiros, e deixava cahir algumas lagrimas, que parecião sahir de coração tão cheio, que não as podia já conter. Pelo que Suzana assustada, lhe disse hum dia, tu choras amigo! Tens acaso algum desgosto que me não queiras participar? Tu sabes o como sinto tudo, o que te afflige; não me prives do gosto de te consolar. Esperemos que o Ceo se compadeça de nós, e abençoe nossos trabalhos, e esforços. Acaso diminuiu teu amor com a nossa pobreza? Eu cada dia te amo mais... Perguntas-me, interrompeo Nórston, se diminuiu o amor, que te tinha? Não és tu (continua abraçando a Suzana) tudo o que eu adoro, e me faz supportar a vida? Suzana, ... se soubesses a fortuna, que nos espera: eu me horrorizo só com a sua lembrança. Seja qual for, replicou a mulher, basta que me has-de amar sempre: mas donde vem essa dôr profunda, essa tenebrosa desesperação, que te está trahindo? Não vem, replicou o marido, os nossos créditos, que nos atormentão

como outras tantas féra? Trabalhamos de noite, e de dia, somos huns galeotes, e remando sempre o nosso remo não podemos livrar-nos da miseria: nunca nos veremos quites de dívidas. Eu dobrarei, continúa Suzana, multiplicarei, amado esposo, os meus esforços, sujeitar-me-hei ao extremo de trabalhos, até que paguemos essas dívidas: descança. Então Nórston, fôrdo nella os olhos, disse-lhe, ah que tu não sabes quanto devemos... Tu amas-me, Suzana? Hora pois aqui vez em mim o teu algoz, o verdugo de nossos filhos. Que dizes? Perguntou a mulher, e elle prosequio, não me perguntes nada: eu cahi n'um erro; mas que digo? Erro? Commetti hum crime, sim hum crime, porque não merece outro nome a minha culpavel imprudencia. Ai de mim, infeliz! Que bem castigado estou. Ah meu Deus! (acrescentou Nórston com huma voz afogada entre soluços), e haveis de permittir, que minha mulher, e filhos sejam as victimas!... Suzana, ... já não me resta senão morrer

Nisto cahio a mulher nos braços de Nórston, desfazendo-se em lagrimas, e dizendo-lhe „fallas-me em morrer? E que ha de ser da tua familia? Não, amigo, já vejo que me não amas como d'antes; se tu me amasses... não me occultarias os teus segredos. Que males ha, a que a ternura não saiba dar alguma consolação? Por amor da humanidade, (já que te não move o amor mais terno) te peço me digas a cruel dôr, que assim te opprime? Afli-

fligem-me, replicou Nórston, todos os males juntos, e dizendo isto punha os olhos no Ceo: sim eu vou, eu vou dizer-te ... o como a morte he o meu unico remedio. Suzana, tu conheces o meu coração, e quanto he facil em compadecer-se: hum péfido, que vias aqui muitas vezes, e se dava por nosso amigo, abusou da minha compaixão, com que eu fiquei por seu fiador a huma dívida, porque o molestavão. O' Ceo! Interrompeo Suzana; e o marido continuou: aquelle malvado, ao tempo do pagamento levantou-se com a dívida, e eu sou obrigado a pagala, ou a justiça aqui virá despojar-nos do pouco que temos, e para segurança do resto metter me na cadeia, privando-me da liberdade ... da vida ... Ai de mim! Que com a morte hei-de atalhar este ultimo catastrophe. Já fui ter com o inexhoravel crédor; pòdi espera; mas elle está inflexivel .. Eis-aqui onde me chegou a minha sensibilidade, a rasgar-te o coração a ti, e a teus filhos, a teus filhos. Estamos perdidos sem remedio ... Ah Suzana, quão grave que he a minha culpa! Quanto eu sou infeliz, e criminoso! Meu coração, meu compassivo coração nos lançou neste horrivel precipicio ... donde só Deus nos pôde tirar. Enganas-te, replicou Suzana; enganas-te amigo: não accuses, senão a maldade dos homens. A nossa condição bem conheço quanto he cruel; mas todavia não cedamos á dôr, antes cuidemos em emendar o mão lança. Não desesperes ainda; eu irei ter
com

com esse crédor... que não será tão deshumano, como me dizes: faremos impossiveis por pagar essa dívida: eu me sujeitarei alegre aos trabalhos mais penosos; e feliz serei se á custa delles te poder ajudar em alguma cousa. Consigamos alguma espera; e se nós nos amarmos, não duvides amigo, que chegaremos a gozar de melhor fortuna.

Suzana trazia então aos peitos hum innocentinho, e com elle nos braços foi-se á casa do crédor, o qual como insensivel, que era, oppoz a todas as suas súplicas, e lagrimas hum coração de ferro. Peço-vos, dizia-lhe Suzana, por amor de Deos... e o crédor lhe tornava, ou dinheiro, ou cadeia. (1) Como vos não mo-

(1) Esta resposta não a inventamos nós; e cedemos a quem pertence a honra da invenção; e para se saber cuja he, leião-se as cartas de Boursault, o qual tendo na Provincia certo officio de fazenda, como era moço, e não tinha ainda a alma amolgada, ou petrificada pela conversação dos homens, e pela experiencia, deo-se ávidamente aos sentimentos da compaixão. E attendendo sómente aos seus dictames, escreveu huma carta muy pathetica, e maviosa a hum Recebedor, a que era subordinado, fazendo-lhe miudas descripções affectuosas, e representando-lhe aos olhos o miseravel estado dos camponezes. Em fim o bom mancebo tinha banhado o papel com suas lagrimas, e applaudindo-se de ser o interprete da humanidade, lisonjeava se com a esperança de alcançar completa victoria do *homem de dinheiro*, e de que o pobre instico lhe devesse huma diminuição do imposto, com que ficaria alli-

movem, continua Suzana, minhas lagrimas, e lamentos? E elle tornou, ou dinheiro, ou cadeia. Tenho, prosequio Suzana, outros dois filhos de quasi tão tenra idade, os quaes se soccorrem á nossa humanidade... O meu dinheiro, ou a cadeia, tornou a dizer o crédor.

Estas palavras forão a unica resposta, que elle dava áquella infeliz mulher: pelo que ella, lançando-se-lhe aos pés, e chorando muitas lagrimas, move-o a receber alguma cousa á conta, concedendo hum unico mez para se lhe inteirar o resto. E querendo Suzana pedir-lhe, que attendesse ao seu estado, elle a não quiz mais ouvir, e a obrigou a retirar-se.

Nórston esperava a mulher com impaciencia, e sabendo della o máo exito da sua visita, vendêrão todos os seus moveis, conservando sómente o café para continuarem o seu negocio, e enviarão ao crédor o dinheiro, que haviam feito. Entretanto contavão os dois infelices consortes os dias, horas, e minutos, sem-

viado. E ficando mui embellesado em todas as suas idéias, cõmo não ficaria espantado, quando vio que em resposta lhe semettião a sua propria carta, cotada á margem nos lugares della mais capazes de mover a compaixão, com as palavras, *dinheiro, dinheiro, dinheiro*, concluido se as cotas com as seguintes, *dinheiro, dinheiro, dinheiro*. Boursault não teve animo, de penetrar aquelle admiravel laconismo, e renunciou logo o emprego. Mas tambem foi pobre toda a vida, e nunca passou de *tyrtan*, de bem e discreto.

sempre lembrados do termo fatal: Suzana já não podia resistir ao trabalho da costura de noite, e dia; e para tirar forças da fraqueza, punha-se junto ao berço de seus filhos, onde tinha os olhos de continuo. Ai de mim, dizia a afflicta mãe, eis-aqui quem me faz soffrer esta vida. O marido pela sua parte não era menos diligente, e solícito nos penosos trabalhos, de que hia recolhendo algum fructo.

Suzana andava cercada de pessoas, que aspiravão a desencaminhá-la; mas como não resistiria ella ás suas tentações, se ignorava que era formosa, e além disto amava o esposo, e a virtude?

Entre estes desencaminhadores de profissão havia hum, que se avantajava de todos na audacia, e depravação, e era hum Jónathan; homem desses, que não crem na virtude, e não escolhem meios senão os que os conduzem ao logro de seus intentos. Este havia servido como official nas Colonias, e deixara este officio obrigado de suspeitas desagradaveis a hum militar, que deve amar a honra: vivia então de enredos, e sabia bem a arte de se mascarar em todos os modos; e neste constante estudo limitão muitos toda a sciencia do mundo.

Jónathan não pôde ver Suzana, sem ficar muy apaixonado por ella, e irritado contra a provada honestidade daquella mulher, andava á espreita das occasiões de triunfar della, bem como essas feras, que sempre trazem os olhos na sua prea.

En-

Entretanto a infeliz Suzana via hir-se chegando o prazo, e não podia encobrir-se a si propria, que a pezar dos seus esforços, e desvelos não era possível pagarem aquelle resto; pelo que tinha já ante os olhos a prisão, e seu marido encerrado nella consumindo-se de dôr. Jónathan, que não perdia de vista a menor impressão, que nella apparecia, veio a entender a sua afflicção, e até chegou a ver-lhe os olhos arrazados de lagrimas, que ella fazia por reprimir. E aproveitando-se de huma occasião, em que se achou na loja só com ella, lhe disse com palavras de lastima, Bem vejo, Senhora, que tendes algum grande desgosto, que quereis encobrir ao público. Mas não falta quem sintá os vossos males, para desejar saber a causa delles, e ter talvez a felicidade de os remediar: esta esperança ao menos deveis consentir, que alguém tenha. Suzana recebeu estas palavras como hum dos comprimentos dictos dos pela fria, e frivola urbanidade, mas todavia mostrou-se-lhe agradecida, e fazendo por mudar o propósito da pratica, o astuto Jónathan, continuou nelle, até reduzill-a não poder soffri-se com a dôr, que a atormentava; e dando ella muitos soluços, fez o partido seu papel fingindo, que os acompanhava com as suas lagrimas. Hora quem creará, que no mundo ha taes homens? Suzana descobrio-lhe o seu deploravel estado; e o malvado lhe respondeo, que era possível valer-lhe; que não cedesse á sua afflicção. Pelo que ella, que tinha huma alma tão pura, e

não

não sabia até onde se pôde disfarçar a atrocidade de hum coração depravado, pareceo-lhe que o Official era hum anjo vindo do Ceo de proposito para a soccorrer, de sorte que lhe communicou tudo, como aquella que confiava delle, e as expressões da sua sensibilidade davão-lhe novos attractivos, que inflammavão mais a paixão do artificioso Jonathan. E repetindo-lhe elle, que estãva prestes para a obsequiar, Suzana não cesava de lhe affirmar o seu reconhecimento, de chamar-lhe seu bemfeitor, o amparo de huma familia attribulada, que havia de clamar ao Ceo pela conservação de hum homem tão generoso. Sim, acrescentou: Suzana derramando daquellas lagrimas affectuosas, que são as expressões das cecrações sensíveis, eu tenho gosto, Senhor, em dar-vos à conhecer a grandeza do vosso beneficio, com que resgataes a vida de hum pai, de huma mãe, e de tres filhos: nós vos abençoaremos sempre abaixo do Ser Supremo; e estai certo, que havemos de corresponder à nobreza de vossos beneficios; e tanto que não haverá cousa, que eu não tente por satisfazer ao que vos devemos, nem meu marido ha ter sentimentos desconformes destes. Dello vos dispense eu, formo a Suzana, (replicou Jonathan apaixonado) nesta bolsa estão duzentas Guineas, que desde já são vossas, mas com huma condição... Que condição? Perguntou Suzana...

E sem dizer mais còrou toda; mas receiosa de ter dado mui facil entrada a susptitas inju-
rio-

tiosas, esforçou-se, por dissipal-as, e aquietar-se. Jónathan porém continuou, vós perturbais-vos; bellissima Suzana? Eu confesso-vos, que todas as riquezas do mundo não poderiam... Que dizeis Senhor? Interrompe Suzana, e elle prosegue, que vos adoro, e pondo-se ante ella de joelhos, hia a beijar-lhe a mão. Mas ella toda horrorisada affastou-o de si, e chorando amargamente lhe disse, e essa era Senhor a vossa beneficencia? Vós inspira-veis-me sentimentos de veneração, e reconhecimento, e ousaveis crer... Mas deixai, Senhor, deixai perecer huma familia infeliz. Oh Ceos! E eu estimava-vos. He possivel, que não haja algum coração puramente generoso! Não, adorável Suzana, replicou Jónathan, não ha nenhum tão inimigo de sua felicidade, que de me a paixão que vós inspiraes: tudo quanto me dizeis de vossos tormentos são nada á vista dos meus; morrerei mil mortes, senão chegô-la a agradar-vos. Eu quizera ser árbitro da fortuna a mais brilhante, e vo-la offerecêra com as mesmas instancias, com que vós rogo de agora as duzentas Guineas, que são tudo quanto tenho; mas tenho ainda esperanças...; e como *homem de honra* vos dou a fé de que ninguém saberá... Como, *homem de honra*! (interrompe Suzana) E ousaes fallar em honra, vós! As obras são dissó; e ninguém saberá que offendi meu marido, o meu dever, o Ceo, como senão bastasse que eu o saiba. Ide-vos, Senhor, tirai-me o desgosto da vossa presença.

ça. Ide applaudir-vos de teres insultado a miseria de huma familia honesta, ... que he bem infeliz. E querendo elle chegar-se a ella, proseguiu Suzana, Retira-te homem detestavel, retira-te... Mas que he feito da virtude? O intrepido malvado não se desmentio, e respondeu a Suzana, chamaes, Senhora, insulto ao sacrificio, que se faz á vossa formosura? Lembre-vos que senão achão cada dia duzentas Guineas n'uma bolsa. Tomai tempo para cuidar nisto, sois bem extraordinaria; e logo sahio da loja.

Suzana suffocada de soluços mal pôde exclamar, O meu Deus; e ainda não era assás lastimavel a minha sorte? Factava-me ainda chegar a tanto abatimento? Chegada sou ao extremo da miseria: já não ha humanidade. Ai de mim, quão momentanea foi a minha alegria! Lisongeava-me com o gosto de ter achado huma alma compassiva, de poder consolar meu marido, e meus filhos... E com que gosto eu lhes não acudia! Mas seria á custa de minha deshonra.

Aquella virtuosa mulher não descobrio ao marido as nrajosas condições de Jónathan, necessiando augmentar a desesperação de hum consorte, a quem a desgraça lhe fazia mais amavel.

Nisto muitos outros crédores se juntarão ao tigre deshumano, que estava resóluto em perder aque las duas victimas, e será inutil dizer que Suzana era tão obrigada a elles co-

mo o marido. Chegava se o termo da esperança, e os dois esposos estavam como cercados de outros tantos monstros bramidores, que não desejavão senão devoralos.

Permitta-nos agora o leitor fazer algumas reflexões nascidas do nosso assumpto. Se ha individuos tão despreziveis, e infames, que fação por illudir a boa fé, e ludibriar a sensibilidade e beneficencia; tambem ha muitos mais, que perseguem os infelices devedores, com huma crueldade, e encarniçamento sem exemplo; e nestas acções he que se manifesta toda a fealdade, e malignidade de que a natureza humana he capaz. Só aquelles (2) a quem o fatal destino o obrigou a pedir d'emprestimo, e a dever, he que pôdem formar justo conceito da nossa especie: a elles só he dado julgar della, e avaliála: elles só conhecêão o homem na sua postura verdadeira. Aos olhos dos devedores he que se tem descoberto a baixeza d'ama, a avareza, paixão tão horri-

ver

(2) Certo homem muito rico queria avaliar a natureza humana diante de hum seu amigo, que tinha tido algumas infellicdades, e hia alardear sobre este assumpto a sua erudição. O amigo porém atalhando o logo, lhe disse: Amigo quanto tens de renda? Cem mil cruzados pouco mais ou menos, respondeo o rico: e o amigo acrescentou, ,, Tens cem mil crusados de renda, e ousas entender, que conheces os homens, e podes fallar delles? Hora deixa esta sciencia aos infelices, que aos ricos he impossivel adquiririlla.

vel em todas as suas crises, tão fecunda em crimes, e barbaridades, que nos transforma, e degrada totalmente, que he o primeiro mobil de nossas acções, do que não queremos por huma outras provas. Todas as Nações se conformarão de algum modo em castigar o latrocínio com pena capital, e onde achamos nas leis feitas contra a ingratição, contra a perfidia e insensibilidade, que mandem castigar o amigo falso, o corruptor infame, o filho ímpio, e desnatural? Porque razão estes delictos não hão de temer o supplicio destinado ao roubador? (3) He porque este parece mais culpavel aos olhos dos homens sociaes, visto que elles nada mais estimão do que o ouro, e tanto que o antepõem a tudo o que lhes pôde ser proprio.

Nórston estava posto n'um abatimento pouco sômetos da morte, retinindo-lhe de contínuo aos ouvidos os lamentos de dois filhinhos, que tanto atormentão o coração de hum pae. Começava já a faltar-lhes o alimento, e o mais novo delles mamava n'uns peitos já sem leite: o marido, e a mulher espiravão de fome. Debalde se soccorrêrão á fria compaixão dos mais ricos da Colonia, dos quaes aquelles, que ainda tinhão algum pejo em mostrar a sua des-

(3) Dizendo-se huma vez a hum dos galantes discretos do mundo, que certo sujeito fallava mal d'elle, que lhe queria tirar a amiga, e portal megeria ser castigado, respondeo o gracioso, castigado porque? Elle inda me não roubou.

deshumanidade , contentárão-se de se lhes mostrar compadecidos , sem todavia lhes darem o menor auxilio. Em fim tudo o que os infelices esposos vião serão scenas de desolação , e que scenas ! Dar-se-ha acaso , que a desgraça não dê nos olhos de Providencia ! Ou se o faz , porque não se enterneceria a favor desta familia desgraçada ! Juizos incompreensíveis !

Jónathan vinha ao café de Nólston com toda a audacia , de que se arma o crime callejado aos remorsos , estudava no semblante de Suzana , e esmava as esperanças , que devia ter á proporção da dor , que nelle transluzia. Parece que aquelle malvado se embebedava gortosamente com as lagrimas da infeliz , esperando vela posta no extremo da miseria , que talvez obriga a mesma virtude a immolar-se ao vicio. Oh Deos , e permittis , que haja homens degenerados !

Suzana arrastada pela necessidade , por esse primeiro déspota , que descarrega sobre nós hum sceptro de ferro , faz esforços inuteis por vencer-se , e em fim espera para patentear a sua desesperação , que se fossem todos do café , até se achar só com o malvado Jónathan , que tinha os olhos sempre nella , como hum tigre que rogindo aspira a ter a prea entre as garras lacerantes. Vendo-se pois só com elle lança-se-lhe aos pés , e o monstro quizera erguela , mas ella lhe disse : Não Senhor , não me hei-de erguer daqui , eu abraço-vos os pés . e venho implorar-vos como a hum Deos , e como

a tal ouso pedir-vos algum soccorro, por limitado que seja. Não quero encobrir-vos, que a nossa miseria he horrivel, e tem chegado á ultima raia: meu marido, meus filhos, meus filhos estão morrendo.. (Nisto que podia dar á morte a qualquer criatura humana, via-se subir do coração patentear-te toda no semblante do atroz Jónathan huma cruel alegria.) Eu morreria com gosto (prosegue a infeliz Suzana) mas quem me cuidará nos filhos, naquelles innocentinhos? Por estas lagrimas, com que inundo a terra, por amor da humanidade dignai-vos de nos acudir, e de gostar todo o prazer de prestar, e de soccorrer huma familia miseravel, que tornará á vida, para vos amar como a seu segundo pai, para vos abençoar logo abaixo de Deos: e de mim, Senhor, exigi todos os sentimentos, todos os sacrificios, tudo.. menos a minha deshonra. Ai de nós, que não possuímos, nem temos senão a virtude, nosso unico bem: e querieis vós, Senhor, cobrir de opprobrio a infeliz mái de tres filhos, a consorte do homem mais honrado, que me ama, que não tem outro consolador, outro amigo senão a mim? Creereis que eu lhe posso errar, ou que me he licito sómente ter pensamento!... Ah Senhor, torno a supplicar-vos, que lanceis sobre nós olhos de compaixão, e com elles vejaes o terrivel estado, em que nos achamos

Nisto tornou Suzana a deitar-se-lhe aos pés, e o malvado pareceo que se movia a compaixão;

xão ; e obrigando-a a levantar-se , se sentou na par della , e lhe disse : Sinto , Senhora , a vossa tribulação , que me atormenta a propria alma. Confesso , que he horrivel o estado , em que vos achaes : amaes vosso marido , e eu quizera ... mas a grande paixão ... Formosa Suzana , já vos declarei , que morro de amor por vós , e crede , que nunca ninguem teve tanto affecto como eu vos tenho. Trago no peito chammas , que me consomem , e devorão : tenho visto com huma especie de furor , que nem o tempo , nem o galanteio , nem os serviços mais essenciaes , em fim que nada me ha de alcançar de vós aquella recompensa ... , que eu não posso deixar de pedir-vos. Vejo , que cegamente amais vosso marido : mas dizei-me ; entendeis , que elle merece tanto ? E já que os meus sentimentos , os excessos de minha paixão vos não tocão na alma , sou obrigado a meu pezar , sim a meu pezar , a valer-me da occasião favoravel ... Eu bem quizera dever este triumpho ao vosso coração ... ; mas obriga-me a isto , adorada Suzana , obriga-me o amor : ah ! Se vós o conhecesseis ! ... Homem abominavel , replicou ella , e tu és para o conhecer ! Tu ? Dize antes , que tens nesse detestado coração o odio , e o mesmo inferno. Ah ! Porque não me embebes antes essa espada no peito ? Menos crueldade fôra tirares-me a vida , do que ultrajar huma infeliz esposa , que implora a mais insignificante mostra de compaixão ... Mas já sei o que devo obrar ; e Deos me

vingará. Eis-ahi, proseguio Jónathan, as mesmas duzentas Guineas; são vossas, com a condição, que eu já disse: e agora só accrescento, que daqui a vinte quatro horas me parto desta terra. Ah tigre; ah barbaro! Exclamou Suzana; e logo tornando a deitar-se aos pés de Jónathan, estendia a elle os braços, implorando-o, e soltando dos olhos dois rios de lagrimas, com alguns lúgubres accentos mal distinctos. Vêde, proseguio aquelle mostro, que daqui a vinte e quatro horas já me não achães na terra: á manhã tornarei a saber a vossa resolução; e se me não for favoravel não esperes de mim hum unico ceitil: e ditas estas palavras, a deixou, quasi morta de desesperação.

Ella assim inconsolavel tornou para onde estava seu marido, a quem achou espirando entre soluços, debruçado sobre hum dos filhinhos, que estava enfermo de necessidade, e estendendo as mãosinhas desfallecidas lhe pedia pão. Que objecto este para os olhos de hum ma mãe! E Suzana correndo, onde elle estava, exclamou, O' meu filho; meu amado Nórston! E abraçando a ambos, como tinha o coração tão cheio, desabafou-o em lagrimas, e gemidos, e veio a descobrir ao marido os depravados intentos de Jónathan. O' grande Deus, clamou então o infeliz Nórston, e chorando sobre o rosto de Suzana, e apertando-a aos peitos, lhe disse, tu me dás a gostar todas as doçuras de amor, entre os horrores da mais terrivel calamidade. O' mulher adoravel; agora

ta vejo o quanto me amas : e quão digna és de compaixão por seres participante no destino de hum homem tão desgraçado como eu. Amigo, respondeo Suzana ; eu fiz sómente o que devo ; e não me crão necessarios os preeitos da Religião ; para eu rechaçar aquellas tentações. Não é o amor que te tenho , nunca consentirá , que eu te seja falsa , e só nelle te podes dar por seguro da minha fidelidade ; nisto tornou a abraçalo.

Elle porém , attentando algum tempo nos filhos com hum silencio tenebroso , e depois , pondo os afflictos olhos na consorte , disse com vozes fúnebres , e arraneadas do coração. Que infame expediente ! Sabes tu , sabes , que á manhã havemos de pagar , ou morrer todos ? B tremendo-lhe o corpo todo , proseguio ; Suzana ... nosso filho ... (aqui ergueu-se elle com impeto) Não ... não resgatemos a vida com a des-honra. Eu vou ter com o pio Monsieur Worstot , hum dos nossos curas mais respeitaveis ; expor-lhe-hei o nosso horrivel , e afflictivo estado : dir-lhe-hei tudo ; dir-lhe-hei , que se vil , e criminosamente quizessemos offender a nossa honra , e a Deus , não nos faltariao meios de nos livrarmos de tão crueis apertos. O cura não se ha de parecer com os de mais honras ; antes movendo-se a compaixão , nos dará algum seccorto. Suzana a Religião he tão consoladora !

E logo foi-se a toda pressa a casa do Rector , o qual na verdade era o exemplo de todos os mais daquella terra ; e pregando sempre

dos castigos de Deos, da necessidade, que temos de satisfazer a nossas obrigações, recommendava a oração, e abstinencia; dizia, que as desgraças deste mundo são nada a vista da eternidade, e que em fim os trabalhos corporaes, e espirituaes são mercês, com que o Ceo apura os predestinados. Que devemos ser pouco sensiveis ás tribulações, que nos perseguem nesta terra de passagem, e termos sempre os olhos na ce este Jerusalem, que he nossa patria verdadeira.

Este digno evangelizador porém, com quanto prégava a abnegação de tudo, o que move os desejos terrenos, conservava debaixo de huma apparente austeridade desmedida ambição: procurava abater os outros curas: consentia, que se dissesse muito mal del'es, e fingindo que os cobria com a capa da caridade, executava os seus odios particulares com ar de zelo ardente do Senhor, dizendo sempre, que defendia a sua causa. Além disto não se abstinha de cousa, que podesse adular os seus gostos; dizendo, que meramente por obedecer aos superiores he que se vestia com decencia, e commodidade, e se tratava na meza delicadamente. Tinha-se-lhe dito, que elle era hum dos membros mais necessarios, e mais santos do Clero da Colonia, e que na conservação da sua preciosa vida estava assentada a pedra fundamental da Religião.

Norston foi mandado entrar para huma casa, onde de baixo de hum ar de modesta simpli-

placidez, reinava hum gosto de ornatos mais exquisito, que o mesmo luxo. Alli deo conta ao Reitor da sua indigencia, e instante perdição; e mostrandô-lhe em certo modo os filhos moribundos, veio em fim a referir-lhes as proposições do desprezível Jônathan. Aqui o pto Ministro, erguendo as mãos ao Ceo, entrou a exclamar contra os excessos da humana perversidade; e depois de elogiar muito a honestidade de Suzana, exhortou o marido a fazela viver sempre com aquella modestia, que he a primeira virtude do sexo feminino, e concluiu o seu pathetico discurso com estereis declamações de compaixão, do seu estado, e com prometter-lhe, que se não esqueceria delle nas suas orações. Senhor, replicou então Nórston, meus filhos, minha mulher estão-me morrendo de fome: e brevemente nos levarão de rastos para a cadeia.. Ao que o Reitor, abraçando-o com mostras de affectuosa compaixão, lhe tornou, hora bem, filho, offerecei a Deos os vossos trabalhos, e dai-lhe as devidas graças pelas tribulações, que vos envia. Compadeco-me de vós, e desejára remediar-vos, mas he tão grande o numero dos nossos pobres, que não posso nesta occasião fazer, o que a Religião nos ordena. Póde ser que alguma vez haja mais esmolas, e então vos darei algum allivio

Nórston insistio com súplicas, com lagrimas, e soluços, mas Worstoff ficou inexoravel: pelo que, tornando para casa, não tinha

já ante os olhos senão o vasto abysmo, que os hia sorver a todos. E então, perguntou-lhe Suzana, que fruto tiraste da visita ao Reitor, que esperanças nos trazes? A morte, respondeo Nórston, e essa mui breve. Já não ha homens no mundo: e deixando-se cahir sobre hum cadeira, proseguio, Suzana, nós vivemos entre ursos, e tigres: mas pobres de nós, não viviremos cá muito tempo. O cruel Reitor não me deo nada. Nada? Pergunta a mulher, e elle continúa. Nada conseguí d'elle senão aviltadora, e esteril compaixão: e dizer-me, que as poucas esmolos, que tinha em seu poder o inhabilitavão, para nos remediar. E este infeliz minino? O' Deos! Que nos morre. Não tornaste a ver aquelle monstro de Jónathan? Aqui tornou, respondeo Suzana, e teve a crueldade de me repetir a mesma cantilena: á manhã parte. A' manhã? Replicou Nórston, e correndo, onde estava o filho, abraçando-o com extase, esteve-o contemplando com sombria desesperação, até que exclamou: pobre desgraçado? Pobre infeliz; e tens de acabar assim, sem que eu te possa dar hum bocado de pão! Oh Ceo! E sou eu pai! E logo cahindo em terra entre aquellas victimas da indigencia, e correndo-as com os olhos errantes de dor, porque as innocentes creaturas lhe davão gemidos chamando-o pai, elle lhes respondeo com outro mais terrivel. Suzana quizera ajudalo a erguer-se; mas elle lhe disse, ah deixa-me morrer, deixa-me: amados filhos...

lhós . . . e não posso dar-vos sem lágrimas !

Depois tomado de hum subito furor abraçou a mulher tremendo horrivelmente, e lhe disse, o Ceo, a terra tudo está surdo aos nossos gemidos, e lagrimas; tudo nos desampara, e opprime. Cêda-se á desgraça. Mas que digo? Amada esposa, eu te adoro, e tu sabes o quanto amo os nossos filhos. Ah! Tira-me a vida por compaixão. E aqui passeava a largos passos; e logo parava, e pondo os olhos hora na mulher, outr' hora nos filhos. em fim no Ceo, feria os peitos com punhadas, e depois ficava como morto, e aniquilado.

Suzana atormentada com aquelle espectaculo, e compellida da dôr deitou-se pela porta fóra com animo de se lançar aos pés da primeira pessoa, que encontrasse para implorar a sua caridade. E atravessando hum bosquezinho, que estava perto da sua loja, encontrou-se com Jónathan, que sempre a andava espreitando, e á vista d'elle entrou a tremer toda. Elle lançou-lhe aos pés a bolsa com dinheiro; e ella querendo afastala de si, e retirar-se cahio esmorecida. Pelo que aquele infernal homem vendo-se só com ella sem attender á honra, á compaixão, á voz da humanidade, e a pezar dos clamores da natureza, chegou com toda a sua depravação a aproveitar-se daquelle esmorecimento para gozar della.

Suzana tornou em si, para tornar ás trévas da morte: e a primeira cousa, que fez foi
apar-

apartar de si a bolsa com indignação, e dando hum lúgubre gemido, resolveo não erguer mais os olhos ao Ceo, e morrer. Mas antes de espirar quiz tornar a ver o marido, e os filhos, a quem finalmente se resolveo a levar aquelle soccorro, que lhe custára mais que a mesma vida. E tomando a bolsa com a mão tremula, arrastada com a oppressão da sua dor, apenas vio a casa donde sahira innocente, e onde hia enirar deshonrada no seu conceito, sahio-lhe do fundo da alma huma voz fúnebre; e sentando-se, alguns instantes, ou para melhor dizer cahida sobre huma pedra, tornou a erguer-se até que em fim se achou á sua porta. Então he que se lhe perturbááo todos os sentidos, e subindo sem ver a sua camera, atirou com a bolsa dizendo com voz desfallecida, exahi o fructo do crime. Nórston não te chegues a mim... Nórston, já não sou digna de ti.

Dito isto hia esconder-se n'um recanto da casa; e já começava a anoitecer, quando deo com as mãos n'um papel, o qual dando-se pressa a ler, vio que dizia assim. „ Já morreo „ o nosso filho, e os outros depressa acabaráo. Só a infamia nos pode resgatar a vida: „ e eu não pude resolver-me a ver morrer ante meus olhos minha infeliz mulher, e os „ filhos desgraçados... Suzana, ... Tu sabes „ o quanto eu te amava, e dahi conclue o „ muito, que padeci. Deos me perdoe se puz „ termo a vida tão deploravel. A Deos, que-

„ rida esposa , e prenda a mais amada. Oh
„ Ceo ! E que será da minha Suzana. „

Lida a carta , deixou-a e-la cahir no chão , e deitou se sobre o cadaver do marido , que estava no meio da casa atagado em seu sangue , com o filho morto nos braços. Suzana beijando-o todo , e chorando sobre elles exclama , faz por tornalo a si , ata-lhe a ferida , torna a abraçalo , e diz lhe as palavras da mais affectuosa saudade. E permitindo a Providencia , que a ferida não fosse mortal , nem causasse outro damno , que a perda de muito sangue , tornou elle a abrir os olhos , e levantando a cabeça , bem como quem sahe da inquietação de algum máo sonho , disse , e quem me restituiu á vida ? E dando com os olhos na mulher continuou , foste tu , minha Suzana , quem me fez este funesto beneficio ? Depois vendo alli a bolsa proseguio , Que vejo ! Estou deshonorado !

E dizendo isto quizera quebrar a cabeça marrando no pavimento , e arrancando furioso a ligadura da ferida , rebentou por ella o sangue impetuosamente , e correu até elle desfallecer. Suzana quizera vedar-lho , mas Nórston com voz já mui sumida lho defendo dizendo , não faças , não , todo o meu sangue quizera já ver exaustos ; deixa-me , eu te detesto ; vai-te longe de meus olhos. Nórston , replicou Suzana , eu mereço o teu odio , e a mim propria me aborreço. E se bem podéra justificar-me , não o quero fazer : antes quero parecer-

cer-te tão culpada , quanto cuido que o sou. Amado esposo , (se he que ainda me he licito chamar-te assim) digna-te sómente de permitir , que eu trate de ti. Vive para conservar a vida aos infelices filhos , que nos restão , e para me chorares. Amado Nórston , e poderás negar-me a tua compaixão ?

E dizendo isto , beijou-lhe a ferida , e ligando-a de novo , escondeo o rosto. O marido tornando a si , tomou aquella bolsa , e dando hum triste gemido exclamou ,, e a isto nos chegou a desgraça ! Estes meninos pedem pão : vamos ; infelices , nunca vós sabereis o quanto elle nos custa. E tentando por-se em pé , veio onde estava Suzana , e lhe disse : accusemos nosso horrivel destino ! Ao que ella tornou : Sim bem conheço todo o meu crime ; torno a dizer-te , que eu poderia diminuir o seu horror , e que aquelle malvado se aproveitou de hum instante , em que eu estava morta : mas basta , que já não posso com minha honra chamar-me tua mulher. Tudo acabou para mim ; está decidido o meu ultimo destino (e isto dizia ella com enfase tenebrosa , e obscura) a unica mercê , que te peço , e ousou esperar de ti he , que me não aborreças. Aborrecer-te eu ? Aborrecer-te ! Replicou Nórston ; ah querida Suzana , e nisto se hia para ella chorando ; mas a mulher , o atalhou bradando-lhe , não venhas cá Nórston , não te chegues a mim : eu quizera , que a terra se abrisse agora para me tragar. Meu Deos , vós sabeis a minha innocencia !

Nórs-

Nórston arrastando-se como podia, vai-se pagar ao barbaro crédor, e outras dívidas; e voltando a casa com o alimento para os filhos, disse, vivei filhinhos, que eu não posso resistir a tantos males. Suzana com a cabeça pendente sobre o peito, e penetrada de dor, que a fazia estremecer, estava em profundo silencio, e só de tempos a tempos dava huns suspiros de mortal angustia; toda occupada em sepultar o innocente filho, que morrêra, e toda embebida nisto ao mesmo passo, que o marido parecia estar absorto na horrivel contemplação de suas desgraças.

Hora quem poderá crer, que estas miseraveis victimas de huma especie de fatalidade ainda não tinhão exaurido todas as seras da infelicidade? Esse espirito maligno, que parece deleitar-se com os tormentos da humanidade, e embriagar-se com as lagrimas dos infelices, ainda não estava farto das tribulações, que o marido, e mulher tinhão soffrido. Faltava a devirem, como vierão, officiaes de justiça, que lhes occuparão toda a casa, e carregando-os de ferros, os mettêrão em diversos carcerees, acompanhando os filhos a desaventurada mãe.

Todos estes golpes de raio succedêrão rapidamente huns aos outros, até que Suzana, a quem levárão desmaiada tornou á si; e para ver (que horrivel imagem) hum abysmo soterraneo allumiado por huma candêa, os filhos deitados em palha a seus pés, e chorando; e as proprias mãos, e pés carregados de ferros.

Ah

Ah meu Deus, meu Deus, exclamou então; que delicto he o nosso, senão o de sermos as mais infelices de todas as creaturas? Meus filhos, ... e Norstou, que delle? Apartarão-no de mim! Qual será o nosso crime! Ai de mim, e eu me atrevo a perguntalo! Mas Norston. Ah Senhor, que justiça he a vossa!

Norston no seu calabouço não tinha a alma menos sossobrada, e olhando para os ferros, que o opprimião só dizia ,, e he possível que eu não era ainda assás desgraçado!

Em fim vierão abrir a porta daquella horri-
vel estancia, e levarão-no rodeiado de guardas á sala do Conselho da Colonia, onde achou sua mulher, e filhos em poder de outros carcereiros. Alli vio tambem os seus crédores, e o que fôra author da sua desgraça, com tanto pasmo, quanta era a dôr de sua alma. Os Juizes mandarão-no chegar, e com elle a Suzana, ficando ambos a olhar hum para o outro, sem ter animo de se fallarem. Logo apresentárão-lhe algumas guineas, e perguntando-lhes se as conhecião, não duvidarão declarar, que erão das que elles tinham dado em pagamento. Hora pois replicarão os Juizes, se as reconheceis por essas, tendes proferido a vossa condemnação; e só resta; que nos descubraes os cúmplices no vosso delicto. ,, Os cúmplices? ,, Interrompeo-o Norston, e Suzana; que quereis, Senhor, dizer com isso? Que deveis, responderão os Juizes, denunciar com a mesma sinceridade os que tiverão parte no vosso crime,

me , e quass são , os que comvosco fazião moeda falsa ? „ Moeda falsa ! „ Tornão a exclamar o marido , e a mulher. Ah malvado ! continúa Norston sacudindo indignado às cadeias ; agora vejo todo o horror do meu destino : aquelle monstro ainda não me tinha rasgado bem o coração !

Suzana , que havia desfallecido , tornou a si com o excesso de sua desesperação , e armando-se de sobrenatural esforço , e quasi parecendo de estatura mais que humana , por brilhar em sua pessoa o continente de huma nóbre constancia , pediu aos Juizes , que a deixassem fallar primeiro. Pelo que feito hum profundo silencio , e postos nella os olhos dos circumstantes , começou a dizer assim :

„ E he possivel , que me chegue a desgraça
 „ a baixeza de publicar as horribilidades , que
 „ eu quizera esconder de mim propria ! Ten-
 „ des diante vós Senhores , as duas creaturas
 „ mais miseraveis que nunca já existirão : at-
 „ tendei-me , e tremereis. Nós vivemos uni-
 „ dos por amor tão verdadeiro , quanto he ex-
 „ traordinaria a infelicidade , que nos acompa-
 „ nha : e todavia sabe o Ceo , que não despre-
 „ zamos nenhum meio de grangear a vida ,
 „ para educarmos nossos filhos , segundo os
 „ dictames da virtude , e da Religião. Mas
 „ parece , que o mesmo Ceo , a terra , e todo o
 „ creado tem particular complacencia em nós
 „ esquivar , perseguir , e acruar na miséria.
 „ Meu marido , que sentia quão terrivel he a
 „ adver-

,, adversidade, ainda antes de haver exauri-
 ,, do todos os seus gozpes, deixou-se enganar
 ,, da compaixão, e abonado hum homem, que
 ,, lha não merecia; vio-se obrigado a pagar
 ,, por elle huma somma, que excedia muito
 ,, a todos os nossos haveres. Esse rigre nosso
 ,, crédor, que ahi está, não quiz conceder-
 ,, nos tempo para adquirirmos, com que lhe
 ,, pagassemos: vio nossas lagrimas, ouviu
 ,, nossos gemidos, mas a nada se moveo. Em
 ,, fim mostrou, que se compadecia de nós hum
 ,, malvado, e o mais abominavel de todos os
 ,, homens, qual he o infame Jónathan. Este
 ,, offereceo-me huma bolsa de duzentas Gui-
 ,, neas, mas com certa condição..., que me
 ,, fez rejeitar o beneficio, o que não vos admi-
 ,, rará, quando souberdes o quanto eu amava
 ,, a honra, a virtude, o meu esposo, e só do-
 ,, no de toda a minha ternura, e affectos.
 ,, Cresceo a nossa miseria, e quanto ella fos-
 ,, se horrivel, e homicida, deixo á conside-
 ,, ração dos que tendes filhos; lembrando-
 ,, vos, que os nossos gemião-nos aos ouvidos,
 ,, e hão-se definando á mingoa de sustento; e
 ,, sobre isto era-nos forçoso soster a propria
 ,, vida, para conservar a destes infelices. Im-
 ,, plorámos a humanidade, a caridade, a Re-
 ,, ligião, e tudo, tudo se nos negou. Eu es-
 ,, posa, e mãe, prostrei-me muitas vezes aos
 ,, pés do malvado, que não ardia senão pela
 ,, minha deshonra; e encontrando acaso com
 ,, elle em lugar ermo, sobreveio-me hum
 ,, mor-

„ mortal accidente , durante o qual aquelle in-
 „ digno consummando a sua atroz barbarida-
 „ de , ultrajou ao mesmo tempo a honestida-
 „ de , a natureza , o Ceo , o Ceo , que per-
 „ mittio , que eu me visse entregue aos cri-
 „ mes daquelle monstro .. Tornando depois a
 „ mim , achei ao meu lado o máo preço de
 „ meu opprobrio , e da sua iniquidade. Eu po-
 „ dera morrer ; mas usei sobreviver á minha
 „ vergonha (se he , que a posso receiar ante
 „ Deos , que nos vê , e ouve) por amor de
 „ meu marido , e de meus filhos . . Mas he pos-
 „ sivel , que seja esteril a minha deshonra !
 „ Não bastava andar-me gravada no coração
 „ esta imagem de dor , e envilecimento ? Fal-
 „ tava ainda chegar a minha infamia a esta
 „ publicidade , e que Jónathan me fizesse vi-
 „ ctima de todos os seus delictos ? Delle vie-
 „ rão essas Guineas falsas. Minha alma teve-se
 „ atégora , para vos instruir de tudo , e fazer
 „ tirar os ferros a hum desgraçado , a quem
 „ amo mais que nunca. Cheia está , e cumula-
 „ da a medida de minhas miserias ; só me res-
 „ ta exhalar o ultimo suspiro. Permitti-me
 „ unicamente , que eu morra entre os braços
 „ de meu consorte ... Sim , Nórston , eu sin-
 „ to-me morrer. Talvez , que me perdoes ...
 „ e que me chores ... Sim : meu coração
 „ nunca te offendeo. „

Os Juizes , ouvidas estas razões mandarão
 tirar os ferros a ambos , e Suzana pallida , va-
 cillante , chega-se a abraçar o marido , que só
 lhe

lhe ouviu o ultimo a Deos, e algumas expressões de ternura, a elle, e para os filhos interrompidas com as vascas da morte.

Nórston ficou em custodia em casa do carcereiro, para ser confrontado com Jónathan, para cuja prisão se expedirão logo ordens a toda a parte. Mas na manhã seguinte, juntando-se o Conselho dos Juizes, foi-lhe apresentado o seguinte bilhete.

„ Eu achava-me na ultima raia da desgraça, e quiz-me livrar della, porque tal cadeia de infelicidades, como as que eu pade-ci affigurou-se-me, que erão ordens expressas do Ceo, para que eu quebrasse todos os laços da vida, assim o fiz para acompanhar a minha mulher na sepultura; e de vossa compaixão espero, que nos mandeis amortalhar no mesmo lençol, e sepultar na mesma cova; se he que a desgraça me não ha de contrastar nesta ultima consolação. Recommendo á vossa humanidade meus pobres filhos, a quem o Ceo faça menos infelices, que seus pais. Em fim aqui morro, dizendo outra vez, que nem minha mulher nem eu temos culpa no crime, que encheo a medida de nossos males. O Ceo não o ha de deixar impune; e vós sabereis a verdade, se Jónathan não escapar ao castigo tão merecido. „

Nórston.

Soube-se ao mesmo tempo, que este homem (talvez o que mais tem soffrido no mundo o

encarnicamento das desgraças) (4) se havia envenenado.

Não faltava já quem ousasse murmurar contra a incomprehensivel Providencia, a que sempre devemos cruzar-nos resignados. Mas quando Jónathan se quèria transportar para Europa, foi prezo, e processado; e confessou, que havia forjado aquellas Guineas falsas; e por isto, sendo aliás a sua vida huma serie de crimes, condemnado á morte. Todavia este infeliz pagou os fatos á virtude, confessando, que desde que commettêra aquelle crime, nunca podêra ter hum instante de socego: Que por toda parte via a sombra de Suzana (5), que sem ces-

Tom. II.

Y

sar

(4) Este successo tão lastimoso; envergonhe se embora a humanidade, aconteceu como aqui se refere. Mas felizmente, os monstros como Jónathan são tão raros como os tigres Reaes, por cuja raridade se perdoa á natureza o haverlos creado. Todavia bõm he mostrar aos homens até onde pôde chegar o seu erro, e vileza, quando os desamparão a Religião, e a moral. Certamente Jónathan não chegou de hum furto a tão feaçathosa inalignidade; mas gradualmente de crime, em crime: por onde cumpre no principio de tão feia depravaçãõ applicar o „ Principiis obsta „ maxima mui sensata dos antigos. Verdade he, e terrivel a que vamos a dizer: os homens habitão-se ao vicio, como o fazem á virtude; e della tiraremos, que não ha vigilancia sobeja sobre os primeiros sentimentos; e acções da puericia.

(5) Nada prova melhor a existencia de hum Deos vingador, do que o terror, que anda sempre anne-

saí se erguia da terra para o accusar da sua perdição, e da de seu marido. Em fim mostrou-se contente de perder a vida, suspirando pelo momento de se ver livre do cargo de huma existencia insupportavel, tanto mais, que não
ou-

xo ao prime. Cromwell tinto no sangue de seu Rei, no seio dos logros da ambição mais desmedida, mudava todas as noites de cama, e quarto, e andava cercado de hum desasocego, e terror, que o não deixavão folgar. Hum desses homens, a quem não custa nada *fazer fortun*, he causa de expirar com a raiva da fome quasi hum milhão de desgraçados, com que a sua fome de oiro chega a ver se saciada. Mas quando cuida que *gosa*, então experimenta huma perpétua sublevação na sua alma: ouve, e vê dia, e noite o povo todo, que matou á fome: vê mãs enfurecidas arrancarem dos peitos mirrados os filhos para os arrojarem ao delle: retinem-lhe nos ouvidos súbnes lamentos; até que elle em si execute a merecida justiça, embebendo em seu coração a propria espada. Concluamos pois que Deos se lembra de punir os malvados, os homens horriveis que atormentão, e perseguem a humanidade: que as suas lagrimas não se espargem debalde ante o Juiz dos Juizes, e o Rei dos Reis. O' vós, a quem agitação a avareza, e ambição, trazei sempre a vista estas imagens. O homem de bem póde padecer, mas nunca lhe falta hum poderoso consolador, no qual haja verdadeira compensação de seus trabalhos, e he de crer, que Norston, com quanto errou em tomar por si o tormento de se matar, menos padeceu nisto do que Jonathan depois do crime, procurando fugir, e fugir de si mesmo.

ousava esperar, que os seus maiores reme-
 sos lhe alcançassem o perdão do Ceo. Sobre a
 morte d'este miseravel poderamos repetir o
Absolvitque Deos, expressão admiravel, que
 inventou certo poeta a respeito de seus falsos
 numes, accusados de cumplices de Rufino,
 cujo poder imprudentissimo insultava a terra,
 e o Ceo. O destino de Nórston, e de Suzana
 he hum dos successos, em que a razão hu-
 mana se confunde, e perde; e á vista dos
 quadros como este, he que o sapio deve ter-
 guer os olhos ao Ceo, gemer, e adorar.

OS PRASERES VERDADEIROS.

NEm sempre havemos de mostrar o Ceo
 toldado de bulhões, troando, e afuzilan-
 do; (1) que os quadros desta sorte tambem
 cansão, terminando em ser desagradaveis, e
 afflictivas as sombrias impressões que el es dei-
 xão

(1.) Não ha cousa mais *monotonica*, e por conse-
 quencia inefficaz, do que huma enfiada de paineis
 da mesma sorte: a variedade parece ser huma das
 regras primitivas dadas pela natureza. Se lançamos
 os olhos para o que nos cetea, e virmos sitios seme-
 lhantes, logo nos entastarão os olhos. Os grandes
 Poetas imitarão misto os grandes Pintores; e Milton
 nos recetia; e desenfada das horríveis uniformidades
 do seu metno, descrevendo-nos as delicias de
 Eden, e os castos amores de Adão, e Eva.

xão na alma. Não he nosso intento fazer os homens odiosos a si mesmos, e representallos de continuo n'um estado de degradação; mas queremos sómente advertillos de suas fraquezas, e provar-lhes, que sem os auxilios da Religião, e da moral, andamos sempre em occasião proxima de contrahirmos vícios, e logo de commettermos crimes. Não he do nosso animo desacoraçar os homens; antes com o mesmo pincel, que lhes representou os excessos da perversidade, vamos dar-lhes huma pintura consoladora dos nobres esforços, que nelles cabem para combaterem, e vencerem as paixões, e assim tambem do grão de virtude, a que pódem elevar-se.

Sim, amigo, essa virtude, a que tão poucos sabem tomar o gosto, todavia nos causa prazeres muy superiores aos que nos vem pelas sentidos. O Prazer de *fazer bem* talvez he o mais vivo, e o mais doce de todos; e a lembrança da boa acção, que fizemos hum manancial de novos dèleites. Sejamios de boa fé: tu tens, (como impropriamente se diz) vivido; tiveste affeições caprichosas, e passageiras, porque no tumulto, e atroamento da conversação do mundo, raras vezes se conhece o verdadeiro imperio das paixões; que na solidão he que ellas nascem, e se nutrem. E como? (me perguntaras tu) queres-me fazer crer, que não he felicidade agradar a huma bella feiticeira, e inspirar-lhe o sentimento, que ella inspira? Essa he a tua filosofia? Mas (replica

o outro) bem se vê que me não queres entender. Não me tenhas por algum Estoico, que quer mutilar a natureza, e fazer de nós troncos decotados, e despídos de toda a sua rama. Eu vou bem afastado de approvar essa abnegação offensiva da sensibilidade, que torna os viventes em cadaveres, e só intento prégaros a moral de Epicuro, augmentando o número dos vossos prazeres. Tomo a pedir-vos, que valha entre nós a boa fé, porque sem ella nunca nos havemos de entender. Não nego que lisongea muito a conquista da cousa amada, ou que nos não cause huma tão deliciosa, com verdadeira embriaguez; mas tambem não ousarás sustentar, que este deleite iguale, nem chegue á felicidade de prosperar a condição, de quem amamos, se acontece achar-se em trabalhos, ou ha de enxugar as lagrimas de huma familia infeliz; e em fim a de dar sómente hum bocado de pão a qualquer nosso semelhante, que esteja perecendo á mingoa. Outra vez repito, que delicioso prazer não tem a tua alma, quando te lembras da menor acção de humanidade, que hajas feito? Não te esqueça o que dizia hum grande homem do Seculo passado, e o que nunca será assás repetido. O Marechal de Luxemburgo estando a espirar, tentavão os circumstantes disfarçar-lhe os horrores da morte, e suavizar-lhe aquelle terrivel passo, trazendo-lhe de continuo á lembrança os troféos de suas victorias: mas aquelle varão exclamou-lhes: „ Agora, amigos, mais

„ gosto teria de haver dado a algum pobre
 „ hum copo de agua, do que de me lembrar
 „ de todas as minhas victorias „ Cuidas por
 ventura, que Alexandre quando estendia a
 mão protectora á desgraçada familia de Dario,
 enxugando-lhe o pranto, e assegurando a Sy-
 sigambis, que acharia nelle todo o respeito,
 e ternura filial, não era mais feliz do que o
 selvagem conquistador, e feroz Thamaz (2)
 quando de hum corucheio de Misquita contem-
 plava a destruição de Deli alagado em sangue,
 e entregue por mais de seis horas a todos os
 horrores do ferro, e fogo; e quando á noite
 quiz insultar o seu cativo, e deshonrar-lhe a
 ir-

(2) Que se ha de esperar do monstro conquista-
 dor, que proferio estas blasfemias contra a infeliz
 humanidade „ *Preparem-se para dar no inimigo: e*
 „ *banharem-se no seu sangue. Não se perdoe o viva*
 „ *alma: prendão-me o Imperador, e deshonrem-se-lhe*
 „ *suas mulheres, nem seja ninguém opsado por fra-*
 „ *queza de compaixão a perdoar ás mulheres, aos ve-*
 „ *lhos, nem aos meninos de mama.* „ Naquelle fatal
 batalha morrerão mais de duzentas e vinte cinco
 mil creaturas, e querendo tres homens fallar por
 seus miseráveis concidadãos, mandou-lhes o detes-
 tavel Thamaz abrir as barrigas. Depois convidando
 o Mogor vencido (Muhammed) para hum festim,
 que bem se pôde intitular, o banquete dos crimes,
 exigio d'elle, que mandasse alli vir as mulheres
 mais formosas do seu sertalho. Ska-Halem, irmã
 do Mogor, quiz antes matar-se do que ser ludibrio
 da infame devassidão do vencedor, e outras mu-
 lheres imitarão o seu exemplo.

irmãa? Eia amigo, busca a tua alma, e sentirás esta verdade, „*Os prazeres do coração excedem muito aos dos sentidos* „ De mais não me consultes a mim, senão a hum verdadeiro filosofo, e o mais sensivel de todos os homens. Imbue-te nas doutrinas de Platão, (5) e estou certo, que acharás sabor nas doçuras da virtude, e confessarás, que o sentimento fica muito acima da sensação. Admiravel he, (replicou o outro) essa metafysica, que inculcas; e com effeito me attrahe; todavia não me farás mudar de conceito, nem ter para mim, que he mais gostoso respeitar a honestidade de huma formosa donzella, do que aproveitar-me da oportunidade de a gozar. Platão será, e seja-se embora hum grande, antes hum grandissimo homem; mas eu antes hei de dar credito a meu coração, o qual me diz... Perdoa-me (tornou o outro amigo) interromper o que hias dizendo: teu coração não te diz agora nada; e do bem que o conheço, espero que será amante dessa innata virtude, que só o máo costume do mundo, crê o que te digo, páde alterar, e destruir. Lembre-te que falla contigo outro homem como tu, que tem todos os defeitos, e imperfeições annexas á nossa natureza: mas torno a rogar-te; applica-te antes a *escutar a tua alma*, e já te profetizo, que serás bem depressa hum dos meus mais afervorados proselytos. Es-

(5) Os escritos deste grande filosofo nunca serão assás lidos, e revolvidos: nellas se podem beber os dictames da moral mais pura, &c.

Esta conversação passava entre hum mancebo estimavel chamado Sanfeliz, e hum dos meus amigos, ao qual devo a noticia do presente successo: deste são as ultimas palavras do dialogo, e elle será hum dos dois interlocutores nesta bagatella historica.

O mancebo depois de fazer huma prolongada viagem voltou a Paris sua patria, onde foi logo buscar Vilmont, que assim se chama o meu amigo, e feitos os costumados cumprimentos, e demonstrações de amizade, abraçando-se Sanfeliz com Vilmont, exclamou, mui trocado trago este coração, e aqui tens em mim hum homem digno de ser teu discipulo. Que vens a dizer nisso? Replicou Vilmont; e o mancebo continuou, que creio em Platão, e em ti, que és capaz de fazer delle o justo appreço. Depois de jantarmos, peço-te, que vamos sós ao parque, para termos o gosto de *derramarmos nossas almas*, segundo dizes, como bem me lembra.

Vilmont ardia em desejos de ouvir o mancebo; e concluido em breve o jantar, deixáram os mais fazendo por enganar com o jogo o mortal enfadamento, que devora os mundanos, e forão-se lançar á sombra de huns frondosos tis regados por hum ribeiro, e ahi gozando da conversação, onde não faiscão ditos máis discretos, e frios, porque era toda animada pelo interesse, e vivo affecto do coração, Sanfeliz começou a dizer assim:

Lembrado estarás, amigo, de quando me

ausentei daqui ; e que eu hia persuadido de haveres adoptado o caracter , ou papel de Tílofo , bem como algumas mulheres , que depois de certas aventuras mui sonadas *se fazem* jogadoras , ou discretas de profissão ,, porque nas convivencias , quem quer ser estimado deve indispensavelmente passar praça de representador de algum papel. O nosso poeta Rousseau disse muito bem , *que este mundo não he se não huma comedia* : eu tinha-te por hum dos aspirantes a engrossar o número dos seus representantes , e attribuia a imaginação alterada esse teu *Platonismo* , ou amor da virtude , cujas doçuras tanto me encarecias.

Quando estive em Dijon , onde os negocios domesticos me fizeram demorar alguns mezes , contrahi estreita amizade com hum manço bem nascido , que sobre ser gentil homem , era mui prendado , e favorecido da fortuna , que nelle andou tão benefica como a natureza. Lillemain (que este nome tinha) recolhia-se então de Paris a sua patria , depois de receber na capital huma brilhante educação , e vinha todo imbuido , e cevado nos , que podemos chamar , *principios , e maximas da metropoli*. Nossa verversação chegou a ser tão inseparavel , que elle se offereceo a acompanhar-me nas minhas viagens ; n'uma palavra , viviamos tão unidos como os dois irmãos. Alguns annos mais , em que elle se me avantajara , parecião dar-lhe os direitos de irmão mais velho , e em consequencia desta vantagem , encarregou-se

elle de communicar-me as suas luzes , e instruir-me na que elle definia , *sciencia do homem*. Nesta materia (dizia Lillemain) não tem que fazer a *Filosofia* , os livros , ou *systemas* , com que se honrão os *escriptores* , e de que na *prática* se experimentão a *impotencia* , e *falsidade* : hei-de dirigir-vos conforme a *experiençia* ; sereis meu *discipulo* , e começai a ouvir vosso *mestre*.

Gozar , (lembre-te bem este termo) he o primeiro *emprego* , em que devemos occupar a nossa *vida* tão limitada. *O proveito dos outros he necessariamente subordinado ao nosso* , e esta grande *verdade* he *incontestavel*. Não digo porém , que não faças *alarde perpetuo da mentira* ; mas recebendo dados *falsos* para metteres outros taes , *affirma de bom som o contrario do que entenderes* , e ainda do que sentires. Não temas ser *exaggerador* , ou *lisongeiro* , que como *Shakespear* diz , *com estas redes se pescão os homens* ; e não ha peixes menos *esertos* nem mais *bestiaes* , que os nossos *amados semelhantes*. Eu certamente não te prohibo o uso das *formosas palavras bensoantes virtude , humanidade , beneficencia , e sentimento* , que produzem *admiraveis effeitos* , e principalmente nas *mulheres* ... Mas a proposito destas ; sabe , que ellas devem ser hum dos *principaes objectos do teu estudo do mundo*. Paremos aqui hum pouco. Com as *mulheres* deves tu ser *prodigo de teu enthusiasmo* , de tudo o que he *proprio de novellas* , dar vinte *pés de altura* á na-

tureza humana , calçares sempre o bethórno dos heroes , e não ter o menor escrúpulo de lhes mentir sem pejo Fica nisto ; quanto mais as deshonrares , tanto mais doidas serão porti. Lê os caracteres de la Bruyere , e lá acharás , que homem modesto , e verdadeiramente estimavel nunca fará enlouquecer de amor o seu feiticeiro ; mas sim o fatuo mais conhecido , e talvez o homem mais desprezado do público. Não caias nunca em crer na honestidade , no amor puro , e nessa virtude , com que os idiotas , ou antes os hypocritas ficão pasmados. Não ha prazeres , que senão derivem dos sentidos , e por tanto a estes debes cuidar de satisfazer. De mais amigo , o „ *tudo para nós* , e por amor de nós „ seja a tua base , e pedanha , onde assentará melhor a estatua , e mais fixamente do que a de Condillac (4) : que bem ouves a mesma gentalha imbuida neste maravilhoso axioma „ depois de eu morrer , acabe embora o mundo „ por onde neste eu he que devem terminar todos os nossos pensamentos , acções , e todo o nosso ser. É nisto que digo verás , que te trahi o segredo do homem : e que ao menos me debes algum reconhecimento. É então , que he desse Monsieur Vilmont , em quem me tens fallado tantas vezes ? Se aqui estivera , verias como eu reduzia a pó a sua acanhada metafysica.

Nis-

(4) Todo o mundo sabe qual seja esta estatua , que he o Chiefe d'obra dos escricos metafysicos do Abbade de Condillac.

Nisto interrompi eu a Sanfeliz exclamando ; que alma tão corrompida ! E a ti amigo pegou-se-te o máo contagio ? Confessar-te-hei , me replicou o mancebo , que se me pegou algum tanto ; mas deixa-me proseguir a minha narração , e vai-me seguindo passo , e passo , que por fim as luzes hão de succeder as trévas.

Do que acabo de referir fiquei entendendo , que o meu companheiro de viagem , era dotado de huma alma sobreselente ; e por que eu lhe paraci tímido , e acanhado , prometteo elle *aguerreirar-me* , segundo a sua expressão , ou fazer-me despejado , afoito , e ardido nesta especie de milicia. Verdade he que meu coração se sublevava a meu pezar contra estas suas maximas ; e quando eu isto lhe dizia , Lillemain tratando-me de fraco , e pusillanime , tornava-se ás zombarias , exclamando : ai , ai que o senhor tem hum coração mavioso ! Hum coração mavioso ! Que linda joia ! Não sabes , meu Sanfeliz , que se descobrisses a outra pessoa esse honesto segredo , poderias excitar o *riso inextinguivel* de Homero ? Ter coração mavioso ! *Meninasso* , deixa-te guiar ; e não tenhas nunca a lembrança de fallar mais no teu coração : desandaste com hum despropósito enormissimo , mas não o tornes a repetir , que se o fazes dote por concluido , e já te profetizo , que ficas fallido na reputação. Eu porém apezar destes repiques , e rebates , de que o meu mestre usava para me converter , a pezar do medo de ser ridicularizado , sentia mui-

Muito aquelles seus toques, e não pôdia, confesso que não podia soffrir huma voz secreta, que desmentia as lições de Lillemain.

Não me demorarei agora em referir infinitos casos, em que fiz meus esforços para me valer da doutrina do meu preceitor; e digo, que fiz esforços, porque nunca conseguí fazer calar hum quasi Juiz interno, que me condemnava, bradando-me, que os meus prazeres mesmos erão falsos; de sorte que andava eu sempre acompanhado de hum invencível enfadamento, hum descontentamento eterno de mim mesmo, e perpétuos temorsos. Se acaso *punha os olhos em minha alma*, elles de si a esquivavão; fugião de a ver. Eu temia, fugia a solidão: arrojava-me ás distrações das convivencias, como se quizesse fugir, e esquecer-me de mim proprio: e como sófrego de novos objectos corria atraz das sombras da felicidade, chegava a lançar-lhe as mãos; e sempre se me escoavão. Lillemain dizia-me, que ainda eu a havia de conseguir, levando-me de erro em erro, e de mentiras em mentiras: pois que como elle não me cegava o entendimento, nem a consciencia; não deixava eu de sentir, e experimentar, que não estava de posse da verdade.

Mas agora, amado Vilmont, somos chegados á hora de hossa reconciliação. Sim: Deus tinha-me castigado, fazendo com que na vastidão de delítes de toda sorte, que eu gozava, minha alma ficasse inacessivel ao prazer, e consumida de huma continua necessidade, desejando,

do ; sem saber o que. Este meu estado porém encobria eu do meu guia , dando-lhe a entender , que me divertia muito , e que vivia feliz : mas eu não podia mentir a mim mesmo ; nem era possível enganar-me a mim proprio , e fazer-me não sentir , que eu era digno de toda a lastima. Quantas vezes então me lembrava com saudade as nossas conversações , e aquelles instantes , em que eu gozava da innocencia de minha alma ! Ah , meu amigo , para ti ; para as tuas virtuosas , e sublimes praticas se reservava o fazer-me conhecer os prazeres verdadeiros !

O que agora passo a dizer-te , aconteceu-me em Bordeos , onde Lillemain , e eu nos demoramos por alguns mezes. Alli veio procurar-me humia mulher ja sobre os annos , dizendo , que desejava fallar-me em particular. Mandei eu logo reuvar os criados , e como me parecia muito perturbada , songueia , e rogando-lhe que se sentasse , lhe perguntei a causa da sua inquietação , e ella me respondeu assim. Ah ! Senhor , sobradas razões tenho para isso : que se me movesse só o proprio interesse , nunca eu viria a vossa presença. Mas a miseria , ... sim a miseria ... a necessidade , ... a cruel necessidade ... Dois desgraçados ... minha irmã , e meu cunhado quasi mortos de fome . Mas eu não tenho valor para vos dizer o a que venho : o seu estado he horrivel , e ninguem , ninguem os remedeia ... Em fim , pois cumpre que eu me resolva : ... Elles tem humia filha que anda para fazer dezoito annos de idade ;

cu-

cuja virtude, e innocencia até este ponto tem sido tão puras como a luz do dia... Vós sois estrangeiro, ... a nossa deshonra será menos sabida. Ah meu Deos, meu Deos, que horrivel recurso!

A mulher cobria entretanto o rosto com o seu véo, e dizendo-me onde morava, apontou a hora, em que sua sobrinha se havia de achar em casa della; mas reparei, que quando se despedio de mim derramou algumas lagrimas, que não pôde conter.

Os primeiros sentimentos, a que me moveo este caso, forão os de magoa, e compaixão, com que entrei a lamentar a desgraça de huma familia reduzida a tão crueis extremos. Por onde se vê, que eu estava sempre disposto a achar a minha alma antiga, e qual fora na minha mocidade, quando vossas conversações a illustravão, e confirmavão na virtude, antes que o mundo, e seus maos exemplos ma coetompsssem.

E vindo Lillemain achar-me todo absorto em consequencia das minhas diversas reflectões, e de minha natural sensibilidade, dei-lhe parte da visita, que tivera, confessando-lhe, que tinha o coração penetrado da infelicidade daquelles paes, a quem a miseria arrojava a tal abatimento. Perguntê-lhe depois, que lhe parecia a minha aventura? E elle desentoadando com huma gargalhada de riso, me respondeo. Ora de véras, carissimo Celadon, (a) tu crês
nes-

(a) Celadon, quasi o mesmo que

nessa dor tragica, e passo de novella? Amigo, quere-m-te vender mais cara essa fingida boa fortuna: mas não importa, vai-te logo ver a conclusão; certo de achares tambem chorosa a desgraçada infanta: que bem teida que vai a fabula! Mas no fecho, he que te esperão as malhas da rede como a hum (dura he a expressão; mas perdoa) como a hum papalvo, e toleirão. Tu porém, se a Princeza for para isso, diver-te-te com ella; que nestes casos não he, que se faz papel de homem compassivo: tens-me entendido?

As lições de Lillemain torná-tão-me logo ao meu depravado systema; etanto, que eu não via a hora de me ver só por só com aquella sobrinha, que me haviam pintado tão ingenua, tão nova, e virtuosa. E juntando-se idéas des-honestas ás lições do meu sabio preceitor, cheguei quasi a envergonhar-me da compaixão, que tivera a principio: pelo que não pude deixar de dizer a Lilleman, eis-aqui amigo como os documentos de huma educação burgueza (b) vem sempre atravessar-se ás tuas

heroe de novella, bom homem, crêdulo.

(b) Educação burgueza, opposta á má educação cortezã: Gente do burgo, ou villa, oppõe-se á cortezã na urbana, e á vil corrupção dos costumes, no não despejo, e desprezo da rigida moral, o qual a classe media dos Cidadãos, ou burguezes, ou villões não conhece. V. Eufrosina Acto 5. scenz 1. Se a alguém não contentar o epíteto novo se

tuas felices tentativas „ Aquelle Senhor Vil-
mont com o seu *Platonismo*, e c'os seus so-
nhos de sabedoria, e boa razão tinha dado
comigo na *mystica*.

Eis-aqui amigo o como eu naquellas horas
de erro ousava blasfemar de ti, mas bem
vingado foste, bem vingado: digna-te só-
mente de me ouvires o como.

Na hora apontada fui eu correndo a casa da-
quella tia, contra quem Lilemain, havia preoc-
cupado o meu entendimento, e em vez della
achel-me com hum anjo na formosura, graças,
e pejo honesto, a qual deslumbrando-me os
olhos, se lançou aos meus pés toda lavada em
lágrimas, e erguendo-me as mãos, como se di-
rigisse as suas supplicas a Deos, não pude ter-
me que lhe não dissesse: Que tendes formo a
donzella, em que estado? .. Mas levantai-vos,
que eu he que houvera de pro-trar me a vossos
pés: e dizendo isto, cada vez me admirava mais
do esplendor de tantas perfeições. Ah senhor,
exclamou então a adoravel menina. eu sei,
eu sei a que vindes. A perda da honra serme-
ha mais sensivel, que a da propria vida. A
virgindade Senhor he a unica cousa, que pos-
suo, e quereis (aqui chorava ainda mais lar-
gamente) .. Meu Deos! É só a custa della po-
derei conservar a vida a meus pais! Senhor,

Tom. II.

Z.

com-

neste sentido (usado alias na Monarquia Lusitana
t. 4. f. 114. col. 1.) não do que chamam *educação vulgar*,
peça civil, e os nossos casquilhos dizem *jarra*, ou
ginjatica em vez de *charra*.

compadecei-vos de minha desesperação; que feito este cruel sacrificio sem duvida morrerei, e... morrerei deshonorada! Então abraçando-me os pés, começou a inundarmos com suas lagrimas, e proseguio entre soluços, tendo, Senhor, pai, e mãe, que estão acabando cercados dos horrores da indigencia, e por amor delles, para elles..

Não pode dizer mais a triste donzella, porque as lagrimas a suffocavão. Mas qual era então sobre mim o predomínio da formosura! Quão imperiosos são os attractivos de huma belleza magoada, e afflicta! Mas além disto vierão atalhar a meus transportes dois quasi Deoses, que combatião dentro em mim, dos quaes o que fallava a meus sentidos largou ao outro a victoria, com que me vi logo rendido a hum certo acatamento religioso, ao qual somente obedeci. E penetrado d'elle, não vi naquella especie de divindade mortal, senão huma creatura a mais affectuosa, huma nobre infelicidade, e a mesma innocencia com todas as suas graças. Quiz-lhe tomar a mão, senti-a tremer toda; e vi-lhe derramados no bellissimo semblante, o medo, e o terror, de sorte que não queria erguer-se de meus pés para deixar aquella postura de supplicante. Então, pondo eu nella os olhos attento, e dando-me pressa a ajudaia a levantar-se, lhe disse: Erguei-vos Senhora, que eu he que houvera de estar prostrado na vossa presença. Não temais, vos peço, não receeis nenhum mal; des-

desgançai, que eu não heide abusar vilmente da infelicidade, tão respeitavel, e tão divina na vossa pessoa; tal he a vossa formosura, e tanto o imperio, que tendes nos corações! Permitti somente, que eu tenha o gosto de vos adorar, que sem dúvida, vós sois a mesmissima virtude. Ah, Senhor, replicou ella, essa virtude he a unica coisa, que nos resta... Meu pai foi negociante, teve muitas perdas, e hoje está a minha familia abatida, e posta na vergonha da miseria, como podereis crer sabendo, que eu passo os dias, e noites a trabalhar para lhes acudir, e que sinto irremediavelmente desfallecendo os olhos, com as lagrimas, e vigílias; e ainda mal, que estes esforços, e cansadas fadigas fundem tão pouco, que fomos obrigados a envidiar-nos, no que certamente nos deitamos a perder. Ninguem tem experimentado mais, que nós, quão pouca humanidade há no mundo; porque esses, a quem temos a desgraça de ser devedores forão tão barbaros, que acabarão de levar-nos o pouco, que havíamos salyado dos primeiros desastres. A esta hora estarão espirando meu pai, e minha mãe; mas em que estado? Minha tia já desesperada, porque não pôde valer nos apertou comigo, que viesse aqui ter, e entre lagrimas, e gemidos me fez ver meus pais consumidos a fome, e dizendo-me, com que condição eu podia resgatar-lhes as vidas, foi-se fugindo de mim, dando gemidos magoadissimos. Eis-aqui, Senhor, o aperto... Ah! Meus pais certamente

te antepõe a morte ao meio criminoso, e des-honesto... Senhor, que morrem de fome? Não Madama Isella (replicou então) eu os vou livrar desse trance. E como Senhor? Me disse a donzella, e creis a generosidade de os soccorrer... sem detrimento da minha honestidade... Sim Senhora, totitei eu, vossos parentes serão soccorridos com benefícios tão castos como a vossa alma me parece ser.

A donzella impellido pelos sentimentos de gratidão, quizera tornar a deitar-se aos meus pés, e porque eu o não consentia me disse, permiti Senhor, permiti, que vos reverencie como ao meu Deus tutelar... o que eu interrompi com lhe pedir, que fossemos para casa de seus pais.

Agora não me he possível representar o excesso de sensibilidade, a que se entregou aquella amavel, e virtuosa creatura. Eu porém, então he que cometi a sobrelevar-me a mim mesmo e a embriagar-me de hum prazer celestial muito superior, aos que dos sentidos se nos derivão. Não ha expressões, com que eu explique as delicias, e encantamento, em que me achava, e que se augmentarão muito mais, quando offerecendo-lhe eu o braço para irmos para sua casa, e tocando-lhe acaso no peito, senti pulsar-lhe o coração de gosto, que tambem enchia o meu de prazeres inefaveis. A feiticeira donzella no modo, com que me deo o braço parecia dizer-me, que se entregava inteiramente a minha probidade, pon-do

do em mim toda a sua confiança ; e no entanto hia-me dizendo a cada passo ; he possível, Senhor, que vos tocão nossas misérias, que haveis de ser a nossa salvação ! Só o Ceo poderá dar-vos o pago que mereceis.

Chegados em fim por hum beco a huma pobre casa, parámos á porta, e dahi subimós a hum qua to andar, e entrando a donzella primeiro, ouvi a exclamar: Meu querido pai, minha adoravel mái, aqui vem hum Senhor, que nos quer obsequiar, o qual he conhecido de minha tia. E respondendo-se-lhe, hum Senhor ..., eu sem mais esperar entrei pela casa, que era o asylo da mesma pobreza, onde vi lançado sobre huma barra, hum ancião de quasi sessenta annos, de nobre, e respeitavel presença, e junto delle chorando huma mulher, que no semblante ainda assim emmurchecido com os trabalhos, conservava algumas restas de formosura. Sim Senhor, disse eu então ao velho, eu aqui venho offerecer vos hum modico soccorro, que não deveis envergonhar-vos de receber: antes eu me terei por obrigado, se quizerdes aceitar esta demonstração do meu affecto: Crede, que mereço ser vosso amigo; e nisto arisarão-se-me os olhos de agua. O respeitavel desgraçado não queria acoitara huma bolsa com cinquenta Luizes (c), que eu lhe dava: e olhando attetamente para a filha ficou por alguns instantes como opprimido de mui-

(c) O Luiz de oito he moeda que val 40 réis, c'o pouca differença.

tos pensamentos, até que me disse: Mas se-
 ãhor, com que condições vos dignais de ser-
 des nosso benfictor? Ao que eu repliquei,
 com condição senhor, que me façais a mercê
 de me haverdes por amigo, de me estimardes.
 Não euideis, que nenhum motivo, que a am-
 bos possa envilecer-nos, diminhe o valor deste
 mediocre obsequio. Elle então, recebendo a
 bolsa continuou, este beneficio senhor he nós
 muito essencial, porque com elle restituís a vi-
 da huma desgraçada familia, que perpetuamen-
 te vos abençoará como a huma imagem do
 Ente Supremo. Eis-aqui onde nos chegou a des-
 humanidade, que não tenho senão esse banqui-
 nho, em que vos sentets. Eu não vivi sempre
 tão opprimido de abatimentos, tão entodado de
 ignominia, e imundo com pobreza: mas
 todavia, senhor, ainda não poderão despojar-
 nos da honra. Adoremos a Deos em seus decre-
 tos, e cruzemo-nos debaixo de sua mão, quan-
 do nos açoita. Eu já pouco hei de viver: e es-
 tas lagrimas choro-as por minha mulher, e
 por essa filha, que deixo em estado tão deplo-
 ravel; não já por mim, que só suspiro por
 ver terminado este sonho da vida, sonho na
 verdade terrivel para mim.

A mulher do ancião deu-me também os mais
 affectuosos agradecimentos, e eu me despedi
 daquella lastimavel familia, promettendo-lhes,
 que tornaria cedo a visitala. A amavel Virgi-
 nia (este era o nome da donzella) mostrou-
 me, corando, o seu excessivo reconhecimen-
 to,

to, e eu sahido dalli bebado da minha felicidade, vim correndo buscar a Lillemain.

Este logo que me avistou disse-me, bem se te divisa no semblante toda a alegria de hum conquistador: e que não andas mui familiarizado com as *boas fortunas*, se he que merece este nome tão subita aventura como a tua. Sim amigo, répliquei eu então, sou o mais bem fortunado de todos os homens. Em fim; em fim cheguei a formar ideia do verdadeiro prazer: mas certamente não te devo esta obrigação. Ainda estou atalhado com o encantamento. Depois referindo muito por miúdo todas as circumstancias do meu caso, que me ficarão todas gravadas na memoria, conclui applaudindo-me de haver achado aquelle manancial de verdadeira bemaventurança. Lillemain ouvia-me com huma offensiva indifferença, até que em fim começou a falar dizendo: Mancebo, mancebo, bem te podes jactar de seres o mais enganado que pisa esta terra. Como podeste crer tão mal tecida fabula? Pobre Sanfelis! Armarão-te com os laços do sentimento, eis-te apanhado, enredado. Eu te vejo embarcado n'uma paixão maravilhosa, nadando nas vastas ondas *do rio da ternura* (d). Animo! Bravo! Isto vem a dar em casamento, não he assim? Sim, este he o digno fim de taes comedias, e esta será das lugubres. Has-de-me con-

(d) Rio fabuloso de huma novella Franceza de Madama Scuderi, de que Boleau escarnece em huma das suas satyras.

convidar para a boda? E he possivel, que comesse huma peta tão palpavel, e estúpida? Não sabês o que he essa tia? E a tua Virginia com a mão tremendo, e as suas *lagrimas de perlas*... Hora amigo, estás feito author, e tens feita a novella; re-ta só mandala imprimir. Deixemos burlas, respondi eu então, mais desgraçado és tu em não creeres na virtude. E tu, replicou elle, fallas-me em illusões, que já de todo são desvanecidas. Eu creio.. no prazer, na verdade, na experiencia; e sériamente te digo, que essa tua aventura te ha de desacreditar no conceito dos que *sabem viver*: não, não ha principiante, que se ferre no anzol tão bobamente

Eu porém, que me recreava tanto com o gosto de cuidar, que não fora enganado pelo artificio, e pelo embuste, não me deixei persuadir destes seus ditos, e tornei outra vez a casa dos pais de Virginia, os quaes logo que me virão, ve o o pai transpirado lançar-se a meus pés, dizendo-me; permitti Senhor, que vos adore como o modelo dos homens virtuosos, e das almas compassivas. Minha cunhada já me referio tudo, e o abysmo a que conduzira minha filha, só a fim (ai de nós) de nos resgatar a vida; como se ella ignorasse, que melhor fora morrerem todos, do que valer nos de meios tão infames, para conservar a miseravel existencia. Que em fim de que serve a vida sem honra?

Aquel'le respeitavel desgraçado chorava ao di-

dizer isto, e bem se via, que a mentira não era capaz de tomar d'emprestimo as vozes, e energia do verdadeiro sentimento: fallava-me penetrava-me por sua boca a mesmíssima verdade. E enão que imperio não tinha ella já em minha alma! Quanto era mais eloquente hum só olhar de Virginia, do que todas as praticas corruptoras, em que Lillemain tratava fundadamente, da que elle chamava *sciencia do mundo*, e na verdade não he mais, que a arte de zombar de tudo, o que faz os homens estimaveis! Eu amava-a certamente, e podia servir-me das expressões de hum dos nossos maiores poetas: Venu estava toda pregada no meu coração; mas este amor tocava na virtude; e as de graças de Virginia ma tornarão em hum objecto tão sagrado, que até me livraria de hum só pensamento, que offendesse a pureza de ta paixão. Ah meu amigo, e quantas vezes me lembrei então de ti? Então te dava as graças pela minha transformação, e applaudia-me de haver cahido na sabedoria, e na verdade de teus conselhos. Lillemain cada vez se me fazia mais odioso, e insupportavel, porque a sua depravação se me manifestava sem rebuço: em fim eu aborrecia-o tanto, quanto idolatrava a Virginia, e te estimava a ti.

Hum dia, em que fui a sua casa levado da mal soffrida saudade, ouvi na porta da sua camara rumor de muitas vozes, entre as quaes me fez maior impressão huma, que me não era desconhecida, e entrando de repente, bra-

dou-

dou-me a mãe de Virginia, toda chorosa: Ah Senhor, eis aqui este sujeito, que nos veio ultrajar, chegando a sua violência até a querer insultar minha filha Lillemain, disse eu então para elle, e tu ousaste... Sim, replicou-me aquelle mau homem, sim mancebo, eu sou, e quero abrir-te os olhos, e tirar-lhe a venda, para que vejas, qual he a rara virtude, que te subjugou.

A mãe ainda inquieta, e assustada tinha no regaço sua filha desmaiada, e cõffinua a dizer-me, sim Senhor, esse homem incivil passou das chanças a insultos, atudindo á nossa miseria. Se aqui estivesse meu marido, Não me havia de metter medo (replicou Lillemain): que bem vos sabemos as artes, e o vosso bem traçado projecto. Quereis metter em cabeça aqui ao meu amigo que vossa filha he a mesma honra, não he assim? E essa admiravel novella ha de vir a parar em casamento, segundo projectais? Mas o Senhor não pôde dispor de si, porque sabe mui bem, que os interesses de sua casa lhe tem preparado hum consorcio approvedo por sua mãe. Aqui exclamou Virginia. pois este senhor está para casar? Não sei, disse eu então a Lillemain com os olhos assanhados de ira, com que direito dispondes da minha mão, e do meu coração: meus parentes poderão ter alguns intentos, mas inda os não executarão. Demais, Senhor, lembre-se, que não está incumbido de me dirigir, e que he grande atrevimento insultar os desgraçados, e até a mesma virtude. E

E não parei somente nestas demonstrações de desabrimento, porque as lágrimas de Virginia cahião-me no coração, bem como as de sua mãe abandonada, e exposta por assim dizer a todos os abatimentos annexos á miseria. E sahindo para fóra com Lillemain, viemos a atear-nos com razões, a ponto, que dando-se elle por offendido chegamos a brigar, até que nos separarão, ficando elle levemente ferido; e desde então assentei quebrar com elle, e não o conversar mais.

Verdade era que minha mãe antes de eu partir de Paris, tinha intentos de me casar com huma senhora de qualidade, discreta, formosa, e rica, e que eu confiei este segredo de Lillemain, movido do sentimento da amizade, que dá occasião a taes confidências. Mas já então eu não examinava, qual era a paixão, que Virgilia me inspirára, e até não queria considerar na conclusão, que teria aquella afeição, que cada vez se hia augmentando mais, e mais. Por onde, contente com entregar a alma á especie de encantamento, que eu experimentava, saciava-me com o doce prazer de haver soccorrido a belleza, e a virtude desgraçada: chamava generosidade, nobreza d'alma ao amor talvez o mais vehemente: e nós que assim nos enganamos a nós mesmos, como he possível que não enganemos a outros?

E voltando a casa dos pais de Virginia, comencei a declarar a minha indignação contra Lillemain; não encobrimo, que ficámos inti-

mi-

misados, e que nunca lhe perdoaria o indigno termo, que com ellas usára. O pai ainda não estava em casa e a mãe com hum tom de vós mui enxada nos disse a insperada vista daquelle Senhor, com quanto nos mortificou, servio de nos abrir os olhos para vermos o que devemos obrar. Vós tendes-vos mostrado o homem mais generoso: sois nosso bemfeitor, a quem devemos a vida: agora resta-vos coroar a boa obra, e completar hum tão nobre procedimento, e nisto, que direi, conformamos eu, e meu marido. Atégora senhor, podiamos receber os vossos beneficios sem o menor perigo de nossa honra: mas esta he tudo quanto possuímos, e o unico desconto dos nossos males: paraí nesta consideração.. e como vós aqui vindes tantas vezes.. poderão julgar, que minha filha. Eu então a interrompi dizendo ,, e quando cuidem Senhora, que vossa filha me inspirou sentimentos, que a sua presença necessariamente inspira, quando eu a amasse, duvidareis do respeito, com que eu acompanharia o meu amor? Creio que vós não deveis desconfiar de mim, se não quereis recompensar com a mais cruel injustiça o grande desejo, que tenho de vos dar provas do affecto mais desinteressado. Não Senhor, (replica a mãe) não ha porque eu desconfie, que vossos beneficios não fossem tão puros, e nobres como eu muito gosto de crer: mas vós sabeis o que he o mundo; estamos á mercê dos seus juizos, e he obrigação nossa obviarmos

mos a seus errados conceitos. Já tenho dito, que no ultimo grão da miseria, só nos resta por unico bem a nossa honra, e antes havemos de morrer, que perdela .. A isto hia eu responder, mas entrando o marido, repetio a mãe quasi o mesmo, que acabava de dizer-me, e elle não só o confirmou, mas ajuntou ás ponderações instancias, e súplicas, dizendo: Eu senhor, faço-me a justiça, que me compete, e não vos amo, nem considero senão como meu bemfeitor: minha filha não deve ter pensamento de casar convosco, he pobre, e qualidade, .. já a não temos entre as gentes, que em fim somos desgraçados: e vós tendes-me mostrado huma alma tão grande, e generosa, que me não fica receio algum de quererdes polluir os vossos beneficios. Eu então, com os olhos arrasados d'agua exclamei, e quem nos poderá tolher as lixongeiras esperanças de virtuos a nos unir em huma só familia? Porque não offerecerei eu a mão de esposo á virtuosa Virginia? Não senhor, replicou o pai, esse projecto não o deveis somente conceber; vossa condição, torrio a dizelo, vossos parentes, o meu dever tudo concorre para antepôr entre vós, e estes desgraçados hum eterno muro. Eu estimo-vos muito, para aceitar vossos beneficios, sem querer enganá-vos: e não posso prometter-vos retribuição dos que cada dia nos fazeis com tanta nobreza d'alma, e tanta delicadeza

Nisto corri a abraçar aquelle estimavel pai,
di-

dizendo-lhe „ e não estou bem pago das fracas provas de sensibilidade , que quizestes receber do homem (seja-me licito dizelo) o mais digno de vos obsequiar ? Não , não ha coração , que saiba mais que o meu sentir , reverenciar , e amar , as desgraças , principalmente quando a virtude anda com ellas associada.

Virginia entretanto tinha os olhos rasos d'agua ; eu servia-me de todas as razões , que podião justificar o desejo , que me acompanhava de visitar frequentemente aquella familia , tão infeliz como respeitavel ; mas o ancião , e sua mulher , lançarão-se-me aos pés , conjurando-me , que cedesse ás suas representações. Eu olhava para Virginia , que não cessava de chorar amargamente ; mas em fim houve de me despedir daquella honrada gente , sem poder entender bem os diversos transportes , que me agitavão a alma.

Chegado a casa achei cartas de minha mãe , nas quaes me mandava dar-me pressa a voltar a Paris , dizendo , que me havia ajustado hum casamento , e que ficava na gostosa esperança de que eu não desmentiria a sua palavra. Hora vós sabeis o quanto eu amo minha mãe ; e que adorava , e idolatrava Virginia : a razão bem me punha á vista os obstáculos , que desviavão o casar-me com ella : mas meu coração estava inflammado no amor mais ardente , e terno , e eu podia crer que esta paixão era correspondida em segredo ; ao menos não me havião escapado algumas pa-

palavras ditas acaso, que favorecião esta opinião, em que eu punha toda a minha bemaventurança.

Mas havendo consultado assás comigo, e tendo na lembrança minha mãe, cujos menores desejos eu devia executar como leis sagradas, fui-me a casa dos pais de Virginia, e em entrando lhes disse; não vos offenda Senhores, a minha visita, que he a ultima, que vos faço. Pois ide vos Senhor, perguntou Virginia, e eu lhe respondi, sim, minha Senhora está a parir, e vou-me como quem vos adora. Parece-me, que posso declarar-me assim na presença de vossos pais, nem a vossa honestidade se pôde offender desta confissão, que nunca mais tornareis a ouvir de minha boca: e vós Senhor, (fallando ao pai) entendi, que a ausencia não fará esfriar nada os sentimentos, que vos dedico por toda a minha vida: este vosso amigo não perderá occasião de vos ser util em alguma maneira: não, o destino dos pais da amavel Virginia nunca deixará de me importar muito: fiem-se na ternura da minha amizade, e receberão della eternas demonstrações. E chamando o pai a parte de -lhe huma letra de Cambio de duas mil libras; ao que elle exclamou, e porque razão quereis Senhor, que os meus ignorem este nobre procedimento: eis ahi (mostando á mulher e filha a letra de Cambio) o novo signal de bondade, que o Senhor me dá, Virginia então de joelhos, e abraçando os meus, di-

dizia-me: Ah Senhor, e quão grandes são as obrigações, que vos devemos! Nunca, nunca a vossa memoria se apagará em meu coração; assim o Ceo me cumprirá os meus desejos! E cumpre... Mas nisto dobrarão-se-lhe as lagrimas, e em fim nos separamos, nas com que tormento, e juntamente com quanta embriaguez de delicias! Quando eu hia sahindo da camera Virginia cahio esmorecida; eu corri a acudir-lhe, e ella tornando a abrir os olhos me di-se, não será nada Senhor, não será nada: e he possivel, que não nos havemos de ver mais!

Tanto que tornei a mim, senti-me agitado de mil transportes, que me combatião. Occorria-me, que tivera nos braços hum anjo na formosura; que era amado della, porque já o não podia duvidar; que havia sobrepujado a humanidade arrancando-me a mim mesmo da posse de tantos attractivos; que preferira o nome de bemfeitor ao de amante, e amante correspondido; entretinha-me continuamente com o prazer, com o doce prazer de ser o arrimo de toda huma familia. Então amigo, e amado Vilmont, então he que eu me estimava grande; então toda minha alma se entregava ao puro gosto; e ceeste bebedice, que como tu dizias, sempre acompanha as boas acções. Quanto mais feliz não era eu com poder dizer, respeitei a belleza na desgraça, ! Senti, e logrei-me do premio, e do embellezamento, que a virtude nos accarreta

Voltando pois á patria, derramei no coração de minha mãe toda a alma, e as lagrimas de meus olhos; e ella abraçande-me estreitamente, applaudio-me com hum summo gosto, a tenção com que eu vinha de ser o amparo daquella desgraçada familia, e até chegou, se assim o posso dizer, a mostrar-se-me agradecida de eu ter-me sacrificado á sua vontade. Em consequencia do que, amigo, estou para desempenhar a sua palavra, e brevemente darei a mão, e já que assim o devo dizer, o coração, pois minha mãe o requer, e a pessoa estimavel, que ha de ser minha consorte, merece todos os sentimentos de meu affecto. Vilmont, ella não he Virginia, mas eu hei-de amala como prometti, sem que todavia se me crimine o gozar sempre da felicidade de ser o bemfeitor desta adoravel donzella: amado Vilmont, tu nunca poderás imaginar cousa tão perfeita.

Aqui abracei eu Sanfelis, dizendo-lhe animo, amigo; ceva tua alma na grandeza, e nobreza desse sacrificio. Não vez que te preparaste deleites eternos? Em teu proprio juizo o deixo; mas diz-me, acaso gozarias agora essa deliciosa satisfação, se houvesse, sem piedade, abusado da triste infelicidade de Virginia? Não, amado Sanfelis; antes he de crer, que hum instante de brutal sensualidade te causaria eternos remorsos, em vez de que esta lembrança será para tua alma hum suave aroma, que a perfume de conti-

nuo, causando-lhe hum deleite tão exquisito como puro. Já agora vez, que a virtude não he quimera, antes tem muitos mais encantos, e doçuras do que o vicio. Tu amigo, tu neste instante deves ser o mais ditoso de todos os humanos.

Sanfelis visitava-me frequentemente, e todas as nossas conversações erão sobre o amor da virtude, assumpto bem novo nas convivencias, e que certamente lhes ha de parecer dos mais dessaboridos, alheio das pessoas de bom gosto, e só digno do mais fastidioso pedantismo.

Dispostas as cousas para o casamento de Sanfelis, e determinado o dia, veio elle á minha casa, com mostras da dor mais afflictiva. Trazia na mão huma carta, e perguntando-lhe eu a causa de tanta afflicção, disse-me, que a lesse, e entrão veria eu se era reprehensivel a eu grande sentimento. Eu li a carta, e vi que lhe dizia assim:

„ Vós conhecereis logo, Senhor, a infeliz creatura, que esta vos escreve; pois
 „ até hoje a tendes beneficiado: mas tambem
 „ ella ousa lisongear-se com a consideração,
 „ de que ninguem vos será tão grata. Do
 „ lugar, donde vos escrevo, vereis o partido que tomei; e esta carta vai da clausura de hum convento, de junto dos altares;
 „ que em fim não me restava outro asylo,
 „ que eu podesse escolher. E com que gosto
 „ to Senhor, não vos envio eu as minhas

„ la-

„ lagrimas, minhas eternas lagrimas! Meus
„ pais fallecêrão de hũa epidemia, que
„ vai assolando a nossa Provincia; e acabá-
„ rão abençoando-vos, e recommendando-me
„ á vossa bondade. Depois deste fatal golpe
„ que he o cumulo de minhas desgraças,
„ entreguei-me toda ao Ente Supremo, pois
„ que faltando-me outro refugio, não me
„ era licito attender aos impulsos de meu
„ coração, cujos affectos todos só a elle po-
„ dia dedicar: e sejam embora seus, já
„ que... Mas ai de mim! Que indiscrição
„ hia eu dizer? Vós Senhor, ereis para
„ mim hũa fiel imagem desse Deos bene-
„ fico: podeis me crer, que enchieis toda a
„ minha alma, e já que me he licito, con-
„ fessarei, que fostes o objecto de meus
„ primeiros suspiros, e que sem o querer-
„ des, me fizestes sentir todo o excesso de
„ minha terrivel condição... Ah! E com
„ quanto amor eu não amaria o meu bem-
„ feitor! Mas que digo, Santos Ceos? Não
„ me foi permittido mais que receber, e
„ conservar na alma os extases de gratidão,
„ e este sentimento que me ha de acompa-
„ nhar á sepultura, espero me sirva de in-
„ terprete para vos pedir a despeza, com
„ que eu possa ligar-me por votos, que pa-
„ ra sempre me apartem do mundo. Que ha-
„ via eu de fazer nelle? Que depois que
„ vos ausentastes nunca mais me pareceo
„ senão hum vastissimo deserto. E imploro

Aa ii

„ de

20 de vós este, que será o ultimo beneficio,
 21 porque entenderia errar ao meu Deos tu-
 22 telar, se a outrem me soccorresse. Infini-
 23 tas cousas tinha que vos escrever: mas
 24 não me consentem as lagrimas, que me
 25 suffocão. A Deos, Senhor meu, e meu
 26 amado bemfeitor: a vós devo a vida, e
 27 o que he mais, a conservação da minha
 28 virtude. Gozai-vos muito bem do premio
 29 de acção tão formosa, que eu cançarei os
 30 Ceos com súplicas, até que se dignem
 31 de mas despachar. Derrame Deos sobre
 32 vós os seus maiores beneficios, em quan-
 33 to a infeliz Virginia... Não, nunca sabe-
 34 reis a que excesso chegou o seu infortu-
 35 nio. Ah Senhor! As minhas lagrimas, as
 36 minhas lagrimas assás vós dizem... Eu
 37 devo dedicar-me toda a Deos, e torno a
 38 dizer-vos, que espero de vós o beneficio,
 39 com que irrevocavelmente me hei-de con-
 40 sagrar a Deos até á morte. Este novo es-
 41 tado porém não tolhe, que vos eu repita
 42 as protestações de hum affecto, que só
 43 por morte ha de acabar. Sim recebei os
 44 votos de hum reconhecimento o mais vi-
 45 vo, o mais constante, e o mais terno.

Vossa fiel Virginia.

Hora bem, amigo, disse eu então a San-
 felis tornando-lhe a carta, agora dá-te pres-
 sa a coroar a obra, e no mesmo dia, em
 que

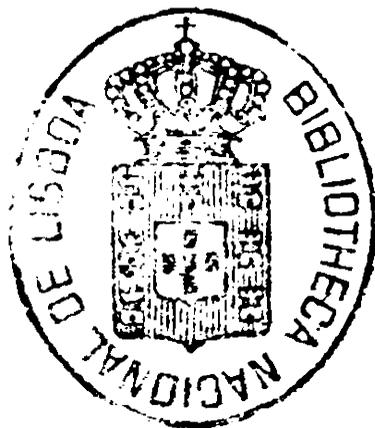
que enviara a huma pessoa tão respeitavel, e digna de affecto o dote, que te pede, celebra o casamento tão desejado de tua mãe. Sanfelis abraçou me todo choroso, dizendo-me: Sim, eu satisfarei a minha mãe, e ao meu dever; cederei aos teus conselhos. A adoravel Virginia terá o dinheiro, que lhe he necessario: e eu amigo, eu sou quem ha de atar estes crueis laços! Não importa, dar-he-hei huma tença vitalicia, e casarei com Madamoasella * * *, bem resolutos em lhe não dar rival. Pelo que eu dando hum estreito abraço a Sanfelis, lhe disse, „Goza da felicidade, que te he devida, e experimenta, que o mortal mais virtuoso he juntamente o mais ditoso. „

Sanfelis com effeito teve em sorte huma ventura, que senão pôde imaginar, pois que chegou a conhecer a ineffavel satisfação, que as almas bem *organizadas* sentem no desempenho das obrigações de pai, esposo, amigo, cidadão, e homem. Sua mulher adorava o; e o que mais he, conservou sempre boa correspondencia com Virginia, e elle repetia depois muitas vezes a seu filho „E se eu abusasse da desgraça alheia, teria agora este gosto, que hei-de levar á sepultura? „

Esquecia-nos dizer ao leitor, que o despresivel Lillem in, recebeo do Ceo o justo castigo da depravação de sua alma, morrendo em miseria, de males adquiridos por seus de-

devassos costumes. Mas pouco antes de espirar escreveo a Sanfelis huma larguissima carta, onde vinha huma especie de satisfação pública á virtude, ou retratação, em que pedia a Deos peidão, e tambem aos homens, confessando, que posto que taide alcançava, que só a virtude pôde trazer felicidade.

FIM DO TOMO SEGUNDO.



I N D I C E

do Tomo segundo.

O Inglez em Paris , - - - - -	Pag.	1.
O Bemfeitor , - - - - -	- - - - -	8.
Antonio , e Regerio , - - - - -	- - - - -	15.
A Dor Maternal , - - - - -	- - - - -	23.
O Amor Filial , - - - - -	- - - - -	34.
Tsou-y , ou o Filosofo , - - - - -	- - - - -	44.
Lerman , e Molly - - - - -	- - - - -	64.
Acção que deve ficar lembrada na Historia dos Homens - - - - -	- - - - -	93.
A Reconciliação Ingenhosa , - - - - -	- - - - -	96.
A Victoria mais glosiosa , - - - - -	- - - - -	102.
O Bom Senhor , - - - - -	- - - - -	122.
Clarence , ou a culpa reparada , - - - - -	- - - - -	129.
Consequencias funestas de huma Imprudencia , - - - - -	- - - - -	138.
O Novo Régulo , - - - - -	- - - - -	146.
O Conde de Czeremetoff , - - - - -	- - - - -	165.
O Litterato , - - - - -	- - - - -	170.
A Nova Fanny , - - - - -	- - - - -	176.
Sentença da Natureza , - - - - -	- - - - -	225.
Sybilla , ou a nova Alceste , - - - - -	- - - - -	234.
O Homem extravagante , - - - - -	- - - - -	249.
Almozar , ou o fiel desempenho da Palavra , - - - - -	- - - - -	258.
O Principe , - - - - -	- - - - -	267.
Riedesel , - - - - -	- - - - -	271.

<i>O Respeito Filial</i> , - - - - -	284.
<i>Mazard , ou o Homem de Leño</i> , - -	288.
<i>O Rei Cidadão</i> , - - - - -	296.
<i>Recompensa da Virtude</i> , - - - - -	301.
<i>Nóston , e Suzana , ou a infellicidade</i> ,	304.
<i>Os Prazeres verdadeiros</i> , - - - - -	339.

L. 6587

RECREAÇÕES

DO

HOMEM SENSIVEL,

OU COLLECÇÃO

DE EXEMPLOS VERDADEIROS,

E PATHETICOS

NOS QUAES SE DA' HUM CURSO DE MORAL
Pratica conforme ás maximas da sã Filosofia, e da
Religião, para as pessoas de todos os estados.

TRADUZIDAS DO ORIGINAL FRANCEZ

DE Mr. ARNAUD

POR A. DE M. S.

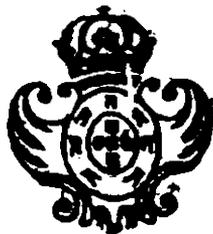
DEDICADAS

A' SERENISSIMA SENHORA INFANTA

D. CARLOTA JOAQUINA

COM PERMISSÃO DE S. ALTEZA.

T O M O III.



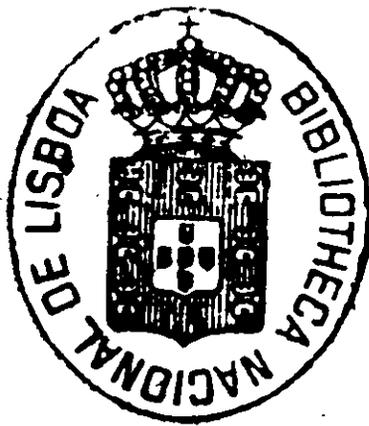
L I S B O A

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M. DCCC. XXI.

Com licença da Meza do Desembarço do Paço.

*Vende-se na loge de Borel, Borel, e Companhia
quasi defronte da Igreja nova de N. S. das Martyres,
na esquina da travessa de Estevão Galhardo N.º 14.*

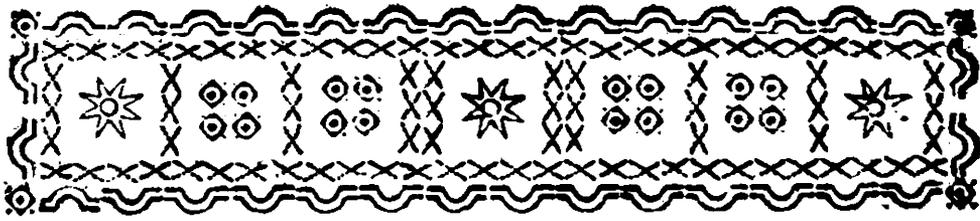


INDICE
DO QUE SE CONTEM
NA TERCEIRA PARTE
DESTE TOMO III.

O Castigo dos máos costumes.	Pag. 1.
Acção memoravel de desinteresse.	28.
Huma das obrigações do homem público.	34.
Lanço notavel de amor filial.	41.
A feliz ignorancia.	43.
Não ha mostra insignificante de sensibilidade.	45.
Recompensa dos bons costumes.	47.
A sciencia das casadas, ou Arte de reduzir a bem os maridos.	64.
Fabricio, ou o poder da formosura.	79.
O espectáculo do sentimento.	91.
Fozé Chef-de-moi, ou o homem.	94.
O homem bemaventurado.	96.
O espelho dos principes, ou o martyr da Humanidade.	100.
Os seis luizes.	116.
Wlasta.	120.
O Patriota.	143.
A gratidão.	151.
A satisfação sublime.	161.
Aliz de Bancaire.	167.
Tributo pago á beneficencia.	174.
Acção de Justiça de Haider-Ali-Kan.	178.
Lição para os Principes.	181.
A sedição de Antiochia.	209.

I N D I C E

<i>A verdadeira nobreza ou a nobreza da alma.</i>	245.
<i>A boneca.</i>	256.
<i>O misantropo estimavel.</i>	260.
<i>Sibilla, e Luzinban, ou novo exemplo da ternura conjugal.</i>	305.
<i>O homem fraco sem o saber.</i>	314.
<i>Vantagens da Economia.</i>	316.
<i>A nova Lucrecia.</i>	341.
<i>O Principe digno de o ser, ou o verdadeiro grande homem.</i>	359.
<i>Heredia, ou o grande Mestre de Rhodes.</i>	367.
<i>A salada de Sixto V.</i>	368.
<i>O genio da Liberalidade.</i>	371.
<i>O brado da Justica.</i>	375.
<i>Os lamentos paternaes.</i>	380.
<i>O mechnico bemfettor e a Fidalga agradecida.</i>	389.



RECREAÇÕES DO HOMEM SENSIVEL, OU ANECDOTAS DIVERSAS.

O CASTIGO DOS MAOS COSTUMES.

RARAS vezes acontece , que os maos costumes , além da vileza , e desprezo , que os acompanha , não acarretem algum castigo espantoso: e d'entre os inumeraveis exemplos , que comprovão esta verdade sabida , escolherei hum de que eu mesmo fui testemunha. Por isto será meu painel mais energico , e util do que se o copiasse da fria narração de algũa dessas volumosas compilações , a que imprpropriamente chamão *Historia* , ou *memorias*.

O Presidente de *** tinha-me rogado por vezes , que fosse eu passar com elle alguns dias na sua quinta , pouco distante de Paris , e como este convite me fosse muito mais grato , porque o estimavel magistrado era

amador da litteratura, aceitei-o, e fui buscá-lo, com animo de aproveitar-me daquella tranquillidade, que só no campo se gosa, e a que affugenta o tumulto das Cidades. *Carmina secessum scribentis, & otia querunt.* » Não » só a Poesia, mas todos os outros estudos » demandão aquelle recolhimento da alma, » que só nos retiros se pôde alcançar, e pôs- » suir. Fingi dois estudiosos de talentos quasi » iguaes, e veremos que de ámbos, o que » tiver valór para fugir das convivencias pa- » ra a solidão, hade multiplicar as forças de » seu engenho: Os homens affervorão-se, e » adquirem ideyas estando á razão comsigo, » e attentando a si mesmo. »

O Presidente tinha a felicidade de ser casado com huma senhora, que na juvenildade sabia refletir, e tirar fruto das suas reflexões. Hum dia pois, em que saindo da Igreja ia encostada ao meu braço, chegou-se a pedir-lhe esmola huma velha, que apenas podia arrastar-se, oprimida mais do gravame da indigencia, que do pezo dos annos. O tom da voz, e as palavras desta infeliz fizeram-me especie: e me movérão igualmente a compaixão, sentimentos, que não escapárão á advertencia da senhora, a quem eu acompanhava.

Tanto que chegamos a casa dice-me esta dama; aquella desgraçada a quem dei esmola, parece-me, que vos tocou no coração, não he assim? Pois mais impressão vos fa-

fará, quando souberdes a sua historia. Poderis vós suspeitar agora, que aquella pobre he a famosa ***, que fez tão grande figura numa certa classe de mulheres, que ainda hoje todo París falla nella? He possivel, exclamei então, que aquella seja a ***? Nunca já mais as Aspasia, (*) nem as Lays foram tão celebradas: verdade he que a semelhante celebridade deve preferir-se a mais abatida obscuridade, mas ainda assim he possivel, que ella seja a ***. He a mesma, replicou-me a Presidente; mas eu agora esquecida do seu máo procedimento, não olho se não á sua miseria, e faço por a remediar; distingo-a de outros pobres, porque esta certamente he mais digna de lastima. Ninguém cai de tanta altura, que não fique mais maltratado, a respeito dos que dão menor queda. Que amargos resentimentos não atormentarão os ultimos instantes daquella miseravel creatura; não lhe bastarão seus remorsos para lhe darem cruez raras? Eu aprovei muito a compaixão da senhora ***.

Este caso foi-me latindo na alma até á minha camara, quando veyo a hora de nos recolhermos, sem que eu acabasse de crer, que a miseravel mulher era com effeito a

A ii

***,

(*) Duas meretrizes da antiguidade; de huma dellas diz Sá Miranda.

» Tentado, d'esse Lays por quem se chama

» O porto de Corintho perigoso.»

R E C R E A Ç Õ E S

*** , que tantos annos fora o alvo certo da publica curiosidade , e objecto das invejas de suas émulas no vicio. E tantas forão as reflexões , em que me mettî , que ellas me turbárão o sonno , e me fizêrão entrar no projecto , que logo na manhãa seguinte dei à execução.

Saindo pois a informar-me d'onde vivia aquella victima do erro , e da desgraça , depois de atravessar hum beco immundissimo , entrei numa especie de possilga , e o primeiro objecto , que se offereceu á minha compaixão , foi a pobre velha , lançada sobre huma pouca de palha , com hum puca-ro de agua , e hum bocado de pão junto de si. Tanto que cheguei a ella abaixou a cabeça cheya de confusão , pelo que eu lhe dice , tende bom animo , amiga , eu venho aqui guiado de hum sentimento de piedade , de que vos não deveis offender . . . Ah , senhor , respondeu-me ella com voz desfallecida , não ha abatimento que eu não mereça ; justo he que seja punida de tantas culpas , que commetti , de tantas desordens , em que me mettî , do esquecimento em fim de todas as minhas obrigações , que agora estou pagando. Assim a Justiça Divina se satisfizesse com estes crueis vexames ! E sobre isto começou a chorar. Não desesperéis , amiga do Ceo , (respondi eu) que elle perdoa , os homens são os que não perdoão . . . Mas disse-me , que horrivel catastrophe vos precipitou

sou em tão feya, e misera pobreza? Ah
 senhor, replicou ella parece que vos com-
 padeceis de minha má fortuna, e esse sinal
 de compaixão, que tendes a bondade de dar-
 me, he huma consolação neste meu triste
 estado. Talvez terei algum desafogo em fa-
 zer-vos huma pintura de meus erros, e de
 meu rependimento; ao menos mostra-me a
 experiencia, que a commiseração he hum al-
 livio necessario aos infelizes, porque elle não
 ultraja, como a mayor parte dos beneficior;
 que só servem de fazer mais accerbas as nos-
 sas penas: quantas vezes tenho sentido a
 crueldade desta experiencia! Não amiga, re-
 pliquei eu, vós não tereis porque vos ar-
 rependais de haver-me patenteado o vosso co-
 coração; a confidencia sempre honra, e move
 a quem tem a felicidade de possuir hum co-
 coração humano. Eu aspiro a saber as causas
 de vosso infortunio, porque quero, deixan-
 do-me penetrar d'elle, aproveitar os meyo-
 de o diminuir se não me for possivel ser-vos
 mais util. A pobre mulher então, tomando-
 me huma mão, que banhava com suas la-
 grimas, dice-me; senhor, . . . Senhor, eu
 vou dizer-vos tudo, todos os extremos de
 meus erros, e miserias; e forçando-se para
 conter as suas lagrimas, começou a fallar as-
 sim.

Vós certamente não ignoraes o nome de
 Eugenia, porque não podia deixar de chegar
 aos vossos ouvidos, sendo tão publicas as mi-
 nhas

RECREAÇÕES

nhas desordens. Sou filha de paes honrados, que me derão huma educação cultivada, e infinitos exemplos de irreprehensivel procedimento: o amor, com que me amavão, (ai de mim!) era excessivo: as carícias continuas, e assim as exclamações a cerca da minha gentileza. Se talvez me reprehendião era com tanta brandura, que se perdia todo o fruto da correcção. O seu mayor prazer era ouvirem-me louvar, e principalmente as imaginadas graças da minha formosura: pelo que, ressoando de toda parte os meus louvores; lavrava em todos os meus sentidos o veneno do amor proprio, que me trazia embriagada. Já então o meu unico cuidado era enfeitarme para agradar; e se aspirava a possuir as perfeições do espirito, fazia-o por aumentar o meu talento de seduzir. Exaqui como o nosso sexo quasi ao sair do berço, se vê rodeyado de laços, e de seu moro proprio se entrega a tudo o que pode arrasta-lo á sua perdição. A esta caminhava eu com largos passos, porque não me impedião ter por companheiros de meus divertimentos mancebos da minha idade, que eu conservava livremente. A virtude he alheya de suspeitas, e não tem nem a actividade, nem a vista desvelada, e prolongada do vicio: a vida simples, e pura de meus paes não os deixava conhecer todos os perigos, que me esperavão; porque não vião mais que as graças da infancia, a sua ingenuidade, a innocencia, que necessariamente de-

deve acompanhala ; e descansavão nos exemplos de honestidade , e honra , que todos os meus me davão continuamente. Entretanto eu ia chegando aos meus dezeseis annos , e já começava a exercer a minha indole de galantejar.

Nisto sobreveyo a meus paes huma demanda , que lhes levou quasi todos os bens , de sorte que apenas tinham , com que ir vivendo. Então resignados á sua triste sorte , e escorando-se no apoio da Religião , que nunca falha , sujeitarão-se de boamente ao seu jugo. Minha filha , (dixerão me então meus paes , e depois na adversidade me lembrei destas palavras , que nunca já devêra ter esquecido) » nós tínhamos alguma coisa para te deixar ; mas o Ceo nos tirou tudo ; respeitemos , sem murmurar os seus decretos ; e desde já te conforma com a tua nova condição. Agora cumpre , que aprendas algum modo de vida , lembrando-te que na mais abatida fortuna a que o destino nos reduza , nunca devemos envergonhar nos de nós mesmos , em quanto nos restão virtude , e Religião. Estas são as unicas riquezas , que hoje em dia te podemos grangear , e as unicas , que se conservão até a morte , sem receyos dos catastrophes , a que todas as outras fortunas são expostas. Triste de mim , que estas lições tão affectuosas em vez de me ficarem gravadas na alma bem depressa se me apagarão da memoria , e entrei a envergonhar-me

me do que houvéra de ser minha honra, e contentamento, se eu attendesse hum momento ás vozes, da razão, e ás de meus respeitaveis paes.

Sujeitar-me pois a ser huma lavrandeira desconhecida, era para mim ideya insupportavel; e mais representando-me o espelho de continuo a minha belleza, que eu julgava chegaria ao mayor abatimento se me reduzisse á classe das moças de loge (*), ou alfayatas, e já vedes, que meu desvanecimento, e o amor de alguma pouca de gentileza, que eu tinha toráo causas da minha perdição. Entretanto lastimava-me de meu infortunio, não occultando as luctas de meu espirito contra a pobreza, e a minha extrema aversão a tudo o que podia manifestar o humilde estado, em que eu ía a sepultar-me.

De tudo isto era testemunha certa mulher dessas, que são o opprobrio de seu sexo, e a quem os viciosos enjeitão, e desprezão ainda quando as requerem para medianeiras; a qual, como se andasse á espreita de minha afflicção, ou ántes de minha culpavel fraqueza, havia-se introduzido manhosamente em nossa conversação, e vendo-me chorar sobre as minhas desgraças, aproveitou a occasião para me dar provas do quanto a commovião. E entrando a praticar nas que ella chamava minhas prendas,

(*) Em França, e Inglaterra as mulheres em certas loges de mercadorias, modas, joyas, fazem o mesmo officio, que os caixeiros entre nós.

das, e perfeições, deu-me a entender o mui-
ro que se deteriorarão, se eu cedesse á tyra-
nia de minha família, (assim chamava ella
o amor bem-entendido de meus paes) e re-
petia-me a todo instante » Tendo vós, meni-
» na, tantas graças determinei-vos a sofrer to-
» das as mortificações annexas a indigencia ?
» Não falo já em muitas coisas agradáveis,
» de que haveis por força de privar vos, cu-
» ja falta vos será insupportavel : mas faze-
» res vos feya quando a natureza tem sido com-
» vosco tão larga de seus dons ? E heide fa-
» zer-me feya ! exclamei então, e ella pro-
» seguiu ; não o duvideis : a indigencia he ini-
» miga da formosura, e bem depressa a des-
» troe : então que presta huma minina in-
» capaz de agradar ! Mas a virtude, repliquei
» eu, a honra . . . A virtude, a honra, (in-
» terrompeu ella) são objecções de gente sim-
» ploria, que não sabe nada do mundo. A
» virtude, e a honra não tolhem, que se mor-
» ra da fome, ou que se viva huma vida tão
» miseravel, que he par da morte. Se sois po-
» bre ninguem vos olha, nem elogia, e se vos
» dizem algumas palavras, vem acompanha-
» das de huma indifferença afflictiva, e talvez
» de todo o ar de desprezo. Olhai para mada-
» moesellas *** , e *** , não vedes como bri-
» lhão, como todos as cortejão nos passeyos,
» como nos espectaculos são o attractivo de
» todos os espectadores ? Aos pés dellas depõe
» os mayores cortesãos toda a sua grandeza,

» e contendem ás invejas pela gloria de ser
 » olhados della, e tratados com algum agra-
 » do: todas as artes parece que lhes pagão
 » tributo; o mercador, o artifice, e até os dis-
 » cretos aspirão á honra do seu conhecimento.
 » E então parecem-vos nada a satisfação de
 » vossos gostos, as inumeraveis deleitações da
 » riqueza, os enfeites mais elegantes, exqui-
 » sitos, e custosos; meza excellente, funções
 » continuas, o perpetuo triunfo de vossas gra-
 » ças, a preciosa vantagem de seres a *belleza*
 » *mais da moda*, qualidade, que vos põe ao
 » nivel dos heroes, dos grandes genios, e de
 » tudo o que faz rumor, e atrai a curiosida-
 » de publica? Quantos motivos de applauso
 » para o nosso amor proprio: » Perdoai inter-
 » romper-vos, senhora (dice eu então:) todas
 » essas coisas, por mais que sejam lizongueiras,
 » poderão compensar a perda da virtude? Que-
 » ro crer, que ninguem será tão grosseiro, e
 » deshumano, que ma lance em rosto; mas co-
 » mo poderei eu fazer calar aquella voz inte-
 » rior que sempre me hade bradar do fundo d'
 » alma, que eu sou huma mulher deshonorada,
 » e huma dessas perdidas, e universalmente des-
 » prezadas. Hora como pode ser feliz quem co-
 » nhece a sua propria vileza? Ainda que eu
 » me visse sobrecarregada de pedraria, e joyas,
 » ainda que amontoasse thesoiros, nem por isso
 » sentiria menos a minha deshonor, nem toda
 » a minha ignominia; nenhuma consciencia pó-
 » de compor-se com semelhantes contrarios. E

mais

mais quando me lembrasse meus paes, ainda que pobres estimados, e dignos de sua propria estimação, isentos de remorsos. . . Não mais; estou resoluta em abraçar o estado mais abjecto, e abatido; o emprego mais humilde. E ao dizer isto corriam-me as lagrimas em fio, e sentia na alma as mais violentas agitações.

Poucos momentos depois corri ao meu espelho, e aquella envenenadora de almas com hum sorriso desdenhoso, dice-me: «contemplai, vede bem esse gentil semblante tão feitiço, e daqui a pouco tempo veremos como madamoasella Eugenia lavradeira se accommodou á sua metamorfose: andai, que ainda haveis de metter medo a vós mesma.» Pois tão horrivel mudança (exclamei então) se hade fazer em mim!

Esta resposta, senhor, assás vos declara a nenhuma solidez de hum espirito corrompido ja pelas illusões de huma vaidade igualmente insana, e mal fundada. A consideração de me tornar logo feya; se eu quizesse perseverar na virtude, perseguia-me cruelmente.

Que heide dizer-vos já agora, se não que a abominavel corruptora colheu o fruto de suas infernaes suggestões, e que eu fechei os olhos a tudo, á honra, á Religião, aos deveres de filha. E com quanto reluctei hum pouco ainda na borda do precipicio, em fim cahi nelle, e a fraca, ou antes criminosa Eugenia rendeu-se toda á seducção.

O Conde de *** hum desses homens, que fa-

fazem jogo de abusar das coisas mais sanctas, que ha entre as convenções sociaes, roubou-me, por assim dizer, do Sanctuario da natureza, e do seyo de meus paes. De balde tentarão estes rectamr os seus direitos, porque o crime-quazi sempre acha cúmplices, e valedores, e a adherencia suffocou as legitimas queixas de meu pae fundadas no amor da boa ordem, na autoridade, e ternura paternal: eu mesma impuz silencio ao forte, e sagrado instincto, que me revocava para os meus; tão entregue estava eu já ao vicio! Basta que tive a força de me refreyar, para não ir lançar-me aos pés de meus paes, chorar sobre elles, e implorar o perdão... Meus infelices, e amados paes... ah, senhor, que ides ouvir! meus desaventurados paes morrerão do desgosto, que lhe causou o vergonhoso desvario de sua filha... que já não merecia este titulo. Sim, senhor, elles espirarão, pedindo que me querião ver naquelle ultimo instante, e offerecendo-me a mão... Eu, eu lhes abri a sepultura: e ainda agora esta lembrança me arranca estas lagrimas do coração. As ultimas palavras, que proferirão, erão votos ao Ceo pela minha conversão... oh Ceo, que em nada fui fiel ás suas vontades! antes com audacia a mais denodada, marchei por onde impunemente havia caminhado tanto tempo, no fim do qual me estava esperando o horrendo, e ultimo estado, em que me vedes.

Na liça da corrupção eclipsei hum sem nome-

mero de rivaes, atropellando as que eu chamava preocupações naquelles dias de erro, e de vertigem. Em todo o genero de desatinos, e excessos poz a raya mais alta que todas. Como o amor verdadeiro pôde encaminhar para a virtude, callegei o coração contra as impressões da sensibilidade: todo meu intento era satisfazer aos desenfreados appetites do meu luxo inaudito, e escandaloso; ajuntar montões de dinheiro, que logo me desaparecião desbaratados em frivolas despesas: o meu orgulho consistia em asoalhar minha desavergonhada depravação nos carinhos mais luzidos. Vede até onde chegava o meu delirio, que devorada de inveja contra certa Rainha do Egypto, de quem se conta, que num só banquete deliu com douda prodigalidade huma perola de infinito preço, e ousando applaudir-me de hum fasto, que ultrajava a decencia, e passa a ser digno de castigo em quem por seu cargo ou predicamento não he sujeito ás embaixadoras etiquetas, e a custos para representar, felicitava-me eu de ser hum dos primeiros objectos de escandalo á Capital, que he o theatro de todas as ridicularias, e extravagancias, de todos os grãos de corrupção, a que o espirito humano pôde chegar.

Todavia não faltou hum sonho, que viesse perturbar minha lethargica embriaguez, e que eu terei sempre vivo na memoria, tanta foi a impressão, que elle me fez.

Sonhei pois, que andava vagando por hum

hum espaçoso jardim, no qual admirava mil bellezas; aqui via as flores mais lindas matizadas de cores tão lustrosas, que me deslumbravão os olhos; e com seu doce perfume. recreavão o meu olfato. Ali se me affiguravão copadas arvores quebrando c'os sazonados frutos convidando as mãos a colhelos, e o paladar a saborear-se nelles. Mais além as ondas cristallinas deslizando-se pelos prados tapizados de verdura ião juntar-se em largos tanques de alabastro, e saltando dali em espadanas tornavão a cair fazendo cascatas, em orvalho de mil cores. Os quebros variados de mil diversas aves, que canravão como á porfia, davão tão concertada melodia, que me encantava os ouvidos, ao mesmo tempo que os rayos de hum Sol brando reflectião o azul, o oiro, a cõr de prata, e esmeralda de suas ricas plumas.

Embebida pois totalmente nos encantos de tantas maravilhas, seguia meu caminho naquelle horro de delicias, cada vez mais encantada, quando vi estreitar-me hum bulcão negro o horizonte, e a mim toda envolta em densas trevas, mal allumiadas por funebres relampagos frequentes acompanhados de pavorosos trovões, que os echos redobravão, e por meyo destas tristes luzes vi hum deserto immenso, e sem limites, para onde me fui de rojo, espavorida, e lá divisei hum montão de ossos gastados, que feitos em pyramide ião ropetar c'os nuvens. Pa-
rei

rei então, e agitando-se aquella maquina; saiu della huma voz lamentosa, e logo hum espectro agigantadô, que erguendo a mortalha com a mão descarnada a estendeu contra mim . . . Então reconheci minha mãe, e querendo gritar caí desfallecida a seus pés. » On- » de vás malaventurada? (me dice ella com » huma voz sepulcral, que ainda agora ouço » murmurar me nos ouvidos) tu foste a causa » de nossa morte; tu pizaste nossas cinzas, » ensurdecendo-te aos brados, que ellas te » davão de continuo: tu te enterraste sem » remorsos na immundicie das mais horriveis » desordens; offendeste o mundo, o Ceo, o » mesmo que ha tanto tempo espera o teu » rependimento: treme, que he chegada a » hora de teu castigo . . . Nisto rasgárão-me os ouvidos horriveis silvos de humas serpen- tes, que se enroscavão em mim, e senti picarem-me o seyo mortalmente, pelo que dando hum grito espantoso . . . acordei.

Este sonho, cujos vestigios nunca se apagarão de minha memoria, perseguiu-me muitos annos: eu devêra reputálo como hum aviso do Ceo; mas pelo contrario aproveitei todas as occasiões de me fazer insensivel áquelle tenebroso desassocego, que em vão trabalhava de dissipar, e para isto valia-me das razões desses falsos *discursivos* . . . Mas que val o ingenho para confutar as vozes da verdade, e da natureza? Os remorsos, os remorsos, que me atormentavão de continuo

no meyo dos prazeres, e dos festins: Cheguei em fim a não sentir esses prazeres tão poucos verdadeiros, a não ter desejos, a andar sempre acompanhada de hum deleixo, hum desgosto, hum mortal aborrimto tão encarnado em mim, que não sei cómo vivia já. De balde me esforçava por crear novas artes de variar aquella morte da alma, que me consumia, o mal tinha-se a todos os meus esforços, a todas as minhas indecentes prodigalidades. Ah! que não se compra a felicidade, e só a virtude a pôde conseguir! Bem o tenho experimentado.

A mocidade fugitiva desapareceu-me como huma sombra, tudo me dava a conhecer a sua perda: os amantes, que me parecerão amigos, forão esfriando, e diminuindo cada vez mais, e mais, o que eu conheci com horror, quando já não podia dissimular a mim mesma. Recorri então aos prestigios da arte, tristes soccorros para quem só aspira a agradar pela sua fermosura! A magica dos enfeites perdeu todo o seu poder, e as rugas apparecêrão manifestas no meu semblante, testemunhando a todos a minha idade, a pezar do continuo trabalho, que levava em as emposturar.

Já agora podeis prever o que me aconteceu, e baldado será dizer-vos como em fim abri os olhos, para ver a vasta solidão, em que me deixarão; todos me fugirão, todos me abandonarão, já não havia illusões,
nem

nem coisa, que me atordoasse para não cair na cruel verdade, que se me mettia pelos olhos, e em certo modo me vi só neste universo . . .

Mas certamente este castigo não era bastante a satisfazer a justiça invizível, que cedo ou tarde se manifesta; com todos aquelles crimosos encantamentos vî também eclipsar-se a minha opulencia.

Em fim Senhor, por vos não demorar com miudezas, que facilmente podeis imaginar, segundo a horrivel desordem, em que eu vivia, de abismo em abismo cahi nesta voragem de miserias: o meu abrigo he huma possilga, meu leito esta pouca de palha, ou antes de estrume, e aqui he, que eu tenho aberto os olhos, e visto o mundo pelo seu verdadeiro aspecto; aqui me convenci da vaidade das mentirosas apparencias, que me rrazião illudida: aqui me lembrei de meus desgraçados paes, aqui serão o objecto das minhas novissimas saudades, e lagrimas . . .

Mas que fatalidade incomprehensivel (interrompi eu a infeliz mulher) vos reduziu a tão extremas miserias? como vierão a desamparar-vos todos os vossos amigos? Ah, senhor, tornou-me ella, pois vós não conheceis toda a insensibilidade dos mundanos? Certamente a minha triste condição obrigou-me a implorar os seus beneficios: os fidalgos, todos os que parecia, que antes me idolatravão . . . o que delles houve forão repulsas, repulsas homicidas envenenadas com desprezos. Esta mão,

que vedes mirrada, com que hoje acceito as caridades dos bons, foi mil vezes beijada de hum dos primeiros Senhores da Europa, o qual depois me mandou pelos seus lacayos lançar fora das portas do seu palacio. Todos me enjeitárão, todos me ultrajárão, todos me abandonárão aos horrores de meu opprobrio, e da minha indigencia! Ah, Senhor que crueis flagellos me atormentárão: bemdito seja Deus, que me trouxe a este asylo, onde ao menos tenho a consolação de sepultar a minha pobreza, e de morar longe daquelles, que podião insultar as minhas afflições. Daqui envio minhas lagrimas ao unico amparo dos infelices; Deus, e só Deus he hoje o meu unico cuidado; e serei tão infeliz, que não valha ante elle nada a minha contrição? Elle me faz supportar o meu estado, com huma constante resignação, porque conheço, que mereci este horrivel castigo. E seja embora mais acerbo, mais pesado, se por seu meyo poder expiar os crimes de huma vida . . . , que a mim propria me horrorisa. Assim o meu exemplo sirva de eterno escarmento ás moças insensatas, que como eu se entregão a desvarios! de que hão de vir a ser victimas. Ah! se ellas considerassem, que o primeiro passo, que se dá no caminho do vicio nos leva sem remedio a huma serie necessaria de erros, e infortunios, se ellas bem meditassem nisto! . . . Mas sofra eu embora muito mais com tanto que Deus me perdoe meus erros; esta he a unica coisa, que

que delle implorão minhas lagrimas. A vossa compaixão, confesso-vos, que veyo suavizar os horrores de meus ultimos momentos, porque já me sinto chegar á méta de minha vida: o Ceo vos dê o pago!

Nisto caiu a podre mulher numa especie de desfallecimento, e eu depois de a consolar quanto pude, dice-lhe que podia escorar na benevolencia de Madama ***. O que eu mais necessito agora, tornou ella, he huma mortalha; se a senhora Presidente quer ter comigo algũa bondade, esta he a que me atrevo a implorar e mais vos descobrirei esta fraqueza, que ainda não pude vencer, sem pejo de vós, porque vos dignaes de mostrar-me a vossa compaixão, não me compadece o animo prever, que o meu enterro ha de ser hum *enterro de Caridade*. A senhora Presidente quereria livrar-me de levar este sello da miséria? Eu então affirmei-lhe, que a Presidente desde aquella hora lhe daria provas da sua sensibilidade, e depois de pedir-lhe informação das pessoas, que ella conhecêra na capital, despedi-me da infeliz, com promessa de tornar a vê-la, exhortandó-a a tolerar a sua má fortuna com a constancia e resignação, que me havia mostrado.

Então entrário a trabalhar-me as mais profundas reflexões: he possível (dizia entre mim) que esta mulher experimentasse huma mudança tão horrorosa! Os cumplices de seus crimes, os mesmos que prodigamente lhe fi-

zerão cultos publicos, e abalisarão seu extravagante, e culpavel amor com sacrificios de mayor preço, deixarem-na chegar a tanta indigencia! Não, os homens não são capazes de tal atrocidade. Aquella infeliz victima do vicio certamente desacertou os meynos de os commover, de excitar essa cõmpaixão innata de todos os corações. E quem se negaria a remediar seus males!

Cheguei a casa embebido ainda nestas ideyas; e não deixei de referir á Presidente, com todas as circumstancias, o que me havia succedido. Ella não me deixou acabar, mas estimulada da beneficencia que lhe he natural, mandou logo chamar a pobre para a recolher em hum asylo do seu palacio, e indo-a visitar, e consolar, ordenou, que a tratassem com particular cuidado.

Eu depois que voltei para Pariz, cuidei logo em executar hum projecto, que me applaudia de ter inventado, e não se me tirava da lembrança, o qual era buscar alguns dos antigos amigos de Eugenia, e pedir-lhes, que a remediassem.

Com este intento cheguei a casa do Conde ***, e entrando a elle, vi hum homem descarnado, e pallido com grandes roes de contas diante de si, o qual a cada addição, que via, dava hum profundo suspiro, e sem me dar tempo de lhe declarar, o fim da minha visita, dice-me; perdoai, senhor, pedir-vos, que me digaes o mais breve, que for possivel

vel o motivo, que vos tras aqui, estou arru-
mando contas, e vejo com grande magoa, que
tenho de ver com devedores trabalhosos: ah
Senhor, o dinheiro anda *bem arredio*; não sei
o que ha de ser de nós; na Corte gasta-se!
E mais eu na mocidade fiz loucuras..., que
hoje vou remindo com a melhor parte do meu
sangue. Ah! mulheres, mulheres malaventura-
das, que me arruinastes! Disto conclui eu logo
com quem o havia, e que não levava dali hum
ceiril. E não me enganei, porque aquelle misero
ouvindo me nomear Eugenia, exclamou, em
quem me vindes cá falar agora! Essa, essa me
chegou a este estado, que apenas tenho o
necessario. Ella certamente não he tão digna
de lastima como eu, que choro de continuo
as minhas culpas indignas de perdão. Se eu ti-
vera agora o que gastei com ellas, quanto me
não renderia! e isto dice como hum longo ge-
mido. Depois vim a saber, que este homem,
que solicitava a minha compaixão tinha de
renda mais de duzentas mil libras, e que a
sua insaciavel avareza o levava á sepultura.
Este conservou o seu character, perseverando
insensivel, até que me despedi delle.

Sai pois com a lisongeira esperanza de que
o Marquez de *** seria mais facil de mover;
eu tinha-me encontrado com elle em varias
companhias, e passados os usuaes, e insigni-
ficantes comprimentos, dice-lhe o intento,
que me levava á sua presença, e elle me res-
pondeu: Vós na verdade sois muito bom;

e encarregar-vos de semelhante commissão, Não sabeis, que nestes annos ninguem se deve lembrar das loucuras da mocidade! Agora não cuido se não nas minhas obrigações: e trago ideyas mais elevadas. As pessoas da minha qualidade nascêrão para aspirar ás mercês, e eu apenas tenho com que supra ás despezas de hum posto . . . Estou bem certo, que muitos dos meus bons amigos hão-de mirar-se d' inveja. Senhor meu, o amor he huma loucura, de que, graças a Deus, já estou curado. Agora cumpre-me chegar ao que he maior . . . tenho por mim a privança, e favor, e todo o meu cuidado ha de ser aproveitar-me. O Marquez por tanto não foi menos inexoravel que o Conde; por que a ambição era a paixão, que o devorava.

Dahi passei a casa do Cavalheiro *** , que estava então atormentado da gota, e não era esta a melhor occasião de lhe fallar. Mas todavia entrei; elle conhecia-me; e apenas lhe requei em Eugenia, tornou-me o Cavalheiro, hora em que diabo me vindes vós fallar! a penas tinha della humas lembranças bem remotas. Já deve de estar bem mudada, não? E tentando eu descrever áquelle *homem do mundo* o horrendo estado, a que ella se achava reduzida, interrompeu-me elle dizendo: E quem não tem seus trabalhos nesta vida? De mais não havemos de morrer hum dia? Hora que mais he morrer de fome, que de velhice, ou de desgostos? tudo vem a dar no mes-

mesmo : aqui estou eu a morrer de gota . . . sabeis vós algum remedio , que me ensineis ! .. Muitos individuos poderião achar esta pratica mui saborosa ; a mim porém aborreceu-me , e indignou-me

De todas estas mal logradas tentativas esperava eu indemnizar-me , recorrendo ao senhor *** : em todo Pariz ressoava a fama de sua opulencia , e de seu extremoso gosto de todos os prazeres ; chegando as suas despezas neste artigo a serem desasizada prodigalidade. Achey-o em hum camarim voluptuoso , rodeado de pinturas as mais lascivas , trabalhando por encobrir as suas rugas , e enganar-se a si mesmo a respeito da sua velhice : ficando immovel á pintura , que lhe fiz da pobre mulher espirando á necessidade , respendeu-me sorrindo-se : sempre sois hum homem de rara sensibilidade ! Onde vistes vós já , que ninguem se embarasse com o serralho antigo ! Essa mulher na verdade foi lindissima , galantissima , e sobre tudo tinha huns olhos ! humas carnes tão mimosas ! . . . Confesso que então merecia todas as loucuras , que fiz por ella : mas amigo ; que val huma mulher velha ? .. Mas vós , repeliquei eu , tivestes-lhe amor . . . e se me não engano ali tendes ainda o seu retrato em huma das vossas caixas. Sem duvida , tornou elle , á Eugenia , que então era , he que ainda hoje dou cultos : vede bem , que semblante provocador : mas a vossa Eugenia , por quem tanto oracs , a de agora . . .

não

não me falleis mais nella: eu pago a satisfação de meus prazeres, que ella já agora me não pode dar . . . nem quero sómente cuidar nella. Dais-me licença de vos fazer huma reflexão? Vós tendes ainda a fraqueza da mocidade; ou por ventura entrastes no empenho de me inspirardes compaixão? A mim, compaixão: Amigo eu não faço dramas: gosto de divertir-me, e semeyar de flores a estrada da vida, que, inda mal, he tão curta! Quando a rosa tem todo o viço marutino, gosto de a colher: chegada a noite, deito-a fora, e esquece-me: esta he toda a sciencia do verdadeiro filosofo, e eu possuo esta sciencia necessaria. A Deus que tenho de achar-me em casa da ***, esta sim poderia fazer-me feliz, e não tem preço, que a valha; ainda não fez o enequim.

Eu não tornava ainda a mim do pasmo, ou antes do meu furor (1): he possível, que os homens andem tão desnaturados! Que se entreguem a todos os viciosos desvarios, possi-

(1) Bem quizera eu por honra da humanidade, que esta historia fosse não verdadeira, mas huma novella. Abri os olhos, e vereis por toda parte, em todas as convivencias, e sociedades exemplos de deshumanidade não menos escandalosa: e o peyor he, que não excitão, como devião, a indignação de ninguem. Agora seria a mais a propositoada época para se erguer d'entre nós outro Juvenal. Esta conjunctura não he a de curar ridiculisando, nem a de brincar com os pinceis de Horacio; a idade he de crimes, que demandão estilo feroce, e que se *grave em bronze.*

sivel he, mas tal dureza de coração! . . . faz horror. Hora vamos (dizia comigo) largar esta pesada carga d'indignação em casa de Monsieur *** , que tem reputação de ser hum exemplar de vida espiritual ; a espiritualidade não he inimiga da beneficencia , antes a prescreve. Este homem posto que retirado do mundo , e desenganado de todos os seus sonhos mentirosos , não duvido , que se mostre compassivo com huma infeliz mulher restituida á honra , e á Religião.

Cheyo pois desta boa confiança , fui-me a casa do senhor *** , o qual me mandou dizer por hum criado quizesse eu esperar hum pouco numa camara , para onde me leváráo , toda adornada de imagens edificativas. Cheguei em fim á presença do homem , cujo semblante respirava sombrosa austeridade , e penitencia ; e vilhe sobre huma banca hum crucifixo , e desses livros , que contém a moral mais sublime , como são os Evangelhos , a Imitação de Kempis , &c. Rogando-lhe eu pois , que quizesse ouvir-me em particular , mandou retirar os criados , e feito isto , entrei a expor o negocio ; e eis que o homem solta de repente hum profundo suspiro , e pondo os olhos no Ceo , carregou-se mais no semblante , e pareceu-me mais severo , até que me dice ; será por ventura vossa tenção humilhar-me , lembrando-me culpas , que eu nunca satisfarei como desejo ; Deus sabe o quanto me arrependo . . . Raro he o homem (acudi eu logo)
por

por mais honrado que seja , que não tenha fraquezas , e culpas de que se accuse : eu não pretendo resuscitar antigos sentimentos que vós justamente rejeitaeis ; o que eu supplico he sómente , que vos compadeçaes de huma infeliz . . . Em quem me fallaes vós , Senhor , interrompeu elle , numa peccadora odiosa ! . . . Fallo , senhor , repliquei então , por huma creatura desgraçada , miseravel , e necessitada de socorro. A Religião como vós bem sabeis abrange com seus beneficios a toda sorte de infelices : e tal he o espirito do supremo Legislador . . . Como , Senhor , e negareis huma esmola . . . ? Eu não ignoro . . . que aquella mulher foi . . . objecto de vossas adorações. Elle aqui como tomado de horror persinou-se e me respondeu : eis-ahi , senhor , porque ella já neste mundo deve ter hum castigo exemplar . . . Que escandalos não deu essa desaventurada ! Mas senhor , acudi eu , ella está hoje arrependida , atormentada de remorsos , finando-se á necessidade . . . Tudo o que padecer , tornou elle , será pouco : que offereça os seus trabalhos a Deus , a quem de todo o coração peço , que lhe perdoe , se he possivel , que a sua justiça ceda á sua bondade. Não senhor , as minhas esmolas não são para essa miseravel ; cá tenho meus pobres : bom he , que sejam os vicios castigados , estes monumentos da justiça Divina são necessarios , e proveitosos á edificação.

Aqui quebrou-se-me o coração de mágoa ,

e exclamei; he possível, que se ache tanta barbaridade até nos cultores de huma Religião, que inspira humanidade! Oh Ceo! E a quem se hade recorrer, se tu não es hum exemplar de clemencia, e charidade! Não, amigo, dice-me hum eclesiastico, em cujo seyo fui derramar as lagrimas, que me opprimião o coração; a Religião não he qual vós a vistes naquelle cruel hypocrita, com quem vindes de fallar. Ficai certo, que a Religião he a mesma natureza aperfeiçoada, e a natureza nos inclina a soccorrer aos nossos semelhantes, e enxugar as suas lagrimas. Disto vou eu já dar-vos huma prova: o meu beneficio não me rende senão oitocentas livras, aqui tendes trezentas, que me fareis a mercê de enviar a essa pobre mulher. Eu então, com as lagrimas nos olhos, abraçando aquelle homem respeitavel, dice-lhe: Sim, esta he a verdadeira piedade, que eu com tanto gosto imaginava, agora a reconheço, e adopto em vós; que me consolaes das afflictivas provas, porque me fizerão passar os homens beneficos por ostentação, e na verdade duros, e deshumanos. Aquella infeliz mulher receberá o vosso beneficio, e estou certo, que vos abençoará por elle até o ultimo suspiro.

ACÇÃO MEMORAVEL DE DESINTERESSE.

OS elogios, que se dão á virtude aproveitão dobradamente, porque além de pagar-mos com elles huma divida, temos a certa satisfação de cumprir com os deveres, que a justiça nos prescreve: de mais, servem de castigar o vicio, ou ao menos de o humilhar, e sempre he algũa coisa mortificar huma vaidade prejudicial aos bons costumes, e por consequencia á felicidade pública, porque onde não ha virtude não pode haver felicidade. Por outra parte o louvor excita o amor proprio (1). Alguns houverão cedido a huma má propensão, que se portarão como homens estimaveis, só por merecerem o applauso geral. O dezejo de ganhar o preço honroso de huma coroa civica (2) quantos excellentes Cidadãos não formou numa

(1) Torno a dizer » *façamos virtudes com vicios* ». aproveitemos o amor proprio, e sobre tudo, não trabalhemos de o destruir, porque privar o homem do amor proprio, he privar a natureza de movimento. Quantas virtudes bem examinadas perderião seu preço, se não admittirmos indulgentes este principio? Aproveitemo-nos do oiro, sem nos embarçar-mos com indagar a terra, que o produz.

(2) Hum dos nossos escritores filosofos dice com
múi-

ma Republica, onde era necessario, que o amor da patria inflammasse todos os corações! Que outra causa elevou a alma de Themistocles, e lhe fez obrar as acções, que darão assumto ás praticas das idades futuras, senão os troféos de Milciades? Esforcemo-nos pois por acompanhar com os nossos pequenos brados a voz universal, que depõe a favor de hum fenómeno de desinteresse, que nos fez tanta especie, e não receyemos tornar a memorar o que já se publicou a este respeito.

Dura ainda na memoria a morte singular de certo carpinteiro chamado *Bouvault*, o qual mandou em seu testamento, que se lhe fi-

muita graça, que *nem os mãos criados quererão servir sem soldada*; estes criados são a especie humana. A virtude quer-se recompensada, e aquella, que he limpa de interesses, anda mui propinqua ás ficções das Novellas; nas quaes não se podem estabelecer principios de moral. Que somos nós? hum composto de sentidos; as paixões são o fogo activo do sentido, e o amor proprio he talvez a mais-nobre exaltação da alma. quando elle se inclina ao bem, e produz bons effeitos. Aquella coroa civica, que não era mais que hum delgado ramo de carvalho, creou entre os Romanos hum povo de Heroes. Quem duvidará que os jogos Olympicos não fossem huma das principaes causas d'essa grandeza moral, que caracterizou os antigos Gregos? O Monarca, que respondeu a certo official que preferia a cruz de S. Luiz a huma tença » *assim o creyo* » conhecia os homens; e principalmente os Francezes.

fizesse hum enterro magnifico. (3) Todo Paris foi testemunha desta extravagancia, que prova como a loucura humana tem hum cabedal inexaurivel de tolices. Este homem; que fora hum monstro de avareza, e prodigalidade ao mesmo tempo, estava-se educando em hum collegio, quando se viu obrigado a sair delle para aprender o officio de seu rio, e depois chegou a ser senhor de grossissima fazenda. Hora estes filhos mimosos da fortuna, que tem a habilidade de accumular riquezas, raras vezes a tem para as applicar com acerto; e *Bougault* foi hum desses ricos esquerdos, que sabendo adquirir, não sabem despender o seu dinheiro. A' hora da morte veyo a vaidade esquentar-lhe a cabeça, e quiz que o seu dia derradeiro fosse mais notavel, que todos os outros de sua vida passada em avara obscuridade; e parece que naquelle instante se enchia de jubilo a sua villãa estupidez com a ridicula sumptuosidade de suas exequias. E venhão-nos ainda dar gabos

(3) Este homem estudou hum pouco no Collegio da Pleissis; e pelo seu testamento feito em Abril de 1782 instituiu a Universidade de Paris sua herdeira universal. Esta herança importava em mais de duzentas mil livras; e o testador deixava em parteza duas irmãs, e dois sobrinhos filhos de hum irmão: os quaes requererão, que se diminuisse a deixa á Universidade, e obtiverão do Parlamento huma sentença favoravel á sua demanda, dando-se á Universidade somente cinco mil livras, e todo o mais aos herdeiros legitimos.

bos a esta razão, que cahiu em especial sorte ao homem! Esta parvoice do carpinteiro certamente não se parecia com huma manda testamentaria, em que elle instituia a Universidade de Paris sua legataria universal, com condição de applicar o legado, que se esmou passar de duzentas mil libras em fundações de tenças para estudantes pobres, no que deixava hum monumento lustroso de sua gratidão em favor de seus instituidores. *Bougault*, com toda a sua brutal embriaguez das riquezas, conheceu o quanto val a educação; com effeito este beneficio não he inferior ao de dar a vida. Mas como não seja nossa tenção fazer hum elogio ao carpinteiro, passemos ao principal assumpto, que tentamos respresentar.

Bougault (segundo dizem) tinha, a seu parecer, alguns agravos dos parentes, e não nos cansaremos em averiguar se com fundamento ou sem elle. O certo he, que pouco antes de fazer testamento, teve tenção de instituir por herdeiro (4) hum Avaliador seu conhecido. Nós nos applaudimos de publicar, por honra da humanidade tão esteril de semelhantes acções, o nome deste cidadão respeitavel, sem pejo de lhe dar-mos este epiteto. Seu nome era *Poultier*, e eis aqui a carta, que este homem verdadeiramente virtuoso

(4) Elle mesmo havia dito ao Avaliador que o queria deixar herdado em todos, ou na mayor parte de seus bens.

so havia escrito a *Bougault*, e se lhe achou entre os seus papéis; na qual não fizemos a minima alteração. Esta peça deve-se perpetuar entre as poucas acções boas, que honrão a humanidade, porque semelhantes exemplos de desinteresse (diga-se a verdade, mal que nos peze) não são nada ordinarios.

» Reconheço, senhor, o mais que he pos-
 » sivel o quanto sou obrigado às vossas gene-
 » rosas offertas; mas a minha delicadeza não
 » me permite aceitar nada dellas. Se as con-
 » sidero como huma satisfação distinctissima
 » dos meus serviços, não posso deixar de me
 » lizongear de vossas intenções: e o homem
 » verdadeiramente honrado não pode dizer ou-
 » tra coisa, nem eu a direi em toda a minha
 » vida. Não cuideis, senhor, que a *positiva*
 » resolução, que tomei de não aceitar as vos-
 » sas generosas propostas, seja astucia para
 » conseguir outros proveitos por outras vias;
 » antes, por vo lo despersuadir com todas as
 » veras. declaro *formalmente*, que se por res-
 » tamento, ou qualquer outro modo dire-
 » cto, dos que podeis usar, me quizesseis no-
 » mear herdeiro, ou dar-me em minha vida,
 » ou em perpetuo quaesquer bens de raiz,
 » ou outros, eu os deixarei logo a vossos her-
 » deiros legitimos, menos se for somma tão
 » modica, que claramente se veja, que he hum
 » honorario pelo tempo, e cuidado, com que
 » tratei os vossos negocios. Eu mal conheço
 » de vista dois parentes vossos, os quaes, se
 » hei-

» hei de conceituá los conforme ao que vos ou-
 » vi, são sujeitos de probidade, e se vos derão
 » occasião a algúas queixas, parece-me que as
 » deveis de ter esquecido, visto que os rece-
 » beis amigamente: por tanto peço-vos, que
 » vos lembreis delles. Vós tendes bastante pa-
 » ra repartir com os vossos » e lembre-vos bem,
 » *que a liberalidade contraria á justiça perde o*
 » *ser de virtude.* » Como sois discreto, espero que
 » não desapprovareis estas reflexões, das quaes
 » assim dezejo ver-vos convencido, como dos
 » sentimentos com que, &c. »

P O U L T I E R.

Nós não faremos a este respeito mais de hu-
 ma leve observação: exaqui o que he vir ao
 mundo apropositadamente. Colocassemos Mon-
 sieur Poultier entre os Gregos, ou Romanos,
 que elle recebèra (5) honrosos premios desta
 acção, e nos tumultos das nossas convivencias
urbanas, e filosoficas apenas se refere a sua ac-
 ção como huma novidade. He verdade que a
 virtude de si he premio, e paga: e o prazer
 que teve Mr. Poultier vencendo o amor do
 dinheiro, vicio tão commum entre nós, cer-
 tamente o indemnizará do injusto esquecimen-
 to do seu seculo, e dos seus compatriotas.

Tom. III.

C

HU-

(5). Quando isto se imprimia tivemos o grande
 gosto de saber, que a Academia adjudicára o *Premio da virtude* a Mons. Poultier, o qual se mostrou
 muito mais benemerito delle, porque o aceitou pa-
 ra cedê-lo a hum homem estimavel menos conhe-
 cido, que se havia honrado com huma acção quasi
 semelhante.

HUMA DAS OBRIGAÇÕES DO HOMEM PUBLICO.

ANdar buscando as pessoas de merecimento, a quem sempre acompanha hum certo pudor, que lhes estorva o adiantarem-se, e que parecê os retêm na obscuridade; ter arte, deixem-me dizer assim, para os aventar; e saber discernir d'entre o cardume de ávidos, e insaciaveis requerentes de mercês, aquelles, que as merecem; acompanhar o favor, que a este se faz, com o bom termo, que só sabem apreçar os que sentem profundamente, e que se avanta muito a mesma mercê; he certamente huma das obrigações essenciaes das personagens, que tem a felicidade de representar pelos Soberanos, e dispensar os testemunhos da sua justiça, e bondade. Poderia compôr-se huma collecção igualmente instructiva, e enternecedora, dos ditos delicados, com que os nossos Reis, ainda os ultimos como Luiz XIV., e Luiz XV., acompanhárão muitas vezes os seus beneficios.

No

(1) Aproveitamos esta occasião, para lamentarmos com a gente honrada os termos descomedidos com que alguns dos nossos escriptores ousão falar de hum dos ma-
yo.

No Condado de Rochéster em Inglaterra falleceu hum ecclesiástico mui rico, beneficiado de certo beneficio muito pingue: e logo que constou do seu falecimento, corre-

C ii

rão

yores Monarcas, que teve França, e a quem as boas artes, e nós devemos o esplendor do seu seculo, que se propagou a todo o mundo. Sim podia-mos formar huma boa colleccção das palavras de ingenua sensibilidade, com que Luiz XIV. teve a feliz arte de acompanhar as suas mercês, e he de admirar, que ainda se não haja feito esta colleccção. Luiz XV. portouse tambem nobremente, e com toda a delicadeza nos favores, que fazia; e como ambos são mortos, ninguém nos tachará de lisongeiros. Aos calumniadores da memoria destes Principes responderemos com os bellos versos de Voltaire nunca assás repetidos, principalmente aos Cortezãos.

Tant qu' ils sont sut la terre, on respectè leurs loix :

On porte jusqu' aux cieux leur justice suprême :
Adorés de leur peuple, ils sont des Dieux eux-mêmes.

Mais après leur trépas, que sont-ils á vos yeux ?
Vous éteignez l'encens, que vous brûliez pour eux ;

Et comme á l'interèt l'ame humaine est liée,
La vertu, qui n'est plus, est bientôt oubliée

Os Reis são homens: pezemos igualmente as suas boas, e más obras, escreva-se com imparcialidade o Reinado de Luiz XIV., e então se sentenciará a sua causa. A respeito dos Principes, que já não vivem, houvera-se de praticar pouco mais ou menos, o que se observa nas canonizações, e representar com igual espirito de justiça, e inteireza o bem, e o mal. Os aduladores, e os satyricos são duas classes de homens, que envergonhão a nossa especie. Aquelles podem comparar-se aos ca-

rão, os pertendentes a casa do Ministro, a quem tocava prover o beneficio e valendo-se de suas adherencias, e enredos, prometendo peitas aos criados rabeavão baixamente aos amos, em fim usavão de todas as vís astucias praticadas na *arte de requerer*. Entretanto o miseravel coadjutor, que havia servido quasi gratuitamente, e como se diz, pelo amor de Deos, porque o beneficiado era sordidamente avaro, estava-se acanhando, e não ousava a concorrer com os de mais aspirantes. Era este homem tam pobre, que apenas tinha com que se vestir; mas com alguns shellings, (*) que tinha, comprou no leilão do beneficiado huma commoda velha, de que tinha grande necessidade; e examinando-a bem, quando a teve em casa, descobriu nella hum escaninho secreto, e levado da curiosidade tão natural em todos, quiz ver o que estaria dentro delle; e achou hum rolo de quinhentas guineas. (**) Que achado para hum homem assim pobre, e que padecia por si, e pelas estreitas necessidades, que passavão todos os da sua familia, a quem elle era o unico arrimo! Sobre isto accres-

cen-

racoes, que se andão arrastando, e deixando por toda a parte huma baba immunda: estes são como os sapos venenosos, cuja peçonha dana tudo o que toca.

(*) Léde a chelins : cada *Shellings* val cento e oitenta réis.

(**) Quinhentas guineas correspondem a 1,890,000 réis.

centemos, que elle podia guardar o dinheiro sem receyo, porque provavelmente não teria quem lho demandasse. Dois filhinhos, que tinha, na mesma occasião, em que achou o dinheiro corrêrão a pedir-lhe de almoçar, e o pobre coadjutor depois de os abraçar dando hum profundo gemido, postos os olhos no Ceo, e caminhando para a casa do Beneficiado, entregou logo a seus herdeiros as quinhentas guineas, dizendo-lhes o como as havia achado. Os herdeiros aceitárão o rolo, e com quanto sabião a mûita necessidade do Cura, contentárão-se de louvar o seu procedimento, e elle a pezar da insensibilidade dos raes, voltou para casa mûi satisfeito de ter cumprido com o que manda a probidade.

Hum dos seus vizinhos, que soube esta acção honrada, e capaz de admirar o commum da gente falta de principios, e reflexão, foi-se a casa do Cura, e dice-lhe: está louco, senhor? Dá-lhe Deus nas mãos hum certo meyo de se livrar de miseria a si, e aos seus, e não sabe, sendo marido, e pai aproveitar-se d'elle! Eu sou homem, respondeu o Cura; sei as obrigações de quem o he: aquelle dinheiro não me pertencia, era dos parentes do Beneficiado; entreguei-lho, e nisto satisfiz a hum dever indispensavel. Vós não ignorais o quanto eu sinto na alma a cruel condição da minha pobre familia; seus clamores estão-me sempre ferindo este coração: mas a Religião, a honra, a verdade bradão-me mais alto, e
aba-

abatem os seus clamores. Fiquemos neste » *os bens alheios não nos pertencem.* » Também morrer de fome, acudiu o outro, he coisa bem ardua de sofrer; vejo-me obrigado a admirar o que fizestes; mas se fora eu, *gòdeme* (*) não faria tal: contra a miseria não ha virtude, que se sustenha. Visto isso, replicou o Cura, que he logo a virtude, se não nos esforça para termos d'encontro a todos os combates, e assaltos os mais rijos? Que he esta vida sem probidade? Torno a dizer, eu fiz o que devia; e só he para sentir, que o meu dever não se podesse conciliar com a necessidade, que me opprime com seu ferreo jugo . . . Amigo nós só huma morte temos de morrer; os remorsos porém . . . são eternos. Eu quero talvez mais bem a minha mulher, e aos filhos, do que a mim mesmo; mas as obrigações de homem ainda me são mais sagradas, e tenho-as por huns preceitos inviolaveis escritos pela natureza em nossos corações; e mal por aquellas almas, em quem estes dictames se apagarão.

Assim gozava o Cura a satisfação interna, e indizível necessariamente annexa ás boas acções, que as recompensa de todos os sacrificios, que elles nos custarão, quando o vierão buscar da parte do Ministro. Torvou-se disto o pobre Cura, e disse, que tenho eu de ver
com

(*) *God damn*, Deus me condemne, especie de juramento vulgar entre os Inglezes, que vulgarmente se barbarisamos em *Gòdeme*.

com huma tão grande Personagem ! quem não vê quanto vai de hum pobre Cura a Mylord *** ? Com tudo appareceu diante do Lord, o qual na presença de muita gente luzida, lhe dice : *Vós fostes, Senhor, o que restituistes os quinhentos guinés, que achastes?* (e fallando com hum Official) *Ide Senhor, conduzir o Reverendo Cura onde sabeis.*

O Ecclesiastico todo confuso não sabia, o que havia de esperar daquellas poucas palavras, mas foi logo posto num coche, e juntamente com o Official marcharão para o Curato, fervendo-lhe em tanto na cabeça mil pensamentos, com que o Cura se não sabia entender. Chegados á parochial, em vez de encaminharem para a humilde choça do Cura, foi o Official conduzi-lo à casa dos Beneficiados; e perguntando o Cura porque o não posera em sua casa; e qual era a tenção do Lord, respondeu-lhe o Official; a sua tenção he (levando-o para a casa do defunto) que eu vos estabeleça dono de tudo o que vedes. Mylord tem-vos feito Reitor, e continuando vós a conservar os nobres sentimentos, que se vos sabem, elle se gloriará, como expressamente me disse, de vos contar entre os seus amigos.

Não tentarei agora descrever a admiração do novo Reitor, basta dizer, que não sabia se cresse aos seus ouvidos, ou aos seus olhos, quando se lhe entregou a carta de provisão. Mas logo que se viu só, pôz-se a caminho

pa-

parà Londres, acompanhado da mulher, de
trez filhos, e de seu pai em velhice já ca-
duca; e lançando-se com as lagrimas nos olhos
aos pés do Lord disserão; Mylord, Mylord,
exaqui a obra da vossa beneficencia, esta fa-
milia roda tirada da miseria. Gosai de todos os
extases, que dá a sentir a gratidão. O Lord
então abraçando-os, os fez erguer, e respon-
deu: amigo senhor Cura, eu tive noticia do
bem, que obrou, e quizera que o premio não
desmerecesse da acção. Deste modo, senhores,
(fallando com os circunstantes) he que se me
requerem, e se alcanção os beneficios. Agora
me lembra (para o Cura) que os herdeiros,
a quem restituiu as quinhentas guineas me pe-
dirão lhes servisse de empenho, para que o se-
nhor Cura lhas aceite como huma mostra da
sua estimação; e mandou logo ao seu thesou-
reiro, que desse aquella somma ao novo Rei-
tor, o qual juntamente com a sua familia de-
rão ao Lord milhares de benções. Mas o que
realça mais a nobreza d'alma do Ministro,
he a nova generosidade, que o mesmo Reitor
pulicou logo. Porque indo elle em continen-
te render as graças aos parentes de seu ante-
cessor, cuidando que delles lhe viera o novo
beneficio, estes que não o entendèrão, ao me-
nos confessárão ingenuamente, que não lhes
pertencião aquelles agradecimentos. Então ca-
iu o Reitor no que era, e entendeu que o Lord
encobrando-se com o nome dos herdeiros lhe
quizera dar outra prova não menos rara, que
de-

delicada, da sua beneficencia. Julgando pois, que devia fazer tudo, para consagrar a memoria de hum homem tão adiantado na arte de fazer bem, edificou no presbiterio huma especie de Oratorio, e nelle se via erguida huma estatua ao Ministro; com esta inscripção na peanha: *Abaixo de Deus Mylord ****.

LANÇO NOTAVEL DE AMOR FILIAL.

HUm Indio, pai de muitos filhos, teve a desgraça de embebedar-se com agua ardente, embriaguez mais forte, e perniciosa, que a causada do vinho; e vindo ás razões com huma *Oqua* (*India*) quasi da sua idade, mas de outra Casta, enfureceu-se o velho de sorte que a matou. Na manhã seguinte juntarão se os parentes da morta, e conjurarão vingar-se do assassino, dando-lhe o mesmo fim; e quando o não podessem executar, de matarem, segundo o costume, alguém da sua familia. A primeira coisa, que fizerão pois, foi irem-se a casa do Indio, a cuja porta encontrarão hum filho d'elle, com huma espingarda na mão; o qual, perguntando-lhe elles irados onde estava seu pai, respondeu com nobre segurança: Já sei ao que vindes cá; mais de balde procuraes meu pai, a quem eu com quanto elle

elle repugnava, persuadi, que se possesse em salvo da cruel sorte, que vós lhe preparaveis. Mas como eu sei quaes são nossos costumes, ou nossas obrigações, e o quanto he justo, que a injuria feita a huma pessoa da vossa familia se lave com o sangue de algum dos nossos; encarreguei-me eu de dar-vos a devida satisfação. Meu pai já he idoso; nunca fugiu diante do inimigo; pôde ainda prestar-vos com seus avisos, e por tanto pare ainda ás bordas da sepultura. Commetteu hum crime, (eu o confesso, como quem reputa a mentira por indigna de nós) o qual eu me offereço a expiar, numa palavra, a morrer por elle, porque nenhuma prova de amor lhe posso dar, que mais não deva fazer.

Ditas estas palavras encostou a testa á boca da espingarda, e com o pé desparou-a. Então mûitos daquelles furiosos maravillados de tanta magnanimidade corrêrão a lhe salvar a vida, mas já era tarde.

Nóte-se agora, que aquelle mancebo não era Grego, nem Romano, nem podia fazer por vaidade o cumprimento da justiça, que os outros havião de executar nelle. Por tanto concluiremos, que as façanhas, o amor filial, os instintos naturaes são em toda parte os verdadeiros fôcos do heroismo, e desses sublimes transportes, de que pasma a humanidade.

A FELIZ IGNORANCIA.

Pintores tem havido que nos seus paineis de mais nobre assumto debuxarão alguma figura grutesca, como para descansarem os olhos fatigados do sujeito principal, e da maior importancia; á imitação dos quaes farei eu tambem huma especie de dissonancia, cujo disparate não he tal, que me obrigue a resistir á tentação de o fazer, e será como huma figura posta ao canto de hum quadro. Eu conheci muito bem o honrado sujeito, a quem pertence o obsequio desta anecdotia.

Augusto II. Eleitor de Saxonia, e Rei de Polonia tinha hum escudeiro, a quem mostrava estimar mais que os outros, justificando esta especie de predilecção a natural bondade, que transluzia no criado; a sua rigorosa probidade; o tento, que trazia constante nas coisas de seu dever, e principalmente o amor, que tinha a seu amo. Succedeu pois, que este deixasse descuidadamente sobre huma banca da sua Camara cerro papel dos mais importantes, respectivo aos negocios d' Estado; e lembrando-se depois do papel tornou á camara, e lançando mão d'elle, perguntou ao criado com hum som de voz terrivel se sabia ler, acrescentando, que não o enganasse, porque aliás havia de castigalo asperamente. O pobre ho-
mem

mem todo tremendo entrou a gaguejar, e el-Rei, lhe tornou, que dizeis? que não vos entendo? E ajoelhando o criado a seus pés, proseguiu Augusto: Não cuideis, não, que haveis de escapar ao castigo merecido . . a vossa audacia . . Ai de mim, senhor, (respondeu então o desfallecido escudeiro) pois me cumpre descobrir a V. M. o que até agora tinha encoberto (e com as lagrimas nos olhos) . . eu nunca aprendi a ler, nem a escrever. Pode ser, tomou elRei . . erguei-vos, erguei-vos. V. Majestade, pôde estar certo, accrescentou o escudeiro que eu me occuparia com essas bagatellas se me parecessem necessarias ao seu serviço. Vede lá se me enganaes, tornou elRei, e elle acudiu logo, se V. M. me desse licença eu o juraria . .

ElRei então mandando chamar hum companheiro deste homem, referiu-lhe o facto, e perguntou-lhe se era na verdade como elle dizia. He a pura verdade senhor; (respondeu o outro) e se V. M. quer ter a bondade de ouvir-me, referirei huma breve historia, que confirmará a innocencia do bom N***. Não ha muito tempo, que encontrando-o eu no passeio, como lhe vi huma carta na mão, cheguei-me a comprimentá-lo, e perguntei-lhe, que novas tinha de Varsovia. Poucas me tornou elle: exaqui huma carta de minha mulher . . que he engraçada: conhecey-la? Escreve-me coisas galantes; sempre tem algum ditinho para fazer rir. Tomai lede alto. Tomei

mei então a carta, e li que dizia » senhor *** » sinto muito dar-vos a triste noticia da morte » de vossa mulher, que falleceu hontem » Barta, interrompeu elRei, a prova justificativa he a mais completa: hora pois, amigo, eu recompensarei a tua feliz ignorancia, e com effeito lhe fez depois muitos beneficios.

Agora quebrai lá a cabeça para fazer hum sistema de todos os meynos possiveis, que podem promover o adiantamento de hum homem, que certamente este não vos virá nunca á lembrança.

NAÕ HA MOSTRA INSIGNIFICANTE DE SENSIBILIDADE.

Voltando o senhor *** da sua quinta pela estrada de Paris donde estava ainda desviado mais de duas legoas, e vindo já mui cansados os cavallos da sege, onde elle trazia hum amigo, ouvirão bradar, oh senhores, dais-nos licença de irmos na trazeira, que já não podemos comnosco; e vamos mortos de cansaço! A pessoa, que acompanhava o senhor *** deitou a cabeça fóra da sege, e vio quatro estudantes pequenos, dos quaes hum proseguiu dizendo, nós perdemos no caminho, e se não nos recolhemos ao Collegio antes de se fazer noite hão-de cas-

castigar-nos. Com muito gosto, respondeu o senhor.*** vos faria esse obsequio, se os cavallos não fossem taes, que apenas arrastão a sege; se quereis levarei o mais pequêno, e he tudo o que posso fazer. O menino por quem isto se dizia, acudiu logo, hora pois, senhor, já que tendes tanta bondade, fazei-nos a mercê de levar este nosso camarada (mostrando o mayor d'entre elles,) que teve ha pouco hum vágado.

Numa palavra, aquellas crianças contendião entre si, e cada hum por não entrar na sege; até que o senhor de *** commovido a ponto de lançar lagrimas, apeyou-se, e mandando aos criados fazer o mesmo, dice aos meninos, amigos disponde da sege a vosso gosto, e lá vos avinde, sobre quem irá dentro, ou na trazeira. Boleeiro, leva estes senhores o mais depressa que for possivel ao seu Collegio. E nós (fallando com o amigo) botaremos a pé á Cidade, não sois deste voto? verdade he, que nos havemos de encaimar, e cansar, mas no gosto de fazer bem aquêlles pequenos teremos o sainete destes incómodos.

RECOMPENSA DOS BONS COSTUMES.

SE trabalhamos por despojar o viciô de suas enganosas exterioridades, e expôr todas as suas feyas torpezas, tambem devemos com igual cuidado representar a virtude ataviada de todos os seus encantos, e acompanhada da pura, e deliciosa embriaguez, de que ella só pode gozar-se. O quadro da recompensa dos bons costumes tem seu lugar próprio ao lado de outro, em que se nos representa o castigo dos costumes depravados (1), porque a confrontação de ambos será humanancial de proveitosas instrucções. As pessoas para quem os preceitos não são raciocínios diremos sómente *vede, e julgai*.

Dutival ainda no berço havia perdido seu pai, na batalha de *Ettingen*; mas ficou-lhe huma mãe, que punha todos os cuidados em indemnizalo de huma perda, e falta tão cruel. Esta dama cuidou principalmente, em dar ao filho huma educação illuminada, porque julgava, que esta he hum segundo ser preferivel a vida; e a base da verdadeira felicidade. Por tanto criou a respeitavel mãe seu filho com

os

(1) Alludimos á Historia do Visconde Blinzei referida nesta mesma undecima parte.

os dictames, de que difficilmente torna a ser virtuoso aquelle, que huma vez offendeu os bons costumes; que quem no principio não saiba armar-se contra o encanto das paixões, expõem-se a ser arrojado nos seus mais terriveis, e fataes precipicios, onde o mesmo arrependimento quasi que se faz inutil. Madama Durival nem cria, nem ensinava, que com o dinheiro se emenda a injuria feita a huma donzella desencaminhada, que deixasse de ser *mulher de conta*, por se persuadir, que a honra deve ter igual apreço em todas as condições, e coherentemente, que he crime, e injustiça não lhe guardar seus foros: e estas expressões *de mulher*, ou *homem de conta* no sentido vulgar, nunca as dizia, se não para mostrar a impropriedade dellas, e a sua ridicularia que ultraja não menos a razão, e a verdade, que a mesma natureza humana.

Assim era o mancebo educado com documentos bem oppostos aos das convivencias, affermoseando as suas demais prendas a innocencia dos costumes, confirmada com o seu principal estudo, que era a moral. *O que os homens devem huns aos outros* era a especie de lei sagrada que elle trazia sempre diante dos olhos: era já de vinte e cinco annos, e as suas continuas occupaões, e bom emprego de seu tempo até então lhe evitarão entregar-se á corrupção, que anda decorada com o nome de *necessidades do coração*, e que

que quasi sempre nascem da ociosidade, e da effeminação. Hum dos modelos dos nossos heroes guerreiros, quero dizer Carlos XII, nunca teve semelhantes fraquezas.

A mãe de Durival trazia em sua casa huma donzella filha da sua aya, a quem queria grande bem, por que Clara (este era o nome da moça) merecia a predilecção, com que sua senhora a honrava. O ar da nobreza, que resplandecia nella, parecia vingala do obscuro estado, em que a sorte a fizera nascer, e aquelle exterior juntamente respeitavel, e feiticeiro encobria huma alma, com que podia ensuberbecer-se qualquer dama da primeira condição.

Durival em fim attentou nas perfeições de Clara, e ella tambem veyo a não duvidar, que Durival não fosse o mais amavel de todos os mancebos. A principio nem elle, nem ella tinha examinado bem qual era o sentimento, que os agitava, e só o consideravão como effeito de huma justa prevençãõ, a que deviãõ ceder. Quem poderia negar, que Clara tinha quasi todos os talentos de agradar, e que Durival tambem participava destes dotes?

Começou pois o mancebo a andar pensativo, e menos entretido já com as suas occupações, aproveitava todas as occasiões de estar com Clara: os olhos de ambos fazião por encontrar-se, e Durival sentio-se tocado de commoções não sentidas d'elle até aquel-

le tempo. E se algúas circumstancias requerião que elle se ausentasse de Clara, então se augmentava aquella melancolia acompanhada de doçuras indiziveis; suspirava, e trazendo a pratica a cerca de Clara, recreava-se com repetir o seu nome.

He coisa bem extraordinaria, que os paes sejam sempre os ultimos, que advirtão naquelles principios das affeições, que com prudente vigilancia se podem facilmente destruir na sua origem; o certo he, que Madama Durival não via o laço em que seu filho ía cair.

Hum dia achou o mancebo a Clara fazendo hum ramallete, para offerecer a Madama Durival; era dia dos seus annos, e todos á porfia trabalhavão em dar a sua ama aquellas demonstrações de affecto, de que os paes de familia se devem lisongear. Que fazeis Clara, dice-lhe Durival, e ella respondeu; hum ramallete para a minha querida senhora, o qual bem quizera, que fosse o melhor de todos, e lhe desse a conhecer o muito, que eu amo huma senhora, que me trata com tanta bondade. Tudo vos he devido Clara (respondeu o mancebo com a voz tremula) vós sois tão amavel! deixar-me chegar esta rosa ás vossa faces... vede como he menos corada do que ellas. Clara, córando ainda mais, disse-lhe, muitas graças á sua urbanidade, senhor... eu desejava ser formosa... (e interrompendo-se-lhe a voz, proseguo

guis depois) deixai-me trabalhar no meu ramalheté. E não me haveis de dar humta dessas flores? disse o mancebo, e ella acudiu, para que? senhor, vós não fazeis hoje annos. Mas todavia escolhendo humta das mais lindas, com a mão timida, e mal certa a apresentou a Durival, e este depois de a beijar, lhe dice, esta flor, Clara, heide eu conservar em quanto poder... porque a estimo sobre tudo. E retirando-se logo aonde sua mãe o chamava, deixou a donzella entregue a hum tropel de pensamentos; ou sensações, que a atormentavão » Estimo esta flor sobre tudo »! e o beijo que lhe deu! Oh! aquelle beijo sempre o trarei impresso na alma: ah quanto he amavel, que graça que tem no que diz! que discreta lembrança de chegar-me a rosa ás faces; só elle a podia ter! Não, inda não vi ninguem, que se lhe possa comparar. Ah! desgraçada, que tiveste a má ventura de não seres sua igual...

Aqui sem poder acabar o que ia a dizer, acudirão-lhe as lagrimas aos olhos, tinha o coração coalhado dellas, e de tudo seguiu-se não ordenar, nem perfeiçoar o ramalheté como podéra. Durival tambem levou dali hum certo desassocego, que se manifestou mettê-lo como esteve só: Isto que eu sinto, dizia elle consigo acaso será amor? Simi eu amo aquella menina, ... eu amo a Clara ... a sua imagem acompanha-me por toda parte. E... que terá de reprehensível esta inclinação? O

prazer que eu sinto, não pode trazer-me o menor incommodo, nem a Clara; nem também affigila... isso não, antes morrer mil vezes: contentarme-hei de a amar em segredo, e nisto terei a summa das felicidades: sim nisto consiste a minha bemaventurança: minha mãe, todo o mundo ignorará os tormentos de meu coração. Este tormento de meu coração! mas qual não sentiria eu se o não soffresse! Agora conheço quam doce he o amar. E... se ella me correspondesse?... que me quereria ella dizer? Que quererão dizer estas palavras, de que ainda agora me lembro » *eu quizera ser formosa* » Clara, donzella encantadora, esse teu dezejo não terá algum fim? será possível?... Se tal fosse seria eu o mais venturoso entre os homens.

Eis-aqui como os mancebos bebem o veneno, que Durival devia afastar de si, desde o primeiro instante, se se lembrasse das lições de sua mãe. Com tudo aquelles preceitos tão racionaveis, e bem fundados fizeram, que tornando elle hum pouco sobre si, dicesse consigo: Hora para que desejarei eu tanto ser correspondido com amor de Clara? Qual seria o fim da sua correspondencia? Ella he filha de huma aya; e minha mãe tem-me dito mil vezes, que nós somos escravos de certas leis convencionaes, e que o homem social a muitos respeitoos he mui differente do homem natural: que ninguem se pode dispensar destas leis, sem offender a ordem... ser-me-hia licito casar com

Cla-

Clara! . . . E . . . eu não devo entregar meu coração, se não á que houver de casar comigo: esta he a obrigação de todo homem honrado. Minha mãe tem-me ensinado, que quem quizer merecer a estimação publica, e a sua propria, deve desprezar os erros da sociedade. . . Para que hei mister dos conselhos alheios? A razão, que me falla na alma, a verdade intima, que não posso deixar de ouvir, os principios, que adoptei, tudo em fim não me está dictando os meus deveres, se eu quizer ser virtuoso? . . . E heide sè-lo, heide sè-lo, a pezar do irresistivel attractivo . . . Não Claro, eu nunca farei o abominavel papel de vil, e infame desencaminhador . . .

Estes combates, estas especies de soliloquios não servião senão de cevar hum sentimento, que estava para ganhar ala, e todos os transportes das paixões. Mas como poderia Durival obter huma completa victoria de si mesmo? consultando menos còmsigo; fugindo logo de si, ou o que he o mesmo, evitando toda communicação com Clara, e tudo o que lha podesse trazer á memoria: este seria o mais certo meyo de se domar. Vede a sabedoria celestial disfarçada na figura de Mentor, e notareis, que o mesmo braço de Minerva precipita Telemaco no mar, para o arrancar das fataes delicias dos encantados paços de Calypso. As doenças moraes semelhão muito ás fizicas, e ha circumstancias, em que cumpre usar sem piédade de remedios violentos, por

porque alias os melindres funestos só servirão de assanhar o mal , e fazelo irremediavel.

Todos os projectos de indifferença , de resoluções discursadas , que o fraco Durival concebiam , desbaratavão-se logo com hum volver d'olhos da donzella encantadora , que tambem não suspeitava sómente o perigo , onde corria a lançar-se : e em vez de trabalhar por conhecê-lo , fazia por enganar-se , entregando o coração á sua quimera de novella , e resoluta em amar só por amar , sem commetter coisa , em que houvesse de perigar a sua honestidade. Eis-aqui como a mayor parte das pessoas moças se vão metter nos laços , que as esperão , cobrindo-se de flores com suas proprias mãos , até que se descobre o encanto , quando já não he tempo de fazer pé a trás.

A este tempo hum rendeiro das terras de Madama Durival pediu a donzella para sua mulher : era este honrado lavrador abastado de bens , de bom procedimento , e mui desejoso de cumprir com todos os deveres do seu estado : além disto a natureza havia-lhe concedido a boa presença , que nos grangeya os animos das gentes , e sem a qual não passamos bem facilmente ; tanto assim , que só os discretos , e virtuosos podem escusar esta boa presença. Assim podia o Lavrador Filipe ter esperanças de agradar á sua desejada noiva ; mas não era Durival. E todavia sua mãe , e a mãe de Clara cuidavão seriamente nesta aliança della com Filipe , não duvidando , que
ella

ella não aceitaria aquelle partido, que se devia representar como huma fonte de muitas felicidades. As lagrimas, que ella chorou, quando se lhe propoz o casamento parecerão ser de donzella bem educada, que se intimidada só com ouvir fallar em casamento, e por isso ninguem olhou mais para ellas.

Filipe com permissão dos parentes visitava-a frequentemente, trabalhando por todos os meyos suggeridos pela sua imaginação, ou pelo seu amor, d'inspirar á donzella a ternura, que elle sentia, e certamente outra qualquer mulher da condição de Clara não deixaria de lhe corresponder: mas, outra vez o digo, elle não era Durival, e a moça rendida a todos os prestigios de seu desatino, não via, nem amava senão o filho de sua senhora.

Este não experimentava menor perturbação em todos os seus sentidos; como adorava a Clara, andava ferido de ciumes, e era quasi chegado ao cruel momento em que o objecto daquella secreta paixão, ia a passar aos braços . . . Não ha amor, que se sofra com esta consideração, que se havia empossado da alma do infeliz Durival.

Encontrando pois hum dia a donzella numa alléa do jardim, longe do palacio, com hum semblante onde transluzia a profunda tristeza de sua alma, dice-lhe; que tendes vós, formosa Clara; parece-me que andais entregue a huma melancolia, que me faz ad-
mi-

mirar. Não tenho nada senhor, respondeu ella, as minhas tristezas são só minhas, só para mim se fizerão . . . E como entendeis vós (tornou Durival), que não haverá também algum, que vos acompanhe nellas? . . . He possível Clara, que estais para casar? . . . Estai certo, senhor, acudiu ella, que minha mãe, e a senhora minha bemfeitora forão as que ajustarão o casamento . . . e eu devo obedecer-lhes: . . se não fossem se não meus paes, ainda bem, mas minha senhora já o determinou . . .

Não disse mais a donzella, e corrêrão-lhe dos olhos algumas lagrimas, que a fizerão parecer mais formosa aos de Durival. Ah! Clara, exclamou então elle, não choreis, que me atormentais o coração . . . Em que tempo vou declarar-vos . . . Clara . . . eu vos adoro, e outrem gozará a ternura de vosso amor . . . tantas perfeições! . . . Quereis senhor, tornou ella, ser causa de minha morte? Que ouvi eu? Tendes-me amor? E sou amada do unico homem? . . . Ah! compadecei-vos de minha fraqueza. Considerai, que a honra, a desigualdade de nossas condições, tudo me manda, que esqueça o que acabais de dizer-me. Nós não nascemos para consortes; e então que fim teria hum amor, que eu não devo ouvir . . . senhor . . .

Aqui ouvindo rumor, e vendo, que encaminhavão algumas pessoas para a allea, onde elles estavam, Durival depois de tomar e beijar
múi-

muito huma das mãos de Clara, dice-lhe; ha-
veis de fazer-me hum favor? hum favor, acu-
diu ella, e qual he? Que me pedirieis vós? . .
se a propria vida . . . Não he isso, tornou elle
o que vos peço, antes mil vezes perder a mi-
nha por vosso amor: o favor que supplico he . . .
de hum preço inestimavel . . . he que lá pela
meya noite, quando todos estiverem recolhi-
dos, vos acheis aqui, para podermos falar com
mais liberdade, pois que, como vedes andão
sempre á espreita dos nossos passos.

A donzella, assustada a principio com o que
Durival lhe propunha, mostrou grande repu-
gnacia em conceder no seu peditorio; mas co-
mo lhe tinha amor, prometeu-lhe, que ali
viria á hora aprazada, e elle se despediu de
Clara impaciente por tornar a vèla aquelle
mesmo dia.

Madama Durival, que havia muito tempo
devêra ter caído num segredo tão facil de
penetrar, notou varios indiciós, que lhe des-
cobrirão a inquietação de seu filho, e apenas
se viu sò com elle, dice-lhe: Não ignorais
filho, que eu sou vossa amiga; ao menos te-
nho-vos dado provas disto. Hora a unica re-
compensa da amizade he huma total confi-
dencia, a qual espero de vós em premio de
tantos cuidados, de hum amor, que só por
morte ha-de acabar: declarai-vos comigo sem
retrahimento algum. Ha mezes que reparo,
que andais pensarivo, e talvez melancolico:
tereis açaso algum desgosto, que eu não saia
ba?

ba ? Por quem sois filho , derramai na minha todos os segredos da vossa alma , Dezejais alguma coisa , que esteja em minha mão ? Eu não hei de ser feliz , senão á proporção que contribuir para a felicidade de meu filho , o meu amigo . O mancebo então , desfazendo-se em lagrimas , abraçou a mãe , e beijando-lhe a mão banhada também das mesmas lagrimas respondeu ; Basta minha adorada mãe , eu vou já patentear-lhe todo o meu coração , porque certo me envergonharia de occultar segredos de huma mãe tão digna de ser amada . Eu commetti hum erro , do qual me peza agora mais , á vista das provas de bondade , que acaba de dar-me ; mas ao menos , minha senhora , eu lhe causarei o gosto de mo perdoar .

E referindo logo com a mais louvavel sinceridade , a origem , e progressos do seu amor á filha da aya , accrescentou com a graça , que só o sentimento pode comprehender , exaqui minha mãe como tenho manifestado tudo á minha amiga . Hora pois meu filho , tornou a mãe , agora ouviréis o que vos responde vossa amiga , não receyêis nada da authoridade maternal . Eu ensinei-vos desde os mais tenros annos os verdadeiros caminhos , por onde deveis andar ; inspireivos no animo as maximas da gente honrada , e vi que as bebestes , com hum prazer , de que só formareis conceito , quando fordes pai de familia : ó quão doce me he ver o meu querido filho imbuído nas verdades da moral , das quaes estas são as mais

respeitaveis. Falemos por tanto amigo, com huma franqueza, que sei certo, vos hade muito agradar. Onde cuidais, que vos levaria a affeição, que vos inspirou esta donzella? Supponho, que vos amava, ou antes não o duvido, porque em vós ha partes para agradar ao sexo sensitivo, que he perpetuo ludibrio da sua fraqueza. Se Clara vos fosse constante, não serieis vós mais culpavel a vossos proprios olhos? Que destino seria o desta infeliz moça? A deshonra irreparavel; huma vergonha eterna; amar-vos de balde, ficar inhabilitada para conviver com as suas iguaes, e por consequencia condemnada a engrossar o numero dessas mulheres dedicadas a hum eterno opprobrio: tal seria a recompensa dessa infeliz, cujo desdoiro nunca poderieis emendar. Ella não podia ser vossa mulher, porque tudo lhe estorva este unico meyo de poder cobrir hum pouco a vergonha da sua falta, e vós amigo, que reproches, que amarga dor não sentirieis na alma! . . . como eu vos conheço, e sei que não sois vulgo errado, e cego, estou certa que nunca vos absolverieis a vós mesmo de tal culpa, antes todos os dias repetirieis no seyo das riquezas, dos prazeres, e das grandezas » Neste » momento, que tenho de deleitação, ha no » mundo huma infeliz, que me demanda a sua » honra, a sua tranquillidade, a sua condição; » que talvez está expirando desesperada; que » me amava, e a quem por preço de seu amor » causei tal desgraça, e temorsos, que háo- » de

» de levala á sepultura » . . . Minha mãe (exclamou o mancebo ajoelhando ante sua mãe) basta , que bem sinto , e vejo tudo. Hum favor vos peço , e he que me deis licença de partir já já para Paris , sem ver sómente a Clara. Fazei que ella case logo com aquelle honrado lavrador ; e outro favor , que vos peço , he que me consintais dar da renda , que me concederdes dez mil livras ao noivo.

Madama Durival então abraçando o filho , concedeu-lhe o que pedia , e elle saiu logo para a capital acompanhado de hum escudeiro. O mancebo observou , o que certamente lhe prescrevião a delicadeza , e a probidade que foi calar o encontro , que tinha aprazado com Clara ; e só pediu á mãe , que discesse ás pessoas da sua convivencia , que partira a pressa por acudir a negocio urgente , e imprevisto.

Não nos demoraremos agora com circumstancias alheyas do fim , que nos propusémos ; nem representaremos o que padeceu a mulher mais sensivel , posto que não fosse fidalga ; baste-nos saber , que Clara se recebeu em fim com o estimavel Filipe , que teve a felicidade de accommodar-se á sua fortuna , que conseguiu ter amor a seu marido , e a seus filhos ; numa palavra , que foi mulher honesta , mãe terna , fiel a suas obrigações , e hum espelho de virtude para quantos a conhecião.

Durival na verdade tinha razão de gloriar-se do seu triumpho , mas não dissimulava com-

comsigo, que qualquer recabida o podia tornar ao erro, que havia abjurado. A frouxa condescendencia he quem dá força ás paixões. Durival fazia por bannir de sua alma aquella imagem, que hum amor difficil de apagar continuamente lhe punha diante dos olhos; e recebendo huma carta, em que Clara lhe agradecia o donativo, que recebera de sua generosidade, teve valor de a não ler, e por se livrar de tentações, correu a lançala no fogo: não que elle deixasse muitas vezes de chorar em segredo; mas sabia reprimir as lagrimas, e elevar-se sobre as forças da humanidade. E a mais chegou este heroismo, porque receyando sujeitar-se a leis, com que seu animo não podesse, casou mais cedo do que alias houvera de fazer, com huma senhora, que sua mãe lhe escolheu; e portando-se com ella ao contrario do que commummente vemos em Paris, amou a esposa, e foi amado della. E para nós servirmos de huma expressão usada, mas expressiva, diremos, que todos os dias de sua vida forão fiados de oiro, e seda, reconhecendo, e confessando a todo instante, que sem virtude não ha felicidade verdadeira. Durival obstinou-se principalmente em não receber as cartas, que de tempos a tempos lhe escrevia a mulher de Filipe, ainda que sua mãe lhe assegurava, que as podia ler com toda a segurança, e que não continhão coisa capaz de excitar lembranças, que ambos devião ter apagado para sempre. Erão

Erão passados dez annos, e os de Durival em continuo exercício de virtudes, e boas obras; pelo que gozava da estimação pública, e sua; e dizia altamente, que se considerava pelo homem mais feliz de todos. Tinha dois filhos, que o amavão, e que promettião seguir os seus vèstigios. Que consolação, que doçura para hum coração sensível, ver-se reviver em seus filhos! Era hum pai adorado de seus filhos, que em certo modo he immortal, e sabe furtar-se ao fatal golpe, que alcança a todos os mortaes. Gósava pois Durival das satisfações, de que os celibatarios nem formão conceito: estes são os infelices, que vem cada dia aproximar-se a morte, e abrir-lhes a sepultura: o amor filial, as varias recreações do pai de familia livtavão o nosso verdadeiro sabio do horrivel espectaculo, com que a natureza difficilmente se familiariza.

Hum dia forão dizer a Durival, que hum senhora acompanhada de trez filhos, dezejava falar-lhe em particular: fez elle varias perguntas, e não lhe souberão dizer, se não que a dama não quizera dar o seu nome; mas que a sua gentil presença respirava honestidade. Mandai-a entrar, respondeu Durival, que aventura agora . . . se fosse . . . Com effeito appareceu-lhe a mesma formosura vestida com toda a singeleza, e acompanhada de trez filhos, que erão outros tantos amores. Clara, . . . Clara . . . sois vós, ex-

exclamou Durival . . . ; que vos traz aqui? O desejo senhor, respondeu ella, de vos offerecer o preço, que se vos deve, e he conhecerdes todas as obrigações, em que vos estou, e gosareis do espectaculo da vossa beneficencia. Vós nunca quizestes ver os testemunhos da minha gratidão? Pois sabei que a mercè, que nos fizestes de dinheiro, foi origem de nossa bem fundada prosperidade e que todas as noites estes trez mininos orão a Deus por vossa conservação. Mas, senhor, não párao nisto todos os vossos benefícios: Sabei, que me revocastes á virtude, porque eu (inutil he dissimular agora, que na virtude renho toda a minha felicidade) vos amava, sem attender a quem eu era, sem examinat a desproporção das qualidades, a impossibilidade de tal consorcio . . . Talvez cederia ao ultimo excesso de minha paixão, para viver em perpetua vergonha, quando a vossa partida me salvou do abismo, que estava aberto debaixo dos meus pés. A vós, senhor, a vós devo a vantagem sem preço de ser hoje esposa fiel, e exacta nas minhas obrigações, huma mãe de familia, que tem o direito de se estimar, e apparecer na vossa presença. Agora experimento, que a vida virtuosa he hum manancial de prazeres verdadeiros: e quanto deve accrescentar na vossa felicidade esta minha confissão! Tomo a dizer; contemplai na vossa obra, e permitti, que se manifestem os extases de minha grati-

tidão. Já agora (exclamou Durival com as lagrimas nos olhos) posso dar-vos hum abraço sem receyo de faltar a nossos deveres. Ah ! que mûita razão tendes ; como me dais a sentir o quanto a virtude, e honestidade nos podem felicitar ! Eu sou bemaventurado, Clara, he sem duvida que o sou. Criai vossos filhos com os mesmos sentimentos, e se eu vos poder servir em algũa coisa promettei-me, que não haveis de occupar outra pessoa ; e este he o prazer tão doce, e tão puro, que posso gosar, e a unica prova de sensibilidade, que ouso exigir da amavel Clara. E logo tomando nos braços os pequenos, lhes fez mil carinhos, e deu alguns presentes, repetindo á mãi, que seria seu bemfeitor, e amigo até o ultimo momento da sua vida.

A SCIENCIA DAS CASADAS

Ou Arte de reduzir a bem os maridos.

NEsta occasião em que soão mais que nunca nos Tribunaes as causas de divorsio, e querellas a este respeito, não viria a proposito huma bagatella, que com ar de frivolidade propoesse alguns conselhos uteis, e connexos com hum ponto de tanta importancia ? A razão nem sempre traz a sua presença.

ça grave, e doctoral; ás vezes tambem se enfeita de flores, e nós faremos por aformosá-la, sem lhe diminuir nada da sua dignidade, antes com desejo de augmentar o seu poder. Oxalá consigamos este fim, que he o que se deve propôr todo o homem de letras cioso de conservar nobremente este titulo (1)! Nós por ventura não somos responsáveis por huma especie de legislação? Todo homem, que abraça huma profissão, que rege o entendimento, e fala ao coração cahe em grandes culpas para com as pessoas de bem, e para consigo mesmo, se não contribuir, quanto poder, para conservar vivo o fogo sagrado, ou a doutrina moral, de que absolutamente depende a subsistencia dos estados, e sociedades civis. Quem assentou os bemfundados alicerces da China? A moral; cujo poder cumpre, que esteja lá bem arraigado, visto que nos diversos abalos, e grandes revoluções, que succederão neste vasto império (2), sempre ella se conservou como

Tom. III.

E

a

(1) Que deveres não impõe o caracter de *homem de letras*! Que estimações não merece o legislador, se cumpre com todas as obrigações: Se porém se esquece dellas, convertese o anjo de luz em anjo de trevas; e se deshonra os seus talentos abusando dellas, vem a ser o mais culpado, e o mais vil de todos os humanos.

(2) Se a moral fundou jámais algum Imperio, certamente foi o da China, onde ella parece realisar a fábula da grande cadeya de Homero, que

a primeira Soberana, e primeiro espirito del-
le.

Amelia era huma dessas mulheres, que sendo naturalmente ternas necessitão de amar, e ser amadas, conservando porém o seu affecto subordinado ás leis da honra, e da virtude. Seus pais casarão-na mui moça com o Marquez de Lismenil mancebo amavel, dotado de todas as prendas, ou antes de todas as artes, e meyo de alliciar corações. Este, seguindo opposto rumo, deixára-se guiar dos máos exemplos, e imbuído nas maximas da moda, que insulta os mesmos costumes, e talvez destrue os prazeres (que na verdade não ha outros, salvo os approvados pela boa ordem, e pela decencia) adoraria a Amelia se não fosse sua consorte; este era o unico, e imperdoavel defeito, que ella tinha

chega até Jupiter. Não será possível ler sem admiração as partes mais miudas da constituição deste Imperio, tão sabiamente estabelecida, que os seus conquistadores tem adoptado sempre o espirito do governo estabelecido: ali he que as leis tem a vantagem das armas, porque são leis dignas de reger os homens. O amor paternal he a base desta immortal Legislação, e o manancial dos mais regulamentos, bem como os ribeiros se derivão dos grandes rios. Todavia devemos confessar, que os Chinas dirigidos per hum principio tão excellente não são mais virtuosos, que as outras nações, porque o interesse, e paixões mercantís tem envilecido a mayor parte daquellas almas, e certamente os Europeos não lhes levão virtudes em troca das suas mercadorias.

inha para com Lismeuil. Amar hum marido a sua mulher! he huma ridicularia, huma babbazaria capás de desacreditar hum homem para todos os dias da sua vida; semelhantes amores são para o infeliz peão nascido para vegetar tristemente no seyo da mecanica, e das preoccupações: mas o espirito, que sabe elevar-se, sacode estas cadeyas, com que se arreatdão os nossos simplorios avós. O amor deve ser livre como o ar; e he estúpida empreza querer sujeitalo a leis, e despontar-lhe as asas. Gozar, he o melhor uso, que se faz desta vida: e ninguém será nunca demasiado em multiplicar as causas do prazer. Estas maximas admiraveis constituião o systema moral do senhor Marquez: Amelia tinha a desgraça de seguir diversas maximas entregando-se toda a amar seu esposo, de sorte que os seus enfeites erão só para agradar-lhe; e o amor com que o amava, toda a sua existencia.

Esta senhora tão digna de excitar o mesmo sentimento começou a suspeitar, que o não havia inspirado em seu marido; e immediatamente se lhe desterrou a paz do coração, e em vez della introduzirão os ciumes a sua amargura, que lhe turbava a serenidade da alma. Amelia em fim chegou a ter quasi certeza de que não era amada, e que crueis novas para huma alma sensivel aos encantos do amor puro! Não ser amada, para mulher tão affectuosa, era ver abrir-se-lhe a sepultura com os seus horrores: e se consultarmos

as pessoas deste toque, o deixar de viver não differe nada de perder o coração da pessoa, a quem amamos.

A Marqueza tinha amizade com huma senhora estimavel, digna da sua confidencia, e merecedora da bem entendida correspondencia da amizade, que era a Condessa d' Ersei, a qual sabia fazer a razão amavel; e da indulgencia, que tinha a respeito dos outros, sendo alias severa comsigo, fazia fundamento á sua virtude, que de todos era amada. Madama d' Ersei se bem não era já muito moça, teve modo de conservar os meynos de agradar, sem se valer das mal destras artes das namoradeiras: a suavidade do seu genio, seu bom entendimento solidado, e juntamente adornado de graças conciliavão á sua conversação hum attractivo sempre vencedor do fastio, que inspirão os annos, e a muita frequencia de qualquer sociedade. E tendo muito tento em encobrir a sua discrição, e desejo de figurar havia adoptado huma especie de filosofia, de que nunca se desviava: os seus mesmos prazeres erão guiados pela razão, e juntamente inalteraveis, como aquelles, que erão verdadeiros, e puros. Por morte de seu marido, ficou-lhe patrimonio sufficiente para contentar desejos moderados: e fazia particular estudo de esquivar, quanto he possivel, dois inimigos do juizo humano, que são o enthusiasmo, e as preoccupações, conservando deste

mo.

modo illesa a faculdade de sujeitar a hum exame judicioso tudo, o que lhe parecia digno de levar as suas attentões; e trazia sempre na boca esta especie de proverbio bem sabido, que o máo humor não acaba nada.

Chegou-se pois hum dia a affectuosa Amelia a Madama d' Ersei, tão melancolica, que fez especie a esta senhora; e perguntando ella á Marqueza com todas as mostras da boa amizade, a causa de tão subita tristeza, respondeu-lhe Amelia chorando, que receyava ter perdido o coração de seu marido, e que se os receyos viessem a confirmar-se, certamente não resistiria a tão cruel desastre. Aqui interrompeu-a a Condessa dizendo: hora ouvî-me Marqueza, que vou dar-vos huma prova da minha amizade, mettendo-vos pela mão numa estrada, por onde poucas mulheres sabem encaminhar-se. Quero suppôr, que as vossas suspeitas tem algum fundamento; e desde logo deveis adoptar hum sistema para o seguir constantemente, do qual a primeira he armardes o vosso coração de amor, e constancia á prova de tudo: tereis vós o valor de conservar sempre os mesmos sentimentos a respeito de vosso marido? E como será possível, acudiu a Marqueza, que eu varie jámais nelles? Ainda que o Marquez me fosse o mais infiel, e ingrato de todos os homens, eu não o havia de imitar. . . . não . . . e não recorreria a outro remedio, se não a huma morte infallivel. Não he isso, amiga,

tornou a Condessa, o que eu de vós pertendo. *Só a força de amor* he que vós podeis triunfar de todos os obstaculos, de todos os dissabores da vida conjugal. Se vosso consorte vos trata com frieza, ou mais ainda, se já vos desama, se outra he o objecto de sua ternura, quereis saber o meyo infallivel de o revocar á sua obrigação? Tratai-o com humana brandura inalteravel; em vez de diminuir, accrescentai a delicadeza e melindres, com que o tratardes: mas principalmente livrai-vos de lhe dar queixas, de chorar na sua presença: bebei antes vossas lagrimas; gemei, mas em segredo, sem que a serenidade de vosso semblante se tolde com a mais delgada nuvem. Seguindo este modo de proceder, sede certa, que a mulher menos amada venceria a mayor antipathia, porque he impossivel que o marido se não renda a estas armas; não vedes como os homens chegam a domesticar as mesmas feras? Crede nisto, e fundai-vos bem nesta sciencia da mãe de familia. Vemos por ahi muitas mulheres infelizes, ultrajadas, abandonadas, chorando eternamente, as quaes todas evitarião provações tão afflictivas, nem houverão de entreter a deshumana, e ociosa curiosidade do público, se usassem destes meynos, que lhes dão a natureza, a honestidade, e a prudencia. Quando tiverdes o coração muito pejado de lagrimas, correi a derrama-las no seyo de huma amiga certa, e fiel: mas es-

condemna-as sempre de quem vos tem culpa, e principalmente fugi de dar-lhe reproches, e fazer bulhas; que estas são ordinariamente as causas das desuniões, quasi sempre acompanhadas de escandalos, e indecencias. Quanto mais arrazoadas forem as vossas queixas, tanto mayor melindre, e prudencia requererão. A mayor parte dos homens não gosta de se certificar de suas sem razões: a mulher offendida pelo marido adquire necessariamente sobre elle huma certa superioridade, e vantagem, que elle nunca já lhe perdoa, porque esta especie de mortificação toca-lhe no amor proprio; e lembre-vos que o amor proprio abatido he hum inimigo irreconciliavel: nenhũa ferida he leve, que se dá na nossa vaidade.

A Marqueza tinha algũa difficuldade sem reconhecer a sabedoria destes conselhos excellentes. Já então era atormentada não de suspeitas vãs, mas da bem averiguada certeza, que o coração de seu marido andava entregue de todo a Madama de Monremí viuva moça, que bem contraria das ideyas da Marqueza, não dezejava mais que abuzar da liberdade do seu estado, sendo causa de Lismeuil fazer mil desatinos, e assoalhar a sua fraqueza, para não dizer o seu culpavel desvario. A Baroneza de Monremi pouco sabor acharia ao preço de sua conquista, se não fosse publica a sua conversação com o Marquez; e hum dos seus mais deliciosos gostos

era

era affligir a Marqueza, e embriagar-se, por assim dizer, com as lagrimas desta matrona. Tanta malignidade bem vejo, que parecerá incrível áquellas pessoas, que a conversação do mundo não tem ainda depravado; mas taes são os progressos da corrupção, que ha homens perversos a ponto de não serem felizes, salvo em quanto fazem os outros desgraçados: e quantas mulheres se houverão contido nos limites de suas obrigações, se não as devorasse o desejo de fazer chorar algũa rival?

Correu pois a desaventurada Marqueza a desabafar com a Condessa a sua desesperação, exclamando: ah, minha amada D'Ersei, já não posso duvidar da minha desgraça; desvanecidas são já todas as illusões; meu marido já não vive para mim: já me não ama, a Baroneza de Monremi he todo o seu amor. (Madama d'Ersei queria lembrar-lhe as suas lições.) Como posso eu aproveitar-me dos vossos documentos.... Conheço toda a solidez delles, e de quanto a razão me aconselha pela vossa boca: mas, Condessa minha, eu amo, e o amor he rebelde á mesma verdade; quando discorreo jámais o coração! Tenho-o preocupado com huma imagem, que me representa o Marquez infiel, inconstante, e perdido o amor... o amor, que me tinha!

Nisto cessou de fallar, e derramou hum mar de lagrimas. Vós não podeis duvidar, di-

Dice então a Condessa, que me compadeço de vós, e me lastimo dessa desgraça como se a padecêra; e em razão de amiga, e a mais terna de todas, heide repetir-vos, o que não quereis ouvir; e logo tornou a praticar-lhe, tudo o que já lhe havia dito aquelle respeito.

Em fim, passado algum tempo, alcançou a victoria, e conseguiu, que a Marqueza lhe estivesse attenta, de sorte que já mais docil parecia rejeitar menos os auxilios, que a amiga lhe suggeria, e em consequencia delles tomou a resolução de observar cegamente o que a Condessa lhe aconselhára, promettendo domar seu coração tanto, que não deixasse penetrar nada d'elle aos olhos de seu marido; e ainda protestou fazer mais, mostrando-lhe o mesmo amor, as mesmas attentões, e principalmente tanta serenidade no semblante, que o Marquez só conhecesse d'elle o muito desejo, que ella tinha de lhe comprazer. Que trabalho para a alma sensivel, para huma esposa certificada do triunfo de sua rival! Quanto lhe custava este esforço! Quantas vezes corria a casa de Madama d'Ersei a depôr a carga da dissimulação, que aggravava o coração mais verdadeiro, e mais sincero! Ah! deixai-me, dizia a Marqueza, deixai-me acabar entre estas lagrimas: eu não posso . . . não tenho valor de representar hum papel . . . tão contrario ao caracter de vossa amiga . . . Li humas cartas. Houvereis de sofrer-

Fer-vos, respondeu a Condessa, de pôr os olhos nellas. Não vos canseis, querida Marqueza, de representar hum papel, que hade restituir-vos o consorte: sim, amiga, inda o vereis tornado a vossos braços; ainda hade abrir os olhos, e conhecer todo o desprezo, que merece huma mulher astuciosa. Torno a dizer-vos; o verdadeiro amor triunfa de tudo; essa Monremi hade vir a levar o castigo, que merece; e quando no coração de vosso esposo entrar em vez da paixão hum bem fundado aborrecimento, vereis então como elle conhece, e hade sentir as suas sem razões.

A Marqueza abraçava pouco estas doces esperanças; mas emparada de continuo pelos avisos da Condessa, conservava a sua mascara, sem deixar transluzir o supplicio interior, que a consumia. Entre tanto a indigna, Monremi procedia com igual perseverança nas mais artes, com que trazia preso ao Marquez, fazendo-o cada dia mais culpado para com sua mulher. Ella o fazia andar por todas as convivencias, e espectaculos, pelos jardins e passeyos publicos atado ao seu carro, assoalhando os vergonhosos desvarios de seu captivo, e bém quizera ella, que a Marqueza realçasse o seu triunfo, desfazendo-se em lastimas, e queixas, mas fazia-a desesperar a inalteravel mansidão desta Senhora. Se a virtude nem sempre leva a melhor do vicio, ao menos tem a certeza de o abater, como a Baroneza experimentava: em vão tentava con-

confirmar-se a sua audacia, que lhe era impossivel deixar de confundir-se, quando acaso se via com a Marqueza.

O Marquez passava o seu tempo em casa da Monremi, até que adoeceu de sorte que não a podia visitar, como costumava. Sua mulher entendeu logo, que elle vivia aborrido naquella especie de retiro involuntario, e até chegou a receyar, que elle obstasse á sua cura. Pelo que revestindo-se de toda a prudencia, que a amiga lhe aconselhára, luctando, sacrificando-se por hum esforço victorioso de si mesma, teve o valor de dizer ao marido: eu sei que achais muito sabor á conversação de Madame de Monremi, e não podeis duvidar o muito que interesse em tudo o que vos diz respeito. Temos hum quarto desoccupado neste palacio; consta-me que a Baroneza se quer mudar, e parece-me que estará bem neste. O Marquez accitou transportado de gosto o que a mulher lhe propôz, porque vivia no feliz conceito de que ella ignbrava o motivo da sua amizade com a Baroneza, e sua infeliz mulher estava então bem fóra de querer tira-lo deste engano. E dali indo-se a Marqueza a casa de Madama d'Ersei deixou-se cair numa cadeira chorando, e depois de referir o que fizera, accrescentou; e agora! agora estais já contente do meu valor? Ainda haveis de rachar-me de fraca? Vencet-me já quanto basta, amiga? Mas ah! quanto me custou, quanto me custou! Aqui na
 vos-

vossa presença . . . he que se manifesta toda a minha afflicção:

A condessa deu-lhe o parabem do seu triunfo, representando-lhe o bom successo, que d'elle se havia de seguir, e convidando-a a proseguir na sua obra, esforça-se por emprestar-lhe sua alma, ou antes a sua prudencia; e sem prudencia onde vão dar com nosco os impetos do coração, salvo em nossa perdição, e quasi sempre em tormentos verdadeiros, e os mais afflictivos, que podemos soffrer?

Temos pois Madama de Monremi transportada para casa do Marquez, chegando a tanto a sua desvergonha, que fingia querer ser amiga de huma mulher, a quem cada dia apunhalava o coração.

Madama d' Ersei era o anjo tutelar da Marqueza, e dizia-lhe: sim, amiga, esperai, esperai tudo, não desacorçoeis; vós ignorais talvez hum dos fins a que eu miro nas visitas, que vos faço; pois sabei que me applico a estudar, e conhecer bem a Baroneza, e posso profetizar-vos sem perigo de desmentir-me, que ainda vos haveis de ver vingada della. Como vos falta a minha tranquillidade, não a vedes com os mesmos olhos; aquella mulher he altiva, amiga de dominar; não tem amor, e obra só por desvanecimento, e malignidade, crede-me por tanto, que brevemente se hade desfazer este encantamento.

Com effeito a Condessa examinava a
Ba-

Baroneza prudencialmente, e o caracter daquella desprezivel alliciadora manifestava-se em todas as suas viciosas arrogancias, e no jugo de ferro, com que opprimia o Marquez, e a Marqueza. Esta porém não se queixava della ao marido, a pezar de ver, que a Baroneza havia offendido todas as decencias, antes como victima, que era sua, bebia as suas lagrimas, se não quando as hia derramar no seyo da benefica Madama d'Ersei, que lhe inspirava novos alentos.

Emfim começou o Marquez a sentir todo a pezo, e indecôro das suas cadeyas, vendo que a sua culpavel amiga o abatia, ultrajava, e maltratava na pessoa de sua mulher.

Hum dia cuidando a Marqueza, que estava só, e entregando-se toda a seu desgosto, sentiu abrir-se-lhe a porta do quarto, e correr hum homem a lançar-se-lhe aos pès; Meu marido! gritou ella então, (1) e elle lhe tornou: Eu sou, adorada consorte, a quem tanto tenho maltratado, e desconhecido

(1) A força e energia desta acção, e a belleza della tem mûitos exemplos em a Andromaca de Homero na Iliada, e na Penelope da Odyssea; em Lavinia da Eneida, e descendo aos modernos, em Sofronia, Clorinda, e Erminia da Jerusalem Libertada. &c. Que affecto não inspira a bella pintura de Eva no Paraiso perdido de Milton? Este certamente he o passo mais attractivo do seu poema. *V. Paradise Lost B. IV. v. 689 — 720 & B. X. v. 914 — 945.*

do: sim, aqui tens a teus a pés teu esposo arrependido, cheyo de remorsos, trazido pelo amor mais terno: em fim abri os olhos: e para que se manifeste, e brilhe toda a tua virtude, e generosidade confesso, que te fui infiel com hum monstro, que nunca mais tornarei a ver. Digna-te de tornares a dar-me entrada em teu coração, e restituir-me onde me tinhas . . . Querido esposo! (interrompeu a Marqueza, abraçando-o com as lagrimas nos olhos) tu sempre reinaste neste coração, a que das nova vida: he possível, que recobrei a tua ternura! que torno a ver-te meu marido, e meu amante! Tu Lismeuil, tu foste sempre o meu amor; teu seria o meu ultimo suspiro. Que lance tão delicioso! haverá quem possa declarar a doçura dos seus encantos? Que tormentos não soffreu o Marquez, quando soube como a Marqueza não ignorava a sua conversação deshonesta com a Baroneza, e que se sujeitára a sacrificar-se toda, para o revocar ao seu amor! Amelia, Divina Amelia, exclamou então Lismeuil, não me lembres todos os meus crimes, expondo tantas virtudes, que obraste; eu sou certamente o mais culpado de todos os homens; e só o amor mais ardente, e mais constante póde emendar hum procedimento tão reprehensivel.

Os dois consortes abraçavão-se, e choravão sem poder apartar-se. A Marqueza foi logo buscar a Condessa sua amiga, e dice
ap-

aprezentando-a ao marido ; eis-aqui a minha Minerva: ella, esta amiga celestial acolheu as minhas lagrimas, e inspirou-me o valor de me vencer, e sacrificar . . . Mas não falemos mais nos meus desgostos : agora seja tudo prazer, e felicidade.

Madama d'Ersei não se apartou deste par igualmente feliz, e virtuoso ; antes perseverou sempre sua amiga a mais terna. A Baroneza deu-se pressa de despejar o palacio do Marquez ; e com quantos ardis inventou o seu falso, e vil galanteyo para o alliciar, só conseguiu ver desmascarado o vicio, e a virtude triunfando completamente. Assim se mostra pois, que a virtude tantas vezes provada cruelmente, tantas vezes ludibriada do crime, e da injustiça, tambem algũa vez chega a ser reconhecida, e premiada.

FABRICIO, OU O PODER DA FORMOSURA.

Fabricio, hum dos mayores Negociantes Piemontezes, havia adquirido, por meyo igualmente legitimos, e industriosos, grandes cabedaes, em certo modo ennobrecidos pela sua reconhecida probidade, que o punha quasi ao nivel das pessoas de honroso

estado. (1) Além dos bens da fortuna, possuía dois filhos dignos de seu amor, Gennaro, e Meraldi, mancebos aproveitados na distincta educação, que tiveram, e lhes inspirára virtudes com talentos, e as mais perfeições, que se grangeyão com a sua cultura, porque as luzes do entendimento penetrão até o coração, e perfeição a boa indole, que recebemos da natureza. Assim promettião ambos os mancebos virem a ter as mais bellas qualidades. O mais velho era já casado com hum donzella nobre, em cujo consorcio tinha o sogro a sua telicidade, dando por isso cada dia graças ao Ceo, até que o filho segundo veyo aguar-lhe aquella doce satisfação.

Meraldi, que era mui affectuoso, não sabia refreyar aquella propensão, que muitas vezes arrasta ás infelicidades, e talvez aos erros menos perdoaveis, como aquella, que he origem da mayor parte das faltas, e trabalhos, em que cahe hum sexo, que quasi sempre he victima dos nossos sacrificios. Com effeito, o amor mal dirigido não he o que precipita as mulheres, nos laços, de que raras
ve-

(1) Que vem a ser hum *estado honroso*? Este epitheto não fora melhor dar-se aos homens, que honrão os seus cargos, e condição? Haverá estado algum incompativel com a *nobreza dos costumes*, e com a *virtude*? O trono que he, sendo occupado por hum tyrano odioso, por hum Nero? Que vem a ser o altar de hum idolo desprezivel?

vezes póde desenredar-se? Quantas donzellas perfeitissimas, por cedèrem inconsideradas aos impulsos de seu coração, não tem incorrido em vergonha, infortunio, e ruina sem remedio! Perdoe-nos o leitor fazer-mos estas reflexões, (que á primeira parecerão desapropositadas) porque como nos declaramos por *Arautos da sensibilidade*, ao mesmo tempo que apontamos, e fazemos por inspirar amor a todos os bens, que ella produz, não queremos dissimular o que nella ha de prejudicial, e perigoso. A planta mais saudavel, usada sem prudencia, póde ser nociva, e o veneno nasce de ordinario junto ás hervas mais beneficas.

O sentimento pois havia feito errar o irmão de Gennaro; cravando-se-lhe no coração huma setta de fogo, ao ver Antonia donzella de superior belleza, e capaz de fazer aquella subita impressão. As feições de Antonia erão juntamente regulares, e appetitosas; o seu talhe nóbre, e elegante; o seu meneyo leve e majestoso; manifestando tudo nella huma especie de divindade. Mas quem dirá quanto mais poderosos erão seus encantos, quando hum doce sorriso lhe brincava na sua boca de rosas, ou quando soltava della vozes nascidas do mesmo coração? Hum só olhar, huma unica palavra d'Antonia encendia os corações. Tal era a soberana, que se apoderára subitamente de todos os sentidos de Meraldi, que já o mandava, que o tinha

todo inflammado. Nestes termos como se oporia elle ao seu encanto? Em vez de lhe resistir pois, entregou-se-lhe todo; sem ouvir, nem ver mais que a causa de tão imperioso engano, seguia constante todos os passos de Antonia; e vendo para onde ella se retirára, correu a lançar-se-lhe aos pés; e por de mais lhe instou a donzella que se erguesse: Não, respondeu Meraldi, eu não heide erguer-me dos pés da minha Deuza: este coração vosso he já agora para toda a vida. Mas Senhor, tornou a donzella, que esperança he a vossa? Cuidais, que eu hei-de favorecer... Ouvi-me, celestial belleza, (interrompe Meraldi)... intentar eu offender-vos com hum amor indecente a nós ambos... Tão crimitoso pensamento anda mui desviado do meu peito. Eu não sou capaz de offerecer hum amor, que seja para enjeitar, a huma pessoa, cujas perfeições não he possível andarem desacompanhadas de virtude. Talvez, que conheçais Fabricio meu pai; elle tem-me amor, e delle espero bom patrimonio. Se eu tivesse a felicidade de merecer-vos, que puzesseis em mim esses divinos olhos; e que vos dignasseis de ler nos meus toda a paixão... neste momento seria vossa esta mão (isto dizia elle querendo beijar huma de Antonia, que o afastou de si com alguma mostra de desprazer)... he verdade que commetto culpa... que este excesso de minha ternura... vos desagrada

da . . . Senhor (dize então a donzella) deixai-me; eu não devo attender . . . Torno a dizer-vos Senhora, acudiu Meraldi, que sou hum amante por extremo desejoso de ser vossa consorte . . . Meu marido! (exclamou ella) ah Senhor permitti, que eu me retire; e vós esquecei-vos . . . esquecei-vos de mim.

Dizendo isto levantou-se, e Meraldi conjurou-a que se tornasse a sentar; pelo que ella hum pouco turbada lhe dice: Senhor, nós não nascemos para consortes: e poupai-me hum a explicação, que além de ser inutil, me custaria algũa repugnancia, e dito isto correu a metter-se entre o concôrto.

O filho de Fabricio, amante já apaixonado, havia perdido o bom uso da razão, e avistando hum de seus amigos correu a elle dizendo: Quem he . . . quem he aquella belleza tão encantadora? Então soube, que a donzella se chamava Antonia; que a Marqueza de * * * sua madrinha a havia criado em sua casa, donde tornou por morte desta Senhora, para a de seus pais, que erão pobres, e da classe inferior do povo: que a Condessa de * * * a trouxera ao baile, emprestando-lhe os enfeites com que a donzella andava.

Estas circumstancias forão hum rayo, que derribou a Meraldi num profundo abatimento; do qual despertando pouco depois, exclamou: E he possível, que aquella encantadora, que devera ser a Rainha do univêr-

so E continuando **A** ouvir mais informações a respeito de Antonia, apenas teve valor de proferir: tão formosa, tão bella, e não ser da primeira qualidade!

O infeliz mancebo (porque na verdade he o mayor infortunio o ter o coração atormentado de huma paixáo, que se não pode satisfazer) voltou logo para casa, e lá só, e longe de quem o presenciasse, entregou-se todo aos varios combates, que o trabalhavão. De quantos, e quam oppostos tyranos se via perseguido! O amor, e a vaidade atormentavão-no alternativamente. Casar com huma mulher, e ser obrigado a desconhecê-la! Ter hum homem de envergonhar-se da sua felicidade! Que estranha necessidade! Mas a mesma belleza, a virtude (a qual ninguem lhe pode negar, porque ella he livre de artificio, e tão desviada de querer namorar, que parece não conhecer as suas perfeições) não são bons motivos de justificar huma alliança, que só a cruel extravagancia da preocupação pode reprehender! A natureza, e a verdade certamente não se oppõem a este consorcio; antes sollicitão a favor delle, e ordenão, que se ajuste sem hesitar. Sobre isto vinha o amor dar voz neste dialogo interior, a qual cedião logo as razões mais convenientes, como a repugnancia do pai, e de toda a familia, a hum casamento tão desigual: ao menos este obstaculo parecia fraco, e facilmente vencivel.

Resoluto pois o mancebo em tentar por associar a sua sorte á de Antonia, inspirado, e levado deste só desejo correu ao pobre asylo da donzella, e achando-a chorosa, e na mais profunda melancolia, dice-lhe: O'Ceos, que vejo? que tendes, divina Antonia? Córais, perturba-vos a minha vista? Com effeito a visita inesperada de Meraldi tinha enchido de confusão a Antonia, porque ainda que ella ignorava as artes das namoradeiras, era mulher, e formosa, e como apparecia em estado abatido, mortificava-se em certo modo, por não advertir, que a belleza, quanto mais simples he, e mais desenfetada, melhor goza de seus direitos, ou antes triunfa por si só. Assim a donzella, a pezar da sua confusão pareceu mais amavel, a seu amante, e mais digna de adorações. Declarai-me, continuou elle, a causa dessa tristeza, que me assusta? Ao que ella, cada vez mais confusa, respondeu em fim: Eu cuidava, Senhor, que estaveis já esquecido de mim . . . principalmente tendo-vos pedido quizesseis tirar da memoria huma lembrança, que só me pôbe dar desgostos; (e aqui erão mais copiosas as suas lagrimas) vós vedes o meu estado, e que eu não posso ser vossa, salvo por casamento, que não devo esperar . . . Senhor, por amor da humanidade, não venhais roubar-me o meu descanso; toda a minha felicidade consiste em viver na obscuridade, e se for possível, expirar com meu pai; porque
ain-

ainda que pobre, e humilde nem por isso o amo, e respeito menos; e nisto tomáráo-lhe as lagrimas a voz.

Que espectáculo para hum amante tão apaixonado! Mas elle, expressando-lhe todos os sentimentos amorosos, conseguiu que ella lhe dicesse, que se a desigualdade das condições o não atalhasse, toda a sua felicidade seria alcançar o nome de sua esposa.

Meraldi então entregue a toda a vehemencia de seus transportes foi-se correndo a seu pai; diz-lhe o como, e a quem amava; mas Fabricio, segundo se prevê já, negou-lhe a sua approvação, e peoeverou inflexivel, e tanto, que o filho doente, e chegado a termos de morte não pôde conseguir o seu consentimento a este consorcio reprovado alias de todos os parentes.

Antonia da sua parte não se lhe mostrava menos opposta, com quanto amava a Meraldi, talvez tanto como elle a ella: mas a sua virtude, e amor da honra nunca a desamparáo. Como não era capaz de fazer-se illusão, advertia muito prudentemente, que ella não era para casar com o filho de Fabricio; e que o seu consorcio metteria em discordia a familia de seu amante. Não, dizia-lhe ella muitas vezes, a vossa mão não a posso aceitar; contentar-me-hei com vos amar, quanto me permitem a honestidade, e a decencia; lamentarei a vossa, e a minha triste sorte; pôde ser que isto me cure a

vida . . . Mas vosso pai, vossa familia, nem eu teremos nada, que se me lance em rosto. E havia de ser o fruto do meu amor causar-vos infortunios, privar-vos da amizade de vossos parentes, da estimação dos amigos, e da vossa propria; porque vós algum dia haveis de abrir os olhos . . . Sim, respondeu o mancebo, para ver melhor as vossas virtudes, e perfeições, e conhecer melhor todo o seu preço. Antonia, ainda vos heide ter em meus braços, e neste coração, pelo modo o mais sagrado; ou se não aqui a vossos pés me tirarei a vida.

Em fim Meraldi, a pesar de tantos obstáculos, veyo a ser marido de Antonia, casando-se clandestinamente. Mas a noticia deste consorcio chegou ao negociante, quando o filho estava para ir com a mulher lançar-se aos pés de seu pai, e implorar o seu perdão. O pai soltou as redeas a seu furor implacavel; e o mancebo obrigado a evitar o castigo, com que elle o ameaçava, saiu de casa, para ir desabafar a sua afflicção com a consorte, a quem esta fatal noticia chegou depressa á borda da sepultura.

O infeliz Meraldi depois de exhaurir inutilmente todos os empenhos para se reconciliar com o pai, que nem o queria ouvir nomear, vendo que abaixo de Deus supremo refugio dos desgraçados, não restava outro valedor se não o seu Soberano, foi-se-lhe lançar aos pés chorando, e exposta a sua sup-
pli-

plícita, conjurou-o que usasse da sua Augusta protecção para o reconciliar com o pai; e El-Rei tratando-o com aquella bondade, que o faz ser amado, e adorado dos seus vassallos, e dos estrangeiros dice-lhe: Sinto amigo o vosso desgosto; sem duvida fizestes mal em casar sem approvação de vossos paes: mas agora não considero se não o vosso infeliz estado, e farei por suavisa-lo. Todavia não vos lisonjeeis com a esperanza de que eu me valha da autoridade para fazer violencia à vosso pai, porque eu tambem o sou, e sei o que se deve ao poder paternal.

O Principe com effeito serviu de mediameiro com Fabricio; mas como não usou do pleno poder do Sceptro, o negociante com huma constancia inesperada, e certamente reprehensivel ousou resistir ao Monarcha, e continuou no mesmo resentimento contra o filho.

Os dois esposos entretanto esforçavão-se por achar em hum amor puro, e virtuoso a consolação, que tudo lhes negava; e talvez fazião por encobrir os seus desgostos. Antonia escapando da morte padecia por amor de Meraldi; e este tambem sentia atormentar-se quando vinha a pôr os olhos na sua esposa.

Hum dia de solenne festividade, andava Fabricio correndo as ruas de Turim, e viu à janella de certo amigo seu, huma senhora tão formosa, que o fez deter, como a

seu

seu pesar, enlevado na sua vista. Com effeito huma mulher formosa he o espectaculo mais encantador; e o ar de languor, que transluzia no semblante desta ainda a fazia mais attractiva. O negociante maravilhado do que sentia em si, não póde sofrer-se de entrar em casa do amigo, para ver de mais perto o que ao longe tanto o admirára. A Senhora confusa, e perturbada á vista d'elle, queria retirar-se, e Fabricio com voz affectuosa dice-lhe: Por amor de mim, senhora, não vos retireis; se não eu me vou já; por quem sois deixai-vos estar.

Achava-se na mesma janella hum cavalleiro conhecido de Fabricio, e falando com elle deu-lhe o parabem de estar conversando com huma senhora tão amavel, e nisto entraráo ambos como á cinte a fazer os mayores elogios á Senhora, que cada vez se turbava mais visivelmente, e Fabricio depois de a louvar muito, e dizer-lhe algúas palavras de galanteo, retirou-se de parte, e perguntou ao cavalleiro o nome, e a qualidade da dama. Elle então fingindo que não o ouvia, e olhando attento para ambos, não lhe dava resposta, por mais que Fabricio inquiria, ja com impaciente curiosidade; até que lhe promettêrão satisfazer á sua pergunta, se elle se atrevesse a dar hum abraço áquella Senhora. E ainda que semelhantes liberdades não se costumáo naquella terra, todavia Fabricio afoitou-se tanto, que chegou a ir dar hum

hum beijo á Senhora, a qual lançando-se-lhe aos pés, transportada de alegria, exclamou: *ah meu pai, aqui tem sua nora prostrada a seus pés.* Fabricio levando-a nos braços, com o mesmo tom de voz, respondeu-lhe. *E eu me felicito muito de ter huma filha como vós: eu vos perdoo de todo o coração, assim como a vosso marido; onde está elle, que não vem já abraçar me?* Meraldi sem duvida informado da boa conjunctura, appareceu logo ali, e o pai saindo-lhe ao encontro dice: *Vem a meus braços, que o marido de huma dama tão amavel não podia deixar de fazer huma escolha digna da minha approvação.* Desde aquelle instante o pai, e os filhos não podião apartar-se; e derramando daquellas lagrimas puras, e deliciosas, que o sentimento espargem com gosto, communicou-se este doce prazer a todos os circunstantes; e a reconciliação ficou tão confirmada, que Meraldi, e a bella Antonia não tem outra casa hoje se não a de Fabricio.

Daqui se vê, que a belleza nem sempre he dom perigoso da natureza, e que talvez produz effeitos louvaveis, e uteis. Se ella causou a ruina de hum Imperio (de Troya) tambem levou com Athenais ao Trono a virtude, e os talentos; e em França Clotilde foi quem, por assim dizer, tirou a nossa nação da barbaridade, e lhe abriu a estrada da gloria, onde ella depois se illustrou com tanto esplendor.

O ESPECTACULO DO SENTIMENTO.

A Natureza, e a virtude causão-nos prazeres tão verdadeiros, e deliciosos, que só a vista delles lizongea a arte, e o vicio, de sorte que estes es contão entre os seus deleites. O homem do mundo mais devasso gosta de olhar attento para aquellas imagens, que necessariamente trazem á memoria a simplicidade dos bons costumes, e essa *virgindade* (se assim he licito dizer) de sensações tão tocantes, e deliciosas, que excedem muito ás que se causão de huma corrupção grosseira, e das falsas deleitações. A alma cansada já das mentiras do mundo, e muitas vezes atormentada de remorsos, procura gozar alguns instantes de paz, e recrear-se com a contemplação dos paineis, cujo valor só a innocencia, e a honestidade sabem apreciar. Destes aqui vamos expôr hum capaz de excitar o terno affecto, com que raros são os corações que se não deleitem.

A scena, que vamos representar, já o leitor poderá prever, que não he em Pariz, onde se não encontrão prazeres tão delicados, e conhecidos sómente nos campos, ou nas provincias mais remotas.

Dois

Dois consortes, que passarão no exercício das virtudes cincoenta e dois annos da sua vida matrimonial, querendo cumprir com hum costume analogo aos usos dos primitivos Patriarcas, tratavão de renovar a cerimonia do seu casamento, e havião convidado para esta função os parentes, e os amigos. O marido, e a mulher, em cujos semblantes transluzião toda a serenidade, e doçuras da virtuosa ancianidade, marchando diante de cincoenta pessoas seus filhos, ou netos, ião á Igreja dar graças ao seu bemfeitor. A estrada estava juncada de flores, e de espaço, a espaço havia pequenos arcos triunfaes, donde pendião coroas de myrtho, loiro, lirios, jasmins &c. com esta inscripção sem fasto, nascida do coração: *Respeito, e longa vida a nosso commum progenitor.* Os honrados anciãos sorrião-se enternecidos áquelle obsequio publico, e depois de andarem hum pouco vinhão seus netos rogar-lhes, que descansassem nuns assentos de relva, onde ouvião as bensões, e saudações de toda a sua prole. Depois tornando a marchar ao som de instrumentos, entre acclamações do povo, chegados á Igreja, ajoelharão; e repetida huma oração cheya de sentimento, e uncção, chegarão-se ao altar, o pai levado pela mão do seu decimo oitavo filho, e a mãe guiada pela decima septima filha. Então hum dos filhos, que era Cura do lugar, poz-lhes nas cabeças coroas de perpétuas, emblema assas

in-

Intelligivel, de que a sua familia lhes desejava a mais dilatada vida. O mesmo pastor entou depois o *Te Deum* em canto d'orgão, acompanhado de todo o povo; e cerrou-se a festa com hum discurso feito pelo mesmo filho affectuoso, e interrompido com suas lagrimas, no qual elle representava a bema-venturança da virtude, e de que havião gozado seus paes; rogando ao supremo Arbitro dos destinos, que os conservasse ainda largos annos no mundo para sua edificação, e para lhe testemunhar como o Ceo dispensa ainda na terra premios anticipados: e a favor de seus paes fez a Deus supplicas tão affectuosas, que movêrão todos a lagrimas, porque a eloquencia mais poderosa he a que se funda no coração. Os dois consortes derão-se de novo as mãos, como se tomassem a Deus por testemunha da renovação do seu consorcio; e feiza outra oração em voz alta, que augmentou a ternura, que já havião inspirado, forão levados a casa com a mesma pompa, e com o mesmo affecto.

Que alma se não deixará tocar á vista deste quadro? Copiem-no os nossos Pintores nos seus paineis, e ao menos terão o merecimento de nos expôr novas imagens, mais attendiveis por certo, que as eternas copias de acções vistas, e revistas das historias Grega, e Romana. Os Artistas ainda não conhecem bem a natureza (afoitamente o dizemos,) que certamente he o primeiro modelo, que não devem cansar de estudar. 30-

JOZÉ CHEF-DE-MOI, OU O HOMEM. (I)

JA' dicemos numa especie de profissão de fé a este respeito, que onde quer que existir a virtude lhe havemos de ir dedicar elogio. Todo homem pode ter a sua dignidade verdadeira, e a esta he que certamente se deve o tributo do verdadeiro respeito, e o louvor livre, e puro. Porque razão a mayor parte desses *escrevedores de livros* decorados com o titulo de *historiadores* não adoptarão esta maxima, com que poderão poupar a nós, e a si mesmos huma vil, e vergonhosa prostituição de envenenadas lisonjas, de mentiras desavergonhadas, que são huma das origens das desgraças da humanidade? Com effeito quanto não tem contribuido os taes borradores de papel para propagar ideyas falsas á cerca do heroismo? Daqui vem represen-

(1) Recorde-se o Leitor, que quando os selvagens querem louvar muito alguém chamão-lhe: *Homem*. Hora quem he mais digno deste nome, do que o hontado sujeito, de que se trata nesta aneçdota, cuja verdade he indubitavel? O seu nome com effeito he José Chef de-moi, e o seu Coche traz marcado o Numero 13. L.

sentarem-se como sublimes qualidades atrocíssimos delictos, e os monstros de barbaridade propostos a cada instante por modelos de valor &c. &c. Nós porém não tentaremos agora affixar a vista do Filosofo sensivel em algum desses *Pseudo-Grandes-Homens*; mas em hum Cidadão dos mais obscuros, da classe a que o nosso insolente orgulho chama generalha, e que certamente merece, que se refira o seu nome, e acção honrada em hum *Essay litterario*, que pela utilidade do seu assumto, e amor da verdade póde esperar alguns vislumbres de reputação.

Este homem, que verdadeiramente honra a humanidade chama-se Jozé Chef-de-Moi, e he cocheiro de Coche de aluguel; o qual recolhendo-se á noite achou dentro do seu coche hum sacco de dinheiro. Então a primeira coisa, que lhe lembrou, foi recordar-se quem seria o seu dono; e occorrendo-lhe, que poderia ser hum sujeito, que elle conduzira, vai-se á casa, onde o deixou, e batendo com força, veyo acaso abrir-lhe o mesmo, a quem buscava, o qual lhe dice; a que vindes cá amigo, a estas horas; não estais contente com o que vos paguei? Contentissimo, tornou Jozé; mas isso não he o que me traz aqui; se não que venho entregar-vos o vosso; hum sacco de dinheiro... Oh sim, respondeu o outto, eu cuidava, que o tinha deixado em casa de hum amigo, meu he, meu he, e hade conter 560. Livras

bras. (*) Eu não o abri, acudiu Jozé, e só tratei de o vir entregar. O dono do dinheiro ficou immovel, olhando para o miseravel cocheiro, até que lhe dice; amigo vós sois hum heroe de probidade, e a acção que obrástes nunca será assas admirada ... Não ha (acudiu Jozé) procedimento mais natural; e deste modo he que eu me consolo de meus trabalhos, e abatida condição. (Aqui dando-lhe o outro dois Luizes, continuou Jozé) Ah Senhor, quereis-me aguar o gosto? *boa acção de si se paga.* O que vos eu peço he Senhor, que quando vos for necessario algum coche, e estiverem outros na renque da parada, que me chameis a mim primeiro que a outrem.

O HOMEM BEMAVENTURADO.

Todos os dias praticamos na felicidade, e nos meynos de a conseguir, constituindo-a uns na riqueza, outros na grandeza, alguns na reputação, e tambem nos prazeres sensuaes: qual será porém o verdadeiramente feliz? Aquelle que pode contribuir para felicitar os outros, que corre a acudir-lhes em suas pressas, que os consola, que lhes enxuga as lagrimas, que toma como proprios

(*) 159, 600. reis.

os males alheios, e as desgraças dos proximos. Grande Deus! Se o homem ousa chamar-se imagem tua, será o que acabamos de descrever; porque só neste se reconhece aquella pura, e divina inspiração, que o animou, e que anda derramada na immensidade dos mundos. Oh Deus, e não es tu a eterna origem da bondade, e da beneficencia!

Certo fidalgo, mais respeitavel pelo seu merecimento, que pelo seu nascimento, chamado Mr. *Destuae*, (1) constando-lhe que na aldeya de Toulon perto de Vertus, em Champagne, se havia excitado hum incendio, levantou-se da mesa, e correndo a toda a pressa, divisou ao longe as chammas, com que se lhe avivou a compaixão, e a diligencia por chegar, onde ellas lavravão. Alli communicando a todos o sentimento de sua alma, entrou por meyo dos perigos mais eminentes na frente dos mais animosos, totalmente esquecido de si; e penetrado da cruel sorte dos aldevãos a respeito das labaredas, que a cada passo os hião a consumir, chegou finalmente a extinguilas: graças a seus cuidados, a seu zelo, e sublime exemplo!

Presentem-se aos homens grandes juntu-
ras de virtude, que elles se encherão de en-

Tom. III.

G

thu-

(1) Nomeamos este fidalgo contra o novo costume, para honra da humanidade, e para justificar a verdade do successo acontecido este anno aos 7. de Março na aldeya de Toulon perto de Vertus em Champagne.

thusiasmo, e se affervorarão para fazer o bem com a mesma energia, com que fazem o mal; por isto he a Religião mui avantajada da razão, que nunca tem a actividade, nem imprime os movimentos imperiosos, que o amor de Deus inspira; que emfim só as paixões mandão efficazmente. A razão póde dar excellentes conselhos; mas para arrebatat o espirito he necessario encender a alma; e este effeito faz tudo o que he capaz de fazer grande abalo á imaginação.

O fidalgo de que falamos, que he hum modelo de beneficencia, (2) sem parar nesta ac-

(2) Este he sem contradicção hum homem, em quem concorrem todas as partes do *benfeitor*, e pelo qual não se poderá dizer.

» E essa inerte virtude vos contenta? »

A este respeito tomamos a liberdade de fazer alguns reparos, e queixas sobre a educação. He sem duvida, que se mettem nas cabeças dos mininos preceitos de Religião, e de Moral &c.; mas estas lições imprimem bem distincta, e caracteristicamente as verdades, que querem inspirar-lhes? Não seria empresa digna de hum verdadeiro Filosofo apresentar estas verdades tão necessarias á nossa natureza, e tão dignas de hum estudo profundo, em huma serie de quadros, isto he em huma collecção de *Tritadinhos* vg. *A cerca da Beneficencia, da Calumnia, do Amor proprio* &c. &c. Estes seriam outros tantos focos das resultas da Moral, a quinta essencia desses principios, que na verdade nos põe diante dos olhos, mas deslavados, esparsos, e afogados em declamações vagas, ou em forjadas historias sobrecarregadas de factos alheyos do que propriamente se chama *Historia do homem*, e consequentemente perdidos para a instrucção, e in-

acção tão digna de elogios, recolheu em sua casa as victimas daquelle desastre, e porque lhes faltavão as sementes, e palha para os gados, abrindo-lhes os celleiros, e palheiros dice: Tomai ahi, amigos, quanto vos cumprir, que tudo he vosso; como perdestes os vestidos, tendes a vosso dispôr todos os meus, até que vos provejais de outros. Eu vigiarei na reedificação das casas, que se vos queimárão, e vos adiantarei os dinheiros necessarios para isso. Meus bons amigos, assentai que tendes em mim hum pai, e quem o he não deve soccorrer seus filhos?

Toda aquella gente honrada, lançando-se aos pés deste homem adoravel, beijavão-lhes as mãos chorando sobre ellas, e chamando-o seu salvador: elle porém abraçando a todos com lagrimas, os apertava ao coração. Hora onde poderá haver felicidade, se ella se não dá em casos semelhantes? Só a pintura deste caso chega á alma, e esparge nella huma doce satisfação. Vós, que andais na requesta dos prazeres, dizei-me, gosastes algum dia já alguns deste toque? De semelhantes homens he que nós devemos ter inveja; e estes são os que podem dizer com algum desvanecimento, que conhecêrão a verdadeira felicidade.

capazes de fazerem effeito. Quantos livros inuteis? Omar! Omar, não virás ainda hum dia despejarmos delles?

O ESPELHO DOS PRINCIPES,
OU O MARTIR DA HUMANIDADE.

SE algum homem justificou o favor, com que a fortuna o fez nacer no berço da grandeza; se mereceu, numa palavra, o titulo de *Principe*, dom do cego acaso; ou deu a este brilhante titulo hum novo gráo de illustração, e verdadeiro esplendor, certamente foi este Maximiliano Leopoldo, Duque de Brunswick-Luneburgo. (1) Este foi o Grande, que vingou para sempre os seus iguaes da má preocupação, que a malignidade, e talvez a inveja gosta de cevar contra elles. Verdade he, que muitos individuos desta classe superior se expõem (2) algúas vezes a jus-

(1) O autor segue nesta anecdotia as noticias extrahidas de hum folheto escrito em Allemão por Nathanael Tröm. O Principe Maximiliano era o Irmão mais moço do Duque reinante de Brunswick-Luneburgo; nasceu aos 10 de Outubro de 1752, e teve por mestres homens mui virtuosos, e doutos, qualidades necessarias principalmente aos que formão a existencia moral dos homens, o qual exercicio ainda não se estima, quanto cumpre, que se estime.

(2) A facilidade de ceder ás mais inclinações, de satisfazer as vontades, e de apartar tudo quanto pôde cohibir os impetos cegos da natureza será

justos reproches; mas com a mesma imparcialidade havemos de confessar, que tendo elles mūitos mais obstaculos, (3) que combater

hum dos inconvenientes annexos á grandeza? O Homem, que por desgraça he independente, não tem dentro em si mesmo hum inimigo eterno? Quam difficil he não errar, quem gosa de huma absoluta liberdade! E onde se acharão mūitos Principes, ou ainda mūitos homens, que saibão distinguir os amigos dos aduladores, que tem tantas artes para induzir em erros? Só com o longo decurso do tempo, e depois de vencidas mūitas difficuldades he que os Grandes adquirem o conhecimento dos homēs.

(3) Todos os dias ouvimos praguejar dos Grandes; e confessando, que a maledicencia não he totalmente mal fundada; todavia convidamos estes genios acres, e descontentadiços a considerar desapaixonadamente, que os Grandes quasi sempre entregues á molleza, e ociosidade, primeiras causas da perdição dos costumes; cercados de almas vis, e *prostituidas*, que acompanhando-os só por motivos de interesse, os sollicitão a commetter fraquezas, que raras vezes não deshonorão; se estas victimas da adulação, e da mentira, estes ludibrios das paixões alheyas querem reger-se por si, vem-se levados sem que lhes peze pelas varias correntes das suas sociedades muitas vezes interessadas em os perverter. Falta-lhes o tempo para olharem por si, e para si, para se *opalparem* (como dizia *Montaigne*.) E que tal he a *boa companhia* que elles conversão? Certamente nestas não he que se achão os talentos, as virtudes, e aquillo, que *constitue o homem*. Daqui vem que he verdadeiro fenómeno hum Grande, que se desembaraça de todos estes obstaculos, e chega qual outro *Rinaldo* a quebrar o encanto, e aproveitar-se das boas qualidades, que lhe deu a natureza; de sorte que desta metamorfose podem-se

ter todos os dias, para adquirirem talentos, virtudes, e aquelle *valor pessoal*, que he independente de todos os accessores facticios, e alheys da nossa natureza, são mais dignos de estimação, e elogios, quando tem valor para vencerem todos os contrarios, que se lhes oppõem, e querem acrescentar ás suas dignidades a de ser *homens*, que sem duvida se avanta de todas.

Tal foi a dignidade, que grangeou sofregamente, e chegou a conseguir, a juizo de todas as almas sensiveis, e intelligentes, o immortal Principe de Brunswick. Com effeito elle não perdeu se não a vida material, e gosará para sempre da gloriosa immortalidade dos heroes, e dos homens verdadeiramente grandes: seu nome repetido de seculo em seculo será eterno objecto de huma especie de adoração, se he que aos homens se pôde applicar huma expressão, que só pertence ao Ser Supremo. Mas quem representará melhor a sua imagem do que hum Principe, que Deus parece haver animado com sua inspiração a mais Divina? O Duque de Brunswick cercado de exemplos de huma illustre familia, cuja antiguidade se

per-

Ihe dar os mayores parabens sem receyo de sobegidão. Consequentemente hum Grande, que, como o Principe de Brunswick, tem o valor de superar todos os obstaculos, e de ser o mais estimavel dos homens, entre os Pagãos houverão-se-lhe erguido altares.

perde nas trevas do tempo, fortificado com todos os auxilios, e luzes de huma educação cultivada, e principalmente vigiado por huma augusta Mãe, que lhe deu os primeiros documentos, encaminhava-se a huma elevação conhecida de bem poucos aspirantes.

A alma sublime, e benefica deste grande Principe manifestou-se logo nos seus mais tenros annos. Apenas teve abertos os olhos, logo os fitou em hum exemplar do verdadeiro heroismo, ElRei de Prussia seu tio, e mestre experimentado na arte da Guerra.

(4) Sendo mancebo, viajou com aquelle espirito de observação, com que se adquirem grandes ideyas, e novos conhecimentos. Lés-sing, hum desses Escritores, com que a Alemanha se poderá sempre ensoberbecer, acompanhou-o a Italia; depois andou o Duque por varias provincias de França; (5) e po-

(4) Em 1770 acompanhou o Duque a ElRei á Silesia, onde assistio ás revistas das tropas, que se pôdião chamar: *A grande escola da Guerra*, cujo estudo particular foi hum dos principaes objectos das viagens do Principe.

(5) Em 1771. passou o Principe a Strásburg; e depois de se aperfeiçoar nos estudos militares, viajou por varias provincias de França, e por Vianna chegou a Italia: aqui foi que elle se formou, e deu a conhecer totalmente. Porque occupando-se em desenterrar antigualhas, de que abunda esta Região, buscava com mayor diligencia os homens illustres por suas obras, os sabios, e virtuosos apregoados pela voz publica. A pratica das virtudes para elle era a melhor nobreza; e por isso fallava

polos fins do anno de 1775. tornando para a patria dedicou-se totalmente aos diversos objectos de sua profissão, fazendo-o ElRei seu Tio Chefe de hum regimento, que estava então aquartelado em Francfort do rio O'der. Aqui grangeou o Duque a geral benevolencia, e depois foi Governador, e Commandante da Cidade.

Nesta época começam a brilhar todas as suas

com enthusiasmo de todos os homens de bem que havia conhecido. Concluindo-se já o anno de 1775. tornou para Allemanha, e applicou-se inteiramente á sua profissão. ElRei seu Tio o fez Coronel aos 12. de Janeiro de 1776, e lhe deu o regimento vago de *Dieringsbosen*, com o qual o Duque marchou a Saxonia, e a Bohemia em conserva do exército commandado pelo Principe *Henrique de Prussia*, sendo presente a todas as facções deste celebre General. Estando em quartéis d'Inverno na Saxonia, continuou o nosso heroe os estudos militares, e cultivou a amizade dos sabios daquelle paiz. » Em » Desde muitas vezes passou largas horas na palhoça de *Palisça*, o camponez Astronomo, cujas luzes admirarão toda a Allemanha. Em Francfort do rio Oder não só recebia as vizitas dos sabios da Universidade, mas frequentemente os honrava pagando-lhas, porque não entendia ser abatimento de sua grandeza a estimação, que fazia do merecimento, nem o orgulho do seu nascimento apagará nelle o respeito devido ás distincções, que põe entre os homens os talentos, e as virtudes. » Desde o anno de 1779. fez assento em Francfort onde se houve tão benéfica, e virtuosamente, que seu nome, longe de ser já mais esquecido dos Cidadãos desta cidade, será abençoado da mais remota posteridade. »

suas excellentes qualidades, e principalmente aquelle amor da humanidade, que o caracterisava, e que, segundo parece, dirigia as suas menores acções. Deste Principe he que se pode dizer sem receyo de sermos taxados de adulação, que foi *pai dos desgraçados, e dos pobres*; (6) pois das suas rendas tinha appli-

(6) » A porta do palacio de Leopoldo estava patente a todos os pobres, cujas importunidades » mûitas vezes o molestavão, sem todavia lhe cal- » lejarem o coração. Mais de huma vez beneficiou » ingratos, sem se queixar nunca d'elles, sem se » arrepender do que lhes fizera, nem imputar ao » genero humano os defeitos de alguns mãos ani- » mos. Quantas vezes viu Francfort o Principe sem- » pre fervoroso na sua beneficencia ir de noite vi- » sitar os indigentes, e levar-lhes soccorro? Huma » noite o Senhor *Proçen* capellão do Regimento do » Principe foi chamado já a deshoras a casa de hum » soldado para baptisar trez filhos, que sua mulher » havia parido. Na manhã seguinte voltando á casa » da pobrezinha soube que hum official generoso » viera prometter-lhe, que remediará seus filhos. » Hora este official era mesmo Leopoldo, o qual » passando outra occaõão, já alta noite, por diante » de huma porta, e ouvindo gemidos de huma pes- » soa, empurrando a porta viu, que era de huma » pobre mulher perigosamente enferma, a qual es- » tava lançada numa pouca de palha, padecendo » dores inauditas; pelo que o Principe, sem se dar » a conhecer, foi-se correndo chamar o Medico do » Regimento, e o enviou á doente com ordem de » lhe acudir com todo o necessario.

Alguns mundanos enfadar-se-hão talvez destas particularidades; mas nós temos por indispensavel obrigação colligir todos os rasgos, que hão de ser-

plicado certa porção, que todos os mezes se distribuía a pessoas pobres, e necessitadas. Aquelles, que além da pobreza tinham a desgraça de se envergonharem della, achavão no Duque hum bemfeitor intelligente, a quem a sua sensibilidade tinha instruído na arte tão difficil de beneficiar, e distribuir os donativos. Porque indo pessoalmente de noite á casa dos infelices honrados, levava-lhes soccorro, consolava-os, ouvia as suas lastimas, enxugava as suas lagrimas: exaqui exemplos raros de generosidade: Dar dinheiro (7) he
ral-

vir a hum grande painel, que certamente se chamará: o *Quadro do Principe*; porque deve servir para eterna lição das pessoas desta qualidade; e por tanto não sofre, que se desaproveite nada do modelo, que se apresenta.

(7) Não basta ser benefico; mas cumpre fazer os beneficios com intelligencia da sua qualidade, e consequencias, que terão; e trabalhar por meyo desta especie de sciencia para perpetuar os bons frutos delles. O soccorro momentaneo pouco monta; só o que se multiplica, e dura he que pode passar por hum *dos segredos da beneficencia*; e taes erão os que sabia praticar o Principe de Brunswick. Pagava aos mestres o ensino de mûitos aprendizes pobres, e orfãos. » Huma vez sendo admittidos na » casa dos orfãos de Berlin dois meninos, porquem » elle intercedeu, foi o Principe com bem máo » tempo pelas cinco horas da manhã saber se ião » bem accomodados no coche de transporte, e » vendo que não estavam assás abrigados, cobriu-os » com o seu capote, e voltou para casa pela chu- » va, e pelo frio. Mûitas vezes subio varios anda- » res para visitar infelices, e doentes cuja miseria

talvez a menor obra da commiseração.

Leopoldo tinha para si, e justamente, que a instrucção he a fonte das virtudes, e da verdadeira existencia: e por tanto mandou erigir á sua custa huma escola para os filhos de seus soldados, que antes desta tão útil fundação jazião em barbara ignorancia, mûitas vezes prejudicial á sociedade. No Frontispicio desta casa havia-se gravado em letras de oiro » *Escola da Guarnição de Leopoldo* » O que sendo visto pelo Principe, dice vivamente para o archirecto: *riscai, riscai aquellas palavras; não quero, que meu nome appareça em publico, nem nas paredes.* » Depois communicou-se esta escola gratuita aos meninos pobres da Cidade. As almas, que entendem sómente em coisas grandes, olhão desdenhosamente para as de pouco tomo: mas o Principe não pensava assim, antes julgava, que os olhos do Genio devem examinar, e alcançar a tudo; e que em qualquer administração não se deve desatender a nenhuma parte della. Por tanto occupava-se com coisas tenues, que outros desprezarião, informando-se da capacidade dos mestres, dos progressos dos discipulos, a quem dava livros e para animar os seus bons talentos distribuía entre elles premios proporcionados.

Além destas brilhantes virtudes era o
Prin-

» chegára á sua noticia, e não descansava em quanto os não remediava quanto podia &c. &c.

Principe dotado de huma piedade pura, e bem entendida; e lastimava-se dos erros, sem ter odio aos cegos, que os seguião. Estava tão persuadido da existencia de Deus, que muitas vezes lhe ouvirão dizer » *Não argumente ninguem na minha presença contra a Providencia, nem contra a immortalidade d'alma, que são coisas, das quaes me não posso dispensar.* A sua inteireza de costumes não lhe tolhia a boa graça da urbanidade; (8) porque estava persuadido, que a verdadeira civilidade he filha do affecto: e já vê o leitor, que não tratamos dos ademaes convencionaes, semelhantes á moeda falsa, que corre sem pejo algum entre os homens.

E tendo por certissima conclusão, que a virtude para ter algum valor deve ser activa, instituiu huma convivencia, onde entravão os officiaes, as senhoras, e os homens
bons

(8) O Principe possuía tam perfeitamente a urbanidade nascida do coração, que andava, sempre alerta para não soltar palavra, que offendesse, ou humilhasse a alguem. Se alguma vez dizia algum dito o mais innocente, accudia logo a prevenir interpretações dizendo » *Isto he huma graça, que não quer dizer nada, e o sujeito, em quem vos fallei, he muito honrado.* Que lição para os nossos engraçados, que não querem acabar de crer, que a maledicencia he o vicio mais terrivel principalmente por ser causa de infinitas desgraças irreparaveis, e muito mais, se a pessoa, que tem este vicio, he graduada. Não fallamos ainda assim das horribilidades da calumnia.

bons da Cidade, e ainda estudantes. (9) O Príncipe sabia, que a ociosidade encaminha a todas as desordens, e que o furor do jogo introduz na mayor parte das guarnições das praças d'armas huma soltura de costumes que depois tem de expiar todo o resto da vida. Não ignorava tambem, que o amor proprio mal entendido he huma das doenças de alma; que, se a desigualdade das condições traz algúas vantagens, tambem acarreta mil inconvenientes. Por isto tudo pois cuidou de ajuntar em varias assembleas escolhidas todas as qualidades de pessoas, entendendo, como Filosofo, ou como judicioso, que era, que deste modo chegaria a desarraigá as reliquias da barbaridade Tudesca, (10) ou aõ
me-

(9) O Príncipe era muito bem instruído em varias sciencias sem detrimento da arte militar, que era a sua primeira occupação. *Tito Livio, Horacio, e Tacito* são os livros da sua mais saborosa lição, e em que aproveitava as horas do seu ocio. Fallava Inglez, Francez, e Italiano tam perfeitamente, como o seu romance.

(1) Esta he huma das doenças dos Cervellos Alemães, de que nós não podemos rimos: porque ainda não estamos curados deste mal. Entre nós ha gente persuadida, que a natureza de hum fidalgo he differente da de qualquer mecanico. Certa fidalga estando para morrer, e já sacramentada com mostras de muita religião, esforçou-se para dizer com tom de voz, que dava bem a entender o que ella pensava » *Sabe, Senhor, o que ha de novo? Dizem que vão abotir as Corveas: e se tal he, que será dos fidalgos? E he possível, senhora* (he respon-

110 RECREAÇÕES

menos enfraquecer as preocupações do nascimento, e *qualidade*, que levantão hum muro de eterna separação entre as diversas classes dos Cidadãos, e retardão os progressos da *sociabilidade* necessaria ao interesse geral. Esta sua bondade tão reconhecida não estorvava ao Duque vigiar com certa severidade sobre a conservação da boa harmonia publica, e exacção do serviço militar, dizendo muitas vezes, que a *primeira regra do homem estimavel he cumprir as suas obrigações*.

Tal era hum Principe, que deve servir de exemplar a seus iguaes, e a todos os homens.

deu a pessoa, a quem ella isto dizia) que V. E. ainda nesse estado não tenha caído na verdade? V. E. cuida, que essa pobre gente he de diversa natureza que V. E? Não vé, que somos todos creaturas humanas? E a Religião, que tem agora penetrado o alma de V. E. não está ensinando, que devemos poupar aos pobres o suor, e ao menos pagar-lho?

O systema da igualdade das condições seria hum novella absurda, e prejudicial a boa ordem, e á razão: mas os homens de juizo devem pôr a nobreza entre as coisas de convensão, assentando que não tem valor real, se não quando inclina á virtude; o homem nobre deve absolutamente ser mais virtuoso que o mecanico, e lembrar-se que seus avós forão feitos fidalgos por haverem obrado grandes acções uteis á patria, e á humanidade. Com obrigação de praticarem o mesmo passou a fidalguia aos descendentes, e se a fraqueza destes lhes não consente imitarem seus mayores, a recompensa que elles merecêrão, não se lhes deve aos descendentes, de razão, nem de justiça.

mens. *A beneficencia* » (11) diz hum Diariata estimavel, era a alma da sua vida, e a mesma beneficencia foi occasião da sua morte: » com effeito poderemos dizer, que elle foi o martir desta virtude.

Leopoldo já no anno de 1780 tinha dado as provas mais manifestas do amor da Humanidade, em que ardia, e que se acha em raros corações, principalmente de pessoas daquella grandeza. Francfort devia-lhe a sua conservação, ficando salva por seus conselhos, trabalhos, e cuidados de huma inundação, que ia destruindo a ponte, e alagando os seus arrabaldes, durante a qual o mesmo Principe andou entre os que trabalhavão, trabalhando, como hum simples soldado, sem mais distincção dos outros, que o seu zelo infatigavel, não já ás divisas de grandeza raras vezes desacompanhada de vaidade, e talvez odiosa.

Aquelle terrivel flagello, que alguns annos ha esteve para destruir Francfort; tornou a ameaçar a cidade o Inverno passado; e aos 27 de Abril succedeu o cruel caso perpetuado nos annaes do sentimento, e da huma-

(11) » No exercicio, que fazia a cavallaria de certo Principe de Allemanha, caiu hum soldado e sobreficou mal ferido depois de não havia de sofrer a pena do Regulamento. O Duque não só o fez levantar, e recolher no seu coche, se não que lhe alcançou o perdão do castigo. *Mercurio* 38 do presente anno.

manidade. (12) Porque desgellando-se os caramellos do rio Oder, fizeram huma torrente, que cadavez engrossava mais com grande terror dos cidadãos por verem os diques rotos, os campos alagados, e vir-se-lhes achegando a morte com todos os seus horrores. As casas desapparecião successivamente, trepando os miseraveis habitadores aos tectos vacillantes, e ás arvores, donde erguião as mãos ao Ceo, implorando o soccorro, que o mesmo perigo commum estorvava. Nestes terriveis aper-

(12) Huma carta de Francfort referida no Correyo de Europa reconta por extenso este desastre, e como a cheia fez mayores estragos, que as outras de 1736 e 1780: o arrabalde de *Lübis* ficou todo alagado, a mayor parte da ponte levarão as correntes do Oder: de toda a parte não se vião se não ruinas, estragos, e desolação. Os moradores salvãrão-se nos tectos das casas mal seguros, ou em arvores, e dali erão tirados em barcas ladas; o Duque buscou huma destas para acudir ás lastimas dos infelices, sem o poderem dobrar de seu intento os perigos, que lhe presentavão as circumstantes, aos quaes elle tornou: *Que? Sou eu mais do que vós? Sou homem, e aqui cumpre somente attender ás vozes da humanidade.* Assim se embarcou num batelzinho com tres remeiros, e atravessado o rio, quando fão abicando ao dique barafustou o batel numa arvore, e trebucando, caiu o Duque, e os remeiros no rio, desapparecendo todos num momento. Alguns minutos depois surdiu o Duque á dor d'agua, e pegou-se a huma arvore; depois tornou a torrente a leva-lo, sem apparecer delle mais que huma mão fora d'agua; até que totalmente desappareceu em breves instantes. . . . Hum bateleiro achou o cadaver no dia 30 &c.

apertos acudio o Duque á margem do rio; e ordenando aos soldados, que acudissem aos infelizes, elle mesmo, a pezar dos amigos, dos Officiaes, e Homens bons de Francfort, que com as lagrimas nos olhos o dissuadião, se expoz áquelle tam eminente perigo, dizendo-lhes: *Que sou eu mais do que vós, e do que elles: sou homem como vós outros, e agora não se hade attender se não aos brados da humanidade.* Nisto cercárão-no instando, que se recolhesse, mas então sobrechegou huma mulher, e lançada aos seus pés, clamou-lhe » Senhor, . . . Senhor . . . meus filhos estão a » morrer . . . por amor de Deus dai ordem, » com que mos salvem. D'outra parte ião-se » submergindo huns soldados, e Leopoldo » saltando para huma barca sem dizer pala- » vra empuxou-a com toda a força impacien- » te por se pôr ao-largo. E perguntando-lhe » o pescador, que a remava, onde queria S. » Alteza ir, respondeu-lhe o Principe » *Eu já heide passar só, se tu não me quizeres acompanhar.* Correndo pois o bateleiro a ajuntar-se com elle, teve a barca hum leve emba- te, a que resistiu; e vencido este primeiro toque da fatalidade, passou salva álem da ponte. Este successo teve o Duque por boa estrea, e em sinal de alegria voltou o seu chapéo no ar para o Major *Von-Körpen*, que do alto da ponte com os olhos no Duque, lhe bradava, que se saisse de tanto perigo, acompanhando ao Major naquelle affecto e cu-

riosidade a infinita multidão dos circunstantes. E tocando depois o batel numa arvore, met-teu agua dentro, até que barafustou fortemente num salgueiro, caindo o Duque com a pancada, cobrirão-no logo as ondas, sem apparecer mais que hum dos hombros. Immediatamente a isto bradarão todos, e acudirão a deitar-lhe remos, varas, e cordas, a que se apegasse. Poucos minutos depois surdiu a flor d'agua, fazendo assim renascer as esperanças, e com ellas mil acclamações de prazer. O Principe sosteve-se alguns instantes pegado a huma arvore, até que levado outra vez da corrente, desapareceu, e apenas levantou huma mão fora da agua, ficando entre tanto suspensas as almas dos espectadores enlevados na triste sorte de Leopoldo. Emfim desapareceu de todo, e desvanecerão-se todas as illusões, e esperanças, succedeu em lugar dellas a desgraçada certeza de que o Duque havia perecido: mas o cadaver não se achou, se não no dia trinta de Abril. (13)

Aqui cai-nos da mão o pincel. Todos os
Ci-

(13) Na historia antiga não ha pedaço mais interessante, mais mavioso, nem mais pathetico, que a descripção da morte de Germanico por Cornelio Tácito, dignissimo de se gravar nos corações dos Principes com letras de fogo. Em semelhantes painéis he que elles podem ver o como hão de fazer-se amar; e das saudades, que esta morte causou aos Romanos, faeil he julgar o muito, que Germanico era adorado. As orações funebres deste caracter estão seguras de não ser desmentidas pela posteridade.

Cidadãos de Francfort não sabião dizer, quando se encontravão, se não: *Morreu o Principe!* Deplorando todos nelle a perda de hum protector, de hum amigo, de hum pai, de hum filho unico. Todas as familias estiverão anojadas, e os pobres, que não poderão tomar luto, trazião ao menos huma fita negra. Depois formou-se huma sociedade para instituirem huma funcção solenne em memoria de tão desastrado caso, do qual se causou tanta tal consternação, como a que Ferna sentiu pela morte de Germanico. Na primeira oitava de Pentecoste repetirão-se em todas as Igrejas de Francfort orações funebres á memoria do Principe. Os Cidadãos rogarão ao Duque reinante irmão do defunto quizesse conceder em ficarem na Cidade suas tristes reliquias, e o Soberano assim lho desfrira; mas as lagrimas da Duqueza não conseguirão, que o corpo fosse levado, e sepultado em Brunswick! Nós a poderemos comparar a Livia, que chorou eternamente o seu Marcello.

Estas he que são as perdas irreparaveis, e que devem excitar eternas saudades a todo o mundo. Os mayores Principes justamente tem tratado de perpetuar a memoria de Leopoldo, que lhes assegurou a Dignidade Real, e perduravel do seu character, grangeando-lhes o direito de se julgarem superiores aos outros homens. Com effeito entre as creaturas da nossa especie quem já

mais se avantejou tanto no amor da humanidade? Ousemos a dizê-lo: quem se tentaria a ir procurar os heroes de semelhantes sacrificios nesta classe de homens? Inda mal que as nossas faculdades não abrangem a mais, que a dedicar-lhe hum tributo eterno de admiração, e de sentimento: mas as artes nunca conspirarão nimiamente todos os seus esforços, para lhe consagrarem este culto.

OS SEIS LUIZES.

A Beneficencia, ainda que se veja correspondida com esquecimentos, ingratições, e perfidias, sente ainda assim hum prazer puro, e constante, com que se indemnisa do premio, que injustamente se lhe nega. Quando porém lho dão, quando acha hum coração reconhecido, então gosa o prazer mais delicioso, e huma prelibação dessa celestial embriaguez, de que a virtude algum dia se hade faltar.

Certo estrangeiro, que se demorou algum tempo em huma das nossas Provincias, onde andava viajando, viu-se obrigado a fazer o desagradavel, e afflicto papel de vedor, e teve o desgosto, e a vergonha mais cruel ainda de experimentar toda a feroz barbaridade de hum estalajadeiro iniquissimo, como o são a mayor parte desses individuos, cujo

mes-

mester sordido he ganhar, e ajuntar dinheiro. Por boas contas (dizia elle ao estrangeiro) deveis-me vós seis Luizes, (*) e eu quero-os já no *mesmo instante*. Já vos dice, amigo (tornou o estrangeiro) que estou esperando huma pequena quantia . . . Mas eu, amigo (torna o estalajadeiro) não estou para esperas; quero a paga, e já . . . Obrigovo s minha palavra . . . interrompe o outro; e elle prosegue: a vossa palavra não val cinco reis c'os cunhos vivos: venhão já os 6 Luizes, ou se não chamo os moços, e aqui vos despiremos. Senhor, acudiu o devedor, por quem sois . . . O lá, já sou Senhor, interrompe o estalajadeiro! Não dou quartel . . . Por amor da humanidade, replica o devedor . . . A que miseria, a que miseria sou chegado! Se vós soubesseis, a quem assim trataes . . . Seja-se embora hum Principe, acudiu o estalajadeiro; se me não paga já a vida, heide polo nú, como huma lumbriga . . . Chora; cuida que hade mover-me desse modo! Sim, acudiu o outro, eu choro; e choro de desesperação: que sofra eu semelhantes ultrajes! O Ceos!

Esta scena passava-se em hum pequeno quarto dividido dos outros por hum anteparo de taboas. Monseor de *** hum dos principaes cidadãos de ***, que se achava nas casas

(*) São vinte e cinco mil e seiscentos com pouca differença.

sas contiguas entrou precipitadamente pela camara do levedor, e fallando ao deshumano estalajaleiro dice-lhe: eu tenho ouvido tudo quanto praticastes com o senhor; e vossas razões manifestão bem a vossa alma de lama. Seis Luizes são os que vos deve o senhor; não? Ei-los ahi; dai-lhe já hum recibo; e se vós, senhor, vos quereis ainda demorar nesta terra, viade para minha casa. . . . Eis-me, Senhor, interrompeu o estrangeiro, penetrado do mayor reconhecimento: como poderei eu agradecer tão generoso procedimento? Ao menos nunca se apigará do meu coração: aceito o beneficio, que he hum dos mais assinalados. Permitti, que vos passe hum obrigação. . . Essa injuria, acudiu o homem generoso, não espero eu de vós; este serviço, que vos faço he hum bagatella; mas, porque seria offensa offerecer-vos-la como hum donativo, vós ma pagareis logo que vos for comodo.

O amor proprio do estrangeiro havia-se mortificado assás para o obrigar a sair logo de hũa casa, onde elle parecia ter de que se envergonhasse. Pelo que despedindo-se do seu benefeitor, assegurou-lhe, que cedo teria novas delle; e to lavia não dice quem era, nem deu outras mostras de si, que não fossem os transportes de hum bem merecido reconhecimento.

Passados poucos dias, entregárão-se da parte do Correyo a Monseor *** seis Luizes,
com

com huma carta, na qual se lhe dizia, que elle havia servido ao Conde de ***, herdeiro de huma das principaes casas de França, ao qual hum empenho amoroso, obrigando-o a sair da casa paterna, havia reduzido quasi á indigencia: que restituído á graça de seus paes gosava de todas as vantagens da sua condição: e concluia a carta com agradecimentos dictados pelo coração, bem diversos dos formularios, ou das expressões da fria indifferença, e da mentira.

Alguns annos depois, perdeu o Senhor *** huma demanda consideravel, e com ella todos os seus bens; e sendo executado por dez mil cruzados, que elle não podia pagar, vão-no levando já para a cadeya os ministros dos rigores da justiça, surdos ás lastimas da mulher, e dos filhos, e igualmente insensiveis ás lagrimas, com que o inundavão. De balde implorárão os soccorros da natureza, e da amizade, que todos desattendião a seus gemidos.

Assim via o infeliz Monseor *** abrir-se para o receber a horrenda prisão, quando se veyo a elle correndo hum homem, que entregando ao mayor dos officiaes de justiça hum papel dice em voz alta ao Senhor ***: Estaes solto, senhor, podeis tornar-vos para casa; eis-aqui o equivalente da vossa divida. E quem fez tal milagre, exclamou transportado o infeliz prezo! Onde está elle, onde está? Quera ir-lhe abraçar os joelhos. E porque ninguem
lhe

lhe respondeu a isto, mandou elle acompanhar o portador do dinheiro; e vierão-lhe dizer como elle entrára para hum palacio pouco distante da sua casa, onde elle foi ter a toda pressa, e chegou a tempo, que o portador estava dando conta do seu recado a hum pessoa, que elle conheceu ser o Conde de ***. Vós sois, exclamou o cidadão, o meu libertador, o que me resgatastes da prisão? O Conde, abraçando-o mui estreitamente, respondeu-lhe: Cheguei a esta terra por hum feliz acaso, e ia buscar-vos, quando me dicerão a vossa infelicidade: fiz o que devia, e não quizera que soubesseis . . . mas já o sabeis . . . Crede, que vos devo os mais doces prazeres, que o coração humano póde gozar: as circumstancias são as que dão o valor ao beneficio; e, se consultarmos o sentimento, claro está que os vossos seis Luizes sempre valerão muito mais, que os meus dez mil escudos.

W L A S T A.

C *Racus* (1) revestido da dignidade de *Juiz da Nação* entre os Bohemios (2) foi outro Numa a estes povos; e valendo-se pouco mais

(1) A Historia de Bohemia semelha muito á das outras Nações na sua obscuridade, onde talvez apparecem alguns vislumbres mais enganadores, que

mais ou menos das mesmas artes, para illu-
dir os barbaros, aproveitou-se dos seus in-
cul-

as mesmas trevas. O que melhor se pôde averiguar he, que o amor proprio se acha em todas as Nações grosseiro, extravagante, e fecundo em absurdos. Dizem-nos, que os Bohemios por morte de hum Samon, que de negociante chegou á suprema Magestade, mudarão a forma do seu governo subrogando a Democratica á Monárchica. *Cracus* em fim foé eleito em *Juiz da Nação*; e por esse officio recebeu do povo hum bastão, ou vara na mão direita.

Tal foi por muito tempo entre os Allemães, e Esclavões a insignia do Magistrado. A origem de *Cracus* he totalmente ignorada: mas fosse quem fosse, teve a grande arte de se fazer amar do povo; e chegou a civilisar aquellas cabildas, que andavão erradías pelas brenhas, ou amontoadas, fez-lhes edificar casas, deu-lhes leis, e deixou por sua morte os povos inconsolaveis da sua falta. *Libussa* sua filha a mais moça succedeu-lhe na suprema Magistratura; e fez crer, como seu pai, que era Maga; e o povo não duvidou do seu dito; mas toda a sua magica não lhe valeu, para que os Bohemios não bradassem por hum Rei, o qual forão tirar da Lavoira. *Przemisláo* recebeu os deputados do povo de hum modo, que desdiz muito das nossas ideyas; porque » tirou de hum cabaz hum pão grosseiro, e já bo- » loreto, com hum pedaço de queijo, e appresen- » tou-lhe sobre a relha do arado, convidando-os » para aquella frugal comida. Sentarão-se todos na » relva euntorno daquella mesa campestre; e a agua » que se lhes appresentou num vaso de barro não » desdice da simplicidade do jantar. Este *Przemisláo* deu aliás huma excellente prova de juizo; porque não obstante calçar os borzeguins, que lhe enviã- » rão por insignia da Realeza, não deixou de ajun- » tar a elles os seus tãmancos. » Para que os meus » descendentes, (diziz elle aos enviados, qu e da-

calçados conhecimentos na arte *Divinatória*, (3) hum dos primeiros móveis daquelle épo-

a quillo se maravilhavão) se tiverem a tentação
 » de se ensuberecerem com a sua dignidade, se
 » lembrem sempre da sua origem. Este calçado re-
 » memorando-lhes a obscuridade de seu nascimen-
 » to ensinar-lhes-há tambem, que devem a sua gran-
 » deza a hum capricho da fortuna inconstante » Os
 tamancos de Przemislão, o seu cabaz, o seu mantão,
 e gualteira conservarão-se muitos seculos entre as
curiosidades do thesouro. » A principio mostrou-se es-
 » te calçado ao povo, e dizem que nas vespers da
 » acclamação dos Duques, ou Reis, ão os Conegos,
 » e Prelados em procissão ao Paço, e punhão-lhes
 » aos hombros o mantão rustico, para lhes lembrar,
 » que não tinham razão de se ensoberecerem, sen-
 » do de huma geração obscura » A lição era assás
 forte, nem seria possível receber-se com gosto,
 quando o esplendor do Trono, bem como o sol,
 absorveu todas as faltas de luz. A verdade he que
 se perdêrão aquelles atavios do *Lavrador Rei.* Mas
 seja o que for; *Premislão* reinou com *Libussa*, que
 lhe deu hum filho chamado *Nexamilão.* As mulhe-
 res, como depois veremos, tinham tomado, reinan-
 do esta Princesa, espiritos, e animo superiores aos
 de hum sexo, cuja sorte parece que forão as gra-
 cas, e as virtudes domesticas. Ellas porém familia-
 risarão-se com os trabalhos mais pesados, e todos
 os nossos bellicos exercicios. Por ventura a educa-
 ção fará mais, que a natureza?

(2) Todos sabem da ficção da ninfa Egeria, e das suas frequentes conversações com o bom Num Pompilio, a quem podemos contar entre os felizes embusteiros. Masoma não tinha a sua pomba? &c. &c. &c.

(3) A Divinhação foi certamente hum dos primeiros laços, que os aspirantes a hum imperio bem seguro armãrão á fatuidade humana. A razão inven-

época, para se assenhorear dos animos, e assegurar hum inteiro predomínio. E seguindo fielmente o seu bem traçado projecto, cuidou em pôr entre si, e o povo huma especie de muro inaccessible, por entender, e com razão, que quem adoptou o systema da charlatanaria de qualquer especie, que seja, não deve consentir, que se familiarizem com a sua presença. (4) A mentira, quando quer dominar, não deve apparecer senão de longe: só a verdade consente, e pôde ver-se a luz do meyo dia. Por tanto havemos de confessar, que o embusteiro *Cracys* corroborou os segredos da sua magica com prestigios muito mais poderosos, valendo-se da beneficencia, e das virtudes, com que grangeou a submissão, e o amor dos vassallos, porque semelhantes Magistrados não differem dos Monarcas.

Sucedeu-lhe na Soberania *Libussa* sua
fi-

tou os contos de feitiçarias, e conserva ainda esta tolice antiga entre os povos privados das luzes da educação, como os Laponios, e entre nos os sujeitos tão credulamente supersticiosos como elles.

(4) Os Soberanos do Egypto eraõ inaccessiveis, e este uso conservão ainda hoje no Thibet o *Gran Lama*, e no Japão o *Dairi*, que já mais se deixão ver. *O' cæcas hominum mentes*: Quanto melhor entendem os nossos Monarcas d'Europa os meyo de dominar, e assegurarem o seu imperio! Soberano, que não reina nos corações, como poderá illudir-se crendo, que tem vassallos? A beneficencia a todos se franqueya, e as barreiras entre o povo, e os Soberanos são invento da tyrania.

filha a mais moça, cujas graças, e formosura encantadora não lhe valêrão menos, que a sua prudencia politica; pelo que em tudo era venerada como hum Deusa. Todavia a especie de encantamento, que tinham causado os seus attractivos, não pôde contèr a natural inconstancia do povo, que cansado do governo de Libussa (com quanto lhe devião a sua gloria, e felicidade) quiz absolutamente ter hum Rei, e elegêrão para esse a Przemisláo com unanime consentimento. As mulheres, durante o governo da Princeza, haviam-se acostumado a portar-se como homens, pelo que não podêrão ver depois sem indignação participar Przemisláo da soberania, nem lhe podião perdoar esta especie de usurpação.

Huma das descontentes pois chamada Wlasta, (5) que não pode refreyar a sua paixão, depois de convocar todas as companheiras num cabeço vizinho á cidade, posta em pé no meyo dellas lhes fez a seguinte falla: Amigas, nós fomos precipitadas com Libussa nas trevas da sepultura, já que esta nossa não se poderá com verdade chamar vida. Eis-nos outra vez obrigadas á roca aviltadora, depois de mandarmos a espanha, trazer-mos bêsta, domar ginetes, e
» fa-

(5) Na verdade esta Wlasta fez-se chefe daquellas Amazonas, e no alto do monte *Vidoule* lhes fallou pouco mais ou menos do modo, que se refere no texto.

» fazer-mos todas as funções, com que os ho-
 » mens se ensoberbecem! Assim somos es-
 » cravas da fraqueza, e de hum tyrano! » E
 » não consideraes, que este tyrano cede ao
 » pezo dos annos, e não he mais, que hum
 » velho incapaz de deliberar, e de executar,
 » e seu filho hum menino entregue aos brin-
 » cos despreziveis da sua idade! Deixai pois
 » essa molleza, que vos desnatura, e abate
 » as almas: quebrai os fusos: brilhe em vos-
 » sas mãos o ferro vingador. Porém se estais
 « resolutas em perseverar nessa vergonhosa
 » inacção, e não sentis o pezo, e a ignomi-
 » nia de vossas cadeyas, dai os collos ao ju-
 » go, e justificai o desprezo, com que que-
 » rem deslustrar o nosso sexo; servi. Eu por
 » mim desde já vos abandono, e desconhe-
 » ço, e mais renuncio á odiosa patria, que
 » não merece a honra de ter dado o ser a Li-
 » bussa. Mas ah que ella já não existe! E
 » eu irei livre morrer sobre a sua sepultura,
 » e offertar-lhe o meu ultimo suspiro . . . Aca-
 « zo vos soltei já das prisões desse vil sono?
 » Suscitei algũas faiscas do fogo, que vos
 » animava? Quereis tornar a ser as heroínas,
 » de que a mesma Libussa se admirava? Ele-
 » gei-me para vossa commandante; que eu
 » marchô, e combatarei logo na frente do
 » nosso exercito; e saberão aquelles suberbos
 » homens, aprenderão á sua custa, que o nos-
 » so sexo pode ter o mesmo valor, e intrepidez,
 » as mesmas qualidades sublimes, que

« elles cuidão serem-lhe reservadas por huma predilecção celestial. »

Ainda *Wlasta* não tinha concluído, quando se ouvirão estes clamores universaes: Capitaneai-nos, venhão armas, as armas. E dali inflamadas todas na mesma paixão correrão a cobrir-se de elmos, e tomadas suas cimitarras tomarão brandindo-as onde estava *Wlasta*, bradando: guiai-nos logo ao inimigo; não escape hum só com vida, que todos nos tem a mesma culpa.

Então a bellicosa *Wlasta* continuou em excita-las com razões idênticas, e fazendo-as baixar entre as sombras da noite a hum profundo valle, apoderarão-se do castello de *Motol*; e dando morte a seu dono, e a toda a sua familia, o guarnecerão de mulheres, que o guardassem.

Przemislão, tendo noticia deste exercito feminino, enviou a *Wlasta* hum Official a rogar-lhe, que quizesse ver-se com elle: mas ella em vez de cair no engano mandou desnarigar, e cercear os beiços ao deputado, e deste modo o tornou a enviar ao Monarca.

E exercendo-se então todo o seu talento militar, foi encastellar-se numa fortaleza, que mandara edificar, a qual chamou *Diewin* (o castello das mulheres,) e dali cevava sua ambição, e já devorava a soberania de *Bohemia*. E passando a ensinar o seu feminino exercito a cavalgar, e a tirar com arco, com todos os mais exercicios das armas, creou hum

hum povo de soldados impacientes por irem dar no inimigo. O que tudo feito assim muito á sua satisfação, subida num Trono fallou ás suas guerreiras nestes termos.

» Justamente se pegou á vossos cõfissões
 » a vehemencia de meus transportes; vós sa-
 » beis quam duro he de quebrar hum molho
 » de settas, e que toda esta rizeza lhe pro-
 » vem da mão, que as enfeixou. E quem me
 » recè mais do que eu a honra de vós capi-
 » tanear? Quem deseja mais fazer-vós a to-
 » das felizes? *Libussa* deve andar sempre dian-
 » te de vossos olhos; pois vos deu Leis, e
 » vos tegeu como Soberana; eu que sou sua
 » émula, se me fosse licito hombraear com esta
 » heroína, ousaria desejar a mesma recon-
 » pensa, a qual se me ajudais a conseguir;
 » tende por certo, que me immortalizaeis,
 » immortalizando o nosso sexo: a minha glo-
 » ria será vossa, e eu não mais que a pri-
 » meira entre minhas iguaes; numa palavra
 » serèi feitura, e obra do vosso valor. Mas
 » *Wlasta* não quer decorar a frontè com o
 » diadema, se não para ter o direito de pe-
 » lejar na frente do nosso exercito, e espar-
 » gir todo o sangue por vossa honra, e vossa
 » felicidade.

» Reinai, reinai: (exclamárão aquellas
 » mulheres cheyas de enthusiasmo) aqui es-
 » tamos prestes para fazer todos os sacrificios
 » necessarios á conservaçáo da nossa Sobera-
 » na: vossos são os nossos corações, e as nos-

» sas vidas. E huma dellas accrescentou : Vós
 » sois nossa Rainha, a nossa Deusa, digna de
 » imperar sobre todo o genero humano, e
 » sobre os mesmos astros. Minerva, Juno,
 » Venus, Semîramis, todas vos concedem a
 » vantagem; recebei por tanto a coroa, que
 » se vos deve. »

Daqui se vê, que a adulação he vicio de todos os tempos; pois *Wlasta* não se envergonhou de ouvir estes ridiculos elogios.

Esta especie de inauguração foi concluida com hum banquete sumptuoso, onde o hydromel bebido largamente acabou de esquentar-lhes as cabeças; e já não se fallava entre ellas se não de exterminar os homens. *Wlasta* não se descuida de valer-se das artes de *Cracus*, dizendo » que os mesmos Deuzes
 » dos montes, das aguas, e dos bosques obe-
 » decião á sua vontade, e que os Genios tute-
 » lares buscavão a sua conversação. E o mais he que o seu poder alcançava até a Corte de *Przemisláo*, aonde com enredos chegou a fazer hum partido em seu favor.

E para fundamentar melhor a sua auctoridade, vendo que as armas não bastão para cimentar os imperios, entrou tambem a dar leis: e primeiramente. » Tanto que nascesse algum
 » menino, devia-se-lhe cortar o dedo pollegar
 » da mão direita, para que não pudesse mane-
 » jar a espada. Em segundo lugar: houvera
 » de se lhe arrancar o olho direito, para que
 » não pudesse usar de arco e frecha. Em ter-
 » ceiro

» ceiro lugar, nascendo algũa menina, havião
 » de queimar-lhe a teta direita, porque vin-
 » do a crescer não lhe estorvasse atirar com
 » arco. (He de notar, que estas illustres guer-
 » reiras não adoptarão o instituto da vida ce-
 » libata) Em quinto lugar, era defeso aos
 » homens, sopêna de crime capital, usar de
 » armas, e cavalgar se não á maneira das mu-
 » lheres. Em quarto lugar, todos os homens,
 » de qualquer qualidade, que fossem, havião
 » de servir na agricultura, e mais obras ser-
 » vís; ficando reservado ás mulheres provê-
 » rem na segurança de ambos os sexos, e
 » na defensão da patria. Em sexto lugar, to-
 » da a donzella poderia eleger o marido, que
 » mais lhe conviesse &c. &c.

Estas leis forão aceitas com entusiasmo
 igual ao que já se manifestára; e em toda
 » a Allemanha resoava o nome celebre de
 » *Wlasta*.

A Corte de Bohemia (6) a principio
 olhou com indiferença para esta singular
 revolução, tendo-a por hum tropel incapaz
 de inspirar medo. Ellas porém aproveitarão-se

Tom. III.

I

des-

(6) Aconteceu então o que hoje mesmo aconte-
 ceria, que foi rirem-se, daquellas hostilidades mu-
 lheris, chegando a indiferença a ponto de as elo-
 giarem pelo valor, com que se havião superior ao
 seu sexo. *Przemislão* quizera mandar gente armada
 contra ellas; mas os de seu Conselho não attenderão
 ao voto de ElRei, e derão tempo ás rebeldes de
 se fortificarem, e entrar em projetos, que logo fo-
 rão dando á execução.

desta desdenhosa seguridade; e, caindo nos seus laços muitos mancebos, derão morte a todos com seus artificios, sendo *Wlasta* a que exemplava aquellas inauditas barbaridades. (7)

Os

(7) *Wlasta* os fazia acarear á fortaleza de *Diéwin*, e outras vezes aos matos, onde erão apunhalados por aquellas mulhéres bem dignas da sua Comman-dante » A qual como guerreira, que era inexora- » vel, e fecunda em expedientes, entrou a semear » discordias nas famílias, e com calumnias atrozes » suggeridas as credulas mulhéres, azedava-as con- » tra seus amados consortes de sorte, que ellas se » desfazião delles com ferro, ou com veneno. » *Wlasta* das ameças do seu Castello via com pra- » zer arroyar o sangue, que por toda a parte lhe » sacrificavão.

Este exemplo dá bom fundamento a opinião vulgar, de que a natureza recompensa com astucias as forças, em que o Ceo desfalleceu os entes fracos. Esta historietta ao menos servirá de entreter alguns momentos. E para justificarmos a *Wlasta*, que não se annuncia como benéfica, nem de boa condição, havemos de confessar, que o seu odio contra os ho-mens não era sem fundamento. *Przemislão* tinha tido a vileza (que talvez he peyor que a barbaridade) de receber com grandes distincções os Deputados de *Wlasta*, e depois de os mandar degolar orde-nou que lhes lançassem os cadaveres aos cães, e aos corvos. Por onde, se o direito de represallia se póde legitimar, a nossa Amazona teve razão de se entregar a todos os excessos da vingança. » Quando » pois lhe chegou a noticia desta mortandade ficou » atalhada, e immovel, como se perdéra os senti- » dos: mas daquelle desfallecimento suscitáráo-se » todos os extremos da mais violenta desesperação, » desde então as mortes, incendios, e os tormen- » tos mais terriveis, e prolongados, se lhe affiguri-

Os Bohemios emfim começaram a indignar-se das prosperidades das suas armas, e

I ii

ele-

a não ser o unico meyo de satisfazer á sede de vingança, que a devo-ava. E vindo-lhe á noticia, que *Critirad*, o primeiro Senhor da Corte, e confidente de *Przemislo* havia de ir acompanhado de vinte cavalleiros a *Konaxian*, para terminarem huma desavença, mandou ella pôr em cilada num bosque, por onde elles havião de passar, cincoenta das suas mulheres, e ordenou-lhes com pena de morte, que lho trouxessem vivo, ou ao menos a cabeça. Obedecerão ellas, e chegadas ao bosque, atárão huma companheira a mais formosa, e estufa chamada *CsarKa*, e assim a deixarão na estrada, por onde *Critirad* havia de caminhar. E para segurarem melhor o laço, derão-lhe huma corneta de caçador, e deixando ao pé della huma garrafa de hyromel, intertrão-se pelo coração do bosque, até donde podessem ouvir, e acudir ao sinal, que *CsarKa* lhes havia de fazer. Esta, passado algum tempo, ouviu tropel de cavallo, e entrando a dar vozes lamentosas, *Critirad* como bom cavalleiro endireitou para onde saião os gemidos, e conhecendo serem de mulher, correu a infelice com intento de a defender; e perguntando-lhe pelo motivo de suas lísticas, respondeu ella » *E he possivel, que não tenhais noticia da malignidade das feiticeiras de Diavin? Por amor dos Deuses, que me solteis destas prisões, e depois vos cantarei a minha triste historia.* *CsarKa* acompanhava esta voz maviosa com as graças, e com o prestigio da seducção: e *Critirad* muito compadecido da sorte da captiva, desatou a, e lhe perguntou quem era, e porque fatal caso a tinham assim presa. *Eu sou*, respondeu ella, *filha de Maohostas-d'Os Korsin, e acompanhando meu pai á caça como attestão esta corneta, e a garrafa de hyromel, que trazio para reparar as forças do ve-*

elegendo por seu General hum certo *Samoslas*.

» *neravel ancião, perdi-me da sua companhia, e cahi*
 » *desgraçadamente nas mãos das donzellas de Wlasta,*
 » *as quaes negando-me eu obstinadamente a acompa-*
 » *nhd-las atárão-me, como vedes, com tensão de me*
 » *levarem a Diexin, e suppliciarẽm com a ultima pe-*
 » *na. Quando já me ião conduzindo, soou o estrépito*
 » *de vossos cavallo, e cuidando ellas, que seria meu*
 » *pai, derribárão-me do cavallo, e acolhérão-se ao*
 » *bosque. Vós poreni, quem quer que sejais, salvai-me*
 » *a vida, e restitui-me a meu pai. Czitirad então de-*
 » *sejoso de lhe valer intentou consolá-la, dizendo*
 » *Tende bom animo filha; bem cobdço vosso pai, e bre-*
 » *vemente o tornareis a ver. E dizendo isto entrou*
 » *a dezata-la, e sentados todos na relva, convidou-o*
 » *ella a beber do hydromel, offerecendo tambem*
 » *delle aos que o acompanhavão, os quaes todos*
 » *mal provárão a bebida, perdérão logo o uso da*
 » *razão. CsarKa encantada do bom exito do seu*
 » *estratagema obrigou com perfidos carinhos a*
 » *Czitirad, que tocasse a corneta: e elle o fez assim*
 » *embriagado, ou talvez cego da paixão, que lhe*
 » *inspirára a astuciosa CsarKa. As mulheres, que*
 » *estavão na cilada, ouvindo o som da corneta,*
 » *corrérão, onde a havião deixado, e com as espa-*
 » *das, e frêchas lançarão por terra os companhei-*
 » *ros de Czitirad, aos quaes cortarão as mãos, e a*
 » *elle carregado de cadeyas o forão arrojando com*
 » *grandes clamores até a fortaleza de Diexin. Wlasta*
 » *sentiu os delirios do prazer tanto, quanto havia*
 » *sentir de dor, quando lhe constou da vil crueza*
 » *de Przemislão com os seus deputados: Czitirad era*
 » *a sua execração, porque sempre na Corte se mos-*
 » *trára seu inimigo; pelo que lançando-se a elle*
 » *com hum punhal na mão, para lhe rasgar o pei-*
 » *to, dice! Não, deste modo não padecerá assds pa-*
 » *ra que se farte a minha vingança. Saiba Przemislão*
 » *como eu castigo hum dos deus cúmplices. E leván-*
 » *do-o dali a margem do Molhuo, quebrárão-lhe os*

las (8) marcharão contra as rebeldes de nova especie. *Samoslas* era dotado de gentil presença, e contava aquella idade, em que podemos inspirar, e sentir amor.

Wlasta não querendo esperar o inimigo encerrada nos seus muros, e receyosa da larga demora de hum assedio, resolveu-se em apresentar batalha: pelo que, saindo fora da fortaleza, depois de fazer hum rasoamento a suas companheiras, ou antes a suas vassallas, proseguiu: » Trata-se agora de vossa gloria, e da vossa honra; este dia nos ha » de pôr nas mãos a Soberania de Bohemia: » aqui cumpre-nos tomar corações de ho- » mens, e almas inaccessiveis a todo senti- » mento de compaixão: lembre-vos (9) que » que-

» braços, e pernas, e expozerão-no sobre huma ro- » da mui levantada, onde espirou entre cruéis tor- » mentos. Este lugar preferirão ellas, para que *Prze- » mislão* pudesse ver de longe o fim do seu infelis » valido.

(8) Os Risotes começam a tomar a coisa de siso, e paixão de hum extremo a outro: e concorrendo em magotes ao paço de *Przemislão*, bradavão ás armas, e que os levassem a pelejar contra as inimigas, que a principio desprezárão. O Soberano então, sem os querer ouvir, contentou-se de lhes responder, que elle os guiaria ao combate, quando fosse tempo opportuno. Os Bohemios pouco satisfeitos com esta resposta, não querendo sujeitar-se aos vagares desta demora, determinarão-se entre si, e immediatamente elegérão *Samoslas* por seu General.

(9) Lembre-se o leitor dos ardís desta mulher, não menos habil politica, que guerreira animosa.

» quebrámos todos os laços do sangue, do
 » amor, da honra, e da amizade; por onde
 » assentai, que não temos pais, amigos, nem
 » consortes: cuidai sómente, que são todos
 » os homens nossos inimigos implacaveis, e as-
 » saeinós dignos de serem exterminados. Fe-
 » ri, sem olhar, sem dar quattrel; cuidai só-
 » mente em imitar-me; que eu vos vou fran-
 » quear a estrada da victoria. » E logo, co-
 » mada por divisa huma cota de armas, e
 » hum lucente capacete, apertando na mão
 » hu na larga cimitarra depois de passar mostra
 » a seus batalhões, mandou os sair pelas trez
 » portas de *Diewin*.

Os homens, que marchavão já certos de
 saírem com victoria, maravilharão-se á pri-
 meira da audacia daquelles extraordinarios ini-
 migos; nem acabavão de crer, que havião
 de medir as armas com mulheres. Mas en-
 tre tanto tomava ala o furor dellas, e erão
 outras habitadoras das margens do *Thermo-*
donte, resuscitadas com toda a sua coragem.
 Ferida a batalha, advertiu *Samoslas*, que os
 seus soldados se ião desbaratando vergonho-
 samente, e querendo repólos em ordem fa-
 lhou-lhes assim: » Vós sois homens, e não re-
 » parais, que vos vencem humas fracas mu-
 » lheres? Como tereis valor de apparecer ás

» vós-

tanto assim, que teve artes de semeyar discordias
 entre hum grande numero de casados; e neih os
 restantes foyão melhor divididos de vossos artificios.

» vossas familias? E haveis de soffrer, que
 » mãos afeitas ao fuso derrubem vossos tro-
 » féos? Haveis de cair feridos de seus gol-
 » pes? Ah! Que dirão vossos valedrosos ante-
 » passados, quando virem descer aos infernos
 » vossos manes enviados ao Nume das som-
 » bras moradas, e por quem? Por hum se-
 » xo, que a sua natural fraqueza tinha con-
 » demnado á domestica obscuridade!

As gentes de *Samoslas*, sem lhe darem
 atenção, vacillão, e fogem derrotadas; e
Wlasta fez correr rios de sangue, a pezar dos
 esforços, com que seu adversario tentou vã-
 mente animar os seus, que o desempará-
 rão . . . E sendo conhecido entre elles pela
 celebre guerreira, como era mancebo Gentil,
 e capaz de excitar sentimentos de ternura,
 fez abater hum pouco a ferocia de *Wlasta*,
 que já como outra *Armida*, ia deixando cair
 das mãos a espada. Mas acoimando-se logo
 este impulso de sensibilidade, descarregou
 com todas as suas forças tal golpe no capa-
 cete de *Samoslas*, que o fez em pedaços, e
 derribou morto a seus pés o infeliz comba-
 tente. » Este (dice ella então a *Csark*, que
 » tinha junto de si,) castigado está do affe-
 » cto, que me ia inclinando o animo a seu
 » favor; e he huma victima, que sacrifico
 » ao meu orgulho. Fiz juramento de não dei-
 » xar vencer meu coração, e porque *Samos-*
 » *las* fez nelle algum abalo, tomei esta vini-
 » gança; agora com a total destruição de seus
 » cum-

«cumplices acabarei de expiar a fraqueza de
 »hum instante.» Dizendo isto, encheu-se de
 mais furor, e tomou-se outra *Bellona* acompa-
 nhada da matança, com que todo o exer-
 cito inimigo se derrotou, e foi refugiar na-
 quelles bosques tão antigos como o mundo,
 e nunca allumiados da luz do sol.

O exercito victorioso então voltou para
Diewin: e a altiva *Wlasta*, não taxando já
 limites á sua ambição, via toda a Allemanha
 so mettida ao seu jugo, e reconhecendo-a por
 sua unica Soberana. Porque como tinha todo
 o esforço, e perfidia do sexo varonil, ne-
 nhum meyo lhe parecia injusto, com tanto
 que servisse aos seus projectos, e interesses.
 Assim continuou a valer-se das suas artes,
 e, fingida huma suspensão de armas, acudiu
 a mocidade imprudente ao cevadouro, com
 que lhe armárão, e caindo nas armadilhas
 pagárão com as vidas a sua desattentada cre-
 duldade.

Przemislão porém usando com ella as mes-
 mas astucias expediu-lhe hum Arauto a
 rogar que lhe enviasse algúas das suas mulhe-
 res mais distinctas, para lhes commetter pa-
 zes com condições, que lhe agradarião: e
 aquella *Wlasta* tão politica, tão entendida em
 toda Sorte de traições, veyo tambem a ser
 ludibrio da sua creduldade. Porque, mandan-
 do a *Przemislão* suas companheiras as mais qua-
 lificadas, teve este a baixeza de ordir huma
 conspiração, indigna de homem, e de Rei;

e depois de as agasalhar de modo, que lhes tiraria, se ellas as podessem ter, todas as desconfianças, dice-lhes: Já estou cansado » deste cargo de reinar, o qual me he tão » pezado, que absolutamente o heide lançar » dos hombros. O que eu mais de coração » desejo he acolher-me a meu rustico alver- » gue, e tornando aos trabalhos da agricul- » tura, restituir-me á doce tranquillidade, que » no Trono se não acha, como bem cruel- » mente tenho experimentado. Ide por tanto » dizer a vossa Ama, que não espero mais » que a sua vinda, para lhe renunciar a Coroa, » e a fortaleza de Libin.

As embaixadoras communicarão em continente as boas novas á sua Soberana, que se entregou a toda a bebedice daquelle bom successo. Logo apoz dellas chegarão a *Przemisláo* muitas outras mulheres com a certeza de como *Libussa* aceitava os seus offercimentos; e dando-se a todas hum banquete sumptuoso, ali forão degoladas sem perdoarem a nenhũa.

Os Bohemios não satisfeitos com aquelle acto de perfidia, e de deshumanidade, e cuidando que não era excessiva toda e qualquer vingança, que tomassem de seu ignominioso desbarate, e da morte do seu General, corrérão armados ao Paço d'ElRei, pedindo-lhe clamorosamente, que os levasse a exterminar as magicas, que assim chama-vão as companheiras de *Wlasta*. *Przemisláo* porém

rém fez fallar (não se sabe potque) os seus oráculos, os quaes ao cabo de trez dias declararão, que podia emprender aquella guerra, ordenando aos vassallos, que passado aquelle prazo, se juntassem em *Wischnad* para na alvorada da manhã cercarem *Diewin*.

Não faltou ao apprazamento huma innumeravel copia de combatentes; e *Przemisláo*, marchando na frente de todos, depois de muitas irresoluções, passou o rio em jangadas, e chegou ás portas de *Diewin* com o projecto de lhes pôr cerco, e de facto investirão a praça rijamente. As defensoras della, em vez de descorçoarem á vista do perigo, que as ameaçava, servirão os cercadores com tão bastos chuveiros de setas, pedras, e traves, que depois de algũas horas de combate mui ferido, os obrigarão a rerirar-se. Segundarão as tentativas de ambas as partes, e outra vez triunfarão as bravas Amazonas, defendendo-se com agua e pez fervente, lançados contra os adversarios. *Przemisláo* desesperado de não poder tomar a praça, e não fiando já nada do valor, viu-se obrigado a valer-se de ardíz, e ordenou aos seus soldados, que com precipitada fuga se acolhessem á selva vizinha: e fazendo-a elles assim, *Wlasta* enganada com o stratagemma, e cuidando, que os Deuzes da victória se declaravão por ella, mandou lezo abrir as portas de *Dienin*, e ás guerreiras, que seguissem o alcance dos desbaratados. Ella mesma correu diante das cincoen-

coente mais denodadas, e dando alcance á retaguarda dos Bohemios, investiu-se como huma aguia, que se abate a empolgar a sua presa. *Przemisláo* contentiíssimo do bom exito daquella tincta, fez volta ás inimigas, e passou o choque a batalha geral. *Wlasta* conheceu, mas tarde já, o seu erro; todavia assegurou-a seu animo invencivel; e a ambição, o temor, a vingança, o amor do Imperio, a vergonha de ser vencida, com todas as suas funestas consequencias, foráo outras tantas imagens suscitadas em seu animo perturbado pelos embates de tantas impressões desvairadas; mas ainda assim as unicas palavras, que dice á flor das suas guerreiras, que a acompanhaváo, foráo: *Aqui ou vencer, ou morrer.* E ferindo-se immediatamente a batalha, foi tal, que depois que o infernal furor da guerra entrou neste mundo, não se tem dado outra mais encarniçada. *Wlasta* apparecia onde o perigo era mais presentáneo, ferindo, e matando não como creatura mortal, se não como qualquer Divindade formidavel. Com tudo muitas das suas guerreiras caíáo tambem mortas, cobertas de feridas: e abrindo-se a ala direita do inimigo, saíáo impetuosamente sete mancebos, que rompendo por tudo, chegaráo, onde *Wlasta* andava, e hum delles apezar do chuvaireiro de setas, que lhes attiráráo, deu-lhe tal golpe por cima do elmo, que lhe fez rebentar o sangue em borbotões, sem todavia diminuir

o furor daquelle mulher, que assim inflam-
mada recolheu todas as forças para as em-
pregar em os seus ultimos esforços, com que
feriu de morte cinco dos que a combatião;
e ao se isto chamado *Stisson* partiu-lhe o es-
cudo em dois. Em fim ia-se retirando do cam-
po coberta de gloria; mas a fortuna certa-
mente estava já cansada de a favorecer. Por-
que *Stisson*, despejando-se do escudo já inu-
til, foi perseguindo com ardor a valorosa
Amazona, a qual commettendo dar-lhes huma
ferida mortal, viu-se desemparrada do seu Ge-
nio tutelar, e caiu derribada do cavallo por
Stisson que lhe offendeu a cabeça com a es-
pada. A isto levantão-se no exercito dos ho-
mens grandes acclamações, e elles mais ir-
ritados, e enfurecidos entrárão a fazer hor-
rivel matança naquellas infelices, dignas por
certo de compaixão; das quaes as poucas,
que escapárão acolhérão-se a *Diéwin*, perse-
guindo-as os vencedores como outras tantas
feras sedentas de seu sangue, e entrárão d'en-
volta com ellas na fortaleza. Ali se lembrá-
rão aquellas miseras victimas da desgraça,
das suas verdadeiras armas, que de ordinario
são tão poderosas, e recorrendo aos meyos
da sensibilidade, implorão com paixão, e der-
rão lagrimas, a que os monstros de fero-
cidade fizerão gloria de ser inexoraveis, e
sem as ouvir as degolárão todas » depois de
» haverem (diz a historia) farrado com el-
» las a sua brutal concupiscencia. Esta era a
ul-

Última raya da barbaridade, á qual accresceu a de lançarem os cadáveres aos cães, e corvos, que entre os antigos era o auge das injurias, e da deshumanidade. E tal medo tinham, que ellas resuscitassem, que arrasarão *Diwin* até os alicerces, pondo fogo ás suas reliquias, de que ainda agora apparecem vestígios. Na repartição dos despojos tocárão a *Przemislão* o anel, e cõllar de *Wlasta*, o qual o julgou devido a *Stisson* como hum salário, que lhe pertencia; com effeito elle havia livrado aquelles homens-zinhos tão desprezíveis na sua victoria de huma adversaria cujo medo durou nelles muito além da morte della, de sorte que para os fazer mudar de cores, bastava nomeá-la. Os filhos de *Pzemislão* tiverão a honra de se lhes dar a espada de *Wlasta*.

Assim acabou huma mulher, de quem o seu sexo deve ensuberbecer-se, se a considerarmos pelo que tinha de valorosa: e dizem que esta guerra assolou Bohemia pelo espaço de sete annos.

(11) Perguntarão muitas pessoas se he fabu-

(10) Sejamõs de boa fé: nesta anecdota ha muitas semelhanças, com o que se refere felizmente imaginado á cerca das Amazonas; e se lermos com attenção todas as compilações chamadas *Historia*, quantos factos acharemos identicos, reproduzidos -ascinte com a só differença dos nomes? Seria pois feito de hum Escritor animoso, desfazer este engano, e tão apantes são os homens do erro, que muitas vezes lhes havia de faltar o fio de Ariadna, mas

bula isto, que temos narrado: e nós lhes responderemos, que por mais averiguada que fosse esta historia, sempre a vaidade dos homens lançaria mão de todos os meços de a pôr em questão, e annumerar ás ficções mais grosseiras. Lembre-se o Leitor daquelle apólogo: » Se entre nós tivessemos Pintores, (dizia hum animal, que não era mui besta) » não apparecerião nos nossos paineis homens » vencendo leões. »

Mas seja o que for: o mesmo *Przemislão*, que atégora não tem feito muito bom papel, houve-se melhor á hora da morte; porque mandando então chamar os Magnates do Reino, depois de lhes recommendar seu filho destinado a lhe succeder no Imperio, ordenou, que se lhe trouxessem os vestidos rusticos » e determinou aos Grandes, que os ex- » posessem em público todas as vezes, que » elegessem algum Soberano, para que depois » no Trono não se esquecesse da obscuridade » de seu nascimento. »

0

tão longe anda a verdade de servir a seus erros: que hum Historiador veridico só poderá apparecer, quando houver hum Filosofo verdadeiro.

O PATRIOTA.

A Sabedoria accusa o fanatismo, e justamente, como a fonte que he de infinitos erros, e ainda de crimes dos mais atrozes. Mas todavia havemos de confessar, que certas virtudes desacompanhadas dos transportes daquelle tão pernicioso fanatismo, serão froixas, e sem energia. O amor da patria v. g. a quem deve os seus mayores surtos? Este vicio dos animos he como certos venenos, que a Arte Medica sabe talvez converter em remedios salutariferos; elle eleva o homem a obrar as acções mais respeitaveis, transforma-o em senhor da natureza, e de si mesmo, fazendo que deixe o pai de ser pai; e que o amante sacrifique o seu amor; em fim obriga-nos a fazermos sacrificio da mesma vida. Delle nasceu vocarem-se á patria *Còdro*, e *Curcio*; e outros espantosos effeitos de hum heroismo, a que mal que nos peze pagamos o tributo da nossa admiração.

No Throno de Napoles reinava *Ladislão*, hum desses felices usurpadores justificados com a sua boa ventura, no qual concurrião todas as más partes dos Tyranos, como são a suberba, a avareza, hum desenfreyamento libidinoso capaz de deslustrar o seu valor reconhecido, e grande prudencia nas

artes da guerra. Este foi hum dos personagens, a quem a Historia pouco judiciosa decorou com o titulo de *homem grande*, caindo no desacerto de fazer merecimentos do esforço, da violeucia, e de tudo quanto pôde ser prejudicial, e offensivo da humanidade: mas Ladisláo visto por esta face certamente era marca de figurar no annaes do mundo. Italia teve de soffrer com a indole bellicosa daquelle despota, e principalmente Florença, que lhe excitou os ardores de ser conquistador, desorte que a foi cercar com hum exercito mui possante. Os Florentinos, que tinham almas republicanas fizeram denodadas maravilhas por soste a sua liberdade; mas a fortuna raras vezes protege a melhor causa. Assim começavão os cercados a desesperar de rebotarem o inimigo, e estando a pique de verem a brecha no seu muro, affigurava-se lhes andarem lidando entre os horrores do assalto, desorte que já os templos se ião enchendo dos infelices Cidadãos, que dirigião a Deus as suas supplicas.

Nisto succedeu a caso, que Ladisláo visse de huma torre, que dominava a praça huma donzella, cuja belleza ferindo-lhe logo o peito, o tornou amante apaixonado, e tanto, que por possuir aquella encantadora dêra de boamente todos os Imperios do Universo. Por amor della pois, que lhe tinha occupado toda a alma, he que elle multiplicava os esforços, e dezejava entrar triunfante em Floren-

tença : ella era o unico preço , que desejava em premio da victoria.

Os cercados em fim chegam aos extremos de haverem de ceder áquella fatalidade , que quasi sempre opprime a justiça , e commettendo pazes ao inimigo sairão os principaes da cidade a tratar com Ladisláo , o qual anticipando-se-lhes nas ofertas , apon- tou entre as condições , que delles tirava , entregarem-lhe a donzella de quem estava namorado. Ouvida a descripção , que lhes fez della , conhecêrão todos ser *Laura* filha de *Rinaldi* , hum dos Medicos mais estimados daquelle tempo. Na verdade não seria facil imaginar todos os encantos daquella maravi- lha do seu sexo , cuja celebridade era soada por toda a Italia , não havendo Poeta , que não lhe tivesse feito muitos sonetos , nem pintor a que a celestial belleza , sem o sa- ber , não houvesse servido de modelo. Quan- do os artifices querião representar Hebe , Flora , ou Venus , de Laura a copiavão. E tornando a Ladisláo , concluiu elle a sua proposta com esta alternativa , bem digna de hum despota feroz : *Ou Florença ha de ser logo hum monte de cinza , ou me entregai Laura sem demora.* E querendo os Deputados replicar submissos a este pedido tão ultrajante , como odioso , accrescentou : *Tendes-me entendido ; ou dai-me Laura , ou sereis logo totalmente destruidos.* Provárão elles de novo fazer suas represen- tações ; mais Ladisláo foi saindo , e dizendo

aos seus Officiaes : *Mandai logo dispôr o combate.*

Recolhêrão-se pois os Florentinos consternados com a condição , que se lhes impo-
sera ; e praticando-se no preço , que lhes ha-
via de resgatar a patria , propozerão alguns ,
que soffressem antes a mais horrivel morte ,
do que fazerem tão ignominioso sacrificio.
Mas em fim o interesse publico prevaleceo
ao heroismo , e acordarão todos , *que tudo se
devia fazer , por salvar a patria , e ainda se
devera sem duvida por amor da sua salvação
commetter qualquer crime , o qual (exclamão
todos uniformes) então he virtude , e a mayor
de todas.* Este discurso não merece agora hu-
ma refutação ; por tanto diremos sómente ,
que Ladisláo era executor de sua palavra ,
e que já o ferro , e o fogo andaváo nas mãos
dos seus soldados pelo alto do muro , pres-
tes a servir aos estupidos furores de seu se-
nhor.

Nisto apparece *Rinaldi* ante os Senado-
res , cuja torvação entendeu logo com espan-
to seu , e , não ignorando como elles enviá-
rão deputados a Ladisláo , falou-lhes assim :
Que tristes novas são , illustres compatriotas ,
ás que leyo nesses semblantes ? Acaso La-
disláo tem jurado a nossa perdição : Acaso
he inexoravel , e surdo a quanto lhe com-
mettemos ? Tem decretado impreterivelmente ,
que Florença se aniquile ? *Rinaldi* , tornarão-
lhe elles , . . . tu amas a tua patria ? (*Ri-
nal-*

nald) Como o podeis vós duvidar? (*Senad.*) Que darias tu por sua salvação? (*Rin.*) Tudo o que em mim he. (*Senad.*) Tudo? . . . Os teus bens? A tua vida? (*Rin.*) A propria vida. (*Senad.*) E tua filha tambem? (*Rin.*) Minha filha! Laura . . . Sim; não ha coisa, que eu não sacrifique á utilidade da minha patria, ficai certos disso. (*Senad.*) Hora bem, generoso Cidadão, dotado de hum alma digna da antiga Roma, sabe a quanto custo poderemos conservar Florença.

E revelando-se tudo áquelle animoso patriota, caiu elle á primeira numa mortal consternação, mas, tirando subitamente forças de seu abatimento, com voz concentrada mas animosa proferiu: Cerra está a saude de Florença; diga-se a Ladislão . . . que se compri-
rá com elle.

E sem dar tento ás graças, e elogios, que lhe davão os Senadores, correu a casa em busca da filha, a quem achou mais formosa do que nunca, porque acaso por innocente brinco se havia enfeitado de flores. O pai, tanto que a viu, deu hum profundo suspiro, e repellindo as lagrimas, que lhe rebentavão dos olhos, disse: Tu, Laura, nunca desmentiste os sentimentos, que te tenho inspirado desde os teus mais tenros annos; a honra . . . (*Laura*) Dar-se-ha acaso, Senhor, que vos desse eu motivo de suspeitar hum momento? . . . Vós sabeis como eu orfã desde o berço a vós só dediquei todo o meu reconhe-

cimento e amor, fazendo por merecer o vosso affecto: mas vós choraes, Senhor? (*Rin.*) Ah! Minha filha, eu bem conheço a tua honestidade; lizongeava-me porém com a esperança de seres a consolação de minha velhice; e que hum consorte... Mas Laura, não podemos nem cuidar já nisso; que te perco, e para sempre. Dizendo isto, cahiu sobre hum cadeira, debulhando-se em lagrimas, e logo armado de sobrenatural esforço dice: Cessai já lâgrimas inuteis; e tu, Laura, serás fiel ás maximas, com que te criei? Dizes-me que conheces, dizes-me, que fazes todo o apreço da honra, que tens a mesma alma, que me anima? Não te lembras, que entre as de mais virtudes te ensinei a amar a pátria, e como este amor se deve avantejar ao de teu pai, e de tudo quanto ha na terra? Sim, meu Senhor, replica a Donzella, tenho impresso na alma o conhecimento desse dever. Esse, filha, tornou o pai, he o mayor de todos, e a elle te debes sobmetter... Laura, a sorte de Florença está na tua mão.

O infeliz Rinaldi pois, hum pai terno viu-se obrigado a declarar a condição, com que se poderia remir hum povo todo, e todos os seus compatriotas. Sim, minha filha, (*prosegue Rinaldi*) tal he o preço, que ha de resgatar Florença de sua inevitavel destruição; se nos negamos a este sacrificio, tens aniquilada a tua patria. E vós Senhor?...

Ah!

Ah! E porque me não pedem antes a vida?
E sobre isto caiu esmorecida nos braços de seu pai.

Entre tanto Ladisláo, a quem se respondera, que se compriria com a sua vontade, sofrego de a satisfazer, manda informar-se da causa, que obstava ao seu cumprimento: e apresentado ante Rinaldi, o ministro de suas odiosas ordens dice: Meu Amo espera, que desempenheis a vossa palavra, aliás tem já prestes ferro, e fogo.

Voltou por tanto Rinaldi onde estava a filha; mas nós não commetteremos descrever huma scena tão afflictiva. Aquellas duas creaturas tão dignas de compaixão abraçavão-se, separavão se, tornavão a abraçar-se, e entre lagrimas a mares accusavão o Ceo de seu horrivel destino, e pedindo-lhe perdão morrião mil mortes. Em fim, em fim a donzella mais virtuosa, a mais terna, e digna de lastima foi separada do pai para nunca máis se tornarem a ver.

Poucos instantes depois da sua partida, chegou ao Senado a seguinte carta de Rinaldi » Contentai-vos; que Florença he salva; » e meus compatriotas não tem já que receyar » a seus bens, a suas mulheres, aos filhos, » nem a suas vidas. A patria está livre das » ameaças do mais detestavel de todos os ty- » ranos. Minha filha já agora estará em seus » braços; mas ella, sem o saber, leva a mor- » te consigo, que tambem ha de dar ao » sen

» seu roubador. Parece-vos possível, que ella
 » sobrevivesse hum momento á sua deshonra?
 » Eu lhe embebi os vestidos em tão fino ve-
 » neno, (1) que a esta hora deve ter aca-
 » bado a sua vida, e a de nosso indigno ini-
 » migo. Sim não me engano nas minhas es-
 » peranças, neste instante certamente estão á
 » morte, como logo vos constará. Quanto a
 » mim tomei o unico partido, que me resta-
 » va; e amando a honra mais que a vida,
 » e sendo, como era, pai, depois de fazer
 » tal sacrificio, pouco he morrer tambem...
 » e... agora fico fazendo os ultimos termos
 » da vida.

Esta carta encheu os Florentinos de ter-
 ror, e correndo a acudir com contravenenos
 ao infeliz Rinaldi, todos forão inefficazes;
 e em quanto se deplorava a sua má ventura,
 exalçando seu heroismo sem exemplo, veyo a
 noticia, que Ladisláo, e Laura eráo mortos,
 como pronunciára aquelle infeliz pai; o qual
 com effeito tinha envenenado os vestidos da
 filha, que sem o saber ía levar a morte a
 hum despota insolente.

Este successo acabou de confirmar a sotte
 de Florença. O exercito de Ladisláo ren-
 di-

(1) Diz hum Historiador antigo, que Laura levou
 huma touca embebida em sumo de cicuta, e que
 convertendo-a logo o tyrano; caíram ambos mortos
 pelo que o seu exercito se retirou cheyo de con-
 fusão a toda pressa deixando Florença descercada,
 e livre.

dido ao temor, e confusão retirou-se logo: os Florentinos fizeram todos os esforços por eternizar a memoria dos seus libertadores, e o patriotismo os contará eternamente no numero de seus martyres os mais illustres.

A GRATIDÃO.

PARECE nos, que assás nos temos explicado em varios lugares de nossas fracas obras, para que se entenda não he nossa tenção escrever para sujeitos de coração embotado, e de sensações amortecidas; e menos ainda para os miseraveis caturras das conversações, que nellas querem passar praça de discretos, engtaçados com delicadeza, e conforme ao bom gosto do tempo. Da curiosidade, e indulgencia destes nenhum caso faremos; basta nos, que não pareçamos miudos, ou sobejos a certas almas privilegiadas, que entre os tumultos, e mentiras do mundo conservão amor á verdade, e á natureza. E desejando ardentemente contentar a esta classe de Leitores, a elles sós convidamos para lerem o successo, que se segue.

A Marqueza de *** he huma das personagens, que reputão a beneficencia por hum dos prazeres mais suaves, e permanentes. O dia, em que faz algum bem, esse he para sua alma o mais festivo; e ella busca as oc-
ca-

casões de o fazer com o mesmo ardor, e diligencia, com que o ambicioso espreita as oportunidades de medrar, ou hum cortezão as de obter favores do seu Principe. Todavia esta Senhora tão compassiva não he menos attentada em reprimir os indiscretos transportes, que poderiam trahir o segredo de suas boas acções, distinguindo-se nisto muito dos hypocritas, que com mostras de zelo caritativo, desdoirão os reputados objectos de sua generosidade, assoalhando os beneficios, que lhes fazem. A Marqueza occulta os seus com tal cuidado, e precauções, que disso se lhes aumenta mais o preço, e lhe recrescem mais direitos á gratidão dos seus favorecidos.

Certa mulher pobre, sem parentes, nem amigos, abandonada á miseria, e trabalhos inseparáveis da velhice, não tinha outra companhia, nem outra consolação mais, que a do seu cão, que muito estimava. Mas aqui quizera eu que me dicessem os que dura, e injustamente censurão o povo de amar estes animaes, se a sensibilidade não pertence ás pessoas de todos os predicamentos, e de todas as condições? Amar, e sermos amados não são humas das nossas principaes necessidades? Que outro meyo tem as raes pessoas de satisfazer esta necessidade inherente a nossa natureza? De seus semelhantes o que os desgraçados recebem são indifferença, frieza, e talvez desprezos, e insolencias homicidas, que os ricos lhes fazem. Quem quer

as

as lagrimas, as caricias do infeliz? Quem lhes tolera suas horas de máo humor, deiteito que raras vezes deixão de ter os indigentes atormentados? Quem numa palayra lhes dá demonstrações de afeição, e de ternura, huma das sensações mais nobres da nossa alma? Hum miseravel cão, que o infeliz fez seu amigo, que participa gratissimo com elle da pitaça do pão mendigado; e talvez humedecido com lagrimas: o cão parece, que se entende com o pobre dono, e que lhe faz voto de sua incorruptivel fidelidade. Se huma vez se empenha com o dono em constante amizade, não haja medo que o deixe para servir outrem mais rico. Amados Leitores, e entre vós haverá mūitos, que possão jactar-se de sentimentos tão elevados? Por onde eu concludo, que este animal justamente he digno do affectuoso elogio, que se dignou de lhe fazer o nosso Plinio Francez, (1) e dos

(1) Monsieur de Buffon, que na sua historia Natural soube dar a cada especie de animaes a sua peculiar côr e character na parte em que escreve o cão he cheyo de sensibilidade, e inreressa os Leitores. Nella resplandece tanto o ingenho deste Escritor sublime, que quem o lê não deixa de ficar amigo deste animal domestico, que na realidade merece huma particular estimacão, a qual não lhe podemos negar, sem lhe fazermos injuria. Se *Moncriff* (o Autor ingenhoso do *Remoçamento de Titon*) em vez de nos bosquejãr a historia dos gatos, escrevesse a do cão, recolhendo mūitissimos factos, que o devem tirar da classe dos brutos, dever-lhe-

dos bons papeis, que os faz representar o inimitavel La Fontaine (2) nos seus pequenos dramas immortaes, (nome, que muito convem aos graciosissimos apologos nunca assás lidos.)

Tinha pois aquella pobre mulher hum cão, objecto de todas as suas affeições, o qual lhe fazia esquecer, que vivia segregada da tumultuosa, e inquieta conversação de seus vizinhos, a quem não davão o menor cuidado a sua existencia, nem os seus trabalhos. A desgraçada velha, posto que atollada na miseria, tinha huma alma sensivel, e grata tanto, que a não apartarião do seu cão, (3) ainda

híamos o beneficio de huma obra, que ainda hoje se poderia ler com interesse.

(2) La Fontaine via, e conhecia muito bem a naturalidade das coisas, para deixar de dar ao cão distincto lugar entre os seus representantes. As fabulas deste grande homem, unico naquelle genero, são outras tantos pedaços dramaticos na exposição, nó, e solução. Se a memoria dos Poetas Francezes houvesse de extinguir-se, a de La Fontaine seria a ultima neste desar. E donde virá esta especie de predilecção? Vem de andarem identificados com o Poeta o Filosofo, e o Observador sobreexcellente; de se ver, e ouvir nos seus apologos a mesma natureza; e em fim de que a arte de exprimir a verdade he o primeiro segredo do Espirito humano.

(3) Torno a dizer, que podião escrever-se volumes de elogios, para se ajuntarem ao que Mr. de Buffon faz do cão. Não nos esqueça, que o grande Pintor Homero não se desdenhou de pôr em hum de seus immortaes quadros o lugar da Odyssea, on-

da que lhe offerecessem quantias as mais capazes de tentar a sua necessidade, e vindo a adoecer estava já morrendo com medo de a levarem para o Hotel-Dieu; porque a infeliz tinha aos hospiraes invencivel aversão. (4)

A Matqueza sabendo o estado, e receyo, em que a velha estava posta, foi sentri criados a casa della, e achando-a lançada numa miseravel barra, e só acompanhada do seu fiel cão, que parecia condoer-se dos seus males, lhe dice: Que tendes, amiga? Poderéi servir-vos com algũa coisa de vossa consolação? Ah! Senhora, replicou a velha, que
es.

de aquelle idozo cão, maltratado por todos os perpendentes de Penelope, he o primeiro que reconhece seu antigo amo, (Ulysses) e que o affaga; lugar que fará sempre derramar lagrimas ao pequeno numero de Leitores sensiveis. Lembremo-nos de mais das ultimas palavras de hum desaventurado Monarcha, cujo nome se não pode proferir sem lagrimas. Carlos primeiro, como fosse de seu Palacio para o cadafalso, acompanhado por dous cães seus que parecião participar de sua triste situação, e que não querião deixá-lo, volta-se, e diz-lhes, derramando algumas lagrimas: Adeos unicos e queridos amigos. Quanto não humilhão estas palavras a especie humana, que em circumstancia tal tanto o merecia! Com effeito os homens terão sempre de que se affrontar por occasião deste Principe desgraçado.

(4) E bem fundada, principalmente contra o Hotel-Dieu, onde os doentes estão ás vezes aos 3 e aos 4 numa cama, sendo talvez de doenças contagiosas, e, quando Deus quer, jazem vivos, c'os cadaveres, ou moribundos: e além d'este ha outros muitos incommodos.

estou confundida de tanta bondade. Vós sois a primeira pessoa, que ainda se mostrou compadecida de meus trabalhos, os quaes escuso referir por miude, pois bem vedes, que padeço faltas de tudo. Inda bem que já agora pouco heide viver: mas todavia, minha Senhora, o que vos peço por caridade he, que me soccorrais para que eu acabe aqui, e não vá para a Hotel-Dieu. Não, tornou a Marqueza, não ireis para o hospital; aqui estareis, e aqui prometto, que se vos acuda com todo o necessario. Não tendes algũa vizinha, que vos faça companhia? Vizinha, Senhora! (replicou a velha) Não tenho viva alma, ninguem, que se condoa de mim: esse cão he o unico vivente, que me dá mostras de algũa sensibilidade, e de doze annos para cá he o meu unico companheiro.

A Marqueza afaga o cão, concerta a cama da doente, consola-a, e assegura-lhe, que a remediará com tudo o que dezejar: ao que a velha respondeo: Ah Senhora! Não seja ella algum Anjo mandado do Ceo! Como poderei agradecer tanta bondade! Amando-me (tomou-lhe a Marqueza,) e querendo-me bem: não tenhais medo, mãe; essa doença não ha de ser nada; e terão tal cuidado de vós, que em breve sereis sã. Depois cuidando, que vos porei em termos de não temerdes a indigencia: mas por hora tratai sómente de sarar; e em quanto vos não mando alguem

guem para tratar de vós, aqui tendes oito Luizes. (*)

A desgraçada velha não pode mais fazer, que chorar; e esta he a expressão mais viva da sensibilidade. Retirou-se a Marqueza, e logo enviou á doente huma moça para a servir; e sobre isto mandava-lhe administrar todos os soccorros, vindo ella mesma visita-la com frequencia. Em fim sarou a velha, e, sentindo-se capaz de andar, os primeiros passos, que deu, forão para ir pôr-se aos pés da Marqueza, e dar-lhe as devidas graças, como já as dera ao ser Supremo.

Mas de que modo poderia ella executar o projecto, que formára, e ardia em desejos de pôr em obra; como poderia exprimir o reconhecimento, que tanto lhe agitava a alma? Que meyos lhe deo o Ceo para corresponder a beneficios tão nobres, e tão nobremente largueados, e mais accrescidos com huma tença vitalicia, que a Marqueza lhe deu, e com que a velha não tinha já motivos de temer os horrores da miseria, o abatimento insupportavel, e a horrivel vista de hum hospital? Seus dias chegados ao certo termo havião de extinguir-se como sono tranquillo, não já entre as agonias de huma morte, que a pobreza faz mais insofrivel, e todos estes erão beneficios da sua bemfeitona.

Todos elles tinha presentes a boa velha;

(*) São 30720 réis.

lha ; e como a discrição não he necessaria para se sentirem commoções do coração , esta infeliz creatura trazia o seu atormentado pelo ardente desejo de mostrar , quão grato era , e quão reconhecido á Marqueza. E cuidando meyo quasi só para sonhados , chegava a convencer-se da absoluta impossibilidade , a que a sorte a reduzira de pô-los em execução , até que vindo a dar c'os olhos no seu cão , no seu cão , que tanto amava , e lhe era assim necessario , que era o tudo para ella , exclamou a pobre » Exaqui a peça mais preciosa , que possuo : Sim , depois da minha » bemfeitora , elle he a coisa , que eu mais » amo ; e eu não lhe posso offerecer nada , » que seja tanto do meu coração , Mas ella » conhecerá deste sacrificio , o quanto eu de- » sejo ser-lhe grata : pobre de mim , que não » posso dar mais ! » (E dizendo isto afagava o cão inundando-o de lagrimas) Hora pois pobre cão meu amigo , he força que nos apartemos ; tu eras a unica coisa , que eu amava ; mas a Senhora Marqueza tem-me tão penhorada com boas obras , que eu lhe dera a propria vida , se com ella podesse pagar o que lhe devo. Estes são os ultimos afagos , que de mim has de receber.

Em fim depois de muitas irresoluções , e lagrimas , depois de ter saído , e tornado a entrar muitas vezes para casa , resolveu-se em fazer o seu presente á Marqueza , e foi ao seu Palacio acompanhada daquelle cão. A
Mar-

Marqueza, tanto que a viu, lhe dice: « En-
 traí minha mãe, entrai, que me alegro mui-
 to de vos ver, e mais assim convallescida de
 a todo. » Sim minha senhora, (respondeu a
 velha) mercês a vossa generosa compaixão!
 Agora vinha eu . . . vinha, senhora, sup-
 plicar-vos, que aceiteis huma fraca mostra de
 minha gratidão, feita porém com a unica coi-
 sa, que tenho, e posso dar. (Isto dizia ella
 balbuciando, e olhando sempre para o cão)
 Já vos dice amiga, (replicou a Marqueza,)
 que a obrigação he minha, e que por esta
 vos considero: sede feliz na vossa condição,
 e não envejaes a felicidade dos mundanos, que
 talvez são mais dignos de lastimas, do que
 vós.

A velha todavia mostrava huma agitação
 extraordinaria, cuja causa a Marqueza não
 podia adivinhar, e proseguiu assim: E quereis,
 minha senhora, privar-me do gosro de mos-
 trar-vos o meu reconhecimento! Ainda que
 pobre sou, tenho sentimentos. Eu vinha of-
 ferecer-vos o unico bem, que possuo, e que
 eu preferiria a todos os thesoiros. Devo-vos
 tantos, tão grandes beneficios, e, perdoai-
 mo Senhora, amo-vos tanto, que ousa pe-
 dir-vos, não desdenheis aceitar este meu cão,
 o qual reparei, que algum dia afagastes, e
 que vos póde agrádar. Sim minha Senhora,
 eu nada mais tenho que esse cão, mas offe-
 reço-vos com mil vontades, e espero da vos-
 sa bondade, que me não dareis o desgosto
 de mo recusardes. A

A Marqueza em ouvindo isto, vierão-lhe as lágrimas aos olhos, porque sua alma sublime, e delicada fazia o justo apreço do sacrificio daquella infeliz mulher, avaliando o quanto ella cuidaria, que lhe dava, pelo amor, que tinha ao seu cão. Por isso esteve a Marqueza em o não aceitar, e lhe dice; Não, minha amiga, não vos quero privar do vosso cão, não me dissestes já, que nelle tinheis a vossa consolação? Ah Senhora, replicou a velha, por isso mesmo que o amo tanto, he que vo-lo offereço com mais gosto: vede agora qual eu teria; se pôdesse mostrar-vos o meu agradecimento: ah como desejo manifesta-lo!

Em fim a Marqueza, por hum effeito da sua mûita delicadeza, não querendo mortificar o amor proprio da mulher, que cuidava agradecer-lhe os beneficios daquelle modo, aceitou o cão, no qual não havia singularidade algũa; desorte que qualquer dama da moda dessas, que não julgão se não pelos olhos, bem se guardaria de o aceitar, ou antes o rejeitaria com desprezo, e mofa. A Marqueza porém, que he Senhora de character, e superior a modas, e affectações, fez outro novo beneficio á mulher, em aceitar o presente; e receyosa de a humilhar se lho recusasse, concluiu dizendo-lhe com voz, de que o coração sabe usar » Conheço, » amiga, todo o valor do vosso presente, e » estou certa, que me dais mûito além do » que

» que eu vos dei: eu o aceito pois, com
 » condição porém, que venhaes morar comi-
 » go, e que me trateis delle.»

Com effeito a boa mulher veyo morar numa casinha do palacio, onde não se apartou do seu cão; e por este modo a Marquiza, que era a mesma Sensibilidade, soube conciliar tudo, e accrescentar ainda em seus beneficios.

A SATISFAÇÃO SUBLIME.

E He possivel, que a Lei de Deus, e a boa rasão se hajão colligado debalde, para destruir hum dos monumentos mais barbaros da cega ferocidade dos nossos antepassados? O furor do duello, a pezar do solenne juramento dos nossos Monarchas, (1) e suas sabias Ordenanças, não acaba de extinguir-se nos corações dos Francezes; mas conserva-se nelles, como fogo coberto, sempre disposto para se excitar com estampido. E todavia a que homem de bom entendimento se esconde, que o verdadeiro valor consiste em poupar o sangue, para o derramar até a ultima gota em serviço da patria?

Tom. III. L tria?

(1) Os Reis de França no dia da sua Sagração fazem juramento sobre os Eyangelhos de não deixarem os duellos impunes.

ria? Que outra coisa he o resentimento de huma injuria pessoal, se não hum dos effeitos do monstruoso *Egoísmo* (2) tão prejudicial á sociedade; que, referindo tudo a si, vem a ser inimigo necessario de outros, e por consequencia quebra os fuziz da cadeya geral? As duas Nações principaes do mundo não têm certamente tanto valor, como essa cáfila de Francos revessados dos paíres da Germania; mas não consra, que aquellas Nações, cuja memória será eterna, tivessem o furor de se degolarem por motivos ás vezes pueris, (3) por huma palavra, hum gesto

(2) Hum dos principios mais santos, e, se assim podemos dizer, mais filosoficos da Religião he dividir o homem de si mesmo, e fazelo contribuir para o bem geral, sacrificando-lhe o bem peculiar, e os seus proprios interesses. Os Chrisãos primitivos perdoavão as offensas, abraçavão seus inimigos particulares, e não pelejar com os do Estado. Para atacar pois, e destruir este *Egoísmo*, detestavel origem de tantos erros, e delictos, não pode haver Religião comparavel á que professamos.

(3) Hum dos miseraveis gladiadores, que só aspirão a fartar-se de sangue humano, foi ter a huma pequena cidade da Provincia; e ali numa estalagem achava-se comendo á mesa redonda, e juntamente com elle hum militar idoso, coberto de feridas, e com trez filhos, o qual ouvia aquelle Rodamonte jactar-se de ter morto os seus contendores em vinte duellos. O Official não pôde deixar de dizer em voz baixa a hum, que estava junto delle: *Não se matavão assim homens no meu tempo.* O que sendo entr'ouvido do espadachim, fez com que elle se desse por offendido, e obrigasse o ancião

to quasi sempre mal interpretados. Entre os Gregos Eurybates, General da esquadra combinada, levantou o bastão para Themistocles, que lhe dava excellentes conselhos; e o heroico mancebo, sem se perturbar, lhe dice: *Dá; mas ouve-me.* (4) Passemos ao Senado Romano, (5) e veremos aquelles homens, que equilibravão os destinos do Mundo, quão longe andavão de se offenderem das palavras pouco comedidas, que proferião talvez no ardor dos debates. E estes Varões tão modera-

L II

dos

peitavel a brigar, até que o deixou morto Barbaro! Barbaro! E este atroz matador de hum bom p^o de familia, este monstro da humanidade, que devia padecer o ultimo supplicio, tinha a audacia de chamar-se, e o que mais offende ainda, de se julgar *homem honrado*, que este he o titulo, com que as taes *bestas feras* nunca deixão de se condecorar?

(4) Transportai Themistocles agora para França; e se, tal lhes succedesse, não haveria guilhote, que o não tratasse de cobarde ou lhe desse outro titulo mais afrontoso.

(5) Perto de nós ha huma Nação, em cujos Par-lamentos se soltão talvez palavras indiscretas, das quaes não consta, que se originem duellos: e os mesmos homens, que discutem com tal calor de patriotismo os interesses do Estado, gastão nos exercitos os cabedaes, e derramão o sangue pela patria. (Todavia ao Traductor de Monsieur Arnaud consta com toda a certeza, que desde o anno de 1780. até 82 houverão dois duellos entre membros do Parlamento Inglez; a saber entre o celebre *Fox* e hum *Adams*; e entre o Coronel *Follarton*, e *Lord Shelburne*, por palavras desabridas, ou offensivas proferidas nos debates parlamentarios.

dos no que tocava á vingança de suas offensas são Cesar, Pompeu, Catão &c &c, que no valor podião muito bem comparar-se com os nossos Officiaes Francezes.

Dois militares mancebos ambos valerosos, e estimados, ambos amigos inseparaveis, com a cabeça esquentada de huma ceya, onde se juntarão por satisfação de prazer, e amizade, tiveram huma desavença entre si, com palavras inconsideradas, e ainda reprehensiveis. O offendido em fim pediu a costumada satisfação, indicando qual seria o tempo, e o lugar, onde esperava recebela. O amigo, cujos olhos se abrirão logo pera conhecer o seu desarrazoado agastamento, como tinha o coração sensível, estava mui afflicto lembrando-se, que era amigo do offendido, qualidade, que este sacrificava á de homem, que deve vingar a sua injuria. Debalde se proposerão da parte do offensor todos os termos de reconciliação compatíveis (segundo o seu modo de pensar) com a honra: todos forão obstinadamente excluidos; e não se abrindo a porta a nenhum meyo de os metter em paz, houve de decidir-se o negocio á espada, para o que se deu o prazo da manhã seguinte.

Aqui notaremos, que o offendido apenas sabia pegar no florete; ao mesmo tempo que o seu adversario tinha reputação de hum bravo jogador. Mas em fim vierão ao lugar do duello; e os dois desafiados levand

do das espadas fazião seu dever, accommettendo-se, atravessando-se; e o menos destro no jogo mais cego certamente pela colera, não dirigia os botes, se não ao peito do adversario. Este, em vez de defender-se, havendo-se, como quem não sabia nada da arte de esgrima, descobriu-se, abaixando a espada, e depois de receber huma profunda ferida, dice » Hora, amigo, não era justo, (6) que eu
» te

(6) Certo Capitão Escocoz chamado Duglas (estes são os homens, que se devem nomear em honra, e gloria da Humanidade (jogando aos dados em huma casa de Café com hum amigo seu, levantando-se disputa sobre hum lanço, dice por graça, e sem animo de o offender: *Ah que petta!* Immediatamente ouviu-se hum murmurinho dos circunstantes, pelo qual o amigo de Duglas, havendo-se por desmentido, atirou-lhe com o copo á cara. Mas caindo logo em si, e nas más consequencias necessarias, que acarretaria aquelle excesso contra si, e contra o amigo, sentou-se outra vez absorto, confuso, e atormentado de remorsos, e com os olhos no chão, parecia quasi aniquilado. Duglas depois de reflectir hum pouco em silencio, dice para os circunstantes. » Hora, Senhores, eu estou pronto » para me matar com este infeliz mancebo; mas » certo de que elle agora tem huma dor mais crue), » do que a da ferida. que eu lhe posso fazer com a » espada, vou abraçalo, e tentar, se quer reconciliar-se comigo; mas desde já desafio a qualquer » de vós, que dicer a menor palavra contra a minha honra. O sentimento, vencedor desta vez, triunfou da feroz e absurda preocupação, e até houve militares, que applaudirão, e com elles todos os mais huma acção tão arrazoadá.

» te punisse pelo meu erro, e que teu sangue
 » pagasse os termos impertinentes, que tive a
 » infelicidade de dizer-te, quando não estava
 » em meu sentido; mas agora te restituo hum
 » coração, que te ama mais que d'antes. » Ao
 que o vencedor, correndo a abraçalo com lá-
 grimas, exclamou. » E he possível, que façã-
 » mos pundonor de huma acção tão ferina? (7)
 » Meu Deus? Que estou todo tinto do sangue
 » do meu Amigo!

Este caso serviu de trazer madureza, e
 feliz mudança á sua *cabeça Franceza*; por on-
 de não deixou o amigo ferido até ser de to-
 do são. Depo s fez prodigios de valor duran-
 te o serviço na campanha; e, apenas ella se
 concluiu, cuidou em dar baixa, e foi viver
 num retiro, donde escreveu a certo Ministro
 esta carta » Eu renuncio, Senhor, numa pro-
 » fissão, em que a cada passo me vejo no
 » precipicio de ser o matador de pessoas as
 » mais amadas. Quando tomarem os inimigos,
 » se me derem licença, então marcharei con-
 » tra

(7) El Rei de Prussia, pedindo-lhe hum official li-
 cença para se matar com outro em duello, conce-
 deu-lha, e assignou-lhe o lugar, e a hora, onde el-
 les se acháráo, e juntamente hum carrasco manda-
 do ali para enforcar, o que saísse vivo do desafio.
 Escrito dizer, que não houve duello; e assim he que
 hum grande homem atalha a epidemia das almas,
 quando a razão he inefficaz para a curar. Dirão que
 o remedio he emetico violento; mas, quando os re-
 medios brandos não operão, não se hão de dar os
 mais fortes?

» tra elles; que não quero já expôr-me a der-
 » ramar sangue, se não o delles, e o meu.
 » Torno a dizer, que me aparto de huma so-
 » ciedade, onde a honra (que assim chamão
 » lá a sua brutal mania) obriga a matar o
 » amigo; porque estive a pique de manchar-
 » me com este crime!

Concluía em fim menos serio com estes versos de Corneille:

Graças ao Ceo, que me não fez Romano,
 Para algum tanto conservar de humano!

ALIZ DE BEAUCAIRE.

A Liz de Beaucaire era filha unica do Vis-
 conde deste titulo, herdeira rica, e al-
 liançada com os Condes de Tolosa; e, como
 tal podia, aspirar ao consorcio de algum dos
 nossos mayores Feudatarios. Destes sabe o
 Leitor, que erão huns quasi Soberanos, subor-
 dinados sómente a ElRei, o qual não tinha
 outra prerogativa mais, que a de ser o Pri-
 meiro d'entre estes Monarchas subalternos;
 (Primus inter pares.) Os erros da Casa Car-
 liana tinham reduzido a Soberania áquella
 fraqueza, ou antes abatimento tão prejudicial
 ao povo, e á causa commum. São Luiz foi
 o primeiro de nossos Reis, que vingou a
 Coroa daquella afronta; e lançou os funda-
 mentos á Monarchia, cuja grandeza tinha de

se eclipsar logo; e aniquilou todas as usurpações da má politica, e insolencia (como já apontamos) dos Principes da segunda Raca. (1)

O nascimento de Aliz foi seguido da morte de sua mãe; e o Visconde seu pai, amando-a como quem se via reproduzir numa filha dotada de todas as prendas da alma, e graças corporaes, já havia enfeitado muitos pertendentes Gransenhores das Cortes de França, e d'Inglaterra. Mas a sensibilidade anticipa-se talvez aos intentos dos pães; e não he este hum dos menores erros dos verdes annos, nos quaes ainda a bella Aliz se sentiu namorada, antes de seu pai se declarar; e quem havia de ser o objecto de hum amor tão infeliz, como insensato? Hum simples escudeiro (*), chamado Hugo, a quem na verdade

(1) A froxidão de Luiz o bom, o cego amor, que teve aos filhos, tão mal recompensado, o Reino repartido pelos Principes forão a causa da extincção da Dynastia Carlovingiana. No Trono não ha, senão hum lugar, e os politicos d'então bem vião, o que succedeu ao Imperio Romano dividido em Oriental, e Occidental. Mas Fontenelle dice huma coisa bem sensata, e que deveya ter-se por maxima d'Estado: *As loucuras dos pães não chegam a aproveitar aos filhos.*

(*) Escudeiro ainda entre nós era predicamento de nobreza, inferior ao de cavalleiro. Luiz de Camões o Poeta, descendente de Vasco Pires de Camões bom Fidalgo, e também Poeta, no assento, que se lhe abriu, quando embarcou para a India, se intitulava *escudeiro*. V. a Carta do Marquez de Santillana

de a natureza dotára seus melhores dons; mas a fortuna havia escasseado o esplendor das riquezas, e dos altos predicamento. A filha do Visconde deixou-se deslumbrar pelo merecimento, que pôde mais com os sentidos, do que as partes inventadas, e qualificadas pelos homens; que em fim aos dezesete annos mais se attende á arte de agradar, que á sciencia dos Brazões. E assim era natural, que fizesse nella mais impressão a amavel presença de Hugo, que ainda amava mais a sua senhora, do que ella a elle.

Os dois amantes não tardarão em chegar a mais com a indiscrição do seu segredo; mas passarão a cazar-se clandestinamente; sendo Leonor, donzella nobre de Aliz, a unica confidente deste amor, que devia esconder-se em sombras mysteriosas.

O Visconde era como a mayor parte dos Regulos, propenso á tyrania; e manifestava toda a crueza della, cumulando ao orgulho, e ferocia o vicio da Grandeza acanhada, que he hum espirito inflexivel. Por isto era temido dos vassallos; e até sua filha não se chegou a elle sem tremer. Mas ainda assim (tal he a cegueira das paixões!) ella caiu num erro, que, vindo a descobrir-se, seria causa da sua ruina, e da perdição de seu marido.

Des-

a D. Pedro o Regente de Portugal na menoridade d'El Rei D. Affonso V, referida no Ensayo sobre La Historia de la Poesia Española.

Deste consorcio, celebrando debaixo de tão mãos auspicios, nasceu hum filho, e qual hum pobre mulher, (enganados os olhos vigilantes do pai, e do senhor,) que andava trabalhando nos pateos do Palácio, se incumbiu de criar, e assim o fazia, juntamente com seu filho. Aliz podéra confia-lo de mãos menos grosseiras, se quizesse privar-se do gosto de ve-lo cada dia, e de abraça-lo talvez a furto, prazeres cuja doçura só pode sentir bem o coração de mãe, assim como a privação delles.

Mas em fim, fosse, como fosse, o Visconde veyo a aventar este trato, e parando nas suspeitas, mandou vir Aliz á sua presença, e lhe dice » Não sei, se devo acreditar » certos rumores indignos de ambos. Será possível; que desprezasses a autoridade paternal? » Que teu coração se deixasse enganar? » Hugo . . . Hugo, meu pai, (interrompeu Aliz) não fez coisa, em que o possá offender; e não sei, como ha atrevido, que o accuse a elle, e a mim. Hugo sabe muito bem os seus deveres, . . a submissão . . . Tremei (repliquou o velho, interrompendo a filha) se já mais . . . Toda a minha colera se accende só com a consideração . . . O temerario pagaria o seu crime com o supplicio . . .

O Visconde não pode acabar de dizer; e Aliz caiu desmayada. Mas apenas tornou a si, espreitando o ensejo de falar ao seu Hugo, lhe dice » Amado esposo, estamos per-

» di-

» didos; meu pai desconfia de nós. Oh Deus,
 » se elle descobre a nossa conversação! Meu
 » marido . . . meu filho . . . meu filho. Que
 » imagens! Ah que bem experimento, que ha
 » golpes mais cruéis, que a mesma mor-
 » te!

Hugo persuadia a mandar retirar o filho para longe, lembrando que o amor, que elle tinha, cedo ou tarde viria a ser occasião de se descobrir o seu casamento. Ella porém respondeu-lhe » Que passe eu hum dia sem abraçar meu filho! Ah! E não sabes o que he ser mãe? Isso he possivel? Ao menos recrea-te a vista com o doce penhor da nossa afecção . . . » « Quereis vós, tomou Hugo, que o Senhor . . . irado, se voltasse contra huma vicrima tão amada?

Aliz tremula, horrorizada consente em tudo; e ião já para levar o menino lóra de casa, quando ella correndo a pôz a depositaria daquelle prenda, a obrigou a retroceder, não podendo acabar comsigo consentir em tão cruel apartamento. Sim, dizia Aliz: Ao menos os meus olhos, e toda a minha alma se pregarão no meu filho; já que o não poderei abraçar, quantas vezes quizera . . . Empeño-te minha fé, amado consorte, que não farei hum só gesto, não direi hum só palavra, que possa trahir-me, e mostrar, que sou sua mãe. Ai de mim, que sou essa; sem duvida o sou; e sinto todo o amor, todos os estorécimentos maternos, todos os suspiros,

e receyos: mas todavia saberei vencer-me, e prometto-te reprimir os extases, que me hão de atormentar, contentando-me com o gosto de só cuidar nelle, e dizer » Aqui vive, e respira perto de mim. » E ainda que huma vez só em cada mez me fosse licito pôr nelle os olhos, viveria satisfeita, e para me lograr desse instante: com esta só esperança viveria bem aventurada. Hugo, não te opponhas a esta recompensa de meus trabalhos; e aliáz façamos por encobrir o muito, que nos amamos, para que fiquem confundidos os barbaros, que nos espreitão. Não me fales, não olhes para mim; olha, que hum só suspiro não venha a trahir-te. Isso, adoravel esposa, (respondeu Hugo) he mandares-me morrer: cuidas que meu coração pode sujeitar-se a tal constrangimento? Mas assim o queres; não importa; porei todo o cuidado, farei toda a diligencia por encobrir o amor, que reina tão violento sobre todos os meus sentidos.

Hum dia, em que o Visconde andava pisseyando com os principaes vassallos, acompanhado táobem de sua filha, e de Hugo, vierão a atravessar hum soccalco, no cabo do qual corria hum largo cannal. Achava-se á borda delle a depositaria do segredo de Aliz, e tinha nos braços o minino tão amado, cujas acções a mãe acompanhava com a vista, apesar da promessa, que fizera, de nem olhar para elle. E ordenando o Visconde, que lhe

crou-

trouxessem o innocentinho, não se pode explicar, qual fosse a inquietação de Aliz, e do escudeiro: basta que todo o sangue se lhes gelou nas veias. Fez o Visconde várias perguntas á mulher, mãe putativa do minino, a que ella respondeu com toda a seguridade; mas qual era então o susto de Aliz, cuja alma quasi lhe fugia a cada resposta, que a ama ía a dar! Seu pai em fim, chamando hum dos pagens, mandou lhe com voz ameaçadora, que tomasse o minino; e com quanto Hugo assenou á Aliz, que se contivesse, ella sentindo sublevarem-se-lhe na alma todos os sentimentos da natureza, quando o Visconde mandou, que lançassem no Canal a criaturinha, deu hum grito exclamando: Tende-vos Que he isso?, (interrompeu o Visconde) Minha filha ha de contramandar as minhas ordens? E voltando-se ao pagem continuou: Faze a rua obrigação, obedece. Este ministro, docil ás vontades de seu amo, ergue os braços para precipitar nas ondas o menino, e Aliz vai-se a elle bradando, e fazendo por não tomar: Não; não: que he meu filho » Ah, dice então seu pai transportado de furor, temos descoberto o segredo: e por isso mesmo cumpre aniquilar este monumento de minha deshonra. Nisto abaixou o pagem o braço, e o Visconde ordenou, que matassem o infeliz Hugo. O menino caiu no Canal; e Aliz lançou-se lá atraz delle; e isso mesmo fez a poz da consorte Hugo, que

se saltou das mãos, dos que o tinham prezado. O Visconde então movido do sentimento de piedade, que domina os corações mais des-humanos, deposta já a colera, não se lembrava se não da perda da filha, pelo que ordenando, que acudão logo aos trez desgraçados, elle mesmo da borda lhe estava estendendo os braços. A primeira coisa, que Aliz viu, tirada d'agua com o filho ao collo, foi o Visconde seu pai, que se ia para ella á pressa chorando, a cujos pés Aliz se prostrou, e faltando lhe alento para fallar, não fez mais que appresentar-lhe o innocentinho. Então o Visconde a ajudou a erguer-se, e abraçando a Hugo, a quem salvarão a vida, mal que lhe pezsse, dice-lhes » Tudo vos perdo-o, tudo: » reconheço-vos por filhos; e Aliz me fez expenimentar todo o poder da natureza: approvo o vosso consorcio; e este gentil menino (isto dizia abraçando o neto) nunca já mais sairá do meu peito. »

TRIBUTO PAGO A' BENEFICENCIA.

Que pura, e indizivel satisfação nos causa o louvar-mos a verdade, e a virtude, movidos sómente do desejo de pagar-lhe a devida homenagem! A vista dellas desapparecem as qualidaes de estrangeiro, e inimigo; e por seu amor somos compatriotas,
amiz

amigos, e parentes de quem quer, que faz alguma acção boa: Este tal he outro nos mesmo; e assim o louvamos com todo o desinteresse, porque o elogio he hum tributo, que lhe devemos, e que pagamos sempre com o summo dos prazeres.

Hum menino, (1) amor de seus paes, andava brincando com outros da sua idade na margem de hum rio de Bordeos, onde caiu por desastre. Os paes, que o soubérão, vem-se correndo á ribeira, seguem com os olhos o miseravel, que se lhes ia levado da veyza d'agua; implorão soccorro; offerecem dinheiro; mas, faltando compaixão, e desesperança de a excitar, não havia que sómente lhes respondesse; e o menino apenas se via aq longe sobreaguado ainda, mas a pique de se afogar sem remedio. Era presente a esta consternação hum mancebo Inglez, o qual em vez de dar palavras de sentimento, e peza-me á familia do innocente, arrojou-se com todos os vestidos ao rio, e, chegando ao menino, o vinha trazendo salvo entre acclamações alegres dos que bradavão: Salvou-se, salvou-se.

Quando todos os circumstantes communitavão com os paes do pequeno nos extrases de prazer, e estavão-se d'antemão embriagando com o gosto de o abraçarem, tornou a
le-

(1) Este caso passou á nossa vista; e a acção do Inglez nunca será sobejamente divulgada conforme ao seu merecimento.

levantar-se outro clamor, que dizia: Lá se afogaráo ambos; e affogaráo-se.

Aqui entráráo todos a lamentar a sorte do minino, e do benefico Inglez, que alguns deploraváo inda mais: mas ei-lo que surde fora d'agua, sostenendo com huma mão a creatura, que arrancára das garras da morte, e com a outra abrindo as ondas, para vingar a margem, onde saiu com applausos indiziveis. A mãe foi a primeira, que se lançou a abraçá-lo, chorando, e dizendo: Ah, meu salvador, a vós devo tornar a ter meu filho! Logo cercáráo-no todos os parentes chamando-lhe bemfeitor. O Inglez porém a todos se furtou, depois de dizer com lagrimas estas palavras » Eu, Senhores, sou o bemafortuna- do, já que a tão pouco custo felicitei hu- ma familia; e pois este successo me trouxe » hum prazer, que nunca esquecerei, vós não » me sois em divida de nada. Poucos homens » haverá, que não façáo, o que eu fiz: » e com isto redobraráo-se as acclamações, e elle se confundiu na multidáo dos circunstantes.

Fizeráo-se depois as mayores diligencias por se descobrir este mancebo, a fim de se lhe agradecer nobremente a sua generosidade, e desinteresse: mas até agora elle tem baldado todas as pesquisas; e sabe esconder-se com o mesmo cuidado, com que outros o fizeráo, depois de ter obrado algũa torpeza: e tudo o que podemos saber d'elle he, que se chama *Hedley*.

Fique pois este nome consagrado na tão diminuta historia da humanidade ; e queira Deus , que esta fraca obra chegue as mãos do respeitavel Inglez , e que elle não enjete o tributo , que por minha voz lhe pagão a gratidão , e a justiça ! Nossos compatriotas não desmentirão o que vou dizer ; e he , que os homens desta sorte são os que pertencem a todas as Nações , e regiões : que aos taes devem buscar nossos elogios , e affectos , para os darmos a conhecer a todo o universo. O nome de *Hedley* deve-se conservar com mais cuidado , do que o de algum guerreiro sanguinolento , ou o do politico , cujas negociações tem sido huma larga teada de mentiras , e perfidias ; ou o do Ministro , que abusa da autoridade de seu amo , para fazer gemer o povo , e opprimir o innocente ; ou finalmente o do Escritor , que prostitue a sua penna á lizonja dos Tiranos , ou dos vís condecorados ; ao desdoiro da virtude ; e dos talentos ; e á vil calúmnia &c. &c. &c. Infelices humanos ! Quando deixará de vos deslumbrar o falso lustre , que vós mesmos daes ao crime , conferindo-lhe , por assim dizer , as honras da immortalidade ? Esta immortalidade de quem houvera de ser , se não recompensa de vossos semelhantes , dos homens , que *fazem bem aos proximos* ? Sepultai em eterno esquecimento os vossos oppressores , e tudo o que vos he prejudicial , e desbonta a vossa especie : que em fim só a virtude me-

rece andar sempiternamente viva na memoria.

ACÇÃO DE JUSTIÇA DE HAIDER-ALIKAN.

EXaqui hum desses homens , cujas acções guerreiras a Historia não deixará de exaltar , porque a figura de Conquistador he a que mais dá nos olhos da mayor parte dos homens. Nós porém , que como Horacio dizemos « *Odi profanum vulgus , et arceo* » pararemos nos seus actos de justiça , que sem duvida a nosso respeito fazem Haider-Ali tão distincto , como as suas boas andanças militares.

Este Principe , indo a passeio pelas cinco horas da tarde acompanhado de brilhante cortejo , hum dos abusos do luxo Asiatico , veyo prostrar-se ante o seu coche humma mulher já entrada nos annos , á qual elle , mandandõ parar , fez sinal , que chegasse a falar-lhe , e perguntando-lhe o que queria , respondeu ella suspirando : « Senhor , » eu tinha humma unica filha , e Aggi-Mamude roubou-ma. » Aggi-Mamude , replicou o Nababo , foi-se ha hum mez , e tú inda agora te vens queixar ? « Eu , tornou a mulher , » tenho dado varias petições de querella ao » Haider-Xá , e não tive até agora nenhum » deo.

» despacho. » Este Haider-Xá era Capitão da Guarda, e trazia um grande collar de oito, insignia de sua dignidade; e vindo á presença do Soberano, que queria saber o porque desviára a mulher de chegar á sua presença, dice-lhe Haider-Ali: *Não sabes, que todos os meus vassallos tem o direito de vir abraçar os pilares de meu Trono, e que a minha obrigação principal he ouvi-los, e despachalos prontamente, segundo a justiça?* O Capitão da Guarda, que não sabia a desculpa, que havia de dar, allegou por si, que aquella mulher, e sua filha vivião mal, e deshonestamente.

Mas todavia o Nababo mandou retroceder para o seu Paço, ordenando á mulher, que o acompanhasse, e sem mais dizer. A Corte, que o conhecia executivo, deo o Haider-Xá por condemnado, mas ninguém ousava orar por elle, até que seu filho se foi valer de um Europeo distinto, que andava então na Corte, supplicando-lhe, que intercedesse ao Soberano, por seu pai. O Francez, cedendo ás instancias do mancebo, implorou a clemencia de Haider-Ali; mas elle lhe respondeu com uma severidade, que fez tremer a todos: *Eu não posso agora usar della: e admira-me, que sendo favorecido das illustrações, com que o Ceo favorece os Europeos, vos encarregasseis de me pedir tal perdão. Atalhar a communição entre o Soberano, e os vassallos, he*

atalhar a luz do Sol, e furtala ao mundo. Os poderosos da terra não o somos senão a fim de valer aos fracos, cujos protectores Deos nos fez; e não ha coisa, que tanto alheie os Reis dos corações de seu povo, como o de-leixo, e a injustiça. O crime, que os Principes deixamos impune, nada differe dos que nós commetemos. O castigo de Haider-Xá importa summamente á conservação das leis, e á honra do Soberano.

Dito isto, ordenou, que se dessem duzentos açoites no Capitão da Guarda ali á sua vista; e logo mandou um dos guardas com a mulher ao Castello, onde estava o roubador, que fosse entregar a filha a sua mãe, e trazer-lhe a cabeça do réo Mamude.

As ordens do Nababo executárão-se com toda a punctualidade: e vierão trazer a seus pés a cabeça ensanguentada, que esteve 3 dias exposta aos olhos do Publico: pagando o criminoso com a vida o rapto da donzella, que commetteu namorado; porque a mãe lha não quíзера entregar por muito dinheiro. E aqui he de notar (com pasmo dos nossos mancebos, que tuidão, que o Alcorão de Mafoma dá largas á carnalidade) que o Alcorão impõe pena de morte ao que rouba donzella, ou mulher violentada.

LIÇÃO PARA OS PRINCIPES.

QUão majestosa, e amavel he a Religião, (1) quando favorece a causa da Humanidade, e parece levar as nossas lagrimas aos pés do Trono do Altissimo! Ella he quem, por ser superior ás potestades da terra, tem o direito de lhes expôr a verdade com toda a sua respeitavel austeridade; de lhes mostrar sem os melindres da adulação os seus

(1) Pobres dos insensatos, e freneticos, que não aspirão a mais, que a destruir tudo, e até pertencem quebrar o freyo da Religião! Ah desgraçados! Se quebraes esse freyo tão necessario á natureza humana, como haveis de atalhar aos abusos do poder? Quem poderá conter um homem, que he independente das leis, e não dá residencia senão a si mesmo? Quem tropejará sobre a sua culpada cabeça? E já que vos ajudaes da fé Historica, para vos responder a vós outros, que demandaes factos, e não raciocinios, digo-vos, que abraes a Historia, e nella achareis quantos tyranos, e flagellos da Humanidade, quantos tygres sedentos de sangue, e carniça se virão presos, e sojugados pela só Religião. Lá encontrareis, como digo, os Atilas, os Alaricos, os Maximos, &c. Que será dos remorsos, se faltar um Ente, que necessariamente haja de punir, e premiar? Só o mayor louco do mundo quereria soltar os homens do jugo Sagrado da Religião. Não dissimulemos connosco; lembremnos, que o homem está sempre preste para se haver como *uma fera*, e que a creatura humana, que não tem a quem tema, he talvez a peor de todas.

seus culpaveis erros, e até de os castigar, mostrando aos Reis hum Deus vingador, que zomba de predicamentos, e distincções, e a respeito do qual todos os homens estão em identica dependencia. Mas esta imagem sublime ao mesmo passo, que consola tanto os infelices, que grande lição não he para os Principes! A Religião faz com que elles contemplem toda a latidão de seus deveres, e a todos os instantes lhe põem diante dos olhos as suas fragilidades.

Theodosio havia merecido o sobrenome de *Grande*, erguendo com suas mãos victoriosas o abatido Occidente, e coroando com prosperas victorias a derrota de Maximo; por onde com o respeito de todas as Nações colhia os frutos de seu valor, talentos, e virtudes. Hum só defeito, que nos Principes sempre he excesso vicioso, obscurecia qualidades tão brilhantes, e era levar-se facilmente dos primeiros impetos da sua cólera: (2) verdade he que o arrependimento vinha logo atraz dos seus tempestozos assomos; mas como podem os Prin-

(2) Este Soberano fora educado na escóla da desgraça; e a experiencia mostra, que todos os Principes que a conhecêrão, vierão a ser dignos de reinar. O Imperador, que dice pelos desgraçados, que quizerão motejar delle « Se os seus ditos procedem » de sua iniquidade, não merecem senão desprezo; » se de loucura, são dignos de nossa compaixão; se » ps proferirão com intento de nos ultrajar, obriga- » ção he nossa perdoar-lhes » certamente era hum grande homem.

Principes remediar os males, que resultão da sua ira? E quanto não he cruel para quem governa outros, e tem alma sensivel, e justa, conhecer em si, que apesar do seu grande poder, não lhe he possivel remediar os erros, em que cahiu! Que o seu sentimento, remorsos, e lagrimas são inuteis! A arte dos Cortesãos certamente não poderá curar estes tratos dados ao coração.

Aqui lembrar se-ha o Leitor da embriaguez, com que os antigos se entregavão a toda sorte de espectaculos publicos, que erão huma das suas mayores paixões; e ainda não se apagou da memoria a especie de proverbio, que corria entre os Romanos «*Panem & Circenses*» isto he, que lhes dessem pão, e espectaculos do Circo. Querendo pois Thessalonica capital da Illiria avanrejar-se de todas as mais Cidades na esplendida celebração da ultima victoria do seu Soberano, (3) ordenou, que se dessem ao povo espectaculos, e jogos com outras solemnidades, que havião de durar mûitos dias. A este tempo o Governador Botherico havia condemnado á prisão por algũas semanas hum dos Carroceiros abalisados no curso do Circo. O povo, que se enfurece com as cousas do seu menor gosto, corre amotinado a casa de Botherico, pedindo a brados, que se lhes soltasse aquelle homem, o qual a justiça, e assim tambem a dignidade do

(3) Foi a rota do tyranno Maximo.

do Governo pedião lhes não fosse entregue, e principalmente a respeito dos clamores de huma plebe desenfreada, e cega, que cuida que se fez temer, quando o Governo cede unicamente á brandura. Com a repulsa cresceu o tumulto, e a sedição, esquentarão-se os espiritos a ponto, que, arrombando as portas da prisão, tirárão della o preso, e, não parando neste excesso de criminosa licenciosidade, hum bando daquelles furiosos foi-se ao Palacio do Governador, e o marou ás pedradas, quando elle sahia a acomodalos.

Chegou logo ao Imperador a noticia deste caso; e elle, que era de caracter ardente, indignando-se vivamente, jurou, que havia de assolar Thessalonica, mandando alagala com o sangue de seus moradores, e que as chamas devorassem tudo, o que houvesse escapado ao ferro. Santo Ambrosio então, aquelle exemplar dos Bispos, (4) sabendo da terrivel sen-

ten-

(4) Quão respeitavel foi, quão digno de adorarse este Santo Prelado: Quando se ateyou a discordia entre os Catholicos, e Arianos, huns, e outros querião Bispos de seus diversos ritos: e, apparecendo Ambrosio, então Governador de Milão, que acudia a pacinalos, todos se voltárão para elle, e sentindo os corações abalados, e afervorados em seu favor, bradarão unanimes « Não queremos outro Pastor, senão Ambrosio, não queremos outro. » Debalde se lhes oppoz o Santo com boas razões; que elles o forão levando entre acclamações ao Trono Episcopal, e ali lhe poserão guardas, suspeitando, que lhes fugisse: e deste modo se viu a virtude premiada (o que raras vezes acontece) neste mundo.

tença proferida por Theodosio contra a infeliz Cidade, escreveu-lhe huma carta affectuosa para o abrandar, na qual, depois de lhe representar, que o Soberano he a imagem de Deus na terra, continúa: « E Deus, Senhor, não » perdoa? Aquelle povo certamente merece » castigo; mas vós sois seu Soberano; a vós » toca perdoar-lhe: se elle faltou ás suas obrigações, lembre-vos que sois homem, Chris- » tão, e Imperador; lembrem-vos aquellas » admiraveis, e nunca por vós assás repeti- » das palavras, que dicestes, e que sempre » exprimem lagrimas enternecidas de meus » olhos. » *Prouvera a Deus, que eu podesse » abrir*

Desde então Ambrosio, cheio do espirito do seu novo estado, trabalhou em emendar erros, e estabelecer a boa disciplina na sua Diocese. Este Santo Prelado tinha eminentemente huma prenda necessaria a todos os homens publicos; e era saber fallar aos Senhores do mundo, lembrar-lhes os seus deveres, e obrigações, sem offender a Magestade do Trono. Elle fez parar o tyrano Maximo no passo dos Alpes, e com sua eloquencia o reduzio a voltar para Treveris. Mas que homem grande se mostrou, que heroica firmeza reluziu nelle, quando a Imperatriz Justina, fatora declarada dos Arianos, quiz obrigar o Santo Bispo a ceder aos seus caprichos! Onde porém se viu resplandecer todo o sublime de sua alma foi na mortandade de Thessalonica: então já não era homem, mas hum Deus, que queria defender a humanidade atribulada. Então castigou elle em certo modo o Soberano, que pôde fazela derramar lagrimas, e manchar-se com seu sangue: então se viu quão inferior ao Bispo era o Imperador, a pesar da sua grandeza. !

abrir as sepulturas, como posso abrir os Cerees, e restituir a vida aos mortos, como a dou aos vivos, perdoando-lhes os seus delictos. (5) Vós Senhor proferistes estas palavras. Todos os nossos Bispos vos fallão pela minha boca, e supplicão-vos o perdão dos culpados, a quem vossa clemencia fará melhor, do que o castigo, cahir na enormidade de suas culpas. (6)

Theodosio, depois de ler a carta, estava para tornar ao seu character compassivo, e generoso. Mas esses homens, que se desnaturão nas Cortes, cuja ambição, e amor proprio não podem colher nenhum fructo das virtudes do Soberano, que se elle não he vicioso, trabalhão por fazelo tal, espreitando as oportunidades de se aproveitarem dos vicios, que lhes inspirão, os Cortezãos quero dizer, cuidarão lo-

(5) Taes são as proprias palavras do Imperador Theodosio, as quaes elle dizia imitando hum Imperador pagão; mas estas palavras, filhas da sensibilidade, nunca poderão ser sobejamente repetidas.

(6) N'outra occasião escrevia Santo Ambrosio ao Imperador estas palavras como ditas por Deus « Eu te elegi para te exaltar ao Imperio, entreguei-te os Exercitos de teus inimigos, submettendo-os ao teu poder; colloquei no Trono teus filhos, fiz-te triumphador sem trabalhos, e tu dás armas a meus inimigos contra mim? Theodosio dizia ao Santo » Quanto tempo se me passou antes, que eu achasse hum homem com valor de me dizer a verdade! Sugeito digno do nome de Bispo só conheço a Ambrosio. Ai de mim que estou rodeado de lisonjeiros! »

logo de afogar no coração do Imperador as sementes de bondade, que nelle lançára o respeitavel Ambrosio, inculcando, segundo a sua usança, que cumpria á Magestade do Throno castigar huma Cidade culpavel, como se não fosse mais Realeza perdoar, que punir. (7) Rufino principalmente sobrepujava todos aquelles flagellos da humanidade no horrivel ta-

(7) O discurso, que pomos na boca deste Corteão, he conforme á verdade historica. No mundo nunca se viu elevação mais rapida, nem cabida mais subita, que a de Rufino, o qual foi natural de Elusa, capital da parte de Aquitania, que se chamava *Novempopulanie*, e he hoje *Eause* na Gasconha. Delle nos dá a seguinte descripção o Historiador Le Beau, cuja obra tem pedaços estimaveis. « Rufino homem » de obscuro nascimento tinha todas as partes cor- » poraes, e, d'alma, que podião fazer esquecer a » baixeza de seu nascimento; era bem affeiçãoado, » de fisionomia varonil indicadora de alma discre- » ta; os olhos vivos, e cheios de fogo dispunhão » os animos em seu favor; fallava com graça, e fa- » cilidade, sabia insinuar-se, tinha penetração, e » muita erudição; mas alma profunda, e retrahida » sempre lidando em projectos, que formava á sur- » da, e que dirigia com toda a destreza. Com ser » cheio de vicios sabia revestir-se de todas as appa- » rencias das virtudes contrarias, e fazendo-se ad- » herente de Theodosio grangeou logoa sua privan- » ça... e este velhaco soube enganar as personagens » mais virtuosas. » Isto he o ultimo auge dos arte- » ficios do Crime. Quantas reputações não andão usur- » padas! Huma das graves accusações, que se po- » dem fazer contra a Historia, he a de haver eterni- » sado tantas calumnias, e ter louvado, sem pejo, » nem certo conhecimento tantos hyposcritas. O Poe-

talento de persuadir ao Imperador tudo, quanto lhe sugeria a sua artificiosa malignidade: elle foi, quem deu o ultimo impulso, dizendo « Que sempre, Senhor, hajaes de ceder á clemencia, ou antes a huma cega bondade offensiva do Imperio, e que pôde vir algum dia a destruir a vossa authoridade! Não sabeis o que he o povo? Que continuamente inclina á rebellião? Que preste sempre para desacatar o que não teme abusa da moderação? A justiça, Senhor, he a base da Soberania; e se nas mãos della se vê huma espada, he para castigar, não já para andar embainhada. Em quantos exemplos passados á vossa vista se não tem manifestado todos os excessos nascidos da impunidade? Escolhei entre vossos Predecessores, ponde os olhos em vós mesmo, se Antiochia fosse destruida, como merecia, (8) não traspassára agora Thessalonica as raias de seus

ta Claudiano pintou-nos em bellos versos a desgraça de Rufino, e nesta sua peça he que vem o « *Absolvitque Deos* » pensamento sublime, e que faz huma grande imagem.

(8) A passagem de Le Beau, onde se trata da *sedição de Antiochia*, he bellissima, e pode competir com as obras mais primas, que nos restão da antiguidade, neste genero de escritura. Nella parece que se estão vendo, ouvindo, e se vão acompanhando todos os passos do successo. O discurso, que ali vem, de Flaviano para Theodosio he admiravel, e animado da eloquencia mais energica, e pathetica. Estes são os modelos, que se havião de propor aos nancebos; não já vãs amplificações, onde a arte

seus deveres. Esqueceu-vos já, Senhor, que aquelle despresivel povo chegou com seus excessos, e crimes até a derrubar a Estatua de huma Esposa, (9) cujas lembranças ainda amaes? Ambrosio falla como Bispo, não já como politico; e melhor fora que elle, entendendo no seu ministerio, pré-gasse á sombra dos Altares, e não apparecesse em provincia, que lhe he desconhecida. Que se não metta a governar a Corte pelo teior da sua Diocese, nem a dar leis ao seu Soberano. A Religião, Senhor, mûitas vezes se não compadece com o Supremo poderio; os interesses da terra diffe-

grosseira mostra o fio à cada passo, e onde se vai perder o gosto, e a naturalidade: e aqui havemos de notar, que Le Beau aproveitou-se mûito de S. João Chrysostomo.

(9) Os moradores de Antiochia cegos de furor espedaçarão as estatuas de Flaccilla, primeira mulher de Theodosio; e este ultrage feito á memoria da Imperatriz, a quem o Imperador amára mûi ternamente, foi o que elle mais sentiu. « Se eu errei, » dizia Theodosio, não se havia de dar a pena a huma Princeza, que por suas virtudes só he digna de louvores. » Exaqui o que nos diz Flechier: » Lembrarão depois ao Imperador as estatuas da Imperatriz derribadas em Antiochia, o paço do Patriarcha queimado pelos Arianos em Constantino- » pla, e a Synagoga de Callicinio arruinada pelo zelo indiscreto de alguns solitarios. Fizerão-no pre- » ver mil funestas consequencias, e assim atearão a » sua colera com estas novas representações, que o » Imperador se esqueceu da palavra, que havia da- » do; e resolveu desamparar Thessalonica ao furor » da gente de guerra, que lá enviava. »

ferem dos do Ceo. De mais a equidade he talvez a principal virtude dos Principes, e a equidade pede, se me he licito dizelo, que o crime de huma Cidade seja acompanhado logo do seu castigo. N'uma palavra cumpre dar hum exemplo de severidade: todo o mundo tem os olhos postos em vós, e se hesitacs em castigar, disponde-vos a soffrer perpetuas offensas. Quem sabe se essas perturbações, que vos pintão tanto sem perigo não virão a ganhar ousadia, aumentar-se, tomar corpo, e em fim atreverem-se ao mesmo Trono? Quem tinha suscitado todos os tiranos, de que haveis purgado a terra, senão a fraqueza dos Cesares do Occidente? Em fim, Senhor, não saiba Ambrosio, qual he o vosso intento, e deixai embora cahir o raio em Thessalonica.

Este discurso fez seu effeito; e Theodosio, postoque com difficuldade, irresoluto, hesitando veio finalmente a ceder, sahindo Rufino com a sua. O qual em nome do Imperador mandou, que se não communicasse aquella resolução ao veneravel Bispo de Milão. O mesmo Imperador chegou a retirar-se desta Cidade, para em cerro modo se furtar ao predomínio, que nelle tinha o Santo Prelado, e assim se decidiu da mortandade geral dos Thessalonicenses.

O homem, que reflecte, pasma a cada passo da celeridade, com que se executão os mandos rigorosos dos Superiores, e da indifferença, com que se pratica o bem, que os Prin-

Principes querem , e mandão fazer. Então que vagares se mostrão na execução de suas generosas intenções ! Dar-se-ha acaso , que nos se- jáo estranhas a bondade , e a virtude ?

Accordado assim tudo para a destruição de huma Cidade , cuja defeza nem huma só pessoa ousou abraçar no Conselho d'Estado, mandou-se publicar em Thessalonica , que no dia seguinte haveria hum espectáculo de corso. O povo , que , segundo apontámos , ama estes divertimentos publicos , espera impaciente pela futura Aurora , e ainda antes della entrou a concorrer aos bandos para o Circo. Ali os Soldados postados erguem-se de toda parte com as armas na mão , e cercão os infelices , que á maneira de viz rebanhos estavão condemnados á morte. Os matadores incumbidos desta horrivel execução « tinhão ordem (nos diz Le » Beau) de passar á espada todos sem respei- » tarem idades , nem sexo. Ao sinal dado , le- » vantarão todos horrivel grita ; e lançarão-se » furiosos contra aquella multidão de gente , » ferindo , degolando , precipitando , matan- » do os mininos aos peitos de suas mãis. Os » da Cidade emprasados naquelle vasto recin- » to mortos , feridos , vivos em breves mo- » mentos amontoados huns sobre os outros , » fazião huma só barda. Os que fugião en- » contravão a morte nas ruas , a qual hia in- » vestigar os outros , que se escondião pelas » casas. » Nesta matança perecem não só os Cidadãos innocentes , que não tiverão mão-no

me:

motim , senão também os estrangeiros apenas chegados á Cidade : em fim o furor da carnicaria nunca havia chegado a tal excesso , que parece , que aquelles barbaros andavão sequiosos de sangue humano. (10)

Nes-

(10) Quanta razão não tem hum Filosofo de perguntar : *Que he a natureza humana ?* O homem , a que chamão creatura *racional* , em taes casos não he o bruto mais feroz , o tigre mais esfaimado de carniça , o mais hediondo ? Que o homem seja inimigo de quem procurou fazer-lhe mal , e que offendido caya em cegos excessos de vingança , ao menos houve algũa causa para seu barbaro furor ; e merece lastima , por haver cedido aos transportes do desejo de vingança sempre aviltadora , e criminosa em creatura , que se alista entre as humanas. Mas que Ministros infames de huma sentença de sangue não só a executem com servil docilidade ; mas inventem supplicios , e tratos , que aumentem os horrores da morte para exacerbar os tormentos das miseraveis victimas , que nunca lhes fizeram mal , e que elles nunca conhecêrão ! Semelhantes atrocidades fazem horrorisar o homem sensivel , a quem o livro cai das mãos , ou elle o arroja com indignação. E o mais para sentir he , que se perguntassemos aquelles desenfreados , e abominaveis assassinos que grão , ou predicamento tem na ordem da criação , havião de responder mui tranquilllos : *Que erão homens.* Exaqui os quadros , que nos appresenta a cada passo a nojosissima Historia. Nós porém nunca cessaremos de bradar , que ella só serve de fazer odiar a natureza humana , e desesperar os homens virtuosos ; em fim , que só presta para os homens publicos , porque áos taes cumpre-lhes conhecerem todo o mechanismo da machina humana , e saber os monstruosos excessos , à que ella he capaz de se desenfrear , quando a não reprimem a Lei de Deus , e a Moral.

Neste montão de crimes, e atrocidades manifestarão-se também virtudes admiráveis, (11) como foi a de hum escravo, que, vendo seu Senhor em poder daquelles iniquos ministros, lho tirou dentre as mãos; e, para lhe dar tempo de se acolher, descobrindo o proprio peito, e offerecendo-o ás suas espadas recebeo a morte com alegria. Mas a scena mais lastimosa, e juntamente a mais horri-
 vel, que parecia estar reservada para esta horrenda proscipção, foi a de hum infeliz pai, (12) o qual correndo por salvar dois fi-
 Tom. III. N lhos,

(11) Tem-se observado, que nessas horas vertiginosas, em que huma multidão desenfreada faz excessos que deshonrão a humanidade, he que se manifestão lances de virtude, e heroismo, que não brillão nos tempos das administrações pacificas, e tranquillias; como se as crises, e abalos fossem necessarias á nossa natureza. Quantas acções sublimes, brotarão nos tempos das trévas, e da ferocidade! Nas guerras dos Crusados, na mortandade dos Americanos, e na horri-vel noite de S. Bartholoméu em França virão-se resplandecer alguns exemplos de magnanimidade, dignos de Sparta, e da antiga Roma.

(12) Não cuide o Leitor, que isto he passo de novella; o facto he verdadeiro, posto que o quizemos pôr em duvida, segundo faz revoltar-se a humanidade. Referem-nô todas as historias Bizantinas, que (nunca cançaremos de o redizer) dão a cada pagina espectaculos dignos da *Greve*, e de *Tyburne*. *Greve* Praça de Pariz, onde se castigão os delinquentes. *Tyburne*, lugar, onde estava a forca em Londres, que hoje está defronte da cadeia, para terror dos condemnados. (Pronuncie o Leitor

Ihós, que estavam para degolar, se foi lançar aos pés dos executores, pedindo-lhes com as lagrimas nos olhos, que o matassem a elle, e perdoassem aos filhos; e, para que lhe concedessem morrer em seu lugar, offercia-lhes tudo, quanto tinha. Então aquelles homens de sangue, quasi querendo insultar a sua desgraça, commetterão-lhe, que darião morte a hum delles, e, deixando-lhe a escolha do que a havia de padecer, mandarão, que elegesse. Mas o desgraçado pai, olhando para ambos, a quem amava igualmente, chora, geme, exclamando, que não sabia resolver-se, abraça ambos, sente agitarem-se por elles as entranhas paternaes; até que os tigres cansados da sua irresolução embebem as espadas nos peitos de ambos, e o pai dando hum grito horrivel se foi cravar no mesmo ferro homicida. Tres horas durou esta carniceria, depois da qual não houve outra scena tão horrivel; se não a de Delí tomada d'assalto por Thamás: na de Thesalonica mais de quinze mil homens pagarão com as vidas a culpa de alguns Cidadãos obscuros, que haviam levantado a sedição.

Ao ponto, em que ía acabando este terri-

Taibórne) *Cartouche*, e *Desrués*, dois faeinorosos cruelísimos Francezes. Os Imperadores Gregos pela maior parte erão umas especies de *Cartouches*, e *Desrués*; e havemos de confessar, que a lição das taes historias são mui instructivas, e nos inspirão grande amor á nossa especie!

rivel catastrophe , entrou pela cidade hum postilhão (13) bradando em altas vozes. « Per-
 dão , perdão , o Imperador perdoa. » Mas já era tarde , e toda a Cidade só parecia hum vasto cemeterio alagado , e trasbordando sangue.

Mas que effeito fazia no animo de Ambrosio esta noticia , quando a soube com todas as circumstancias ? O Santo Prelado apenas a podia crer , e dizia « Não , não he
 » possível , que hum Soberano , que hum ho-
 » mem tal mandasse : sem duvida abusátão
 » do seu nome , que algum malvado subal-
 » terno usurpou , para satisfazer-se de seus
 » odios particulares. Theodosio não he capaz
 » de tanta deshumanidade ; eu sei , qual he o
 » seu coração . . . » Mas em fim , confirmado o successo , não restou a Ambrosio nem a fraca consolação de duvidar , que o Imperador se houvesse manchado com o sangue dos de Thessalonica , e que Rufino fosse o atijador de sua indignação.

Pelo que o Santo Prelado , desfazendo-se em pranto , lança-se por terra , e sepultado na sua profunda afflicção , offerece a

N ii

Deus

(13) « Dizem (continúa Le Beau ,) que Theodosio arrependido , depois de mandar o correya com a ordem de execução , expedira outros com a revogação della , os quaes chegarão tarde ; e aqui (acrescenta judiciosamente este Autor) o que se vio sempre que as ordens , quanto mais merecem ser revogadas , tanto mais vão , e se executão com mayor presteza.

Deus os seus gemidos. Nisto, dizendo-lhe que Rufino o buscava, ergue-se transportado, e exclama. « E assim ousas, barbaro, assim » ousas apparecer-me, coberto do sangue de » mais de quinze mil victimas innocentes? » Tu sem duvida foste quem persuadiu o Im- » perador, ou antes quem o reduziu a depôr » o seu character humano, e justo, e a receber » este teu coração de bronze. Ah cruel, e que » Deus adoras tu? Cuidas, que he o Deus dos » Christãos?... Não, vil cortesão, corrom- » pedor da alma mais formosa, tu serves ao » Genio da maldade, serves ao Diabo; elle he » a tua Divindade, e o digno objecto de teu » culto. Não te chegues a mim; deixa-me, » deixa-me. » E, porque Rufino se lançou aos pés, e lhos queria abraçar, proseguiu dizendo « Vai-te longe de meus olhos, monstro » embriagado de sangue humano; vai, e vá » contigo a maldição, para onde quer que fo- » res. Tempo virá, sim, tempo virá, em que » vejas erguer-se hum Deus vingador, e em » polgar em ti, como em ralé sua. » (14) E in-
do

(14) Este miseravel Rufino, que havia conserva- do o seu valimento com Arcadio, foi traidor ao Estado, e, convidando os Hunos para o Oriente, fez ligas com Alarico; e, quando cuidava colher o fruto da sua perfidia, hum dos soldados do exercito, que o cercava, foi mesmo ao lado de Arcadio metter-lhe a espada no coração. E, caindo Rufino morto, arvorarão-lhe a cabeça em hum pi- que com huma pedra na boca, para lha terem aberta. Sobre isto hum tropel de soldados, appre-

do o valido a justificar seu amo, exclamou o Santo « Queres justifica-lo ! E es tú quem tal » intenta , algoz infame ; tú disso te encarrega ! Corre a elle , dize-lhe , que o espero ao pé dos Altares , para me vir degolar , a fim de que o sangue de hum desgraçado velho tinja o Sanctuario. Theodosio depois desta acção não achará já crime , de que se abstenha. Sim , morrerei alegre , offerecerei o peito a seus golpes , e assim felizmente não sobreviverei a esta sanguinolenta execução. Meu Deus , meu Deus , permitti , que eu morra neste instante , e que não torne mais a ver o matador do seu povo , cuja presença me seria mais molesta , que a mesma morte. »

Rufino em fim retirou-se sem poder tirar huma só palavra ao inflexivel Prelado , que não se explicava se não com soluços : e quanto he certo , que aterra os máos a colera do homem de bem ! O vil cortezão por tanto voltou a buscar o Imperador , que começando já a sentir os remorsos lhe dice :

» Fa-

sentando aos que passavão huma mão do morto , pedião-lhe algũa esmola para aquelle miseravel , que nunca se vira farto , com quanto possuira. Confessemos , que estes espectaculos consolão algum tanto a virtude desgraçada ; mas o que a molesta mais he ver , que são mui raros taes exemplos da Divina Justiça , ao mesmo passo , que a virtude se vê acommettida , por assim dizer , de prosperidades , e triunfos dos vicios , que parece cobrir-se , ou disfarçar-se com seus trophéus.

» Falaste com Ambrosio? Elle deve de estar
 » muito irado, e com razão. (15) Ai de mim,
 » Rufino, que offendi a humanidade, e a
 » Deus! Deus não he o pai de todos os ho-
 » mens?»

O destre cortesão dá fiel conta do co-
 mo se vira com Ambrosio: mas como aquel-
 le, que era lizongeiro experimentado, e se-
 nhor do genio do lugar, que habitava, ado-
 çou a pintura, matando as cores mais vivas,
 e todavia dice quanto bastou, para o Impe-
 rador entender o effeito, que o caso produ-
 ziu no animo de Santo Ambrosio. « Por de
 » mais he, exclamou então Theodosio, querer
 » lançar o veio da adulação sobre o meu er-
 » ro: ah! digamos a verdade sobre o meu
 » crime, sim o crime menos perdoavel. A ter-
 » ra, e o Ceo tem justa razão de me accu-
 » sarem, e de me condemnar. Eu eleito para
 » representar as vezes de hum Deus de cle-
 » mencia, e bondade, banhado no sangue...!
 » Tú, Rufino, tú me extorquistes aquella or-
 » dem execranda; tú me guiaste a mão, e eu
 » tive a fraqueza... a barbaridade de a firmar.
 » Não posso já ver a luz do dia; horrorizo-
 » me

(15) Nisto paga Theodosio o foro á virtude de Santo Ambrosio; e com effeito o Imperador respon- deu a Rufino, que esperava reduzir o Santo Bispo. « Eu conheço Ambrosio, e a justiça da sua sen- tença; e sou certo, que nunca violará a Lei Di- vina por contemporisar com a Majestade Impe- rial. »

» me de mim proprio! Ah desgraçado, des-
 » graçado, eu devia ceder aos impetos pri-
 » meiros! (16) Os clamores de Antiochia não
 » me troavão inda no fundo do coração? Não
 » bastava haver cedido aquelle excesso de vio-
 » lencia? Dei batalhas, e vi mil vezes a mor-
 » te perto de mim com todos os seus horro-
 » res; mas todavia não terei valor de ver Am-
 » bro-

(16) Éxaqui a pintura, que Flechier nos faz de Theodosio « O Imperador pra assomado, e arden-
 » te, e deixava-se dominar da ira, contra quem o
 » offendia. Mas, passado aquelle primeiro impeto,
 » que nem sempre sabia rebater, retornava logo so-
 » bre si; e, se não estorvassem com mãos convelhos
 » o seu bom natural, perdoava mais facilmente,
 » quanto mais facilmente se havia indignado, mos-
 » trando-se grato aos que em taes casos lhe abrião
 » os olhos. E, ou porque se envergonhava de se
 » encolerisar, ou porque queria emendar a mão,
 » ou em fim porque julgava, que a ira dos Princi-
 » pes era hum supplicio assaz pezado, mūitas ve-
 » zes perdoava a criminosos, só por havê-los re-
 » prendido com mūita crimeza. Mas o peyor era,
 » que o Imperador, ainda mal, como a mayor par-
 » te dos Principes, ainda dos bons, punha huma
 » confiança perigosa nos que reputava seus amigos,
 » os quaes atiçavão as paixões do seu Soberano, e
 » escudavão as delles com a capa do bem publico.
 » Deste modo algūas vezes se deixava enganar; e
 » com quanto erão rectas as suas intenções, era oc-
 » casionado a commetter grandes erros. Huma das
 » mayores desgraças de Theodosio foi confiar-se ce-
 » gamente de Rufino; que este Ministro foi o prin-
 » cipal motor dos erros, que se podem acodimar a
 » seu Amo: tanto importa aos Soberanos a boa
 » eleição daquelles, de quem se hão de servir? »

» Ambrosio. Ah quanto he certo, que o crime das
 » maiores Potestades teme a presença da Vir-
 » tude ! Ambrosio, cuja amisade eu tanto
 » amava, que me consolava nos trabalhos
 » annexos á suprema Majestade, não ousou
 » apparecer-te . . . E todavia não posso deixar
 » de dezejar a tua presença, que só tu, só
 » tu poder restituir a paz a minha alma, que
 » sinto sossobrar-se de contínuo. Miseraveis
 » cortesãos ! vós me desencaminhastes, vós
 » me enganastes : e não sois os que haveis
 » de curar a ferida de meu coração ; que
 » nunca já ha de sarar. » (17)

Q Imperador via então claramente toda a enormidade de seu crime, a que só huma indigna adulação podia chamar falta. (18) Mas
 nis-

(17) Theodosio estava tão compungido, que com quanto Rufino intentou para fazer, que elle se não visse com Santo Ambrosio, o Imperador proseguiu o caminho dizendo : *Quero ir, e soffrer a afronta, que bem tenho merecido.*

(18) Abri a Historia de França ; e lá vereis não sem indignação a Luis o moço toma as armas, e com despeito no coração, e huma facha na mão torna a entrar pelas terras do rebelde, toma Vindry de assalto, e manda pôr fogo á Parochial, onde morrerão victimas das chamas mil e trezentas pessoas, que a ella se haviam acolhido : isto foi hum transporte de mancebo. » Vis, e despreziveis historiadores, hum transporte de mancebo : Este nome daes a hum crime contra a humanidade ? Diga o Leitor sensato, que effeito fará no animo de hum Príncipe esta pintura, desacompanhada de aquellas horriveis cores. Hum transporte de mancebo : Nestes casos he, que eu piso aos pés a Historia,

nisto peccão os Historiadores tanto, como os Cortesãos; em prova do que não temos mais, que abrir os Fastos de França, onde achando-se, que hum de nossos Reis fez outra tal barbaridade, os vis compiladores dos nossos Annaes apenas se demoram a descreve-la; mas acaso a pintão com todas as suas horribilidades?

Theodosio não podendo resistir á dor, que o consumia; bem como o abutre, que corveja a sua ralé, vem a Milão quasi arrastado por hum impulso irresistivel: entra na Cidade, caminha para a Igreja, onde lhe saíu ao encontro não hum homem, mas o mesmo, que com toda a majestade lhe vinha embargar a entrada no Sanctuario. « Parai, lhe dice » Ambrosio, que veyo correndo do Altar; » e pertendeis entrar, Senhor, no Sanctuario » da Religião? Não sabeis, que ella he a » protectora da humanidade, e que vós, Se- » nhor, vindes todo maculado com sangue, » que brada contra vós a Deus, Senhor vosso, » cuja mão vingadora dá a sentir seu pezo aos » Soberanos criminosos? Esse mesmo Deus » vos ordena por minha boca, que vos reti- » reis, e não venhaes polluir seu Templo com
a

Que sois vós, Historiadores, e Litteratos, se não sois os adyogados da humanidade, se não gravaes nas almas profundamente as lições desta virtude? Se não allumiaes com a tocha da verdade todos, os que convivem com voscó: Hum cortesão, que escrevesse, não poderia escrever de outro modo.

» a vossa presença . . . Ah Theodosio , Prin-
 » eipe , e Senhor , e podeste chegar a tal aba-
 » timento ? » Aqui desatou o Santo Bispo a
 chorar , e logo tornando á sua primeira fir-
 meza , proseguiu : « Ide ; Deus já vos não
 » conhece , nem vê no Cesar , se não hum al-
 » goz , hum assaeino . Perdoai-me ; mas estes
 » são os nomes , que agora vos pertencem .
 » Saí , não cumuleis o homicidio com o sacri-
 » legio . » *Ah meu pai* , (10) replica o Impera-
 dor , *David não peccou : Vós o imitastes* (res-
 pondeu Ambrosio) *na culpa , imitai-o na peni-
 tencia* . « Sois senhor do mundo , he verdade ;
 » mas aqui nada mais , que hum grande faci-
 » noroso , a quem a Providencia entrega nas
 » mãos dos seus remorsos , que . . . o Ceo per-
 » mitta empolguem na vossa alma . Só hum
 » vehemente , e sincero arrependimento vos
 » poderá conseguir o perdão do Senhor Súpre-
 » mo ; e porém não o venhaes assoberbar na
 » habitação , que lhe he dedicada . O minimo
 » de vossos Vassallos he mayor agora nos
 » olhos de Deus , que o Imperador , em eujas
 » mãos inda fumea o sangue . E com ellas he
 » que quereis agora dedicar offrendas ao Se-
 » nhor ?

(19) *Pais* chamavão noutro tempo aos Bispos , e em tratamento mais conveniente ao seu officio , que o de Excellencia . *Pai* significa sensibilidade , caridade , e casa melhor com o espirito da nossa Religião ; *Excellencia* denota a grandeza , que certamente nos importa menos , e talvez nos desagrada .

» Senhor? Principe, como a dizeis-vos, não abuzeis da vossa autoridade; obedeei a Deus, e no que por mim vos ordena. Já vos demorastes muito neste lugar de edificação, vede não trouxesseis a elle o feyo escandalo.»

Nesta occasião he, que se mostra o homem grande, que sabe cruzar-se ante o poder superior ao seu. Theodosio recebeu esta especie de anathema proferido por Ambrosio, como huma sentença dada pelo mesmo Deus: e servindo este abatimento, a que elle se resignou, de explicar toda a sublimidade de sua alma, delle se honrava, assim como da sua obediencia, em presença de todo hum povo, exclamando: « Sim, eu mereço o castigo, que Deus me dá pela mão de Ambrosio, justo he, e a elle me sujeito. » Povo, tomai exemplo em mim: cometti hum crime, que todas as minhas lagrimas, e eternas lagrimas, não poderão lavar. Vede-me cair aos golpes do Rei dos Reis; conheço, que o meu imperio he nada a respeito do Divino Poderio: acompanhai-me também nas supplicas, e gemidos para que eu seja perdoado; que daqui até que eu isso consiga, jazerei em leito de dor, e de tribulação.»

A isso derramarão lagrimas todos os circunstantes: o Imperador voltou para o Paço suffocado de soluços, sem querer communnar com ninguem; e Rufino mais que todos não ousava apparecer-lhe.

A grandeza da expiação, chega talvez (se assim o podemos dizer) a igualar-se com a do delicto. Então que homem sensível se não reconciliaria com Theodosio? Que affecto nos excita o Imperador, como nos move a estender-lhe os braços para lhe perdoar, e o abraçarmos? Tanto he certo, que o arrependimento pode apagar o delicto mais enorme!

Quasi oito mezes esteve o Imperador encerrado nos seus Paços, atormentando-o no entanto vorazes remorsos, com a alma penetrada da mais viva afflicção, até que, não podendo sofrer-se com estado de tanta oppressão, dice (e forão as unicas palavras, que proferiu em presença de alguns cortesãos) « he necessario, que eu me veja ja com Ambrosio. »

Este Santo Prelado, como amava ternamente o Imperador, não andava menos inquieto; e todos os dias banhava com suas lagrimas os sagrados Altares; orava a Deus pelo Principe; e lhe supplicava o perdão nas suas orações.

E, estando numa sala proxima á Igreja, viu ir-se arrastando para elle hum homem penetrado de profunda afflicção, escabellado, que apenas podia mover-se, com o mortal quebrantamento; mas em fim chegou-se aonde estava Ambrosio, o qual conhecendo-o exclamou: « Ceos, que vejo, sois vós, Principe? E de que modo . . . Do modo, res-
» pon-

responde o Imperador, que cumpre ao meu ar-
 » rependimento, e ao temor de Deus, a quem
 » offendi... Ambrosio, esqueceste-se do teu
 » amigo? Ah meu Principe, exclamou o Bis-
 » po abraçando-o ternamente, que fizeste?
 » Que fizeste? Como chegaste a esquecer-
 » vos que, *Vós Soberano sim, mas fragil, e*
mortal, governaes homens da mesma nature-
za, e que servem ao mesmo Senhor? Com
que olhos haveis de ver o seu Templo? Ousa-
reis entrar no Sanctuario, e levar á boca a
sagrada taça, e essa boca, que proferiu hum
decreto tão injusto, e deshumano? Aceitai a
cadeya da saudavel penitencia, que por meu
ministerio vos impõe a sentença do Supremo
Juiz; que se a tomardes com humildade acha-
reis nella remedio para as vossas chagas
mais profundas, com que affigistes Thessalo-
nica. Meu Padre, meu Padre, (replicou o
Imperador) eu não venho aqui quebrantar
as leis, (20) mas supplicar-vos; que imiteis a
clemencia do Deus, a quem servimos, e que
me haveis pintado tão benefico, e inexhauri-
vel nas suas bondades. E que penitencia (tor-
nou o Bispo) haveis feito de hum peccado
tão enorme? A vos toca (lhe respondeo Theo-
dosio) prescrever-me as leis: a vós applicar
o remedio a minhas chagas, o qual eu recebe-
rei, e soffrerei. « Meu Principe (continúa en-
 » tão

(20) Note-se que estes são os proprios termos do Imperador; e tudo o mais, que vai entre commas, he tirado da Historia Byzantina.

» tão o Bispo) Deus perdoa , e certamente
 » com nossas lagrimas o havemos de propi-
 » ciar. Já agora não vos lembrarei mais a
 » fealdade de vosso peccado ; que a Religião
 » não manda lacerar as feridas : mas farei co-
 » mo de moto proprio hum sacrificio , ainda
 » que murmure delle em vão a Suprema auto-
 » ridade. *Mandai por huma lei vossa , (21)*
que se não executem penas de morte , e de confis-
cação de bens , se não trinta dias depois da data
da sentença : « Porque poudo esta restricção ,
 » que vos contenha , tereis tempo de reflectir ,
 » e aconselhar-vos com razão , e com vosso
 » coração sensível , e generoso ; tereis facul-
 » dade de ceder a vosso bom natural. Sim ,
 » Principe , a vingança , a inflexibilidade , e
 » o crime são-vos estranhos ; nascestes para ser
 » o amparo , e as delicias da humanidade , pa-
 » ra serdes abençoado de todos como exem-
 » plar dos Reis , honra do Christianismo , e
 » fiel imagem de Deus , que vos elevou ao
 » Trono. Vós choraes ; Senhor ? » Q' lagrimas de-

(21) O Imperador mandou logo fazer esta Lei ;
 Le Beau affirma e haver outra semelhante attri-
 buida a Graciano com data do anno de 382. Mas
 alguns Criticos tem , que a era , e inscripção des-
 ta Lei são falsas , e que ella não he outra se não
 a de Theodosio. O mais singular he , que o Se-
 nado em tempo de Tiberio havia decretado , que não
 dessem á execução as sentenças condemnatorias , se
 não passados dez dias da sua publicação. Neste Rei-
 no temos a Ordenação do Livro 5. Titulo 138 que
 manda demorar 20 dias as taes execuções.

deliciosas a meu coração, subi até o Trono do Eterno, ide propiciato, supplicai, e conseguirei perdão para o meu Imperador... Vamos ao Templo, asylo sagrado, sempre franco aos penitentes, qual vós sois penetrado agora de sandavel arrependimento.

O Santo Prelado guiando o Imperador pela mão á Igreja, adiantou-se delle alguns passos, e abrindo-lhe as portas do Templo disse: « Senhor, vossa clemencia se dignou de » revocar a si hum coração contrito, e cheyo » de remorsos. Povo, vede o vosso Imperador, » hum dos Principes do mundo humilhar-se na » presença de Deus, e notai o quanto esta sua » humildade denota a sua verdadeira grandeza! » Theodosio prostrado, banhando a terra com suas lagrimas, e batendo nos peitos, depositos os ornamentos Imperiaes, pronunciou em altas vozes ao Ceo, e á humanidade estas palavras proprias de hum Soberano, que caiu em culpa, como elle. (22) *Minha alma está cosida com a terra: Senhor, restituí-me a vida segundo as vossas promessas. Todo o povo acompanhava o Imperador nas suas preces gemendo, e chorando com elle, porque a desgraça toca o homem de mais perto, que a Majestade, e toda aquella multidão sentia a infelicidade do seu Principe. Santo Ambrosio ali lhe determinou o tempo da sua penitencia, e com suas mãos lhe resti-*

(22) David, que fez assassinar Uri.

tituiu as insignias Imperiaes, dizendo: « Ha-
 » veis satisfeito como homem o que deveis
 » a Deus, e ás suas creaturas: agora tornai
 » a tomar as insignias, e direitos do poder,
 » e não useis mais d'elle, se não em defesa
 » dos da humanidade; e para amparar o fra-
 » co, proteger o pobre, o desgraçado, e fa-
 » zer reinar a bondade da Religião. »

(23) Deste modo expiou Theodosio em
 cer-

(23) Exaqui b que a este respeito diz hum esti-
 mavel Autor da Historia do Baixo-Imperio: « Des-
 » te modo soube Theodosio emendar o seu crime,
 » deixando hum exemplo sempre memoravel, mas
 » unico em todos os seculos, o qual não podia nas-
 » cer, salvo de huma feliz conjunctura de circuns-
 » tancias. Para que este exemplo se desse, foi ne-
 » cessario concorrerem hum Prelado, e hum Prin-
 » cipe igualmente extraordinarios; hum Bispo di-
 » gno de representar a Majestade Divina pela emi-
 » nente santidade de sua vida, na sublimidade de
 » seu espirito, na constancia prudente, e illustra-
 » da, na força de sua invencivel eloquencia, e na
 » auctoridade do seu caracter. Foi necessario, que
 » houvesse hum Imperador verdadeiramente pio,
 » humilde na grandeza, mas de alma assas elevada
 » para se humilhar sem se envilecer. » Exaqui co-
 mo o verdadeiro sabio ha de escrever a Historia,
 e como deve dar regras de moral á todos os ho-
 mens. Le Beau não se lembrou de chamar transpor-
 te, ou fogo de mocidade a matança de Thessalo-
 nica, antes trabalhou muito bem o seu quadro, e
 não haverá Principe, que, lendo aquella parte da
 sua Historia, não exclame: *Que infelicidade seriz
 a minha, se eu tal violencia fizesse!* Eia, pois, Lit-
 teratos ciosos de ser uteis, lembrai-vos, que sois
 dos mestres, e preceitores da especie humana.

ao amor próprio, usurpamos este pedaço estimavel limitando-nos a aproveitar o sujeito delle, como fizemos a respeito da mantança de Thessalonica: mas nesta occasião conhecemos mui bem quanto o nosso pincel he inferior ao do energico pintor da sedição de Antiochia. Por onde contentes com a satisfação, tão doce a quem ama a arte de guardar os foros ao talento, e á verdade, esquecemo-nos gostosamente de nós mesmos, para deixar-mos brilhar hum quasi rival, cuja memoria será sempre estimada de todo homem (3) litterato, que faz apreço do saber acompanhado da virtude.

Esta passagem com effeito he a mais sublime, que podemos contrapôr a tudo o que a Antiguidade nos pode com razão gabar neste genero. Nella se manifesta a Religião com toda a majestade, e ao mesmo tempo com toda a sua afervorada ternura a respeito dos desgraçados, dando-se a conhecer, que só ella pode refreyar as potestades da terra, e talvez chega a desarmar a sua ira.

Determinamos-nos pois á appresentar fielmente este novo quadro (4) tão instructivo

pa-

(3) A uñiversidade de Paris tão justamente celebrada, e que tem dado tantos sujeitos estimaveis em todo genero de Litteratura, teve poucos sabios como Le Beau, e que soubessem tãobem a lingua Latina. Este varão respeitavel era tão virtuoso como sabio, e deixou bons discipulos, que honrão a memoria.

(4) A sedição de Antiochia he huma quasi contri-

para todos, e mui particularmente para os Principes, porque (e nunca seremos sobrejos em o repetir) os seus assomos de ira nuffica são leves, antes os minimos delles podem causar hum diluvio de males: e concluirmos esta introducção, lembrando outra vez, que a clemencia he huma das suas principaes qualidades; e que o Principe não deve cansar de perdoar; que em fim tem hum senhor, de quem elles Soberanos dependem, como o infimo vassallo depende do seu Rei.

As ordens de Theodosio (5) forão sem resistencia obedecidas por toda a Syria, mas excitárão huma sublevação em Antiochia, cidade reputada Capital do Oriente, em razão da sua opulencia, grandeza, e formosura de seu sitio, e edificios; porque estava dividida em quatro partes cercadas de seus respectivos muros, formando assim outras tantas cidades, e continha em si duzentos mil moradores divididos em dezoito tribus. A este povo numerozo accrescião infinitos forasteiros, que ali concorrião de todas as partes do mundo; e todos pelas diversidades de suas

O ii

in-

nuação dos quadros da *matança de Thessalonica*: mostra o mal, que pode resultar da colera de hum Soberano; e aos Politicos ensina a conhecer o povo, o como este se subleva facilmente, e assim se aquieta: que elle não tem caracter certo; e o que mais importa á humanidade he, que ensina os Reis á perdoar.

(5) Theodosio havia sido obrigado a lançar hum pédiço para suprimimento das despesas da guerra.

indoles erão materia disposta às agitações mais violentas. Alguns dias correu anticipado o rumor do novo tributo, mas surdamente, e pouco acreditado, e todavia punha já os animos naquelle estado de incerteza, em que são mais faceis de abalar-se.

E chegando finalmente as ordens do Imperador na noite de 26 de Fevereiro de 387, convocou o Governador de manhã mui cedo o Conselho, e ainda não erão acabadas de ler as cartas, já os assistentes se entregavão á dôr exclamando *» que a soma era » exorbitante; que bem lhes podião quebrar os » ossos com tratos, e esgotar-lhe o sangue das » veias; mas que ainda vendendo a si, e quan- » to possuão não lhes era possível pagar aquel- » le cruel tributo.* As murmurações, os gemidos, os clamores, e mostras da mayor desesperação poserão em desordem aquella junta, e logo ali alguns fizerão a Deus supplicas mais sediciosas, que as queixas.

Em vão tentou o Governador aquietal-os; que elles saindo da sala se forão como desatinados ao Portico, e lá entre clamores redobrados, despindo as roupas convocavão os Cidadãos, e lhes exageravão o motivo daquelle rebate. Acudiu a elles de todas as partes innumeravel povo, que os cercava, e pegando-se a todos rapidamente o mesmo furor antes de ouvirem bem as causas delle, a mayor parte delles tumultuavão já fremendo de ira, sem saberem todavia o motivo do

do tumulto. Mas derepente, e sem ordem de ninguém, eis-que se faz alto silencio; toda aquella gentalha fica immovel, e calma, bem como o mar pouco antes das grandes tormentas, e hum instante depois levantando furiosos alaridos, e divididos em varios magotes, como as ondas, lanção se huns ás thermas vizinhas, que derribão, assolão, e destruem com seus vasos, e ornamentos; outros correm a casa do Bispo Flaviano, e não o achando tornão á sala do Conselho, donde o Governador não se atrevéra ainda a sair; fazem por arrambar a porta, e ameação, que o hão de matar, acção, que já tinha exemplo em Antiochia. Mas vendo, que não lhes succedia como cuidavão, derramarão-se pela cidade, clamando: » Está tudo perdido, e a cidade fundida: hum tributo cruel destruiu Antiochia. »

Todos os estrangeiros, os miseraveis, os escravos engrossarão o corpo dos sediciosos; e esta confusão de homens, que ja não conhecião Patria, nem Principe, nem Magistrados, accendendo-se a ira á vista dos retratos do Imperador, que estavam pintados por varias partes da Cidade, insultarão-nos com palavras, e logo com pedradas. E porque as estatuas de bronze o representavão mais vivamente, essas forão derribar, não perdoão ás de Flaccilla, de Arcadio, e Honorio, nem á estatua equestre de Theodosio o Pai. E lançando-lhes cordas aos pescoços, todos

as

ás invejas prestando as mãos áquelle furioso ministerio, arrancão-nas das suas peanhas, espedação-nas com opprobrios, e imprecações, e deixão os fragmentos aos meninos, que os trazião de rojo pelas ruas.

Este ultimo excesso de insolencia assustou os mesmos réos, e a vista das imagens de hum Imperador tão respeitavel feitas pedaços feriu os de tal horror, como se vissem lacerados e esparsos os membros do mesmo Soberano. Pelo que a mayor parte delles pallidos e tremendo, encerrão-se, ou fogem. Com isto ía abatendo, mas não estava de todo quieto o levantamento, quando huma união dos mais obstinados foi pôr-se em cerco da casa de hum dos principaes Senadores, o qual por estar encerrado parecia desapprovar aquella rebellião.

Durante a mayor paixão do povo, os cidadãos mais prudentes não ousarão arriscar-se; e os Magistrados retraídos em suas casas só cuidavão em preservar as vidas e como não podião concordar-se em algum meyo de remedio, só lhes ficava o de fazerem supplicas ao Ceo. Debalde bradárão muitas vozes pelo Governador, que elle posto que valente, e abalisado na guerra, não se atreveu a apparecer, até lhe constar, que era acalmado o mayor ardor, e que a casa do Senado não estava cercada, se não de hums poucos de miseraveis. Então foi lá ter na frente da sua guarda, e com dois tiros de fle-

flexas desapparecerão aquelles sediciosos. Então veyo juntar-se com elle o Conde do Oriente Commandante da tropa, que não se havia mostrado menos timido; pelo que ambos forão depois reprehendidos; e mais por se não exporem ao perigo em defeza das Estatuas do Imperador, e para tolherem, que os da Cidade caissem em tão máo caso. Mas os soldados de ambos perseguirão os amotinados, que ião fugindo, dos quaes se prenderão muitos, que forão logo encarcerados.

Foi coisa notavel, que as mulheres da ultima sorte, as quaes sempre costumão assinalar-se por seu fuzer nos motins repentinos, não tivessem neste a menos parte.

A inquietação dos animos, que ainda durava depois de tantos abalos violentos, fez como muitas vezes succede, imaginar fantasmas, e prodigios extravagantes, e ninguem podia crer se não, que aquella desordem era obra de algũa potencia sobrenatural. Espalhou-se o rumor de que na mayor confusão do tumulto se tinha visto hum ancião agigantado, o qual transformando-se em mancebo, e logo em minino, finalmente desapparecêra. Dizia-se mais, que na noite antecedente se divisára sobre a Cidade huma mulher de horrendo aspecto, e de espantosa grandeza; que este espectro discorrêra por todas as ruas brandindo hum açoitê com terribes estalos, a qual no conceito do povo na

da

da menos era, que algum monstro infernal, que vinha excitando furor nos animos, bem como os serventes do theatro irritavão com lategos as feras, que apparecião nos espectaculos. Segundo o que dizia S. João Chrysostomo, não era necessario, que o demônio vagasse pelo ar; bastava, que lhes entrasse nos corações, e soprasse nelles o fogo da sedição, a qual começou ao primeiro alvor da manhã, e, quando foi meyo dia, estava já desfeita, e apagada.

Mas esta tranquillidade era lugubre, e tristissima: os Antiochenos, passado aquelle frenesi, andavão abatidos, consternados, reconhecendo-se huns aos outros com horror. A vergonha, os remorsos, e temor trazia-lhes os corações quebrantados, e a vista dos postilhões, que ião com despachos ao Imperador já lhes prenunciava a sua condemnação. Innocentes, e culpados esperavão igualmente a morte, e como nenhum queria ser reo, accusavão-se huns aos outros. Os pagãos, que não erão mais culpados, que os Christãos, temião se lhes imputasse toda a culpa: e todos encerrados com as suas familias, desfazendo-se em lagrimas, deploravão a sorte das mulheres, e filhos, e choravão a si mesmos. Toda a cidade estava trocada em ermo, se não que se vião errar aquil, e ali quadrilhas de archeiros arrastando às prisões os infelices, que arrancavão de suas casas.

Passou-se a noite em mortaes inquietações, não se affigurando na fantasia dos infelices se não cadafalsos, forcas, e fogueiras. A mayor parte delles resolverão-se a deixar a patria, que já lhes parecia huma vastissima sepultura: os ricos escondem, e enterrão os tesoiros, e todos se dão por felices, se escaparem com vida. Logo que amanheceu ião as ruas qualhadas de homens, mulheres, e mininos, que se acolhião da ira de seu Principe, como de algum voraz incendio. Os Magistrados, incertos sobre o destino da cidade, não ousavão embargar-lhe a saída, e mal podião á força de ameaços conter os Senadores, que se dispunhão também a desertar Antiochia. Os outros saindo aos bandos lançavão-se a monte, e pelos matos, onde mûitos acabarão ás mãos de Ladroes, que se aproveitarão daquelle rebate, para infestar os campo circumvisinhos, de sorte que o Oronte trazia todos os dias alguns cadaveres dos miseraveis, que fugirão.

Entre tanto occupavão os Magistrados as sèdes dos Tribunaes, e mandavão comparecer os que forão apprehendidos já nos fins da sedição, e na noite seguinte; e com quanto erão culpados em não ter providenciado, como se evitassem os crimes, punhão á vista todos os horrores dos supplicios, e fazendo-se mais implacaveis com o temor, que inspiravão, cuidavão fazer a sua apologia casti-

tigando com rigor. Os açoites chumbados, os potros, as teyas ardentes, todos os tormentos horriveis á mesma innocencia erão applicados para se extorquir a confissão do crime, e cúmplices. Os Cidadãos, que ainda ficárão na Cidade, estavam congregados ás portas do Pretorio, que os soldados guardavão, e lá postos em triste silencio, olhando-se huns aos outros com mutua desconfiança, e os olhos, e mãos erguidas ao Ceo, pedião-lhe chorando piedade para os accusados, e que inspirasse nos Juizes sentimentos de clemencia. As vozes dos algozes, o estrondo dos golpes, as ameaças dos Magistrados gelavão-nos de horror, e com os ouvidos prontos nos interrogatorios, a cada voz, a cada golpe, a cada gemido que ouvião, tremem por amor dos páes, e de si mesmos, receyando serem apontados entre os cúmplices: mas nada chegava á dor das mulheres; as quaes envoltas nos seus véos, lançando-se por terra, e arrojando-se aos pés dos soldados, supplicavão inutilmente, que as deixassem entrar, e com igual effeito conjuravão os menores officiaes, que vião, a se compadecerem das desgraças de seus parentes, e dar-lhes algum soccorro. E como ouvião os doridos lamentos dos páes, dos filhos, e maridos, respondião-lhes com outros igualmente lamentosos, sentindo nas entranhas dos corações todòs os golpes, que se lhes davão: e desta sorte os exteriores do Pretorio davão

vão hum espectáculo tão lastimoso, como o que dentro d'elle se representava.

Este dia horrivel, e funesto passou-se todo em interrogar, e convencer os indicia-dos; veyo em fim a noite, e esperava-se fó-ra do Tribunal em trances de morte a deci-são dos Juizes, supplicando a Deus com vo-tos os mais ardentes, que lhes movesse os corações a concederem algum espaço, e re-metterem a sentença ao arbitrio do Sobera-no; quando eis que de repente se abrem as portas do Pretorio. Então virão-se sair entre alas de soldados os principaes Cidadãos car-regados de cadeyas, languidos desorte que apenas se podião arrastar, porque dos tormen-tos só lhes sobejou a vida, que bastasse pa-rra morrerem ás mãos do algoz em presen-ça de seus concidadãos. E querendo-se come-çar este terrivel escarmento pelo castigo dos mais illustres, forão logo levados ao lugar da execução, onde as mãis, mulheres, e filhos mais mortos, que elles mesmos, os quizerão acompanhar, se não lhes faltassem as forças; mas dando-lhas a desesperação che-gão correndo a ver seus parentes irem cain-do aos golpes do ferro, e, prostradas tãobem com a violencia de sua dor, forão levadas a suas casas, onde achavão as portas com travessas, e selladas em consequencia da con-fiscação dos bens dos condemnados; e aquel-las mulheres illustres por seu nascimento, e graduação vem-se reduzidas a mendigar asy-lo,

lo, que apenas podião achar; porque a mayor parte dos parentes, e amigos não ousavão recolhe-las, temendo incorrer no crime, por lhes valerem em tanta desgraça.

Cinco dias se passárão em sentenciar os culpados, e entre elles mūitos innocentes, que se condemnárão por propria confissão extorquida á força de tormentos; dos quaes huns morrerão á espada, outros queimados; mūitos entregues ás feras, e destes castigos nem os meninos escapárão.

Mas nem todos estes supplicios aquietavão os mais Cidadãos, que assim mesmo lhes parecia troar ainda o rayo sobre as suas cabeças; temendo-se da colera do Principe; e posto que não cabia no tempo ser elle informado do que acontecêra, andavão todos perguntando: *O Imperador saberá já novas deste caso? Está irritado? Haveria quem o aplacasse? Ou quererá arruinar Antiochia?* Para apagarem, se possivel fosse; a memoria da sublevação, todos se davão pressa em pagar o tributo, que foi causa dellas; e longe de o acharem insupportavel offerecião-se a dar todos os seus haveres, e entregar ao Imperador as casas, e herdades, com tanto que os deixassem viver.

Antiochia era huma Cidade de prazeres, e dissoluções; mas a adversidade, mestra excellente de filosofia Christã, trocou-a de repente em tanta maneira, que já não havia jogos, festins, cantares, e danças lascivas, nem di-

divertimentos tumultuosos. Preces e psalmos
 erão os canticos, que se ouvião: os Chris-
 tãos, que erão ametade de seus moradores,
 praticavão todas as virtudes: os pagãos renun-
 ciarão os vicios, e desemparado o theatro pas-
 savão-se os dias nos Templos, onde os co-
 rações mais inquietos achão repouso no seyo
 do Senhor. Toda a cidade parecia hum Mos-
 teiro; pelo que Libanio (6) gemia; e S.
 João Chrysostomo dava o parabem aos An-
 tiochenes, (7) preferindo aos transportes in-
 sen-

(6) Libanio era pagão, e sophista celebre, ex-
 cellente na arte da eloquencia, quando o seculo
 de Augusto não podia entrar em paralelo com os
 dos Honorios, e Theodosios, e quando não servin-
 do, havia muito, de modelo a elegancia Tulliana,
 erão os Oradores bem somenos de Seneca, e Quin-
 tiliano. Libanio aliás era virtuoso; e não sei por-
 que Le Beau he pouco inclinado a fazer-lhe justi-
 ça; e quando menos por haver sido Mestre de S.
 João Chrysostomo deveriamos estimar aquelle Ora-
 dor.

(7) Vimos já, com que Mestre este Santo apren-
 deu a eloquencia, acrescentaremos, que nasceu
 em Antiochia no anno de 347. De seu nascimento
 diriamos algũa coisa, se Chrysostomo não fosse su-
 perior á vulgaridade destas distincções. Sendo man-
 cebo destinava-se para a vida forense, preparado
 com a lição dos bons Mestres Gregos, e Latinos;
 mas brevemente veyo a conhecer os inconvenien-
 tes da profissão de Advogado, tão nobre em si, co-
 mo facil de corromper-se. Por ella podemos bem
 dizer, que, se he pura nas fontes, traz com o dis-
 correr as aguas muito envoltas e enlodadas. » A in-
 » justiça dos homens,) diz Le Beau) que elle via
 » mui de perto, o fez logo desgostar-se daquelle

sensatos de sua alegria ordinaria, os bons frutos da sua desgraça, e da sua tristeza.

Ha-

» estado » Melecio o fez Leitor, officio usado na primitiva Igreja, e o Santo se retirou a viver dois annos numa Caverna; pelo que a Historia do Baixo-Imperio lhe chama justamente o *Demosthenes de Christianismo*. Ali no seu retiro não se empregava em mais, que no estudo, e na Oração; e porque ia enfermado, e pode ser que principalmente por causa das abstinencias, e macerações, viu-se obrigado a deixar aos 30 annos a sua espontanea solidão. E sendo ordenado de Diacono por Melecio, foi feito Presbitero por Flaviano, (em 385 ou 389) o qual lhe confiou o ministerio de prégar. O » esplendor, (diz Le Beau) a solidez, a força, a » pureza de sua eloquencia lhe grangearão merecidamente o sobrenome de Chrysostomo (boca de » oiro, ou que diz palavra de oiro) Este Santo » desde o dia 26, em que houve a sedição, até » á quinta feira da semana seguinte, esteve em » silencio. Mas depois de punidos os reos principaes, » e que muitos dos que sairão atemorizados de Antiochia se vinhão outra vez recolhendo, e já não » havia outro receyo, que o da vingança do Principe, então subiu á Tribuna, donde prégoou toda » e quaresma, que naquelle anno começou em Antiochia aos 8 de Março, e chegou a quietar os » receyos, e enxugar-lhe as lagrimas. Neste intervallo pronunciou vinte orações comparaveis ás » mais eloquentes, que Roma, e Athenas produzirão. E como não sabia qual seria a resolução » de Theodosio combina nas suas orações a esperança de perdão com o desprezo da morte, e » dispõe os seus ouvintes a recebe-la com submissão, e sem perturbar a ordem da Providencia. » Nestes discursos acompanha com ternura seus concidadãos nos sentimentos; mas anima-os, e fortifica-os, sem os demorar muito na consideração das

Havia já oito dias, que partirão os expressos expedidos ao Imperador com a noticia da sedição; quando se soube, que forão atalhados na jornada por varios accidentes, e obrigados a deixar os cavallo das postas, para irem nos coches publicos de estrada. E parecendo, que ainda alguem poderia chegar primeiro, que elles, dirigiu-se o povo ao Bispo Flaviano, Prelado veneravel pela sua santidade, e amado do Imperador, o qual accetou aquella trabalhosa commissão. E sem respeitar ás infirmitades de seus mûitos annos, nem á fadiga de tão prolixa jornada em estação incommoda, e chuvosa; nem ao estado em que se achava huma sua irmã unica, e mûito amada, que deixava moribunda, deu exercicio ao seu zelo, e resoluero em morrer, ou abrandar a ira do Imperador, partiu entre lagrimas do seu povo, cujos corações o acompanhavão com votos, esperanças, em que a natural bondade de Theodosio não poderia deixar de attender a hum Prelado de tanto respeito.

Mas por mayor pressa, que se deu, não pôde o veneravel Bispo alcançar os correys; que chegarão primeiro, que elle, e as suas re-

» suas desgraças; e logo transporta-os da terra ao Ceo.
 » Para os distrair do temor presente, inspira-lhes
 » outro mayor; occupa-os com as imagens de seus
 » vicios; mostra-lhes o braço de Deus erguido sobre
 » as suas cabeças, e infinitamente mais terrível; que
 » o do Principe.

relações excitáráo no Imperador a violenta colera, cujos primeiros impetos eráo sempre assomados, e terriveis. Irritava-o menos o haverem derribado as suas Estatuas, que os ultrajes feitos ás de Flaccilla, e seu Pai; e dobrava-lhe a colera a ingratição de Antiochia, que elle distinguira de todas as mais cidades do Imperio com particulares demonstrações da sua benevolencia, e decorando-a com soberbos edificios. Havia pouco, que se acabáráo lá huns novos Paços no arrabalde de Daphne, para onde o Imperador havia de ir honrar a cidade com a sua assistencia. O primeiro impeto, que elle teve, foi de mandar assolár a cidade, e sepultar os moradores debaixo de suas ruinas, mas desapaixonando algum tanto, escolheu o General Hellebico, e Cesario Copeiro môr, para executores de outra vingança mais conforme com as regras da justiça. E, como não sabia ainda do castigo dado aos principaes motores da desordem, deu a estes Juizes commissarios alçada até á pena ultima, com ordem de mandar fechar o theatro, o circo, e os banhos publicos, de tirarem á cidade o seu territorio, os privilegios, e predicamento de Metropole, e de a reduzirem, como Severo havia feito já, ao estado de huma simples villa sujeita a Laodicea, sua antiga emula, que deste modo vinha a ficar sendo Metropole da Syria; e em fim de sobreestar na distribuição do pão aos pobres, como era lá cos-

tu-

tumes á imitação de Roma, e de Constantinópla.

Hellebico, e Cesario, que levavão estas ordens rigorosas, encontrarão-se com o Bispo Flaviano, e lhe augmentarão a sua dôr, fazendo assim, que se desse mais pressa, para conseguir algum perdão. Os dois Commissarios fizeram diligencia para chegarem á Syria, onde a fama, que se lhes anticipava, dobrou o terror dos Antiochenos; porque se dizia, que elles vinhão acompanhados de tropa soffrega de sangue, e roubos; e já os mesmos moradores de Antiochia proferião a sentença, que esperavão ser: *Degole-se o Senado; assole-se a Cidade, e abraze-se com seus moradores; are-se o seu territorio; e, para se extinguir de todo a nossa memoria, persigão-se a ferro, e fogo os foragidos, e amovados pelos serros, e desertos.*

Tremendo pois esperavão os Antiochenos a chegada de Hellebico, e Cesario, e dispondo-se de novo para fugirem. O Governador, que era pagão, foi-se ao Templo, onde se havia acolhido, como em asylo, huma grande multidão de povo, fez-lhes huma falla para os tranquillizar. Depois que elle se retirou, S. João Chrysostomo reprehendeu o povo de haver necessitado de vozes estranhas, que lhes confirmassem os corações, a quem a confiança em Deus devia ter feito inalteraveis. Em fim os que co-

nhecção o carácter dos juizes da Atçada, conseguirão desassustar os Antiochenos, que já começavão a crer, que o Imperador pois confiava a sua vingança de dois ministros taes, não quereria assolar Antiochia, como receyavão. Pelo que, quando os dois Commissarios vinhão chegando á cidade, saiu-lhes o povo a recebe-los, e os acompanhou aos seus aposentos entre aclamações acompanhadas de supplicas, e lagrimas: e passava isto na noite de 29 de Março de 387.

Com effeito os dois Ministros não erão desses vis correzãos mercenarios, que addictos sem limite ás paixões de seu amo, correm parellas com seus caprichos, e lhes preparam inuteis arrependimentos. Erão homena prudentes, e virtuosos: e Hellebico amigo de S. Gregorio Nazianzeno; e louvor he de Theodosio haver escolhido na hora de sua ira os Ministros capazes não de a comprazerem cegamente, mas de a dirigir, e representar dentro dos termos de huma exacta justiça. E sabendo á sua chegada, que os Magistrados se lhes havião anticipado, e que a sedição já fora castigada com rigorosas penas, todavia conforme ás ordens do Imperador vião-se na triste necessidade de tornar a fazer desangrar as recentes feridas daquela infeliz cidade, e começárão pela revogação de todos os seus privilegios.

No dia seguinte mandárão comparecer todos os do Conselho da cidade, e ouvidas

as acusações contra elles, e seus descargos, temperavão com a humanidade, quanto lhes era licito, o rigor de seu ministério, não se servindo para imporem silencio dos soldados, nem dos Lictores; consentindo aos accusados lamentarem-se, e chorar a sua sorte, não já esperanças de perdão; no que se mostravão juntamente compassivos, e inflexiveis.

Lá sobre a tarde mandarão encerrar todos os que acharão culpados, (e erão as pessoas mais illustres pelo nascimento, officios, e riquezas) num grande recinto de muros, onde não havia tecto, ou abrigo das injurias do tempo. Pelo que todas as familias nobres tomão lucto, visto como a cidade perdia nos condemnados toda a sua nobreza, e esplendor.

Chegou em fim o dia terceiro, que havia de ser o mais funesto, e todos os habitantes gelados de horror, por ser aquelle o aprazado para a sentença, e execução dos réos; e antes de nascer o sol sairão os Ministros com tochas accezas, mostrando hum continente mais severo, que á vespera, no qual se podia bem ler com anticipação a sentença, que vão profetir. E, quando atravessavão a praça mayor seguidos de povo innumeravel, chegou-se huma mulher idosa descabellada, com a cabeça descoberta, a tomar as rédeas do cavallo de Hellebico, e aferrada a ellas o foi acompanhando com gri-

ros lamentosos, nos quaes lhe pedia o perdão para seu filho, illustre pelos seus cargos, e pelo merecimento de seu pai. Ao mesmo tempo virão-se os Commissários rodeyados de huma multidão desconhecida, que nos vestidos lugubres, e nos semblantes pallidos, e macerados mais parecião fantasmas, que homens, e erão os Solitarios dos arredores (8) de Antiochia, os quaes acudirão de toda parte naquellas tristes circumstancias; e em quanto os sabios do Paganismo mais orgulhosos, e não menos timidos, que o vulgo, se acolhião aos montes, e cavernas, os monges, que erão então os verdadeiros Filósofos do Christianismo, e tinham justamente este titulo, saindo das suas cavernas, e montes vinhão consolar, e soccorrer aos seus concidadãos. E congregados em derredor dos Commissarios, falando-lhes intrepidos, offerecião as cabeças por salvar a vida aos accusados, protestando aos Juizes, que os não deixarião sem que lhes houvessem conseguido o perdão. Sobre isto requerião, que os enviassem ao Imperador, porque

(8) Aqui torna o Christianismo a fazer huma figura respeitavel: que em fim ninguem pode considerar sem lagrimas no generoso entusiasmo daquelles heroes religiosos, e a especie de sacrificio, que de si fazião á morte. Nelles se vê, que não paravão só em orar; mas quando cumpria voavão em soccorro da humanidade. Que serie de quadros affectuosos: E quanta verdadeira grandeza á Religião manifesta em taes circumstancias!

que (continuão elles) *Hum Principe Cbristão, e pio, que temos, ouvirá nossas supplicas: nos porém não soffreremos, que mancheis vossas mãos no sangue de nossos irmãos, ou aliás com elles havemos de morrer tãobem.* Hellebico, e Cesario fazião por se desembaraçar delles, allegando, que não era em sua mão perdoar aos réos, sem desobedecerem ao Imperador, e cahirem em tão máo caso como os de Antiochia.

Nisto davão a andar, quando eis que lhes sai ao encontro hum ancião despresivel nos exteriores, baixo de estatura, vestido em pannos viz, e esfarpados, o qual travando do manto a hum dos Commissarios ordenou a ambos, que descavalgassem. Elles indignados deste atrevimento ião a rebora-lo de si com insulto, quando se lhes dice, que aquelle era Macedonio; e só o nome imprimiu nelles profunda veneração. Este homem vivia de longos annos arraz pelos cumes dos mais altos montes da Syria, occupado noite, e dia em oração, e grangeára pela sua austeridade o apellido de *Crithophago*, por se não alimentar de mais, que farinha de cevada; e ainda que mui simples, sem conhecimento do mundo, e quasi invisivel aos de mais homens, era celebrado largamente por todo o Oriente. Pelo que os Commissarios prostrando-se a seus pés lhe pedião perdão, e que os deixasse executar as ordens do Imperador. Mas aquelle eremita inspirado pela

Di-

Divina sabedoria lhes respondeu nesta substancia: « Amigos, mandai estas razões ao Imperador: vós sois não só Imperador, mas também homem, e governaes homens da vossa massa, os quaes forão creados á imagem, e semelhança de Deus. E não será attentar contra o mesmo Deus o destruir as suas imagens? Sem irritar o artifice, não he possível ultrajar a obra? Considerai, que o excesso de paixão vos causa o insulto feito á huma estatua de bronze, e véde se a huma figura viva, animada, e racional não tem mayor valor. Fácil he pagarmos ao Imperador huma estatua derribada com vinte da mesma sorte; mas se elle nos tirar a vida nunca será em seu poder reformar hum só cabello de nossas cabeças. »

O discurso deste homem simples fez tal effeito nos Juizes, que elles prometterão informar o Imperador de suas representações. E todavia achavão-se na mayor perplexidade, e não menos inquietos nos seus interiores, do que o estavam os réos cuja sentença haviam de proferir. De huma parte as ordens do Imperador fazião-lhes temer, que não quebrasse nelles toda a sua sanha; por outra parte as lastimas, e urgentes instancias dos Antiochenos, e principalmente as dos monges (alguns dos quaes mais denodados ameaçavão is tirar os réos das mãos da justiça, e offerrecer-se por elles ao supplicio) desarrumavão a sua severidade. Nesta incerteza che-
gá.

girão ás portas do Pretorio, onde já se achavão os que havião de ser condemnados. Aqui tiverão outro obstaculo nos Bispos, (9) que então se achavão em Antiochia (e sempre se achavão alguns naquella capital do Oriente) os quaes pondo-se diante dos Juizes os obrigarão a parar dizendo-lhes, que se não os querião arropellar lhes promettesem perdoar as vidas aos culpados. Em fim Cesario, e Hellebico, havendo acenado com a cabeça, que perdoavão, aquelles veneraveis Prelados levantando clamor de alegria, lhes forão beijar as mãos, e abraçar os joelhos: o povo, e monges entrão de roldão pelo Pretorio, sem que os guardas os podessem deter; e aquella desconsolada mãe, que nunca desaferrára das redeas do cavallo de Hellebico, vendo seu filho carregado de ferros, corre para elle, abraça-o, cobre-o com seus cabellos, guia-o aos pés de Hellebico, e banhando-os de lagrimas, conjura-o com lagrimas, e soluços, que lhe restitua o unico arrimo de sua velhice, ou que lhe tire a ella também a vida. Aqui redobráo os Monges as instancias, supplicando aos Juizes, que deixem a decisão ao Imperador, a quem promettião ir-se logo, e obter d'elle o perdão de tantos infelizes. Os Commissarios, não podendo resistir ás lagrimas, renderão-se, e consentirão em sobre-

es-

(9) Arnaud, vol. 3. pag. 205.

estar na execução até a resolução do Príncipe. Não querendo porém arriscar as vidas de tantos anciãos debilitados com austeridades na fadiga de tão larga jornada, pedirão-lhes huma carta commum, que se obrigáram a levar ao Imperador, e acompanhar com as mais urgentes supplicas. Por tanto os eremitas fizeram huma petição, em que implorando a clemencia do Cesar lhe punhão ante os olhos o juizo de Deus; e lhe protestavão, que se ainda era mister mais sangue para appacar a sua ira elles estavam prestes a dar as vidas pelo povo de Antiochia.

Ajustarão os Commissarios, que Hellebico ficasse na cidade, e que Cesario fosse a Constantinopla; e logo mandarão passar os réos a huma prisão mais commoda, que era hum vasto edificio ornado de porticos, e jardins, aonde com segurança delles podião receber todas as consolações da vida.

Esta novidade fez repullular as esperanças, cujos effeitos desvairavão segundo a diversidade das indoles: porque os prudentes bem dizião ao Senhor, e lhes davão muitas graças, fiando-se em que o Imperador a respeito da Paschoa, que estava á mão, perdoaria as offensas, que se lhe haviam feito: mas a mancebia dissoluta, que inçava toda aquella voluptuosa eidade, soltava as redeas á sua alegria extravagante a ponto, que num instante se lhes varrerão da memoria os trabalhos até-li soffridos. E logo na manhã se-
guin-

guinte á da partida de Cesario, estando os principaes Antiochenos carregados de cadeyas, o perdão ainda incerto, fechados os banhos publicos, hum bando de mancebos dissolutos correrão ao rio saltando, dançando, cantando cantares lascivos, (10) e levando comsigo as mulheres, que encontravão. Estas desordens não escaparão ás severas reprehensões de S. João Chrysostomo, que para os tirar daquella doida confiança fez troar de novo sobre suas cabeças o rayo da justiça Divina, e as ameaças da Imperial.

Cesario havia partido naquella mesma tarde, e achou o caminho acompanhado por quasi duas leguas de povo immenso, e principalmente de mulheres; mas querendo como sabedor escusar o rumor das acclamações populares esperou, que a noite os obrigasse a retirar. E por ir mais expedito, tomando comsigo sós dois criados, na tarde seguinte achava-se já nas fronteiras da Capadocia, onde parou só o necessario para fazer

(10) Exaqui hum lance do caracter leviano, e inconsequente do povo, que rapidamente passa a extremos, e com igual ardor a impressões bem oppostas. Mas na Liga de França não se encontrão exemplos de procedimentos tão extravagantes nos excessos absurdos, e cruéis dos Ligados? Elles comião os ossos de seus pais, morrião de fome, e cantavão: e ha ainda quem faça elogios á razão humana? O instinto fez por ventura fazer peyores monstruosidades?

zer a muda , e não se tirou da sege para dormir , nem para comer , voando mais rapido do que se tratasse da propria vida. Assim andou mais de trezentas leguas de Antiochia a Constantinopla em cinco dias e meyo , e como ia aforrado entrou sem ser conhecido , e foi logo apresentar-se ao Imperador , com a devassa da sedição , e suas consequencias. Não lhe esquecerão a petição dos Monges , e as lembranças , que Macedonio mandava fazer ao Cesar , as quaes lhe leu , e depois prostrado a seus pés pintou-lhe a desesperação dos moradores de Antiochia , os rigorosos castigos , que já se haviam dado , e a gloria , que ganharia usando de clemencia. Ouvidas as quaes razões , e supplicas , poz-se o Imperador a chorar , e ia-se-lhe enternecendo o coração , mas a colera ainda repugnava aos primeiros abalos da compaixão.

Nisto erão já passados sete ; ou oito dias desde que Flaviano chegára a Constantinopla ; mas não tinha falado a Theodosio , ou porque o julgava ainda mui indignado , ou porque o Principe lhe não dava aso. Pelo que o Prelado cheyo de amarga dôr não cuidava se não nos trabalhos do seu povo , que mais sentia , porque ausente , como estava , não os podia consolar : e trazendo as entranhas laceradas passava os dias e noites a chorar diante de Deus , pedindo-lhe , que abrandasse o coração do Principe. Até que

que animado com a chegada de Cesario foi ao Paço, e talvez que o mesmo Cesario lhe conseguisse huma audiencia, a fim de fazer mais força ás suas rogativas com as instancias do Santo Bispo.

O qual, tanto que chegou á presença do Imperador, (11) teve-se mui afastado, em triste silencio, com o rosto inclinado para o chão, como se viesse gravado de todos os crimes de seus compatriotas. Pelo que Theodosio vendo-o confuso, e atalhado, chegou-se a elle, e erguendo apenas os olhos, em vez de vözes demonstradoras de sua jus-
ta

(11) Exaqui o mayor primor da arte, da qual não he prohibido falar, quando queremos conseguir algum bem! Flaviano não se enganou, dissimulando a si proprio, que se falava com hum dos Soberanos do mundo, e não se encobriu a espantosa dificuldade de seu projecto, que era applicar o Imperador justamente irritado. Os Oradores, e Officiaes, que entrão aos Principes, nunca admirarão soberamente a feliz destreza deste respeitavel Prelado. « Dizem alguns, (accrescenta Flechier) que elle mandou cantar pelos mininos da Musica do Imperador os canticos lugubres, de que a Igreja de Antiochia usava nas preces publicas, para exprimir a sua afflicção, e que aquellas soadas tristes, e maviosas enternecerão a alma do Principe, e a encherão de tanta compaixão, que derramou lagrimas sobre huma taça que tinha na mão. » Este facto, que não parece estribado na Historia, não pode deixar de honrar muito a prudencia de Flaviano. Tornamos a dizer pois, que a arte de falar aos homens, e principalmente aos Principes, não he das menos importantes, e difficeis...

ta indignação, parecia fazer huma apologia. E rememorando em breves palavras os bens, que fizera a Antiochia, accrescentava no fim de cada hum: *E exaqui como vim a merecer-lhe tanto ultraje!* Em fim que teve recon-tados os beneficios, de que enchêra aquella ingrata cidade, continuou « Qual he pois a » injustiça, de que os Antiochenos pertendião » vingar-se? Porque razão passou aos mortos » o seu furor não contentes c'os meus insultos? Se eu era o culpado, com que razão » ultrajarão quem já não existe, e nunca os » offendeu? Não dei á sua cidade sinaes de » preferencia a todas as mais do Imperio? » Não dezejava ardentemente ir vela? Não » falava nisso cada dia, esperando impacien- » te o instante de poder ir em pessoa re- » ceber as demonstrações do seu amor, e » dar-lhes outras taes de minha ternura? »

Flaviano conhecido da razão destes cargos, e dando hum profundo suspiro, quebrou em fim o silencio, e com vozes cortadas de soluços dice: « Principe, a nossa » infeliz cidade tem mais que sobejas pro- » vas do vosso amor; e o que era dantes glo- » ria sua, he hoje nossa vergonha, e causa » de mûita dôr. Destruí pois Antiochia até » os cimentos, reduzi-a a cinzas; pereção » nossos filhos nos gumes das espadas; que » todavia seremos dignos de mayores escar- » mentos: e todo o mundo espantado do nos- » so supplicio ainda assim confessará que fi-

» ca muito a quem da nossa ingratião. Ver-
 » dade he, que chegamos a termos de não
 » poder ser mais desgraçados; que em fim
 » aggravados de vosso desfavor somos trans-
 » formados em objectos horriveis. Offenden-
 » do a vossa pessoa, offendemos o mundo,
 » que se levanta contra nós mais ainda que
 » vós mesmo, Senhor, em quem só remos
 » o ultimo, e unico remedio. Imitai a bon-
 » dade, com que Deus ultrajado pelas suas
 » criaturas lhes franqueya o Ceo. E seja-me
 » licito dizer-vos, ó grande Principe, que
 » se devemos á vossa indulgencia o perdão,
 » tâobem vós deveis á nossa offensa o es-
 » plendor de huma nova gloria. Por nosso
 » delicto se vos haverá apparelhado outro
 » diadema mais brilhante, do que aquelle
 » com que Graciano vos ornou a frente, o
 » qual será grangeado com vossa virtude. Der-
 » ribaráo-vos as estatuas; mas quão facil vos
 » he reforma-las com outras infinitamente
 » mais preciosas! As que lhes haveis de subs-
 » tituir não são frageis, e mudas, occasiona-
 » das nas praças aos caprichos, e desacatos;
 » mas como aquellas, que hão de ser par-
 » tos da clemencia, e tão immortaes como
 » a mesma virtude; terão assento nos cora-
 » ções, e vós outros tantos monumentos,
 » quantos são os homens, que ha pelo uni-
 » verso, e que em o futuro hão de existir.
 » Não, as façanhas bellicas, os thesoiros,
 » a vastissima latidão dos Imperios não gran-
 » ge-

» geyão aos Principes honra tão pura; e du-
 » radoura, como a bondade, e mansidão.
 » Lembrai-vos dos ultrajes, que fizeram mãos
 » sediciosas ás estatuas de Constantino; dos
 » conselhos, com que os da sua corte o ir-
 » ritavão a vingar-se, e de como aquelle
 » Principe, levando a mão á testa, lhes di-
 » ce: *Socregai, que não estou ferido.* A ma-
 » yor parte das victorias deste illustre Im-
 » perador andão apagadas da memoria dos ho-
 » mens; mas este seu dito sobreviveu a to-
 » dos os seus trofeos, e será ouvido nos se-
 » culos vindouros, aquistando-lhe para todo
 » sempre os elogios, e benções de todos os
 » humanos. Mas para que he lembrar-vos
 » exemplos alheyos? Attentai em vós mes-
 » mo: Lembre-vos aquelle generoso suspiro
 » exhalado das entranhas de clemencia, quan-
 » do no fim de hum edicto, pelo qual por-
 » to da Paschoa mandastes annunciar aos cri-
 » minosos, e aos presos o perdão, e soltu-
 » ra, accrescentastes: *E porque me não he*
 » *possivel resuscitar os mortos?* Este milagre,
 » Senhor, agora o podeis fazer, que An-
 » tiochia nada mais he, que hum sepulchro,
 » e seus habitadores cadaveres mortos antes
 » do supplicio, que merecerão. Com huma
 » só palavra lhes podeis restituir as vidas,
 » e então exclamarão os Infieis: *Quão gran-*
 » *de he o Deus dos Christãos, que dos homens*
 » *faz Anjos, libertando-os da tyrania da na-*
 » *tureza!* Não receyeis, que a nossa impu-
 » ni-

» cidade corrompa outras cidades; tristes de
 » nós, que a nossa sorte só pode horrorisa-
 » las. Todos nós tremendo incessantemente,
 » havendo cada noite pela ultima de nossa
 » existencia, e cada dia como o do fatal sup-
 » plicio, foragidos pelos desertos, expostos
 » ás feras, escondidos pelas furnas, e res-
 » quicios dos penedos, servimos a todo o
 » mundo de escarmento o mais funesto. Des-
 » truî Antiochia; mas fazei-o como Deus
 » com Ninive; apagai o nosso crime com o
 » perdão, aniquilai a sua memoria, inspi-
 » rando-nos amor, e gratidão. Queimar ca-
 » sas, derroir Templos facil negocio he,
 » mas transmudar rebeldes em vassallos fieis,
 » e amantes, obra de virtude sobre humana.
 » Que conquista podeis fazer com huma só
 » palavra! Esta voz ganhará os corações de
 » todos os homens. E que recompensa não
 » tereis do Eterno Deus, que vos ha de le-
 » var em conta não só a vossa bondade;
 » mas também todas as obras de misericor-
 » dia occasionadas nos seculos futuros pelo
 » vosso exemplo! Principe invencivel, não
 » vos envergonheis de ceder a hum fraco ve-
 » lho, depois de haverdes resistido ás supli-
 » cas dos vossos mais valorosos officiaes:
 » aqui cedeis ao Soberano dos Soberanos,
 » que me envia apresentar-vos o Evangelho,
 » e dizer-vos de sua parte: *Se não perdoais*
 » *as offensas commettidas contra vós, meu eter-*
 » *no Padre não vos perdoará as que contra*
 el-

» *elle commettistes.* Lembrai-vos daquelle ter-
 » rível dia, em que os Principes, e vassal-
 » los hão de comparecer no Tribunal da su-
 » prema Justiça, e que ali se vos desconta-
 » rão vossas culpas em recompensa do per-
 » dão, que houverdes cedido. E quanto a
 » mim, grande Principe, eu vos protesto,
 » que se se abrandar a vossa justa indigna-
 » ção; se restituís à minha patria a vossa
 » benevolencia, voltarei para ella com ale-
 » gria, e irei abençoar com o meu povo a
 » bondade Divina, e celebrar a vossa. Mas
 » se não olhaes para Antiochia, se não com
 » olhos de ira, meu povo não será mais es-
 » te; não o tornarei a ver, irei para algum
 » ermo remoo occultar o meu pejo, e af-
 » flicção, irei chorar na presença de Deus,
 » até exalar o ultimo suspiro, a desgraça de
 » huma cidade, que pôde fazer implacavel
 » a seu respeito o mais humano, e o mais
 » brando de todos os Monarchas. » (12).

Em quanto Flaviano fazia esta fala, o
 Imperador esforçou-se para conter a sua dôr,
 até que não podendo já ter-se às lagrimas
 proferiu: *E poderemos nós negar o perdão a*
nossos semelhantes, quando o Senhor do Mun-
do,

(12) Este Discurso deve-se ter por huma obra
 prima; porque nelle se vem usadas todas as mel-
 las, e felizes artificios da eloquencia. Depois da
 Oração de Cicero pro Ligatio, não achamos outra
 mais formosa: aqui se vê o triunfo da arte, fallan-
 do a voz da natureza.

do, que reduzimos á condição de escravos, quiz interceder a seu Pai pelos autores do seu supplicio, aos quaes tinha feito tantos bens? Flaviano penetrado do mayor reconhecimento pedia ao Imperador, que o deixasse ficar em Constantinopla para celebraçõ com elle a Paschoa; mas o Principe lhe respondeu: *Ide, meu Padre, apressai-vos a apparecer ao vosso rebanho; restituê a tranquillidade a Antiochia, que não será descansada depois de tal tormenta, em quanto não vir o seu Piloto.*

O Santo Prelado, não obstante marchar com quanta diligencia podia, botou diante postilhões, por não retardar ao povo alguns instantes da alegria.

Depois que Cesario partiu de Antiochia, fluctuavão os animos entre o temor, e a esperança: os presos tinham cada dia rebates pelos rumores publicos, que divulgavão: *Que o Imperador estava inflexivel, e constante no presuposto de assolár a cidade.* Os parentes, e amigos dos réos, gemendo com elles, cada dia lhes dizião o ultimo a Deus; e a eloquente caridade de S. João Chrysostomo apenas bastava para os tranquilizar.

Em fim chegou de noite a carta de Theodosio, e foi entregue a Hellebico; e este Official generoso, sendo o primeiro, que sentio toda a alegria, que havia de communicar a Antiochia, esperando a manhã com impaciencia, logo ao primeiro alvor foi-se

ao Pretorio, e o prazer, que lhe transluzia no semblante prenunciava já a salvação. E, sendo logo rodeado de immenso povo, que dava vozes de alegria, aquelle lugar alguns dias antes alagado de tantas lagrimas, ressoava já com acclamações, e elogios. Todos os que o temor trazia homiziados concorrerão alegres; todos fazião por chegar a Hellebico, o qual, mandando fazer silencio, leu a carta do Imperador. Nella se continhão reprehensões ternas, e paternaes, e o Principe se mostrava mais offendido dos insultos feitos a Flacilla, que dos commettidos contra a sua pessoa: censurava o espirito de motim, que parecia peculiar dos Antiochenos; mas accrescentando, que era mais proprio de Theodosio perdoar, mostrava-se sentido de que os Magistrados tivessem dado morte a alguns réos, concluindo com revogar todas as ordens, que dera sobre o castigo da cidade, e seus moradores.

Ouvindo isto, levantou-se no Povo hum clamor geral, e todos se espalharão logo a ir levar a suas familias novas tão felices. Na vespora ainda accusavão Flaviano, e Cesario de vagarosos; e já então espantavão-se de como acabarão com tal brevidade hum negocio tão difficil. Abrirão-se os banhos publicos, ornarão-se as ruas, e praças de festões, e grinaldas; levantão-se mesas, e toda Antiochia nada mais era, que huma sarta de festim. A noite seguinte não teve dif-

fe-

ferença dos dias mais serenos com a imensidade das luminarias. Abençoou-se o Ser Supremo, que têm na sua mão os corações dos Reis; celebra-se a clemencia do Imperador, e dão-se os mayores louvores a Flaviano, (13) Hellebico, e Cesario. Hellebico entrou também nos jogos publicos, e festins. Depois levantáráo-se-lhe estatuas a eile, e a Cesario, e quando o Imperador o mandou recolher foi acompanhado até fóra da cidade pelos Antiochenos, entre votos, e acclamações geraes. A Flaviano derão-se testemunhos de reconhecimento mais preciosos ainda, e mais dignos de hum Bispo, sendo honrado, como hum Anjo de paz, e fazendo-se acções de graças por todas as Igrejas.

Q ii

E

(13) Flaviano era homem de virtude rigida; e mostrou a sua constancia numa occasião, em que houve de ter-se a hum embate terrivel. O Clero do Occidente recusava conhece-lo por Bispo de Antiochia; e o Imperador instava com elle, que fosse a Roma justificar a sua eleição: mas Flaviano respondeu-lhe: *Se elles me accusão de erro na fé, ou nos costumes, de boamente me sujeitarei ao juizo dos Occidentaes; mas se me contestão o titulo de Bispo, então reputo-os partes, e não meus Juizes.* Em fim como era amigo da paz, e pouco das grandezas, quizera renunciar o Bispado, se Théodosio o não obrigasse a conserva-lo; o qual era tão affecto a este respeitavel Bispo, que chegou a dizer: *Eu sou Flaviano: fallai, que eu defenderei a sua, e a minha causa.* Este Principe chegou em fim a concordá-lo com o Papa, e Prelados, que se lhe oppunhão: tão difficil he não cederem com o decurso do tempo as paixões mais obstinadas!

E o mais he, que teve o gosto de ver sua irmã, a quem Deus prorogou a vida, para elle receber os seus ultimos suspiros.

E deste modo acabarão os effeitos (14) de huma sedição, que a Policia julgaria indispensavel castigar com terrivel escarmen-to. Aquelle, que vigia sobre a segurança, e juntamente sobre a gloria dos Monarchas, que o servem, não quiz armar contra os culpados, se não os braços dos seus proprios Juizes, reservando sómente para o Principe a honra de perdoar.

A

(14) Tornamos aqui a dizer, que este pedaço deve ser lido por todos os Principes, que a Providencia chamou á Real dignidade; nelle melhor que em todas as declamações, e discussões vagas, e desanimadas aprenderão a conhecer as obrigações do povo a seu respeito, e as que elles devem reciprocamente guardar para com o povo. A cidade de Antiachia fez-se ré de hum grande crime contra o Soberano, e merecia hum castigo exemplar; mas Theodosio perdoou-lhe considerando que era homem, e Christão, e que não era Soberano, se não para perdoar a seus vassallos. Que quadro! E como a Religião triunfante da justa offensa de hum Soberano realça esta pintura tão sublime!

A VERDADEIRA NOBREZA OU A NOBREZA DA ALMA.

(1) Segunda vez tomamos a liberdade de introduzir na scena hum cidadão sem aquillo, a que o vulgo chama *esplendor*, *predicamento*, *nome*, *respeito*; hum desses entes raros, que são o que são por si sós, e não dependem de accessorios, nem dos *supplementos*, quasi sempre estranhos ao homem, cujo falso esplendor faz com que elle desapareça; ou serve somente de fazer mais vizivel o seu nada.

Este nobre *de coração* chamado Fremont, não tinha ainda *estado*, pompas, nem equipagens; e podia passar sem isso, que (seja-me licito fazer a este respeito algũas reflexões não desapropositadas) para os homens ordinarios (2) he o mesmo, que foro de

(1) Alludé o Autor á Historia de Mazard, ou o homem de Lyão referida no tomo 2. : esta he igualmente verdadeira; e só os nomes vão alterados.

(2) Com effeito não ha coisa mais digna de riso; e esta contágiao tem grassado até na gente de meyã sorte; e o mais he, que abrange a sujeitos de profissões ignominiosas, e prejudiciaes ao Estado. Quando algum destes profere: O meu *tratamento*, toma logo o ar de sujeito *importante*; e de conta. O não cuida que he gigante; e cobre-se de huma sombra de vaidade estúpida, que reveste logo toda a sua pessoa. Certo amigo meu dizia a hum dos taes

de fidalgo em sujeito indigno d'elle. Este rebanho de parvos autorizados excita na verdade as risadas da indignação; ou antes as da piedade: falão em *estado*, como outro fallaria na vida, e muitas vezes que vem a ser o tal *estado*? Verdade he, que os taes não tem outro meyo de satisfazer a sua vaidadezinha, nem de attrahir os olhos do vulgo, ou os seus proprios: tão alto lhes brada a consciencia do seu *nada*! A qual desorte se lhes mette aos olhos, que os pobres trabalhão por comprar a todo custo huma especie de existencia.

Era pois Fremont não mais, que simples filho de hum especieiro da rua dos Lombardos em Pariz, onde, fallecendo seu pai, a mãe continuava no mesmo trafego; e Fremont trabalhava debaixo de sua inspecção. Tinha este mancebo huma irmã, e essa proxima áquella idade, em que as mulheres desejão estado; porque, (sendo a este respeito mais arrazoadas, que os homens) a sua fraqueza natural, e o pouco, que mostram na ordem civil, em consequencia de nossos costumes injustos, e caprichosos, as obrigão a buscar arrimo, e huma especie de valor ideyal, que lhes dão seus maridos. Além destas razões, dominavão nella, que Mariana

na

O vosso estado, amigo, he seres homem; esta he a primeira graduação, cujas condições todos devemos encher: esta a unica, que nos honra; as mais podemos nós honrar, se quizermos.

na se chamava , sentimentos mui superiores a todas as considerações tão alheyas da natureza , e andava em segredo namorada de hum mancebo , que vivia na casa por aprendiz. Verneuil (este era o nome do mancebo) com quanto a amava ainda mais , e tinha entendido , que não era indifferente a donzella , seguindo os dictames da prudencia , da razão , e honestidade não ousava declarar-lhe a sua paixão. Antes , como amante circumspecto , e desconformado de todos os representantes do mundo , contentava-se de adorar a sua Deusa no fundo de seu coração , e de dizer entre si : Se eu fora rico , bem me atrevera a declarar-me , e Mademoisella Marianna veria o quanto a adoro : então fora-me licito dezejar , e aspirar ao seu consorcio. Mas faltão-me os bens da fortuna , e não he para os desgraçados revelarem o seu amor ; antes eu mesmo me acuso de a amar : erro he este , que não posso dissimular comigo ; que em fim só aos ricos pertence obedecerem aos impulsos de seus corações.

Apesar deste discurso tão sensato , cada dia tomavão mais ala as chamas do seu amor ; e elle não cessava de contemplar entre suspiros o objecto de sua bem merecida ternura. E , posto que era muito amigo de Fremont , julgou que devia encobrir-lhe aquelle , que elle tinha por segredo da sua alma.

Abriu-

Abriu-se em tanto a Lotaria, de que Fremont tomou alguns bilhetes, e persuadindo a Verneuil, que fizesse o mesmo, escusou-se este dizendo ingenuamente, que não tinha meyo de fazer aquella despeza. Ao que o outro replicou: « Não seja esse o » motivo de não tentardes a sorte, eu te em- » prestarei com que compres huma; » e Verneuil não pôde deixar de exclamar: « Ah co- » mo eu seria feliz, se tirasse algum premio! »

Fremont não attendeu áquellas palavras, que parecião ditas por acaso: tirão-se as sortes, e por huma lista manuscrita, que de ordinario se anticipa ás impressas, veyo á noticia delle, que tinha tirado hum premio de cincoenta mil livras, e que a sorte do amigo saíra em branco. E, dando a natureza os seus primeiros transportes ao interesse proprio, vai-se correndo ter com Verneuil, e diz-lhe: « Não sabes, amigo, não sabes a boa » fortuna?... O meu bilhete... Ganhei cin- » coenta mil livras, e tú perdeste. Isso (re- » plicou o outro) esperava eu já; parece que » nasci para ser sempre desgraçado! Mas de » todo o coração me alegro com a tua fortu- » na. Eu dezejára... » e nisto desatou a chorar num pranto desfeito; pelo que Fremont lhe dice: « Amigo, se necessitas de dinheiro, » eu farei, que te esqueças desta perda. » E Verneuil então, correndo a abraça-lo com lagrimas, lhe tornou: « Generoso amigo, eu » te agradeço a offerta, não por te privar » de

» de meu reconhecimento, que nunca saberei
 » assás manifestar: mas cre-me, que sou o
 » mais infeliz de todos os homens: ai de mim,
 » porque tenho hum coração!... Dize-me
 » (tornou Fremont) quanto te he preciso? » E
 Verneuil acudiu dizendo: « Benefico Fre-
 » mont, a morte he a unica coisa, que devo
 » pedir ao Ceo; assim elle ma enviara já!
 » Perguntas, quanto me he preciso? Só hu-
 » ma sorte como a que tiraste me facilitaria o
 » meyo... (Aqui lança-se aos pés de Fre-
 » mont) Mas sabe embora todas as minhas
 » desgraças, e o terrivel estado, em que me
 » vejo... tenho a ousadia de amar... de ado-
 » rar Madamoasella Marianna. Minha irmã?
 » (pergunta Fremont.) E Verneuil continua:
 » Sim, meu caro amigo, tua irmã, por quem
 » só tolero a amarga vida, e com hum paixão
 » tal, que a não posso vencer. Vê qual será o
 » meu tormento! Se eu tirasse as cincoenta
 » mil livras, podera ceder á minha affeição,
 » solicitar.... O meu procedimento em vez
 » de ser-me reprehensivel, segundo eu cuidô,
 » faria que teus parentes concedessem em
 » minhas supplicas, e eu pedira á Senhora tua
 » mãe, que me desse em casamento Mada-
 » moasella Marianna; pois quanto ás familias
 » bem sabes, que a minha não desmerece da
 » tua. Ah, meu querido Fremont! não me
 » faltão, se não posses; e ellas são o tudo
 » nestes casos. Visto isso (replicou Fremont)
 » amas tú Marianna; não? Oh, amigo! (re-
 » pli-

» plica Verneuil) isso não se póde exprimir.
 » Tiveste já amor? Não sei... mas sinto, que
 » me será impossivel viver fóra do consorcio
 » de huma pessoa tão encantadora. Se eu ti-
 » rasse as cincoenta mil livras!... Mas não
 » devo lembrar-me, nem cuidar mais nisso,
 » se não em morrer; que em fim a vida tor-
 » na-se-me já em objecto de horror. Quando
 » me lembra, que nunca, nunca hei-de lograr-
 » me de quem amo tão ardentemente... Mas
 » perdoa, que eu te descobri minha alma, e
 » depuz o seu segredo no seyo da amizade;
 » agora faze por esquece-lo. Ao menos con-
 » sola-me algum tanto ver, que este favor da
 » fortuna veyo ao irmão da adoravel Marian-
 » na, a outro eu.»

Quando Fremont ía responder-lhe, chá-
 marão o aprendiz; e elle ficou só, e cui-
 dando mui attentamente no que o mancebo
 lhê confiara, dizia entre si: Verneuil he hum
 excellente rapaz; e parece-me que anda per-
 dido d'amores por Marianna. E he possivel,
 que a falta de cabedaes ha de obstar a hum
 consorcio capaz de fazer felices dois amantes!
 Sim, estes serião duas pessoas bemaventura-
 das; e faze-los tres não he o auge da feli-
 cidade! Cincoenta mil livras.... Cincoenta
 mil livras he muito dinheiro. Se me não saí-
 ra este premio, menos rico seria: mas a
 minha herança não bastará a satisfazer meus
 dezejós? Com ella viverei eu farto a conten-
 tar e... o pobre Verneuil não tem nada
 de

de seu, nem esperanças! E sobre isto atormentado de amor. Eu amo minha irmã; acaso lhe responderá ella ao seu affecto? Elle não mo deu a entender...

Esta especie de monólogo, pouco mais ou menos, foi o que resultou, do que pensava, e dizia consigo Fremont, o qual indo onde estava a irmã, lhe disse. Marianna, has de fiar de mim a verdade do que te vou perguntar. Bem sabes, que a ternura de nossa amizade nos une com vinculos mais apertados, que os do sangue, e que eu dezejo a tua felicidade; explica-te com a sinceridade, que julgo merecer-te. Que te parece este manecbo, que mora com nosco? (Marianna còrou.) Não còres: descobre-me a tua alma, não tenhas medo, que a mãi não ha de saber nada: dize-me, se o estimas? Não respondes? Meu irmão (tornou Marianna) a que vem agora essa pergunta? Torno a dizer-te (replicou Fremont) que não tenhas medo; empenho-te minha honrada palavra, que te guardarei o segredo. Tens algũa inclinação a Verneuil? E elle (acudiu Marianna) acaso me tem amor? Isso (prosegue o irmão) não he o que eu te pergunto; mas sim se tú o amas? Mas (replica Marianna) se não fosse, se não por meu gosto, eu não lhe tenho aversão. Já te entendo; (tornou Fremont) visto isso não desgostarias de ser sua mulher? Não, mano, (responde a Donzella) já que me obrigas a des-

descobrir, o que a mim própria quizera occultar: mas ao menos não o saiba a mãe. E elle (continuou Fremont) nunca te descobriu o seu amor? Nunca, (replíca a Donzella) nunca: mas creyo, que me ama, porque nunca tira os olhos dos meus, e muito me engano eu, se elle não corresponde á boa afeição, que lhe tenho... Mas lembra-te, que me prometteste segredo. Descança, mana, (lhe tornou Fremont) que eu cumprirei a promessa. Mas porque razão...? (continúa Marianna.) E elle lhe responde: Basta que descanses na minha discrição.

E, saindo d'ali para o seu quarto, lá esteve algum tempo sentado a huma banca, onde firmando o braço, se entregou a huma profunda meditação, e entrou em luta consigo mesmo.

D'ali o chamarão para ceyar, e, comendo pouco, mostrava-se pensativo; sem dar razão disso á mãe, que lhe perguntava a causa: e ao erguer-se da mesa, pediu a Verneuil, que fosse com elle. Apenas chegarão ao quarto de Fremont, fechou elle a porta, e tornando ao aprendiz lhe dice: Amigo, tenho consultado comigo o que heide fazer; que he do teu bilhete? Aqui está (replíca Verneuil) e Fremont, tomando-lho, entregou-lhe o seu premiado, dizendo: Tu ganhaste, amigo, as cincoenta mil libras, e eu o prazer de abraçar-te, como amigo, e cunhado. Que dizeis? Que dizeis? exclama o apren-

aprendiz absorto; e o amigo lhe responde: Que és dono do meu bilhete, e que eu te solicito o gosto de casares com minha irmã: eu a pedirei para ti a minha mãe, e estou certo, que ella me não ha de negar isso.

Verneuil, lançando-se aos pés de Fremont, entrou a derramar lagrimas dessas deliciosas, unico premio digno da beneficencia, dizendo: E será possível, que me faças tão grande beneficio, que heide casar com a adoravel Marianna? E vós não reservais nada para vós? Não, replicou Fremont, isso he hum presente de noivado: anda, que sou mais feliz que tú: e sobre isto te declaro com muito gosto, que minha irmã não te ha de negar a sua mão. Agradeço-te o termo honesto, que tens tido com ella. Refreya o teu gosto sómente até a manhã, e, quando sair a lista impressa, então poderás declarar-te com todos os alvoroços, e transportes, que saibão todos, que ganhaste.

Verneuil quasi encantado queria dar novas mostras de sua gratidão; mas Fremont abraçando-o lhe dice: Basta, amigo; o feliz instante, que esperamos, outra vez to digo, será o mais ditoso de toda a minha vida. E indo d'ali ter com a irmã dice-lhe ao ouvido: Ora não te has de arrepender da confidencia, que me fizeste.

Na manhã seguinte publicou-se a lista impressa; e Verneuil, fazendo bem o seu papel, fez grandes exclamações sobre a sua fe-

felicidade, com que divulgando-se a nova pelos do bairro, concorrêrão todos a dar-lhe o parabem. Mas o generoso Fremont, não parando neste beneficio, praticou logo com sua mãe sobre aceitar por genro o aprendiz, o que ella approvou: e Verneuil em fim se viu consorte de Marianna, gozando aquelle ditoso par de pura, e duradoura felicidade.

O Ceo premiou a boa acção de Fremont, e o sabio procedimento dos novos: de sorte que virão crescer-lhes as riquezas com o seu honesto amor. E he de notar, que a viuva mãe, assim como todo o mundo ignoravão a verdadeira origem da cпульencia de Verneuil; porque Fremont lhe impozera a obrigação de guardar segredo acerca do serviço, que lhe havia feito; e Verneuil, posto que com algum desgosto, assim o cumprio.

Passados alguns annos, deu Verneuil hum jantar aos da familia, onde se achá-rão todos os parentes, e já se vê, que seu bemfeitor lá estava também, e tinha o primeiro lugar. Nelle tiverão saboroso pasto o paladar, e as almas; e quando ia a concluir, appareceu hum pastelão que a todos pareceu sobejo, menos a Verneuil, que não quiz ceder a esta reflexão dos convidados, antes instou com Fremont, que o abrisse. Elle vencido dos rogos metteu-lhe a faca, e descobriu no fundo (que cuidas, leitor, qu

que seria?) hum monte de dinheiro em oiro, e sobre elle este rotulo « para meu Bemfeitor Monsieur Fremont. » Todos os que ali estavam ficarão atalhados; e Verneuil começou a falar dizendo: Não vos admireis, Senhores, do que vedes: isso he huma pequena restituição, que faço ao meu amado Fremont, a quem devo a minha riqueza, e felicidade. E, referindo a historia do bilhete, derramarão todos os convidados muitas lagrimas de gosto: mas Fremont não queria aceitar as cincoenta mil livras, até que foi obrigado a ceder ás instancias de Verneuil, que abraçando-o estreitamente lhe dice: Amado Fremont, este he o dia da minha mayor ventura: até agora foi-me cruel supplicio o não poder confessar a minha gratidão; mas hoje pôde meu coração manifestar hum alvoroço ha tantos annos refreyado. Em fim tenho a felicidade de se saber o quanto te sou obrigado; e que te devo ainda mais esta esposa, que hei-de amar até á morte!

Aqui soarão os applausos de todos os circunstantes; e Fremont sempre dizia depois, que nunca tivera mayor gosto, do que quando fez aquelle beneficio a seu cunhado.

A B O N E C R A .

Que titulo! exclamará alguém: a bonecra! E assim se escreve para a gente sensata: Gente sensata! O epíteto na verdade engana: mas alumiemo-nos, amigos, hum pouco com essa tocha da razão, de que vos glorificais com tanta ufania, e achareis, que não andais mui longe da bonecra. Crede me, que por muito, que a enfeiteis com bocaes de grandeza, e com o fasto das riquezas; por mais que a condecoreis com a orgulhosa setaina do filosofo, e lhe empresteis os gestos da mais orgulhosa gravidade, todavia tendes a vossa bonecra, como o menino, que desprezais, e tem na sua todos os seus prazeres, e cuidados. Aqui encaixa bem o dito de Horacio.

*Quid rides? Mutato nomine, de te
Fabula narratur.*

Nós não declarámos já, que o nosso intento era (segundo a expressão do sabio Montaigne) *mellar as viandas saudaveis ao menino*, e fazer crente, que a Princeza das Sciencias, e a mais necessaria he a educação? Esta segunda vida sem controversia alguma he mais preciosa, que a fisica, e qual-
quer

quet bom Preceitor da mocidade pôde mûlti-
 bem comparar-se com Prometheu o formador
 dos homens; que em fim elle he quem amassa
 o nosso barro, e por seu judicioso discernimento
 se dirige a felices effeitos o fogo sagrado,
 de que somos animados. Elle nos ensina os
 deveres, a que nos sujeitamos; atamos com
 os de mais homens, e faz de nós sujeitos
 uteis, e estimaveis. Portanto a arte de dar
 a conhecer a hum menino as diversas correlações,
 com que prende na longa cadeia, de que he
 parte, ha de merecer as nossas attentões
 ainda nas coisas mais miudas. Isto por hora
 dizemos a respeito dos paes, e mães; mas
 também expotemos a consideração do Leitor
 hum pequeno quadro, que podera merecer-lhe
 attenção; pois que ha de ver nelle quanta
 diligencia exige a eleição das guias, que se
 dão á mocidade, e ao mesmo tempo o
 respeito, e gratidão, que se lhes devem,
 quando ellas desempenhão com prudencia
 hum emprego tão melindroso, e difficil

A scena representou-se numa escola de
 meninas protegida por Madama, (1) onde
 huma, a quem chamaremos Julia, brincan-
 do com outra condiscipula, lhe deu huma
 boferada com paixão de ella a contrariar,
 Tom. III. R e

(1) A mulher do filho segundo dos Reis de França
 chama-se por excellencia *Madama*; assim como
 seu marido *Monsieur*. A escola está situada na rua
 de *Vaugirard* em Pariz junto da *Barriere*.

e se lhe oppôr. Chorou logo, e gritou a maltratada; e, sendo conduzida á mestra, fez ella a sua obrigação, castigando a aggressora; e, acompanhando o castigo com ponderações, explicou-lhe mül largamente a falta, que cometera, os perigosos effeitos, que resultão da colera, e quanto ella abate as criaturas racionaes: e, concluindo, que só hum procedimento regular, e mûltas boas obras poderião sanear aquelle erro, chorou a menina mûito, e cheia de arrependimento prometeu, que nunca outra vez se esqueceria tanto de suas obrigações.

Passados alguns dias, mandarão-lhe seus paes huma boneca de custo, com que ella se divertia nas horas de recreyo; e nunca houve boneca, que fosse mais querida, amada, nem festejada; desorte que, quando Julia era obrigada a acudir ás coisas do seu ensino, não se apartava della sem grandissimas saudades. A mestra, que tinha bom entendimento, e advertira naquella paixão natural em huma menina, aproveitou-se judiciosamente della para conhecer o coração da educanda; e, pondo a boneca sobre huma banca, mandou chamar Julia, que apenas entrou na casa fitou os olhos no objecto de seus brincos, e divertimentos. Menina, dice-lhe então a mestra, mandei-a vir, para lhe praticar ainda no excesso de paixão, em que caiu: quero persuadir-me, que esta arrependida: mas parece-me, que se
des.

descuida da satisfação. Não sabe, que offendeu sua companheira, que a magoou? E como ha de-laze-la esquecer da sua offensa, se não dando-lhe provas de verdadeiro sentimento, e amizade? Se eu estivesse no seu lugar, desde já correra onde ella está a fazer-lhe caricias, e inventaria alguma coisa de seu gosto, para a satisfazer daquella mal attentada injuria, de que sempre deve correr-se; em fim eu dar-lhe-ia a coisa, que mais prezasse. Então que gosto não seria o meu por achar em Julia hum coração sensivel ao prazer de reparar os seus erros, que em fim só deste modo he, que elles são perdoados, e postos em esquecimento; porque não ha nenhum, que o sentimento não possa expiar.

A menina ouvia attenta estas ponderações, e he facil de conhecer a agitação, que iria em sua alma. Todavia correndo á companheira offendida, trouxe-a pela mão ao quarto da mestra, e abraçando-a com as lagrimas nos olhos dice-lhe: « Aqui tens, » minha amiga, aqui tens a minha boneca, » que te dou de todo o meu coração; peço te, que a aceites, e me perdoes o que » te fiz. » Ao que a outra menina replica: » Sim, amiga, já me esqueci de tudo; não » quero privar-te da tua boneca, em que » fazes tanto gosto; antes, se fosse minha, » de boamente ta déra. »

A mesta cheya de prazer abraçou as
R ii duas

duas discipulas , e poz a este combate de generosidade o termo seguinte , dizendo á offendida : Receba , filha , a bonecra , que lhe offerece Julia ; mas empreste-lha sempre , quando ella lha pedir em cortezia.

Exaqui como as pessoas intelligentes , que dirigem a educação , sabem aproveitar-se das coisas mais insignificantes : e , torno a dize-lo , não ha bagatellas para se desprezarem , no que toca á cultura da alma , e do entendimento ; antes o bem dirigido exercicio da sensibilidade necessariamente conduz ao amor , e á pratica das virtudes.

O MISANTROPO ESTIMAVEL.

A Seguinte anecdota não he minha , mas sim de hum amigo meu , que a refere aqui ; e eu sem outro merecimento , que o de simples editor , só advertirei , que podem interessar nella principalmente as pessoas , que gostáo de entreter-se com aproveitamento da sua intelligencia.

Ha muito tempo , (diz o meu amigo) que tenho paixáo por huma coisa , e faço por contenta-la , quanto permittem as minhas posses , e circumstancias ; e he por viajar em França , sem deixar por ver nestes meus passeyos nem a mais pequena aldeya ; porque creyo , que todo homem , que pensa ,

sa, acha nos menores objectos pasto á sua filosofica curiosidade. A equipagem; que levo, não he fastosa; consiste em hum cavallo, seis camisas, e hum lapis, de que me sirvo, quando não posso escrever; e nisto se encerra toda a minha bagagem. Acompanhar-me de criados, não he de minha atte; porque gôsto talvez de ver-me só, e de mim só acompanhado. Então he que ólho, examino, e dou campo a minhas reflexões, e deste modo ando variando de solidão; porque os homens nunca temos tanta alma, e espirito, como, quando estamos sós. A conversação de nossos semelhantes pule, assim he, mas também gasta, e destrõe; assim que alma, e espirito perdem muito de suas forças na convivencia. A esta certamente não devemos os Corneilles, os Molieres, e La Fontaines; e, se Marco Aurelio, Antonno, e outros raes não fugissem para as solidões, talvez terião virtudes menos activas, e menos profundamente arreigadas. Os homens são os que acanhão, e fazem bastardear seus semelhantes.

Firme pois nesta opinião ia hum dia atravessando certa aldeya sita numa graciosa planura banhada de hum rio, que fazia varias ilhetas; e, attentando naquella formosa paisagem, veyo divertir-me os olhos huma casa simples, mas de agradavel simplicidade, em que os preguei mui attento. Ali o que mais impressão me fez foi ver á por-
ta

ta della huma aldeyá de quasi dezesete annos, a qual tinha na mão hum açafatinho cheyo das flores mais lindas; e, não reparando ja se não naquelle objecto delicioso, observei nella delicadissimas feições, e quaes não se encontrão nos camponezes. E movido de hum não sei que, a perguntar quem era aquella moça feiticeira, vindo a encontrar no caminho com hum aldeyão, a quem prua a lingua por falar, elle de boamente satisfez ás minhas perguntas dizendo: O pai daquella senhorita... Senhorita, ou como? repliquei eu: e elle proseguiu: Sim, Senhor, senhorita, que bem sei o que digo; e tenha a bondade de ouvir. Naquella casa mora hum lavrador, que he, e não he lavrador. Amigo (acudi eu então) exahi outro enigma; huma aldeyá Senhora, hum lavrador não lavrador; como se compadecem estes contrarios? Sim, Senhor, tornou o rustico, não ha ahi coisa mais clara, nem mais certa: espere, que eu desembruharei tudo isso. O dono da casa he hum cidadão rico, como se vê, e ainda suspeitamos, que he Conde... Sim, Senhor, Conde; e não vos conto contos. Ha alguns annos, que este Senhor veyo assentar vivenda na aldeya; levantou aquella casa no sitio mais agradável, como estais vendo. Elle he o melhor homem do mundo, faz-nos bem a todos; se estamos doentes, ei-lo que corre a nossas casas, soccorre-nos, paga ao Medico, tra-

trata pessoalmente de nós. Sua mulher, e filhos não desmerecem d'elle; e por isso amamos, e abençoamos a todos. Não quer nunca, que lhe chamem: *meu Senhor*; antes nos diz: Amigos, esse não he o meu nome, que me compete; sou vosso camarada, chamo-me Antonio; tenho hum coração para amar-vos, e braços, com que trabalhe; (porque entre nós não ha quem se entenda melhor em lavrar, e semear.) Apenas amanhece o dia, já o acha no campo, animando-nos com a sua presença, e cantando com nosco. E seus filhos, . . . se soubes- seis o quanto são amaveis, o gosto, com que lhes offeramos ramalhetes de flores, e melros, quando temos a esperteza de os colher nos ninhos. . . Não, no mundo não ha familia semelhante: torno a dizer-vos, que andão todos ás invejas contendendo sobre quem será mais benéfico, e mais affavel. Em fim são a felicidade da nossa aldeya, invejada das vizinhas depois que esta gente aqui veyo morar; até parece, que os nossos pães, e vinhas produzem melhor: são aquellas creaturas huma benção do Ceo.

Eu ouvia aquelle homem com tal affecto, que cada vez se me ia aumentando mais; e todavia o interrompi perguntando-lhe: É não será possível fallar a esse Senhor Antonio? Porque não? replicou o da aldeya; mas, se o quereis fazer, tomai o meu conselho, e deponde o titulo de Senhor. Pois que he

he isso? perguntei eu: e o rustico me tornou: He que o Senhor Antonio agasalha muito mal os Senhores da Corte, e talvez nem falar-lhes quer, dizendo, que são más companhias; e, quando vamos tratar algum negocio em ***, recomenda-nos muito, que nos não demoremos lá se não o tempo necessario. Amigos, diz elle, vós sois honestos, e lá ides-vos deitar a perder, e fazer-vos vadios, e perversos, sem virtude, nem temor de Deus: mas sobre tudo cuidai, que vossos filhos não ponhão lá pé; que a cidade he para os mancebos hum lugar de perdição. Visto isso, repliquei eu, como me hei de haver para ter entrada com hum homem tão estranho? Ouvi, Senhor, me tornou o rustico, hum meyo que me occorre, e que eu vos inculco dezejoso, não sei porque, de vos servir. Eu vou já a casa de Monsieur Antonio, e, como elle tem pão para vender, dir-lhe-hei, que sois comprador de trigo, e que dezejais fazer com elle algum negocio; afé-lhas que dei em boa; que vos parece? Rendi eu as graças ao bom aldeyão, applaudindo a sua traça, e offerencia-lhe algum dinheiro; mas elle me replicou: Quereis-me afrontar, Senhor? Julgais que não sou capaz de vos servir sem interesse? Se eu estivesse necessitado, o Senhor Antonio me soccorreria; que para com elle ninguem se envergonha de ser pobre: mas, graças a Deus! eu trabalho, e faço ganhar pão. Esperai-me hum instante.

Eu

Eu estava impaciente por conhecer hum homem tão extraordinario, e por averiguar a occasião, que teria, de fazer tal mudança em seu antigo estado; e depois, porque meyoys chegaria a conseguir a sua confiança, da qual só podia esperar informações, que saciassem a minha curiosidade.

Dentro de pouco tempo voltou o meu aldeyão muito alegre dizendo-me: Eya, Senhor, fazei bem o vosso papel de mercador de trigos; o Senhor Antonio quer-vos falar. Entrei pois acompanhado delle em casa de Antonio, que foi a primeira pessoa, que me appareceu, e se me affigurou ser de 50 até 55 annos. Transluzia-lhe no semblante a probidade, e a candura, e a nobreza d'alma em toda a sua pessoa; mas na fisionomia sincera bem se divisava hum ar de meditação.

Comecei eu a falar com o costumado aranzel de insignificantes cumprimentos; mas elle atalhou-me logo, pedindo-me, que cessasse daquelle termo, só conveniente nas sociedades, onde corre por moeda de boa lei. Mas, continuou, qual he o nosso negocio? Cuido, que comprar pão; e eu vo-lo mostro já, e tal, que vos faça conta; estai bem certo, que vos não hei de enganar.

Esquecia-me dizer, que o trajo de Antonio era conforme ao modo de vida, que elle adoptára; e semelhante aos dos bons lavradores, em cujas casas, e pessoas, tudo respira abastança, que he, a quanto o homem

mem prudente, e virtuoso deve aspirar.

E, levando-me aos seus celeiros, mostrou-me mais especies de trigo, dizendo, este tem tal defeito; estoutro conserva-se melhor; se eu fora vós, compraria deste; e ficai certo, que eu teria o mayor desgosto, se vos enganasse.

Cada palavra, que saía de sua boca, aumentava a affeição, que a sua presença inspirava; mas este sentimento tomou mais forças em minha alma, quando descendo a huma sala baixa, que deitava para o jardim, vi nella huma mulher, que parecia ir chegando aos quarenta annos, acompanhada de trez donzellás, que os Pagãos dirião ser trez Divindades. Qualquer dellas tinha seus peculiare attractivos, de sorte que não seria facil escolher a mais formosa: estavam cosendo todas, vestidas com pouca differença, e a simplicidade de sua compostura accrescentava mais o feitiço, com que encantavão quem as via. Ali respirava-se, por assim dizermos, o aroma da honestidade, e da modestia; e tanto que me parecia haver entrado no Sanctuario da Virtude, e ver-me tornado ás felices eras, em que os Espiritos Celestiaes descião á terra, e a olhos vistos conversavão com os mortaes. Tal era o espectáculo, com que me embriagava de prazer!

Eu não pude encobrir o gosto, que sentia: e Antonio com tom de ironia me dice:

Bem

Bem se vê, Senhor, que tendes a honra de ser cidadão; mas, com quanto me peza, sempre vos direi, que tenho a policia por hum apparelho da arte, e vós sabeis muito bem, que o artificio quasi sempre he pérfido. Aí estão minha mulher, e trez filhas; tenho mais dois rapazes, que logo virão da lavra; dos quaes todos consta a minha familia, com que eu me dou por contente, sem dezejar outra convivencia. Quando chegar a minha hora, reviverei em seus corações... Nisto as tres donzellas corrêrão a abraça-lo chorando, e dizendo: Não, Paizinho, nunca quererá Deus, que nos falte; antes sim, que possamos sempre abraça-lo. Aqui, mundanos, não sei dizer o puro defeite da natureza, que gozei, nem o quanto, infelizes, andais alheyos destes prazeres deliciosos! Neste estado de simplicidade he, que se sente a felicidade de ser pai; que todas as relações do sangue exercem o seu poder, e gosão de todos os seus direitos. E falando eu ao dono da casa lhe dice: Sinto, Senhor, que me he impossivel obedecer-vos; que não ha meyo de reprimir a alma excitada por objectos semelhantes. Ralhai embora de mim, accusai a minha cortezania; que eu não posso de outro modo exprimir o meu enthusiasmo. Não; certamente nas cidades não se vêem destes quadros. A isto sorriu-se Antonio, e mandou, que trouxessem vinho, e fruta para almoçarmos, e dice para o aldeyão, que

que me acompanhara : Pai Nicoláo , sentai-vos aqui com nosco ; que já trabalhastes , e deveis de ter fome.

As trez donzellas nos servirão á meza , e nos derão de beber ; e notei que tinham nas faces o velludo , e còr rosada dos pè-geos , que nos apresentarão.

António entre tanto praticou-nos muito sobre a agricultura , e do sem numero de prazeres annexos áquella profissão , princeza de todas as mais. Eu , accrescentou , eu os tenho experimentado ; só no campo , só neste estado (e apontava para o pai Nicoláo) he que se existe , e vive. Aqui goza-se o prazer de dezejar , a satisfação nasce da necessidade , o homem lucra , e merece o seu jornal. Para os Lavradores he que se fez a natureza , de cujos beneficios nos aproveitamos , contemplando também a sua formosura. Vós outros da cidade gabais os vossos espectaculos ; mas tomára saber , que coisa se póde comparar com huma bella auróra ao nascer do Sol , Soberano do Firmamento , ao prado matizado de boninas , e de perolas scintillantes , presente das fecundas orvalhadas , que restitue o frescor á verdura , a vida á terra , e a consola dos males das secas ? Nas cidades por ventura póde-se contemplar , ou admirar o Sol , quando chega á meta da sua carreira , e se precipita rapido num oceano de esmeraldas , de azul , oiro , e rubins ? Dentro de vossos muros certamente

te não se podem alongar os olhos por infinitos objectos variados; nem fita-los na verdura, sua branda amiga. Lá não se perfumão os homens com a especie de incenso, que a natureza parece enviar dos campos aos pés de seu supremo Autor. Aonde, aonde se acha, se não nos campos o primeiro de todos os bens, e delicias, que he a paz, e tranquillidade d'alma? Com que gosto não vejo aqui começar o dia, e terminar-se com a esperança de outro mais feliz, a qual me envia sonhos innocentes, que me encham a fantazia de mil imagens da minha felicidade inalteravel? Só nestes lugares vim sentir que tinha alma; aqui se manifestarão o amor, e acatamento, com que venero o Ser Supremo; aqui se corroborarão, e aumentarão com o bom uso de minha razão. Aqui vim ser melhor Christão, melhor amigo, melhor pai; aqui me persuadi, e abracei tudo o que constitue o homem. Eu tinha, he verdade, a cabeça cheia de lições, cuidava de mim, que tinha muita erudição, e saber; mas nesta aldeya he, que aprendi a filosofia experimental, a unica, que devêramos cuidar muito em adquirir: o livro della tenho-o no meu coração, cujos intrinsecos a cada instante faço esforço por conhecer, valendo-me da luz de hum exame imparcial. Na natureza estudo de contínuo, tendo-a sempre ante os olhos, e limitando em sua contemplação a minha curiosidade, e o arden-

dente dezejo, que tenho de saber; mas principalmente de me conhecer a mim mesmo. A familia supre-me a falta dessas convivenças, que nas cidades só servem de variar os nossos entadamentos, e de andar por ellas ajonjados c'ò carregume de nossa dessa-borida existencia, Minha mulher, meus filhos são os meus amigos, e companheiros: minha familia vive contentissima com este singelo asylo, eu sou o Rei deste pequeno imperio; e todo o mais universo he, como se não fora, a meu respeito.

Este homem estimavel via, e não des-satisfeito a complacencia, com que eu o ou-via, e que não falava linguagem estranha ao comprador de trigos; e o pai Nicoláo estava tão encantado como eu, até que exclamou: Ah, Senhor Antonio, que grande dita tives-tes em aprender a ler! Por mais que nos inculqueis, que os livros não servem para nada, nunca o heide crer, que vós não fal-laríeis assim, se fosseis ignorante, como nós outros da aldeya. Mas para vos termos amor não necessitamos de saber tanto, como o se-nhor Padre mestre: basta, que vos amamos de todo o coração. Antonio respondia ao cam-ponez (enchendo-lhe hum bom copo de vi-nho): Amigo Nicoláo, agradeço a vossa ami-zade; e algũa razão tendes de me quererdes bem; porque, depois de minha mulher, e filhos, vós sois as pessoas, que eu mais amo. Nisto entrou Nicoláo a derramar lagri-mas

mas de ternura, e me dice: Então, Senhor, que dizia eu? Haverá muitos homens, como este? Não, amigo, repliquei eu, não; e falando com Antonio lhe dice: Quem fora tão feliz, Senhor, que merecesse a vossa amisade! Não posso explicar-vos a afeição que me haveis inspirado; e não terei esperanças de ser do numero dos vossos amigos?

Eu não sei, se aquelle honrado homem me penetrou o coração, e viu nelle a verdade dos sentimentos, que eu lhe exprimia; só sei, que a cada instante o via mais disposto a ser menos indifferente a meu respeito.

Deixo agora infinitos degrãos, que só servirião de retardar o instante, a que já quero chegar: porque, quem não arderia em desejos de saber, quem fosse este Antonio, e porque motivo elle com sua familia se transformarão em lavradores? Fiz pois todas as diligencias para obter esta tão desejada explicação; e baste dizer, que no decurso daquelle dia conseguí grangear a benevolencia do dono da casa a ponto, que lhe mereci algũas dessas confidencias reservadas só para a amisade. E, julgando, que devia, portar-me com toda a sinceridade, descobri-lhe o engano, em que o tinha, de ser em mercador de trigos; declarando-lhe, que a noticia, que d'elle tivera por Nicoláo, me inspirára a mayor impaciencia de o conhecer, sinceridade, que elle me agradeceu. E

logo continuou dizendo: Crede, Senhor, que não tenho por coisa d'importancia nenhuma das que me dizem respeito; porque assás aprendi a não fazer caso de mim, nem dos homens: mas, se tendes alguns sentimentos em meu favor, não poderei dissimular, que também sinto a vosso respeito huma especie de sympathia, que me faz força, por assim dizer, a condescender com a vossa curiosidade, a qual colherá hoje o fruto dado ordinariamente em premio á amizade, e á confiança, que fazemos dos sujeitos. Eu bem quizera fazer de vós hum proselyto; e isto vos seria mais util, do que terdes lugar entre os profectos. A minha mayor obra, e occupação he a verdade, e o meyo de fazer o homem tão feliz, quanto elle o pode ser neste mundo. Crede-me o que vos dizer: vamo-nos sentar ao pé daquelles dois salgueiros regados por hum ribeiro, cujo murmurio vos adulará talvez os ouvidos; e, se eu vos fizer sono (acrescentou com dóce, e carinhosa alegria) crerei, que foi effeito do manso ruído das aguas, e disto concluireis, que também cá na aldeya temos a nossa vaidade.

Acompanhei-o pois, e fomos lançar-nos em hum lugar, cujo aspecto sómente bastaria a inspirar em todos desejos de se dedicarem aos campos, e á vida rustica: e Antonio começou a dizer o que se segue:

Pouco necessario he dizer-vos eu o meu

nome, e a minha origem; o que posso declarar he, que o meu nascimento, segundo o estilo do mundo, me autorisa a aspirar aos que se chamáo postos, e predicamentos de distincção. Nasci em certo modo com hum espirito de ponderação, que me levava a querer profundar tudo quanto via; e desde menino fui bem semelhante ao Observador Inglez, (1) qual elle se retrata nas primeiras paginas de seu livro. Nada escapava aos meus olhos observadores, e cá tinha meus palmos, com que media tudo,

Tom. III. S não,

(1) *The Spectator*. Exaqui algúas das feições, e caractéres, com que elle se retrata: « Eu vivo no » mundo mais como observador da especie huma- » na, do que como individuo della; de sorte que » por este modo vim a ser politico, soldado, ne- » gociante, e mechanico, ao menos na theorica, » sem me haver ingerido até hoje na pratica. Nun- » ca abracei com mûito fervor nenhum dos parti- » dos nacionaes, e estou bem determinado em ser » igualmente neutral com os Torys, e com os » Whigs... E, como quer que seja, assim vivo » entretendo-me com meus proprios pensamen- » tos... E como ando affeito á meditação, não » he mûito que tenha algumas ideyas superiores » ás do vulgo.» Com grande gosto aproveitamos a occasião de repetir, que o *Spectador* Inglez he huma das obras, que fazem honra á humanidade; e a variedade, que nella ha, saborêa melhor os excellentes preceitos, que ella contém. Seria para dezejar, que se nos dêsse outra traducção melhor (diz Mr. Arnaud) em Francez, e despejada de varios artigos, que só podem interessar aos Inglezes, como são os dos *Clubs*, instituições desusadas totalmente em França.

não me servindo das medidas do vulgo, cujas grandezas discrepão das minhas; porque nunca avaliei estatuas pelas peanhas. Sempre quiz achar o valor real das coisas bem differente da taxa posta pela imaginação, ou antes pelos grosseiros prejuizos, que raras vezes deixão de ser absurdos, e talvez são injustos, e malfazejos. Meus pães xasqueavão-me de continuo sobre aquelle meu (segundo elles dizião) *critico desgosto*. Quando cheguei á idade de tomar estado, já eu havia examinado com olhos filosoficos todas as condições civis, e nenhũa me parecera vantajosa; porque em todas ellas via abusos, e abusos criminosos. Mas sobre tudo receyava eu muito ver-me obrigado a despojar-me do meu modo de pensar, e a receber o que se chama *espirito de corporação*; porque as pessoas, que o tem, sempre me parecerão as ultimas de todas, seja qual for o lado, porque as considereis... Aqui interrompi eu a Antonio dizendo-lhe: Mas, Senhor, a Milicia... E elle me atalhou com dizer: Deixemos isso. E por eu continuar a dizer-lhe: Mas a Toga, ... ergueu-se elle quasi enfadado, exclamando: A Toga, a Toga!... Pelo que eu lhe protestei, que nunca mais o interromperia; e Antonio proseguiu dizendo: Facil me fora justificar-me, e dar-vos a razão da invencivel antipathia, que sempre tive com todos os estados da vida civil, mas nem vós

requereis discussões, nem ellas servirão de mais, que de divertir-me do assumpto: por onde agora tratarei só de vos dizer o porque de morador da cidade vim a ser hum simples lavrador.

Na incerteza do estado, que havia de seguir, entrei a conversar o mundo, e frequentar as companhias, onde não encontrei se não perfidos, enganadores, corações corrompidos, almas parasitas, emmoldadas nas alheyas; huma fraqueza incuravel, quasi sempre vizinha da malignidade; huma urbanidade tanto mais desgostosa, porque de ordinario serve de mascarar a mentira; hum bando de velhacos mal destros, que mutuamente fazem por enganar huns aos outros; nenhum prazer verdadeiro, divertimentos mentirosos, vicios sem a vantagem de ter ao menos caracter certo. A' vista de tudo isto tremi, e dei-me todo a huma *Misanthropia*, que em breve degenerou em *mão humor* triste, e melancholico. As minhas ideyas cada dia erão mais mal assombradas; consumia-me huma devoradora hypocondria, até que atentando para mim dice: Eu sou hum louco em me castigar pelas loucuras deste miseravel rebanho. O primeiro fruto da verdadeira Filosofia não he fazermos por melhorar a nossa existencia, em vez de ceder áquillo, que a pôde destruir? Como? E hei de eu ser o meu algoz, e inimigo de mim mesmo! Abrir a cada passo huma sepultura! Eu tenho mulher,

e filhos ; por ventura sou dono da minha vida ? Não he ella delles ? Não he hum deposito , que Deus confiou de mim , e que , segundo parece , me mandou aproveitar ? E quem se não o covarde , e o criminoso rejeitará este deposito ? Cumpre pois , que eu aprenda a supportar a minha carga , que tal he a unica sciencia do homem , por cuja aquisição devemos fazer nossos esforços. Subamos á origem da natureza , em que condição nos collocou ella segundo o seu conselho ? Na de agricultores : para esta he que nos chamou a sua voz , e os primeiros instrumentos , que ella nos mettu nas mãos forão a enxada , e o alveão , apontando-nos quasi com o dedo a terra para que a arregoemos , para a regarmos com o suor de nosso rosto. Esta he a vocação de todos os homens , os quaes não podem resistir a ella , sem se opporem aos profundos conselhos do Autor Supremo , e offenderem o grande todo , de que somos huma parte.

Destas reflexões o que resultou foi obedecer eu á voz interna , que me bradava , e me tirava do poder da morte , porque eu andava a morrer. E communicando o projecto com minha mulher , adoptou-o ella com impaciencia de o não executar logo ; porque ella , e eu até agora sempre tivemos o mesmo querer , e os mesmos pensamentos. Desde logo entrou a parecer-me tão risonha a perspectiva do meu estado futuro , que tornei

nei a ter vida ; e ordenando os meus negocios , cuidei seriamente nos preparos para a nossa partida.

Saí pois com a consorte daquella indigna habitação entregue toda a cançados distrahimentos , a huma continua variedade de enojos , e fastios , á desgraça , ao erro vicioso , ao crime ; e dei-me pressa para chegar a este campestre asylo , que eu reputo ser a unica vivenda do homem sensato. Quando saí da cidade , senti-me quasi desopprimido de hum grave pezo , que me carregava na alma , e apenas aqui cheguei , entrei logo a respirar mais livre , a amar mais a verdade , e em fim gozei de todas as doçuras de huma vida innocente. Tomei casa na aldeya , e logo com ella os costumes , e alma aldeyá. Queimei os meus foros de nobreza , porque meus filhos para o futuro não se tentem a desmanchar a minha obra , e ir dar outra vez os braços ás algemás , recebendo com ellas preoccupações as mais funestas á humanidade. Desde o primeiro dia , em que me chamei o Senhor Antonio , não tornei a ser mais que hum simples aldeyão , que vive com os seus vizinhos igualmente , aproveitando-se dos bens , que o Ceo lhe largueou , para gozar-se da felicidade de fazer algum bem. Minha mulher , filhas , e filhos fizeram em si a mesma mudança , e hão de casar com lavradores ou lavradoras , illustres de cem annos atraz pela sua probidade ,
e

e amor ao trabalho: numa pālavra, tenho feita quanto posso, para que nāo entre nelles mais o insensato projecto de tornarem para a cidade. Confesso-vos, que nāo ha instante, em que eu me nāo applauda do valor, que tive para me arrancar de humā convivencia, que eu estimava em pouco, e que me era tāo estranha, quanto eu a ella. Os meus rapizes cultivāo a terra como eu; minhas filhas applicāo-se ao trabalho caseiro; eu dou o exemplo da diligencia, e industria, e todos me ajudāo com tal emulaçāo, que me faz haver-me por ditoso. Com o trabalho continuo compro o descanso, e o dezejo de comer; delle colho os frutos, e gozo da saude mais vigorosa, livre de males, e principalmente da ambiçāo, e dos outros da alma, que matāo mais, que os do corpo: em fim tenho aprendido a grande arte de viver bem comigo. Quando a morte vier, e venha embora, cerrar-me os olhos, nāo terei nenhum medo de sua vinda: porque a considero como humā lei necessaria imposta a todos os viventes: acaso nāo vemos tudo o que nos cerca viver, e perecer alternativamente? Morrerei pois, ou para melhor dizer, dormirei em o Senhor, no seyo da minha familia, resignato com a Providencia tāo sabia, como incomprehensivel, que domina supremamente em todas as coisas. Amo a Deus como o filho terno, e sujeito a seu Pai: e entāo que hei-de temer de meu Pai, se tenho

nho para lhe apresentar hum coração cheyo juntamente de seu amor, e de sincero arrependimento das culpas que heuver commettido? Deste modo acabarei consolado com deixar a meus filhos os meus exemplos, o meu modo de pensar, em fim a minha sciencia de viver. Permitta Deus, que elles não se apartem do simples caminho, que lhes balisei, e que acabem a sua carreira descansada, e virtuosas no mesmo leito, em que seu pai der o ultimo suspiro!

Eu estava ouvindo aquelle verdadeiro Filosofo com o mesmo encanto, com que ouvira algum desses Espiritos consoladores de natureza mais pura, e perfeita, e superior á nossa. A menor palavra, que dizia, calava-me na alma, bem como a luz de dia sereno, que pela primeira vez penetrasse aos olhos de quem fosse cego. Se o meu cruel destino, tyrano inflexivel da mayor parte das creaturas, me não obrigasse a vir mergulhar-me nos marulhos da cidade, desde já me alistaria com os ganhões de Antonio, a quem devia a revelação do segredo de huma felicidade parecida a hum fantasma fugitivo, que perseguimos, sem o poder alcançar. Por outra parte aquelle homem, que á primeira vista se figura ser hum misântropo, era hum modelo de sensibilidade, de beneficencia, e indulgencia, sempre disposto a perdoar, severo só comsigo, e sempre diligente em se apressar para servir os outros: todos os da

al-

aldeya, e ainda os dos arredores, tinham-no por seu protector; e de toda a parte se ouvia dizer: « Foão quer-me pôr huma demanda; mas eu irei ter com o Senhor Antonio, e elle nos concertará. » « Tu pedes-me Nicoláa para tua mulher, he pobre; não tem real; mas vai-te ao Senhor Antonio, e se elle consentir neste casamento, dá-se por certo da minha approvação. » « Eu quizera comprar huma courela de terra proxima á que tenho, pedem-me tanto; mas hei-de aconselhar-me com o Senhor Antonio, que não he bom fazer nada sem o seu conselho. »

Eu mostrei-lhe tanta sensibilidade, e veneração, que Antonio me rogou, quizesse passar com elle alguns dias. Suas trez filhas, Angelica, Marianna, e Suzetta eráo trez Anjos na belleza, na candura d'alma, e na innocencia. Nas cidades não ha destas encantadoras, cujas almas celestiaes transluzião-lhes nos semblantes, bem como a côr rão attractiva, que brilha na rosa. Os seus olhos, os seus passos, o minimo seu meneyo excitaváo hum affeição cada vez mais seduzidora; e pôde-se dizer, que levaváo muitas vantagens ás flores, que as cercaváo. Na presença dellas sentia-se aquelle respeito religioso, que as Divindades inspiraváo. Logo á primeira vista não haveria quem deixasse de as amar, e adorar; mas depois entrava o temor de descobrir-lhes estes sentimentos. Tal era

era o receyo de as offender, que ellas creavão nas almas! Marianna principalmente encantava os corações; mas o que lhes dava mayores attractivos era parecerem ignorantes do quanto podião render as vontades. Ellas reverenciavão seu pai tanto, quanto elle as amava, deixando-se bem ver, que a sua submissão, e docilidade era fruto de huma ternura limpa, e inalteravel. Os dois filhos Carlos, e Pedro, erão a respeito do seu sexo, o que as irmãs a respeito do feminil; moços de boa estatura, e fisionomia viva, em cujos corpos modelados pelas mãos da mesma natureza a saude respirava soberba, apparecendo o seu brilhante colorido nas faces crestadas, e bem afeiçoadas, assim como o vigor, a força com tudo o que constitue a belleza do homem, se manifestava em todos os seus membros.

Eu não cansava de olhar estes objectos, contemplando, e ouvindo com admiração sempre nova o dono da casa, até que sendo-me forçoso houve de despedir-me d'elle, e com lagrimas nos olhos lhe dice: A Deus, mortal adoravel, que me déstes a conhecer a verdadeira dignidade do homem, e a felicidade, que nos he possivel conseguir. Crede, que vos levo no coração, e, se me dais licença, algũa vez me furtarei ao mundo, a que vivo ligado, para vir abraçar-vos, e lograr-me da vista das Virtudès neste mundo... Antonio não me deixou acabar; antes abraçan-

quando-me estreitamente dice: « Vou desco-
 » brir-vos hum segredo, que vos ha de lizon-
 » gear, e he que eu teria summo gosto em
 » acrescentar esta Republicazinha com hum
 » homem de bem. Compadeço-me de vós,
 » que tornais para a miseravel convivencia, a
 » qual, não o duvideis, cada dia se vos ha
 » de fazer mais insupportavel, mas não quero
 » desencaminhar-vos; cedei a vosso destino,
 » e á necessidade. Quando porém quizerdes
 » gozar dos prazeres da verdade, e da alma,
 » vinde vêr-nos, e ide certo, que faremos o
 » melhor, que nos for possivel, para vos con-
 » solar dos desgostos da cidade. »

Aqui tornei a abraçar aquelle amavel Sabio; suas lindissimas filhas fizeram-me presentes das flores mais formosas; os rapazes de frutas excellentes; e em fim apartei-me daquella familia encantadora, como hum caminhante, se entrasse por milagre no Paraiso terreal, se partiria d'elle com violencia.

Ao sair daquella deliciosa habitação, onde meu entendimento, e a minha sensibilidade se exercêrão por igual, achei-me como quem a seu pezar acorda de hum gostosissimo sonho, e torna a huma vigilia desabrida. Quantas vezes se voltárão meus olhos para a habitação do respeitavel Antonio! Nunca zeloso Mahometano se partiu de Méca tão saudoso, como eu daquella casa. Em fim tornei a entrar no fervedouro do mundo; mas lá me acompanhava sempre

a imagem da bemaventurada aldeya, que nunca se apagou de minha memoria.

Depois ordenou o acaso, que eu fosse convidado a jantar em casa do Marquez***, onde falei com entusiasmo ácerca desta aventura, e fiz igualmente transportado os retratos das tres gentis donzellas, e com mayor miudeza me demorci em descrever a formosura de Marianna. Não atendi porém ao filho herdeiro do Marquez, que me ouvia com huma sofreguidão extraordinaria, de sorte que delle bem se podia dizer, que sua alma pendia da minha boca, não perdendo huma só de minhas palavras: *hauriebat aure et oculo*; porque em certo modo estava vendo tudo o que eu referia.

Passados alguns dias, fui visitar o Marquez, e a primeira coisa, que me fez especie foi ver hum escudeiro antigo em profunda tristeza, ao qual perguntando eu, que causa havia para tal nojo, e desolação, se acaso estava doente o Marquez? Elle me tornou: Não, Senhor, mas desapareceu o Conde seu filho. Seus paes estão desesperados, e todos nós participamos dos effeitos deste cruel successo; tem-se feito todas as diligencias, e não he possivel achar rasto delle, de sorte que absolutamente ignoramos, que fim levou. Quanto a mim, sinto-o como se perdèra meu proprio filho, pois como sabeis, criei-o de tamanino, e quasi que o vi nascer. Mas lá vem o Senhor

nhor Marquez, fazei por consolá-lo, se pôdeis tanto.

O Marquez com as lagrimas nos olhos deu-me parte da desgraça, que lhe acontecera, dizendo: Todas as minhas esperanças tinha postas naquelle filho amado, que vinha a perder agora, que andava tratando de o estabelecer conforme a sua riqueza, e fidalguia. Tenho-o buscado por todos os meyos imaginaveis; mas debalde. Ai de mim, que não achava nelle coisa reprehensivel: o seu procedimento era dos melhores; e assim se me some de repente! Faria acaso algum duello, com que eu haja de chorar a sua morte? Nisto dobravão-se as lagrimas daquelle infeliz pai, cuja afflicção como seria possível moderar? E todavia eu fiz por suavizá-la; valendo-me das esperanças, que sempre consolão, e despedi-me d'elle com dezejos, e animo de tornar em breve a visitá-lo.

Mas sobrevindo-me inesperadamente negocio, que me levou ao extremo de huma Provincia Meridional, houve eu de partir de repente, e lá recebia de tempos a tempos novas do Marquez, que sempre me falava na perda, que tivera, escrevendo-me, que nunca pôde haver a menor noticia do filho, a quem havia de chorar até morrer; que deste modo concluia elle todas as suas cartas.

Passarão-se pois alguns annos, e eu longe da Capital sobrecarregado de infinitas occupações, e negocios, que me estorvavão até

até o gosto de viver tranquilla, e filosoficamente. Mas entre estes tumultos, que me roubavão a mim mesmo, nunca perdia da lembrança o meu sabio aldeyão Antonio, que frequentemente occurria á minha memoria, fazendo-me suspirar de contínuo pela hora, em que podesse ir visitá-lo.

Chegou ella em fim: e eu havendo ordenado aquelles negocios, em que tinha hum perpetuo supplicio, tornei para ***, e antes de lá entrar, resolvi-me a ir ter d'improviso com o meu amado Filosofo. E achando-o á sua porta com varios lavradores, que trazião da lavra dois arados, conheceu-me elle logo, e correndo a mim exclamou: Já vejo, que vos não esqueceste de mim: quanto me allegro de possuir a vossa companhia! Vindes na melhor occasião, que se póde dezejar, e sereis dos da nossa boda. Logo tomando-me pela mão, me appresentou a sua mulher, e filhos, que me fizeram mil caricias. Continuava naquelle ditoso asylo o mesmo ar de serenidade, e de innocencia; mas achei augmentadas as perfeições das trez donzellas, das quaes Marianna deixava parecer no semblante aquella alegria, que nasce de hum coração contente, e aformosea ainda o parecer gentil.

Tanto que tivemos jantado, levou-me Antonio para junto dos mesmos salgueiros, onde me havia declarado o seu modo de pensar, e viver; e me dice: Sinto, amigo, que
não

não visseis o meu genro, que ha de ser, que segundo me parece não vos desagradará: mas não sei porque se retirou, assim como vos viu chegar a mim. Póde ser que o fizesse de timido; porque (acrescentou Antonio sorrindo-se) não está affeito a ver-nos honrados com visitas dos Senhores da cidade. Mas eu vou já a dizer-vos, como elle aqui veyo ter; e foi offerecendo-se para servir com tal ingenuidade, que me dispoz logo o animo em seu favor. Dice-me: Que era orfão, e pobre, pelo que buscava modo de vida por seu trabalho; que seu nome he Luiz, e sobre isto me asseverou, que eu não havia de arrepende-me de o tomar por servente. Duvidava eu faze-lo, porque o via mui delicado; mas elle instou tanto comigo, e com palavras tão affectuosas, que o não mortificasse, negando-lhe o que me pedia, que me vi em certo modo obrigado a ceder, e com effeito não me arrependo disso. Que ainda, que parece fraquinho, he hum dos nossos melhores trabalhadores, e o primeiro a pegar no trabalho, como o ultimo em o deixar. Ha cinco annos, que aqui está, e o seu procedimento ainda se não desmentiu. E já que vos hei-de dizer tudo, tenho notado, que Marianna não olhava para elle com indifferença, porque com effeito Luiz he o mancebo mais honesto, e grangeador das vontades; em fim o modelo dos moços da aldeya, e tem huma presença, que

que inspira affecto. Eu quizerá casar aquella filha com o filho de hum Lavrador rico; mas Luiz, ainda què pobre, he dotado de tão bons costumes, e parece-me tão estimavel, que eu facilmente anteponho as suas qualidades ás riquezas, das quaes tenho assás para meus queridos filhos. Depois, com isto felicito a minha amada Marianna, em cujo coração li sem engano, que o ama devéras; por onde julgo, que seria deshumanidade, e sem-razão separar duas almas, que a natureza parece haver creado para viverem unidas: não sois do mesmo parecer?

Nisto tornei eu a abraçar aquelle santo homem, dizendo: Nessa acção reconheço eu o bom pai, e o homem excellente. Sim, fazeis muito bem em não seguides os rumos da gente povo. Qual he a consequencia dos casamentos feitos pelos sós motivos de interesse? A eterna desgraça de hum par, tanto mais digno de lastima, porque o seu infeliz consorcio he indissolúvel. Desse modo sereis mais amado de vossa filha: e.... se esse Luiz he também costumado, e trabalhador, como me dizeis, ajudado por vós, cedo chegará a vos não ser pesado; que a boa industria cedo ou tarde pare sufficiencia, e abastança.

Pelo que Antonio dando-me hum abraço, accrescentou: Muito me alegro de conformar-me com vosco neste discurso. Só me faz algũa duvida ver, que pedindo eu a

Luiz

Luiz a certidão do seu baptismo, e que me diga, quem são seus pães; não sei, porque não responde a estas perguntas, como eu quizera; antes parece-me ter nisso algum pejo, que o traz pensativo, e o mais he que sem isto nada se póde effectuar; não he assim? Sem duvida, repliquei eu, cumpre que vos faça as declarações, que lhe pedís. Ora (acrescentou Antonio) vós o vereis; e estou certo que vos ha de contentar.

Chegada a noite, pareceu Marianna triste, e não se poderia adivinhar a causa de sua tristeza, se não soubessemos, que Luiz se achara mal de repente, de sorte que não vinha ceyar. Desta noticia não gostou Antonio, que quizera mostrar-me seu genro; e voltando da visita, que lhe fez, nos dice: Com effecto o pobre rapaz está inquieto: mas não te afflijas, Marianna, que não será nada, se não algũa consequencia do cansaço em dia de tanta calma, como hoje fez. A isto abaixava os olhos a bella Marianna; mas suspirava do coração, dando fáceis mostras de que sentia arreceyos proprios sómente de quem ama.

Depois de ceya foi Luiz outra vez assumpto de nossa conversação; de sorte que eu fiquei por extremo dezejoso de conhece-lo.

E, estando já para me deitar, eis sinto abrir-se-me a porta, e vejo vir hum mancebo

bo lançar-se-me aos pés, exclamando: Por amor da Humanidade vos peço, Senhor, que não digais quem eu sou; porque com isso me matareis. Aqui fiquei eu confuso, e todo perturbado lhe perguntei: E quem sois vós? Que me vindes a dizer nisso? Acaso, replicou elle, não me conheceis? E eu então, attentando mais nelle, dei hum grito, dizendo: O filho do Marquez de *** nesta figura! Será isto sonho? Que fazeis aqui, Senhor? E que acaso... Mas ide-vos já para vosso pai, que está morrendo de saudade, por julgar que sois morto: ainda não acabo de tornar a mim de tal pastro! Senhor, (me tornou o filho do Marquez disfarçado em o serviçal Luiz) dignai vos de ouvir-me attento por hum pouco; que, como já vos dice, na vossa não tendes a minha vida, e a minha morte.

Aqui sentei-o eu junto de mim, rogando-lhe, que me declarasse aquella aventura, que se me affigurava tocar de prodigio, e elle começou a fallar assim:

Lembrado estareis, Senhor, de quando á mesa de meu pae nos fizestes hum descripção mui circumstanciada do dono desta casa. Tudo, o que então nos dicestes, ficou-me gravado na memoria, ou antes na alma. Mas, quando nos falastes em Marianna, então se me cravou no peito huma seta de fogo, que nunca mais saiu d'elle, fazendo-me impressão, qual eu nunca d'antes havia sen-

tido. Dali fiquei ardendo em desejos de conhecer huma belleza, de quem dicestes, que não havia outra igual em Pariz: e desde logo entrando no projecto, em que guardei todo o segredo, saí-me de casa de meu pae, a fim de chegar á de Antonio, para ver com meus olhos esta donzella feiticeira, que nos pintastes tão vencedora das vontades. Confesso-vos, que não deixei a casa paterna sem derramar muitas lagrimas; porque meu pae cada dia me dava provas de muito amor. Mas em fim pôde mais comigo a curiosidade, ou o amor, que eu já reconhecia por senhor; e, pondo-me a caminho, parti n'uma estalagem, onde ouvindo nomear Antonio, toda minha alma ficou pendendo impaciente de ouvir o resto da pratica, que a respeito d'elle tinhão dois aldeãos. Oh, dizia hum delles, suas filhas, estou bem certo, que nunca hão de casar com os Senhoraços, que elle detesta: algum de nós ha de escolher para genro. Sim, respondia o outro, hum Rei, que viesse pedir-lhe algũa, não conseguiria ser seu genro. E tem razão, que nós somos melhores, que os da cidade: onde he que se viu, separar-se hum aldeyão de sua mulher, andar requebrando as alheyas, e deixar os filhos legitimos por bastardos? Aquella Marianna ha de ser a Rainha da nossa aldeya; afé, que, quando olho para ella, encandilão-se-me os olhos, e faz-me perder a vista, de tão formosa, que he.

Es-

Esta conversação fez-me entrar numa profunda meditação; e me inspirou hum projecto, que eu abracei logo com extasis de gosto. E, conhecendo, que não me seria possível entrar em casa de Antonio, sem ir disfarçado, troquei os vestidos com hum rustico, e fiz por arremedar bem o modo, o ar, e singelleza d'elle, e com estas previas disposições me vim a sua casa offerer para servir de ganhão. Recebeu-me elle com a sua costumada affabilidade, que vós tanto nos tinheis gabado, mas eu ainda não havia visto Marianna, a qual entrando áquelle tempo em casa, e chamando seu pae, confesso, que cheguei a ver então huma Divindade, que desde logo começou a reinar em meu coração com tanto imperio, que a hei-de adorar eternamente. Pelo que, fazendo muitas supplicas, e instancias com Antonio, para que me aceitasse por seu jornaleiro, offereci-me a servi-lo pela soldada, que elle quizesse dar-me, ou, se não, de graça. Ao mesmo tempo embebedava-me com o gosto de cuidar, que Marianna favorecia a minha pertença, pedindo ao pae por mim; de sorte que muitas vezes estive para prostrar-me a seus pés.

Eis-me pois feiro aldeyão, e jornaleiro, sofrego de agradar ao pae da pessoa, que eu adorava; e, pegando primeiro, que todos, no trabalho, cada dia só de olhar para a minha amada se me dobravão as for-

ças para superar todas as fadigas. Vede o que pode o amor! Por elle consegui vencer a natureza, e triunfar da minha fraca compleição.

Assim pois vivia eu o mais feliz de todos os homens; gozava-me do espectaculo, o mais encantador, da formosura, das Graças, e da mesma Virtude! Verdade he, que estes prazeres erão aguados por huma melancolia progressiva, causada da certeza, em que eu estava do mortal desgosto, que meu pãe teria com a minha ausencia. Múitas, e múitas vezes tentei arrancar-me daqui, se hum olhar de Marianna me não revocasse, e prendesse: mas dizei-me, Senhor, meu querido pãe ainda he vivo? Sim, lhe tornei eu, o Senhor Marquez ainda he vivo, e vos ama; mas com saudades vossas anda opprimido de huma sombria tristeza, que o ha-de levar á sepultura. E como eu fui a causa involuntaria do cruel catástrofe, que fizestes na vossa casa, agora hei-de pôr todas as diligencias em emendar o meu erro, como devo, e sou obrigado a faze-lo por honra, humanidade, e todos os de mais motivos. E vós, Senhor, exclamou aqui o manco, quereis-me deitar a perder? Não, repliquei eu; mas sómente cumprir com a minha, e vossa obrigação. Não sabeis que vosso pãe, depois que lhe fugistes, vive morrendo, por assim dizer? Talvez a esta hora esteja dando o ultimo arranco; e vós não

voaes já a abraça-lo , e deixa-lo-hieis? . . . Nada , nada póde , nem deve deternos . . . e eu não soffrerei . . .

Nisto deitou-se-me o Conde aos pés ; e chorando em pranto desfeito me dice : Vede , Senhor , que , se descobris este segredo , ides-me fazer o mais desgraçado dos humanos , e dar-me a morte infallivelmente . . . Se tal fazeis , á vossa vista me hei-de matar . . . Bem vejo , e bem sinto , que erro ao pae mais respeitavel , e amado : mas lembre-vos minha triste condição , e que eu amo , que amo insanamente . . . Não haverá meyo ? . . . Senhor Conde , repliquei eu , descansai sobre mim no que toca aos vossos interesses ; que desde já vos empenho todo o meu zelo. Fallarei com Antonio . . . Fallareis com Antonio ? acodiu o Conde : Eis-me perdido ! Vós não o conheceis . . . Aqui o interrompi eu accrescentando , não desesperéis , Senhor , ficai certo , que farei impossiveis por cumprir com vosso gosto , e trahalharei por conciliar com o vosso amor o desempenho da vossa obrigação.

Todavia o Conde instava comigo , porque desistisse de meu intento , sempre de joelhos a meus pés , e chorando , com o que se me rasgava a alma de dôr , sem saber dar-me a conselho ; pois que devia por todas as razões manifestar o seu disfarce ; ao mesmo passo , que era para temer não o obrigasse a desesperação a commetter algum triste

te desatino, a que o remedio chegasse tarde. Mas em fim dei-lhe palavra de me não abrir com Antonio, antes de ter alguns indícios da consequencia de minha declaração.

A primeira coisa, em que então cuidei, foi escrever immediatamente ao Marquez, dando-lhe parte de haver-lhe achado seu filho, e que lho havia de levar logo, para que, tirada a causa, cessassem de todo as suas tristezas. Dizia lho eu mais, que deixava para a vista (a qual seria muito em breve na companhia do Conde) a explicação diquelle successo tão extraordinario.

E aqui devo confessar, que me via encarregado de hum negocio bem difficil de tratar; porque Antonio não era desses homens sem character, que facilmente cedem ás impressões dos outros; antes tinha huma especie de Filosofia constantissima nos seus principios. Elle explicava os motivos da aversão, que lhe inspirara a convivencia dos homens, e mais interessado na felicidade da familia, do que ella mesma, por huma consequencia do seu modo de pensar, que reputava fruto da razão, e da experiencia, havia renunciado a tudo quanto podia revoca-lo a elle, e aos seus á conversação dos mundanos. Por tanto queria, que suas filhas se esquecessem da sua nobreza, e que os maridos dellas fossem escolhidos d'entre os habitantes do campo, com quem convivião; e disto havia feito huma especie de voto.

Na manhã seguinte apresentou-me Antonio o seu futuro genro, que á minha vista se tornava de mil cores; pelo que o prudente sogro me dice: Não sei que accidente perturba este mancebo; mas noto que desde hontem anda tomado de hum certo desasosiego, que me faz estranheza. Esse he o estilo dos amantes? E voltando-se a mim continuou: E que vos parece da sua pessoa? Não promette discrição, e probidade? Eu estou contentissimo de seu prestimo, como já vos dice: he o melhor dos nossos trabalhadores; mas torno a dizer-vos, meu querido Luiz, cumpre-me saber quem vós sois: a palavra já vo-la empenhei, e cerramente a hei-de guardar. Cazareis com Marianna; mas debaixo da condição de me fazerdes constar de que familia sois; que hum orfão não he hum bastardo. A isto prometteu Luiz dar a noticia requerida; e, ficando só comigo alguns instantes, tornou a lançar-se-me aos pés, dando sempre mostras da mais violenta desesperação.

Eu, depois tornando a Antonio, pedi-lhe que me concedesse huma hora de conversação; e fomo-nos internando por huma floresta, que distava meya legua de sua casa. Ali movendo-lhe pratica sobre os filhos, assumpto, que a fazia aturada, e fervorosa, entrei a ponderar-lhe, como elle era hum pae terno, que só aspirava a mostrar-se amigo dos seus, e que havia de sacrificar o amor pro-

próprio, a fazenda, e os próprios gostos á segurança da felicidade delles. Vós, continuei eu, não sereis tyrano daquelles ternos corações, cuja bemaventurança ha de ser obra vossa: destes-lhes o ser, e dezejais que a vós também vos devão aquillo, em que consistem as doçuras da vida; do que espero dareis em breve a prova mais evidente. Luiz he o consorte destinado para Marianna; não?... E que motivos tivestes vós para fazerdes essa escolha? Infinitos, respondeu Antonio; adverti, que os dois moços se amavam: Luiz tem todas as partes, que fazem os homens estimaveis... e por meyo desta união felicito duas creaturas... Visto isso, repliquei eu, o vosso intento he fazer dois felices? Sem duvida, acodiu Antonio; aliás de que serve hum consorcio desacompanhado da conformidade de sentimentos, inclinações, virtudes, e ainda das perfeições corporaes? Luiz não tem nada de seu? acrescentei então. E Antonio me tornou: Se não tem, ganha-lo-ha, trabalhará; a riqueza he o que menos avulta no meu conceito; ninguem ha mister da fortuna, quando tem forças, e mãos aptas para o trabalho, e sabe fazer todos os serviços, que demanda a industriosa agricultura. Quereis dizer com isso, repliquei eu então, que, se Luiz não fosse lavrador, haviéis de negar-lhe vossa filha?

Aqui esforcei-me por acompanhar a eloquencia d'alma com toda a solidez, e energia

gia da razão, e, depois de duas horas de practica, cheguei a tirar o véo do segredo, com que tudo se fez patente, constando a Antonio, que o seu ganhão Luiz era o Conde ***, filho do Marquez de **. Esta nova foi hum rayo para o nosso Filosofo, que á primeira, ficando por extremo agastado, fez juramento de não consentir em tal consorcio, e quizera que o Conde se retirasse logo. Ainda mais; lembrou-se de encerrar a filha num mosteiro por toda a vida. Eu em tanto deixava-o exhalar aquella paixão, certo de que as pessoas honestas, e sensiveis cedo, ou tarde cahem na razão. E, conseguindo commover-lhe o animo, fui buscar o Conde, e Marianna, a quem achei toda chorosa; porque seu amante lhe descobrira o segredo da sua qualidade. E, tomando-os a ambos pelas mãos, levei-os aos pés de Antonio, que elles banharão com suas lagrimas. Ella estava quasi morta; e eu os acompanhei a ambos com as minhas supplicas, instancias, e gemidos.

O nosso Filosofo andou alguns dias numa dezordem indizivel de ideyas, e vontades: Marianna estava á morte; e o Conde em termos de a acompanhar na sepultura.

Mas em fim cedeu o bom Antonio, não podendo resistir á natureza, e concedeu, que Marianna destinada para mulher de hum lavrador o seria do Conde ***, se o pai deste cavalheiro o permittisse. Oh, ex-

exclamou então o mancebo : Estou certo , que me ha de permittir , estou certo !

Passo por brevidade algũas miudezas , que alongarião esta relação ; cingindo-me a dizer , que o Conde levado por mim aos braços do Marquez seu pãe obteve d'elle a licença tão dezejada ; porque a nobreza de Antonio era conhecida , posto que houvesse queimado os ritulos dos seus fóros. O Conde , a quem eu acompanhava , tornou de frecha para a casa da sua amante , cuja mãi foi incumbida de conduzi-la a casa de seu sogro : e o pãe ao despedir d'ella lhe dice estas palavras : « Querida Marianna , eu não » desejava , se não a tua felicidade ; praza a » Deus , que a encontres longe desta al- » deya , e que algũa cruel experiencia não » te obrigue a tornares para ella ! Eu , filha , » tinha olhos , e discursos para teu bem ; e , » deixando-te seguir livremente os impulsos » de teu coração , espreitava os laços , e te » desviava delles : mas agora tú mesma te vãs » prender. Queira o Ceo , que não corras apòs » a tua perdição. Vejo com grande magoa , » que todos os meus dictames se te apagarão » d'alma : a minha experiencia , as crueis ten- » tações , que passei , tudo he desaproveitado » em ti. Ai de mim ! torno a dizer , permitta » Deus , que o castigo , que receyo , não se » siga a esse teu desacerto. Sim , tú errastes a » teu pãe , e teu amigo , mas elle te perdoa » tudo , com tanto que não sejas infelice

» Em

« Em fim , minha filha , teu pãe sempre terá
 os braços abertos para te acolher. »

Não pôde o bom Antonio apartar-se della , nem do genro sem derramar huma torrente de lagrimas. O Marquez tinha-lhe escrito huma carta affectuosa , instando-lhe que tornasse com sua mulher , e filhos para onde ambas as familias conviverião unidas em huma só , morando no mesmo Palacio : mas o nosso sabio permaneceu inflexivel.

Em razão da amizade , que nos unira , ia eu frequêntemente visitá-lo , e chamava áquellas jornadas *os meus exercicios* ou *retiros* ; porque com effeito na companhia daquelle homem respeitavel recobrava eu a minha alma , e o uso da razão ; e só na sua convivencia tinha verdadeiro ser , e vida. Elle agasalhava-me com gosto , não obstante os crueis reproches , que perpetuamente me dava pelo casamento da filha , dizendo-me : « Vós fostes , quem involuntariamente ateyou
 » aquella paixão , dando tantos gabos de Marianna ; e , se não instasseis comigo , eu talvez resistira . . . » Ao que eu , interrompendo o amigo , replicava : Vós tendes mostrado , que sois digno das adorações de vossos filhos ; e mais lembre-vos , que a nimia severidade mata a ternura ; e que a felicidade modifica-se de modos infinitos. A da Senhora Marianna differia da vossa ; mas numa palavra basta que lha concedeste. Oxalá , que seja assim , me tornou Antonio , dando hum

profundo suspiro : mas protesto , que me não deixarei mais enganar de outros taes Luizes disfarçados ; antes com toda a brevidade casarei minhas filhas com filhos de lavradores , que conheço . Aquelles sim , que não me hão de enganar ; que alfim não são dos da cidade .

O Marquez *** retirando-se de Pariz foi habitar as suas herdades com o filho , e a nora : e passou-se algum tempo , sem que elle nem a Condessa me dessem novas suas . O mesmo silencio guardavão a respeito de Antonio , o qual me communicou a inquietação , que elle lhe causava , inquietação mais bem fundada , porque as cartas , que lhes escreviamos , não erão respondidas .

Depois fui convidado para as vodas da irmã da Condessa , em quem tãobem havia lavrado a contação do máo exemplo , de sorte que ellas desde o casamento de Marianna olhavão com outros olhos para os seus noivos , em quem não vião já ametade das suas prendas . Thomaz , e Matheus , não obstante haver-lhes a natureza dado hum excelente coração , e bom parecer , não lhes parecia já , se não grosseiros aldeãos . Mas o pae advertido notou logo esta subita mudança nellas , e , atalhando aos progressos do mal , reduziu as filhas ao seu antigo modo de pensar , e fez com que se casassem , e se applaudissem do esforço , que , por assim dizer , as havia tirado das garras da imprudencia , e conduzido ao altar em que lhes
pe-

pezasse. Por isto cada dia lhes davão de novo as graças; e, sendo ternamente amadas de seus esposos, tiverão filhos, cuja saúde, e sensibilidade promettia virem a ser homens uteis a seus semelhantes, e dignos de estimação.

Em tanto o bom Antonio não me occultava a dôr, que o consumia, dizendo-me: Amigo, este prazer, de que gozo, he prazer envenenado. Acaso morreria a minha Marianna, e farião por encobrir-me este cruel accidente? Ai de mim! Bem o tinha premeditado! E todavia me violentava para dissipar receyos, que não erão, se não mui bem fundados. Mas, se ella houvesse tido alguns trabalhos (replicava eu) já nós teriamos noticia delles; crede-me, o que vos digo; e não desespereis de terdes ainda boas novas da Condessa.

Nisto praticavamos nós repetidas vezes; até que hum dia chegando á estrada vimos parar o coche da passagem, e sair delle á pressa huma mulher vestida de luto, e correr a lançar-se nos braços de Antonio, que deu hum passo atraz por melhor se afirmar nella. Ah meu pãe, exclamou a mulher, já me não conhece! He Marianna! bradou então Antonio abraçando-a: minha filha, como estás mudada! Que lucto he esse? Saberá, Senhor... replicou Marianna, e sem dizer mais nada se pôz a chorar, até que dando com os olhos em mim, me dice: Cá

estais vós, Senhor? Ai de mim, que sou a mulher mais infeliz, e digna de compaixão! Meu pãe, a fortuna, que me profetizou inda mal que se me cumprissem bem á risca! E, se eu não quiz ceder á sua prudencia, bem castigada me vejo agora: e sobre isto dobrava-se-lhe o pranto.

Neste estado voltámos para casa, levando eu a Condessa sobraçada, e tal que apenas podia andar. Quando lá chegamos deu ella hum alto gemido exclamando: « Ah! E » porque não vivi eu sempre nesta casa? » Logo correndo a abraçar a mãe, proseguiu: « He possível, minha querida mãe, que a » torno a ver? » Depois não fez mais que soluçar: e as irmãs, sabendo da sua chegada, vierão-se correndo onde ella estava.

Em fim viemos a saber, como o Conde, que disfarçado em Luiz se havia mostrado tão estimavel, e virtuoso, restituído á Capital, e ao seu verdadeiro ser, se havia entregado a todas as desordens, e excessos, que muitas vezes acarretão as riquezas, e o alto nascimento. Que, depois de ter maltratado sua mulher com indignos procedimentos, se dera a toda sorte de vícios, e havia desbaratado todos os seus bens, e os de seu pãe, até que veyo a morrer victima dos males, que são o certo castigo dos costumes dissolutos. Constou-nos porém, que elle antes de morrer reconheçera os seus erros, e se reconciliára com sua con-

sorte, a quem deixava na ultima miseria, e obrigada a valer-se da beneficencia de seu pae. Minhas irmãs, accrescentou a Condessa abraçando-as, e chorando, que exemplo? Que lição! Estou-vos lendo nos semblantes, que gozaes daquella felicidade, de que eu também podéra lograr-me, se quizesse. Eu devèra, logo que caiu a mascara ao disfarce, que me enganou, mudar de opinião, e negar ao Conde a ternura, com que amava a Luiz. Mas valha a verdade: aquelle amor funesto andava já misturado com illusões enganosas. . . . Meu pae, boa vingança lhe deu o Ceo de mim, que não ousava escrever-lhe, nem participar-lhe os meus desgostos. . . Mas bem os mereci. . . Então Antonio abraçando-a estreitamente lhe dice: Minha filha. . . . minha filha, cessa já de fallar-me em teus erros, e infortunios. Esqueçâmo-nos da Condessa: basta, que tornei a achar a minha Marianna! E que tú achasses hum amigo, que fará tudo por consolar-te, e estancar essas lagrimas! Tornas a viver com nosco, como se nunca nos houveramos apartado. Aqui conhecerás ser verdade, que, se neste mundo podemos asirmos da sombra da felicidade, não a tomamos nunca entre os falsos ouropelles, e esplendores, que só deslumbrão o vulgo insensato; nem também nas convivencias, e cidades; na solidão campestre sim, e no seyo da igualdade, conversando estes habi-

ta-

tadores do campo, cuja vida obscura, e innocente só desprezão estúpidos orgulhosos.

Agora o que parecerá mais extraordinario he, que a Condessa teve o valor de revestir-se nos antigos trajos de Marianna, e com elles os costumes campezinhos. A sua historia deu brado; concorrerão a ella pretendentes d'altos predicamentos; mas a Condessa enjeitou a todos, não querendo ouvir mais fallar em cortes, e cidades, nem na que tão impropriamente se chama *gente de bem*. Esta Senhora desenganada por meyo da desgraça permaneceu constantemente no seyo da sua familia, comparando de continuo a tranquillidade, e bemaventurança de suas irmãs com as amarguras da brilhante fortuna, cujas apparencias a tinham enganado.

Este caso, como he de crer, não fez que Antonio abjurasse a sua Filosofia, a qual mûitas pessoas hão de reprehender. Mas, se em todo caso lhe quizerem chamar misanthropo, ao menos devem confessar-me, que foi hum estimavel misanthropo.

*SYBILLA, E LUZINHAN, OU NO-
VO EXEMPLO DA TERNURA
CONJUGAL.*

Balduino Rei de Jerusalém, (1) pouco tempo antes de fallecer, entendendo que a sua doença o inhabilitava para cumprir com os deveres da Soberania, adoptou em certo modo por Collega a Guido de Luzinhan, Conde de la Marche, com o titulo de Governador do Reino. Esta escolha, como era natural esperar-se, foi acompanhada de inveja, paixão, que arrasta aos mayores excessos, e

Tom. III. V don-

(1) Balduino IV filho de Amaury, que foi atacado de lepra desde a idade de 13 annos, viu-se impossibilitado, como já o fora Carlos VI de França, para cumprir com as obrigações da Realeza; e, em quanto não teve idade para reger por si, administrou-lhe o reino o Conde de Tripoli, Raimundo III. seu parente o mais chegado. Receyando pois o Monarcha, que Boemundo Principe de Antiochia, e o Conde Raimundo suscitassem revoltas para o detronizarem com o pretexto da sua infirmitade, casou Sybilla sua irmã viuva do Marquez de Monserrato com Guido de Luzinhan, filho terceiro de Hugo o trigueiro Conde de la Marche, e Senhor de Luzinhan, que acompanhára a Luiz o moço na expedição d'Ultramar. Balduino fez a seu Cunhado Conde de Jaffa, e Ascalona, e Governador do Reino, mercês, que fizeram nascer dissensões &c.

donde se derivão o geral descontentamento dos Grandes, e logo a sua manifesta rivalidade. Era chefe dos descontentes Raimundo Conde de Tripoli, de cuja ambição, e perfidia indignissimas de seu nascimento he notorio, a que extremos de crimes o chegarão. (2) Este devorava no secreto do coração a herança de Balduino, que na eleição de Guido em Governador do Reino se mostrara pouco favoravel ás esperanças de Raimundo. Sybilla irmã mais velha d'El-Rei defunto havia recebido de sua mão o consorte Luzinhan; e, com quanto as facções, que cada dia tomavão mais corpo, lhe não podião contrastar os seus direitos, união-se ainda

(2) Raimundo descendia por linha recta do outro famoso Raimundo de Tolosa; e foi hum dos mais cruéis inimigos de Luzinhan. Guilherme Arcebispo de Tyro, e Chanceller-mór do Reino, fez por congraçá-los; mas debalde, porque Raimundo não podia perdoar a Luzinhan a felicidade de haver sido elevado ao Throno. Sua alma sombria, e atrabiliosa era abrasada de todas as chamas da ambição, a qual o fez cair em tão horriveis excessos, que, traindo a Religião, a honra, e a probidade, passou a militar debaixo das bandeiras de Saladino; abraçou os erros de Mafoma; e foi causa da total destruição dos Fieis na Palestina, depois de fazer, com que o Soldão desse huma batalha, onde Luzinhan ficou prisioneiro, e foi aso de se tomar Jerusalém. Saladino havia prometido este Reino ao Conde Raimundo; mas enganou-o; e, elle vendo-se frustrado nas suas esperanças, entrou em convulsões de raiva, e nellas acabou a sua vida manchada da mais vil de todas as traições.

da assim para afastarem seu marido dá elevação, que todos os seus rivales pertendião, sendo Raimundo entre todos, o que mais descobertamente se lhe oppunha.

Estava já decretado o dia da acclamação de Sybilla; e ella se dava a si propria o parabem de communicar a Luzinhan o seu thalamo, e o Throno. Amado esposo, dizia Sybilla, se não empunhasseis o meu Sceptro, poderieis crer, que vosa consorte acharia o menos attractivo na alteza da Soberania? Reinai em Jerusalem, como o fazeis no meu coração; eu serei a primeira, que jure obediencia ás vossas leis; sim, eu mesma darei a nossos vassallos o exemplo da docilidade, e da submissão. Agora vos darei vingança das injurias, e sem razões da fortuna. Em que frente estaria melhor o Diadema, que na de Luzinhan? Que prazer delicioso, que doce embriaguez sinto nesta alma, quando me lembra, que vou decorar com a insígnia dos Reis o esforço, a virtude, e o amor! O amor . . . Sim, amado Luzinhan, bem sabeis; que não tem havido outro, que chegasse ao meu. Não ignoreaes, quantos enredos renho desfeito, as baudorias, a que tenho resistido para vos fazer meu esposo; sabeis que Raimundo . . . mas El-Rei deve esquecer as injurias, que lhe fizerão, sendo Principe. Por tanto cuidemos sómente em associar os nossos esforços, para assegurar-mos a felicidade dos povos, e abriga-los dos so-

bresaltos daquelle possante inimigo, daquelle Saladino tão temivel: seja de hoje em diante Luzinhan o meu heroe, e o da Palestina.

A ternura de Luzinhan não desdiziã da de Sybilla, que em fim, se a gratidão basta para inspirar os mais vivos affectos nas almas nobres, que taes serão elles, quando o amor os aviva com as suas chammas!

A Princeza pois acompanhada dos Grandes foi levada ao lugar da Coroação, onde sobre hum Altar estavão dispostas as Reaes insignias. E ao tempo, em que ella esperava receber a Coroa, ex-que soa huma voz acompanhada logo de outras, que bradavão: *Não se coroe, não seja coroada Sybilla, se não repudiar Guido de Luzinhan, e escolher outro marido.* (3) Quizera a Princeza responder; mas hum clamor universal abateu as poucas palavras, que dice; e, vendo que não podia pairar áquella tormenta, erguendo-se de repente, sahio precipitada a encobrir sua desesperação nos retretes mais intimos do Paço.

(3) Este factó anda assim referido na Historia. Os malcontentes mandárão notificar pelos principaes Senhores do partido opposto á Corte, que elles de boamente convirião em coroar a Princesa, se ella, repudiando Guido de Luzinhan, elegesse outro Principe, para consorte do seu tóro, e do Throno. Raimundo foi, quem excitou este clamor, lizongeadose com a esperança de ser seu esposo, e Rei, divorciando-se da mulher, com quem era casado.

ço. Ali ordenou a todos os criados, que a deixassem só com o marido, a quem unicamente permittiu, que deixassem entrar na sua camera. E, como elle chegou á sua presença, Principe (exclamou Sybilla, correndo para elle, toda desfeita em lagrimas) bem vedes, que intentão intentão separar nos; mas eu . . . Eu receber outro consorte, e eleva-lo ao meu Throno! . . . Não, Luzinhan, a tanto custo não quero reinar: não, antes morrer, unico refugio, que me fica. Ouvi-me Princesa, tornou então Luzinhan, sei o quanto me amais, e também vou mostrar-vos, que o meu amor não desmerece do vosso. O Throno pertence-vos; cumpre que subaes á sua alteza, ao lugar, que o mesmo Ceo vos havia deputado. Sybilla . . . ha de ser Rainha, antes que seja minha consorte. Falais-me, Senhora, em morrer? Eu sou, o que devo perder a vida, se não tiver assás esforço para a supportar; não posso dissimular comigo . . . eu sei . . . conheço a minha obrigação. Sim, amada Princeza, Luzinhan cederá a seu cruel destino; mas nunca consentirá, que Sybilla participe da sua ruina. Reinai . . . e morra eu embora. Esquecei-vos, se isso cumpre á vossa tranquillidade, do muito, que vos amo: apagai esta imagem mas eu, hum guerreiro, chorando! Sim; que este he hum dos golpes, que atroáo o esforço mais constante. He certo, que, se eu me vira elevado com vosco ao Throno, fi-

ze-

zera o justo apreço da exaltação devida a vosso amor: e talvez o orgulho de minha alta geração me permitta aspirar á Supremia dignidade . . . Mas já ouvistes os clamores da inveja, e estaes vendo a horrivel trama da sedição ordida nas trevas do segredo; e os cruéis não contentes de me roubarem o Sceptro, dom de vosso amor, querem barbaramente quebrar os laços, que o mesmo Ceo atou! E eu . . . não serei vosso esposo! . . .

Aqui suffocou a dor a falla a Luzinhan; e Sybilla exclamou: Não, por certo não desatarão os laços, com que vivo em doce encantamento. Saiba todo o mundo o meu amor, o meu sacrificio . . . o meu dever! Vossa mulher ha de sacrificar-vos o Imperio Reine outro embora, e tome esse ambicioso Raimundo as redas do Governo. Estou resollida a ser consorte de Luzinhan; este o meu ditado, e o que eu preito á suprema Majestade . . . Que delicias, replicou Luzinhan, me faz gosar essa declaração! He possivel, Princesa, que assim ameis a Luzinhan? E que vossa ternura faça á minha tanta vantagem! Mas agora também eu mostrarei toda a grandeza de huma alma, em que a vossa inspira. Hora pois, Sibilla, eu vos quito os juramentos, e a fé, que me tendes obrigada: não prometto, que deixarei de adorar-vos; que este esforço sobrepuja o valor mais sobreexcellente. Sim; Sybil-

billa reinará sempre em minha alma; e eu serei toda a vida seu amante, seu esposo; não terei porém este nome? . . . Consentirei no divorcio? . . . Mas que dice! Irei, sim; irei morrer longe de teus olhos. E cuidaes vós, Senhor, replicou Sybilla, que hei-de ceder-vos em generosidade? Torno a rogar-vos, Princeza, (acudiu Luzinhan) que subaes ao Throno, vosso natural assento, donde deveis dar ao mundo hum exemplo de Heroismo. A's almas do toque das nossas fora indecoroso não saberem vencer-se: outra vez o supplico, negue-se vosso coração a toda a sensibilidade; e reinai.

E, resistindo a Princeza constante ás instancias de Luzinhan, armou-se este varão de sobrenatural virude, e dice: Já, Senhora, sei o meyo de vos não estorvar: se a morte nos separa, desvanecidos serão todos os obstaculos. Tendes-me entendido: eu amo-vos tanto Tremei de que eu me livre de huma vida A Deus, a Deus, Sybilla; não vos lembreis, se não do Throno.

E logo, como se fizesse hum esforço por arrancar, donde estava, a Princeza, deu a fugir, e ella a segui-lo toda chorosa, até que o perdeu de vista. Enrão, recolhendo-se fóra de si, rendeu-se toda á desesperação, com a alma ferida de mil settas, e cercada das criadas, quasi expirando, apenas dizia algúas palavras mal distintas. Mas de repente, saindo daquella mortal anniquilação, e seme-

lhau-

Ihando a algũa Divindade, que viesse dar leis aos mortaes, exclamou: Convoquem-se os Grandes; appareção. Tenho deliberado comigo, cederei aos dezejos dos meus cortesãos; elegerei esposo, como querem, á condição porèm de se obrigarem com solemne juramento a reconhecerem por Soberano o consorte, a quem eu der a mão de esposa.

Daqui começou o Conde de Tripoli a crer, que elle seria o feliz consorte da Princeza, e prometeu tudo em nome dos Barões, que ali se achavão. E já insensivel ás lagrimas de sua mulher, diz-lhe: Que o interesse da sua elevação requer hum prompto divorcio. Em fim tinha tudo disposto, e via já na cabeça o regio Diadema.

Reinaldo de Châtilhon parcial de Luzinhan, tanto que isto soube, foi participar ao Principe a fatal noticia de como Sybilla consentira nos dezejos de seus inimigos, e que estava para ser coroada, e eleger marido. . . . Esperai, amigo, interrompeu o Luzinhan; não tenho valor . . . Verdade he, que Sybilla . . . Eu mesmo instei com ella, que, quebrando os laços de nossa união, reinasse no consorcio de outro esposo . . . ! Ah ! Meu Châtilhon, e podia eu esperar della tal docilidade? Eu te descubro o meu coração; confirma-me o animo. E heide assistir á solemnidade destas vodas, cujo dia seria o meu derradeiro ! Mas, amigo, conforta-me, anima-me, para que possa morrer com toda a
mi-

minha gloria, e para que Luzinhan se mostre superior ao amor, e á mesma humanidade.

Havia-se em tanto divulgado no povo a mudança de Sybilla, que ninguem podia entender, sendo publico o vehemente amor, que ella tinha a Luzinhan; desorte que todos fazião já reflexões nada favoraveis á Princeza.

Ella entre tanto, saindo do Paço com toda a pompa, acompanhada de innumeravel povo, foi conduzida pelo Patriarcha á Igreja do Santo Sepulchro, indo pouco distantes deila Luzinhan, e os de mais Grandes da Corte. Chegada ao Templo, exigiu dos Magnates, que prestassem o juramento, que se lhe promettêra, e, concedendo elles nisso sem duvida, obrigaraõ-se a respeitar, como a seu Rei, aquelle, a quem a Princeza desse a mão de esposa. Assim foi jurada Rainha; e apresentando-lhe o Patriarcha a Coroa, tomou-a com majestoso garbo, e foi póla na cabeça de Luzinhan, dizendo » Eis-aqui meu marido, e vosso Soberano: (4) tenho-vos obri-

(4) Estas forão as palavras de Sybilla. Agora se nos offerece boa occasião de referir outro lance de sensibilidade, que não póde deixar de fazer honra a hum sexo, cujos elogios nunca repetiremos soberbamente. Na tomada de Jerusalém forão lançar-se aos pés do vencedor algũas Senhoras das principaes da Cidade; e Saladino movido a compaixão ordenou, que se lhes restituisse logo, o que se lhes havia roubado. Ah, Senhor, exclamarão ellas, nós

obrigados por vossos juramentos; e já sabeis, que não he dos homens separar; os que Deus tem conjuntos.

O HOMEM FRACO SEM O SABER.

Porque ha-de a ferrugem affeyar os metaes mais puros? Ou por que inexplicavel inconsequencia grassão na profissão da honra mil abusos, que a offendem com ultrage, e horror da humanidade? Mas antes de tudo cumpre, que as nossas cabeças Francezas formem ideyas claras, e distinctas da honra, como não tem a mayor parte dos homens, os quaes se dão por satisfeitos com noções falsas, ou superficiaes, que os arrastão a mil desatinos funestos á sociedade e a seus proprios interesses. Esta preocupação,

não vos pedimos os bens, antes livremente vo-los deixamos: pedimos sim nossos páes, e maridos, que gemem entre os vossos captivos; e elles são as nossas riquezas; dignai-vos de os restituir ás nossas lagrimas; e depois abismem-nos embora nas mais horriveis miserias. Saladino então, chorando com ellas, mandou em continente entregar-lhes os amados prisioneiros; e chegou a tanto a sua generosidade, que as esteve consolando com dizer-lhes, que neste mundo tudo anda sujeito aos caprichos da fortuna; e, além desta prova de sua beneficencia, mandou dar a cada huma das Senhoras presentes porporcionados á sua qualidade.

ção, que parece (principalmente entre os Francezes (ser huma consequencia de raciocinios consistirá sómente em tirar talvez a vida ao amigo mais do coração por algũa palavra indiscreta, e talvez tomada em grosso? Bastará por ventura assoberbar a morte nos conflictos, servir ao Soberano, e á Patria para cumprir com todos os deveres da honra? Esta especie de heroico sacrificio não deverá abranger a tudo, quanto respeita á honra em geral? O homem, que se dedica ás armas, acaso não fez voto tacito de proteger os fracos? Tornemos aos tempos da andante Cavallaria, e acharemos, que o alicerce deste instituto era *O amor de Deus, e das Damas*. A vista disto, como será possível, que este sexo tão digno do nosso acatamento, e que em todos os tempos foi venerado entre nós, e entre os Gaulezes condecorado com o ministerio do Altar, (1) se veja cada dia sacrificado a perfidia, á traição, e horrivel deshumanidade dos mesmos militares, que devêrão ser os primeiros, que o defendessem, e lhe prestassem hum auxilio quasi religioso? Se d'entre esta distincta classe dos Cidadãos chegou algum a esquecer-se

(1) Os Gaulezes tinham suas sacerdotizas *Druidas*, que presidião á Legislação, e decidião da guerra, e da páz: os mesmos Reis lhes erão subordinados; e as decisões dellas veneravão-se, como outros tantos decretos sagrados, que se davão á execução sem a menor duvida.

se tanto de si, que haja caído em semelhantes absurdos, pedimos ao tal, que se digne de pôr os olhos nos nossos fracos escritos; porque as lagrimas, a que elles por certo não hão de mover, não deixarão de o revocar a hum honroso rependimento: sim, delles aprenderá, que errou ás obrigações da honra, e que só lhe resta emendar o seu erro.

Nós, guardando o estilo, que levamos, calaremos tudo, o que póde dar a conhecer os individuos; porque o bem da sociedade, que temos por objecto, requer esta discriminação. E, como sómente aspiramos a instruir sem desaprazer, faremos, como agora cumpre, o nosso quadro, para cujo effeito pouco importão os nomes das pessoas. Todavia não podemos deixar de dizer, que os principaes actores desta historia não erão da nossa nação.

Quando Luiz XIV via render-se tudo a suas armas victoriosas, reconheceu-o também por Soberano a cidade de ***, onde, além de outros, estava de guarnição o regimento estrangeiro de **. Era hum dos officiaes mayores deste regimento o cavalheiro ***, a quem chamaremos Darmincourt, o qual estava alojado em casa de hum dos negociantes mais ricos daquella terra chamado Gerardo, homem de illibida reputação, e pai de muitos filhos, entre os quaes se distinguia huma filha formosissima, cujas virtudes em-

pa-

parelhavão com a sua belleza. Cecilia (este era o nome da donzella) havia tido huma educação adequada a perfeiçoar as suas prendas; e concorrendo tâobem as luzes do seu entendimento para lhe fazerem mais sensitivo o coração, não pôde ver o cavalheiro, sem experimentar em sua alma hum sentimento, que nunca d'antes havia tido. Darmincourt, que em mancebo entrára a servir nos exercitos de França, tinha adquirido desta Nação a urbanidade, a graça, o ar facil, e brilhante, que em todo o mundo agradao, e captiváo mûitas vezes hum sexo mûi facilmente seduzido pelas exterioridades. E quão facil que he levar ao cepo huma menina sem experiencia, sem discernimento do perigo, guiada só dos sentimentos de sua alma simples, e ingenua, que não cuida sómente, que seja possível proferir o nome de amor, quem o não tenha gravado no coração! Tal era a infeliz Cecilia, cuja candura enganava seu proprio entendimento: Darmincourt não tardára mûito em declarar-lhe, que era perdido de amores por ella; que estas são as primeiras palavras, que costumáo dizer esses desencaminhadores de profissáo, se não he, que, como pode ser, esta declaração foi sincera; porque a donzella na verdade era capaz de inspirar verdadeira paixáo. Seu pai tratava o cavalheiro com attenções nada differentes das demonstrações de huma amizade confidencial; em fim havia-se com el-

elle, como com hum filho; e não se fazia em *** função algũa, para que Darmincourt não fosse convidado. Já me esqueceu, dizia muitas vezes o honrado Gerardo a Darmincourt, que fostes hum dos nossos vencedores; a minha casa, tudo, o que possuo, o coração em fim estão a vossa obediencia; e fallando ingenuamente direi, que só os Francezes, ou seus discipulos, sabem entreter gostosamente, e participar do gosto, que causão na convivencia.

Entretanto a desgraçada Cecilia não perdia o tento destes elogios; antes bebia largamente o mortal veneno, concorrendo todas as circumstancias para se nutrir, e cevar huma paixão, que infelizmente havia de ser causa da sua ruina. Não pareça paradoxo, o que vou a dizer: a virtude sem cautela anda mui propinqua ao vicio, e occasionada, como vai, a fatal queda em todos os instantes, não dá fé do abismo entoberto com flores, onde talvez he já precipitada, e ainda não tem dado acordo de si.

Assim pois ia Cecilia familiarisando-se com a seducção; e vendo, e conversando continuamente a Darmincourt, ella mesma sem prudencia dispunha a sua perdição. O cavalheiro tâobem fazia todas as diligencias para triunfar de hum coração inexperto, e todo entregue a seus artificios, até que finalmente usou da enganosa palavra de casamento. Então Cecilia persuadida, que seu pai

viria facilmente nesta alliança pelo amor, que tinha a Darmincourt, vingando futuros com pensamento olhava ja o amante, como esposo, por hum erro funesto, que engana a mayor parte dessas victimas credulas, as quaes todos os dias recebem delle pesadissimos escarmentos.

Prevaricou em fim a estimavel Cecilia, enfraquecendo, apagando-se, e aniquilando-se a virtude de sua alma, o bom uso da razão, e o amor de seus deveres, e da honra. O infame, que a desencaminhou, não teve pejo em trair a hospitalidade, e a confidencia, que delle fazião; em pagar com a mais vil ingratição o termo honesto, que Gerardo usara com elle; nem de cobrir de opprobrio, d'eterno opprobrio huma familia respeitavel, que lhe havia dado todas as provas da mais benefica sensibilidade. Hora quem crerá, que este homem odioso, e abominavel se inculcava amante da honra, e com effeito a respeitava, guardando religiosamente os seus foros, segundo o seu modo de a conceber? Este mesmo Darmincourt não sofria nem suspeitas de injurias, que não tomasse della prompta vingança; e com o corpo coberto de cicatrizes das feridas, que recebêra em serviço do Estado, pagava com escrupulosa pontualidade todas as dividas de jogo: basta, que no conceito de seus camaradas era havido, quasi por hum heroe. Mas que tal deverá ser reputado hum destes na
opi-

opinião de quem dá, e fixa o valor intrinseco, e taxa ao justo o ser das acções? Certamente pelo mais vil, e infame dos humanos; mais ainda, que hum ladrão de estrada, cujo encontro se não podesse evitar, nem resistir. Barbaros! E assim ousaes proferir o nome de honra, quando illudis a candura virginal, quando fazeis derramar lagrimas, e metteis em desesperação a tenra, e gentil donzella, que a vossa diabolica sciencia na arte de seduzir, e enganar careou a vossos braços? Ah malaventurados prevaricadores! Ides pelejar com o inimigo, e talvez tendes sido os algozes de vossos concidadãos; tendes cravado o punhal da desesperação no peito de hum pai, de huma mãe, ou de toda huma familia! Em retribuição do sincero agasalhado, da j affectuosa manifestação dos corações deslustrastes, cobristes das immundicias da ignominia os miseraveis paes, com quem a afflicção, e o carregume de huma deshonra indelevel lentamente vem a dar na sepultura!

Taes erão os crimes, com que o cavalheiro se havia manchado, e já Cecilia, sentia nas entranhas o castigo de sua fraqueza, por não dizer de hum erro o mais reprehensivel: e o peyor era que o causador de seus males, e da sua ruina parecia-lhe já menos terno, e sensivel, desorte que a donzella houve de chorar juntamente sobre seu cruel estado, e sobre o amante, de cu-
ja

ja inconstancia se receyava. Ai de mim, lhe dizia ella entre lagrimas, que sorte será a minha? Como supportarei a presença de n eu pai, quando a mim mesma cause horror! Darmincourt, por teu amor me esqueci de todos os deveres, offendi a Deus, e aos meus. Sabes a promessa, com que te me penhorastes; dáte pressa em ma cumprir ante os Altares . . . Eu não sei . . . mas estará reservado para mim tão horrivel infortunio? Darmincourt, tú serias capaz de me desanparar? De faltares aos teus juramentos? (1) Se-

Tom. III.

X

rá

(1) Os tactos instruem melhor, do que as reflexões mais profundas. Jantando eu certo dia em casa de hum Notário de Pariz com outras muitas pessoas, succedeu, que fiquei sentado junto a hum official idoso, decorado com a cruz de S. Luiz, e com todas as apparencias de hum militar valoroso, e honrado. E, vindo a praticar-se em materias de galanteio, dice ali algum dos convidados » Quanto a mim, se nisso fiz algũa boa sorte, nunca foi com promessa de casamento, antes sempre me livrei de a fazer. » Ao que acudiu logo interrompendo o official: Boa he essa! Se eu casasse com todas, a quem prometi de o fazer, teria hoje mais mulheres, que o Grão Turco. » Então hum homem cordato, que aî se achava, não podendo sofrer-se de gemer, dice em voz baixa a outro, que lhe ficava ao pé » Quem taes atrocidades tem obrado, devera ao menos ter veigonha de se gabar dellas. Ouviu isto o official, e, apenas nos levantamos da meza, ei-lo que desafia o Filosofo, para lhe dar satisfação daquelle critico reparo. Aceitou-o o Filosofo; e, brigando froixamente, veyo a receber huma grande estocada mortal; mas, quando ia caindo em terra, lhe dice: Aqui morro, Se-

rá possível, que já se te não dê do meu amor? Que eu não haja de ser tua consorte?

nhor, como vedes, e todavia, em quanto poder fallar, direi até o ultimo arranco, que vós sois hum homem manchado de crimes, e que errastes essencialmente á essa mesma honra, cujas insignias vos condecorão.

Em 1581 (na Topografia historica da cidade, e Diocese de Troyes) o Duque de Anjú, que antes o havia sido de Alençon, indo em soccorro dos Payzes Baixos, que tinham sacudido o jugo Hespanhol, ordenou ás suas tropas, que se congregassem todas em Chateau Thierry, onde Thevale pessoa da devoção deste Principe lhe conduziu de Messina doze companhias de Infantaria. Esta gente, segundo a licença militar, assolou parte da Diocese de Troyes, nos arredores de Sezanne, desorte que os moradores desesperados se pozerão em estado de lhes resistir. Então os soldados enfurecidos, e irritados de se lhe oppõem a suas atrocidades, entrando apesar de resistencia em certo castello, derão morte a quantos encontravão, sem exceptuar o Senhor del-le, sua mulher, e a mais familia, até entregarem ás chammas tudo, o que o ferro não destruíra. Esta devastação (continua o Historiador) foi acompanhada de hum crime, que mostra bem, quanto ousa commetter a desenfreada licenciosidade; e foi assim: certo Capitão, que pousava com hum burguez, de quem recebia o melhor gasalhado, namorando-se das prendas da filha de seu hospede, pediu-lha para consorte. Respondeu-lhe o pai, que sua filha não era digna de tão grande honra; que buscasse esposa de mais alta sorte. A isto encheu-se o Official de tão cega paixão contra o seu honrado hospede, que depois de o deshonorar com feyas palavras passou á maltratá-lo de pancadas, com que o deixou por morto. Em fim, deshonorando-lhe a filha, torná-o a mandar sentar junto com si; e teve a cruel bar-

re? Oh meu Deus, que desgraça fóra a minha?

O cavalheiro, cuja resposta não inculcava os sentimentos, que aquella pratica, e o estado da donzella deverão produzir, ou por haver afroixado a sua ternura, ou porque temia os laços nupciaes, fazia ainda assim por assocegar a desgraçada, não já porém como amante, que faz por tirar todos os receyos. Mas, como o amor mais simples todavia sabe avaliar a sensibilidade, que inspira, não deixava a infeliz de conhecer muito bem, que já não era amada, como d'antes: por isto pois desfazia-se em lagrimas, unico recurso, (inda mal) que resta a hum sexo, cuja ternura recompensamos cada dia com as perfidias mais horriveis. Sim, Damas nascidas para serdes idolatradas, a mayor parte de vossos trabalhos são causados por esses pretensos adoradores, que brevemente se transformão em ingratos, e deshumanos.

Hora quando não podia haver ninguem tão deshumano, que se não lastimasse da sorte de Cécilia, estava Darmincourt na sua

X ii

ca-

baridade de fazer disto objecto de graças, e ditos; em fim hum *divertimento completo*.

Não se conclua porém d'aqui ser este o caracter geral dos Militares: antes a experiencia tem mostrado, que os officiaes Francezes, depois de chegarem a certa idade, são huns modelos de probidade, humanidade, e bom procedimento: então he, que elles são talvez os homens mais amaveis, e os mais estimaveis do mundo.

camera regozijando-se talvez do seu triumpho. Alí o foi buscar, e entrou a elle hum ancião com suas cãs descabelladas, e as lagrimas nos olhos; em fim huma verdadeira imagem da mais profunda dor, e afflicção. Era o pai de Cecilia; e fallando com o cavalheiro dice » Não ouvireis, Senhor, os » justificadissimos reproches, que agora vos » podia dar, lembrando-vos o termo obrigatorio, com que vos agasalhei, riscando da » lembrança, que ereis estrangeiro, e inimigo! Assim mesmo vos descobri meu coração, como o faço a meus filhos; e quise- » ra, se fosse possível, fazer-vos outro gasalhar do mais carinhoso, e mais lisongeiro. Mas » dizei-me, se podeis tanto, qual foi o vosso reconhecimento? (Aqui desatou o bom » velho a chorar) Deshonrastes-me minha filha, a minha querida Cecilia, que era toda a minha consolação, e quem me enxugava as lagrimas, que sempre chorarei pela » perda de sua mãe. Exaqui como me pagastes a minha franqueza, e cordialidade! . . . Nisto interrompeu-o o Official com palavras, como he de esperar, vagas, e sem sentido; porque a verdade he tão poderosa, que os mayores malvados tem summa difficuldade em resistir-lhe; e he sem duvida, que hum pai, a quem se roubou sua filha, recebeu da natureza direitos os mais sagrados, e incontestaveis. » Por tanto, replicou o » velho, eu não venho aqui, Senhor, fazer » soar.

» soar queixas, posto que tãobem fundadas
 » como sabeis: não trato agora, se não do amor,
 » que tenho a minha filha, e de sua honra,
 » a qual tanto a ella, como a mim he a coi-
 » sa mais importante deste mundo. Eu sei tu-
 » do, Senhor; sei, que a infeliz não se rendeu
 » a vossos abominaveis induzimentos, se não
 » com promessa de serdes seu marido. Este,
 » este seja o unico meyo de lhe satisfazerdes
 » sua honra; peço-vos por amor da humani-
 » dade, e de Deus, que desempenheis vossa
 » palavra. Nós, posto que não sejamos nobres,
 » vimos de avós, e ascendentes honrados....
 » Sim, Senhor, descendentes de homens, que
 » nunca desencaminharão a ingenua, e credu-
 » la mocidade, e que já mais fizeram derra-
 » mar lagrimas hum pai de familias. (Nisto
 » redobravão-se lhe os soluços) Mas não obra-
 » rei talvez bem cedendo á minha dor, em
 » quanto vós podeis reparar tudo. Tenho de meu
 » cem mil livras, (*) as quaes todas vos of-
 » fereço em dote; e ainda para as dar entrei
 » pelas legitimas dos outros filhos, de quem es-
 » pero, hajão de consentir neste sacrificio. Se
 » estaes por isto, Senhor, sabei, que resti-
 » tuís vida, e honra a toda huma familia; que
 » tornaes a entrar, como dantes, em nossas af-
 » feições; e sereis por esta boa acçãoapplaudi-
 » do da Nação, a quem servís; porque os Fran-
 » cezes certamente não tem almas de bronze.

Des-

(*) São quarenta mil cruzados.

Destas razões não pôde o cavalheiro deixar de commover-se algum tanto; que o termo, e a falla do velho se não o enterrecerão, ao menos o abalarão; desorte, que podião dar esperança; e com effeito o cavalheiro prometteu, que dentro de poucos dias daria sua resposta decisiva; promessa, com que o honrado ancião se retirou quasi certo, de que sua filha tinha marido em Darmincourt.

Este correu d'ali a communicar o caso com os camaradas; e, como o referia commovido, eis que chovem sobre elle ditos, e apólos. Pardéz, dizia hum, exahi huma boa sorte nos termos! Cem mil livras, amigo, cem mil livras! O jarreta não he máo Orador; mas tú não te dobres: reduce-nos o bom Burguez a dar te trezentas mil livras; que muita honra lhe fizeste. He verdade, que trezentas mil livras, já he dinheiro; e com ellas bem poderás fazer a triste figura de caçador. Dar-se-ha acaso, que estejas namorado? Guar-te de fazeres a loucura de abater no dote; mulheres por ahi estão a cada canto. Não te movas a compaixão, as trezentas mil livras sem hum ceutil de menos; ou fique a filha ao villão, que a guarde. Mas já vos dice, replicou Darmincourt, que ella está pejada. Bem está, tornárão elles: ella parirá, amigo, ella parirá; e não ha de faltar hum bobo, que se honre de a ter por digna esposa. Não sabes, que te desbaptizamos

mos de camarada, se cederes ás lamentações dessa gente? Ah! Tu fazes-nos papel de mávio!

Taes, pouco mais, ou menos, erão os ditos de bom coração, com que todos aquelles heroes conspiravão para animarem a Darmincourt contra a mais fraca tentação de fazer huma obra de justiça, e de humanidade. Temo-lo por tanto bem endurecido, e resolutto a fazer-se insensivel á compaixão, á lei do seu dever, e ao amor, que per si só houvera de bastar a commove-lo. Mas em fim aquelle indigno homem já não amava; pois, como he de crer, este sentimento não se acha, salvo nos corações virtuosos.

Saindo pois dali, vai-se o deshumano ter com o desgraçado-pai de Cecilia, que estava rendido á mais profunda tristeza; e todavia, mal o avistou, lhe dice: Entrão, Senhor cavalheiro resolvestes-vos já a me restituirdes a vida, e honra, e reanimar huma familia quasi morta de dor? Tenho consultado comigo, respondeo Darmincourt; e... Não me parecia, acudio Gerardo, que o caso fosse de tão difficil conselho, quando tudo he reparar... Não basta acaso a humanidade para vos penhorar, e urgir...? Tereis algũa duvida em levantar da sepultura hum desgraçado pai? Triste de mim, Senhor, que me enterraes com duvidardes hnm só instante...! Eu bem dezejava (tornou-lhe o Official,) querido Senhor meu Gerardo,
cum-

cumprir com vosco; a Senhora Cecilia sem duvida he amavel, e muito amavel . . . Mas . . . eu sou fidalgo . . . devo sustentar meu estado; e . . . cem mil livras por hum casamento como o proposto Ouvi cá, Senhor Gerardo, dai-me trezentas mil livras, e ten les genro; dou-vos disso *a minha palavra honrada*. Cem mil crusados! Exclamou o pai: serieis tão barbaro, Senhor. . . E ousaes falar em honra . . . ! Isso. que me connetteis, não he o mayor de todos os ultrajes, com que me haveis deshonorado? Eu dou-vos a verdade, quando declarei, que para dar-vos as cem mil livras diminuia as legitimas dos outros filhos, os quaes tem a generosidade de fazer este presente a sua irmã: em fim, Senhor, não vos dou menos, que o proprio sangue Dizeis-me, Senhor, que sois fidalgo! E podeis ser tão cruel: Vedes hum ancião miseravel, que vos implora, que morre Senhor Gerardo, tornou Darmincourt, venhão as 300 mil livras; que eu levarei vossa filha á Igreja. Hora bem, cruel, tornou o velho, já que não casaes com minha filha, vinde tirar-lhe a vida, sede seu assacino; e será menos atroz este delicto; que alfim ella não pode já soffrer a vida, como nem a afronta de toda a sua familia. . . Mas, Senhor, attendai nestas lagrimas; vedes-me aqui prostrado a vossos pés; compadecei-vos destas câs; movavos ao menos a compaixão a presença de
hum

hum pai desesperado . . . Vós enganastes-me a minha pobre Cecilia . . . Não vos peço, se não o que deveis á sua honra . . . Tenho dito, replicou o Cavalheiro; venhão as 300 mil livras, e nisto me resumo . . . que em fim eu fora o deshonorado, se por menos consdescendesse numa alliança . . . Vossa filha vai afidalgar-se . . . Mas, pois vos não tem conta, o que propuz, ficai-vos embora, e considerai o ponto.

D'ali partiu direito a buscar os camaradas, que lhe bradárão logo: E então fizeste bem o teu papel? Vem as 300⁰⁰ livras; ou não? Senhores (2) *tafues cansados*, respon-

(2) *Tafues cansados*. O Original traz; *Senhores rodados*; isto he, homens já gastados, e moídos dos prazeres sensuaes; e o Autor faz a seguinte nota . . . Pergunta-se seriamente, que conceito se formará de hum Nação, para com quem o epíteto (*roué*) mencionado não sómente se soffre, mas indica hum qualidade louvavel, e he hum termo engraçado, e das boas convivencias? A este estado nos chegou o furor de discretear, e paçar praça de *engraçado*, sacrificando tudo ao gosto das conversações tão danado já que só receya o ser ridicularisado, e não teme o crime! Meus amados Welches tão amaveis, e brilhantes, não se pode negar, que não sois hum dos primeiros povos do mundo; mas ainda tendes muito, que andar, para chegardes a ser *racionaveis*, que he, o que vos desejo. Agora o Leitor Portuguez applique isto, no que he applicavel, aos que blasonão de *tafues*, fazendo gloria de hum epítetho infame pela Lei do L. 4, tit. 90 §. 1. *Reputado entre os bons por vil, e torpe, por ser bebado, taful, ou de outra semelhante torpeza.*

pondeu o Official : Não tendes que me dizer ; 300 mil livras foi a unica resposta , que deí ás lamentações do misero mesquinho . . . Até que era tempo de terminar-se a tal scena ; porque confesso , que já me ía faltando a constancia , já não podia ter-me ; e ía-vos trahindo . . . Guar-te disso , cavalheiro , (replicarão elles) vê lá , o que fazes , pateta : o que nós te aconselhamos , he o melhor , que em fim verás , como o ricaço chega ao rego. Estes velhos avarentos he incrível o como se lhes faz de mal encerarem os seus cofres. Mas que agradecimentos nos não darás tú ? Tem-te , e não recues hum passo ; entendes ? Se receyas porém ceder , e fraquear algum instante , nós te acompanharemos para te animar.

A este tempo já Darmincourt não morava em casa do negociante ; e o Leitor facilmente conceberá a miseravel condição de Cecilia , tanto mais digna de compaixão ; porque a infelice ainda assim amava o autor de seus infortunios.

No emtanto não deixavão os remorsos de tocar huma vez por outra o coração daquelle homem tão criminoso , (porque ninguém o he ; que os não sinta) com quanto elle fazia por encobri-los com as mostras da mentida alegria , que alguns mundanos chamão *Filosofia* , e *saber viver*. Seus camaradas não contribuião pouco para apagar nelle os sentimentos naturaes com ditos consoantes aos
de

de Darmincourt. Taes são os frutos das perversas conversações, ás quaes certamente devia aquelle Official a sua má vergonha, tão funesta á verdade, e á virtude; que, se elle se guiara só pelos seus sentimentos, pode ser, que eumprira com o que lhe prescrevião a natureza, e a probidade. Mas o homem social dista hum quasi nada do homem corrompido; tanto assim, que o mesmo Darmincourt virtuoso, sensivel, obediente á lei do seu dever, e á ternura, com que devia corresponder á infeliz Cecilia, não ousava resistir aos motejos de seus amigos. E quantas almas (inda mal) não desacerçoa e doma o medo de serem ridicularizadas! Quantas boas indoles não tem desbaratado este temor tão desarresoado, e pusillanime!

Hum dia pois, em que o cavalheiro provava na rebeca huma sonata, entrou-lhe pela porta o negociante acompanhado de sua filha moribunda, que apenas lhe pôde dizer estas palavras: Eu venho aqui, Senhor, expirar a vossos pés; e esta era a recompensa, que eu devia esperar? Aqui vo-la trago (acrescentou a isto o pai) para que a ambos nos deis a morte. Sim, depois dos injustos termos, que com nosco haveis usado, só vos resta acabar com estas duas victimas. Ouvindo isto o barbaro Darmincourt, admirado daquella visita inesperada, apesar dos seus esforços, ia perdendo a constancia; porque com effeito não he possivel conserva-la em
taes

raes espectaculos, como era o de huma donzella, em cujo semblante estava ainda o encanto da innocencia; e de hum pai chorozo, soluçando. O cavalheiro por tanto . . . começava a enternecer-se, quando eis que chegão dois ou trez camaradas: então sim, que triunfou o espirito infernal da sociedade; e o deshumano Darmincourt, revestindo-se de toda a sua perfidia, e insensibilidade, começou a grangear os applausos dos camaradas; e todos a desfazerem-se em ditos, e afflictivas ironias. He v. m., dizião elles, Senhor Gerardo? Oh! E cá está a Ceciliazinha! Que dizeis, Senhores? Não he linda? Cavalheiro, para bens; a donzella merece, que a galanteieis; e nenhum de nós deixaria de se ter por mui ditoso em servi-la . . . Papai Gerardo, tendes razão de cuidar em lheldades estado; mas, amigo cem mil livras! . . . Meta a mão na consciencia; que dote he cem mil livras para hum fidalgo de tanto valor? Vamos, dai as 300 mil sem hum ceutil de menos; e temos o casamento concluido . . . Sim, temos casamento: e então, Senhor Gerardo, nós esperamos bailar tâobem na boda; não?

Todos estes ditos tão insultosos, e incivis forão outros tantos golpes mortaes dados no pai, e na filha. O velho não tinha valor para queixar-se, e só pôde dizer » Vamos, minha filha, acabar longe destes monstros de deshumanidade,

E,

E, saindo o infeliz pai com a filha, cujos desfallecidos passos ia sustentando, não pôde esta misera victima do mais atroz procedimento resistir á sua desesperação; assim que poucos dias depois expirou com o fruto, que trazia nas entranhas, bradando á justiça Divina, sem todavia poder conter-se de consagrar em certo modo o seu ultimo suspiro áquelle abominavel prevaricador! (6) O nome

(3) Nos Reinos Inglezes mais modernos lê-se o seguinte: Os roubos são agora mui frequentes em Inglaterra. E hum sujeito rico, por consequencia atemorizado continuamente, ouvindo a noite passada rumor á sua porta, e cuidando, que lha arrombavam, correu a chamar os criados, e todos a armarem-se. Quando vierão a abrir a porta, que havião de ver? Huma menina muito bem vestida enforcada á porta com huma liga da meya, a qual, sendo cortada logo, viu-se, que a rapariga dava sinais de vida. Pelo que, administrando-se-lhes alguns remedios, tornou ella a abrir os olhos; e perguntando-se-lhe, porque razão a quizerão enforcar? Respondeu ella: Não culpeis, Senhores, a ninguem; eu sou a ré deste crime. Com isto cresceu em todos a curiosidade, e, feitas novas perguntas, respondeu a moça: Eu sou filha de pais honrados, que nunca tiveram, se não a desgraça de me darem o ser: deixei-os por me ir com hum official da marinha,) e aqui desatou a chorar) o qual me dera palavra de casamento; mas foi-se para a India, deixando-me desamparada em mãos da minha deshonra, dos meus remorsos, e da ultima miseria. Vendo-me pois assim privada de todo remedio, fui obrigada a endividar-me para alimentar esta vida deploravel, quando me vi logo ameaçada dos credores com a prisão. E, como em tal extremo só me restava prostituir-me, ou matar-me, elegi este ultimo conselho; e, depois

me delle foi a ultima palavra, que Cecilia proferiu; e deste modo acabou nos braços da seu pai, o qual consumido de afflicção pouco tempo lhe sobreviveu.

Exaqui como o crime de hum só homem encheu de eterna desconsolação o seyo de huma familia honrada, cuja fama se conservára até aquelle tempo illesa, e inteira!

Mas todavia para consolação da virtude importa mostrar a vingança da Divina Justiça, e da natureza nunca impunemente offendida.

E assim foi, que os remorsos se apoderarão do coração do mais *covarde de todos os homens sem o saber*; porque Darmincourt, que havia abusado da candura de animo, da innocente simpleza, e do mesmo amor, aliáz no meyo das batalhas, e nos duellos era capaz (como já apontamos) de portar-se com valor heroico: (7) mas em fim, chegando

de pedir perdão a Deus, tinha-me affincado na resolução de me estrangular . . . O homem generoso, que salvou da morte esta moça tão digna de lastima, coroou a sua boa acção, recongraçando-a com seus parentes.

(4) Perguntai a essas infelices victimas entregues a publica devassidão, perguntai-lhes, dizia, quem as arrastou ao lodo do mais vergonhoso abatimento das creaturas humanas; e dellas sabereis, que a mayor parte dos seus infames corrompedores forão homens desses, que *profissão honra*, e que na verdade lhe fazem sacrificios a muitos respeitos, como a huma especie de Divindade, por cuja religião receberião a morte sem hesitarem hum instante. *O homem, enigma incomprehensivel!*

do á ter conhecimento de toda a baixeza, e atrocidade, que usára com a filha, e com o pai, achou que só na Religião teria alivio tão extraordinario crime. Pelo que, indo logo clausurar-se na Trape para chorar eternamente a sua perfidia, e deshumanidade, ali andava de continuo cercado das sombras de Cecilia, e Gêrardo, e mûitas vezes exclamava: *O' mundo indigno, e corrompedor, tu me deitaste a perder! Eu nasci para amar a virtude, e a honra; e com tudo tive a fraqueza de te antepôr a mim proprio! Sim, depois que me dediquei á tua conversação, nunca já gosei hum instante de descanço; antes andei sempre desavindo comigo mesmo: O' meu Deus, só a teus juizos devemos ser sensiveis; e quanto, quanto não devo eu temellos, se, como pôde ser, meu arrependimento me não livrar da sua justiça!*

Estas palavras repetiu o cavalheiro até a morte; e esquecia-me dizer, que elle deixou escrito para os Militares hum Livro á cerca da *Honra*; o qual manuscrito tão instructivo, como proveitoso, não se sabe, porque fatalidade veyo a desaparecer: mas, se for possivel, que colhamos de nosso trabalho o fruto de nos vir ás mãos, dar-nos hemos pressa em publicálo, na intelligencia de que será huma das poucas obras uteis á humanidade, e a nossa Nação, que, se bem aliáz he illustrada, ainda carece de luzes a este respeito. De todos os assumptos, que a

Filosofia tem tratado de 20 ou 30 annos a esta parte, talvez o da *Houira* he, o que deva ser mais discutido em huma Nação, que a idolatra. Mas nós chegamos já a tal prevaricação, que nos he necessario reformar as nossas ideyas á cerca de infinitos objectos, que huma alma honrada, e sensivel bastaria para nos fazer conhecer, e ter na devida, e justa estimação de seu valor.

VANTAGENS DA ECONOMIA.

DEclamar contra a insana, e fatal prodigalidade; exaltar a sabedoria, e a necessidade da *virtude economica*; (que na verdade o he, e huma das mais uteis ao homem na sociedade) em fim fazer nesta materia todos os esforços, e usar de todos os foguetes do frio discretar, como tudo isto pouco ou nada convenceria o entendimento, tâobem pouco ou nada serviria ao nosso assumpto. Com factos sim; e só com elles he, que chegaremos, se assim se pode dizer, a embeber nas almas a séta da doutrina. Por tanto mostraremos agora ao Leitor hum quadro, o qual lhe ha de demonstrar melhor, que todas as disputas, e *discursos Academicos* os felizes effeitos da boa economia. E o mais he, que esta pintura em nenhum outro tempo poderia aproveitar os nossos campatriotas mais,
do

mais do que agora, que elles se arroją de cabeça abaixo numa dissipação louca, origem fecunda de desgraças, e infortunios, na qual todavia ainda os nossos mayores ricos apenas assoalhão huma *fastosa indigencia*.

A Duqueza de *** de huma das principaes casas de Inglaterra havia ficado viuva com huma renda de cincoenta mil libras esterlinas; (*) e era tachada de avareza; porque revia os rões das despezas mais miudas da sua casa. Não ignorava esta Senhora, o que se dizia della a este respeito; mas nem por isso deixava de proseguir na mesma ordem de economia, que tinha assentada. Em fim o seu Mordomo, aliás homem honrado, tomou a liberdade de dizer-lhe »
 » Huma Dama da sua qualidade, minha Senhora, não deve pesquisar estas minucias;
 » antes a grandeza de V. Graça, (*) requer,
 » que este cuidado corra pelos subalternos,
 » a quem se dignou de honrar com a sua confiança. » Eu bem sei, replicou a Duqueza,
 » que não tenho a honra de parecer-me nisto
 » com a mayor parte das Senhoras minhas
 » iguaes, as quaes talvez só tractão de con-
 » trahir dividas, que não pagão, deixando mor-
 » rer á fome o miseravel mecanico com a sua
 Tom. III. Y » fa-

(*) São 450⁰ crusados: quarenta mil libras tinha a Duqueza de Bédford, viuva, ha poucos annos, e dizem ser a mais rica Senhora de Inglaterra.

(*) Tratamento, que se dá aos Duques, e Duquezas em Inglaterra.

» familia. Sei também, que ellas ao mesmo
» passo, que contribuem para a ruina de mi-
» lhares de infelices, deixão-se lograr de ban-
» dos de velhacos, que, espreitando sempre al-
» gũa necessidade forjada, ou de capricho,
» usão com ellas avidamente de toda a usura-
» ria voracidade. Sei finalmente, que vi casas
» mais opulentas, que a minha, por má ad-
» ministração de seus donos submergirem-se
» na voragem da má fortuna, e desapparecerem
» totalmente. Eu porém tive a dita de ter hum
» pãe, que *pensava*, não obstante andar cer-
» cado de todas as brilhantes vantagens, que
» muitas vezes vem a ser tão funestas a vir-
» tude, e á rasão. Minha filha, dizia-me el-
» le sempre, a melhor qualidade, e o prin-
» cipal dever da mulher, que quer merecer
» a sua propria estimação, consiste em ser o
» que nós outros Inglezes (que não faze-
» mos, como nossos vizinhos, pundonor de
» sermos *polidos*) chamamos *mulher de sua*
» *casa* (*husband woman.*) Os maridos são pa-
» ra occupar com distincção os cargos do Es-
» tado, para derramarem seu sangue pela Pa-
» tria; e as mulheres para entender no gover-
» no da casa, e na criação dos filhos; e aquel-
» las, que assim procedem são iguaes ao ho-
» mem. e tem incontestaveis direitos á mesma
» estimação. Nós vos digo isto, filha, por que-
» rer lançar no vosso coração sementes da pai-
» xão infame, e aviltadora das creaturas raciona-
» es. Não permitta Deus, que eu faça por fazer-

» VOS

» vos avarenta ; não confundamos a avareza
 » com a economia , que he hum attributo da
 » boa ordem. Lembre-vos porém , que as su-
 » perfluidades são , quem acarrera a perda do
 » necessario ; e que o prodigo nunca tem pos-
 » ses para beneficiar os outros ; porque este
 » prazer só para os poupados se reserva.

Exaqui , Senhor , as lições , e exemplos ,
 » que me dava Mylord meu pãe , das quaes
 » eu tive sempre particular lembrança , e se-
 » rei constante executora até o ultimo dia de
 » minha vida. O que por aî dizem , nada me
 » importa , que eu não tenho dever com o pu-
 » blico tão inconsiderado , como estúpido , e
 » errado na mayor parte dos seus juizos : o
 » meu he , o que me rege ; e , quando elle me
 » diz , que compri com as minhas obrigações ,
 » assas indifferente me he tudo , o que os outros
 » hão-de , ou querem dizer. »

Não replicou o Mordomo a isto ; mas
 com tudo não ficou menos capacitado de que
 sua ama propendia para o vicio da parcimo-
 nia. Passado pois algum tempo , o mesmo
 » Mordomo por motivos domesticos , que não
 virão agora ao proposito da nossa historia ,
 viu-se obrigado a deixar o serviço da Du-
 queza , que elle aliás tinha po-la melhor de
 todas as amas , e retirar-se para huma al-
 deya. Ali no cabo de alguns annos reve o
 homem muitas perdas , com que ficou na ul-
 tima miseria , e sujeito a todas as suas hor-
 riveis consequencias. Então lembrou-se o mal-

aventurado, não podendo já soffrer o peso da sua desgraça, que havia servido huma Senhora estimavel, e benefica; e com isto não duvidou dar-lhe parte da sua cruel desventura. Respondeu-lhe logo a Duqueza nesta substancia » Lá vos envio cinco mil libras (*) » com muito gosto de dar-vos esta prova de » compaixão. Agora vereis, que, se eu não » fosse ráo registada em *sommar* (1) *os quinze reis de hervas*, pode ser, que não tivesse » se hoje a doce satisfação de vos fazer esse » te serviço. » (**) Todavia, dice hum delles, o divertimento merece esse trabalho; vejamos este original, que em fim a Comedia não nos custa hum ceiril.

Com

(1) São formaes palavras da Duqueza Não veni fora de lugar referir a qui outros exemplos de economia: e exaqui hum tirado da mesma fonte, quero dizer, de hum diario Inglez. Quando em Londres se fazia a collecta para edificar-se o hospital dos doidos, chegarão os cobradores a huma casa, que tinha a porta aberta; e no topo da escada ouvirão hum velho solteiro dono da casa ralhar com a criada dizendo » Exahi, Betsi, exahi como os » criados zelão a nossa fazenda. Velhaca, queres-me arruinar? Atras doidamente com huma mecha, que ainda podia servir outra vez? » Hora he de crer, que os ralhos, e o motivo delles derão muita divertimento aos Colleitores; os quaes começaráo a consultar entre si, se entrarião a fallar ao dono da casa, de quem apenas podião esperar hum Chelim.*

(*) São 45 mil crusados.

(**) São 9 vintéis, e quasi a menor moeda de prata Ingleza.

Com este intento pois batêrão á porta, e apparecem ante o dono da casa, que achá-
rão vestido de modo, que os não fez mu-
dar da opinião concebida a respeito da me-
cha. Ainda assim, apezar destas mostras da
mais sordida avareza, derão-lhe conta do
negocio, a que vinhão: e elle sem dizer pa-
lavra entrou no seu gabinete, donde trouxe
hum conto e quinhentos e doze mil reis,
que entregou contados aos Recebedores. Ad-
mirados elles desta tão descuidada generosi-
dade, não poderão encobrir alguns indicios
de espanto; e, perguntados pela rasão, con-
tárão-lhe sinceramente, o que tinhão ouvido:
a que elle respondeu dizendo » Eu cá tenho,
» Senhores, minha regra de poupar, e despen-
» der; com ella compenso, e abalanço as coi-
» sas, desorte que o faço sempre a meu sa-
» bor. *Em materias de beneficencia, accrescen-*
» tou o homem, *esperai tudo dos lançadores*
» *de contas.* » E nisto sem mûitas venias os des-
pediu, e fechou a sua porta.

A NOVA LUCRECIA.

A Pintura de grandes quadros das funestas
consequencias das paixões, e a narra-
ção de exemplos memoraveis a este respei-
to são os unicos meynos, que nos esperan-
ção de podermos atalhar, ou ao menos mo-
de-

derar os estragos das infirmitades conjugias da nossa alma. Se pois a Historia se demorar em debuxa-los, pinte-as com toda a deformidade, e horrores do crime, expondo com toda a sua horribilidade o castigo, que sempre as alcança, ou os remorsos, que as atormentão; e certamente são a mais cruel de todas as torturas. Que em fim, quando não podemos reduzir os homens ao amor da boa ordem, e da virtude com as vozes, e doçuras da sensibilidade; quando elles tem a desgraça de não poderem sentir as delicias annexas a este prazer, que se ha de fazer, se não imprimir-lhe n'alma medo, e terror; e obriga-los a encarar nos innumeraveis males, que necessariamente resultão do esquecimento dos deveres, e da probidade? Estas observações feitas assim acaso faremos nós por encorporar, segundo o permittir a nossa pouquidade; e já nos esforçamos para as annunciar no successo, que agora se dá á luz.

André, Rei de Hungria, deu-se pressa a pagar o tributo devido ao espirito do seu seculo, no qual grassava aquella especie de fanatismo da guerra de Ultramar, epidemia, que alcançara a todos os Christãos, e de que os Principes, em vez de se preservarem, forão talvez mais feridos, que os proprios vassallos. Partiu pois este Monarcha recomendavel pela sua piedade, e pelo extraordinario zelo, com que administrava a Justiça, acom-

acompanhado de hum exercito composto de tropas de varias Nações, que ião em soccorro da Terra Santa, deixando entre tanto a Rainha, e o Reino dependentes em certo modo do Palatino Bancbano, a quem fez Regente de Hungria. E, como tinha longa experiencia das luzes, e da fidelidade do Palatino, que lhe merecia esta distincção, recomendou-lhe á partida, que se conservasse em paz c'os Principes vizinhos; e mais, que tudo, *que administrasse Justiça igual a todos os seus vassallos sem respeito de nascimento: ou dignidade de ninguém*; termos, que a Historia expressamente lhe attribue. Preparou-se pois o Regente para desempenhar a confiança, com que El-Rei o quizera honrar; e entretanto, que elle se dedicava todo aos penosos cuidados da Regencia, Beatriz, sua mulher, dama de rara formosura fazia por alliviar com assidua assistencia á Rainha a saudade, que lhe ficara d'El-Rei, seu esposo.

Esta Princeza amava extremosamente seu irmão, o Conde de Morávia, que lhe correspondia com igual amor; mas este Príncipe, ainda que tinha excellentes qualidades, deslustrava-as notavelmente hum genio assomado, que dava a seus menores gostos todo o fogo, e transportes das paixões; desorte que para os satisfazer não havia estorvo, que o atalhasse. Sabendo pois da partida d'El-Rei André, quiz consolar a Rainha sua irmã, que

que se mostrava mui sentida daquelle ausencia, a que o seu affecto a não deixava acostumar-se.

Chegado pois o Principe á Corte de Hungria, fez a Princeza demonstrações do gosto de vé-lo com divertimentos, e festas magnificas; mas o amor, que a toda parte leva seus artificios, e veneno, veyo também metter a mão nestes jogos innocentes.

Nós apontámos já, que Beatriz, a mulher do Regente, era dotada de huma belleza talvez sem par; e agora diremos, que este dote era superado da sua rarissima virtude. O Conde de Morávia, esquecendo-se do vinculo sagrado, que a prendia, e que ella era consorte da columna do Estado, sobre ser mais virtuosa, que bella, não abria os olhos, nem os punha, se não em suas attractivas perfeições, de que subitamente se achou vencido. E, em vez de arrancar a flexa, cravando-a mais no coração, e cedendo a seu character impetuoso, para quem não havia coisa sagrada, ousou em fim declarar-lhe a sua paixão. Toda a resposta, que Beatriz lhe deu, foi pôr nelle os olhos desortè, que entendesse bem, como devia suffocar aquelle seu temerario amor; que todos os seus votos, e esforços havião de ser baldados; e que devia apagar de sua alma os mais tibios vislumbres de esperanças. Mas o Conde, ficando mais apaixonado, e tomando mayor ala as chammias de seu amor, veyo a cair

cair numa melancolia tenebrosa, certo indício de alma profundamente trabalhada do sentimento, que ia ceivando. » Já então (diz o Historiador) não se cuidava mais em jogos, e espectáculos; nem nesses vãos divertimentos, com que os Grandes occupão tão seriamente a sua ociosidade. » E, buscando o Conde os lugares mais escusos, metia-se pelo sertão das sombrosas matas, e penetrando solitarias furnas, onde o Sol nunca chegára, ali se fartava por todos os sentidos da fatal peçonha; e, todo preocupado com a imagem de Beatriz, trazia á memoria até o seu olhar severo, que devêra fazê-lo lembrado de seu dever, e ceder aos dictames da razão. Esta terrivel mudança fez impressão em sua irmã, que dezejou saber a causa della; mas elle, posto que se obstinou a fazer-lhe segredo do mal, que o consumia, viu-se obrigado a seu pesar a condescender com as instancias da Rainha, que em favor d'elle mandou fazer hum torneio, e que o Conde fosse hum dos primeiros combatentes.

Este Principe havia tirado por divisa humas palavras, que só entendia a mulher do Palatino, e dizião « *Arderei perpetuamente* » O corpo da divisa era hum figura do Etna. Com elle entrou no torneio, e ganhou varios premios, de cuja distribuição Beatriz estava encarregada; por onde, mal que lhe pesasse, houve de ver ajoelha-

Ihado ante ella o Conde, (1) que ousou dizer-lhe em voz baixa » Outro he, minha Senhora, o preço, que eu quizera merecer. » Ella porém, que o havia conhecido, desde que elle entrou na liça, mesmo com a viseira calada conforme ao uso, perturbou-se; e todavia teve animo para lhe responder » Hum cavalheiro de qualquer graduação, » que seja, (2) nunca falta ao respeito, que » nos deve. » E isto dice com tal desabrimen-
to, que acabou de cortar todas as esperanças à temeridade.

A melancolia do Conde foi crescendo a ponto, que o fazia fugir de toda conversação, e até da sua querida irmã, que não cessava (posto que debalde) de querer penetrar a causa do quebrantamento, que o ia definando. E, como trazia o coração lidando em perpetuos conflictos, e agitado de todos os furores da paixão, traçava a cada instante mil projectos mal formados ainda, e já desvanecidos. Momentos houve, em que lhe lembrou desafiar o Palatino a singular batalha; e, depois de o crivar de punhaladas, matar-se a si táobem: em fim que trazia hu-
ma

(1) Os cavalheiros vencedores vinhão receber de joelhos da mão das Senhoras os premios, que haviam ganhado.

(2) Lembre-se o Leitor da especie do culto religioso, que a Cavallaria, segundo parece, havia dedicado às Damas; e com quanta submissão se observavão as suas ordens, &c.

ma perpetua tormenta na alma alvoroçada, e a pique de exhalar de seu corpo, se não cumprisse com seus desejos.

Desde então começou a mulher do Regente a frequentar menos a Corte; e a Rainha mui desviada de suspeitar a causa disto deu a entender ao Palatino a sua estranheza, e talvez o desgosto, que tinha de Beatriz; porque o seu predicamento a obrigava em certo modo a ser mais cuidadosa de buscar a sua Soberana.

Entre tanto enfermou o Conde, não podendo já soffrer os embates de assaltos tão diversos; e, como se deu parte disto á Rainha, veyo vê-lo logo; e, achando o de perigo, fez algúas demonstrações de seus receyos, e ternura, dizendo » Hora, irmão, » dizei-me em fim, qual he o mal, que vos » consume? Apenas aqui chegastes, empossá- » rão se de vós a tristeza, e dessocego: por- » que fugís de minha conversação? Esque- » ceu-vos já o muito, que vos amava? Di- » zei, abri vosso coração com a singeleza, » que deveis usar comigo. D'onde vem essa » languidez secreta, que vos ha-de levar á » sepultura? Ah minha irmã, replicou el- » le, esse he todo o meu desejo; que esta » vida já não a posso tolerar. Que he, o que » ouço, Ceos, exclamou então a Rainha! E » para isto viestes a minha Corte? Ai de mim, » continuou o Conde; que cá vim achar mor- » te infallivel E a Rainha atalhou-o di-
zen-

zendo » Dignai-vos, Condē, de declarar-vos :
 » acaso teria alguma ousadia de faltar ao res-
 » peito, que se vos deve? Não, replicou
 » Conde; mas o ultraje certamente he mais
 » sensível. Dizei-me, Senhora, a mulher do
 » Palatino vem muitas vezes visitar-vos? Mas
 » que interesse, tornou a Rainha, tendes vos
 » nessas visitas? E elle acodiu a dizer, que
 » interesse? Mas, parando aqui, deu hum pro-
 » fundo suspiro, e a Rainha proseguiu » Acaso
 » Beatriz falta a sua obrigação? Ella, que he
 » a principal das damas de minha devoção,
 » frequentava dantes o Paço continuamente;
 » mas agora quasi nunca a vejo. E com quan-
 » to dei a entender ao Regente, que este por-
 » cedimento de sua mulher me era desagrada-
 » vel, que me offendia . . . Minha irmã, in-
 » terrompeu o Conde, não sois vós a pessoa,
 » de cujas vistas ella foge.

Em fim descobriu o Conde á Rainha
 a causa da pesada melancolia, que lhe mur-
 chava a sua mocidade, e havia de arrasta-lo
 á sepultura: e, confessando tudo entre lagri-
 mas, e com reconhecimento do excesso de
 seu erro, acrescentou » Sim, minha irmã, eu
 » bem conheço, quão grande he minha culpa;
 » e que não devo dezejar a conversação de
 » huma mulher ligada com o vinculo do Ma-
 » trimonio, a quem as leis, e o sacro jura-
 » mento collocarão nos braços de outrem. Pa-
 » ra eu reconhecer todas estas obrigações bas-
 » tava-me o ser, que tenho de cavalheiro,
 » que

» que entre os deveres mais solemnes me pres-
 » creve , e manda defender a honra dos ma-
 » ridos ; muito ao contrario de attentar contra
 » ella. Mas eu perdi o entendimento; sim, per-
 » di-o: a terra, o Ceo, tudo se esvaece a meus
 » olhos; já não ouço, não vejo, nem amo já,
 » se não a Beatriz Minha querida mana,
 » por amor da humanidade, que me deixeis
 » morrer? Que em fim já agora a vida tem-
 » se-me tornado tão pesada, que não posso
 » deixar de fazer por livrar-me de seu gra-
 » vame.

A Rainha amava a virtude; mas, além de que não queria menos ao irmão, era mu-
 lher, e tinha da sensibilidade do seu sexo o compadecer-se facilmente dos males, que amor causa. Pelo que, fazendo por consolar o doente, persuadio-o a esforçar-se contra huma paixão, que não podia deixar de ter funestissimos effeitos. » Em fim, mano, con-
 » cluiu a Rainha; se heide dar credito a meu
 » coração, he sem duvida, que a coisa mais in-
 » significante bastará para felicitar, a quem ama
 » devéras; e que a vista sómente do objecto
 » amado lhe dá a gostar prazeres, de que a
 » virtude se não póde offender. Promettei-me
 » pois, que vossos dezejões não-traspasarão es-
 » tas raias; e eu vos darei a satisfação de verdes
 » Beatriz a todos os instantes. Tornarei a fallar
 » ao marido; e estou certa de que ella con-
 » nuará a Corte, como dantes, sem deixar mais
 » de a frequenrar.

Pobre Rainha, como andava cega a respeito das paixões! A vista de Beatriz havia de ser o remedio de seu irmão! Elle não duvidou empenhar-lhe a palavra, enganando a irmã, e talvez a si proprio com o insensato conceito, de que seus indiscretos desejos não transgrediriam os limites balisados: como se houvesse amor tão puro, que de si só se contentasse, e se contivesse em seus termos.

Em tanto o Regente praticando com a mulher, e mostrando-se admirado das poucas vezes, que ella ia fazer Corte á Rainha, dice-lhe » Senhora, todos os estados » tem annexos certas obrigações indispensa- » veis; e este nosso obriga-nos, como por hu- » ma especie de lei, a ser-mos incessantes nos » obsequios a nossos Soberanos. Os amigos não » se pagão tanto de se verem, e conversarem » a miude? Hum filho farta-se nunca da vista » de seus páes? Acaso não se encensão cada » dia as Aras da Divindade? Hora os Reis-da » terra são imagens do Ente Supremo; e por » consequencia devemos lançar mão de todas » as occasiões de lhes renovarmos nossos cul- » tos. A Rainha he nossa ama; El-Rei fiou-a » de meu cuidado; e, como os trabalhos do Re- » gimento me levão todo o tempo, deveis vós, » Senhora, cumprir com os obsequios devidos » á Soberana, ajudando-a a tolerar por meyo » de hum assiduo cortejo a ausencia d'El- » Rei seu marido. Lembre-vos Senhora, que » vos-

» vosso esposo tem direito a esperar de vós
» esta condescendencia.

Beatriz tinha discorrido, e bem, que a virtude, e o amor do consorte, cujo descanso não devia perturbar, lhe defendião descobrir hum segredo, que a si mesmo quizera encobrir, como o fazia ao Palatino; mas com tudo obedeceu, na resolução de lhe revelar tudo, se o Palatino continuasse em dar-lhe a entender sua danada paixão: e assim tornou a apparecer na Corte mais lustrosa, do que nunca, com aquelles attractivos, cujo effeito lhe havia de ser tão funesto.

A Rainha lisonjeava-se já com a esperanza de que seu irmão se satisfaria só com ver Beatriz; e ella mesma persuadia-se, que o Principe chegara a domar huma inclinação, que por todos os principios devèra vencer; mas hum fogo violento jazia, como morto, cevando-se debaixo daquella mentirosa tranquillidade; preparando-se porèm surdamente ó fracasso da mina.

Pouco depois veyo hum creado da Rainha dizer-lhe, que seu irmão andava mais triste, do que nunca, sem se lhe entender a causa disso; que não consentia fallar-lhe nenhum dos officiaes de sua casa; que em fim não queria comer nada. Ella, ouvida esta noticia, foi-se correndo, onde o Conde estava; e, entrando pela sua camara até o retrete; achou-o encostado a huma meza com o punhal junto a hum vaso, que nella estava:

o qual, tanto que a viu, erguendo a cabeça dice » Sois vós, Senhora irmã? Que vindes cá fazer? » E comò tinha no semblante visos da mayor desesperação, e na voz hum funebre accentto, deu-se ella pressa em mandar retirar algũas pessoas, que a acompanhárão, e com tom de falla, que indicava o seu horror, exclamou » Dizei, irmão, dizei me, que » significão esse vaso, e esse punhal? » Significão, respondeu elle, que hei-de eleger ferro, ou veneno para me livrar desta vida, » que já não posso supportar . . . eu tinha-vos » promettido . . . mas quem datá leis ao amor? » Todas as suas chammas me devorão; e sinto- » me arder em dezejos de gosar . . . Minha irmã já vos dice; quererdes, que eu viva he » condemnar-me a ser o mais infeliz, e o mayor malvado do mundo. Não ha já crime, a que eu tenha horror, e cujo medo me » prenda, se a custa delle se me affigura, que » posso triunfar de mulher tão insensivel. Sim, » eu dera o Imperio de todo o universo por » merecer-lhe, que sómente quizesse olhar-me. » Mas eu, eu tenho-me vencido assás, ou desempenhei minha palavra? Já não posso, não » posso conter-me, ou a morte, ou Beatriz: » deixai-me por tanto perseverar na primeira » resolução. Fazei-me, Senhora, a graça de retirar vos; e lá vos levarão meu cadaver sem » sentimento, se he, que esta paixão assim imperiosa, e atormentadora não me ha de perseguir até na sepultura! Vós me chorareis . . .

É aqui entrou a derramar muitas lagrimas; e logo accrescentou: Vedes, Mana, como eu choro? . . . O amor, o amor me faz cair nesta fraqueza vergonhosa. Torno a supplicar-vos, ide embora; e não scjaes restemunha de huma morte . . . mui necessaria. E, querendo a Rainha levar o punhal, e o veneno, exclamou elle: Fazei então, que eu veja Beatriz, para que lançado a seus pés possa saber, o quanto a adoro, e idolatro: seja ella em fim, quem me atravesse o coração . . . Escutai, Senhora, escutai, se me quereis vivo, se amaes ainda hum irmão o mais infeliz de todos os homens, mandai chamar Beatriz ao Paço; e permitti', que eu lhe falle em particular; porque ella chegue a conhecer, quanto he o imperio, que em mim tem. A isto pareceu a Rainha duvidar; e com effeito hesitou, se daria ao Conde esta mostra de amizade; e elle proseguiu: Resolvi-vos, ou não me contrarieis . . . ; e, levando do punhal, replicou a Rainha, que pediz vós, Irmão? O meu ser, a minha obrigação, e a honra não consentem . . . Basta, respondeu o Conde; e applicando ao peito o punhal arrebatado, reve-lhe a Rainha o braço cheya de horror, bradando: Homem cruel, se tanto quereis, tudo vos sacrificarei; satisfeito sereis com a vista de Beatriz; dou-vos, que lhe falleis; e que fructo esperaes dessa declaração tão imprudente, como criminosa? Minha irmã, replicou o Conde,

de, agora só cumpre contentar-me, se he, que me tendes amor, e interessais na minha vida: lembre-vos, que trouxemos a vida das mesmas entranhas, e que deveis ter alguma compaixão de hum irmão, que vos ama, que merece a vossa ternura, e que morrerá certamente, se não chega a ver Bearriz.

Deste modo reduziu o Conde a irmã a abater em seu character, a esquecer-se de si, e deshonorar-se para servir aos transportes, e ao delirio de hum amor tão culpavel, como violento. Em fim mandou a Rainha chamar a mulher do Palatino, a qual, entrando no Paço, achou-se numa camara só com o Conde, que já não attendia, se não á sua paixão desenfreada.

Ella porém, voltando atraz precipitadamente com o vèu descido sobre o rosto, correu a esconder-se no quarto mais escuro de sua casa, como desejosa de evitar a luz do dia. Ali naquelle funebre retrete, allumiado apenas por huma candeya, lançou-se esmorecida sobre huma cadeira, onde seu marido informado, onde ella estava, a foi buscar cheyo de pasmo, e, em chegando, ouviu, que lhe dizião com voz desfallecida: Sois vòs! Intraí só. Mas para que he, replicou o marido, este lugubre apparatus; que apenas meus olhos vos podem entrever? Apartai-os, tornou ella, deste espectaculo de dór, e de vergonha. Senhor, (isto dice dando hum grito lamentoso) eu já não sou digna de

de ser vossa consorte. Que he o que oíço, tornou o Regente! Beatriz explicai-vos, dissei . . . Senhor, respondeu ella, não vos chegueis a mim; antes fugi, e vos retirai. Mas, ah que estas lagrimas, que choro, (e erão mui copiosas) não me restituem a honra . . .! Eu perdí-a; . . . e só me resta já agora perder a vida . . Sim, esta pesada vida, de que já me houvera alliviado, se a Religião me não atalhasse os braços. Amado, e infeliz esposo, sabei . . . que por ordem Suprema fui chamada ao Paço A Rainha sem duvida tinha ordenado

Fui correndo . . busquei-a o Conde . . . estava só . . . e fui victima de seu furor. Agora só espero, que por compaixão me façaes a graça de dar-me a morte; matai-me, (pedia isto de joelhos) por quem sois, e não consintaes, que eu sobreviva á deshonra, ao opprobrio, ao indelevel opprobrio . . . Então o Palatino abraçando a mulher, depois de a fazer erguer, lhe dice: A culpada não es tú; que (ai de mim!) só foste infeliz; e cre . . . que eu sei compadecer-me da desgraça. Mas eu saberei vingar-me: tua consciencia não tem, de que te accuse; isto me basta. Eu sou, quem te ha de consolar; não, elles não te roubárão a honra; a sua sim perdèrão-na para sempre. Sangue, e não lagrimas requer a expiação de crime tão abominavel; e eu bem sei, qual hei-de derramar. Isto só exijo de ti, que encubras cuida-

dadosamente a causa de tua dór; pois *hum mutuo interesse nos obriga a ambos a dissimular este cruel ultraje, até que possamos vingar-nos á proporção da grandeza da nossa offensa.* (3)

E, logo despedindo-se da mulher, foi armar-se, e partiu de frecha a casa do infame autor da sua ruina, que se havia retirado precipitadamente. Enfurecido então de lhe escapar a victima devida a tão justo castigo, voa ao Paço, manda pedir audiéncia particular á Rainha, com cór de lhe dar cartas, que recebèra d'El-Rei; e, sendo mandado entrar para a mesma camara, que fora testemunha de sua deshonna, e parecia incita-lo á vingança, appareceu a Rainha só, e perguntou-lhe, se lhe trazia algúas novas. Novas? Replicou elle abrasado em ira, terri-veis trago . . . Mulher indigna do teu ser, tú quebrantaste as leis Divinas, e humanas, e tiveste a vil condescendencia de auxiliar o crime: tú ergueste hum monumento de eterno opprobrio contra hum desgraçado esposo, que consagra todos os seus cuidados ao Estado: a ti . . . â ti mesma, que devéras ser o exemplo da Virtude, e da honestidade . . . tú me deshonnaste. Teu malvado irmão, o mais detestavel de todos os homens, fugiu á minha espada vingadora, que eu

(3) O que vai em caracter Itálico, são palavras proprias do Palatino.

eu aliás teria o gosto de embeber-lhe no seyo. Mas á minha honra cumpre o sacrificio de huma victima, que serás tú; morre; e seja o teu sangue derramado pelo meu ferro . . . E, dizendo isto, cravou-lhe hum punhal no peito, donde o tirou fumeando; e d'ali dirigindo-se, onde os Cortesãos estavam juntos, lhes dice: Vedes, Senhores, este punhal? Vem tinto em sangue de huma criminosa mulher. E sobre isto referiu, aos que ali se achavão horrorisados, a occasião d'quelle terrivel catastrophe em termos, que de algum modo prendeu os braços a todos, os quaes sobresaçados, e cheyos de respeito não poderão prende-lo. D'ali acompanhado de alguns Senhores, pondo-se acavallo, tomou o caminho de Constantinopla; e achou lá ainda El-Rei, a quem appresentando-se (diz o Historiador, cujas palavras proprias vão em carácter Italico) com huma intrepidez, raras vezes vista, dice: *Senhor, quando ao partir de Hungria me destes as vossas ultimas ordens, recommendastes-me principalmente, que sem respeitar qualidades, ou condições, administrasse justiça igual a todos os vossos vassallos. Eu por tanto cumpri comigo essa justiça, que deve reger todos os homens, e que os Reis bão de manter em toda a sua inteireza, matando a Rainha, vossa mulher, causadora da deshonra da minha. E em vez de me salvar, fugindo indignamente, venho offerecer-vos a cabeça: disponde, como quizerdes, da minha vida;*

da; mas lembre-vos, que da minha vida, ou da minha morte tirarão os povos argumento da vossa equidade; e conhecerão, se eu sou réo, ou innocente.

El-Rei teve a constancia de ouvir o Regente sem o interromper, e ainda sem mudar de côr; e, como elle cessou de fallar, respondeu-lhe o que se segue: *Se, o que me haveis dito, he verdade, voltai para Hungria, e continuai a administrar justiça a meus vassallos com a exacção, e severidade, com que a fizestes a vós mesmo. Eu pouco hei-de demorar-me, que não torne a meus Estados; e, quando lá chegar, examinarei com a imparcialidade, que em mim reconheceis, se, o que fizestes, merece castigo, ou approvação.*

Com effeito apenas El-Rei chegou a Hungria, entrou logo a discutir aquelle importantissimo negocio; e, feito hum exame judicioso, reprimindo as lagrimas, com que a ternura o obrigava a chorar huma esposa, que adorára, teve tal grandeza d'alma, e tanta equidade, que declarou o Regente não culpado na morte da Rainha!

O PRINCIPE DIGNO DE O SER,
OU O VERDADEIRO GRANDE
HOMEM.

Viajando por Italia o Principe de Caserta, viu-se atalhado no caminho com huma inundação repentina, que veyo acompanhada de todos os horrores annexos a este flagello. Mas o que mais o commoveu, foi ver huma familia inteira á pique de submergir-se; com o que tanto se moveu a compaixão, que elle mesmo foi chamar, quem lhes valesse. E, acontecendo encontrar então hum moleiro, prometteu lhe duzentos sequins, (*) se elle quizesse fazer diligencia por salvar os desgraçados, que já não esperavão, se não a morte. Hesitou o moleiro; e em fim recusou o presente, não obstante offerecer-lhe o Principe até trezentos sequins, os quaes absolutamente enjeitou-receyoso, segundo parecia da morte, que lhe não desaffeyava aquella avultada peita. E, continuando seu caminho com visos de inquietação, de repente fez volta; e, abalançando-se a todo risco, chegou, vencidos os obstaculos, onde a inconsolada familia com as mãos erguidas ao Ceo em lamentosos clamores implorava, que lhe acudissem. E, tirando do perigo, e

ca-

(*) São 324 $\frac{1}{2}$ reis com pouca differença.

cada hum por sua vez, dice ao derradeiro: mercès a Deus; que em fim vos vejo livres de perigo. Pelo que o Principe transportado de prazer veyo-se ao generoso libertador, dizendo: Toma lá os trezentos sequins; e, como huma boa acção nunca he assás recompensada, daqui te prometto outros trezentos. Monsenhor, respondeu o moleiro, não aceitando o preço, dá-me licença de dizer, o que alcanço? Dize, amigo, tornou o Principe, ainda não te dás por bem pago? V. Alteza, acudiu o moleiro, faz muito máo conceito de mim. V. A. foi occasião de eu ter hum gosto, que nunca lhe saberei servir, como mereço. Eu nesta hora tenho-me pelo homem mais ditoso do mundo, por ter podido salvar esta gente honrada. A principio não senti, que, se estivesse na mesma afflicção gostaria muito, que me soccorressem: mas reflecti melhor, . . e tive hum grande contentamento. Resta-me porém pedir outro favor a V. Alteza . . . Dize, tornou o Principe, que, se está em minha mão, com mil vontades to farei. Sim, Senhor, tornou o moleiro, em vossa mão está; e, he que V. A. dê áquelles desgraçados, que me parecem mais pobres, do que eu, esse dinheiro, de que me fazia mercè. O Principe então transportado de affecto, e derramando d'essas lagrimas deliciosas, que só a pura sensibilidade faz manar, abraçou o moleiro, e lhe dice com hum brado nascido do coração: *Ami-*

go, *tú és mais Grande, do que eu.* E, cedendo aos dezejos daquelle generoso bemfeitor, distribuiu os séquins pelas pessoas daquella gratissima familia, que se prostrava aos pés, hora do Principe, hora do moleiro, a quem o Principe dice: *Vem comigo, homem benemerito, nascido para honrares as distincções, que se te devem; eu cuidarei na tua fortuna.* E; porque o moleiro affectuoso lhe dice, que tinha filhos, propoz-lhe o Principe, que os fossem ver.

Pondo-se pois a caminho a todo tira para a palhoça do honrado moleiro, como chegou lá, fez erguer, e abraçou (1) os filhos del-

(1) Aqui não virá fora de proposito referir humas das mais formosas, e mais recentes acções d'El-Rei de Prussia, que certamente ha de contribuir para assollar a sua immortalidade, Tal he o rescripto, que S. M. enviou ao Supremo Consistorio de Breslão com ordem de se publicar dos pulpitos, e diz em substancia » Que S. M. não quer, que o » povo, quando houver de apresentar-lhe algum » requerimento, ponha o joelho em terra; porque » esta honra) accrescenta o Monarca) só he per- » tencente á Divindade. Em consequencia do que ordena, que para o futuro não se faça genuflexão a ninguem, prescrevendo ao Consistorio, que para este effeito use de todos os meynos necessarios. Exaqui, verdadeiro Filosofo, o Rei, a quem a bebedice da Grandeza não póde corromper. Que realce, e honra não confere ao Monarca este acto solemne de humildade para com Deus: Não procedem assim os Soberanos da Asia, cuja loucura chega á extravagancia de arrogarem a si as honras devidas á Divindade. Mas em fim, que se ha de espe-

delle, que se lhe haviam ajoelhado, e erão orfãos de mãe. Depois, levando-os consigo em companhia do pae para o seu solar, alcançou-lhes foro de nobreza, e os encheu de beneficios.

Quando depois dava algum banquete, fazia particular gosto de mandar convidar o moleiro, e sentava o sempre junto de si. E, porque alguns seus iguaes mostrarão estranhar tanta honra, e até descontentarem-se desta associação, que lhes parecia afrontosa a seu nascimento, respondeu-lhes hum dia o Principe cansado já de suas queixas: Meus amigos, nós devemos ao acaso esta nossa grandeza; a nossos paes, e aos institutos de convenção; mas aquelle, *a Natureza o fez grande*: (2) e muito devemos lisongear-nos

se

rar da modestia dos paes, filhos, primos do Sol, da Lua, das estrelids &c., como elles se intitulaõ!

(2) O Principe de Caserta não foi o unico, que assim pensasse; antes tem outro illustre exemplo, que combate, e triunfa em favor da Filosofia. Aqui tornaremos a nomear El-Rei de Prussia; porque, quando se trata de apontar modelos, e dar sancção aos discursos, e ás proscricções dos prejuizos, nunca seu nome he sobejamente referido. O facto, que vamos recontar, anda já no Mercurio 44 deste mez; (Novembro de 1783,) e nós o relataremos com toda a exacção. Requerendo certo Conde a El-Rei de Prussia, que desse a seu filho hum posto, que estava vago no serviço de S. M., deu-lhe El-Rei a seguinte resposta: »

Muito Illustre Amado, e Fiel, vi na vossa supplica a mercê, que me pediz para vosso filho; e sou servido advertir-vos, que de certo tempo a esta par-

se elle . nos quizer reconhecer por seus iguaes.

Leitor, adverte, que hum Soberano foi quem teve a nobreza d'alma, e a sabedoria de pensar, e consagrar em certo modo estas verdades em huma publicação authentica !

HEREDIA, OU O GRANDE MESTRE DE RHODES.

João Fernando de Heredia, descendente de huma das mais illustres casas de Aragão, era hum dos Hospitaleiros, (que depois

te tenho ordenado, que se não aceite praça no mez Serviço a Condes; porque estes Senhores, cuidando, que com huma, ou duas campanhas estão perfeitos Militares, retirão-se para suas terras a gozar da consideração de terem servido. Por tanto, se vosso filho dexeja seguir as Armas, cumpre, que deixe de parte o titulo de Conde, que lhe não ha de servir para o seu adiantamento, se elle não fizer por aprender o officio, a que se dedica.

Postscripto da mão d'El-Rei: Os Condes Mancebos, que de ordinario não aprendem nada noutras terras, são huns ignorantes. Em Inglaterra hum filho d'El-Rei, que quix instruir-se, começou do simples estado de marinheiro. Se talvez por acaso succeder, que algum delles se instrua, e seja util á Patria, não deverá gloriar-se, nem da sua qualidade, nem do seu nascimento. Os titulos, e o nascimento nada mais são, que vaidade, e quimera: verdadeiro merecimento he só o pessoal.

pois se chamarão Cavalleiros de Rhodes, e em fim de Maltha) a quem a Ordem poderia com razão lamentar-se de haver adoptado para seu alumno entre os illustres inimigos de Mafamede. Acusavão-no, e não sem causa, de ser enredador, avarento, e costumado a usar das pequenas, e subalternas artes, a que a Corte de Roma chama Politica, e cujo habiro Herédia havia adquirido na longa conversação daquella Corte. Todavia foi elevado a dignidade de Gran-Mestre; e por huma transformação inexplicavel tomou de repente com a Suprema Grandeza a alma, e as virtudes de hum Heroe verdadeiro; tanto assim que todos os dias de seu Governo forão assinalados por algũa acção brilhante. Antes desta época, nunca a Ordem havia gozado de tanta felicidade, e esplendor, quando elle, juntando a sua esquadra com a dos Venezianos, poserão mãocommunados cerco a Patras, onde perecêrão mûitos Cavalleiros esforçados. Pelo que Herédia agastado de tão porfiada resistencia, lançando mão de huma escada, que encostou á brecha acabada de abrir recentemente, subiu por ella diante de todos com a espada na mão, e sem reparar, se o acompanhavão os seus, arremessou-se dentro da Praça. O Governador della, que era igualmente valorozo, e intrepido, opoz-se ao Gran-Mestre; e, vindo ambos a travar-se em briga, pelejavão desorte, que attrahirão

os olhos dos seus, e dos inimigos. Mas o Aragonez, que era mais vigoroso, e destro, que o Mahometano, aproveitando-se d'estas vantagens; varou-lhe o corpo com a espada, e destroncou-lhe a cabeça entre applausos dos seus Cavalleiros, que voarão em seu soccorro, e por fim sairão com a victoria.

Herédia então estimulado dos brilhantes favores da fortuna, e embriagado de contínuo com os interessados louvores do General Veneziano, concebeu o atrevido projecto de dilatar as suas conquistas na Moréa, começando da expulsão dos infieis para fora de Corintho, que se concertarão logo em assediar. Ali Herédia sempre cubiçoso de gloria, e de perigo quiz pessoalmente reconhecer a praça; e, indo acompanhado de hum pequena escolta dos seus, foi cair numa cilada, que lhe havião posto os inimigos, os quaes, destroçando os Christãos, fizeram prisioneiro ao seu Gran-Mestre. E, cuidando, que tinham nelle hum captivo vulgar, algumas palavras poucas, que dice, o trahirão, e derão a conhecer. Depois hum desertor confirmou os Turcos nas suspeitas, que delle dera entre os grilhões, e cadeyas a sua presença veneranda; e de tudo vierão os Mahometanos a certificar-se, que tinham em seu poder o Gran-Mestre de Rhodes, a quem, como tal, guardarão com mayor cuidado no castello de Corintho. Os Gran-Priores de S. Gil, d'Inglaterra, e de Roma,

ma, que o acompanhárão nesta facção, por consentimento do General dos Venezianos offererão em resgate do Gran-Mestre entregarem Patras, offerta, que os Turcos engeitárão superbamente, respondendo, que, como erão Senhores da Morea, saberião recobrar aquella praça em menos tempo, do que os Christãos poserão em ganhá-la. Assim que os Cavalleiros postos já em desesperação, e mais consternados com o temor do injurioso reproche de haverem deixado seu Gran-Mestre em poder dos Infieis, offererão além de Patras huma grande somma, ficando os trez Gran-Priores em refens, até se preencher a quantia convencionada.

A esta ultima proposta mostravão ceder os vencedores, e assim foi acordada; mas, indo-se com alvoroço dar a Herédia a nova da convenção, com que se veria logo solto dos ferros, e restituído a seus Compatriotas, e á Christandade, que gemia sobre o seu cativo, replicou elle aos Cavalleiros immoveis de pasmo: *Meus queridos irmãos, que me vindes vós commetter? Cuidais, que tão pouco entendo, o que cumpre a minha honra, e obrigação, que haja de assinar hum Tratado assim vergonhoso á nossa glo-*

(1) Em Herédia temos hum rétrato contraposto aos dos mais homens, porque (contra o que nelles he ordinario) as grandezas lhe fortificarão, apurarão, e sublimarão a alma, em vez de lha corromperem, e desnaturarem.

gloria, como prejudicial a nossos interesses? Que os tres Gran-Priores fiquem em refens? E por quem? Por hum velho, que apenas tem hum dia de vida, quando estes generosos defensores de nossa Fé ainda tem muito vigor, e annos de viver, que lhe consagram? Ide, amigos; eu sou, quem deve morrer; minha morte podera ser-vos util... Mas vós choraes? Expiái antes minha morte, derramando mares de sangue infiel, que eu, em quanto respirar, nunca já consentirei em troca semelhante.

E, com quanto se redobrarão as instancias, as supplicas, e lagrimas, o magnanimo ancião perseverou inalteravel; e tanto, que nem consentiria tirar-se o preço de seu resgate dos thesouros da Ordem, dizendo: Meus parentes tem recebido de mim tantos beneficios, que não deixarão agora de dar-me algũa mostra de seu reconhecimento.

Os Turcos indignados de verem baldada a esperança de receberem hum avultado resgate levarão o prisioneiro para as montanhas de Albania, onde emparedado numa callabouço, lhe derão pessimo tratamento: mas o Heroe soube supportar seus ferros mais de 3 annos com huma inteireza d'animmo, que nunca se desmentiu; e, depois que ao cabo deste praso cobrou a liberdade, e se viu em Rhodes, respondia aos que lhe perguntavão, como passava o tempo, e em que se occupava na prisão? *Aprendia a sofrer,*

frer, que he a sciencia do homem; e mais adquirir outro conhecimento, com que hoje em dia a grandeza parece-me coisa bem insignificante; pois em fim só a Virtude pode mostrar-se ás luzes da Verdade. E o mais he, que soube tirar proveito de seus erros, coisa, que a poucos acontece Deste Gr. Mestre conservão-se ainda Ordenanças mui prudentes no livro dos Estatutos da Ordem.

• A SALADA DE SIXTO V.

Todos louvarão atégora o Papa Sixto V., como aquelle, em quem se achárão unidas muitas partes constitutivas do Soberano, e talvez do homem grande; mas todos fugião de elogia-lo no tocante á sua sensibilidade; porque delle se conserva memoria de algũas acções, que bem demonstrão a *esquivança de sua alma*; e ainda a sua avareza: nós porém guiados do esperito de Justiça, e de imparcialidade, que nos deve influir, referiremos deste Pontifice huma acção generosa, em que elle fez brilhar juntamente toda a nobreza, e delicadeza da Beneficencia.

A grandeza não faz boa liga com a amizade; antes parece, que este sentimento está reservado em sorte do estado meão, e he hum dos prazeres a elle só repartido. O

Pa-

Papa Sixto bem pouco se lembrava já do Franciscano Montalto, que tinha vivido longo tempo em intima conversação com hum Advogado quasi indigente, homem honrado, o qual chegou a experimentar os tristes effeitos da pobreza, e apertada necessidade, aggravados com hum doença. E, succedendo visita-lo o Medico do Papa, aconteceu também praticar se á cerca do Letrado numa conversação, que Sixto teve com o Doutor, o qual, dando-lhe noticia da enfermidade do Letrado, acrescentou, que a indigencia, segundo elle suspeitava, era grande causa de seu mal. Sixto mudou por então de assumpto, e no dia seguinte, falando com o Medico, dice-lhe: Hora meu Doutor, bem sabeis, que eu ás vezes também faço de Curandeiro, e cuido, que será proveitoso remedio, o que vou applicar. Hontem falastes-me vós no pobre Turináz, (1) homem honrado, que eu me lembro com gosto de haver conhecido: lá lhe enviei, com que fizesse huma optima Salada, que, conforme creyo, não deixará de cura-lo. Huma Salada! Repliou o Medico, a receita he nova! Mas nós cremos na infallibilidade de V. S.; e este milagre não será dos menores, que ella fará. Dizei a Turináz, (tornou o Papa sorrindo-se) que de hoje em diante não quero, que tenha outro

Tom. III.

Aa

me-

(1) Este era o nome do Advogado, que descendia de huma antiga familia de Saboya.

medico, se não eu; e este he hum freguez, que vos eu roubou.

O Medico então soffrego por saber a efficacia do remedio foi-se correndo á casa do doente, a quem com effeito achou quasi restabelecido; e cheyo de pasmo dice-lhe: Hora mostrai-me a Salada, que vos mandou S. Sant.; que quero conhecer essas hervas milagrosas. Milagrosas, acodiu o Advogado com voz d'alegria, ai' esta o segredo, e estou bem certo, que toda a vossa Botanica não faria tão bom effeito. E, dizendo isto, trouxe ao Medico huma cestinha com hervas vulgares, as quaes como elle teve examinado, replicou, e então estas são as que vos curarão? Mexei hum pouco mais para baixo, (tornou o Advogado) e lá achareis no fundo a verdadeira Panacéa. Seguiu pois o Doutor o conselho, e dando com huma boa soma de Sequins (*) exclamou: não, amigo, destes remedios não temos nós. D'ali correndo ao Papa dice-lhe: Santissimo P., V. S. tem muita razão: a fé que o devemos ter pelo primeiro Medico do mundo! Ao que Sixto tornou com prazer: Eu não curo assim todos os doentes.

Esta acção de Sixto V. ficou em proverbio entre os Italianos, os quaes, se se offerece dizerem, que algum ha mister de auxilios pecuniarios, nunca deixão de dizer: *Este ha Mister da Salada de Sixto V.*

O

(*) Moedas de ouro de 1600, com pouca differença.

O GENIO DA LIBERALIDADE.

O Cardinal Farnese tinha huma dessas poucas almas privilegiadas, que achão saber ás doçuras da beneficencia; e neste sentimento tão suave, como pouco vulgar, era assás parecido ao grande Tito; e bem, como elle, não via sem desabrimento concluir-se o dia, em que não tivesse prestado a alguém. A este pois vierão dizer em certa occasião, que lhe mandavão duas Senhoras pedir, quizesse S. Em. ouvi-las em particular; ao que o Cardeal respondeu, que entrassem logo, e ainda foi busca-las á porta, onde achou huma Senhora, e sua filha, em cujas presenças apparecia manifesta a dignidade, que acompanhava o infortunio isento, e livre de reproches. As lagrimas forão as primeiras expressões das damas, as quaes animadas com as mostras de bondade de S. E., dice a mãe: Senhor, V. E. he a unica pessoa, que sem pejo podemos implorar. Vimos aqui perseguidas do barbaro senhorio, que quer expulsar-nos da casa, onde moramos. Pedimos lhe já huns poucos dias de espera, para lhe pagarmos a renda, que monta em cincoenta sequins; mas elle nega-se a todo concerto... Não as deixou o Cardeal proseguir; e, entrando no seu gabinete, voltou com huma carta

ta para o seu thesoureiro, — que deu a Senhora, dizendo-lhe: Tende a bondade de dar esta carta á pessoa, a quem vai dirigida; que eu me dou por felicissimo em me escolherdes para vos fazer este serviço insignificante. Se algum dia vos achardes em caso semelhante; fico na gostosa esperança de ser preferido a todos, para vos servirdes de mim. Nisto a dama obrigada do termo nobre, e generoso do Cardial não menos, que daquele beneficio, quizera manifestar os transportes de seu reconhecimento: mas o digno bemfeitor a atalhou, dizendo: eu sou, Senhora, o que vos devo eterna gratidão; porque certamente não acabais de entender o gosto, que me dais. (1)

Fo-

(1) Com effeito a beneficencia, e generosidade não podem deixar de causar a certas almas prazeres bem vivos: e isto confirmaremos nós com outro exemplo. Certo Hollandez do appellido *du Lys*, que se achava em Pariz no anno de 1747 convidou hum dia os seus amigos a almoçarem, e appresentou-lhes na mesa hum pastellão desmarcado. Antes de o trincharem porém, fallando com os circunstantes, dice-lhes: Sabereis, Senhores, que eu herdei, ha pouco, 6 milhões, e quizera, que communicasseis comigo no gosto, que me causa tão boa nova. E logo abrindo o pastellão, achárão-no, em vez de carne, recheyado de Luizes dobrados, peças de ouro Francezas, que valem 7000 pouco mais, ou menos: dos quaes, dice aos convidados, que podião comer a fartar: e he de crer, que elles não mostrarião pouca fome. Depois hum Clerigo, que fora dos convidados, e que á sua parte tinha tirado cento e oitenta Luizes, dizia engraçadamente, que

Forão as Senhores a casa do thesoureiro; o qual, depois de ler a carta, contou-lhes logo quinhentos Sequins, e iã a entregar-lhos; mas ellas recusarão aceitar, dizendo-lhe: Vós, Senhor, enganais-vos: S. Em. manda-nos dar somente cincoenta Sequins. Eu algũa coisa sei ler, Senhoras, replicou o thesoureiro: S. E. manda, que vos entregue quinhentos Sequins; ei-los aquí bem contados . . . Então, replicarão ellas, enganar-sehia S. Em. Elle, Senhora, tornou o thesoureiro, não costuma enganar-se.

Em fim as duas desgraçadas, depois de disputarem algum tempo, resolvèrão-se a tornar a casa do Cardial, e lhe dicerão: Nós não quisemos, Eminentissimo, aproveitar-nos da generosidade de V. Em; porque, querendo o thesoureiro entregar-nos quinhentos Sequins, não houve meyo de lhe persuadir, que devia dar-nos cincoenta sómente; e que nós não queriamos aproveitar-nos de hum engano; mas dizia, que V. Em. não se engana. Não tem rasão, acodiu o Cardeal, que eu me enganei na verdade; e mui notavelmente: mas ainda bem, que estamos
em

desde então lhe ficára a curiosidade de abrir todos os pastéis; mas que ainda não havia achado outra edição da do que lhe dera o generoso Hollandez. O mais extraordinario he, que este homem, que poderíamos tachar de prodigo, não se logrou muito tempo desta excessiva riqueza; e, que fallecendo dahi a 3 mezes, passou a sua herança para o homem mais avarento de toda a Hollanda.

em tempo de emendar o erro. E, tomando huma penna, fez outro bilhete; o qual entregou a mái dizendo: Agora neste, Senhora, não terá elle que dar trocos; porque a conta he das mais justas. Recebeu a dama o papel; mas que admiração não seria a sua, vendo, que lhe mandava dar em vez de cincoenta Séquins cinco mil escudos Romanos, (*) e esses logo á vista! Hia portanto a falar; mas o Cardeál a interrompeu com dizer: Exahi, Senhora, como eu emendo os meus enganos; esse dinheiro servirá para o dote desta donzella, a quem rogo, quem mo queira aceitar.

(*) São dez mil cruzados.

O BRADO DA JUSTIÇA.

O Sentimento, a que podemos chamar *brado da Justiça*, parece haver sido impresso no coração do homem pela mão de seu supremo Creador; basta, que não he necessario ter erudições para distinguir o *justo do injusto*. Os povos mais selvaticos, os mais faltos das luzes do discurso, que distingue os racionais dos brutos, cedem quasi involuntariamente a esta especie de instincto, que não deixa de ser a voz da Natureza, a qual se faz ouvir, e abate o clamor das paixões, e dos feros decretos da barbara preocupação, reputados talvez quasi divinos, e os das instancias tão apertadas do nosso proprio interesse. Em fim nesta Justiça tem assentado o seu alicerce o edificio dos *Deveres do homem*.

Hum navio, que saíra de certo porto do Norte da América, tocando em Guiné, feito ali algum commercio, vio-se obrigado a deixar lá hum dos seus Cirurgiões, que estava enfermo. Murray (este era o nome do Cirurgião) morava em casa de hum preto chamado Cudjoc, esperando restabelecer-se, e algũa occasião favoravel de voltar para sua patria; dando em tanto ao seu hospede demonstrações de gratidão; com que
ha-

havia grangeado a sua benevolencia. Succedeu a este tempo chegar hum navio Hollandez áquella paragem a fazer aguada; e, indo a bordo delle alguns pretos, lançarão mão delles, e, fazendo se á vela, os levarão carregados de cadeyas, feito certamente bem contrario da Justiça; mas ha muito já, que a cubiça Europea cerra os ouvidos aos clamores, que lhe denuncião semelhantes perfidias.

Sentirão-se gravemente desta trahição os parentes, e amigos daquelles desgraçados; e, bramindo de furor, juntão-se todos, e conjurão de se vingarem no primeiro Europeo, que o acaso lhes lançasse á costa. Nisto hum dos presentes transportado de alegria exclamou: D'essa legitima vingança. amigos, podemos gozar-nos já, e fartar a sede desse sangue odioso, de que quizeramos ver alagadas as nossas prayas. Corramos, voemos a casa de Cudjoc; lá acharemos hum desses monstros d'Europa; e cada hum de nós rasgará o seu pedaço.

Esta proposta foi recebida com applauso universal; e parecia-lhes já estarem-se banhando naquelle sangue proscripto. Tomados pois todos da mesma sanha, arrancão para a cabana de seu parceiro; e, chegando lá, com brados, que atroavão o ar, dizião: Entrega-nos Murray, entrega-nos já; queremos mata-lo, faze-lo em hastilhas. Cudjoc então, fazendo os deter á porta, pergun-

guntou-lhes mui socegado: Que vos fez este branco, para o quererdes matar? Que nos fez? Tornarão ellas, não sabes, que os brancos nos roubarão nossos parentes; e amigos, para os comèrem? (1) Esses brancos, replicou o honrado Cudjoc com o mesmo socego, sem duvida são muito mãos homens, e merecião, que os degolassemos, se os podessemos haver às mãos: mas o branco, que tenho em minha casa, nem he cumplice dos outros, nem vos fez nenhum mal; e por tanto não lho devemos nós de fazer. Mas, tornarão elles, basta que he branco. Mas vós, acudiu Cudjoc, como serieis tão barbaros, que matasseis hum homem só, porque he branco? Não sabeis, que comettereis huma enorme injustiça, fazendo-vos reos dessa morte? Hora lembre vos outra vez, que elle não vos errou em nada.

Apesar disto, quizerão aquelles furiosos arrombar-lhe a porta; pelo que o generoso Cudjoc sem se perturbar, mas já com mais energia lhes fallou assim: Eu já vos dice, que o branco he hum bom homem; (2)

ago-

(1) Os negros cuidão, que os Europeos os captivão, ou comprão, para come-los.

(2) Aqui parece-nos, que não podemos dispensar-nos de referir hum breve successo, que provará, quanto o Selvagem he capaz de ter sentimentos de gratidão: e porém não faremos mais, que repetir o caso, como já foi impresso.

» Hum dia, em que eu voltava do passeio com a minha gente (diz hum Europeu do Norte da

agora digo-vos mais; que he meu amigo,
que a minha casa he sua delle, e que eu
de-

» America) ouvimos á entrada de certo bosque
» huma voz lamentosa; e, indo-a seguindo, pelo ti-
» no della fomos dar com hum Selvagem lançado
» debaixo de huma arvore, já idoso, e esfalfado
» de cansaço, e de fome desorte, que parecia es-
» tar ali esperando sómente a morte. A principio
» não quiz elle responder-nos; mas em fim dice
» com voz queixosa: Ai de mim! Levantei-me
» com a Aurora na esperança de chegar á minha ca-
» bana; mas perdi-me, he tarde, faltão-me as for-
» ças, e vejo-me obrigado a ficar aqui, onde sem
» duvida serei pasto de serpentes, de fêras, ou
» de meus inimigos: pobres de minha mulher, e de
» meus filhos!

» Como elle se lastimava assim, persuadia-o, que
» se viesse com nósco; mas elle replicou-me. » tú
» não me conheces... Não he necessario isso, tor-
» nei eu então, basta que, es homem, e necessitas
» de soccorro; vem.

» Acompanhou-nos em fim á nossa cabana; e,
» depois, que tomou algum alimento para reparar
» as forças, fiz-lhe ao pé de minha huma cama pa-
» ra elle, separada só com hum panno da India em
» forma de cortina. Deitou-se o Selvagem; e lá, al-
» ta noite, ouvi hum sussurro, que me acordára, e,
» pondo-me á escuta, senti, que se levantava; e
» confesso, que me assustei: mas, applicado o ou-
» vido, conheci logo, pedindo-lhe perdão entre
» mim, a injustiça, que meu susto lhe havia feito
» porque o Selvagem estava de joelhos orando, e,
» pouco mais ou menos, dizia assim: *Senhor Deus,*
nil graças te dou de fazeres luxir o Sol sobre o
meu caminho, e porque ordenaste, que nenhũa ser-
pente me mordesse, nem fera alguma, ou algum de
nossos inimigos me encontraste. Graças te dou, Se-
nhor, de achar este estrangeiro, que me trouxe pa-

devo defende-lo até os últimos alentos. Ou-
sai por tanto ser injustos; e antes me ma-
tai, do que o Sacrifiqueis a vosso furor de-
satinado . . . Sim, aqui tendes o coração, fe-
ri. *Que homem justo quereria já mais entrar
em minha casa, se eu consentisse, que ella
fosse manchada com sangue innocente?*

Estas ultimas palavras assim atalhãrão
os transportes daquelles desatinados, como
se alguma Divindade lhes fallasse, e trocas-
se subito as almas; tanto assim, que voltá-
rão dali confusos, e envergonhados em cer-
to modo do intento, que os levara lá.

Passados poucos dias, Murray já menos
intimidado aventurou-se a dar alguns passos
fora da cabana; virão-no alguns pretos; cor-
rem a elle, que, renovando-se-lhe o pavor,
quisera dar a fugir. Elles porém, offerecen-
do-lhe as mãos, dixerão lhe. Não temas na-
da; que antes nós ficamos bem contentes
de não te havermos tido o outro dia em nos-
so poder; porque vinhamos sedentos de teu
sangue; e certamente o houveramos derra-
ma-

*ra a sua cabana O' meu Deus, quando este estran-
geiro, ou seus amigos, ou descendentes viajarem,
faça luxir teu Sol sobre o seu caminho; perserva-o
das serpentes, das feras, e de seus inimigos; e, se
algum delles se perder, que anoiteça em caminho,
permittle, que encontre outro tão bom homem, que
o leve para a sua cabana.*

Exaqui a supplica, que tãobem nós poderamos
fazer: *O Senhor Deus, permittle, que haja mūitos
homens, como aquelle Selvagem.*

mado até a ultima gota. Agora teriamos dis-
so grande pesar; porque Cudjoc nos dice
que tui, ainda que branco, es bom; e ce-
ramente não he boa acção, antes mui in-
justa, matar os homens bons.

OS LAMENTOS PATERNAES.

BAjazetho aquelle Desposta feroz, (1) a
quem os favores constantes da fortuna
fazião cada vez mais insolente, e mais bar-
baro, chegou em fim a sentir os pesados
golpes, que a mão de Deus descarregava
nel-

(1) Bajazetho, filho de Amurato I., deu os mayo-
res exemplos de ambição, de altivez insultosa, e
extravagante, assim como de vingança, e deshuma-
nidade; tanto assim, que por isso lhe derão o ap-
pellido de *Ilderim*, que val tanto, como *raya*, ou
tempestade. Este Imperados mandou dizer por huns
prisioneiros a Sigismundo, Rei de Hungria: *Que el-
le iia visita-lo: e que, depois de o expulsar de seus
Estados, passaria por Italia até Roma, onde, arvoran-
do o seu Pendão no alto do Capitolio, doria cevada no
seu cavallo sobre o mesmo altar de S. Pedro*. Depois
da victoria de Nicópolis fez-se Bajazetho o mais fe-
roz, e insolente de todos os Despotas: e nesta ba-
talha foi, que os nossos Francezes, mostrando o ca-
racter nacional nos escárneos, que fizérão de Ba-
jazetho, e de suas forças, perdérão, apesar de pro-
digios de valor, a mayor parte da sua Nobreza. O
Marechal de Boucicaut, hum dos homens mais con-
fiados em si, e que não duvidava, que venceria
os Infeis de todo, foi sobrealtado com as armas

nelle. Ortógulo, seu filho mais velha, a quem amava ternamente; vindo a ser prisioneiro de Tamerlam, outro monstro de deshumanidade, (2) havia perdido a vida ás mãos do vencedor, que sem nenhũa compaixão lhe destroncou a cabeça. Ouvindo pois Bajazetho aquella funesta noticia, foi feito o pai mais

na mão. E não fomos nós os unicos em bravatear; que Sigismundo chegou com sua fanfarria ao ponto de jactár-se, que havia de lançar os Turcos de Europa; accrescentando, que, ainda que caisse o Ceo, tinha assás soldados, com que o sustentasse nas pontas de seus piques. Estas bravatas com razão se reputão por certo character das almas pequenas; e, se algũas vezes escapão do castigo, que merecem; nunca lhes falta a punição do mayor desprezo.

(2) Ortógulo era filho mayor de Bajazetho, ternamente amado de seu pai, talvez por a conformidade de genio, que entre elles havia; sendo, como o pai, amante da guerra, e já instruido nesta arte tão funesta á raça humana. Este Principe mancebo havia-se mettido em Sebaste para demorar alguns momentos a marcha accelerada de Tamerlam, e dar tempo a Bajazetho, seu pai, de o vir soccorrer. A fortuna, que até então parecia ter servido constante a seu pai, começou a trahi-lo, enganando a prudencia, e valor de seu filho. A praça foi tomada d'assalto, e levados á espada todos os homens capazes de tomar armas, tirando-se a huma vasta planice perto da cidade todas as mulheres, donzellas, meninos, e anciãos, os quaes todos sem differença de idade, ou sexo forão degolados, como infelices rebanhos. Tamerlam, o vencedor mais caalejado á compaixão, que se tem visto, cortou por sua propria mão a cabeça ao filho de seu inimigo. Exaqui as accções honrosas, e consoladoras da humanidade, que a Historia nos conserva com huma certa especie de superstição.

mais infeliz, (3) entregue á dor mais vehemente; e como a natureza se vingára, em certo modo, dando toda a sensibilidade áquelle cruel monstro, exclamava, derramando torrentes de lagrimas, fere o peito, lança-se por terra, accusa o Ceo, como se o Ceo talvez não houvera já sido mui tardo em castiga-lo: em fim queria matar-se. Depois, alliviada aquella fatal afflicção, fez juramento de rasgar o coração de seu inimigo; e, levado do furor, e impaciencia de farrar a sua vingança, sem esperar conductas de gente bastantes para se oppôr a hum inimigo, que marchava contra elle na frente de oitocentos mil homens, levanta o cerco, que havia posto a Constantinopla, passou o Bosphoro, e marchou para a Phrygia.

Entre estes transportes de furor Bajazetho cada vez mais desconsolado deixava, em que lhe pezasse, escapar algúas lagrimas, quando lhe occorria a deploravel sorte daquelle filho arrancado de seus braços na flor dos

(3) Bajazetho fez-se o pai mais infelice; e não ha coisa mais verdadeira; porque aquelle homem tão cruel, e feroz, como Tamerlam, ouvindo a morte de seu filho, deu mostras da mayor desesperação; e, cegando-o a vingança, correu ao inimigo, antes de ter tropa sufficiente, para se oppôr a mais de oitocentos mil *homens de sangue*: (*prædones gentium* lhes chama o Profeta Jeremias) e nisto se prova bem, que as paixões, quaesquer que ellas sejam, acarretão quasi sempre funestas consequências.

dos annos, e quando suas prendas militares começavão a florescer.

Neste estado pois vendo Bajazetho hum pastor senrado na encosta de hum collina ao pé de huma arvore, tocando a sua frauta, parou-se a ouvi-lo, cedendo a hum impulso involuntario; e, prohibindo aos seus, que o seguissem, desviou-se do Exercito, que havia de estar ali acampado dois dias, e foi-se para o pastor.

Amigo (dice-lhe Bajazetho) estás tão descansado ! Não te receyas de nada, ouvindo dizer, que vem chegando a estas partes hum Exercito ? Ah Senhor, (respondeu o pastor, que não o conhecia) que tenho eu que temer ? Que me hão-de tirar os soldados ? Eu não possuo mais, que esta frauta, com que faço por entreter-me. Tú (dice Bajazetho) pareces-me pobre. Como eu tenha hum pouco de arroz, acodiou o Pastor, estou contente; e ali está aquelle ribeiro, que me mata a sede. Mas quererias tú, replicou Bajazetho, mudar de fortuna ? Eu, Senhor, tornou o Pastor, não conheço outra; e nesta condição reputo-me pelo mais ditoso dos humanos. Tenho huma mulher, e hum filho, que amo tanto ! Tens hum filho, perguntou Bajazetho ? Sim, Senhor, respondeu o pastor; e elle trabalha já com sua mãe; ambos ganhão a sua vida Mas vós, que tendes, Senhor ? Choraes, soluções ! Tú tens hum filho, amigo, replicou Ba-

Bajazetho, e eu perdi o meu, hum filho, a quem amava tanto, e de que modo!

Dizendo isto, renovou-se a ferida do Soldão; e, chorando amargamente, exclamou: Meu querido Orrógulo! Acaso sois vós o Soldão, perguntou o Pastor, prostando-se a seus pés? Ergue-te, ergue-te, respondeu Bajazetho; eu sou o Soldão, o mais infeliz de todos os páes. Dou leis a estas terras; e, como tú vez, seguem minhas Bandeiras Exercitos copiosos; sou obedecido de hum Imperio immenso; e todavia tenho o coração atormentado como huma perda, que sempre me será recente, e fresca. Ah como te invejo a sorte, que te conserva no coração essa alegria paternal! Canta, pastor, dá-te a teus doces divertimentos; mas peço-te, que de hoje em diante seja o estribillo de tuas cantigas: *Infeliz Bajazetho, o amado filho nunca já mais has-de tornar a ve-lo.* (4) A' manhã cá tornarei a ouvir-te.

O

(4) A Historia conservou-nos este successo, assim como tãobem as proprias palavras de Bajazetho, nas quaes tivemos todo o cuidado de não fazer a menor mudança. Esta anecdota prova, que a natureza conserva seus direitos sobre os corações mais endurecidos; e que a afflicção aproxima quasi sempre os Grandes aos seus inferiores. Bajazetho sem duvida gozou naquelle momento de huma especie de satisfação, fallando livremente em seu filho, chorando-o, e podendo ser pai, e homem em presença daquelle pastor; o que não podia ser á vista dos Cortesãos, que parecião tolher á natureza a consolação de desabafar. Vulgo insensato,

O Soldão mostrou ter algum alivio em desabafar o coração todo preocupado com a perda de seu filho; mas a dor fazia-o a-chegar-se mais áquelle Pastor, do que aos Cortesãos, a quem os sentimentos da natureza sempre são tão estranhos. As lagrimas, que havia derramado com liberdade na sua companhia, forão-lhe mais suaves, do que as outras, que antes chorára; pelo que no dia seguinte tornou o Soldão a busca-lo; e elle lhe cantou a seguinte tetra.

» Vastos Serralhos, grandeza importuna,
 » e mentiroso apparato de hum esplendor
 » transitorio: ó gloria mūitas vezes infiel, (5)
 Tom. III. Bb » vós

que invejas as grandezas, quão mal conheces os grilhões, e os trabalhos, que ellas acarretão!

(5) Não se passou muito tempo, que o Soldão não experimentasse, que a gloria he, como a fortuna, pouco constante, e perñda. O vencedor de Nicópolis, aquelles brilhantes nomes de *rayo*, e *tempestade*, todos estes sonhos enganosos bem depressa se vão a desvanecer. Bajazetho marchava na frente de 40000 homens ao mesmo tempo, que Tamerlam, como já dicemos, trazia contra elle mais de oitocentos mil. A batalha mais sanguinolenta talvez, que se pelejou depois, que existe o flagello da guerra, foi dada no mesmo campo, onde Pompeu noutro tempo havia desbaratado Mithrídates: e o Soldão a perdeu, sem lhe ficar o minimo recurso: em fim elle mesmo ficou prisioneiro. Agora quem crerá, que este revéz não lhe abateu nada de seu despotico orgulho; Elle soffreu com huma constancia inalteravel, que então tinha as apparencias de heroismo, todos os desprezos, e ultrages, menos hum, a que não póde mostrar-se in-

» vós não aliviaes a dor de hum pai; que
 » em fim também sente gemer-lhe o coração,
 » quem se corôa com Supremo turbante. Chor-
 » ra, infeliz Bajazetho, o amado filho nunca
 » já mais has-de tornar a vê-lo.

» Debalde se dilataria o terror de tuas
 » armas; debalde subjugarias com ellas todo
 » o universo: chora, infeliz Bajazetho; que
 » não tornas a ver o filho amado.

» A

sensível, que na verdade era o cumulo da desgra-
 ça. Tu foi o indigno tratamento, que se fez a
 Nucogli, a mais querida, e amada das suas mu-
 lheres. » Tamerlam, sobrepujando todas as suas
 » barbaridades, mandou-lhe cortar asroupas até áci-
 » ma do joelho, e neste estado, meya nua a obri-
 » gou a dar-lhe de beber em presença de seu ma-
 » rido. » E são homens estes malvados enojosos!
 E imprimem na estupidez do vulgo huma especie
 de admiração! Haverá Historiadores, que nos digão
 ainda, que forão huns *hérbes*? Não falta, quem af-
 firme, que Bajazetho quebrou a cabeça nas grades
 de huma gayola de ferro, onde seu átroz vencedor
 o tinha sempre prezo, carregado de cadeyas: di-
 zem outros, que, deitando-lhe hum escravo com
 toda a deshumanidade do escarneo huma espinha
 de peixe, elle se serviu della para romper a gar-
 ganta, e morreu. Mas como pôde elle supportar
 até então tal carga de opróbrios? Que ficção, que
 ficção para esses desatinados, e illustres ladrões,
 que fazem ludibrio da sorte dos Estados: Este mes-
 » mo Tamerlam era, o que dizia, que hum Monar-
 » ca nunca está seguro, quando o ambito de seu
 » Throno não está a agado de sangue. Monstros hor-
 » riveis! E não virá hum benefico diluvio, que nos
 leve a mayor parte dos nossos livros, e que apague
 até os menores vestigios de vossa abominável tra-
 ditoria!

» A noite afugentará a luz do dia, que
 » ha-de tornar a vir doirar estes oiteiros;
 » congelar-se hão as ondas presas do frio In-
 » verno; e virá deslisando-se por ellas a car-
 » roça da doce Primavera; mas teu filho,
 » teu filho, aquelle amavel heroe, encanto
 » de teu coração, e desses olhos, ha-de sem-
 » pre jazer na terra fria dos eternos sepul-
 » cros. Chora, infeliz Bajazetho, &c.

» Os Soberanos, os Deuses da terra,
 » que serenão a seu arbitrio o formoso Ceo
 » da paz, ou espargem a noite infernal da
 » guerra, ráobem, como o minimo de seus
 » vassallos, são alvo das setas do Destino in-
 » flexivel. Os rayos, que se ouvem troar
 » nos nossos campos, fuzilão, e ferem os al-
 » tos Paços: o alto pinheiro, orgulho de
 » nossos montes, prostra-se caindo aos pés do
 » humilde cypreste. Chora, infeliz Bajaze-
 » tho, &c.

» Debalde dilatarias o terror de tuas
 » armas; de balde subjugarias com ellas todo
 » o universo: chora, infeliz, &c.

» E chora tú ráobem, soberba cidade, (5)
 » onde crascia a sombra daquella nova pal-
 » meira, animada dos amores, que houvera
 » de estender seus ramos por todo o vasto

Bb ii

» Im-

(6) A cidade de Bursa, onde fora criado o Prin-
 cipe Ortogulo; e que foi a primeira metrópoli do
 Imperio Otomano: Bajazetho mudou-a para Andri-
 nópoli; e depois se estabeleceu em Constantinopla
 onde fez assento fixo.

» imperio. Sua Primavera encantadora passou
 » como a sombra; e os Aquilões mortife-
 » ros o derribarão para sempre nesta ma-
 » gem lamentosa. Chora, infeliz Bajazetho
 &c.

» Seu nome levado polos échos ás prayas
 » mais derradeiras já resoava famoso, e fa-
 » zia parar, repetido nos meus cantieos, as
 » duvidosas correntes destes rios crystallinos.
 » A horrivel morte desvaneceu as nossas es-
 » peranças; e já não vive o objecto de amor
 » tão terno; cälle tudo, e pereça nestos tris-
 » tes contornos; ou na minha gemente flau-
 » ta repçamos chorando noite, e dia; Cho-
 » ra, infeliz Bajazetho, &c.

Ouvida esta elegia, caiu o Soldão, chorando nos braços do Pastor, e lhe dice: Tú, amigo, és-me necessario para alivio de meu coração: agora sinto, que sou homem, e que necessito de hum homem, que me dê consolações. Vem comigo; que não has-de viver, se não com teu Senhor; eu proverei no estabelecimento de tua mulher, e de teus filhos . . . e nós fallaremos no meu.

Obedeceu-lhe o Pastor, e acompanhou-o; mas logo lhe faltou ócio para tocar a sua flauta; antes, perdendo a sua tranquillidade, viu-se tocado da doença dos cortesãos. Entrou em projectos ambiciosos, e de grandeza; mas veyo a morrer entre os primeiros, que acabarão na memoravel batalha, onde Bajazetho ficou captivo de Tamerlam.

O MECHANICO BEMFEITOR, E A FIDALGA AGRADECIDA.

COM prazer sempre novo iremos buscar exemplos entre os Cidadãos dessa classe, tão injustamente condemnada á obscuridade, para os consolarmos conforme devemos desta especie de injustiça. Que, como elles seião faltos das luzes da educação, se chegão a vencer tantos obstaculos, que os cercão, quem duvidará, que tem mais direitos a nossos elogios, do que os outros collocados por seu predicamento, ou fortuna, em via de gosar de hum ocio feliz, de adquirir conhecimentos, estudar-se á si mesmos, e de beber finalmente em todas as fontes de instrução, e Moral? De mais as necessidades pessoas não acanhão as almas? Os homens preocupados de seus males acaso estão dispostos para sentir muito os alheyos, ou para remediá-los? O azedume, essa especie de resentimento, que inspira hum estado de mortificação, e desprezo, não tolhe por ventura desenvolver-se a sensibilidade do coração? E todavia, fallando em geral, não he entre os ricos, e pessoas de distincção, que se acha aquelle amor da humanidade disposto a excitar-se: este fogo sagrado arde mais frequentemente no peito das

das pessoas obscuras, e ainda infelices. O pobre he quasi sempre, quem se enternoe da sorte do pobre, e lhe dá algum remedio; e ainda que seja propenso a amar pouco a superioridade, a que raras vezes perdoa, ainda assim gosta algũas vezes do prazer de lhe ser util, cuidando por ventura, e não sem razão, que deste modo se vinga das preocupações, e se põe ao nivel das pessoas, a quem presta. Mas para que he obstinar-mo-nos a cavar no coração humano? Contentem-nos de referir acções dignas de louvor, sem profundar muito as causas, que as produzirão.

A Condessa de *** de huma das mais antigas casas da provincia de *** trazia com seu cunhado huma demanda, que a chegou a termos de lhe faltarem as coisas mais necessarias. Soffria esta Senhora a indigencia com hum valor heróico na opinião de quem pede favores, ainda os mais insignificantes, sempre abate em si; e que da compaixão ao desprezo vai brevissimo intervallo: e o mais he, que nesta miseravel fortuna soube conservar aquella doce alegria, procedida da equanimidade, que se acha em poucas almas. Entre os mais brincos, que lhe consentia a sua especie de Filosofia, era hum entreter-se com trazer muitas vezes nas mãos hum, que ella chamava o *seu livro de trez folbas*. Na primeira tinha escrita em letra grande no alto da pagina a palavra

Ami-

Amigos, e todo o resto della estava, como he de esperar, em branco. Na segunda folha lia-se em forma de titulo: *Com mas*; e nesta pagina se lião alguns artigos, v. g. *O Senhor fulano he hum homem honrado; mas: Dorimonte não he desses monstruosos Egoistas, de que o mundo está inçado; compadere-se dos desgraçados, enternece-se; mas: D'Orbeville he generoso; e ha instantes, em que podera passar por huma creatura perfeita; mas* E neste artigo havia outro *mas*; e na mesma pagina outras citações no gosto destas. Na terceira folha lia-se o titulo sem *mas*; e estava toda em branco, como a outra dos *Amigos*.

A Condessa não parava nestas lembranças, com que enganava seus desgostos; antes havia formado hum systema de paciencia, que nenhũa tentação faria desmentirse, dizendo muitas vezes, que a arte do homem he a arte de soffrer: em fim o Sabio não póde ser mais resignado.

Hora aconteceu vir-lhe seu sapateiro pedir huma divida; e, como não se lhe pagou, mostrava-se algum tanto desabrido; mas aquella Senhora, ainda que Condessa, em vez de responder-lhe com altivez sempre despropositada, e que talvez parece espirito de fortuna, ou grandeza, usou de termos racionaveis, e cortezes, dizendo: Sou vosso devedora, amigo, e dezejo pagar-vos **com mil vontades**: entendei, que sinto to-
dos

dos os dissabores de quem está endividado; mas espero por instantes algum dinheiro; e vós certamente sereis o primeiro, a quem eu pague.

Era isto no Inverno; e o mechanico fallando com a Senhora não tirava os olhos da chaminé do seu quarto, que estava sem fogo; e, todo embebido nesta consideração perguntou-lhe, quasi balbuciando: A Senhora Condessa não tem frio? Não dissimularei com vosco, amigo, replicou ella; tenho muito frio; mas não faço fogo, porque me falta lenha. Não tem lenha, minha Senhora? acodiu o sapateiro com voz enternecida, e transformado já em outro homem. A Rainha d'Inglaterra filha de Henrique IV (tornou a Condessa) era ao menos tão boa, como eu; e, não obstante morar no Louvre, (*) ficava muitas vezes na cama por não ter fogo, a que se aquecesse. Todos os estados, amigo, são foreiros á desgraça: e eu ha muito, que lhe pago meu censo; mas que remedio, se não resignar, e esperar?

Entre tanto sentia o sapateiro huma commoção d'alma, que elle encobria com todo o resguardo, não querendo offender o respeito devido á Condessa; até que em fim se despediu todo pensativo, e preocupado com algum projecto.

Na manhã seguinte ouviu a Condessa pa-

(*) Paço Real de Pariz.

parar dois carros á sua porta; e, perguntando, que seria aquillo, respondeu-lhe a unica criada, que tinha: São duas carradas de lenha para V. E. A Condessa então admirada manda chamar os carreteiros, e recusa-lhe a lenha, dizendo-lhes, que vinhão enganados; e perguntando donde a trazião soube, que devia ao sapateiro aquella mostra de affecto. E, como ella insistia em não receber a lenha, foi hum dos carreiros buscar o sapateiro, e trouxe-o á presença della todo confuso, e atalhado, que apenas ousou dizer: Peço-lhe mil perdões, Senhora Condessa, desta confiança, que tomei; e V. E. muito bem entende, que o não fiz com animo de a offender, se não de mui compadecido por ver huma Senhora da qualidade de V. E. em tal estado, que me animou a dar-lhe esta fraca mostra . . . (e dizendo isto interrompia-se) Mais dezejava eu fazer, minha Senhora; mas na verdade he, quanto pude . . . e V. E. me pagará a lenha, quando lhe chegar o seu dinheiro. E quererá V. E. mortificar-me não recebendo este pequeno serviço? Por quem he, minha Senhora, accete V. E. este limitado obsequio; que eu, aindaque pobre mecaico, tenho coração, e soube compadecer-me da sua desgraça.

Isto dizia o pobre homem chorando; e a Condessa com as lagrimas nos olhos respondeu-lhe « Não, amigo, eu não perten-

do

do abater-vos; acceito de boa vontade o vosso beneficio, que por tal o tenho, e não o dissimulo, farei por vo-lo pagar logo; mas guardarei para seu tempo o gosto de vos dar provas de meu reconhecimento.

Passados alguns tempos, a Condessa, que com o vencimento da demanda havia melhorado de fortuna, enviou por seu escudeiro ao mechanico a carta, que se segue.

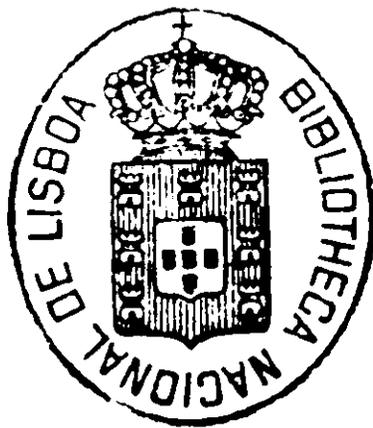
» Não me envergonho, amigo; antes
 » quero, que conste a todo mundo, que ne-
 » nhũa das minhas amizades se dignou de re-
 » parar, que eu não tinha fogo na minha cá-
 » mara numa estação, em que ninguem po-
 » de passar sem elle; e que só vós attentastes
 » naquella falta, e soccorrestes a tanta ne-
 » cessidade. Por onde toda a minha vida vos
 » serei muito grata; e, em quanto não posso
 » fazer mais, o meu escudeiro vos pagará
 » as duas carradas de lenha. Vinde vós vi-
 » zitar me; que eu farei por ser útil a vós,
 » e á vossa familia.

A carta ía firmada do punho da Condessa, acção verdadeiramente nobre; e com ella entregou o escudeiro trezentos Luizes ao sapateiro, o qual lhe perguntou, que he isto, que me dá, Senhor! Vós vindes enganado; o que a Senhora Condessa me deve, não chega a dois Luizes. A Senhora Condessa, replicou o escudeiro sorrindo-se, não costuma pagar por menos duas carradas de lenha.

En-

Então o sapateiro enternecido até verter lagrimas, correndo ao Palacio, requeria, que sem falta algũa queria conversar com a Senhora Condessa. (são as suas mesmas palavras) Estava áquella hora a Condessa acompanhada de mûita, e mûi lustrosa gente; pelo que hum lacayo foi dizer-lhe em segredo, e como se houvesse de envergonhar-se do recado, que o seu sapateiro estava obstinado em querer fallar-lhe. Ao que a Condessa em voz alta lhe respondeu: Que entre, que entre; e fallando com os circunstantes continuou: Agora vereis, Senhores, o meu bemfeitor; chegai, amigo . . . Então deitou-se lhe o pobre sapateiro aos pés, e, querendo fallar, balbuciava, esforçando-se por lhe significar a sua gratidão. Eu sou (dice ella, fazendo-o levantar) a que vos devo ser agradecida: e logo referiu com huma sensibilidade igualmente honrosa para seu coração, e para seu entendimento, o beneficio, que elle lhe fizera; depois, tirando da algibeira com a sua costumada alegria o *Livro das trez folhas*, accrescentou, tomando a penna: Este, sim, ha de ser escrito debaixo do titulo dos *sem mas*; e he o primeiro, que cá aponto.

Depois disto viveu a Condessa largos annos, e ainda escreveu na mesma pagina outros dois nomes abaixo do do sapateiro; mas a folha destinada para os dos amigos ficou sempre em branco.



L.
6588

MICROFILMED
09/03/2005
ADNia wjt.

RECREAÇÕES
DO
HOMEM SENSIVEL,

COLECCÃO
DE EXEMPLOS VERDADEIROS,
E P A T H E T I C O S,

Nes quaes se dá hum Curso de Moral Prática conform
me ás máximas da sã Filosefia , e da Religião ,
para as Pessoas de todos os Estados ,

TRADUZIDA DO ORIGINAL FRANCEZ
DE MONSIEUR ARNAUD

P O R
ANTONIO DE MORAES SILVA,

D E D I C A D A

A' SÉRENISSIMA SENHORA INFANTA
D. CARLOTA JOAQUINA,
COM PERMISSÃO DE S. ALTEZA.

T O M O IV.

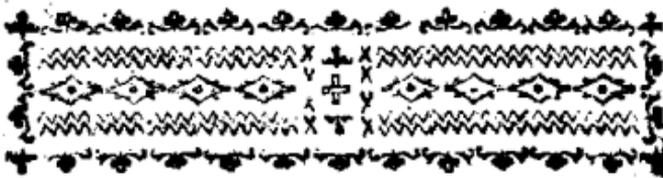
LISBOA. M. DCCC. XXI.

Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

Com licença da Meza do Desemborgo do Paço.

*Vende-se na loja de Borel , Borel e Companhia quasi
defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres , na
esquina da travessa de Estevão Galhardo Núm. 14.*





RECREAÇÕES
DO HOMEM SENSIVEL,
OU ANECDOTAS DIVERSAS.

A MEMORIA DE BERTINAZZI,
Chamado vulgarmente CARLIN, ou a divi-
vida do sentimento satisfeita.

E He' possivel que nunca nos havemos de aproveitar das luzes da razão, nem ainda quando a sensibilidade nos urge a escutalla? Que quasi sempre nos cruzemos com huma docilidade cega, e de algum modo religiosa, á preocupação (1) que limita os homens ao curto circulo de huma aviltadora estreiteza, para que não foi creado,
Tom. IV. A re-

(1) Quando Deus creou o homem, dizia hum discreto, deo-lhe de presente a razão; mas o dia bo sempre invejoso da Divindade, veio deitar a perder huma obra tão forte calabrecendo-a com a preocupação, que desde então combate dentro em nós sem cessar, com a faculdade racional, e quasi sempre a deixa desbaratada.

reduzindo muitas vezes o ente racional a hum meo animal imitador, e conformando-nos neste ser, e muito em honra nossa, com os bogios! Com effeito, que outra cousa são a maior parte dos individuos, salvo huma casta de pistas supersticiosos dos infinitos écos, que repetem, e propagão a fatuidade, e a tolice? Está estabelecido, e parece que com força de lei, o absurdo de fazer panegyricos (2)

(cus-

(a) Assim como a terrugem moe o teiro, assim os abusos hão de sempre andar annexos ao bem. Sem dúvida era homem sensivel, e inflammado no amor da virtude, o primeiro que inventou erigir monumentos em honra de seus semelhantes, e desejou fazello triunfante da morte, fixando a sua memoria fugitiva, e fazendo-lhe elogios, quando elles já não existem. Mas que resultou de hum accão das mais affectuosas de humanidade, e gratidão? Resultou cobrir a grosseira, e culpavel idolatria toda a face da terra; atrevet-se a sacrilega lisonja a erguer altares a quem não merecia hum enterro: e o mais he que esta lisonja tão impia, que tanto deshonor, e abate a creatura humana, communicou o seu contagio ao Sanctuario, de sorte que no mesmo asylo da verdade ressoa cada dia dos nossos pulpitos mentiras escandalosas, e se consagra, e perfuma d'encenso a memoria de hum inimigo, de hum flagello do genero humano, ou de hum sujeito vicioso até ser devasso, e dissoluto, deixando-se ao mesmo tempo apagar em injusta obscuridade o nome de hum Cidadão dotado de todas as virtudes: que foi tão benefico quanto as suas posses lhe consentirão, que se portou como bom pai,

(pouco se que costar); a homens, cuja memoria antes devera, por hum officioso esquecimento, ser riscada na nossa lembrança, se os encómios somente fossem distribuidos conforme á justiça, e á verdade; mas por que razão somos obrigados a prodigalizar os tributos da vil lisonja, ou antes da mentira descarada? Porque o morto gozava no Mundo de distincções, e predicamentos, porque era chamado grande (3), a pesar de não ser

A II

mais

pai, bom marido, bom amigo, e compatriota, que em fim cumpria todos os deveres de homem. Não será antes hum meio de fazer que o povo pratique os preceitos da Religião, e moral dar-lhe por modelos semelhantes sabedores, mais confusos á sua condição, e que por consequença sirvão de instrução mais directa, e relativa, em vez de se lhe apresentarem estas imagens colossaes, olhadas do povo com huma admiração estéril, e acumpada só a fazerem entender os talentos próprios? Nós tivemos já o gosto de ver realizados alguns dos nossos desejos, que foram os mesmos que fazem imaginar, e dicção a osção fúnebra do Cura de Santo André dos Arcos. Acaso seremos sempre ludibriados dos simples, sem fazermos já mais por conhecer, e apreciar a verdade?

(1) Eis aqui outro testemunho, que coadjuva a mudança, que se tem feita ao modo de pensar. O título de Grande certamente tem huma origem mais respeitavel, e he de crer, que o primeiro a quem se chamou Grande havia feito grandes cousas. Ajuda hoje ao dia hum grande homem, e respeito de algum do-

mais que hum agregado de todas as *virtu-
cías da alma*, e do entendimento. E depois
disto ha-se de guardar hum silencio *diffuma-
torio* (4) acerca do Cidadão respeitavel, que
não

dotado de prendas verdadeiras, e brilhantes. Mas
por huma progressão successiva de abusos, que b
tempo necessariamente acarreta, passou esta distinc-
ção da pessoa ao lugar que occupou; huij como
noje chamamos Senador (*Senior* o mais velho) a
qualquer mancebo, que tenha esta graduação exci-
tando entretanto a palavra, segundo a sua etimo-
logia, huma idéa hem contraria daquillo que temos
à vista. Senadores, ou Seniores erão velhos experi-
mentados, que dirigião a legislação, e vigiavã so-
bre os interesses de seus concidadã's como era uso
entre os Gregos, Romanos, e Judeos. Assim se
alterão, corrompem; e mudão de todas as cousas!
Quantas expressões se encontram oppositas às idéas,
que devião excitar! E o mais he; quantas con-
sequencias desconfortes dos principios, de que se
deduzem!

(4) Agora o tornámos a repetir; porque nuntã
sera sobegidão praticar com os hoñens no que lhes
he util, visto serem *minus de memoria leve*) o elij-
gio fúnebre de hum pai de familia, de hum nego-
ciante, e ainda de hum mecanico, que houves-
sem honrado a sua profissão, *qualquer que ella fosse*,
desempenhada-a com *probidade*, e *intelligencia*, fa-
ria hum effeito muito notavel no espirito do pò-
vo. Desta arte se instruiria o pòvo melhor nas suas
obrigações, e seria movida a nobre emulação, li-
songeando-se-lhe o seu amor próprio, o qual he a pri-

possuindo senão talentos, virtudes, e bons costumes, tiver cumprido com todos os deveres sociaes, como se o ser de homem não fosse a primeira qualificação; e ha de o seu valor intrinseco, e a sua memoria exhalar-se, e desvanecer-se com o fumo das tochas fúnebres! Ora façamo-nos hum dia superiores a este absurdo ingrato, e culpavel; cusemos dar louvores ao merecimento pessoal; não ensinemos o lugar, mas a pessoa, que nenhum lugar he deshonroso, quando se desempenha bem (5) Não se torne a ouvir dizer „ forão „ não

primeira alavanca, que move a máquina humana. Assim veria o povo, que se lembrão d'elle, e o tem em conta neste Mundo; em fim, que não he de todo aniquilato; consideração que derriba a todo homem. Este esquecimento insultoso he o que quasi sempre acanha, e desanima os infelices, e lhe tira o animo de se elevarem á pratica dos deveres, e da virtude. Porque discrepão tanto os Gregos de agora dos Gregos de Sparta, e Athenas? Porque vivem carregados de cadeias, debaixo de cujo peso quando os escravos chegão a dormir tranquilos já não ha nelles senão o *caput mortuum* do homem.

(5) Certo homem honrado que requeria hum officio por meio do criado de hum Gran Senhor, soffreo d'elle huma negativa, que podera humilhar qualquer outro; que não fôsse o nosso Emissario, e qual todavia teve animo para responder áquelle insolente subalterno: „ A differença que ha entre mim, „ e muitas outras pessoas he, que ha poucos officios „ que estes não deshonrem, e que eu estou certo, „ que heide honrar todos os que poderei conseguir. „

„ não arribou de mero comediante „ o papel d' arlequim he proprio de farçantes: « ligamos antes, forão foi hum homem estimavel, e de bem; bom pai, bom marido, sempre disposto a enternecer-se dos desgraçados; amigo de prestar, não se fazendo incompassivo pelas más correspondencias da ingratição, e da má fé, pelo conhecimento desta nossa raça humana, e pela funesta experiencia, que quasi sempre acarreta o desprezo dos homens, e muitas vezes huma misanthropia desabrida, e esquivosa.

Tal foi o honrado cidadão, a cujo retrato lançámos os perfis, o qual, gozando de huma vantagem concedida a bem poucos herbetes de orações fúnebres, causou ao público hum sentimento (6) tão geral, que poucos dos-
nos-

(6) „ Theodosio o Grande (diz a Historia do Es-
„ Empire) isentou as mulheres christãs de serem
„ obrigadas a representar, salvo aquellas, que com
„ seu mão proceder desmentissem a santidade de
„ sua Religião; e demais impôz huma multa de
„ cinco libras de ouro a todo aquelle que tivesse
„ em sua casa alguma actriz, ou dançarina. Theo-
„ dosio animado dos mesmos sentimentos, empre-
„ tendo depois reformar a licenciosidade, e o lu-
„ xo dos Comicos, prohibio que se vendesse, com-
„ prasse, instruisse, e apresentasse nos festins, ou
„ espectaculos, ou mantivesse em particular alguma
„ cantora, ou tangedora de instrumentos, e assim
„ que se expuzessem em lugares públicos, onde
„ ha-

nosos compatriotas o não chorarão, menos por amor dos talentos bem distinctos no seu genero, que possuia, do que a respeito das suas virtudes, que lhe grangearão aquella estimação universal, que he a nossa segunda vida, preferivel sem d'úvida á fysica, de que gozamos por beneficio da natureza.

E ácerca deste titulo de *Comediante* sejam

21 havia imagens dos Principes, os retratos dos
 22 Pantomimos, dos Carroceiros do Circo, e dos
 23 Histrões: prohibio ás actrizes o uso da pedraria,
 24 e magnificencia nos vestidos; ás mulheres chris-
 25 stãs, e a seus filhos toda a conversação com
 26 actores, e actrizes. „ Já referimos os motivos,
 porque se fizeram estas Leis, contra a sabedoria das
 quaes não podemos dizer nada; sómente perguntar
 se devemos applicar os remedios a hum mal, que já
 não existe? Ha muito tempo que as Leis da maior
 parte das Nações nada mais são que hum manta ve-
 lha de retalhos, a qual cada dia se vai remendando,
 e por não ser já da moda tem hum ar ridiculo, e
 de insufficiencia. Não seria melhor fazer huma nova
 pelo *talle do nosso corpo*? Os pobres jurisconsultos
 parecem se bem com os roupavelheiros, que se mã-
 tãõ por aproveitar os miseraveis alcaides de suas lo-
 jas: e o peor he, que conform e a estas Leis absur-
 das, e gothicas se decide dos bens, da honra, da
 vida dos Cidadãos, &c &c &c. (v. Cód. Theodos.
 Liv. 15. tit. 7. De Scenicis.)

Homens inconsequentes, vos excitareis o riso
 inextinguivel de Democrito, se as vossas inconse-
 quencias não causassem ás vezes fustissimos effei-
 tos: sede embora ridiculos, mas não sejais cruéis.

nos licito aventurar algumas reflexões, que todavia não damos por sentenças, sem apelação nem agravo. Nós respeitamos as decisões da S. M. Igreja; mas donde nasce a deshonra, e caracter de reprobção, com que ella rem notado as pessoas, que representão nos theatros? Os Comicos na sua origem foram sem dúvida huns vis historidões, que nos seus momos, e palavra offendião a decencia, e honestidade: erão órgãos impuros da satyra, e da licenciosidade, de sorte que não era injustiça chamar-lhes *mestres do vicio*; e em consequencia a boa moral, de mão commum com a Religião, justamente os dedicarão ao desprezo da gente honrada. Vem-se ainda hoje as sábias ordenanças dos successores de Constantino, cujo effeito foi consagrar, em certo modo, aquella procrição civil. Mas por ventura as mesmas Leis, que servem de base á justiça não se tornão injustas, e quando já não existe a causa, que ellas quizerão destruir? Que he hoje em dia hum representante, senão hum Cidadão, que empresta a sua voz, a sua intelligencia, a sua graça, ou energia, o seu estilo pathetico, ou jovial aos chéfes d'obra dos nossos maiores engenhos? He verdade, que alguns procederão mal, serão mal moderados? Mas estes defeitos são imputaveis ao homem, não já á profissão. Acaço o actor, de que vou tratar (e basta-me elle para confirmação do que digo) não honrou esta profissão, com todas as qua-

qualidades que constituem o homem estimavel? E só porque foi representante havemos de defraudallo do tributo de louvores, que se lhe deve? Nós trabalharemos de o vingar desta injustiça, por não dizer ingratição; a humanidade reclama connosco os seus direitos em favor de *Bertinazzi* por alcunha *Carlin*; e mais quando delle retrataremos antes o ser de homem do que as qualidades de comediante. Assim este quadro sirva de pagar-lhe o foro do sentimento, que este em fim he quem deve proferir sempre os encomios da virtude, a qual não tem outra recompensa se não a estima pessoa que sobrevive a tudo. A memoria do vicio, como eu já disse, he que devêrta ficar sepultada em eterno esquecimento.

Torim foi o berço de Carlos Antonio Bertinazzi, chamado por antonomazia *Carlin*, o qual nasceo alli em 1710 de pais honestos, e estimados. Como seu pai servia com distincção nos exercitos delRei de Sardenha, he de crer que a sua educação fosse dirigida pelas maximas militares; e dahi lhe veio saber jogar o florete excellentemente, dançar com a mesma perfeição; e não lhe ser estranha a cultivação de outros conhecimentos. Passada apenas a puericia, conseguiu o posto de Portabandeira de hum regimento; e sem dúbida seguira a nobre carreira, em que havia dado os primeiros passos, se o não atalhara a morte de seu pai (7), com que elle ficou sub-

mer

(7) Seu pai chamava-se *Felis Bertinazzi*, e sua mãe *Jouanna Gli*.

merguldo na indigência. Todos sabem, que o estado militar tem grande conformidade com o dos litteratos, os quaes raras vezes são favorecidos da fortuna: mas talvez o nosso manchebo nada mais desejava, que justificar-se com a necessidade da subsistencia, de hum gosto, que segundo parece, havia nascido com elle. Já se advertio, que os grandes talentos vem acompanhados de hum impulso irresistivel; e verificou-se esta reflexão tambem no nosso Bertinazzi, o qual já muito dantes costumava representar comedias em particular com os seus amigos. E vendo-se então feito victima da adversidade, sujeitou-se a dar lições e florete, e dança sem interromper os costumados sacrificios á sua principal paixão, que era o theatro. Estes fracos auxilios habitáção-no para discorrer por varias Cidades de Italia, e chegando a Bolonha mostrou a nobreza desta Cidade desejar conservallo, e buscar-lhe algum estabelecimento, com que se perfeiçõessem os seus bem principiados talentos. Achava-se então em Bologna huma companhia de Comicos protegidos por alguns dos Nobres, e ajudados com as despesas do theatro, a qual tinha annuciado ao Público hum drama novo, que se havia de representar diante de huma lustrosa assembléa. Mas desavindo-se com o director da empresa o sujeito, que houvera de fazer o papel de Arlequim, chegarão a tanta paixão, que o actor deixou furtivamente a companhia, e exposta ao dissabor de fechar

o theatro. Sobre Carlino do desgosto dos comediantes, e apresentando-se a elles, offerece-se-lhe para suprir a falta do fugido: he acceito, representa com o maior applauso, e torna para casa sem se penetrar o segredo. Deste modo continuou a representar até a quarta vez, em que foi reconhecido, depois de haver alcançado hum sem numero de applausos. Desde então ficou decidida a sua sorte, e Bertinazzi se dedicou de todo ao theatro, e aos papeis de Arlequim, nos quizes se fez conhecido em toda a Italia, (8) e bem depressa chegou a avantajar-se de todos os seus rivaes.

O nosso theatro tinha perdido o célebre Thomassin, ornamento (9) da comedia dos Italianos, o qual nenhum de quantos successores teve havia ainda então feito esquecer. E chegando até Paris a fama de Carlino, foi mandado vir, e começou a representar nesta Capital aos 10 de Abril de 1741, na peça intitulada „Arlequim mudo por medo“, (10) Car-

(8) Carlino representou algum tempo em Veneza no theatro principal.

(9) Este actor tinha hum talhe delicado, e representação correspondente, e possuia todo o subime da naturalidade.

(10) Peça Italiana de Riccoboni pai, que se deu pela primeira vez em 1717. O Senhor Rochard incumbido de fazer o prologo aproveitou-se desta occasião, para dispor o público em favor de Carlino, dizendo:

„Senhores, este dia que repova os nossos cui-

lino representava por si, e não copiando Thomassin; e desde então se inclinou o público a crer, que este comico teria successor. Era

Car-

„ dados, e demonstrações de respeito devera ser
 „ noravel por huma novidade, que haviamos pre-
 „ parado; mas o actor, que terá a honra de vos
 „ apparecer pela primeira vez, tinha tanto inte-
 „ reze, e impaciencia de saber qual seria a sua
 „ sorte, que não podemos demorar mais a sua pri-
 „ meira representação. *Se a novidade, (dizia nos*
 „ *elle) com que apparecis não tiver acceitação, apre-*
 „ *nderci como o público ossovia, que he o que nãt quero*
 „ *suber; se a tiver, saberei como se conseguem os*
 „ *empresas, e farei talvez huma junesta comparação*
 „ *do meu, e do seu ac. limento.* Para não darmos ao
 „ novo representante nenhuma razão de queixa, con-
 „ formamo nos tãtalmente com as suas intenções
 „ Elle sabe, Senhores, não só quão justo receio
 „ deve ter de apparecer na vossa presença, mas de
 „ apparecer no mesmo papel, que fazia o excel-
 „ lente actor, que perdemos (Thomassin.) Os
 „ motivos de tão justo temor terãõ em seu animo
 „ algum contrapezo, se elle soubesse o muito que
 „ pôde esperar de vossa indulgencia; e com quan-
 „ to temos feito por lhe dar bom animo, só vós,
 „ Senhores, lho podereis inspirar, confirmando as
 „ promessas que em vosso nome lhe fizemos, as
 „ quaes fundão-se n'huma experiencia tão antiga,
 „ e tão ditosa, que nós assim somos certos de vossa
 „ benevolencia, como vós o deveis estar de nosso
 „ zelo, e profundissimo respeito. „

He de notar, que hum dos maiores obstaculos,
 que Carlan teve nos seus principios, foi a sua total
 igno-

Carlin então de 28 annos de idade, e cada dia aperfeiçoava os seus talentos havendo-lhe a natureza concedido huma graça indisivel (11) que acompanhava as minimas cousas que fazia. Aquillo que todos dizem, dizia-o elle com singularidade: sabia apropriar-se o que imitava; e tudo o que fazia, e dizia comicamente, era filho da sua singezeza, e veracidade. Não obstante ser gordo, tinha a arte de fazer-se esbelto, fazendo com a sua agillidade illusão aos olhos; e assim encobria a

co -

ignorancia da lingua Franceza, mas os esforços que elle fez para pronunciar algumas traças, grangearão-lhe muitos applausos, de sorte que o público não attendia já senão ás esperanças que lhe dava hum tão digno successor de Thomassin.

(11) Eis aqui o que se nós referê em hum dos nossos primeiros Diarios: Os que o vião representar nos dramas de *Carolina a Magica*, do *Espectro*, das *Fadas Ruivas*, da *Juiza d'Arlequin*, e do *Scopin*, e principalmente no *Principe de Sclerus*, e no *h. h. p. c.*, e *recobrado*, nunca se esquecerão do gosto que lhes causava este magico actor. Os avisos que dava ao público erã o sempre engraçados, e discretos, sempre allusivos ás novidades mais frescas. Nos ultimos tempos do theatro Italiano, fez elle só a representação n hum Drama em tres actos, despedindo-se o público contente. O theatro não era o seu unico talento, porque não só pintava, e abria em cobre, mas tocava todos os instrumentos, e como tinha huma habilidade não vulgar, fazia melhor que ninguem tudo aquillo.

impotencia, desvantagem; que de ordinária faz os homens pezados, e mal destros. Por amor de Carlin parece-me que conviria adoptar-mos a palavra *mimerie*, palavra que exprime todos os encantos que elle inspirava. Certo Cavalleiro-Inguez devotado de hipochondria, doença peculiar da sua nação, depois de haver tentado todos os medicamentos, cuja que ir-seu mal augmentava em vez de sarar, foi aconselhado do seu Medico, que já não sabia remedio para lhe dar, que fosse a Comedia Italiana, bem como se mandão ás Caldas os enfermos desesperados; mas este teve tal efficacia; que o Lord veio a curar-se com a representação encantadora de Carlin.

Este acto inimitavel foi por mais de 40 annos as delicias do público: este sim fazia fallar a sua mascara; e se representava sem ella, como nos papeis de *papamoscas*, e do *serão das Baluartes*, levava os mesmos applausos, até pelo tom de sua voz, que noutro qualquer seria desagradavel, e a elle subministrava hum novo meio de agradar.

Mas já dissemos, que este elogio se dirige menos ao comediante, do que ao homem. Este possuio mais que ninguem aquella preciosa, e rara qualidade de *bom homem*, que, se he feito dizello, podéra chamar-se o *perfume das boas almas*. A de Carlin era tão sensível, que bastava vê-lo, para se lhe ter amor.

A sua alegria tão sincera, as menores cousas que elle dizia tão interessantes, que todos os

que lhe fallavão fazião-se seus amigos, esquecendo-se de si para se occuparem com elles. Os seus d'ões tinham hum attractivo sentimental acompanhado daquelle pico, a que os Ingleses chamão *humour*, (*) e nós não podemos bem traduzir em Francéz; e além de tudo isto, tinha por fundamento de seu optimo caracter huma probidade maior de toda excepção. Que pai tão terro, e cuidadoso em tudo o que respeitava a seus filhos; com quantos desvellos não trabalhava da sua educação? Chegou-lhe huma filha de hexigas, e era de ver o como a sensibilidade paternal se manifestava, como se empregava toda nesta victima da desgraça, porque a doença entra na classe das mais penosas: como Carlin cuidava nos meios de alliviar-lhe os seus trabalhos! Quem ha de crer, que o bom pai, ate os ultimos dias de sua vida, nunca olhou para esta filha tão amada, que não chorasse? Succedia-lhe muitas vezes deixar conversações brilhantissimas por ir encantar-se com elle; e fazer por divertilla: e então se enternecia no ultimo ponto; quando a ouvia tocar cravos, com aquella arte, pontualidade, e expressão que apenas se achão nadas nos professores mais célebres, e que gozão da sua vista.

Este homem tão honrado, tão sensivel, já se vê que havia de crer na amizade, e por tanto aconteceu-lhe o que muitas vezes passa

(*) Jovialidade, pilheria, joviosidade, ou ainda bon humor.

pelos infelices, que cedem á tão amada, como funesta comaixão, de que elle foi victima, e isso de modo o mais cruel. Porque a em de perder, antes de casar-se, humã grossa quantia, que tinha em negociação maritima, recresceo-lhe outro trabalho de maior mortificação. Tal foi o que lhe occasionou certo homem, que elle por vê-lo em miseria, agasalhou na sua casa, o qual o roubou: mas Carlin foi tão generoso, que se valeo da Rãinha defunta para livrar aquelle miseravel das mãos da justiça, dizendo „o que eu sinto não he „ o dinheiro que perdi, senão o affecto que „ me havia inspirado aquelle miseravel, a „ quem eu amava. „ Depois teve outros embates a sua filosofia, quando hum Negociante se lhe levantou com doze mil libra, e lhe fallio outro amigo com o melhor de cincoenta mil. (12) revezes com que ficou derrotado. Desde então cahio n'huma enfermidade habitual de colicas nefriticas, e febres humoraes, e então he que elle dizia cheio de amargura, tenho ás vezes tentações de crer, que „ neste Mundo eu sou o unico homem honrado que ha. „ Que candura dalma se não manifesta nesta affectuosa declaração, arrojada não pelo amor proprio, mas extorquida pelo sentimento, como hum clamor de consciencia pura fatigada já de tantas tentações.

(12) Carlin perdeu pelo mesmo, e diverso modos mais de duzentas mil libras; ou 320 contos de réis.

que sempre foi effeito da virtude, só chega a sentillado homem tão ditoso, que pôde contentar-se de sua consciencia; e esta foi a que nunca o desamparou até os ultimos suspiros. Na antevespera da sua morte, jazendo elle moi tranquillo na cama, respondia a quem lhe dava o parabem daquella paz, e quietação na doença, que *elle se punha em postura de lhe tomarem bem a medida do caixão.*

Depois cahiu n'humã especie de apoplexia conservando até o momento, em que perdeu a falha, todo o seu character, e constancia, e veio a morrer (13) em Paris ao 7 de Setembro de 1785, depois de haver satisfeito ás obrigações de homem, e de Christão.

Agora quizeramos que estas poucas flores espalhadas na sua sepultura, tardassem menos em murchar do que todas quantas espargem largamente o fasto, e o uso! Concluímos pois sem nos fartarmos de dizer, que a estimação pessoal he a melhor recompensa do diuino tributo, e hum tributo que o público deve a Carlin, o qual oxalá que lhe pesamos hoje pagar com o sentimento, e com a verdade!

(13) Carlin deixou hum gabinete de Historia Natural, que absorve humã parte dos destroços do seu cabedal, cuja venda poderá ser de algum beneficio a seus fillos, e isto não deve pagar por alto de pessoas hontadas, e compassivas.

AS DUAS IDADES.

D Este meus tentos annos contrahi amiza-
de com o Cavalleiro de Sarien, o qual
posto que tivesse mais alguns annos do que
eu, conformava-se aliás comigo nas inclina-
ções; e na indole. Como elle figurava já no
Mundo, e dava mostras de ter huma alma a
mais sensivel; frequentava o theatro, e mais
que tudo as tragedias; onde se embriagava
com o prazer de derramar aquellas doces la-
grimas; que se deixão cõter com tanta satis-
fação, e elle vinha vertellas no meu peito,
restitando-me os passos mais maviosos, que
lhe ficavão na memoria. Não se pôde dizer o
quanto elle amava as tragedias de Racine, e
Voltaire; como seu coração se regava de de-
licias nesta lição, e na de *Cleland*; *Clarissa*,
&c. que o encantavão. O mais he que o Ca-
valleiro punha em pratica aquella sua precio-
sa sensibilidade de sorte que sempre tinha a
bolsa aberta para valer as intelicças: he bem
digno de lastima, dizia elle muitas vezes,
o homem que não conhece estes prazeres.
Eis-lhi os celestiaes delectes, de que tão pou-
cos apenas fazem conceito. Sim, amigo; eu
não duvido que elles não se comprehendão
na feliz immortalidade, que se promette ao
virtuoso, sim, a suprema bemaventurança ha
de consistir na faculdade de fazer bem perpé-
tuamente.

 AS DUAS IDADES.

DEsde meus tenros annos contrahi amiza-
 de com o Cavalleiro de Sarieu, o qual
 posto que tivesse mais alguns annos do que
 eu, conformava-se aliás comigo nas inclina-
 ções, e na indole. Como elle figurava já no
 Mundo, e dava mostras de ter huma alma a
 mais sensivel, frequentava o theatro, e mais
 que tudo as tragedias; onde se embriagava
 com o prazer de derramar aquellas doces la-
 grimas, que se deixão correr com tanta satis-
 fação, e elle vinha vertellas no meu peito,
 reitando-me os passos mais maviosos, que
 lhe ficavão na memoria. Não se pôde dizer o
 quanto elle amava as tragedias de Racine, e
 Voltaire; como seu coração se regava de de-
 licias nesta lição, e sa de *Oveland*; *Clarissa*,
 &c. que o encantavão. O mais he que o Ca-
 valleiro punha em pratica aquella sua precio-
 sa sensibilidade de sorte que sempre tinha a
 bolsa aberta para valer as intellectas: he bem
 digno de lastima, dizia elle muitas vezes,
 o homem que não conhece estes prazeres.
 Eis-ahi os celestiaes delectos, de que tão pou-
 cos apenas fazem conceito! Sim, amigo, eu
 não duvido que elles não se comprehendão
 na feliz immortalidade, que se promette ao
 virtuoso, sim, a suprema bemaventurança ha
 de consistir na faculdade de fazer bem perpé-
 tuamente.

Esta amizade de Sarien era a minha maior satisfação, quando hum dia o vi vir-se correndo a mim transportado de alegria, e quasi bebado de prazer, como eu nunca antes o víra. Fez-me impressão aquella novidade, e mais quando lhe ouvi dizer... Meu amigo, meu amigo... tu vez... abraça o mais bemaventurado de todos os homens. A minha felicidade he indissivel; ah que muita razão tens para gabar as doçuras da beneficencia! Quanta felecidade lhe devo! Eu então, pedindo-lhe que se declarasse, eis-aqui o que elle me tornou continuando ainda no mesmo transporte. Disse-me que vinha de huma casa, onde entrara certa Senhora inconsolavel pela morte de seu marido, que a deixara quasi indigente, e deshabitada para dar a huma filha unica a educção conveniente, que era o que mais a affligia. Que elle conuido da sua fortuna daquella respeitavel infeliz, fora logo buscar hums cem Luizes, e os enviara a Senhora com este bilhete „ Vós Senhora, „ sois capaz de exoitar a maior compaixão; „ pelo que certa pessoa, que se lisongea de „ merecer algum dia ser contado entre os „ vossos amigos, roga-vos que acceiteis esta „ leve demonstração, do muito que deseja „ servir-vos. Com essa tenue somma podereis „ metter vossa filha n'hum Convento, e ha- „ verá muito cuidado de que este obsequio se „ vos continúe, em quanto os vossos desgostos „ vos não permittirem poderes escusallos. „

Este, amigo, he o extase de prazer, de que eu gozei: ignoro se a donzella he digna de amor, mas sei que he pessoa de bem, que he infeliz, e como tal a tiro das garras da desgraça. Além disto, dou vida por assim dizer, a mãe que estava morrendo de desgosto; e faço tenção de tirar das minha rendas quanto baste para lhe dar tença certa, com que ao menos se livrem do abatimento anexo do infortunio. Aqui abracei estreitamente o Cavalleiro, dizendo-lhe „ sim, amigo, fi-
 „ zeste a acção mais formosa, com que tua
 „ compaixão se poderá honrar: Amigo, tu
 „ és muito mais ditoso que eu; pois em fim
 „ podes ser benefico „

Sarieu tomou conhecimento com a Senhora, a qual fez delle tal estimação, que se dignou de receber os seus beneficios. Sua filha, graças á bondade do Cavalleiro, estava educanda em hum Convento, dos melhores de Paris, onde Sarieu a foi visitar acompanhado da mãe della, e vio, segundo elle dizia hum Anjo, que tal lhe pareceo Paulina, cuja pessoa toda inspirava huma afeição indissivel, e o mesmo encanto da sensibilidade. E tornando de lá encendido no amor o mais violento, disse-me „ Eu vi, amigo, huma
 „ Divindade; Paulina, e tu de hoje em diã-
 „ te possuireis entre ambos a minha alma. „
 Mas o maior attractivo, que para mim tem he a sua desgraça; a belleza, e a virtude acompanhadas de infortunio me cativaráo por

toda a vida, e o leitor já saberá, que eu não fiz por diminuir aquelles seus affectuosos transportes.

O amor do Cavalleiro hia passando a paixão vehemente; se visitava a mãe tudo era fallar-lhe na filha, que elle visitava algumas vezes. Paulina da sua parte sentia em si alguma cousa mais que gratidão, e tinha muita facilidade em pintar este affecto de modo que cada dia inflammava mais os sentimentos de seu bemfeitor.

Hum dia fui achallo de improviso com os olhos arrazados de agua, e dizendo-lhe que tens, querido Cavalleiro, choras? Ah! Meu amigo, tornou elle; eu não me envergonho destas lagrimas; entre ellas hei de exhallar a vida. O Ceo, exclamei então, que me dizes, e que golpe?... Todos recebi, aedio Sarieu, e senão attende: meus pais, meus crueis pais querem que eu me vá de Paris, que me ausente de Paulina, e que dê a quita a mão, e o coração; e isto por hum dote immenso, em que me fallão: mas a riqueza por ventura acarreta felicidades, ou onde a achei eu senão com Madameasella de***? Eu hei de ter cabedaes bastantes para ella, e para mim; e irei viver retirado com a dona de minha alma lá nos confins de algum campo solitario, onde lançado a seus pés risque da memoria o Mundo, e todas as vaidades que o occupão, cuidando no só prazer de dar á minha adoravel Paulina pródigos testemunhos de

de hum amor, que só com a morte ha de acabar. De mais; nisto obedeço á humanida-
de que me manda, e insta que voe em soco-
rro da mesma virtude; e por tanto hei de
ser o seu arrimo, o seu bemfeitor, em fim
hei de recebella por consorte.

Deste projecto tão nobre como generoso
dei eu o parabem ao Cavalleiro, dizendo-lhe
que era filho daquella sua alma sublime, e
delicada; que se franqueava ás lagrimas dos
infelices mais obscuros, e sabia realçar o va-
lor de seus beneficios, escondendo as mais
das vezes a mão que os espargia; mas toda-
via não pude calar as obrigações que deve-
mos a nossos pais. A natureza, e a gratidão
fizerão delles nossos donos; e a estes titulos
tão poderosos devemos ajuntar o de amigos,
porque com effeito elles forão os primeiros,
que nos enxugarão nossas lagrimas, os que
nos dêrão allivios, e consolações. O pai, e a
mãe são huns quasi Genios Protectoros; assim
que quando nos rebellamos contra elles, não
ha expressões com que se pintem nossos er-
ros, que em fim erramos ao Ceo, e a naturer-
za. Esta ingratição, sem dúvida, he a mais
horrorosa de todas; e mal pelos filhos, que
a consciencia accusa destes crimes.

A estas lembranças replicou-me Sarien,
que lhe tocavão n'alma; mas que elle saberia
conciliar o seu amor com o seu dever. Meus
pais, dizia elle, tem-me amor; eu lhes com-
municarei a seus corações o que o meu sea-
te

te por Madamoasella, *** vêla-hão com os meus olhos, terão o meu mesmo coração; quero que a vejas, que a conheças. . . Não he possível, não, que elles fujão de contribuir para a minha felicidade, que se opponhão a meus desejos. Torno a dizer-te, amigo, Paulina he infeliz; e quando a meus olhos não tivesse mais que este funesto merecimento, ainda assim havia de amalla: basta; ardo em desejos de dar-lhe a mão de esposo.

A este tempo leváráo-me a Alemanha algumas circumstancias alheias do meu assumpto: antes de partir busquei o Cavalleiro, e dando-lhe parte do caso imprevisto, que nos separava, derramámos muitas lagrimas sem podermos despedir-nos. Tu que conheces, dizia elle, o quanto eu sou sensível, imagina agora a magoa que padeço agora, que sinto ser-me roubado o amigo, a outra minha alma: vai-te embora, que sempre te terei presente, sempre te trarei no meu coração; serás importunado de cartas minhas; e verás que a ausencia nenhum poder exerce em sentimentos tão sólidos, e duádoiros como os meus. Se algum accidente, que não podemos prever, te chegar a necessitares de qualquer demonstração da minha amizade, falla, querido amigo, falla sem hesitares, que eu tas darei todas. Mas o amor que te tenho, não poderia deixar de aventar teus pezares, nem me consentiria não te occupar a mortificação de mos descobrires.

Assim

Assim parti convencido, e certo que deixava em minha patria o mais amado, o mais terno, o mais zeloso, e constante de todos os amigos. Tudo quanto os delirios da Fabula nos recontão de Pylades, e Orestes, Theseo, e Pyrithoo, tudo o que a Historia pouco mais verdadeira, que a Fabula, nos conservou de Damon; e Pithias, não me parecia extraordinario: antes aquelles milagres de amizade nos serião possiveis. Ah quanto me felicitava este conceito, como-descançava nelle com huma doce complacencia, que adocçava as magoas de huma separação tão cruel!

Eu tenho por sem utilidade, que se já não fosse sabida, houveramos inventado a arte de escrever, e quando o faziamos correspondendo-nos, respiravão nas cartas duas almas cheias de amor reciproco. E sabendo por ellas, que o Cavalleiro fora empregado na Corte, respondi-lhe logo: „desconfia amigo dessa região, onde o contagio anda sempre „visinho, como a peste de Constantinopla; „anda sobre aviso, que o amor, e amizade „não tem lá seu assento.„ Sarcieo replicava a isto gracejando de meus receios, e conselhos que elle se tinha por seguro de todas as doenças d'alma; que a sua amizade cresceria em vez de diminuir, porque estava cercado de exemplos, que lhe davão a sentir o quanto elle era mais ditoso que todos os cortezãos empedernidos, e tão dignos de lastima, repetindo-me de continuo aquelles dous versos de Lucrecio.

„ Sua-

„ Suave mari magno, turbantibus
 „ aequora ventis
 „ E terra alterius magnum spectare
 „ laborem :

N'uma palavra, dizia-me que era hum rochedo, capaz de resistir aos embates dos ventos, e tormentas; que a conversação cortezã, tão perigosa como perversa, não faria a menor impressão em sua alma; onde a sua amada Paulina, e eu havíamos de reinar para sempre. Assim continuou algum tempo com fervor exemplar a nossa correspondencia; por onde torno a dizer, que Pylade, e Orestes poderão aprender connosco os preceitos da amizade.

Entretanto houve o Cavalheiro de fazer varias viagens a diversas provincias; vê-se sobrecarregado de negocios, obrigado a requerer mereês, põe suas esperanças n'uma bemaventurada futuridade, e em fim deixa-me entreconhecer, que começava a enfermar daquelle mal, que só por morte se termina, ou pelo castigo mais cruel da desgraça. Vê-se tocado da ambição; começão as suas palavras a perder da primeira energia, as cartas a ser mais breves; já lhe faltão correios; se me fallava em Madama Stella de*** já não era a sua amada Paulina, nem o fazia se não naquelle estilo discursado mui contrario do que usa a paixão. Mas estas leves sombras eu mesmo não as percebi a principio; e só depois vim a combiná-las, e a conhecer a diminuição, que se fazia no amor, e amizade de Sarcu. Ora quando

cer-

certas partes do quadro se apagam; não tarda muito, que não se alterem outras, e que todo elle não venha a apagar-se; e desaparecer, como em effeito aconteceo, abrindo-se-me d'olhos para conhecer, que Sarrieu já me amava menos, que era menos constante a Paulina; menos sensível. Agora não direi se obedecendo ao desgosto, se á vaidade, imitei o Cavalleiro; fiz-me da sua mesma côr, e tinta; escrevi n'as raras vezes, e mais lacenico, e em fim, por saltar todas as gradações, que só conhece a muita sagacidade da affeição, e cuja narrativa seria entadonha, resolvi-me em não cantar mais com as minhas elegias o Senhor Cavalleiro, que já a este tempo ceixára de responder-me. Eu com tudo gemia entretanto, e calava, fazendo talvez por desculpa-lo comigo mesmo, já com lembranças de embaraços, que poderiam sobrevir-lhe, já com grandes desgostos, que terin, ou com algum desses revezes, que roubão o homem a si proprio. Mas logo tornava sobre mim considerando, que a desgraça não faz destas revoluções; antes em vez de apartar-nos, nos achega mais á nossa alma, e nos faz mais sensíveis; que a sensibilidade gosta de desabafar tanto, quanto os infelices são propensos a conhecerem todos os encantos da amizade, bem como o doente necessitado de remedios, que corre a toma-los. Não, concluiu eu então, o Cavalleiro não anda em desgraça, antes por ser prospera, e feliz tem-se esquecido de seu amigo, porque a amizade não he necessaria aos ditosos. Mas

Mas fossem quaes fossem as correntes de reflexões, que nisto fiz, he certo que eu tinha deixado inteiramente de escrever-lhe cartas gratuitas, que assim lhes chamo, porque muitos mezes atraz já não havia recebido nenhuma daquelle amigo inconstante Resolvi-me em fim, e acostumei-me áquella falta tão sentida antes de meu coração, e deixei-me girar n'outros vortices, que me emborãrão as saudades do Cavalleiro. Quanto he verdade, que o tempo, graças á benéfica natureza, chega a curar as feridas mais vivas, e mais profundas!

Aqui viria desapropositada a conta do que passei em 25 annos de varios casos, cuja narração só pôde interessar a quem foi victima delles; e seria mais huma peça de que poucas são as pessoas, que ao cal o de certo tempo não tenham tido mais trabalhos, e pezares, que de gostos, e prazeres. Mas deixemos estas combinações algébricas, a que não he necessario recorrer para darmos idéa de 25 annos passados, e perdidos, cousa que tem acontecido á maior parte dos homens. Voltei á patria, e quer me movesse a curiosidade, quer se excitasse em mim alguma faisca da antiga amizade, hum dia, e bem formoso, em que lembrando-me do Cavalleiro me senti com alguma disposição a querer saber, que fôra feito delle, cedi a este desejo, que bem averiguado não me apurava muito, cheguei á Corte, e com assaz indifferença in-

for-

formava-me do Cavalleiro, sem que ninguem se abalasse por me dar as noticias inquiridas. Andando pois nisto encontrei aca-
 so hum militar idoso, a quem fiz a mesma
 pergunta. Respondeo-me elle, que conhecia
 muito Sarieu; e revivendo entao os meus
 antigos sentimentos, prosegui: „ conheceis,
 „ Senhor, hum sujeito de optimo coração,
 „ hum exemplar para esta terra: nós fomos
 „ já mui íntimos, mas a distancia, a ausen-
 „ cia... „ Aqui o official todo admirado
 me interrompeo, dizendo: „ mas Senhor
 „ meu, em quem me fallaes? „ Do Caval-
 leiro de Sarieu, repliquei-lhe eu; e elle me
 tornou: estamos conformes, he o me-mo;
 mas o Cavalleiro passou a Conde; hoje es-
 tá mui favorecido, cheio de dignidades, e
 he o homem mais seguido desta terra. Vós
 elogiaveis-me seu coração; mas xombo para
 mim que o fazieis por divertimento. Pois
 como he isso, Senhor; the tornei eu, - o
 Conde de Sarieu não conservará já aquella
 alma sensivel, e benefica, que me obrigou
 a amallo tanto? E vós, Senhor, tornou o
 militar, sois estrangeiro nesta terra? E co-
 mo eu the disse, que depois de andar vinte
 e cinco annos ausente de França, chegáya
 naquelle instante, proseguiu elle: Visto isso
 eu vos direi, que o Conde de Sarieu está
 muito mudado; que he o Cortezão mais
 egoista, que o seculo tem dado, e que a
 sua avareza iguala a dureza de seu coração:

sabei mais, que se casou com huma viúva rica. Que dizeis, repliquei então, sua mulher não he Madamcasella de ***. Já sei de quem fallais, replicou elle, essa Paulina morreu em miseria, e de desgostos, desamparada delle assim como sua mãe; de sorte que essas duas infelizes acabarão as mãos da sua triste sorte. He isso assim? Tornei eu então, e elle me respondeu, não vos digo senão o que he público em toda a Cidade, e na Corte. Monsieur de Sarrion não cuida senão nos seus augmentos, e medranças; a Condessa, que elle não podia soffrer pela sua fealdade, que desterra, e pelo seu máo caracter trouxe-lhe immensas riquezas, e falleceu ha pouco, deixando-lhe hum filho, que nunca se chega para elle. E o peor he, que Sarrion hoje tem a alma mais mirrada, que se vio, e gaba-se disto, defendendo, que a sensibilidade he a primeira doença, de que o homem racionavel se deve curar, porque nos expõe a má dissabores, e nós faz de continuo, fazer papel de violos, e o mais infimo, que se ha de representar na scena do mundo. Tem por conclusão certa, que a grande arte de viver consiste em occupar-se o homem consigo só, e não curar dos outros; andando sempre mascarado com os exteriorres da politica; de sorte que já mais cheguem a penetrar o nosso interior. Tudo o que o rodeia oha elle como hum artefacto: considera os instrumentos de seu of-

ficio, sempre dispostos para o servirem na criação, ou perfeição de suas obras. Em fim o Conde não se afeiçoa, salvo a quem lhe pôde ser útil, que he a unica qualidade requerida, e estimada por elle. Mas todavia no exercito tem-se portado com valor, e nas occasiões de representar, he fartoso assaz: recommenda aos seus familiares, que desviem de sua presença todos os objectos com apparencias de infortunio; porque diz que os taes lhe vem aguar os seus prazeres. Outro dia foi huma pobre mãe acompanhada de dois filhos implorar a sua caridade (como ella lhe disse), e elle a mandou lançar para fóra de casa... Basta, acodi eu aqui, basta Senhor, que me rasgaes o coração; he possível que seja esse o mesmo Sarius, que eu conheci tão bom, e compassivo? Fazeis-me chorar, Senhor... não he possível... Já vos disse, tornou elle, perguntai por estas cousas a todo Paris, se me não dais credito; e mais sabe, que desafeiei quanto pude o quadro, que del e fiz. Ao que eu tornei logo, o quadro he o de hum „monstro“, e elle proseguio, seja qual for, he conforme á verdade, de que bem me peza por amor do Conde; mas sabe que tendes visto a sua fiel imagem feição por feição.

Orvidas estas cousas, apartei-me logo do homem, que me matou com huma narração de tanta inverisemelhança; não duvidando, que elle, por algum particular respeito, hou-

vesse, feito huma pintura, na qual via de todo ponto destigurado o meu antigo amigo. Certamente me enganou, dizia eu entre mim, e tem a alma afisculada com rancor, que não quiz confiar de mim; e não sabendo com as vingue do Conde, vaie se da ca umnia, armas ordinarias dos mãos obscuros, a quem faltão os meios de fazer rumor. Não he possível, que homem algum chegue a tanta corrupção, não, semelhante mudança não a ha na natureza... em fim quero eu mesmo desenganar-me disto. Contra as preocupações nunca forão sobejas as maiores cautelas, e quem faz escrupulo de formar juizos temerarios, e enganosos, deve ver as cousas com seus olhos, e não pe os de outrem.

Tomada esta resoluçãe, fui-me correndo á casa do Conde, mandei dai parte, que estava alli; e no emtanto esive á espera n'uma antecâmara, fazendo criticas re:aros n'um cardume de creados insolentes, que a pejavão, e sempre dão má idéa do dono da casa. Em fim mandarão-me entrar, e vi o fantasma de hum gran-senhor, co' semblante livido, e macerado, que congelava tudo com a frieza de semblante arado já de muitas, e profundas rugas. Mas ainda assim eahi no desamento de lhe falar com as expressões familiares do coração, dizendo-lhe, em fim amigo he possível que torão a ver-vos? (e dizendo isto estava mordendo as trellas por hy abiaçallo) Então a frieza do senhor Conde enrequeleu-se mais hum pouco,

co, para-me dizer, ah, agora me lembra ; sois o senhor ... Esse sou, senhor Conde, (repliquei eu) sou o mesmo, que me afflijo deste acolhimento... Verdade he que eu não sou grande, mas vós, Senhor, perdestes o amor a Paulina? Ora ainda vos lembrão, tornou elle, as parvoices da minha mocidade: quem se lembra de semelhantes cousas? Não sei, parece-me que he morta, e ... vós, estivestes em Alemanha? Encontrastes por acaso lá o Barrão ***: dizem-me, que he homem de espirito. Bastante tem; respondi eu, mas com isso tem d'avantagem hum bom coração... Hum bom coração! Acodio o Conde, está bravo o elogio! Visto isso he hum patêta de animo trivial; e vós meu pobre *** ainda sois o campeão da sensibilidade? Dou-vos o parabem de todo o coração; já vejo que sois constante... Sim Senhor, repliquei eu, ainda sou sensivel... e mortifica-me... dai-me licença, que não posso ter-me a necessidade de me abrir com vósco: dar-se-ha acaso, que vos esqueça de quando ereis generoso, e benefico; de quando buscaveis occasiões de vos enternecer, de enxugar as lagrimas da infelicidade, em fim que me amaveis? Quantas vezes me destes o doce nome de amigo! E a infeliz Paulina, a quem tanto querieis, pedestes desamparalla? Que revolução insperada, como?.. Como, Senhor, tornou o Conde, a experiencia... Sabei... que eu tenho já cincoenta annos bem completos: mas não posso dissimular-vos, que vós

sois ainda hum menino. Adeos amigo... que tenho que fazer. Quando tiverdes comigo algum negocio; estimarei ver-vos; e logo tocando a campainha mandou-me acompanhar por hum criado, despedindo-me com huma leve inclinação de cabeça.

Eu então cheio de pasmo, e indignação, todavia tive animo de rir-me da sala d'aquelle homem desprezível, bem resolute em o não importunar com as minhas visitas, trazendo o coração affrontado por chorar.

Dalli fui direito a casa do Marquez *** ancião veneravel, que vai chegando aos seus oitenta annos, e não usa da sua grandeza, e haveres senão para fazer bem; o qual tanto que me avistou de bem longe, bradou-me: Que tendes vós; vindes com as lagrimas nos olhos? E referindo eu aquelle bom Fidalgo, o que me havia acontecido, replicou-me, tendo compaixão d'elle, que bem desgraçado he: mas disse-vos huma palavra, que pôde illustrar o vosso entendimento; disse que tinha cincoenta annos, e nesta idade começo os homens a enfadar-se das lições da experiencia. O Conde terá experimentado traições, e velhacarias; e talvez mudaria o seu natural na conversação dos deshumanos, que não tem outro merecimento, salvo o de encobrir a sua dureza. Mas vós tinheis-vos enganado palpavelmente, amigo: a alma de Sarrieu era terra fofa onde as sementes arreigão pouco; se elle fosse homem de character bem impresso, e

sua compaixão. É crede-me, que ainda que não tivéssemos se não o gosto de beneficiar, esse só he bastante recompensa do bemfeitor; e pôde bem supprir pelo aluguer da gratidão. O Conde chamou-vos menino amigo; mas fazei sempre por merecer esse nome, e conservando esse coração tão terno não vos esqueça, *que o homem mais sensivel he tambem o que gosa mais prazeres.*

THEUDELINDA,

Ou o amor sacrificado ao dever.

HUm dos maiores espectaculos da Historia, e que quasi toca de maravilhoso, he o Imperio do Turco elevado de seu berço á grandeza de invadir de repente a Asia, e huma das partes mais formosas d'Europa; a qual Potencia parece que se vê erguella o Ente Supremo do pó da terra, e fazella sentar no throno dos Constantinos.

Na verdade, para isto se effectuar, era necessario que Deos cegasse os Principes Christãos, (1) que tão mal se houverão, e tan-

tos

(1) Certamente he incomprehensivel a indifferença, com que os Principes Christãos olhárão para hum successo tão grande: e como não virão hum diluvio de barbaros dispostos a inundarem Italia, cuja torrente alagaria estas nossas regiões, senão fôssent as dissensões dos Principes Otoma-

tos erros imperdoáveis commetterão naquella época ! Pois deixando por ora a razão da Humanidade, cujas vozes raras vezes chegam aos ouvidos dos Soberanos, a politica, o próprio interesse, e conservação bastavão para os estimular a voarem em soccorro dos infelices Gregos, chegados a pique de se eclipsarem como sombras fugitivas, vendo-se já encerrados na unica Cidade de Constantinopla, onde dentro de breves instantes Mahomet II. havia de fundar a potencia Otomana.

Os Francezes tinham reinado naquelles climas antes desta revolução; e Delphos, hum de suas conquistas, depois de ter diversos Soberanos, vio passar seu principado á familia d'Avalos oriunda de Hespanha. Lia morto o ultimo Principe desta casa, deixando sua mulher por tutora, e Regente da Cidade, durante a menoridade de Theudelinda sua filha unica, rida por hum prodigio de belleza, e graças, com que na verdade era a Princeza mais completa do seu tempo, e mais ainda pela vantagem, que fazião á sua formozura, a discrição, e virtudes, que a adornavão. Estava destinado para seu consorte D. João d'Avava-

nos. Não fallamos naquelle espirito de vertigem, que acompanhou hum mal avisado zelo excessivo, fazendo abortar todos os projectos; em hum palavra, acarrretou o desbarato de todas as cruzadas. Só a historia daquellas guerras tão nobres e arcaçadas, como mal executadas, bastaria para instruir qualquer pessoa, que se dedica á vida militar.

valos , parente della por parte de seu pai ; e o amor mais , ainda que as razões do sangue , união estes dois corações , que mutuamente se tinham hum ao outro por unico emprego. Princeza , dizia-lhe D. João , não me lembra o titulo de Soberano , que vos hei-de dever ; toda a minha ambição tenho posta no de esposo vosso , que será toda a minha bemaventurança ; vossos attractivos , e ditosas prendas são as que hão de receber minhas constantes , e eternas adorações. Theudelinda dominará sempre em minha alma como em Delphos ; reinai vós Princeza , e permitti que eu vos adore.

Chegado em fim o dia , em que os Principes se dispunhão a receber-se ante os altares ; e juncado de flores o templo , onde ardião o encenso , e os mais exquisitos aromas de Arabia , vinhão concorrendo todos os moradores da Cidade a offerecer seus presentes aos noivos : Theudelinda estava mais formosa do que nunca , e tanto que a subsistir ainda em Delphos o paganismo , que alli dominara , facilmente se reputaria a Soberana pela propria Deosa dos amores.

Caminhavão já os esposos a avincular-se com os eternos , e santos laços , que havião de consagrar a sua ternura : mas ouvindo-se huns brados tumultuosos , interrompeo-se a cerimonia , constando por elles , que Bajazeto o mais insolente , e feroz de todos os despotas (1) marchava seguido de trezentos mil

com-

(1) O prospero exito da batalha de Nicopolis

combatentes, com o intento de cercar Delphos. Que noyas para hum estado pequeno, a quem a propria fraqueza parece que devia proteger de todo insulto! Da parte dos Gregos não havia esperanza de auxilio, que elles mesmos devião aperceber-se contra os sobresaltos de inimigo tão temivel (2); por onde toda a Cidade cuidava estar já veado as Luas Ottomanas arvoradas em seus muros; e seus infelices Cidadãos degollados, ou postos em cativoiro mais cruel que a propria morte. Não se vião senão lagrimas, e quanto se ouvia erão gemi-

havia acabado de fazer iusupportavel a atrogancia do Bajazeto; os Francezes forão os mais maltratados daquelle facção Calcondyla, diz assim: „ Os
 „ Francezes (que na verdade he huma Nação mui-
 „ to ardida, e bellicosa, mas as mais das vezes as-
 „ somada, e fervorosa além do que cumpre) sem
 „ quererem temporizar de nenhum modo, arrepen-
 „ sárão-se logo ás armas, porque os outros não par-
 „ ticipassem da victoria, e farão dar bravamente
 „ no inimigo, como se daquelle primeiro impeto
 „ houvessem de atterrar, e passar por cima do ex-
 „ ercito dos Turcos. „ Leia-se attentamente este
 „ lugar, que dá huma idéa adequada do nosso ca-
 „ racter nacional (dos Francezes) e nos descobre em
 „ razões curtas a origem de nossos erros: estes são
 „ os passos que fazem a Historia instructiva.

(2) Bajazeto teve Constantinopla cercada mais de dez annos, nos quaes lhe talou todos os ar-
 rabaldes, e campos circumvisinhos, obrigando
 assim a maior parte dos seus deturçãos mora-
 dores a irem entregar-se-lhe.

sangue humano? Restituamos as vidas ao Supremo Senhor dellas, e vamos esperar a morte prostrados ao pé de seus sacrosantos altares.

D. João fremendo contra aquele conselho que ousou accusar de pusillanime, fez novos esforços, por communicar a sua audacia aos compatriotas; mas elles faltos já de valor, ao menos para o escutarem, determinavão-se a render as vidas indefezos ás espadas dos barbaros Mahometanos.

Theudelinda apenas respirava, quando eis que chegão com precipitada carreira novos postilhões passados de medo, e publicão, que os Turcos vinhão-se achegando aos muros, de sorte que já se vião as nuvens de pó erguidas do tropel dos cavallos: n'uma paavra, bramia já o trovão disparando o raio contra as muralhas desguarnecidas de defensores. Então a Rainha mái quasi despertando do somno da morte, fallando aos circumstantes disse-lhes „ occorre-me hum meio... sem „ dúvida... o mesmo Ceo mo revelou: estes „ inimigos do nome de Christo são por igual „ avarentos, e sanguinarios: pelo que ajuntando os nossos haveres com todas as minhas joyas, e tudo o que possuo, vamos depollas como tributo aos pés daquelle barbaro, cujo raio só deste modo cuido que poderemos desviar de nossas cabeças. „

Ouvido este discurso, correm os Delphianos de toda parte ás invejas, e voltão á Princeza com todas as preciosidades, que tinhão,

e ella fazendo-se forte nas riquezas, depois de propor a D. João, que ficasse na Cidade, acompanhada de sua inconsolavel filha, e precedida de Arautos, deo-se pressa em chegar ao campo de Bajazeto.

Delphos entretanto enviava preces, e votos ao Ceo, e fazendo devotas promessas, implorava o Supremo Senhor dos corações, requerendo-lhe que mudasse o do feróz Bajazeto; e dirigindo os passos das Princezas, as trouxesse victoriosas daquelles ameaçadores apercebimentos. D. João ao contrario bramia como hum leão furioso de ver levarem-lhe a sua ralé, e indignado da covardia de seus compatriotas, accusava o destino, que em certo modo lhe roubava Theudelinda á mesma hora, em que Amor, e Hymineo com feliz concordia a hião entregar em suas mãos.

Mas já então os principaes de Delphos sahião a receber a soberana, que avistárão de cima das muralhas voltando para a Cidade, e encontrando os mais dianteiros daquella comitiva, sentirão-se tocados da geral consternação, que todos annunciavão, até chegarem onde a Rainha mái vinha em seu vagarossissimo carro, trazendo esmorecida em seus braços a Princeza Theudelinda, a quem dizia palavras, que ella parece não podia já ouvir. Ainda assim a Princeza despertava ás vezes d'aquelle lethargo, dando lúgubres gemidos, e como que queria matar-se; pelo que elles, desejando saber a causa daquella tão compa-

de-

deçivel afflicção, dizião huns aos outros. O Soldão enjeitaria acaso os nossos presentes? Virá exhaurir o seu furor contra huma Cidade incapaz de lhe resistir? Mas donde virá que a desesperação de Theudelinda he maior que a de todos os mais? Todas estas perguntas porém não tinham outra resposta, salvo gemidos, e lagrimas dos que as ouvião.

Aqui D. João com passos accelerados sahio a encontrar a Princeza, dizendo: Então senhora deixou-se o barbaro vencer? Foi esse vosso aspecto tão poderoso como o de alguma divindade protectora? Mas que vejo? Theudelinda ... não puve? As sombras da morte ... Senhora (fallando com a mãe) que desastre insperado a poz nesta horrivel condição! Amada Theudelinda abre os olhos ... para veres o mais terno amante ... Mas que, tu não me ouves? Ella está morrendo! Senhora (voltando-se para a mãe) por amor da humanidade, e de Deos dignai-vos de tirar-me do abismo ... Dizei, acaso o inflexivel despota decidio já de nossa total ruina? Mas vós não me respondeis senão com lagrimas? Ah! Por compaixão, desenganai-me ... D. João, replicou a Rainha, não me pergunteis ... o golpe que tenho de dar-vos he muito mais cruel, muito mais terrivel, que da morte: Que? replicou D. João, Delphos está para ser entregue ás sanhas de hum monstro de ferocidade? Não. tornou a Rainha, o Estado está salvo, e D. João acodio logo, pois he salvo o

Estado , ,, demos as graças ao supremo Arbi-
 ,, tro dos destinos. ,, Vós D. João , continuou
 a Rainha , tendes de bramir : Delphos sim
 não tem que recear de Bajazeto ; mas sabeis
 com que condições ? Vós sereis a primeira vi-
 ctima da patria. Acaso o barbaro (acodio D.
 João) tem jurado a minha morte : se tal he eu
 corro já a sacrificar-me pela saude de meus
 concidadãos ... Torno a dizer-vos filho , repli-
 cou a Rainha , a desgraça , que vos heide an-
 nunciar , he maior que todos os horrores da
 morte mais terrivel ; e nisto cedendo a incon-
 solavel Princeza a hum parocismo da sua dor ,
 ficarão todos suspensos , esperando soffregos ,
 e mais que todos D. João , por saber o que a
 soberana tinha tanto pejo em revelar : mas
 a pezar do extremo desejo , que tinha de ou-
 vir a Rainha , não desviava os olhos de
 Theudelinda , a qual de tempos a tempos da-
 va gritos , e recahia no esmorecimento.

Em fim a Rainha começou a fallar assim :
 ,, Generosos Cidadãos , Vassallos merecedo-
 ,, res de todos os sacrificios de vossos sobera-
 ,, nós , e vós infeliz D. João , sem dúvida o
 ,, mais digno de lastima de quantos aqui es-
 ,, tão , sabeis com que condição Bajazeto
 ,, suspende o braço erguido já para nós fa-
 ,, zer em pó , dando sómente 24 horas de
 ,, espera , nas quaes , ou heide cumprir com
 ,, o que demanda , ou ver o ferro , e chammas
 ,, devorarem estes fracos estados ? ,, Espera
 o Soldão que á manhã , á manhã leve minha

filha, que o hymineo vos havia destinado, a seu campo para a receber por sua esposa, e quando não, seremos todos mortos á espada... sua esposa! Exclamou D. João do mo ferido de algum paio: sim replicou a Rainha, elle quer recebelia na frente de seus exercitos, se não virá aniquilar Delphos, e todos os seus habitadores... Eis-aqui, amigos, eis-ahi, D. João, a horrenda noticia, que eu tinha de vos descobrir.

A isto ficarão todos immoveis, e confusos; mas quem poderá sómente imaginar o estado, em que ficou o Principe! O qual lançando-se a Theudelinda, abraçou-a estreitamente, e dando hum agudo grito disse, e hão de roubar-me a minha amada Theudelinda!... E para ser mulher do mais cruel de nossos inimigos!

D. João quizera matar-se, mas, tirando-se-he as armas, cuidarão em defendello de si mesmo muitos cortezãos, que ficando a seu lado não o deixavã só. Elle porém, bramindo como hum tigre mortalmente ferido, dizia, onde estão as minhas armas? Qu'é dellas? Tornai-mas, para que possa rasgar este coração, e ferillo de mil golpes... Eu hirei... hirei desafiar Bajazeto no meio de seus exercitos, bem certo que lhe heide embeber a espada no pelto, banhar-me em seu sangue, e matar a sede, que delle tenho. Ah senhor, dizião-lhe os circumstantes, vede que o destino de Delphos depende deste hymeneo.

no. Vós não querieis dar a vida pela pátria? Pela pátria acudio elle, heide morrer mil vezes, mas que Theudelinda... nos braços de outrem... de hum monstro!... Cruéis, que quereis de mim; que quereis? Ah por compaixão, sede meus assassinos, meus algozes, feri, feri, eis-ahi o coração... Mas eu choro! Eu... chorando! Ah! Deixai-me já que sois tão desditados, que quereis, que eu viva: deixai-me fazer o beneficio, que me negais... Estas mãos me espedaçarão; com ellas me livrarei desta vida, desta insupportavel existencia.

Nunca a humanidade nas suas mais cruéis tentações chegou a ver espectáculo mais capaz de enternecer! Mas que seria se vissemos sobre isto a Princeza com passos desfallecidos, a pezar das lágrimas, e pranto de sua mãe, vir lançar-se sobre hum corpo quasi espirando, (D. João parecia com effeito chegado á morte) e exclamar: „ D. João, querido amante, e mais querido esposo! Basta que sabes já o cruel destino, para que estou reservada? O sacrificio, que me prescreve o meu dever! Vai; quem sabe amar-te não terá a menor difficuldade em livrar-se desta vida. Mas se eu me livrar de seu odioso pezo, a patria, minha Mãe, todos estes zelosos vassallos, tu mesmo, tu mesmo... D. João serás pasto de hum tigre, que não suspira se não a nossa ruina... a minha morte daria com todos na sepul-

„ tura . . . Oh Deos , era esta a sorte , que
„ eu devia esperar ! „ E nisto cahio a Prin-
ceza no regaço de sua mãe , que estava não
menos moribunda , que a filha.

Então os espectadores manifestando a sua
desesperação , clamavão : Morramos antes to-
dos , do que comprar as nossas vidas , as dos
filhos , e esposas por tal preço : Morramos.
Nós , replicou a Rainha , somos as que de-
vemos morrer : ah ! Que sentimentos de gra-
tidão inspiraes em nossas almas ! Estaria bem
a vossos soberanos mostrar-se menos gene-
rosos , do que vós ! O' meus amigos , nos-
sos deveres cuidais que os não temos por
igualmente sagrados , que os vossos.

Minha filha , . . . minha filha he a victima ,
que vos heide sacrificar ; mas não me per-
gunteis se D. João , e eu havemos de sobre-
viver a este horrivel successo : meus dias são
chegados a seu termo , e eu os restituirei sem
pezar ao mesmo Deos , de quem os recebi.

E achando-se depois D. João só com a sua
amante , depois de esforçar huma voz des-
fallecida , disse-lhe : e he possível , que vá
Theudelinda ser consorte de hum tyranno ,
do barbaro inimigo de sua patria , de sua
nação , de seu Deos ! Ainda fumea o encen-
so nas aras , que nos esperavão , e ante as
quaes nos hiamos unir com santos laços , e
vem a morte , a mais erua morte separar-nos
assim ! E eu morro , deixando a prenda ,
que mais amo em poder ! . . .

Aquí

Aqui tomou-lhe a desesperação a falla, e Theudelinda lhe tornou; a minha desgraça, D. João, he a que deve causar horror: quão facil me seria exhalar agora o ultimo suspiro! mas eu devo ter valor para viver: a meu horrivel destino anda annexo o de minha familia, e patria, a sorte de tantas victimas miseraveis, que estão vindo o cutello pendente sobre suas gargantas, se eu não me sacrifico á sua conservação. Que miseranda he a minha vida! Sentir-me arder por ti, Principe amado, e arder em casto amor, que o Ceo hia santificar, e ver-me feita victima do homem mais aborrecivel! O' minha patria, que mais podias pertender de mim!

Bajazeto soffrego de possuir Theudelinda (1)
en-

(1) Eis aqui o que refere Calcondyla, de quem tomamos esta hiatoria. „ A viuva de D. Luiz de
„ Valos, Principe de Delphos, chamada Trudelu-
„ da, governava este Principado, e tinha huma
„ filha mui formosa para casar, a qual estava já
„ desposada. Mas vendo vir Bajazeto contra ellas
„ com hum grande exercito, tomou as mais ex-
„ quisitas, e custosas preciosidades, que tinha, e
„ levando cemsigo a filha, foi-lhe sahir ao en-
„ contro. Bajazeto recebeu muito bem o presen-
„ te. . . Orz o marido desta Dama era fallecido,
„ havia pouco, de doença; e foi hum varão de
„ mui antiga nobreza, como aquelle, que des-
„ cendia da casa, e familia dos Reis de Aragão,
„ que passando n'outro tempo das partes de Ita-
„ lia ao Peloponeso, se havião senhoreado do
„ territorio da Attica, e Beocia, e juntamente

enviou pedilla por hum de seus *Beys*, e quando lha não dessem, que logo se desembainhava a espada exterminadora; e assim a infeliz mãe via-se forçada a cuidar nas disposições da reparação, que lhe roubava sua filha para sempre, e a filha, triste victima infeliz, vai a ser entregue nas mãos daquelle despota feróz.

Chegou em fim o cruel instante, em que Theudelinda havia de deixar para sempre o lugar onde nascêra, e ser extorquida ao mais terno dos amantes; sua mãe inseparavel de seu lado, hia-lhe lembrando o serviço, que fazia á patria, e a Princeza lhe respondia,

„ Ah senhora, que importava morrer! Mas

„ quebrarem-me os laços, que vós mesma

„ havieis atado! Viver... viver para vir a ser

„ mulher, e escrava de Bajazeto!... Ah dei-

„ xem-me tornar a ver D. João: „ Não filha,

tornou a Rainha, não o hasde ver mais... infeliz, que com isso só dobrarias as tuas mágoas, que já chegarão, ai de ti! ao seu auge. Faze, filha, faze-te força por esquecello; seu mesmo nome debes apagallo de teu coração: e assim tambem o de tua mãe, de tua patria; em fim tudo o que pôde avivar-te a minima lembrança. Lembra-te que não és tua, que debes sacrificar-te á saúde de hum povo, que te ficará em divida da sua conservação. Minha filha, minha amada

Tom. IV.

D

Theu^a

„ de toda a região, que agora se chama a Mo-

„ rea, &c. „

Theudelinda, lembra-te sómente d'esta sublime acção: Os soberanos da terra não vivem se não para seus Vassallos, este he o preço porque se nos concede gozar do supremo poder.

Em fim hia Theudelinda sahir de Deiphos sem ousar informar-se sómente, se D. João inda era vivo; olhava para a mãe, e n'quelle seu olhar pedia-lhe novas de seu amante, e fallava-lhe na sua ternura: todos porém fingião desentendella, todos tiravão os olhos della, até que huma mulher chegou a dar-lhe em particular huma carta... Da cá, diz-lhe Theudelinda, ... de quem será? Não pôde ser se não de D. João: Oh Ceo! Delle mesmo he, que bem conheço... Dizendo isto, abriu a carta, e com quanto se horrorisou de a ver escrita com letras de sangue, reve valor de a ler, e dizia assim. „ Theudelinda... „ Theudelinda; escrevo-te com o meu sangue; tu partes, e eu morro. Tenho tomado a só resolução, que podia escolher. Vi que te perdia; que me cumpria sahir a assassinar Bajazeto, ou privar-me a mim mesmo do resto de huma vida... Imitei-te se destruisse o monstro, que detesto, seria a ruina de minha patria... Por tanto rasguei este coração todo cheio de ti... Theudelinda! Ah! Que supplicio me assassina! E que horrivel objecto deve meus olhos nos últimos instantes! Tu, tu, a quem eu adorava, a quem idolatrava nos braços de outro, de hum cruel, entregue aos trans- „ por-

„ portes ! ... Esta horrivel idéa apressa o fim
 „ de meus dias. Eis-aqui huma horrorosa
 „ morte ! Darse-ha acaso, que não sejamos
 „ immortaes ? Sim somos, e lá nos veremos,
 „ como muito me apraz erer, naquelle as-
 „ sento, onde a virtude, onde o amor pu-
 „ ro hade ser recompensado, onde não ha-
 „ de haver tyrannos bem afortunados. Assim
 „ não serei testemunha de tua partida ...
 „ Theudelinda ... já sinto cahir-me a penna
 „ da mão ... A morte ... recebi o ultimo sus-
 „ piro de hum infeliz que vos tinha con-
 „ sagrado a sua vida. „

E dando a Princeza hum espantoso grito,
 veio a Rainha a saber a causa daquelle no-
 vo accesso de desesperação, e com quanto
 participava naquella afflicção, vio que lhes
 cumpria separarem-se. O odioso enviado de
 Bajazeto estava esperando, e a miseravel vi-
 ctima em fim lhe foi entregue, e levada es-
 morecida á tenda de seu roubador; a quem
 toda a desordem de huma donzella morta de
 dôr, c'os cabellos desconcertados, o seio
 inundado de lagrimas, e palpitando; n'uma
 palavra aquella imagem tão affeciuosa, que
 podéra domar os desejos do amor mais de-
 senfreado, só servirão de mais lhos inflamar:
 o barbaro Soldão era hum tigre, que
 estava bramindo com impaciencia de empol-
 gar na sua ralé.

Bajazeto casou com Theudelinda, e cada
 dia lhe tinha mais amor: ella com tudo foi

em breve accommettida de huma languidez mortal; mas ainda assim teve poder de obri-
gar o feroz esposo a fazer juramento de con-
servar illesas a sua familia, e patria, ainda
que ella morresse. Então, que já lhe não fi-
cava que temer á mái, nem á sua natureza,
fallando com huma mulher, que levára por
companheira de sua fortuna, disse-lhe: „Te-
„ nho conseguido, Elisa, tudo o que podia
„ desejar na minha misera condição: Sabes
„ o quanto eu amava a D. João; agora sa-
„ berás, que o amo mais que nunca: sim a
„ sua lembrança, que he todo o cuidado de
„ minha alma, vivirá, e reinará nella até
„ ultimos instantes. Ai de mim; apenas pu-
„ de tolerar a vida por salvar a patria: sua
„ sorte está certamente segura na inviolavel
„ promessa, que me fez o cruel bajazeto.
„ Graças ao Ceo, que já posso morrer, e
„ facilmente o conseguiria de minha dôr; não
„ já porém tão depressa como quizera. Pelo
„ que quando sahi daquella patria, que não
„ podia e perar mais ver, trouxe, Elisa, hum
„ remedio infallivel para me livrar logo de
„ meus males: tomei hum veneno „. É Eli-
za então interrompendo-a exclamou, que fi-
zestes senhora? Que fizestes? Eu corro a im-
plorar... Tu tens-me amor Elisa, (replicou a
Princeza) e queres que tua senhora supporte
mais tempo hum cargo tão pezado? Já te disse,
que Delphos não tem de que se receie Já pos-
so, já posso morrer por D. João, cumpri c'os
meus

meus deveres : como he possivel , esquecer-me o exemplo que elle me deo ? A Deos , querida , e unica amiga ; se tornares a Delphos , e vires minha mãe , dize-lhe ; que depois de satisfazeri ao que devia ao amor materno , e ao da patria dispuz de minha sorte. D. João ,... e D. João eu vou em fim unir-me a ti.

Não se passou muito , que a infeliz Theudelinda não desse o último suspiro. Bajazero esqueceo-se logo della , e deo-lhe por successora Maria filha de Eleazar Rei dos Búlgaros , que veio a ser a sua esposa amada. O Barbaro porém pouco fiel ao juramento , com que parecia a Theudelinda , que o tinha ligado , despojou a Soberana de Delphos do seu principado , que elle unio ás de mais usurpações suas. Eliza teve a consolação de tornar á patria , e chorar nella eternamente por sua senhora , cujas memorias durarão vivas longo tempo depois entre os poucos Christãos , que sobreviverão á ruina do Imperio dos Gregos.

A CORTEZIA RECOMPENSADA.

N^os escrevemos para os homens em geral , trabalhando de fazer-lhes proveitosas estas bagatellas , se lhes parecerem dignas de attenção. Mas o nosso principal intento he instruir os corações térmos , e dar-lhes a

gostar os preceitos d'envolta com entretenimento. Com tudo bem fraco seria o nosso merecimento se aspirassemos sómente a despertar a sensibilidade; porque em fim não basta enternecer, mas cumpre dirigir este exquisito sentimento da alma, para que delle resultem utilidades reaes a quem os tem, e aos proximos: O amor da humanidade não consiste n'outra cousa, se não neste feliz consorcio: que se he contra a natureza amarmos sómente os outros; tambem quem a si só ama não he homem, mas hum ente estranho á sociedade humana, e que ella deve expoullir de seu gremio. Recommenda-se todos os dias aos mancebos, que guardem attentos as leis da cortezia; a qual sem dúvida he hum dos principaes vinculos da sociedade, em que convivemos, e por cujo comprazimento se devem fazer todos os esforços, porque com effeito, quando entramos no mundo, parece que tacitamente nos obrigamos a aproveitar todas as occasiões de lhe sermos *uteis, e agradaveis*. Estas são as duas bases, em que assenta a existencia civil; mas quando fallamos em cortezia, vamos bem desviados de recomendar aquella, que não passa de ser hum mentira perpétua, dita na linguagem, e com o ar da falsidade d'alma; nem aquelles ademães do sentimento, que o mundo adoptou para supprir a falta que delle tem, como farião os que por ventura dessem a marcas de jogo hum valor de convenção sem lhe poderem attri-

tribuir o intrinseco. A nossa tenção he elogiar aquella urbanidade de coração cheio de benevolencia innata attractiva dos homens, donde se deriva amor reciproco, á qual podemos chamar *expressão do amor da especie humana*; porque sem elle não ha ordem moral, ou civil; e com elle temos o verdadeiro manancial das virtudes, dos talentos, e n'uma palavra, o character constitutivo do individuo social.

Certo mancebo, cujo nome importa pouco citar aqui, recebeu hum premio lisongeiro desta verdadeira cortezia, o qual dará assumpto á presente anecdotá. Servia elle hum dos empregos mais subalternos na Arrecadação da fazenda, e fiado nas recommendações, que havia merecido por seu bom comportamento, resolveo-se a chegar a París. Na Provincia cegão-se os homens a ponto de crer, que a capital he o assento da Fortuna; e o nosso mancebo vinha tambem á Corte com animo de requerer algum officio, com que melhorasse de fortuna. No caminho, que eile trazia, estava huma ponte de madeira, onde encontrou duas senhoras já entradas em dias, singelamente vestidas, as quaes como elle vinha á cavallo derão mostras de temor do cavallo, que as inquietava muito. O mancebo porém não só lhes disse, e fez quanto podia para as desassustar; mas tratou-as com tal attenção, que excitou o seu affecto, e benevolencia. Entrarão ellas a conversar com o mancebo, fazendo perguntas circumstan-

cia-

ciadas, e além de outras, como se achava, e a que vinha a Paris? Elle disse-lhe com singelleza quem era, e que hia sollicitar algum emprego mais lucroso do que tinha. A isto tornou a Dama cada vez mais affeicoadada, que ella tinha amizades na Corte, as quaes talvez lhe não seriam inuteis, e sobre isto perguntou-lhe onde hia morar em Paris, ao que elle satisfez dando-lhe a direcção da pousada. Ao sahir da ponte quiz o mancebo offerecer o braço áquella senhora, e acompanhalla á sua casa; mas ella se escusou, adoçando a negativa com estas palavras tão obrigatorias: „Eu vos agradeço o obsequio, „ senhor; fazei por chegar logo a Paris, „ que eu me lisongeio com a esperanza de „ colherdes algum fructo da vossa viagem. „

Chegou o mancebo logo á capital, e esquecido totalmente daquelle encontro, afanava-se, e matava-se, por conseguir de seus superiores algum posto, que lhe desse pão. Mas de todos os requerimentos, por mais urgentes que erão, apenas tirava fracas esperanças; e logo lagrimas, com que exclamava na amargura de seu coração. „ Agora „ sei, e muito á minha custa, o quanto nós- „ outros provincianos nos enganamos em crer, „ que acharemos favor, e fortuna em Pa- „ ris. Ai de mim, que até agora não en- „ contrei senão homens indifferentes, e „ que me apparecem pouco sensiveis, de quem „ nunca já se consegue humna pouca de at-

„ ten-

„ tenção : os que tenho tratado não conver-
 „ são ; apenas dizem algumas palavras va-
 „ gas , e insignificantes : quiz-lhe expôr as
 „ minhas angustias , e nenhum me escuta !
 „ Que será de meu infeliz pai , que não tem
 „ outro arrimo neste mundo senão eu ? ”

Estando pois todo embebido nesta affli-
 ctiva consideração , entrou-lhe em casa hum
 criado com papeis sellidos , os quaes elle
 abriu logo ; e que seria ? Huma carta de
 mercê de certo officio , que rendia quatro
 mil livras. O' Ceo , exclamou então o man-
 cebo ; já os meus terão com que passar ! Mas
 a quem devo eu tão raro beneficio , que me
 restitue a vida ? O criado , ouvindo isto , dis-
 se-lhe que era familiar da Duqueza de *** ,
 a qual lhe enviára aquelles papeis. Eu vou
 já , tornou-lhe o mancebo , lançar-me a seus
 pés , e testemunhar com lagrimas a minha
 gratidão. Senhor , tende a bondade . . . Eu
 vos acompanho já.

E dizendo isto , seguia transportado de
 gosto aquelle criado , até que entráram ambos
 n'um soberbo palacio , e alli sendo guiado ao
 quarto da Duqueza , correu a lançar-se aos seus
 pés , com estas palavras : Minha senhora , por-
 que milagre se dignou V. E. de me favorecer ?
 Mas que vejo ! V. E. he aquella senhora , que
 eu encontrei na ponte ? Sim senhor , essa sou ,
 respondeu a Duqueza , e se bem vos lembra ,
 então vos disse , que não me havia de esquecer
 a cortezia , que comigo usastes ; a qual eu es-

timei muito mais, porque não sabendo vós áquelle tempo quem eu era, fica claro, que me fizestes por mera humanidade. E como raes sentimentos nunca são nimiamente excitados com prémios, logo, que tornei para Paris, fui-me ter com o Contratador mór das Finanças, o qual a meus rogos vos proveo no officio, cuja carta vos remetti.

O mancebo então ajoelhando outra vez ante a Duqueza, disse-lhe: Se V. E. soubera o beneficio, que me faz!... V. E. dá a vida, e he a Divindade tutelar de huma familia, que estava a cahir na ultima miseria. Nisso, senhor, tornou a Duqueza, me dais a conhecer o quanto sou mais ditosa no obsequio, que vos fiz: eu sou a que aproveito todos os fructos dessa boa obra. Já vos disse, que me tratastes com todas as attentões sem conhecerdes quem eu era, porque sahi da minha quinta acompanhada de huma aia, para casa de outra senhora minha vizinha; e agora vedes, que conforme ao que vos prometti, huma acção urbana raras vezes deixa de ser recompensada; mas tenho summo gosto de passar por minhas mãos o premio da que obrastes.

Moderemos por tanto hum pouco o nosso azedume contra os Grandes, e com a imparcialidade, que professamos confessemos que delles tambem ha generosos, benéficos, e humanos; e que a Duqueza tem mais de huma imitadora nesta mesma terra, onde a

sen-

sensibilidade parece muitas vezes estranha, e forasteira.

R I C H E R ,

Ou o mercador de pelles de coelho.

A Cabamos de representar na nossa scena moral , (porque estas bagatellas compõem huma especie de theatro , onde comparecem aos espectadores varios personagens , que sem as circumstancias estranhas á natureza humana merecêrão por si sós a nossa attenção) acabámos , dizia , de representar huma senhora de qualidade , benefica , cujos sentimentos honrão não menos o seu sexo , que a sua muita nobreza. Agora , movidos do mesmo espirito de justiça , admittiremos entre os nossos representadores hum sujeito bem digno do nome de *boncom* , o qual todavia não he mais que hum desgraçado mercador de pelles de coelho ; porque o nosso intento he pagar os foros devidos á virtude , modificada de todo , e qualquer modo. Zombe por tanto quem quizer da escolha dos meus exemplares , rião-se os vis jograes , e chocarreiros das conversações , os insipidos jornaleiros escrevedores de livros , os estupidos martyres da moda , os nossos homens elegantes de espirito visageiro , e coração resequido ; mas tenhamos valor para tecer o
pa-

panegyrico de Richer. Os que o acharem engraçado para assumpto de suas zombarias, fação sómente por imitallo, que já d'ante-mão lhes perdoamos seus insipidos donaires.

Madama de *** estava conversando com certa pessoa da sua amizade n'um ponto, que poucos sujeitos são capazes de entender, e era acerca da sensibilidade, e do doce prazer, que sentem as almas beneficicas; e dizia aquella dama, que para se alcançar onde che-gão os encantos annexos á beneficencia, he necessario que se tenha illustrado o entendi-mento com as luzes da educação. O senhor *** pelo contrario dizia, que a propensão para a ternura, e para acudirmos prestes ás necessidades dos infelices he innata; accres-centando a isto: Não minha senhora, as muitas erudições, o discernimento da razão nem sempre nos inspirão o cesejo de bem fazer: quando isto praticamos nada mais fizemos, que ceder a hum impulso que nos domina. A beneficencia he sorte de poucas almas privilegiadas, que a natureza teve a complacencia de organizar bem; e para vos provar isto, podéra agora citar muitos exem-plos, que confirmão este n'eu parecer; mas contentar-me-hei sómente com apontar d'en-tre a gentaiha hum sujeito, cuja generosida-de aprimorada vos hade enther de pasmo, e he hum F. Richer. Este homem extraor-dinario ha mais de vinte annos, que compra, e vende pelles de coello, e com quan-to

to parece miseravel, consta vulgarmente, que despende todos os seus ganhos em remediar desgraçados: e esta he, por o dizer assim, a sua vida: fazer bem he-lhe tão necessario, como a outros alimentarem-se, e respirar. Richer em fim veria com muito desprazer acabar qualquer dia, em que não lançasse mão da oportunidade de exercer a sua compaixão: basta que he o Tito do povo.

A dama não cessando ainda de admirar-se, replicou: Mas quem sabe se he isso assim, ou se vos enganarão? Pessoas fidedignas, acudio o sujeito, mo tem affirmado, e mais me promettêrão trazer a casa este filosofo extraordinario; porque na verdade aquelle he verdadeiro filosofo, que faz por ser util a seus semelhantes, que lhes enxuga as lagrimas, que se applaude de alliviar os seus desgostos.

Aqui mudou o senhor *** de conversação com a chegada de huma companhia de pessoas mui bem ociosas, e fatigadas do pezo de sua *não-existencia*, as quaes a primeira cousa, que fizerão, foi pedir cartas para jogarem, como o fizerão. A avareza trabalhando por disfarçar-se com a mascara do divertimento, talvez chega a trahir-se indignamente, com o que os jogadores acabão de jogar penetrados, e movidos de reciproco enfadamento; mas todavia chamão a isto a arte de *viver no mundo*, de passar o tempo, e desfrutar os dias de vida; querendo na realidade

de dizer, que quando vem á hora, em que hão de cessar de existir, cahem então na conta, e chegam a entender que ainda não viverão. (1)

Em

(1) Esta verdade terrivel deve fazer tremer. Pergunte-se á maior parte dos moribundos, e poucos deixarão de queixar-se, que no decurso, talvez, de 80 annos, não tiverão tempo de *viver hum só instante*, porque verdadeira vida sómente he a que se passou em boas obras. Fazer bem he existir realmente; mas quem dirá, se conforme a este principio ha muita gente que exista? Certo hon-em entrado já nos 51 annos, dizia a hum amigo, que andava devorado de hum mortal aborrecimento, que todos os prazeres, de que gozára, lhe havião deixado na alma hum desgosto, que lhe envenenava a sua languida vida. Fizeste vós bem a vossos semelhantes? Repliou o curro; e respondendo o norso velho com hum gemido, que não; acrescentou aquelle: pois occupai-vos em soccorrer os desgraçados, e a praticar obras de beneficencia, e logo experimentareis delicias, que até agora não conhecestes. Seguindo pois este conselho aquellé ancião já caduco, eis-que sente avivarem-se-lhe os sentidos, e remogar-se-lhe o coração a ponto, que se casou com huma donzella amavel, virtuosa, e pobre, de quem era amado; e fazendo-se cada dia mais sensivel, e benefico, confessou á hora da morte, depois de chegar a humia longuissima velhice, que elle havia sido o hon-em mais feliz, depois que se dera a fazer bem. „ Não, exclamava elle, não ha outros prazeres; e a doce lembrança destes ainda agora me adula, e lisongea. „

Em fim vio-se aquella senhora com muito gosto, restituida á sua reflexão; e alliviada de hum pezo, que não deixa de ser bem grave, começou a pensar, gozando a doce satisfação de que a privára a sua numerosa, e brilhante companhia; até que lhe occorreo o mercador de pelles de coelho, por lhe haver ficado impresso n'alma, tudo o que por elle havia dito o senhor ***

Ora Richer passava muitas vezes pela rua daquella dama, e hum dia ouvindo chamarem-no de huma janella do quinto andar, subio, e chegando a huma especie de covil, habitação da mesma miseria, apenas pôde divisar nelle huma pobre mulher trapenta junto a huma barra muito má, a qual com voz desfalecida lhe disse: Perdoai-me senhor, porque vos fiz subir cá: bem vedes que eu não tenho aqui cousa que venda, nem com que compre nada; mas não posso encobrir-vos, que algumas pessoas me tem gabado a vossa benevolencia, e bom coração... Eu acho-me em necessidade... Em necessidade? Senhora, e amiga? Perguntou Richer; e quanto haveis mister? Doze mil e oitocentos, tornou ella; e Richer proseguio: tanto vos não posso eu dar já nesta hora, mas trago aqui oito mil reis, de que podeis servir-vos, em quanto eu volto, e será logo, com algum dinheiro mais. Fiai-vos em mim; e he possível, que estais mui necessitada? Ah senhor, respondeo a mulher,

estes oito mil reis restituem-me a vida. Ah senhora amiga, disse então Richer, em Paris não ha hoje pessoa mais feliz do que eu, nem tão cheio de gosto! Mas senhor, continuou a pobre, eu não sei se vos poderei pagar, ao que elle tornou, e parece-vos que não estou bem pago? Basta que vos fiz bem: á fé que este me foi hum bom dia: Adeos; bem depressa tereis novas minhas: eu não vos hei de desamparar, tendes-me entendido? Permitta Deos, que eu venda todas as minhas pelles de coelho, e ficai certa, que não vos hade faltar cousa alguma.

Na manhã seguinte correo o bom Richer todo alegre á casa da pobre, a levar-lhe mais oito mil reis; dizendo entre si, que gosto, que gosto! O Ceo abençoou a minha venda, e me habilitou para servir esta pobre creatura; oh com que gosto a tornarei hoje a ver!

Isto subia a toda pressa áquelle pobre casebre com o dinheiro na mão; bate á porta, não lhe respondem; pergunta a huma vizinha que era feito da mulher, que morava naquelle quarto, e ella responde-lhe, que estava enganado, que o tal quarto era humas aguas furtadas, onde não morava ninguém.

Desceo pois Richer muito magoado, e voltando-se muitas vezes atraz olhava para a casa, e dizia consigo, a pobre desgraçada, miseravel, talvez foi morrer a outra parte;

e eu que não vim mais cedo! Talvez esses que me responderão, a expulsarão dalli, que tão raras são as pessoas de bom coração! Pobrezinha, quem me dará novas della? Eu estava tão alegre, e eis-me já triste a morrer: de que me serve agora este dinheiro!

Passados alguns dias chegou-se na mesma rua hum criado a Richer, e disse-lhe, amigo, minha ama deseja fallar-vos. Para que será, senhor, respondeo Richer, para me vender pelles de coelho? Eu não sei, tornou o criado sorrindo-se, que minha ama faça esse negocio; mas acompanhai-me, e sabereis o que ella quer.

Acompanhou pois Richer, sem hesitar o criado, e entrando n'uma casa com ar de opulenta, foi levado de sala em sala até hum camara não menos rica, que elegante, onde hum senhora ricamente ataviada lhe disse, entrai senhor. Richer não se fartava de olhar, e a dama continuou a fallar-lhe, tendo-o pasmado, e quasi para deixar cahir das mãos as suas pelles de coelho. Senhora... dizia Richer, perdoai minha senhora... que quanto mais reparo em vós, e na vossa fall... o engano... mas perdoai-me, que eu não desejo offender-vos. Que he amigo? replicou a senhora, explicai-vos: e elle tornou: he minha senhora, que ella parece-se muito com hum mulher pobre, e mui infeliz; perdoai-me minha senhora. Eu conheço-a muito bem, replicou a dama; e elle

prosequio : conhece-a , minha senhora ? E onde morará ella ; eu tenho alguns motivos... He bem extraordinario , senhora , que tendes a voz tão semelhante á della ; perdoai-me , perdoai-me . He bem verdade , respondeu ella então , que vos enganais pouco . Aqui tendes oito mil reis , que essa mulher me deo para vos pagar de outro tanto , que vós lhe destes tão generosamente ; e como eu me encarreguei de vos significar a sua gratidão , aqui vos dou mais cincoenta moedas , que me fareis a mercê de acceitar , porque as boas obras assim devem ser recompensadas . Richer menos admirado do presente , do que da parecença , que notava na senhora com a pobre , continuou pedindo perdão ; mas senhora minha , quanto mais reparo... Como será isto ? Vós sois a mesma pobrezinha ; disto estou bem certo ; mas todavia não vos vejo em pobreza . Quero-vos descobrir tudo , respondeu então a senhora : certas pessoas tinhão-me dito de vossa beneficencia cousas , que eu não podia crer , e para me desenganar por mim mesma , lembrei-me de pedir emprestadas por alguns instantes as aguas furtadas de huma casa vizinha , e lá vestindo-me de trápos , fiz por parecer velha , e miseravel , e deste modo averiguei , que sois hum exemplar de virtudes , e tal , que nós-outros mundanos devêramos ter-nos por ditosos em vos imitar .

Richer não cansava de manifestar a sua admiração.

admiração, e transporte, quando a dama continuou: Dizei-me meu pai, (já que os vossos annos requerem, que se vos dê este nome) satisfazei a minha curiosidade; dizei-me com toda a miudeza, o que muito desejo saber: vós por ventura nascestes com essa qualidade tão rara, tão preciosa, com essa beneficencia, que vos tem grangeado o meu maior respeito, em quanto viveres? O' senhora, replicou Richer, grande he a vossa bondade: nisto de beneficencia não influe a qualidade: eu sou o que vos devo todo o respeito. Eu sou hum pobre mercador de pelles de coelho, ando já nos meus noventa e nove annos, e tenho para mim, que por desejar fazer bem, sempre fui afortunado: nunca senhora estive doente; não desgosto, he verdade, de beber a minha pinga de vinho; mas tem-me acontecido muitas vezes dar o custo de huma garrata a qualquer pobrezinho, porque esta acção era-me mais gostosa do que beber do mais selecto; tão natural he remediarmos os nossos proximos, que vivem necessitados! Tão natural he! Acodio a Dama chorando; ora andai amigo, que para mim sois o heroe da humanidade. Inda mal, que bem poucos achão conforme á natureza essa feliz propensão, que vos induz a obrar com tanta compaixão, e tanta nobreza d'alma. Mas, com vosso perdão, tornou Richer, dizei-me Senhora, de que massa he essa gente? Eu por mim, já que mandais que

vos diga tudo confesso-vos, que sou o mais bemaventurado de todos os homens, quando ao recolher-me, ás noites tenho razão para dizer : „ Richer, basta que pedeste valer a „ hum pobre, ainda mais pobre do que tu ! „ Então tremo de gosto : e haverá prazeres mais deliciosos, que este ? Não tenho filhos ; os meus annos, como já tive a honra de dizer-vos, passão de noventa e oito, e graças a Deos, sempre comi pão, e sempre tive com que fazer obras de caridade. Tristes, e pensativos não vejo se não as personagens de seges, e coches ; eu ainda que a pé de verão, e de inverno, ando sempre alegre ; tanto assim, que espero ver cerrarem-se-me os meus annos em paz, e então será tempo de acabar.

A Senhora cada vez mais encantada de ouvir o bom Richer, offereceo-lhe hum quarto para morar em sua casa ; e elle accetando de boa mente o beneficio, acrescentou, e tirou por condição, que o deixaria tratar nas suas pelles de coelho, e dizendo, com o lucro dellas he necessario que eu acuda aos infelices, se quereis, minha senhora, que eu viva mais algum tempo.

O VERDADEIRO ESPIRITO
DE RELIGIÃO.

CERTO Protestante meu amigo, com quem me correspondo por cartas, escreveu-me lá das ultimas raias de Alemanha o successo que vou referir, a que eu não duvidei collocar nesta collecção, mas acompanhado da minha resposta. Como a primeira regra da Filosofia deve ser a imparcialidade, por amor della publico a sua, e a minha obra, valendo-me para destruir os prejuizos do amigo, não de argumentos, mas de outro facto que desbaratando as suas armas peremptorias no seu conceito, me fação victorioso como espero; que assim se desafião, e medem as armas as pessoas honradas. Espero que a minha boa fé fará confessar o meu estimavel adversario, que *abusos não são razões*; e fico certo da sua indole, que elle será o primeiro, que se dê por vencido. Mas passemos já á Historia, em que elle escora (segundo diz) „ para me arrancar do erro, (1) e abrir-me os olhos ás luzes da verdade. „

Huns

(1) Note o Leitor, que quem falla he hum Protestante fiel á sua seita, como nós o somos com mais razão ao verdadeiro culto. Por tanto não se escandalize do mallo, com que elle falla nesta historia; mas lendo a resposta que lhe damos, então verá quem tem razão.

Huns pais ambiciosos , e por consequencia pouco respeitadores da voz da natureza , querendo accumular fazenda , e a consideração , que ella acarreta , na cabeça de hum filho mais velho , o qual aliás não merecia , como he ordinario , aquella predilecção odiosa , a primeira victima , que lhe sacrificarão , foi hum seu irmão segundo , que mettêrão em Religião. Andava Somerval (este era o nome do irmão segundo) naquelles annos , em que o homem ainda não faz justo conceito da sua existencia , de seus direitos , nem do valor da liberdade : e neste estado veio a ligar-se com laços sacrosantos , quando ainda não formava idéa das obrigações , que produz hum juramento , pelo qual fez voto solenne de abjurar os estímulos da natureza , e jas vozes talvez despoticas ainda elle não tinha ouvido , e bem depressa lhe bradárão com toda a tyrannia. Então attentando nas suas cadeias aquelle mancebo escravo , e sentindo todo o seu gravame , sacodio-as remendo d'indignação , porque para qualquer parte que voltava os olhos , via eternos encerramentos , onde tinha de viver , e acabar desesperado , de poder tornar á convivencia social , que se lhe representava tão cheia de encantos ... De balde dava sua alma alguns surtos ao mundo , quando logo se via cahida nas profundezas de hum abysmo , que lhe sobvertia os bellos dias da mocidade ; e em fim vendo que os seus grilhões já não podião ser quebrados , esmorecia , e perdia todos os sentidos só de considerar nisto. To-

Todavia não aturou muito neste lethargo, em que lhe fôra melhor haver perseverado; mas agitando-o as paixões como outras tantas furias, exclama lançado aos pés dos altares, perseguido ahi mesmo de seu cruel inimigo, quero dizer de seu coração atormentado de affeições profanas inconciliaveis com a austeridade de seus votos.

Quebrado pois daquella guerra intestina, e faltando-lhe aquelle *tesão* de virtude, que nos traz de continuo desvelados sobre nós mesmos, para nos combatermos, e subjugar-nos, veio Somerval a ceder fracamente, e perdido o temor, que conforme a seus principios, devia ter de perjurar, fugio dos seus religiosos claustros, e á maneira de captivo, que quebra os grilhões, deo-se pressa a retirar-se de França para Hollanda.

Aqui começou o ditoso dezertor a respirar os ares da liberdade; e conhecendo, que tinha mais necessidades além das que nascem do amor delia, veio a necessidade a excitar-lhe os talentos, que elle havia cultivado com bons estudos. E como era incapaz de dar em intrigante; e escrupuloso no que respeita ao modo de subsistir, sem abater na dignidade de homem de bem; fazendo pendor de merecer a estimação propria, e a do público, tomou o emprego de corrector de provas de livros, e persuadido, de que não ha officio, que desobrigue de trabalhar, porque seja bem desempenhado, assim se hou-

ve no seu, com tal intelligencia, e actividade, que chegou a adquirir perto de tres contos, e duzentos mil reis.

E porque o amor da patria parece ser huma das nossas primeiras paixões, este mesmo dezertor, tão apressurado antes para sahir da escravidão, não tardou muito, que não concebesse novos desejos, e saudades de voltar a França, unico objecto de seus constantes votos. A vivenda de Hollanda era-lhe já insupportavel; e na impaciencia com que queria restituir-se á patria, Paris affigurou-se-lhe ser o lugar, onde podia passar com mais segurança, não duvidando que os annos de ausencia, a mudança de habito, e em fim o recato o não fizessem desconhecido, principalmente n'uma capital, onde os vortices de perpétua mudança levão consigo os objectos, e destroem, por assim dizer, huns com outros. Chegado pois a Paris fez ali assento, e teve meio de augmentar o seu capital, conservando sempre o mesmo espirito de honra, e melindroso pundonor, que o havia dirigido em todas as condições.

O nosso mancebo até então tinha abusado pouco da sua liberdade, e por tanto era mais sensivel ainda, e mais propenso a amar. As necessidades do coração satisfazem-se menos facilmente, que os appetites sensuaes; e o delle, suspirando por aquella namorada fantastica, que a imaginação nos representa, e que huma ternura bem entendi-

da nos faz desejar, buscava por toda a parte hum objecto ideal, que lhe fugia, até que em fim o veio a achar, e perder-se de amores por elle. A casualidade lhe deo entrada em certa casa desviada de convivencias estrondosas, onde vivia huma mãe com sua filha unidas mais pelos laços da amizade, que pelas razões do sangue. Madama de Marilhê, que era a mãe, havia ficado viúva, com bens diminutos cabedões, mas assim mesmo bastarão-lhe para dar huma excellente educação a Emerenciana sua filha, donzella amavel, a quem a natureza parece que se esmerou em recompensar os rigores da fortuna. Emerenciana de mais de hum espirito solido, e cultivado, possuia aquellas prendas, que captivão logo os affectos, e accendem as primeiras faiscas do amor; e fazendo-a suas virtudes mais encantadora, a obscuridade de sua condição lhe grangeava todo o feiticeiro poder da modestia, que he o verdadeiro adorno de formosura.

Na conservação della pois experimentou Somerval quão violento he o amor, quando a sua paixão vai acompanhada de respeito, e estimação. Emerenciana foi logo a soberana de sua alma; e elle não tardou em declará-lo á mãe, tanto mais disposta a attendelo, porque era amante, que solicitava a dita de ser esposo. Somerval sabia agradar, e como amava devêra; era natural que merecesse igual correspondencia. De mais Ma-

da-

dama de Marilhê sabia muito bem, que huma donzella sem as vantagens da opulencia difficilmente acha marido pois que só na idade de ouro he que se recebião por dote as graças, as virtudes, e os talentos; mas aquella formosa idade passou já, e segundo o que parece, succedêrão-lhe para sempre os desgraçados seculos de ferro. Emerenciana por tanto sentia as mesmas impressões, que Somerval, ou para melhor dizer, os transportes de seu amante; porque quem pôde ser mais terna do que huma donzella, que nunca saltou as barreiras da honestidade!

Mas quando elle hia jurar fé a sua consorte, e dar-lhe o nome de esposo, quando em fim estava para ser o mais ditoso dos humanos, então deo alguns signaes de desasocego, e inquietação, e he facil de ver, que tinha a alma sossobrada com a maior agitação, por ser, como já apontámos, emballado com certos principios, que devião cevar nelle hum eterno arrependimento de não ter tido valor para supportar suas cadêas forjadas pela preocupação a mais poderosa, pois em fim a mesma Religião parecia accusálo, condemnálo, trazer-lhe á memoria os seus juramentos, e criminálo de os haver perjurado, que taes erão as reflexões tumultuosas, e afflictivos combates, a pezar dos quaes elle se resolveo ultimamente a receber a mão de huma mulher, a quem adorava, e de quem era igualmente correspondido.

As

As doçuras de hum casamento contrahido debaixo dos auspícios do amor, desvanecerão logo todas as tristes, e melancolicas imagens, que podião taldar o entendimento de Somerval, e elle todo embebido na sua felicidade, tornou-se com o ser de marido mais terno, e mais namorado do que fôra sendo amante. Dois filhos posérão depois o selo á boa dita deste consorcio, os quaes como hião crescendo ao collo, e no bafô de seus queridos pais, não he facil dizer o quanto Somerval se gloriava de o ser, o muito que se embevecia c'os castos prazeres da natureza. E trazendo-os continuamente em seus braços, offerencia-os a Deos, áquelle pai universal de todas as creaturas, dizendo-lhe de todo o coração „ O' meu supremo Bem, „ feitor, eu dilatei as raias da minha existencia, dei a vida a outros eus, para „ continuar a adorar-vos, bemdizer-vos, e „ amar-vos! Permitti que o amor, que vos „ tenho, corra parelhas com a eternidade! „ Acaso gozaria eu deste contentamento, destas delicias de hum coração puro, e reconhecido, se eu percesse todo inteiro!

Ora parece que Somerval não tinha mais que desejar, salvo a duração da felicidade mais doce, e mais perfeita, a que o coração humano pôde aspirar no mundo; mas onde se acha esta bemaventurança permanente? Qual he o dia formoso, que não se cubra logo com paredões de nuvens assombrosas? Acon-

Aconteceu pois que o infeliz Somerval, (que agora torna a ver atada a cadeia de suas desgraças) avistasse ao longe hum de seus antigos confrades; e bem como o caminhante ferido talvez de hum aspide, que se lhe levanta debaixo dos pés, experimenta o catastrophe mais horrivel em seus sentidos, com quanto quizera fugir, deo-lhe tal quebrantamento nos joelhos, que o não pôde fazer. Então o Religioso, que n'um só olhar penetrante o havia reconhecido, dando mostras de admittação, pergunta-lhe a causa daquella metamorfose; e elle atalhado com o encontro não esperado, sem valer-se de artificio, referio-lhe lisamente o seu caso, declarando com igual candura, que estava casado, com filhos, e se tinha pelo mais ditoso dos humanos. Mas aquelle pérfido companheiro contrapondo a mais refalsada simulação a tanta sinceridade; que devêra demovel-o do vil projecto, que logo traçou, fez o que pôde para o tranquilizar em seus receios, protestando-lhe, que os seus superiores não haviam feito diligencia alguma por elle, antes o tinham esquecido a ponto, que o fugido não devia temer-se de nada. E sobre isto amimando, e abraçando o bom Somerval, fez que este apartasse de si toda a desconfiança, e o convidasse a visitalo: e em fim que se despedisse delle confiado, que lhe guardaria o segredo.

Todavia depols de chegar aonde estava
sua

sua mulher não pôde soster algumas lagrimas ; e porque ella ourgia inquirindo a causa daquella subita tristeza , que elle quizera encobrir , não respondendo as instancias della , punha os olhos no Ceo , dava profundos suspiros , abria a boca para revelar tudo , mas em continente calava-se , obrigando-o a este silencio , o receio de assustar a consorte , com que sentia enlear-se-lhe sua alma impaciente já por se manifestar inteiramente. Que na verdade a ninguem desejamos tanto declarar em confidencia os nossos desgostos como ás pessoas , que ternamente amamos. E quanto he certo que elles se suavirão deste modo ! Hum desabafo desta sorte causa-nos certa especie de consoação , que a felicidade não sabe comprehendêr.

Somerval por tanto encobria o desassocego , que o devorava ; e mais restituindo-lhe hum só olhar da esposa toda a serenidade d'alma , que estava para perder. Eis-que lhe batem á porta com pancadas repetidas , acompahadas de hum nome augusto , a que todos devem cruar-se : vem elle abrir , e vê-se rodeado de Officiaes de justiça com tochas , e hum maioral , os quaes todos arremettêrão a prondêo , e de'le a mulher , e aos filhos , por mais que elle bradava , e requeria , que só nelle descarregassem os golpes da desgraça. Toda a resposta , que lhe derão , foi carregarem-no de ferros , e prenderem-no com hum longa cadeia no fundo de hum carcere desses deco-

rados com o título de *in pace*, longe de sua mulher, e filhos, cujo destino ignorava, e que não tinham outro remedio, nem amparo senão nelle. Ora como poderia elle resistir a semelhantes golpes, e vezes superiores a todo esforço humano? Por tanto Somerval não os podendo supportar, e menos porque informando-se da sua familia, até lhe negário a consolação destas novas, veio em fim a render-se a esta horriavel incerteza, e morreo accusando o Ceo da barbaridade de seus perseguidores.

Sua morte não devia de contentar á vingança daquellas almas inexoraveis de que Virgilio n'um só verso nos pinta toda a deshumanidade, „*Tanta ne caelestibus animis iræ?*“ (1) A infeliz Emerenciana foi recolhida n'um desses ignominiosos encerramentos, onde a sabedoria da justiça encarcera as mulheres despreziveis, a quem seu máo procedimento tem segredado da sociedade civil: e o filho mais velho passou a engrossar o numero dessas creaturas marcadas, por assim o dizer, antes de existirem com o ferrete da reprobção, a quem se nega até o allivio de conhecerem seus paes.

Mas que crime era o da infeliz Emerenciana? A unica consolação, que lhe restava em tanta miseria, era chorar pelo esposo, e pelos filhos, exclamando, matem-me; embora me matem; mas antes de espirar, di-

gão-

(1) Já advertimos ao Leitor, que esta narração he feita por hum Protestante.

gão-me se vive o meu consorte, e meus filhos: O' santo Ceo, conserva-lhes a vida, e esgota em mim sómente todas as tuas vinganças. Como mereci eu tal tratamento, como padecer a pena devida ao crime; qual foi o meu delicto? Amar a minha familia, ser esposa fiel, e mãe terna, ter feito quanto cumpria para encher as minhas obrigações? Mas porque se castiga meu marido? O' meu Deos, quaes são es vossos decretos incompreensíveis! Mas sejam, senhor, quanto quizerdes cruez a meu respeito, que eu sempre os acatarei como sacrosantos.

Esta miseravel victima da fatalidade, continuava em ignorar absolutamente o fim, que fôra feito de seu esposo, e de seus filhos: os barbaros a fazião soffrer a pena destinada para os máos, cessarão de pagar a pensão convencionada aos carcereiros, e elles que até então forão iniquos, mas etão mais avarentos que deshumanos, abrirão-lhe finalmente as portas da sua prisão.

Posta pois Emerenciana em liberdade os primeiros passos, que deo forão para saber novas da sua desgraçada familia. Onde, dizia ella, onde me levárão meu esposo; que crime commetteo, onde estão, que he feito de meus filhos? E descobrindo o segredo que seu marido lhe tinha escondido, veio a saber como elle era sacerdote, e havia sido encarcerado pelos seus confrades, e que em fim era morto victima dos furores sa-

grados. (1) Constatou-lhe tambem que hum de seus filhos gemia confundido no rebanho das infelizes victimas da licenciosidade; e do outro não pôde achar nenhum rasto de noticias. Além de todos estes golpes, que juntamente rasgáão o coração de huma esposa, e mái recresco para cumulo de seus males, a horribilidade da indigencia, que a obrigou com a extrema das necessidades que he o primeiro tyranno dos homens, a hir lançar-se aos pés dos algozes de Somerval, inundar-lhos de lagrimas, reclamando a caridade, a Religião, e a humanidade, implorando hum pedaço de pão. Mas elles rebotando-a de si como a huma vil concubina (assim lho chamáão) que se devia abandonar nas mãos de sua má ventura, deixáão na descortada, sem ter na terra a quem podesse offerecer as suas lagrimas, se não a Deos, sem saber onde hiria; em fim tão entregue a todo o excesso da desesperação, que se não fosse o temor de Deos certamente se matára.

En-

(1) Lembre-se o Leitor, que estas palavras são de hum heterodoxo. Quanto ao facto porém; aconteceu certamente, e foi litigado os annos passados no Parlamento de Paris, ficando a mulher vencedora por unanime parecer dos Conrelheiros. Mas aqui tornamos a dizer, que a anedota seguinte he a nosso parecer, a resposta mais victoriosa, que se pôde dar a esta; e della esperamos, que se venha a conhecer bem o *verdadeiro Espirito da Religião.*

Então quando já não devisava em detredor de si salvo hum immenso abismo, e q̃jas profundezas a hão sorver por instantes; outra mulher, que não lhe podia valer se não com os sentimentos de huma esteril commiserção, aconselhou-a, que se soccorresse á justiça, dizendo-lhe: não he possível, senhora, que ella cerre os ouvidos a vossas lastimas, e brados: Os Magistrados devem ser o arrimo, e protecção dos desgraçados, e tão outros pais, que nos deo a sábia providencia das leis: sim estas lei-vigilantes vos tomaraõ debaixo de seu patrocínio, fallaraõ por vós, ide, que ninguem as invocou nunca sem effeito.

O misero naufragante envolto em todos os horrores do naufragio, afeita da minima taboá, que o acaso lhe traz á mão: e assim Emerenciana seguindo este conselho, corre a casa de hum desses Defensores dos direitos da humanidade, a quem soccorrem com as suas lozes; (1) com a sua voz, em fim com todos os cuidados para a salvatẽm dos attentados dos barbaos, e injustos. O advogado, com huma generosidade digna dos ora-
 Tom. IV. F do-

(1) A profissão do Advogado tem duas faces; vista por huma he a mais nobre, a mais benéfica, e pela outra a mais vil, e perigosa: Dizia o célebre D'Aghéssau, se o Magistrado não he hum heroe, ainda não he homem de bem. Os Advogados devem deixar-se entrar bem d'estas sublimes palavras.

dores de Roma, e Athenas, declarou-se por patrono da desgraçada mulher, e animando-a com seus beneficios, encarrega-se publicamente da sua causa, representando suas lagrimas aos supremos Magistrados. Reclama-se o filho, que era desaparecido; representão-se todos os horrores da condição do outro deshonrado pela associação, em que o pozerão, com os fructos incognitos da rotura dos costumes; o infeliz Somerval parece resuscitar da sepultura, e perorar a sua causa por boca do magnanimo protector de sua esposa; em fim expõe-se a todos a pintura mais pathetica, e maxiosa: de huma parte considera-se, e sente-se a crueldade monstruosa dos perseguidores, e da outra tocão-se com as mãos, e levantão-se as pezadas cadeias de hum pai de familia espirando n'um caillabouço; privado da consolação de ter a esposa nos braços desfallecidos, e os filhos, que em vão reclamão os seus ultimos suspiros. Imprime-se na alma o espectaculo de huma mulher innocente arrancada impiamente do seio de seu marido, coberta da sordidez da ignominia, e opprobrio. Geme-se com a mãe desconfortada estendendo os braços desfallecidos para tirar seus filhos das garras dos abutres, que a desentranhavao. Aqui eleva-se a natureza, com toda a magestade de sua dor, e clama por justiça, cujo poder invoca. As lagrimas suffocão então aquella assembleia de Juizes, e os quaes, sentenciando, agarrões em

favor de Emerenciana, deixão em fim triunfante a humanidade. Já a mãe pôde animar seus filhos thegados ao coração, já lhe são restituídos; e com elles as perdas, e damnos que soffrêra: todos concordão unisonos em abençoar a sabedoria, e compaixão dos Magistrados; mas tirar os mortos da sepultura, háo ha nada que possa tanto: por onde Emerenciana; a pezar de tantas bondades, quantas lhe largueou hum dos principaes Parlammentos de França; houve de chorar o esposo por todo o resto de sua vida.

RESPOSTA DE Mr. ARNAUD. (1)

Quando Benedicto XIV. (cuja memoria se excita n'alma tão suavemente, em razão da sua humanidade; e beneficencia)

(1) Aqui responde ao amigo com outro facto tirado da importante *vida de Benedicto XIV. escrita por Caraceli*, obra que se deve classificar entre as melhores dos *memoristas*, e seja-nos licito acrescentar somente, que nunca Pontifice algum honrou mais a cadeira de S. Pedro, do que Benedicto XIV. O facto seguinte he hum dos que nunca serão assás recordados para se pagar o sero de louvores, que devem a este S. P. a verdade, e o affecto. A Imperatriz Rainha (Maria Theresa d'Austria) escreveu ao Cardial Albani: „ Collocai seu „ retrato (de Benedicto XIV.) lá mesmo onde eleges os Papas, e direis ao novo eleito em Pontifice: Santo Padre eis-alli o vosso exemplar.

cia) occupava a cadeira de S. Pedro, veio a Roma hum senhora estrangeira, e pediu audiencia ao S. P. dizendo, que vinha implorar de S. Santidade a graça mais assignalada. E conseguindo-se do Papa mandat admitir aquella senhora á sua presença, entrou ella acompanhada de hum homem entrado já em annos, e de dois filhinhos, cuja vista sómente enchia as entranhas de compaixão. Santissimo Padre, disse então a dama, lançando-se-lhe aos pés, aqui vedes prostrados comigo meu esposo, e meus filhinhos: dignai-vos de me escutar alguns momentos, usando connosco aquella bondade, que vos faz ser verdadeira imagem do mesmo Deos. Benedicto respondeo-lhe com a sua natural, e affectuosa affabilidade, que ella podia dizer livremente, e a Dama proseguio: V. S. dá licença que meu marido, e meus filhos se retirem para aquelloutra salla, porque não desejava, que assistisse ninguem a esta pratica.

Concedido pois este novo favor á estrangeira, tantô que ella se vio só, correo de feita em lagrimas a lançar-se aos pés do Papa dizendo ,, Santissimo Padre, que tam-
 ,, bem representaes hum Deos de clemencia,
 ,, perdão, he o que de vós implorão estas la-
 ,, grimas: ah se V. S. soubesse, quão feias
 ,, são as minhas culpas! ,, ... A misericor-
 dia Divina, respondeo o S. Pontifice, não
 tem limites; nem ha crime, que ante ella
 não possa expiar a sinceridade da contrição.

Tudo espero, continuou então a Dama, do poder que recebestes do Ceo, e desse espirito de caridade, torno a dizer, que anima o pai commum dos fiéis, e vos entérnece de suas miserias: em vós P. Beatissimo venho implorar ao mesmo Deos. Elle perdoou boamente a adúltera, e acolheo as lagrimas da peccadora; e porque me seria defezo esperar a mesma compaixão! Saiba pois V. S. a minha triste sorte: ha doze annos, que cohabito com esse sujeito pai de meus filhos, o qual não tem de esposo meu se não o nome. Eu havia feito sacros juramentos, que me tinham ligada aos Altares para sempre, quando elle me appareceo, ou para dizer melhor, eu o busquei, e criminosamente faltei á fé empenhana a Deos, Era Religiosa, e assim me arrojé entre os braços do roubador amado, o qual me levou de hum asylo inviolavel, do Mosteiro de ***. Até agora não sei que me buscassem os meus superiores, cuidando por ventura, que sou morta, ao mesmo tempo que vivo opprimida da graveza enorme de meu erro. Não faltão horas S. P., em que me sinto levar, e chamar da Religião para o claustro, mas a natureza, ... a natureza atalha-me... sou mãe, e meus filhos...

Nisto derramou a Dama hum mar de lagrimas, e demovendo o Papa a compaixão, proseguiu: Perdoai, S. P., perdoai-me esta sensibilidade, que leva á melhor de meu ar-

arrependimento, e de minhas obrigações: se desamparo estas miseraveis creaturas, a quem dei a vida, que ha de ser dellas? Eis-aqui o que me obrigou a fazer tão prolixa viagem, e me traz aos pés de V. S. Só elle pôde agora livrar da sepultura huma familia inteira; e porque não será pai de meus filhos infelices, quem o he de toda a Christandade? Seus tenros annos, sua innocencia, seus gemidos requerem o perdão de minha culpa. Dignai-vos B. P., dignai-vos de legitimar este funesto vinculo, que meu enraçamento nunca já poderá quebrar; e que me tem unida a hum homem aliás cheio de probidade, e de virtudes. Permitti, relaxando os meus primeiros laços, que eu possa avincular-me com outros... que respeitarei como sagrados até o meu ultimo instante: e prometto a V. S. fazer sacrificios, que para com Deos sejam bem equivalentes aos do Claustro: Sim Senhor, hirei abraçar os Altares como mãe de familia, e toda a nossa vida se pasará em constante observancia de suas santas leis: e todos os meus dias abençoarei a mão, que ha de quebrar aquelles laços.

Aqui o S. Pontifice movido desta scena tão affectuosa, ergue os olhos ao Ceo, e logo pondo-os na Religiosa, disse-lhe: Vós tendes razão, filha, de confiar na misericordia Divina, a Religião não he madrasta, mãe terna sim, que acolhe em seu seio compas-

sive os filhos errados, e contritos: vosso desejo será cumprido; podereis casar...

Então a dama, que tinha a alma toda alvoroçada, sem esperar que o Papa acabasse, correo transportada d'alegria a buscar o marido, e os filhos dizendo-lhes: Entrai, lance-mo-nos aos pés do nosso bemfeitor. Tu és meu esposo, e vós, meus filhos, já tendes mãe; já posso innocentemente chegar-vos a meus corações. Entretanto banhava de lagrimas os pés do immortal Benedicto, o qual impondo-lhe huma penitencia proporcionada á culpa, absolveo-a dos votos (1) e censuras, e trasbor-

(1) Se este caso tão mauioso não basta para fazer brilhar o verdadeiro espirito da Religião, aqui temos outros dois, que certamente dão novo lustre á formosa acção de Benedicto XIV.

Hum certo pai de entranhas desnatras havia emparedado no claustro huma filha donzella, a qual sobre não conhecer bem a força da obrigação, que tomava, trazia debaixo do habito o coração mais sensivel, que talvez existio. Neste estado pois veio a solicitalla hum desses prevertedores da froda, e conseguindo namoralla de si, cedeo a desgraçada á sua infeliz paixão, e consente que a roube do Convento, como elle a persuadia. Tinhão elles ajustado passar a terra estranha; mas o pérfido depois de gozar o fructo de seu crime, fingindo que cuidava nos apercebimentos para a fuga, desapparece, deixando a pobre victima, que desencaminhára, trahida, abandonada, e exposta ao castigo, que necessariamente havia de ter por aquelle seu erro. Ella porém tão horrorizada da culpa, como nua de

bordando a compaixão de sua alma sensivel, e generosa, abençoou aquella familia tão digna

todo o soccorro, e de esperanças d'elle, toma o conselho de hir lançar-se aos pés do seu Arcebispo, e pelas tres horas da madrugada apresentando-se no Paço Arcebispal, em trajos de homem, e assim pouco receosa da vista dos criados, requerio que queria fallar ao Prelado, e não obstante dizerem-lhe, que ainda jazia na cama, conseguiu á força de instancias, que hum famulo seu fosse dizer-lhe, que hum official mancebo queria absolutamente fallar-lhe, para lhe expôr hum negocio de muita importancia. Mandou o Arcebispo que deixassem entrar, e como o fingido militar se vio na presença do Prelado, pediu-lhe, que mandasse retirar os criados, e feito assim, lançando-se aos pés do Prelado, deo-se-lhe a conhecer, e referio-lhe miudamente o seu triste caso. O Arcebispo depois da a mandar erguer, e ouvir attentamente, cheio do espirito do seu character, representou-lhe com toda a energia a enormidade de sua culpa, e depois vestindo-se logo, tomou no seu coche a Religiosa, e chegada ao Convento, manda chamar a Abbadessa, e ordena-lhe, que ella com todas as Freiras se recolhaõ logo nas suas cellas. E depois que todas lhe obedecrão, correo o fingido official á sua, onde se revestio de seus habitos. E quando lhe pareceo ao Arcebispo, que a sua afilhada já não tinha que recer, mandou vir ontra vez a Abbadessa, e lhe disse: „ Quizerão me persuadir, Madre, que algumas das vossas Freiras sahião fóra do Convento; eu quiz me desengajar por meus olhos desta accusação, e tenho averiguado com grande gosto meu, que he mera calumnia. „

gna destas graças ; chorando juntamente com elles ; e o mais he que quiz tornar a velloz antes que se partissem de Roma.

Seria debalde fazer notar agora tudo o que ha de louvavel nesta acção de beneficencia. O outro exemplo he tirado das *Obras de Flechier*, onde na sua vida se acha esta nota.

„ Certa donzel a infeliz , a quem seus pai bar-
 „ baramente obrigááo a fazer-se Religiosa , teve a
 „ desgraça de cevar no coração sentimentos contra-
 „ rios ao seu estado , e sobre esta a de cair em tene-
 „ tação , e não poder esconder das Superiores os
 „ deploraveis effeitos de sua fraqueza. Constando
 „ pois ao Bispo de Nimes , que a Superiora a ti-
 „ nha castigado do modo o mais cruel , mettendo-a
 „ n'um carcere , onde a infeliz dormia sobre palha ,
 „ e reduzida a pouco pão , e agua , esperava , e
 „ invocava a morte como termo de seus males ;
 „ foi-se ao Convento , e mandando abrir o carce-
 „ re a pesar de muitas objecções , logo que a Re-
 „ ligiosa conheceo o seu Pastor , estendeu a elle os
 „ braços como a hum libertador , que a Misericor-
 „ dia Divina se dignava de lhe enviar. Então o Bis-
 „ po , olhando para a Superiora com horror , e in-
 „ dignação , disse-lhe : *Eu devêra agora , se somen-
 „ te attendesse á justiça humana fazer-vos emparedar
 „ na ferna , onde tinheis esta miseravel victima de vos-
 „ sa barbaridade : mas o Deos de clemencia , cujo mi-
 „ nistro eu sou , manda-me usar da indulgencia , que
 „ vos não praticastes com ella. Ora ide , e em penitencia ,
 „ lede todos os dias no Evangelho o capitulo da
 „ mulher adúltera. E mandando logo tirar a Reli-
 „ giosa daquelle horrendo carcere , ordenou , que
 „ tivessem della o maior cuidado , vigiando sevê-*

O HOMEM CIVILISADO, E O SALVAGEM.

Quanto não se envergonharião os Europeus ; que remorsos os não atormentariao se considerassem hum só momento nas suas barbaridades para com as miseraveis creaturas , que elles tem a audacia de chamar *salvagens* ! Que vem a ser hum homem , que ultraja a humanidade , senão huma besta a mais fera de quantas ha no reino animal ? Hum destes abatido por seu querer á mais ignobil classe , que a dos ursos , e dos tigres , com que cara fará alarde da sua razão , e da sua Religião ? Por ventura será nosso semelhante o *homem monstro* , cujo atroz procedimento passamos a relatar ?

Hum miseravel Indio voltando da caça ,
que

raamente sobre a execução das suas ordens. Mas estas ordens caritativas , que a livrarão das suas algozes , não poderão conservar-lhe a vida , porque ella veio a fallecer de melancolia poucos meses depois , bendizendo o nome de seu virtuoso Bispo , e esperando da bondade de Deos o perdão , que lhe havia negado quem devera castigalla só quanto bastasse para a excitar ao rependimento. „

Diga agora o Leitor se estes exemplos de bondade não refução sufficientemente o meu amigo.

que lhe havia baldado suas fadigas, e esperanças, fazia todos os esforços, para dar alcance á sua cabana, já quasi de rastos, espirando, que tão vencido hia da fome, e do cansaço: e o que mais o affligia naquelle cruel transe, era deixar huma mulher com tres filhos, cuja vida pendia da sua delle, tanto que por amor da familia, mais que por si mesmo, lutava contra a morte, e aspirava a prorogar a propria vida.

Neste estado pôde vingar até á roça de hum desses felices usurpadores, que traspassarão os mares para se empossarem daquellas regiões (era nos confins da Virginia) expulsando dellas seus naturaes, e legitimos possuidores. Aqui cobrou vida o Indio moribundo, e exclamou: *O' Espirito Grande* (1) mil graças te dou, que tu foste quem me dirigio a este sitio: ainda que o senhor delle he hum desses *malignos* da Europa, todavia não será tão barbaro, e deshumano, que me negue, o que eu faria ao mais vil de todos os animaes.

Fazendo pois novos esforços, ainda que apenas podia respirar, chegou com passos desfallecidos á roça, e cahindo sem forças aos pés do dono da casa, que estava á porta, disse-lhe, irmão peço-te que me dês hum pequeno de pão, que estou morrendo de fraqueza. E porque o Europeo nem sómente
olha-

(1) Este he hum dos nomes que os salvagens dão a Deos.

olhava para elle, segundou: Não me ouves irmão? Vê que tenho mulher, e filhos, e se eu morrer, quem hã de ter cuidado delles? ... Mas ah! Que não te posso mover a compaixão. A sede atormenta-me ainda mais que a fome; não me negues hum copo de cerveja, ou agua, dá-me ao menos huma pouca d'agua. *Retira-te Indio cachorro, não te heide dar nada*; forão as palavras que lhe tornou o salvage d'Europa. O Indio porém erguendo os olhos ao Ceo, contentou-se com dizer em voz baixa, quando hia retirando-se; (1) Pobre da

(1) Os salvagens fazem pundoor de dissimular os seus tormentos, e geralmente fallando, affectão huma apathia, ou insensibilidade, que as nações de Europa não pôdem imaginar: ainda mais, esforço-se por encobrir os sentimentos mais vivos, e mais caros da natureza. Se lhe fallas em alguma façanha, com que seus filhos se distinguem de outros guerreiros, respondem-vos mui repousadamente „ bem está, e nem por isso hão de pertender „ mais. „ E todavia nada pôde comparar-se a seu „ amor para com os filhos, e mulheres. „ Não ha „ meio mais certo de grangeardes a sua benevolencia, que as mostras de estimação dadas aos filhos „ delles mais tenras, e os presentes, que a estes se fazem. „

Como o nosso assumpto he ajuntar tudo o que diz respeito á sensibilidade, referiremos aqui huma anecdota extrahida da obra de hum viajante Inglez, que prova bem o quanto os Indios são amantes de seus filhos

Perdendo hum casal de Indios seu unico filho,

da minha familia , e do velho de meu pai !

que tinha apenas completado cinco annos , não sómente se não contentarão de o chorar , tomando lucto por elle , mas derão em si proprios muitas fétidas , como tem por cerimonia de luto ; e as do pai forão taes , que veio a morrer dellas. Então a mulher , que até alli se mostrára inconsolavel , tanto que viu espirar o marido , enxugou as lagrimas , e pareceo resignar-se com aquella dobrada perda ; pelo que certo Europeo admirado de huir a mudança tão pouco esperada , perguntando-lhe a razão della , foi-lhe respondido : „ Que como o filho que „ perdêta era mui pequeno , para poder buscar de „ que se sustentâr lá na terra dos espiritos , ella „ ia , e seu esposo termino , que elle fosse lá infeliz ; mas porque seu pai , que muito o amava , e era bom caçador , partiua para a mesma „ terra , já ficava descansada sobre a condição do „ filho , nem tinha mais porque chorasse , visto como seu filho devia ser feliz debaixo do amparo „ de hum pai , que o amava : e em conclusão accrescentou , que o unico desejo , que lhe ficava , era o de ver-se quanto antes melhor na companhia de ambos. „ Todavia a natureza não perdeu hum ponto de seus direitos , porque a India posta todas as noites no pé da arvore , sobre cujos ramos estavam expostas as reliquias do filho , e do marido , cortando hum pouco do seu cabello , e lançando o no chão , exhalava huma especie de lamentação , em que representava as valentias , com que o filho se havia de abalizar , senão fosse cortado tanto em herua ; a grande reputação , que ganharia com os exemplos de seu pai , e a brilhante carreira da vida , que hauria de viver. „ Meu filho ,

pai! (1).

Dahi a dois ou três mezes, aquelle mes-
mo

querido filho, dizia ella consigo só, se os mãos
espíritos não te arrebatassem de meus braços, e se
tu continuasses a viver cōmosco, quão bem que
tê estaria nas mãos hum arco, e quantas mortes
não levarião tuas settas aos inimigos da nossa na-
ção! Tu bebéras muitas vezes seu sangue, e có-
mêras de suas carnes, e verias teus trabalhos-pre-
miados com hum grande número de cativõs! Com
teus nervosos braços empolgáras no bufalo ferido,
ou combatéras com o urso intrepido: teus pés li-
geiros te darião alcance dos arrebatados alces, ou
te farião igual no páreo c'os ramos velocíssimos
pelos picos das montanhas. Que teiada de acções
formosas se hiria desenvolvendo c'os dias de tua
longa vida! Mas ah querido filho, que não heide
jámais tornar a ver-te. Assim passava aquellá
mãe sensível a maior parte das noites repetindo estas
lastimas; agora quizerá eu saber se muitas Euro-
peas dão provez de dôr igual a esta.

(1) Eis-aqui o que se lê no mesmo viajante: „Tõs
das as nações de Indios mostrão grande respeito
á ancianidade. Os avisos-do pai raras vezes são
grandemente attendidos dos filhos moços, que
de ordinario apenas assentem a elles; mas dian-
te do avô estemecem todos, pór assim dizer, e
obedecem a suas ordens com hum promptidão
maravilhosa. Os anciãos da Nação respeita-os á
mocidade como oráculos; e se na caça tomão
algum animal reputado entre elles pór vinda
rara, e gulosa, quem quer que o apanha vai-se
logo offerecello ao mais velho da sua parentella.„
O Lactor Portuguez poderá ler a este respeito o

mo Europeo sahindo á caça com huns amigos, veio a apartar-se dos companheiros, e seguindo a trilha da caça pelo coração de hum bosque, discorreo por elle quasi todo o dia; sem esperanças de encontrar os camaradas, atormentado já de fome, e sede exposto ás injurias do tempo, e em continuo receio de ser morto por alguma féra, cujos bramidos resoavão de todos os lados. Em fim divisou a choupana de hum selvagem, e correndo para elle, pediu ao Indio, que o levasse á fazenda menos remota, que alli houvesse, de algum Europeo. Era quasi noite, e o Indio lhe tornou, vês amigo, que he tarde para nos pôrmos a caminho, e andarmos pelas trevas; deixa-te aqui ficar, e crê-me, que és bem vindo á nossa casa: á manhã quando apontar o dia eu cumprirei o que desejas.

Mal acabava o Indio de dizer isto, quando já servião ao caminhante com huma peça de veação, e refrescos; e logo estendendo por terra varias pelles de castor, dè que lhe fizeram huma cama, convidáño, á repousar, com promessa de o acordarem na manhã seguinte á hora aprazada.

Então dizia o Europeo consigo; hora isto he bem extraordinario, (1) que sejam estes

Capitulo 46. da Prima Parte da Chron. del-Rei D. Manoel, por Damião de Gões.

(1) Não sepute o Leitor esta anecdota por hum conto de *punter como querey*, antes pelo contrario he mui verdadeiro, para confusão da noss-

tes salvagens compassivos, e humanos como nós! Com quanta affabilidade, e benevolencia me agasalha agora este! Ainda não torno a mim de pasmo! Certamente os meus compatrio-

pretensã civilidade. A isto nos chegarão a fome, e sede de ouro! E chegámos a tão illusoria, e voluntaria teagueira, que imaginámos, que a America era nossa, e os seus indigenes huns rebeldes, ou huma especie de brutos, que se devia extirpar como os animaes perniciosos! De que val, ou que he esta tão gabada razão humana, quando os entes a quem coube em sorte, se deixão cahir em absurdos tão atrozes! Que conta daremos ao Supremo Senhor do Mundo, se estava decretado pela sua sapientissima Providencia, que cada nação permanecesse dentro das raiz do territorio, onde ella as fez nascer? Avidos conquistadores, que serião então vossas victorias, e vossa gloria? Nós temo-nos em conta de Filozofos, e andamos ainda tão alheios das verdadeiras noções do *justo*, e do *verdadeiro*! Quando apparecerá o verdadeiro Sabão, que nos illumine directamente sobre os deveres do homem? Muítos livros se tem feito, e vão fazendo cada dia, e com tudo faz pasmar, quando nisso reflectimos, quão diminuto he o número dos que nos trazem alguma utilidade verdadeira. Por tanto não estranhemos, que o judicioso Fontenelle, exceptuando sómente os Livros Sagrados, preferisse a leitura das *mil e huma noites* a toda, e qualquer outra. Eu conheci já hum homem mui sensato, que nos ultimos tempos da sua vida, não lia já senão pelos contos de *Perrault*, o *Petit poucet*, e *Bartholac*, &c. &c. &c.

trioras d'Europa não me farião agasalhado mais obrigatorio.

Apenas hia alvotecendo o dia, ainda antes que se podessem bem distinguir os objectos já o salvagem fiel á sua palavra se dava pressa á desperta-lo; e o foi acompanhando até orde a estrada por si o guiaria directamente á roça de hum seu conhecido. Chegados alli quando hião a despedir-se, disse-lhe o guia: „Olha para mim: „ (já então o dia era mais claro) e encarando o Europeo nelle, sentio agitarem-se todos os membros com hum tremor subito; e vendo-se á mercê do mesmo salvagem (1) a

Tom. IV.

G

quem

(1) Não ha cousa, que chegue á vingança, que os barbaros tomão de seus inimigos, ou de quem os offendeo: fazem-nos soffrer torturas indiveis, e entretanto lhes cantão aos ouvidos: „Nós comere-mos tua carne, beberemos teu sangue, devoraremos-te-hemos; cevar-nos-hemos no teu coração; e tapar-te-hemos a boca com tua entranha; lumégantes, porque se não oução tuas lastimas. „ Em algumas destas miserandas victimas de sua barbaridade atados a huma picota, exhaurem-se dias inteiros, quantas cruézas pôde inventar a rãva daquelles desatinados: os mesmos meninos divertem-se em lhes crivar o corpo com flechas, até que perdem a vida a poder de traços cada vez mais infernaes. Verdade he, que os infelices tratados assim, supportão tudo com huma constancia, que sobreleva muito a ferocidade de seus algozes; porque não são os assoberbão, insultão, e desafião, senão que cantão em alta voz as suas proezas militares, ex Prattando se muito em exaggerar o prazer, que gozãõ,

quem poucos dias antes tratára tão barbaramente, deo hum grito, e quasi sem sentido, lançou-se-lhe aos pes dizendo: Perdoa-me o meu delicto, amigo, que eu sem dúvida commetti hum dos maiores; bem castigado me tens já com teu generoso procedimento... O Indio não o deixou acabar, e tornou-lhe: Eu conheci-te hontem logo, que entraste na minha cabana, e com tudo não me quiz dar a conhecer, porque inspirando-te temor, houvera-te dado muito má noite: mas quando tornare

a

exercendo outras taes crueldades nos parentes dos que então os martytizão. Quem crerá agora, que esta mesma gente não provocada de furor, ou desejo de vingança, he a nação, que mais pratica a hospitalidade na terra? Se encontrão hum caminhante dizem logo: „ O Grande Espirito te dá hum
 „ Ceo sereno, e aguas cristallinas. Elle queira,
 „ que em pelles de castor durmas sempre, teu somno
 „ cheio, acompanhado de sonhos graciosos, e que
 „ em fim aches huma protecção constante á som-
 „ bra do gram *Calumet* de paz. (*Calumet* he insignia de paz, como o *Coduceo* de Mercurio na *Fabula*) Estes mesmos barbaros repartem com os de seus tribus a ultima parte de suas victualhas. Havemos porém de confessar, como o fazem os Inglezes, que só os *Missionarios* poderão moderar nelles aquella acrimonia de vingança, que tanto damna as boas partes da indole dos selvagens. Não falta quem diga, que a atroz ferocidade, que elles praticão, principalmente contra os seus prisioneiros de guerra, traz origem da sangão de hum costume immemorial.

a ver (continuou o Indio mui desagastado) algum Indio morrendo de sede, e pedindo-te hum copo de agua, dá-lho, e não lhe digas *passa d'ahi, caeborô d'um Indio*. Adeos, o Grande Espirito te guie, e te faça hum homem.

A MORTE DE ZOMENTY,

Os os ultimos instantes do homem de bem.

Queréis vós saber morrer? Aprendei a viver. Esta especie de axioma houvera-se de repetir incessantemente a todos os humanos; os quaes deveramos trazer sempre nos olhos o leito em que havemos de morrer, dizendo entre nós mesmos, *alli tenho de acabar*; porque então obrigados desta lembrança olhariamos como cumpre para as cousas, sem nos deixarmos embair; e cahiriamos no justo valor, e nas doçuras da vida virtuosa, olhando de longe sem susto para o termo, a que correm todos os viventes, e tudo o que existe.

Hum simples lavrador de certa aldêa sita no territorio de Besancón, chamado Zomenty, deo-nos o anno passado (de 1782) esta lição tão instructiva. Era elle de constituição robusta juizo naturalmente são, e de probidade reconhecida; e podemos dizer, que foi victima da sensibilidade, e como tal intitulado no direito da esteril honra de figurar nesta nossa collecção.

Gosava pois o nosso respeitavel agricultor a satisfação de ser pai de doze filhos todos vivos, e quando o cercava toda esta affectuosa sociedade, affigurava-se-lhes a quem o via estar na presença de hum Monarcha nomeado pela natureza, e acompanhado da sua corte. Todos os cuidados deste homem erão fazer bem; se se levantava a discordia n'uma familia, já Zomeny corria a reconciliar huns com os outros, e abraçando os estreitamente, dizia-lhes: „ Ora vamos amigos, accommo-
 „ dai-vos, que gosto ha em andares assim
 „ mal-avindos? Eu estou certo, que me ha-
 „ veis de agradecer, quando pezardes melhor
 „ as cousas: não ha dinheiro, que pague hum
 „ instante de alegria; e esta nunca andou en-
 „ tre pessoas, que se querem mal. „ Com ef-
 „ feito, em fim de contas, vinhão todos a cair
 na verdade do que lhes dizia o bom Zomeny: dissipava-se o máo humor; e depois de beberem hum trago; despedião-se todos mais amigos, que nunca. „ Que tens tu visinho,
 „ dizia elle out'ora, parece-me que andas
 „ triste? Tenho de semear huma folha de ter-
 „ ra, (acudia o visinho) e não posso desem-
 „ parar a mulher, que está doente, e não
 „ tem outrem que cure (*) della „ Não he
 „ mais que isso? Replicava Zomeny: pois en-
 „ tão, amigo, fica-te ao pé de Maria Joanna,
 que

(*) Uso destas palavras rusticas e velhas á Imitação do Original, onde vem outras taes accommodadas á prática de hum Camponez, e velho.

„ que he boa mulher ; faze quanto podéres
 „ para que se torne a pôr em pé e não te affli-
 „ jas , que eu com alguns de meus filhos busca-
 „ remos *Lazer* para adubarmos o teu *agro* . „
 Logo vinha-se outro a elle , e lhe dizia „ Pai
 „ Zomeny , venho pedir-vos hum alqueire
 „ de pão , que já se me acabou o meu , e a
 „ minha familia vai-me *esperecendo* com fo-
 „ me „ leva dois , dizia então Zomeny , e
 „ Deos dará. Mais eu não tenho dinheiro ,
 „ tornava o outro , e elle a replicar , e quem
 „ to pedio já ? Quando o tiveres mo darás ,
 „ não he assim ? Zomeny , dizia-lhe alguém ,
 „ muito mal te quer João ; e elle logo „ muito
 „ digno he esse de compaixão , porque o abor-
 „ recer não pôde deixar de mortificar : eu sou
 „ muito mais feliz que elle , pois não tenho
 „ o trabalho de querer-lhe mal ; antes se de
 „ mim lhe cumprisse alguma cousa , havia
 „ de servi-lo com todo o coração. „

Eis-aqui como aquella creatura virtuosa ,
 benefica , e tão digna de sincero acatamento
 havia chegado a huma idade avançada , sem
 padecer a menor molestia , e o que he mais
 para temer , e mais terrivel , sem remorsos ,
 de que mui poucos individuos das nossas bri-
 lhantes convivencias se pôdem livrar. Já se fez
 esta reflexão , que raras vezes a boa saude
 anda desacompanhada da pratica da virtude ;
 e hum dos nossos sabios modestos dizia : *Não*
ha cousa que faça lograr tão boa saude co-
mo o ser bñm homem de bem.

Zomeny entendia co' arado desde a boa manhã, quando se lhe foi dizer, que seu filho mais velho, e pai também de outros doze filhos, perdêra, por hum subito accidente, a sua filha mais velha, que tinha já desessete annos. Ouvida esta noticia, deixou o bom velho cahir das mãos o arado, exclamando, ah meu Deos! Havei misericordia de minha pobre filha; e dando a correr entra por casa do filho exclamando, morreo a minha Thereza! E logo cahindo sobre o cadaver da neta todo choroso, quando o quizerão apartar dalli, estava já esmorecido. E acodindo-se-lhe com remedios, que o tornarão a si, disse pondo a mão no coração, aqui me dêrão o golpe mortal; sim amigos, agora sinto, que heide dizer-vos hum adeos para sempre.

Levado dalli para sua casa amiudarão-lhe os accidentes, sobreveio febre, e tudo renitente á medicina, pelo que o doente disse aos circumstantes, bem previ eu, amigos, que não tornaria a ver-me neste mundo com a minha amada Thereza; eu vou, vou-me para ella.

E pedindo logo os Sacramentos, que recebeu com edificativa piedade, vendo-se rodeado dos filhos, e netos, que por todos erão quarenta e trez, tirando forças da fraqueza, para lhes dar a sua paternal benção, e exhorta-los a viverem em paz, e união, como se via interromper com o pranto dos seus, continuou dizendo: não me choreis, amigos do coração, cedo ou tarde todos havemos de fazer

zer esta jornada. O cura então querendo cumprir com seu santo ministerio, fazia por adorar-lhe os horrores da morte; mas elle lhe replicou: senhor cura, eu nunca fui mui entendido; mas sempre alcancei, que devia semelhar a meu pai, e avô: ainda agora me lembro delles, que ambos acabarão em paz neste leito; onde eu vou fazer o mesmo. Não he o Senhor Deos pai de nós todos? Pois assim he, eu me lanço no seio de sua misericordia... Meus amados filhos, abri-me aquella janella, para ver ainda a verdura (1) Aquella arvore... eu a dispuz, que bem me lembra, e era então bem moço: ei-la ainda tão vigorosa, e eu *von-me*: Adeos amigos; já vivi, trabalhei para vós; agora orai a Deos por mim.

Nesta seguridade d'alma, fructo de huma vida de setenta e cinco annos de virtudes, rendeo Zomeny o seu espirito ao Creador.

De-

(1) Este sentimento he expressivo da mesma natureza. O célebre Rousseau pouco antes de espirar fez outra tal petição a sua mulher; e os poetas Allemães, que se applicão a copiar fielmente a natureza, não ommittem estas bellezas simples, e nativas. Klopstock, o estimavel author da *Messiada*, como pintos que he original, no seu drama da morte de Adão, representa o pai da especie humana, á hora da morte, com a vista gostosamente prompta nos campos circumvisinhos, da qual scena affectuosa poderemos ver huma fraca copia em hum dos *Discursos Preliminares do Conde de Geringe*.

Depois de morto, exclamou hum dos netos para a mãe, olhe mamãe o meu bom papai como está dormindo: e na verdade o honrado velho parecia estar n'um somno descansado, e respirar-lhe ainda no semblante sua alma pura, e beneficentissima. Doce, e affectuosa virtude, tu não és vã quimera: tu só podes fazer os homens bemaventurados; tu só podes semear de flores o caminho, e ambitos da sepultura.

Estas exequias de Zomeny forão hum espectáculo dos mais maviosos; onde não era menos para ver aquelles simples lavradores debruçarem-se sobre a tumba dando-lhe largamente beijos, e lagrimas. De toda parte soavão choros, e gemidos, dos que dizião: Já lá vai o bom Zomeny; perdemos nelle nosso pai, e nosso amigo; meus filhos, não haveis de ver outro homem como elle. O Cura (em conformidade do que suggerimos no elogio de Carlin, nesta setima parte) teve cuidado de lhe fazer depois da estação hum elogio simples, e desafêitado, que fez chorar todos os assistentes, e lagrimas dessas, que muitas vezes fazem brotar obras, e desejos de fazer bem. A compaixão quer-se estimulada; e quando o amor proprio, que como já notámos, he hum dos primeiros *elâteres* do homem, se vem unir áquella feliz chama da sensibilidade, necessariamente resulta de ambos a satisfação propria, e a dos proximos.

E como só a felicidade grangeada com a vir-

tude têm a vantagem de propagar-se, e dilatar a pública prosperidade, por isso a bemaventurança do viçioso, se estes a podessem gozar, quando muito seria hum bem particular, mas incapaz de conferir nada para o geral. Que felicidade pôde ser aquella, que não se communica com outrem!

A COMPAIXÃO TARDIA.

Quem quizer ter hum caracter bem assignalado, e digno de condecorar-se com o nome de virtude, não se hade contentar, que a sua sensibilidade se amolgue com as impressões momentaneas, que recebe, nem de remediar sómente as misérias, cuja vista se lhe imprime n'alma; antes cumpre que saia ao encontro dos trabalhos, que os adivinhe, e que, n'uma palavra, tenha os agudos olhos do linçe, como os genios originaes, a quem n'um volver de olhos não escapa hum só objecto, parecendo abranger no mesmo ponto, bem como a Divindade, o passado, o presente, e o futuro. Mas onde estão essas almas intelligentes, activas, e promptas, e deixarem-se entrar dos desejos de fazer bem? Em vez destas, apenas se encontra hum rebanho de bemfeitores mal entendidos, cu priguçosos, que, passado o primeiro teque da compaixão, recaem na sua iner-

inercia, pouco differentes dos corações frios, e malfasejos: a sensibilidade dos quaes vem a ser antes huma fraqueza, do que essa mais nobre, e a mais energica das qualidades, com que a nossa natureza se pôde ensoberbecer.

Desta compaixão deleixada pois, que tão pouco dista da crueza, vamos agora referir hum exemplo; e praza a Deos que sirva de lição fructuosa, principalmente neste ensejo, em que os rigores da estação dilatão as raizas das calamidades humanas? (*)

Cer-

(*) O Author allude aos rigorosos frios do inverno de 1783, quando na mesma Cidade de Paris estavam as ruas qualhadas de gelo vidrado; as estradas atalhadas do mesmo modo: o frio era insupportavel, faltava a lenha ainda para os ricos; e cessarão aos mecanicos muitos dos meios de grangearem o pão, chegando a fome a apertar tanto, que El-Rei, a Rainha, e o Povo houverão de contribuir para a remediar. Então era de ver o zelo dos Curas d'almas, fazendo accender lume em casas largas, a cujo abrigo podessem trabalhar os pobres, e sobre este conforto, distribuindo o do pão mais necessario. Não foi menos cuidadoso o Intendente General da Policia, empregando os pobres com proveito seu, e público, em desalagarem as ruas do caramello, e n'outras taes obras. Mas o que talvez causára espanto a certas almas preocupadas, seria ver darem-se em todos os Theatros de Paris representações a beneficio dos pobres, e a nebre emulação, com que o Público concorria aos espectaculos: basta que o traductor desta obra, que en-

Certa mulher pobre, (não sei em que terra, mas sei, que isto aconteceu o anno passado) e carregada de filhos, algum dos quaes mamentava ainda a seus peitos, vendo-se falta de tudo, até de esperanças, e deftinada de fome, foi-se a huma loge de mercearia, e representando sua horrivel miseria á mulher do mercieiro, que andava fóra de casa, dizia-lhe com as lagrimas nos olhos, não vos occu tarei, senhora, que absolutamente não posso pagar-vos huma pouca de farinha de aveia, que vos venho pedir para matar a fome: mas aqui trago penhores, que com toda a brevidade virei resgatar. E logo descobrindo algumas camisas, meias, e hum par de sapatos, cuja privação lhe fazia mais pensa a sua indigencia, não lhos quiz a mercieira aceitar por prenda, dizendo que não costumava emprestar sobre penhores (1), e menos ainda onzenar.

E

tão se achava naquella Capital, e foi testemunha ocular do que tem narrado, hindo ás quatro horas da tarde para entrar no theatit, que lá chamão dos Italianos, já não achou lugar, e viu muitos, e muitos coches da gente mais luzida, que retrocedia pelo mesmo motivo. E todavia não fique em esquecimento, que a companhia dos Italianos foi a primeira, que deu este humanissimo, e piedoso exemplo.

(1) Este simulacro de officiosidade anda-nos todos os dias fazendo illusões. Não falta quem cuide que tem cumprido com as leis da probidade, dizendo que não empresta sobre penhores, nem dá dinhei-

E proseguindo em declamar largamente contra os usureiros, *graças a Deos*, dizia, *que nunca cabi em semelhantes vilanias*; mas com quanto parecia neste dizer glorificar-se de sua officiosidade, nem por isso persistio menos em desatender ás súplicas mais urgentes da pobrethinha, que se sahio de sua casa, sem poder haver della huma mancheia de farinha.

A' noite recolhendo se o mercieiro para casa cansado deitou-se na cama, e vendo a mulher pensativa, perguntou-lhe, que tens tu, Suzana? Nada, respondeo ella, e elle proseguio, nada!.. mas tu não estás no teu ordinario socego; tu tens alguma cousa... dis-

si-

ra a logro. Não, coração deshumanado, tu não és ouzeneiro, mas és trinta vezes peor que elles, e juntamente hum monstro de soberba, e deshumanidade: seja a tua primeira obra soccorres-inê, e depois cuidarás se pôdes levar juros do teu dinheiro. Além destes, ha outra especie de velhacos, que com ignorancia a mais torpe, se tem na conta de mui prestativos, só porque não *levão usura*, ao mesmo tempo, que calculando os grãos de miseria, e extrema necessidade, em que está, quem se soccorre a elles, não tem pejo de lhe offerecer trinta vezes menos do valor daquillo, de que a necessidade o obriga a se desfazer. O mundo está inçado de gente prestativa deste toque, os quaes por se congraçarem com os sentimentos da natureza, que se não deixa enganar, e os vexa com remorsos, dizem que não necessitavão da cousa assim comprada, e que a mercarão *meramente por desejo de servir*.

simulas? Ora pois, eu te dissei, replicou a mulher, não sei porque sinto huma especie de remorso. (1) Tu conheces a viuva ***? pois ella veio pedir-me huma pouca de farinha de aveia, e como não trazia ditheiro, offerencia em penhor huns fatinhos, e já sabes, que eu sou mui contraria de aceitar taes prendas. E tu não lhe deste, replicou o marido, o que ella te pedia? Pois querias, acudio ella, que recebesse trapos? Não guardei a nossa fazenda? Mas fôra melhor, tornou o marido, recebê-los, e remedia-la; depois lhos restituirmos. He verdade, continuou a mercieira, que me peza de o não haver assim feito: a pobre! Está tão necessitada! Quanto mais considero ... Mas, replicou o marido tocado já de

(1) A natureza, mais discreta, que esta mulher, deu-lhe huma especie de instincto de compaixão, que a dominava, sem que ella conhecesse as molhas, que lhe communicavão o movimento. Nenhuma exclamação de maravilha já mais serão sobejas pelo que respeita ao invencivel sentimento, que o mesmo Deos imprimio no coração dos homens. Se consultassemos os que são inaccessiveis á compaixão, e estes fossem de boa fé, certamente responderião, que nunca commetterão com animo tranquillo huma acção de deshumanidade, antes que a ella se segua sempre alguma especie de incômodo interior. Ente Supremo sumamente bom, esta he a respiração Divina, com que animaste o homem, e que o crime não chega a dissipar de todo em todo!

de compaixão, não devéras reflectir; antes sim dar-lhe logo.. o que por humanidade se lhe devia. Pobre infeliz! Tu tens filhos, e podeste deixar de soccorrer a huma mái?

E sobre isto, erguendo-se logo da cama, vai correndo ao armazem, toma huma quarta de farinha, e chegando com igual pressa á porta da viuva, bateo impaciente. dizendo abri, abri, que vos trago .. Nisto abriu hum pequeno, o qual chorando levou-o ao meio da casa, e lhe disse; acolá está mamái que já não nos diz nada. Com effeito a pobre estava rodada dos mais filhinhos, e já em termos de não tornar a responder aos gritos das creaturinhas, que lhe pedião pão: em fim morta no chão parece que de não poder ter-se á sua cruel desgraça: e todavia inda tinha entre os braços o mais pequenino, que amamentava, o qual procurava de balde algum alimento naquelles peitos mirrados de fome. Que espectáculo! O mercieiro ficou como morto, de sorte que apenas teve forças para se arrojat á sua casa, onde chegando disse á mulher; ah malaventurada, que fizeste? Tua cruzeza será talvez causa de perecer toda huma familia: nunca, já mais nunca te heide perdoar esta; e tu, tu mesma terás por isso perpétuos remorsos. Sim, e cre-me o que te digo; ninguem erra impunemente á natureza, e á humanidade.

*ACÇÃO IGUALMENTÊ EXTRAORDI-
NARIA, QUE INIMITAVEL.*

S Erão por ventura imperfeições de nossa co-
lheita, e quasi irremediaveis, essas diver-
sas enfermidades do espirito, e da alma, cujo
fermento corruptor raras vezes deixa de acom-
panhar as riquezas? A falta de juizo, mil ne-
cessidades factivas satisfeitas sem gosto, to-
dos os desvarios os mais ridiculos, e reprehen-
siveis, mas sobre tudo a dureza de coração pa-
recem ser as escumas do filtro da fortuna, cu-
ja embriaguez he certamente a mais delirante,
e pernicioso. Homero esse grande pintor,
quando nos representa os companheiros de
Ulysses transformados em animaes immundos,
quem não vê, que nos quiz debuxar a ima-
gem da maior parte dos ricos? O sabio, que
lançou no mar as suas riquezas exclamando,
que estava livre, merece talvez, olhado por
muitos lados, maior indulgencia, e que se
não trate de extravagancia aquelle seu trans-
porte. Por onde se alguns affectuosos votos
havemos de fazer por nós, ou por pessoa de
nosso seio, sejam orar ao Ceo, que entre as
graças, que nos fizer a nós, ou ao amigo,
não venha a opulencia insultosa aos proxi-
mos, e sempre cansativa para o possessor.

Quando o systema de Law veio transtor-
nar as faculdades, e mais ainda as cabeças

da maior parte de meus Concidadãos, chegou o fermento da avariza a fazer maiores effeitos do que funeã ; mostrando-se em todas as suas convulsões , e crises as mais violentas , e feias de sorte , que se para gíangear os favores da Divindade da moda , tosse licito fazer trafico de homẽis , como se pratica tão honesta , e piamente na costa de Guiné , vendêrão os pais seus proprios filhos , e estes porião em almoeda quem lhes deo a vida. Estê excesso era o só cuidado de todos , e París huma vasta scena de contínuos meramorfoseos , em que o mais miseravel dos individuos se via no alto da roda da fortuna , e em todos hum bando de somnambullos , a quem só hum cruel acordo pôde tirar de seus sonhos absurdos.

Não era destes , mas do pequeno número dos scriatos , e de coração honesto , que não cedião aquellã especie de magia corruptora , Mt. de Semonville ; o qual gosando de huma renda de oito ou dez mil libras , que naquelle tempo se podia chamar a ditosa , *aurca mediana* entre a pobreza , e opulencia , era solteiro , e por isso mais habilitado para dar provas de seu benefico caracter. Estê homem não tinha outra paixão , que a de ser util a seus semelhantes , soccorrellos , consolallos ; e sem esperar que os desgraçados requeressem a sua compaixão , andava elle mesmo buscando-os ; estudando adivinhar-lhes as suas necessidades ; e quando

só

só havião mister de consolações, elle lhas dava com o mesmo alvoroço, com o mesmo affecto, com que lhas distribuia o dinheiro. Na natureza ha mais de huma especie de trabalhos; a indigencia não he o unico, que deve excitar a nossa generosidade, e cuidados; e talvez ha mais bondade, e delicadeza em consolar os infelices, do que em dar-lhes dinheiro. Neste ultimo soccorro pôde vir misturar-se a soberba; e aquelloutro não tem mais estímulo, e recompensa, que não seja o só prazer de enternecer-se, e enxugar as lagrimas de quem padece. Por ventura o homem tão grande, e cheio do espirito da verdadeira Religião, que vai consolar os réos no ultimo supplicio, e suavizar-lhes os horrores da morte, não he superior ao que dêsse huma esmola ao tal desgraçado?

Semonville tinha hum amigo, e a amizade entre os virtuosos he talvez o mesmo, que o amor entre as pessoas do vulgo; tem todos os transportes, todos os encantos de huma paixão... Enq̃ elle, e Dorsemón seu amigo não havia cousa de segredo, antes lhe dizia, Dorsemón tu sabes que minha alma he a tua; e que vez o seu interior tão claramente como o fundo das agoas christallinas: não te esqueças do nosso ajuste; se já mais notares a minima nudaença nos que eu posso chamar fructos de meus dictames, não me perdoes; mostra-me o meu erro com toda a sua deformidade, que eu me entrego

todo á tua animosa severidade. Não há viajante que não necessite de guia; e nós, amigo, andamos na estrada da vida ouriçada de estrepes, crespas de pedregulho, e acompanhada de precipícios: guar-te de cahir nelles.

Dorsemón era hum dos poucos filósofos praticos sem orgulho, e livres de enredos, que vem, e amão a verdade por si sómente, sem tazer disso vaidosa ostentação. Como poucos tinhamo profundado tanto no coração humano, indignava-se, ou antes ria com Semonville daquelle espirito de vertigem, que se havia apoderado da Nação, dizendo-lhe: não aborreçamos estes loucos, mas antes nos compadeçamos delles, e consideremo-los como desgraçados doentes de febres, e delirantes, porque na verdade mais devemos accusar a sua fatuidade, que a sua depravação.

Sendo pois Semonville levado por acaso a huma companhia daquelles predestinados da fortuna, vio-os nadando em oiro, rodeados de todos os prestigios da riqueza, e como o veneno pesado lha lavrando mais, e mais, quem tal creará! Veio a alcançar o sensato, e virtuoso Semonville, o qual correndo a Dorsemón, lhe disse, ora amigo, parece-te que faria eu mal, em me aproveitar dos meios, que a sorte me offerece para melhorar a minha condição? Se consigo augmentar o meu patrimonio, terei maiores faculdades para satisfazer ás necessidades de minha alma, áquelle grande prazer de bene-

ficiar os homens, o qual me he tão necessário como tu sabes. Já me conheces ... Sim, Semonville, replicou o outro, eu bem te conheço, mas também conheço os homens; e tu não és de outra especie; até aqui tens sido benéfico, e virtuoso, o caracter que te domina he a compaixão; e amando-te por isso tanto como a mim proprio, por isso mesmo devo ajudar-te com as minhas luzes. Amigo, se chegas a enriquecer, perdes esse natural, não serás esse, já não és Semonville ... e eu teréi perdido o meu amigo: ha-se-te de embotar essa tua exquisita sensibilidade; até que se desvaneça, nunca mais terás prazer, has de abjurar a beneficencia, e satisfação interior; serás pasto do aborrecimento, e cansaço de viveres; hão-de devorar-te necessidades mentirosas: vê Semonville, que não has de fazer mais bem ... que has de ser infeliz.

Nisto abraçou Semonville a Dorsemón jurando seguir os seus conselhos, como aquelle, que estava bem resolutto em livrar-se do contagio.

Entretanto passou Dorsemón á provincia, a respeito de seus negocios, e ficando Semonville algum tempo entregue a si proprio, tornou ás companhias, onde se fazião exclamações d'espanto, e não meros d'inveja sobre as prodigiosas médras de foão e foão. Por tanto só estes quadros lhe fazião impressão, e todo o seu cuidado erão estas maravilhas,

que, como já apontámos, fazião de Paris hum theatro de valios encantamentos, ao mesmo passo, que com a ausencia de Dorsemón, já não havia hum forte, que podesse suster os passos da fraco.

Em fim deixou-se Semonville hir ao som da torrente, que levava toda a nação, e entregando-se á magia do systema, em que chegou a ser hum dos mais favorecidos, ei-o já curvado c'o pezo das riquezas. Nos primeiros tempos cumprio ávidamente com a sua benefica inclinação, era o arrimo, o pai dos pobres, estava rodeado de infelices, a quem remediava: mas pouco depois, tomou logo casa grande, familia numerosa de criados, entrou a dar banquetes sumptuosos, e andar de espectaculos em espectaculos: as mulheres formosas, não lhe fallavão senão na sua ternura, e no amor sem par, que lhe tinhão: elle porém em vez de tapar os ouvidos, como Ulysses, deo-os a estas perigosas Sereyas, a quem achou amaveis por extrenço. A sua filosofia, os conselhos de Dorsemón, havião-se desvanecido como hum sonho, succedendo em seu lugar a embriaguez de todos os sentidos. Cada dia era hum novo festim, novos appetites: já faltava o tempo, e até hum desejo acceso de fazer bem, e todavia ainda não era chegado ao ultimo grão de depravação. Mas as despezas erão tantas; tanto o custo para manter o tratamento da casa, e o fasto, ce que elle mesmo se espantava; tanto o que
cum-

cumpria, para dar mostras de reconhecimento áquellas formosuras rão ternas, e generosas! O atroamento d'alma, e cabeça era tal: e faltava ainda comprar tanta cousa, que já não se podia divertir dinheiro algum destes empregos obrigatorios, á vista dos quaes já se vê, que para obras de caridade o que se podia applicar era o menos. De mais tinha-se-lhe alterado na fantasia a imagem do infeliz, e o peor he, que hia a apagar-se de todo, não se ouvindo já suas lastimas, não se vendo as suas lagrimas; e não se mostrando o ricoço se não a encantadores amaveis, cujas brilhantes presenças annuncião prazer; cujas bocas sómente se abrem para expressões lisongeiras, e cheias de graças: mas também Semonville não dormia já aquelles somnos tranquilllos d'outro tempo, antes tinha a cabeça pezada, e embaraçada, receava ver-se só consigo, e andava sobrecarregado de inquietações, e perplexidades; em fim sentia sua alma abrir-se aos bocejos do aborrecimento.

Quando pois começava já a submergir-se naquella lethargica aniquillação, entregárolhe hum dia o bilhete seguinte.

Senhor.

„ Valho-me de vós como pai de familia,
 „ que sou, e me acho a morrer de fome com
 „ minha mulher, e filhos. O menor soccorro
 „ vosso póde tirar-nos das garras da morte;
 „ e eu me lisonjeio que vos não invocarei
 „ inutilmente. Neste papel vão as confronta-
 „ ções.

„ ções da casa onde moro ; e vós podereis
 „ vir desenganar-vos pessoalmente do meu
 „ triste estado. Como eu não creio , que vós
 „ me queiraes humilhar , tomo a liberdade de
 „ dizer-vos que me correria de receber por
 „ mão de outrem , o beneficio , que me qui-
 „ zerdes fazer. „

Semonville recebida a carta , comoveo-
 se , e teve algum desejo de acodir ao infeliz ,
 mas chegando então a visitallo certa dama
 elegante , esquece-se do desgraçado , e só cui-
 da no prazer , que poderia accarretar a con-
 versação de rosto a rosto a hum homem ,
 que cada dia se depravava mais.

Dahi a dois dias tornarão-lhe a dar a car-
 ta , que se segue.

Senhor.

„ Eu julgava , que ereis compassivo , segun-
 „ do a reputação , que dantes corria de vós :
 „ e expuz-vos a minha necessidade , com
 „ aquella confiança , que inspira a certeza , de
 „ não soffrer huma negativa. Disse-vos na car-
 „ ta passada , que ficavão morrendo á fome
 „ tres creaturas miseraveis ; e nesta hora se-
 „ nhor estaes vós á meza ... Depois disto não
 „ sei que mais vos diga : acaso já não sois
 „ homem ? Eu padeço , ponderai bem nesta
 „ palavra , e sou vosso semelhante : fico á es-
 „ pera de vós. „

Então Semonville , chamando hum criado
 lhe disse , ahi tens esse Luiz (*) , e essa car-
 ta ;

(*) Peça de ouro do valor de 3700 e tantos réis.

ta; nella verás onde deves levallo; e dize lá que me não tórnem a escrever... que já me vou impacientundo.

O criado havendo cumprido exactamente o que Semonville lhe mandara, voltou a casa com o Luiz, e com a reposta, que dizia assim.

„ E ousareis, senhor, chamar beneficencia
 „ ao cruel procedimento, que tivestes comi-
 „ go? Desde quando vos esqueceo, que o be-
 „ neficio mal feito, não differe da injúria?
 „ Tempo houve já, em que vós houvereis
 „ corrido ao meu triste asylo, onde vos en-
 „ vergonharieis de offerecer-me hum Luiz,
 „ e agora só hum laçao achastes para mi-
 „ nistro de tanta generosidade! Por mãos del-
 „ le he que me traspastastes o peito com es-
 „ sa pretensa compaixão! Ah Semonville,
 „ Semonville, e não se vos temia com razão,
 „ que viesses a ser rico! Quanto estaes mu-
 „ dado! Recebei o vosso indigno beneficio,
 „ que eu antes quero morrer, que acceptallo.
 „ Isto devia eu esperar de vós. „

Este escrito foi hum golpe inesperado que o atroou, e fazendo-o pensativo com inquietações, que hião em augmento, dizia entre si, horã quem seria o que me escreveo assim! Quero ver, ... acaso merecerei esta correcção?

E sahindo a toda a pressa para a casa, mencionada na carta, sobe a hum quinto andar, bate á porta, e quem lha havia de abrir? Dor-

semón. Dorsemón , exclamou Semonville , quasi ferido de raio com a presença do amigo , o qual lhe tornou , este sou ; e vós sois Semonville ? Sois o mesmo ? Ha tempos , quando nesta terra , depois de concluir a minha jornada ; tenho-vos observado , sem me escapar acção vossa ; e querendo experimentar-vos , por que não podia crer , que estaveis tão outro , e receava dar credito ao que dizião , para me desenganarem de tão horrivel mudança , fingi-me desgraçado , e crevendo-vos por mão alheia , recebi o golpe do desengano. Ah meu amigo , e não tinha eu razão de maizizer as riquezas ! Inda mal , agora vedes , onde ellas chegarão . . . Mas que he isso , choraes ? Dorsemón , replicou então Semonville , estas lagrimas , respondem por mim. Confesso , que estou o mais culpado de todos os homens ; sim , que sou indigno da vossa amizade : mas logo que cheguei a vovos , e ouvir-vos , entrou-me na alma hum raio de luz. Dorsemón , já conheço , já sinto todos os horrores do meu estado . . . Mas eu me soltarei destes laços vergonhosos , eu sacudirei , quebrarei os ferros , .. e vós tornareis a ver Semonville ; sim sereis restituído do vosso amigo ; e nisto se despedio de Dorsemón sem o querer ouvir mais.

Poucos dias depois appareceo Semonville em casa do verdadeiro *Filosofo* , que lhe havia ensinado onde pousava (porque só para fazer o seu papel de pobre , he que havia oc-

cu-

cupado aquella especie de covil, onde com effeito morava huma familia desgraçada) mas já revestido de singeleza, e modesta mediania. E como entrou ao amigo, disse-lhe: Dorsemón, abraçai o vosso amigo; já tornastes a achar Semonville, aquelle homem digno de vossa estimação, da sua propria: já que soubestes de meus desvarios, sabei tambem dos meus remorsos, de meu arrependimento, e da feliz volta, que faço a meus antigos ditames.

Verdade he, Dorsemón, que eu necessitava de arrimo, que vós me hereis esse tutelar encosto, que me illustraveis o entendimento, e affavoraveis a vontade, inspirando-me huma especie de orgulho; porque na verdade descobrindo o segredo dos homens, parece-me, que ha poucas virtudes desacompanhadas de amor proprio, e ao menos o meu tinha complacencia em excitar a vossa attenção, e ser de vós approvado: e então ousou a dizer-vos, que me fazieis justiça. Mas eu não sabia o quanto era fraco, e quando isto conhecesse, andava bem desviado de prever os erros, a que minha fraqueza poderia arrastar-me. Cessando pois da conversação do amigo, mal nos separámos, metti-me logo nas grandes convivencias, o que tanto val como dizer, que minha alma se desnervou, alterou, e corrompeo, porque me preoccupei com os prestigios da riqueza, esqueci os vossos conselhos, e cedi ao geral delirio, empolgando em mim a paixão
de

de enriquecer, como o havia feito na maior parte de nossos concidadãos. Entre tanto gostava eu já d'antemão o prazer occulto de desmentir as vossas theoricas sobre a nossa natureza, cuidando comigo, que a immensidade das riquezas só serviria de dilatar a esfera de minha sensibilidade, e a multiplicar os meios de a exercer: e que esperanças não tinha eu então de vos fazer confessar, que vos haviéis enganado palmarmente? Eitas me fazião já triunfar da palinodia, que esperava ouvir-vos. Lançando-me pois nos braços da fortuna, e carregado de suas prodigalidades, cheguei a ser hum dos mais enriquecidos, e medrados por esta singular revolução, que a idade futura apenas poderá imaginar. Com o amor da opulencia entrário-me logo por a casa todos os seus gostos, ou antes todos os seus cansados caprichos: via-me transportado a huns paços magicos, cercado de Fadas, e encantamentos, com que todos os desejos se accendião em minha alma, e tudo me offerencia o aspecto, e encantos das delicias. Mas no em tanto não advertia eu, que se me hia amolgando a minha compaixão, que o meu tacto, se me he licito usar desta comparação, hia perdendo, e embotando os seus fios; que o meu coração se me empedernecia; em fim não achava huma hora para entrar em contas comigo. E obrando conforme com tudo o que me cegava, e me alheava de mim mesmo, não se passou muito, que me não sentisse ferido de huma enfermi-

midade d'alma , que até então não conhecê-
ra : e foi achar-me com grande meu espanto ,
perplexo c'os meus desejos , incerto no que
havia de eleger ; e alcançando sómente alguns
gostos fugitivos , e bem diferentes , inda mal,
da solida felicidade. Por onde levando de ro-
jo o cepo do enfartamento , e vendo-me so-
brecarregado de huma aborrida existencia ,
quanto mais trabalhava de expellir estes ma-
les , tanto mais asperos , e encarnados em mim
os sentia. Aquella sagacidade de sentimento ,
que por certo he hum prazer real , eu já não
a tinha ; já não me deixava penetrar dos traba-
lhos dos infelices ; basta que como outro Tri-
malcion podéra perguntar: *quid est pauper?* (1)
N'uma palavra , Dorsemón , eu era rico ,
e não homem. Vós me despertastes daquelle
lethargo vituperoso á creatura humana : a vos-
sa presença foi-me hum clarão rápido , com
que pude pôr os olhos em mim , e contem-
plar todas as horribilidades de minha torpis-
sima metamorfose. Mas o fim della já minhas
lagrimas vo-lo referirão ; e porém como não
bastava conhecer meus erros , antes me cum-
pria

(1) *Que vem a ser hum pobre ?* Perguntou Trimalcion a hum desgraçado filosofo , que se lembrava de pagar seu escote de discrição , contando ao villão ruim de *Creso* huma historia , que começava ,, *Olim erat dives & pauper : ,, crão nou- tro tempa hum rico , e hum pobre.* Lede em fim Petronio , que nos pinta admiravelmente todas as absurdas , e enojosas ridicularjas da opulencia.

pria desarraigar a causa delles, e privar-me animosamente do poder da reincidencia, obrigando-me a conservar a feliz illustração, que vos devo, e nunca, nunca deixarei apagar eis-aqui o que fiz. Depois de infinitas rebuscas, e indagações, desenterrei em Paris neste emporio das depravações, certo homem muito rico, que tudo o que tem gasta em obras de beneficencia, e correndo aquella especie de Divindade, disse-lhe: constou-me senhor, que vós no mesmo regaço da opulencia, conservando o imperio em vosso coração, viveis isento de todas as ridicularias, de todos os vicios, e dessa deshumanidade mascarada com mostras de policia, que acompanha a riqueza; sei que sois sensível, compadecido, generoso, que *fazeis bem*; e consequentemente venho depositar em vossas mãos a minha riqueza, de que vós sabereis certamente usar melhor do que eu; e sobre isto passei a outras miudezas necessarias. Aquelle homem estimavel cheio de admiração, recusava aceitar o que elle chamava sacrificio extraordinario da minha parte: mas eu tanto insisti, taes razões lhe dei, tantos rogos lhe fiz, que o obriguei a aceitar quanto havia lucrado por meio do sistema, reservando para mim sómente o pouco, que possuia antes daquelle meu sonho. Agora resta aproveitar-me delles: tu tornarás a ver Semonville, cuja sensibilidade vai a renascer: elle terá ainda o gosto de a exercer, e teu amigo... já te disse, que o recobraste para sempre. Se-

Semonville cumprio a sua palavra ; e convertido em homem benefico expiou as extravagancias , as deshumanidades do homem rico ; e pelo tempo adiante veio a confessar , que nunca fôra tão feliz como depois que se restituira a sua antiga mediania. *Esses bemens opulentos* , dizia Semonville , *humas vezes contra chegão a abraçar humas sombras de prazer : mas alcançar a felicidade absolutamente , lhes he defeso.*

O povo não deixou de chamar a Semonville louco , extravagante , e insensato : os mais moderados contentarão-se com lhe pôr o nome de homem original , singular : mas tambem não faltou quem o olhasse com admiração ; a verdade porém he , que atégora não teve quem o imitasse.

A ROCHA DOS AMANTES.

A Nossa nação distinguio-se em todos os tempos pela sua bravura , e foi sempre émula de Hespanha no gosto do galanteio das Damas. Ninguem ignora que o amor era hum dos primeiros artigos entre os deveres dos nossos Cavalleiros , os quaes fazendo humas bem estranha mistura repartião seus corações entre o culto sagrado , e o das Damas. E sendo não menos fieis amantes , que christãos zelosos , não duvidavão sacrificar as vidas por os dois

dois objectos, da ternura, e devoção, (1) que excitavão por igual o seu enthusiasmo Cavalheresco: mas he de notar que elles detestavão os Moiros tanto quanto amavão as suas senhoras.

Constando pois a hum dos nossos Cavalleiros, mancebo, (a quem só chamaremos Adelstrân, porque a historia não diz se era dos de *Montmoranci*, se *Chatilhôn*, ou *Luzinhân*)

(1) Quando por hum reprehensivel abuso se confunde o profano com o sagrado, nada vem a parecer-se com a devoção mais do que o amor: ambas estas affeições da alma requerem enthusiasmo, transportes extraordinarios, sacrificios estrondosos: em ambas se escura o cérebro, então podemos esperar os maiores heroismos, e quasi que milagres. A estas duas especies de amor, só pôde chegar o da patria, e o de mãi; e ellas forão a fonte donde brotarão tantas acções brilhantes da nossa Cavallaria; dignas de serem antepostas talvez ás mais apparatusas, que ainda nos fazem especie nas historias Grega, e Romana. Mas se hâvemos de confessar a verdade, os devotos, e amantes deste tempo raras vezes dão de si mostras, que excitem admirações; e não se pôde negar, que a extincção da Cavallaria cerrou huma porta ao heroismo. A boa razão, e a filosofia pôdem dar hoimens, mas estes seus alumnos nunca passarão da estatura ordinaria. Tirai ao espirito humano os meios da exaggeração, e vereis perdido o calor que fomenta as virtudes, os talentos, e o ingenho: não hade ser a metafisica, a que nos faça superiores á nossa natureza; ella poderá ajudar-nos a andar, mas nunca nos dará azas. &c.

nhão) que os successores de D. Pelayo, arvoravão o estandarte contra os conquistadores de sua patria, como estava naquelles annos, em que o homem cavalleiro não respira senão pela guerra, e pelo amor, ardia impaciente por deixar o seu solar, e hir fazer prova de seu esforço contra os oppressores da sua Religião, e das terras mais formosas, de que a nossa Europa se póde ensoberbecer. De balde tentou sua mãe com lagrimas derello: *senhora, e honrada mãe* (1) lhe replicou o Cavalleiro, e sois vós quem me atalha os passos? Eu vos devo não menos que a vida, o ser de Cavalleiro; *Meu senhor, e pai de gloriosa memoria*, aos dezoito annos de sua idade já se havia distinguido nas Liças, e campos, e vós quereis, que fique eu esquecido no regaço de huma vergonhosa inacção. Os aborreciveis Infieis entre tanto banhão se no sangue Christão; e mais he para temer, que não ou em passar aquem dos Pyrneos: e se tal fazem

ou-

(1) Conservámos de proposito os termos proprios dos nossos antigos cavalleiros, e de passagem se notará, que todos elles tinham a seus pais hum acatamento religioso, e que aquella veneração dos pais, e mães he tambem huma das boas cousas, que perdemos, a qual perda me parece que difficilmente poderão reparar a nossa *discrição saborosa*, e as nossas *luzes filosoficas*. Torno a dizer; saltando o ardor do cérebro, e do coração, ficámos os *raões* na nossa carterza; que os seculos dos gigantes já passarão.

onde está hum Carlos Marrélio (1), que se lhes opponha, e os rebote fóra de nossas lares? Vós senhora tendes-me amor, e não deveis prezar a minha reputação menos, que a minha pessoa; permitti por tanto, que eu siga as pisadas de meus avós. Com que gosto não virei pôr a vossos pés as bandeiras ganhadas aos detestaveis Mouros? Nisto abraçou-o a mãe, consentindo-lhe que partisse, e ella mesma desfazendo-se em lagrimas; com suas mãos, que neste acto muitas vezes desfallecerão, lhe vestio a coiraça, cingio a escarpa, e lhe metteo nas mãos a espada, que seu pai usára com tanta honra, tanta ainda com sangue dos *Descritos*, e dos inimigos da França. Sahio pois Aldestân dos braços da mãe montado n'um soberbo palafrém, e acompanhado de dois escudeiros dignos de terem parte nas proezas do mancebo seu senhor.

Em breves dias chegou o Cavalleiro a es-

ses

(1) Este Imperador foi hum dos primeiros beneficeiros da nação Franceza, e benemerito de sua gratidão, porque se elle não fosse, entrarião os Sarracenos em França. Não quero porém dizer, que não commettemos hum dos maiores erros, negando estabelecimento aos Mouros fugitivos em algum recanto das nossas Provincias do Sul, com que trariamos fertilidade, e abundancia para aquellas charnecas ingratas; mas atei-mos todos em divisar-belles sómente, que erão hums miseraveis vagamundos, mettidos nas trévas dos erros; e não quizemos dar-lhes asylo, nem converte-los.

ses altos montes, que separão Hespanha dos nossos climas, e tinha vingado os desfiladeiros das Asturias (1), que se podião chamar o fóco da liberdade de Hespanha. por que daqui he que com effeito sahirão os raios destruidores, que depois ferirão, e aniquilárão a potencia Mauritana. Contra está armava-se então a ameaçadora tempestade de hum exercito bem depressa engrossado, e ardendo em desejos de marchar aquelles ditos usurpadores. Adelstân foi hum dos primeiros aventureiros, que se virão brilhar na frente dos Hespanhóes: deo-se a batalha, ferida d'ambas as partes com igual furor de huns, que querião recobrar suas terras, e outros que se esforçavão por conservá-las: mas em fim o Ceo,

Tom. IV.

I

cu-

(1) Esta provincia deve ser sagrada a todos os Hespanhóes: para as suas gargantas foi que el-Rei D. Pelayo levou, e foi occultar as preciosas reliquias da liberdade roubada á sua patria. Os Mouros erão melhores soldados, que politicos, e não devêrão largar as armas das mãos, salvo depois de destruirem aquella mãocheia de heroes: que em fim o fogo sempre se hade temer, em quanto resta huma faisca, donde se ateia; esta mesma faisca foi a que depois levantou o incendio geral, que aniquillou em Hespanha o impetio dos Mouros. A este povo aliás tão illuminado, e rico de bons conhecimentos, he que podêra mos dizer, *vós sabeis vencer, mas não sabeis usar da victoria*; arte talvez superior á da guerra, ou antes a que se póde chamar *verdadeira sciencia dos combates*.

seus segredos são impenetraveis, não quiz que daquella vez ficasse victoriosa *a boa causa*, mas sim Abenaçar Rei de Granada, que fez naquella rota infinitos prizioneiros.

Entre estas victimas infelices da sorte achou-se o desaventurado Adelstân, que depois de se esmerar em prodigios de valor, exaustado do cansaço, e quasi á morte do sangue, que se lhe soltava de huma grande ferida, não quiz entregar a espada senão nas mãos del Rei. Este soberano compadecido da desgraça do mancebo Francez, chegára-se a elle dizendo-lhe: valoroso Cavalleiro, não tenhaes pejo em reconhecer hum vencedor, que saberá merecer a vossa estimação: e recebendo já o primeiro testemunho da que de vós faço, aqui vos restituo a vossa espada; vinde a minha corte, onde quero ter-vos prezo, mas em laços de reconhecimento, porque das obras de minha generosidade, e beneficencia certamente não podereis fugir.

Adelstân tornando a abrir os olhos, não sabia dar credito ao que estava vendo, e ouvindo: e com quanto o Mouro tinha assignado no semblante o caracter da nobreza, e magnanimidade, não acabava o prezo de crer, que hum Musulmano fosse capaz de feito tão sublime: assim que a sua admiração hia de cada vez em mais augmento.

Voltou pois Abenaçar a seus estados com o seu exercito victorioso, e levando consigo Adelstân curado já, para a sua Corte, disse-lhe:

Ihe: Esta será a vossa prizão, porque quero fazer-vos confessar, que não he impossivel amar a quem nos venceo.

Este Rei de Granada tinha huma filha de dezeseis annos, a cujo louvor os Poetas (e já se sabe que os Arabes o erão maiores, que os das outras Nações) tinham exaurido as suas brilhantes metáforas, e comparações Asiaticas; em fim era no mundo huma mostra das deliciosas *Hury* (*), que Maforma promette aos seus predestinados. Com effeito *Zartima* (que este o seu nome) conforme aquelles entusiastas dizião, era hum botão de roza, que vai abrindo no primeiro alvôr da manhã: nunca a Hespanha havia creado belleza mais encantadora. Se passeava nas margens dos argentados rios que em grande numero sepeião nas risenhas campinas de Granada, ninguém ereria senão que era a Ninfa da fonte de suas aguas: se buscava as sombras, ora *Diana*, a quem se tentavão a idolatrar. Quando apparecia nos dias de festa era *Venus* com as tres Graças; o seu sorriso podia-se dizer, que abria as flores em derredor, e serenava o Ceo daquelles climas. Os Cortezãos prodigos em seus louvores, por mais que desejassem liçongear, sempre ficavão muito á quem da verdade. Havião lhe dado o sobrenome de *Chéberpara*, que quer dizer for-

I ii

rão-

(*) Mulheres do Paraizo, muy formozas donzellas, de que os Mabometanos. creem que hão de gozar os bons na sua bemaventurança.

rãozinho de assucar. Mas talvez o Leitor gostará mais de ler estes encomios juntos em huma traducção, na qual fizemos muito por bem representar as forças do original: nelle se reconhecerá facilmente a exaggeração oriental, que os Hespanhoes imitarão depois, como muitos outros costumes dos Arabes, que elles banirão totalmente, e que conservão ainda agora viva saudade da deliciosa vivenda de Granada. O poemeto, de que tratamos intitula-se Zatima; e tornamos a dizer, que a cópia he o que representamos, e não o original.

„ Quem poder numerar os varios mundos,
 „ que semeou no espaço a mão do
 „ Eterno: quem as perolas, que lança nesse
 „ vasto seio dos mares; quem contar as flores,
 „ com que fugindo o inverno seorna a
 „ terra: Da natureza os ricos mil thesouros;
 „ os moradores do ar, estas amantes musicas;
 „ aves, que da palma as franças habitão,
 „ quem poder achar-lhe a conta, esse as graças
 „ de Zatima refira.

„ Precursor da tormenta, bulcão negro,
 „ embora vem toldar a luz do dia; eis de
 „ Zatima os olhos o dissipão, e o Ceo azul
 „ nos tornão, e sereno. Se o pé ligeiro desdora
 „ os prados, ei-las unidas as vivas cores de
 „ seu esmalte com os celestes suaves cheiros;
 „ do encenso, e ambrosia.

„ Mas quando hum inimigo véo encobre
 „ a belleza dos olhos, doce encanto, subita

„ noi-

noite enluta o mundo, até que erguido o
 véo cioso, abre-se o Ceo, os olhos fêre-nos
 com supremo esplendor, e os Deoses todos
 submissos adoramos.

Alli vemos o menino Rei do mundo,
 que o profundo golpe no peito imprime,
 e brincando lédo, e rindo assim mesmo vai
 ferindo Reis, e pastores.

Aurora não és tu, tu sim Zatima, que
 em roixo carro assomas nos altos Ceos,
 e com teu riso os coras; tu de diamantes, e
 rubins o adornas, e abrindo ao sol as por-
 tas luminosas, appareces mais bella.

Zatima tambem he, e não o ardente
 celeste globo quem do coruscante fóco dar-
 deja molhos mil de luzes quem chammas
 communica ao mundo todo, deste outro
 Eden benefico planeta.

Zatima, não já Flora, he quem exhala
 do alento embalsamado em nossos campos
 o exquisito perfume feiticeiro, que o mes-
 mo Amor anima com seus potentes filtros.

Zatima, não já floja, he quem nos pin-
 ta os ricos prados de formosas flores; e com
 seus olhos nellas imprime brilho immuda-
 vel, que vence o tempo.

Na testa mais lustrosa, que o polido
 marfim brilhão conformes, a grandeza, e
 bondade: alli cora a virginal pudicicia real-
 çada co's influxos do leite. Se da Deo-
 sa respeitavel se venera a majestade nella,
 tambem nos namora ser de Ninfa feiticeira,
 com graça, e vivacidade.

„ De seus cabellos saltos os aneis ondean-
 „ tes afagão o contorno gracioso de hum col-
 „ lo d' alabastro, que os lirios envergonha.
 „ Elles são de amor os laços, onde os cora-
 „ ções se prendem; delles vagueando pren-
 „ dem mil cupidos namorados.

„ Viste como a matutina carmesim rosa abre
 „ o seio ás lagrimas d' Aurora? Como a cada
 „ instante cora d' encarnada mais brilhante,
 „ e soberba c'os louvores, que lhe dão todos
 „ conformes, conhece, que he a Rainha das
 „ filhas da Primavera? Pois Zatima ainda
 „ não vistes

„ Vistes lírio prateado, que nos ares ex-
 „ halando o encenso da Divindade, e cheio
 „ de nobre orguiho, eleva a real sua vara?
 „ Os campos maravilhados á sua belleza pagão
 „ os legitimos tributos? Pois Zatima inda
 „ não vistes

„ A' doçura da sua voz nada iguala; e
 „ quando Amor quer vencer, usa a sua fal-
 „ la: Por onvilla os ventos cãão, e o Darro
 „ (1) enfreado as ondas para suspenso; e
 „ no muro, e pelos ares, aonde Zefiro sussu-
 „ ra, apenas se derrama o encanto. O mel,
 „ que a abelha compõe dos succos mais delect-
 „ tosos; nectar, que Hebe brinda aos Deo-
 „ ses,

(1) „ Granada está situada ao pé da Serra nevada
 „ em dois cabeços divididos pelo rio Darro, que
 „ dizem leva piscas de ouro entre as suas arceas,
 „ e assim o indica o nome derivado de *dat au-
 „ rum*, dá ouro „ Escris sur L' Espéque.

„ ses , tem ella nos corallinos labios rosa-
dos...

„ Mas na *sagrada fita* (1) em fim pare-
mos , da mão lancemos os pinceis fiacos.
„ Pintor ousado quebra a palheta , adora ab-
sorto ; não pintes mais. „

Abenaçar moído da indole da sua nação determinou fazer hum torneio para a victoria , que ganhára contra os Christãos , e como nelle se ostentava toda a magnificencia , e artes de galanteio dos Mouros , concorrêrão a Granada das partes mais remotas d’Africa , e Asia , abalisados cavalleiros. Adelstân , como Francez , não quiz ser dos ultimos combatentes entre os muitos , que havião de entrar na Liça : bastou-lhe ter entrevisto Zati-
ma , para se lhe esquentar a cabeça , e sentir no peito obras de sua exaltada imaginação : em fim a Princeza era a *senhora dos seus cuidados* , a quem elle se dedicou todo a pesar do mui affecto , que tinha á sua Religião ; pois segundo apontamos já , os cavalleiros com hum geito bem extravagante sabião conciliar o sagrado com o profano. Adelstân estava bem persuadido , que não errava á sua fé , reconhecendo por numen secreto de seu amor huma victima dos erros de Mafamede. O seu escudo trazia pintado hum gyrasol consumido pelo sol , com huma letra que dizia : *Amo o fogo , que me abrasa*. Doutra parte via-se nel-
le

(1) Assim chamão os Orientaes a fita , com que as mulheres conservão a boca hum tudo nada aberta.

le huma aguia dando hum surto para o mesmo astro, com o mote: *Nada importa que eu perca, farei tudo por chegar-lhe*; e já se vê, que a equipagem do nosso cavalleiro respirava aquelle ar *eruditô*, que então mesmo distinguia a França de outras regiões.

Aberta a teia entráráo no campo os manneadores designados; entre os quaes Adelstân não se deo a conhecer: mas passando as carreiras costumadas, encontrou-se com a maior parte dos justadores, de quem levou a victoria. Já então havião alguns notado, que o cavalleiro vencedor trazia as côres da Princeza, a qual era quem distribuia os premios, e naquella occasião poderia dizer-se, que fizera por verificar a comparação, que os poetas da nação fazião della com o sol. Todos os seus adornos brilhavão com fulgor dos diamantes; mas todavia a sua belleza avantejava-se muito de tantas maravilhas d'arte alli unidas.

Temos pois Adelstân hum dos primeiros vencedores marchando ao som das trombetas, e timbales a receber o premio de suas victorias; e chegado á presença da filha de Abenaçar, prostrase a seus pés, alça a vizeira do capacete, e em continente a Princeza, e elle se achão feridos da mesma setta. Ella então com a graça, que communicava a todas as suas menores cousas, disse-lhe, „ Bem vingado estaes senhor cavalleiro do vosso vencimento, que alfim triunfaes agora de vossos inimigos. Antes, senhora (responde Adelstân com aquell-

la perturbação, que faz interessantes as expressões mais ordinarias) este he o momento, em que eu me dou por vencido, e tão namorado de meu cativo, que nunca já quereirei quebrar minhas cadeias. Estas palavras calarão na alma de Zatima, a qual deo ao cavalleiro hum coração de rubins, dizendo-lhe, adverti senhor, que esta pedra he o symbolo da chamma. Depois vierão os mais cavalleiros receber seus premios, e o nosso correndo á Liça, exclamou em altas vozes „ Quem „ quizer provar a ventura comigo entre pa- „ ra a teia, que eu lhe defenderei a toda a re- „ quista, que nenhuma Dama se pôde com- „ parar á que eu elegi para objecto de minhas „ adorações. „ Zatima ouvidas estas palavras, enchendo-se de hum traidor despeito, que não pôde encobrir, disse „ O orgulho destes „ Christãos manifesta-se em todas as suas ac- „ ções? Quem será agora a belleza, a que „ Adelstán dedica os seus cultos? „

E referindo-se estas palavras aos Cavalleiros, replicou elle, se a Príncipeza quer saber esse segredo, só a ella o descobrirei. E começada a requesta, não se desmentio a fortuna contra Adelstan, que conseguiu triunfar de todos os seus adversarios, e faze-los confessar, que *a sua Dama era a mais perfeita de todas as outras.*

Então não pôde já Zatima occultar o seu resentimento, e pedindo ao pai, que muito lhe queria, licença para ver o cavalleiro

Fran-

Francez, disse: desejava saber qual he esta maravilha, por quem o Cavalleiro Christão mostra tanto amor, e ousadia; perdoar-me-heis, meu pai, este impulso de curiosidade?

Abenaçar concedeo a filha o que lhe pedia, e sendo Adelstân levado ao quarto da Princeza, que estava mui acompanhada, ella lhe fallou assim: Não dissimularei, senhor cavalleiro. quando impiciente por conhecer esta belleza sem par; eu não cuidava que em Granada... O cavalleiro não a deixando acabar, respondeo-lhe, em todo o mundo alta Princeza não ha outra sua igual, e atrevo-me a dizer, que V. A. mesma, V. Alteza.. seria obrigada a concordar comigo; mas só a V. A. me he licito revelar seu nome.

Nisto todos os circumstantes a deixarão com Adelstân, e elle proseguio: V. A. mandou-me descobrir o que atégora não sahia do meu coração; lembre-vos senhora, que obedeço a vossos preceitos como aos do mesmo Ceo, e dizendo isto fazia-se de mil côres, e perturbava-se extraordinariamente. Sim senhor, respondeo a Princeza, eu serei contentissima de saber... não receeis de mim alguma indiscrição; que se lêsseis no meu coração, certamente verieis, que eu mereço... ao menos a confidencia, que de mim fizerdes ser-me-ha proveitosa: eu necessito, ... sim necessito della. Ora bem, exclamou o cavalleiro ajoelhando a seus pés, pois V. A. o manda, direi que Ella conhece quem eu quero...
mas

mas não posso nomear, salvo a V. A., aquella a quem aderarei até a morte, e por quem mil vidas dera se tivesse tantas. Sim minha senhora, V. A. não deixará de confessar-me, que Ella não pôde ter rival; e dizendo isto descobriu hum espelho, que trazia pendente ao peito. Então Zatima não teve dificuldade em penetrar o segredo de Adelstân, e vendo-se no espelho conheceo, que era ella mesma o objecto da paixão, que cuidava dirigir-se a outra, e não pôde mais, que dizer com vozes interrompidas... Christão... e que esperança he a vossa? Idolatrar-vos senhora, acodio o cavalleiro, até o meu ultimo suspiro, arder nesta chamma, e morrer do meu amor: senhor, tornou a Princeza, erguei-vos, erguei vos, e se vos virem assim? É dignar-se-ha a bella Zatima de perdoar-me, perguntou a Adelstân, e ella lhe tornou, perdoar-vos? Adelstân, ... senhor inda mal que não sois o unico culpado, ... e logo chamando a sua corte, prosequio, entrái que tenho sabido o segredo do cavalleiro, mas obri-guei-lhe minha fé de não trahir a confidencia, que de mim fez. Todavia, se elle seguisse meus conselhos, faria por vencer huma inclinação... Nunca, senhora, nunca farei por tirar a setta, que me atormenta o coração, lá a deixarei cravada; e como disse a V. A., ainda que seja causa de minha morte; sempre adorarei a mão, donde me veio o fatal golpe.

Isto dizia a Adelstân com hum certo olhar, que só a Princeza podia entender, e com effeito ella sentio muito bem toda a força da sua expressão.

E tornando El-Rei a ver-se com a filha, que fazia por mascarar com apparente alegria a desordem de seus sentidos, cresceu esta quando na manhã seguinte em outra tal função ouviu cantar o mesmo Adelstân este Romance, (1) que ao uso Mourisco, imitado depois

pe-

(1) Não se póde duvidar, que o romance seja hum dos empréstimos litterarios, que os Hespanhoes de vem aos Mouros. Desta casta de poemas ha infinitos em Arabe, conservados nas livrarias, onde não chegou a proscricção do zelo mal entendido. Eis-aqui hum extracto desses romances antigos, que dará idéa deste genero de poesia tão commum entre os Arabes, e he huma especie de dialogo entre El-Rei de Hespanha D. João, Abenamar illustre Mouro, e a Cidade de Granada.

O Romance suppõe El-Rei só nos campos de Granada, á margem de hum ribeiro contemplando nas bellezas desta famosa Cidade, e intitula-se o *Romance das grandezas de Granada*; e diz El-Rei:

„ Abenamar, Abenamar, já que és illustre entre os Mouros, has de dizer-me a verdade.

(Abenamar) „ Dizei D. João dizei, que eu a verdade direi, ainda que me custe a vida: „ minha mãe me ensinou no berço, que mentir he gran vergonha. „

(El-Rei) „ Dize-me pois os nomes dessas torres, cujos altos corucheos estão brilhando. „

(Abenamar) „ Huma he senhor a Ainambra (pa-

pelos Hespanhoes, o Cavalleiro acompanhava com as vozes de huma especie de bandolim: e dizia como se segue:

„ Ama-

lacio que já descrevemos no Tomo I, na Historia intitulada: *O Espirito da Cavallaria*, è aqui só acrescentaremos, que este palacio tão celebrado em todos os Romances dos Mouros comprehende as célebres *algibas* ou cisternas, e a torre de *la Campana*, de cujo cimo se descortina toda a Cidade) „ a ou-
 „ tra torre he a mesquita: aqui está Generalifa (v. a mesma anecdota intitulada: *O Espirito da Cavallaria*) „ e alli as torres vermelhas: eis-aqui *Alija-*
 „ res, que no mundo não tem par (são lugares de recreio no alto da montanha de S. Elena; a nda hoje se chamão *Alijares* os passeios fóra de portas da Cidade) „ o Mouro que trabalhou nelles ganha-
 „ va cem doblas por dia, e quando hum dia
 „ ferriava, de cem doblas empobrecia.

(A Cidade de Granada) „ Rei D. João, Rei D.
 „ João sou casada, e não viuva: ao Mouro meu
 „ marido sempre mais serei constante; que cuidado,
 „ que elle tem de ornar-me! Com que arte sa-
 „ be fazer-me a mais brilhante, e mais soberba
 „ das Cidades! „

Agora não podemos resistir á tentação de trazer aqui outra peça deste genero mui celebrada entre os Mouros, composta quando os Hespanhoes lhes tomáráo Alhama no territorio de Granada. Esta preza assim consternou os Mouros, que elles procuráráo em certo modo eternizar a sua dôr, da qual he hum monumento o Romance seguinte, que tão profundamente os enterneceu, e tantas lagrimas os fez chorar, que El-Rei houve de o prohibir com pena de morte, e diz assim:

„ Amarei até a morte o objecto de amor
 „ mais puro ; quando o Sol sua tocha accen-
 „ de , digo a toda a Natureza , amarei
 „ até

Passeava-se El-Rei Moro
 Por la Ciudad de Granada,
 Desde las puertas de Elvira
 Hasta las de Bivarambla,
 Ay de mi Alhama !

Cartas le fueron venidas,
 Que Alhama era ganada :
 Las cartas ecl.ò en el fuego,
 Y al mensajero matára
 Ay de mi Alhama !

Descavalga de una mula,
 Y en un cavallo cavalga :
 Por el Zaccasin arriba
 Subido se havia al Alhambra
 Ay de mi, &c.

Como en el Alhambra estuvo,
 Al mismo punto mandava
 Que se toquem sus trompetas,
 Y anafiles de plato
 Ay, &c.

Y que atambores de guerra
 Apriessa toquem alarma
 Por que los oygax sus Moros
 Los de la Yega, y Granada
 Ay, &c.

até a morte o objecto do amor mais
puro.

Seu nome occulto em meu peito fique,
Amor

Los Moros, que el son ovéron
Que al sagriento Marte llama,
Uno a uno, y dós a dós
Gran esquadron se hicieron
Ay, &c.

Alli habló un Moro viejo
Desta manera hablava:
Para que nos llamas Rey
Para que es esta llamada
Ay, &c.

Aveis de saber, amigos,
Una nueva desdichada;
Que Christianos com braveza
Ya nos han tomada Alhama,
Ay, &c.

Alli habló un viejo Alfaqui
De barba crescida, y cana,
Bien se te emplea buen Rey,
Buen Rey bien se te empleava
Ay, &c.

Mataste los Bencorages
Que eran la flor de Granada;
Cogiste los tornadizos
De Cordova la nombrada.
Ay, &c.

„ Amor ama o segredo ; eu jurei tê-lo secreto;
 „ contente de amar , e arder : seu nome occulto
 „ to no peito fique , Amor ama o segredo.
 „ Sem

Por esse mereces , Rey ,
 Una pena bien doblada ,
 Que te pierdas tu , y el Reyno
 Y que se pierda Granada.
 Ay , &c.

Si no se respetan leyes
 Es ley , que todo se pierda ;
 Y que se pierda Granada ;
 Y que te pierdas en ella
 Ay , &c.

Fuego por los ojos vierte
 El Rei , que esto oyera ,
 Y como el otro de leyes ,
 De leyes tambien hablara.
 Ai de mi , &c.

Sabe un Rey ; que no ay leys
 De darle a Reyes disgusto
 Esso dice el Rei Moro
 De colera relinchando
 Ay , &c.

Moro Alfaqui , moro Alfaqui ,
 El de la vellida barba
 El Rei te manda prender
 Por la pérdida de Alhama
 Ay de mi , &c.

55 Sem esperar, firme amante, sei enco-
 56 brir a paixão: Meu tormento he meu
 57 prazer; he meu prazer a constancia sem
 Tom. IV.

Y cortarte la cabeza
 Y ponerla en el Alhambra,
 Porque a ti castigo sea,
 Y a otros tambien en mirarla
 Ay, &c.

Cavalleros, hombres buenos
 Dize de mi parte al Rei,
 Al Rei Moro de Granada,
 Como no se devo nada.
 Ay, &c.

De haverse Alhama perdido,
 A mi me pesa en el alma
 Que si El Rei perdio su tierra
 Ouzgo mucho perdiera
 Ay, &c.

Perdieron los hijos padres
 Y casados las casadas;
 Las cosas, que mas amara,
 Perdo el un, y el otro fama
 Ay, &c.

Perdi una hija donzella
 Que era la flor d'esta tierra,
 Cien doblas dava por ella,
 No me las estima en nada
 Ay, &c.

,, suspensa, firme amante sei encobrir a pai-
 ,, não.
 ,, Só isto osarei dizer, que adoro a Da-
 ,, ma mais bella; juro que heide sempre ama-
 ,, la, inda a quem da fria morte. Só isto ou-
 ,, sarei dizer, que adoro a Dama mais bella.
 ,, Terno amor, a seus pés leva meus fiéis
 ,, devotos cultos; victima eu do cruel fado
 ,, só por ella acabarei. Terno amor a seus pés
 ,, leva meus fiéis devotos cultos.
 ,, Pinta-lhe bem quanto sinto, pinta-lhe,
 ,, Amor, meus ardores; que sou espelho de
 ,, amantes, que em minha alma a facha ac-
 ,, cendes; pinta-lhe bem quanto sinto, pin-
 ,, ta-lhe bem meus ardores.

,, Nu-

Diciendo assi el hacen Alfaqui
 Le cortaron la cabeza
 Y la llevan al Alhambra
 Assi como El-Rei lo manda
 Ay, &c.

Hombres, niños, y mugeres
 Lloran tan grande pérdida
 Lloravan todas las Damas
 Quantas en Granada avia
 Ay de mí, &c.

Por las calles, y ventanas
 Mucho luto parecia
 Llorava El-Rei como sembra
 Qu'es mucho lo que pedia
 Ay de mi Alhama.

„ Numen feiticeiro atea cada vez mais
 „ estas chammas : meu amor não tem igual,
 „ como nem essa que adoro ; Numen feiticeiro
 „ ro augmenta cada vez mais estas chammas
 „ Amarei até á morte o objecto do amor
 „ mais puro : Quando o sol sua tocha accende,
 „ digo a toda a Natureza : Heide amar até
 „ á morte o objecto do amor mais puro. „

Abenaçar cada vez mais namorado do seu prisioneiro disse-lhe hum dia : Nobre Christão, muito tempo te demoro na minha corte ; mas quebrem-se já teus grilhões ; torna para tua patria , e refere aos teus como eu sei tratar meus inimigos. Não digão para o futuro os Hespanhocs , que somos barbaros os Moiros : Em lugar de respeito só te peço , que estimes hum Rei , que soube fazer apreço de teu merecimento. Pelo que Adelstân espantado da magnanimidade del-Rei se lançou a seus pés , e elle o fez erguer , e abraçou na presença de todos os Cortezãos.

Zatima em tanto dava livre entrada a todas as illusões de hum reprehensivel desvario ; e em vez de domar huma paixão , que não podia deixar de ser-lhe funesta , bebia largamente seu veneno corruptor , havendo-se-lhe gravado na alma com traços de fogo a letra , que Adelstân cantára Neste estado veio-lhe a nova da generosa acção , com que seu pai dava liberdade ao cavalleiro ; pelo que lévada de hum impulso involuntario , exclamou , e Adelstân ha de ausentar-se destas terras ? Mas advertindo

logo na sua indiscrição, correu a encerrar-se na sua camera, e lá se entregou toda á sua afflicção.

O Cavalleiro tambem não andava menos agitado: a principio não reparára se não no nobre procedimento de Abenaçar, e na vantajosa faculdade de poder utilizar com seu valor a seus amigos, e a sua gloria: mas logo mostrando-se-lhe o amor acompanhado de todas as civezas que trazia após de si naquella hora, sentio em sua alma a maior desesperação. Separar-se de Zatima, e separar-se para sempre naquelle entejo, em que podia nutrir huma esperança liangeira; cuidar quão mal retribuia á Princeza a sua ternura, era morrer. Mas ao mesmo passo, que pretexto tomaria para retardar os effeitos da beneficencia del-Rei? Hum cavalleiro, e cavalleiro Francez, livre do cativoiro não correr logo aos combates! Como se havia de desculpar com Héspanha, e com todo o mundo? Como livrar-se de sua propria consciencia?

Temos pois Adelstân chorando; e alternado entre transportes bem oppostos, até que chegon a formar renção de se arrancar quanto antes daquella terra, sem se despedir da Princeza, sem averiguar ao menos se lhe chegou a noticia da sua partida: mas estas resoluções quem poderá tirallas a limpo, se tiver tanto amor, como elle tinha a Zatima? Nestas taes almas não torna o amor a empossar-se com maiores forças, e encantos? Assim não he de admirar que Adelstân lutte, e lide com assal-

tos.

tos successivos da razão, do dever da honra, e de sua paixão continuamente vencedora!

No meio desta tormenta em fim recebeu elle hum bilhete concebido nestes termos.
 „ Achai vos hoje na floresta das rosiras,
 „ que alli deseja fallar-vos pessoa, que não
 „ conheceis.

O escravo, que trouxe o bilhete, desapareceu logo que o deo na mão do Cavalleiro, o qual por mais que relia, não pôde conhecer a letra: e no entanto discorria consigo; que me quererão agora dizer? A Princeza... Mas longe de mim esta idéa... he impossivel... Aca-so penetraria Abenaçar o segredo de hum coração... que não pode já resistir a tantos tormentos? Não importa heide hir a este encontro, o medo fez-se acaso para Adelstan? Ai de mim! Não aprendi já a morrer!

Enganando pois algumas guardas vigilantes, deo-te pressa em descer ao jardim, e entrando na floresta, onde não vio ninguem, deixava-se embeber num tropel de reflexões, quando ouyio hum rumor surdo da chegada de huma pessoa coberta com seu véo, e elle não duvidando, que era Zatima disse: Princeza... Eu não sou essa (replicou huma voz, que elle conheceo não ser della) mas fazei conta Senhor, que he ella mesma: minha ama he quem me envia a vós, e eu sou a depositaria dos segredos de sua alma. Senhor vós daes-lhe desgostos, que hão de leva-la á sepultura. Eu (acordi aqui o Cavalleiro) causar o menor desprazer

zer á adoravel Zatima ! Ah quem quer que vós sois , compadecei-vos de mim , que sou o mais desgraçado de todos os homens . Antes senhor , lhe tornárão , sois o mais afortunado : sabei . . . que Zatima não ouviu isenta a vossa declaração . Que digo ? Ella sente . . . senhor Cavalleiro , assás vos tenho declarado . . . e vós ausentaes-vos !

Então descobrindo o véo a pessoa , que lhe fallava , conheceo Adelstan , que era Fátme , a confidente , e a amiga mais do peito da filha de Abenaçar , a qual proseguio : Vós já me tereis visto alguma hora , porque eu ando sempre ao lado da Princeza que não encobre de mim cousa alguma . Como sois Cavalleiro , e Francez , por isso cusamos fiarnos na nobreza de vossa alma . Zatima , senhor , não pôde ver hirdes-vos desta Corte . . . já me deveis de ter entendido ; a vossa ausencia hade maralla . Que eu seja (acodio Adelstan) o matador daquella , a quem adoro sobre tudo ! Senhora , pois tendes patente o coração da Princeza , e eu não sou nisto indiscreto , lêde no meu . . . sabei que mo devora huma paixáo , que já não posso domar . Eu sou o que abraçado de amor mil vezes morrerei pela Divina Zatima : mas ainda quando me sinto morrer de amor , ser-me-ha possivel não considerar , onde pôde conduzir este amor tal fatal ? . . . Quantes perigos não ameação a Princeza ? Ah Zatima , porque quiz a fortuna , que eu te visse ! Per-
que

que consentio, que seus olhos attentassem para os meus? Eu estou vendo todos os obstaculos, e invenciveis difficuldades. Senhor, tornou Fatme; não vos vades desta Corte; isto he só o que desejamos; invental algum meio, e se sois verdadeiro amante, não dechareis de cahir nelle. Fazei de sorte, que Zatina respire onde vos respiraes; que ao menos vos veja: que se isto não poder ser, constar-lhe-ha, que estaes perto della, que moraes neste passo: elRei, com que setta, replicou logo Adelstân, me feistes agora o peito! Assim devia eu corresponder á sua bondade, adorando, idolatrando-lhe sua filha! Mas hide, senhora, dizei a adorada Zatina, que en já agora aqui heide acabar, dando por ella os ultimos suspiros. Ah! Se eu podesse ao menos gosar a bemaventurança de esperar a morte, prostrado a seus pés!

Fátme então, parecendo-lhe que chegava alguem, deo-se pressa em alongar-se do Cavalleiro, e tornar aonde sua senhora a esperava.

Com effeito erão varias pessoas, que vinhão pelo caminho do bosque, acompanhando elRei, que sahira a recrear-se com as delicias daquelle passeio encantado; o qual mostrando maravilhar-se de encontrar alli o Cavalleiro, disse-lhe, senhor Cavalleiro não esperava achar-vos aqui: tendes resolvido o quando haveis de partir? Não quero negar-vos, que me fareis obsequio em aproveitar-vos da

liberdade, que vos dei por certas razões... Ide, e lembrai-vos; que a differença de nossas religiões não nos dispensa a vós, nem a mim das obrigações da honra, e a vossa. Torno a dizer, dai-vos pressa em tornar para aquelles, a quem viestes defender; eu vos dou licença de os auxiliardes ainda com vosso esforço, que sem fim he glorioso pelear com inimigos como vós.

E continuando o Monarca o passeio, ficou Adelstan immovel, e como quem não podia já dissimular consigo a ordem, que recebêra, dizia: Acaso aventaria Abenaçar alguma cousa desta infeliz paixão, que ha de ser a ruina das suas duas victimas? Ah! Antes morrer cem vezes, com tanto que a adoravel Zatima não tenha o mais leve dissabor! Eu sou digno por ventura de huma só lagrima daquelles seus olhos encantadores, que me tem feito enlouquecer? Adelstan, tu não podes arrancar-te daqui? Ou não terás força de morrer nesta terra? Zatima, só Zatima saberá a causa de minha morte; leve-rei ao menos esta consolação. Fatalissimo amor, e heide ceder a teus transportes. Huma palavra de Abenaçar fez-me sentir toda a enormidade, e baixeza do meu procedimento, se attendendo só á minha paixão. Sim eu me mancharia com o mais horrivel labéo... Eu desencaminhador... inspirar no peito de sua filha huma paixão criminosa! Mas nossas sortes cono pedetão já mais asso-

ciar-

ciar-se: eu Christão, Zatima cultora de huma Religião, que a minha derresta... tudo deve separar-nos, e quebrar para sempre laços... Mas eu, heida errar á hospitalidade, á honra, á minha pátria? Acaso não sou Francez, e Cavalleiro?

Dizendo isto, partio acelerado para o seu quarto, e disse aos seus escudeiros: amigos estamos livres: eu já me despedi do meu vencedor, tratemos da partida, e de sahir de Granada de que até o nome queira o Ceo, que me esqueça para sempre.

Mas tanto que o declarão só, sentio a alma combatida da tormenta mais furiosa; e resolutto em se não despedir de Zatima, tomou a penna para escrever-lhe, feitas porém algumas regras, cahio-lhe a penna da mão, e elle banhando o papel com suas lagrimas dizia; como, como terei valor para lhe declarar, que me privo para sempre da felicidade de falar-lhe, de ouvilla, e vêlla? Ah Zatima, Zatima, que não poderui já mais ausentar-me daqui. E hum instante depois prosegue: mas que? A honra não poderá nada, e mais quando arrisco a vida, e honra de Zatima. Se seu pai, se Abenaçar soubesse... Não ha d'vida, que sua filha morria de dôr, e desesperação: que digo? Elle poderia esquecer-se, que he pai: e eu não me lembro já do meu dever... E o traidor! Longo de mim esta paixão, que tudo me reprovava. Não, não tornarei a ver Zatima; não cederei...

hizei morrer entre os Hespanhoes? Sim com a consciencia illesa: Zatina saberá a minha morte, e não duvido que a hade chorar. Ella me ama: mas eu não lhe causarei desgostos, e talvez a morte? Eu só, eu só devo ser, e serei a victima de hum amor desgraçado.

Ao dizer estas palavras derramava Adelstan hum mar de lagrimas; e entre ellas continuou; correi embora lagrimas vergonhosas, no menos suaviza-mas não ter testemunhas da minha fraqueza.

A este tempo vierão os escudeiros dizer-lhe, que tinha tudo prestes, e que á mesma hora poderia partir-se de Granada: elle porém dizendo-lhes que o deixassem só hum instante, cahio sobre huma cadeira no estado, em que os corações sensiveis facilmente pôdem imaginar. E vós, almas namoradas, affigurai vós este desgraçado lutando consigo mesmo, e vede se podeis deixar de sentir todos os tormentos de sua alma!

Fátme havia achado a Princeza consternada, porque com effeito seu pai andava presentido da inclinação, que ella tinha ao cavalleiro Francez, e dando á filha indicios da sua suspeita, disse-lhe: Zatina, acaso andarei enganado, ou teu coração? ... hum christão... mas eu nem ousa admittir esta suspeita... Tu córas? Se minha filha fosse culpada... vêes este punhal... eu soubiera prevenir o crime, cravando-o no teu peito... posto que me seria igual ta embebêlo no meu

Tu

Tu sabes, amada filha, a ternura, com que te amo; eu dei-te todas as provas do amor paternal; e em teu favor moderei a severidade de nossos costumes; e seria agora tal a minha recompensa!

Zatima penetrada de terror, entre soluços amedanhados repetio á confidente estas expressões de Abenaçar, accrescentando; eu tremo, tremo por amor de Adalstan, e da sua vida... Isto, Fátme, he dizer mais que a minha propria: meu pai he capaz de lhe rasgar o coração: e eu... eu sou a culpada... Mas hei de ir, correrei a lançar-me ao pé do Rei, confessar-lhe-hei meus tormentos, e meu crime... Elle se compadecerá de sua filha; ou a menos screi eu só objecto de suas vinganças.

Este projecto foi reprovado por Fátme, a qual representando-lhe toda a imprudencia, e os terriveis effeitos deste passo, dizia: se tal fazeis tendes a morte certa, sem poupardes a vida de Adalstan. Crede-me senhora; triunfai de huma paixão, que vos custa tantos pezares; esquecei... Que vás dizer-me, (replicou Zatima) não prosigas, não... o meu amor he-me mais necessario, que a mesma vida; já agora não posso, não me he possível domá-lo: já não respeito a razão, nem a virtude, nem o dever, e nem... a minha mesma Religião... mas eu tremo, e me horrorizo... seria capaz de abandonar, e trahir por huma tão errada paixão o culto de meus pais!... Fátme, já não sou aquella Zatima, que

que se indignava só de ouvir o nome Christão : sou huma escrava , huma victima da morte por amor de Adelstan : não , não posso soffrer a sua ausencia ; Mostra-me o atzúde , apresenta-me a mortalha , deixa-me já lançar nos braços da morte.

Aqui não pôde a Princeza dizer mais ; se não que desfazendo-se n'um mar de lagrimas perguntava incessantemente a Fátme , e será elle tão deshumano , que se vá de Granada quando não póde duvidar do meu amor ?

Adelstan havia demorado a partida para a manhã seguinte , e os escudeiros erão idos tomar algumas horas de repouso : mas o amo pelo contrario vigiava sempre incerto no conselho , que tomaria , mais entregue a cada instante ao delirio de sua paixão , com que outra vez se resolveo a escrever a Zatima.

E quando tinha a carta quasi feita , sentio hum rumor surdo , como occasionado pela pressa de algumas pessoas , que corrião para o seu quarto ; e como era incapaz de medo , e aliás estava determinado a perder a vida , se o pai de Zatima se armasse resentido contra elle , resolute em se offerecer a seus golpes , abriu a porta. Então duas mulheres com véos no rosto , acompanhadas de hum escravo , lançarão-se , por assim o dizer , em seus braços , e huma dellas clamou : salva-me Adelstan , fujamos , fujamos : estás perdido ; e nisto ergueo o véo. Zatima sois , disse então o cavalleiro , e ella lhe tomou ; eu mesma , ca-

valleiro ... aqui me tendes atonita, quasi esmorecida ... Meu pai ... meu pai já sabe tudo ... morrá eu victima de hum amor ... com a luz da manhã se hade manifestar minha morte, e a vossa, a vossa, que he a minha mais cruel morte, a que eu só temo, e que me fará morrer mil vezes, a unica a que eu desejo fugir. Fátme, que me quiz acompanhar, soube de hum escravo a sorte, que nos esperava. Já não he tempo de cuidarmos na indiscrição, no erro deste passo, que dei: não dissimulo comigo, nem me encubro nada deste meu criminoso procedimento: o que importa he livrares vos da vingança delRei. Este servo fiel, que nos he companheiro na fortuna, tem aparelhado todo o necessario para a nossa fugida. Estão á espera de nós ... senhor, eu acompanho o meu amante, o meu esposo, e fio de vossa honra muito mais, que do vosso amor .. Não nos demoremos aqui mais ... por veredas furtadas setemos guiados ao campo de Granada ... e então vos dareis por seguro.

Ora como podia o Cavalleiro esperar este novo golpe! Sentio-se ferir de hum raio: e vendo n'um volver d'olhos todo o horror de sua condição, achava-se feito hum seduzidor infame, que quebrava aleivoso todas as leis da hospitalidade, e rasgava o coração a hum pai, a hum Rei, de quem havia recebido as provas da mais nobre generosidade, e da mais rara beneficencia: que scena! Mas ao mesmo passo via Zatina o seu amor, o seu

seu idolo exposta á ira de seu pai , morrendo ás mãos d'elle ; e esta ultima consideração as-sentou , e preocupou-lhe toda a sua alma. Eu sou (forão as palavras , que elle lhe tornou) o homem mais culpado de todos : roubo huma filha adorada a seu pai , e meu bem-teitor . . , mas amor de tudo zomba. Vamos senhora ; eu vos juro pelo Ceo , a quem ambos contessamos per árbitro supremo , e pela honra que depois de vós he a Divindade de todo cavalleiro , e de todo o Francez , que vos levo daqui como vosso esposo : minha amada Zatima , a que nos vemos reduzidos ?

He sem dúvida , que Abenaçar estava já bem informado dos amores de sua filha , e do cavalleiro , e que na manhãa seguinte havia de tomar delles huma espantosa vingança , na qual jurou que sacrificaria Zatima á sua ira , e para o cavalleiro tinha destinado os supplicios mais horrendos.

Os dois amantes , porém acompanhados de Fátme , de hum escravo , e dois escudeiros tiveram modo de enganar os guardas , e chegar aos campos de Granada : dava-lhes azas o terror. Zatima quasi desmaiada voltava sem cessar os timidos olhos para a Cidade , onde nascêra : nisto virão erguer-se huma nuvem de pó , e ir engrossando (era quasi manhã) e chegou-lhes aos ouvidos hum rumor confuso , em que se lhes affigurou ouvirem o rinchar dos cavallos ; e não se enganavão , que em fim descobrirão hum tropel de cavalleiros Moiros , que

que parecião correr para elles, e levados do horror, como tithão diaute hum monte escarpado: Trepão ao cume d'elle, onde logo os alcançárão tambem os seus perseguidores.

Fátme, o escravo, e os escudeiros, ficárão logo passados de mil feridas: e es dois infelices amantes entre tanto pondo os olhos no Ceo, e bem certos, que alli não tinham outro remedio, fallou Zatima primeira ao cavalleiro dizendo-lhe: Adelstan... Adelstan... nós nos amamos... perdida he toda esperanza; mas já que não podemos viver hum para o outro, ao menos morramos ambos: e logo correndo a abraçar-se com elle estreitamente, assim unidos se precipitárão do alto da rocha, que ainda agora se nomea a Rocha dos Amantes. (1)

Abe-

(1) Este facto ainda referido como na verdade passou na obra intitulada: *Essais sur l'Espagne*, obra cheia de noticias, e proveitosa. Nella nos fundámos para fazer a relação, que demos d'elle assim; como em hum antigo Romance Francez, no qual só alteramos algumas expressões, que o maior número dos Leitores não entenderião: intitula-se no original: „*Recit piteux et lamentable des mal hereux amours d'un chevalier Francois, et de la fille du Roy de Grenade; le tout représenté fidèlement et au naturel selon l'exacte verité. Amen.*”

Isto he: Relação piedosa, e lamentavel dos infelices amores de hum cavalleiro Francez, e da filha del-Rei de Granada, representado tudo fielmente, e ao natural conforme á exacta verdade. Amen. Diz o Romance.

Abençoar não pôde resistir no desgosto,
 que lhe causou esse desastre; e depois de
 chorar

„ Vós que de amor deploraes as angustias tão
 „ duras de dois aihantes de má morte atormen-
 „ tadas, lembrai-vos bem das tristes aventuras,
 „ e depois chorar-as.

„ Zutima sabia encantar tudo, e era huma flor
 „ viçosa. Ninguém que a viste podia resistir a seus
 „ desejos, nem deixar de a amar tendo tão bella,
 „ Linda que ella era pagã, rendia os animos
 „ todos: mais do que o pai reinava lá em Gra-
 „ nada; e só de ser infiel a compadecção.

„ Gentil donzel, que veys a minha terra,
 „ dize-me o teu nome. Eu sou, amigo, descen-
 „ dente dos Adelstans, antiga geração, e que
 „ blazona d'illustres feitos.

„ Bem que seja tenro em annos, sei tomar
 „ a lança prompto: deixei os meus vasallos
 „ moi sentidos; e vinha appellido a ferir,
 „ e ferir blouros descidos.

„ Mas guai de mim! Que estou prisioneiro;
 „ prisioneira do Rei blouros; mas este cepo seu
 „ não he o maior, que a filha com sua belle-
 „ za, me tem ainda mais prezo.

„ Pol. Se daria a vida; e a Masoma abortço mor-
 „ talmente; mas quem as leis me dá, he quem abai-
 „ xo de Deus eu mais adoro: em que me pezo.

„ Ora os dois ficis amantes, com puro amor
 „ se querião; e o Cavalleiro constante lhe ju-
 „ rava eterno amor, mas em segredo.

„ Do asylo amor escapa, e fôge: amor he roza
 „ caduca, que ensana brilhando hum hera: dá-
 „ lhe o ventro, e logo atate-la bella transitoria.

„ Suspeitoso ao seu jardim descendo hum dia

chorar a morte de sua filha, não se passou muito tempo, que não lhe fizesse companhia na sepultura.

Tom. IV.

L

CAR-

„ o Rei Mouro, pasmou de ver alli o paladino;
 „ e diz-lhe que se parta sem mais tempo fóra de
 „ seus estados,

„ Guapo cavalleiro guapo, ide-vos logo de Gra-
 „ nada, ou parti logo em alvo palafrem, com
 „ que vos brindo, ou ide arrenegar do alcaide
 „ em casa. (*)

„ Que ordem para hum Christão ! Para hum
 „ peito tão amante ! Qual escute, honra ou
 „ amor, não sabe determinar-se, mas muito amava,

„ Tratarão o Sarraceuo como vencedor magna-
 „ nimo. A liberdade lhe dava; mas elle a tinha
 „ cativa, preza nos grilhões de Zatima,

„ Ei-la pallida de horror, busca-o pedindo
 „ soccorro, acudi a vosso amor. A' manhã
 „ meu cruel pai furioso lia de cortar vida, que
 „ amo mais que a propria.

„ Fugamos Adelstán, vamos foge o tempo,
 „ em tua honra me confio; a triste Zatima o
 „ esposo segue levada de sua ternura.

„ Amor sobre estes amantes vigia, e despre-
 „ ga as azas; tu sombrosa noite dá-lhe teu au-
 „ xilio, e o gyro atraza nas abobadas eternas,

„ Mas não se ouvem nossos votos: correi
 „ amantes ligeiros; triste sorte vos persegue:
 „ fugi, o bom Deus vos guie; não hesiteis.

„ Eis-nuvem de pó se engrossa: rinchão arde-

(*) Alcaide era official de justiça entre os Mouros, de quem os Hespanhoes receberam o nome, e o officio.

*CARTA AO AUTHOR DAS RE-
CREAÇÕES, &c.*

EM que melhor conjunctura podíamos pôr diante os olhos do público hum espectáculo de dôr, e de miseria que não he obra fantastica da imaginação! Não, senhor; antes he a mesma verdade, com toda a sua af-

-
- „ gos ginetes, cõ tropel a terra geme: cresce o
 „ estrepido, resoão clamores, e tudo freme.
 „ Sus dai vos, que manda EIREI, e tu Chris-
 „ tão descal, autor do mal, pendurado d'alta
 „ força te verás Rende te, e vamos.
 „ Os tristes mortos de medo subirão-se n'um
 „ rochedo; já soldados os investem; já tinhão
 „ diante os olhos a instante morte.
 „ Só a morte nos espera, disse ao amante a
 „ amada: morramos ambos Adelstân, em teus
 „ braços a alma tendo; não duvidemos.
 „ C'o mesmo transporte unidos a arrojãr-se se
 „ animavão, contentes de acabar juntos; em
 „ baixo se precipitão c'o mesmo impulso.
 „ Para fazer taes prodigios cunpre ter amor
 „ ardente; em fim nem na sepultura força hu-
 „ mana não desata a amante cópia.
 „ Dizem que em torno da rocha, suas gemen-
 „ tes sombras tornão a magoar-nos repetindo „ nin-
 „ guem poderá malignos já agora desunir-nos.
 „ Peitos, que gostaes de ter estas doces côm-
 „ moções; conservai-lhe a compaixão: não ces-
 „ seis de humedecer chorando esta memória.

affectuosa singeleza , o que vamos expôr á sensibilidade , a essa compaixão geral , que corre por moda entre nós , (se assim o podemos dizer) graças ao exemplo de nossos Augustos Soberanos , e ao feliz entusiasmo , que inclina todos os Francezes a imitallos ! Com effeito , que experiencia ha mais vezes repetida efficaizmente , do que a do imperio , que hum Rei tem , (1) e principalmente hum

L ii Rei

(1) Nesta occasião he que podemos dizer com bem verdade aquelle verso : *Regis ad exemplum totius componitur orbis.* Com effeito , nunca se distribuirão mais esmolas : nunca a nação se mostrou mais compassiva , nem mais benefica : tanto he certo , que os Reis pôdem ter imperio mais absoluto , do que lhe conferem as leis fundamentaes , e reinar nas almas , nos corações , affervorallas , imperar sobre os sentimentos , crear almas a seu geito , se isto podemos dizer ! E esta especie de milagre estava guardada para o nosso Augusto Monarca (Luiz XVI.) Em consequencia disto he facil de concluir a influencia prodigiosa , que hum Monarca pôde ter sobre infinitos homens. Quando Henrique III. entroixado em forricôco passeava por Paris com as suas procissões extravagantes , todo o povo se *encapuçava* , e disciplinava , fazendo espectáculo da superstição a mais ímpia , e absurda. Luiz XVI. dá em ser mais beato do que talvez cumpria a hum Rei : eis Cortezãos , e Burguezes mascarados de devoção. Agora porém sentem-se os effeitos da compaixão , que se manifesta : como o nosso Augusto he benefico , anima a beneficencia toda a França inteiramente.

Rei de França, no espirito, e no coração de seus Vassallos? Passarão a todas as almas os sentimentos dos nossos soberanos: o throno, (sem exaggeração o podemos dizer) foi ara de beneficencia; e não ha classe de Cidadãos, a que se não propagasse aquella compaixão *Real*. Póvos tão faceis em vos deixardes mover destas impressões nobres, e enternecedoras, meus estimaveis compatriotas, dignos Francezes, neste ensejo, em que vossos corações se franqueião com transportes ás lagrimas dos desgraçados, e contendem ás invejas por gozar a pura, e exquisita satisfação de os soccorres, neste ensejo dizia, he que o Author das *Recreações do Homem Sensivel* julga, que contribue para os prazeres de vossas almas dando-lhes a sentir o mesmo, que elle sentio tendo a carta seguinte, e regando-a com suas lagrimas. Ei-la pois aqui com toda a verdade, que deve fazella mais preciosa, e certa de vos commover. A arte não se exprime com esta candura, a que podemos chamar expressão da natureza. (1) De mais em nossa mão

te-

O author allude ás esnolas que se derão pelo Inverno rigoroso de 1783. Veja se a nota, que sobre isto deixámos no conto deste volume, intitulado: *A compaixão tardia*.

(1) Nenhum official de livros era capaz de fazer a carta; que damos a ler, a qual em certo modo consideramos como hum texto sagrado. Ao bello espirito não compete passar a sua lima

temos mostralla, a quem duvidar da sua verdade; e só acrescentamos outra vez; que temos feito timbre de publicalla, como nos foi remettida, persuadidos de que não quebrantamos as leis sociaes em dar a conhecer o honrado Ecclesiastico, que no-la escreveo; porque nomes como este nunca se jão sobejamente divulgados. Este homem tão capaz de enternecer, e excitar veneração, pede huma resposta. Mas sou obrigado a dizer, que a minha condição me toíhe inteiramente o gosto, o doce prazer de remediar; necessidade tão imperiosa sobre huma alma sensivel, deleite tão necessario! Daqui se entenderá qual seja o meu desgosto; pois que podendo só convidar, e exhortar as pessoas, que tem a felicidade de poderem ceder á compaixão, que lhes hade inspirar esta carta; a mim apenas me he licito instar, que lhe respondão com suas liberdades, as quaes o mesmo papel indica o meio de chegarem com segurança a quem as applique ao fim, para que se applicão.

Senhor.

Praça de S. Pedro em Rennes
aos 4 de Março de 1784.

„ **P** Or amor da humanidade, cuja causa
 „ peroraes com tanta eloquencia em vos-
 „ sos sensiveis escritos muitas vezes banha-
 „ dos

por obras semelhantes, ou de as mesmas irregularidades são bellezas.

„ dos de minhas lagrimas, por amor da Re-
 „ ligião, de quem declaraes tão bem os mais
 „ effectuosos attributos, lede até o fim o
 „ requerimento, que vos dirige hum cura-
 „ moço, o qual vos intercede pelo que ha-
 „ de mais precioso no mundo. E sede certo
 „ senhor, que me leva agora á vossa presen-
 „ ça não o enthusiasmo, mas aquella confian-
 „ ça, com que descubro meus pezares aos
 „ amigos dos desgraçados.

„ Nos arrabaldes de Rennes minha pa-
 „ tria, ha hum bairro dos mais distantes,
 „ conhecido com o nome de *Rua-alta*, e
 „ desacreditado em toda a Bretanha como
 „ hum valhaçouto de homens fraudulentos,
 „ malfeitosores, e já infames, ou manchados
 „ d'ignominia, ou dignos de se verem arras-
 „ tar aos carcereiros, e dalli aos supplicios. Es-
 „ ta rua pois de tão damnada fama he povoa-
 „ da de mais de 700 pessoas de communhão,
 „ das quaes 500 vem muitas vezes chorar-me
 „ as suas miserias. Desde meus annos mais
 „ tenros, quiz pesquisar bem este bairro a
 „ ver se acharia nelle algumas almas virtuo-
 „ sas, e afflictas, e nunca me esquecerei de
 „ haver desde então abraçado hum velho cé-
 „ go, que com seus exemplos, e práticas
 „ me animava a amar ternamente os homens;
 „ de ter servido de arrimo a outro velho
 „ afflicto com chagas, o qual pela grande
 „ authoridade, que com as suas virtudes ad-
 „ quirira, veio a ser o patriarca, o pacifica-

„ dor,

„ dor, e quasi pai de humas trinta familias;
„ nem me esquecerei em fim de haver alli
„ chorado como familias inteiras alojadas em
„ celleiros, dormindo sobre a terra nua, sem
„ terem outro crime mais, que a sua miseria.
„ Vagando pois os mezes passados o offi-
„ cio de Cura deste bairro, temido como hum
„ degredo para as galés, vim a conseguillo,
„ e vi na *Rua-alta* aos meus 24 annos o
„ mesmo, que nos meus quinze alli tinha
„ admirado, isto he muitos infelices perecen-
„ do á necessidade; e sempre virtuosos. Alli
„ vi hum ancião de noventa e oito annos,
„ pobrezinho, que com todo o frio deste cruel
„ inverno não tinha com que cobrir-se sobre
„ a palha, onde se lança, seus membros to-
„ lhidos, e assim mesmo passa a sua anciani-
„ dade em orar a Deos, e a dar-me a conhe-
„ cer os seus vizinhos, que são dignos de
„ compaixão. . . Vi huma donzella de oitenta
„ annos, que instrue seus proximos atrabalha-
„ dos; e sem se queixar já mais falla de
„ Deos como hum Anjo. Todo este povo
„ de infelices, de que me vejo cercado, por
„ mais barbaro, e maligno que o supponhao,
„ me abençoa se enxugo as lagrimas de al-
„ gum; ajudão-se, ampárão-se huas aos ou-
„ tros, intercedem pelos proximos recipro-
„ camente, e prestão-se entre si esse pouco que
„ pólem. Ha pouco tempo que ajudei a
„ bem morrer hum *adeguero* viuvo ha 14
„ annos, o qual sustentava sua sogra, ve ha

„ agora de 82 annos , e criou honestamente
 „ sete filhos , dos quaes a mais moça tem 14
 „ annos. Este á hora da morte dizia-me :
 „ *Meu reverenda Cura , não sinto a morte por*
 „ *amor de mim , senão por amor de minha*
 „ *pobre mãe , e de Maria Joanna , minha*
 „ *filha a mais moça : que hade ser dellas ?*
 „ *dai-me , senhor , pão , e lenha a minha*
 „ *mãe , e modo de vida a Maria Joanna ,*
 „ *que eu morrerrei contente.*

„ Estas , senhor , são as obras , que to-
 „ dos os dias vejo repetirem-se entre estes
 „ desgraçados , com quem vivo : e todavia
 „ quando os vejo perecer , e espirar de fome ,
 „ e á miseria sobre huma pouca de palha ;
 „ quando com o coração lacerado dos gemi-
 „ dos , soluços , e lagrimas dos que me cer-
 „ ção nas palhoças , onde entro , intercedo
 „ por estes malaventurados , acho os corações
 „ obstruidos pela má fama antecedente , e sen-
 „ do elles naturalmente bons em Rennes . aze-
 „ dão-se (1) e endurecem-se contra os meus
 „ po-

(1) Nós também usamos fazer corpo com este respeitavel Ecclesiastico , e levantar-nos contra huma tão malefica preocupação , que parece ter-se empossado de toda huma Cidade : e para fazermos sentir toda a injustiça , e barbaridade desta prevenção , contentar-nos-hen os de trazer á memoria huma lição não menos sacrosanta , eue filosofica , dada pelo maior de todos os legisladores. Quando Deos queria exterminar huma Cidade , pedindo-lhe Abraham , que usasse de clemencia , respondeo-lhe e Se-

„ pobres paroquianos , de sorte que para elles
 „ tenho sómente as esmolas do meu Bispo ,
 „ e de algumas almas caritativas. Ah senhor ,
 „ que remedio-darei a tantos males ! Só vós
 „ me podeis ensecar as lagrimas , escolhendo
 „ para assumpto das vossas *Recreações* alguma
 „ historia , das que vo referi : não me ai a mi-
 „ nha *Rua-alta* ; restitui a em sua honra , ci-
 „ tando o seu Cura por abcnador dos factos re-
 „ feridos. Se isto fazeis senhor , como vos sup-
 „ plico , eu pedirei a Deos por vós até a mor-
 „ te. Salvai-me a vida , salvando-a ás pessoas ,
 „ que mais amo neste mundo. Mas as lagri-
 „ mas inundão-me o papel : vós por quem
 „ sois dai-me huma resposta favoravel , que
 „ encherá de prazer , quem he , &c. &c. &c.

Charron Cura da *Rua-alta*.

Nós imaginamos , que por mais que de-
 sejassemos excitar a compaixão , nunca po-
 deriamos accrescentar nada a este espectaculo
 de infortunios , e miserias. Nesta conjuntura
 pois ,

1.º h.º : „ Se neste povo de peccadores se acharem dez
 „ justos , eu lhes perdoarei por amor desses dez ho-
 „ mens justos. „ Estas palavras , certamente di-
 gnas de Deos , serão a nossa resposta a tudo o
 que poderão dizer-nos essas almas prejudicadas.

Ao célebre Rousseau houve quem reprehen-
 desse hum dia por dar esmola a hum pobre ,
 que abusára da sua compaixão ; mas o filosofo
 respondeu-lhe mui sosegado estas admiraveis pa-
 lavras : *E então não sabis , que he necessario
 exercermos a nossa sensibilidade ?*

pois, em que o bronze das almas mais duras parece amollecere, heide esperar que este órgão da Religião, este terno amigo da humanidade affligida, passe pelo dissabor de ver repulsados seus desejos, ou antes seus gemidos? Não: antes confiamos na beneficencia tão vigilante, e fervorosa deste tempo, que ponha os olhos compadecida nos desgraçados, cujos ultimos suspiros ouvimos nas vozes de seu digno Pastor. Quanto ao meio de soccorrellos facilmente se pôde saber, consultando com alguns famulos Ecclesiasticos do senhor Bispo de Rennes. Nós porém sofregos por cumprirmos esta nossa especie de *missão*, teremos sempre por hum dos nossos deveres essenciaes, e principal sujeito de nossas obras, o sermos util a nossos semelhantes, principalmente aos desgraçados. E já que pela nossa pobreza não podemos mais, que recoher as suas lagrimas, e appresentallas á commiseração pública, nunca cansaremos de lhe pôr á vista estas imagens de lastima, e afflicção: e a menor faisca de condoimento, que podermos excitar a favor dos que padecem, e soffrem, será a mais lisongeira recompensa, que se pôde dar a nossos fracos trabalhos, para os quaes nunca sollicitaremos outra alguma...

O MODELLO DOS CRIADOS.

Tudo o que respeita á humanidade (1) he huma especie de bens, que não hesitamos em reivindicar como nossos: por onde mal ardaria quem nos taxasse de plagiario, por nos aproveitarmos de factos, que já se exposerão aos olhos do Público; que em fim o nosso intento he ajudar-nos em quanto podermos, da experiencia, e da verdade. De mais como esta nossa collecção he huma especie de *Registro* approvedo por algumas pessoas honestas, onde se hão de registrar as acções de generosidade, de beneficencia, de justiça, e dessa *nobreza d'alma* bem equivalente á convencional, &c. &c. &c: por esta, além d'outras razões, nos resolvemos

a

(1) Quando Moliere folheando collecções Dramaticas, achava algum pensamento, ou passo, que lhe agradasse, não duvidava aproveitar-se delle, contentando-se com responder a quem lhe reprochava esta especie de latrocínio: „ Nunca tive „ difficuldade em recobrar o que he meu, onde „ quer que o achasse. „ Nós certamente não temos nem o talento, nem os direitos deste grande homem; mas não por isso deixaremos de aproveitar sem escrupulo tudo quanto póde referir-se á sensibilidade, e contribuir para cevar, e propagar este fogo sagrado.

a apresentar de novo huma anecdota (1), com que a humanidade se pôde ensobebececer. Que se alguém pôde seguramente aspirar a merecer o glorioso premio, que a nossa Academia Franceza se encarregou de adjudicar á *virtude activa*, sem dúvida he a estimavel creatura, que nós faremos por dar a conhecer ao mundo: o qual sem hesitarmos hum ponto, referimos desde já entre os *heroes* bem differentes desses *malfeitos* do genero humano, que mui injustamente usurpão hum titulo tão brilhante, e lisongeiro. Se os Historiadores (como já muitas vezes nos queixámos) fossem mais filosofos, e tivessem exposto na luz competente tantos personagens revestidos de suas mentiras adulaçoras, forão as classes dos homens reguladas por huma prudente, e animosa imparcialidade, e víramos collocados nas aras da immortalidade, não illustres assassinos,

e

(1) Esta Anecdota devemos-la ao Sr. Conde de *la Rede*, que a firmou com seu nome, e a refere n'uma carta dada na sua quinta de *Monconi*, perto de *Louhans* em *Bergonha*, aos 22 de Novembro de 1783. O facto, que ella contém merece certamente as attenções da Academia, que facilmente poderá obter as informações necessarias, escrevendo ao mesmo Conde, o qual não duvidará referir todas as circumstancias de huma anecdota tão importante, e gloriosa para huma classe de homens, que não dão exemplos de virtude, antes pelos seus vicios são pezo incommode aos annos. Nós estin arriamos muito poder os applaudir-nos de ser o eco desta acção honrosa á humanidade.

e ladrões famosos, ou barbaros desatinados, sedentos das lagrimas, e sangue das nações; mas hum curto numero de homens realmente virtuosos, tirados das névas de huma obscuridade ultrajosa, e vingados dos iniquos caprichos da fortuna. Repetidas vezes temos feito esta reflexão muito azada para affligir a razão humana; porque, extravagancia incomprehensivel! Hade o esplendor decorar os vicios, e não assim a virtude? E todavia quem a ha de consolar destas crueis provações, anima-la, recompensa-la se não os homens litteratos? Este sem dúvida he hum dos seus maiores privilegios: e he igualmente certo, que os taes se descem da sua dignidade, quando deixão de ser os panegyristas, e o arrimo da mesma virtude, que geralmente he tão pouco honrada, como desditosa.

E porque tambem me não alcance este reproche, eis-me appresso já a publicar a acção, ou antes a serie de acções formosas do chamado *João Voirei* natural de *Louhans*, Cidade pequena de Borgonha. Esta classe de homens a mais corrompida, a mais degenerada talvez de toda a nação, os criados digo, necessitão, que se lhes dê hum modello; e como nós fazemos pundonor de sermos justos, e imparciaes, lá entre elles mesmos lhes vamos descobrir hum exemp'ar, o qual aliás o póde, e deve ser de todas as condições.

Voirei tinha entrado a servir quasi desde a sua infancia, ao senhor C *** do T *** , hum dos

dos principaes cidadãos da Cidade de *Louhans*, o qual para o seu estado tinha bastante-mente dos bens da fortuna; mas vindo a fallecer, chorou-o amargamente o bom criado, tão saudoso como se perdêra seu pai. E parecendo-lhe que offenderia a memoria de seu bom amo, e á gratidão, que lhe havia votado, se buscasse cômodo em outra casa, ficou servindo seu filho mais moço, o qual augmentando as suas rendas, veio a contrahir hum matrimonio mui superior ás suas esperanças. A mulher, com quem casou, trazia-lhe com hum grosso dote, affectuosas graças, entendimento cultivado; em huma palavra, essas virtudes, cujo consorcio constitue a pessoa amavel, e respeitavel, que ha de desempenhar honradamente o nome de *mãe de familia*. Seu marido porém, que era mui feliz para deixar de abusar da sua fortuna, afroixando no cumprimento de seus deveres, veio a dar em todos esses mentidos, e caprichosos gostos, que raras vezes não acompanhão o abuso da opulencia; e entregando-se todo á brutal embriaguez do veneno das riquezas, entrou a dezanar a mulher, e filhos, até que de todo em todo se perdeu.

O fiel criado Voirei entendeu logo a desordem, em que seu amo cahira; e gemendo em segredo, nem por isso fazia officio com menos zelo, e promptidão: quando seus parceiros querião motejar indiscretamente sobre o amo, atalhava-os elle logo dizendo: *tá; não mais*, por me fazerdes mercê. Eu sirvo ao

fi-

filho do Senhor C *** do T *** , o qual até a sua ultima hora me hade ter certo , e fiel. Sua ama magoada da desordem , que fazia progressos bem funestos veio a morres de desgostos , e de considerar a miseria , que ameaçava seus filhos , espectáculo triste , que o estimavel servo via co'os mesmos olhos , que a senhora.

A morte della lançou em desesperação o nosso Voirei , que vio cahirem de romania sobre aquella familia todos os males já previstos por elle , e entre os mais a indigencia , e penuria , que vierão de galope dar-lhe a sentir todos os seus tormentos. A' vista do referido he escusado dizer , que Voirei não recebia já soldada nem podia deixar de entender , que elle mesmo hia a ser victima dos horrores da necessidade : mas como via seu amo precipitado na desgraça , sem remedio , nem esperanças , esquecendo seus condemnavéis erros , affeiçou-se-lhe ainda mais , e logo movido de seu excellente coração entendeu nos meios de suavisar o deploravel estado , em que o máo governo do pai tinha abismada huma familia bem digna de compaixão. Desde já começa Voirei a ser hum homem extraordinario ; antes he o mesmo genio da industria , da beneficência , e todo embebido no cuidado de ser util a creaturas apertadas da aviltadora indigencia , vai-se correndo ao pequeno rio *Seille* rico de peixes exquisitos , e põe-se a pescar á linha. E como a sua boa fortuna lhe deparava algum de valor,

hia

hia logo fazer presente d'elle , a pessoas ricas , e generosas , que lhe pagavão o mimo muito avantajadamente do seu valor. Então transportado de alegria , com igual diligencia , apressava-se o honrado servo a comprar o que era necessario para seu amo , e para a sua pobre familia. Mas inda passava além o admiravel sentimento , que o animava ; porque se lhe terçava mal : pescaria , e com este revés se via deshabilitado para supprir as necessidades diarias , e successivas daquelles desgraçados , cobrindo-se com pannos de pobre pedia de porta em porta , e pelas ruas , com que sustentava , e fazia passar honradamente conforme á sua condição o senhor C*** do T*** , e seus filhos. (*)

Este modello dos criados veio a ter hum desgosto , que esteve para lhe custar a vida , e foi morrer-lhe seu amo quasi subitamente nos braços. Mas elle sempre fiel á especie de pacto sagrado , com que havia penhorado a sua companhia , não entendeu que esta morte o absolviria da sua obrigação ; como elle chamava áquelle seu affecto sem exemplo , antes se conservou em casa todo occupado em grangear a subsistencia de seis filhos , que o senhor C*** do T*** deixara na maior pobreza.

„ Eu

(*) A mesma d'licencia fazia nesta Capital hum escravo , para sustentar o *Principe dos Poetas Portuguezes* , que falleceo na mais extrema miseria entre aquelles a quem servio como soldado , e honrou como Poeta para em quanto durar o nome Portuguez. *Que exemplo a futuros escritores.*

„ Eu vi ultimamente (continúa o Conde
 „ de *la Rode*, a quem devemos o principal
 „ da historia) este velho respeitavel enfermo,
 „ surdo, e quasi cego com setenta e cinco an-
 „ nos de idade, derramar lagrimas amargas
 „ pela morte do amo, cujo bemfeitor elle era,
 „ e lamentar a sorte de seis filhos desgraça-
 „ dos, a quem seus muitos annos não lhe con-
 „ sentirião poder prestar tanto tempo, nem tão
 „ utilmente quanto elle desejava: como já
 „ não vê bem para pescar, consiste todo seu
 „ remedio nas esmolas da gente honrada. A
 „ singeleza, com que elle conta a sua vida,
 „ e procedimento, dá novo realce ao que hu-
 „ ma cousa, e outra tem de maravilhosas:
 „ a mim fez-me chorar: e não creio, que ne-
 „ nhum homem sensivel deixe de derramar la-
 „ grimas de gosto, e maravilha, quando ouvir
 „ hum heroismo tão raro. Sem dúvida he dura
 „ a condição de quem pede para remir as suas
 „ necessidades; e sendo assim que sublimita-
 „ de de alma, que abnegação de si mesmo não
 „ he necessaria, para alguém se votar ao op-
 „ probrio da mendicidade, e da humiliação,
 „ em favor dos amos, a quem os criados or-
 „ dinariamente não servem, senão em quan-
 „ to lhes aproveita, e faz conta! (1)

Tom. IV.

M

Que

(1) Aproveitamos esta occasião para referir ou-
 tro facto, que honra esta classe de homens, e a
 vinga do abatimento moral, a que quasi a tem
 condemnado: o caso aconteceu os dias passados.

Certo criado mancebo por nome Saint Jean Z ***

Que mais poderemos nós acrescentar a isto. Que gosto para huma alma sensivel ver dar o justo valor a hum procedimento digno do sabio mais benemerito do nosso respeito! Sim, o Conde de *la Rode*, deo-lhe o nome, que lhe convém, chamando-lhe *heroismo*: e taes são os sentimentos, que o qualificão essencialmente, e fazendo-o superior a si mesmo, o aproximão á Divindade, cuja imagem Augusta os taes representão: sim estes

soube, que hum seu primo criado também do Senhor *** havia feito hum furto em casa do amo, a quem tinha servido muitos annos, e tal que merecia pena infame. Pelo que, indo a casa do amo de seu primo, pediu-lhe com as lagrimas nos olhos, que não accusar e o réo a justiça, e offerencia-lhe em pagamento do furto o dinheiro, que fizera dos seus poucos talentos que vendeo. E como este não prefazia o valor do furto, disse-lhe, para ajustar a conta do que vos roubou aquelle miseravel, permiti senhor, que vos eu sirva tantos annos, quantos bastarem para vos inteirar de tudo: e eu prometto senhor, que não tenhaes porque vos queixeis de meu zelo, e pontualidade. Monsieur de *** movido deste testemunho de desinteresse, e delicadeza, recompensou-o com huma acção de generosidade, dizendo-lhe: guardai amigo o dinheiro; o serviço po'em de boa vontade acceto, porque me pareceis incapaz de o fazer como vosso primo, a quem por amor de vós não accuso a Justiça. Ficai para me servirdes com a mesma soldada, que eu dava a vosso primo, de quem creio com grande prazer, que a vossa probidade me fará esquecer.

tes são os verdadeiros *heroes*. Nós não reccamos tornar a dizer-lo: nunca objecto algum mereceu mais as attenções da Academia Franzeza, e n'uma palavra as de quem sente *pulsar-lhe o coração* no peito. Nem duvidamos, que o nome deste criado, que tem *alma propria de hum verdadeiro Grande* chegue ao throno onde está senada a mesma Beneficencia, e queira o Ceo, que elle seja hum dos infelices privilegiados, a quem abrangem as honras mercês de nossos soberanos! Quanta satisfação não teriamos de nossos fracos talentos, se podessemos em qualquer coisa contribuir para consolação, e remedio dos desgraçados! Não seriamos por ventura os mais ditosos d'os humanos, se ao menos conseguissemos enxugar huma só lagrima dos infortunados? Oraculo do sentimento, apotégma da santa humanidade, „ *Homo sum; humani nihil a me alienum puto*, fica para sempre gravado em minha alma, sê as minhas ultimas palavras, o meu ultimo suspiro, e consola-me até a hora extrema das amarguras desta vida!

A BENEFICENCIA DO POBRE.

Porque hum rico (1) dá entrada em sua alma ao sentimento da beneficencia, havemos de louvallo? Acaso não cumpre com

M ii

(1) Devemos confessar, que hoje em dia custa bem pouco a grapegar o nome de *beneficitor*, com

o que deve obrar? Não está individado com a humanidade em huma divida, que tudo o obriga à satisfazer? Mas que o pobre se sujeite a esta pensão imposta á riqueza, que cumpre com o que lhe he necessario, com o pão de sua boca, o gosto de ser compassivo, e soccorrer a seus semelhantes, esta he a virtude em todo o seu esplendor, esta a que constitue o homem em toda a sua dignidade, e que merece sem contestação os maiores elogios.

Ha poucos dias, entre os horrores da geral calamidade, que soffremos (*) hum pobre aguadeiro, quasi perecendo á fome, pediu

hum Luiz, anetade, e ainda com hum quarto de Luiz se consegue a honra de ver seu non e alistado entre as *almas sensiveis*, e habilitado para pertender a admiração pública. Se a embora assim, anime-se a generosidade, que huma acção boa, por pouco que valha deve adquirir seu *pro ego* a quem a fez, que he a estima, e gratidão. Mas senão formos mais severos com estes *Bemfeitores dos Diarios*, qué hade vir a succeder? Que não ficarão preñios á verdadeira virtude; e os elogios se tornaráo em moeda fallida, e tão desacreditada, que não corra. Quando a Nação applaudio altamente a Merope de Voltaire, bradando que *apparecesse o author*, este voto unanime do público foi para aquelle grande Poeta hum titulo de gloria. Hoje até nas *Farças do Fciro se brada pelo author*, e isto equival a huma desgraça; ao menos pôde ridicularizar a obra: ora o *homem* ainda se expõe a mais, que o *escritor*.

(*) Allude á do Inverno de 1783.

dio a huma freguéza sua que lhe pagasse o pouco, que lhe devia, dizendo, que a seu pezar a importunava para se valer contra o frio, e contra a fome. Amigo, respondeo-lhe ella com as lagrimas nos olhos, muito me peza não poder satisfazer-vos... Não vo-lo devo encobrir, eu mesma acho-me na mais extrema miseria, e tanto, que brevemente até sem agua passarei; apenas me resta hum pedaço de pão; e nisto corrio-lhe as lagrimas em fio. O pobre pondo os olhos nella começou tambem a choiar, e disse-lhe, não senhora, agua não vos ha-de faltar, que eu terei cuidado de a trazer: pagar-ma-heis, quando Deos vos der com que. *O tempo nem sempre ha-de correr tão aspero.* E com effeito elle assim o fez, que a mulher recebia todos os dias a agua necessaria.

Huma manhã achou-a elle muito afflicta, e perguntando que tendes? A estação verdade he, que vai mui vigorosa; respondeo a pobre; amigo estou a morrer de fome, e sinto-me já desfalecer. Visto isso, tornou o aguadeiro, inda sois mais infeliz do que eu; e sahindo todo pensativo, logo de boa manhã no dia seguinte entrou a ella, e perguntou-lhe, não achastes senhora ninguém, que se compadecesse de vosso desamparo? Ah! Ninguém, replicou a mulher; e eu não sei resolver-me a hir pedir esmola, que ainda não cheguei a tanto abatimento. Mas, acudio elle, porque não háo-de os ho-

mens

mens advinhar os trabalhos de seus proximos ! Esperemos no bom Deus , que Elle se compadecerá de nós.

E mal se retirou do quarto da pobre , quando ella vendo dois escudos (*) sobre humba banqueta , que tinha ao pé da cama exclamou , quem poderia agora acodir-me com este remedio , se não o pobre do aguadeiro ! Mas não , não quero gastallo , que a sua indigencia talvez excede á minha : não basta já o que lhe devo !

E tornando á sua casa o honrado , e primoroso bemfeitor , disse-lhe : ahí tendes , amigo , o vosso dinheiro ; eu vo-lo agradeço com todo o coração , mas todavia não devo abusar da vossa generosidade. Então o aguadeiro tornando-lhe os escudos , com as lagrimas nos olhos , disse-lhe : sim , eu sou bem digno de lastima , e bem pobre : com tudo não me priveis do gosto de vos ser util nesse pouco , e será o unico prazer que tenha nesta vida , do qual . . . porque razão , senhora , me quereis privar ?

Certa Dama mais illustre pelos dotes de sua alma , do que por seu alto nascimento , dizia-me a proposito desta anedota , que eu lhe ouvi : ,, Eis-ahi o que se devia louvar nos Diarios : este pobre homem , certamente fez mais em dar aquelles dois escudos , do que nós-outras ricos se des-

(*) São quatro cruzados e vyos pouco mais ou menos

„ semos mais brilhantes provas da vossa
 „ beneficencia. „

Esta obra de huma sensibilidade pouco vulgar, e que honra aos que com injúria tão escandalosa chamamos *plebe*, chama naturalmente por outro exemplo analogo, que será não menos glorioso aos desta condição.

No fundo de hum lugarejo junto a *Neuschateau* em Lorena, vivem n'uma palhoça, na maior conformidade, e na mais afflicta pobreza hum marido com sua mulher, enfermos, na idade de oitenta annos, que parecem realisar a mayiosa fabula de Baucis, e Philemon. Seus filhos levados para diversas, e longes terras, não pôdem soccorrellos c'os frutos de seus trabalhos, que apenas lhes dão, com que se mantenhão. E ainda assim, estes dois honrados pobres, opprimidos da miseria, não tem podido vencer aquella repugnancia natural a huma delicada sensibilidade; e afastando de si até a lembrança de pedirem esmola, mantem-se unicamente dos fracos soccorros, que de tempos a tempos lhes levão os visinhos compadecidos. Verdade he, que com pouco se sustentão, e que hum pedaço de pão muitas vezes lhes basta para varios dias. E como a beneficencia raras vezes he cuidadosa, e vigilante, não he raro esquecerem-se dos dois pobres, e acharem-se estes desprovidos de tudo: por onde elles em certo modo se tem familiarisado com a dura necessidade de se hirem deitar

tar em jejum. E o que mais extraordinario hade parecer, he, que *Jaques Morin* (assim se chama o velho) nesta horrivel pobreza conserva a serenidade d'alma, e alegria, que parece devião achar-se sómente nos ricos. Tanto he verdade, que a felicidade grangeada com a virtude, he mui superior a todas as outras vantagens!

Ora passando huma noite o Cura da aldeia pela porta da palhoça deste pobre casal, e ouvindo cantar o velho com huma voz rouca, e falsada certas coplas antigas, entrou dentro dizendo-lhes: mui alegre estaes bom Juques, não me direis o porque? Ah! Senhor Cura, respondeo o velho, agora estão os mais ceando, e eu faço por me não lembrar disso: verdade seja, que a pobre Catharina... mas ella tem-me assegurado, que não tem fome; que a não ser assim, não teria eu cor de cantar. Acompanhai-me amigos, disse então o Cura, darvos-hei de cear, e huma pinga que bebais á minha saude.

Foi Jaques, e depois de repetidos agradecimentos, despedio-se do Cura, com o que este lhe dera: mas reparando o Pastor, que elle não se encaaminhava para a sua palhoça, foi-o seguindo pelo escuro, e vio hir o bom velho de rastos para hum castre miseravel, onde lhe constava, que huma mãe com seus filhos padecião fome atrazada, e chegado lá, ouviu-lhe o Cura dizer, ah! tendes; isto me deo.

deo o Cura ; mas a minha companheira , e a mim basta-nos a terça parte disso , que não temos a fome tão aguda como esses pequenos innocentes. Então descobrio-se o Pastor e abraçando com as lagrimas nos olhos o bom velho , disse , guardai para vós bom Jaques o que me fizestes a mercê de receberes de vosso amigo ; que eu mando já buscar , com que remedee esta gente honrada : ai de mim , meus filhos , que não posso felicitar-vos a todos !

E depois , vendo-se só com Jaques proseguio ; ó homem excellente , vede que não deveis ser caridoso a ponto de vos privardes do sustento da vida : ao que elle tornou , ah ! Senhor Cura , v. m. não pôde crer o gosto , que tenho , de ter remediado aquella pobre familia ; á fé que me alimentei mais do que se comêra quanto elle me deo.

Catharina era bem digna de ser mulher de Jaques. Hum dia de verão , estando ella só na sua palhoça , disse lhe a vizinha , que hum pobre d'outra aldeia remota acompanhado de sua mulher , e tres filhos , estava tremendo com maleitas n'um palheiro , onde o havião accomodado. Com a qual nova commovendo-se-lhe logo o coração , chegou esta unica vez a aborrecer a sua pobreza , porque não era costumada a ver outrem mais necessitado que ella , e seu marido , e foi-se ao lugar , onde estava o pobre para o consolar ao menos com a sua compaixão , com

as suas lagrimas. Mas ah, e quão ingenhosa que he a sensibilidade! Quem ensinou a Catharina, que a compaixão suavisa as penalidades, e que ella fazia hum beneficio mais deliado, e affectuoso talvez do que levando-lhe soccorros *materiaes*? Sentindo pois a mulher de Jaques rasgar-se-lhe o coração á vista daquelle espectaculo, sem dizer nada, volta do palheiro a casa, e não tendo mais roupa de cama, que dois lençoes bem grossos, tirou hum de seu miseravel leito, tosná correndo ao inferno, só ergue-o com seus desfalecidos braços, e estendendo o lençol por baixo dizia „ ao menos não „ tenha este pobrezinho o corpo cravado na „ palha nua. „

Jaques sabendo da liberalidade de sua consorte, o primeiro impeto, que teve foi de enfadar-se, e pelejar com ella; mas logo acoiando-se este transporte involuntario, pediu perdão a Deos, e a mulher: tanto he *innato* nas boas almas o sentimento da compaixão! E ruminando o bom velho entre si como satisfaria a sua culpa, lembrou-lhe, que tinha a hum canto da palhoça hum tonel velho, onde guardava o vinho, quando ganhava dinheiro por seu trabalho, o qual fazendo logo em achas, foi-se ao dono do palheiro, onde estava o doente, e deo-lhas dizendo „ se alguem acodir a este pobre com „ vianda, de que possa fazer hum caldo, ahí „ vos fica lenha para a sua panela: peza-me „ fa-

„ fazer tão pouco , mas he tudo quanto
„ posso.

Morto o pobrezinho , veio a viuva delle
restituir o lençol a Catharina , dando a ella ,
e ao marido muitas bençãos ; mas a boa ve-
lha respondeo-lhe „ guardai amiga , guardai
„ para vós esse lençol , que podeis tambem
„ adoecer , e então vos poderá servir. Deus
„ tenha em sua santa paz a alma de vosso
„ marido , a quem muito desejei salvar a
„ vida.

Dequi se vê , leitor , que ainda existem al-
mas puras , que não desmentem a sua ori-
gem celestial : nem se diga que são fingidas
estas circumstancias ; eu as ouvi a hum ho-
mem respeitavel , que não podia referillas sem
derramar muitas lagrimas : de mais estes dois
heroes ainda são vivos , e edificação a sua al-
deia. Mas porque não gozão de huma vida
mais prolongada , e prospera creaturas tão
virtuosas , e que tanto honrão a humanida-
de ? só os máos , os honens de coração du-
ro devêrão padecer , e desapparecer logo
da face da terra.

A DITOSA CONVERSÃO.

HE huma verdade sabida , que o precei-
to , para fazer obra deve hir arrimado ao
exemplo ; e não he menos evidente esta
ver-

verdade, que só pelos sentidos podemos introduzir a persuasão nos corações dos homens. Fazei por commove-los, pondo-lhe ante os olhos as imagens adequadas a esse fim, que ellas são as que os determinão, mandão, e arrastão. Quereis *pregar fructuosamente* o amor da humanidade, a compaixão, a beneficencia? Ponde á vista espectaculos miseraveis; e sem respeitares a falsos melindres, seja a vossa pintura energica, que fira, e s'in prima n'a alma. Levai de rojo o homem endurecido, deteriorado pela depravação do mundo, a esses buracos onde a miseria apparece com todos os horrores de seus tormentos, e difficilmente não conseguireis derreter o bronze da alma ferrenha, e degenerada, que desmente a sua origem.

Estas reflexões, que á primeira vista poderão parecer desapropositadas, forão-nos suggeridas por hum successo, que quasi vimos com nossos olhos.

O Senhor *** era hum desses chamados Epicurêos, de que ha tantos no mundo, os quaes fazendo-se inferiores á classe dos irracionaes, não conhecem outros gostos, outros prazeres que os dos sentidos, prazeres falsos, nascidos de huma corrupção igual do entendimento, e da vontade. Mas este nosso Epicurêo tinha de seu natural ser propenso ao bem, e á probidade; de sorte que a conversação de huma Cidade perversa, a convivencia dos mundanos, a intimidade com a gente de con-

ta, e que sabe viver, todos estes laços armados á razão, e á virtude torão os que o precipitarão em tal desordem, que não parecia provavel o poder elle emendar-se de seus desatinos. A fraqueza he quem deita a perder a maior parte destas victimas desgraçadas dos maos costumes.

Não me digão porém, que só a virtude inspira amizade; esta asserção he bom assumto para os flores do *filosofico discreto*; e com quanto nos horrorisa cedermos a esta convicção, he certo que os viciosos tambem tem amigos. Destes tinha o senhor *** hum, e muito affecto, cuja amizade lhe havia grangeado a suavidade de sua conversação, que he humz das causas mais poderosas para ligar os homens. Mas he de notar, que este amigo, a quem havemos de chamar Florival, seguia maximas nui differentes das do nosso Epicurêo; e havendo notado como a severidade destrôe os bons effeitos dos conselhos da sabedoria, punha, como homem virtuoso, toda a sua esperança n'uma honesta indulgencia, lisonjeando-se, que com a perseverança, e andar do tempo reformaria hum bom natural estragado pelas más companhias. Amigo, dizia Florival a Mr. *** vós não podeis duvidar do muito, que vos amo; amo tudo o que vos diz respeito, e desejára de coração contribuir para os vossos prazeres, não já esses de que todos os dias sois victima miseravel, e que certamente vos hão-de accarretar

fu-

funestas consequencias. Mas fallo dos prazeres d'alma, que são os verdadeiros, dos quaes o gozar he tão doce, a memoria tão grata... Que significação, replicava o Epicurêo, esses *prazeres d'alma* que nos vindes gavar? Amigo-Florival, a metafysica tem-vos desordenado formidavelmente a cabeça: todos esses lindos sonhos da moral tem muita graça nos livros: ficai nisto: alfim sempre havemos de seguir a ordem da natureza. Dessa mesma, tornava Florival, quero agora armar-me contra vós. Amigo, aconselhai-vos com vosso coração, e dizei-me á boa fé o que elle vos responde. Nelle achareis v. g. que a compaixão, a beneficencia, a felicidade de enxugar as lagrimas de hum infeliz, e dar-lhe sómente alguma consolação, nos causão prazeres deliciosos. Olhai, não quero outro arbitro entre nós, salvo esse mesmo Epicuro (1) tão mal entendido, em que vós me fallais tantas vezes. Lede bem esse fundador de huma seita diametralmente opposta ao espirito de seu mestre, e achareis, que elle se conforma muito comigo. Torno a dizer-vos, vós não formaes idéa das sensações puras, em que consistem as verdadeiras delicias da alma racional. Concedo-vos, que nos vossos deleites

ha

(1) Este Filo-oto tão estimado a muitos respeito teve a mesma fortuna, que a maior parte dos antigos, a quem não entenderão, e interpretarão mal: lêão-no com attenção, e verão que elle dá o primeiro lugar aos *prazeres da alma*.

ha alguns attractivos : seja embora : mas eu não quero senão multiplica-los , e augmentar o numero dos vossos prazeres : podereis já agora fugir ao que vos proponho ? Aqui sorri-se o senhor ***, e disse , será como quizerdes , amigo , nunca he sobeja nenhuma felicidade ; mas reparaí bem , meu filosofo , que me promettestes prazer , sem o qual deixai-vos de sermões : eu gosto do que he real , e de verdades palpaveis .

Huma manhã entra Florival por casa de Monsieur *** dizendo , ahi temos sege á porta , vesti-vos depressa , que eu venho para dar-vos o que prometti , cousa que certamente ha-de contribuir para a vossa felicidade : já vedes que por vos comprazer vou fazer hum papel bem difficil de desempenhar . Mas replicou o outro , onde me quereis vós levar ? e Florival lhe tornou , fiai vos na minha amizade , e vinde ; parece-me que vos mereço alguma confiança .

Ora isto succedia no anno , em que hum terrivel inverno dessolava a maior parte da França , a pezar das larguezas , e liberalidades dos nossos soberanos .

Partidos de casa pois forão dar n'um beco , á porta de certa casa , que logo demonstrava ser o asylo da pobreza . Dai cá a mão , disse então Florival ao amigo ; e acompanhai-me . E subidos a hum quinto andar , ba êrão a huma porta , que lhes veio abrir hum menino mal coberto c'os trapos da indigencia , o qual fal-

lan-

lando para Florival disse, sois vós senhor? Sim, meu amiguinho aqui vos trago hum homem estimavel, que vos ha-de fazer bem. Estavão pois naquelle casebre tres pequenos, contendendo sobre humã côdea de pão tirada d'entre as immundicias; e mais outro, que pedindo em vão algumas gotas de leite a huns peitos já miirados, estava como sua mãi, quasi morrendo á fome: a hum canto da casinha jazia humã especie de cadaver animado estendido n'uma barra, e clamando: senhor Deos, eu acabo já de fraqueza; deixai-me morrer; mas permitti que meus filhinhos, e a pobre de minha mulher, tenham com que se alimentem. Eis-aqui o espectáculo, que vio o senhor ***, e soçobrando lhe a alma, introduzio, ou antes excitou nella aquelle sentimento, delicioso sentimento da compaixão impresso em todos os corações, e que os affectos sensuaes poderão suffocar no de Mr. *** O qual lançando-se nos braços de Florival exclamava, homem cruel, que me rasgastes o coração: e logo tirando alguns Luizes da algibeira, correo a dálos ao desgraçado, que estava gemendo na sua barra; ao qual disse: dignai-vos, . . . dignai-vos de receber este tenue serviço . . . até que eu volte, e será logo. Então aquelle desgraçado, fallando com a mulher, exclamou, vem cá ajudar a erguer me, para que eu possa lançar-me aos pés do nosso generoso bemfeitor, e assim o fez juntamente com os filhos,

di-

fizendo, abaixo de Deus, senhor, vós sois nosso pai, e nosso amparo: todos nós vos abençoaremos até a nossa hora derradeira. Mas já o senhor *** os fez erguer, e depois de os abraçar, chorando com Florival, e os pobrezinhos, se despedio delles.

Ora pois, disse Florival ao amigo vendo-o entrado da compaixão: desem, enhei a minha palavra, ou não? Sentistes prazer? Vós sois o salvador de huma familia... Ah meu amigo, meu amigo, interrompeo o Senhor ***; quantas graças vos devo dar! Sim, esta commoção he ao mesmo tempo deliciosa, e atormentadora. Eu a sinto toda ainda: ch'quão doce que he soccorrer aos desgraçados! Pobrezinhos, pobrezinhos, estavam espirando... E tu lhes restituiste a vida, disse então Florival; embebedate bem com a tua felicidade; tiveste já outra mais jura? Esta he a bemaventurança celestial na terra: dize-me, ao menos não pôde supprir bem esses deleites, que emb'utecem, a terrivel facultadé de comprar a innocencia, e deshonnar huma creatura de tenros annos, que cedo, ou tarde ha de amaldiçoar o causador de sua perdição?...

A isto não respondeo o Senhor *** se não com essas lagrimas tão doces, que a sensibilidade faz brotar, até que em fim disse, não me cabe na alma todo o prazer, que eu sinto: não, esses deleites tão gaba-

dos nunca me dêrão a gostar esta deliciosa embriaguez.

O objecto desta tão ditosa conversão entregou-se todo nas mãos do virtuoso Florival; e n'uma palavra, não deixou passar dia algum desta universal calamidade, em que se não recolhesse deixando feitas infinitas obras de caridade. E sem parar ne tas demonstrações de huma mudança inesperada, disse a Florival, não basta haveres me feito compassivo, benefico, e humano, mas destes-me a conhecer, que prazeres verdadeiros são unicamente os que approva o puro sentimento, e a virtude. Amigo, devo-vos huma alma nova, ou para dizer melhor, vós me tornastes a que recebemos do Ser Supremo. Tendes razão, Florival; não ha prazeres se não os que vós me ensinastes a gozar, e eu vos proverei, que estou bem capacitado desta verdade.

Com effeito o Senhor *** deo te remu-nhos bem manifesto de huma transformação (com muito gosto o repetimos) tao inesperada, como honrosa; e quebrando com nobre esforço todos os laços, que o tinham avinculado a seus depreziveis gostos, excitou as que são objecto delle com liberalidades dispensadas a proposito, a o imitarem, e recuperarem essa honestidade do primitivo estado das creaturas racionaes, que he a fonte das verdadeiras felicidades. E não satisfeito com isto, repete todos os dias, que Flo-

rival lhe abriu os olhos para conhecer a unica satisfação , que ha no mundo : e estes dois amigos nunca assáz louvados , contendem em certo modo , e excitão-se a amar , e exercer as virtudes , principalmente a beneficencia , com a qual nos fazemos mais benemeritos da sociedade , e pagamos a divida , que contrahimos como Cidadãos. Aquelle , *que faz mais bem* he sem dúvida o homem , que tem mais direitos ao nosso respeito , e á nossa estimação.

EUGENIA, ou A ORFÃA.

O Marquez de Reminville era hum desses poucos individuos infelices , a quem o mundo , e seus ruidosos distrahimentos não fazem perder o tento das necessidades de seu coração : elle as sentia vivamente ; e quizera amar a sua mulher ; mas a Marqueza não foi menos affervorada em lhe mostrar huma aversão bem manifesta , só porque o Marquez era seu marido. E não era esta esquivança porque faltassem ao Marquez as qualidades necessarias , para inspirar hum amor recíproco ; pois que possuindo as que são essenciaes ao homem , tinha de mais todas as graças externas , que previnem a seu favor os animos , de quem as vê. Na sua conversação , no seu comportamento tudo era attra-

ctivo; de sorte que a Marqueza devêra, ou ser insensível, ou estar já muito pervertida pelas maximas corruptoras do mundo, para não sentir o predominio de tantos meios de agradar, que havia em seu esposo. A sua indiferença, que chegava a desdem offensivo atormentava o marido; mas elle contentando-se com gemer em segredo, porque o ocio da paz o privava dos entretenimentos do seu ministerio, recreava-se com a Musica, com a Pintura, e outras mais artes liberaes, que lhe não erão estranhas. Com tudo sentia faltar alguma cousa a sua alma; e esta falta insupportavel só o sentimento a podia satisfazer, como o Marquez não se podia dissimular a si mesmo, nem enganar o proprio aborrecimento. Amor era o que seu coração anhelava; amor, que se não encontra nas convivencias, e círculos ociosos, onde tudo são trivialidades, e embustes; onde a vida se *gasta* sem prazer; onde n'uma palavra, os homens a fanão de balde por divertirem a fadiga de viver.

Sendo assim, não he de admirar, que o Marquez achasse poucos attractivos na Capital. Mas a Marqueza precipitava-se em todas as extravagancias, era huma dessas senhoras da moda devorada d'hypocondrias, que como victimas da affectação de grandeza, adoptão furiosamente todas as novidades extravagantes, e absurdas, e chegão a azedar-se com toda a impertinencia, se não são as pri-

primeiras na arlequinada das modas, ou de loucura.

O Marquez tomou a liberdade huma hora, de fazer-lhe, e isso tremendo, as representações mais modestas, e comedidas a este respeito; mas foião-lhe muito mal recebidas, dizendo a Marqueza, que *não gostava de pedagogos*. Pelo que Reminville lançava mão de todos os pretextos, para se retirar de Paris a suas herdades, onde ao menos suavizava a sua melancolia com os entretinimentos de seu gosto, e principalmente com o estudo da natureza: lá abrangia a sua sensibilidade a todos os circumvizinhos; e a sua beneficencia andava buscando os vassallos opprimidos da indigencia.

E dizendo-se-lhe, que era fallecido hum cavalheiro seu visinho, deixando em total desamparo huma filha de oito para nove annos, exposta á cruel necessidade de engrossar o numero dos que tem por unico remedio a caridade pública, sentio o Marquez inflamar-se-lhe a alma, e exclamou; pobre desgraçada, que perdeu seu pai; mas eu farei as vezes delle; vão ma já buscar; não se dirá, que a filha de hum cavalheiro anda exposta a semelhante miseria.

Veio pois a menina, que era hum retrato do mesmo amor; onde se antevião já todos os feiticeiros attractivos, com que ao diante havia de brilhar: todo o ar de seu corpo inspirava a affecto: suas tenras graças fa-
zião

zão já sentir o seu imperio, e o seu infortunio ainda a aformoseava d'avantagem. Vinha então chorando, e aquellas suas lagrimas correrão, e pregarão-se n'alma do Marquez, o qual abrindo-lhe os olhos, disse: „ não cho-
 „ reis minha amiguinha „ e ella lhe tornou „
 „ ah meu senhor, dizem-me que nunca „
 „ nunca mais hei-de ver, nem abraçar o „
 „ meu paisinho ! „ Estas expressões da natureza redobrarão a ternura, que a menina já tinha inspirado: O Marquez não podia apartar-se della, exclamando a cada passo, que linda, que feiriceira, menina, como n'um momento me ganhou o coração ! Sim; ha de ser a minha filha, não lhe hei-de dar outro nome.

Em quanto o Marquez esteve retirado nas suas terras, não se passou hum dia, que não mandasse buscar a sua Eugenia, a qual ganhava tanto em sua afeição, que elle se sentia saudoso della, e fallava nella continuamente; basta que o mesmo Marquez se admirava daquelle seu imperioso affecto, que o revocava sempre á sua orfãa, e de que elle não sabia dar a razão. Ora he bem extraordinario, dizia elle talvez, que huma criança me commovesse, e occupe tanto a minha alma. Eugenia... depois que a vi, acho-me menos só; já tenho algum emprego de minha sensibilidade... Sim, hei-de amalla como pai, e pai o mais terno: terei a indizível satisfação de emendar

dar a sua má fortuna : d'hoje em diante , eis-aquí os meus prazeres : em fim achei esses prazeres , que minha alma anhelava tão ansiosamente. Mal por mim , que não posso viver neste retiro longe de Paris , e daquella mulher . . . que se quizesse tinha na sua mão ser adorada de seu esposo , e fazer-me bemaventurado . . . ah que sou o mais desgraçado dos humanos ! Mas Eugenia suavizará os meus desgostos : eu não sei . . . mas gosto de vella , e conversalla : mas estar falando com hum criança , não he hum conversação bem discreta ! E todavia assim mesmo adula o meu coração ; a minima palavra sua . . . sahe-lhe da alma : certamente . . . só por morte a deixarei.

Estes monólogos do Marquez não são inventados ; antes repetimos as suas proprias palavras ; como no-las referio hum de seus amigos.

Pouco depois chegou-lhe hum carta *fulgurante* de sua mulher , cheia de azedos reproches , porque elle se demorava no campo. Ora o Marquez tinha hum defeito , de que raras vezes he isento o bom natural : quero dizer , que a sua bondade tocava de fraqueza ; de sorte que temia sua mulher como se ainda lhe tivesse amor. Por tanto houve de deixar a sua amada solidão , de que gosava na companhia da amavel orfãzinha ; houve de apartalla de seu peito ; não já sem ordenar á mulher do seu mordomo , que tomas-

masse conta della ,repetindo-lhe muitas vezes :
 „ Vigiai sobre esta menina , como se ella fos-
 „ se minha propria filha . . . eu saberei recom-
 „ pensar o zelo , com que a tratardes
 „ e tornando muitas vezes á pequena , abra-
 „ çando-a outras tantas , e chorando dizia
 „ querida filha , querida filha , teu pai não
 „ se apartaria de ti mais saudoso. Espera tu-
 „ do de minha amizade ; já te disse , que has
 „ de fazer-me as vezes de filha. Nisto tornan-
 „ do a abraçalla , partio , mas depois de rei-
 „ terar as ordens , ou antes as recommen-
 „ dações áquella , que elle fizera em certo
 „ modo aia de Eugenia „

No caminho porém não se esqueceo de lamentar consigo a ausencia da sua filha , que este , como já dissemos , era o nome , com que a nomeava . . . Mas a Marqueza ape- nas o avistou , disse-lhe : Oh senhor , e ti- nheis feito juramento de fazer a gloriosa figu- ra de fidalgo Campones ! Foi-me necessario escrever-vos sériamente para vos tirar da vos- sa vida agreste : em fim só vos faltava arvo- rardes o cajado. E mais senhor , tenho cá ex- cellentes memoriaes do vosso procedimento : e he possivel , que vos declarastes protector , e campeão de huma enjeitada ? Até me dizem que despendestes . . . Fazeis tenção de a adop- tar ? Isso já são obras do gosto de vossos mes- tres os *filosofos* : o senhor Marquez *cedeo á compaixão* ! Esse gosto minha senhora , res- pondeo elle , custou-me bem pouco ; e creio ,
 que

que me he licito despender alguns Lutzos , n'uma acção de beneficencia , e que eu aliás tenho por obrigatoria , e mais quando heide pagar por V. E. mais de doze mil cruzados á a faiata das modas ... Aqui interrompe-o a Marqueza , dizendo que não estava boa , que já não podia viver com semelhante marido , e havia de requer huma separação.

O pobre Marquez concluiu e ta scena dando palavra de ser menos compassivo , e prometendo augmentar a somma para o bolsinho , e alfinetes de Madama. Mas com tudo não se esquecia de Eugenia ; antes escrevendo muitas vezes á mulher do mordomo tinha noticias della , que o ajudvão a tolerar os desarrezoamentos da senhora Marqueza.

Mas tôdas as desgraças tem seu termo , e a do honrado , e tímido Reminville o teve com a morte inesperada , que o livrou da tyrania de sua mulher : esta senhora não deixou de si senão huma reputação mui equivocada , e dividas immensas.

Cuidou pois logo o Marquez em pagar aquellas dividas escandalosas , por que não era como muitos da sua jerarquia , que tem por grandeza ver-se rodeados de hum povo de crédores. E satisfeitos os seus empenhos , cuentes os de sua mulher , não diremos que a chorou , por não faltarmos á verdade da historia , tanto o havia ella obrigado com as suas extravagancias , e scenas indecentes a repellir as suas lagrimas !

E sem esperar, que se acabasse o nojo para cuidar de sua *querida filha*, partiu para o seu marquesado, cheio de impaciencia por saber tudo o que dizia respeito a Eugenia. E apenas entrou no pátio do seu palacio, ouviu o choro de huma menina, e entre soluços as seguintes palavras: „ se cá estivesse o „ senhor Marquez, não me havião de mal- „ tratar assim. „ Ora de quem serião estas queixas? da pobre Eugenia, a qual appareceo ante o seu bemfeitor como huma pobrezinha malaventurada, coberta de trapos, e machurada como quem passa fomes: e tanto que vio o Marquez correo para elle, com as mãos postas exclamando „ ah meu senhor, meu „ senhor, sois vós? „ E nião desmaiou. O Marquez levou-a nos braços, dizendo „ minha querida filha, querida Eugenia, sim eu „ sou teu pai, o teu amparo, que torno pa- „ ra ti. „ Então havendo ella tornado a seu sentido, e lançando-se nos braços do Marquez lhe disse: Meu senhor, oh quanto me alegro de o ver! Reminville queria reprehender a mulher do Mordonio, mas a amavel menina, movida de seu excellente natural, disse quanto pôde por desculpalla, fazendo-se d'esta arte mais digna da ternura de seu protector. O qual indignando-se ainda assim, quando punha os olhos na sua pupilla, veio a saber, que a tinham vestida com a libré da miseria; por ordem da Marqueza; e que a mordoma fiel executora dos caprichos da sua barba-

bara senhora, ainda depois de sua morte tratava a orfãzinha do mesmo modo. Pelo que apezar de quanto ella intercedeo, e das lagrimas, que chorou, o Marquez mais, e mais indignado, expulsou da sua presença aquella vil criada, e poz Eugenia em casa de huma senhora da sua amizade, que morava huma legua distante da sua quinta.

Entretanto hia a orfã crescendo em perfeições corporaes, e não menos nas do coração, no qual a do Marquez foi a primeira imagem, que se gravou: e le tambem começava a sentir em si affectos diversos dos paternaes: ambos se perturbavão, quando se vião; ambos parece que se temião; ella córava quando o avistava, e ainda quando o ouvia nomear; e elle já não podia dissimular o desasociego, que sentia.

O amor ha mister de confidencia, e este affecto se havia apoderado com toda a sua força do coração do Marquez. Era seu vizinho o Conde de Saligni digno de ser conversado pelo Marquez, e ambos se buscavão por huma invencivel simpathia, que se não pôde explicar, salvo pela conformidade de gostos, de inclinações, e sentimentos. E como o Marquez o vizitava com frequencia, veio em fim a descobrir-lhe o seu segredo, deste modo. Ha muito tempo, amado Saligni, que desejo descobrir-vos meu peito. Vós tendes-me por homem sensato, amante, e respeitador da boa razão, e com tudo estaes vendo em mim

a victima de huma paixão , que vai crescendo a cada instante. Não ignoraes , que agasalhei nos seus tenros annos a filha de hum de meus vassallos pobres , movido então da piedade : depois pareceo-me , que havia em mim a ternura de hum bemfeitor , ou pai : mas agora sinto-me abraçar em chammas de amor ; e aquella menina , a quem abri meus braços , aquella Eugenia he hoje em dia a minha soberana , a senhora da minha liberdade , e da minha vida : longe de mim a idéa de abusar dos meus beneficios , só esta consideração me horrorisa ; mas parece-vos , que não me está bem aspirar ao consorcio de Eugenia ? Que prazer me seria vingalla das injustiças da fortuna , e dar-lhe parte em minhas riquezas , e predicamento , em fim no meu corção ! Ella he filha de hum homem de bem , dá promessas de ser cheia de virtudes : faltrão-lhe as riquezas ; mas que objecção he esta , se eu não tivesse outra muito mais forte , que me tem atalhado ; e he , que se Eugenia me não tem amor , virei a fazer della huma victima do reconhecimento. Ora como poderei ser feliz , amado Saligni , á custa de tão grande sacrificio ! Vós bem conheceis o meu character , do qual não podereis imaginar , que eu queira dever a huma violencia a minha felicidade : sem amor reciproco nunca conseguirei embriagar me com o deleite puro , que até agora tenho desejado , e que ainda não pude gozar. Vós tendes mostrado , que sois meu.

meu amigo, e eu quizera, se não fosse indiscrição, pedir-vos, que como ides frequentemente a casa de Madama ***; onde Eugenia se está educando. fizesseis por sondar o animo da minha orfãa, com que olhos me vê; se seus sentimentos... como eu espero, não passão de gratidão... que em fim não devo esperar outros, pois vivi com huma mulher, a quem nunca pude inspirar o menor affecto. Eugenia... Eugenia será mais terna? Ou se tem amor a alguém, serei eu esse ditoso? Mas lembra-me huma melhor: como vós sois rico, e solteiro, sem falar agora em outras prendas que tendes, apreenhai-vos na figura de amante, que aspira ao seu consorcio... Ora estaes zombando, replicou então o Conde; por que haveis de desconfiar de vós mesmo? Eu erei vosso interprete...

O Marquez porém insistindo na sua demanda, apertou com o Conde para que representasse este singular papel, tão difficil de desempenhar, fazendo-se em vez de outra pessoa; por onde Saligni depois de haver repugnado muito, rende-se em fim, prometendo usar toda a destreza, que he suggerisse o desejo de dar lhe provas de sua amizade.

Eugenia achava-se, com pouca differença, no estado de seu bemfeitor, e talvez amava ainda com maior vehemencia, do que era amada: andava então nos annos, em que não
lhe

lhe era facil enganar-se a respeito dos sentimentos, que a agitavão, dos quaes pouco menos fez; que espavorir-se, quando entendeo bem, que taes erão, e como por todos os motivos devia suffocallos. Eu amo, exclamou Eugenia, eu amo! Sim, este desassozego, que sinto, e altera o meu repouso, que cada dia se faz mais violento he amor, e hum amor, que nunca poderei vencer. E quem he o objecto deste amor? Eu nem ousou se quer imaginallo. Ah quanto tempo me enganei a mim propria, attribuindo a gratidão... gratidão! Hum bemfeitor inspira nunca tanta paixão! Desgraçada de mim! Mas ao menos saibamos conter: os, encobrir hum desvario, de que todos me daraõ culpas, e eu mesma... Que diria Madama *** se soubesse desta minha doidice!

Reminville entretanto pedio a esta senhora, que queria ter hum conversação só por só com Eugenia, e sendo-lhe concedida, disse á pupilla: Eugenia, tenho que tratar com vosco hum ponto de muita importancia, pois que diz respeito ao vosso destino, e á felicidade da vossa vida. Sabeis, que eu vos tenho em lugar de filha, e filha muito amada, pois tive a fortuna de vos livrar nos tenros annos da triste sorte, que vos ameaçava: o affecto, que vos tenho; e... não não o posso dizer, em vez de diminuir, tem-se accrescentado com os annos; já he tempo de acabar o que comecçei, e procurar-vos hum estabelecimento, que

que ponha o sello ao ponco, que por vós tenho feito; hum marido... Casar eu, senhor Marquez! Replicou Eugenia; ah! Senhor, não por quem sois, por estes pés, que abraço. Vós me fostes pai, e sois pai, e tudo, deixai-me, meu senhor, viver só, senhora de minhas acções, e só dedicada ao reconhecimento, que vos tenho consagrado... que he todas as minhas delicias, e occupa toda a minha alma. Permitti que eu só em vós cuide, que só viva para vos (e aqui tornou-se a lançar aos pés do Marquez chorando amargamente) Não me fallen em ninguem! Mas Eugenia, tornou o Marquez, a pessoa, que vos proponho para consorte, tem todas as qualidades; porque he fidalgo, rico, amavel, e tal, que terá por obrigação o cuidado de vos comprazer. Elle já vos vio; e as vossas perfeições... Minhas perfeições! Acodio Eugenia, oh se eu as tivéra! Porque me não fez a sorte da mais alta jerarquia! Eu sei senhor... que sou vossa filha... já que me honrastes com este titulo... eu o levarei á sepultura.

Reminville admirado desta resistencia, estava bem remoto de adivinhar a causa della. Eugenia ainda não vio Saligni (dizia o Marquez consigo) á vista delle ella se resolverá, e mais ouvindo as suas razões, se eu fóra tão ditoso... mas, em que extravaganeias me ponho a cuidar? Eugenia, como eu já disse ao Conde, poderá, e deve ser-me grata;

ta ; mas quanto d'ista ainda a gratidão do amor ! O seu bemfeitor . . . sim eu commetterá hum crime imperdoavel , se me declarasse por seu amante , e abusaria do fraco poder , que parece me foi dado pela fortuna de poder ser benefico : antes morrer de dor , do que exigir tal agradecimento de huma acção , que o homem menos generoso fizera se estivesse no meu lugar . . . O Deos ! Estar-me-hia bem impôr leis ao coração de Eugenia.

Saligny resolute em fim a fazer o seu papel , de empenheu muito a sabor de seu amigo. A orfãa respondêra-lhe com tal frieza , e termo que lhe não deixarão os menores vislumbres de esperanças. Pelo que buscando o Marquez , disse-lhe : amigo não tive acceitação , e tratarão-me (o que não haveis de crer) de medo , que não renovarei mais as diligencias. E para vos dizer o que me parece , com quanto pode ser mal fundado , cuido que ella tem o coração penhorado com outro ; porque apenas se dignou de pôr os olhos em mim ; e a minha qualidade , as minhas riquezas , o amor , que lhe offereci forão outras tantas offensas feitas á sua sensibilidade. Que digo eu ? Quiz-lhe fallar em vós , e ella guardou hum silencio profundo Calou-se ! Disse então o Marquez , e parece-vos , que tem o coração preocupado ? Dar se ha acaso , que esteja namorada ? Esta d'vida , Saligny , confesso-vos ,
que

que me he insupportavel : mas ah ! Quão injustos nos fazem as nossas paixões ! Porque hade a tyrannia acompanhar sempre a beneficencia ! Porque não me heide contentar com a felicidade de haver sido o amparo de huma inteliz ? Homem barbaro , e per- tendes atormentar aquelle coração !...

Aqui vierão-lhe as lagrimas aos olhos , e Saligni lhe disse : porque capricho extrava- gante quereis ser algoz de vós mesmo ! Ten- des na verdade hum character excellente pa- ra enriquecer o nosso theatro. Aposto eu , que com huma palavra , que dissesseis casa- ríeis com Eugenia . . . Já vos disse amigo , acodio o Marquez , que me não basta ca- sar ; quero ser amado. Se Eugenia me accei- tasse com a docilidade , que dizeis , e . . . poderia acceitar-me ; mas nisso mesmo consis- tiria a minha infelicidade : eu quero que mi- nha mulher seja minha amante , e não hu- ma victima do agradecimento ; porque os beneficios dão huma certa authoridade , e ins- pirão certo constrangimento que não beta bem com a liberdade do amor , o qual só entre iguaes pôde existir , e tanto assim , que os amos raras vezes parecem amaveis Ora quem presta beneficios , alcança huma e pe- cie de superioridade , a que quem os recebe difficilmente perdoará. N'uma palavra Cende , eu deita tudo neste mundo , por ser amado da minha pupilla , mas nunca já mais a heide constranger na minima cousa. Que

«digo! Ainda que me custasse a vida, eu mesmo levaria Eugénia aos braços de outro esposo, se nisso estivesse a sua felicidade.

E como o officioso amigo não se havia enfasiado, continuou as suas visitas, e ofertas tentadoras; e Eugénia a mostrar-se totalmente insensível a quanto lhe prometterão as riquezas, e o amor. O Marquez tambem teve com ella outras conversações analogas á que referimos, e igualmente baldadas: e com tudo elle tremia de penetrar n'outro o coração da pupilla, que igualmente se não queria descobrir. Ella tambem, quando se via só, exclamava, oh Ceos, se o Marquez vem a entender o segredo de minha alma, que será de mim? Em que conta me ha de ter, depois de me reputar sua creatura? Ai de mim! Que lhe devo mais que a vida; devo-lhe a vantagem de existir sem me envergonhar, nem soffrer os abatimentos annexos ao infortunio. Quem me illustrou o entendimento, e meu coração, meu coração quem mo fez tão sensível? E heide contar entre os seus beneficios este infeliz amor, ... Marquez, eis-aqui o fructo de vossas funestissimas bondades; que esperanças posso ter, salvo a de hir-me definando, e consumindo com hum secreto fogo, que tudo, tudo de me manda extinguir. Mas quando me será possível conseguir este triumpho? Oh queira o Ceo, que eu atabe principio de revelar humo fragueira. ... me que não posso

O

VI. ab-

absolver: ao menos sepultaria comigo a infamia do meu erro.

Pouco depois a Dama, em cuja casa ella estava, mostrou-se-lhe hum dia mui afflicta de repente, de sorte que assustando-se Eugenia perguntou-lhe: Que tendes, minha senhora? O senhor Marquez... succedeo-lhe alguma cousa?... acaso esta doente? Não, respondeo a Dama, doente não está, mas talvez em condição mais lastimosa. Oh Ceos! Que he, acabai, acabai de dizer, senhora, (acodio Eugenia, e a Dama continuou) Monsieur de Reminville experimenta agora hum catastrophe o mais terrivel, e menos esperado, em fim não menos que se lhe cahisse hum raio, e o aniquilasse: demandão-lhe todos os seus bens, e quasi lhos retirado, com que se verá reduzido á ultima miseria. Tambem elle he infeliz! Exclamou então Eugenia; e dizendo isto perdeo os sentidos, até que tornando a si entre lagrimas a pares, e soluços, que a suffocavão, disse: „ O meu querido bemfeitor no estado da indigencia! Sem remedio algum, minha senhora? Não lhe resta outro, replicou a Dama, salvo o da amizade; ao que a pupilla acodio logo; a amizade! Ah! E quem poderá amallo quanto elle merece! „

Ditas estas unicas palavras, tornou Eugenia a cahir em tal desfalecimento, que pôde manifestar o seu interior. Passados alguns dias forão levar ao Marquez hum pouco de

dinheiro, com o bilhete seguinte, o que tudo foi entregue por hum sujeito desconhecido. Dizia o bilhete.

„ Hum devedor, que atégora não pôde
 „ satisfazer a V. E., envia-lhe esses mil cru-
 „ zados, em quanto a sua má fortuna lhe
 „ não permite inteirar o resto. A sua divi-
 „ da conhece elle, que he immensa; mas por
 „ hora não pôde absolutamente fazer mais.
 „ Escusa de exaggerar onde quizera, que
 „ pudesse chegar a sua gratidão, mas por
 „ mais que fizesse nunca encheria as medi-
 „ das de sua obrigação... „ O resto da
 carta não se podia ler, que estava apagada
 com lagrimas, segundo se via do papel.

O Marquez fez algumas perguntas ao portador desconhecido, mas não alcançou o menor indício, do que queria saber; portanto houve de receber os deis mil cruzados na esperança, de que com maior diligencia viria no conhecimento deste pretenso devedor.

Mas chegando Saligni apressurado a sua casa disse-lhe: Marquez trago-te huma noticia extraordinaria; consta-me, que Eugenia vendeo todos os presentes da vossa generosidade, e entrou n'um Convento. Não me souberão dizer outras particularidades, se não que vive na maior afflicção, e que chora rios de lagrimas: disserão-me mais, que foi vista enviar dinheiro... Aqui interrompeo-o o Marquez dizendo... Meu amigo, que no-

vidade me trouxestes ! Já sei donde vêm a divida imaginaria , que me pagarão ; vamos ao Convento . . e logo acompanhado do Conde partio para lá , e perguntarão por ella , que lhes appareceo com os olhos arrasados de lagrimas , e certamente mais formosa , do que nunca. Sois vós , senhor , exclamou Eugenia : vós a victima da desgraça ? Reminville , sem responder a isto , apertou com ella , que lhe dissesse o motivo , porque tomára aquella resolução , e accrescentou : Vós abandonaste-me , Eugenia , a mim que sou o vosso mais terno amigo , e que para minha consolação havia mister da vossa constante amisade ? Deixaste-me nas mãos de minha desgraça ; era essa a conjunctura propria de o fazerdes assim ? Que queixas tendes de mim ? Eu procurava a vossa felicidade , queria dar-vos hum marido . . . Ninguém deste mundo , acodio Eugenia , será dono desta mão , nem de meu coração : sobre isto deo hum profundo gemido , e proseguio : Eu nasci . . . para ser a mais infeliz . . . Não , . . . nunca já mais hei-de esquecer os vossos beneficios : crede , senhor , que durarão sempre gravados em minha alma . . . que vosso nome até o meu ultimo instante . . . aqui suffocarão-na os soluços. Mas para que he , perguntou o Marquez , enfeitardes as pequenas demonstrações do meu affecto ; receastes que vos fizesseem lembrar de mim ? e aquelle dinheiro ; que me remettestes como

pagamento de huma divida... Quem? Eu senhor? Replicou Eugenia; e o Marquez proseguio; vós mudaes de côr, Eugenia; mas desde quando faltaes á verdade: sim os dois mil cruzados, que eu recebi, vós mos remettestes... Então ella, lançando-se a seus pés, e erguendo as mãos aos Ceos, disse; ah, meu amado bemfeitor; quem me dera poder á custa de minha vida emendar a injustiça da fortuna!... Eu não tinha senão o que de vós recebi, e isso não era vosso? pareceo-me... cuidei, que em circumstancias tão terriveis... não vos achasseis c'os amigos... Mas para que foi, interrompeo o Marquez, sepultar-vos n'um Convento? E ella continuou: para poder acrescentar o serviço, que vos fiz. Tinhão-me promettido mil cruzados se eu acceitasse o convite da Madre Abbadessa, que necessitava de huma pessoa, que scubesse musica, e como eu, mercês á vossa bondade, tive a fortuna de adquirir alguns talentos... sacrificiei-me...

As lagrimas que nisto acodirão ao Conde, e ao Marquez não a-deixarão acabar, até que o Marquez disse, basta já, divina Eugenia, ter feito tão cruel prova da vossa sensibilidade? Eu vos amava; e vos adoro tanto, que só vós me podeis fazer bemaventurado: procurei de conhecer o vosse animo, o qual se me veio a manifestar por hum sacrificio, cujo preço sei avaliar conforme ao
seu

seu infortúnio. Sabei, adorada donzella, (e perdoai-me este artificio) sabei que não tive nenhum infortúnio, nem soffri o menor revés; e que o meu intento, e todos os meus desejos são comunicar-vos a minha fortuna, se vós me amaes.

He impossível representar agora todos os affectos de Eugénia, a qual apenas pôde exclamar, basta, que não sois desgraçado! E que me amais! A alegria, o amor, os transportes mais vehementes fizeram-na perder os sentidos, e o Marquês apresentando-lhe a mão, onde elle corrião suas lagrimas disse: Agora sim que me vejo no cume da felicidade; já hum dia pude inspirar amor, e quando? Quando me julgavão opprimido da pobreza. Ah! Que não posso ver já neste instante atados os laços, que me háq-de unir a huma creatura celestial!

E dando-se pressa a restituir os mil cruzados á Abbadeça, com a mesma diligencia foi receber ante os altares a sua Eugénia, todo rendido á mais pura, e á mais deliciosa embriaguez; muito principalmente quando soube, que ella o adorava quasi desde que teve sentimento de seu coração? Que trabalhára de balde por domar esta inclinação; e que logo, como soube a nova de sua fingida desgraça, não duvidára vender as suas joias, nem sacrificar a liberdade, e quasi que a vida, para haver algum dinheiro, com que pudesse prestar ao Marquês. E accrescen-

tou ella , (que era quem isto dizia ao Marquez) Ah , senhor , e quão pouco me satisfazão estas provas de tão devida sensibilidade ? Se não fosse mais , que sacrificar o meu amor , e a mim só ! Mas lembravão-me vossos trabalhos , e esta lembrança depressa me havia de acabar.

Que declaração para o Marquez ! Que prazer d'alma , recolher assim o fructo de seus beneficios ! Os dois consortes forão sempre amantes , e só a morte pôde extinguir aquelles seus reciprocos amores. Eugenia teve a consolação de sobreviver poucos dias a seu marido , e já nos ultimos instantes trabalhava de proferir estas palavras : he possível que vou tornar a unir-me com elle !

ELOGIO MERECIDO.

A Cabamos ha pouco de dizer , que o esplendor não se fez para a virtude ; e mais ditemos agora que o seu desinteresse generoso , faz com que ella talvez se furte a qualquer lustre. Mas a nossa obrigação he tiralla , em que lhe peze , dessa injuriosa obscuridade , onde trabalha de se esconder ; porque não deixe de cumprir com hum de seus fins principaes. Cumpre , a pezar de sua reluctancia , e nimia delicadeza , que ella se assoa-lhe no theatro do mundo ; que sirva de exem-

exemplo ; e fazendo-o assim , entendemos que satisfaz a huma de suas obrigações essenciaes , e desempenha , se isto se pôde dizer , a sua missão , vindo a ser hum faro saudavel , combatendo o vicio e rechaçando a *corrupção geral* , e specie de contagio de mor iferas doenças o mais perigoso , que pôde ferir hum estado , e que cedo , ou tarde hade acarretar a sua ruina.

E he possivel , que haja em París , no centro da depravação , homens , Cidadãos . que em Sparta , e nos primeiros tempos de Roma havião de merecer estima , e admiração ! Estes *heroes da nobreza d'alma* são os que sem mais interesse , salvo o de pagar o foro devido , e mais lustroso á verdade , vamos apresentar nesta nossa especie de theatro , poupando unicamente á sua modestia , (que nisto não nos pede pouco) a declaração de seus romes. E seguindo tambem nisto o nosso costume , deixaremos á parte as vantagens do nascimento , a consideração dos cargos relevantes , e todos esses accidentes , que só deslumbrão os olhos do vulgo. Porque como já temos declarado por vezes , quando usamos das vozes do encomio , fazemos por elogiar sómente o *homem nu* de todos os accessorios , deixando aos lisongeiros , e ás pennas interesseiras o cargo de louvar . o que quasi sempre he alheio do homem. Nesta parte não queremos imitar a Pindaro , e Simonides , que se pagavão para serem panegyristas dos cavallios,

e não de quem os montava. Por isso também, temos mui poucas historias verdadeiras, porque só quando nos fizemos superiores ás paixões, que tanto abatem a nossa natureza, he que hade haver quem professe verdade, e imparcialidade, e quem se ensoberbeça c'os seus talentos.

Dois sujeitos parentes, dignos de serem unidos pelos vinculos do sangue, vivião também ligados pela feliz conformidade de seus gostos, opiniões, e virtudes; nelles concorrião o mesmo modo de ver as cousas, de sentir, e julgar dellas. De pais a filhos havia-lhes chegado a herança de huma probidade varonil, e immudavel, daquelle de interesse limpo, e quasi sobrenatural, que sobreleva o homem a si mesmo, e o põe a olivel dessa Divindade, a quem devemos o ser. Como erão inaccessiveis ao bando de prestigios, que os cercavão a maneira de outras tantas armadilhas, de que he por extremo difficil escapar, no paço, e na Cidade, na condição privada, e no retiro, mostrarão-se quaes erão no cume das honras sem a minima alteração, huns exemplares de todo genero de virtudes, não menos a seus compatriotas, do que á humanidade em geral. Mas, que gosto não temos nós, em os pintar ao natural! Hum Grego, ou Romano de sentimentos, não gostaria hum prazer delicioso debuxando os retratos dos Aristides, dos Cincinnatos, e Catões?

Es-

Este par respeitavel animava-se mutuamente ao amor, e praticas das virtudes, e contra os revezes da fortuna, contra a desgraça, a que todos os Estados pagão censo, e que raras vezes não abrange aos sabios, e benemeritos. A estes pois quiz certo cidadão bom apressador destas raras qualidades, deixar por sua morte hum monumento da sua estimação, por não dizermos da veneração, em que rinha dois homens, cujas almas incorruptiveis não poderão preverter nem a importancia dos seus cargos, nem aquella, que tão impropriamente chamão felicidade. Vin-do-lhes pois á noticia aquelle dom gratuito da sorte, sentirão ambos a mesma impressão, e já secretamente tinhão tomado a mesma resolução, com reciproca certeza de haverem de ser concordes no desejo. Foi pois o seu primeiro cuidado informarem-se, se o defuncto bemfeitor teria algum parente, e descobrin-do-lhe hum, posto que em grão as az remoto, immediatamente lhe escreverão este bilhete:

„ Consta-nos, senhor, que sois paren-
„ te de Mr. ***; mas não sabemos o porque
„ nos nomeou seus legatarios. Nós porém
„ devemos explicar as suas intenções, que de-
„ vêrão ser instituir vos herdeiro, visto que a
„ natureza, e a justiça vos chamão para es-
„ ta successão. Portanto com este se vos en-
„ tregará hum milhão, e quinhentas mil li-
„ bras, que elle nos legou, e por nos honrar-
„ mos

„ mos com as mostras de sua sensibilidade,
 „ conservaremos hum diamante do valor de
 „ mil cruzados.

Lido o bilhete correo o parente do legatário transportado não menos de alegria, que de reconhecimento, e indo a agradecer o beneficio, os senhores de ***, com huma especie de fleuma, que realçou a sua admiravel acção, disserão-lhe: „ Escusaes, senhor, de
 „ nos dades agradecimentos; por que isto que
 „ fizemos não he senão muito natural, e
 „ devido Vós sois o herdeiro do senhor ***,
 „ e nós não lhe eramos mais, que seus amigos. Tudo o que nós tomamos a liberdade
 „ de pedir-vos he, que nos continueis a mesma amizade, com que elle sempre nos
 „ tratou.

Muitas vezes se falla em erguer estatuas aos *verdadeiramente grandes homens*: mas quem será mais digno de tal honra, do que estes dois respeitaveis cidadãos? Entre os antigos, quem duvida que lhas houvessem de levantar? Que houvessem de hir buscallos, e aprésentallos ao povo, para os coroarem na sua presença? É mais succedendo isto em que tempo? Quando (não escape esta época na historia) quando huma cubica deshonorosa, (1) e a voraz sacrilega fome do oiro, parece que

(1) Bem a nosso pezar havemos de dizer, que a Nação anda toda influida n'uma paixão mercantil, bem como as santas Escrituras nos represen-

que tem empolgado na maior parte dos homens. E mais havemos de fazer outro reparo não menos importante, o qual he, que todos se calão ácerca deste heroico desinteresse, ao mesmo tempo, que os nossos diarios são écos multiplicados a favor de certas pessoas, que com qualquel bagatella cuidão, que comprarão o direito de se aggregarem á classe tão limitada dos *bemfeitores da humanidade*. Nação digna de tantos elogios, porque não gravará hum dia na cabeça o judicioso verso do philosopho Horacio:

„ *Est modus in rebus, sunt certi denique fines* „

Louvai embora (outra ve o digo) a beneficencia; mas, distribui os louveres com sábia economia, não deiteis todo o encenso no thuribulo, por qualquer escudo de 6 libras arrancado das mãos da vaidade; mostrai-nos grandes imagens, não já annões da generosi-

tão os possessos do Demonio. Todo o mundo hoje se mette a chatinar, e a calcular o juro do juro: artes, que parirão o egoismo, morte pestilencial dos Estados, que acanha as almas, abate os espiritos, e constitue os *verdadeiros vilões*. Não ha virtudes, não ha engenho: que feito he das grandes acções todas as vezes, que alguem se dedica ao *infame mister* de ajuntar dinheiro? As Republicas de Athenas, Sparta, e Roma não se levantarão sobre afirceres de ouro: que em fim he impossivel, que a avareza produza grandes sentimentos, nem acções grandes.

sidade, e sabei distinguir a verdade, e o sentimento dos adições, e da affectação.

O HOMEM BENEMERITO DA SUA DIGNIDADE.

Erito Ecclesiastico mui digno de qualquer beneficio da Jeraquia Clerical, negando a dignidade de Bispo, deo-se pressa a hir á sua patria e buscando com diligencia todos os que o conhecêião na sua mocidade, andou abraçando até pessoas obscuras, a quem amava antes de chegar onde sobio por sua nobreza, e mais ainda por seus meritos pessoaes, e manifestando todo o affecto da alma a seus antigos compñheiros. Meus amigos, dizia elle abraçando os, quanto sinto não poder fazer-vos a todos felices! A unica cousa, que falta á minha felicidade, he poder communicalla com vós todos: mas ao menos visitemo-nos a mimto, e tende-me sempre na conta de vosso bom camarada.

Estas miudezas não vão fóra do assumpto, que tomamos, pois que são mostrãs da alma mais nobre, e affectuosa, dessa modestia inseparavel da verdadeira virtude, e que sem dũvida lhe da novos encantos; com as quaes partes todas o senhor Bispo de *** se tem feito as delicias de quantos tem a honra de o tratarem.

Este Prelado pois, atravessando no seu coche a Cidade de ***, ouviu hum clamor, que lhe deu a saber hum desastre, de que elle foi causa, mas muito involuntaria, e tal foi o passar a roda do seu coche por cima da perna de hum menino, que estava muy chagado á passagem, e quebri-a. O que tanto que o Bispo veio a entender, brada, abre a portinhola, lança-se do coche sobre o corpo do pobrezinho, chora, abraça-o, leva-o consigo deitado no proprio collo. Os pais do menino não punhão limites á sua injusta queixa, e querendo algum, que estava ao pé do Bispo, fazellos calar, e come-dir-se em sua brutal paixáo, deixai-os, exclamou o Prelado, dar livre desafogo á sua dôr; não vedes que são pai, e mãi! Razão tem de estarem contra mim, se bem a culpa só a tem o meu cocheito; mas em fim amigo, elles defendem a causa da natureza.

E não parando nestas expressões affectuosas, logo que chegou ao seu paço, mandou chamar Medicos, e Cirurgiões, a quem prometteo o que elles pedissem, por lhe curarem aquella creatura innocente. Desde então nunca mais o deixou, passando dias inteiros á cabeceira da sua cama; e chegou a tanto a sua sensibilidade, que para divertir o doente jogava com elle, e perdendo a drede todos os jogos, dava de ganho ao pequeno dois cruzados novos em cada jogo; e demo-

ramo-nos com huma especie de complacencia nestas miudezas, que a alguns parecerão pueris, porque ellas demonstrão toda a bondade, e delicadeza de huma alma benefica. Escuo-o de dizer, que o menino sarou, que o Prelado lhe deo hum modo de vida honesta; mas o que lhe hade assegurar melhor o elogio que lhe damos he, que este varão respeitavel desde aquella occasião, nunca mais andou em coche na Cidade, não tendo a menor objecção em andar a pé, e dizia a este respeito com todo o affecto de seu mavioso coração „ ao menos se encontrar „ alguem não será a queda tão perigosa.

Estas imagens da grandeza, que se faz popular, nunca serão sobejamente multiplicadas, pois que ella tem de seu natural afastar-se algumas vezes da humanidade, e nós devemos não perder occasião de a revocar a ella. Certo Grande, cuja discrição não desdizia da sua muita virtude, praticando com hum homem de letras a quem honrava com a sua amizade, disse-lhe: „ Meu amigo ten de „ cuidado de me fazeres lembrar todos os „ dias, que sou *homem*, porque, graças á „ conversação dos senhores meus iguaes, „ ha horas, em que corre risco de me esquecer do que sou. „

OS TITULOS VERDADEIROS.

Entre os abusos , e innumeraveis absurdos originados do governo monstruoso chamado Feudal , deve-se contar essa prerogativa bem digna dos barbaros , que os fortes se arrogarão contra os fracos , de dar a huns distincções quimericas , o puetenso direito de apodrecer n'uma vergonhosa preguiça , de não fazer cousa alguma . ou commetter injustiças , violencias , e até mortes ; a outros a triste necessidade de serem ludibrio dos brutaes caprichos de huns tyrannos subalternos , de respeitarem as suas cadeias , e abaterem a dignidade do homem , sem ousarem dar a entender a menor reclamação. Os Francos , isto he , huma cabilda de Hortentores , (*) atravessando o rio Weser , invadirão hostilmente as Gallias ; e fazendo prizioneiros , assolando , matando , roubando , ou deshonrando a filha , ou a mulher do Cidadão honesto , fundarão a admiravel legislação , que chamou *Senhores* a huns ladroës ditosos , e a suas miseraveis victimas constituiu *vassallos* , servos , &c. A natureza , essa boa mãi , que ama igualmente to-

Tom. IV.

P

dos

(*) São povos barbaros do Cabo da Boa-Esperança , e o Author dá figuradamente este nome aos Francos.

dos os seus filhos , e reparte a todos o seu amor , e beneficios , vio com assombro sahirem de seu seio duas raças novas , que lhe parecêrão bem estranhas , a saber : o *nobre* , e o *vilão*.

Ora hum dos individuos privilegiados da primeira classe teve o capricho de querer opprimir com a sua grandeza hum simples particular , o qual para *expiar a sua mecanica* apenas tinha talentos , e virtudes. O crime na verdade era imperdoavel ; basta que o nosso *vilão* teve a indiscreta audacia de querer n'um acto público entrar pelos limites de certas honras peculiares da fida guia. O Senhor , que não era filosofo , não pôde soffrer-se com aquelle crime de *leza fidalguia* ; antes se lhe affigura ver todos os cavalleiros seus augustos maiores erguerem-se das sepulturas armados de braços , e accusando de bom som aquelle ultrage , pedirem vingança del-le ao seu illustre lugar-tenente. Em tempos mais remotos o mesmo nobre Vandalo offendido seria o algoz do offensor ; mas hoje , que a espada não se atreve totalmente a cortar o nó Gordio das leis , correo com seu mão grado a depositar seu aggravo nas mãos da justiça , lembando logo , que se lhe devião todos os modos de satisfações. O *Cicero* , que lhe vendeo a sua mercenaria loquella , aproveitou o ensejo de alardear as suas copiosas trivialidades. E para se corroborarem os impotentes argumentos do Advoga-

gado desenrolárão-se antigos , e traçados pergaminhos , sacudidos da antiga poeira dos arquivos do tal *Senhor* , por onde constava , que hum de seus illustres avós múi ociosos , e ignorantes tinha sahido vencedor de hum torneio , e que era aparentado com as casas de *** de *** de *** (1) : todas as peças do brazão forão analizadas *para maior gloria do Monsenhor* , o qual por seus avoengos gozava da brilhante vantagem de trazer o açor no braço , e ter muito em o seu miseravel albacar , a que honrava com o nome de *Castello* ; em fim que a sua antiga , e inutilissima nobreza estava bem , e devidamente comprovada.

P ii

Os

(1) Foileau hum dos nossos Poetas , e o mais sensato na sua Satyra V. ao Marquez Dangeau , diz assim , e estes versos nunca serão assáz relidos.

Nos bons tempos do mundo ainda infante
 Punhão todos a gloria na innocencia:
 Mas c'ò andar dos annos , aviltado
 O são merecimento , vjo-se a honra
 Feita villá , o vicio afidalgado.
 É o orgulho com falsos pergaminhos
 Palliando a fraqueza , os pobres homens
 Avassalou c'ò nome de nobreza.
 Dalli bandos vierão de Marquezes ,
 Barões , que por virtude tem vãos titulos.
 Logo o espirito em sonhos mil fecundo
 Inventou leis de escudos , e brazões ,
 Dando-lhe em lingua á parte obscuros termos ,
 De cimeiras , escaques , e ruell as , &c. &c.

Os Juizes hião já confessar-se vencidos destas provas tão decisivas, quando o patrono da parte vencida implorou dos Magistrados a graça de lhes fazer ainda algumas representações, e taes forão pouco mais, ou menos as suas armas defensivas. ,, Acabão, se-
 ,, nhores, de nos desembrulhar agora riquis-
 ,, simos brazões, dos quaes confessamos, que
 ,, a arte heraldica nunca inventou cousa mais
 ,, majestosa; mas ser-nos-ha licito apresentar
 ,, tambem os titulos que temos, os quaes
 ,, não são menos verdadeiros? Ei-los aqui, se-
 ,, nhores, e vós decidireis da sua validade;
 ,, o meu cliente não os queria offerecer, de
 ,, sorte que bem a seu pezar expomos al-
 ,, guns delles. *A fundação de huma casa de*
 ,, *misericordia na Cidade de*** Outra fun-*
 ,, *dação de huma fabrica de pannos de lã*
 ,, *em***. Hum legado de cem mil libras res-*
 ,, *tituido ao herdeiro legitimo. Carta de hum*
 ,, *orjãozinho, que achou nelle pai, e bemfei-*
 ,, *tor. Varias cartas, em que o senhor ****
 ,, *lhe agradece, e confessa, que a não lhe va-*
 ,, *ler o dinheiro, com que meu cliente lhe aco-*
 ,, *diu, elle, e a sua familia estarião perdi-*
 ,, *dos, falindo de credito vergonhosamente.*
 ,, *Lgrimas de huma mãe agradecida ao se-*
 ,, *nhor***, o qual, dando-lhe hum prompto*
 ,, *soccorro, atalhou a que sua filha fosse vi-*
 ,, *ctima de opprobrio. Dinheiro, de que não*
 ,, *havia credito pago a quem estava já esque-*
 ,, *cido de o ter emprestado. Rol dos arados,*
 ,, *bois,*

„ bois , e dinheiros adiantados a lavradores
 „ honrados ; e pobres. O pobre soccorrido sem
 „ abatimento do seu decoro. O homem indus-
 „ trioso animado com recompensas ; o desejo
 „ perpétuo de fazer bem , e a felicidade de
 „ prestar algumas vezes a seus semelhantes.
 „ Estes , senhores , são os nossos titulos ; os
 „ quaes talvez nos induzirão em erro , capa-
 „ citando-nos , de que a nobreza nos per-
 „ doaria essa , que ella chama culpavel teme-
 „ ridade , e que aos olhos da gente sensata
 „ não passa de se reputar huma leve indis-
 „ crição.

Os Juizes não deixarão acabar o advoga-
 do , que na verdade era dotado de *eloquen-
 cia de cousas* ; e foi geralmente applaudido ,
 conseguindo para o mecanico absolvição da
 demanda. Algumas pessoas , que adornão a
 cabeça de outras noticias ; que as do Brazão ,
 confessarão que os titulos do Senhor *** não
 erão obra d'algum genealogista obsequioso ,
 que a sua ancianidade era incontéstavel ; mas
 também se derão por obrigados a confessar ,
 que as virtudes , e beneficios ao menos va-
 lião tanto como os *escudos esquadrelados* ,
 &c. &c. &c.

LIÇÃO IMPORTANTE A' MOCIDADE

A Indiscrição nada differe da travessura , e ambos estes defeitos tem sido origem de muitos desastres. Todavia , a pezar de tantos exemplos das funestas consequencias que elles acarretão , a mocidade , principalmente não deixa de ter seu trabalho em se livrar delles. O desejo cego de brilhar , de attrahir a si , e excitar as atenções á propria pessoa , são huma das causas principaes deste vicio , que offende mais os homeus , e a que elles são menos propensos a ponderar. Demais , este vicio patenteia huma falta de reflexão , e talvez de sentimento. Porque se escutarmos hum instante o que nos dictão a razão , e o coração , quem se não absterá de ceder ás lembranças de huma grosseira vaidade ? Com que magoa se não deve ácoimar aquelle , que com hum dito inconsiderado teve a desgraça de affligir hum seu semelhante ! E sem fallar de horriveis fatalidades , em que o precipitasse a seu pezar *a destemperança da sua loquacidade* , quantos infortunios , quantos desastres espantosos , e mortes horrorosas se não tem seguido de huma só palavra !

Certo soberano de Alemanha , dos mais respeitaveis , pelas suas eminentes qualidades ,

an-

antes que pelo seu nascimento, e grandeza, dava huma função, que a sua beneficencia fez pública, e depois de hum festim soberbo, seguio-se hum baile de mascarados, onde o Principe, descendo a igualar-se c'os seus, tomou hum disfarce, que o confundia com elles. Assim se recreava nessa *popularidade*, que com effeito he hum prazer para as almas não depravadas c'o veneno do supremo poder.

Durante a função, chegou-se hum mascarado ao Principe desconhecido no seu disfarce, e praticando com calor, chegou em breve, levado da acrimonia de seu amor proprio, a querer provar, que na Cidade, nem na Corte não se movia nada, que escapasse a seus olhos penetrantes; que sabia de todas as anedotas as mais obscuras assim como todas as aventuras de galanteio dos maridos, e mulheres; e sobre isto interpretava os procedimentos mais occultos, ridicularisava, diffamava, &c. O soberano, cuja alma sensivel, e illustrada sempre fôra contraria á malignidade, provou de o conter com algumas reflexões prudentes, e moderadas: mas aquelle mancebo desatinado, em vez de se calar, e pôr termo ao *calumnioso chorrilho*, proseguio nelle mais fiescia, e malignamente. Digo-vos mascara; continuou o mancebo, que sei melhor que vós todas essas miudezas; e não me parece, que andeis por mais conversações do que eu; não ha asilo, que me

me seja defeso , nem escritos de amores , que me não cheguem ás mãos , por onde posso muito bem convidar o público com excellentes *memorias* : Oh que isso ha de ser *delicioso* ! E como , senhor , replica o Principe , haviéis de ser tão barbaro , que manifestasseis tudo o que me dissestes ? Barbaro ! Acodio o moço , a palavra sonora he : mas , em que claustro viveis vós emparedado , ou quem sois ? Perdoai-me ; aqui entre nós , parece-me que não andais mui fundado no conhecimento das convivencias ; e certamente ha razões , que vos desvião dellas. Não sabeis , que essa que chamaes malignidade , he a recreação , e divertimento das gentes. Parece que quereis , que sejamos *bons homens* , não ? Galante epitheto por certo ! Eu confesso , que sinto o maior prazer , quando chego a affligir algumas victimas da minha alegria , porque gosto de rir , e divertindo-me divirto os outros. Ha maiores semsabores do que os taes *bons homens* ? Hum epigramma bem salpimentado circula , levando o fogo , e alma das graças por toda a parte ; e pa negyricos . . . roção-se com sermões.

O Principe parecia ouvir com interesse o nösso imprudente , ao menos este attribuia a applauso tacito a curiosidade , que inspirava , de conhecer hum character totalmente depravado pela contágiao do máo exemplo , e de que tão impropriamente se chama *saborosa convivencia*. E não parando naquell-

quella inundaçáo de palavras tão perniciosas , como desapropositadas , lembrou-se de augmentar a admiraçáo , que se comprazia de haver inspirado ; e tendo-se por seguro da impunidade , desbocou se a soltar alguns ditos contra o que he sagrado para o homem de bem , e verdadeiramente sabio : isto he , o mesmo soberano foi alvo de suas calumnias homicidas.

O Principe , que á primeira sentio perturbar-se , fazendo por desapaixonar , e cobrando a paz de sua alma (que em fim nenhuma filosofia nos faz ouvir indifferentes o mal , que se diz de nós) pondo á parte o amor proprio , a authoridade , e esquecendo-se da sua sensibilidade , e do seu poder , quiz justificar-se , e defender-se sómente com as armas da razão , e da verdade. Máscara (proseguiu com calor o arroganté palrador) ninguem pôde ser mais bem informado ; assentai , que eu fallo como quem conhece o Principe . . . mui particularmente ; e proseguiu a fazer alardo do que dizia saber acerca d'elle , ouvindo-o o soberano , e fazendo por conter-se , porque segundo já apontámos , não queria confundir aquelle calumniador , cada vez mais desbocado , se não com a força da verdade , que lhe mostrava , e em certo modo fazia evidente. Mas o outro persistia em rechaçar as contradicções , tomando mais calor , e obstinando-se mais , e mais em dizer mal ; até que o Prin-

ci-

cipe levando-o por hum braço com violencia para hum canto da sala, disse-lhe, conheci em fim quem ha mais de meia hora tem sido o objecto de vossos insultos, e grosseiras mentiras; e nisto tirando a mascara, produzio mais prompto effeito do que hum raio. O mancebo atterrado hia a lançar-se-lhe aos pés, mas o soberano continuou, tirai-vos dessa postura, que me obrigaria á vos castigar; pois sou tão pouco amigo de me lembrar de quem sou, que vos mando não me deis a conhecer esse, em quem eu devia fazer hum exemplar escarmento, como n'um vil forgicador de invectivas, e calumnias: não tireis a mascara, porque eu ignore sempre quem vós sois, que poderei ter a tentação de ceder aos impulsos de homem, e Rei, e querer-me vingar. Deste modo me privo desse poder; não receles, que indague quem sois, e fique este caso n'um profundo silencio; assim elle sirva para vossa emenda. Mas sempre espero, que para outra vez sejaes menos solto nos vossos ditos ultrajosos.

Com effeito o Principe nunca conheceo o author de tantas imprudencias dignas de castigo, (1) e depois, dizia com muita bonda-

(1) O mais he, que este louco, e atroz calumniador podia ser dotado de hum coração excellente, pois ha muitos, e muitos sujeitos, que são malignos por *affectação*: tal he o excesso, a que os homens chegam por comprazer aos conviventes; os quaes se podessem reflectir, e consultar consi-

dade a seus amigos em particular, porque na verdade os tem. „ Fiz muito em portar-me „ daquelle modo, e desconfiar de mim mes- „ mo, pois vos confesso, que se conhecesse „ o homem, era mui arriscado não perseverar eu na resolução de perdoar-lhe: meus „ amigos, he bem difficil estar se hum ou- „ vido calumniar, e não se azedar; se aquelle desatinado ao menos dissesse a verdade. „

Eis-aqui hum Principe verdadeiramente digno de elogios, pois confessa com nobre ingenuidade, que não he dotado de virtude sobrenatural. Porque razão he Henrique IV. tão grande a nossos olhos, e o soberano por excellencia? Porque elle o *Monarca* ligava bem com o *ser de homem*, cujas fraquezas fazem adorar a Majestade da soberania. Os homens respeitão seus superiores, e amão seus iguaes. Se o Principe de que tratamos fizesse por conhecer quem o insultou, e lhe perdoarse publicamente, não se cuidaria talvez, que este effeito de sua magnanimidade, como tão superior á nossa natureza, devê-

go hum instante, quanto não se envergonharião, e acõtinarião a si mesinos! A má ociosidade, os abusos do mundo deitão a perder a maior parte das indoles, e os erros, que vertios cada dia contra a razão, contra a virtude, contra os bons costumes, e sentido commum derivão se principalmente deste vicio, e corrupção das indoles. Não cuideis de achar alma, nem *bom espirito* nessas victimas desgraçadas da vaidade, &c.

vêra ser attribuido a orgulho ! No que elle obrou , porém vemos puramente a naturalidade do sentimento , vemos o homem , que não dissimula com a sua fraqueza. Examinemo-nos bem , olhemos para nossa alma com olhos philosophicos ; acharemos , que sómente estimamos as virtudes , que podemos praticar.

ACÇÃO DE HUMANIDADE.

Que sentimento honra os homens mais , que o da compaixão ? Nelle he que se manifesta a dignidade da creatura , que podemos chamar obra prima da Divindade ; e por elle he que o homem brilha com toda a sua excellencia ! A justiça sem dúvida he huma qualidade eminente . e necessaria ; principalmente aos ministros da legislação ; mas a bondade deve ser huma virtude universal , pois que torna a unir todos os individuos. A Filosofia , e a Religião conformão em nolla recommendar , porque em fim , que são as creaturas racionais sem bondade !

Hum miseravel moço de cozinha , com dezeseite annos incompletos , teve a desgraça de fazer huma baixeza digna sem dúvida do castigo determinado pela sabedoria das leis ; e esquecido de si , e de seus pais , posto que pobres , honrados , abateo-se , e sujou-se com o furto de hum prato de prata , que foi

vender á casa de hum ourives vizinho. Conheceo este as armas abertas no prato, recusando pagallo, manda avisar o amo do moço, que hum sujeito lhe trouxera a vender huma peça, que parecia ser da sua copa, e juntamente rogava ao tal senhor, quizesse ter a bondade de chegar a sua casa, onde veria seguro o author daquelle furto. O senhor *** ainda que rico, nem por isso amava menos os seus bens, e aguilhoado da ira, e desejo de reaver o seu prato, corre á loge do ourives, lança mão do criado, e hia-o levando á casa de hum commissario, (*) e servindo-o pelo caminho de murros, e pontapés. Entre os que presenciáráo, esta scena de violencias achava-se huma alma sensivel, (acaso rara) a qual compadecendo-se do triste moço, e rompendo por entre a multidão dos circumstantes, chegou-se ao senhor de ***, e ousou perguntar-lhe, que razão o determinava a ferir assim huma desgraçada victima da sua cólera. Respondeo este ainda mais asanhado ,, que o moço era hum ladrão, que ,, o tinha roubado, e a quem elle queria pôr ,, na forca. ,, Mas o estrangeiro tão enternecido, quanto o outro hia enfurecido, replicou: Mas senhor vós tendes já o vosso prato, para que he deitares a perder esse miseravel rapaz? A humanidade... A humanidade, senhor, acodio o dono do prato, não livrará

es-

(*) He official da policia dos quaes ha huma em cada bairro.

este velhaco da força, onde eu mesmo o heide levar. Insistio o homem desconhecido nas suas representações, continuou a supplicar, até que o senhor *** se desceo da pertença de fazer enforcar o moço, com tanto que lhe dessem doze cruzados, para o indemnizarem (dizia elle) das despesas, que havia de fazer em recobrar o seu prato.

Em quanto durou este combate de barbaridade, e de compaixão, chegou alli o irmão do roubador, que era alfaiate, o qual bradou, que quanto aos doze cruzados elle os não tinha alli, mas no dia seguinte certamente os havia de trazer ao senhor ***. Mas o avarento surdo a esta promessa, queria levar o moço a casa do commissario, não obstante lançar-se-lhe o alfaiate aos pés, chorando, implorando a humanidade, supplicando ao senhor *** , que não deitasse seu irmão a perder, que para lhe trazer o dinheiro na manhã seguinte empenharia o pouco, que tinha. Mas aquelle deshumano era hum rochedo-incapaz de se deixar abrandar; por onde o homem desconhecido, que nos seus trajos mostrava ser pobre, e não se podéra apartar daquelle espectaculo, correndo ao senhor *** que affastava de si o alfaiate, disse-lhe, aqui tendes senhor os doze cruzados, que são todo o meu haver; e todavia me dou por muito feliz, se posso livrar este desgraçado moço da vossa crueldade. Então o senhor *** contente com o dinheiro, deixou o criado á dis-

cri-

ericação do seu bemfeitor. O alfaiate, prostrado aos pés deste homem compassivo, exclamava: Ah senhor, que grande obrigação vos devo! Vós me remistes a vida, e me salvastes meu irmão: sim á manhã... á manhã prometto levar-vos, o que tão generosamente desembolsastes por este desgraçado. Ide embora, amigo, replicou o homem generoso, eu não sou opulento; mas estou bem satisfeito com o prazer desta boa obra: levai vosso irmão, castigai-o, mas com brandura; e imprimi-lhe na alma, que furtar he hum crime, que se castiga com a morte.

Ora que se seguiu desta indulgente compaixão? Que o moço, conhecendo a horrivel torpeza do que commettêra, veio a ser hum modelo de fidelidade, e honra; e tanto, que todos os mezes hia a casa de seu bemfeitor (a qual teve arte de descobrir, por mais, que este homem generoso fez para se furtar ao reconhecimento) e lançado aos seus pés, dizia-lhe chorando; ah senhor; vós sois meu pai, pois que vos devo a vida, a honra, a conservação da minha pobre familia, que a não serdes vós, estaria morta de desgosto, e de vergonha. Ao que o homem benefico, agasalhando-o com bondade, e acompanhando-o com lagrimas respondia; não vos esqueção já mais esses bons sentimentos, e lembre-vos sempre que a miseria mais horrivel se hade preferir á riqueza adquirida com deshonna, e estai determinado a mor-
rer

rer antes, que remir a vida á custa da vossa honra.

Assim gozou aquella alma compassiva da satisfação eterna de haver livrado do supplicio infame hum infeliz mancebo, que lhe ficou em divida da sua vida, e tornou ao caminho da virtude: e estes são os prazeres, a que talvez o mesmo Supremo Author da natureza não he insensível.

ACÇÃO MAGNANIMA.

Seria hum assumpto curioso, e interessante á nossa metafysica o descobtimento da razão, porque quasi constrangidamente somos propensos a respeitar, e venerar supersticiosamente a antiguidade. Todo o mundo sabe esta especie de axioma „ *Major a longinquo reverentia* „ será condição da nossa natureza estimar menos os objectos presentes, que os remotos? Os presentes por ventura offenderão a fantazia, que sempre trabalha de se deslumbrar, e exaggerar? Acaso a vista familiarizada com certo espectaculo desgosta-se, porque já não acha novidade, que descubra nelle? Ou a inveja, que muitas vezes entra a furto no coração humano he quem nos induz á negativa da admiração, porque houveramos de cahir na censura de ingratos? Quem sabe, se o nosso amor proprio não receia ver-se muito

to perto do que he capaz de nos acanhar? Se nós não sobrecarregamos de elogios os antigos Gregos, e Romanos, e todos os que se perdem nas trévas dos annos, só para adquirirmos o direito, (se assim podemos chamar á injustiça mais escandalosa) de negarmos a nossos contemporaneos o tributo de louvores, que lhe he devido? Não ha ninguém, sem exceptuarmos os mesmos historiadores, que não olhe com indifferença para as formosas acções, que passão ante seus olhos, ao mesmo tempo, que talvez trabalhe por illustrar factos obscurecidos pela revolução tenebrósa dos seculos. Quantos feitos brilhantes v. g. acontecerão nos nossos dias, que esses escritores do maravilhoso, e das antigualhas não colligirão? Aquelle *Laudator temporis acti* do poeta pôde ser divisa da maior parte dos homens. Mas todavia eis aqui huma acção, que deve absolver a idade presente da especie de desprezo, com que a querem de-lustrar; o caso, que faremos por tirar de hum injurioso esquecimento, aconteceu nos anno de 1762 ou 63.

Nos arredores de huma pequena Cidade, que era praça d'armas, andava hum lobo damnado causando geral consternação, e havia devorado já varias pessoas. Outras afflictas com a sua mordedura forão condemnadas a morrer suffocadas, para se atalhar á communicação da mais cruel de todas as doencas. Aconteceo pois, que passeando hum

mancebo de até 20 annos pelas portas da Cidade com hum livro na mão, o lobo, que estava em cilada atraz de huma sebe, saltou com elle, e tinha-lhe feito sentir seus dentes mortiferos. Mas a sua victima animosa, em vez de ceder ao terror, e preoccupar-se c'o seu perigo, cuidou só em afferrar do animal, e pertando-o entre os braços, ainda que lacerado pela fêra, bradou á sentinella „ atire, atire. e não tenha dúvida „ em me matar tambem, ao menos servirá „ a minha morte de algum beneficio „ (1)

Des-

(1) Na revolução, em que Hollanda se fez Republica independente, houve quem quiz mandar munições de guerra, e auxilio de gente aos Cidadãos, que andavão na empreza da liberdade; e assim armas, como soldados hião no fundo de hum navio, a furto de quem o mareava, parecido nisto ao funesto cavallo, que os Troanos mettêrão dentro de seus muros. Succedeo pois, que hum dos soldados escondidos, sentindo-se muy violentado para tussir, disse ao camarada em voz baixa „ Camarada recejo se tussir, como não posso deixar de fazer, que faça baldar a nossa empreza: „ pelo que vou-me suffocar a respiração, e morrer. Só esta mercê te peço, que emcommendes ao „ bravo Nasau minha mulher, e meus filhos. „ Digão-me agora se esta accção não he digna dos formosos tempos de spatta, Roma, e Athenas? O nosso bravo d'Atlas não mereceo as honras, que eternizarão a sua memoria? Aquel e impetido Cuedic, tem conseguido gloria immortal? Não se viu an'ultima guerra dos Inglezes, e Francezes hum

Desparou o soldado a espingarda, e deo c'ò lobo morto em terra, applaudindo-se muito de não ter feito d'atno ao mancebo. Mas este estava mordido, e foi necessário dar-lhe o mesmo fim, que se dêra a outros feridos do mesmo mal; e elle espirando dizia „ Sim, „ eu morro contente de livrar minha patria „ de tal flagello. „ Agora o que pôde igualar este lance de heroismo he a ignorancia, em que ficámos, do nome deste honrado compatriota igual sem d'úvida aos maiores heróes de Grécia, e Roma, do qual todavia a nossa historia não ha de fazer menção alguma. Verdade he que a virtude em si mesma tem seu premio, que sabe abastar-se a si propria, e não necessita de hum vão esplendor: este heroico mancebo devia acabar satisfeito c'os primeiros passos, que deo na carreira de sua

Q ii

tão

sem numero de acções valorosas dignas de se passarem á mais remota posteridade? Matemos o verme que roe o coração humano; suffoquemos a baixa, e vil inveja, e seremos justos, e fervorosos elogiadores do que he para se louvar: teremos muito gosto em acclamar o alheio merecimento, e o mesmo nosso amor proprio se pagará destes sentimentos de equidade. O maior esforço da virtude consiste em admiralla, e exaltalla nos outros. A inveja he muito mais horrivel por isso mesmo, que se não manifesta; he como huma ferrugem, que se apega ás qualidades mais bellas, e raras vezes este veneno destruidor deixa de ser origem de muitos crimes.

rão curta vida, e quasi sempre sobejamente dilatada para a maior parte dos humanos. A verdadeira existencia não se mede aos palmos da duração, mas sim pelas obras, em que a occupámos. Por tanto não houveramos de dizer, *soão viveo tantos annos*, mas antes, *soão fez boas obras*, e nisto diuamos, que tinha vivido assáz.

A MOÇA DE ZELANDA,

Ou a singeleza do amor.

ENtre as pinturas curiosas, (1) e importantes, que se nos offerecem nas viagens do célebre Cook (Cúc) vem huma, a que o coração quasi sempre nos faz voltar os olhos. A paixão, que parece ser mais natural ao homem, certamente he o amor: todas as outras parecem factícias, filhas da depravação; e só aquella pôde chamar-se a *paixão natural*. Nós gostamos de vêlla despidida dos accessorios estranhos, com que a tem sobrecarregado, e desfigurado a arte da civilisação; basta que os Poetas compararão o
amor.

(1) A anecdotta, que referimos he tomada da *Terceira viagem* de Cook, só lhe acrescentámos algumas circumstancias, que ouvimos a varios Inglezes, que acompanharão aquelle célebre navegador.

amor a hum menino, á nueza do qual não ha cousa, que se avantage na graça, como aquella, em que se contempla a natureza na sua innocencia virginal. Ah quanto se sentem á vista della os encantos da verdade! Vamos por tanto expôr com toda a sua nativa simplicidade a affectuosa imagem, digna por certo dos pincéis d'Albano; e ao menos podemos lisongear-nos com o merecimento da fidelidade historica.

Cook, cujo nome se deve escrever a par do de Colômbio, e Magalhães, &c. &c. &c., ardendo em desejos de dilatar os seus preciosos, e uteis descobrimentos, voltou a nova Zelanda. Alli hum ancião (1) que avistára os seus

(1) Quem não vê neste passo as ceremonias antigas descriptas na *Iliada*, e na *Odissea*? Quem não reconhece os arautos, e Sacerdotes, que se apresentaván com hum ramo de oliveira na mão. Ha costumes que parece tiverão a mesma origem, e sobre esta universalidade de certos usos, podião-se fazer algumas reflexões bein filosoficas. Dónde virá, que em toda a Terra, em todas as Nações se tem reputado por offrenda agradável aos Deuses o voto de castidade? Este sacrificio pôde estimar-se como huma abnegação das paixões humanas; domar a natureza he alguma cousa respeitavel; mas que origem terá, ou que motivo, essa atrocidade tão geral de sacrificarem victimas sanguentas á Divindade, e talvez de manchar com sangue humano as suas aras? Porque se não contentarião os homens com lhe offerecer flores, brindes de leite, primicias dos fructos, e ceptas: estas conhecenças não seriam mais

seus baixéis , appareceo logo na praia aos navegantes com hum ramo na mão , o qual agitava em sinal de amizade. E quem não vê, nesta descripção, as antigas pinturas, que Homero nos deixou nos seus poemas immortaes ? Os Inglezes da sua parte despegarão huma bandeira branca ; e passada esta cerimonia demonstradora de paz , desembarcárão , achando os naturaes tão depressa familiarisados com a vista dos Europeos , que banida a desconfiança , lhes fizerão hum agasalho capaz de inspirar confiança em huns , e outros.

Desta mutua confiança aproveitou-se , para se metter pela terra a dentro , hum marinheiro ainda mancebo por nome Réberts : o qual a primeira coisa , em que demorou a vista forão as arvores , por que nunca as virá tão corpulentas , nem mais formosas ; (1)

e

dignas de hum Ente , que deve ser *bon excellentemente*. Mas os humens ludibrio das paixões , e dominados de seus tiores , forão os que fizerão os Deoses á sua semelhança.

(1) Da-se-ha acaso , que a sensibilidade ganhe , e lucre na profunda ignorancia , em que nos representam os selvagens ? Vemos entre os Otahitianos o affecto sem exemplo , que Cook lhes inspirou , pois em fim não lhes era indifferente nada do que podia respeitar a este Capitão. E como elles fazem muito caso dos seus sepulcros , dos quaes tem mais cuidado , que das proprias casas , perguntárão hum dia ao Capitão , com huma ternura , que se não pô-

e por que sobre isto exhalavão hum perfume delicioso. O marinheiro não se fartava de admirar os valles ricos de flores, e fructos; as col-

dê descrever, como se cobrava o *mōrai*, que na patria lhe estava destinado, isto he o nome do lugar, onde havia de ser enterrado em Londres. E respondendo o Inglez que na Igreja de S. Paulo, repetirão aquelles insulanos huns aos outros na sua natural linguagem, com accentos de corações, bons e magoados, *Cook será enterrado em S. Paulo; Cook será enterrado em S. Paulo!* Que boas, que boas creaturas! Estão para despedir-se de hum forasteiro conhecido de poucos dias, e ja o amão como se o tivessem conversado largos tempos, ja quereim saber quanto lhe diz respeito, e até o lugar da sua sepultura, como para conservar em melhor a sua memoria! Europeos, povos civilizados vós, formades ao menos idéa desta profundeza deste primoroso meliodre de sentimentos! Talvez, o melhor dos homens entre nós seria, o que á força de filosofar chegasse a ser qual hum Otahitiano he naturalmente, e isto com o desconto de ficar sempre a filosofia muito á quem da natureza. Quanto á linguagem dos sinaes, he de crer que foi a mais antiga, e a mais energica. Hum granadeiro Francez, a quem levavão n'umas andas ferido do conflicto, perguntando hum official, que o encontrou para onde o conduzião, não fez mais que levantar o panno, que o cobria, e mostrando, que huma balla lhe levára a metade do corpo, deo a entender, que hia a morrer. Outra vez o dizemos; a sensibilidade tem-se perdido entre nós á proporção do que nos adiantamos em *discrição*, e dali vem, que aquella flor da

collinas esmaltadas da verdura, e assombradas de arbustos variados; os bosques majestosos, as campinas dilatadas, graciosas, e simples alamedas, rios de largura immensa. Em fim perdeo-se n'umas matas graciosas povoadas de aves matizadas de pennas lindissimas; muitas das quaes formavão huma especie de concerto o mais harmonioso: aqui he que se pode dizer, que o nosso Inglez estava *ligado com o encantamento*.

Mas este cresceo com outra vista, que o roubou a todos os seus sentidos, qual foi a de huma donzella de quatorze até quinze annos, que s'ergueo dentre flores qual a *Fabula* nos pinta. essas Divindades protectoras dos campos, em quem se achão todas as attractivas perfeições. A maravilh Zelandeza podia sem lisonja chamar-se *filha da natureza*, pois esta na verdade lhe havia dado toda a sua formosura, e era quem cuidava della, sem que artificio algum mettesse nisso seus auxilios mentirosos. Roberts ficou em extase,

alma acha-se mais ordinariamente entre as mulheres, do que entre os homens, cujos conhecimentos, e trabalhos amolçam, e enatão a agudeza, e *espiritualidade* do sentimento. Desta asserção não queremos outra prova, que a seguinte, e he quanto a selvagem tem mais delicado o tacto, e genio da sensibilidade, em comparação dos Europeos. Ora quem duvida, que esta he a principal qualidade, que se deve exigir da creatura humana, e o caracter mais decisivo, e *vivoz* da nossa existencia!

se, e *Goanahé* (segundo o Inglez soube depois que a moça se chamava) experimentou a vista delle a mesma perturbação, e roubo dos sentidos: e ainda que el e ignorava a lingua da donzella; como tinha hum coração facilmente inflamavel, correndo a lançar-se-lhe aos pés, e apontando-lhe para o Ceo, fazia por dar a entender, que a adorava como a hum ser Divino. A Zelandeza, sorrindo-se a isto, deo-lhe a mão, e entremettendo-a carinhosamente pelos cabellos delle, indicou-lhe o lugar da sua cabana perto dalli, e conduzindo-o para lá, apresentou-o com graça á sua familia, e logo lhe trouxe para comer dos fructos, que havia colhido.

Róberts levava dias inteiros na companhia da sua amada, e deixando os companheiros entretidos n'outros divertimentos, o seu unico prazer hera hir visitar *Goanahé*, e ajoelhado a seus pés-lhe fazia larguissimas fallas, que para seu gosto sempre cráo muy breves; quero dizer que trabalhava de multiplicar os signaes, com que se-lhe desse a entender, e fazia por interpretar os que lhe fazia a Zelandeza. Como ambos sabião amar, e cráo animados do mesmo sentimento, entendião-se com assáz de facilidade: e pondo o Inglez a mão no coração, e erguendo-a depois ao Ceo, entendia a donzella, que seu amante a amava com toda a sua alma, tomando o Ceo por testemunha de seu juramento. Se ella tocava em alguma flor, corria elle a colhella, e chei-

ran-

tando-a mil vezes, beijava-a outras tantas, e logo chegando-a ao semblante da sua amada dizia-lhe neste gesto, que a sua belleza era mais lustrosa, que a mesma flor. Se desaparecia o sol no horizonte, dava-lhe Róberts a entender que com a sua vista facilmente se consolaria da ausencia daquelle astro, e que lhe teria mais amor quando elle renascesse ao outro dia. Os gestos da donzella erão acompanhados de mais ternura, e mais bem entendidos. Para significar-lhe o muito, que o amava, mostrava-lhe hum ninho, para onde a ave mái levava aos filhinhos o cibato, de que se privava por amos delles; e tocando-lhe no corpo com a mão, a levava á sua boca. Nesta acção dava a entender que o Europeo era o ar, que ella respirava, que era a sua vida, a sua alma; e por ser melhor entendida fazia como que respirasse o halito de Róberts. Querendo fazello comprehender o gosto com que o ouvia, mostrava impor silencio ás aves, aos ventos, e ás ondas; e para pintar os extases de seu amor, e a sua multidão, ajuntava muitos seixinhos, de que fazia hum monte, e logo sacudindo-os de si como enfadada, punha a mão no peito, e soltava hum certo gemido. Mas quem dirá a dor profunda, a que se entregava, quando fazia que o amante olhasse para o mar! Então com os olhos fitos na vastidão do oceano, fazia gestos, que se Róberts chegasse ao fim daquelle espaço, não o tornaria a ver;

e lançando-se por terra chorava, e cerrava os olhos, como para lhe dizer que morreria se elle fizesse a crueldade de a deixar.

Que preciosas miudezas para as almas sensíveis! Quanto entretenimento não acharão as taes, neste quadro, onde tudo differe do que notamos nas almas dos nossos climas! Que mulher se não deixará penetrar das impressões delicadas, e profundas, que sentia a donzella Zelandeza!

Como o amor inspira o desejo de agradar, Ganahé não tardou muito em trabalhar por isso: donde se vê, que este desejo, contra o qual se levanta a nossa austera prudencia, he natural, e segue as pizadas do amor. Não desprezava pois a donzella meio algum de se adornar ao seu modo, e como tinha huns formosos cabellos, fazia ostentação delles, soltando-os sobre as costas concertadamente, com cuidado que o vento não de manchasse aquelle seu artificio; e depois adornava-o com flores escolhidas. Trouxe-lhe o Inglez hum pente, e ensinando-lhe a servir-se deste instrumento, quiz elle entreter-se em lhe rizar o cabello; e ella lhe deu a entender, que não lhe agradavão aquelles annéis tão artificiosos. Mas reflectindo logo depois, que este ente podia ser do gosto de seu amante, convidou-o com ternos carinhos a fazer-lhe outros bucles. E não obstante achar engraçado o vestigio que elle trazia, rogou-lhe huma occasião, que em prova do que lhe queria se

ves-

RECREAÇÕES

vestisse á moda dos Orahitianos ; o que sendo annuido pelo marinheiro docil , como o devem ser os amantes , sujeitou-se a todas as invenções da Zelandeza encantadora , que da cabeça até os pés o pintou de mil côres ; e depois saltando de alegria , e gosto de quão bem sabia *tatuar* (1) chegava-se a abraçar a Roberts , batendo as palmas.

Nós acabamos de dizer , que o galanteio he annexo ao amor : mas o ciúme não he menos inseparavel desta paixão. Goanahé fez todos os esforços para inquirir a Roberts acerca das mulheres da sua terra , e saber se as achava mais formosas , do que a ella. E nisto enternecia-se , tocando em muitas partes do seu rosto , e pondo logo a mão no coração para significar , que as mulheres de Europa poderiam ser mais bellas , mas que não tinham o seu amor , nem o amavam tanto da alma.

Em fim os dois amantes soffregos por se communicarem clara , e distinctamente as suas idéas , os seus sentimentos , e transportes ,
é

(1) *Tatuar* he pintar o corpo fazendo incisões , e embebendo nellas as varias cores , costume geral , e antigo dos povos do Norte , que assim o praticavam , principalménte quando hão á guerra. O Capitão Birou , nas suas viagens , encontrou povos selvagens , que tinham hum olho circulado de huma linha branca , o outro de hum circulo preto , o rosto tinha-no raiado de linhas brancas , negras , vermelhas , &c. &c.

e de derramarem suas almas reciprocamente huma na outra , chegarão a formar huma lingua mais intelligivel , e breve , que a das palavras ; e estes primeiros conhecimentos servirão-lhes para se fazerem perguntas mais miudas.

Gomahé , que cada vez tinha mais amor a Roberts , receosa de perdello , inventou , para o reter , acompanhar o affecto com a isca da ambição ; e depois de se lançar em terra muitas vezes , e cerrar os olhos , para lhe significar , que morreria de saudade se elle a deixasse , ergueo hum dia a mão mui alta , e apontou no bosque vizinho para huma arvore que na altura sobrelevava todas as circumstantes. Disso entendeu Roberts , que ella lhe promettia fazello nomear *Ka kin* (chefe) e assenhoreallo de hum vasto territorio , e apontando para hum campo , onde a vista se perdia , recolheo a mão ao peito , como querendo dizer-lhe , que teria nelle o mesmo dominio , que já lhe déra sobre sua alma. Então fazia o mancebo tudo por lhe declarar o seu amor ; e como não queria outros bens , mais que reinar no coração della , preferindo hum carinho , hum suspiro , hum só olhar della a todo o imperio da Zelanda ; e sobr'isto , dizendo-lhe que as mulheres daquella ilha. erão *tatús* , (isto he que matavão os homens) acrescentava que se elle se resolvesse a ficar com ella , tinha receios de que o matasse. Aqui a Zelandeza , sem o dei-

deixar concluir o que dizia, dando hum grito horrendo, e hums passos atrás, indícios tudo do horror que lhe causava aquella suspeita, tornou ao Inglez, e depois de o abraçar lhe disse nos seus signaes energicos. Antes tu me has-de matar a mim, se me não quizeres, e se me deixares. Ah! Como podes tu cuidar, que o meu *ch-niro* (meu amor) ha-de ter fim? Acaso em Europa, quem ama huma vez não ama para sempre? E então mostrando no Ceo, os pontos, onde o Sol nasce, e onde se põe, repetia estas acções, para assegurar a Roberts, que o havia de amar perpetuamente; o que prova bem, que o nosso illustre Racine bebeo na fonte da natureza aquelles versos tão verdadeiros como affectuosos:

„ Que outra vez raie o Sol, e acabe o dia.

„ Sem Tito podem ver a Berenice!

O mancebo, ainda que igualmente apaixonado, não se rendia a estas protestações ternissimas de amor; por onde ella interpretando os motivos da sua escusa, entendeu que era medo de ser assassinado pelos Zelandezes. E por lhe inspirar bom animo assegurou-lhe, que se elle não usasse dos *popós* (armas de fogo) não teria por que se temesse delles. Mas, replicou o mancebo, já aqui matarão nove, ou dez dos meus compatriotas, que não despararão essas armas.

E entrando ambos a praticar miudamente neste ponto, instou Roberts com ella, que

lhe -

lhe confessasse se algum dos parentes della fora dos matadores. (1)

Aqui

(1) Para intelligencia deste lugar , era necessario ter lido o que diz respeito ao destacamento do Capitão *Turneaux* , assassinado na segunda viagem de Cook : eis-aqui o que se refere na terceira , e o que Goanahé com summa difficuldade veio a referir ao marinheiro , fazendo todos os esforços por se lhe dar a entender. „ Hum mao homem chamado *Guboa* , „ que muitas vezes fôra a bordo , onde roubára diversas cousas , vendo que os estrangeiros se dispunhão a partir , foi se á *hipa* (isto he á fortaleza ,) „ e alli excitou os guerreiros a descerem á costa para matarem os estrangeiros. Isto recusárão elles fazer a principio , dizendo que os estrangeiros erão mais fortes , e temiveis pelos seus pópós (armas de fogo.) Elle assegurou-lhes , que não devião horrorizar-se , porque sabia o lugar , onde os Europeos havião de hir buscar herba para o seu guri (gado,) e que então ou deixavão os pópós a bordo , ou os largavão das mãos. Respondeo-se-lhe , que os estrangeiros não erão inimigos , mas antes seus amigos , a quem não se deve dar a morte : mas *Guboa* replicou , que os estrangeiros erão seus inimigos , e sobre isso homens máos : e queixando-se , que fora prezo , e maltratado por elles , mostrava as pizaduras , que os Inglezes lhe fizerão ; accrescentando , que para fazer calar os seus pópós bastava lançar-lhes agua , com que se fazia de nenhum perigo. Em fim prometteo aos seus vellos sãos , e salvos , e polos em cilada , vigiar o inimigo , e fazer o signal : e assim se acordárão nesta empresa. Quando pois os estrangeiros andavão forrageando sem nenhum receio , derão os

Aqui he que a Natureza resplandeceo com aquella verdade , que tão perfeitamente a honra , e caracteriza ; porque a Zelandeza não podendo afogar hum suspiro , e cahindo-lhe os braços , olhou para Roberts enternecida , e magoada , e depois abaixou a cabeça como que não tinha animo para olha-lo , e em fim desatou a chorar. Como não sabia mentir , caleu-se sempre mais afflicta , e esta especie de retrahimento affervorou mais o Inglez ,

23 guerreiros nelles, matarão-nos com os seus pópós,
 24 e repartirão entre si a carne dos cadaveres. Ac-
 25 crescentava Goanahé , que algumas mulheres en-
 26 trarão nesta carnicaria , e accendião o fogo , em
 27 quanto os homens espartejavão os mortos , que
 28 não forão logo todos comidos , &c. O marinhei-
 29 ro reperguntou-a muitas vezes á cerca deste caso ,
 30 nas Goanahé respondeo sempre o mesmo. Por on-
 31 de elle assentou , que não devia inquirir mais ,
 32 suspeitando , que a familia da sua amante tivera
 33 mão naquella mortandade : mas todavia pergun-
 34 tou com summo cuidado , se os salvagens intenta-
 35 vão fazer outro tanto aos que os Inglezes querião
 36 enviar ao sertão. Ella lhe asseverou , que não : que
 37 os guerreiros cuidarão a principio , que os Ingle-
 38 zes tornavão a vingar a morte dos seus , e que nes-
 39 te conceito lhe defendêrão , que não descobrisse
 40 nada , antes se fingisse ignorante , quando a in-
 41 quirissem. Ella disse , que ainda não tinha dez
 42 annos quando se fez aquella mortandade , mas
 43 que se lembrava bem dos fructos daquelle triumpho ,
 44 que os seus se vangloriavão da victoria , a qual
 45 perpetuarão em varias canções.

glez, para lhe tirar do peito hum segredo importante a elle, e aos companheiros, que ella encobria com obstinado silencio acompanhado de lagrimas, que hião a mais. E dizendo-lhe Roberts, „ desse modo não se ama „ em Europa; lá não ha segredos entre os „ amantes „ estas poucas palavras com huma fingida mostra de ira, e com lhe apontar para o mar, significando que hia deixalla, fizeram bom effeito. Porque ella cheia de susto correo logo a abraçallo pelos joelhos, que innundava de lagrimas, e dando demonstrações da maior afflicção, dizia na sua linguagem convencional „ eu não entendo, donde „ de nascem essas lagrimas: tu has-de aborrecer-me; e que ha de ser de mim se me „ não amas! Então Roberts, instando com „ rogos, e affagos prometteo-lhe que se ella lhe descobria o segredo, ainda lhe havia de querer mais. „ Hão de matar-me, tornou ella, hão de matar-me, se tal faço: mas já que desejas saber a verdade, tudo te descobrirei, porque antes quero morrer, do que dar-te o minimo desgosto, como creio que fasia, se persistisse no meu silencio.

E começando huma longa conversação animada com seus gestos, deo a entender a Roberts tudo o que elle estava impaciente por saber; e principalmente a historia da matança dos seus compatriotas; logo muitas particularidades relativas á legislação, (1)

Tom. IV.

R

ao

(1) „ Tanto que os meninos podem andar, tome

ao character, e usos dos Zelandezes. Mas como Roberts estava mais namorado da donzel-

21 o pai só cuidado da sua educação, ficando a das
 22 filhas á conta das mãis, a qual incorre em crime,
 23 se castigar o filho depois que este passa para bai-
 24 xo da protecção paterna: e ellas tambem se en-
 25 fadão, se os pais entendem no tocante ao ensino
 26 das filhas. Os rapazes são desde a tenra idade en-
 27 sinados na arte da guerra; mas filhos, e filhas apren-
 28 dem a pescar, a fazer rede, linhas, e anzões. As
 29 pirogas vão-nas buscar longe daquelle porto, e
 30 mercão-nas a troco de estofos, em cuja fabrica tra-
 31 balhão principalmente as mulheres. As armas e os
 32 instrumentos passam de pais a filhos: as armas to-
 33 madas na guerra dão se aos mancebos. Em vez de
 34 Rei, que não tem, ha entre elles sacerdotes,
 35 que conversão com os mortos; aos quaes respeitão
 36 muito, e consultão antes deprehenderem algu-
 37 ma guerra. Os sacerdotes vão fallar aos estrangei-
 38 ros que alli aportão, e se lhes cehcem intentos
 39 hostis, elles mesmos dão o signal do combate. Co-
 40 mo a sua pessoa he segrada, nunca os matão nas
 41 baralhas; aos homens de baixa sorte não se lhes dá
 42 quartel na guerra. Se os prisioneiros são capitães,
 43 depois de os terem prezos certo tempo, matão-
 44 nos, e comem-nos. Se encontrão hum só homem
 45 escondido no mato, ou supõem, que está alli
 46 com máo intento, matão-nos a poder de cruéis
 47 tormentos; mas fóra deste caso, por nenhum ou-
 48 tro dão tratos. Pelo verão sustentão se do mai-
 49 ro peixe, que ha nos seus canaes, d'Inverno re-
 50 tirão-se para o Norte da Ilha, e mantem-se dos
 51 fructos da terra, ganhando soldada paga pelos

zella , não quiz adiantar muito as suas perguntas , receando achalla culpada , e tambem a sua familia na matança de seus compatriotas , cujas lembranças suavizou a noticia , que então teve de como a sua amante vinha de pais distinctos entre os salvagens.

Mas em fim resolvêrão os Chêfes Inglezes em segredo partirem-se daquella Ilha , que para Roberts era encantada : e esre novo Rinaldo não podia repousar hum momento com a lembrança de ver-se algum dia obrigado a aparrar-se dos braços da sua Armida : entretanto porém experimentava , que o amor he o mais saboroso de todos os filtros , e bebia delle tão grandes golpes , que já estava esquecido d'Inglaterra , da Europa , de todo o mundo em fim , se não daquellas mar-

R ii gens ,

„ lavradores do sertão , ou pelos constructores
„ das pirogas.

Estes factos referidos pela Zelandesa parecem tanto mais exactos , porque os mesmos Inglezes repararão „ que as pirogas grandes vindas do Norte
„ com oitenta , ou cem pessoas a bordo , nunca tra-
„ zião peixe á equipagem ; mas vinhão carregadas
„ de varios estofos , d'instrumentos de pau , ou pe-
„ dra verde , e de matérias para as suas manufactu-
„ ras. Os homens , que vinhão nellas parecião supe-
„ riores ás equipagens das embarcações continuas no
„ rio , e erão mais bem disciplinados. Os hateis dos
„ pescadores davão mostras de serem delles mesmos,
„ e não se lhes percebia a menor sombra de subor-
„ dinação aos outros. „

gens, ou antes de *Goanahé*, unico objecto, que elle contemplava, e que o animava. Roberts parece que com a sua paixão tinha respirado a candura, a singeleza, a verdade daquelles climas: humas vezes lançando-se ao collo de sua amante abraçava-a transportado, e derramando rios de lagrimas clamava, „ amada *Goanahé*, nunca, já mais nunca te „ hei de deixar; nunca nos havemos de se- „ parar. „ Tu és a minha propria vida: não me falles em distincções, nem dignidades; tratemos do teu amor: dize-me que esses olhos sempre os trarás fitos nos meus, e que estarás sempre unida comigo peito a peito: Nem o rude marinheiro havia mister de erudições para fallar desta arte; basta que era namorado, que a paixão faz os homens inventores.

Quanto a *Zelandeza*; não he possivel dizer-se o muito que Roberts a tinha afeiçãoada a si; e com a delicadeza de seus sentimentos se avantajava grandemente da energia delles, andava de continuo estudando no semblante, no continente, e gestos do seu amor, e se notava nelle qualquell apparencia ou sombra de tristeza, hia-o logo buscar com as lagrimas nos olhos. Entretanto excogitava cada dia os novos presentes, que lhe havia de fazer, e erão huma hora conchas as mais lustrosas, outr'ora ninho das aves, de que elle mostrava fazer maior distincção, ou pelo variado matiz de sua plumagem, ou pela harmoniosa melodia de seus gorgeios. Mui-

tas vezes vinha pôr a seus pés montes de flores; outras ligava com festões: talvez formava-lhe pavelhões de ramas para o abrigar do ardor do Sol; ou obrigando-o a escrever seu nome na praia, hia beijar as letras, e punha-se a chorar amargamente se o vento as arragava. Como poderei eu, dizia Roberts quando se via só, dar a esta creatura encantadcz a noticia do hosso indispensavel apartamento; e de que heide deixalla? Mas ah! Voltem embora meus compatriotas para Europa carregados das riquezas destas regiões, com tanto que me deixem cá na companhia de *Goanabé*, com quem, e para quem sómente quero viver!

Estes sentimentos, tornamos a repetir, que talvez parecerão mui refinados n'um marinheiro, erão-lhe inspirados pelo amor: Roberts amava, e basta.

Cook tinha determinado em segredo o dia da sua partida, vigiando-se continuamente dos selvagens, que nunca lhe inspirarão inteira confiança. Mas a nova da viagem foi hum raio, que atteiron o nosso Roberts, o qual cuidando que havia de apartar-se de *Zelanda*, e da cousa, que mais amava; e vendo chegar-se o fatal instante, pôde facilmente fingir, que estava doente, porque na verdade esta noticia havia-lhe dado hum golpe mortal; ao menos o Cirurgião, que o visitou achou-o n'um desascego, de que elle admirado não sabia penetrar a causa.

Com -

RETRATAÇÕES

Com tudo recobrando o marinhaeiro os espiritos, por virtude do mesmo amor, que o havia quasi anniquilado, escapou de bordo, e veio correndo aonde estava a sua amada, a quem deo conta do estado, em que se via. E concordando entre ambos no como frustrarião a vigilancia da equipagem, tomou o Inglez hum vestido ao uso da terra, e confundido entre os Zelandezes, que cercavão o navio de Cook, feitas as despedidas, acolheo-se n'uma das pirogas, e o navio botou de fóra da bahia.

Tornado pois Roberts á Ilha, quem poderá referir os delirios de prazer dos dois amantes ! Agora (dizião elles) viveremos só para nos amarmes, e só nesta felidade havemos de occupar-nos. Já não ha que temer. Amada Coanahé, continúa Roberts, tu me farás as vezes de minha patria, familia, e tudo. Meus háode ser os teus costumes, a tua lingua, os teus parentes. Não, já não sou Inglez, nem filho da Europa; sou teu compatriota, teu amante, outro tu. E quaes serão as respostas, a embriaguez da Zelandeza; quanto mais expressivos que tráo os seus gestos ! Como se manifestava então toda a sua alma cheia do amor mais vehemente !

Mas os homens acaso não nascerião para ser felices muito tempo ? Parece, e não sei que nos tenha a crer, que ha hum genio invejoso do excesso de felicidade, que ex-

cede á curta medida da pouca satisfação, que pelos supremos decretos nós he licito gosar.

Hum dos da camarada de Roberts indo buscallo, onde jazia para tratar delle, deo pela sua falta, e cuidando que andaria por fóra, chamou-o, procurou, e vendo que tudo era baldado, foi-se dar parte aos officiaes da equipagem. A isto seguiu-se huma ordem para tornar á Ilha pelo desertor, e em consequencia esquipou-se huma canoa com Soldados, os quaes sahindo em terra pelas duas horas da noite, favorecidos do Luar, e guiados por hum amigo traidor de Roberts, de quem elle confiava os segredos dos seus amores, forão ter a huma cabana, onde os amantes vinhão folgar. Roberts estava dormindo a somno solto n'uma cama feita de ramada florida, e he de crer que sonhando com aquella, que lhe occupava sua alma, e a quem cada vez queria mais. Goanahé bem fóra de presentir a horrivel desgraça, que a ameaçava, tinhã-se apartado por hum pouco delle; e neste ensejo foi que o prenderão, quando talvez algum sonho o fazia o mais feliz dos humanos. Acordando pois sobresaltado, e cuidando de abraçar a sua amante, que para divertir-se com assustallo, o viria acordar de repente, estendeo os dois braços, que forão carregados de cadeias, e mal o tiverão preso, já lhe fallavão no castigo. Onde está Goanahé, onde está? Forão as unicas palavras, que sohou o desgraçado, o qual

qual sabendo muito bem , que havia de ser punido , não sentia se não a magoa de perder a sua Zelandeza. Ao menos , se sois homens , (disse depois aos Soldados) compadecei-vos de minhas lagrimas , de meu ultimo suspiro e esperai . . . hum instante . . . até que huma só vez torne a ver aquella formosa donzella , e depois levai-me , arrastai meu cadaver . . . ah ! Não posso resistir . . . eu morro.

Então pegando-se á terra , inundava-a com suas lagrimas , olhando sempre se por acaso divisava a Zelandeza ; mas os outros perseverando na mesma deshumanidade , levárão-no á força dando horriveis bramidos , e exclamando Goanahé será possível , que nunca mais hei de tornar a ver-te ? Esperai hum instante , por quem sois . . . deixai-me só dizer-lhe o ultimo Adeos.

A Zelandeza que vinha caminhando para onde o deixára , ouvio as suas vozes bem conhecidas della ; correo , e chegando alli , nunca , nunca já mais se manifestou a desesperação com tanto sentimento , e energia. Roberts tanto que a vio , deo hum arranco para se chegar a ella , mas os Soldados o segurárão com maior barbaridade. Goanahé não proferia senão sons inarticulados , e bramindo de furor quizera precipitar-se sobre Robert , e arrancallo dos braços , a quem lho levava. Mas ah , que podia fazer huma fraca rapariga ! Assim a fraqueza do seu sexo cedeo logo aos selvagens d'Europa. Ora pois , di-

dizia ella então no seu idioma , levai-me , levai-me a mim tambem , carregai-me de cadeias , com tanto , que eu vá com Roberts; de boamente o acompanharei por toda a parte , e morrerei a seu lado.

Estas razões , ninguem as ouvia , como nem os seus gemidos : e por mais , que supplicou banhando com suas lagrimas os pés dos soldados , e erguendo ao Ceo os braços , elles a affastarão deshumanos : até que a Zelandeza offerecendo o peito para a matarem , deo ainda alguns passos , e cahio moribunda na praia. Roberts , a quem levavão de rojo , a pezar da sua resistencia , tinha sempre os olhos naquelle objecto , que moveria á maior ternura os barbaros mais feroces : mas vendo Goanahé rendida á sua dôr , perdeu tambem o sentido nos braços dos barbaros , que em fim o mettêrão na canoa.

E quando depois tornou a si , todo o seu cuidado era ver como poderia livrar-se da vida , que se lhe tornára tão insupportavel ; de sorte que foi necessario tirar-lhe diante os olhos tudo o que podia ser instrumento de seu funesto projecto , e sobre isto tiverão cuidado de o vigiar , e fazer por consolallo. Hum dos principaes da tripulação (o senhor Clarke) veio visitallo , e prometteo-lhe , que o não castigarião , ao que elle tornon : Que me dizeis , senhor ? Que quero eu já senão a morte , pois que me vejo privado daquella por quem vivia ? Sei que devo ser castigado

do como desertor, e sujeito-me ao castigo, que merece esta culpa: mas por quem sois, fazei que me alliviem já deste tormento de viver: o supplicio, que espero certamente não me pôde ser mais horrivel.

Verdade he, que a sua fuga podia considerar-se como deserção, e por esse respeito, estava elle incurso na pena imposta a este crime contra a disciplina militar. Mas os chefes mais humanos, que os soldados, compadecidos d'elle perdoarão o castigo em attenção a hum amor tão extraordinario. Quanto a Goanahé, logo que raiou a luz do dia, andando ainda o navio a pouca distancia de terra, foi vista vagar pela praia, e perdida de desesperação, estender os braços para o navio, e dar todos os signaes da afflicção a mais profunda; na qual ella, segundo o costume dos selvagens, havia feito incisões nos braços, pernas, e por todo o corpo, donde vião brotar o sangue em espadanas, e fazer hum longo arroio pela areia. E quando o navio começava a desaparecer, correo ao mar, e lançou-se nelle. Então hum Zelandez moço, que o acaso alli trouxera, lançou-se apóz della, e tirando-a das ondas, a foi levando da praia: em fim já não se via a donzella, mas ainda se ouvião seus gemidos quando Roberts cahio outra vez esmorecido.

Desde então o infeliz marinheiro foi durando mais morto que vivo; e chegando a Inglaterra nunca mais tornou a fallar; mas

gemendo continuamente, andava sempre desviado dos camaradas, proferindo unicamente o nome de Goanahé; e dizem, que o hão-de metter na casa dos doidos. Os corações sensíveis devem valer a este infeliz; mas quantos ha ali, que se compadeção dos males alheios? Que estado pôde haver mais digno de compaixão, que o de huma miseravel creatura entregue á violência da paixão mais afflictiva? E o peor he, que poucas pessoas concebem o que ella pôde; porque na verdade ha poucos, que saibão amar: (1) antes he muito maior o número dos sujeitos capazes de aborrecer, e que tem o espirito da

(1) Isto he tanto a-sim, que o editor da terceira viagem de Cook não pôde deixar de fazer huma reflexão bem fria, que demonstra indubitavelmente huma sectura d'alma difficil de curar. „ Ninguém, quem cria, (diz elle) que hum marinheiro Inglez, e huma Zelandera podessem ao despedir, haver-se com tanta, e tão delicada sensibilidade. „ Quer isto dizer, que só hum fidalgo, e huma fidalga sabem amar, e que para conhecer esta paixão he necessario ser doutorado em alguma faculdade. E mais acrescenta o author sensato: „ Paixão assim terna, e tão viva só nas novellas tem exemplos. „ Eis-aqui, leitor, o appellido dos Pigmeus, os quaes, se lhes dizeis, que ha gigantes, achão mais barato, para evitarem huma comparação, que mortifica o seu amor proprio, responder, que isto não he natural, que não he possível haver gigantes. Pobres humanos; miseraveis humanos! *O' stulto capita!*

da *maleficencia*; se não quizermos assentar, que a maior parte dos homens são incapazes de sentir o fogo das paixões; e talvez seja huma vantagem para a humanidade em geral esta falta de character, e transportes tão determinados, porque havendo-os, raras vezes os taes deixarião de ser criminosos; e mais raras vezes se converteria a mesma força em beneficio da virtude. Mas acaso nasceo o homem para o mal, de sorte que o bem lhe seja estranho?

A EXPERIENCIA INDISCRETA,

Ou a verdade mais cruel.

POr ventura será bondade, ou ainda prudencia illuminar os homens tanto, que os tiremos de seus mais doces erros, principalmente daquelles, que pódem contribuir para a sua felicidade; ou havemos antes de entreter, e tratar com melindre, essas illusões consoladoras, e lisongeiras, do que trabalhar de as destruir? Esta questão merecia ser bem discutida pelos nossos Filósofos: Quanto a nós, assentamos, que se deve apresentar o espelho da verdade, sem ter dever com nenhum respeito: talvez importa, que o homem conheça, e attente nas raias prescritas a tudo, o que lhe toca; e que se deixe entrar bem

bem destas grandes verdades: *A vida não he mais que hum sonho; e nós somos huns miseraveis sonambulos, que havemos mister acordados.* Aquelle louco, que cuidava serem seus todos os baixéis, que entravão no Pyreo, recebeo huma cura saudavel, ainda que a recuperação do juizo lhe fosse menos proveitosa, que á loucura. O homem nasceo para andar guiado pelo faro da razão; e não ha flores, que justifiquem o risco do precipicio.

Não amigo, dizia Lerimont a Demercourt ficai nisto, não ha affecto tão constante, que dure além da morte: com esta quebião-se todos os laços: os sentimentos inspirados pelos vivos arrefecem aos pés do seu caixão, e talvez se evaporão com o fumo das tochas funeraes: altera-se a imagem delles, apaga-se, aniquila-se: em fim he huma pintura de pastel, que se dille. Que dizeis? Accodio Demercourt, minha mulher... minha mulher, que me ama com tanta ternura; que me trouxe grossissima fazenda, de que podéra gozar-se com outro; meu fi ho, que não sabe apartar-se de meus braços, se eu por desgraça minha lhes fosse roubado não havião de chorar-me perpétuamente; ou havião de esquecer-me? Sim, tornou Lerimont, havião de esquecer-vos; e quem vos faz bom, que não mandarião levar o vosso retrato donde podesse ser visto? Esta idéa confesso que he cruel, e atormenta huma alma sensivel: mas esta sensibilidade muitas vezes nos engana,

e raras vezes deixa de deslumbrar a razão: familiarizai-vos por tanto com ella, que he verdadeira: a vossa historia nesta parte hade conformar com a de todos os homens; e eu podéra confirmar o que digo, com exemplos innumeraveis. Minha esposa (replica Demercourt) . . . meu filho . . . he possivel, que hei-de cair de suas memorias! Não de todo (acodio Lerimont) . . . mas passados alguns annos vivereis nellas como huma época, de que nos lembramos com toda a indifferença; verbi gracia hão-de recordar-se de vós, quando desembrulharem papeis, e escrituras antigas firmadas com o vosso nome, e guarda. Cruel amigo, disse então Demercourt ponde ponto nessas graças . . . Ora bem, tornou Lerimont, fallar-vos-hei agora bem serio: consideremos as cousas no seu verdadeiro ser, sem exaggerações, nem illusões deixemos insensatos valerem-se dos oculos de augmentar os objectos. Sim, em nós tudo morre, até a nossa memoria (não fallamos aqui da alma, que he immortal:) e eis-ahi essa horrenda imagem, que eu tenho o valor de vos representar. Mas em fim demos graças a Deos por esse esquecimento, que muitas vezes he mais temporão, que o termo do nojo, e pensemos com o bom Martin, que a natureza he sábia, e que neste mundo tudo vai o melhor, que he possivel. Que seria do genero humano, se os desgostos fossem eternos? Então he que seria mais valle de lagrimas.

Eia,

Eia, querido Demercourt, usemos de huma pouca de Filosofia, e he hum antidoto contra muitas especies de venenos. Não queiraes menos bem a vossa mulher, nem a vosso filho, por isto, que me ouvistes: mas, se conforme a regularidade das cousas desceres á sepultura primeiro, que elles, ficai certo que não hão-de passar a sua vida a chorar-vos, e a contemplar na vossa perda: outras affeições hão-de excitar-se nos seus peitos. Ha muito tempo, que se compara a vida com o mar, onde huma onda he impellida, e destruida pela outra; vamo nos ao som da corrente, e não voltemos os olhos atrás.

Esta canversação, que se inculcou por filosofica, era mui pouco saborosa a Demercourt, mas todavia ficou-lhe gravada na alma: e tanto que quando a mulher, e o filho lhe praticavão nos seus sentimentos, ou elle attentava em ambos, logo o trahião as lagrimas, que lhe acudião aos olhos, e corrião a pezar de quanto elle as reprezava; e Demercourt apenas lhes dizia com huma voz mavisiosa, he possível que me amais, que me quereis bem de véras? ... Oh quanto gostaria de crer isso! E logo recahia n'uma especie de meditação melancolica.

Todas as vezes, que elle se via com Lefrimont, arrastava a prática sobre o assumpto, que lhe tocara tanto no coração, e que se lhe não tirava do sentido: tão profundo era o golpe, que o amigo lhe havia dado! Então exclamava-

clamava sem cessar; e cumpre em fim, que eu aparte a doce certeza de que a minha familia me tem consagrado hum amor, que hade triunfar de todas as provações, e até da mesma morte! E quanto elle fazia por curar a ferida, tudo lhe sahia em vão, que a setta estava mui profundamente encarnada.

Em fim resolveo-se a fazer huma viagem á Provincia, onde o chamavão por alguns mezes negocios de importancia; e quanto mais se aproximava o dia da partida, tanto mais se augmentava a sua tristeza. Mas chegou em fim a hora, em que havia de ausentar-se da mulher, e do filho; e nunca sua alma sensivel se manifestou mais que nesta occasião; basta que não sabia soltar-se dos braços da mulher, e do filho, não cessando de lhes repetir, ah tornai-me a dizer, que me haveis de amar sempre! E poderei fiar-me na vossa constancia! E dizendo estas palavras inquietava-se mais, e redobrava-se-lhe o pranto. E que razão tendes, replicavão ambos, de duvidar da nossa ternura? Ou porque receais, que não vos amemos quanto se vos deve? Meu esposo, dizia a mulher, não foi sempre o unico objecto de todos os meus desejos? E o filho, „ houve pai mais querido do que v. m.? Se „ a morte me cerrasse os oihos, accrescen- „ tou Demercourt... e elles o interrom- „ pêrão „ mas donde vem esses sustos, que nos atormentão? Huma jornada de sessenta leguas he para vos assombrar com funestos pre-
sen-

sentimentos, que brevemente se hão de desvanecer, tornando vós prosperamente para vossa casa?

Separou-se em fim Demercourt da familia, depois de tornar a abraçallos vinte vezes, chorando mais, e mais amargamente, e quando se despedio de Lerimont, disse-lhe, e então parece-vos, que a minha familia me não ama? Injusto sois, respondeo lhe Lerimont, e equivocais-vos por querer. Eu disse-vos, amigo, que os maiores affectos tom seu fim; que tudo está sujeito ás Leis da destruição, da anniquilação, assim no fysico, como no moral: porque interpretaes vós tão mal observações, que segundo me pareceo, erão devidas á amizade, e a huma creatura racional?

Todavia abraçárão-se ternamente, e recebido os adeoses do amigo, voltou Lerimont á casa deste, e lhe deo parte do desassocego, que elle manifestára á despedida; mas a mulher, e o filho chorando lhe disserão, e como pôde elle duvidar hum só instante dos nossos sentimentos a seu respeito? Nossos corações não lhe forão sempre patentes? Não sei, senhor Lerimont, se tendes reparado, que de certo tempo para cá anda Demercourt mettido n'uma profunda melancolia, cuja causa não temos podido sondar. Muitas vezes o tomámos de repente com os olhos fitos em nós, e lagrimosos: acaso duvidará elle da nossa ternura? Ah! Exclama-

va o filho; se necessario fosse, eu sacrificava por meu pai esta vida, que lhe devo. A mãe entretanto não dizia nada, mas com os olhos pregados n'um retrato do marido, inundava-o com suas lagrimas.

Lerimont guardou-se muito bem de lhes descobrir a causa da inquietação, que seu amigo não podera encobrir, applaudindo-se entre si de haver communicado algumas das suas luzes a hum homem, a quem a excessiva sensibilidade podia ser hum manancial de desgostos:

Os seus entretanto esperavão impacientes pela tornada de Demercourt, o qual dava noticia da partida em varias cartas, e de como se vinha para a sua familia, praticando-lhe juntamente no seu amor constante, a pesar do tempo, e da ausencia, e nos novos testemunhos, que delle lhes promettia dar.

Chegou em fim o dia, em que havião de hir buscallo ao caminho, e mãe, e filho ardião ambos em desejos de abraçallo, quando lhes veio hum expresso com noticias, que fizerão huma mudança bem opposta ao que se esperava; dizia assim huma carta, que elle lhes entregou.

„ Eu cuidava, que o Ceo me concedes-
 „ se a consolação de espirar entre os braços
 „ da consorte, e de meu filho: mas tem-
 „ ma negado, e devemos todos sujeitar-nos
 „ a seus decretos. Vejo-me quasi vencido de
 „ huma longa doença, com que tenho lu-

„ tado , e agora proximo a morte , cuja fa-
„ tal certeza me derão neste instante , e com
„ ella poucas horas de vida. Estas gasto em
„ afirmar-vos , que ainda na sepultura , se
„ lá chega algum resto de sentimento , sereis
„ ambos objectos de hum amor , que hou-
„ vera de ser eterno ; e eu , desgraçado de
„ mim ! Poderei lisongear-me de que ha-
„ veis de amar a minha memoria , e nunca
„ vos esqueceréis de mim ? „ ...

Lida a carta até aqui , assim a inconsolavel
mulher , como o filho levantááo hum pranto
horrible , e sem acabarem de a ler , deixá-
rão-na cair das mãos : mandáo chamar Le-
rimont , e não tendo animo de fallar , de-
rão-lhe o papel. Elle ficcu sobresaltado do
golpe , e no seu interior se reprehendia ,
de haver querido transformar em Estoico hum
homem , que talvez era o mais sensivel , e
todavia chegou a lembrar-se , se seria elle
o causador da morte de Demercourt , derra-
mando-lhe veneno no peito , com o desasso-
cego , desgosto , e horrivel incerteza , que
lhe imprimira na alma

Estava por tanto inconsolavel o nosso Fi-
losofo , participando na dor profunda de to-
da a familia. Mas com o decurso dos dias
foi abrandando aquella tenebrosa de-espera-
ção , apagando-se em cada hum deles al-
guma feição daquella fúnebre imagem.

Mas deixémos infinitas circumstancias suc-
cessivas , para chegarmos á época , que ha

de servir ao nosso quadro. A mulher consolou-se, o filho seguiu o seu exemplo: a mãe, passados alguns annos, passou a segundas nupcias, e o mancebo casou tambem com huma donzella, rica, e nobre: em fim chegarão a estado de não fallarem já em Demercourt, tanto assim que o mesmo Lerimont apenas se lembrava delle. Hum dia pois, em que Madama de Melleville (este era o novo appellido da viuva de Demercourt) convidou a Lerimont para jantar com ella, logo que este chegou á sua presença, disse-lhe: recebi agora essa carta cuja letra desconheço, na qual dizem, que nos esperão a vós, a mim, e a meu filho na Villa de***, onde certa pessoa tem de nos communicar segredos d'importancia; e acrescentão, que se algum de nós faltar ao convite, será forçoso fechar-se-nos a porta, porque absolutamente nos querem ver aos tres juntos. Lerimont, que ignorava o mysterio, disse então; quem será este sujeito desconhecido? ou que nós quererá dizer? Nós não possuímos a chave do enigma; mas seja o que for, minha senhora, não temos que temer. Eu por mim estou resolutto a acompanhar-vos... Verdade he, que por mais que reflecto, não entendo como se desatará o nó desta fabula.

Pôzerão-se pois os tres a caminho, e pouco antes de chegarem á Villa, encontrão o mesmo expresso, que se lhes offereceo pa-

para os guiar onde erão esperados. Era a casa huma das mais rusticas, e para entrar nella, atravessárão hum patim; logo subindo ao primeiro andar, derão n'uma camera de mediada grandeza, mal alumuada por huma fraca luz. Entrai lhes disse huma voz moribunda, chegai, e vinde contemplar no que fizestes. Mas que vozes serão estas? Madama de Melleville não as desconheceo; e chegando-se com passos incertos, quem havia de ver dando os ultimos arrancos? Demercourt, o seu primeiro marido. Demercourt, bradarão a hum tempo os tres quasi aterrados de algum raio. Sim, esse sou, respondeo elle então. Vós tinheis razão, infiel amigo de dizer-me, que as affeições humanas erão bem limitadas; todos tres, sim vós todos tres mo provastes com hum exemplo horribilissimo.

Então passou aquelle infeliz a dizer algumas miudezas pouco necessarias ao nosso assumpto; pelo que só nos demoraremos com a circumstancia, que principalmente serve a esta anecdota. Demercourt soube ordinar a fabula de sua fingida morte, e depois veio-se esconder n'uma casa fronteira, áquella, onde morava sua mulher, e seu filho, e dalli não perdeu de vista quanto elles, e seu amigo havião feito. E convencido em fim da pouca solidez das amizades, resolute em não tornar a apparecer no mundo, soffreo que sua mulher passasse aos braços de outro consorte;

é feita esta relação, concluiu com estas horríveis palavras: Aqui morro, cruéis, desenganado de quanto me podia fazer amar a vida. Sim, perfido Lérinont, eu experimentei, que o amor, e amizade não erão senão hum grosseiro embuste; que os vinculos da ternura, e do sangue também se quebrão, e aqui ão. Desde que isto entendi, passei a triste vida em desgosto, ou antes durei para morrer de continuo; e ha já muito, que se extinguiu a minha alma: mas não quiz espirar antes que vós pozesse á vista o espectáculo, e os effeitos do mal que procedestes a meu respeito: gozai de vossa ingratição, e deshumanidade; a mim desenganou-me huma terrivel verdade. Sim, eu acabo muito convencido, de que o sentimento he huma das mentiras as mais grosseiras, que nos illudem; eu devêra ter animo de fugir sempre de vós, mas não sei o que me obrigou a desejar ainda a vossa presença. Adeos, sede mais felices do que eu; deixai-me só com a idéa do ser Supremo: bem o tenho experimentado; só Deos he digno de nosso apêgo: mas já meus olhos não se abatem a cousas terrenas.

A JUSTIÇA TEMPERADA COM A COMPANHÃO.

Quem he sómente justo he deshumano
Volt.

Diziamos pouco antes , que a divisa da maior parte dos homens he „ *laudator temporis acti* : „, hora esta injustiça , (que na verdade o he , e huma das mais reprehensíveis) será vicio inherente á nossa natureza ? Parece com effeito , que este nasceo com o mundo , e só com elle hade acabar. Achamos que alguns Romanos do tempo de Augusto , isto he , da época mais brilhante do seu imperio , tinham saudades da ignorancia inculta , e da barbarice dos dias de Numa , Tullo Hostilio , &c. &c. Naquelle famoso seculo de Luiz XIV , do qual a posteridade mais alongada hade fallar com huma certã admiração religiosa , não houve espiritos tão exóticos , e discontentadiços , que reputavão os tempos tormentosos da liga preferíveis aos formosos dias dos Turennes , dos Cornéilles , dos Pascaes , dos Racines &c. *Dizer mal do tempo presente* he huma das *manias* da moda ; e todavia se lançarmos os olhos pela França , pela Europa , por todo o Mundo , que espectáculo veremos tão respeitavel ? Veremos

sábios, e *homens* nos thronos; e até na mesma China o soberano he grande Rei, e grande *letrado*. (1) Ora a quem devemos nós esta revolução tão gloriosa, e importante ao genero humano, e digna (se isto podemos dizer) de attrahir a curiosidade Divina? A's artes, cujas luzes communicando-se de lança em lança formárão huma quasi pyramide de clarão universal. As artes tem ensinado aos Reis os deveres, que tem com seus vassallos, e os que estes são obrigados a cumprir com os Soberanos: ellas lhes fizerão sentir todos os encargos do seu estado, e lhes abiráo os olhos para discernirem os verdadeiros meios de ganhar gloria: ellas lhe deráo a conhecer, que ha titulos honrosos superiores aos de *Guerreiro, Bellivoso, Conquistador*. Nunca d'antes se mostraráo os Reis mais ciosos de imitar os Titos, os Marcos Aurelios, os Antoninos, os Trajanos, e outros taes modelos na arte de Reinar, dos quaes se póde dizer que foráo as unicas divindades do Paganismo, a que perdoámos, e que conserváo ainda os seus altares. Basta que por ellas estão os Dominantes do mundo convencidos desta grande verdade „ *que só fazendo o bem poderáo aproximar-se ao Ente Supremo a quem representam.* »

En-

(1) O actual Imperador da China he legislador, e General, e dirige elle mesmo a educação de seus filhos, e tem composto varias obras, e entre ellas hum poema sobre a Cidade, onde nasceo, o qual anda traduzido em Francez.

Entre os muitos exemplares deste genero , dos quaes estamos cercados , patemos hum pouco attentos no grande quadro da Russia . a soberana , que lhe dá leis não correo té á méta da brilhante carreira , onde Pedro o Grande deo os primeiros passos ? Não a consideremos agora se não como Legisladora ; quantos estabelecimentos uteis , a seus póvos , e á humanidade em geral não tem levantado suas beneficas mãos ? Quasi providencia certamente se póde chamar a vigilante precaução , e a contínua vigilancia em cimentar o edificio da felicidade pública , com que conseguiu o titulo tão lisongeiro , e affectuoso de *Matwská* (Mãe , e mãe do povo lhe chamáião unanimes todos os seus vassallos ,) mais ainda do que com a felicidade de suas armas . Que monumentos háo-de attestar melhor em o futuro a sua ternura maternal com os vassallos , do que essas casas de educação pública , onde os meninos de ambos os sexos são as despezas do Estado , creados para o serviço do Estado ? Nellas são igualmente ensinados os ricos , e os pobres , todos com o mesmo cuidado , recebendo as mesmas lições ; bebendo nas fontes os conhecimentos capazes de desenvolver , e aperfeiçoar as faculdades corpóreas , e mentaes , e de formar , e crear cidadãos , e homens . Alli parece que as virtudes , e talentos se vingão da odiosa desigualdade das qualidades , e haveres , porque todos pódem adquirir indistinctamente costumes , e luzes , por hum be-
ne-

nefício inextimavel , que hade confirmar a Catharina da parte de todas as Nações o epíteto tão glorioso de *mãe do povo* , que ella recebeo de seus vassallos.

Hum dos estatutos destas casas instituidas pela sabedoria do mesmo Genio da Legislação , he a especie de lei inviolavel , pela qual se ordena , que os meninos admittidos a ellas não tornarão a ver seus pais , senão ao cabo de oito annos de educação. Deste modo se quiz acautelar , em hum povo creado de algum modo por Pedro o Grande , a perpetuidade de prejuizos , e vicios arraigados nos antigos Russianos , que nelles assemelhão aos povos recentemente sahidos do seio da barbaridade. Mas os Francos nos seus brejos Germanicos certamente não erão mais illuminados ; e talvez entre as nações mais civilizadas seria tão necessaria como util esta instituição observada na Russia. Quantos meninos entre nós não recebem huma educação insufficiente , e as mais das vezes ma ! O contagio do exemplo corruptor fére-os no mesmo seio das suas familias : ou se os pais a este respeito não tem de que os accuse a consciencia ; com que reprehensivel molleza , com que funesta indulgencia não crião as tenras creaturas , que tanto pertencem ao estado , como aos mesmos pais !

Por tanto observa-se na Russia com inflexivel rigor o estatuto referido , nos seus quasi santuarios da educação : e esta lei deo oc-

casão a huma anecdota, que merece ser collocada nos archivros da sensibilidade.

Certa senhora de Moscow viuva, e mãe de huma filha unica, que havia sete annos vivia n'uma destas casas da educação em San Peter burgo, não podendo resistir ás apertadas saudades de ver aquella querida filha, desestimando a inclemencia de huma estação, que naquelles climas exerce toda a sua aspereza, ousou fazer huma jornada de quasi trezentas leguas. Chegada á Capital, foi-se a casa do Conde Berskoy presidente destas fundações, supplicar-lhe tremendo huma graça, cuja importancia ella mesma não dissimulava.

E a primeira acção, que fez a terna mãe, foi lançar-se aos pés do Conde, o qual admirado daquella postura, a quizera erguer; mas ella lhe replicou: Não, senhor, aqui hei-de estar a vossos pés, na postura que cumpre, a quem como eu, implora huma mercê. Sei muito bem, quão difficil me será o conseguilla, e não cerro os olhos a esta difficuldade: mas os nossos rogos podem alguma cousa com Deos, que se deixa enternecer, e desarmar com elles; por tanto usarei dos mesmos meios para com V. Excellencia.

Em fim declarando-lhe o objecto de suas supplicas com as lagrimas mais maviosas, e patheticas, e com toda a energia d'alma de huma mãe, accrescentou, senhor, senhor..

se V. E. me nega este favor, saiba que com isso me dá a morte. Vede, senhor, que he mãe esta, que banha vossos pés com suas lagrimas. Mas, minha senhora, tornou-lhe o Conde, não sabe que he impossivel infringir a lei... A Imperatriz... Ah, senhor, replicou a dama; a Imperatriz não he mãe, e mãe de nós todos? Dignai-vos attender, a que minha filha tem quasi acabada a sua educação, pois estamos em principio do oitavo anno. Mas eu, senhor, já não posso vencer-me, attentai, senhor, que ha perto de oito annos, que não vi, nem abracei minha filha unica... Ah! Só quem he mãe pôde sentir o que eu sinto. Morrerei, senhor, morrerei de desgosto antes de conseguir o doce prazer de a apertar ao meu seio. Permitti, que ao menos a abrace hum só momento.

O Conde posto que compadecido da condição daquella triste mãe, todavia perseverou inflexivel; pelo que tornando ella a ajoelhar com redobrada desesperação, disse-lhe o Conde: Não duvide minha senhora, que eu concebo todo o seu tormento, bem o concebo; mas repare outra vez, que nada posso a este respeito. Digne-se de aquietar até á manhã, que eu lhe prometto expôr esta noite a sua súppllica á nossa Augusta Soverana; fique certa, que nenhuma circumstancia della hei-de omittir, que hei-de apresentar suas lagrimas aos pés de S. M. I.: o á

ma-

absolutamente lhe defende attender á sua sensibilidade ; já que he huma das tristes obrigações dos Soberanos anteporem o bem público ao bem privado. Portanto , minha senhora , não vos posso comprazer ; e não tornareis a ver vossa filha , senão quando vos for restituída para sempre.

Aqui cahio a dama aos pés do Conde , exclamando , que sentença cruel ! E he possível , que por força hei-de retirar-me sem ver minha filha ! Ai de mim !.. talvez... mas que posso duvidar ? Talvez ella não me ha-de tornar a ver nunca mais. Já disse , minha senhora , tornou o Conde , não he a nossa Augusta Soberana , mas a lei quem dá esta sentença : sinto dentro d'alma o vosso desgosto , e bem a meu pezar concorro para elle , e quizera de todo o coração suavizallo. Mas negar-me-heis vós a honra de jantares hoje comigo : a minha obrigação , e o meu gosto são distrahir , já que não posso fazer cessar a vossa magoa.

Acceitou a dama cortezmente o convite , concorrêrão muitos convidados escolhidos , que a infeliz mãe olhava , e não via , porque não cessava de chorar , e não queria ver , nem ouvir os circumstantes

Postos todos á meza , já se prevê , que a dama cuidava pouco em comer : mas a pezar da indifferença com que olhava os brilhantes convidados , não pôde conter-se de pôr os olhos n'uma donzella , que tinha sentada

manhã ao meio dia torne aqui para saber a resolução de S. M. I.

A impaciencia dos amantes dizem que he a maior de todas ; mas a das mãis põe o risco muito por cima daquella. Em tanto pois que não chegava o prazo , tudo era dizer aquella senhora consigo , tornarei a ver minha filha ? A Imperatriz mover-se-ha a compaixão ? O Conde ter-lhe-ha declarado todo o fogo de hum amor . . . Mas ella he mãe , e o meu tormento não poderá ser-lhe indifferente.

Escusado será dizer , que esta senhora não cerrou os olhos toda a noite , que contando horas , e minutos , ergueo-se antes de apentar o dia. Em fim chegada a casa do Conde , mal que se abriu a sua porta , ella foi a primeira pessoa , que lhe fallou dizendo , e não conseguirão nada , senhor , as minhas lagrimas , e os meus gemidos ? Não me entende , minha senhora , replicou o Conde ; o meu silencio , e enleio não declarão assás a minha resposta ? Pois não hei-de tornar a ver minha filha hum só instante ? Acoadio a dama ; e o Conde tornou : Tudo foi inutil ; S. M. mostrou-se por extremo pezarosa de não poder cumprir com a bondade do seu coração ; condee-se de vossa sorte , enternece-se comvosco , e comvosco sente a ardente saudade , que tendes de apertar nos braços huma unica , e querida filha. Mas , como eu vos disse já , a utilidade pública abso-

junto de si ; a isto seguiu-se attentar nella , e logo sentir-se-lhe a cada instante mais affeição com grande espanto seu. Com effeito a senhorita merecia as suas attenções , e tudo confirmava nella os primeiros sentimentos , que havia inspirado : as graças de que era dotada , fazião a sua belleza mais encantadora ; tudo o que ella dizia respirava discrição , e sensibilidade ; e era tal a sua modestia , que realçava muito os seus encantos : a idade era pouco mais ao menos igual a da filha , que a desgraçada senhora não podia vêr.

Todos os circumstantes concorrião ás invejas para terem o gosto de fazer brilhar a nobre donzella , mostrando os seus talentos ; todos a louvavão , e estes elogios a fazião ainda mais bella : até que a dama aguilhoada de huma especie de enthusiasmo exclamou : Ah se minha filha se parecesse com esta , eu morreria de prazer ! Ora bem , disse então o Conde , erguendo-se da meza , e levando-lhe com vivacidade a amavel filha a abraçalla , sede contente , que já abraçais a vossa filha.

Com effeito ella era essa : mas que desgraça a da arte , não poder representar destes quadros ! A Imperatriz compadecida , e penetrada do amor maternal , entendeu , que sem offensa da lei podia modificalla naquellas circumstancias ; e para augmentar o gosto de mái tão terna , havia ordenado , que fosse acompanhado deste sobresalto , obra verdadei-

deiramente digna de huma alma sensível, e delicada. Nós não temos dúvida de dizer, que hum Príncipe não seria talvez susceptível desta attenção filha do coração; porque nas mulheres ha hum gráo de sensibilidade, a que os homens não podem chegar, a cujas impressões, quando ellas cedem, são inflammadas do genio do sentimento.

He-nos por tanto impossivel representar a alegria, e mutua embriaguez da mãe, e da filha; quantas vezes disse então aquella, „ senhor Conde, senhor Conde, eu quero hir espirar agradecida aos pés de nossa augusta ama: o que ella fez agora em meu favor, fica muito além de todas as suas victorias. „

Na verdade semelhante acção de beneficencia, aos olhos da humanidade, he superior a todo o fasto deslumbrador do esforço, aos triunfos que nos fazem a vista atonita: aqui triunfa o coração, e a natureza; e os soberanos do mundo nunca serão dignos de occupar os thronos, se não á proporção que forem *humanos*. Mal pelo Príncipe, que só aspira a ser grande! A Imperatriz certamente tinha gravado n'alma este verso de Voltaire:

Quem he sómente justo, he deshumano.
Os Ministros das leis devem conservallas em toda a sua inteireza; só os Soberanos as podem moderar, e esta talvez he a melhor prerogativa da Realeza. Dizem-nos, que os Reis são imagens do Ser Supremo; e Deos,

como he de crer ; não modifica muitas vezes a severidade das leis eternas ! A sua justiça cede todos os dias á sua bondade.

„ Tenho visto nos meus dias muitos es-
 „ pectaculos maviosos , (dizia a personagem ,
 „ a quem ouvimos este successo) mas nun-
 „ ca vi nenhum , que o fosse tanto como
 „ este ; e entre todas as memorias , que con-
 „ servos das cousas ; não ha nenhuma , que
 „ me faça huma impressão mais doce , nem
 „ mais agradavel ! „

CASO SINGULAR,

Ou o amor cedendo á virtude.

DE todas as paixões o amor he sem dú-
 vida alguma , a mais illusiva , e perigo-
 sa ; e se assim o podemos dizer , a que mais
 empolga no coração humano : basta que a
 natureza parece máo-cómmunar-se com elle
 para augmentar , e estender o seu poder :
 Andá na boca de todos , que o amor he hu-
 ma fraqueza , quando ao contrario muitas
 vezes elle produz mil erros contra a socie-
 dade , e crimes talvez os mais horriveis ; e
 até chega a excitar sedições , que fazem aba-
 los ás Cidades , e Imperios , por onde a vir-
 tude , que o contrasta , e vence , deve a jui-
 zo dos bons contrastes ter hum preço bem
 superior ás mais virtudes.

Blinzel (este nome damos ao heroe da presente anecdôta) tinha tido huma excellente educação, que realçava a pequena fortuna do seu illustre nascimento. De mais era dotado de virtudes, e talentos, e a natureza parece, que se recreou em lhe larguear todos os dons, que são meios certos de seduzir, e ser seduzido. Algumas circumstancias alheias do nosso proposito, levarão-no a huma terra distante da sua patria, onde foi lisongeiramente acolhido dos principaes da nação. O mancebo tinha hum coração por extremo sensível; e he bem raro não se abusar desta qualidade; e demais havia sido creado, como a maior parte dos nossos Francezes, nessas especies de maxims tão reprehensíveis, e contrarias aos bons costumes, v. g. *que o espirito de galanteat ás damas he huma das prendas da mocidade, e que para se lograr do prazeres, e ganhar alguma reputação he hum indispensavel requisito ter desburrado algumas das nossas mulheres*. Não haverá quem deengane os nossos mancebos das funestas, e erimittosas consequencias deste abuso do sentimento, e das doçuras da convivencia? Não se lhes dirá nunca altamente, que o *adulterio* (1) he o ul-

(1) Não fallaremos agora nos livros Sagrados, nem nos valeremos do poder da Religião: basta ler Rousseau ácerca do adulterio, para não usarmos tratar de fraqueza hum crime semelhante. A confissão, que a este respeito me fez hum amigo

ultrage talvez o mais sensivel, que se pôde fazer á humanidade; e que com elle se offendem os direitos mais santos da natureza; em fim que este crime he comparavel ao assassinio? Não nos demoremos senão nesta unica observação; porque, que cousa pôde ser mais cruel, e mais barbara, do que procurar hum prazer, que afflige os outros, que os obriga a verter lagrimas, e que muitas vezes lhe rasga o coração para toda a vida! Que satisfação condigna poderá dar o adúltero a tantos males, quando a verdade, e os remorsos chegam a abrir-lhe os olhos? Então o que lhes resta he morrer desesperados. Que desordem eterna, que os taes causão nas familias! Basta que ás vezes são total ruina dellas; e hade hum destes cuidar, que não he mil vezes mais punivel do que hum ladrão, e hum matador! A morte he hum mal momentaneo; mas a desunião,

T ii

que

bem reputado, servirá de confirmar os sentimentos daquelle filosofo. „ Naquellas horas, (me disse elle) em que a soberba se levanta no coração humano, tenho tentações de me ter pelo mais honrado de todos os homens: mas, altamente o digo, quando me lembra, que me accusa a consciência de ter introduzido a deshonra nas familias, então me julgo bem indigno da estimação pública, e da minha propria, que ainda he mais cruel: se os remorsos fossem bastante satisfação desta culpa, então cuida, que me poderá absolver della. „

que elles causão entre o marido, e sua mulher, he quasi sempre huma longa existencia de dôr para ambos, he hum veneno que os devora até o ultimo su piro.

Estas reflexões, que poderão parecer fóra de proposito, e que sem dúvida farão rir a alguns elegantes individuos das nossas virtuosas, e brilhantes companhias; estas mesmas reflexões, que de continuo se houverão de fazer á nossa mocidade, bem se guardára de fazer o amavel, e encantador Blinzel nos annos, em que todos os cuidados são de amor, tanto he verdade, que a contágio do exemplo se communica até ás indoles mais felices! E todavia para as fazer, bastava con ultar-se a si proprio; que se isto fizera, livrára-se de cair em erros tão imperdoaveis. Mas já apontámos, que elle estava imbuido nos principios, que, principalmente em França, e Inglaterra, occasionão huma desordem moral nociva ao bem público, e que cedo ou tarde causará males impossiveis de remediar.

Temos pois o nosso mencebo perplexo na eleição da pessoa, que havia de desencaminhar: a maior parte das mulheres, do novo paiz, onde entrava (para fallar familiarmente) mettião-se-lhe pelos olhos, contendendo entre si da honra de conquistarem o mancebo Francez; e aqui havemos de confessar, (com quanto não sei se esta confissão nos he de proveito) que os Francezes

Blinzel (este nome damos ao heroe da presente anecdota) tinha tido huma excellente educação, que realçava a pequena fortuna do seu illustre nascimento. De mais era dotado de virtudes, e talentos, e a natureza parece, que se recreou em lhe larguear todos os dons, que são meios certos de seduzir, e ser seduzido. Algumas circumstancias alheias do nosso proposito, leváráo-no a huma terra distante da sua patria, onde foi lisongeiramente acolhido dos principaes da nação. O mancebo tinha hum coração por extremo sensível; e he bem raro não se abusar desta qualidade; e demais havia sido creado, como a maior parte dos nossos Francezes, nessas especies de maximas tão reprehensiveis, e contrarias aos bons costumes, v. g. *que o espirito de galanteat ás damas he huma das prendas da mocidade, e que para se lograr do prazer, e ganhar alguma reputação he hum indispensavel requisito ter deshonrado algumas das nossas mulheres*. Não haverá quem desengane os nossos mancebos das funestas, e erimiosas consequências deste abuso do sentimento, e das doçuras da convivência? Não se lhes dirá nunca altamente, que o *adulterio* (1) he o ul-

(1) Não fallaremos agora nos livros Sagrados, nem nos valeremos do poder da Religião: basta ler Rousseau ácerca do adulterio, para não usarmos tratar de fraqueza hum crime semelhante. A confissão, que a este respeito me fez hum amigo

Mas eis Rinaldo já nos braços de Armida, todo preoccupado só com a sua paixão, (que o era na verdade) bem superior a essas *connexões*, que nas *convivencias de bom tom* se chamão *negocios de gosto*. Todavia ainda a sua victoria não havia sido acompanhada da imprudencia: Blinzel, posto que Francez, e mancebo soubéra ser amante discreto, de sorte que a deshonra do Conde era ainda secreta. Com tudo, se alguma cousa póde absolver o nosso mancebo, he ser elle amante, e quando os homens são estes, raras vezes deixão de conservar alguma virtude: de mais o verdadeiro amor não ha mister communicado com confidentes para se conservar, e fomentar a sua bebedice; antes sabe contentar-se de si, de si vive, e em si mesmo se ceva. A indiscrição por tanto he filha da vaidade, porque a verdadeira ternura não conserva outro sentimento, que o orgulho.

A Condessa cada vez amava mais a Blinzel, e não contente de errar a seu marido, e a si propria, aspirava de algum modo a consagrar os seus desatinos: o nome de amante não fartava a sua louca paixão; antes queria avincular-se ao author dos seus delirios com laços, que atalha a sua inconstancia, e que lhe fossem mais duros de quebrar. As leis do paiz, onde vivia a Condessa abrião portas ao divorcio, e ella resolveo-se a lançar mão desta occasião de enlaçar-se mais estre-

tratamento com o seu vencedor. Blinzel, lhe disse ella, vós não duvidaes, que eu vos idolatro? Mas ainda assim estou posta em fazer-vos sacrificio de tudo. Vós sois pouco abastado; eu muito rica: quanto possuo quero que seja vosso, mas de modo que vos não cause pejo nem vergonha. Estas riquezas, que vos são devidas, e que a fortuna iniqua vos negou, vós as haveis de gozar com a vossa amante... e vossa esposa... Minha esposa! Replicou Blinzel; e ella proseguio; sim Blinzel, graças ás nossas leis, eu posso confirmar estes dons com o da minha mão, que o coração ha muito, que vos entreguei já. Então terei o gosto de publicar o prazer de que gozo a furto; e saberá todo o mundo, que a feliz Julia he de seu amante, e terei quem me inveje: eu tenho valimento na Corte, e vos elevarei ao cume das grandezas.

Disto passou a referir por miudo as facilidades, que tinham de contrahir aquella alliança, que a sua Religião, e as leis da Nação authorizão. Blinzel cedeo á bemaventurança, que lhe promettia o titulo de marido de Julia, porque como apontámos acima, tinha-lhe amor, e ninguem se dá nunca por assás ligado com o objecto de seu amor. A opulencia, e brilhantes distincções, que o esperavão erão para elle huns nada, e só attendia á felicidade de possuir inteiramente a Condessa, de lhe dedicar sua vida, e amalla para sempre.

Mas

Mas hum coração , onde as primeiras impressões fizerão rebentar as sementes da honra , difficilmente as mata. Pelo que o mancebo tornando sobre si , reflectio mesmo sem querer , esteve á razão comsigo , e teve o valor de considerar o precipicio , em que hia lançar-se. Arrancar huma mulher dos braços de seu esposo , e adquirir honras , e fazenda a tal custo ; cobrir-se de todo o opprobrio annexo ao character odioso de desencaminhador , e n'uma palavra ser a causa da vergonha , e talvez da morte , de hum homem , que recebia boamente em sua casa o amante , e o corruptor de sua mulher : todas estas torpezas se representarão aos olhos de Blinzel com todo o seu horror , e vierão perturballo , e atormentallo. Na manhã seguinte pois vai-se correndo a casa da Condessa ; e ajoelhando ante ella , diz-lhe : „ Sim Divia „ na Julia , eu vos adoro , e idolatro : vós „ não o podeis duvidar : cada dia vos amo „ mais , e não deveis fazer-me a injúria de „ desconfiar da minha ternura , que tem chegado ao seu auge „ ... Querido amor meu , tehs esta vida á tua disposição ; mas reflectis vós no horrivel papel , que hei de representar , deshonrando-me aos olhos de toda a vossa nação , aos vossos , e aos meus ? Ides , senhora , quebrar os laços que em todo o mundo se reputão sacrosantos , e que na verdade o são ; porque não havemos de dissimular , que eu vos tiro dos braços de hum

hum esposo, que vos ama, pois quem poderá ver-vos, que vos não ame? Disto mesmo me lastimo, que poderão accusar o amor mais terno, e mais puro, e confundillo com o interesse de riquezas, e augmentos... Torno a pedir-vos, disponde da minha vida, e deixemos estas nuçias... Cuidaes, que a minha felicidade não seria possuir-vos eu só, e poder dizer ao universo; a divina Julia he a rainha da minha alma: eu lhe dediquei até a morte huma especie de culto como á divindade de meu coração: mas he possivel, torno outra vez á felicidade, que me propuzestes, he possivel adquirir esse esplendor! A honra, minha senhora... Ide-vos, retirai-vos, lhe tornou então Julia: a honra... se me amasses, ingrato, não attenderias senão ao amor: a vossa honra hevieis de pô-la em cumprir quanto eu desejasse: Vós meu esposo! Nem digno sois de serdes meu amante. Com muita razão se diz, que os Francezes são leves, e inconstantes, que não sabem amar... Ah! Como eu era insensata: e queria soltar-me, e quebrar com hum homem... a elle só devo amar, pois elle só he capaz de conhecer o preço... obrigada vos fico, por me lembrares a minha obrigação, e eu torno á sua observancia... Ah! cruel, como podia eu esperar de vós este golpe!... Sim, tu queres, que eu morra? Satisfeito serás, barbaro, gozando em breve da vista desse espectaculo... E és tu Blinzel,

zel, tu o que fazes tão infeliz ; he este o reconhecimento de hum amor sem exemplo !

Aqui soltou a Condessa huma torrente de lagrimas. Mas que imperio não he o de huma mulher magoada, e dorida ! Quão perigoso he, para a virtude mais confirmada, ter ante os olhos hum quadro semelhante ! Que poder não tem elle no coração de hum amante ! Blinzel por tanto foi subjugado, e vencido de tudo o que via ; e correndo a Julia, que desfallecêra, toma-a nos braços, sente palpar-lhe o coração contra o seu proprio... até que a Condessa tornando a si exclamou, e estou respirando sobre teu coração, ingrato ! He possivel, que elle se arme contra mim ! Nisto tornou a cahir quasi para exhalar o ultimo suspiro. Julia, minha amada, Julia, disse então Blinzel, abre os olhos, que eu te obedecerei ; eu me sacrificarei ; ordena ; estou prestes para se cumprir, commetter todos os crimes, sim todos os crimes ; não ha nenhum, que me intimide, se com elle houver de provar-te o meu amor : dispõe de teu amante... sim, seremos consortes, e teu esposo, teu esposo ha de amar-te com mais vehemencia.

Daqui he facil de ver, que o mancebo se embebedou de repente com todos os venenos da paixão mais violenta, e corruptora, e estava ardendo em todas as chammas de amor.

Em fim estava tudo resolvido, e Julia a que-

quebrar os laços , com que vivia unida ao Conde ; e depois de azedar contra o marido , seu pai , que a idolatrava , dispunha-se a correr para os braços de Blinzel , e assegurar-lhe a possessão de hum cabedal consideravel , e em fim a satisfazer de pancada o amor , e ambição.

O Conde andava bem alheio de esperar o terrivel golpe , que o ameaçava : os dois amantes não resguardavão mais , que ao altar , ante que havião de fazer novos juramentos de se amarem , e adorarem para sempre : a venda do amor em fim estava lançada sobre os olhos do infeliz mancebo , de sorte que elle não via já o quanto errava á honra , á humanidade , e a todos os deveres ! A que extremos não nos arrastão as paixões ! E quanto que andão sempre visinhas ao delirio , e muitas vezes ao crime !

Sahia Blinzel da companhia de Julia cheio de sua culpavel bebedice , e recolhido a casa , dava-se a todos os sonhos de huma futu-
ridade encantadora ; estava para se deitar , os criados retirados , quando ouviu bater á porta do seu quarto. Admirado de lhe chegar áquella hora huma visita , abriu , e quem havia de der ? O Conde , marido daquella mulher , que Blinzel estava para lhe tirar. Mas a torvação , que se levantou na alma do Francez , he dessas imagens , que por de mais se tentão debuxar. A estas horas , senhor Conde ? Disse o mancebo , que negocio ? ... Muito im-
por-

portante he (replicou o Conde) o que me traz aqui. Blinzel ouvindo isto ficou mais torvado ainda, e não duvidava já, que aquelle marido ultrajado lhe não viesse pedir satisfação da offensa, e desafiallo para medir as armas com elle. Ora por mais valoroso que hum seja, como se não sentirá huma especie de repugnancia em attender ao proprio esforço nestas occasiões! Haverá ahi quem possa dissimular-se o horror de se avénturar a ser o matador de hum homem, cuja mulher elle perverteo, e deshonrou? Ninguem mente a seu coração, e nelle he que a verdade se levanta, nos julga, e condemna, faz nascer remorsos, o mais inevitavel, e talvez o mais crue! de todos os supplicios: Blinzel assim o experimentava tendo a alma atormentada de tudo o que sentia.

Eu venho, disse o Conde sentando-se, confiar de vós o maior segredo da minha vida: necessario agora da amizade, e essa, querido Blinzel, venho implorar. Que setas penetrantes para o coração do mancebo! O mesmo, a quem elle offendia, a quem estava para dar o maior desgosto, era quem vinha lançar-se-lhe entre os braços, como se estes forão de amigo. Senhor Conde... senhor Conde, replicou Blinzel, ainda mais atalhado, acaso posso prestar-vos para alguma coisa? Sem dúvida, acodio o Conde, e para a mais importante, e para vos dizer qual he, dignai-vos de me attender.

Eu soffria de tempos a esta parte impetos
de

de esquivança , e desabrimento de minha mulher , e ainda palavras duras , que não devia esperar della , mas com a perseverança em hum termo honesto , com o meu amor em fim , esperava triunfar daquelles cansativos caprichos , e dissipar estas nuvens : mas ai de mim ! Que me enganei bem cruelemente. Ella soube por do seu bando o Barão , a quem huma ternura cega , e insensata deslumbra para não ver as semrazões de sua filha : e já sobre isto tivemos huma altecação bem cheia de fogo , e viemos a azedar-nos tanto , que estou prestes a acceitar o divorcio , que meu sogro me propoz , do qual o pezar que me fica não são as riquezas , que perderei com Julia , mas a sua pessoa , sim a mesma Julia , a quem amo , confesso a verdade , e adoro mais que nunca , a pezar de todos os aggravos , que ella me faz , e do seu ultrajoso desamor , (aqui soltou o Conde algumas lagrimas) sei que sois discreto , e como tal excellente conselheiro ; da vossa probidade não duvido . . . A minha probidade , . . . a minha probidade ! Acodio o mancebo , quasi águilhoado da verdade ; e o Conde proseguio ; sim eu creio , que tendes essa virtude ; e por tanto me soccorro a vós , e venho consultar-vos no que mais me póde importar. Decidi , proferi. Devo ceder ao justissimo sentimento ? Quebrar os vinculos ? . . . vinculos , que havião de ser a minha maior felicidade ? Em fim devo separar-me para sempre de meu sogro , e arrancar-me

o coração restituindo-lhe a sua filha? O conselho, que me deres, esse abraçarei á mesma hora.

Blinzel então deo hum surdo gemido, como se este fosse o seu ultimo suspiro: e se o Conde attentasse nelle poderia nôtar os horribéis combates, em que o mancebo se via; mas em fim erguendo-se com impeto, e tomando a mão do Conde, disse-lhe senhor não vos deveis inimizar com vosso sogro... cumpre-vos... vossa mulher... deixai-vos desse divorcio, e sede como dantes o esposo... Perdoai... que não sei porque me sinto desfallecer.

E acabado de dizer isto perdeu os sentidos, pelo que o Conde se apressurou a soccorrello, e fazer que tornasse a si: até que conseguido isto, exclamou Blinzel, abrindo os olhos, sois vós, senhor Conde? Não sei de que se me causou este accidente. Não me estaveis dizendo, que era vosso intento separar des-vos da senhora Condessa? Sim, tornou o Conde, sobre isso vos consultava, como a hum homem estimavel, e meu amigo: vosso amigo, senhor, acodio Blinzel: esse titulo... esse titulo não me pertence. Mas vós dignai-vos de me pedir o meu parecer... sim reconciliai-vos com o Barão, e fazei que a Condessa... viva sempre entre vossos braços.

Era de crier, que o Conde parasse nesta experiencia tão terrivel para o mancebo Francez, para o amante mais apaixonado: mas não

não foi assim; antes lhe pediu hum novo favor, qual era o de lhe dictar huma carta para o Barão; dizendo-lhe: eu estou opprimido de desgosto, e vós que tendes a alma mais repousada, e estaes mais senhor de vossas idéas... Que vos dicte eu huma carta, senhor Conde! Por quem sois... se soubesseis senhor... não posso... o que me mandaes... (e dentro do seu coração dizia, ó meu Deus, meu Deus, que cruel sacrificio; bastará isto?)

Mas continuando o Conde a instar com elle, e rogallo, houve Blinzel de escrever ao pai da sua amada em favor do seu rival; este queixava-se algumas vezes, que as expressões da carta não hião assás fortes; e Blinzel gemendo tristemente, lhes dava mais energia, e com isto profundava mais a setta no coração. Acabada em fim a carta, abraçou-o o Conde ternamente, e dando-lhe infinitos agradecimentos, foi-se correndo envialla ao sogro.

Então Blinzel vendo-se só, e entregue a toda sorte de tormentos disse, que fiz eu? que fiz?... fiz o que me ordenavão a honra, e a humanidade. Mas já minha alma terá sido assás atormentada? Repôr eu mesmo Julia nos braços... oh Deus, quando ella estava para vir aos meus... Não, eu não resistirei a este esforço mui superior ás forças da natureza... Já agora resta-me só morrer.

- E logo recebendo hum convite para hir á Corte ; a que não pôde negar-se, foi lá de rastos, e a primeira pessoa, que se veio a elle correndo era o marido de Julia, que correndo a abraçallo lhe disse, „oh benemerito amigo ! Que excellente foi o conselho, que me destes ! A carta teve o successo mais completo : estou reconciliado com meu sogro ; não ha já divorcio, e os vinculos, que me unem á Condessa hão de apertar-se cada vez mais : o meu amor vencerá os outros obstaculos . . . Exultai na vossa boa obra : os agradecimentos, que vos devo, não tem conto ; mas esperai de mim sempiterna gratidão „

Eis-aqui circumstancias inteiramente novas, e que ainda se não virão nos nossos theatros. Blinzel não dava fé de sí mesmo ; tanto era o predominio da sua dor ; e ainda antes de ver-se com Julia, Julia de quem cada vez estava mais namorado, trouxerão-lhe esta carta della.

„ Que fizestes desgraçado ? Cravastes-me o
 „ punhal no seio, segundo me disse meu
 „ marido Que no mesmo instante, em que
 „ hiamos ser unidos por huma solemne allian-
 „ ça, pela qual vos dava a mão de esposa,
 „ o coração, as riquezas, destruisseis assim
 „ quanto eu havia disposto, e reconciliasseis
 „ meu pai com meu marido ! Ingrato ! E
 „ tereis a audacia de jurar, que me amais !
 „ Vós amar-me ! Não ; nunca me tivestes
 „ amor . . . Eu sim, eu, Blinzel, era a que
 „ vos-

„ vos adorava, e adoro ainda, e que hei
 „ de morrer sacrificada a este amor. „

O infeliz amante teve meio de fallar á Condessa, e lançando-se a seus pés exclamou; e duvidaes, divina Julia, do excesso de meu amor? Ou poderá esta palavra *amar* exprimir o modo da minha paixão? Sim, eu vos idolatro: nunca imperastes tanto no meu coração: mas eu chorando, e morrendo de desesperação fiz . . . triumphou a honra do amor, obedeci-lhe, posto que me ha de custar a vida: dizei, fallai, minha adorada senhora; eu conheço a nobreza da vossa alma, dizei se estivesseis no meu lugar não farieis o mesmo sacrificio?

A isto não respondeo Julia, se não com lagrimas a pares, e depois exclamou „ ceder eu? Meu amor havia de ser toda a minha virtude. Neste mundo nada me contenta os olhos, a ninguem amo se não a vós: para vós só vivia, Blinzel, e . . .; mas já vos escrevi, que haveis de ser a causa de minha morte.

O mancebo, que não pôde ter-se a tão violentos assaltos, enfermou perigosamente, e chegado ás ultimas raias da vida, só cuidava em dedicar a Julia os ultimos suspiros, como fez na carta seguinte:

„ Eu nada mais fiz, que a minha obri-
 „ gação, antepoendo a honra ao amor; e isto
 „ tenho valor para mo dizer a mim mesmo,
 „ e a vós, que se outra vez me pozessem

„ noutra tão cruel ensaio ; houvera de pro-
 „ ceder pelo mesmo theor. Estes são os ca-
 „ sos , em que o homem sacrifica mais , que
 „ a propria vida. Vós mesma me houvéreis
 „ desestimado se eu tivera contrarios senti-
 „ mentos ; e a vossa estimação era-me não
 „ menos necessaria , que o vosso amor. E co-
 „ mo eu podia , sem offender a probidade ,
 „ consagrar-vos a minha vida , acceitai o sa-
 „ crificio , que della vos faço. Depois do fa-
 „ tal golpe , que se me deo , he-me impossí-
 „ vel supportar a existencia : e morrendo eu
 „ por teu amor , querida Julia , faze-me re-
 „ viver na tua lembrança , e crê-me , que
 „ não houve já mais homem , que se me
 „ avantajasse na desgraça , como nem em
 „ saber amar melhor : não vos esqueçaes de
 „ mim . . . Mas que tenho eu escrito ! An-
 „ tes apagai de vossa alma as impressões de
 „ huma tão funesta ternura ; desterrai delle
 „ até o meu nome , se he que assim podeis
 „ recobrar a vossa tranquillidade . . . este he
 „ todo o meu cuidado neste ultimo instante :
 „ eu sem dúvida devia morrer , e . . . mor-
 „ ro por teu amor . ,

Não nos demoraremos agora em traba-
 lhar de exprimir a consternação da Condessa ,
 e só referiremos a seguinte circumstancia ,
 que foi correr com esta carta na mão ao
 quarto do marido , e lançando-se aos pés del-
 le , depois de lha apresentar , confessou-lhe
 entre soluços a paixão , que tinha por Blin-
 zet

zel com toda a miudeza, e depois vindo-se metter na sua cama não tardou em exterminar a sua infeliz vida.

OS HERÓES DA CÔRSEGA.

Com quanta razão sentia Alexandre a falta de hum homem, que celebrasse suas obras! (1) As boas artes são as que põe o selo á gloria, e lhe dão a vida da immortalidade. Que obrigações não devem aos seus escriptores? Herodoto, Thucydides, &c &c. emborarão, por assim dizer, a fojice mortifera dos tempos; e nas suas obras inda agora vemos, e admiramos aquelles sublimes, e animosos Republicanos, que muitas vezes

V ii des-

(1) Leião-se continuamente os versos de Boileau, onde respira o bom gosto da pura, e sã antiguidade; elle nos diz:

Sem as Musas o heroe dura bem pouco:
 Por muito que fizeste, as negras sombras
 Da morte o nome seu, e a sua historia
 Envolveo logo. Em vão, por eximir-se
 Das ttevas do sepulcro, vinte vezes.
 Toda a Troia enlutoū Achilles fero:
 De balde Eneas, contrastando os ventos,
 Passou d' Hesperia ás margens patria, e Deuse
 Sem versos os seus nomes espargidos
 Ha mil annos serião esquecidos.

desbaratarão os Persas, e cujos vencimentos servirão de mais os illustrar. Virgilio, Tito Livio, &c. não assentarão a memoria de seus compatriotas sobre firmissimos alicerces, que resistirão á torrente dos annos? Luiz XIV. a pezar de todo o seu esplendor, sem o soccorro, e feliz prestigio dos homens de talentos, nunca vira seu reino feito hum exemplar dos seculos futuros. Compadeça-mos por tanto dos povos, cujas acções nobres ficão sepultadas n'uma ingrata, e abatida obscuridade, por lhes faltar a magica das letras, e das artes. Mas qual outra será a recompensa das virtudes, salvo esse clarão, que chega até á sepultura: que parece disputar á morte a sua preza; e vinga o merecimento dos ultrages da anniquillação? Não dissimulemos connosco: quem vem a ser o homem sem fogo de emulação? E quem excita, ceva, e esperta este ardor sagrado? O exemplo? O exemplo não he mais que hum vislumbre, fugitivo, quando não o fixão ante os olhos em monumentos vencedores desse genio da inveja, que a tudo apega a sua ferrugem destruidora: e destes os mais perdoaveis sem dúvida são os que a litteratura lhes erige. Se os Corsos tivessem homens litteratos, fomos sabedores de infinitos casos passados entre elles, que honrão a sua estimavel Nação: mas pois não he assim, tentaremos salvar do esquecimento alguns, que hão de ser acolhidos com justa admiração.

Certo soldado de hum dos regimentos Francezes , que guarnecem Corsega , cedendo a hum desvario , que taz quasi sempre comsigo a sua punição , veio a desertar ; e constando logo isto , forão enviados em seu alcance muitos camaradas , que o buscarão de balde. Mas encontrando elles hum pastor , (a maior parte dos Corsos seguem esta vida) e perguntando-lhe senão encontrára hum soldado Francez , respondeo elle sem hesitar , que não vira ginguem : fizerão por intimidallo , e isso mesmo de balde , porque repetia a primeira resposta com igual constancia. Então o maioral dos soldados agastado do pouco , que lhe fundião estas diligencias , hia soltar o pastor ; quando hum dos camaradas revocando os outros , e valendo-se de bem differente meio para alcançar do pastor a noticia desejada , tirou cinco *luzes* da algibeira , e fazendo-os brilhar aos olhos do Corso , prometteo dar-lhos , se cumprisse com o que lhe pedião. A isto deixa logo o Corso ver alguns indicios da extraordinaria agitação , que sentia ; e era tão violento o conflicto , que passava em sua alma , que lhe corria o suor da testa , e indo a abrir a boca , cahia depois em hum silencio estúpido : até que em fim a voz se lhe negou á sua indiscrição. Ora he de notar , que cinco *luzes* para hum Corso he cabedal , que deslumbra , e tenta : por onde o pastor sem atrever-se a fallar , todavia apontou para huns

rochedos. Os soldados, que cuidarão entender aquelle gesto, levando-o consigo, lá descobrirão entre elles o desertor, e empossando-se d'elle, pagarão os *luizes* ao traidor.

Voltando o pastor á cabana deo signaes de extraordinario prazer, e seu pai o foi achar indo huma vez, e outra contar o premio da sua delação: a principio não duvidou o velho já enfurecido, que o dinheiro fosse furtado, mas apertando com o filho, que lhe dissesse logo como, e donde o houvera, lançou-se-lhe o filho aos pés, e com alguma difficuldade lhe declarou a causa da sua subita riqueza. Pois que, replica o velho sem o deixar acabar, esse dinheiro ganha tu por meio de huma traição? O' malaventurado, e sou eu quem te deo o ser! E logo saltando furioso no culpado, atou-o de pés, e mãos ao seu leito, deixou-o em guarda de algumas pessoas da sua familia, e indo a toda a pressa a casa do Commandante Francez, deita-se-lhe aos pés, e pede perdão para o desertor. Mas como lhô negavão de todo em todo, disse, ja que não o quereis conceder ás minhas súplicas, sabeis como hum Corso procede com hum filho, que deshonra os seus, e a sua patria; e se nós toleramos traidores entre nós. Dalli se irando-se a casa desata o filho, toma a espingarda, leva-o consigo, e faz aceno aos parentes, que o sigão tambem, e parando ás portas da Cidade, pouco mais ou menos,

onde o filho havia descoberto o asylo do desertor, manda-o ajoelhar, mette-lhe hum balla na cabeça, e lançando o dinheiro sobre o seu cadaver, todo indignado proferio estas unicas palavras: *Toma lá o preço do teu crime.*

Este não he o unico exemplo de nobreza de alma, que nos tem dado aquelle povo tão pouco conhecido, e que dão mostras de hum caracter assignalado, donde necessariamente se derivão as grandes virtudes, e as grandes acções.

Certo salteador das mesmas terras, que se havia feito temer, e escapava a todas as diligencias, foi por fim prezo, e dado em guarda a hum soldado Francez. E dispondo-se as cousas para o castigarem com o ultimo supplicio, teve o prezo ardis de enganar a vigilancia do soldado, e acolhet-se a hum refugio ignorado. O Commandante Francez accusa a negligencia do guarda; faz-se-lhe processo, e he condemnado a perder a vida. Então o salteador, que não tinha de que se temesse, vindo-lhe á noticia a triste condição do seu guarda, sai-se do valhacouto, e vai correndo á casa do Commandante: Chegado á sua presença, perguntou-lhe: Não me conheceis, senhor? Eu sou informado, que hum de vossos soldados hade soffrer pena de morte, por ter guardado mal hum prezo, que póde ser-vos restituído... Ser-nos restituído? acodio o official: e para onde se retirou elle?

le? Aqui está na vossa presença, replicou o saltador; e o official: que dizeis? Tornou elle, a verdade. Eu sou o prezo, e condemnado á morte, a qual venho offerecer-me; pois ainda que lhe podia fugir, não hei de soffrer, que padeça por mim hum innocente. Então o Commandante maravilhado desta acção sublime, lhe disse: não, tu não hasde morrer; eu te perdo-o, e o soldado será solto: mas faze por colher o fructo da tua generosidade: tu nasceste para seres homem honrado: não caias n'outra, que não hei de ser tão indulgente.

Hum dos nossos officiaes principaes, cevado no alcance da caça, metteo-se tanto pela terra, que veio a atadigar-se, e sentir tal fome, que estava a morrer. Divisando porém a cabana de hum lavrador, vai-se lá de rastos, e com voz desfalecida pede-lhe, que use com elle hospitalidade. A primeira acção do rustico, foi dar-lhe a mão, e guiallo á sua pobre cama, dizendo-lhe: não tenho outro leito, que te offereça, do que me fica grande pezar; mas he o que possuô, faze por descansar nel e. Não me poderieis vós dar alguma cousa de comer, (replicou o official) que estou morrendo á fome? Ao que elle tornou, eu não tenho cousa decente para hum homem como tu. Amigo, respondeo o official, eu acceitarei qualquer cousa, de que me faças mercê; acode-me que morro. Então foi o Corso tomar o seu pão,

(era

(era de castanhas) e hum pouco de leite de cabra, e dando-o ao official, disse: ei-lo ahi; he quanto tenho; mas dou-to com todo o coração; que *boje bem saberei passar sem comer.*

O official não hesitou em acceitar, porque, como já dissemos, estava apertado da fome; e tomada aquella frugal refeição, com que cobrou as forças, o seu primeiro cuidado foi agradecer ao seu bemfeitor. Para isto tirou da bolsa alguns luizes, que lhe offereceo; mas o Corso lhos enjeitou dizendo, *queres-me pagar!* (e isto bem admirado, e agastado) quanto ha, que se costuma exercer a hospitalidade por dinheiro? Lá na tua terra pagão-se obras semelhantes? Ateimou o Coronel com elle; e porque o rustico persistia no mesmo, disse-lhe, não te contentas por ventura do que te offereço? Dize, que facilmente te satisfarei; que mais pertendes? Que me estimes, tornou o rustico, e entendas, que eu tenho hum coração como tu podes ter: torna a dizer-te, *não venhas aguar me o gosto de te haver agasalhado na minha pobre cabana.* Pelo que o Francez abraçando-o com lagrimas de admiração lhe disse: ora pois amigo, eu não te pagarei, porque a tua obra não tem preço, antes te rogo, que accrescentes alguma coisa a teu nobre, e honrado procedimento, e he que me honres com a tua amizade, e vás muitas vezes visitar-me, e jantar comigo.

O Corso não faltou em visitar a miúdo o Coronel, e sempre que o fazia, sentava-o este a par de si, e dizia aos mais convidados, este, meus senhores, póde honrar todas as comp nhas, onde quizer concorrer.

Não são por tanto as luzes da civilização, nem o ensino politico os unicos meios de criar virtudes, as quaes procedem de alma, por hum dom do Ceo independente dos soccorros da arte, e da instrucção cultivada. Ninguem deve dizer: *Aquelle homem não póde ser virtuoso, porque não he illuminado.* Descancemos com maior confiança nas obras da natureza, e no seu cuidado a respeito dellas. O fogo sagrado, com que na fabula se diz, que Prometheo animou os homens, nada mais he, que essa profundidade, e nobreza de sentimento, que na verdade cahe em sorte a bem poucos individuos. Não, os conhecimentos adquiridos nas convivencias não dão destas almas; as quaes (insistimos em o repetir) são hum beneficio do Ser Supremo; e quem possuir tão raro thesouro, nunca lhe poderá dar as devidas graças.

C A R T A
DO CONDE DE FLANGALLAS
*Ao Barão de ****

NÃO, deixemos consolações, não mais deis, porque não as pôde haver para hum homem, que se reconhece culpado; que merece padecer, e que nunca hade padecer quanto merece. Para moderar o meu tormento seria necessario primeiramente reconciliar-me comigo mesmo; pois não tenho inimigo mais cruel, que meu proprio coração, o qual trago lacerado, e desangrando-se continuamente. Nello he que se excita com todo o apparatus da dor, a imagem de hum objecto... Amigo... sabeis que eu mesmo (poderieis cre-lo?) fui quem lhe tirou a vida, o algoz de minha mulher, da cousa que eu mais amava, e amo ainda até o ponto de a idolatrar. E ainda assim tentaes consolar-me? Não; vinde antes correndo livrar-me desta vida avexada das furias; abri-me a sepultura, que nunca será assás profunda, para o quanto desejo aby-mar-me, e anniquilar-me dentro della. Ah! E de que val esta vida, se cada dia me repõe ante os olhos hum quadro de descon-solação sempre mais, e mais horrivel! Barão, torno a dizer-vos, poderieis imaginar, que eu fui o assassino, e o destruidor da ama-
da.

da Sofia , unico objecto dos meus cultos ; daquelle composto de todas as perfeições humanas ? Ah ! Que não hei de mais tornar a vella , nem ouvilla , que já não existe ! Que me deixei eu dizer ! A minha Sofia insensivel a minhas lastimas , e gemidos ! E assim me afogo em hum mar de lagrimas baldadas ! Accusarei agora o meu ciúme , hum amor mui cheio de si , e incapaz de sujeitar-se ao menor sacrificio , ou a fatalidade , que em certos instantes me parece ser a árbitra suprema , e a céga tyrannia deste mundo ? Mas para que he recorrer a causas estranhas , se eu sou o unico author de meu cruel destino ?

Não ignoras , que minha esposa , de tempos para ca , sentia huma frouxidão , que toda a arte da Medicina não podia curar .. Pelo que rogando me com instancias que queria hir aos banhos de Pisa , (remedio , que a natureza parece lhe inspirava , que solicitasse) chegou até usar de súplicas , e lagrimas para alcançar o meu consentimento ... o qual eu lhe neguei pertinazmente , com huma barbaridade sem igual. O Inferno certamente havia-se apossado de mim , pois que como esposo deshumanado , como hum monstro unico na especie , quiz , e mandei a minha mulher , que não sahisse de casa , o que ella fez para dar comsigo na sepultura. Eu miseravel , eu fui quem lha abriu ! Não a vez ainda erguer a mim os braços desfallecidos , offerrecer-me o seu ultimo suspiro , asseverar-me

me o muito, que me amava, e morrer? Ei-la já sem movimento, envolta na mortalha, depositada na tumba, e sepultada para sempre... e tratas de me tirar desta desesperação? Quem poderá absolver-me deste crime, ou antes de todos os que com este só commetti? Deixai-me aspirar neste diluvio de lagrimas; pois com estas póde o homem sem pejo alagar a terra. O valor não he para quem sente remorsos. Ha instantes, em que sinto hum certo gosto em considerar-me o mais infeliz, e odioso dos humanos, em desafiar o destino, o Ceo... o Ceo! Que disse eu misero! Meu desatino chegou a seu auge... já não discorro; já perdi a esperança em Deos!... Não se compadecerá elle de meus males? Ah! Meu Deos, meu Deos, estarei já bem castigado? Ella, amigo, clama-me sem cessar aos ouvidos, ao coração, aquella amada victima, a quem causei a morte... Já não posso supportar este estado; meus tormentos são indiziveis, em fim sou o miseravel Prometheo corvejado do seu abutre. Escuta; para me livrar da carga de penalidades, que me opprime, só resta hum meio: acabou Sofia, acabe-se-me esta vida: póde ser, e com este fantasma de prazer me abraço, que torne a encontralla em outro mundo; e assim me arremesso á esperança da immortalidade. Sim amigo heide tornar a ver Sofia, fallar-lhe, e pedir o perdão, que eu mesmo não ousou conceder-me; ou ao menos veráõ seus olhos a minha desesperação. Ai de

de mim ! E, que fiz eu senão amalla **excessiva-**mente, de sorte que hum instante de ausencia della era hum seculo de tormentos para meu coração. Foi no a dizer ; eu devêra ter-me sacrificado , e soffrer antes mil mortes, com que ella vivêra , e amára a minha memória . . . Agora quem me hade chorar ? Adeos amigo , adeos para sempre : incumbe-te das minhas exequias , e manda collocar o meu caixão ao pé do de minha mulher , mas que digo ? Manda-nos envolver a ambos na mesma mortalha , que não quero já mais separar-me della. Minha Sofia , minha amada Sofia , eu me abraço em desejos de unir-me a ti ; que certámente me has de perdoar , pois te perdi por hum excesso de amor.

Barão , logo que esta carta te for entregue (1) não deixes de correr a casa de meu ami-

(1) Não ha cousa mais certa do que esta triste aventura. O desgraçado marido , tanto que enviou a carta ao Barão , matou-se , segundo se refere no nosso Mercurio , no artigo de Vienná da Alemanha no dia 3 de Maio de 1784. Este homem , reprehensivel sem dúbida por ter chegado a este excessso , he hum dos criminosos , que tem direitos á nossa compaixão. *Todo o excessso arrasta ao crime* , diz hum dos nossos grandes poetas : este exemplo ensina-nos , que a sensibilidade deve ter seus limites , e que não ha paixão nenhuma , que se não deva sujeitar á sã filosofia , e ao que lhe he ainda mui superior ; quero dizer , á idéa de hum Ente Supremo , que nos deo o

amigo; este he o ultimo obsequio, que ouso pedir-te Em penhor do meu affecto deixo-te o retrato da minha Sofia, e o meu, e peço-te que os tenhas sempre na tua presença, ou antes sobre o teu coração, para que os banhes de tuas lagrimas. Compadece te de teu amigo, que nunca houve infeliz mais digno da tua piedade: lembre-te, que te amei até os meus ultimos instantes.

OBRA DE PERVERSIDADE.

FAltar á virtude, ser ferido do contagio dos máos costumes, he huma condição talvez igualmente digna de lastima, que de desprezo, e reprehensão A maior parte dos homens são enfermos, de que devemos compadecer-nos, e ainda fazer por os alliviar. Mas esses, que em vez de combater, e trabalhar por destruir os insultos do mal de que são victimas, desejão o pegallo, e espalhallo; quem se applaude, por assim dizer, dos estragos da epidemia, á maneira do djabo, que se enche de horrivel prazer á vista dos progressos da depravação, não só enchem as medidas da viciosa perdição, mas chegão a tal perversidade, que se fazem dignos das penas impostas pelas leis.

„ ser, e a quem sómente he reservado o poder
„ de dispor da nossa existencia. „

leis aos crimes atrozes, a que ellas tem justamente applicado exemplarissimos castigos.

Os meus divertimentos consistem em entreter, e cevar o espirito de observação, que me acompanha por toda parte, e do qual se causão eternas deleitações. Para mim é hum gosto estudar o homem nas circumstancias mais indifferentes para outros, e nas posições as mais insignificantes; porque estou persuadido, que nas cousas moraes, assim como nas fysicas, ha infinitas gradações, e mesclas; e que todos os dias podemos extorquir segredos á natureza humana. Vamos buscar muito longe conhecimentos que sendo inteiramente alheios do nosso ser, não contribuem nada para a nossa instrucção, nem para a nossa felicidade, e desprezamos huma sciencia que temos á mão, e mais eminente de todas, qual he a de nos illustrarmos ácerca de nós mesmos. Acaso o espectaculo das fraquezas de nossos semelhantes não nos adverte continuamente, que andemos á lerta, e acutelados contra as interprezas involuntarias da corrupção, consequencias necessarias dos abusos do mundo, que pôdem comparar a hums laços inevitaveis quasi sempre armados debaixo de nossos pés?

Passando eu pela rua de Santo Honorato em Paris, vi á porta de huma casa de café, hum bando de pessoas ao redor de huma menina, que estava chorando. E como naquella idade ingenua raras vezes se encontram

trão artificios, facil era de ver, que a sua afflicção não era fingida. O exterior della indicava a sua muita pobreza: sua mãe tinha-a mandado trocar hum crusado novo e ella havia perdido este dinheiro, que parecia ser huma importante somma para a sua infeliz familia. Ouviaõ os circumstantes os seus gemidos, satisfeitos com o prazer, que causa qualquer espectaculo ás almas ociosas, e impotentes. Eu pouco curioso de aviriguar miudezas, e as circumstancias daquela perda, cheguei-me compadecido da desgraçada, e offerecendo-lhe o cruzado, disse: consolai-vos filha, e tornai logo para vossa mãe; ahí tendes, com que remediar essa pequena desgraça. A innocente não sabia como se me mostrasse agradecida com graças sem conto, que me dava, e eu fui-me andando com satisfação maior da que ella teria. Nisto ouvi hum daquelles honrados sujeitos, que alli estavão, dizer-lhe como quem aspirava a parecer dizidor, e refinado:

„ Já viste, pequena, como inspiraste compaixão;
„ xão; tens achado o melhor meio de ganhar
„ a vida: escuta; aprende bem a fazer o
„ teu papel com todo o ar de singeleza, e
„ vai-te pelos bairros da Cidade, fingindo que
„ perdeste dinheiro, faze por chorar, que
„ não faltará alguma alma sensivel, e caridosa,
„ que se condoa de ti, como aquelle
„ senhor, e te socorra. „ Eu então indignad
destas palavras, voltando atraz, e falland^o

Tom. IV. X como-

com cólera áquelle homem, que me parecia estar dando lições de falsidade, disse-lhe: Como não vos envergonhaes senhor, de perverteres assim a natureza? Se tendes peste, e não curaes de sarar della, guardai-a, e não façaes a barbaridade de a apregar aos outros.

Dito isto fui-me pelo meu caminho, fazendo reflexões pouco avantajosas á natureza humana: e o mais singular he, que o bom daquelle individuo, segundo pude julgar, fez-me a honra de me avaliar por huma especie de louco, digno da sua compaixão: mas eu não fui escasso em desprezallo, que deste modo se olhão mutuamente a maior parte dos homens. Mas de que poderemos nós valer-nos contra aquillo, que se chama opinião pública? De huma indiferença, que nunca se desminta, e de hum constante afferro aos principios da verdade. Quão dignos de lastima são os que não vivem, nem existem se não em outrem!

A V I N G A N Ç A .

DE todas as paixões, que atormentão o coração humano, e a que mais devemos resistir, a vingança he sem dúvida a mais violenta, e perigosa; pois que pervertendo, e transformando totalmente a nossa natureza, nos torna inferiores aos mesmos bru-

brutos. O homem vingativo já não he aquella imagem divina , que se arrogou a sorte da bem entendida sensibilidade , e da razão ; antes se converte em hum monstro , sem qualidade , ou feição alguma , pela qual se nos assemelhe , e que os outros homens por commum acordo devêramos expellir horroresados do nosso gremio , e convivencia.

Desta *furia de vingança* , que chega a commetter os mais horrendos excessos , que nem imaginar se pôde , vimos ha pouco huma espantosa tragedia , em certa Cidade pequena do Reino de Napoles. Nella vivia hum chamado Andretti , distincto pela sua qualdade , e honesto patrimonio , o qual tinha hum filho , e duas filhas : e como pai cuidadoso de suas obrigações , fazia por dar modo de vida á mais velha , que andava perto dos dezoito annos. Clara (que assim se chamava a donzella) só pelas suas prendas merecia , que a demandassem para consorte ; e entre ellas excitava indisivel affecto a sua profunda sensibilidade nutrida , e accrescentada de cada vez mais com a lição , e vida retirada. A sensibilidade inclina á melancolia , affectos d'alma raras vezes desacompanhados , e os menores movimentos , que delles resultão , quasi sempre tomão o character , e o fogo da paixão.

Clara havia assentado na sua escolha ; Florello , que era o objecto de seu amor , possuia tudo o que vence a maior parte das mu-

Iheres , e raras vezes contribue para as felicitar ; quero dizer , boa presença , nome illustre , e cabedaes. Esta ultima vantagem acabou tudo com Andretti a favor do mancebo , que este , ainda mal , he o unico objecto dos paes , e em que elles fazem consistir toda a felicidade de huma alliança , a qual para ser acompanhada de contentamento h uvera de fundar-se em principios bem oppositos a este. Laura sua filha mais moça achava-se então na companhia de huma sua tia , que morava algumas leguas distante da casa de seu pai.

Clara era perdida de amores pelo seu futuro noivo , entendendo , e com razão , que não offendia a virtude dando entrada em sua alma a sentimentos , que as leis , e o Ceo estavam para santificar. Mas todavia , observava o que a decencia , e a virtude prescrevem , encerrando no intimo de seu coração aquelle affecto para o manifestar , quando lho permittisse o nome de esposa. Florello porém , gosando de huma especie de direito concedido ao nosso sexo , declarava á donzella todo o amor , que ella lhe inspirava , não encobrando a impaciencia , com que não via já a hora de receber as cadeias , e jurar fé ao seu amor , diante dos altares.

Andava-se já então cuidando nos preparativos daquelle mui desejado consorcio : e Clara entendendo , que não errava ao seu dever em descobrir ao pai sua alma cheia de

sentimentos legítimos, e puros, que o matrimonio havia de authorisar, disse-lhe: confesso pai, que lhe devo huma segunda vida, pois acaba de me fazer feliz, dandome hum marido... A minha felicidade será eterna: sim, certamente Florello he merecedor da sua approvação; e eu a mais ditosa das mulheres, que hei de unir-me ao meu amado... Isto não me envergonho eu de dizer a meu pai, que sempre olhei, e amei como ao meu maior bemfeitor, e amigo o mais terno. Mas ao mesmo tempo, que meu coração se lhe patenteia com esta liberdade tão franca, tão digna de meu pai, saiba, senhor, que nunca traspassei as raias de minhas obrigações, e da honestidade; que Florello ignora totalmente... isto, que eu só a v. m. devia descobrir.

Nisto abraçou Andretti a filha com toda a effusão do amor paternal, dando-se por feliz em haver escolhido aquelle noivo. Meu pai, continuou Clara, rogo-lhe me permitta, que Laura minha irmãa seja testemunha de tanta felicidade, pois me parece, que, teria grande desconto se a ella não tocasse alguma parte: a sua presença ha de accrescentar muito no meu gosto, porque abaixo de meu pai, e de Florello, a mana he a pessoa, que eu mais amo. Oh! Como se alegrará ella sabendo, que caso com o meu amante... esta palavra senhor, ... declara o muito que devo a v. m.

Lau-

Laura obedeceu facilmente ás ordens de Andreotti, e chegou á casa paterna, quando Florello estava offerecendo a Clara as prendas nupciaes. Esta correu a abraçar a irmãa, e toda transportada de alegria contou-lhe a sua próxima felicidade, sem calar huma circumstancia minima, que tanto interessão estas miudezas a huma moça propinqua a lograr-se de quem ama.

Chegado em fim o dia aprazado, e tão desejado das nupcias, exauria a arte de effectuar todos os seus segredos com que se realça as graças, e a belleza: Clara com innocente confiança gabava-se de... na presença de Laura; e aqui notaremos, que o amor proprio he talvez a mais amada afecção de no sa alma, e que he huma especie de nobre singeleza o mostrar este sentimento aos olhos das pessoas, a quem temos amor: esta he a ultima prova de sinceridade, que damos aos nossos amigos, e a que talvez os deve mais lisongear.

Dispunha-se pois esta feliz amante a caminhar para a Igreja: Florello não apparecia, e em lugar deste veio seu pai correndo, e c'os olhos arrasados d'agua, disse-lhe: espera filha, detem-te... Pois que ha, senhor, acodio Clara, e elle lhe tornou: huma novidade terrivel, ... inaudita: (e nisto depois de mandar retirar os circumstantes, lançou-se n'uma cadeira quasi aniquilado de afflicção) minha filha, minha querida filha,
não

não te lembre mais tal casamento: Florello... Já me não tem amor? Perguntou Clara, e elle lhe torna, ai de nós, filha! Nunca te amou; ou o seu amor era bem fraco, e transitorio.

Clara então quasi esmorecida cahio entre os braços do pai, sem força para mais, que para soltar duas torrentes de lagrimas, até que pouco depois avivando sua voz desfallecida disse; que foi o que ouvi, Pai? Florello... não hei de ser a sua esposa? Que triste caso me crava este punhal no peito?... Filha desgraçada, replicou Andreui, se tu souberas quem te dá esse golpe... Clara não me obrigues a declarar-te a mais negra, e vil traição... Mas que tem meu pai que recear, tornou ella, depois da triste noticia... A minha morte, e essa não está certa: Ora pois desgraçada filha (respondeo Andreui) tre-me, e conhece a tua rival. Florello aquelle perjuro te sacrifica, immola a mesma honra... crerás tu Clara? Ou poderás imaginar quem elle te perfere, e a quem vai dar a mão? A Laura tua irmã... A minha irmã? hia a dizer Clara, mas esmorecendo, com hum tremor subito, entrão-lhe na alma todos os temores subitos da morte: e o pai quasi tão moribundo como a filha toda-via se esforçou por fazel-a tornar a si. Então ella abrindo mal os aggravados olhos, e a pique de os cerrar logo para sempre, disse: Laura a quem eu tanto amava!... O Ceo! A quem já ago-

agora se hade manifestar o coração? A quem poderemos amar? Minha irmã he minha rival, e esposa! . . . Meu pai, só me resta morrer!

Andretti communicou-lhe então as circumstancias daquella tão insperada mudança, dizendo que Florello subitamente abrazado de amor á vista de Laura, se havia tornado inconstante, e perjuro. E se viera a elle descobrir-lhe a sua mudança, ou antes traição; n'uma palavra, que se havia desenganado com elle, renunciando a mão de Clara, e pedindo com instancia a de sua irmã; a qual, se o pai lha negava, deo a entender, que elle se retiraria no mesmo instante. Já acima dissemos, que Florello além de ser nobre, era rico: e Andretti, que pensava como o vulgar dos pais, fazendo depender dos cabedaes, e do esplendor todas as vantagens de hum consorcio, que devia fazer-se segundo a conformidade dos corações, receando em fim, que se lhe escapasse aquella, que elle tinha por excellentes fortuna, teve a fraqueza de ceder, e Laura a baixeza, e perfidia de acolher os votos de hum homem traidor á sua amiga, e irmã. Mas escura, filha, proseguiu Andretti, se te não sentes com valor para susteres tal revéz, não consentirei nesta união. Os casamentos tão vantajosos como o de Florello raras vezes se achão. . . eu amo-vos igualmente a ambas, . . . que em fim não aspiro senão a felicitar a minha familia. A

morte, a morte, he o que eu desejo, exclamou então Clara transportada ; não me fallem mais em casamento, nem em viver: a minha sorte está determinada.

Andretti reputou estas expressões como desafogos, que se devem consentir á afflicção: e fazendo por consolar a filha, abraçou-a chorando, e depois de haver esgotado todas as razões, e ainda súplicas, hia a retirar-se dizendo ; vê filha que he teu pai, e o amigo mais terno, quem procura de repôr tua alma em paz, e serenidade. Ao que Clara, como quem se erguia do seio da morte replicou; ao menos senhor, não permitireis que eu seja testemunha, e suporte o horrivel espectaculo. . . Assáz atormentado tenho o coração; dai-me licença, que vá esconder n'um retiro a minha desesperação. Meu tio tem huma quinta distante daqui, a qual como he huma solidão por isso mesmo convem ao meu estado. Ah mal-aventurada! E não devo fugir de toda a conversação, de todo o mundo, quando tudo, tudo me he tão odioso!

Apenas Andretti se despedio della, exclamou a filha entre soluços; ah cruel; que já não es meu pai. . . já não tenho pai! Sou sacrificada pelo meu inimigo, e algoz, e elle consente, que se dê tão cruel morte a sua filha. . . Não irei confundir com reproches aquella indigna irmãa, . . . rasgar-lhe o seio! Mas que? A sua morte havia de restituir-

tuir-me o coração de Florello, daquelle perfido, monstro?.. Todos me trahirão, e matarão: Não, não vejamos aquella odiosa irmã, aquella pai... Ah torno a dizello, já não he meu pai; não tenho já nada, que me prenda no mundo. Ah Laura, ah barba-ro! Florello: Tua miseravel vicijma não sofre já assáz de tormentos! E eu amava te!..

Quadros semelhantes não he possível representallos. Aquella filha tão digna de compaixão quizera escrever a seu pai, e a sua irmã, e para isso tomou muitas vezes a penna, que outras tantas lhe cahio das mãos, sufocando-a depois as lagrimas, e os soluços.

A todas estas tormentas succedeo huma desesperação fúnebre e reconcentrada, certo signal da profunda afflicção: Clara partio sem se despedir do pai, nem de pessoa alguma da sua familia; e chegando lá com toda a pressa, disse-lhe que estava doente, e pediu-lhe por grande favor, que a deixasse estar retrahida na sua camera, e livre de conversações. Ce-deo Lommello aos rogos da sobrinha, que se encerrou no seu quarto, e fazendo por expel-lir delle a luz do dia só conservou a de huma alampada, e assim se entregou a todos os horrores da scena de sua cruel desgraça.

Aqui lembrar-se-ha o Leitor, que Clara tinha hum irmão chamado Eugenio, o qual andava na idade, em que predomina o fogo das paixões, e amava a Clara com ternura. Este achava-se, havia tempos, em Roma, so-
bre

bre negocios de sua familia ; e lá lhe escreveo sua irmãa , referindo-lhe miudamente todas as circumstancias do horrivel caso , que a tinha prostrado.

Lomello entre-tanto fazia todo o possivel por suavisar a triste sorte da sobrinha , a qual jazia como sepultada n'um lethargo , que poderamos chamar o lethargo da afflicção , e a que havia de seguir-se hum terrivel acor-do , porque o coração daquella infeliz mulher nunca estivera mais agitado , nem mais atormentado , dispondo-se entre-anto a temperade debaixo daquella apparente calma-ria.

As disposições para o casamento de Laura divertião no emtanto a melancolia de Andretti , que elle debalde trabalhava de dissimular. Os mesmos noivos huma vez ou outra sentião daquelles remorsos , a que os culpados não pôdem escapar. Mas o amor , o interesse pessoal , que se antepõe a tudo , e sacrifica tudo a si , vinha logo destruir aquelles toques momentaneos de resipicencia , que os revocavão á honestidade , e deveres da natureza. Laura esquecida da irmãa só tinha n'os olhos o amante , e com elle hum estabelecimento fecundo em vantagens , e meios de cumprir com seus gostos. Mas ah ! Quem poderá saborear-se com prazer , que tantas lagrimas custe a qualquer pessoa ! Ou que val hum gosto comprado tanto á custa do alheio ? Se Laura estivesse bem persuadida , *que a sua felicidade era tormento para sua irmãa*

(1) ella corrêra a buscar Clara , para a conduzir aos braços de Florello. Detestavel egoismo!

Tu

(1) Isto devião considerar todos os homens, quando se sentem tentados das paixões , e dizer consigo : *sim , eu cumprirei com meu gosto , mas esse ha de ser ás custas de outrem ? O meu prazer não será tormento de outra creatura.* Se isto fizéssemos , de boa fé , he de crer que ainda os mais fracos ao menos hesitáramos muito , antes de cedermos a nossos cégos transportes. A inconsideração cega os homens , e os faz cahir infallivelmente no miseravel egoismo , destruidor da especie humana. Eis-aqui porque a convivencia , principalmente nas Cidades grandes , rouba o homem a si mesmo , e não lhe deixa tempo de entrar em contas consigo , e *rumiar* (como dizia o bom filosofo *Montaigne*) essas admiraveis maximas , que são os sagrados alicerces da sabedoria prática , e vem a ser ,, *Homo sum , humani nihil a me alienum puto , não faças a outrem o que não queres que se te faça , &c.* Torno a dizer ; nós não vivemos connosco quanto cumpre ; e a falta de humanidade em nós he procedida não menos de nosso desatino , e de não termos *soliloquios* connosco , da perversidade da nossa indole. Quantas pessoas no mundo se tem elevado a ser idolos , a que tudo ha de servir de victima , os quaes porque no mundo só a si se vem , são insensiveis para os outros ? As Cidades abundão destes *monstros urbanos* , cuja policia (que aliás he huma das especies da nossa depravação) os livra do odio , e desprezo , com que despejadamente os houvéramos de tratar. Por tanto os *homens* dignos deste nome , que estão persuadidos do como nós avisinhamos quasi sempre a fraque-

Tu destroes os homens , as Cidades , e os Imperios : e estas reflexões cahem-me do coração n'uma conjuntura , em que aos olhos dos prudentes não parecerão desapropositadas.

Clara consumida de hum tormento interior , fez por disfarçar-se com seu tio , affectando grande tranquillidade , até felicitar-se de hir melhorando de saude. Meu tio , disse ella a Lomelio , o seu parque , e jardins eu cuido , que os conheço melhor do que elle , e tenho reparado , que as toupeiras (1) fazem nelles tal estrago , que será necessario cuidar em

za com o vicio , terião a certeza de adquirir forças sufficientes , sujeitando-se espontaneos á obrigação de repetirem entre si cada dia certas verdades de sensibilidade , e de moral derramados com grandes claros nos nossos livros , e consequentemente desaproveitadas na instrucção. Augusto certamente não perdoára a Cinna , se não dissesse a si mesmo , que a Clemencia he a virtude mais excellentē dos Soberanos. Nós já mais cansaremos de repetir estes principios immudaveis , a saber : que a meditação , é o retiro são as escolas , em que se fórmão os homens grandes ; os muitos disrrahimentos de necessidade empegão aos talentos , e ás virtudes. As aguas do rio dentro de seus limites regão , vivificação , medrão , e fertilizão ; as torrentes levão consigo estragos , e ruinas.

(1) Referimos com o maior escrupulo todas as miudezas deste caso desgraçado , que lemos n'um Diario Alemão ; e nelle bem se vê , que invenção não influio nada. Esta horrivel tragedia succedeo n'uma Cidade pequena da Apulha , &c.

em extinguiilas ; e para isto sei de huma droga que os ha de livrar para sempre destes nocivos animaes. Lomello adoptou avidamente o que a sobrinha lhe suggerio , e em consequencia das ordens , que para isto deo , vierão da botica certos pós , que forão logo entregues a Clara.

Ora não he difficil ser menos cego , que Lomello em piever o terrivel projecto de huma infeliz. Clara pois vendo em seu poder aquelle veneno , correo a encerrar-se no seu quarto , onde prostrada aos pés de hum Crucifixo , exclamou : Meu Deos , meu Deos , tenho em fim remedio contra todos os males ! Ser me-ha licito desfazer-me de huma vida miseravel ... que já não posso supportar ? Haveis de perdoar-me , Senher , este delicto ? Ou será crime , quebrar a cadeia da desgraça ? Tempo he de me livrar della ... que assáz agrava , e peza ... E vós mal aventurados , que me obrigastes a chegar a tal extremo , ... sobre vós ha-de cahir a vingança Divina , cujo raio impreco contra vossas malvadas cabeças.

Então tornando a erguer-se vai fechar a porta , e com resoluta mão toma o veneno , que tinha sobre a banca , e hindo a levalllo á boca , cahio-lhe das mãos , e ella disse , como posso eu duvidar se he crime este , que estou para commetter ? Como ? ... Mas neste instante , em que eu vou desbaratar a propria vida , minha irmãa , e Florelle caminhão para a Igreja , e embriagados de felicidade ...

e eu... eu! Este pensamento a fez cahir naquella tentação; e logo depois ficou esmorecida.

Entretanto reparando Lomello que sua sobrinha não descia para o salão á hora do seu costume, enviou a ella hum criado, o qual voltou a dizer, que, batendo á porta da camara de Clara, ella lhe não havia respondido. Então entrou o tio a suspeitar algum mal, pelo que subindo ao quarto de Clara, chamou á porta dizendo o seu nome; mas como não foi respondido, crescerão-lhe os recefes, que o resolverão a arrombar a porta. Pelo que tornando lá acompanhado da sua gente assim o mandou executar, e então o primeiro objecto, que se apresentou áquelle infeliz parente foi a sobrinha lançada em terra, sem movimento, e quasi morta. Mas arrojando-se logo áquelle corpo, e sentindo palpar-lhe a coração disse, correi depressa, que inda não está morta, demos-lhe todos os soccorros. Partirão a guns a executar estas ordens, e chegando o Sacerdote primeiro que o Medico, abriu Clara os olhos moribundos, dizendo, sois vós senhor tio? Ah! Se me quereis bem, não me restituaes a vida: tudo he acabado para mim. Então chegando se o Sacerdote, proseguio a moribunda com elle; sim, Reverendissimo, aqui vedes a mais infeliz, a mais criminosa de todas as mulheres, e necessitada do vosso santo ministerio... Meu tio, eu já vos descobri minhas penas, e como não havia
mais

mais que hum meio de as terminar, enganei-vos, e o veneno... Que fizestes? Disse então Lomello interrompendo-a, ó meu Deos!

O confessor então com piedade affectuosa satisfazendo ao seu dever, representou a Clara a enormidade de sua culpa, lembrando lhe como o Ente Supremo he o unico arbitro da nossa vida; e enchendo-lhe o coração de remorsos chegou a reduzirilla com feliz penitencia a prometter, e desejar comportar o pezo da vida. Ora pois, disse ella, eu vos obedecerei, meu Padre, e obedecerei ao Ceo, sostendo esta alma, que está a pique de me desamparar, para lhe pedir perdão do meu crime. Bem desgraçada sou, Padre, mas já que Deos mo ordena, a tudo me sbeitarei; esforçar-me-hei por viver... Que maior prova lhe posso eu dar de minha resignação com seus decretos incomprehensíveis?

Depois chegarão os Medicos, tentão todos os remedios, e todos debalde: em fim Clara estava exhalando os ultimos suspiros, quando se ouviu hum rumor surdo de pessoa, que subia a toda a pressa com outros dizendo, onde está ella? Onde está. Taes forão as unicas palavras, que pôde proferir hum homem delirante de desesperação, o qual se foi lançar sobre o corpo de Clara, camando, és tu, minha irmãa, e neste estado! A agonisante então abrindo os olhos, disse: Eugenio, irmão meu, chegaste ainda para me veres espirar! Já sabes o que me precipi-

pitá na sepultura ; e não basta isto , se não que offendi a Deos ... a Deos , que me ha de castigar ... Assim acabo com este temor ... Não disse mais , e rendeo o espirito , tendo a mão de Eugenio sobre o peito.

Lomello então referio ao mancebo todas as circumstancias daquelle horrivel catastrophe , e como sua irmãa havendo-se envenenado , não a poderão salvar de huma inevitavel morte. Aqui afferrarão de Eugenio todas as furias , e tornando de homem n'um tigre ameaçador , que brame por vingança , solta-se dos braços do tio , que quizera detello , põe-se a cavallo , e esporeando-o sem cessar voou á casa paterna , e apeado armou-se de sua espada , e foi-se correndo á camara de Laura.

Preparava-se ella então para hir receber-se , e estava rodeada de mulheres , que despendião com ella profusamente todos os enfeites , e adornos dos toucadores. Nisto ouvindo furiosos bramidos , viu luzir huma espada , e antes de poder dar hum só grito , as seguintes clausulas : E foste tu desaventurada , quem precipitou na sepultura a nossa miseravel irmãa ? Ora pois vai-lhe fazer companhia. Então embebendo-lhe no peitão a espada , exclamou ella , ah meu irmão ! E elle lhe tornou tu não foste irmã de Clara. A este rumor acodio Florello , e querendo arremçar-se a Eugenio , este dando hum bramido quasi infernal bradou ; Tu , monstro , tu foste o matador de minha irmãa , e minha vingança

ça não fôra completa, se eu te não rasgasse a ti esse peito.

De balde tentáráo alguns, que alli correrão, oppôr-se á sanha de hum furioso, porque elle dando vinte feridas em Fiorello parecia banhar-se deliciosamente no sangue, que lhe bofava das feridas, e sem todavia se fartar de vingança, exclamava; que não possas tu malvado, reviver cem vezes, para cem vezes morreres ás minhas mãos! Ao menos hei-de encarniçar-me em teu coração; e com effeito trabalhava de lho arrancar do corpo. Miseravel, gritou então o pai de Eugenio, onde te arroja esse furor? E conhecendo elle, que era o pai quem isto dizia, tornou-lhe; vem, vem gozar deste abominavel espectáculo! Contemple as suas obras o author de tantos males, e tantos crimes: mas não bastão ainda tres victimas para castigarem tua indigna fraqueza; inda te falta meu sangue; ahí o tens. E logo ferindo-se com a propria espada, cahio sobre os dois cadaveres. Andreotti correu chorando a abraçallo; mas já seu filho apenas pôde dizer, ah meu pai!

Depois de tantos golpes he de crer, que Andreotti não poderia tolerar a vida, por tanto não tardou muito em acompanhar seus filhos, e o futuro genro na sepultura, fazendo a dôr no miseravel velho, o que nos outros tinham feito o ferro, e o veneno.

Eis-aqui, Leitor, onde arrastão aos homens o pouco discurso, o amor ultrajado,

fadigado com a mochila ás costas , rico de
bonra , e valor , e mui pobre de dinheiro ,
gaminhava não sabemos para onde , nem a
que intento , circumstancias aliás nada impor-
tantes á nossa historia , todavia o nosso he-
róe , na sua condição assim visinha á penu-
ria , divertia-se a gargantear as coplas se-
guintes , n'uma toada soldadesca.

Não tenho hum tostão de renda ;
Nem mulher , lide , ou tristeza :
Rio de tudo contente ,
D'esperanças na incerteza.

Se amor , bellas , vos maltrata ,
Eis-me hum medico divino ;
Mas cousa ha , que mais me tenta ,
Que ninfa de olhar maligno.

Quando tenho vinho puro ,
E delle o peito regado
Canto alegre ; viva o duto
Ministerio do soldado ,
Nunca afflicto , nem cançado.

O meu nome he *Violeta* ,
Que ao morto César não cede :
Onde a sorte me acarreta
Na alegria tomo parte.

Ho-

lindas neste genero , em que elle era inimitavel.
Trinta e dois réis he o pré dos soldados d'In-
fantaria Francezes.

Homens sóbrios, e sizudos,
Entre os inimigos ponho;
Bebedores d'agua fria,
Não são cá do meu vidonho.

Assim de noite, e de dia
Na fortuna confiado
Canto; viva do soldado
O exercicio incansavel.

Beber, dormir, rir folgado
Cachimbar ao pé do fogo,
A la fé quem me dirá
Que he passalla com máo jogo?

Se toca a vestir a farda,
Libré paisana me péza;
Então passai bem amôres,
Adeos Chica, adeos Tereza.

No tambor soa a chamada,
Marte ferve-me no peito,
Viva, e viva esta incansada
Vida alegre do soldado.

Assim cantava o nosso camarada, quando encontrou com hum Ecclesiastico entrado nos annos, em cujo semblante respirava aquelle ar de *bom homem*, que he como a flor aberta de huma alma virtuosa, e benefica: em fim era o seu semblante hum desses, que não podemos representar, nem retratar,

mas

mas sómente sentir. Seu criado, senhor Cura : (disse então o alegre soldado, tirando o chapeo com a mostra não da cortezia *insignificante* nas suas expressões, mas da abundancia de bondade de coração, que sempre agrada, e o toca) Bons dias, senhor camarada, bons dias, lhé tornou o Paroco... mas quem vos disse, que eu sou Cura? Quem mo disse? Replicou o soldado; par dés, esse rosto não mente, antes mo está dizendo: e muito sentiria eu enganar-me. Hum curato parece-me que vos está de molde. Obrigado senhor camarada, respondeo o Cura, pelo bom conceito anticipado, que vos devo. Verdade he que eu tenho a fortuna de possuir hum dos mais tenues desta terra; mas a pezar disso com elle me contento, porque gosto de prestar aos homens bons, e neste mundo a unica satisfação que ha, he fazer o bem, que podemos. Oh! Que homem excellente! Replica o soldado; isso he fallar como hum livro. Se todos os Ecclesiasticos se parecessem comvosco, á fé que farião de mim o que quizessem, e eu seria beato... mais que huma mulher. Ora pois, senhor Cura, já sabeis que adevinho, é que faria fortuna se desse em ler a buena-dicha, officio que podéra render-me mais, que este... do qual todavia me glorio, porque em fim a eiRei não serve quem quer, e esta honra he superior a tudo; não he assim senhor Cura? Sem dúvida acodio o Cura:

ra: vós fallaes em hum Soborano, que faz por ser amado; pelo que eu tambem rogo a Deos por elle de todo o coração... E eu, tornou o soldado, pelejo como hum diabo em seu serviço: cada hum de nós faz o seu officio... Que afortunado que sois meu honrado Pastor! Parece que não traizeis sede, e eu venho mui maltratado della: estou esbofado; mas se ~~o~~ *calcurrici* tanto! Se o caminho, que leuaes (tornou o Cura) fosse pela minha aldêa, eu me offerceria para vos dar algum refresco. De vinho? Acodio o soldado, e o Cura continuou, já se entende, e eu tenho-o soffrivêl. Mas olhai, alli vedes o meu casal lá embaixo no fundo daquelle arvoredô. Muitas graças vos dou, repica o soldado, por tantas bondades; mas o caminho, que hei de seguir he norte, e sul desse, e devo chegar quanto antes ao lugar para onde vou... Com tudo não dissimularei, que huma garrafa de vinho havia de alegrar-me bem a vista... e a garganta... E para que hei de envergonhar-me de o dizer, já que me pareceis hum honrado Sacerdote? As nossas rendas andão tão minguadas, tão desfallecidas! Senhor Cura, se eu tivera oito vintens julgara-me mais rico do que Cresso... oito vintens não vos hão de fazer mais pobre... Ora ouvi-me, eu sou muito máo devedor, não porque me falte boa vontade de pagar; mas o diabo calabrêa tudo: eu estou tão miseravel!

En-

Então o Cura sorrindo-se deo-lhe o dinheiro, que elle pedia, e disse-lhe; não tenhaes a consciencia inquieta com esta divida; esta peça dou-vos eu de boa vontade... ide beber á minha saude... Acaço eu tenho cara de ingrato? Acodio o soldado: par dês, que sois mais generoso, que hum Rei. Ora Deos vos conserve, como vos desejo com toda a minha alma, á fé de granadeiro, que estou para ser em breve. Juntai esta boa obra a outras, que fazeis todos os dias.. Adeos, senhor Cura, boa viagem; (e dando a andar) oh que bom, que santo Sacerdote!... parece que me acodem lagrimas aos olhos... que não póde a gratidão!... Que boa pitanga que hoje heide beber!

O Ecclesiastico tambem fazia exclamações sobre o gosto, que se lhe azára daquelle encontro, e dizia comsigo, estes militares tem huma sinceridade, que encanta! Aquelle bravo, e honrado moço he cheio de sensibilidade. E logo tornando para trás bradou, ó camarada, tornai-me essa peça, que vos dei. Como he isso senhor Cura, tornou o soldado, já vos arrependestes de favorecer hum mofino... tão grato, e reconhecido? Mas em fim, não quero nada contra vontade: na minha consciencia, que era todo o meu thesouro. O Cura todavia recebeu os oito vintens, e em lugar delles, deo-lhe dois cruzados novos dizendo, perdoai-me; reflecti, que aquella miseria não bastava... Dois pintos senhor Cura

Cura dois pintos ! Quereis-me experimentar ? Eu c'os oito vintens me contentava. Mas não me contentava eu, replicou o Cura affectuosamente ; fazei-me mercê de receber essa limitação, e en endei que eu sou obrigado.

O bom soldado não cansava de confundir-se em agradecimentos, até que suffocado hum pouco do que sentia n'alma, depois que teve a voz desembargada disse, dais-me licença de vos abraçar como a meu bemfeitor ? E logo o Cura, recebendo-o com hum abraço, o apertava a seu peito ; e a esta acção seguirão-se lagrimas nascidas de ambos os corações, gozando no emtanto hum, e outro, a mais pura, e mais doce de todas as deleitações Prazeres da sensibilidade, vós sois os primeiros !

Separão-se em fim os nossos caminhantes cheios de enthusiasmo ; o Cura exclamando, quem não quererá tanto prazer por dois cruzados novos ! Não sei como ha tão poucas almas sensiveis a esta indizivel satisfação ! Aquelle bravo moço tão assim alegre como vai... certamente não he tão feliz como eu. O soldado da sua parte repetia de continuo ; mas homens como aquelle certamente não se encontrão ; depois de me soccorrer, tornar atraz para me dar mais dinheiro ! Bom Cura, bom Cura, cem annos vivas tu ! He para lastimar, que não deixe geração de outros taes. Homens como aquelle são tão raros ! Oh bom Sacerdote ! E... Deus não será melhor !

O soldado estava já em meio caminho; mas vendo, que inda lhe ficava mui longe o lugar para onde hia, e que a casa do Cura estava mais perto, depois de considerar nisto attentamente, resolveo-se a ir pernoitar com o Cura.

Aqui Leitor, quem não crerá, que a vigilante, e invisivel Providencia, (1) a que os antigos chamavão fado, havia inspirado no militar, que mudando de conse ho vo tasse a passar a noite na aldêa daquelle Paroco benfeitor? Abramos a Historia, que nellá acharemos a cada passo exemplos desta Potestade Protectora, que parece fazer milâgres a bem de nossa conservação; mas o que admira mais he ver, que a ingratição humana desconhece estes celestiaes beneficios, ou odha-os com huma inconsideração igualmente insensata, e criminosa.

Com effeito o soldado, dirigido por huma especie de genio protector, encaminhou seus passos para a aldêa do bom Cura: e cheio então de economia entrou na peor das estagagens, dizendo, camarada dai-me meia canada de vinho, e do melhor já se sabe: trago huma sede infernal. Então o moço da casa

le-

(1) Sim, os incrédulos mais emperrades, se lessem com attenção, e fossem de boa fé, seriam obrigados a confessar, que em casos infinitos podemos descobrir o fio dos prodigios, e que he impossivel attribuir ao acaso hum sem número de beneficios sobrenaturaes.

Levou-o para huma banca , onde trez honra-
rados camponezes estavam bebendo , e fallan-
do com côr : senhor soldado , disse então
hum ; chegai-vos para cá , que não sois de
sobejo , e nós gostamos dos guapos dessa hon-
rada libré , que servem a elRei , e a nós tam-
bem , pois que nos defendem . . . E como eu
hia dizendo , Claudio , sabe-te , que he a pe-
rola dos Homens : e eu conheço-o bem. Não
viste o bom *jugado* , que elle julgou no ne-
gocio de nosso compadre Francisco ? Todos os
juizes da vintena não seriam marca de alvi-
drarem melhor. E tu Nicoláo , respondeo o
outro Camponez , não te lembras como elle
le amparou a pobre familia do defunto Ro-
berto ; como chorava com os seus orfãos ?
como lhes fazia bem com a mesma cautela ,
com que outros fariam o mal ? Aquelle , ami-
go . . . (tornou Nicoáo) segue a seita de *em di-
zendo , fazendo* , e por isso eu soube todas as
suas praticas de côr : nosso pai , que elle fo se ,
não nos havia de ter mais amor. Meus bons
amigos , interrompe o soldado , empinando
hum bom copo de vinho , jur'ami que estaes
elogiando hum bravo polhastro ! Não podere-
mos saber quem he ? Senhor official , res-
pondeo hum delles , he o nosso Cura . . . o
vosso Cura ! Proseguiu o soldado ; moço , tra-
ze-me outra meia canada , e medida sobre o
funil : a outra que me deste , não era cho-
rada . . já me entende . O vosso Cura ; (para os
camponezes) ó fallai-me nelle ; e he assim

na verdade o que estaveis dizendo? Se he verdade? Respondeo hum; ainda não dizemos tudo: o nosso pastor!... não ha outro tal, e não ouvi; podereis erer que dês que entrou nesta parochia nunca mais tivemos hum só demanda? Em fim he o melhor homem do mundo. Ora dai-me hum abraço, disse então o soldado, que não sabeis quanto me regalais com os gabos d'esse homem, que me fez hum beneficio de todo o coração: e eu vos juro, (empunhando a espada) que vos farin em picado quem sómente pensasse em lhe fazer o menor mal. E logo passou a referir com todo o affecto, e quasi chorando o beneficio, que o Cura lhe fizera, repetindo a cada periodo, se vós soubesseis... voltar elle para traz, voltar a traz para me dar dois cruzados novos! Ei-los aqui camaradas, não os quero levar, aqui os comeremos com condição porém, que lhe haveis de fazer huma saude.

E logo mandando trazer o que pedira, entrááo a praticar mais saborosamente, até que o soldado disse: olhai cá amigos; eu não quízere hir-me sem vizitar aquelle homem de bem; ainda não estou satisfeito dos agradecimentos, que he dei: a pezar de mim; heide ser hum ingrato! Santo Deos, Violeta nunca comeo deste pão... Mas como já he tarde passarei aqui a noite, e pela manhã bem cedo botarei até lá. E porque não esta noite, senhor militar? (acodio hum dos Camponezes) visitas de homens honrados como vós nun-

nunca lhe forão importunas. Não senhor, eu *estou* bem certo que elle lhe ha de dar cama, e côdea com todo o coração. O pobre homem, tem huns velhacos de huns sobrinhos que o fazem mouro, e lhe engulipão tudo o que pôdem pilhar; fazem-no élche. Se isso he, disse então o soldado, não ha ahi mais, que entregarmos esses maganos, que eu lhos exemplarei. Ora pois tocai lá, que eu borto-me daqui á casa do Cura: mas bebamos ainda juntos huma vez delle. O' lá moço, pôdes-me guiar a casa do senhor Cura! E respondendo o rapaz que o não podia servir, apesar da boa vontade, que disso tinha, acodirão á huma os aldeãos, se não he mais que isso, meu official, nós nos incumbimos com mil vontades desse cuidado.

Então pagos os escotes, acompanharão elles o soldado, renovando sempre a conversação ácerca do Paroco bemfeitor; e o militar a repetir sempre, tornar atrás para dar-me mais dinheiro! não; homens como este não, se encontrão.

Chegados em fim á porta do Cura, não a bater, mas ninguem lhe responde; não se ouvia dentro o menor rumor. Como he isto, disse então hum dos Camponezes, nem ao menos ladra o *buscavida*! Isto dá-me em que cuidar. Tornão a bater com mais força, e continúa o mesmo silencio, sem se ouvir ao menos hum ladrido do seu cão: e crescendo com isto as suspeitas, continuarão os aldeãos...

Isto he bem extraordinario , são estas horas , e o Cura por fóra ! O Cura acaso . . . Havemos de fazer abrir , mas torne-se a bater . . . Mas amigos meus , não nos abrem ; eu sei hum bom meio de entrar , mettamos a porta dentro : seu dito , seu feito ; o soldado achou na porta pouca resistencia , e entrando diante , que imaginas leitor , que havia de ver logo ? Hum miseravel enforcado , que era o mesmo Cura . Aqui não he facil descrever o agastamento do soldado ; o qual vendo que elle dava ainda signaes de vida , cortou-lhe logo a corda , tomou o nos braços , e o fez tornar a si . Ca ouço rumor , disse entáo o soldado , guardai a porta , e cuidai deste pobre homem , que eu vou fazer justiça dos malvados , que o poseráo assim *de lodo* . E vendo que o cão jazia estripado , subio ao quarto do Cura , onde deo com trez miseraveis , que hiáo a escopder-se , mas vendo-se descobertoa , arremessárão se todos trez ao soldado c'os punhaes aperrados nas mãos . Elle oppondo-se-lhes com sobrenatural esforço , bradou-lhes , ah ladrões enforcadicos , naquelle estado me parastes o bom Cura ? E acompanhando estas palavras de boas cutiladas , matou hum dos assassinos , cortou o braço a outro ; e logo prendendo aos dois os trouxe ao pateo da casa . O pobre Cura , que havia já tornado a seu sentido , exclamou ; esses são meus sobrinhos , que me querião matar , e vós senhor camarada o meu libertador . Vossos sobrinhos ! Tornou

nou o soldado, que monstros ! Por isso mesmo os heide entregar nas mãos da justiça. Debalde o Cura supplicou o perdão dos culpados, porque toda a aldêa concorreo alli, e as justigas tomárão conta dos réos, que soffrêrão o ultimo supplicio.

O Cura desde então não quiz apartar-se do seu libertador, dizendo; a minha gratidão nunca será tão soada, e manifesta como cumpre, (1) vós sois o meu amigo, o meu parente, sois-me tudo ! Basta que vos devo a vida, a qual me salvastes das garras da morte: de hoje para sempre nuca já nos havemos de separar.

Com effeito o bom Cura comprou logo a baixa do soldado; e depois vivêrão juntos, dizendo aquelle; não foi esta huma obra da providencia? E o soldado ,, ora vede o que ,, são parentes ! Os marotos, os marotos dos ,, sobrinhos ! Querido tio, esqueça-mo-nos ,, daquelles velhacos, e bebamos. ,,

O

(1) Esta historia he verdadeira até ás suas minimas circumstancias, e mostra bem claramente, que ha idênticos accidentes em que se manifesta a Potestade superior, cuja mão invisivel nos protege. O caso, que acabámos de refetir he huma, e não das menores provas desta opinião.

O QUE HE O HOMEM!

Que he o homem! Esta reflexão certamente vulgar, e trivial nunca veio mais a proposito do que agora: e a anecdota; que vamos a referir porá em maior evidencia esta verdade tão antiga como o mundo. E com que esplendor, e ao mesmo tempo com que força de raciocinio não a vemos explicada nos primeiros versos do *Ensaio sobre o homem!* (1) Quão ditoso fôra o poeta Inglez se o seu sistema, menos solido que engenhoso, tivesse por base aquelle principio incontestavel. Mas sem nos apartarmos do nosso asumpto, contentemo-nos de representar huma dessas scenas exóticas da natureza humana; ao menos o objecto he appetitoso pela sua singularidade.

O facto aconteceu n'uma das Provincias do
Nor-

(1) Expatiate free over all this scene of man
A mighty maze! But not without a plan:
A wild where wedes and flowers promiscuous
shoot,

Or garden tempting with forbidden fruit
Together let us beat this ample field;
Try what the open, what the covert yields,
The latent tracts, the giddy heights explore
Of all, who blindly creep, or sightless soar.
Eye nature's walks, shoot solly as it flies,
And catch the manners living as they rise

Pope's *Essai on Man*. Epistle. II.

Norte d'Inglaterra ; onde o nascimento de Wítson (que deo assumpto á presente historia) he tão obscuro , que até se ignora onde elle vio a primeira vez a luz do dia ; tudo o que consta he , que foi creado n'um seminario de maninos pobres , donde hum mecânico o levou para lhe ensinar o seu officio. Dalli não seguiremos todos os passus da sua vida , e só diremos , que a fortuna , essa fada tão benigna com huns , como cruel para outros , o favoreceo tão constante , que elle chegou a ser mestre , ajuntou cabedaes , e por meios , segundo dizem , e he de presumir , não muito limpos. As fontes da opulencia raras vezes o são ; e a historia desses afortunados , que do seio da pobreza saltão a furto dos olhos do público , a hum estado de abundancia escandalosa , não pôde ser monumento honroso para a humanidade.

Wítson enriquecido criou logo a ferrugem inseparavel do oiro , e fez-se hum monstro de avareza. Sendo , como era , proprietário de muitas casas nobres , morava n'umas aguas furtadas , cujo aspecto fazia nojo ; e faltando a si proprio com o necessario , etá hum esqueleto da miseria , que andava cahindo de fraqueza. Deste modo chegou aquelle miseravel a huma longa velhice , sem parentes nem amigos , nem outra paixão , que a de accumular , e amontoar guinés , (*) the-

Tom. IV.

Z

sou-

(*) Peças de oiro de 3780 e tantos réis.

seuro de que seus olhos, e sua alma nunca já se apartavão; e que soube occultar de sorte que só para si vivia, e só d'elle se gozava; porque a maior parte da gente, regendo-se pelo exterior de Wítson, julgava-o opprimido da mais horrivel indigencia.

Em fim veio a doença, filha da sordida avareza, estiralço sobre a sua nojenta barba, onde elle luctou largo tempo contra os seus insultos, até que se vio obrigado a mandar chamar cerro medico habil, que elle conhecêra estando por official em casa de hum homem do officio. Chegou o Doutor, e vendo hum cadaver semivivo mal envolto n'um só lençol esfarrapado, pasmou da deploravel condição em que o via. Bons dias senhor Hérsey, (disse então Wítson) sejaes bem vindo; estou muito doente. Verdade he, replica o Doutor, que não estaes muito bom: seria necessario... Tende mão (torna o doente) olhai lá o que me receitaeis, que o estado, em que me vedes, assás clama, que posso tomar poucos remedios: está tudo tão caro! E eu sou tão pobre, tão pobre! Mas, senhor, (interrompe o Medico) pela fama que de vós corre, eu vos tinha em conta de... De rico, não? (acode o doente) sim; assim se calumnia a gente honrada: rico, eu! Vede vós, desenganai-vos.

Aqui mandou o Medico buscar limões azedós, por huma mulher alugada aos dias, que
de -

de poucos atraz servia a Wítson ; e tornando a tal com os limões , perguntou logo o doente já algum tanto alterado ; quanto , quanto custarão ? Dois pences , (*) respondeu a criada , e elle prosegue ; dois pences ! Antes cem mortes : esta mulher quer-me deitar a perder sem remedio ! Não quero , não que o medicamentos tão caros . . . Oh senhor Doutor , antes de continuar as suas visitas , temos que fallar em certo negocio : eu sou homem de recado em materia de contas , e bem he que saibamos o estado das nossas . . . Que dizeis , senhor ? Tornou o Doutor ; não havemos de brigar por isso : o que eu sinto he estares tão mal. Bem mal , bem mal , assim he replicou Wítson ; mas não fallava agora nisso , se não em certas contas atrazadas . . . Contas atrazadas ! Acodio o Doutor ; acaso vos estou em divida de alguma coisa ? Vós não me deveis inda nada , e de mais . . . Nada de cumprimentos Doutor ; (acõe o doente) lembra-se , eu tenho boa memoria , lembra-se . . . ha perto de trinta annos . . . sim ha quasi trinta annos , que eu vos encontrei hum dia junto ao *Templo* ás onze , ou onze horas , e meia da manhã , com hum papel mui comprido na mão. Já já ; tornou o Doutor ; quereis dizer huma feria do meu carpinteiro ; que me obrigastes a vos communicar por hum momento ? Isso he , isso mesmo he , replica o doente ; ora pois , espero , que

(*) São trinta réis.

satisfações o trabalho de vos dar o meu conselho... Tal não destes, tornou o Doutor, e o enfermo proseguio: mas dei, depois de ler o papel; e como he natural, que vós não me façaes as vossas visitas de graça, ajustemo-nos: eu vos quito isso, que ante Deos, e legitimamente me deveis; e vós da vossa parte quitai-me os honorarios:... dai-me vossa palavra; que os não demandareis; ou melhor he, que deis huma declaração por escrito

O Doutor scandalizado de tanta avareza, encheo-se a principio de indignação; mas logo cedendo á humanidade, e compaixão respondeo-lhe: Tende bom animo, senhor Witson; o que eu desejo he sarar-vos; e ficai descansado, que por isso não vos hei de pedir hum só chelin. Ora eis-ahi o que he fallar claro, e bem. Ah meu querido Doutor, e hei de morrer! Se eu vivesse ainda dez, ou doze annos, póde ser que ajuntasse alguns vintens.

Despedio-se então Hérslley do doente, e cuidando de cada vez mais admirado no que com elle passára, lembrou-lhe que com effeito Witson o obrigára a lhe mostrar a ferra; e que depois tentára mancomunar-se com o carpinteiro, para repartirem o fruto da má fé, que raras vezes desacompanha a maior parte dos officios.

Mas eis-aqui outra extravagancia do character do homem, que não se prevê, e pas-

sa por todos os monstruosos caprichos da avareza. Este mesmo Wítson, martyr de sua infame paixão veio a fallecer; e averiguou-se que testava mais de cem mil libras esterlinas, (*) e se mandava enterrar com maior magnificencia do que os mais illustres da nação. O mesmo homem, que fizera exclamações pela despeza de trinta réis, mandou fazer exequias, que importavão para cima de quatro mil guinéas: (**) deixou varios legados a pessoas opulentas, a quem apenas sabia os nomes, e desherdou irmãos, sobrinhas, e sobrinhos que estavam na mais extrema miseria. E he possivel que não se encontrem imitadores da nobre generosidade dos heroes de virtude mencionados no *Elogio merecido*? (1) Os prodigios poucas vezes se renovão, e por tanto não podemos esperar que aos infelices parentes de Wítson, cheguem os mínimos restos daquella sua immensa herança.

Assim aquelle homem que em sua vida fôra hum fenómeno de avareza, á hora da morte como hum monstro de vaidade absurda, e de prodigalidade insana, e escandalosa impiedade. Agora á vista destes exemplos, se a quem quizer panegyrista da natureza humana; e declame sobre a excellencia da sua razão, e profundezas de seus conhecimentos.

(*) Mais de trezentos e sessenta contos de réis.

(**) Mais de 15, 120⁰ réis.

(1) Veja-se o 4 tomo desta obra, parte 2.

eimentos. O' homem onde te havemos de collocar na ordem das cousas creadas, quando tens a desgraça de seguires sómentê os teus dictames? (1)

A FESTA DA NATUREZA.

HA retabulos, cujas cópias ainda conservão seu merecimento, e pôdem desafiar os olhos, quaes são os que representão a natureza, que sempre tem as graças, e o pingo da novidade.

Nós não duvidaremos expôr aos olhos do Leitor a descripção de humã festa que parece ser a da natureza quando era ainda virgem, e antes que a arte desfigurasse, e apagasse com mentiras as suas bellezas innocentes. A lembrança de hum dia que parece reduzir-nos aos primeiros; e formosos tempos do mundo, deve perpetuar-se, como aquelle que nos representa essas imagens saudosas a todos os homens, aformoseadas pelos Poetas, e que os Filósofos chamão embustes. Só huma observação tomaremos licença de fazer, e he a
sin-

(1) Não he ficção o que acabámos de referir: este caso he bem soado em toda a Inglaterra; e esperamos que se não veja outro tal, pois não poderá ser sem grande deshonra da fraca humanidade, cujo elogio ás vezes intentão fazer bem indiscretamente.

singularidade . com que as taes pinturas excitão , e enlevão a nossa curiosidade , ao mesmo tempo que os nossos costumes , e gostos são tão oppostos ao *Reino de Astréa* , e *Idade de Ouro* ; porque conhecer os encantos destes tempos , sem trabalhar de os fazer resuscitar não he huma das nossas menores inconsequencias.

A festa , de que tratamos faz-se em *Prades* no *Roussillon* dia de S. João de (1784) ; nós a referiremos pelas mesmas palavras do estimavel *Diario Geral de França* , porque seria impossivel accrescentar no interesse , que excita a leitura deste pedaço ; e aliás tomámos já a este respeito as salvas convenientes. O nosso unico intento he aproveitarmos com *coisas* , e não com palavras ; e por tanto sacrificaremos sempre o amor proprio a esta lei , a que nos sujeitámos. Eis-aqui a narração da festa dada pelo *Abbate de Fontennai*.

„ Perto das quatro horas e meia da tarde achou-se o corpo da Camara em casa do Intendente , donde sahio na ordem seguinte ;

„ Marchavão diante a Musica Catalãa ; e alguns fuzileiros , a que se seguia o melhor Lavrador daquella terra com hum pique enfeitado de gavelas de trigo entremeadas de flores. Vinhão depois d'elle quatro paes de familia pobres , para cada hum dos quaes se havia destinado huma esmola de 150 libras de trigo em grão , e logo seis camponezes manebos com foices , e boios usados no tempo da

da ceifa , de hum lado , e do outro seis moços com gavelas de trigo , todos vestidos de branco , e enfitados , para representarem os segadores , e respigadeiras. Hia no meio huma cesta cheia de gavélas , e flores , para se offerecer á Igreja. Fechavão esta procissão o Intendente , Consules , a Camera , e rondas das estradas , com fuzileiros pelos lados.

Chegados ao templo , e depositada ante o altar mór a cesta das gavelas , benzeo-a o Cura acompanhado da Cleresia , entoarão todos o *Laudate Dominum omnes gentes, &c.* com a oração por elRei , tudo a canto de órgão , em coro alternado com o povo , que enchia a Igreja. Acabada a Oração , sahirão todos na mesma ordem para os Paços do Conselho. Mas á porta da Igreja perante todo o povo o Intendente depois de declarar que se fazia aquella festa para se dar a entender como o trabalho , e bom procedimento ajudados da Providencia erão os verdadeiros mananciaes da abastança , e riqueza , metteo n'uma bolsa o valor de 600 libras de trigo , que deo em premio ao lavrador indicado pela Camera, como o mais laborioso , e honrado daquelle districto, e sobre isso casado , e com 6 filhos. Depois fez entregar aos 4 pobres as suas respectivas cargas de pão , que elles levárão logo enternecidos para suas casas. Chegados á casa da Camera, os segadores, as respigadeiras, os Lavradores , os pobres , e os guias da dança (chamados *cap de jongla*) achárão huma meza

CO-

coberta de fructa , e pratos de arroz doce , gu-
lozina mimosa naquella terra. O Intendente
fez o prato aos pobres , os seus subdelegados ,
os Consules , &c. aos outros ; aquelle fez a
primeira saude a ElRei . que foi acompanhada
de vivas , depois brindarão ao Consul , e
mais officiaes. Acabada a merenda , descêrão
todos á praça onde começarão as danças , a
que a noite pôz termo. ,,

O Intendente teve a bondade de declarar ,
que não havia sido o inventor daquella fes-
ta , senão que a imitára de huma obra inti-
tulada *L'education du Peuple* , (da educação
popular) e isto prova a grande influencia que
tem os homens doutos , e as utilidades , que
delles pôde receber a legislação , quando de-
dicão o seu saber , e talentos á sãa moral , e
á pública utilidade. O Abbade de *Fontenai* ob-
serva , e com razão , que esta festa campes-
tre traz á memoria os costumes patriarchaes ;
e he capaz de inspirar o amor á virtude ,
e ao trabalho , e de espertar a emulação. ,,
A estas reflexões ninguem poderá deixar de
applaudir.

Nós ha muito tempo que repetimos , que
convém fallar aos homens , persuadillos , e mò-
vêllos com signaes. Semelhantes festas dizem
mais ao povo do que todas as trabalhosas obras
de Metaphisica , em que o espirito faz por ma-
ravilhar com seus esforços , bem como os vol-
teadores , que cuidão de adular a nossa curiosi-
dade com *saltos mortaes*. Estas , e semelhantes
funç

funções forão a origem dos jeroglificos, e das alegorias mythologicas; por onde seria de de-
sejar em beneficio público, que cuidassem
mais em multiplicar estes signaes, que são a
linguagem universal: porque, tornamos a di-
zer, elles são o meio de dominar nos cora-
ções: Elles torão as armas dos Despotas sa-
bidos, que conhecião como o homem he mais
feito para *sentir* que para *discorrer*. Que se
não tendes por vós o sentimento, então a dis-
crição he fraca, e bem pouco persuasiva; e
por isso erão os antigos mais eloquentes do
que nós, porque apresentavão aos olhos as
imagens. A mãe dos Gracos querendo dar
idéa energica do seu poder, das suas rique-
zas, da sua felicidade apontou para os seus
filhos.

SEMONVILLE, E D'AUBERMONT,

Ou a força da verdade, e do sentimento.

SEmonville, e D'aubermont, erão dois offi-
ciaes do mesmo regimento, e aquelle tinha
chegado á época de madureza, em que o mi-
litar Francez (1) póde servir a todas as Na-
ções

(1) Esta verdade he geralmente reconhecida, e
se perguntarmos aos estrangeiros ácerca della, to-
dos nos dirão, que o official Francez he hum mo

ções para modelo de probidade, de arrezouamento, e solidos attractivos. Semonville tinha-se distinguido em acções brilhantes; mas o seu reconhecido valor fora sempre regulado com as leis da justiça, e moderação; porque lhe parecia que o esforço he huma parte nociva, se não o dirigem a prudencia, e a sabedoria. Assim gozava em paz das suas virtudes no seio de huma familia, que o amava, persidindo sua mulher igualmente respeitavel e amavel á criação de quatro filhos, que davão esperanças de virem a ser a consolação, e a felicidade de seus pais.

D'aubermont pelo contrario, ora de genio accelerado; e como estava ainda na idade predominada das paixões, e dos erros,

pro-

delo das partes, que constituem o homem de saborosa conversação daquella franca probidade, que caracteriza o homem estimavel. Nós lemos no folheto „ *sobre a universidade da lingua Franceza* „ onde se achão projectos excellentes, que Federico I. hum dos nossos maiores inimigos dizia, ha hoje mais de oito seculos „ *plus mi cavalier François* „ o militar Francez he o que me agrada. Carlos V, quando veio a França em 1539, foi hospedado no Castello de Verteuil por hum La Rochefoucault, de quem o Imperador disse, que nunca entrara noutra casa, que assim cheirasse a sua grande virtude, honestiade, e senhorio. Inda hoje nos lembra o grande prazer, que certo Rei d'Inglaterra tinha na conversação de hum Cavalleito Francez chamado *Ribaumont*.

procurava *desafios* com aquella sofreguidão, que distingue o homem intrépido, não já o homem *arraçado*: todas as suas praticas erão sobre reptos, e duelos; em todas se mostrava saudoso do tempo, em que, (graças á rude Sandice de nossos barbaros antepassados!) os combates singulares exercião livremente todos os seus furores, e estupidas atrocidades. (1) Este delirio, em que ordinariamente pecca a mocidade pela maior parte incon-

si-

(1) Lançai os olhos pelo reinado de Luiz XIII, e menor dade de Luiz XIV, e affigurar-se-vos-ha verdes huma al atéa de feras, que recprocamente se lacerão. Paris andava dividido em bandorias de homens, que fazião gosto de deguillar-se reciprocamente, como os gladiadores do barbaro espectaculo dos antigos Romanos. A este respeito ha hum sem número de casos mais barbaros huns do que os outros; mas todavia entre aquelles doidos furiosos havia alguns homens *verdadeiramente valorosos*, e de entendimento illuminado. „ A intrepidez pessoal (dizia Madama de Maintenon ácerca de Rochefoucault) parecia lhe loucura, e apenas dissimulava este seu modo de pensar. E com tudo era mui intrepido, segundo o mostrou no cerco de Bordeos, e no combate de Santo Antonio Na sua velhice foi perseguido de cruelissimas dores, da alma, e do corpo, que elle soffreo com animo heroico „ Eis aqui o que he ser *heroe*: „ Manda a razão morrer, lédo obedece:

Vêda a razão morree, conserva a vida

Donde o perigo á alma, e honra empece.

Ferreira Carta 11. L. 2.

siderada, não tolhia que D'aubermont fizesse o justo apreço de Semonville, e aproveitava todas as occasiões de se achar na sua companhia.

E sendo ambos convidados a jantar por hum dos mais distinctos Cidadãos de ***, com outros officiaes, D'aubermont, segundo a indiscrição juvenil, que discute todas as materias, e decide peremptoriamente, (1) referio hum caso, do qual cuidava, que elle só tinha noticia. Camarada, disse-lhe então

Se-

(1) Não temos a menor dúvida em o repetir, e permita Deos, que aproveite esta observação: este vicio, que na verdade o he nunca chegou a tanto despejo como agora, principalmente entre os nossos mancebos indisciplinaveis, os quaes fallão, discutem, e decidem de tudo com huma confiança tão ridicula como indecente. Eis-aqui onde nos chegarão os abusos da convsvença, dos livros, dos Dictionarios, dos Diarios, dos Theatros, a desgraçada facilidade de conversar o mundo em tenra idade, e excessiva indulgencia das senhoras, que hoiverão de ser nossas legisladoras, o furor de discretear: e o mais he que se chama desembaraço, e ar contentão ao procedimento de taes babosos! Daqui nasce porém que a nossa mocidade nunca foi mais superficial do que agora, nem profundou menos às cousas, e sem hir á raiz dellas, contentão-se com idéas generalissimas, e leves tinturas do que estudão. Em fim são os mais lindos pedantes do mundo: mas isto mesmo he presagio infallivel de irmos tornando ao tempo d'ignorancia, de que nos haviam tirado, os bons tempos de Luiz XIV.

Semonville com brandura , dai-me licença para dizer , que a anecdotia não passou totalmente como vo-la referirão. Mas D'aubermont obstinou-se em affirmar o que dissera; e logo depois mudou-se a prática a outro assumpto , e separou-se a companhia.

Na manhã seguinte recebo Semonville hum bilhete de D'aubermont , que o convidava a achar-se em certa parte , para tratarem hum negocio interessante a ambos ; e o respeitavel official sem a menor repugnancia foi á hora aprazada ao tal sitio , onde achou o mancebo acompanhado de outros seus companheiros. Senhor , disse então D'aubermont , mandei-vos pedir que quizesseis achar-vos aqui , porque cumpre fazer-se huma declaração importante a nós ambos , a qual se deve fazer perante estes camaradas. Elles me abrirão os olhos , e me obrigarão a reparar n'uma palavra , que hontem soistastes , a qual não sei como me passou por alto. Estes senhores advertirão-me benignamente , (1) que a
ml-

(1) Alguns destes mancebos dezatinados não satisfeitos de andarem enfermos de mil enfermidades moraes , ardem em desejos de os apegar aos outros , bem como os empestados que tem gosto em ptogagar o seu veneno. Quantas boas indoles tem estragado os mãos conselhos ! Quantos mancebos obrando por si sós serão virtuosos , e fiéis seguidores dos exemplos , e lições de seus pais , se não encontrassem pelas companhias falsos amigos , que do erro em erro os levirão á sua total ruina.

minha honra estava ferida, n'uma palavra, com que me desmentistes formalmente, e vós sabeis muito bem as leis do pundonor, para que não vos negueis... Basta senhor, replicou Semonville, não passeis adiante; entendendo o que exigis: e já que fallais em honra, como sei que ella me obriga a ser veridico, declaro que não foi meu animo offender-vos, que se o tivera algum'ora, coração tenho para o declarar a vós, e a todo o mundo: nunca me envergonharei de emendar, e reparar os meus erros, mas nisso, que apontais, não vos tenho a menor culpa, e vós deveis-mo acreditar.

D'aubermont mostrou satisfazer-se daquelle resposta, e Semonville se despedio d'elle para tornar a casa, onde tinha doente hum filho. Alli chorava sobre o seu berço juntamente com a mulher, e os outros filhos, que em torno delie o imitavão, fazendo por dar-lhe alguma consolação; e neste estado o veio achar D'aubermont. Ao qual tanto que foi visto de Semonville disse-lhe, vindes jantar comigo? Eu não posso fazer-vos boa companhia; porque tenho este filho doente, mas todavia farvos-hemos o melhor gasalhado, que nos for possível. O mancebo entrão algum tanto torvado, rogou lhe, que praticasse com elle certo negocio em segredo; e levando-o Semonville para o seu camarim, disse D'aubermont: sinto infinito fazer-vos sair de junto do berço de vosso filho; e bem

bem contra minha vontade venho pedir humma satisfação, . . . que absolutamente me deveis dar: meus camaradas dizem, que não foi bastante a que . . . Já vos entendo maneebo, (interrompeo-o Semonville) quereis medir as armas comigo? Ora pois, cederei ao vosso desejo, protestando sempre, que meu animo nunca foi soltar a menor palavra, que vos pedesse offender: sereis contente, e ou vos tirarei a vida, ou vós a mim. Tornemos para a salla, e não entenda a minha familia nada do que tratámos, que em fim he huma consorte, e filhos, que me amão, e não pensão como nós. Haveis de jantar comigo, e depois nos hiremos matar. Sabeis vós meu camarada, que eu fiz de pessoa quanto pude em dez batalhas, e vinte e dois cercos? Estas occasiões merecião, que a gente se aventurasse: mas para que he este discurso? Jantemos, como já vos disse, e depois vos darei a satisfação mais soada.

D'aubermont fazia alguma difficuldade em acceitar o convite, mas foi-lhe lance forçoso, e puzerão-se todos á meza. Semonville mandou trazer para junto de si o berço do filhinho enfermo; os outros tinha-os ao collo, ou nos joelhos, chamando-o com carinhos seu pai, e bom amigo. A mãe fazia esta scena mais interessante: e sua inquieta vigilancia não esquecia hum só desses cuidados com que se honra justamente *a mãe de familia*, titulo tão respeitado entre os nossos visinhos.

nhos. (1) Dir-se-hia , que a natureza se com-
 prazêra em ajuntar naquella occasião tudo
 quanto constitue a felicidadd , de que gosa ,
 e faz gosar huma familia virtuosa , e bem
 unida. Assim hia este spectaculo gradualmen-
 te penetrando a alma de D'aubermont , o qual
 punha os olhos ora no marido , ora na mu-
 lher , e outras vezes nas innocentes creatu-
 ras , que manifestavão todas as graças , essas
 tão poderosas graças da infancia , que poucos
 corações sabem sentir , e avaliar. A senho-
 ra não tinha a menor suspeita sobre a visita
 do hospede , até que elle movido de hum
 impulso irresistivel , com as lagrimas nos olhos,
 ajoelhando ante Semonville disse : Não , já
 não quero dar ouvidos ao que só barbaros ,
 e monstros de deshumanidade poderão exe-
 cutar : não serei eu por certo quem rompa
 huma união tão affectuosa. Eu fui senhor ,
 o que vos offendi , imputando-vos huma ten-
 ção , que certamente não tivestes. Minha se-
 Tom. IV. ▲a nho-

(1) O Inglez tem huma palavra , (como já apon-
 tamos) que significa bem este character *husbandu-
 woman* , (mulher para marido , ao pé da letra) que
 bem a nosso pezar , não he mui visto nas nossas
 brilhantes convivencias. He possivel , que não ha-
 vemos imitar de nossos vizinhos senão , os seus *ja-
 ckeis* , os coches , e o trajar sem cerimonia ; verda-
 de he , que tambem entre elles vem-se destas mãis
 de familia , pelos campos mais frequentemente , que
 em Londres ; capital , que no tocante á corrupçãõ
 de costumes não cede a Paris , &c. &c. &c.

nhora (voltando para a Madama Semonville) eu vim aqui com o presuposto de me matar com vosso marido ; mas o que tenho visto fez em mim huma mudança . . . de que sempre me hei de honrar : Eu quero ser . . . homem , e não assassino ; e pedir a Monsieur de Semonville , que me tenha por seu amigo. Semonville então , abraçando o mancebo , respondeo-lhe ; sim vós sois benemerito da minha amizade : mas bem sabeis os pundonores , e fóros deste nosso officio ; desafiastes-me , e se eu não acceitar o desafio . . .

Aqui vierão interrompello varios officiaes do regimento , e D'aubermont levantando a voz entre elles replicou : Honrados camaradas , todos vós sabeis a determinação , com que vim a casa do senhor Semonville ; eu dou-me por contente da sua satisfação , e declaro , que nunca terei valor , ou antes a fereza de me expor a manchar-me com o sangue de hum pai de familia . e homem de tanto preço ; se alguem me desapprovar esta resolução , desde já se dê por desafiado , para se matar comigo . O senhor Semonville , amigos , tem muita razão no que pensa : o nosso sangue he devido á patria . e ao soberano , por cujo amor sómente o devemos derramar.

Dito isto , sahio-se correndo daquella companhia , e na mesma tarde se foi expor n'uma brecha , aonde , depois de fazer prodigios de valor foi ferido mortalmente. Dalli o tirá-
rão para a barraca de hum dos primeiros of-

ficiaes , e estando ahi rodeado dos camaradas , e de Semonville , que se lastimava da sua desgraça , disse : Amigos , eu morro contente , que dei a vida pela patria , e pelo Soberano : permitta o Ceo , que esta morte lhes seja util : acabo sem remorsos , como quem fez o que devia ; vede agora qual seria o meu tormento , se eu fosse o homicida deste homem honrado , que chora sobre a minha sorte ?

Este successo era huma lição bem instructiva , assim ella se imprimisse bem na alma , ou antes no coração dos militares moços , que tirem della algum fructo ! Torno a dizer : os Gregos , e Romanos , que no valor podião comparar-se aos nossos compatriotas , nunca conhecêrão este furor dos duellos , furor brutal , e resto do barbaro fermento , que levdára as almas de nossos primeiros avós. Nestas , e noutras taes atrocidades he que se reconhecem os Cimbro , Silambros , os Teutões , e Francos , póvos nada diversos das feras , de que seus bosques estavam inçados.

Propondo-se hum desafio a certo paizano honrado , respondeo elle , que a vida , que tinha era de Deos , e do Estado , e que só a elles a devia sacrificar : mas eu vou , continua o paizano , ensinar-vos o como devem usar della os homens de bem. E logo seguindo as armas como soldado aventureiro , fez huma acção brilhante , e util ao nosso exercito , e cuberto de feridas , voltou onde estava quem o

reptára , e disse-lhe : E agora duvídaes ainda da minha intrepidez ? Se vós me houvesseis degollado , que proveito viria ao Estado de minha morte ? Que se eu perdesse a vida quando a arrisquei por amor d'elle , ao menos não seria meu sangue derramado inutilmente.

Lede Rousseau , (1) e ousai conservar este fermento do sangue dos Gepidas , e Vandalos. Hum dos primeiros passos da razão humana , he convencer-nos de que devemos esquecer-nos de nós , e viver para nossos semelhantes. Os trezentos Esparciatas , (2) que no passo de Thermópilas morrerão sem ficar hum só daquella matança , são hum modelo dos ver-

(1) Não he nosso intento , que se leião indifferentemente todas as obras deste célebre filosofo , o qual certamente errou em muitos , e graves pontos : mas queriamos que se escolhessem d'elle alguns lugares uteis , e luminosos , como os que tratão da fealdade do *Duelle* , e do *suicidio* , &c. Esta escolha faria hum livro excellente , e muito proveitoso aos costumes , e ao bom uso da razão.

(2) Este pedaço d'Historia he o mais formoso , que nos offerece a antiguidade , e hum dos que deverão andar sempre nos olhos dos mancebos , de sorte que uunca se lhes apagasse dos corações. O amor da patria he sem dúvida a primeira , e a mais nobre de todas as paixões , em fim he capaz de fazer obrar maravilhas : mas tambem havemos de dizer , que este sentimento sublime não cabe nessas almas corrompidas , escravas de hum vil egoismo ; e enfermas de hum moral , cujo contagio devemos temer.

verdadeiros heroes , e homens intrepidos. Todos aquelles erão capazes de recusar desafios , mas todos elles corrêrão a huma morte não duvidosa , persuadidos que seria proveitosa a seus concidadãos. Eis-aqui o *dulce et decorum mori* , expressão digna das almas patrioticas dos antigos.

OS FILHOS INGRATOS,

Ou a justa Fraude.

Nunca poderemos sobejamente mostrar aos homens os desatinos , e enormes abatimentos , de que elle he capaz. Na verdade , não ha cousa , que assim offenda a ordem moral , e ultraje tanto a natureza como degenerarem os filhos a ponto de errarem aquelles , que lhes derão a vida , e o ser. Os Romanos no seu Codice penal não tinham determinado supplicio contra o parricidio , talvez por entenderem , e com razão , que tudo quanto respeita aos paes devia ser tratado com amor , e ainda com religioso acatamento. O pai , e a mãe , aos olhos daquela nação , erão como Divindades a respeito de seus filhos , os quaes tinham direito de os castigar até com pena de morte , como a qualquer escravo. Nós exporemos o presente succêso com toda a sua fealdade , porque

que entendemos, que representando-os deste modo he que vlrá a ser instructivo. Ha poucas verdades, que não se enfraqueção com as modificações; e ainda ha menos pessoas que se mováo só pelo sentimento, sem que seja necessario os toques mais fortes, para se deixarem penetrar das obrigações, que devem á natureza.

João Connáxa negociante de muita intelligencia no seu officio, havia adquirido grossos cabedaes conservando illesa a sua probidade, que he hum fenómeno raras vezes visto. Ora a doença da ambição, quasi sempre acompanha o amor do lucro; e como a maior parte dos enriquecidos faça por ennobrecer a sua riqueza, que sempre tem huma face menos lustrosa, cedeo tambem o nosso negociante ao desejo de illustrar algum tanto a sua opulencia. Para isto cahio no desacerto commum aos homens da sua sorte, que he desejarem muito a imaginada honra de enxertarem a sua familia em outra de antiga nobreza, que talvez a necessidade obriga a buscar semelhante alliança. E porque não he raro encontrarem-se fidalgos *de alma vilã*, que não suspiráo, salvo por trocar pergaminhos inuteis, e ociosos eom rendas, e tenças bem seguras, appareçêrão logo dois, que vieráo offercer-se para maridos das duas filhas do negociante. Aceita a sua offerta com a mesma sofreguidão, com que elles a fizeráo, eis-que temos Luiza, e Isabel transformadas, huma
em-

em Condessa , a outra em Baroneza : e desde logo estabelecida huma prodigiosa distancia dellas a seu pai. Dalli começou a alterar-se , e em fim extinguiu-se o amor paternal ; ellas envergonhadas de seu nascimento , só olhavam para o dos maridos , dando assim huma lição bem instructiva aos insensatos , que desejão tirar seus filhos das raias da igualdade , em que a Providencia os collocou.

Os genros apegando a suas mulheres a pequenez de suas almas , a impertinencia de sua arrogancia , todas as suas ridicolarias , e vicios : n'uma palavra , o esquecimento do que he mais digno do nosso amor , e acatamento , havião acompanhado estas poderosas suggestões de ardilezas , de vis enganos , e da enojosa falsidade , meios usados da maior parte dos homens para conseguirem os seus fins. A senhora Condessa , e a senhora Baroneza , apesar do pouco affecto , que tinham a seus pais , sabião contrafazer-se de sorte , que o bom velho dava graças a Deos de ter filhas , e genros cheios de hum amor , que elle não podia assáz recompensar ; e deixando-se penetrar da sensibilidade , queixava-se continuamente de não lhes poder dar quantas provas quizeria de sua afeição , que chegava a ponto de elle se ter por obrigado a ser-lhes reconhecido. Em fim aquelle pai credulo , esquecendo-se de si mesmo , veio pouco , e pouco a despojar-se de quanto tinha debaixo da reciproca promessa , que todos os seus bens seriam communs a elle , e ás filhas. Da-

Dado este passo, tirão-se as máscaras, e o interesse se descobre, e trahe toda a sua enojosa fealdade. Então abriu os olhos o desgraçado pai, mas já não era tempo de emendar o máo lanço: então conheceo (que espectáculo!) nas duas filhas dois monstros de ingratição, que se associarão a seus maridos, para rasgarem o coração mais benefico, e generoso. Ah quanto me enganei! Exclamava elle; parecia-me que tinha filhos, e acho-me com quatro tigres, que me espedação o peito, e me confundem com opprobrios! E mais chega a sua dureza, e barbaridade a negarem-me o necessario, suspirando impacientes por me verem já aberta a sepultura! Ah mal-aventurado de mim; isto podia eu esperar! Que exemplo para os pais, que se privão do seu! He possível, que mulheres tão culpadas nascessem de meu sangue?

Estas queixas erão desattendidas, porque com effeito parece, que o que se desejava era ver o velho envolto na sua mortalha. Os mesmos criados, que sempre são grosseiros, e servís imitadores dos vicios de seus amos, exacerbavão as mortificações, e crueldades, que elle experimentava da parte dos filhos, os quaes tinham-no emparedado n'um covil perto das aguas furtadas, onde apenas lhe restava huma cama para dormir. Alli privado da honra de comer á meza das filhas, alimentava-se do pouco, e máo, que os criados lhe deixavão a seu pezar, e de continuo lhe chegava-

va aos ouvidos „ Aquelle tonno daquelle ve-
s, lho terá ainda alguma cousa , que nos dei-
„ xe ? Não acabará já de viver ? „

Desesperado* pois de tudo isto , foi-se hum dia ter com os genros , e disse-lhes : venho aqui saber se sois homens , ou feras ? Ainda que eu não fôra vosso pai , nem tivesse outros titulos , que estas cãs . e minhas enfermidades , os trabalhos que soffro , e qualidade de ser hum desgraçado , a quem hides abrindo a sepultura com indignos tratamentos , não vos devêra obrigar a vos mostrares sensiveis , e compassivos para comigo ? Ah cruéis , já não peço senão piedade.

Os dois fidalgos tratando-o com soberbas , derão-se por insultados. Acodirão a isto as mulheres , a quem o velho exclamou ; e vós , barbaras , sereis tão deshumanas como vossos maridos ? Já não vos resta mais que manchardes-vos c' o meu sangue. Então as senhoras Condessa , e Baroneza reprehendem acerbamente o pai de faltar ao respeito devido aos fidalgos , accrescentando „ que boa dita „ lhes fôra tirarem-nas elles de huma condição „ obscura , e dar-lhes o gosto de terem parido „ fidalgos. A fidalguia he tudo : que val a riqueza sem o esplendor da qualidade ? „ Em fim Connáxa foi tratado de velho impertinente de tão máo humor , que ninguem sabia haver-se com elle , e de quem todos , até os criados se queixavão justamente.

Desta sorte insultado o infeliz velho , ul-

trajado , esquivado de todos , não teve para quem se voltasse senão para Deos , que nas occasiões de tanta mortificação he que conhecemos a necessidade de recorrer a elle. E com effeito quando todos nos enjeitão , e desamparão , onde encontraremos consolador , salvo erguendo os olhos ao Ceo , e buscando alli com o coração o unico amparo dos infelices , e opprimidos ? A prudencia humana pôde por ventura enxugar as nossas lagrimas ?

Todavia o pobre velho escreveo ás filhas huma larga carta banhada de suas lagrimas , na qual lhes trazia á lembrança sua mái ; a ternura , com que as tratára desde o berço , e depois de haver exaurido todos os avisos mais affectuosos , e ter desabafado toda a afflicção de sua alma , concluia ameaçando-as com a sua maldição. Ellas , e seus maridos derão se por mui aggravados destas ultimas clausulas , com que se lhes affigurava terem bom meio de justificar a sua ingratição : e tanto disserão , que o pai veio a saber , que o querião encerrar n'uma especie de hospital , onde acabasse os dias atormentado fizica , e moralmente.

Então o velho cansado de angustias , lembrou-se de hum amigo , com quem podia consolar-se ; e correndo a casa d'elle , como o achou qual se lhe affigurára , pintou-lhe energeticamente os seus trabalhos , e pediu-lhe emprestadas , sómente por tres dias cincoenta mil

livras (*) em moeda de ouro, e dando a entender o para que as queria, facilmente alcançou o empréstimo.

E voltando com o dinheiro para casa entrou a contalho de sorte, que fizeste rumor, ao qual acudirão logo a escutar o que passava no quarto, cousa que lhe deo muito gosso, porque com effeito o tinir das peças tinha espertado a cobiça de seus ingratos perseguidores, que espreitando pelas fistas da porta, não duvidavão já de haver descoberto o segredo do velho, de quem julgavão que tinha feito hum thesouro; não se esqueça o Leitor desta circumstancia. Nisto se passarão os tres dias, durante os quaes Connaxa contou, e recontou o dinheiro, e ao cabo delles, fiel a sua palavra o foi restituir ao amigo.

Não se passou muito tempo, que o velho não conhecesse a singular mudança que havia feito o imaginado descobrimento do seu thesouro. Porque vindo logo visitallo huma das filhas, disse-lhe: não sei meu pai, com que inadvertencia se lhe deo este quarto; onde está tão mal accommodado: tenha a bondade de vir comigo, que já lhe escolhemos outro mais á sua satisfação.

Acompanhou-a pois o velho, e foi agasalhado n'outra camara ricamente adereçada, onde achou excellente cama, e todas as commodidades as mais exquisitas. Os genros não

tar-

(*) Vinte mil cruzados.

80 RECREAÇÕES

tardarão em imitar suas mulheres, contendendo ás invejas sobre quem seria mais cuidadoso, e fagueiro. Já Connáxa comia á meza com elles, e o melhor bocado era para o pai: já a Condessa, e Baroneza se não envergonhão de pedir-lhe perdão, dizendo: Não sabemos, pai, por que fatalidade admittimos alguns descuidos a seu respeito, pois na verdade nunca deixámos de o amar; mas as occupações, e trabalhos de casa... Ah minhas queridas amigas, replica o velho, não cureis de vos justificardes; estou bem certo que sempre vivi no vosso coração: as circumstancias forão a unica causa do passado, mas não tratemos já disso: cuidemos no presente. Não quero encobrir-vos, que eu tinha reservado algum dinheiro, o qual servirá de recompensa áquella de vós ambas, que me mostrar mais amor. Nisto lanção-se ambas nos seus braços, abração-no, fazem-lhe mil caricias, e chegando até a derramar affectuosas lagrimas fazem hum sem número de protestos de o amarem com toda a ternura. Ainda não houve caso, em que coubesse melhor a antiga expressão poetica: Os ultimos dias do velho erão fiados de oiro, e seda, e em todos havião novas festas referidas ao seu obsequio.

Finalmente sentindo proxima a hora de sua morte, e vendo que os genros, e suas filhas o innundavão com lagrimas, disse-lhes, meus amigos, cá ficará com que vos con-

soleis , ... haveis de saber... Oh querido pai , exclamão então todos , não fallemos em cousas de vil interesse ; cuidemos sómente em prolongar , se he possível , a vossa vida. Sim , amigos , tornou Connaxa , eu bem conheço... os vossos excellentes corações , e... vós recebereis certamente a recompensa , que se vos deve : filhos tão affervorados em me provarem a sinceridade de seu amor , genros tão sensiveis , e cuidadosos de tudo o que me tocava ! O' Ceo , tu conheces seus corações , e bem sabes o que elles me merecem.

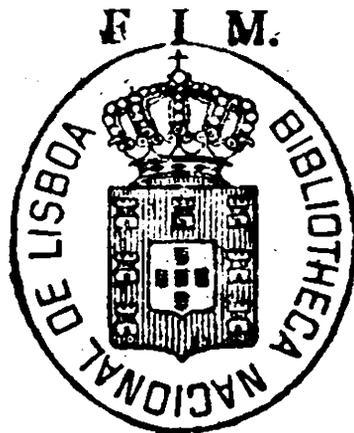
E logo mandando dar certos legados (1) instou com elles , que os pagassem immediatamente de suas bolsas , porque (dizia elle) as esmolas feitas em vida são mais , meritorias , que as feitas depois da morte . E he de notar que elle nunca quiz largar a chave do seu cofre.

Em fim estava nos ultimos termos da vida , e os herdeiros não fazendo caso de lhe cerrarem os olhos , forão-se correndo á burra

(1) Esta anecdota interessante foi tirada das *Affiches de Berry* : na obra intitulada *Roman de la Rose* se refere outro tal ardil de hum sugeito para fraudar certos Religiosos , a cujo Convento se havia recolhido : mas neste caso o artificio era huma especie de velhacaria , e não huma legitima vingança de pai , que tenta revocar filhos ingratos á sua obrigação , e conservallos nellas , sem offensa da probidade.

382 RECREAÇÕES DO HOMEM SENSIVEL.

ta assaltada a hum tempo de todos os olhos , e almas , e de oito mãos ; abre-se com o maior alvoroço , parecendo áquelles filhos de naturaes , que hão pôr suas avidas vistas n'uma montão de Luizes. Mas seria sonho mentiroso ? Nada se lhes apresentou , se não hum vasio horrendo , e espantoso. Tornão a buscar ainda incredulos a seus olhos , até que achárão no fundo do cofre huma especie de cachamorra , ao longo da qual estavam escritas estas horriveis palavras : „ João Connd-
„ xa deixa esta cachamorra para se casti-
„ gar com ella todo aquelle pai , que cahir
„ na patetice de entregar todos os bens a
„ seus filhos , e pôr-se á mercê delles , de
„ sorte que fique seu dependente em quanto
„ viver. Deos vos guarde de serdes seu le-
„ gatorio. „

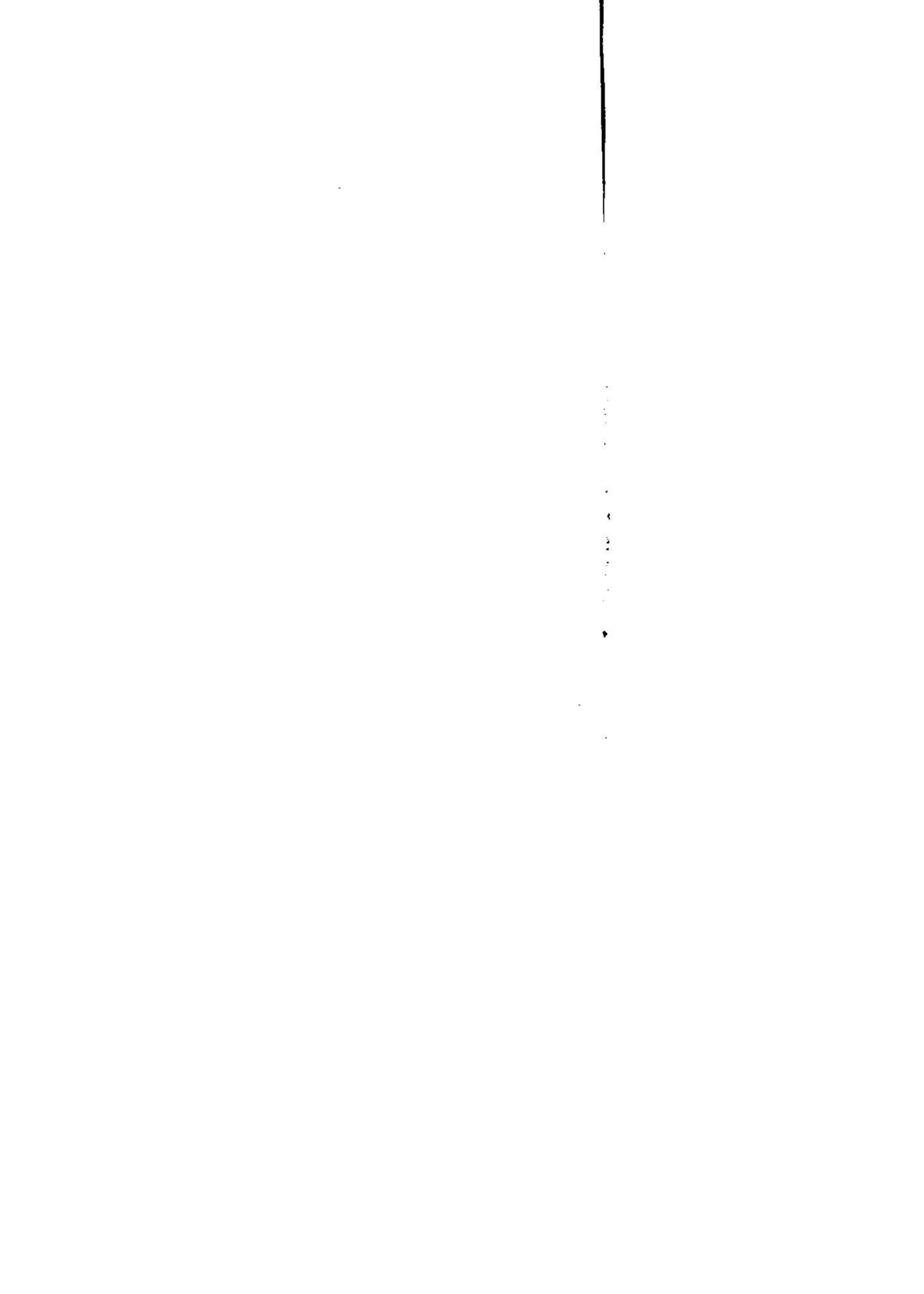


I N D I C E

do Tomo quarto.

<i>A Memoria de Bertinazzi, chamado vulgarmente Carlin, ou a divida do sentimento satyrica,</i>	- - - - -	Pag. 1.
<i>As duas idades,</i>	- - - - -	19.
<i>Theudelinda, ou o amor sacrificado ao dever,</i>	- - - - -	36.
<i>A cortezia recompensada,</i>	- - - - -	53.
<i>Richer, ou o mercador de pelles de coelho,</i>	- - - - -	59.
<i>O verdadeiro espirito de Religião,</i>	- - - - -	69.
<i>Resposta de Mr. Arnaud;</i>	- - - - -	83.
<i>O homem civilizado, e o salvagem,</i>	- - - - -	90.
<i>A morte de Zomeny, ou os ultimos instantes do homem de bem,</i>	- - - - -	99.
<i>A compaixão tardia,</i>	- - - - -	105.
<i>Acção igualmente extraordinaria, que inimitavel,</i>	- - - - -	111.
<i>A rocha dos Amantes,</i>	- - - - -	125.
<i>Carta ao Author das Recreações. &c.</i>	- - - - -	162.
<i>O modelo dos criados,</i>	- - - - -	171.
<i>A beneficencia do pobre,</i>	- - - - -	179.
<i>A ditosa conversão,</i>	- - - - -	187.
<i>Eugenia, ou a Orfãa,</i>	- - - - -	195.
<i>Elogio merecido,</i>	- - - - -	216.
<i>O homem benemerito da sua dignidade,</i>	- - - - -	222.
<i>Os titulos verdadeiros,</i>	- - - - -	225.
<i>Lição importante á mocidade,</i>	- - - - -	230.
<i>Acção de humanidade,</i>	- - - - -	236.

<i>Acção magnanima</i> , - - - - -	240.
<i>Amoça de Zelanda, ou a singeleza do amor</i> ,	244.
<i>A experiencia indiscreta, ou a verdade mais cruel</i> , - - - - -	260.
<i>A justiça temperada com a compaixão</i> ,	279.
<i>Caso singular, ou o amor cedendo á virtude</i> ,	289.
<i>Os Heroes da Córsega</i> , - - - - -	307.
<i>Carta do Conde de Flangallas ao Barão de ***</i> ,	315.
<i>Obra de perversidade</i> , - - - - -	319.
<i>A vingança</i> , - - - - -	322.
<i>O beneficio recompensado, ou o soldado honrado</i> , - - - - -	339.
<i>O que he o homem</i> , - - - - -	352.
<i>A Festa da Natureza</i> , - - - - -	358.
<i>Semonville, e D'aubermont, ou a força da verdade, e do sentimento</i> , - - - - -	362.
<i>Os filhos ingratos, ou a justa Fraude</i> ,	373.



Lo
658
RECREAÇÕES
DO
HOMEM SENSIVEL

OU
COLLECÇÃO
DE EXEMPLOS VERDADEIROS,
E P A T H E T I C O S ,

Nos quaes se dá humr Curso de Moral Prática conforme ás maximas da sã Filosofia , e da Religião , para as Pessoas de todos os Estados.

TRADUZIDA DO ORIGINAL FRANCEZ
DE MONSIEUR ARNAUD

P O R
ANTONIO DE MORAES SILVA.

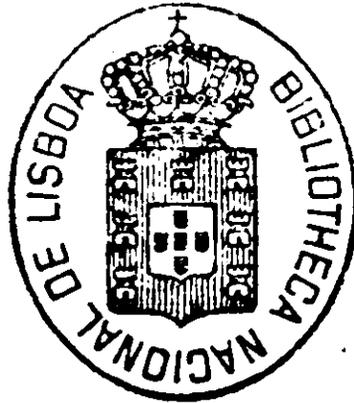
D E D I C A D A
A' SERENISSIMA SENHORA INFANTA
D. CARLOTA JOAQUINA,
COM PERMISSÃO DE S. ALTEZA.

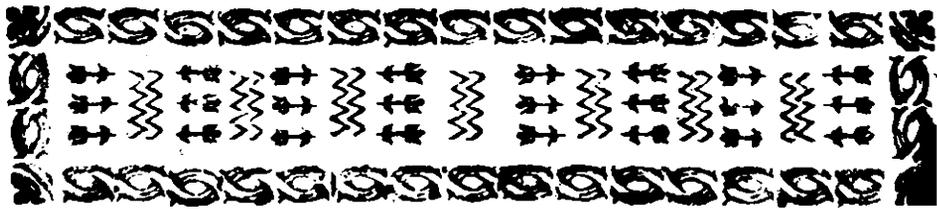
T O M O V .

LISBOA. M. DCCC. XX

Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de Borel , Borel e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres , na esquina da travessa de Estevão Galhardo Núm. 14.-





RECREAÇÕES

DO HOMEM SENSIVEL., OU ANECDOTAS DIVERSAS.

A NATUREZA VINGADA.

DUAS pessoas honestas unidas pela desgraça não menos que por outros vinculos sagrados, parecião viver sómente para educarem huma filha, unico resto da familia numerosa, que havião procreado. Querida esposa (dizia Daligni a Margarida sua mulher) levemos constantes esta pezada carga de trabalhos: perdemos tudo, assim he, e nossa desgraça tem chegado a seu auge: mas o Ceo parece que ainda não nos desamparou de todo: a quem se não a elle devemos a nossa Justina, que nos ha-de consolar, e enxugar nossas lagrimas? Parecem-te nada os carinhos de huma filha, e aperta-talla ao coração, que he seu? Não; quem for pai, ou mãe, não será das creaturas mais lastimaveis. Eu por mim experimento, que devo

a Justina este valor, que a mim proprio me espanta, e me faz contrastar animoso a nosso inflexivel destino. Se não fosse ella já eu teria ha muito cedido ao desgosto, que o decurso dos annos vai accrescentando: mas quando olho para ella, sinto-me renascer, e a alma em certo modo tira do coração forças, e meios de suavisar huma horrivel adversidade. Escuta, eu não perdi ainda as esperanças de dar hum arranco para fóra desta voragem, em que andamos sorvidos. Hum pai, e huma mãe, que padecem, e por amor dos filhos, affigura-se-me com prazer, que são objectos capazes de excitar comiseração. Muitas vezes vemos a Providencia fazer maravilhas em beneficio dos infelices... Ah! Meu amigo, interrompia-o a mulher pondo os olhos no Ceo, eu não peço a Deos se não a morte de nós ambos: que outro soccorro podemos já esperar? Fallas-me em compaixão! Onde se acha agora esse sentimento, o principe de todos? Não ignoras, que a vergonha he inseparavel da indigencia, e quão poucas são as almas delicadas, que venhão buscar a gente de bem desgraçada, e lhe poupem rogos sempre atormentadores, e muitas vezes inuteis. Esta compaixão, que hoje anda em moda, tambem tu crês nella? O fasto, e orgulho não andão associados com a virtude: e essa beneficencia tão arrogante, e ultrajosa, como homicida, não será antes huma refinada deshumanidade? Ter o infeliz de envergonhar-se da sua miséria.

ria certamente he a extrema das desgraças : padeçamos ao menos , e espiremos juntos , longe dos olhos ... Mas tua filha (replicou o marido) tu não vez tua filha , não a tens no coração ? Se nós lhe faltassemos , Margarida , que amparo teria neste mundo ?

Ouvindo a mãe isto , como se tornára a si de algum delirio , correu chorando , com gemidos a abraçar-se com Justina , exclamando : ah minha filha , e pude proferir taes palavras ! Tão opprimida estou de nossos males , que até me esquecia já , que sou mãe ! Ora pois , ora pois , vivamos Daligni por amor desta innocente creatura : sim , a tudo me sujeitarei para sustentar huma vida , que me he cem vezes mais preciosa do que a propria.

E chorando então mais copiosamente , bem depressa se confundirão suas lagrimas com as da filha , que já na tenra idade parecia sentir as penalidades que seus pais soffrião. Com effeito o estado destes era muito digno de lastima , e mais ainda por não haverem sido occasião da sua miseria ; a qual indifferente acarreta opprobrios ás suas victimas ; quaes erão os infelices consortes por causa de revezes imprevistos , não os podendo livrar daquella fatalidade encarnçada em perseguillos , nem a limpeza de seu nascimento , nem a boa educação , e virtuoso procedimento da mulher , e nem em fim a boa intelligencia , e assidua vigilância do marido nos diversos cargos , que havia servido com honra , e probidade.

gua inda agora se entranha. Os mancebinhos d'arte o havão para elle como para espelho, e fazião todos por se amoldarem nelle servilmente : os seus menores acontecimentos, os seus ditos mais insignificantes tinhão a singular honra de serem a novidade mais fallada daquelle dia : e chegando seu vicioso desvario a ponto de confundir o rumor com a reputação, fazia todos os esforços por entreter,

palavra quem conservar alguns principios de gosto, probidade, e razão, quando virem hum povo civilizado usar de semelhante termo, para significarem hum *homem agradável, elegante, e de boas companhias* ? Isto tenta a gente a crer, que nas cabeças dos Francezes andão confundidas todas as ideas : e se não, como he possível fazer passatempo de semelhantes alcunhas ? Porque não cuidão os taes em desviar de si idéas tão horriveis como inojosas ? Ai de nós ; qu'he de nosso mestre Moliere, esse que disse :

„ Depois de mil emendas, e reformas

„ Nunca teremos ár de homens sensatos ! „

Certamente não lhe havia de escapar o absurdo, que censuramos. O verdadeiro cidadão deve amar, e respeitar a sua patria; mas tambem ha-de obrar como o verdadeiro amigo, e destes não he, antes de pusilanimos indignos de perdão, santiguar os defeitos, que amamos. Lisongeiros fizeram os máos Reis : e os amantes delirosos nas suas paixões envilecem, e abatem os objectos da sua ternura. O dever de todo o escritor, ou para dizer melhor, de todo homem, que conhece a dignidade do seu ser, he professar verdade, e proclamalla altamente.

6 RECREAÇÕES

ter, e dar pasto á curiosidade da gente ociosa, e sem idéas. Em fim aquelle *malvado de bom gosto* tinha conseguido a rara, e preciosa vantagem de introduzir a desolação, e infamia em vinte casas de familia; era o idolo d'infinitas mulheres sem pejo; e enfastiado já de conquistas faceis, só aspirava a derribar a virtude, e aqui se dirigião todas as suas diligencias, todos seus cuidados, e baterias da sua infernal seducção. Com effeito ninguem melhor podia comparar-se com o espirito tentador, porque se tomava nas suas redés alguma creatura ingenua, e sem experiencia, então nadava elle na embriaguez de seu triumpho.

Nem se creia, que carregamos de feias sombras esta pintura: mais de hum leitor nosso ha-de reconhecer-se retratado nella, e nós nos applaudiriamos da conformidade, se ao menos excitassemos alguns remorsos.

Armado pois de todos os seus artificios chegou Melincourt a descobrir o obscuro asylo, onde Daligni estava como sepultado: e será inutil advertir, que os seus honrados ventores lhe havião desencantado aquelle thesoiro de innocencia, e formosura, de quem lhe derão huma fiel imagem. Correo pois aquella humilde casa, dá a entender que a busca como homem compassivo, e generoso, penetrado dos desastres de seus concidadãos estimaveis, e dignos de melhor fortuna; e esta sua perigosa offerta hia acompanhada de

todas as graças de sua figura , e distincção , e das lustrosas apparencias com que a riqueza avanta a boa presença. Não he por tanto de admirar , que todas estas mostras deslumbrassem huma menina pouco familiarisada com semelhantes objectos , e mais n'uma idade , em que não somos capazes de reflectir , nem avaliar a verdade , ou conhecer o veneno d'entre as flores , em que vem envolto. A indole natural não he discorrer , mas guiar-se pelas sensações , das quaes Melincourt podia excitar as mais vivas , e lisongeiras.

Daligni pelo contrario estava de bem longe de errar , vendo-o com os olhos de sua filha : era idoso , e infeliz , e neste estado não he facil enganar-se a respeito do que os homens são em geral , nem dar credito á sua beneficencia. Os infelices são os que conhecem a verdade desenganada , e que sabem convencer-se , de que ha poucos beneficios puros , e limpos de todo limo : *onde estão as almas , que fazem bem só por gosto de o fazerem ?*

Assim Daligni teve logo as suspeitas mais vehementes de Melincourt , e aventando nelle hum disfarçado prevaricador , recebeu com fria urbanidade todas as avondanças de offercimentos , com que elle o matava , respondendo-lhe ; e porque titulos mereço eu , senhor , que se affervore tanto para comigo a vossa prestança ? Perdoai-me por quem sois , e não vos offendaes desta minha singeleza ; a mim

mim cusra-me a crer nos prodigios de benevolencia, e subita generosidade: eu nunca tive a felicidade de vos servir, nem ao menos de ser vosso conhecido, pois como he possivel, que vos compadeças de meus infortunios? Ou que razão tereis de me quererdes favorecer? A isto respondeo Melincourt com todos os lugares communs dictados pela discrição; e he de crer, que se sua alma desejasse puramente soccorrer huma familia desgraçada, acharia a Daligni mais disposto a attendello: mas o vicio por mais esforços, que faça nunca chega a fallar a linguagem da virtude.

Todavia Melincourt sem se estomagar das obstinadas repulsas de Daligni reiterava as diligencias, e este conservava a sua nobre obstinação em enjeitar beneficios, cuja conveniendada origem havia descoberto. A mulher talvez lhe notava aquella invencivel resistencia; e até Justina em fim ousou dizer-lhe: „ Como „ meu pai, agora que passamos atormentados „ de necessidades, e que o Ceo nos envia hum „ homem de bem „... Hum homem de bem, filha! Replica Daligni; ah! Tu não vez todos os perigos, que te assaltão; Justina (e isto dizia abraçando-a estreitamente, e chorando sobre ella) nós até agora temos conservado a nossa honra: ... tu quererias? ... Não; tu não vez o abismo... onde infallivelmente cairás.. Venhão. antes mil mortes! Minha filha, entrega-te toda á desvelada ternura de teu pai, e de tua mái: lembre-te, que a virtude he tudo

do, e a vida nada ... Sim, todos tres morreremos ... Mas meu pai, tornou Justina, aquelle senhor parece que deseja tanto fazer-nos bem, que não respira senão probidade ... havemos logo de recear ... Insensata, acodio o pai, eis-ahi como vos deixaes levar ao laço! Tu córas? ... choras? ... acaso teu coração? ... Meu coração (replica a filha) ... será crime fazer justiça ... aquelle senhor .. Parece-te amavel, não? Interrompe o pai; não tenhas pejo, em o declarar: verdade he, que Monsieur Melincourt he prendado, falla bem, e a natureza deo-lhe huma presença feiticeira: .. mas minha filha, na sua alma he que se hade ler, e ella encerra, não o duvides, certos projectos, que elle certamente não ha-de executar. Torno a dizer, Justina, não creias em exterioridades, que ellas causarão a perdição de hum sem numero de pessoas de teu sexo. Querida filha, não saias de nossos braços; vem abraçar-me, e desconfia dos sentimentos, que te poderão fallar a favor de hum homem .. Não, aquelle não he bemfeitor; quaes estes sejam conheço eu muito bem.

Justina porém abria-se mais livremente com sua mãe, accusando o pai de mal preocupado contra Melincourt; e Margarida menos intelligente, e mais fraca que o marido, inclinava-se a justificar as queixas de sua filha. A desgraça, dizia ella a Justina, póde ser, que inspirasse em teu pai aquella aspereza, e acrimonia, que finalmente nos chega a fazer in-

jus-

justos. Melincourt na verdade parece-me, qual se affigura a ti, animado de desejos de nos fazer bem ... Certamente, mãe, acudio a filha correndo a abraçalla, não duvide, não duvide, que elle teria o summo dos prazeres em nos ser util, e meu pai ... Mas em fim Justina, continúa a mãe, cumpre obedecer-lhe, e vermos as cousas com os seus olhos, e avaliallas com seu entendimentò, sujeitando-te cégamente ás suas decisões: eu mesma sinto-me animada de sua alma, com todas as suas opiniões: esperemos que forme melhor conceito de Melincourt...: e Justina, ouvindo-o nomear, suspirou profundamente, e abraçando a mãe, cahio n'uma especie de abstracção.

Melincourt cada vez, que se via com Daligni experimentava o que o vicio sente á vista da virtude, huma turbação, que elle não sabia remediar com todas as artes da sua discrição: tão grande he o imperio da verdade, e tão difficil de suffocar a indomavel consciencia, esse Juiz que trazemos em nossos corações! Tudo com effeito parecia accusar, e descobrir os artificios de Melincourt, a pezar de seus esforços, por disfarçallos: o character de desencaminhador transluzia por baixo das falsas, e perfidas civilidades, com que elle cansava o desgraçado pai: e o peor he que este guapo além das más qualidades, que já lhe conhecemos era avarento a hum ponto vergonhosissimo.

Entretanto encendia-se-lhe o amor, que
ti-

filha a Justina; e com quanto era tão resabida nas artes de desencaminhar, resolveo-se a escrever-lhe, acção que toca de imprudente. Chegou a carta ás mãos da donzella; e posto que a principio teve muita difficuldade em a aceitar, cedendo com tudo á indiscrição de seus annos, e movida já de hum sentimento, que ella não ousava bem approvar, mas hia já predominando em seu peito a favor de Melincourt, recebeu-a em fim, e leu nella estas clausulas.

„ E serei tão desgraçado, formosissima Justina, que não tenhaes entendido o motivo das minhas visitas? Acaso não tendes al-
 „ cançado, que o amor mais terno...

Nestas palavras da carta estava Justina, quando a subita presença do pai lha fez cahir das mãos. Levantou-a Daligni, e vendo quão bem fundadas forão as suas suspeitas, e que já não havia que duvidar sobre o motivo, que trazia Melincourt a sua casa, exclamou: he possível, que tambem me abrange a des-honra! Que minha filha tambem me rasgue o coração! Aqui acudirão-lhe lagrimas aos olhos; e a filha ajoelhando a seus pés, que inundava com as suas, tendo-os abraçados, disse-lhe: perdoai senhor, que apenas puz os olhos nesse papel, e bem contra minha vontade... Daligni então affastando-a de si, não queria ouvir; até que chegando a mãe alli a saber a causa daquelle imprevista desordem, fez por desculpar a filha, porque a ternura maternal

sem=

sempre se avanta da paterna, e anda quasi sempre acompanhada da indulgencia.

A este mesmo tempo appareceo alli Melincourt, ao qual logo, que Daligni o vio, bradou, vinde senhor, vinde gozar do fruto das vossas perfidias. Estes são os beneficios, que morrieis por nos fazer? Causares eterna dor a meu coração, cumular a medida de meus infortunios, e arrancares-me d'alma o amor, que eu tinha a minha filha? Ah meu pai! Interrompe Justina, dando hum profundo gemido; e logo põe os olhos em Melincourt, o qual não podendo vencer a sua turbação, tentava de balde reanimar-se da fingida seguridade, com que o vicio se emmascára; mas desta vez a verdade levava a melhor delle, e de todo o confundia. Daligni então continuou: já vedes como me são manifestos todos os vossos ardís; e sabei, que me não havieis enganado, e que eu já tinha antevisto o golpe, que me hade acabar a vida. Mas em quanto tiver alento, sabei, que heide defender os meus direitos de homem de bem indigno de seus infortunios; os direitos de pai: (aqui esforça a voz:) Sim, eu sou pai, e se necessario for irei lançar-me aos pés do soberano, e veremos se a audacia do crime hade prevalecer. Retirai-vos, e não torneis a entrar... E porque Melincourt hia a fallar, proseguio; de balde será quererdes-me enganar: torno a dizer-vos; eu vos mostrarei, que a pezar da minha desgraça, posso impedir-vos, que

que torneis a entrar nesta sepultura ; não appareças aqui outra vez : e tu , que tanto me custa a chamar-te filha , tu ousas ser a causa de minha morte ?

Agora considere o leitor bem nesta scena , e deixe-se dos movimentos , que agitavão a alma de hum homem respeitavel , tornada mais sensivel , e melindrosa com as impressões da adversidade. Só os infelices pódem experimentar todo o imperio da natureza. A filha opprimida de dor derramava hum mar de lagrimas , e a mãe junto della fazia por consolalla ; e amansar o marido.

Melincourt não póde soffrer a vista deste espectáculo , mas vio-se obrigado a fugir da virtude irritada , e da cólera paterna , que se assanhava contra elle. Já outra vez dissemos , que o crime raras vezes deixa de andar sem a covardia , e quasi sempre vnda a pique de se trahir , e castigar a si proprio : por tanto aquelle infame alliciador não se atreveo a apparecer mais em casa de Daligni.

Justina em tanto não cessava de chorar , ménos arrependida talvez , do que tirannizada de outro mal entendido sentimento. E quantos corações não fazem por enganar-se com a sua propria fraqueza !

Daligni cujos desgostos se augmentarão com aquelle caso , dizia muitas vezes á mulher , agora he que eu sou verdadeiramente miseravel ; não temos senão huma filha ; resta-nos só a honra , e isso mesmo querem ... Mas antes
mil

mil mortes : ah ! Quantas tentações cruéis contra os infelices ; quantos laços , que se lhe armão debaixo dos pés ! Deixassem-me ao menos a honra , a estimação de mim mesmo , essa unica compensação de meus trabalhos , unico arrimo de huma alma indigna de reproches.

Melincourt , como acabamos de dizer , não apparecia áquella afflicta familia , mas nem por isso se resolvia a deixar-se daquelles amores , se he que havemos de dar ao crime hum nome , que só deve significar o sentimento mais puro , e virtuoso : antes tornando á sua primeira audacia , irritava mais a sua paixão o amor proprio , esse principal tyranno , que nos atormenta , o qual fazendo-o crer-se abatido , bastava a fazello insistir no seu projecto.

Passado algum tempo , appareceo em casa de Daligni huma pessoa desconhecida , e disse-lhe , que tinha , que lhe dizer em particular. Pelo que , mandando elle retirar a mulher , e a filha , perguntou áquelle sujeito qual era o seu negocio , e como se chamava. O meu nome respondeo elle , não he do caso , que me traz aqui : o ponto he , que huma pessoa da primeira distincção , compadecido de vossas desgraças deseja terminallas. E quem he , senhor , tornou Daligni , esse anjo tutelar ? He certo , que me haveis de informar ... Por ora , replicou o outro , dar-me-heis licença de satisfazer a suas intenções , que são não vos dar a saber , salvo o muito desejo , que tem de

vos

vos prestar : e a este fim manda offerer-vos vinte e cinco mil libras (*)... Conheço , acudio a isto Daligni , todo o preço do beneficio , e a minha gratidão será superior a quanto se póde imaginar ; mas fazei-me mercê de declarar-me as condições , por que devo dizer , que não poderei pagar essa somma , senão ao cabo de alguns annos. Nisso , respondeo o outro , por demais he cuidares , a pessoa , que vos quer obsequiar não espera paga... Visto isso , acudio Daligni , he hum donativo : acaso el-Rei se lembraria de me soccorrer ? E admirando-se o outro desta lembrança , prosegueo , sim senhor , el-Rei , porque só do soberano posso receber sem pejo esses presentes . . . senhor , eu desconfio . . . conheço muito bem o seculo , e os homens . . . de amor em graça já se não fazem essas obras ; e não posso deixar de dizer-vos , e repetir , que tenho alguns motivos de recear . . . Fallemos baixo , interrompeo o outro ; e considerai bem no vosso estado : vós ides-vos consumindo desse miseravel modo , e até me parece , que nem esperanças tendes . . . Bem sei , tornou Daligni , que sou . . . o homem digno da maior lastima , escusamos demorar-nos mais nisto ; vamos ao principal ; que se pertende de mim ? Perdoai senhor , replica o outro , releva muito , que considereis no vosso horriavel estado , que não dissimuleis nada comvosco. Dizeis-me , que conheceis o mundo ?

Ora

(*) Dez mil cruzados.

Ora dizei-me, além dos tormentos reais, e certos abatimentos, que a adversidade accarreta, parece-vos nada a vergonha, e fallando claramente, o opprobrio, que mancha o character de desgraçado? De mais a vossa familia... pôde ver-se privada... Mas ficar-lheha, tornou Daligni, a herança da minha honra; esta deixarei a minha filha, que saberá com ella tolerar males, e morrer, se necessario for... Estranha filozofia he essa, (respondeo o outro): e he crível senhor, que ameis a vossa filha! Muito, e talvez mais que a mim proprio, acudio Daligni, e o outro prosegue; em verdade que he bem extraordinario esse amor! Não a vedes vencer-vos em dias para os consumir em infame indigencia? Sim; infame; a miseria he sem dúvida o opprobrio mais notavel... e até se roça muito com o crime. Que dizeis senhor? Acudio Daligni: isso nunca assim he, quando a probidade, e a virtude nos ensinão a supportalla: antes ha huma especie de orgulho, que resta ao hemem de bem desgraçado, para sua consolação, e para lhe compensar... Onde tendes vós vivido? disse o outro a isto: certamente não convivestes com gente... convivi, tornou o outro, comigo, com minha mulher, e filha; e repito-vos, que lhes ensinei a morrer, quando lhes faltem meios honestos de subsistir... Mas senhor, continúa o estranho, quando vos entra por casa a fortuna, e só depende da vossa vontade receberes vinte e cinco mil libras;

bras ; vinte e cinco mil libras , entendeis-me ?... Já vos perguntei , tornou Daligni , com que condições ? E o outro prosegue : Já vós me devieis ter entendido. Perdoai-me , se não fosseis huma especie de filosofo , e estivesseis mais pratico no mundo , e seus costumes... as circumstancias... mas eu chamo-vos filosofo ? Este nome parece , que pouco vos quadra , segundo vos vejo subjugado á *preoccupação*... Basta de reflexões , senhor , acodio Daligni ; não entendo o que dizeis com isso ; a minha preocupação certamente não he pelo theor da moda ; creio na honra , na virtude , e nesta crença hei-de acabar. Ora pois , disse o outro então ,, sou obrigado a despe- ,, dir-me , já que não quereis entender , o ,, que vos cumpre a vós , e á vossa familia. ,, Mas qual era a condição , tornou Daligni , com que se me queria fazer tão grande beneficio ? E bem grande , replicou o outro , bem essencial , mas vós insistis em não quereis adivinhaa os desejos da distincta pessoa... Madamoasella vossa filha he tão formosa ... Não digaes mais , senhor , exclamou Daligni , agora cheguei á ultima raia da infelicidade : e pertendeis... Tirar-vos , replicou o outro , da mais triste condição , e restituir-vos a vida. Ouvi-me , que na verdade me compadeço , e me dôo da vossa desgraça... Não sabeis , que ha bons meios de fazer tudo ; ninguem ha-de saber... Tenho entendido , interrompeo Daligni , com todo o

furoz da indignação ; ninguém o ha-de saber ? E eu não saberei a minha deshonra ? Ide-vos fóra daqui , instrumento adequado a esse perdido , que cá vos enviou ; dizei ao infame Melincourt , porque não duvido que elle foi quem vos mandou cá , dizei-lhe o despaezo , com que recebo as suas cousas ... E vós sahi já , antes que a cólera ... Quem vos disse , replicou o outro , que o senhor Melincourt ? ... Seja hum Principe , ou hum Soberano ... ide referir-lhe o como forão acolhidos os seus commettimentos : sim , elles são dignos caquelle *homem do mundo*. Eis-ahi os beneficios , que elle me queria fazer. Como era possivel enganar-me ? Hum bemfeitor desinteressado , e honesto ! E onde está , qu'he delle ? ... Retirai-vos logo , como vos disse , que a minha ira ... se accende só de considerar ...

E sem acabar o que hia a dizer , tomando o sujeito pelo braço , pôlo na rua , e fechou a sua porta ; e dali correndo onde estava a mulher , depois de mandar retirar Justina , disse-lhe , deixando-se cair sobre huma cadeita : não sabes o que vinha commetter-me aquelle homem , aquelle miseravel , e com que condição promettia tirar-nos deste abysmo ? E logo referindo pontualmente a conversação , que tivera com elle , com todos os movimentos de indignação , de lagrimas , soluços , e desesperação , exclamou , e pois , querida amiga minha , esperavas por este golpe ? Eis-ahi onde me fez chegar a minha fra-

ca -

ca condescendencia ! Eu devêra desde a primeira visita cerrar logo a porta áquelle malvado Melincourt , porque não pôde ser outro trem . . . e tua filha , . . . tua filha acceitar huma carta ! Estes são os fructos de huma criação , que tanto nos tem custado !

Assim se entregava Daligni a todos os sustos do amor de pai : seus olhos e em certo modo sua alma não se apartavão de Justina , já dando-lhe conselhos ; já confirmando a sua virtude , já desviando della os mais leves toques de huma paixão , que parece ser o alimento , e a peçonha do coração humano : e com tudo aquelle sentimento tão perigoso , a pezar dos vigilantes receios de seus pais , hia-se nutrindo , e crescendo no peito da donzella , a quem já trazia atormentada.

Melincourt porém , que até então havia brincado com o amor , veio a experimentar as suas vinganças , e tanto que já se dava por vencido : Justina era a unica cousa que amava ; e como não a possuia , espreitava todas as occasiões de a ver , e de fallar-lhe ; mas tudo era de balde ; porque o pai , entendendo o que cumpria á sua familia , e á sua honra , era huma especie de genio vigilante armado contra todos os artificios de hum homem , que continuamente devião temer.

E por dar algum allivio a seus desgostos , hum dia , em que levou a mulher , e filha fóra da Cidade , quando já hião perto de hum

lugarejo , sahirão-lhe de hum bosque quatro mascarados , e investirão com o coche , em que hia a desgraçada familia. Conheceo logo o pai , que lhe querião roubar a filha , brada , e dando-lhe o character de pai , animos sobre humanos , com auxilio do cocheiro , conseguio tirar a filha das mãos de seus roubadores e deo-se pressa a tornar para Paris.

Neste novo excesso de criminosos desvarios pareceo áquelle infeliz pai , que conhecia tambem a mão de Melincourt , esse desenganhador , que havia expulsado de sua casa ; pelo que disse publicamente , que havia de queixar-se ao Soberano : mas receando o rumor , que fazem por evitar as pessoas virtuosas , veio a cahir n'um mortal abatimento.

Este era o estado , em que veio achallo hum Ecclesiastico de fizionomia compassiva , e veneranda , que denunciando probidade , inspirava juntamente respeito : o qual chegando á pobre casa daquellas victimas da infelicidade , pedio a Daligni quizesse ouvillo por hum pouco. Este , depois de o olhar attentamente , quizera escusar-se-lhe daquella conversação ; mas movido do que nelle divisava resolveo-se em fim a levalllo á sua camara , onde lhe pedio , que se sentasse Senhor , disse então o Sacerdote , o motivo desta visita poderá causar-vos admiração ; mas eu me satisfago de cuidar , que fareis justiça ao zelo , que me anima. Venho aqui tratar com-vosco ácerca de Madamoasella vossa filha ,

é de hum estabelecimento, que lhe pôde ser mui vantajoso. Vós quereis-lhe bem, e não podeis dar melhor prova da vossa ternura, do que aceitares o partido, que vos propo-nho, e hum desejado matrimonio no qual concorrem a riqueza, a distincção, e todas as boas condições como já toquei... Mas quem he, senhor, replicou Daligni, a pessoa, que a pertence... Perdoai senhor, tornou o Sacerdote, se ousou a interromper-vos: sei que tenho de remover os obstaculos de huma aversão, talvez bem fundada. Mas vós sabeis o que são paixões, e como ellas nos fazem cahir em erros, e desviar-nos dos dictames da natureza; tanto assim, que o homem de mais probidade entregue a seus delirios teria difficuldade em abonar o seu mesmo procedimento. Mas os remorsos succedê-rão já ás outras acções, contra as quaes eu sou o primeiro, que me declaro... E vindes senhor fallar-me, replica Daligni, em hum homem, que eu devo aborrecer... e que aborreço? O procedimento desse sujeito... senhor, acodio o Ecclesiastico, por ora não trato se não das conveniencias de vossa filha, perdoai-me esta liberdade, e singeleza; os cabedaes neste tempo são tão necessarios, como o infortunio difficil de supportar. De mais, podereis faltar á vossa familia, e então que seria... Mas senhor, interrompeo Daligni, não he hum Melincourt, quem... Esse mesmo he, responde o Ecclesiastico;

que a dissimulação não he de meu caracter: elle me envia a supplicar-vos, que lhe perdoeis, com a condição, que vos proponho de consentirdes, que elle case... sim, senhor, exclamou a este tempo, o mesmo Melincourt, lançando-se aos pés de Daligni, eu vo-lo supplico prostrado ante vós... E ousaes, interrompe Daligni enfurecido... Ouso, continúa Melincourt, fiado em vosso animo generoso, na vossa bondade, na ternura, com que amaes a adoptavel Justina... não nego... que sou o mais culpado de todos os homens, mas também o mais arrependido; e além deste sentimento o meu amor, o meu amor tudo ha-de satisfazer; dai-me o nome de vosso genro.

Aqui sua mulher, Justina, e o Sacerdote concorrêrão para amansarem Daligni, que não se fariava de dar a Melincourt os mais asperos reproches; até que era fim aquelle pai terno, que era capaz de se sacrificar por amor da filha, veio a consentir no casamento, que a primeira havia encendido a sua ira, e rémos Justina casada com Melincourt.

Este fazendo ao sogro brilhantes promessas, havia-se empenhado com elle a fazello e quecer as suas desgraças, e participante da sua opulencia. Mas não perca o leitor da lembrança estes rasgos, que pintão fielmente o homem do mundo, que a ropella todos os principios da moral: Melincourt estava beta longe de ter verdadeiro amor a sua mulher,

per-

porque sentir amor, e felicitar-se com a pureza desta paixão só he para as almas virtuosas, e innocentes. Elle porém só buscava prazeres sensuaes; unico objecto de huma paixão interessada, e criminosa, que tudo sacrificava a seu *egoismo*; e sendo até perdulario, quando negociava a satisfação de seus damnados gostos, era excessivamente avaro para dar a menor prova de beneficencia... Além destes defeitos tinha mais o da soberba inseparavel da vaidade: os quaes ambos são attributos caracteristicos dessas almas apoucadas, que não podendo existir por si, vivem nos outros, e recebem deltes todas as sensações.

Vendo-se pois cazado, e sem necessidade de conservar a máscara, mostrou quem era, deixando de visitar o sogro; e como quem se envergonhava daquelle parentesco, desviava de si tudo o que lho podia trazer á memoria.

Do consorcio da filha pois não resultou a Daligni nenhum beneficio, como podéra esperar; mas o que lhe atormentava o coração era o procedimento de Justina. Seu marido, não se satisfazendo com faltar á sua palavra, e ser deshumano, valeo-se de todas as forças de seu engenho corruptor, para apagar na mulher até o mesmo instincto da natureza, que nos arrasta, e predomina em favor de nossos pais. Quem o poderá crer? A mulher de Melincourt esqueceo-se de tudo: até as visitas que a principio fazia aos pais de

mez, a mez, vierão a cessar de todo. Em fim deo o ultimo golpe á fraca ternura, com que tratava quem lhe dera o ser, a sua partida para Paris, donde certos negocios chamarão seu marido á America.

Daligni, e sua mulher ficarão no seu humilde tugurio entregues aos horrores da indigencia, porque de sua filha não receberão mais que hum tenue presente, que bem depressa os deixou nas garras da cruel necessidade, que os perseguia. Lembre-se agora o Leitor de como pintámos a Melincourt acompanhando com a avareza, e deshumanidade quasi sempre inseparavel, e todos os demais seus erros criminosos: o qual apenas se vio marido de Justina, mostrando toda a sua deformidade, nem sómente lhe consentia nomear seus pais; antes dizia continuamente, que aquelle casamento havia desdoirado a sua nobreza, não obstante que bem sabia o quanto era nova.

Passarão-se pois muitos annos, nos quaes Madama de Melincourt (*) adoptou todos os sentimentos de seu marido, e esqueceo inteiramente os da antiga Justina, riscando, e bannindo da memoria, e do coração seus pobres, e infelices pais. Nem era muito, que dando-se ella toda ás depravações do mundo, contrahisse aquella criminosa indifferença, que

nos

(*) He a mesma Justina; e faço esta advertencia para quem talvez ignorar, que em França as mulheres tomão os appellidos dos maridos.

nos alheia de nós mesmos, e nos faz esquecer nossos deveres, e até dos remorsos, cuja voz surda não deixa de murmurar no nosso interior. E com tudo Madama de Melincourt tinha já huma filha; mas esta não pecava menos, que a mãe na piedade filial. Ora como quem erra á natureza raras vezes deixa de violar as outras obrigações, Madama de Melincourt faltava á fé conjugal, ao amor devido a sua mãe, cahindo de culpa em culpa, e de erro em erro: seu marido entretanto accumulava cabedaes. Depois de trinta annos, e mais tornarão estes consortes para França, e Melincourt saciado de oiro voltou-se para a ambição, e quiz figurar entre os privilegiados orgulhosos de sua nobreza, que entendem, que ella pôde supprir a falta de talento, de virtudes, e de verdadeiro merecimento. Pelo que compradas largas terras, que conseguio erigir em Marquezado, mudou o antigo nome no de Marquez de Villemeuil. Sua mulher revestio-se facilmente de todos os caracteres de huma afdalgada indigna do seu predicamento, e entrou a fazer gala de desatinos, de acções ridiculas, de soberbas insupportaveis, em fim de hum total esquecimento do que he decente, e conforme á boa razão. A' vista do que já se deixa entender que não havia cousa, que lhe resuscitasse a memoria de seus infelices progenitores, os quaes ignoravão inteiramente a sua tornada da America, assim como a transformação dos dois

dois consortes. Em fim Daligni veio a acabar de desgosto, e miseria; e a sua viuva mudou-se do lugar, que o vio fallecer.

A opulencia, o esplendor desses prestígios, que deslumbrão tanta gente, não livrão ninguém da condição da mortalidade, com que nascemos; o Marquez que já não amava a mulher, havia muito, e não era amado della, veio a morrer; e a Marqueza, como he fácil de prever, não cuidou se não em desfructar as immensas riquezas, que lhe ficá-rão até que casando huma de suas filhas com o Conde de Bermont passou a respeito desta alliança a viver em ***, Capital de huma das nossas methores Provincias.

E como a Condessa de Bermont estava destinada para vingar a natureza do procedimento odioso, que a Marqueza tivera com seus desgraçados pais, entrou a dar-lhe cada dia provas da mais escandalosa ingratição. Ora a desgraça faz hum effeito mui proveitoso á nossa existencia moral, que he fazer-nos tornar sobre nós? Tanto assim, que, a bem dizer, he somos devedores das luzes da verdade: ella desempeça o homem dos funestos accidentes, que (se se pôde assim dizer) o alongão de si mesmo, e o fazem estranhar-se consigo; e a seus olhos. Os da Marqueza abrirão-se em fim, e voltando-se para o berço de Justina, a lembrança de outros tempos lhe tronxe á memoria todas as suas semrazões, e por não dizer crimes. Na

verdade, que outras cores poderiam dar ao desnatural procedimento, com que ella se houve a respeito de seus miseraveis pais? Ah, exclamou sentença opprimida do desamor de sua filha, „ agora vejo executado em mim hum castigo bem merecido! Não, eu não me posso aggravar do Céo por estes golpes tão pezádos aos affectos de mãe; pois fui desconhecida para com a minha, e até cheguei a esquecer-me della. Que será feito daquelles desgraçados pais, a quem eu devêra amar perpetuamente? Eu me deixei inficionar da deshumanidade de meu marido, que não era filho delles. Mas onde estarão agora, aonde? Para eu poder chorar no seu seio, e receber no meu as suas lagrimas? Sou mãe, e minha filha... Ai de mim; não a posso censurar... que ella em fim faz o que eu fiz... outro tanto obrei eu... e do mesmo modo...

E sem poder acabar com as muitas lagrimas, que lhe impedião a voz, veio achalla neste estado o Cavalleiro de Saint-Remi, o qual lhe perguntou, que tendes, minha senhora? Que tenho? Tornou ella, hum horror bem fundado de mim mesma. E logo referindo com verdade todas as culpas, que lhe dava a consciencia a respeito de seus pais, proseguio dizendo: agora vedes cavalheiro, o quão indigna sou da estimação, que dizeis fazer de mim. As offensas da Condessa de Berment por mais que me atormentem são menos horribes, menos imperdoaveis que as mi-

minhas. Eu deixei meus pais expostos á ultima miséria, adoptando o coração de Monsieur de Melincourt, hum coração calejado de todos os vícios: sim, eu pude resolver-me a abandonallos, a não querer saber se erão vivos, ou por onde andavão epprimidos com o pezo de seus trabalhos; talvez morrêrão em desesperação, huns pais que me amavão... certamente amavão-me... Filha cruel, vem, corre rasga-me este peito, dá-me já essa tão justa pena.

Nisto redobrâo as lagrimas, e soluços da Marqueza; e o Cavalheiro (que era hum dos poucos virtuosos, em que a sevêra prohibição não altera a sensibilidade, e sempre indulgentes com os outros, que estão promptos para se condoerem delles, para os consolar, e abrir-lhes hum peito cheio de compaixão) trabalhou por tranquilizar a dama, e desfear as semrazões de sua filha. Senhora (disse elle) eu quero apasiguar-vos com-vosco; vejo-vos arrependida do que fizestes a vossos pais; e esse arrependimento deve absolver, e fructificar, de sorte que fazendo todas as diligencias venhaes a saber delles, e se ainda vivem, chamallos para vossa companhia, e fazellos esquecer com todas as demonstrações de amor; o mal que os tratastes mais por fraqueza, do que por outro motivo.

A Marqueza abraçou com alvoroço este conselho de Saint-Remi, e escrevendo mui-

tas cartas recommendou que se deitassem todas as inculcas ; mas teve em resposta que apezar das maiores diligencias , não se havia descoberto o minimo vestigio do caminho , que levárão seus desgraçados pais ; que sahindo donde ella os deixára , ninguem mais soube o fim que delles era feito.

Deste modo se frustrarão todas as artes , com que o Cavalheiro tentava moderar os grandes desgostos da Marqueza , pelo que a ella se lhe affigurava de continuo ver acabarem seus pais na maior miseria , accusando-a a Deos , e chamando-a filha ingrata , e deshumana.

A Condessa de Bermont , insensivel aos avisos do Cavalheiro , continuava em contribuir para os tormentos de sua mãe , tormentos cada vez mais homicidas para as entranhas maternas : a Marqueza hia-se rendendo á sua desesperação , de sorte que os discursos affectuosos , e consoladores do cavalheiro erão a unica cousa , que a ajudavão a supportar a vida.

Hum dia , em que ella chegava quasi mortal a huma Igreja , onde hia ouvir missa , vio á porta do templo muita gente junta ao redor de huma pobre pedinte , a quem sobreviera hum vágado , que lhe tirou os sentidos. E parando enternecida daquelle spectaculo , chegou-se á pobrezinha , que estava de brucos , e mandou , que lhe acudissem : e sendo-lhe feito algum remedio , com que a mulher
abrio

abriu os olhos para lho agradecer, interrompeo-a a Marqueza, perguntando-lhe que mal era o seu. Ah senhora, respondeo ella, o meu mal são os muitos annos; a necessidade... mas sobre todos hum desgosto, hum desgosto, de que nunca me posso consolar... Esta ultima clausula, e o som da voz da mulher augmentarão o alvoroço da Marqueza, que continuou a dizer-lhe: Desgosto, minha amiga! E quem os não tem? Mas eu farei tudo para alliviar esse, que vos he tão penoso. Fazei conta... Ah minha senhora, tornou a pobre, que graças vos não devo dar? Basta que até hoje tem raros corações encontrei como o vosso. Se minha filha... Tendes filha? Tornou a Marqueza, e ella prosegue; sim minha senhora, e a sua insensibilidade já matou seu pai de desgostos: ella nos desamparou; eu que tive de mais a infelicidade de lhe sobreviver, ando arrojando a minha miseria, e vim... acabar nesta terra. Pois vossa filha, continúa a Marqueza, a ambas ves abandonou? Sim, minha senhora, prosegue a pobre, e nem ao menos quiz saber se eramos vivos; e eu, ai de mim, sempre lhe tive o mesmo amor. Aqui ergueo ella o rosto, e a Marqueza cahindo subitamente no seu collo exclamou, ó minha mãe: e logo, erguendo-se, e fallando com o Cavalleiro, e circumstantes disse, sim senhores, esta he minha mãe, esta que vedes pedindo esmola, e logo, tornando-a abraçalla ficou estupefacta.

morecida. A pobre tambem não podia preferir palavra, senão chorar, e gemer, e bem depressa acompanhou a filha com outro desfalecimento, e neste estado as mandou o cavalleiro transportar para huma casa pegada com a Igreja.

A Marquiza foi a primeira, que tornou a si, e vendo que querião lançar fóra o povo, disse com voz interrompida de soluços, deixai-os, deixai-os, saiba toda a terra, se he possível, e seja testemunha do que vedes. Eis-aqui onde me chegou a minha barbaridade, a minha atroz barbaridade, a deixar minha mãe abismada em tanta pobreza, que veio a mendigar as esmolas do público. Ah! Como poderei eu expiar este crime! E fartar-me de abatimentos, que por elle mereço! Eu, que fui a causadora da morte de meu pai! E sobre isto abraçava a cada instante sua mãe, a quem fazião por a tornar a si.

Em fim conseguiu-se isto, e a pobresinha tornou a ver, e recobrar a sua Justina, que nos primeiros annos (se podemos dizello) só respirava a virtude, o puro sentimento, e ternura filial, e então se deo toda a emendar as injúrias, que havia feito a sua mãe. Esta depois da morte do marido, apertada da indigencia, e guiada por hum acaso, que parece direcção celestial, viera de Cidade em Cidade pedir esmolas naquella, onde residia a Marquiza sua filha, a qual teve a felicidade de a conservar muitos annos, e de achar

achar em Saint-Remi hum amigo verdadeiro. A estas prosperidades accresceo a de ver tornar a seus braços a Condessa sua filha, que a tinha imitado nos seus primeiros erros, e que talvez se avantajou della no arrependimento, e feliz conversão aos dictames da natureza.

O MARQUEZ DE SIVREMONT,

Ou o Pai desgraçado.

A Cabámos ha pouco de dizer, que quando cumpre representar a verdade com toda a sua util austereza, devemos obrigarnos á lei de desterrar todos os melindres, e funestas modificações inventadas pela pérfida urbanidade tantas vezes funesta aos costumes, e uteis da sociedade civil. A verdade he huma luz pura, que se tolda com a menor alteração, a qual por necessaria consequencia destroe os seus bons effeitos. O máo procedimento dos filhos para os pais deteve atégora as nossas mais rigidas censuras, tanto que não faltámos com a justa medida da reprehensão, e ainda da indignação, que merecem os que são capazes de errar a seus progenitores. Mas agora por que não clamemos tambem com a mesma força, e imparcialidade contra os culpaveis individuos, que

que ousão aspirar a serem pais (1) , sem conhecerem todas as obrigações , a que os sujeita esta sagrada qualidade , como se não quizessem dar vida aos filhos , se não para procrearem victimas infelices de seus vergonhosos desvarios.

A maior parte dos pais , ou dos homens , julgão das cousas pelas apparencias : discorrem fundados em principios falsos ; e não he muito , já que são tão poucos os que discorrem por si. Ora como seja opinião commum , que a Capital de França he huma nova Athenas , e que em París he que se apura , e aperfeiçoa a existencia ; que se aprende a viver , e existir. O Marquez de Sivremont , seguindo esta vulgar preocupação veio já do fundo da sua provincia estabelecer-se com cedo na Capital. Nella com effeito teve huma educação bem cultivada , que lhe enriqueceo o entendimento dos que vulgarmente chamamos co-

Tom. V. C nhe-

(1) Porque razão os nossos sabios , que tem metafisicado tanto inutilmente , não compozerão ainda hum Tratado sobre *os Deveres dos pais* ? Que sem numero delles nos impõe este nome ? Quantos pais ha , que examinando de boa fé a sua consciencia , não a achem gravada a este respeito de descuidos , e faltas bem graves ? Devia-se fazer entender aos homens , que o direito de dar a vida a seus semelhantes he talvez o que nos aproxima mais á Divindade , e o muito que são culpaveis os que , não conhecendo toda a sanctidade deste direito , chegam a abusar delle.

nhcimentos, aquisição mui desacreditada do filosofo Rosseau, que talvez tem bons fundamentos para os proscriver: mas em fim o senhor Marquez possuia todas as prendas, que constituem o *bomem encantador*.

Este homem encantador, não tardou, como era natural em precipitar-se nos viciosos excessos, de que consta a deliciosa vida, que se leva em Paris; e nelles perdeu grande parte da sua fazenda, contrahio dividas vergonhosas, arruinou a saude do corpo, e da alma, funesto effeito da devassidão moral, que a tanto chegão seus estriagos homicidas, depois que arruina as nossas faculdades materiaes. Na verdade o homem assim gastado, e desfallecido, já não he capaz de gozar esses prazeres delicados, e variados, pertencentes aos homens sensatos, que os buscão onde elles sómente se encontão, e vem a ser na observancia, e no amor da boa ordem. Ha muito tempo, que em vez de nos enfadarem com declamações frias, e fastidiosas devêrão dizer-nos, e provar-nos como só a virtude pôde encaminharnos á temaventurança, guardando-nos pela estrada dos prazeres (2) aquelle perenne contentamento,

(2) Em quanto usarmos dos medos, e ameaças, e do noco imperioso para subjugar os homens á virtude, haverámos de fazer poucos sectarios; o homem quer ser levado do prazer unico soberano de seu coração; prove-se-lhes por tanto, que o prazer, e a virtude são a mesma coisa.

to, que pelo vicio nunca já se hade conseguir. Mas deixemos este ponto, que nos divertiria muito do nosso assumpto, e tornemos ao nosso Provinciano para dizermos, que elle em certo modo havia comprado com a vida a rara vantagem de engrossar o número dos galantes da Capital. (*)

Assim tornou para a Provincia o nosso Marquez com o corpo perdido de males adquiridos nas suas desordens, o coração pervertido, e o entendimento peoccupado de mil insanias. E como os filhos estão certos de conseguirem perdão de seus pais em chegando á presença delles, correo Sivremont a abraçar-se com o seu, que apenas teve força para

C ii

cho-

mostrem-se-lhes miudamente todos os meios de conseguir essa pura embriaguez das almas, e como na prática da virtude tudo são delicias, e deleitações. Tal hé huma das *produções philosophicas*, que rogamos aos nossos sublimes philosophos queirão dar á luz. Feito isto, será a prudencia humana, depois da Religião, a nossa guia, e bemfeitores.

(*) O original traz „ o número dos beaux „ e diz o author que usa das palavras *beau* Inglesa para significar hum *elegant* (ou galante, que casquilha muito) e o *aimable roye* dos Francezes. Com o devido perdão ainda assim; *beau* significará embora o homem elegante, para o *roye* porém, não sei que sirva senão o *rake* Ingloz; mas isto importa pouco: basta que o *beau* Ingloz (a *man of dress*) seja bem trasladado em *galante*, ou *casquilho*.

chorar vendo-o na flor dos annos tão mudado, que todo o seu exterior denuncava humidade decrepita anticipada. Mas esperando que os ares patrios lhe restituirião aquella preciosa saude (3), cuja falta torna a vida em pezo incómodo, cuidarão logo nos meios de seu restabelecimento. Não disseramos porém agora como certo discreto, (4) que vendo mal

nes-

(3) Esta, depois da alma he o melhor dom, que nos deo a Divindade. Hum dos nossos poetas deixou-nos a este respeito hum especie de axioma, que se deve adoptar até certos termos.

„ A nossa philosophia toma o tinte da boa ou má
 „ saude, que gozamos „ com effeito sem saude
 que prestão os prazeres da alma, que tanto perdem da sua viveza, e doçura? Certo homem avisado dizia hum a vez „ se alguma pessoa a quem
 „ eu amo viesse a perder a saude, eu permaneceria
 „ ceria constante no seu affecção, faria tudo por
 „ suavisar seus males, mas nunca me occorreria
 „ querer ser seu amigo, porque homem
 „ doente não sabe amar. „

(4) Nenhum escritor mereceo melhor este epíteto, que o author do Livro de *L'Esprit*; como esta ha poucas obras, aonde brilhe tanto engenho, e graças. Mas quando hum filosofo, em vez de nos aluzar, nos *queima os neurizes com a sua techa*, e se dá tratos para descobrir na natureza humana mais semrazões das que ella pôde ter (tendo na verdade muitas); quando elle fallar mal das cousas, que mais amamos, e destruir os nossos prazeres mais puros, e innocentes, eu lhe responderei „ suponhamos, que até-

neste ponto, não menos que em alguns outros) diz que os pais, e as mãs não desejão casar os filhos, senão para procurarem destruidores destes mesmos filhos: Isto he calumniar muito a natureza humana, que nunca se manchou com semelhante monstruosidade. Expliquemos melhor a causa, porque os pais de familia querem accelerar os matrimonios da sua prole, dizendo, que se lhe affigura, quando chegão ao berço dos netos, tornarem aos que occupavão na mesma idade; ou já lhes parece que triunfão assim da morte, ou ao menos, que retardão a sua fatal hora.

Isto posto, succedeo o que cada dia vemos, que, Sivremont desfallecido de vigor, e arruinado fisica, e moralmente, com hum pé na sepultura, recebeu por mulher hum donzella de dezesseis annos, a que n os Poetas chamarião rival dé Flora, e Hebe com todo o viso, e lustre da rosa maritima. Eugenia (este era o seu nome) tinha trasladada no semblante ingenuo toda a innocencia de hum alma pura; era a virtude revestida das perfeições de humas das Graças; seu coração tí-

„ agora tenho abraçado erros, e preocupações;
„ deixai nos embora ter, que são a origem da
„ minha felicidade, e guardai la essas verdades
„ barbaras, e cruéis „

Não cançaremos de repetir, que Baile enovava o abuso da Filosofia a hum vara adelgada. Tudo se detroe, e perde para o tacto muy pezado da metafisica.

rímido recebeu as primeiras impressões, que seus pais lhe derão, mandando-lhe, por assim dizer, que amasse o Marquez destinado para seu marido; e ella foi recebello á face dos altars, sem a menor repugnancia. Talvez Sivremont lhe era indifferente, por ser o primeiro homem para quem ousara levantar os olhos; e porque aliás os dotes da discrição tem a primazia entre os meios de ganhar as vontades, fazendo talvez, que se não advirtam as imperfeições mais apparentes do mesmo sujeito. Conseguio pois Sivremont agradar á sua mulher, e o que mais podemos assegurar he, que ella lhe tinha amor, e que por hum feliz effeito da boa educação, sentia gosto, e prazer em cumprir as obrigações do seu estado. A virtude impera até nas nossas inclinações, e por ella só podemos dizer com verdade, que he segunda natureza.

O Marquez na Provincia, no seio de huma familia respeitavel, onde só via acções conformes á boa ordem, á prudencia, e bom procedimento, hia pouco, e pouco despojando-se daquelle espirito de corrupção, que trouxera de Paris, e tornando aos primeiros vestigios, allumiou-o tanto a verdadeira luz, que chegou a conhecer o preço, e suavidade daquella vida, e innocencia, de que na Capital nem se fórma huma fraca idéa: n'uma palavra veio á olhar com horror para a sua vida passada, e amando unicamente a sua esposa, fazia só por ser della correspondido com igual affecto.

Des.

Deste modo era o espelho dos maridos : mas já o vovô transformado no melhor de todos os pais. Eugenia lhe deu hum filho , o qual elle abraçanlo-o estreitamente , dizia ; não , este não hade sahir da meu seio ; eu serêi o seu preceptor , e seu amigo. Certamente não hade deixar-nos , para hir perder-se n'uma Cidade , que he causã da eterna desgraça de seu pai : (isto dizia elle com as lagrimas nos olhos) eu consegui restituir-me ao amor da verdade , e da virtude , cobrar huma alma nova ; mas conservo no interior huma frouxidão , e fastio de viver insuperavel. Poderás çrer , amada Eugenia , que eu aqui a teus pés , e abraçado com este penhor não posso gozar de todo o prazer , que tudo me devia causar ? Vejo a cada passo profundar-se-me a sepultura ... Aqui interrompeo-o Eugenia com brandas reprehensões , e outras palavras dirigidas á desvanecerem aquellas tristes imagens.

Esta senhora não menos amavel , que virtuosa , dahi a quatro annos começou a definir-se de sorte , que toda a arte da Medicina não podia restituir-lhe àquella flórida saúde , que era huma das suas principaes perfeições : e em fim cahio como a flor , que perdendo á sua frescura , descora , e murcha. Não tentaremos agora representar o painel de seus ultimos instantes , nem referir ás affectuosas palavras , que então disse ao infeliz Sivremont : diremos somente , que pedindo muito ao marido quizesse amalla naquelle filho , que lhe dei-

deixava , accrescentou : elle he o meu retrato , e hade ter outro coração como este , que nunca amou ninguem se não a vós. Ai de mim ; este destino he o que eu devia esperar ? Bem moça acabo ! . . . Sivremont , querido esposo . . . lembre-te que espiro . . . perdoando-vos . . . Perdoais-me ? Exclamou o Marquez , mas que ? Dizei , que delicto . . .

Mas já Eugenia tinha rendido o espirito , e o marido inconsolavel não entendia o que ella lhe quiz dizer com o perdão , que lhe concedêra , e era para elle hum enigma. Todos choravão aquella morte inesperada , cuja causa tentavão inutilmente averiguar.

Ao Marquez só lhe ficou huma unica consolação na rara felicidade , que tinha de possuir hum amigo verdadeiro , qual era o Cavalheiro de Verneuil a quem Sivremont chorando repetia „ Eugenia , amigo , disse-me que me „ perdoava ; eu não tenho cousa , de que me „ accuse a consciencia ; o amor que lhe dedi- „ quei nunca se desmentio : dar-se-ha acaso „ que fosse tocada de ciumes „ Mas eu só a ella , a ella unicamente amava. Verneuil porém guardava silencio , chorando com o amigo , e fazia por mudar a prática a outro assumpto.

O Marquez entretanto andava com huma saude inconstante : todo o seu amor era aquelle fi ho , que criava ao seu seio , e buscando-lhe os mestres mais illuminados , não consentio , que se apartasse nunca da casa onde nascêra. Hum filho , dizia elle muitas vezes ,

nun-

nunca está tão perto do coração de seu pai, quanto lhe importa.

Victor (que assim se chamava aquelle querido filho) sem dúvida merecia a excessiva ternura de Sivremont, não só porque como já dissemos, era o retrato de sua mãe, senão porque as perfeições do corpo erão nelle superadas da boa indole, de suas virtudes, e de huma alma sublime, e sensivel, que constitue o *homem*; por isso sendo o unico objecto dos cuidados, e vigilantes atenções de seu pai, era-lhe juntamente o manancial de todos seus prazeres. Quantas vezes havia o Marquez dito ao Cavalheiro de Verneuil,, se al-
 ,, guma cousa, amigo podesse consolar-me
 ,, da eterna saudade da minha Eugenia, seião
 ,, as esperanças, que Victor me dá: nelle con-
 ,, siste toda a minha felicidade, e só por amor
 ,, delle vivo, e vou arrojando esta carga de
 ,, enfermidades, funestos effeitos de huma vi-
 ,, da que ainda não expiei... Ah meu amigo,
 ,, meu amigo! O Ceo me guarde meu filho
 ,, livre da contagião das perversas conviven-
 ,, cias, que deita a perder a saude, a alma,
 ,, os costumes, que nos *desnatura*, e não nos
 ,, deixa senão o *caput mortuum* da humani-
 ,, dade (*). A minha razão, a minha alma
 .. aqui

{*} *Desnaturar* toma no sentido fisico, de fazer perder as propriedades, attributos, e qualidades naturaes ao homem; no sentido moral, ou por desnaturalizar, he usado dos bons authores. *Caput mortuum* na Quimica são as partes ter-

„ aqui tornarão a renascer : mas já não tem
 „ remedio a desordem desta machina cau-
 „ sada de meus desvarios ! Cavalheiro , já
 „ nunca mais haverá dias bons para o in-
 „ feliz Siremont. A natureza morreo para
 „ meus olhos : que castigo , que horrivel
 „ castigo he o meu ! Ao menos não serei
 „ tão digno de lastima se Victor se apro-
 „ veitar de meus erros , e se escarmentan-
 „ do-se co' meu triste exemplo , se acaute-
 „ lar dos laços , em que eu cáhi ! „

O mancebo , que era sensivel , descobrio
 seu coração ao pai , communicando-lhe os af-
 fectos , que lhe inspirára a filha do Barão de
 Villemeuse : a allianca era digna das duas fa-
 milias , e a formosa Helena merecia pela sua
 belleza , qualidade , e partes pessoases , que se
 apressassem em requerer o seu consorcio. Si-
 vre nont applaudio a este amor mui gostoso de
 dirigir hum consorcio , de que dependia a fe-
 licidade de seu filho , e a sua ; e aspirando uni-
 camente a pôr-lhe o sello da Religião , trasbor-
 dava o seu prazer no seio do amigo dizendo :
 Agora Verneuil he que eu conheço a felicida-
 de de ser pai ! Meu filho levará a sua esposa
 membros castos , e hum coração não gastado
 das falsas deleitações dos mundanos. Hadé ser
 muito mais feliz do que eu fui ; e merece-o ;
 pois só á virtude , e aos bons costumes per-
 tence colher a recompensa , que ás almas puras
 somente sabem avaliar. He-

restres , e insipidas , que restao de qualquer cor-
 po distilado no fundo do alambique.

Helena amava a parelha do amor, que Victor lhe tinha; ambos soffregos por igual não vião já a hora do recebimento, e no entanto não faltavão de se affirmar réciprocamente, que o vinculo sagrado só serviria de accrescentar na sua ternura.

Apointado em fim o dia das nupcias sobrevem ao moço hum febre lenta, a que havia precedido já alguma desordem da saúde: agora crescendo o mal, entrou o pai em desesperação, e houve-se de demorar a cerimonia matrimonial.

Que golpe de raio atterrador para o amante mais namorado! Sivremont não sahia da cabeceira do leito onde o filho jazia padecendo, o qual fazendo hum dia retirar os circumstantes pediu ao pai, que o ouvisse em particu ar O Marquez desfazia-se em lagrimas, e Victor começou dando hum profundo gemido: meu querido pai, essas lagrimas só servem de exacerbar as minhas penas. Eu sou o que devo chorar, e chorar eternamente: cumpre, e sem esperanza alguma, cumprir-me renunciar para sempre ao logro de huma consorte encantadora estimavel, que certamente me faria felicissimo: e aqui os soluços lhe tomáão a voz. Mas porque, amado filho (diz o Marquez) te das á suspeitas tão mal fundadas? Cuidas que a tua doença não terá termino? Aparta de ti, por meu amor, essas tristes reflexões: o teu mal he de pouco cuidado: e brevemente livre dellé satisfaras todos os teus

reus desejos casan lo com a tua amada esposa. Nunca tal será, meu pai, nunca (diz o filho) a sentença de minha desgraça he inevitavel; por força hei-de viver, ou antes morrer, sem que consiga ser consorte de Helena.

Sivremont abraçava o filho, e torçandose por he desvanecer aque las sombras idéas, e Victor c'os olhos enternecidos fitos no pai, parecia querer lhe alguma cousa; e logo tornando a olhar para elle gemia, e deixava cahir a cabeça como opprimido de huma profunda deesperação.

O Marquez em fim communicou a Verneuil estas tristes circumstancias, o qual sem fazer mais que abraçallo chorando, clamou: está decilido que vosso filho nunca ha-de casar com Helena, e inda mais, que nem com outra. Que seta me cravais no peito? Bradou então o Marquez: acaso Victor está em perigo? Não, replicou o Cavalheiro, essa perda podereis não a soffrer; e vosso filho poderá ainda viver muitos annos; mas eu sei certo, que Helena, nem outra alguma esposa... o desgraçado Victor.. não as ha-de receber... Santo Ceo! Exclama o Marquez, e que razão?... Marquez (tornou o Cavalheiro) eu hei-de guardar hum segredo inviolavel: de mais seria inutil dizer-vos... Permitti pois, que me cale, já que sómente posso compadecer-vos, e chorar sobre vós, e vosso filho. Outra vez o repito; tudo o que eu podia dizer-vos, só serviria de augmentar o vosso tor-

formento, sem que vos seja possível remediallo de nenhum modo.

Debalde recorreo Sivremont a rogos, súplicas, e instancias, porque não conseguiu de Verneuil a menor luz, que podesse allumiallo nas trévas da sua dôr.

Entretanto parecia restabelecer-se a saude do mancebo: mas qual seria a admiração do Marquez, quando soube, que Victor chorando largamente havia escrito a sua amante huma carta, em que lhe declava como se via obrigado a renunciar a honra de ser seu. A isto accrescentou o mancebo, que nunca lhe daria rival em seu amor, e que elle nunca admittiria outro consorcio. Daqui em diante hião as letras apagadas com suas lagrimas.

Os pais de Helena quizerão absolutamente sondar o motivo desta desfeita, e Victor chorando, e protestando-lhes, que adorava a donzella mais que nunca, obstinou-se no seu segredo, e rogou-lhes, que attendessem á angustia, em que se via.

Sivremont perplexo quanto se não pôde imaginar, quiz praticar com seu filho a este respeito, e disse lhe: ora declara-me, que estravagancia te faz proceder de modo tão estranho? A tua doença vai muito a melhor, antes está quasi curada de todo; e tu és o que te soltas, e desfazes este casamento? Descobris-te por ventura algum rumor. Não meu pai, exclama o mancebo, Helena he a mais-missima virtude... e eu a adoro mais que d'antes...

tes... Adoras, e escreves-lhe... replica o pai, e Victor continúa; escrevi-lhe que renuncio á sua alliança, como á de todas as mulheres, e que unicamente aspiro... a morrer. Querido Victor, torna então o pai, eu não quero usar da paternal authoridade... fui sempre teu amigo, e como a tal te peço, e rogo que descubras ao menos os crues motivos... Se tal fizesse, replicou o filho, dar-vos-hia a morte; por onde senhor, não e pereis, que me declare: mandai-me antes matar aqui a vossos pés; e nisto se retirou precipitadamente.

Que horrivel estado para Sivremont! Por outra parte buscava Verreuil, e tambem este parecia fugir-lhe: pelo que deo-se a cuidar, que algum preceito de despotica authoridade acabaria com o cuidado capricho de seu filho, que cumpria extingui-se na sua origem. Pelo que hindo-se a casa de Helena, inventa pretextos, com que desculpe o procedimento do filho, e n'uma palavra chega a reconciliar os animos de sorte, que se tornou a atar aquella alliança. Helena, que não queria se não achar, com que descerasse o amante, estava a pique de ter o gosto de lhe perdoar; não se esperava se não pelo noivo, e como já tardava de mais, com eçárão todos a estranhallo. Sivremont busca o filho por todas as partes, e faz todas as diligencias, mas de balde, que Victor desaparecêra, sem deixar o menor rasto da sua fuga. E como Verneuil se havia ausentado por alguns mezes a tratar
de

de seus negócios, achou-se o Marquez cahido n'um abysmo, donde toda a sua razão o não podia tirar. Quanto mais cavava para penetrar os motivos daquella inesperada retirada, mais se engrossava a nuvem, que os encobria. Seu filho sempre se lhe mostrara amigo, e amante de Helena, e com tudo acolher-se da casa paterna, quando tudo concorria para o felicitar! Onde estaria escondido? Que culpas lhe tinha o Marquez? Em vão se fazia elle estas perguntas a si mesmo: no fundo de seu coração só achava sentimentos, e testemunhos de hum amor illimitado: e o que mais accrescentava seu desgosto era faltar-lhe tambem o amigo em tal conjunctura.

Não podendo pois aquelle homem verdadeiramente digno de lastima resistir a tão grande supplicio d'alma, enfermou: e a cama lhe trouxerão huma carta: o Ceos que alegria, que transportes, quando conheceo a letra! De meu filho he, exclamou, de meu filho! Vejamos... e ç'os olhos, e com a alma começou a ler a carta que dizia assim:

„ Eu sei, meu pai, (porque ainda o não
 „ perdi de vista) que a minha ausencia lhe
 „ causou hum desgosto, que o tempo vai ac-
 „ crescentando, em vez de o diminuir. Ah
 „ senhor, e porque não se esquece de hum
 „ filho, que quizera desterrar-se para o fim
 „ do mundo? Não accuse nem a minha ra-
 „ zão, nem a minha ternura; Helena será

„ sempre o meu amor , e seu filho ha-de
„ amallo até a sua hora derradeira. Mas eu
„ já não posso supportar a conversação dos
„ homens , e permitta-me consagrar ao Ente
„ Supremo os poucos dias de vida , que me
„ restão , pois elle só he quem pôde rece-
„ ber este sacrificio. Consinta pois senhor ,
„ que eu me dedique ao altar , unico em-
„ penho , que já ágora melicito contrahir.
„ O senhor Cavalheiro de Verneuil , que me
„ visitou ha pouco , e vai logo bucallo ,
„ dir-lhe-ha onde me retirei ; e se quizer
„ dar-me alguma nova demonstração daquel-
„ le affecto , que nunca se me desmentio , pe-
„ ço-lhe , que deixe eternamente encoberto
„ este passo , que dei necessitado : e este fa-
„ vor peço abraçado com os joelhos do mais
„ querido pai , que ha no mundo Não me
„ pergunte , senhor , não me pergunte , que
„ causa me obrigou a apartar-me d'elle , de
„ Helena , de Helena ! Ah nome que assa-
„ nhas todas as minhas penas ! Continuará ,
„ senhor , no intento de arrancar de meu
„ peito este horrivel segredo ? O Cavalheiro
„ he a unica pessca , que d'elle lhe pôde fa-
„ zer confidencia ; mas eu , eu não ousarei
„ a descobrir-lho sem faltar ao respeito filial.
„ Tremo , senhor , de saber esta horrenda
„ verdade. Ah meu pai , que já me declaro
„ assás contrafazendo-me para a encobrir. El-
„ le he a causa involuntaria de todas as nos-
„ sas infelicidades. Não me declarei ainda

„ bastante ? Torno a dizer com todo o co-
 „ razão , que nem por isso deixaria de ser
 „ até á morte o filho mais terno , &c. „

Que segredo , exclamou então Sivremont !
 O' meu Deos , meu Deos ; vejo-me precipita-
 do de abysmo em abysmo. Acho meu filho ,
 para me ouvir accusar de ser o causador de
 suas desgraças ! Victor , onde estás , quero
 hir morrer nos teus braços. E Verneuil , quan-
 do virá ? Mas ei-lo ; Cavalheiro , Verneuil ,
 dizei-me , onde está Victor ? Onde está meu
 filho ? N'um Convento , respondeo o Cavalhei-
 ro , o qual eu vos indicarei , se for necessario ,
 e alli espera sómente a vossa approvação pa-
 ra professar. Que eu lhe aprove essa reso-
 lução ! (replica o Marquez) A meu filho , que
 havia de ser a consolação de minha anciani-
 dade , e de quem eu esperava com razão es-
 teios de meu nome , ... e da minha vida ! Ver-
 neuil , e torno a ver-vos para assim me ras-
 gares o coração ? Amigo , (replicou Verneuil)
 ha muito tempo , como vós sabeis , que ando
 fugindo de vos abrir os olhos. Tremei disso ,
 que sereis o mais desgraçado dos humanos.
 Sim dai o consensimento , que Victor vos
 pede , para que elle se una a Deos : mas so-
 bre tudo , ... sobre tudo não me pergunteis a
 razão desta vocação , que vos parece inintel-
 ligivel. Não , (replica o Marquez) não hei de
 conceder-lhe o que me pede . . . eu saberei a
 causa da sua retirada , ainda que isso me
 custe a vida : dizei-me , que absolutamente a
 Tom. V. D que-

quero saber. Ora pois desgraçado Sivremont, (tornou Verneuil) contemplai toda a vastidão do abysmo, em que estais mettido. Lembrão-vos acaso ainda as ultimas palavras da Marquezeta, com que ella disse, que vos *perdoava*, e que vos parecêrão tão estranhas, e sempre vos ficarão gravadas na memoria? Essas mesmas vos devião declarar a triste sorte da vossa mulher, e filho, e a vossa mesma, infeliz pai; sabei pois, que Eugenia morreo em consequencia dos males de vossa dissolução, os quaes com passos vagarosos vos vão encaminhando á sepultura: que isto veio ella a saber do Medico, que lhe assistio, a quem tomou palavra de nunca o revelar, principalmente á sua familia. Elle mesmo me referio estas cousas, as quaes me revelou, para que podessem ser de algum proveito a Victor. Todos os recursos da arte forão inefficazes contra a doença de que vosso filho foi accommettido, e he a mesma, que já levára sua mãe á sepultura. Isto veio á noticia do mancebo; e não digo nada a este respeito; elle não se podia queixar de si, e por consequencia de seu pai vinha... Que he castigado por vossas culpas, não o ignora; compadece-se todavia de vós, ama-vos, e não quiz perpetuar este horrivel castigo, receando que seus filhos... Marquez, tendes-me entendido pois vos descobri tudo? Vede agora se deveis ainda obstar ao intento, que elle tem de abraçar hum estado, ... no qual
ao

não menos morrerá sem a culpa, de que a tua posteridade teria razão de o acusar... Pai infeliz! Amigo, eis-aqui o fructo desses erros aviltadores, e trinitosos; com que a capital parece ensoberbecer-se!

Sivremont estava como assombrado de hum raio; sentado, e sem sentidos, até que tornando a si, exclamou: visto isso eu fui o matador de minha esposa, e sou agora o algoz de meu filho? Ai de mim, porque não exhauri todos os horrores da morte antes de me resolver a propagar a minha especie! Eu marido, e pai! O' Ceo, que exemplo deixo aos vindouros! Verneuil amigo, depois de tal noticia não he possível supportar esta vida.

O Marquez sem proferir palavra, nem admittir outra companhia, que a do amigo, lançou-se na cama, e as unicas palavras, que ahi disse, foram: E he possível, que hei-de morrer sem te abraçar; meu filho, sem haver de ti o perdão, que tua mãe me concedeo! Ah Verneuil, que bem vingados estão ambos!

O Cavalheiro havia expedido hum expresso a Victor, com a noticia do estado de Sivremont, o qual chorava de continuo sobre os rematos da mother, e do filho, até que sentindo-se abraçar estreitamente, e mandar de lagrimas, cegando a cabeça, exclamou: es tu meu filho, meu querido Victor? já sei tudo; estou a morrer, e tu não me perdoas? Meu pai, meu pai, serão as palavras,

~ vras , que Victor pôde dizer , antes que os
so uços o suffocassem. O Marquez apertando-
lhe a mão , e trazendo-a talvez ao seu peito ,
c'os moribundos othos fitos nelle expirou ,
em fim , sem cessar de pedir perdão a Deos ,
e ao filho.

Este novo golpe confirmou mais o man-
cebo na resolução , que formára de se de-
dicar á vida religiosa , onde acabou breve-
mente entre os braços de Verneuil , porque
a taes desgostos não dura muito a vida huma-
na. Deste amigo respeitavel do pai , e filho
he que soubemos a presente anecdota tão
instructiva : praza a Deos , que ella faça sen-
tir a carga de obrigações annexa ao ser de
pai , e todas as desgraças , que com elle cau-
sa quem não he capaz de o desempenhar !

REVELAÇÃO DO SEGREDO DO CORA- ÇÃO HUMANO.

O Ciúme , sentimento tão molesto , e tão
aviltador da humanidade será por ven-
tura huma das doenças moraes necessariamen-
te annexas á nossa existencia ? Acaso (pe-
lo dizer n'uma palavra) nascemos ciosos ? As-
sim parece , que o devemos crer , seguudo a
multidão de experiencias que temos a este
respeito. Nós só referiremos hum exemplo ,
que pôderá divertir , e juntamente dar a co-
nhe-

nhecer a nossa natureza , porque o fim , que nos propozémos he acompanhar o util com o agradável : *o monet oblectando* he huma divisa , que muito quizeramos adquirir com justos titulos. O facto aconteceu ha pouco , e passou assim.

Huma boa mulher viuva , e miseravel , não tinha outra consolação , que a de reparar os bocados com hum filhinho , triste resto dos muitos , que tivera , o qual era seu unico amor , por quem tolerava a vida. A sensibilidade de mái he cousa indisivel ; e esta de que tratamos , vindo a ceder ao pezo da indigencia , enfermou , e chegada á hora da morte , que arrostava indifferentemente , só tinha atravessado n'alma o filho , que deixava sem arrimo , nem amparo ; e tal era o quadro horrivel , que se lhe não tirava d'ante os olhos. Minha visinha (disse ella então á mulher de hum mecanico , quasi tão pobre como ella) parece que me quereis encobrir huma cousa , que de muito atraz tenho prevista : e agradeço vos a tenção. Mas não cuideis todavia , que me aterra a lembrança da morte : o que mais me afflige he a certeza que levo , de que meu filho não hade achar outra mái: só vós , só vós neste mundo lhe podeis supprir a minha falta : este orfãozinho he vosso afillhado , poderei esperar , que me façaes a caridade de o soccorrer ? Se o desamparaes , a fome mo matará ; e nisto entrou a chôrar amargamente. Estai descansada

da (respondeu então a amiga) a esse respeito , que eu heide tratallo como se fôra meu filho : não vos inquieteis com isso ; ainda que sou mui pobre , não o heide deixar padecer necessidades. Mas porque entendeis , que he chegada a vossa hora ? Não se tem visto sarar pessoas mais doentes do que vós ? Tudo isso he de balde , replica a moribunda : já disse , que não temo a morte , se não por amor do meu Jaques ; se me prometteis , que não ha de andar ao desamparo , e pirarei mais resignada com a vontade do Senhor , e aqui abraçando o filho exhalou o ultimo suspiro.

A madrinha Niel á sua palavra , assim se houve com Jaques , e tantas provas de amor lhe dava , que o menino apenas conheceo a falta da mãe. Ella fazia por satisfazer a todos os seus minimos desejos ; elle não via , não amava salvo a sua madrinha. O menino guiado por hum feliz instincto parecia conhecer já que a sua sorte dependia inteiramente daquella mulher generosa , e recear-se ao mesmo tempo de perder a sua benevolencia : Daqui nasceo conhecer elle logo o tormento do ciúme , e ninguem esperará , nem pôde suspeitar a occasião , e objecto que o excitou , e a que se dirigia esta paixão vergonhosa do coração humano. A madrinha possuia hum lindo canario , que abaixo do filho era a cousa , a que mais queria , e Jaques não foi dos ultimos , que lhe conhecêrão esta paixão pela avesinha. Certo pois de que tinha nella
hum

hum rival, entrou a dominar em sua alma o sentimento occasionado por semelhante idéa, desorte que o cacario lhe era insupportavel a ponto, que por vezes tentou chegar-lhe com as mãoszinhas, e certamente para lhe fazer mal, porque aliás noutras accções ao mesmo respeito mostrava ter-lhe huma inveja bem visivel. Hum dia pois, em que a madrinha tirára a ave da gaiola, para lhe dar de comer, não podendo o pequeno já conter-se, correo onde ella estava, e disse lhe chorando: *Para que lhe dás tu de comer? Torna-o a metter na gaiola; tu não és sua madrinha.*

Este passo aos olhos do vulgo parece humma criança digna de esquecimento; mas quantas verdades não pôdem deduzir delle as pessoas judiciosas? Torno a inquirir, o homem nasceria invejoso? Este sentimento he algum, dos que a natureza lhes gravou no coração? Esta pintura poderá adiantar-se a mais. Todos os viventes, sem excepção dos mais grosseiros animaes, dos mais brutos, todos são feridos desta especie de setta herdada. Por onde não he de admirar, que a inveja produzisse inhumanissimas atrocidades: ella he filha (se isto se pôde dizer) do amor proprio, o qual he a primeira molla, e a mais principal das nossas accções; e o idolo a que fazemos os maiores, e mais frequentes sacrificios.

La Rochefoucault parece que fez todos

os esforços, para destruí-lo; mas fora maior acerto valer-se da subtilidade da sua metafísica para descobrir meios de o tornar em huma fonte perenne das nossas boas qualidades. Quem o pretende aniquilar intenta, contra toda razão, mutiar a creatura humana. Por tanto será hum dos bons segredos da Filosophia casar o amor proprio com a nossa fraqueza, e derivar delle bons effeitos, tem como Guido Patin soube de hum veneno tirar hum remedio salutifero. (1) A inveja temperada ceva o fogo da emulação, desenfreada he hum incendio que abraza, e faz os males estragos, e desordens.

CF

(1) O emetico, ou antes o antimonio era prohibido, e proscripto em França pela faculdade Medica, pelos Tribunaes, &c., e hum feliz successo obriou o que a razão não podera conseguir; porque cobrando Luiz XIV. a vida com o uso deste remedio, abrirão todos logo os olhos, annullou-se a prohibição, que lhe havião decretado, e conheceo-se a utilidade delle. Hum homem falto totalmente de amor proprio, he hum cadaver com vida; hum homem entregue aos excessos desta paixão he hum monstro dos mais ferczes, e que a sociedade deve extirpar do seu gremio.

CIMON , ELPINICE , E CALLIAS ,

Ou o amor victima de si mesmo.

EM certa região do Senegal chamada *Galam* reina huma doença epidemica , da qual , os que tem a felicidade de ser contaminados , intentarão hum meio singular de se consolarem , e talvez de satisfazer-se desta quasi injustiça , com que a sorte os trata. He pois o meio fazerem pundonor daquelle mal , de sorte que os negros , que o soffrem , são entre elles de mais preço que os outros. Assim achando-se talvez hum homem bem apessoado n'uma companhia de corcovados , decidirão estes , que o outro era mal feito , e em conformidade com esta insensata decisão , forão-se dar graças a Deos pelas suas gêbas , sem a menor dúvida de estarem mui obrigados á natureza por ter exemplado nelles a exacção , e regularidade das proporções.

Onde atirem porém estas reflexões , e qual seja a sua resulta , nem todos ancanção , entendendo-o mui bem os cultores da filosofia. Na verdade todos os dias encontramos nas convivencias *negros de Galam , e corcovados* , ou mais claramente , individuos , que sendo incapazes de surtirem as sublimidades da

da virtude , mais facilmente se contentão com a sua *curteza* , e tratão de *novellas* , e *exaggerações contrarias ao natural* aquella altiveza de sentimento , que nos inclina a obrar grandes acções , e fazer os sacrificios sobrenaturaes , e que as almas vulgares , e de seguir a *estrada Coimbraã* tomão occasião para se admirarem. Ora pois , para provarmos a estes *anãos* a existencia dos *gigantes mores* , e que não he *sobrenatural* o heroismo assombroso , que sobreleva as marcas ordinarias da humanidade , representar-lhes-hemos aqui hum rasgo de *nobreza d'alma* , que os taes não poderão almagrar por fabuloso , pois he tirado de historias verdadeiras. Mas o peor he , que lendo-o a cada instante os nossos mancebos , não fazem delle a menor ponderação , por isso que poucos ha , que sabem ler , e menos ainda os que possuem a feliz arte de tirar fructo da leitura.

Cimon filho de Milciades era casado com Elpinice sua irmã ; casamento , de que ninguém o poderá criminar , visto ser conforme ao costume da sua patria , ao qual todavia se oppõe , e justamente os nossos usos , e a pureza de nossa Religião. (1) Cimon havia-se ap-

(1) Era costume em Athenas casarem os irmãos com as irmãs , que o erão só da parte do pai. A quem se escandalisar disto responderemos o que Cornelio Nepo e diz no exordio da sua obra , para aquelles espantadiços dos que não seguem a sua estrada carreira. *Erant qui nihil rectum , nisi quod , &c. e o*

aplaudido , de que as leis lhe permittissem estreitar mais os laços da natureza. O primeiro objecto de seus olhos , e suspiros tinha sido aquella irmãa , dotada não só de formosura destumbradora , mas tambem de huma alma elevadissima : Elpinice não desdizia do sangue de Milciades ; e como era incapaz de deixar-se pescar com a impostura das riquezas , e grandezas , namorada aliã dos verdadeiros merecimentos , e da virgindade , amava seu irmão com hum affecto invariavel. Depois de Milciades , Cimon era a pessoa a quem mais adorava. Por tanto vio baldadas suas pertensões o Cidadão Atheniez Callias , (2) homem o mais mimoso da fortuna , que offerecêra á donzella Elpinice a mão de seus immensos cabedaes. Ella apenas se dignou de olhar para elle , e o irmão tornado em consorte era o unico objecto de todos os seus amores. Unia de mais os dois irmãos a ternura com que amavão seu pai , tanto como o vinculo da natureza. Milciades , (3) Mil-

mesmo prudente Historiador accrescenta expressamente ,, Neque enim Cimoni fuit turpe Athenien-
 ,, sum summo viro sororem germanam habere in
 ,, matrimonio : quippe cum cives ejus eodem uterentur
 ,, instituto : at id quidem nostris nefas habetur. ,,

(2) Era hum quasi Superintendente das minas que possuia immensos cabedaes , como se póde verer do emprego , que occupava.

(3) Só a batalha de Marathona bastava para

ciades o defensor, e em certo modo o Deus tutelar de Athenas, victima da mais monstruosa ingratição, exemplo memoravel do pou-

grangear segura immortalidade a este grande homem. Cornelio Nepote nos representa rapidamente as diversas victorias, que elle alcançou. Nós contentar-nos-hemos com observar, que a elle aconteceu o mesmo, que ás pessoas de maior merecimentos em quasi todas as Republicas, especie de governo elogiado sem razão por muitos escritores, que examinão a superficie das cousas. Por toda parte, onde o poder anda dividido, fomenta se mais a paixão, e reina igualmente o espirito de partido, que não pôde deixar de produzir muitos males. Quantos sujeitos de bom entendimento não temos nós visto porrem de parte as suas luzes, e prohibidade para abraçarem os desvarios da sua corporação, cujos cúmplices vem a fazer se acintemente? Quão raras vezes succede guiar se a multidão do povo pelos dictames da virtude? Assim Milciades veio a espertar a inveja, e odio duas paixões, que são o desdouro da humanidade, e de que todos conhecemos a funesta violencia. Os seus talentos, e virtudes, as suas victorias, e vantagens, com que se estremava de seus concidadãos, convertêrão se-lhe em crimes, de que seu irmão Tisagor se trabalhou vãamente por deferdello. A sentença de morte dictada já contra elle, na verdade se lhe commutou, mas em huma multa de cincoenta talentos; (dezenove contos, quinhentos, e cincoenta e dois mil reis pouco mais ou menos) e como não tinha, com que a satisfizesse foi posto em apertada prisão, onde morreu, deixando hum exemplo eterno da ingratição do povo, da maliguidade dos grandes, e da inconstan-

pouco apreço, que se deve fazer da amizade, e do entusiasmo popular, hia-se consumindo n'um calabouço, posto por alvo da iniquidade de juizes infames, e condemnado em huma multa exorbitante. A qual não podendo satisfazer este grande homem, foi-lhe commutada em pena de prisão, onde passava a misera ancianidade, sustentando a vida no unico prazer de abraçar seus filhos, e apertallos a seu peito. Amigos, (dizia o pai) e unicos amigos, agora vejo, que tambem as desgraças tem seus descontos, e deleites! Debalde meus crueis perseguidores tem juntado para me opprimirem tudo o que o odio póde imaginar; ao menos não me poderão tirar o coração de pai, hum coração amante de meus queridos filhos. S.m, estas lagrimas, que vossas mãos carinhosas me alimpão, tem para mim suas doçuras: agora conheço, que sou amado, que não dei a vida a ingratos. Ai de mim! A ingratição me precipitou neste abismo de miserias, e nisto entrarão-he a cor-

cia de tudo o que póde adular o orgulho humano.

Mas tornando a Cornelio Nepote, seria para de-sejar, e mui honroso á nossa litteratura, e progressos dos nossos conhecimentos, que a Academia Fran- ceza em vez de coroar amplificações vãs chama- das *elogios* desse para assumptos *biografias* u eis compostas pelo theor da vida de Milciades, nas quaes todos nos lograríamos da sua judiciousa es- colha, e a historia adquiriria novas luzes.

RECREAÇÕES

correr as lagrimas dos olhos , acompanhadas das de Cimon , e Elpinice , que abraçando-o lhe dizia : Ah meu pai , sim nós o amamos ; e quererá a Providencia que ainda lhe demos vingança d'esta ingrata patria. Amigos , tornou Milciades , não fallemos em vingança ; a patria nunca he injusta ; e depois dos Deuses deve ella ser o objecto de nossos cultos. Dizei , que entre os Athenienses ha homens barbaros , e máos : mas pela patria serei sempre até os meus ultimos instantes ; e venha Athenas pedir-me estes restos de vida , que eu lhos sacrificarei com summa alegria. Cimon , Elpinice , os filhos de Milciades não devem ter outros sentimentos. Amai-me , compadecei-vos de mim : mas , torto a dizer-vos , não accusemos a patria. Porque os Ceos se toldão de nuvens , e os ventos , e tempestades quebrão nelles suas fúrias , havemos de negar nossos cultos , e adorações ao Astro do dia. Cruéis Concidadãos , algum dia conhecereis vossa injustiça quando eu já não existir.

Eis-aqui como hum homem grande derramava sua alma nas dos filhos ; e tendo-se por feliz em approvar o seu consorcio dizia : quão ditoso que sou com poder corroborar os nós da natureza com outros tão sagrados ! Elles envigorarão , meus filhos , os sentimentos , que vos communiquei , dando-lhes maior parte dessa energia Republicana , sem a qual a virtude mais constante he capaz de desmentirse. Por amor delles sereis mais amantes de vos-

so pai. Lembrai-vos sempre de mim , mas tor-
 ño a dizer-vos , antes vos mando que não
 confundaes meus inimigos com os vossos con-
 cidadãos. Oh Ceo ; se por alguma cousa me
 fosse licito murmurar de teus decretos , seria
 por me terdes n'uma prizão onde consumimo
 a vida sem utilidade da Republica . . . Justos
 Deoses , perdoai aos ingratos , . . . que não
 conhecem todo o mal , que causão á sua pa-
 tria.

Milciades vio-se sem hum unico amigo :
 seus filhos erão pobres , e por tanto não pre-
 via termo alguma á sua prizão , onde segun-
 do a inflexibilidade da Lei , havia de acabar :
 só a sua familia o não desamparava.

Hum dia appareceo-lhe Cimon sem a ir-
 mãa , e o pai admirado de não ver a filha ,
 perguntou-lhe por que não vinha com elle.
 Elpinice , senhor , (replica o filho) faz todos
 os esforços para vos imitar na constancia ; mas
 a natureza leva a melhor d'ella , e minha irmãa
 commoveo-se tanto com a horrivel imagem de
 vossa desgraça ; que cedeo á enfermidade , e jáz
 de cama . . . Meu filho , (responde Milciades)
 esse golpe atterra-me , e mais ainda porque re-
 ceio não tornar a ver Elpinice : eu não sei . . .
 mas cuido , que já agora pouco hei-de viver.
 Os Deoses chamão-me ; eu já não devia ter
 consolação neste mundo , onde vos deixo a
 ambos no estado do infortunio ; ah meus que-
 ridos filhos , que triste herança !

Cimon havendo feito por dissipar aquelles

presentimentos, que lhe parecião effeito de huma longa infelicidade, abraçou-o chorando; e tornou a toda a pressa para onde estava a irmã a qual tanto que o viu exclamou: meu pai! Vens de ve-lo, e choras!... Não me envergonho, respondeo Cimon, destas lagrimas. Milciades queixou-se hoje como eu nunca lhe ouvi lastimar-se... Receio... dar-se ha caso, amada Elpinice, que venha chegando a sua hora?

E depois referindo a pratica, que tivera com o pai, entrou ella em ardentes desejos de hir vê-lo; queria erguer-se, mas tornou a cahir, e fazendo novos e forços, disse, eu irei morrer junto a meu pai, acabarei com elle. O marido procura de a tranquillizar, e inspirar-lhe huma seguridade, que ella estava bem desviada de ter.

E apartando-se hum pouco della, ouviu rumor, gemidos; e abrindo-se a porta, entrarão-lhe em casa varios guardas acompanhados de servos seus, que vinhão chorando. D'entre aquelles vis instrumentos de huma justiça inexoravel, adiantou-se hum a lançar ferros em Cimon, dizendo-lhe: estes são a vossa sorte: Milciades he fallecido, e bem sabeis o que a Lei manda, (4) vosso pai não pô-

(4) Em Athenas era a Lei, que se os multados em dinheiro fallecessem nas prizões, seus filhos fossem obrigados a pagar por elles, ou entrarém para a mesma prizão, á pena de serem reputados infames, até que satisfizessem a -

pôde pagar a multa.. Tenho-vos entendido, replica Cimon; já sei, que devo hir sepultar-me no mesmo calabouço, onde elle morreo como fiador da somma, que deixou por pagar, o que eu tambem não poderei fazer: vamos pois, venhão essas cadêas; (e fallando com os criados) amigos, eu não tenho valor para hir noticiar a minha esposa este cruel catastrophe. O que mais sinto (ai de mim!) he a dor de ver-me privado do mais virtuoso, e desgraçado pai, de quantos tem havido. Morto he, acabou. O' grande homem, grande homem, empresta-me o teu valor, para que Athenas reconheça em mim hum filho teu... vamos. E logo tomando as cadêas, depois de as beijar, prendeo-se com ellas, dizendo: já meu pai vos trouxe, e agora vos hei-de eu arrojâr por amor d'elle.

Assim foi Cimon emparedado no mesmo calabouço, onde Milciades se estivera definando tantos annos. E quando apenas tinha entrado no carcere, ouvindo exclamar „deixem-me ver, e morrer em seus braços“, conheceo o infeliz, que Elpinice soltando-se das garras da morte, o viera alli buscar, e lhe disse: E's tu Elpinice? Em que estado... Cuidas, (tornou ella) que poderei viver depois de tantos desgostos? Ah, Cimon, Milciades já não vive! E só revive em ti para alongar

Tom. V.

E

gar

„ multa por inteiro; e mais, semelhantes taxas
 „ juridicas huma vez que fossem impostas, não
 „ era permittido quitallas. „

gar a sua carreira de tormentos ; tu prezoz !

Não pôde dizer mais aquella esposa inconsolavel , se não que lançando-se sobre as cadeas banhava-as com suas lagrimas , e depois continuou a fallar : Ora pois , querido amigo , eu morrerei , espirarei depois de ti. Cruéis ! Inda não estão fartos de nosso sangue ! Tres victimas requerem ! Não , daqui não heide sahir ; esta será a minha morada. Ah Cimon , e porque me não he licito carregarem-me desses terros , e procurar-te assim a liberdade , já que a tua vida he tanto mais preciosa do que a minha !

Elpinice com effeito naquelle miseravel estado da sua saude , entrava todos os dias no carcere , disputando a todos o cuidado de tratar de seu marido , de sorte que nunca se vião manifestos maiores sinaes de amor. Já a'lguem disse , que o sabio lidando com as adversidades he o espectáculo mais digno de atrahir os olhos dos Deoses : mas não o será ainda mais a vista de duas creaturas desgraçadas , que ardendo em amor puro , e reciproco , repartem entre si o pezo de seus trabalhos ; cuja ternura se accrescenta , e irrita com o infortunio ? Cimon , e Elpinice parece que em si tinhão tudo ; e ainda assim ella não perdia meio algum de vir a quebrar as cadeas de seu marido ; mas todos etão debalde. O filho de Milciades achou-se tão destituido dos amigos como o pai , e parecia ordenado pelo destino , que ambos tivessem o mesmo fim.

Escr-

Certificada pois Elpinice das poucas esperanças, que lhe restavão; adorando mais que nunca o irmão, e armando-se de hum nobre esforço, sem communicar a ninguem o seu intento, foi-se aonde os Magistrados estavão presidindo juntos, e fallou-lhes assim: Vós conheceis-me, senhores? Eu sou Elpinice, irmã, e mulher do filho do infeliz Milciades, desse Milciades, a quem a Rep. houvera de erguer Altares, e a quem vós deixastes acabar no fundo de huma masmorra. Aquelle grande homem, que despendeo todos os seus bens para remediar seus Concidadãos indigentes, e supprir as necessidades do estado, não achou huma alma compassiva, hum compatriota tão generoso, que lhe emprestasse, com que pagar a multa, em que o condemnastes. Elle morreu; e seu filho meu irmão, e consorte, herdou a sua desgraça não menos que a sua gloria, pois ficando por fiador de seu pai, feito victima da mesma barbaridade, já encerrado no mesmo carcere, carregado dos mesmos ferros... Dizei-me pois, se os não podeis mudar d'elle para mim, ou se me invejareis esta doce satisfação: se não quereis mais que huma victima, eu aqui estou; ficarei no calabouço, onde acabou o grande Milciades, para que meu esposo, e seu filho seja posto em liberdade, já que pôde, seguindo os exemplos de seu pai, ser util á Republica...

Aqui interrompêrão a Elpinice, dizendo-lhe, como era inutil aquella diligencia, visto

que a lei não admittia taes substituições, nem se podia modificar em favor de Cimon; basta que tal he a sua sancção, (acrescentarão elles) e he indispensavel exculalla.

Então aquella mulher heroica, fazendo novas súplicas, para conseguir o que ella chamava favor, entrou a chorar, e prostrada aos pés dos Magistrados, e com quanto chegou a esmorecer, permanecêrão elles inflexiveis, e ordenarão que a levassem. Retirou-se ella inconsolavel, e foi ter com o irmão, sem lhe dizer porém o que havia feito: mas deixava entrever huma negra melancolia, que o tempo acrescentava. Mas quando se via só soltando a redea á sua desesperação, deixava-se penetrar toda deste sentimento. Neste estado ouviu hum dia dizerem-lhe: e he possivel que háode estar sempre lagrimosos os olhos da bellissima Elpinice? A's quaes palavras erguendo ella a cabeça, vio (e quem seria o que soube penetrar pelo encerramento de sua casa até onde ella estava?) aquelle mesmo Callias, que a pedira para consorte, e que lhe conservava ainda constante o mesmo amor. Sois vós, respondeo a inconsolavel Elpinice; a que fim me vindes buscar? A trazer-vos consolação, (responde Callias; e ella prosegue) essa não a posso eu ter em quanto Cimon... Na vossa mão estará a sua liberdade, (replica Callias, e Elpinice acudio) a liberdade de Cimon? Vellohei mostrar-se com todo o esplendor o filho de Milciades? Mas como?... Pagando-se a mul-

multa a que he obrigado (torna Callias ,) e ella interrompe , ah Callias , dizei , dizei , que generoso Cidadão ? ... Eu ; (responde elle) eu vos venho offerecer-me a pôr Cimon em liberdade , satisfazendo á pena da lei ... Ah ! (exclama Elpinice) permitti , que vos abrace esses joelhos , e que os banhe com estas lagrimas de alegria , e reconhecimento : Vós meu libertador , e conservador de minha vida ! Que magnanimo esforço ... gozai de todo o vosso triumpho : como podia eu esperar de hum rival huma tão heroica acção de virtude ? Callias era capaz de beneficiar o filho de Milciades. E vós , replica Callias tendes-lhe amor ? Se o amo ? (acodio Elpinice) se amo a meu marido , e meu irmão ? E como o podeis duvidar ? Minha alma he mais sua do que nunca ; e aquelle heroe nunca já mais reinará em meu coração com tanto imperio como agora. Suas desgraças , se he possivel querer-lhe mais , mais amante me tornaráo. Ah ! Se com o sacrificio de minha vida o pudesse pôr em liberdade , cuidaes , que estaria ainda padecendo no fundo de hum carcere tenebroso ? E haveis de conservar-lhe essa ternura ? Pergunta Callias : esse affecto tornou ella , não pôde diminuir ; assim o experimento cada dia : ... mas vós abaixaes os olhos , e ides-vos , como se se extinguisse o nobre transporte , que vos trouxe aqui. Senhora , responde Callias , eu não sou tão virtuoso ... amor me arrastou aqui , o amor mais terno , e vehemente , que me não consentio nunca esquecer-vos ,

e me trazia cá na esperança ... Que tal póde ser ella ? (replica Elpinice , e elle prosegue) Que hum divorcio ... Hum divorcio , acodio ella ; tenho entendido , homem indigno de sómente te erguares a mim os olhos : já vejo qual era o preço do teu beneficio : já me admirava ... Ide pois , retirai-vos , e nunca mais vos torne a ver. (Callias aqui hia a fallar) Que podereis dizer-me ? Cimon he meu irmão , meu amante , meu consorte , e até os meus ultimos suspiros será o idolo deste coração. Basta esta declaração ? Tenho previsto todas as nossas desgraças , mas ... nós as supportaremos , e tambem saberemos morrer.

Callias tenta outra vez fallar ; mas ella persiste em despedillo , e continuando na mesma exasperação dizia , eis-aqui como são os bemfeitores ! Já me admirava , que hum homem embriagado c'os favores da fortuna , tivesse a sublimidade d'alma ... Ninguem , ninguem me hade soltar o meu esposo ; elle arrojára suas cadêas até á sepultura , onde suas desgraças o levarão bem cedo. E que não possa eu á custa de meu sangue , tirallo daquelle calabouço ? Que heide ve lo espirar ... Que imagem ! Deoses immortaes , antes me cerraí primeiro estes olhos .. Mas se eu lhe faltar , quem o ajudará nos ultimos momentos ? Quem sostera seus membros estmorecidos ? Ah querido esposo , morramos juntos , exalemos juntamente duas almas sobrecarregadas de dor : estes são os unicos desejos , que hoje em dia posso ter.

Cimon começava a quebrar debaixo do jugo da adversidade, de sorte que Elpinice o hia talvez tomar d'improviso com os olhos arrastados de lagrimas, que elle fazia por conter. Assim o esforço mais provado dá de si c'o pezo, que se aggravava mais de dia em dia: que em fim ninguém se habitua á desgraça, estado contrario da natureza humana; de sorte que ha mais heroes de hum momento, que de longos dias. O filho de Milciades, apesar dos admiraveis documentos, em que t'era imbuido, apesar de toda a altivez da virtude, que podia enobrecer lo, e illustrallo no seu proprio conceito, cedeo ao pezo, e enfermou; e dando-se a humanidade a conhecer nelle, mostrou sentir todas as angustias do veneno, que o consumia. Por demis he, querida esposa, (dizia elle a Elpinice) dissimular-te, que a minha vida vai a acabar: contigo não quero eu ostentar huma constancia, que affrouxa a cada instante. A alma não se me desmente: mas este corpo, com quanto discorro, e me lembro, mette-se por dentro, e cai com a carga da desventura: não vejo outro termo, outro fim, se não a morte... e por isso me adianto a encontralla. Cumpre, que nos apartemos; e só ella o póde fazer: sim, adorada consorte, bem depressa receberás o meu ultimo suspiro. Manda-me sepultar junto a meu pai: e assim havia de acabar o filho de Milciades!

Elpmice não respondia senão com hum mar de

de lagrimas , porque a dor lhe não consentia práticas de consolação , e abalada já com o espectáculo , que receava , antevia o marido feito huma victima da horrivel destruição.

Já Cimon apenas fallava , e com os olhos cobertos de huma nuvem mortal , dava em tudo annuncios de sua desgraçada morte. Era passado todo hum dia sem lhe apparecer a consorte , e isto contribuia para fazer mais horrivel a sua condição , quando se ouviu huma voz ,, Cimon está solto. ,, O prezo entendeu a duvidas se seria illusão de algum sonho , mas logo vio entrar hum zeloso criado seu que dissera as taes palavras acompanhado de hum official de Justiça , o qual hindo tirar os ferros a Cimon lhe disse ,, a Lei está satisfeita , e por ,, tanto restituindo-se-vos a liberdade , podeis ,, sahir desta prizão. ,, Cimon porém perguntando a ambos porque milagre lhe vinha a soltura , nenhum delles pôde satisfazer á sua curiosidade : e assim foi sahindo sobraçando no famulo , porque apenas podia andar.

Chegou em fim a casa , onde ninguem sahio a encontrallo , e achou unicamente hum criado mui triste , o qual em vez de buscar o amo fazia por se lhe occultar. Em fim estou solto Entipo , (disse então Cimon) mas onde está minha consorte ? A quem devo este prodigio de generosidade ? Parece , que me foges : espera , explica-me este mysterio. Eu não vejo aqui Elpinice , e a minha felicidade só com a sua vista será completa.

Em

Em fim appareceo-lhe Elpinice , e elle correo a ella exclamando ,, querida esposa , aqui estou solto ; dize-me que encantamento me trouxe a esta casa , á tua presença ? Minha consorte ... Que disseste , Cimon , (torna a mulher) esse nome , que era dantes a minha felicidade , a minha consolação ... Cimon ... já agora não és senão meu irmão. Que quer isso dizer , replica Cimon , explica-te , explica-te , não envenenes assim a minha alegria ... no primeiro instante. Ah , Elpinice , sem ti , sem o meu amor , de que me serviria a liberdade ! O teu amor ! ... Elpinice não pôde acabar o que hia dizendo , porque os soluços lhe tolhêrão a voz , mas depois de algum tempo de silencio proseguio : o teu amor , Cimon ! Ah ! Que ja não posso receber essas protestações , e testemunhos : que digo ! Nem já posso amar-te mais. E pôde Elpinice (acodio Cimon) dizer tal ! Oh Ceo ! tira-me desta horrivel condição .. e como ! Teu coração não he já o meu coração ! Ai de mim , Cimon , responde Elpinice ; nunca cu deixarei de te amar ; isso he-me impossivel ; e só a morte será capaz de apagar esta chama ... sabes como esta ternura nasceo comigo , qué tua irmã te adorava , tua esposa te idolatrava : ainda mais , que tu eras o tudo de Elpinice. Vi-te prezo , e que nenhum de nossos Concidadãos fazia a generosidade de te fazer soltar : o reconhecimento , que a Republica devia a teu pai , e que suas cinzas inda agora demandão aquelle

re-

reconhecimento tão legitimo, não era mais que hum direito inutil. Debalde se fui prostrar aos pés de teus barbaros inimigos, debalde implorei a favor de ficar preza em teu lugar; offerecendo os meus braços para supportarem as tuas cadêas, e cumprir com a Lei: não me attendêrão, despedirão-me... e tu hias perecendo, quando Callias me propoz pagar por ti huma divida, de que Athenas não se envergonha; já podes antever com que condição se offereceo... sabes, que elle me pertencio para mulher... e (abaixando o véo sobre o rosto) Callias he meu marido... Teu marido! Exclama Cimon; e esse foi o preço da minha liberdade? Onde estão as cadêas, aohde? As cadêas, que eu trazia? Eu volto já para o meu carcere: antes ver-me sepultado no mais negro, e mais profundo calabouço!

E dizendo isto com effeito se encaminhava para a prizão; mas Elpinice correndo a elle atalhou-o com estas palavras: escuta Cimon, eu não te disse que já te não amo, antes meu coração arderá sempre em teu amor: mas... sou consorte de Callias, e o meu dever, a minha honra:..tu queres, que Elpinice tenha de qué sua consciencia a accuse? Como podes tu accusar a minha ternura? Não sabes, que este sacrificio me custa mil vezes mais, que se eu dera a vida... O filho de Milciades he chamado aos mais altos destinos: triunfemos ambos do nosso amor; lembrando-nos sómente

te da virtude. A minha consistio em me sacrificar para te restituir á patria , e á liberdade ; a tua seja amarès-me como a tua irmãa , e respeitar a consorte de Callias ; vai que não terás muito tempo de te queixares de hum accção , que fiz obrigada da necessidade.

Então apparecendo alli Callias , correo Cimon a elle dizendo : não , eu não atceito o teu indigno presente , não o quero ; antes vou já pedir as cadeas , que trazia : Elpinice será minha esposa até o meu ultimo suspiro ; renuncia por tanto o seu consorcio : ... Aqui Elpinice pondo-se entre Callias , e Cimon disse : Cimon , eu já me declarei : trahir a Callias não me está bem : a ti , claramente o digo , hei-de amar-te sempre , por que me he impossivel mudar esta alma. Tu , Callias , tu abusaste de hum amor meu puro , e vehemente ; não esperes de mim o melhor affecto , que o possa offender : sou tua mulher , e está certo que respeitarei como sagradas as obrigações do meu estado ; nem tenas , que te dê nunca motivos de te envergonhares de Elpinice. Mas o que me he licito , e o que nem tu , nem a Lei , nem o Ceo me podem tolher , he recorrer ao unico meio , que me resta de conciliar o amor , que tenho a Cimon , com a obrigação , que tenho a Callias , e he morrer tua esposa. Sim eu vou com huma morte animosa , e prompta satisfazer-vos a ambos : e já caminho ... Tende-vos , (bradou Callias (5))
mu-

(5) Verdade he que Cornelio Nepote não falla

mulher digna de nossa admiração ... tu me fazes conhecer o predomínio da virtude , que me penetrou a alma. Elpinice eu te adoro e adorei sempre com o mesmo amor desde o primeiro instante , que te vi : o nosso consorcio ateou mais estas chamas : mas estou bem certo que tu não podes repartir o teu amor , e que entre meus braços , nos meus mesmos braços , não deixarás de amar a Cimon. Ora pois , quero hoje fazer-me superior a vós ambos , ser maior , e mais magnânimo : por tanto renunciando á felicidade de possuir-te , concedo que tomes ao primeiro matrimonio , e aos braços de meu rival , ficando-me sómente a gloria de haver-lhe quebrado seus ferros : mas por preço deste sacrificio exija sómente , que me tenhaes por vosso amigo ; esta seja a minha recompensa : e haverá entre nós quem mais fizesse !

Elpinice , e Cimon então lançando-se-lhe aos pés , exclamarão forçando a voz , que o affecto lhes tinha suffocado ,, tu és o principe dos heros , e nós te serviremos essa generosidade com huma estimação constante acompanhada de nossa eterna admiração. Depois de Cimon , acrescenta Elpinice , tu serás a pessoa , que eu mais ame. ,

Callias então abraçando a ambos derramou
dês-

desta generosidade de Callias , mas nós tomamos fielmente da sua historia tudo o que precede a este facto , sem exaggerar nada. Veja-se o Historiador citado in Cimone cap. 1.

dessas lágrimas doces , que são a delicia das almas superiores , e com effeito foi sempre amigo constantissimo daquelles dois consortes tão dignos de serem felices. Cimon fez em certo modo esquecer as obras de seu pai , (6) obran-

(6) Cimon era sobre maneira eloquente , liberal , e sciente das leis , que são as fortes mollas dos governos Republicanos , como cada dia vemos em Inglaterra. Cimon venceu os Thraces , desbaratou , e tomou a esquadra combinada dos Phenicios , e Ciprios , que constava de duzentas velas , e ao mesmo tempo alcançou em terra outra victoria não menos brilhante. Mas para ser em tudo semelhante ao pai , vio-se retribuido com a mesma ingratição , porque o povo cioso de seu merecimento condemnou-o em dez annos de desterro pela lei do Ostracismo. Cimon porém insensivel a este odioso procedimento de seus compatriotas , veio chamado por elles defendellos dos Lacedemonios , que lhes haviam declarado guerra ; e não achando os Athenienses outro , em quem povessem os olhos , todos a huma voz o elegêrão por seu general. Elle porém , que era politico não menos esperto do que General habil , chegou a reconciliar os dois povos , os quaes lhe ficarão obrigados por huma paz certamente preferivel á guerra mais vantajosa a huma das duas nações. De de então continuarão as suas prosperidades , até que falleceo de huma doença imprevista na Villa de *Cition*. Os Athenienses sentirão muito tempo a falta daquelle bom Cidadão ; que tinha todas as boas partes do homem de Estado. Mas o que ha de pôr o sello a sua immortal reputação , são , (segundo apontamos)

obrandu huma serie de accões cada vez mais brilhantes ; mas o que mais i lustrou a sua gloria foráo a sua nobreza d' alma , a sua generosidade , e beneficencia illimitada , de que ha poucos exemplos. Cimón foi mais que heros , porque chegou a ser o melhor de todos os homiens , elogio superior a todos os panegyricos , e que se deve fazer a bem poucos dos nossos semelhantes. Antonino , Marco Aurelio (7) quem vos fez merecer templos senáo a

VOS-

as virtudes particulares tanto mais dignas de elogios , porque são menos ostentosas , e porque elle as possuiu eminentemente. O seu character liberal , e benefico mostrava-se nas accões as mais indifferentes : seus jardins estavam patentes a todo o mundo , com a faculdade de levarem delles o que quizessem. Quando sahia pela Cidade levava criados com dinheiro , para o distribuirem de seu mandado , a quem se lle apresentava , porque entendia que as mercês esperadas , e rogadas perdião o seu valor , e pouco differença da negativa. *Saepe cum aliquem offensum fortuna videret , minus bene vestilum suum amiculum dedit* ., Muitas vezes
 ,, foi visto despir os proprios vestidos para cobrir
 ,, com elles os pobres , que encontrava mal vestidos. Na sua meza havia sempre pratos providos para os que encontrava na praça , e não
 ,, havião sido convidados por outro (accção que na antiguidade , mais religiosa do que este
 ,, so seculo , era a coróa das boas obras :) mandava sepultar os pobres á sua custa &c. ,,

(7) As historias destes dois Imperadores devião sempre andar nas mãos de todos , e principalmente

vossa bondade? O' quanto excede o homem bom, e compassivo ao que sómente he grande homem!

A CAMARA DE AMOR.

Nós somos incansaveis em representar as consequencias funestas das paixões, porque a este respeito os homens são meninos cegos, e indomaveis, que embelezados com o rizonho aspecto das flores graciosas, se arrojam a colhellas, sem quererem ouvir os silvos ameaçadores do aspid, cuja setta herpada os está esperando debaixo daquellas flores enganosas, para lhes dar a morte. Todos os dias se nos repete, que a natureza he mái benefica, apesar de que ella talvez he tão cruelmente maligna, como huma madrasta, que parece recrear-se de causar a nossa perdição:

dos homens destinados ao summo Imperio. Não nos esqueça, que os Romanos tinham hum templo dedicado á Clemencia defronte dos passos destes Imperadores. Que elogio! E se por desgraca foi este huma tributo da adulação, ao menos devemos confessar, que esta lisonjaria he a mais engenhosa de quantas se inventarão. Qual deve ser o distinctivo da creatura chamada *homem*? A bondade, a bondade: ella he o seu principal attributo, e o que nos sobreleva e todos os outros entes, que o Supremo Author formou com suas mãos.

ção: ella he a sereia perigosa, que havemos de recear ouvir sem alguma previa cautella. E quem nos poderá livrar de tantos inimigos que nos cercão? A razão; a razão: aquelles quem ella acha duros de persuadir acerca dos perigos, a que se expõem, são obrigados a render-se á força do exemplo: e portanto para esta classe de homens espantadiços da reflexão, multiplicamos outros, e outros quadros, que em certo modo affixão aos olhos as lições da verdade. Estas offerecemos principalmente á mocidade tão inimiga da prudência, que se não rege se não pelos sentidos; aos quaes a seguinte historia certamente mostrará, melhor que todos os clamores da moral, o certo perigo, em que nos precipitamos, quando na idade dos erros temos a fraqueza de querer caminhar sem guias, e de postergar os sabios avisos, que nos dão a ternura, e illuminada experiéncia de nossos pais.

Na praia, e quasi debaixo dos muros de Baiona estão amontoados muitos rochedos, pela maior parte inaccessiveis, em cujas raizes c'o repetido embate das ondas, e do tempo, que fere, e mina surdamente, tem-se feito lapas mui espaçosas, onde concorre a divertir-se a gente da Cidade, quando a mare espraia; e se dão boas merendas, e concertos de musica. Entre ellas pois ha humana, que se avanta de todas na situação, e commodidades, que nella se achão: tem de

de altura tres toezas , de largo oito , de longo dez : dalli se descobre a varia , e respeitavel scena do mar , a entrada , e sahida dos navios , &c. Este retiro aformoseado pela sua rustica vista parece formado á cinte pela natureza , para dar asilo ao sabio , que medita , ao amante , que procura enlevar-se todo na sua paixão , porque com effeito só para estas duas classes de sujeitos se reservou o gosto dos encantos da soledade , para elles he que a natureza dilata as suas espessas sombras , a lua faz vacillar por ente as arvores , ou sobre as ondas seus raios móveis , e argentados ; sim , para os amantes , e para os Filozofos he que as ondas vão bramindo quebrar na praia ; e por tanto qualquer delles preferiria a hum palacio a caverna , que descrevemos , a qual todavia não era frequentada antes do triste caso , que vamos a referir.

Hum mancebo , e huma donzella pouco differentes nas idades , ardião em mutuo amor quasi desde que começarão a respirar , e entregando-se á sua innocente ternura , conservavão as almas tão limpas de vicio como o dia mais sereno , porque nunca se desviavão do caminho da virude. Assim praticavão Henrique , e Angelica seus amores com a simpleza , e candura , que o vicio não conhece : juntos colhião flores , com que reciprocamente se mimoseavão : a menina não olhava com gosto se não para as que o seu amante havia escolhido , e Henrique dava

beijos sem conto ás flores , que ella lhe dava , desejando , que permanecessem viçosas perpetuamente. Quando não se podião fallar , passavão contentando-se com ver-se ; e quando até esta consolação se lhe negava , suprião por tudo as lembranças dos seus amores. Henrique protestava amar Angelica mais no dia seguinte , accusando-se continuamente de lhe não ter fallado bem na sua ternura ; e a donzella também cada vez se embriagava mais com hum doce veneno , que não podia deixar de ser-lhe mui funesto

Se os pais muitas vezes pôdem queixar-se da pouca submissão de seus filhos , havemos também de confessar que a sua vigilancia talvez se desmente a ponto de cuidarem , que as paixões esperão hum certo numero de annos para exercerem o seu tyrannico imperio. Mas não creia ninguem em semelhantes illusões : o amor pinta-se menino , que segundo parece , nasce , cresce , e adquire forças comnosco ; he hum inimigo perigoso do coração humano , que nos persegue desde o berço , insinuando-se como a serpente encuberta com flores. Nos seus brincos , cuja apparente innocencia disfarça , e emmascára os artificios mais astutos , inflamma se o coração sem receio dos estragos , que lhe hade causar o incendio , e quando a authoridade paternal se irrita , e levanta para lo apagar , acha impotentes todos os seus esforços , porque em fim a paixão salta todas as barreiras

reiras , traspassa todos os obstaculos , e as suas victimas ja rebeldes aos conselhos , armadas contra si mesmas correm a lançar-se nos precipicios , e cahem nelles. A differença de cabedaes , não menos que a dos nascimentos resistião ao consorcio dos dois amantes ; porque os pais de Angelica não querião para genro , salvo algum homem rico , que lhe trouxesse predicamento. Henrique não tinha por si se não hum coração o mais sensivel ; a probidade mais pura , o amor mais terno , e virtuoso , qualidades que são certamente dons preciosos , e raros da natureza , e valerão muito quando não andassem tão desviados della. Mas hoje esta palavra anda mal entendida de sorte que não seria pequeno enleio querer dar huma idéa do que significa.

Em fim os pais da donzella vierão a fazer o reparo , que ja muito d'antes devêrão ter feito , e prohibirão-lhe absolutamente ver , ouvir , e amar a Henrique. Ah ! Disse então chorando aquella simples creatura , e credes que posso obedecer-vos ? Que não ame a Henrique ! Como he isso possivel , se Henrique anda sempre no meu coração ? E respondendo-se-lhe , que a sua qualidade , a differença de fortunas , e condições se oppunhão a casar ella com elle , respondia Angelica ; e a que vem os cabedaes , a nobreza , e graduacões ? Acaso para agradar he necessario tudo isso ? Onde se hade achar neste

mundo sujeito mais amavel , que Henrique ?
 Certamente hum Principe , hum Rei não tem
 mais attractivos : e de mais Henrique he tão
 virtuoso ! Amame tanto , com tal constancia
 que estou certa , que hade morrer de pena
 se não for meu marido : ao menos eu sei ,
 que não poderei viver se não casar com elle.

Estas simples miudezas referimos sómen-
 te para dar huma idéa da affectuosa , e sin-
 cera ternura , que animava aquelles dois ten-
 ros corações , os quaes , desde que os seus
 maiores lhes desapprovárao o casamento , hou-
 verão de trabalhar por destruir o seu affecto ;
 e por tanto vierão a fazer-se mais reprehen-
 siveis , logo que não refreião huma inclina-
 ção desapprovada , de quem lhes déra o ser
 e pela qual forão depois bem castigados.

O pai de Henrique tinha-lhe posto outra
 tal prohibição , como aquella de que Ange-
 lica soffria os rigores , impaciente dizendo-lhe :
 não te convém , filho , pôres os olhos em
 pessoa tão alta ; nós somos pobres , e os taes
 devem fugir de ter amores , que he prazer
 de ricos , e fidalgos : nós , como já te disse ,
 somos plebeos , e obscuros. Perde pois essa
 affeição , que tens a Angelica , que ella re-
 servada está para algum homem nobre ou
 opulento : amigo lé com lé , &c.

Estas lembranças erão as mais sensatas ,
 se não fossem feitas a hum amante. Henri-
 que não respondia salvo com lagrimas , por-
 que bem como a sua amante ignorava as cha-
 ma-

madras distincções , cativando-se unicamente da belleza , graças , e virtude de Angelica , não já de seu illustre nascimento , nem do esplendor das suas riquezas. Idade feiticeira dos erros , em que o espirito só abraça o que o coração sente , tu és huma manhãa da nossa vida ! Teu sonho dura pouco ; mas ainda não era acabado para nossos dois amantes , que rendidos totalmente ao magico poder , que os encantava illudião-se com as esperanças de vencerem todas as difficuldades. Quantos prestigios não attribue amor ás esperanças ! Angelica , e Henrique na verdade já se não vião , mas nem por isso se amavão menos ; fallavão-se com os corações , e contemplavão-se com os olhos da alma. Certamente o amor foi quem fez inventar a arte de pintar as palavras , e nixallas no papel. Valêrão-se pois os dois amantes deste meio , e sendo-lhes achadas as cartas , foi a triste amante encerrada n'uma especie de torre , que só se abria á ordem de seus pais.

E constando a Henrique esta excessiva barbaridade , occorrêrão-lhe logo mil projectos confusos , se não no que tocava a livralla da sua prizão , como ardentemente desejava. O amante verdadeiro não differe dos genios inventores , antes como estes excede aos de mais homens na faculdade de imaginar , de sorte que huns não encontrão impossibilidades. Entrou pois Henrique na empreza de hir todas as noites ao pé da torre , e de cada vez

vez mais inflammado n'um ardor infatigável, trabalhava por cavar a pedra, dizendo com siigo: sim, eu chegarei a quebrar as cadeias de Angelica, por cujo amor trabalho. Esta consideração com effeito lhe dobrava as forças de continuo; e por meio d'alguns molhos d'alga marinha havia o mancebo conseguido esconder de dia o trabalho de cada noite.

Na execução deste projecto levou Henrique todo hum anno, vendo-se cada dia mais proximo ao fim de seus trabalhos, os quaes erão de sorte, que só hum amante não sentiria desfallecerem, e abandonarem-no as suas esperanças.

Em fim, em fim chegou Henrique a abrir passagem pelo muro; e voando onde estava Angelica, (que pincel ousaria exprimir este passo!) exclamou ella, és tu; tu meu amado Henrique!... disserão-me; (talvez para me estinguirem o amor, que te tenho) que a morte... mas tu vives... sim, divina Angelica (responde o mancebo) eu vivo para te adorar, para te idolatrar mais do que nunca.

E logo referindo-lhe o trabalho, com que lutou sem cessar, por mais de hum anno, entrãõ os dois amantes a renovar os protestos de huma ternura, que só por morte havia de ter fim: e não se lembrando de ninguém mais em todo o Universo, embriagãvãõ-se com o delicioso prazer de repetirem; que -

que se amavão , e havião de amar até os ultimos instantes de sua vida. Henrique em fim advertindo que hia a amanhecer , disse á donzella ; ah ! Minha querida amiga , em quanto fallamos no nosso amor , vai acabando esta felicidade por momentos ; lá vejo branquear o horizonte ! Os nossos tyrannos . . . E não havemos de tornar a ver-nos outra vez , Angelica ! Que hade ser de nós !

E nisto rendidos ambos a hunta dor profunda , erão tantas as suas lagrimas , que os suffocavão. Escuta (disse finalmente Henrique) amas-me tu quanto eu te amo ? Isso pergunta Henrique ! (tornou a donzella) E tu podes duvidallo ! Ora pois , prosegue o mancebo , sentes-te com valor de te esqueceres de todo o mundo , e sacrificares-te a mim inteiramente ? Eu por mim não sei sacrificio , que me sirva de objecção , para te dar provas do meu amor. Henrique , (acodio Angelica) está certo , se queres saber amar , comigo o has-de aprender. Bem está (replica o mancebo) adorado amor meu . e encanto da minha vida , eu descobri o segredo de nos livrarmos da tyrannia de nossos barbaros pais : entre os rochedos , que cercão esta Cidade ha hum para onde nós podemos retirar , e enganar a desvelada crueldade de nossos perseguidores . . . querida Angelica , acolhamo-nos áquelle refugio ; alli poderemos viver para nós sómente , alli dizermo-nos a cada passo , que nos amamos. Erguer-se-ha o Sol para allumiar a

nos-

nossa felicidade , e eu saberei prover-me acauteladamente de mantimentos para nossa sustentação. Mas isto era o que menos lembrava aos dois amantes , totalmente embebidos e enlevados nos seus amores , e tanto que delles se podia dizer , que estavam *ligados do encantamento*.

Angelica era a mais predominada daquelle funesto encanto ; e sahindo da torre , forão-se correndo á fumaça , que lhes parecia hum asilo celestial , ceirando totalmente os olhos aos perigos , que os ameaçavão ; em fim estavam já recolhidos nella.

Quando veio a manhã forão os pais de Angelica á torre , e não a achando lá , caminharão para casa dos pais de Henrique , de quem souberão como este tambem tinha desaparecido ; por onde concluíão , que ambas estas victimas de huma infeliz paixão se haviam acolhido nas casas paternaes. E fazendo as maiores diligencias para haverem noticia delles , chegou-lhe aos ouvidos , que hum pescador tinha divisado dois cadaveres á borda de huma das cavernas abertas nos rochedos. Então os pais dos infelices , que andavão sempre attentos a quanto lhes podia dar a menor luz ácerca do que era feito de seus filhos , encaminhados aquelle sitio , virão , e reconhecerão (que cruel espectaculo !) os dois moços desgraçados , que parecião estar-se dando ainda as mãos , e forão alagados da maré naquella lapa. Não ha cousa tão imprudente

como o amor ; cujo desatento os fez esquecer das enchentes da maré, que não podião ignorar , como quem as tinha visto desde a sua infancia. Seus pais banhárão-nos de lagrimas , e movidos a esteril compaixão juntarão na mesma sepultura os mesmos corpos, que em vivos quizerão apartar.

A este infeliz caso se attribue o nome que a lapa tem de *Camara de Amor*. Os pais , e as mãis todos os dias a mostrão aos filhos , dizendo-lhes ,, eis-alli onde nos chegão os des-
,, varios da affeição , quando não se gata pe-
,, la voz da razão , e da ternura paternal. ,,

A este assumpto se fez tambem hum Romance antigo , que em substancia diz o mesmo ; mas a poesia he pouco culta segundo o gosto daquelle tempo.

A MÃI

Sempre novo he o prazer , que temos , cada vez que apresentamos novos quadros do amor materno , ao qual já outróra chamámos *o chefe d'obra dos amores*. Agora nos parece , que tambem a presente anecdota não servirá menos de realçar a excellencia do character affectuoso , a que a natureza parece ter inspirado os sentimentos mais puros , e energicos. Não , á ternura de mái , não ha cousa , que lhe chegue , e entre muitos exemplos ,
com

com que o podíamos mostrar, contentár-nòs-hemos de escolher o seguinte facto, que não interessa menos por haver acontecido nos nossos dias.

Isabel filha de hum Granadeiro veterano (1) do regimento *Real das duas Pontes*, casada em 1780 com outro granadeiro do mesmo corpo, ao cabo de hum anno pario huma filha em Rhode-Island, donde as nossas tropas partirão para a empreza de Yorck-Town na Virginia. Aqui acudirão os Americanos Inglezes chamados da curiosidade de ver a soldadesca Franceza, notando com gosto a sua impaciente alacridade, e aquelles semblantes onde transluzia igualmente a intrepidez, e alegria. Mas o que mais os admitava, commovia, e levava as atenções de sua affectuosa curiosidade era verem huma mãe (2) toda entre-

(1) Esta anecdota tão honrosa ao character maternal tomamos nós, segundo a nossa lembrança, de hum dos tomos do Mercurio do anno passado. O nome da mãe he *Isabel E'berts*, filha de *Sebastião E'berts*: seu marido chama-se *Henrique G'abel*, e he granadeiro do mesmo regimento *Royal-Deux-Ponts*.

(2) A imagem mais tocante, e maviosa, que a natureza nos póde offerecer he huma mãe, a quem podereis os chamar *feitura sua mimosa*. No ultimo terremoto de Sicilia se vio hum grande painel do character maternal, que póde ser util á historia moral, e fisica. „ Nas ruinas de muitas cidades desco-
„ brirão se os homens alagados das ruinas em postura
„ que mostravá *resistencia ao perigo*: as mulheres em
„ geral tinhão as mãos juntas sobre as cabeças, co-

trêgue aos cuidados da sua prole. Isábel com a menina já ao collo, já nos braços, já ao peito parecia, que não tinha outro cuidado se não a sua filha. Os circumstantes cada vez mais enternecidos, cominettêrão-lhe que a vendesse, para se livrar de huma carga, que devia ser-lhe muito incómoda. „ Incómoda ! „ (acodio Isabel) por ventura o pezo dos filhos opprimio já alguma mãe? Eu por mim hirei com esta ao cabo do mundo sem cansar : de mais, estas mesmas fadigas tem suas doçuras, e prazeres : em fim não he isto cousa de comprar, ou vender. „

Não nos demoraremos agora a referir outras expressões suas mais fogosas, e dignas da

„ mo certo indicio da sua desesperação, exceptas as que tinham meninos junto de si, porque estas estavam apertando entre os braços as infelices creaturinhas, ou em outra acção, que mostrava ardente desejo de as proteger. „ Este facto assim anda referido em muitos diarios daquelle tempo.

Certa mãe de familia, que por sua nobreza se faz digna de se perpetuarem na historia as suas desgraças, vindo a ser preza, a primeira cousa, de que se lembrou, forão seus filhos, que deshumanamente havião separado della. Vendo-se pois privada desta consolação, mandou logo trazer os retratos delles á sua camera, e pôllos, onde os visse a cada instante, e alli passava dias inteiros praticando com elles da abundancia de seu coração, e a offerecer-lhes suas lagrimas, como se a estivessem vendo, ou se aquellas pinturas mudas fossem capazes de ouvir suas lastimas, e responder-lhe.

da consorte de hum bravo granadeiro, e proseguimos dizendo, que ella continuou a sua marcha sempre carregada com a filha, e sempre cobrando novos alentos, graças ao poder do maternal amor! Chegado o regimento a Hártford, Capital da provincia de Conecticut, onde o exercito se ajuntou, e entrou em quartéis, tornou Isabel a excitar a attensão dos Cidadãos, e a ouvir novos commetimentos para vender a filha. E aqui houve algum tão generoso, que chegou a offerecer com instancias a somma de duzentas piastras (*) pela menina; mas ella respondeo o mesmo aquelles sensiveis Americanos: Quando lhe dizião, que duzentas piastras não erão para se enjeitar, replicava ella, „ hora deixai-me: cuidaes, „ que me céga o vosso dinheito? Minha filha „ nem por toda a America a trocaria. „ Ahi mesmo em Hart-ford hum homem opulento, e sua mulher casados havia muitos annos, mas sem filhos, não se tomando das azedas, e obstinadas respostas de Isabel, davão-lhe sua palavra de adoptarem aquella filha, e dotarem-na de modo, que a contentasse, do que se obrigavão a fazer escrituras solemnes; mas a boa mái, sem dar sómente ouvidos ao que lhe propunhão, respondeo acarinhando a filha, e esforçando-se para supportar huma carga tanto do seu coração. Nem a poderão dobrar do seu proposito seiscentas e cincoenta leguas, que tinha de caminhar, em cuja

mar-

(*) Cada piastra val quasi dois cruzados novos.

marcha nunca se desmentio o affecto maternal. Os Officiaes principaes do Regimento *Real das duas Pontes* maravilhados de hum lanço tão brilhante de amor materno , contribuirão todos com huma tença para a mãe, e para a filha.

Esta respeitavel mulher reside em Landau , onde o regimento está de guarnição. Permitta Deos , que chegue ás suas mãos este obsequio , e que ella conheça o quanto deve ser amada da humanidade. Os dons da fortuna são preço desigual da virtude , que só pôde ser bem recompensada com honvores , e estimações.

ACÇÃO DE BENEFICENCIÁ.

A Experiencia vai-nos mostrando , e com grande reconhecimento da nossa parte , que as almas sensiveis se dignão de acolher estas fracas obras a ponto de quererem contribuir tambem para ellas. Neste instante recebemos de *** huma carta , na qual se nos refere hum successo , que merece ter lugar entre as acções generosas , que fazem honra á humanidade. Mas não sei por que huma modestia tão severa hade cobrir o seu author com o véo da obscuridade , ao mesmo tempo que andão nos livros nomes execraveis a todos os corações humanos. Acaso a illustração he sorte peculiar dos

dos vícios, e do crime? Com tudo, apesar destas reflexões, satisfaremos pontualmente aos intentos das pessoas, que querem fazer o bem, sem se darem a conhecer: tirando daqui, e de outros taes exemplos a convicção de que a virtude sincera he despida de orgulho, e satisfação de si mesma. Assim referiremos pois o caso, sem nomear a pessoa, que nelle figurou principalmente.

Certo mancebo estimavel, infelizmente endividado com hum parente pouco respeitador dos vinculos, com que a natureza parece que á cinte quiz estreitar mais a sociedade dos homens, e fazellos mais humanos, foi sem compaixão alguma prezo a requerimento do credor. E escrevendo-lhe huma carta molhada de suas lagrimas, onde se soccorria á sua compaixão, á humanidade, e ao dever de parente, a reporta que teve, foi certificar-se-lhe, que sem dúvida estaria prezo até o instante, em que pagasse aquella divida. Ora este mancebo tinha huma criada velha, e pobrissima, a qual em vez de olhar pela sua propria desgraça, parece que só tinha coração para sentir a de seu amo; e lastimando-se de seus trabalhos, foi ouvida do Cavalheiro *** antigo Guarda de corpo (*), que morava na mesma escada do infeliz prezo. Movido pois o Cavalheiro das
las-

(*) Corpo de tropa de gente nobre da guarda, e acompanhamento dos Reis, e Príncipes do sangue em França.

lastimas da criada , e impaciente por saber a causa da sua desesperação , foi ter com ella , e perguntou-lha. Ah senhor Cavalheiro , (responde a criada) o pobre de meu amo ... agora o levárão prezo , e ninguém , ninguém lhe hade valer. E por quanto amiga , (tornou o Cavalheiro) por quanto foi prezo ? Por cem cruzados , (replicou ella) e se eu vendendo a minha pobreza , e pedindo esmolas podesse acolher este dinheiro ... Cem cruzados dizeis ? Interrompe o cavalheiro : ora esperai hum pouco , que eu volto já.

Com effeito dalli a alguns instantes tornou o Cavalheiro com huma bolsa na mão dizendo :ahi tendes honrada , e boa criada , ide a toda pressa soltar vosso amo. E querendo ella mostrar-lhe o seu reconhecimento , apenas proferio algumas palavras mal articuladas com as lagrimas que chorava. O beneficiario então accrescentou , vede que eu sirvo o senhor * * * com a condição de me prometterdes , que não lhe descobrireis quem teve a boa dita de lhe fazer este insignificante serviço. Assim o prometteo ella , e correndo á cadeia mal pôde murmurar estas palavras entregando a bolsa ao amo *sabi já senhor deste máo lugar.*

Vendo-se pois o mancebo solto , e querendo absolutamente saber de que mão generosa havia recebido o beneficio , persistio ella no segredo , apezar de affinadas instancias do amo ; até que atravessando o Cavalheiro

o pateo da casa, bradou-lhe ella; vinde, senhor, vinde ver meu amo, que já se soltou. D'este transporte, ou indiscrição nascida do coração, conheceo o amo logo, o que tão impacientemente desejava saber; e correndo a lançar-se aos pés do militar, exclamou, basta que tenho a felicidade de abraçar os joelhos de meu bemfeitor? O Cavalheiro hesitando hum pouco se se declararia, vencido em fim do affecto, abraçou-o, dizendo: accetai senhor este abraço, não vos achega ao meu coração quanto eu quizera: e ficai embora, que hum homem tão reconhecido como vós merece ter amigos, e eu o serei vosso por toda a minha vida.

*NOVO EXEMPLO DO PODER DA
COMPAIXÃO. (1)*

POr ventura será natural ao coração humano comprazer-se com o abatimento, e desgraça dos que nos fazem alguma vantagem na riqueza, no nascimento, no talento, na formosura, ou semelhantes vantagens? Ao menos he certo, que demos este nome a huma infinidade de simulacros, dignos sómente de huma filosofica indifferença, por não dizer de desprezo. Esta especie de

(1) Veja-se a primeira parte das recreações, tomo I.

de prazer barbaro he sem dúvida o indicio mais manifesto , de que a inveja he huma das affecções viciosas annexas á nossa natureza ; e posto que estamos bem longe de querer nutrir , e adular esta vergonhosa paixão , de que se deriváo mil desordens , todavia pareceo-nos conveniente apresentar ás pessoas elevadas aos cargos eminentes , e a essoutras , a quem muitas vezes impropriamente chamamos *grandes* , (2) o painel das revoluções insperadas , a que estão occasionados , e mostrando o abysmo ao pé dos altos montes ,

Tom. V.

G

li-

(2) Não se póde crer o quanto o decurso dos tempos perverte o sentido das palavras , e as faz representarem as idéas com infidelidade. De *Senior* veio a denominação de *Senhor* , porque antigamente os velhos (seniores) gozavão de certo acatamento , e de huma certa especie de authoridade. Este modo de pensar faz honra á natureza , porque se funda na supposição , de que a ancianidade tem adquirido as luzes da experiencia , os fructos de hum largo exercicio dos seus talentos ; concluindo-se daqui competir-lhe o direito de aconselhar , instruir , legislar &c. Agora quizera saber se se acção estas partes no geral dos senhores mancebos. Por semelhantes motivos quem não vê , que o epitheto de *grande* só de véra attribuir-se a quem houvesse obrado *grandes cousas* ? Que salvage deixaria de rir , ouvindo pronunciar gravemente os titulos de *Alteza* , *Eminencia* , *Grandezza* , e *Excellencia*. Os Chinezes pensão tão diversamente , que o seu mesmo Imperador que agora occupa o throno , quando he obrigado a fallar de si , diz sempre *a minha pequena pessoa* , &c.

livallos das vertigens, (3) que quasi sempre acompanhão os altos estados, e lembrar-lhes n'uma palavra, que são homens, e que nunca devem deixar de o ser, visto como sempre ficão tributarios de varios impostos, com que por assim o dizer, a natureza, ou antes o Ceo tem gravado a humanidade. Este objecto he huma das imagens mais respeitaveis na anecdotas, que vamos referir. Nós sem dúvida teremos maior satisfação em narrar os bons effeitos da compaixão, que nesta mesma historia se offerecem; demorando-nos nelles com gosto, porque a compaixão he o sentimento, em que se reconhece o sopro do mesmo Supremo Author, e hum raio immediato da Divindade.

Menzicóff, official de pastelleiro, tirado em certo modo do pó para chegar a ser privado do celebre Pedro o Grande, e além disso Principe, (Knes) Marechal de Campo, primeiro Senador, Cavalheiro das Ordens da Russia, e muitas outras d'Europa,

(4)

(3) Na verdade ha poucos homens graduados, a quem o seu imaginado predicamento não suba á cabeça: E com tudo o bom La Fontaine aquelle filosofo verdadeiro bem lhes clamou, „ O' miseraveis insensatos, não entendeis, que os acatamentos fazem-se ás reliquias, que carregaes, e não a vós outros? „ Quando algum Ministro desvalido conservar amigos, então poderá crer sem illusão, que merece tellos.

(4) Senhor de tantas terras, que podia hir desde Riga na Livonia até D'erbent na Persia, dormindo sempre em herdades do seu patrimonio, e que em fim esteve a pique de ser sogro de seu Soberano, (5) vio-se por hum catastrophe horrivel, e bem instructivo, precipitado n'uma voragem de revezès, e inauditos abatimentos, constrangido a enjeitar o fastoso tratamento de alteza, (6) para

G ii

tor-

(4) Menzicoff (como se lê no resumo de sua vida) affectava talvez ornar-se com as insignias de todas as ordens de que era cavalleiro, e as fitas, e cordões dellas fazião huma vista bem singular, da qual todavia facilmente se pôde gozar em algumas Cortes de Alemanha. Elle mandou pedir á Corte de França a ordem do Santo Espirito, e por se lhe não dar huma negativa, que o humilhasse, respondeo-se-lhe que para ser cavalleiro desta ordem era necessario, que fosse Catholico Romano. Depois quando o forão despojar de todas aquellas vaidades, conhecendo então a verdade, disse ao official, que ãs veio buscar: levai lá esses testemunhos do meu louco desvanecimento, ei-los ahi juntos nessa bo-ceta.

(5) Os desposorios do Imperador (Pedro 2) forão hum quadro de singular magnificencia, a que todos os Grandes assistirão indignados do atrevimento do valido; mas fazendo o como bons cortezãos, guardarão-se bem de boquejar nisso.

(6) Os Principes de Alemanha (refere-se no mesmo resumo) davão-lhe nas suas cartas o tratamento de Alteza, e Menzicoff embebedado com a sua elevação, cuidando que era dever o que a

tornar ao seu antigo nome de Alexandre, desamparado nos desertos da Siberia, (7) e em vez dos seus ricos vestidos, onde brilhavam os diamantes, (8) coberto de pelles, seus olhos convertidos em duas fontes de lagrimas, para chorar eternamente a sua consorte (9) consumida de miseria, e dôr ; cerca-

lisonja lhe concedia, pertencendo que a Corte de França lhe fizesse as mesmas honras, que se lhe fazião nas de Alemanha; mas de França respondeu se lhe, que só costumava dar este titulo aos filhos de Principes.

(7) Foi degradado para *Yakusca* nos confins da Siberia, distante mais de 1500 leguas Francezas de San-Peterburgo. Quando hia a partir para o desterro, tirando-lhe todos os seus vestidos, entrouxáráo-no em hum dos que trazem os camponezes Russianos. Suas filhas, e mulher padecêráo a mesma metamorfose: as suas roupas erão de burel coberto de pelles de carneiro, e desta laia erão tambem os chapéos; assim forão conduzidos n'uma miseravel carroça

(8) Menzicoff tinha tres guarnições de vestidos feitas de mui formosos diamantes. Estas superfluidades de hum luxo ridiculo são huma das doenças do espirito humano, da qual se vem muitos exemplos nas Cortes do Norte. A maior parte dos homens chama a isto esplendor; mas a gente sensata, louçainhas da faduidade humana, &c.

(9) A Princeza de Menzicoff, que tinha hum temperamento delicado, e era acostumada ás commodidades da opulencia, rendeo-se logo aos trabalhos, e fadigas, de sorte que morreo na jornada nos-

cado de sua familia , cujo aspecto era mais de hum bando de salvagens (10) do que de fi-

arredores de Casan. Seu marido teve o valor , e constancia de exhortalla na hora da morte , que a tomou nos braços d'elle. Esta separação causou a Menzicoff a dôr mais vehemente , porque com a mulher , a quem sempre amou , e estimou , perdeu a sua mais doce consolação. Esta senhora chamada , Natalia Arsenioff , era das familias mais illustres da Russia , e tão formosa , que levava as attentões de todo o mundo. A sua virtude , com que resistio ao galanteio da mocidade , e dos Cortezãos , inspirava em todos , a seu respeito , aquelle acatamento , que nasce do affecto , e da sinceridade , e não dos usos , e da interessada adulação. Menzicoff vio-se obrigado a fazer-lhe os ultimos obsequios funeraes , e com suas proprias mãos a enterrou , onde ella morreo.

(10) Hum factó extrahido da mesma obra dará a conhecer o estado de Menzicoff , melhor do que todas as reflexões acerca da instabilidade da fortuna. Hum dia fazendo-o os Guardas descer da carroça , com a sua familia para se recolherem á cabana de hum rustico , e comerem alli , chegou tambem hum official para o mesmo fim , o qual vinha de Kamchatsca , aonde fora enviado , restando Pedro Grande , para acompanhar o Capitão Beringue nos seus descobrimentos , e havia sido Ajudante de Menzicoff. Mas este estava tão desfigurado com a sua japona , e gualteira , que o official não o conheceo , sendo que o Príncipe reconheceo logo o Official , e fallou-lhe nomeando-o pelo seu nome. O Ajudante admirado de se ver nomear n'um sitio tão distante da capital , perguntou ao imaginado rustico quem era , e como o conhecia. ,, Não ha muito tempo

filhos de hum Príncipe , desenganado do cur-
tissimo sonho da vida , devorado de remor-
SOS ,

„ (respondeo elle) era eu o Príncipe Menzicoff ,
„ agora sou Alexandre. „ O Official quando partio
para as suas viagens tinha deixado o Príncipe em
estado tão florente , que não lhe parecia verosimil
ser elle o mesmo , a quem via tão abatido , por en-
de cuidando , era algum rustico desvariado , res-
pondeo-lhe conforme a este pensamento. Entendeo-o
Menzicoff ; e para desenganar o Official , levando-o
pelo braço a huma janella disse-lhe : *olha bem para
min* : o que sendo feito pelo Official exclamou ,
„ Ah meu Príncipe ! Que serie de desgraças descê-
„ rão V. Alteza a huma condição tão deploravel ?
„ Deixemo-nos desses titulos fastosos , (replicou
„ Menzicoff) já vos disse , que me chamo Alexan-
„ dre ; e que o Ceo me tornou ao meu primeiro es-
„ tado. „ O Official não podendo ainda crer o que
via , e o que ouvia , chegou-se a hum mancebo cam-
ponez , que estava ao canto da cabana atando a so-
la da bota ao rosto com huma guita , e perguntan-
do-lhe em voz baixa , quem era o homem , com que
eile acabára de fallar ? Respondeo-lhe o mancebo em
alta voz : „ Aquelle he meu pai ! E he possivel ,
„ que a nossa desgraça vos possesse em estado de des-
„ conheceres Menzicoff , a quem deveis tantas obri-
„ gações ! „ Menzicoff então interrompendo o filho
com huma reprehensão daquella sua repostá , disse
ao Official : „ perdoai áquelle desgraçado moço , a
„ quem a desventura tem feito isento , e aspero de
„ conpição : aquelle he com quem vós brincaveis ,
„ quando era menino , e estas são minhas filhas. „
A este tempo estavam ellas encostadas no chão
com huma sopeira de leite diante de si , no qual es-

sos , opprimido com o pezo de huma vida insupportavel , trateado com os tormentos do

co-

tavão amollecendo humas côdeas de pão negro. O Official escutava a Menzicoff com a maior attenção , ficando cada vez mais , e mais espantado , segundo o mostrava nos seus gestos , e fazia por ler nos olhos dos guardas a confirmação do que ouvia. Menzicoff esteve calado algum-tempo , como para deixar fallar o Official , e depois continuou : „ Amigo , que „ mais te heide dizer ? Eu que dominava não me „ nos absoluto , e mais temido do que Pedro , assen- „ tava , que não podião alcançar me os revezes da „ fortuna , e lisongeava-me de gozar tranquillamen- „ te do fruto de meus trabalhos , quando D'Olgo- „ ruki , e o estrangeiro Osterman vierão precipitar- „ me no estado , em que me vês. Ainda assim a per- „ da das honras , da liberdade , dos bens , e a da pro- „ pria vida não me farião dar hum só suspiro , mas (e isto dizia desfazendo se em lagrimas , e espontan- „ do para os filhos) „ eis-alli o meu supplicio , que me „ ha de durar tanto como a vida. Aquellas victimas „ innocentes nascerão no regico da abundancia , e „ das grandezas ; e agora tudo lhes falta ! Malaventu- „ rados filhos , que ; não sendo cúmplices do que „ me imputão , communicão em todas as horri- „ bilidades da minha desventura ! Tu vás á corte „ dar conta da tua commissão , e lá acharás no Mi- „ nisterio os D'Olgoruki , e Osterman : dize-lhes que „ eu desejo que elles tenham todos os talentos ne- „ cessarios para servirem ao Imperio. Lisongea a sua „ vingança , referindo-lhes o como nos encontras-te „ no nosso caminho para o desterro. Mas que . que „ digo ? Illudida está a sua vingança , que em fim eu „ sei desprezalla , e triunfarei della. Dize-lhes que

coração (11) havia em fim exhalado o ultimo suspiro.

Seu

„ as fadigas de huma jornada tão longa , e cansada
 „ pela qual a maior parte do tempo viemos expos-
 „ tos ás injúrias do ar , não sómente não tem alterado
 „ a nossa saude , senão que parece fortificalla : em
 „ fim , que eu no meu captiveiro gozo de huma li-
 „ berdade de espirito , e de huma tranquillidade ,
 „ que nunca conheci no tempo das minhas pros-
 „ peridades. „

O Official poz-se a chorar , e quando os vio met-
 tidos no carro outra vez , despedio-se com grande
 ternura , e o acompanhou com os olhos , quanto a
 vista alcançava , parecendo-lhe Menzicoff maior na
 desgraça , do que na prosperidade.

Que painel ! E que assumptos de reflexões pro-
 fundas , e filosoficas não dá ao homem contempla-
 tivo ? Que grandes lições para os animados da céga
 fortuna ! Que poderosos motivos de consolação para
 aquelles a quem ella parece haver desherdado ! Nes-
 tes casos he que a Historia vem a ser *escola do*
homem. Seria para desejar que semelhantes imagens
 andassem sempre diante dos nossos olhos , para
 nos livrar da embriaguez da felicidade , que he a
 peor de todas.

(11) Na verdade , que tormento d'alma não seria
 o de Menzicoff ? Depois de Sejano não se tinha visto
 desgraça de valido mais espantosa. No decurso da via-
 gem foi tratado com todos os ultrajes , e estupidas
 atrocidades do odio público. Em Tobolesk , capital
 da Siberia , vierão a elle dois senhores Russianos des-
 terrados durante o seu ministerio , e alagãrão-no de in-
 júrias : Menzicoff soffiendo-as com huma constancia
 nunca vista , contentou-se com responder a hum del,

Seu filho, e sua filha tinhão a desgraça de lhe sobreviverem, e o mancebo exclamava de contínuo, eis-aqui as obras d'aquelle monstro Olgaruki ! (12) Elle embriagou-se com

nos-

les : Os teus reproches são justos, eu os mereci, satisfaze te agora delles, já que d'outro modo não te pôdes vingar de Menzicoff no estado a que o vez reduzido. O que porém lhe traspassou o coração, e desbaratou de todo o seu Estoicismo, foi ver hum homem brutal enlamear a cara de seu filho, e de sua filha; então manifestando-se com toda a sensibilidade a alma paternal, exclamou chorando, a mim, e não a esses desgraçados houveras tu de enlamear: que mal fizeram elles? Que consolação restava, ou podia ficar áquelle infeliz, enjeitado, por assim o dizer, de todo o mundo? A Religião, a Religião; o revocou ás qualidades de *homem*, que se havião extinguido no *cortezão*; a Filosofia só não poderia produzir semelhante resignação.

(12) O Principe D'Olgaruki havia sido amo do Czar Pedro II. : e logo que appareceo na corte, o seu primeiro cuidado foi beber o espirito cortezão, e desbaratar Menzicoff, que estava então doente. D'Olgaruki, como homem digno de fazer papel naquelle theatro, soube predominar a fraqueza do seu pupillo, e dirigilla a seu arbitrio. E fazendo seu filho socio dos divertimentos do Principe, por serem quasi da mesma idade, inspirou neste aquella confiança, que faz desvanecer a desigualdade de predicamentos, e que serve o muito bem a seus ambiciosos designios, e á astuta politica do aio. Menzicoff tornou para a Corte, mas as sementes de desgosto, e aversão lançadas contra elle no animo do Principe tinhão já fructificado muito bem.

nossas lagrimas , e agora sentado no lugar de meu pai , colhe pacificamente o fructo de seus enredos abominaveis ! Este he o cumulo das desgraças , ver como o nosso inimigo nada na opulencia , e caminha orgulhoso pela estrada da felicidade. Sua filha ... tua rival , sem duvida será já Imperatriz , e nossa soberana ... Que idéa , minha irmãa ? . O' quanto se exacerba com ella a minha desesperação ! Ah que só tu , tu só me fazes conservar esta vida. E he possivel , que havemos de hir durando até morrermos nestes climas , onde vemos por toda parte imagens da natureza moribunda , e hum painel horrivel da destruição , ao mesmo tempo que os D'Olgoruki , os D'Olgoruki andão na Corte hombrando quasi com o Imperador !

Aqui parava o mancebo Menzicoff , e chorando de raiva. Sua irmãa que juntamente com a formosura possuia aquella encantadora docilidade , que distingue tanto o seu sexo do nosso , fazia toda a diligencia por moderar a dor inpetuosa de seu irmão . . .

O nosso Poeta Rousseau disse muito bem :
 Nem sempre Aquilão. fremente
 Vai as ondas enpolando ;
 Nem sempre a grossa torrente
 Nossos valles alagando . . .

Conforme a isto , chegou da Corte de Petersburgo huma ordem , que moderava a cruel fortuna daquelles infelices ; de sorte que o Official encarregado de os guardar mostrava-se
 lhe _

The menos rigoroso , e lhes concedia dar alguns passeios por aquelle deserto enregelado.

Hum dia pois , hindo elles assistir aos Officios Divinos , virão de longe ao postigo de hum das peores cabanas do lugar , hum velho com a cabeça coberta de hum barrete de pelles mal cosidas , e a barba crescida , o qual com acenos parecia rogar-lhes , que se chegassem onde elle estava. Menzicoff cuidando ser algum rustico , que se divertia em chamallos , continuou seu caminho ; mas a irmã não podendo resistir á sua curiosidade , apartou-se do irmão , e foi ter á palhoça do ancião.

Dalli voltou logo alvoroçada , clamando , Menzicoff , ... Menzicoff , se soubesses com quem fallei agora ... Certamente não esperavas ouvir , o que vou dizer-te ; que ainda agora eu mesma não acabo de me admirar. Pois que ? Aquelle rustico ... tornou elle , e a irmã proseguio ; aquelle rustico , meu irmão , poderás credo ? He ... he D'Olgoruki ... D'Olgoruki ! Replicou o irmão , aquelle barbaro author de nossas desgraças ? Ah ! Que desde já corro a lhe arrancar o coração ... Espera meu irmão , espera , replicou ella , ouve-me hum instante : sim D'Olgoruki he o nosso inimigo , mas he tão desgraçado como nós : escuta-me , elle conheceo-nos ... e se tu podesses refrear a tua cólera , eu te pedira que o fosses visitar ... Visitallo ! Acudio Menzicoff , visitar aquelle homem horrivel ! Torno a dizer-te , que só hiria lá para lhe arrancar o coração do peito ... Basta que el-

elle padece tanto como nós? Ah quanto me alegre! Conta-me, refere-me os seus tormentos: he possivel que sejam iguaes aos nossos? Não, nunca elle sentirá taes, quaes os soffreo nosso infeliz pai. Esta lembrança me renova todo o meu furor; deixa-me hir, deixa-me, que ardo em desejos de lhe tirar a vida... Mas que digo? Não receies, que eu chegue a tal excesso; a morte passa n'um momento; embora viva D'Olgoraki, viva para supportar hum perpétuo supplicio. Que dizes, Menzicoff! Tornou a irmã, que odioso excesso he esse! E tu, replicou elle, já te esqueceste, que aquelle cruel foi quem nos desterrou para aqui: vai ver a cova de nosso pai, e depois torna a fallar-me a favor daquelle bar-
baro.

A irmã de Menzicoff não cessava de trabalhar por abrandallo, e reterindo-lhe tudo o que ouvira do novo degradado, ousava declarar, que lhe tinha menos odio, que d'antes. Se tu o visses, continuou ella, se tu o ouvisses, meu irmão, sentiras abrandar-se-te esse coração: não, não he possivel deixar algum de commover-se, de compadecer a sua triste sorte: cre-me, que inda he mais digna de lastima do que a nossa.

Em fim estava para mudar totalmente de face o destino dos filhos de Menzicoff, (13)
por-

(13) Dizem, e he provavel, que o interesse, e não a humanidade nem a justiça forão a causa de os mandarem voltar do desterro. Quando o pai foi de-

porque os Cortezãos válidos, que já não tinham que recear d'elle, haviam solicitado muito ao Imperador, que lhe levantasse o degredo; e assim aquellas victimas de hum desgraça, que não haviam merecido, sabendo da inesperada mudança da sua condição, a primeira acção, que fizerão foi hirem dar graças a Deos na Igreja de *Yakuska*. E voltando Menzicoff do templo disse „ eu não „ quiz hir ver D'Olgoruki, mas agora vou

„ SA-

gradado, confiscarão-se-lhe todos os seus bens; e ao fazer do inventario dos seus papeis, descobriu-se, que elle tinha muitos cabedaes nos bancos de *Veneza*, e *Amsterdã*. O Ministerio Russiano requereu o pagamento deste dinheiro: mas os directores dos bancos, responderão, que segundo as leis daquelles estabelecimentos os não podião entregar, senão constando-lhes, que o Principe Menzicoff, ou seus herdeiros gozavão de inteira liberdade, e podião dispor dos seus cabedaes. He provavel, que se representasse á Imperatriz, que era util ao Estado mandar vir do desterro os filhos de Menzicoff, a fim de fazer entrar aquelle dinheiro para a *Russia*.

He cousa bem extraordinaria, que Menzicoff o pai, recebesse no desterro presentes, que podião suavisar as suas penas, sem que já mais pudesse descobrir a mão compassiva, donde lhe vinhão. Ver se hum homem obrigado a encobrir as impressões da compaixão, do mesmo modo, que se occultão as do crime, e da vingança, he hum dos monumentos mais horriveis da escravidão, e da barbaridade, e o ultimo auge das feridades do Despotismo.

„ satisfazer-me , e fartar-me desse espectacu-
 „ lo ... que certamente hade augmentar a mi-
 „ nha felicidade. Sim , minha irmãa , quer
 „ que seja testemunha da alegria , que nos cau-
 „ sa huma revolução tão pouco esperada , que
 „ nos veja felices ; ao menos has-de permit-
 „ tir-me que *eu lhe cuspa na cara.* „ (14)

A isto disse a irmãa taes razões , que o fez
 envergonhar daquelle excesso de vingança , a
 que ella justamente chamou *impeto de baixexa* : e continuou dizendo : (15) Essas são as

11-

(14) São as proprias palavras de Menzicoff.

(15) Continuamos a trasladar o texto , donde tirámos esta anecdota. A casa de Menzicoff era regida como hum Convento : todas as manhãs , á primeira noite , e á meia noite juntava-se a familia no Oratorio ; as desgraças o havião feito devoto. Isto não he de admirar , porque a nossa alma necessita de algum arrimo , e aos desgraçados só resta o anparo de Deos. A Filosofia não offerece mais que idéas abstractas , e metafisicas ; na Religião temos o que ha de mais respeitavel , e aquillo , que melhor póde consolar a nossa fraqueza , qual he o Ente Supremo inaccessible ás paixões humanas , o typo de todas as virtudes , a origem de todos os beneficios , e se he licito dizello , *a obra prima da bondade* ; em fim senão houvesse hum Deos , os infelices devião inventallo. Menzicoff entregou-se insensivelmente a huma tranquillidade d'alma , que poderia fazer feliz a sua condição , se talvez não sentisse remorsos , e a mágoa de ver seus filhos miseraveis por sua causa. Apenas se passarão seis mezes de estada no desterro , quando a filha mais velha adoeceo de bexi-

lições, que nosso pai nos deo antes de morrer?
Ah, meu irmão! Por isso mesmo que se abandonou

gas, e elle procurando-lhe todos os allivios possíveis servio-lhe de medico, e de enfermeiro. Mas vendo baldarem-se os seus cuidados, e que ella hia chegando á fatal hora, depoz o officio de Medico, e entrou a fazer o de Sacerdote. Tanto que ella espirou, lançou-se elle sobre o cadaver, e unindo o rosto ao della, banhava-o com suas lagrimas; mas lembrando-lhe, que devia conservar se para os outros filhos, resolveo-se a resistir á sua dor, e disse aos filhos: *Aprendeí de vossa irmã a morrer.* E depois de cantar com os filhos as orações funeraes do rito Grego, que repetio por vezes no espaço de 24 horas, fez enterrar o cadaver no seu oratorio, e apontou aos filhos o lugar, onde o havião de sepultar quando elle falecesse, que era a par da filha. Depois vierão bexigas aos dois filhos, e elle trabalhando por muitos, tratou-os como fizera á filha morta, e foi mais feliz com elles, que em breve cobrarão saude. A de Menzicoff hia-se alterando cada dia. As fadigas, que passava; os remorsos da vida passada, a vista das desgraças, que opprimião seus filhos, erão outros tantos supplicios, que o hião insensivelmente consumindo, até que lhe sobreveio huma febre lenta, a qual se tornou mais perigosa, porque elle a desprezou algum tempo, por encobrir aos filhos o estado, em que se achava. Mas exaurindo-se-lhe as forças, cahio em cama, e vendo-se proximo á hora, em que para sempre se havia de apartar dos filhos, chamou-os para junto do leito, e lhes fallou assim „ Meus „ filhos, vejo-me chegado á hora derradeira, a „ morte, a cuja lembrança estou bem affeito de- „ pois que aqui cheguei, não me horrorisaria na-

dou a nossa cruel sorte , devemos ser mais humanos , e perdoar : só os infelices pôdem ser inflexiveis. Meu pai certamente não havia de insultar ao infortunio de D'Oigoruki.

Menzicoff já então ouvia a irmãa. mais attento , até que disse : ora pois eu domarei o meu odio , toda a minha indignação , e furor ... Mas ao menos quero gozar desse desastre , cujas circumstancias me tens referido miudamente ; quero matar a sede das lagrimas do cruel .. que tantas nos tem feito derramar : e tu não te lembrias nunca , que elle foi o causador das mortes de teu pai , e de tua mãe ! Menzicoff , replicou a irmãa ; D'Oigoruki he infeliz ...

Em fim a irmãa fez tanto , que elle consentio em hirem visitar D'Oigoruki , antes de se retirarem daquellas tristes regiões ; e chegando ambos á sua tenebrosa fuma , (que não merecia outro nome o covil , onde morava) estremeceo Menzicoff , e quizera tornar atraz , quan-

„ da , se não houvesse de dar contas a Deos , sal-
 „ vo do tempo , que tenho vivido neste deserto.
 „ A Religião , e a boa Kazão , que nunca me guá-
 „ rão em quanto fui prospero , ensinarão-me , que
 „ a misericordia de Deos he infinita , como a sua
 „ justiça. Eu deixaria o mundo cheio de esperan-
 „ ças , se tivesse dado exemplos de virtude. Até
 „ agora filhos , vossos corações tem sido preser-
 „ vados da corrupção ; e melhor conservareis a
 „ vossa innocencia nestes desertos , do que na
 „ Corte ; e se la tornareis algum dia , não vos
 „ lembreis senão dos exemplos , que aqui vos dei. „

quando D'Olgoruki lhes bradou da sua cabana; não fujaes, ah não fujaes: he possível, que conserveis sentimentos de imizade neste sepulcro da natureza? A desgraça não deverá antes fazer-nos amigos? E dizendo isto sufocárão-no os soluços.

A irmãa cedendo á commoção, hia conduzindo Menzicoff para a cabana de D'Olgoruki, o qual conhecendo a repugnância, com que caminhava, bradou-lhe; não vos lembre, Menzicoff, não vos lembre já o vosso inimigo, que deveis da considerar como o mais miserável d'entre os homens: vede a que estado cheguei! (isto dizia chorando) olhai alli está a minha filha mais velha coberta dos trapos da pobreza lançada, e espirando sobre aquelle banco, aquella mesma, que esteve desposada com o Imperador morto pouco depois desta cerimonia. Minha mulher, minha mulher acabou de desgostos... e minha mãe! Exclamou Menzicoff. Eu sei, respondeo D'Olgoruki, que sou o causador de todas as desgraças, que descarregarão sobre a vossa familia.. mas bem castigado estou, e não queiraes com vossos reproches, posto que bem merecidos, axaeeibar o castigo, que o Ceo me dá. Considerai que D'Olgoruki rodeado de sua familia padece necessidade de tudo. de sorte que estamos morrendo de fome, e dôr: mas outro beneficio não vos peço, se não que me perdoeis. A conformidade de nossas desgraças deve reconciliar-nos: gozemos da unica satisfação que

podem ter os infelices , que he praticarmos nas nossas desventuras , e jurar-mo-nos hum amor igual ao odio , que nos tem nossos inimigos. Ao menos a vossa compaixão moderará os horrores de minha morte. Ah ! Se minha filha me vencesse em dias ! Menzicoff , se tivessesse filhos , sentirieis quão horrivel he a minha sorte ; essa desgraçada , que já vistes com o predicamento de Princeza , hoje apenas tem hum copo de agua . . .

Não pôde o velho acabar o que queria dizer , (16) e lançou-se chorando a abraçar a filha moribunda ; e Menzicoff pondo os olhos na irmã , virão se ambos banhados em lagrimas. D'Olgoruki , (disse Menzicoff com voz enternecida) D'Olgoruki , eu cheguei aqui com o coração cheio de odio o mais ardente , com projectos de vingança : mas agora só posso chorar contigo compadecido da tua desgraça. E dizendo isto corrião-lhe as lagrimas largamente ; e a irmã lhe exclamou ; agora sim , já te conheço meu irmão , e crê-me , que nosso mesmo pai havia de ter outro tal sentimento . . D'Olgoruki , sabe que somos revocados á Corte ... Basta que terminarão vossos males ? Tornou elle ; ora pois menos insupportaveis me serão os meus : só huma mercê vos peço , e he que vos lembreis da minha familia ,

(16) A historia refere , que a estas circumstancias , as quaes na verdade assim erão , D'Olgoruki accrescentou imprecações horriveis contra a Imperatriz , e os Cortezãos.

lia, quando chehardes á Corte, que eu por mim só hei mister huma cova, e nessa estou já meio enterrado.

Menzicoff, e a irmãa, entre razões de consolação promettêrão-lhe implorar em seu beneficio as bondades da Imperatriz; (17) e ella accrescentou: em quanto não vos fazemos obras mais essenciaes. recebei todos os testemunhos de sensibilidade, que vos podemos dar; ahí vos deixamos a nossa cabana, que he muito menos desagasalhada que esta; onde achareis bom provimento das cousas necessarias á vida, e recebei este presente, que vos fazemos de todo o coração.

D'Olgoruki então, como não podia exprimir

H ii

com

(17) Isto discrepa algum tanto do que a historia nos refere, e he que Menzicoff, e sua irmã não duvidarão dizer a D'Olgoruki: „ Não vos promette-
 „ mos fallar a vosso favor na Corte, que bein a co-
 „ uheceis, para não nos levar isto a mal: lá se im-
 „ plorassemos a compaixão para vós, por isso mesmo
 „ seriamos culpados. „ Que lugares, onde he defezo
 escurar os dictames da natureza, e da compaixão, e
 apresentar as lagrimas de hum infeliz desterrado! E
 ainda ha quem tenha cara para nos dizer mal dos
 selvagens? Barbaros? E presumis, que sois homens?
 Com effeito os Menzicoffs guardarão alto silencio
 ácerca de D'Olgoruki; e a melhor cousa, que fez a
 irmãa restituída a todo o esplendor Cortezão, foi
 conservar o vestido, que trazia nos desertos da Si-
 beria, o qual tinha n'um lugar retirado da sua cama-
 ra, e todos os dias hia vello para refrescar a memora-
 ria com o grande painel *dos revezes da vida.*

com palavras o seu reconhecimento, estendeo-lhes a mão, e elles tomando-a nas suas, banháráo de lagrimas.

Ah minha irmã! Exclamou Menzicoff á volta, justamente me dizias, que a compaixão he o affecto mais delicioso d'alma. Quam bem me dá a sentir o infeliz D'Olgoruki o grande gosto, que he perdarmos, e compadecer-nos ainda do nosso mais cruel inimigo. O odio certamente não causa tal satisfação... Que doce embriaguez me occupa o coração! E voltaria eu tão contente de mim mesmo, se conservasse a minha primeira indignação?

Observações, que poderãõ aproveitar algum tanto, e que se pede aos mundanos queirão tornar a ler.

AS almas beneficicas são poucas, e menos ainda as que possuem aquella delicadeza, (1) avantajada ao mesmo beneficio, á qual

(1) Não ha cousa mais rara, que o saber ser benefico; tanto assim, que são bem poucos os prestativos, que por desprimor vos não assassinem quando vos beneficiãõ. Daqui procede naturalmente acharem-se tambem poucos animos reconhecidos. Certo homem do mundo, isto he sem principios, nem sensibilidade, dizia a outro tal seu amigo, fallando de hum sujeito, que o havia servido, „ aquelle maroto he bem aventurado; não posso furtar-lhe o meu reconhecimento. „

qual podemos chamar o *espírito da sensibilidade*. Os grandes, e os ricos (classes bem semelhantes) não pôdem comprehender a infinidade de modificações, que toma a arte da beneficencia. Para se conseguir esta sciencia, que he huma das mais difficeis, cumpre inquirir, e profundar o proprio coração, e os mundanos raras vezes tem tempo de viver, e fallar consigo, e ouvir o que a razão lhes dicta; e segundo o cuidado, com que fogem de si mesmos, poderíamos dizer, que receião ver-se, e conhecer o que são. Estes taes não vivem, não sentem, nem pensão, se não por interposta pessoa; e daqui vem a falta de raciocinio, de *valor intrinseco*, e humanidade, que nelles ha. A maior parte dos homens são terra fofa, e solta, onde não arreigão bem as sementes, que nella se lanção. Mas ainda assim não deixaremos de lhes pôr á vista pinturas capazes de os fazer tornar sobre si, e mais sensiveis, (2)

e

(2) Admitti entre os homens hum sistema seguido de sensibilidade, e veremos logo a moral pura dictando as suas leis, e destruido o egoismo, fonte venenosa, donde se derivão todos os crimes; a Justiça não terá que castigar, e a terra será como huma grande familia unida pela amizade a mais terna. No homem sensivel não veremos nunca a vileza de hum avaro, nem o detensor do jornal do pobre trabalhador; quem for sensivel não abusará sem vergonha de huma fortuna insolente, e barbara, vendo ao mesmo tempo padecer o seu semelhante? Nem cheio de huma ambição insaciavel, opprimirá seu

e por consequencia melhores, e mais conformes á sua origem.

Certo homem honrado, e infeliz, ao qual até agora não tenho podido dar mais que fracas consolações, e hum inutil apreço, chegando a minha casa com os olhos arrasados d'agua, perguntei-lhe, que tendes vós senhor? Sobreveio-vos acaso algum novo desastre? Sim senhor, me respondeu elle, e o maior de todos: nunca nenhum outro me fez tanto sentir os horrores da minha má fortuna: não vo-lo posso occultar, porque me opprime, e tira a vida. O Conde de ***, que parecia ter-me alguma affeição, assignou-me hoje hora para lhe fallar:

compaixão o seu rival: e longe de fazer o papel de calumniador, terá summo cuidado em não ser écô da maledicencia. Sua virtude simples, e sem ostentação, sempre vigilante sobre si mesma, supportará indulgente as fraquezas alheias, andará sempre disposta a perdoar, e abraçar aquelle que o buscar arrependido. Quando se inventou a novella da idade de oiro, deverão pôr-lhe por base a sensibilidade. Qual he o caracter distinctivo da Religião Christã, se não essa sensibilidade tão pouco conhecida, e profundada pelos mundanos? Mas para se dar a esta qualidade o nome de virtude, cumpre não seja obra de huma impressão momentanea; mas fundada em principios constantes, que tenha vista de Lince, que adivinhe as necessídades dos desgraçados e de si mesmo os busque para os remediar: a sensibilidade deve ser obra de hum coração *bem constituido*, e estas obras nos causão os prazeres mais doces, e mais puros.

lar : e hindo eu buscallo , o seu porteiro não só me não deo entrada , mas despedio-me com grandes mostras de desprezo. Ah senhor , que tenho o coração magoado ! Nunca , nunca me senti tão penetrado da minha miseria.

Eu fiz todos os esforços por moderar a afflicção daquelle homem verdadeiramente digno de lastima ; dizendo o que podia para justificar o Conde ; e até tentei desculpar o criado , lembrando-lhe a pouca criação , que elles tem. De mais , (acrescentei eu) e não vos offenda esta minha reflexão , pois sabeis o como me compadeço dos males alheios , porque tenho o *Res sacra miser* de Cicero gravado no coração ; haveis de confessar-me , que a exaggeração he hum dos inconvenientes annexos a adversidade ; de sorte que para os infelices as menores esfoladuras são feridas mui profundas. O desgraçado receoso sempre de que se lhe falte com aquella especie de acatamento , que lhe devem as almas sensiveis , e delicadas , faz-se difficil na conversação , e talvez insociavel. Nós vimos hum dos nossos principaes escritores (3) á força de máos tratamentos do infor-

tu-

(3) Certamente não se pôde negar esta qualidade a J. J. Rousseau , Filosofo célebre a cujo respeito muito se podia dizer. Este sem dúvida se mostrou esquivoso principalmente nos ultimos tempos de sua vida ; e pôde ser que talvez fosse injusto , como o querem os seus deslustradores. Mas cavemos bem para acharmos a causa daquelle irritação de sensibilidade , que lhe imputão , e o porque nos seus ul-

tunio contrahir o vicio da esquivança, e por consequencia o da injustiça, de sorte que não via

timos dias se havia feito quasi *insociavel*; e acharemos que elle desde o berço foi hum ludibrio da desgraça, e podemos dizer, que dos ultrages. Que abatimentos, e mortificações para huma alma tão sensivel como a delle, não podia deixar de conhecer o seu merecimento. Daqui vinha aquella especie de orgulho, de que o accusavão: como se o orgulho não fosse para os homens de merecimento huma compensação do que se lhes deve, e se lhes nega, Rousseau vio sempre a natureza humana pelo prisma da adversidade, que não lhe dá as melhores cores; e tinha tantas experiencias de quão raras são as almas puramente beneficicas, que chegou a reputar esta principal virtude do homem por huma das illusões, que enganão o nosso juizo. Com effeito se examinarmos as cousas com rigor, quem será o bemfeitor, a quem se deva justamente o tributo do reconhecimento? Clama se no mundo „ João Jaques en„ jeitava os beneficios, que lhe querião fazer. „ E na verdade elle o fazia, e com indignação, porque talvez quem lhos offerencia portava-se com pouco, ou nenhum melindre. Rousseau não tinha outros bens, que o *brio da sua alma*, e logo que recebesse beneficios tão aviltadores, e pezados de aceitar, já não podia dissimular consigo, que tinha perdido a *dignidade do homem*, que constituia a sua nobreza. Nem he de duvidar, que elle se gloriasse do sentimento da gratidão (tornamos a dizer) se podesse achar hum bemfeitor conforme ao seu coração. Portanto não he elle quem merece ser consagrado a um odio eterno, mas sim aquelles, que conhecendo o extremo da sua sensibilidade, não cessá-

via mais que inimigos, aleivosos, e perseguidores encarniçados na sua perdição. Amigo, o primeiro conhecimento do verdadeiro sabio he a arte de soffrer: esta he a parte principal do estudo do homem. Ide embora, que eu me incumbo de fallar ao Conde; e estou certo, que não he sua vontade, que os criados excedão es limites das suas obrigações.

Isto, que eu dizia era bem desviado dos meus pensamentos, por que muito bem conheço os homens, para não crer, que elles se embaracem muito com estas atenções tão importantes ao sentimento, e que deverão entrar nos *Elementos da humanidade*; livro, que se existisse, não havia de ter muitos leitores: mas o que eu queria era derramar huma

bal-
rão de a irritar e atormentar, até que o fizerão mudar de natural. Se hum pobre doente tiver alguma leção no cerebro, ousará alguém imputar lhe a crime as palavras, e acções desatoadas que disser? Não; antes mais justamente nos tornaremos contra os causadores de seu mal. Rousseau na condição de homem feliz houvera de ser o mais brando, e justo dos humanos, e por tanto merece ser compadecido da gente honrada, isto he dos poucos, que vem, e julgão as cousas com imparcialidade. Toda a creatura, que tiver huma faisca de razão, e humanidade, hade scandalizar-se, e indignar-se, quando ouvir tratar a Rousseau de *mariola*. Este estilo (diz hum Diarista) não vos parece despejado, e capaz de azedar os animos com a sua indecencia, se as presumptuosas arrogancias, e outras taes ridicularias não fizessem outro effeito.

balsamo consolador nas feridas daquelle victima do infortunio; porque em semelhantes occasiões parece que he obrigação, e ainda virtude, lançar hum véo officioso por cima da verdade; e não a descobrir austéra, e nua, se não aos olhos dos ditosos.

Chegando pois á casa do Conde, com quem eu tinha hum leve conhecimento, dei-lhe parte do motivo da minha visita, e expondo-lhe primeiramente o termo deshumano, e insolente do seu porteiro, que elle logo desaprovou, passei a pintar-lhe com as cores mais vivas a triste condição do respeitavel desgraçado, ao qual elle me prometteo dar remedio, deixando-me conhecer com gosto, que sua alma ainda não estava corrompida a ponto de se ensurdecer ás súplicas da beneficencia. Ao despedir-me do Conde entreguei-lhe hum papel, e lhe pedi que o quizesse ler, quando estivesse só, e que depois o communicasse ás pessoas da sua conversação, porque delle (acrescentei eu) poderião tirar instrucções indispensaveis a todos os homens; a nossa educação, senhor Conde, he tão mal dirigida, que raras vezes nos praticão nestas obrigações, a que tanto importa satisfazer,

O meu papel intitulava-se *supplemento da educação*, e comprehendia pouco mais ou menos as doutrinas, de que vou a dar hum esboço, deixando aos Filósofos mais exercitados o cuidado de acabarem o painel, que na verdade devêra andar sempre diante dos olhos de todos.

A maior qualidade, os titulos' mais distinctos, a primeira grandeza dos homens consiste no *ser de homem*. Todas as mais qualidades facticias inventadas pelo absurdo do erro, pelos desvarios da imaginação, pela estúpida embriaguez da soberba, pela febre ardente, e perigosa da ambição, nada mais são que accessorios da creatura humana. Hum grande antes de transformar-se nessas especies de *Crysalidas*, que são obra da convenção; os mesmos soberanos antes de serem Reis são *homens*. Ao *homem* pois despojado de todos os accidentes, e considerado na sua nueza (4)

ver-

(4) Lembremos-nos aqui daquelle rasgo verdadeiramente filosofico da parte de hum soberano da Asia, onde o despotismo opprime, e destrõe até a faculdade de pensar. O Principe seu filho entregava se á estúpida embriaguez da grandeza, que muitas vezes faz crer ás pessas nascidas em berços doirados, que elles são de outra especie absolutamente diversa: em fim considerava-se como hum desses tyranos fatuos das mesmas regiões, que tem a baixa arrogancia de se mandarem chamar *filhos do Ceo*; chegando o seu absurdo a ponto de serem, que de lá descendem em linha recta. O pai, offendido deste delirio, quiz castigar seu filho, e mando-o vir á sua presença n'uma certa hora, veio elle, e achou hum escravo na Camara del-Rei. O qual mandando despir o escravo immediatamente, logo que elle lhe obedeceo, e esteve nu, mandou ao Principe que fizesse o mesmo, dizendo-lhe estas palavras: „ Considera, e examina com attenção o corpo da- „ quelle homem, e depois olha para o teu, e vê

verdadeiramente nobre , tomo a liberdade de offerecer estas observações , que serão bem agasalhadas , se elle estiver bem persuadido de sua primitiva dignidade.

A compaixão he sem dúbida o mais exquisito de todos os affectos humanos , e (se he licito dizello) o raio mais puro da Divindade , e que Ella nos transmittio. Attendamos a esta impressão poderosissima , inherente á nossa existencia , que ella nos inclinará a soccorrer aos desgraçados , e a dizermos entre nós , *Ah ! Se tu fosse aquelle infeliz não desejaria , que me soccorressem !* Eis-aqui a semente da beneficencia ; mas não basta ceder a hum affecto tão honroso á humanidade : devemos não perder nunca de vista o amor proprio , que em certo modo he a nossa alma , e que o engenhoso la Rochefoucault antes devêra fazer por modificar , do que por destruir : o amor proprio apenas perdoa a superioridade. Ora logo que alguém he util , entra a fazer a primeira figura , e o beneficiado desce a representar a segunda. Por tanto a beneficencia bem entendida devê esconder a mão , que dispensa o beneficio ; por que a menor advertencia do que se fez abate muito do seu preço , e fere profundamente , a quem o recebeo. Digamos mais ; hum beneficio mal feito não differe nada de huma offensa mortal ; e daqui nasce quasi sempre a ingratição ; se já não he

„ que differença achas entre o Principe , e o es-
 „ cravo. „

he que o homem nasceo mais ingrato , que os outros animaes , por que parece que recebeo com a vida o amor da independencia. O homem he propenso a aborrecer tudo o que parece elevar-se sobre elle , e hum bemfeitor he o primeiro dos seus superiores. Todo o amo , ou senhor deve fazer que o amem ; e deste modo se fará mais poderoso. Verdade he , que esta arte de fazer bem he cheia de innumeraveis difficuldades , as quae pelo mesmo devemos trabalhar assiduamente por vencer ; e se o homem pôde lisongear-se de se fazer igual á Divindade , sera sómente no caso , em que possua a *sciencia de fazer bem*. Na verdade , que papel mais digno se pôde representar no mundo , que o de semelhante bemfeitor !

Estabelecido este principio , deve todo homem estudar principalmente a *difficilissima sciencia de prestar a seus semelhantes*. E quando a sua indole , e gosto o não inclinem a isto , manda-lhe seu *dever* que o faça ; e esse he sem contradicção hum dos seus preceitos mais obrigatorios.

Os homens Públicos , os Grandes , os ricos , que , graças á desordem que sobreveio ás nossas idéas , e moral , quasi que são hoje iguaes aos grandes , devem ter particular attenção , a se fundarem bem nestes *deveres indispensaveis*. Daqui se deriva a muita critea , com que hão de desviar toda a testemunha (5) dos.

(5) E isto justamente he o em que menos cui-

dos poucos benefícios , que por sua grande dita poderão fazer aos desgraçados ; não os conferindo por mão de sujeitos que em certo modo abatem o preço á boa obra , e transformão em affronta , ou ultraje mortal feito ao pudor da indigencia , e da necessidade : não deixando , por huma négligencia culpavel , e quasi barbara expostos a curiosidade de seus parasitos , e vis criados os escriptos banhados com lagrimas dos infelices , onde elles , expondo as circumstancias de sua má fortuna , implorão soccorro. Seja seu contínuo desvelo vigiar sobre o rebanho vil de escravos , que quasi sempre em seus ridiculos arremedos dão a conhecer o caracter dos amos ; e pela mais leve tintura , que estes tinham de altivez , elles ostentão logo despejo , e deshumanidade a mais escandalosa ; e mais

dão as pessoas do mundo , ainda as mais propensas a fazer bem , as quees de ordinario o fazem com hum *desar* imperdoavel : donde vem que com a sua pres-tança envilecem muitos infelices , a quem repartem pão envenenado. Eu conheci hum Grão-senhor , e bemfeitor , o qual por preguiça , ou desatenção deixava andar de rastos as cartas , em que supplicavão a sua generosidade , e os objectos da sua beneficencia o erão da indiscreta curiosidade , e do desprezo de seus criados : e esta classe de gente , que deve reputar-se a infima , costuma , como todos sabem *em-moltar se* ordinariamente em seus amos. Se estes são affaveis , sem soberba , humanos , raras vezes deixão os seus criados de ter as mesmas qualidades.

mais sendo tão facil offender os desgraçados. Nestes a mesma sensibilidade , (6) que os faz reputar os mais leves toques por feridas mortaes , tambem faz o effeito de lhes transportar as almas com affectos de gratidão ; e até direi , que a minima attenção , que se lhes faz he para elles hum momento de bema-venturança. A mesma negativa de beneficio acompanhada de bom termo , se não cura , ao menos allivia as suas dores : e quem não vê , que he alguma cousa mostrar huma especie de respeito ás creaturas humilhadas pela adversidade , enxugar as suas lagrimas , consolallas ? Todos os homens gosão desta tão preciosa faculdade ; e por tanto não ha ninguem neste mundo exposto á triste necessidade de se lastimar por não poder prestar aos desgraçados.

E vós homens soffregos de prazer , sede beneficos , quanto vos permitirem vossas faculdades , e experimentareis , que só este sentimento faz dilatar-se o coração docemente ; por elle sómente he que nós podemos applaudir de ser *homens* , e por elle só pôde o homem ter algum orgulho da sua nobreza ,
que

(6) Achando-me eu hum dia publicamente ao lado de hum grande Principe , que me honra ha muito tempo com a sua benevolencia , disse-lhe em vós baixa ,, Quereis senhor nesta hora fazer muitos ditosos ? Olhai com benignidade para os que aqui se achão , e estes homens honrados vo-lo agradecerão. ,,

que certamente he a mais illustre. Os Chins disserão já ha muito tempo „ Mil funções „ de recreio não deixão lembrança compara- „ vel á de huma acção de beneficencia, &c.

O HEROE CRIADO DE SERVIR. (1)

O Espirito de imparcialidade, em que trabalhamos por fundar-nos, nos obriga a representar huma acção de affecto, e nobreza

(1) Este não he o primeiro tributo de verdade, dirigido a apimar a virtude, offerecido por nós a essa classe de homens, que vem envilecer se, e abater-se em Paris. Veja se no tomo 4 das *Recreações* a anecdotá intitulada, *o modello dos criados*. Nós acrescentaremos sómente huma breve reflexão, e he, que dem os amos bons exemplos, e os criados serão homens estimaveis. Hum familiar zeloso, e fiel, abaixo dos nossos parentes, he o sujeito, que mais devemos estimar.

Por isso os Romanos, que fazião apreço da virtude, onde quer que ella se achava, admittião os criados no número da *familia*, e tal he a expressão Italiana, que inda agora os comprehende. Miguel Angelo digno pelos seus talentos, e elevação d'alma de figurar entre os antigos Romanos, respondeu a hum amigo, que o queria consolar da perda de hum criado, na carta seguinte.

„ Micer Jorge, meu amigo; eu mal vos posso „ escrever, mas cumpre ainda assim, que vos res- „ ponda. Sabereis que *Urbino* he morto, no que ca-

za d'alma certamente superior ás cousas humanas, e bem honrosa a essa classe de ho-

Tom. V.

I

mens.

„ recebi huma mercê de Deos, e juntamente hum
 „ grande desgraca : o favor consiste, em que este
 „ honrado homem, que tratava de mim, não só com
 „ a sua morte me ensinou a morrer, mas tambem a
 „ desejar a morte. Na minha companhia viveo vinte
 „ e seis annos ; e era hum criado fiel, e raro.
 „ Depois de o haver enriquecido, cuidei, que ti-
 „ nha nelle arrimo á minha velhice, vim a per-
 „ dello, sem esperanças de o tornar a ver, salvo
 „ na outra vida. Eu tenho hum penhor da sua
 „ bemaventurança no modo com que vio hir-se
 „ chegando ao termo dos seus dias. Affligia-o não
 „ o morrer, mas o deixar me enfermo, entre
 „ gente má, e cheia de enganosa. Verdade he,
 „ que a maior parte de mim mesmo ja lhe fez
 „ companhia ; e tudo o que me resta não he mais,
 „ que miseria, e afflicções. A vós me recommen-
 „ do, „ &c. &c.

Aqui tem seu lugar natural huma causa extra-
 hida do *Diario das causas célebres*, na qual se verá
 com gosto o como o Parlamento de Tolosa se appli-
 cou a vingar a humanidade, e a defendella dos ex-
 cessos da injustiça, e de huma preocupação barbara,
 que se devêra extirpar, a qual he vergonha, que
 subsista ainda em hum seculo, que se chama il-
 luminado pelas luzes da *sãa philosophia*. Nesta causa
 se vê hum raro exemplo da amizade de hum preto
 para com seu senhor que havia sido.

Este preto chamado Antonio, que nascêra de
 pais livres na ilha de Granada, entrou a servir o
 senhor Rouban como criado, e não como escravo ;
 e em duas occasiões portou-se a respeito do amo em

mens , que acabamos de pintar com melhor tinta : hum criado de servir em f.m , que ha-
de

termos , que lhe derão a conhecer o nuito , que amava Por que estar do Rouben hum dia em riscos de perder a vida , Antonio aventurou a sua por defender a do amo. Noutra occasião vendo Antonio correr hum soldado com a espada feita contra o ar , pôz-se-lhe diante ; e recebeu o golpe , que poderia dar a morte ao senhor Rouben , o qual por estas mostras de amor lhe ficou summiamente agradecido. Nestes sentimentos prometteo ao fiel , e generoso Antonio , que nunca se separaria delle , e que por morte lhe agradeceria o seu zelo Depois sendo a Granada tomada pelos Ingezes , e resolvendo Rouben mudar se dali , para accelerar a venda das suas terras , mandou Antonio a huma ilha vizinha embarcado n hum corsario , que lá havia de aportar. Infelizmente este corsario cahio nas mãos do inimigo , e Antonio foi contado por huma parte da carga do navio , e como tal transportado a Londres , e daqui para Antigua. O desejo de tornar-se para o amo , que sempre tinha na lembrança , o fez resolver-se a fugir para a Martínica , e chegando a esta colonia Franceza , entrou a fazer todas as diligencias por ter novas de Rouben , e daqui se pôde julgar , que gosto teria quando soube , que os seus negocios o havião demorado em Granada. Então sem attender ao perigo , a que se expunha , se fosse a esta ilha , em barcou-se para lá , e foi lançar-se entre os braços de Rouben , que o agasalhou mais como a amigo , do que como a criado. Pouco tempo depois voltou o senhor Rouben para França , onde faleceo onze mezes depois , sendo Antonio o que lhe assistio.

de ser o heroe d'esta anecdota. O successo resoa ainda n'uma pequena Cidade da Provincia, onde aconteceu, e se falla delle com

I ii

sen-

á hora da morte. Hum momento antes, mandou Rouben chamar os filhos, e depois de os exhortar a seguirem o caminho da virtude, disse-lhes com voz desfalecida: „ Filhos recommendo-vos Antonio, „ que duas vezes me salvou a vida, e tratou-me „ sempre com hum affecto, e zelo extraordinarios. Sei que elle vos quer bem, e vos ama; „ não o desampareis nunca filhos, antes vos lembre sempre que elle foi hum amigo de vosso „ pai. „

Estes sentimentos deverão inspirar gratidão ao tutor dos filhos de Rouben: mas este não considerou Antonio, salvo como hum escravo ordinario, que pertencia aos seus pupillos. Vio-se pois o preto da necessidade de chamar-se á liberdade, e mostrar judicialmente como era livre, e senhor de si. Com effeito assim o declarou o Parlamento de Tolosa aos 15 de Setembro de 1782, condemnando ao tutor em duzentas libras de perdas, e damnos, e mais nas custas.

Mas esta satisfação he sufficiente á natureza ultrajada? Nós altamente declaramos, que o tutor he réo de *leza humanidade*? Nem se póde entender o como isto durou em litigio hum só instante. Quem não vê, que desde a primeira palavra da demanda se houvera de levantar hum clamor geral a favor da liberdade, que elogiando o preto, pronunciasse huma sentença infamadora contra o barbaro, que tinha o descaramento de exigir os pretensos direitos da escravidão!

sentimento de admiração não menos extraordinaria , que bem fundada: Por onde não receamos , que nos accussem de aproveitar-nos dos brincos de huma vã imaginação.

Exercendo certo Pintor Proençal os seus talentos nesta Cidade , quiz a sua desgraça , que viesse estabelecer-se alli outro pintor. Este rival temivel áquelle , parecia ser-lhe preferido ; e além de outros , havia tirado o retrato de huma senhora , que o Proençal executára mal. Então não pôde o inconsolavel artista resistir á seta , que lhe rasgava o coração ; e lembre-se o Leitor do clima , donde elle era natural , e da energia , que as paixões alli tem. Em fim o amor proprio do Pintor recebeo huma especie de afflicto , cuja idéa sómente lhe era insupportavel ; tal era a imagem , que lhe preocupava , e opprimia a alma. Consequentemente resolveo-se em abraçar hum conse ho reprovado igualmente pela Religião , e pela boa razão , qual he o de matar-se. Posto nesta determinação , armou-se de huma pistola , e quando hia a desfechalla em si , vendo-o o seu cão naquella postura correo a elle , e afferrou-o pela manga do vestido ; mas ainda assim desparou-se o tiro , e a balla , sem chegar ao cerebro deste insensato , não fez mais que estoirar-lhe o olho esquerdo , e lascar-lhe o osso debaixo da sobancelha.

Assim cahio o infeliz sem sentidos , de sorte que parecia estar morto , e ninguem o
du-

duvidava. A este horror da morte seguiu-se a diligencia por descobrir o matador, que todos se derão a suspeitar, e affirmar-se, que fôra o criado do Pintor. Deixou-se elle levar prezo, sem mostrar o minimo desejo de acolher-se; e em vez de se justificar, disse altamente, que elle havia morto seu amo, e esta confissão feita com ingenuidade admirava, e igualmente excitava a indignação. Tu sabes miseravel, dizião-lhe os circumstantes, a terrivel fortuna, que te espera? Sabes, que te espera huma torca? E vós cuidaes, replicou elle, que eu o ignoro? Depois respondendo ás primeiras perguntas judiciaes, contentou-se com dizer, que havia tirado a vida a seu amo: e querendo os juizes averiguar o motivo daquelle homicidio, não lhe poderão extorquir alguma outra declaração; mas o criminado, postos os olhos no Ceo, deixava correr as lagrimas, e guardava hum silencio obstinado.

Estando nisto ouvio-se hum subito rumor, e logo huma voz, que dizia: não foi elle, não: eu fui quem desesperado, e desatinado me quiz matar a mim mesmo. Immediatamente foi visto entrar hum homem com a cabeça envolta em pannos, que apenas podia andar, o qual proseguio dizendo aos Magistrados, ,, sim senhores, eis-aqui o réo; hum excesso de desgosto, me obrigou a cahir em tão grande erro, e sobre isto referio a causa daquelle tão violento desprazer. Mas este
hon--

honrado moço (continuou o Pinter) he a mesmíssima innocencia , e eu não tenho del-
le a menor queixa : mas dize-me (fallando
com o moço) quem te accusou ? Eu , repli-
cou elle , porque me havião affirmado , meu
querido amo , que v. m. em castigo de se
matar seria arrastado pelas ruas , e infama-
da a sua memoria. E para atalhar a estas
desgraças entrei no projecto de me dar por
seu matador , unica prova que eu podia fazer
do meu zelo.

Então o Proençal lançando-se aos pés do
criado abraçou-lhos , e banhava-os com suas
lagrimas , acompanhando-o nellas todos os cir-
cumstantes ; e em fim o bom criado recebeu
os testemunhos mais vivos de sensibilidade.
Que farião os Gregos , e Romanos a hon em
tão honrador da especie humana ? Os moder-
nos contentarão-se com o admirarem. Verda-
de he , que nenhuma honra , nem distinc-
ções equivalem a huma acção tão heroica ,
que só por si se pôde recompensar , pois he
dos casos , em que a virtude não tem outro
preço , que deseje , e receba , salvo a estima-
ção de si mesma , avaliando-se segundo a
sua *consciencia* : nestas occasiões finalmente
he que se lhe permittio ter hum sentimento
de *soberba* , e dizer consigo ,, neste mundo
,, não ha cousa , que se me iguale. ,, E que
alma (pois della dimana a verdadeira nobre-
za) ousará pôr-se de par com espirito tão su-
blime ? Nós não sabemos outro , a não ser

Catóo rasgando o peito por amor da pátria, que com direito se lhe possa comparar ; e ainda o sacrificio deste Romano podia nascer em parte de amor proprio , pois não lhe era possível dissimular consigo , como todo o Universo tinha os olhos fitos nelle ; e que sua memoria , a qual eternamente lhe havia de sobreviver , seria exaltada sobre os altares da gloria : mas no nosso caso estava o heroe persuadido , que a sua formosa acção ficaria envolta no lodo da infamia. Sublime virtude , sublime virtude ! Exclamava aqui hum Espartano , como he certo que não és quiméra vã !

A POBREZA VINGADA.

NÓs continuamos com o mesmo espirito de justiça , que nunca deixari de animar-nos a hir desencantar as virtudes entre a gente mais humilde , e guardar ao pobre os foros , que se lhe devem , quando fiz bem ; n'uma palavra , proseguiremos em illustrar as suas bellas acções conforme ao seu merecimento , por mais que a insolencia da fortuna , e da mal chamada Grandeza se obstine a negar-lho.

Certo Camponez por nome Pedro , ganhão , ou *jornaleiro* , vivia dos fructos de seu trabalho ; mas não se contentando com reme-

diar as suas necessidades por meios sempre honrosos, quando não offendem a dignidade de homem, sustentava também sua mãe viúva já de annos arraz, humã irmã, e hum irmão de tenra idade. Este homem teve a desgraça de cegar; e neste estado não se pôde descrever a sua desesperação, principalmente por amor da sua família, que foi a primeira cousa, que lhe lembrou: assim exclamava: que hade ser della agora! Quem os sustentará, que não me morião á fome. Estas erão as palavras contínuas do honrado ganhão, e as lasrimas que repetia.

Mas constando a triste sorte de Pedro ao criado de hum desses individuos, a quem os caprichos do acaso se comprazêião em favorecer, de sorte que seus nascimentos seião fastosamente memorados nas gazetas, moveo-se o servo á compaixão, foi visitallo, e declarando-lhe o sentimento de seu desastre lhe disse: vem para Paris (1) connosco; que se a esse

se

(1) Nestas talhas não sera difficil conlecer, que cada representante conserva o seu character. O criado cego, a ponto de não advertir no alamento do seu estado, trata com indecente familiaridade o camponez tão infeliz, que ignora a dignidade do seu, que ainda assim he *a condição primitiva* dos homens. Concorrendo hum dia muita gente a certo palacio, onde havia hum função, sahio de dentro hum laçajo insolente, e fallando com hum honrado lavrador, disse-lhe com tom desdenhoso, sahi-vos dahi camponio: e o por

se teu mal se pôde esperar algum remedio , lá o acharás ; eu me encarrego de guiar-te para lá , e tornar a trazer-te para a terra. Pedro accitou a offerta , e confundindo-se nas expressões de seu reconhecimento , accrescentou ; e será possível que eu cobre ainda a minha vista , e possa ser util a minha mái ! Ah senhor meu , (2) que obrigação igualara a em que lhe fico !

Che-

bre lavrador retirou-se com uso , e persuadido , de que merecia aquelle alto trofé desavergonhado. Eis aqui huma terrivel consequencia do luxo , e de seu espirito corruptor ! He possível que huma Nação illuminada , e filosofica conserve ainda semelhante preocupação , que hum criado de servir se julgue melhor , que o lavrador , e que este seja o primeiro em lhe conceder tal superioridade ! Este não he hum dos melhores symptomas da doença , que nos consome. Quando Roma cahio nas garras dos Barbaros , os lavradores erão pouco estimados , e já se havia esquecido a época tão gloriosa para aquelle imperio , quando Cincinnato resplandecendo ainda com as honras triunfaes tornou com o mesmo orgulho a manejar o arado.

(2) *Ah senhor meu !* Eis-aqui a expressão do lavrador , que se julga humilde servo do lacaio. Agora o tornamos a dizer quando hum Estado se vê affligido dessas doenças moraes , deve-se-lhe logo acudir com o remedio. Seria bom assumpto para hum livro o mostrar aos lavradores a sua dignidade. Se queremos tirar bom proveito dos homens , honremo-los ! O homem abatido tem perdido tres quartas partes da sua existencia. Tirar a

Chegado o ganhão á Capital , foi logo conduzido á casa do Cirurgião , que examinando-o attentamente , disse-lhe : amigo tens duas cataractas. Duas cataractas ! Repliquou logo o doente ; e que quer dizer , senhor , duas cataractas ? Quer dizer (replicou o Cirurgião) que a vossa falta de vista he hum accidente , de que eu vos posso curar . . . E dizeis senhor (tornou o lavrador) que poderei ter ainda a minha vista clara ! O' minha mãe , minha querida mãe ! . . . Com que gosto não trabalharei para emendar o perdido !

O bom camponez não cabia em si de prazer , e o Cirurgião proseguio : sim , meu amigo , eu vos prometto curar os olhos de sorte que fiquéis tão bom como d'antes. Eu por mim não quero paga , que me felicito muito de acudir aos homens pobres honrados , como vós mo pareceis. Ah senhor , tornou o Lavrador , se trazeis alguma obra , em que possa servir-vos , eu o farei com mil vontades. Não , amigo , replicou o Cirurgião , eu me darei por bem pago com o gosto do fraco serviço , que vos fizer ; este me recompensará os meus trabalhos , e desvellos : suavisar os trabalhos dos infelices he o maior gosto do homem sensivel : Buscai sómente alguma casa onde vos agasalheis , e onde quer que estiverdes , estai certo que hirei com summo prazer tratar da vossa operação. O

energia aos honrados , e logo estendes reduzid a huma classe immediata á dos brutos. Que são os Gregos de agora ?

O ganhão , ignorando outro meio de exprimir o seu reconhecimento , queria lançar-se aos pés do Cirurgião ; mas este lho estorvou , e abraçando-o disse , amigo . . . amigo ! Que bem me dás a sentir as delicias annexas á benéfica ; e quão digno de lastima he aquelle que não as conhece !

Pedro voltou com toda a pressa á casa do criado , que lhe mostrava tanta amizade , ao qual disse , sabeis senhor , que me prometteo o Cirurgião restituir-me a minha vista clara , e desembaraçada : Que gosto terei em acudir ainda á minha pobre familia ! . . . Aquelle senhor tão bom , que se encarregou de me curar *de graça* , não me poz outra condição mais que a de buscar huma casa , onde elle tenha a liberdade de *trabalhar nos meus olhos* : poderia v. m. ? . . . O Criado enternecido respondeu-lhe : eu vou já fallar ao senhor Conde . . . e não duvido nada , que elle te deixe agasalhar a hum canto do palacio. Eu não peço , tornou o ganhão , mais que hum lugarzinho . . . e dizem-me que ha hum ao pé da estrebaria . . . esse me bastaria , e com huma rebeca , em que me deitasse , seria contentissimo.

Foi , como disse , o bom criado á presença do Conde , quasi certo , de que sahiria satisfeito na sua súplica , e disse-lhe : senhor , nós trouxemos das terras de Vossencia hum pobre homem , que necessita de ser curado da cataracia ; appareceo hum Cirurgião , que o

cura de graça , e só falta aigum buraco onde o miseravel se accommode durante a cura ... lá ao pé das estrebarias está ... Não quero essa canalha em casa , replicou o Conde ; e o criado continuou , Vossencia faria huma obra de caridade a este pobrezinho , que he digno de toda a compaixão. Pois não ha hospitaes na Cidade ? Torna o Conde ; e o criado prosegue ; diz elle senhor , que antes quer morrer do que entrar para o hospital. Visto isso , acodio o Conde , hade ser o meu palacio hum refugio , e velhacouro da pedintaria ? Mas senhor , (replica o criado) o senhor Marquez de *** , o senhor Marechal de *** , a Princesa de *** tem dado provas de compaixão ... Esses , tornou o Conde , pôdem fazer o que quizerem ; o que eu quero he , que logo , e já me lancem fóra de casa esse homem , senão dá-te por despedido. V. E. por quem he .. tornou o criado , e o Conde continuou : Não quero réplicas ; as minhas ordens executáo-se logo , logo

O criado todo tremendo foi buscar a Pedro ; que o estava esperando impaciente , e vendo-se com elle , apenas lhe pôde dizer , meu querido amigo , eu não sei como he esta gente : os fidalgos serão homens ? O senhor Conde quer absolutamente ... e não pôde dizer mais por alguns minutos , até que proseguio : meu pobre Pedro , tu não pôdes aqui estar mais hum instante , que ha ordem expressa de te despedir. Por mais que roguei ...

o senhor Conde não se quiz compadecer. Então exclamou o ganhão chorando; esta vossa gente de Paris he bem deshumana: se a minha pobre cabana chegasse hum cão a abrigar-se, nem ao cão lhe fecharia a minha porta... Estes homens não tem Religião? Parecem-me peiores que feras; hum *bruto* que fosse teria ainda mais *humanidade*. Onde, onde hirei eu ter? Pobre de mim! Mas no bom Deos acharei compaixão; faça-se a sua santa vontade! E nisto chorava mais amargamente, e depois continuou: digne-se alguma creatura compadecida de guiar-me nesta Cidade, em que sou estrangeiro; conduza-me a casa daquelle honrado Cirurgião, que talvez me descobrirá algum asylo. Oh que terra! Que terra! E estas palavras acompanhou-as com soluços.

Achava-se aciso á porta do palacio hum rapazinho, a quem se propoz, se queria guiar o cego, e logo lhe derão alguns cobres para o fazer de melhor vontade.

Temos pois o pobre entregue ao seu guia, e despedindo-se do criado, disse, a Deos meu querido bemfeitor, crede que nunca me cahireis da memoria; se eu cobrar a vista, estai certo que sereis a primeira pessoa, que eu buscarei.

Sahido em fim do palacio, pôz-se a caminho com o coração traspassado de dôr, e tal era a sua angustia, que mal se tinha em pé. Meu amigo (disse elle ao pequeno seu guia) não anda-

daremos muito, sem me fazerdes o favor de deixar-me descansar hum instante: sinto-me tão afflicto, que as pernas não tem forças para me levarem. Meu querido filho, não permitta o Ceo, que já mais padeças o que eu padeço, e aqui corrião lhe as lagrimas dos olhos. Aqui está huma pedra, tornou o rapaz, onde vos podeis sentar; e fazendo-o assim o cego, proseguio em dar gemidos, dizendo; que tenção he a minha? Onde vou eu? Aquelle benefico Cirurgião já me faz hum grandissimo bem, e como ousarei a ser-lhe mais pezado? E se elle não tiver, onde me accommode? Nisto parava o cego, e dava mostras de profundissima desconsolação.

Estas queixas ouviu hum carvoeiro, (he de crer, que o Ceo o encaminhára providentemente por alli) e chegando-se mais perto, como vio a imagem da desesperação, disse: quem vos fez mal, bom homem? Que desgosto he o vosso para vos carpires tanto? O cego, então referio-lhe ingenuamente o seu triste caso, e quando chegou a contar-lhe o como o Conde de *** o mandára expulsar do seu palacio, exclamou o carvoeiro indignado: oh alma vilã, e chama-se Conde hum homem destes! Afeilhas, ainda que fosse Rei... eu assim carvoeiro como sou, não me troco por elle: dizem que he homem; homem? Hum monstro semelhante! Hum Turco não poderia ser mais cruel do que elle. (3)

Em

(3) Acima dissemos „ hum bruto que fosse

Em verdade que te achas em mãos lençoes... Pobrezinho! Se eu estivesse no teu caso, certamente estimaria achar quem me valesse. Eia, pai, tende bom animo; eis-me aqui hum miseravel carvoeiro, que vivo do meu jornal, e muitas vezes me falta para beber hum triste meio quartilho de vinho; minha mulher, e eu temos hum quartozinho lá n'umas aguas furtadas... Mas assim mesmo amigo, reparti-lo-hemos convosco; vinde, dai-me cá a vossa mão, que eu vos guiarei.

Pedro quizera responder lhe, mas não disse mais, que estas palavras; senhor... senhor, estas lagrimas são o unico sinal... como vos poderei eu servir tão grande bem! Amancio-me, replicou o Carvoeiro; com amor tudo se paga, entendeis-me? Acaso os homens não somos irmãos! Tu padeces, eu padeço em ti: anda: mas primeiro vamos beber hum pinga... Pobre homem, tu causas-me humna pena, que todavia me dá prazer: gosto tanto de compadecer-me de ti!..

Par-

„ teria mais humanidade „ e agora diz o Carvoeiro „ hum Turco, &c : cada hum falla segundo „ as Idéas populares : o povo cré que os Turcos „ não crem em Deos, e comem as criancinhas. E „ nós os Portuguezes dizemos „ Moiro, o que „ não pódes haver, dá-o pelo amor de Deos „ „ como se os Mouros não tivessem caridade, não „ se soubesse, que pelas estradas de suas terras „ tem hospedagens, e fontes para os caminhanie, „ nas Cidades hospitaes, até para gatos doentes!

Pardés, a minha velha diga o que quizer... e com tudo ella he huma boa *diaboa*: certamente tem hum coração como o meu: descança em nós.

Vão-se pois á taverna, e bebendo entre ambos hum grande copo de vinho, dizia o Carvoeiro a cada parada, que fazia, pobre homem! Aquelle senhor Conde tem a alma *poor*, que huma bigorna. Hum fidalgo, hum senhor, e faz destas! Pardés, que eu não queria, nem o acho digno de me carregar a sacca do carvão. O mais he, que esta gente não anda senão atraz do prazer; como se podesse haver ouro mais deleitoso, que o de remediar hum desaventurado *como a ti*. Olha cá, eu me poria a beber sómente agua, se fosse necessario para teu bem. Eu chamei-te desaventurado, amigo, mas vê que não quero descompôite, fallo contigo como fallaria comigo, entendes-me? Ora va outro *gole*, á saude do honrado Cirurgião: quem me deira já *a conhecto*. Aquelle sim que he homem; eu hum bichinho da terra...mas tu commoveste-me as entranhas; dá-me cá hum abraço: oh quando tu vires desembarçadamente... Amigo, fallo-te de coração: esse será o mais formoso dia da minha vida: que pinga havemos de ter para *chicarar*!

O bom carvoeiro então abraça o cêgo estreitamente, vai pagar o vinho; e tornando onde elle estava, diz-lhe: Ora dai cá a mão, vamos ver a nossa dona da casa.

E subindo a hum setimo andar, fal'ou o carvoeiro á mulher: elha cá minha Catharina, agora não te ponhas a ralhar: aqui te trago hum amigo, mui necessitado de nosso pouco prestimo; he cégo, mas dentro em poucos dias terá vista. É para explicar este enigma Nicoláo, (que assim se chamava o carvoeiro) entrou a expôr o caso por miúdo. A mulher á primeira deo alguns sinaes de desprazer; mas pouco, e pouco foi-se-lhe descarregando o semblante, e entrou logo a compaixão a calar-lhe na alma, de sorte que por fim veio a enternecer-se mais que o marido com a má ventura do trabalhador; e depois de tornar aos sentidos do seu bom natural, foi-se logo repartir a palha da sua cama, para arranjar huma enxerga ao doente ao pé do seu leito.

O carvoeiro não faltou em hir a casa do Cirurgião, e contar-lhe exactamente tudo quanto era passado, e ouvido o successo, não pôde o Cirurgião deixar de exclamar: E vós, meu honrado homem, sois o que mostraes tanta generosidade! E o senhor Conde... elle he que he o carvoeiro. Carvoeiro! (acudio o que o era na verdade) não desprezeis tanto os homens desta sorte. Eu antes o quero ser, ainda que não tenha real, e me seja, como he, necessario mourejar mais que hum pobre cão: mas nem por isso me tenho em menos conta, que o maior senhoraço da Corte. Que se elles são mais ricos

que a mim, eu sou mais feliz do que elles com todas as suas farofias, e amigas dançarinas... Eu, senhor, tenho gosto de sentir meu coração, e aquelle pobre Pedro fez-me chorar.

O Cirurgião que não era menos bem observador do moral, do que do fisico, não se enfadava de ouvir tallar Nicoláo; mas sem parar nestas observações, correo logo a ver o doente, e acudindo-lhe com todos os socorros da sua arte, além disso mandava-lhe cada dia huma ração. Catharina tambem não se poupava a nada do que a sua compaixão lhe suggeria a favor de Pedro, de sorte que a enfermeira mais bem paga não se haveria com maior desveio, nem cuidado.

E como naquelle pobre tugurio dominava a indigencia entrou o Cirurgião n'uma suspeita, que muitas outras pessoas tambem terião, (tanto anda a pobreza exposta ás affrontas) e foi que o misero estado, em que se achavão os donos da casa, os rive-se obrigado a tomarem para si as esmolas, que elle fazia ao cego. Levado pois de hum impeto de desconfiança, do qual hoje faz elle gloria de se declarar arrependido, foi elle mesmo descobrir a panela, para ver se lá estava a carne destinada para o doente; mas conheceo logo, que Catharina chorando, se mostrava injuriada da suspeita, que elle parecia ter. E fazendo-se o Inverno cada vez mais rigoroso, o honra o Cirurgião, para que

o frio não accrescentasse os incómodos do doente , enviou-lhe hum colchão , e coberta ; mas como não a visse na cama delle , passados alguns dias , resolveo-se a perguntar que era feito della. Ah , senhor , respondeo a carvoeira , nós tínhamos huma unica coberta , que andava na cama do senhor Pedro , e não a tirámos de lá se não quando entendemos , que já lhe não era precisa. Santa mulher , gente respeitavel , exclamou o Cirurgião : quantas desculpas vos não devo eu dar por offender a pobreza virtuosa ! Sim , eu tenho-vos muitas culpas , de que me accusa a propria consciencia , as quaes nunca me perdoarei : torno a pedir-vos , que me perdoeis , e ficai certos que não será demasiada nenhuma honra , que se vos fizer.

Pedro por tanto recobrou a vista , e teve a consolação de tornar a ser o amparo da sua familia. Seria de balde dizer , que os primeiros passos que elle deo , se dirigião a buscar o criado seu bemfeitor : e dahi em diante vinha todos os annos a París sómente a visitallo a elle , ao Cirurgião , e ao carvoeiro. A este pagava-lhe sempre vinho , e entrando na taverna dizia , andai amigo , dai-mo que seja bom para o paladar de hum Rei , que tudo merece meu amigo o senhor Nicoláo.

A respeito do Conde de *** grande senhor , e *homem pequeno* , como teve seu lugar na pintura , bom he que torne á scena :

assim diremos, que elle, principalmente depois que fez aquella acção de deshumanidade, foi condemnado pelo Ceo a viver huma vida pouco differente da morte. As amigas compradas caramente não lhe criááo amor, e foráo-lhe mentirosas: os lisongeitos parasitos trahirão-no. Sendo avido de todos os prazeres, não gosou nenhum; e encarnando-se nelle os roedorês cuidados da ambição, vio-se impossibilitado para a contentar nas cousas mais insignificantes; até que vio todos os seus cabedões exhaustos em despezas desavizadas, que nunca lhe acarretááo o minimo prazer. A esta perda, e á da reputação ajuntou-se a da saude. Seu filho unico, morrendo anticipadamente deixou a herança da mái, a quem amava pouco, para os parentes collateraes, que esperaváo soffregos os destroços das riquezas do Conde, o qual morreo em fim sem ter vivido hum só instante, e sem deixar de sua memoria outros vestigios mais que a era da sua morte, e a lista de seus eclipsados títulos referidos na gazeta de França.

O CAMPONEZ GENEROSO.

Como he possivel enganarem os homens (ou para melhor dizer, os monstros, que arrogão a si este nome) a multidão dos seus -

seus semelhantes ? Acaso a grandeza tem por baze os crimes , ou homicidios ? Quem havia de esperar que a ambição desvariassse tanto ? Quem poderá provar seus direitos ao throno , assignalando-se c'os estragos , e horrores da guerra ? Não he mais natural que hum aspirante ao sceptro , atteste com beneficios a legitimidade de suas pertençações , ou faça por illudir melhor , que a audacia do usurpador ? Se Antonino , se Marco Aurelio não tivessem a frente cingida dos diademas , e concorressem a pertençações com outros oppositores , certamente derão a mais lustrosa mostra de todas as suas virtudes. Quaes são logo as verdadeiras qualidades do soberano ? Aquella augusta semelhança , que por assim dizer , os põe a olive' da Divindade ; porque a respeito desses ferozes destruidores do mundo nunca ninguem disse , que hum Monarca he a Imagem de Deos no mundo : a beneficencia , e humanidade sim tem grangeado aos Reis este affectuosissimo encomio. São Luiz , Carlos V. , Luiz XII. , o recebêrão entre nós , sem que a lisonja o desdoirasse.

Pugatchew (1) querendo enganar a credu-

(1) Pugatchew , aliás Poukatchoff , quiz fazer o papel de De netrio o falso ; mas os tempos mudárão se , e illustrando se mais os espiritos , certárão-se muitos meios ao embuste ; de sorte que apenas alguns rusticos miseraveis forão ludibrio daquella fabula não meos grosseira , que absurda. Se aquelle rebelde fosse melhor politico , e não desse a

dulidade pública, e passar por descendente do sangue Imperial da Russia, podia conseguillo sem outras artes, que a de portar-se como os Titos, os Trajanos, os Leopoldos (2) então seria menos grosseiro o engano, visto que nada se parece tanto ao homem verdadeiramente grande, como o que he virtuoso. Mas aquelle rebelde tão despresivel, parece que só tinha por titulos manifestos da suprema authoridade tudo o que caracteriza os malvados mais atrozes; em fim dava-se a conhecer como hum incendio voracissimo. Todos os flagellos da humanidade seguirão os passos deste homem, e parece que o mesmo espirito da devastação o encaminhou ás terras de certo senhor Russiano o Barão de * * *,

Q

conhecer a baixeza de seu nascimento declarando-se inimigo destruidor da nobreza, he de crer, que a fortuna o não desamparasse logo: a imprudencia deita a perder a maior parte destes embusteiros. Huma mentira, para ser acreditada, demanda mais força de engenho, do que a verdade; e por isso poucos dos *Pseudo-soberanos* gozarão de suas primeiras fortunas. Os Sinels, os Warbecks em Inglaterra apenas durarão hum momento, &c.

(2) Leopoldo hum dos ultimos Duques de Lorena foi talvez o soberano mais digno de ser anado; e dahei vem que a sua memoria he venerada ainda das poucas pessoas, que sabem fazer o justo apreço do verdadeiro merecimento; o qual consiste principalmente em fazer bem, e grangear o amor público, tributo muito avantageado ao respeito.

o qual longê da Corte acabava a carreira da vida no seio da sua familia, e nisto punha a sua felicidade. Soube pois o honrado ancião a subita irrupção daquelle embusteiro e espertando-se o seu valor, sahio-lhe ao encontro na frente de seus vassallos com animo de o combater, e castigar, se a fortuna das armas favorecesse aquella legitima defeza: mas acontecço o que facilmente prevê quem conhece as revoluções extraordinarias dos successos; e aquella fortuna tão cega, e injusta nas suas dispensações; fez, que a victoria ficasse da peor parte, de sorte que o barbaro Cosáco se empossou das terras, e do solar do infeliz Barão de **, o qual cedeo quando cahio ferido de mortaes golpes. Sobre o corpo do pai ferão assassinados seus filhos, e a filha mais velha entregue pelo tyranno ao furor da sua cabilda, morreo por se ver deshonorada; enfiando-se n'uma espada com brados de vingança pedida a Deos. E passadas neste theor as scenas mais horriveis, não restava em fim naquella illustre familia se não Prescavia donzella, que por sua mocidade, graças, e formosura tocava nos corações, não menos que pelo desastre de todos os seus. Huma mulher formosa, e chorando he huma especie de divindade, mas o mesmo, que commove as almas da maior parte dos homens, não tinha o mesmo influxo na de hum monstro embriagado de lagrimas, e sangue. Prescavia tremendo, e chorando a seus

pés,

pés, vio-se levada pela horrivel ferocidade daquelle barbaro diante de hum cadafalso, e seus soldados: Escolhe, disse então o monstro, ou a morte, ou entregares-te a teus vencedores. Antes morte, que deshonra, tornou ella encaminhando-se para o cadafalso.

Então hum dos habitadores daquellas assoladas terras, que estavão em torno do fantastico Imperador reconhecido violentamente pelos fracos, que o não podião resistir, erguendo-se em pé tomou a donzella pelo braço, e disse para o tyranno: *Pai* (assim chamão os Russianos rusticos aos seus Imperadores,) eu não te entendo; assim he que tu sabes castigar? Que he a morte, senão hum supplicio momentaneo? Lembra-me outro mais digno da tua vingança: esta donzella criada no seio das riquezas, e grandeza tem já toda a soberba, e insensibilidade desses Grandes, que nos mettem debaixo dos pés, e que tu persegues tão justamente. Ella era huma das primeiras, que excitava contra nós a insolencia da sua familia. Queres tu castigalla á proporção do seu delicto? Dá-lhe huma pena peor que a morte, fazendo-a viver em perpetuo abatimento, para o que dá-ma por mulher, que eu saberei *aterrar* bem o seu orgulho.

O cruel Pugatchew considerando algum tempo calado, como quem estava em alta meditação, em fim respondeo. Bem pensado he o que dizes; Alexis: tu és digno de me ser-

vires. Esta insolente Princeza será logo a tua consorte , e confesso-te , que a metamorphose hade ser engraçada.

E dando immediatamente as suas ordens , veio o sacerdote , e levando de rojo a infeliz Prescavia diante do rustico , dava ella lamentosos gemidos , e entre lagrimas a mares pedia , que lhe tirassem antes a vida , como a sua irmãa ; e olhando por todas as partes para descobrir algum instrumento , com que se matasse , não lhe appareceo hum só , que a livrasse daquella odiosa vida : entretanto porém Pugatechew continuava em insultar á sua desesperação , dando-lhe o parabem daquelle casamento. E não parando nestes afflictivos escarneos , para pôr o sello á homicida derisão , mandou acompanhar os noivos com grande pompa até á sua miseravel palhoça , onde se forão sepultar a nobreza , a mocidade , e a formosura.

Tanto que Prescavia entrou naquelle covil da pobreza , cahio quasi sem sentidos sobre huma pedra , que estava no meio da cabana : e Alexis esperando que se fossem os circumstantes , depois que examinou , e vio bem que estava só , foi-se lançar aos pés da donzella , e com voz enternecida disse-lhe : tende bom animo , abri , e ponde os olhos em quem certamente não he digno do vosso odio : perdoai-me quanto eu disse em vossa offensa... pois o fiz com o intento de vos salvar a honra , e vida , e de vos livrar das mãos do

bar-

barbaro... Vós! Interrompeo-o Prescavia quasi espirando, e fazendo esforços por olhar para Alexis, que continuou assim: eu mesmo, senhora; não receeis, que eu abuse de hum direito, que recebi da violencia: sou pobre lavrador, mas tenho hum alma mui fidalga. E vós sereis compassivo? acudio ella, e Alexis lhe respondeo: isso he o que vou mostrar-vos: a pezar do que he passado, eu não sou vosso marido; apartai de vós todo o temor; sou vosso escravo como d'antes, e este he o unico titulo, que quero que valha ante a liza de meus senhores.

Prescavia então, erguendo-se como se resuscitára, exclamou: Alexis, Alexis, será possível que minhas desventuras... Eu as saberei respeitar, tornou Alexis, e talvez dar-lhe cabo: sim, eu faço-me justiça a mim mesmo. Alexis... a pezar dos sentimentos, que vós inspiraes, não nasceo para consorte da Baroneza de ***; eu serei o primeiro, que quebre hum vinculo, donde seria certa a minha felicidade, se eu fosse vosso igual. Crede; que detesto a Pugatchew, não menos do que vós; e não duvidando que elle não seja hum embusteiro desavergonhado, segui por força as suas bandeiras, como o fizerão a maior parte dos meus camaradas. Deixai passar a tempestade, que, como he de esperar, nossa Mãe (3) nos livrará deste monstro de crueldade. Entretanto conservai-vos tranquil-

(3) Mãe: chamão os Russos a sua sobera-

quilla nesta cabana; a minha honra vos defenderá, vigiando eu sobre vós como sobre o deposito o mais sagrado, e bem como hum irmão terno vigiaria sobre sua querida irmã; estai certa, que vos heide servir com o mesmo zelo, e fidelidade, com que servi o senhor vosso pai. Torno a dizer-vos, não temais nada, fiai-vos na minha palavra, da qual tomo por testemunha a S. Nicoláo. (4)

Prescavia então tomando a mão de Alexis, quizera beijar-lha, e derramando sobre ella muitas lagrimas, (porque elle se oppunha áquelle transporte) disse-lhe: Ah! Alexis, como vos poderei eu mostrar o meu reconhecimento? Não, vós não sois escravo, antes abaixo de Deos, a pessoa, que eu mais devo honrar... as lagrimas me tomáo a voz: tão grande beneficio, e taes sentimentos!... Já vos disse, senhora, replicou Alexis, que não sou Boiard (5); mas tenho coração sensivel, que soube penetrar-se de vossos infertunios... que sinto como proprios.

Com

na; e a adulação não podera inventar outro titulo mais lisongeiro.

(4) Todos sabem quão venerado he este Santo na Russia; assim o fazião os primeiros Francezes com S. Martinho: todos os homens pouco mais, ou menos parecem-se huns com os outros. Alguem se ri do selvagem, que fôra menos civilizado, que elle, se não concorressem outras circumstancias.

(5) Estê he o titulo, que se dá aos Nobres da Russia.

Com effeito tanta grandeza d'alma em hum pobre servo , criado na grosseria de sua condição , he huma especie de prodigio ; mas mais admiravel he que Alexis desempenhou fielmente a sua palavra ; e vigiando sobre a illustre Donzella com a inquieta attenção de hum pai , e tratando-a com o zelo , e bom serviço de hum criado cuidadoso de suas obrigações , nunca já mais fallou no seu casamento , como se o seu primor fizesse até por apagar a memoria delle. Todavia algumas vezes dava profundos suspiros , e soltava lagrimas , do que tudo inquirindo Prescavia o motivo , respondia-lhe Alexis ; que não lho podia descobrir , e esta era a sua unica resposta. Prescavia não cessava de o chamar seu benefeitor , e esquecendo-se de sua qualidade fazia por prestar-lhe todos os officios de huma mãe de familia ; e porque elle lhe não queria consentir , replicav-lhe ella : Alexis , não me priveis de gosto de vos servir ; ninguem já mais se envilece de pagar beneficios com serviços honestos ... beneficios , cuja imagem terei sempre gravada no coração : crede-me que não ha palavras , com que se declare o sentimento , que me haveis inspirado. E aqui he de notar , que a natureza tinha dotado a Alexis de seus favores verdadeiros , ajuntando ás graças da juvenilidade huma presença affetuosa.

Publicou-se em fim , que o crime havia recebido o seu castigo , e que Bogatchew estava pre-

prezo: e Alexis tomando as mais exquisitas precauções para segurança de Prescavia, e depois de a recomendar a dois parentes, que moravão com elle, disse-lhes muitas vezes, que amava a Prescavia mais que a si mesmo, e sem descobrir á nobre donzella o seu intento, logo ao amanhecer poz-se a caminho, não dando a saber o intento da sua jornada.

Quando Prescavia acordou, dando logo pela falta de Alexis, exclamou, onde está o meu bemfeitor? Onde está Alexis? Então lhe disserão, que o honrado camponez, depois de derramar muitas lagrimas; e tornar por vezes do caminho a vèlla, dando profundos suspiros, e em fim depois de sahir da cabana como se fosse a morrer, exclamando que talvez não tornaria mais a vèlla, havia tomado a estrada de S. Petersburgo. A isto exclamou ella; foi-se Alexis, e deixo-me!... A sua ausencia... não posso, não posso supportalla, antes desde já corro a alcançallo.

Apenas acabou de dizer isto, aprestou o que lhe era necessario para a jornada, sem a poder estorvar tudo, o que lhe disserão os parentes de Alexis. Se elle foi chorando (continuou Prescavia) certamente o meu protector (que bem merece este nome) certamente tinha algum desgosto, que queria encobrir de mim, de hum coração... Acaso cuidará, que eu não faria pelo consolar? Não, eu não posso viver sem elle.

Sahio pois Prescavia em seu seguimento, com a alma transtornada de huma multidão de sentimentos, que ella mesma não acabava bem de discernir. E chegando á Capital hum dia depois de Alexis, foi informada de como elle fóra ao paço com tenção de lançar-se aos pés da Imperatriz, e communicar-lhe hum negocio de importancia. Não tardou Prescavia em ir também á Corte; e quando entrava pela sala da audiencia, entre, ouviu dizerem os Cortezãos entre si; tal virtude he a cousa mais singular em hum rustico, e hum lance incomprehensivel de grandeza d'a ma! Querer fazer annullar hum casamento, em que tem tantos interesses! Pelo que entendeu ella, o que se passara, e atravessando a sala chegou-se ao pé da Imperatriz, onde ouviu Alexis dizer: sim, minha senhora, venho aos pés de V. M. I. supplicar-lhe, que annulle hum casamento, de que eu não sou digno, a pezar de que meu ecrção... e aqui suffocavão-no os solteços. Prescavia então, ajoelhando ante a soberana, disse: Minha senhora, V. M. I. vê a seus pés aquella infeliz Prescavia, que deve ao generoso Alexis a vida, e o que mais he, a honra: haverá recompensa da minha parte, que eu lhe não deva! Quer elle quebrar os laços que eu devo, e terei summo gosto em apertar mais, se mais fosse possível... Sim, minha Senhora, a violencia de hum monstro, castigado já por vossa justiça fez este' censúcio... que hoje
em

em dia a gratidão , e se heide confessar a verdade , outro sentimento mais terno , e vehe- mente me obriga a consagrar. Alexis guardou-me como se fôra meu irmão , ou pai affec- tuoso , soccorreo-me , sustentou-me , servio-me : e que poderei eu fazer , que muito se- ja , para huma alma tão digna da admiração de todo o mundo , da minha ; e do meu amor , sim do meu amor ? Eu não me envergonho , Alexis , de vos amar , antes na presença da nos- sa Augusta soberana , desta ternura , que por tantos titulos vos devo , sim acceitai as mi- nhas riquezas , a mão de esposa , ou antes o coração , se S. M. quizer fazer-me mercê de approvar a minha escolha.

Alexis sempre grande , sempre *verdadei- ramente nobre* , a pezar da extrema torvação , que nelle se conhecia , quiz com huma voz incerta tornar a representar , que o seu con- sorcio não era digno da filha do Barão de *** ; que elle não era mais que hum miseravel rustico assás honrado com a condição de es- cravo de Prescavia. Ouvindo isto , enternecê- rão-se os circumstantes , e até a Imperatriz chorou encantada de tal magnanimidade , e depois proferio as seguintes memoraveis pa- lavras : Alexis , o Ceo vos fez nobre , e eu confirmo essa qualidade , com tudo o que a póde realçar : gozai das prerogativas dos mais nobres , e illustres , porque huma virtude , co- mo a vossa , he o maior titulo , que póde ha- ver : como se vos deve a mais brilhante re-
com-

compensa , recebeia da mão de Prescavia.

Então os dois amantes ajoelhando aos pés da Imperatriz , e querendo fallar , apenas poderão derramar lagrimas ; mas qual seria o pasmo , e excesso de enternecimento , quando se ouviu exclamar Alexis : eu amava-a no ultimo extremo ; e morreria de jezar se se me annullasse o casamento ; mas acabára satisfeito de ter cumprido o meu dever , pois bem conhecia , que não sou mais , que hum escravo ; mas agora , senhora (fallando com a Imperatriz) julgue V. M. qual he a minha bemaventurança sabendo que sou amado !

Ditas estas palavras , e mal acabadas ainda , corrêrão os esposos a abraçar-se chorando de prazer , e inspirando nos circumstantes huma deliciosa commoção. Dalli forão levados ao altar , onde a sua aliança se legitimou com todas as solemnidades civís , e religiosas , associando-se neste commercio ao triunfo da virtude todos os encantos do amor mais puro , e mais constante.

O MINISTRO HONRADO.

O Heróe da anecdota precedente foi hum homem obscuro , a quem a sua grande alma tirou , por assim dizer , do pó da terra , e fez assentar entre os netres : o desta
he

he hum dos magnates da Russia, cujo coração sensivel, e delicado sabe vencer os filtros perigosos da Corte, e deixar-se penetrar da mais sublime das virtudes, dessa beneficencia, a qual requer, que entrando o homem em si mesmo, examine tudo o que respeita á humanidade, e aos meios de a servir: e talvez he mais difficil a hum grande, do que a hum pobre rustico occupar-se com as obras da sensibilidade, e conhecer os seus diversos prazeres; que só o homem solitario, e estudioso de si mesmo he que póde fazer apreço dos deveres, e obrigações do *homem*. Esta arte não he para os Cortezãos, salvo quando o acaso talvez permite, que naquella região, onde são tão estranhos os sentimentos da natureza, appareção esses fenómenos raros, que a vingão de huma preocupação nimamente parcial. Os climas mais sombrios não tem ás vezes os seus dias serenos? O Conde de Panin, (1) aio digno de hum Principe destinado a reinar (que ha pouco se ausentou de París deixando-nos mui saudosos) he hum exemplo memoravel, de que a Corte se póde aproveitar para responder aos homens de máo humor, que sempre maldizem, e praguejão della.

Tom. V.

L

Es-

(1) O elogio, que se dá com maior gosto he aquelle, que nasce na independencia do desinteresse, e da verdade: estes são os tributos de que a sensibilidade se paga por si mesma; mas não são premios da adulação.

Este senhor respeitavel por muitos titulos, vinha de presidir ao tratado de paz feito entre a Russia, e a Porta; e já huma tropa de officiaes, que se distinguirão na profissão das armas pelo seu esforço, e intelligencia, havião exaurido a fonte das graças, e mercês. Estas di tribuidas pelas mãos da Imperatriz excitavão huma emulação, que talvez era descontente: tão difficil he aos soberanos satisfazer a todos os desejos! Esta he que se pôde chamar a afflicção dos Reis; mas como elles seião depositarios dos bens dos Vassallos, cumpre-lhes lançar contas aos beneficios, que fazem. A Imperatriz pois julgando, que era de seu dever premiar com grandeza o Conde de Panin, deo-lhes certas terras mui rendosas (ás quaes como he ordinario na Russia, erão obrigados, e adictos) como pertenças talvez cem mil servos adscripticios, e tal era dantes a natureza das mercês dos nossos Monarcas (os Francezes) quando eramos regidos pela barbara legislação feudal.

Vindo pois á audiencia do Conde tres militares, que ousarão queixar-se com hum Ministro justo, e sem soberba, e cuja affabilidade inspirava confiança, appresentarão-lhe os seus serviços, e não se envergonhando de confessar a sua pobreza, accrescentarão, que o esquecimento da soberana a respeito delles era huma deshonra, que os affligia mais que a mesma necessidade. Compadeceo-

se o Conde delles, e convidou-os a virem visitallo no dia seguinte, e partindo logo para o Paço, representou á Imperatriz a supplica daquelles bravos militares. Vós Conde, respondeo a soberana, penetraes me o coração, mas bem sabeis, que administro as rendas do Estado, e que a lista das tenças já está cheia: dissei a esses honrados Officiaes, que esperem., e que eu não perderei a occasião de premiar os seus serviços.

O Conde rendeo-se á equidade das objecções da soberana, e voltou para casa afflicto com o máo exito da sua supplica. E apparecendo-lhe os Officiaes, conforme ao que convencionárão com elle, agasalhou-os com as mostras de bondade, que suavisão, e temperão o esplendor da grandeza quasi sempre esquivoso, e que se pôde considerar como hum verdadeiro favor do homem público. Vós senhores (disse-lhes o Conde) fard-me-heis a honra de jantar comigo, e sobre-meza praticaremos no nosso negocio. E começando o Ministro a servillos com as atenções, e affectuosa familiaridade, que inspirão reconhecimento aos inferiores, quando se veio aos postres pedio hum chapeo, e lançou na copa tres papeis enrolados, dizendo: agora meus bravos camaradas, divirtamo-nos hum pouco, vejamos o que nos trazem esses papeis; tirai, e fazei conta, que he huma loteria. E lançando elles mão dos bilhetes, abrírão-nos depressa, (que ma-

travilha , e alegria inesperada !) e achirão , que cabia em sette a cada hum sua herdade com sinco , ou seis mil servos. Pelo que , querendo elles dar demonstrações de sua gratidão , atalhou-os o Conde dizendo : perdoai-me , se ousou nesta occasião fazer as vezes da nossa augusta soberania : das suas mãos he que devêreis receber o premio de vossos serviços ; mas bem sabeis quanto a occupão os trabalhos do Estado. Ella porém fazendo-me mercê do donativo , que reparti convosco , leo em meu coração , que este dom supplicaria ao esquecimento , que vós não mereceis. Eraõ hum dos convidados quiz adular ao Ministro , mostrando a grandiza da sua liberalidade , e o respeitavel Conde lhe tornou , senhores eu tive maior prazer em dar , que em receber.

CARTA AO AUTHOR DAS RECREAÇÕES.

Dirijo-me , senhor , a vós na firme convicção de que me direis a verdade , porque creio com gosto , que o Author se parece com as suas obras , e que me hade falar com a sinceridade , de que necessito nesta occasião , e que difficilmente encontraria no mundo. O negocio he quasi ácerca da minha vida , ou ao menos de censa , que póde

de assegurar a sua felicidade; e para que a vida mereça alguma estimação, haveis de confessar-me, que ella deve ser feliz.

Importa pois, que eu principie de dar-vos idéa da minha historia. A minha familia he das illustres da pequena Cidade, d'onde tenho a honra de vos escrever, e havendo grangeado a nobreza com serviços feitos ao governo, tem perpetuado esta especie de illustração com riquezas honradamente adquiridas. Meus pais destinárão-me desde o berço para as Magistraturas, entendendo, que para a escolha do estado não he necessario consultar a vontade dos filhos. Podendo eu pois esperar riqueza, e estimação; não sei se me justificará comvosco o que vou a dizer-vos. Eu apenas abri os olhos, logo por hum impulso irresistivel os fitei nos desenhos, e nos quadros. Os meus primeiros brincos forão lapis; e este gosto em vez de affrouxar, augmentou-te-me com os annos. Logo que a minha familia conheceo o meu *rematado furor* pela pintura, usou comigo de reprehensões, e ainda de castigos, mas eu continuei a debuxar, e a pintar. Tenho hum tio, alãz homem honrado, a quem muito amo, o qual tem protestado, que hã de desherdar-me ,, se eu não quizer (diz ,, elle) curar-me desta mania ,, e todas as vezes, que me vê, exclama ,, e será possível, que he de ter a migoa de ver ,, hum sobrinho feito pintor! E tal labéo na

,, mi-

„ minha familia ! Para isso he que el-Rei nos
 „ affilgou ? „ Malaventurado , (accrescenta
 com voz maviosa) tu queres deshonnar-nos ?
 (1) Queres ser pintor , hum artifice ? Antes
 tu

(1) Esta estupidez *burguezza* conservou-se muito tempo , porque as luzes da verdade calão mais difficilmente , que as maximas da *tolice* sempre prospera em grande numero de proselitos , e agora mesmo he necessario por honra das artes , e do sentido commum rememorar esta acção , que não he hum dos menores titulos de gloria para o Imperador Maximiliano. „ Este Monarca mandou hir á sua Corte o
 „ Pintor Alberto Durer para executar hum projecto consideravel. Hum dia , que elle estava pintando n'uma parede mais alta , disse o Imperador
 „ a hum cavalheiro , que se possesse de molo , que o Pintor ficasse mais levantado , como a obra requeria. O cavalheiro representou humildemente , que elle estava prestes para obedecer , mas que a
 „ postura seria para elle de muito abatimento , pois em fim não era menos , que servir de escabello
 „ ao Pintor. *Este Pintor* (respondeo o Imperador)
 „ he mais que nobre pelos seus talentos : eu posso de hum rustico fazer hum nobre , mas de hum
 „ nobre não poderei fazer outro tal Pintor. „

Inutil he repetir aqui o que hum painel cheio de invenção terá dado a conhecer aos que o ignoravão. O cêleb e Leonardo de Vinci morreu nos braços del Rei Francisco I. de França. A pesar de todos estes exemplos capazes de destruir huma preocupação gothica , lembrar nos-hemos , que nos dias mais formosos de França certa companhia teve a fatuidade de enjestar *Quinault* do seu gremio pela

tu sejas o infimo dos procuradores ! De balde lhe exalto a excellencia da pintura, e a preeminencia desta arte sobre a maior parte das outras operações do genio: de balde lhe repito, que Rúbens (2) fez os officios

razão mui sensata de elle ser poeta. O famoso *Insultator* Edelinck pediu como o maior favor a Luiz XIV., (que o distinguia com grandes honras, e desejava premiar o seu talento) que ordenasse como „ os senhores Mordomos da irmandade da „ sua frequencia o não excluisssem della; isto he, „ que se lhe concedesse a grande honra de ser mor- „ domo como elles. „ Assim foi necessaria huma ordem del-Rei, para que Edelinck apezar da opposição daquelles senhores, gozas e daquella honra que Regnard tanto deseiou ridiculizar: quem não sabe aquelle seu galantissimo verso.

„ Do nariz de hum mordomo que fariéis? „

(2) A Infanta Isabel em algumas práticas, que teve com Rubens sobre o estado dos Paizes Baixos conheceo, que este Pintor podia figurar como hum grande estadista; e em consequencia deo-lhe as necessarias instrucções. Passou pois Rubens a Hespanha, onde conferio por vezes com el-Rei Philippe IV., com o Duque de Olivares, e o Marquez Spino-la, os quaes reconhecerão nelle tambem a profundeza dos conhecimentos nas matérias politicas, e do governo, pelo que foi revestido do officio de *Secretario do conselho Privado*. Depois foi o mesmo Pintor enviado por el-Rei de Hespanha a Inglaterra, a commetter pazes a esta Corte; onde procedeo com tal sabedoria, e intelligencia, que mereceo estimações de todos. O soberano condecorou-o com o ha-

cios de Ministro Plenipotenciario ; que varios Pintores forão condecorados pelos primeiros Soberanos da Europa ; elle responde-me : tirai lá essas caraminholas , que cheirão a me-
canica : Escuta , queres tu que te faça meu herdeiro ? Compra hum officio de conselheiro do Parlamento ... o dinheiro está prompto : Amigo , por quem és , dá-me o gosto de te ver com huma béca ás costas , que esse he o unico meio de conservar o esplendor , que soubemos merecer. (3) E quem sabe se por
meio

bito da sua ordem ; e a'ém desta honra tão lição-jeira , lhe deo hum precioso diamante Maria de Medicis , e Monsieur (he o Infante de França mais velho irmão do Delfim , ou del Rei) retirados em Bruxellas , tambem incumbirão os seus negocios a Rubens , em circumstancias , que lhes era necessaria toda a habilitade de hum agente mui consummado. Estes exemplos provão evidentemente , que o homem de talento he capaz de conceber , e executar todas as operações de qualquer genero , que sejam. O homem de espirito , ou o mediocre estreita-se n'uma limitada esfera : mas o hoirem de genio , quando quer chega a desempenhar todos os trabalhos , porque tem asas , com que alcança tanto como com a vista

(3) Rubens não foi o unico Pintor , que recebesse de soberanos insignias , e demonstrações de honra. O célebre Holbeen foi favorecido com muitas mercês de Henrique VIII , o qual sabendo , que certo senhor aggravado de Holbeen , intentava vingarse delle , prohibio-lhe , que não attentasse nada contra o Pintor , accrescentando , á maneira de Ma-

meio de certas substituições, que eu cá sei, tu virás ainda a succeder n'um Marquezado? Meu sobrinho Marquez! Ah! Que se chego a ver tal, morro de alegria: mas pintor!... Não maroto vai bem certo, que não verá hum ceitil da minha fazenda.

Meu Pai expulsou-me de casa; e absolutamente não quer tornar a ver-me; pelo que

es-

ximiliano. „ A differença, que entre vós ambos ha „ he tão grande, que eu de sete pintores posso „ fazer sete Condes como vós; mas de sete Con- „ des não poderei nunca fazer hum Holbeen. „

Filipe II. tratava tão familiarmente a Moro Pintor Hollandez, que batendo-lhe hum dia nas costas, o Pintor lhe fez cut o tanto olhando-lhe na mão com a vara de arrimar. Este de attento esteve para lhe ser fatal, se não fugisse, &c.

Spranger vivia na maior intimidade com Maximiliano II, que o ennobreceu a elle, e aos seus, lançando com a sua mão huma cadea de ouro ao pescoço do Pintor em presença de toda a Corte, a qual lhe ordenou, que trouxesse toda a vida, em memória da particular estima, com que o honrava; a Cidade de Amsterdam, quando Spranger voltou para a sua patria, mandou lhe apresentar o *vielho de honor*.

O Archiduque Alberto fez *Intendente da moeda* o Pintor Ottovenio de Leide

Depois destes exemplos, qual será o *Gods* ou *Capita*, que ouse pôr os Pintores ao olivel dos mecanicos? Melhor fóra que estes amigos fugissem de se dar a conhecer, e expôrem-se ás risadas do Público. *Novimus et qui te*, &c.

estou morando com hum primo , a quem tirei o retrato , o qual se lisongea de poder serenar esta tormenta.

Aconseihei-me pois , senhor meu ; e eu respeitarei a vossa como huma decisão oracular. Se eu e tivesse certo de que tinha hum talento decisivo , e que o Ceo me criou para Pintor , cederia logo a esta especie de genio imperioso , que me domina , e ainda que houvesse de ser martyr da minha paixáo , cuidaria nos meios de a satisfazer. Eu estou ráo alheio , e remoto de tudo o que respeita ás Magistraturas ! . . . que me horroriso só de considerar nisso : porque em fim não basta conseguillas , mas cumpre satisfazer bem ás suas funções , as quaes demandáo muitas luzes , trabalhos , e desvelos : basta que se hade decidir dos bens , da honra , e até da vida dos Cidadãos. Não ; antes cem vezes Pintor , que nisso só aventuro rascunhar máos quadros. Os lapis , os pinceis ardem-me entre as mãos. Minha tia bandeou-se , ha tempos , c'os meus perseguidores , e vindo fazer-me mil invecivas , fechou a torrente das injúrias , chamando-me pintor. Sabeis que partido tirei desta scena ? Representei-a logo n'um painel , onde a retratei por feição , e cuido que esta he huma das minhas obras mais toleraveis : e lá a envio , com outros ensaios meus deste genero , fructos de minha temeridade , que por me fazerdes mercê achareis na rua de ** , em casa de hum parente -

te meu, o senhor ***; desejo que esses rascunhos mereçam a vossa approvação: e fard-me-heis o favor de levardes convosco alguns dos mais célebres Pintores, para que fazendo todos vossos conceitos das obras, hajaes de dar-me o voto decisivo. E se vos conformirdes, em que he *mania*, e não talento esta inclinação, e não já vocação sem d'vida, eu deponerei os pinceis, e a palletta; mas nen por isso me *embecarei* de Ministro: *Domine non sum dignus*.

Assim espero a vossa resposta para ser Pintor, ou comprar ha na Magistratura, como meus parentes absolutamente pertendem: mas será tal emprego, que não tenha nada que fazer, e só por *estalo*, segundo os tolos lhe chamão. Disto vos dou a palavra, que minhas mãos ficarão inertes; mas a cabeça... Não he culpa minha: estou certo, que não he-de cuidar se não em paineis. Aceitai os meus rendidos obsequios, &c. &c.

RESPOSTA A' CARTA PRECEDENTE.

SEde Pintor, senhor, pois parece, que assim volo ordena expressamente a Natureza. Alguns Pintores meus amigos virão os que vós modestamente chamais rascunhos, e bosquejos; e temos decidido, que ab eterno fostes chamado para exercer a arte da Pintura=

tura. Só me peza , que vos divertissemos á custa de vossa tia , porque ha pessoas , de quem absolutamente nos he defezo zen bar. (1) Miguel Angelo de seu moto proprio condemnou ao Inferno alguns Cardiaes ; mas esses não erão seus parentes , e a estes , sejão quaes forem as injúrias , que nos fizerão , nunca he licito perder o respeito , que lhês dedicamos desde que nascemos. Perdoai-me o sermão , que eu como vosso amigo mais velho tenho o triste direito de vos lembrar as máximas , de que os homens de bem nunca se hão de esquecer. Vosso tio , e as mais pessoas da vossa familia tem a desgraça de viverem n'uma Provincia remota , e pouco illuminada ; e as preoccupações , que não offendem a honra , nem a virtude , pôdem influir , e fazer-se respeitar nessas terras simples , e innocentes , do honrado Cidadão , que tem por hum dever religioso conservar as opiniões , e *caixas* ao gosto de seus avós. Ah senhor , quanto melhor fôra , que se envejassem menos as nossas luzes ! Quan os abusos se não introduzirão a nos deteriorar , em vez do pouco , que ganhámos com as pretensas aquisições , e progressos filosoficos ,
que

(1) Este famoso Pintor pido contra certos Cardiaes em hum dos seus paines do *Dia de Juizo* , retratou os tanto ao natural , que todo o mundo os reconheceo logo. O mesmo com pouca differença fez o Dante na sua *Divina comédia* fello que justamente se disse „ *ut pictura poesis*. -

que tão caro nos tem custado ! Mas seja o que for ; tornemos á vossa vocação ; que outro nome se não pôde dar ao talento , que vos domina : conservai os pinceis nas vossas mãos , se a vossa condição fosse menos vantajosa , e não tivésseis por vós a riqueza , essa inimiga declarada de tudo o que respeita ás artes , eu vos aconselhára , que suffocasseis esse grande instincão ; n'uma palavra que vos sacrificasseis , não cuidando em mais que ser util a vossos pais. Porque sendo a primeira obrigação de *fazer bem* , não o faz certamente quem por hum miseravel egoismo não olha para os outros ; e nestes termos com mais razão devieis contentar-vos com hum estado , que vos habilitasse para remediar as necessidades de vossos pais. Mas já que a vossa familia he opulenta , e por tanto independente dos vossos auxilios , podereis licitamente obedecer ao vosso gosto , e ceder a essa irresistivel propensão. Dizei-lhes , que hum Pintor excellente he tão digno de estimação , como hum Secretario del-Rei ; que a nobreza das artes differe pouco da que se adquire pelas armas , e he mui superior á que se compra. Que ponhão os olhos no seculo passado , e verão hum dos maiores soberanos , e o que talvez vio seu throno rodeado de mais majestade , expargir beneficios , e o esplendor da sua grandeza sobre *le Brun* , *Mignard* , &c. Luiz XIV. agasalhava com igual bondade os defensores da patria , e a Bossuet ,

Ra-

Racine, Boileau, &c. O genio tem o direito de ennobrecer tudo; mas notai, que eu digo o genio. Hum homem grande em qualquer genero que seja, tanto a dizello, não pôde ser menos, que igual do primeiro cavalleiro de França: a natureza dispensa mechanicas, bem como os nossos Leis em certas formalidades tem o poder de isentar da exhibição dos titulos. Graças a Deus! Passarão já os erros grosseiros nascidos da administração Feudal, época, em que só se conhecia o precioso direito de estragar as terras dos visinhos, roubar-lhes as filhas, e mulhere, e matarem-se huns aos outros. O Conde de Poulainvilliers (2) chore quanto quizer os tempos de feliz re-

(2) Quam facil he enganar-se hum homem de muito espirito! E he poisivel, que ninguem sinta hum momento a extinção do governo feudal, dessa vergonha da razão, e da humanidade, durante o qual esteve França sujeita a huma infinidade de pequenos tiranos subalternos, que olhavam para tudo, como para objectos destinados á satisfação de seus barbaros, e estupidos caprichos. Dalli nascêrão os absurdos costumes, os *foros*, e *direitos senhoriaes*, respeitados inda agora como monumentos, que não se ousa a derrubar. Quando haverá o nobre esforço de destruir estes restos de hum edificio gothico, que clama a fatuidade de nossos maiores? Os exemplos de sua bravura, e lealdade, de que louvamos de fazer timbre de conservar, e reverenciar, não já as suas extravagancias *barbaras*.

recordação, em que milhares de lobos encarniçados devoravão desoito, ou vinte milhões de miseraveis ovelhas, victimas da sua *boa vontade*: eu por mim abenço-o os dias, em que vivemos; e em que as artes não menos que a milicia, conseguem a estimação geral, e as mercês dos soberanos.

Não receeis por tanto que se ridicularize o talento, que aspiraes a exercer: antes vos profetizo, que a vossa familia, e Provincia hão-de honrar-se ainda da eleição que fazeis a impulsos de tão forte instincto. Muitos *Assessores*, *Ballios*, e pessoas desta sorte, tem acabado sem excitarem a menor attenção; e a morte de hum artista illustre he contada entre as públicas desgraças. Todavia aconselho-vos, que espisseeis esta honrosa época o mais que for possível, e que vivaes para conseguirdes a perfeição nesta sciencia, porque he hum daquellas, em que ainda se podem fazer progressos. A carreira das artes he hum campo illimitado, bem como o espaço, onde sempre o ha para corrermos; vós estou certo que dareis nelle passos agigantados, e eu arripiarei a carreira. Nunca porém, (torno a recomendar-vos) nunca o amor proprio, companheiro quasi sempre inseparavel dos talentos, vos faça esquecer da ternura, e gratidão, que deveis a vossos pais. Fazei por conciliar os vossos gostos com as suas vontades; não lhe digaes as vossas melhores razões senão nos termos, com que houvereis de confes-

fessar-vos culpado ante elles : pedi-lhe perdão, disso mesmo, que algum dia hade ser gloria vossa, e a sua delles. Não ha preocupação impossivel de desarreigar, quando não nos enfadamos de combatella com a sensibilidade, e á força de caricias, e submissões : com o tempo, e perseverança do verdadeiro talento, conseguireis trazer na mão a palheta com approvação da vossa familia. Concluirei esta carta repetindo-vos o que escreveo hum dos nossos grandes Poetas : *Para compôr o mel crick-se a abelha.* E vós senhor para dares chetes d'obia na Pintura. Eu sou, &c.

RASGO NOTAVEL DE SENSIBILIDADE.

OS papeis públicos tem repetido altamente o successo, que agora vamos referir, a cujo respeito já nós explicámos os nossos motivos, ou antes a nossa obrigação; e como esta obra seja huma especie de registro de tudo, o que pôde servir á humanidade, ou honralla, nós nos accusariamos de não consagrar nos fastos do sentimento, e da virude huma acção digna de ser cercada de immortal memoria, que he a unica recompensa, de que se paga o homem de bem, ao qual sem injustiça não poderemos negar este seu preço,

e tributo. Embora nos accussem os criticos, se quizerem airmar-se de severidade contra nós, de repetirmos como éco hum caso já sabido: antes queremos cahir nesta censura, do que expor-nos ás suspeitas de hum silencio ingrato. Tudo o que diz respeito á beneficencia he nosso, e assim teremos o gosto de referir hum de seus mais formosos effeitos.

La Martiniere primeiro Cirurgião del-Rei, que merecia a estimação de seus compatriotas, e o valimento com seu amo, testou mais de hum milhão, e quinhentas mil livras, riqueza tanto mais digna de inveja, quanto haviam sido honestos os meios, com que foi adquirida. Todo mundo sabe, que este homem era grande bemfeitor, e que se he licito dizello, havia legitimado aquella opulencia, vantagem rara, de que poucos chegão a gozar. Martiniere respeitavel por tantos titulos não tinha parentes perto de si; e o Notario incumbido da sua successão não se descuidou de deitar inculcas, e espalhar noticias, para conhecer os que tinham direito áquella herança: até que em fim chegarão ao seu cartorio quatro rusticos vindos de huma Provincia remota. Os Diaristas justamente advertirão, que esta parentella, em vez de humilhar a memoria de Martiniere, não podia deixar de adquirir-lhe novo esplendor, como testemunho que era authenticico de como só a si devêra a sua riqueza, e elevação: o reproche de homem

novos (*homo novus*) feito a Cicero, não contribuiu mais para a sua gloria?

Examinando pois o Notario as habilitações dos rusticos achou, que as de trez mostravão a legitimidade do seu direito; a do quarto foi enjeitada, por ser parentesco em grão mui remoto. Então este infeliz frustrado das suas esperanças cahio com grande dor na illusão do seu sonho. Ai de mim, exclamou elle, e heide perder as despezas de tão longa jornada? Quando cuidava, que o Ceo me tinha offerecido hum meio de tirar da miseria a pobre de minha mulher, vejo-me mais abismado nella: a mulher... os filhos... Para elles he que eu desejava este *haver*, e o que lhes levo he esta noticia a huns tristes, opprimidos da necessidade. Ah! Certamente heide morrer; não terei forças para chegar à terra: e nisto as lagrimas, e soluços suffocavão-lhe a voz. De repente os trez companheiros movidos do mesmo transporte, disserão-lhe: Nicoláo, não chores; nós não temos averiguado bem os nossos direitos a esta *herdança*; mas certamente não havemos de consentir, que voltes pobre para casa. Como poderemos nós ser felices, em quanto te virmos em *afflicção*: senhor Notario, todos nós de nossas livres vontades damos a Nicoláo cento, e sessenta mil livras; e mais quizeramos poder-lhe dar: mas temos outros parentes po-brissimos, e tu concordas comnosco, que tambem os devemos soccorrer, não? O hon-

rado lavrador então abraçando-os a todos, respondeo-lhes ; muitas mercês, meus bons amigos. A fé, que fizeste o mesmo, que eu havia de fazer, se me tocasse toda a herança: meus filhos rogarão por vós a Deos, e Elle vos abençoe.

Depois não cessarão os quatro honrados lavradores de se abressarem, e chorar ; e em fim voltarão para suas terras com o nobre projecto de communicar aos outros parentes a sua fortuna. Que prazer, que gosto teremos, dizião huns aos outros, de fazer bem ! Mas o que fará admirar os corruptos moradores da Cidade he, que aos trez bemfeitores pareceo huma acção mui simples, e natural fazerem aquelle donativo ao seu camarada, e que este não se espantou deile, por que se sentia com animo de fazer outro tanto, se estivesse no caso de o fazer. O sentimento ! Sentimento ! doce vida da nossa alma, exclamaria hum dos nossos maiores filosofos. Assim são todos os corações capazes de se embriagar com as tuas delictas ! Não, para gozarmos o ineffavel deleite, que acompanha as boas obras não he necessario ter erudições. Estes homens simples são os que se lográo das riquezas, e não o avarento, que as amontoa nas burras, ou o mundano, que as desbarata em falsos gostos.

Guai do peito cruel, e endurecido,
Que ignora a divina beneficencia !

Só tu és vida pura, e existencia,
 Raio do Eterno sobre nós descido!
 O avaro, o deshumano sós disputão
 Por salvarem do nada as tristes vidas.

C A R L Ó T A S Ú N N E R S ,

Ou acções sublimes não esperadas.

C Arlóta Súnners natural do condado, ou
 Provincia de Middleséx, era filha de
 huns fabricantes de lanificios, que a pezar
 de sua muita pobreza não deixarão de ins-
 pirar-lhe aquellas maximas de virtude, que
 algumas vezes se alterão, e desmentem,
 mas difficilmente se apagão nos corações, e
 este he o verdadeiro motivo porque os paes
 cuidadosos devem entender logo em plantar
 nas almas tenras as sementes da virtude. O
 de Carlóta applicárão-se mais que tudo a lhe
 inspirarem horror ao latrocínio, „ vicio (di-
 „ zião elles sensatamente) que he certo si-
 „ nal da baixeza da alma, a qual, filha, he
 „ a mais vil de todas as baixezas. Tua mãe,
 „ e eu somos huns pobres mecanicos; mas
 „ graças a Deos, nunca fizemos cousa ver-
 „ gonhosa. O Ceo faz os ricos, e os pobres,
 „ e nós vivemos conformes com a sua pro-
 „ videncia. A virtude, Carlóta, he o unico
 „ cabedal, que havemos trabalhar por ad-
 „ qui-

„ quérir ; todos os mais deixe-mo-los sem
 „ inveja a seus donos ; isto he o que nos
 „ préga sempre o nosso *Ministro* (cura) o
 „ qual, como sabes, he homem de grande sa-
 „ ber. E de mais, se consultarmos os nossos
 „ corações, achallos-hemos conformes com o
 „ parecer do Reverendo senhor Gódmán. Não
 „ te esqueças nunca de seus bons preceitos ;
 „ conserva-os na lembrança, e todos os dias
 „ da tua vida medita hum pouco nelles. „

Taes eráo os principios, com que Car-
 lóta foi educada ; mas a natureza tinha-lhe
 feito hum presente quasi sempre funesto,
 quando he desacompanhado de rasoados meios
 de subsistir : era formosissima, e pobre ; e já
 se sabe . que a belleza não se acostuma ao
 abatimento ; e a pobreza avizinha-se-lhe mui-
 to. Demais, aquella amavel Donzella não
 poderia facilmente desconhecer, que tinha
 o dom de agradar, porque quando lhe fal-
 tasse hum espelho, o cristal das aguas lhe
 representava a cada instante a sua imagem
 feiticeira ; e tudo parece, que lhe dizia o mes-
 mo, de sorte que a sua natural ingenuidade,
 se veio acompanhar de hum certo desejo de
 agradar.

Huma pessoa desta sorte era necessario,
 que atrahisse os olhos de todos, e princi-
 palmente os desejos sensuaes dos mundanos,
 os quaes segundo a observação de hum dos
 nossos filosofos, a pezar da sua grosseira de-
 pravação, parecem guardar os foros á virtu-
 de,

de, e vingalla do vicio, buscando sôfregamente tudo o que a representa. Destes taes era hum certo Lord, que chegando a Villa, onde morava a familia de Súnners, quando ella hia ao templo ornada da pureza de sua innocencia. Este espectaculo affectuoso, que n'uma alma virtuosa só inspiratia sentimentos de castidade, e doçura, encendeo, e inflammou toda a paixão, de hum peito corrompido, e enfastiado já dos prazeres mentirosos, e faceis da capital, o qual entrou logo no projecto infame de *arruinar a virtude* de Carlóta. Línston (assim se chamava o Lord) era o espirito infernal, que Milton nos pinta bramindo, com huma especie de fome de peccar, á vista do chefe d'obra da formosura acabando então de sahir das mãos do creador, e ardendo em desejos de a precipitar na culpa.

Correo pois o Lord aonde estava Súnners, e as primeiras razões, que lhe disse forão infindos elogios, cheios de exaggerações sobre tantas prendas. Como he possível (dizia elle) viveres na obscuridade com hum thesouro de tantas prendas? Dotes são estes para estarem sepultados n'uma aldêa quasi desconhecida? Londres certamente se ensuberbecia de receber no seu seio huma creatura tão encantadora: sois hum anjo descido do Ceo para vos confundires entre malaventuradas lavradoras. Sim, Carlóta seria o ornamento de hum throno; e ella corando, da-

dava ouvidos a estas venenosas palavras, que tão difficil he evitar os laços da lisonja ! Esta he a imiga mais temivel do homem ; e que muitas vezes tem sido a ruina dos personagens mais famosos. As formosas assemelham-se muito aos Monarcas , que só se granjeão seguramente por meio da adulação? Carlóta , que devêra fugir ás primeiras palavras de Linston , teve a fraqueza de as ouvir , e a consequencia , que era de esperar , foi assistir distrahida na Igreja , e tornar para casa com huma occulta inquietação , que mostrava já quanto o seu peito estava abalado. Eis-aqui como a mais leve falta nos chega talvez ao auge do erro , sendo que nenhum ha , que nao seja essencial a respeito de hum sexo rodeado de laços tentadores , e que de continuo faz caminho pelas bordas do precipicio.

Constando porém aos pais della , que hum *senhor* (esta gente simples gradúa os homens pelas apparencias) havia encontrado , e fallado com Carlóta , entraráo logo em sustos , e receios , e lhe disseráo : que *senhor* foi aquelle , que se chegou a fallar-te ? . . . que te disse elle ? Disse-me , respondeo a filha ; que eu era formosa , . . . e que he pena viver n'uma aldèa . . . certamente he hum *senhor* muito bom , e parece-me ser fidalgo da Corte. Desses , (tornou o pai exclamando) desses filha cumpre que desconfieis . . . honestos ! Taes não são , certamente não.

Car-

Carlóta, toma tento, toma sentido : nós criamos-te nos sentimentos da religião, e da honra... Ah, não queiras ser o nosso desdoiro ! E nisto os pais abraçando a filha, desfazião-se em lagrimas ; e ella chorando tambem com elles abraçava-os com igual ternura, e transportes, promettendo-lhes fiel observancia dos documentos, e bons exemplos, que delles havia recebido.

Linston ao mesmo tempo tomava outra resolução mui differente da de Carlóta, traçando já todos os meios de devorar a sua rale, isto he, de fazer cahir a sua victima no abysmo, que se lhe hia abrindo debaixo dos pés. E escrevendo-lhe cartas inficionadas com todas as astucias da arte de corromper ; armando a vaidade contra a virtude, que he o artificio mais formidavel para esta, não se esqueceo de representar-lhe n'um brilhante quadro o triumpho da sua formosura. Carlóta a principio não quizera ler aquelles tão perniciosos escritos ; mas depois acostumou-se a recebellos, e com a sua leitura, tinha a imaginação preoccupada daquellas imagens perigosissimas á sua innocencia, e felicidade ; porque esta sempre acompanha a honestidade, e a tranquillidade da alma, assim como o vicio he certa preza da verdadeira adversidade.

Linston impaciente por executar o seu abominavel designio, e cansado da resistencia, que Carlota fazia a si mesma, e a elle, re-

resolveo-se a fallar aos paes ; que por viverem na indigencia , lhe parecêrão capazes de se abaterem á vileza de venderem a sua honra. Em fim não teve pejo de declarar-se com elles , e offerecer certo preço para gozar a sua filha. Milord , (toinou-lhe Súnners) como vos esquecestes vós , que fallais com hum pai ? Se eu não respeitasse a vossa qualidade , logo ás primeiras razões vos traspassaria o coração. Bem me dizião , que vós outros os Cortezãos não tendes fé , nem vergonha , nem sentimentos de honra . ou de religião ; que as virtudes , as leis , o Ceo , para vós não são mais , que jogo , e zombaria . . . Ide em má hora , e já , que eu poderei não attender senão á minha justissima indignação , e .. somos pobres , e não me envergonho de o confessar : mas antes havemos de morrer á fome , do que remir a vida com semelhante infamia ... Que horrivel proposta ? E tivestes o descaramento de a fazer a hum homem honrado , a hum pai ? Claramente vo-lo digo , matai-nos antes , e não nos roubeis a cousa , que mais prezamos. A honra he o nosso unico bem , a nossa vida ; e nós a defenderemos até o ultimo suspiro.

Talvez se admirará alguém que hum simples mecanico se explicasse em termos tão patheticos : mas ha-de-se advertir , que era pai , e sentia profundamente ; que a paixão achega-se ao genio , e que este sempre he eloquente.

Sunners não satisfeito com responder neste theor a Linston, vigiava sua filha com toda a vigilancia paternal; de sorte que o Lord viria desbaratada a traça de sua perversidade, se os mãos espiritos não fossem fecundos em maquinações. Assim conseguiu o malvado falar á donzella, e nesta pratica trabalharão todas as mollas de sua alma artificiosa. E fallando a principio como o amante mais rendido, fazendo sempre admirações da sua formosura, declamando contra a vergonhosa obscuridade, em que vivia, representando-lhe os prazeres, as riquezas, o esplendor, que a esperavão em Londres; Carlota não respondia senão com lagrimas, que bem davão a conhecer o conflicto, em que lidava a sua virtude; e que o Lord tinha acertado com as avenidas de seu coração. Todavia a donzella resistia ainda obstinadamente ás offeras mais tentadoras, e ficaria com a victoria, se o Lord appellando para as armas de sobresalente, lhe não promettêra recebella por mulher logo que chegassem a Londres, promessa de que tomou a Deos por testemunha. Assim foi vencida a infeliz Sunners com hum artificio tão capaz de embair hum coração tenro, que ainda conserva toda a credulidade da innocencia. E certa já da sua explendida fortuna, considerava-se feita Lady (*), e levada ao pinaculo das grandezas, acatada de todos, fa-

zen-

(*) Lady, titulo que se dá ás fidalgas Inglesas, de Duquezas para baixo.

zendo invejas ás mais , e entretanto a sua honra , os pais , tudo desapparecia , e lhe ficava a perder de vista.

Em fim colheo o perfido desencaminhador o fructo de sua infernal tramaia ; e isto já com a sua preza na capital , donde logo se retirou , temeroso das pesquisas de hum familia irritada , porque sabia , que em Inglaterra não se admittem composições com as leis : alli he que na verdade Themis traz os olhos vendados ; e não guarda respeito , nem faz excepção de pessoas.

Resolveo-se pois Linston a viajar com Carlota sua amiga , e não sua mulher : a infeliz chorava amargamente o seu erro , e conhecia bem a graveza d'elle ; mas já era tarde para encarar nos horrores do precipicio , do qual não lhe restava meio para surdir fóra. Por outra parte , os homens familiarisáo-se com o vicio , e o author deste verso.

„ A natureza , cre-me , he inero habito , „
 (*) parece , que descobrio hum dos segredos da humanidade , e hum das verdades principaes , que nos devem fazer tremer. Carlota pois levada de terra em terra , de divertimento em divertimento , n'uma revolta contínua ,
 que

(*) Voltaire na tragedia intitulada Mafoma , ou Mahomet , em a qual brilhão muitas bellezas. Pascal , antes d'elle havia escrito nos seus pensamentos „ Dizem communmente , que o habito he segunda natureza , mas não será a natureza hum „ segundo habito ?

que não dá lugar aos mundanos de se interrogarem , e responderem sobre o que toca aos seus deveres, conseguia ensurdecer-se mais, e mais ás vozes dos remorsos , que quasi estavam suffocadas no seu peito.

Calando pois muitos successos estranhos a esta anecdota , diremos que a infeliz Sunners abandonada de seu roubador , e abismada na maior miseria , voltou a Londres chegada ao ultimo extremo da necessidade. Que pintura (ainda mal) nos resta para apresentarmos ! A malaventurada donzella reduzida a engrossar , naquella capital entregue , como Paris, a todos os excessos da corrupção, o ignominioso bando dessas creaturas manchadas com o labeo da infamia pública. E succedia isto a huma pessoa , cujos primeiros annos vividos na mais pura , e bemaventurada innocencia , parecião prometter huma serie de virtudes , e de dias os mais serenos.

Daqui se vê como ninguem se suja impunemente com o vicio : Sunnes tremia de pôr os olhos em si , e ás vezes horrorisava-se de si mesma ; mas cuidava logo em desviar aquelles momentos de *inspecção* , em que vinhão outros tantos raios de luz ferir-lhe o coração : em fim via-se no estado do infeliz , que sumido no fundo de hum abismo , donde se não pode tirar , teme de erguer os olhos á claridade , que lhe não he possivel gosar.

Huma noite voltando ella para o seu obscuro asilo , topou com os pés em alguma coisa ,

sa , e abaixando-se a tomalla , apanhou huma especie de carteira , e depois de a examinar em casa , achou dentro muitas apolices de Banco (*), cujo valor chegava a doze mil livras esterlinas , que Carlota tão pobre , e infeliz podia guardar sem o menor risco , e sem que já mais se descobrisse a origem da sua immensa riqueza : que objecto para huma desgraçada , que apenas se alimentava do mao preço do seu opprobrio ! Sim Carlota (e não he vãa illusão) sahira do pégo de horrores onde estava mettida , e gozará de todas as vantagens , prazeres , e estimações annexas á riqueza : em vez de ser alvo de desprezos fará mirrar a inveja desesperada. Este painel não era dos que menos podem encantar a imaginação de huma mulher , e mais considerando ella a sua belleza restituída a seu primeiro lustre ; antevendo-se cercada de adoradores , acclamando o poder da sua formosura ; e que em fim poderia tornar a ver seus infelices paes , que nunca lhe esquecerão , e fazer-lhes bem ...

Esta pintura esganosa , passados alguns momentos , dava lugar a outra imagem bem contraria. Carlota podia em boa consciencia acceitar aquella especie de presente da fortuna ? N'uma palavra , aquelle cabedal era seu ?

seus

(*) *Apolices de Banco* ou *Notas de banco* , são papeis impressos , que valem como dinheiro , e vão assinados pelos directos do Banco d'Inglaterra : *Doze mil livras esterlinas* são cento e oito mil crusados , ou pouco mais.

seus pais que cousas lhe não disserão áquelle respeito? De mais, o seu mesmo coração não lhe clantava, que aquella insperada riqueza seria... hum furto? Eu culpada n'um latrocinio! (exclamava ella feitas estas reflexões): ah malaventurada, não te deshonraste já tanto? Não são teus crimes assás horrendos aos olhos de toda a terra, e á tua propria consciencia?... Não; não heide acabar de sujar-me com tal torpeza: en'regar-me-hei, se necessario he, a todos os abatimentos, a que me arrojarem o meu destino, mas nunca serei ladra.

Isto era pouco mais ou menos, o que Carlota dizia entre si: estas as expressões, que lhe escapavão entre o tumulto de idéas, cujo sossobro lhe não deixava hum momento de descanso: até que ficou quasi resoluta em permanecer abismada na sua infamadora pobreza, gozando porém o prazer secreto de attender aos brados do seu coração, e da equidade; de sentir a doçura, que lhe causaria obrar huma acção, que a seu parecer a havia de realçar, e contrapezar o pezo da ignominia, que a opprimia.

Todavia, logo que amanheceo, foi-se a casa de huma mercante rica, sua conhecida, que muitas vezes lhe fazia prudentes advertencias ácerca de seus desvarios, e disse-lhe: Senhora Márney, poderá fazer-me a mercè de ouvir duas palavras em particular? Tinha que communicar-lhe huma negocio de impor-

ran-

rancia. A mercadora então , levando-a para hum saleta , perguntou-lhe que me quereis dizer , filha ? Aqui ninguem nos ouve ; e podeis fallar-me com toda a liberdade : por ventura algum feliz remorso vos trouxe ao caminho , e observancia da virtude , e Religião , que ultrajaes , e vos estão ameaçando com hum castigo ? ... Não me mateis senhora , não me mateis , replicou Carlota : conheço toda a enormidade de minhas culpas ; e que sou a mais desaventurada de todas as mulheres. Mas vamos ao que agora me traz cá : vede , e contai as sommas , a que montão essas notas de banco. Doze mil livras esterlinas ; amiga ! (tornou Márney) Doze mil livras ! Sentai-vos ... sentai-vos ; tomaremos chá. Doze mil livras em vosso poder ! Explicai-vos ... soltai-me este enigma.

Carlota então recontou-lhe fielmente o como as achára , com huma seguridade , e singeleza , que bem indicavão não estar ainda a virtude totalmente apagada em sua alma : não se envergonhou de confessar , que vencendo mil tentações se havia determinado em averiguar quem era o dono da carteira. Mas em fim , senhora , acrescentou Sumner , eu me remetto a vossos sabios conselhos. Ora ouvi Miss. Carlota , (replicou Márney , tratando-a já mais cortezmente) na verdade ... isto foi obra do Ceo : doze mil livras ! Que fortuna ! Crede-me menina ; deveis de aproveitar-vos dellas ; ninguem o hade saber. Mas eu

eu senhora , acudio Carlota , não o posso ignorar : sinto no coração não sei que murmúros , os quaes me dizem , que commetterei hum furto . . . Eu bem posso . . . ai de mim ; não dissimulo , tudo o que justamente me pôde doestar : eu mesma sou minha acerba accusadora : mas isso , senhora , seria reter o alheio , crime a que tenho horror , por que meus infelices , e honrados pais a primeira cousa , que me ensinárão foi , que mais valia morrer , que cahir em tão máo caso : e nisto poz-se a chorar Fallais-me em vossos pais ; (tornou então Marney ,) e não consideraes o bem , que lhe podeis fazer ? Ah senhora , replicou a donzella , eu conheço-os muito bem ; e sei , que não hão de quererer ser ricos desse modo . Mas vós , replica Márnei , podeis encobrir-lhes , donde houvestes o dinheiro ; e nós teremos meios ., olhai cá , filha , neste mundo não ha cousa real senão he o dinheiro ; tudo o mais são illusões ; e quimeras . . . até as mesmas virtudes mais esmeradas . Como , senhora , replicou Carlota , e vós sois a que tal ousaes dizer ! Sim , tornou a outra , eu mesma , eu sou a que vos revelo a verdade . As riquezas são tudo . . . com ellas se lavão as nodos mais vituperosas . Se tendes remorsos , não faltão maneiras de tranquillizar huma consciencia nimiamente timorata , verbigracia dotando algumas casas de misericordia : disso me encarrego eu ; a esmola he huma expiação . . . Mas . . . tornou Sunners .
eu

eu cuidava, que a Religião não admitte essas satisfações. Por muito que me digaes, eu sei que furto, e que a Religião mo defende: minha propria consciencia me ha de condemnar: eu sinto, que isto he assim, e ninguem se póde enganar a respeito de tão má cousa. Vós (tornou Márnei) sois huma louca: as apparencias, filha he o que importa dissimular, e contra essas já vós peccastes bem escandalosamente. E agora, que tendes tão bom meio de sahires desse atoleiro, (que em fim devo declrar-vos o vosso estado) duvidaes aproveitallo? Por ventura receaes as pesquisas ácerca do dinheiro; mas quanto a isso, filha, eu me incumbo das apolices, e volas trocarei em moeda... E como he necessario satisfazerdes vossas enormes culpas com algumas obras pias, eu vos entregarei seis mil livras; e das outras eu darei conta empregando-as em acções meritorias. Deste modo podereis reconciliar-vos com Deos, a quem certamente tendes effendido muito.

Em fim depois de longos debates entre a honrada mercadora, e a meretriz, resolveo esta, a pezar de toda a sagacidade de Mistriss Márnei, a ceder ao sentimento, que a dominava, e compelia a restituir a carteira a seu dono. Pelo que a respeitavel Mistriss Márnei, assanhada de ver-se descahida de suas esperanças matou a Carlota com invectivas, e ameaças, pondo-lhe ante os olhos todas as horribilidades de sua depravação. Sim senhora, réi

plicou-lhe Sunners, sei ... que sou huma miseravel enjeitada do Ceo, e da terra; mas não quero, resolutamente não quero, que além dos infames nomes, que tantas vezes me chamastes, possaes tambem com razão dar-me o titulo de ladra.

Nisto retirou-se, dizendo comsigo: que tal he a Mistriss Marnei tão apregoada pela sua muita virtude, e piedade! Aquelle será o verdadeiro espirito da Religião? Que máscara enganosa! Ora fiaí-vos lá em reputações, e apparencias! Quem poderia esperar della taes conselhos? Não certamente, aquelles não são obra da Religião, nem da honra: e Ceo vê tudo; ninguem o engana, nem se engana a si mesmo: sigamos o impulso, que me leva, e de cujos combates nunca eu levaria a melhor: que em fim he mais forte do que todas as razões allegadas por Mistriss Marnei: obedeçamos-lhe.

Animada pois do desejo de se livrar daquella oppressiva carteira, foi-se correndo á casa de hum Justiça de paz, e disse-lhe: senhor, eis-ahi huma carteira, que achei, cujo dono não conheço: aqui vola entrego, certa de que mandareis fazer taes diligencias, com que seja restituída ao proprietario; por que eu nunca quererei usurpar o alheio.

O Juiz recebeu a carteira, examinou as appolices, e mostando logo a sua admiração, ou maravilha; disse-lhe. E vós quem sois, Miss? A esta pergunta a pobre Carlota confu-

fusa , abaixou o rosto , e entre soluços proferio mal distinctamente estas palavras : eu , senhor , sou huma infeliz ... huma moça deshonorada ; mas todavia sempre tive horror ao latrocínio. O Juiz maravilhado ainda como á primeira , erguia os olhos ao Ceo , e logo pondo-os em Carlota segundou : e vós viveis em miseria ? Ah senhor , acudio ella , a falta de pão me reduz a esta infamia , na qual eu nem sempre vivi , porque sou de pais honrados. (E ao dizer isto chorava mais largamente) sim senhor , eu sou pobrissima , e hum objecto de desprezo ... a meus proprios olhos : mas disse-vos a verdade ; e tenho a fortuna de não haver commettido o crime de furto. Então perguntou-lhe o Juiz , onde morava , e ella depois de lho dizer , retirou-se mui penetrada do puro , e doce prazer nascido daquella boa obra feita no seu estado tão abatido. Eis-aqui como a virtude não he nome vão ; e dado que fosse filha do enthusiasmo , haveria outro effeito mais encantador , e lisongeiro ? Que erro teria já mais tantas doçuras , e delicias. Carlota contente de si mesma , e cheia de huma especie de orgulho , que em certo modo a consolava do seu abatimento , supportava-o com maior constancia.

Dahi a pouco vindo-lhe ás mãos hum bilhete do Juiz , que a mandava hir á sua presença ; obedeceo ella logo , e chegada lá foi conduzida á camara , onde elle se achava com

huma pessoa desconhecida. Senhor Hárvel, (disse então o Juiz) eis-aqui a pessoa que me entregou a vossa carteira. E quem he (acudio o outro) este anjo de probidade? Miss, como poderei eu significar-vos a minha gratidão? E essa interrompeo o Juiz, he tanto mais devida, porque esta donzella vive em extrema miseria. Pelo que Hárvel, ajoelhando ante ella, exclamou: tanta virtude, acompanhada de infelicidades! Ora pois, eu terei a boa sorte de poder ceder aos meus transportes de estima, e admiração, que tanto mereceis. Dignai-vos de acceitar hum leve testemunho, de hum reconhecimento, que só por morte ha de acabar. Fazei-me mercê de acceitar estas tres mil livras... E poderei com ellas, (exclamou Carlota) fazer bem a meus pais! Ah senhor, eu, eu sou a que de joelhos (e ajoelhou aos pés de Hárvel) devo exprimir a minha boa-ventura; a minha felicidade: e poderei tornar para meus queridos pais, restituir-me á antiga virtude, que ultrajei, e cuja perda me causa tantas saudades?

Estas ultimas palavras forão seguidas de dois arroyos de lagrimas, que acompanhárão com as suas o Juiz, e o Negociante. Sim (continuou Carlota, mostrando toda a elevação de huma alma sublime) eu não entendo encobrir, que vindo a ser victima da perfidia do homem o mais malvado, me vi enlaçada em culpas infames, perdendo de vista os parentes,

res , a honra , o mundo , o Ceo , cuja bondade ainda assim se manifestou agora em meu favor : confesso , que mereci todos os abatimentos ; mas agora senhor (fallando com Harvel) sou-vos em obrigação de outra nova vida : sim eu tornarei a viver para meus pais , para a honra , para a Religião , para chorar eternamente minhas vergonhosas culpas , para morrer com sincero arrependimento ; Deos , como nelle confio , ha de perdoar-me , se os homens o não fizerem.

Com esta maviosa sensibilidade continuou Sunners a referir todas as circumstancias de seu nascimento , e pobreza ; da honra da sua familia , dos laços , que Linston lhe armára , e assim a traição , e deshumanidade , com que elle a deixou arrojarse no opprobrio , cujo excesso , e horrores descobrio sem adoçar as cores da pintura. Ao mesmo tempo , manifestou com toda a sinceridade a vehemencia de seus remorsos , concluindo sempre com dizer a Harvel , vede senhor quão grandes são as obrigações , que vos devo ; considerai bem na vossa obra , que he a felicidade de toda huma familia , e a offrenda de meus ultimos suspiros dedicados á virtude.

O negociante entre tanto exclamava a cada passo , que alma ! Que alma ! Esta sim , que foi creada para a virtude ! Ah Miss ! Vós hides recobrar essa virtude. Fallais-me em Deos ! crede que aos corações , que Elle inspira , se communica hum raio da sua clemen-

men-

mencia , e infinita beneficencia. Se tendes hum verdadeiro arrependimento , sereis absolvida de Deos , e de todos os que merecem , e são dignos do nome de homens ; porque a volta que fazeis á virtude deve causar , que se esqueção , e que se vos perdoem todos os vossos desacertos. Mal pelo homem deshumano , que assim não pensa ! Perseverai neste nobre projecto sem vos desmentirdes , e tornareis a cobrar (eu vo-lo asseguro) todos os direiros das pessoas honradas.

Harvel era hum dos Inglezes que fazem honra á sua nação ; e não ajuntava riquezas senão para ter o gosto de as distribuir. Como era insensivel á opinião pública , fazia bem por que nisso achava o seu contentamento ; e faltando-lhe os fumos da vaidade , punha todo o seu orgulho em merecer a propria estimação. Da sua Caridade subsistião muitos desgraçados , e ninguem mais se não elle sabia que os remediava : em fim era homem que pensava com profundidade, e sentia energicamente ; e os que são estes já se vê que não differem dos espiritos superiores.

Carlota converteo em dinheiro as suas apolices , e voando para a sua Patria , informou-se logo de seus pais ; disserão-lhe que vivião opprimidos de desgostos , e enfermidades , reduzidos á extrema indigencia ; e pela muita idade , e excessos de trabalho quasi desfallecidos de vista. Ainda assim me háo de conhecer , replicou Carlota ; sim os meus que-
ri-

ridos pais hão de reconhecer-me ; ao menos nunca se me riscarão do coração ; e mais o que tenho que lhes dizer ha de sem dúvida restituir-lhes a vida.

Dalli toda tremendo , e quasi de rastos encaminhou-se á casa de seu pai , áquella palhoça que já a víra innocente , e a cuja vista deo hum profundo suspiro. Quanto mais se achegava , maior tormento sentia na alma , até que em fim entrou com huma torvação indizível. Seus pais , que não a conhecêrão , perguntárão-lhe ; que manda minha senhora ? Senhora ! Acudio Carlota ; eu sou vossa filha .. aquella Carlota. . . Sabeis acaso (tornárão-elles) se ainda he viva ? Nós a perdemos ; mas ainda assim tudo lhe perdoariamos , se a tornassemos a ver. Aqui a tendes diante de vós , (replicou ella) eu sou Carlota , que tantas culpas vos tem , que tanto errou a vós , e a si mesma ... que sempre vos amou , .. que vem arrependida acabar a vossos pés. Mas antes disto terei ao menos a consolação , meu pai , e minha mãe , minha ternissima mãe , de vos tirar do cruel estado , em que vos acho. Não temais de ter porque vos envergonheis desse pouco bem que vos posso fazer. E he possível , que chego a gozar a doçura de vossos abraços !

Aquelles honestos pais não sabião se aquillo seria algum sonho mentiroso , e fazendo por aguçar a vista , attentavão na filha , e exclamavão a cada instante : és tu Carlota ,
nos-

nossa amada filha , que abraçava-mos com o coração ! Ah , bemdigamos ao Ceo : acabem já embora os nossos dias , pois chegámos a ver a unica cousa , que nos fazia ter conta com esta vida.

Carlota não satisfeita com estas demonstrações de júbilo , e amor , tratou primeiro que tudo dos paes , dando-se pressa em os aliviar , e restituir á vida quasi extinta : quizerá se fosse possível adquirir-lhes nova existencia , e prolongalla á custa da sua , que havia de sacrificar-lhe com o maior alvoroço. E comprando immediatamente huma granja com a sua abegoaria , levou para lá seus pais , que não sabião nada desta compra.

O bom velho cuidou que o levárão para huma casa estranha , e fazendo exclamações sobre a formosura do sitio , esforçava-se por alongar a vista por hum dilatado campo viçoso de verdura , qual se vê pela primavera nas risonhas campinas d'Inglaterra. Oh , disse o velho , Sunners , que nunca tivesse eu a felicidade de possuir outra tal fazenda ! Se a tanto chegára a minha ventura , déra-me por mais feliz , que todos os Reis do mundo. Com que doce esperança da vida futura não passaria aqui os meus ultimos dias ! ... Pois meu pai , tornou-lhe Carlota , seria feliz com a possessão desta herdade ? Sim ; querida filha replicou elle , essa para mim seria a maior de todas as boas venturas. Que mais se póde de-sejar ? Ainda bem meu querido pai (prosegue

que Carlota) tenha a satisfação de saber que tudo isto he seu: que he dono desta casa, e suas pertencas: aquelle grande rebanho, que vedes pascendo naquelle outeiro; os dois casaes, que alli apparecem; aquelles trabalhadores, (torno a dizello com a doce embriaguez de hum prazet, de que só meu coração he capaz) tudo vos pertence. Agora a unica recompensa, que lhe supplico por estas fracas mostras de meu amor he, que queira ter-me em conta de sua criada, e servir-se de mim como tal, porque eu não sou digna de me chamar sua filha. Carlota, (acrescentou ella soluçando) para sempre a perdestes: esta, que aqui vedes, he huma infeliz creatura abatida, fadada a lagrimas, e eterno arrependimento, que chorará sempre a vossos pés... A unica mercê, que implora he acabar entre vossos braços.

Sunners estava suspenso, e agitado de varios sentimentos, abraçava a filha, e dizia palavras mal distinctas: Carlota... aquelle malvado Lord he que teve a culpa... se elle não fora, querida filha... tu nasceste para seres virtuosa. Mas deixemos o passado. Como poderei dizer-te o muito amor, que te temos: basta que tornas-te para nossa companhia. Como poderemos explicar o quanto te queremos! Sim, tu serás a filha de meu coração.

Esta digna moça havia expiado bem as suas culpas; porque na verdade hum sincero arrependimento não differe da virtude, e até
apa-

apaga a lembrança dos vícios : e a este respeito deve a razão humana conformar-se , e por-se ao nível da bondade , e da justiça da Religião.

Carlota hia assignalando os seus dias com outras tantas acções de beneficencia ; ora visitando os pobres , ora soccorrendo os enfermos ; já adiantando dinheiros aos lavradores , já dando-o aos que não podião pedillo emprestado ; já recongraçando as familias discordes : e o mais he que tinha o valor de exemplar-se ás outras moças , e humilhar-se confessando os seus erros para lhe prestar com o escarmento , que delles podião tirar. Por estas virtudes pois era louvada , e bendiçoada de toda a aldêa.

Hum dia quando voltava para casa , acompanhada de muitos daquelles bons aldeãos , que todos lhe trazião suas flores , fructos , queijos , rolas , pombos , cada hum como podia , exclamarão todos unisonos : acceitai estes singelos tributos de nossa gratidão , vós sois hum anjo enviado expressamente por Deos para nos fazerdes bem ; por isso nossos filhos orão por vós áquelle senhor todos os dias. (Ah meus amigos , meus amigos , exclamou Carlota , abrindo-lhes os braços com as lagrimas nos olhos) fazei que esses innocentes me alcancem o perdão do Ceo , que implorem sobre mim a sua misericordia. Muito o hei offendido. Vós sois os bemaventurados , que viveis em pureza de consciencia. Crede , a bemaventurança só pertence aos virtuosos. Eu , ai de mim !

mim ! Perdi todo o direito á vossa estimação , e á minha mesma : não , nunca me será possível emendar . . . Tudo está emendado , bradou então huma voz desconhecida de huma pessoa que vinha correndo para Carlota , a qual disse então , senhor Harvel sois . . . Eu sou o mesmo , acudio elle , que depois que partistes de Londres , sempre vos tive ante meus olhos , e vi como apagastes vossos erros contra o mundo , e contra Deos. Aquelle miseravel Lord he o que deve ficar com hum labeo de eterna vergonha até que a Justiça divina lhe dê o merecido castigo. Vós , sublime Carlota : estaes restituída á virtude , á honra , e a toda a estimação , que ellas merecem. Deos sem dúvida já vos perdoou , e os homens devemos aspirar a imitallo . . . Honrados amigos (fallando com os circumstantes) vós me ensinastes a minha obrigação. Eu venho premiar a refórma dos costumes , que Carlota hoje torna a reger , segundo as leis da virtude , offerecendo-lhe a mão de esposo . . . Eu vossa esposa ! Exclamou ella ; e apenas proferio estas palavras desmaiou entre os braços de seus paes.

Harvel então acudindo-lhe logo , como ella tornou em si , disse : Sim eu venho receber-vos , porque trazendo já esse intento , concorreo a confirmar nelle tudo o que vi , e ouvi nesta especie de testemunho universal de vossas bondades. Disse-vos já , que desde o instante da nossa despedida na Capital , tenho

sido testemunha do vosso arrependimento, sem perder de vista hum só dos vossos passos: constou-me como vos retirastes logo daquella cidade de corrupção, e tudo o que fizestes a bem da vossa familia, e destes honrados sujeitos: hoje como não se pôde duvidar da vossa innocencia aos olhos de Deos, porque me não parecereis tambem innocente a mim?

E com quanto Carlota lhe representou a sua baixa sorte, e mais que tudo o escandaloso opprobrio da vida passada, perseverou Harvel na mesma resolução, dizendo-lhe, tudo isso he nada a respeito do esplendor da vida, que fazeis. Sim eu vou já levar-vos perante os altares, e longe de me envergonhar disso, heide applaudir-me desta acção de equidade á vista de toda Londres, e de toda a terra. Para bem obrar, que necessidade ha de consultar a opinião dos outros? Eu aconselho-me com o meu coração, donde a verdade me brada altamente, e assim as minhas obrigações, huma das quaes certamente he premiar a virtude, e emendar as injustiças, e crueis provas, em que se vio.

Casou pois com ella o negociante *filosofo práctico*, e celebrou as suas vodas no mesmo casal, onde Carlota nascêra. Harvel honrava-se de chamar pai, e mái aos da consorte, a pesar de serem huns mecanicos, porque tiveram a nobre constancia de ser pobres, e virtuosos; vista a grande difficuldade, que ha
em

em conservar na miseria a santidade dos costumes. Carlota quanto mais estimada era de seu marido, tanto mais se envolvia na sua modestia, cadavez mais amavel. Não, dizia aquella estimavel matrona, o meu arrependimento não póde reconciliar-me com o mundo, nem comigo mesma: antes terei sempre que gemer sobre minhas culpas, até o ultimo suspiro. E he possível, que nunca jámais se recobra a paz da innocencia! Ah Linston, Linston! Quantos crimes não tens que te remordão?

Hárvel por mais que ella lhe disse, e instou, conduzio a mulher para a Cidade, dizendo-lhe, tenho consultado comigo... vamos passar algum tempo em Londres: o crime he que deve esconder-se: se nós ficassemos nesta aldêa, cuidarião que fujo eu e me envergonho dos homens, e de ter obrado huma acção de que eu faço pundonor. O mundo para se emendar de suas preoccupações ha mister de exemplos respeitaveis, permitta o Ceo que este meu lhe dê nos olhos, e o illumine.

Hárvel não contente de dizer isto, andava pelas companhias, e assembleas, com huma especie de audacia, de que só he capaz hum Inglez sizudo.

Carlota menos fundada na filosofia, não podia supportar as mortificações que todos os dias lhe causavão, sendo as mulheres as mais inexoraveis a seu respeito, de sorte que lem-
bran-

brando-lhe a cada instante os seus antigos desvarios, davão contínuos tratos á sua sensibilidade, e amor proprio, comprazendo-se com acintosa crueldade em profunadar-lhe no coração as settas homicidas. Para isto não querião entender que Carlota era menos de culpar, que o seu infame desencaminhador, e a miséria tão imperiosa, e urgente, que he hum dos mais horriveis despotas da humanidade: N'uma palavra fugião de ver o arrependimento que tanto honra a nossa especie, e que quando he sincero, e firme, quasi que nos torna a toda a pureza da virtude. Por onde Harvel animou-se a mandar impromir nas gazetas o artigo seguinte:

„ Salomão Eustachio Harvel, negociante
 „ que desafia qualquer pessoa a lhe fazer com
 „ justificado motivo algum reproche, que nun-
 „ ca mereceo perder a estimação de seus con-
 „ cidadãos, nem a sua propria; que professa
 „ huma Religião de justiça, e de bondade, e
 „ entende, que as maximas do mundo não de-
 „ vem desvairar das que ensina aquella reli-
 „ gião respeitavel, e ainda a sabedoria huma-
 „ na: Salomão Eustachio Harvel foi penetra-
 „ do de legitima veneração a respeito de hu-
 „ ma pessoa moça; e infeliz, que deo a pro-
 „ va mais authentica de desinteresse, e subli-
 „ midade d'alma: Toda Londres soube o seu
 „ extraordinario procedimento. Tres mil li-
 „ vras esterlinas não podião recompensar ac-
 „ ção tão nobre, e generosa, porque a vir-
 „ tu-

„ rude não he venal, e só a estimação he
„ capaz de premialla. Eu examinei o procedi-
„ mento daquella victima da desgraça ; e da
„ maldade de huma cousa a que chamáo *Lord* ;
„ vi que hum verdadeiro arrependimento ani-
„ mava aquella infeliz, e que ella fez hum
„ bom uso, do meu presente : e que, n'uma
„ palavra, a sua volta á honestidade era hum
„ sentimento immudavel. Assim fiz o que hum
„ espirito Angelico descendo ao mundo, faria
„ tambem. Eu ousei, (e isto protesto, e ju-
„ ro pela minha honra) sem sentir a menor
„ impressão de amor, sem me cegar com a
„ *singularidade, e descostume*, nem sobre a au-
„ dacia do meu procedimento, ousei reconhe-
„ cer, e receber por minha mulher á face do
„ Ceo, e da terra Carlota Sunners filha de
„ mecanicos pobres, e honrados. Ella sentia
„ verdadeiros remorsos ; e eu fiz por tira la do
„ ignominioso, e injusto abatimento, e a re-
„ puz na classe das pessoas honradas, fazendo-
„ lhe a devida distincção : e cnsoberbeço-me
„ deste consorcio, gozando, e embriagando-
„ me do prazer, de haver feito huma accção
„ louvavel. Não concluirei porém esta espe-
„ cie de declaração authentica, que me glori-
„ fico de publicar, sem dizer duas palavras
„ principalmente ás nossas *formosas Ladys*,
„ ás quaes convido a lellas.

„ Geralmente os homens casáo com mulhe-
„ res, a quem detestáo, e talvez desprezáo,
„ só por que são ricas ; e embaração-se os taes

„ mui-

„ muito pouco que as virtudes não acom-
 „ panhem as riquezas.

„ Alguns casão fastosamente com a fi-
 „ lha de hum Peilão , que lhe leva o dote
 „ extorquido com vexações , accumulado de
 „ peitas , e deshumanidades , &c. &c. &c.

„ Outros *com huma especie de alegria*
 „ *maligna , e criminosa* casão com velhas ,
 „ no firme presuposto de as enganarem ; e
 „ vem a ser , que profanáo o Sacramento
 „ da Religião , e da Natureza , ousando
 „ tomar o titulo de maridos para desfru-
 „ tarem sem temor , nem remorsos o pre-
 „ tenso direito de as roubarem impunemente.

„ Tal ha que casa *sem vergonha* com hu-
 „ ma viuva que foi heroína de muitas fa-
 „ çanhas escandalosas , sem terem a conso-
 „ lação de poder dissimular a verdade de
 „ nenhuma : e ainda ás vezes tem o mari-
 „ do a bondade de a deixar viver pelo mes-
 „ mo theor ; porque segundo as maximas
 „ do mundo tão insensato , e estimavel *tu-
 „ do doirão riquezas*.

„ Não falta tambem algum , que sem
 „ morrer de vergonha , casa com a amiga
 „ dos officiaes , e válidos ; porque lhe traz
 „ riqueza , protecção util , &c.

Ha finalmente , quem casa , &c. &c. &c.

Esta especie de folheto divertio muito os
 guapos , e galantes de Londres , dando-lhes
 prazer á custa de Harvel , que sempre des-
 prezou intrepido as suas derisões , certo si-
 nal

nal de hum estoicismo extraordinario. Verdade he que trouxe ao seu bando alguns homens honrados, e desses *originaes*, que tomão a liberdade de julgar das cousas por si mesmos, e não pela vitóla dos outros. A mulher do negociante continuou em se mostrar hum modelo de honra, e sizudeza. Seu marido depois contra a preocupação armado da constancia a mais filosofica, tornou para a mesma Aldêa donde sahira, a pezar da mulher, para vir a Londres. Alli deo bons exemplos, e fez muitos beneficios. Carlota digna de ser consorte, veio tambem a ser Mãi, e teve a felicidade de criar seu filho com a boa doutrina, que a revocára á virtude. Harvel até á hora da morte applaudio-se daquelle casamento; e o mais he, que o filho gloriava-se publicamente de seu Pai, e de sua Mãi. Linston porém estragou a sua saude, os seus cabedães, e a reputação, e morreo carregado de dividas vergonhosas, aborrecido de huma vida abbreviada com devassidões, e crimes, confessando que nunca gosára hum só prazer verdadeiro, que o aborrecimento de viver o acompanhava sempre, e que o verme da consciencia lhe roia o coração. Mas as suas ultimas palavras ao menos forão para pedir ao Ceo, e á terra perdão de os haver offendido, sem esperar que os seus remorsos lhe conseguissem a indulgencia de Deos, e dos homens.

O PERDÃO SAUDAVEL.

Quanto se eleva o homem sobre si mesmo, se desattendendo aos interesses pessoais, se faz bemfeitor daquelle mesmo, que esteve para deitar a perder! Que grande, que formosa cousa he perdoar! Certamente a acção do Duque de Guise (1), que em vez de mandar matar quem o quizera assassinar, lhe perdoou, dizendo: „A tua „Religião manda que me mates? Pois a „minha ordena-me, que te perdoe: „esta acção digo, faz mais illustre a sua historia do que as victorias mais brilhantes.

Certo Flamengo chamado *Tolicnave* (estes

(1) Esta acção formosissima eternizada na Historia teve hum novo realce na tragedia de *Alzira* Quem jámais poderá esquecer-se dos admiraveis versos que *Voltaire* pôz na boca de *Gusmão* moribundo fallando com *Zamor*.

„ Olha como o meu Deus dos teus differe?

„ Os teus mandão que mates, e te vingues;

„ O meu que compadeça, e que perdoe

„ A meu proprio assassino.

Deste modo sabe o genio creador aproveitar-se das bellezas, que imita: tal he a abelha extrahindo das flores o seu mel.

res são os nomes nunca assás acclamados) de huma antiga familia dos Paizes Baixos, naturalisada em França, e estabelecido em Nantes como armador de navios, gozava de grandes riquezas, usando dellas muito bem: „ Nunca me sinto tão feliz (dizia „ este homem muitas vezes) como quando „ faço algum bem; estes são os prazeres, „ que me hão de acompanhar á sepultura „ Assim todos os infelices tinham neste homem respeitavel hum bom Pai; de sorte que não dava hum passo sem ouvir bençãos de muitas gentes tiradas por elle da miseria, digna recompensa da virtude, e mui superior aos elogios *adubados*, quasi sempre nascidos do interesse, e da lisonja. Poderá haver algum espirito malefico, que se offenda desta virtude tão affectuosa?

A casa de Tollenave era situada na margem do Loire; e vendo huns bateleiros alta noite, retirar-se hum mancebo com torvação do seu jardim, e correr para elles instando-lhes que o acolhessem no seu bachel, desconfiarão estes justamente delle pela hora incompetente, pelas istancias, e torvação, que quast sempre acompanha o crime, e retiverão-no encerrado n'uma especie de barraca, sem deferirem a quanto elle lhe disse, para os demover ao soltarem.

Tanto que amanheceo, corrêrão a despertar Tollenave, e dando-me fiel conta do que lhes acontecera, quiz o armador ver o

mançebo , o qual na sua presença entrou n'uma inquietação inexplicavel. Tollenave fez-lhe varias perguntas para saber a que viera ao seu jardim a taes horas ; e elle sem responder , com a cabeça baixa entrou a chorar , atéque com voz desfallecida disse : senhor tende a bondade de mandar retirar os circumstantes . . . e eu direi . . . sabereis o fim . . . tudo vos será satisfeito.

Retirárão-se pois os barqueiros , e o mançebo lançando-se aos pés de Tollenave disse-lhe : a minha vida senhor , assim como a honra da minha familia , cujo opprobrio eu sou , tendes vós agora a vosso arbitrio. Quereis saber o fim , a que entrei no vosso jardim ? Consteu-me que haviéis feito huma cobrança consideravel , e vinha com animo de vos roubar ; e quem sabe , se não faria outro maior mal ? Se não respeitaria á vida do melhor homem do mundo ? Os remorsos vierão a meu pezar atalhar-lhe este horrivel projecto , cedi a elles , e desejando fugir . . . Mas que ? Se não posso fugir de mim mesmo ? Tenho dito tudo.

Tollenave então fallando-lhe enternecido ; e que motivo tivestes para chegar a tal extrema ? Vós , segundo parece , sois filho de gente honesta. Certamente , exclamou o mançebo chorando ; meus Pais são honrados ; mas a má conversação de outros taes como eu , toda a soltura dos mãos costumes , forão os que me chegarão a este excesso de

de-

depravação , e a commetter o crime mais atroz . . . Mas vós , senhor , não me deiteis a perder . . . Matai-me se quizerdes , que eu bem vo-lo mereço . . . mas por quem sois . . . poupai a meus parentes . . . Não , replicou Tollenave , não haveis de morrer ; antes vivereis , para vos deixardes entrar desses saudaveis remorsos , e imitareis outra vez os bons exemplos , que , como dizeis , vossos Pais vos tem dado ; vivereis em fim . . . para me amares. Como senhor , tornou o mancebo , será possível ? Eu disporei (continuou Tollenave) as cousas de modo , que ninguem suspeite este vosso desatino , levando-vos comigo para minha casa. Meus amigos (chamando os barqueiros) eu e tou satisfeito do que o senhor me disse ; não tendes o menor susto , que elle vai comigo.

Não entrarei agora na empresa de declarar os transportes de gratidão do mancebo. Tollenave com effeito levou-o para casa , onde o teve tres dias dando-lhe as mais affectuosas correcções , e trabalhando de o cathequizar para a virtude , expunha-lhe o perigo , em que se mettêra ; as horriveis , e inevitaveis consequencias do crime , ainda no caso de escapar ao rigor das leis. Certamente , accrescentou o honrado Tollenave : eu não duvido do vosso arrependimento ; mas a prudencia manda-me , que vos segura de vós mesmo ; por tanto hei-

hei de enviar-vos a vossos pais, como huma desgraçada victima dos verdores da mocidade, a quem as más companhias poderão arrastar a fazer maiores desordens. E porém não tenhaes outro receio: fiai-vos na minha discrição, avisai-vos com este triste caso, tende-o sempre diante dos olhos.

E logo incumbindo a hum caixeiro, que fosse entregar o mancebo a seus pais, não pó le este despedir-se d'elle sem o abraçar pelos joelhos, inundando-lhos com suas lagrimas.

Passados muitos annos, sobrevindo a Toltenave certo negocio, que demandava hum correspondente de provada integridade, vio-se elle obrigado a chegar a huma villeta distante daquella onde elle morava. Chegando alli, informou-se dos bons do lugar acerca de quem elegeria para o seu intento, e todos unanimemente lhe apontarão n'um Monsieur Derval citando-o, como hum exemplar para toda a sorte de homens. Este Derval era pai de familia; e tinha seus pais ainda vivos. Pedio por tanto o armador, que lhe dessem conhecimento com este homem estimavel, contentissimo com aquelle achado; e entrando a elle que estava em companhia dos pais, da Mulher, e tres filhos, deo Monsieur Derval hum grito dizendo: sois vós, amado Senhor, e bemfeitor? Vinde colher o fructo da vossa generosidade: não me conheceis? Eu ainda não me esqueci de vós, e tenho gravadas
na

na alma a vossa imagem, e acção sublime. Perdoastes-me a morte, para me revocardes á razão, á honra, á probidade, e para ser a consolação, e boaventura de huma familia, que vos deve amar como a seu Deos tutelar.

Derval, em quem facilmente se reconhecerá o mancebo, a que Tollenave tinha perdoado com tanta magnanimidade, não duvidou referir o caso do perdão com as lagrimas nos olhos. E concluiu em fim dizendo; meus filhos, tendes visto, aonde nos precipitão a depravação dos costumes, e as más companhias. Se não fosse a generosidade daquella alma celestial, que todos nós devemos adorar como a mais fiel imagem da Divindade, tremei, e contempiai, qual fôra o destino de vosso mal aventurado pai.

Tollenave fez inuteis esforços, para que Derval não referisse aquella historia; (1); e em

(1.) Este homem honrado parecia que tinha deatino de lhe succederem casos extraordinarios. Voltando hum dia de París pela floresta de Orleans n'uma sege, com o seu caixeiro, derão hum tiro ao postilhão que lhe acertou no chapéo. Tollenave querendo escapar ao perigo, que o ameaçava, ordenou ao postilhão, que se desviasse da estrada, e dobrarão para luma aldeia. Alli vendo huma torre de Igreja forão bater á porta do cura, e a este tempo ouviu rumor de gente, que a seu parecer os vinha seguindo.

em fim apertando-o com hum abraço , disse-lhe ; vós me dais a sentir a grande fortuna que tive em dar credito aos vossos remorsos , tão verdadeiros , como o mostra achar que sois hum dos mais estimados cidadãos desta cidade. Gosai amigo de tão bem
me-

Amiudando pois as aldrabadas , abriu-se a porta , que de si era pouco segura , e entrando Tollenave com o caixeiro , e postilhão , sahio-lhes huma velha espavorida , bradando , *Ladrões , Ladrões !* Era isto em hora suspeita , por ser passada huma depois de meia noite. O Cura quasi de oitenta annos levantando-se como pôde , chegou tambem com a bruxa na mão , e fallando para Tollenave : se vindes matar-me , bem vedes que estou á borda da sepultura. Tomai , levai tudo , mas deixai-me o pouco dinheiro , que está naquelle armario , que he hum deposito para os meus pobres , os quaes inorrerão de fome , se . . . Tollenave sem o deixar concluir , abraçou-o , e assegurou-lhe , que antes elle vinha valer-se alli contra os salteadores , que o perseguião. O Cura que ainda assim desconfiava delle , respondeo : seja o que quizerdes : eu ao menos antes de acabar esta miseravel carreira , terei o gosto de fazer huma obra de caridade. E descendo á adéga trouxe hum pichel de vinho , do qual bebêrão todos. Assim forão passando todos os receios do bom Cura , que referio muitas historias de ladrões , e vivendo ainda mais seis annos , enviava-lhe o armador cada anno hum presente para elle , e esmola para os seus pobres.

merecidos creditos ; e por ora não pratique-
mos , sa vo no gosto de nos tornarmos a ver ,
e de contrahir huma correspondencia , de que
nos derivem muitos proveitos , e recreios.
Daqui se conclue que cumpre muito não
desesperar da fogosa , e cega mocidade en-
tregue ás tempestades das paixões , e que
ha corações que tornão sinceramente arre-
pendidos a amar a verdade , e a virtude.

*REPENTE DE HUM BOM
CORAÇÃO.*

Querendo o Duque de Orleans Regen-
te dar hum banquete a Luiz XV. ,
quando este Príncipe voltava de se
ungir em Rei de França , incumbio dos ap-
prestos da função o seu mordomo , que en-
tendia em dispoia com toda a sua intelli-
gencia , e cuidado. Nisto vierão á pressa
dar-lhe parte , que huma tropa de soldaos
mettêra a sacco as viandas , que se havião
de pôr á meza. Cuidou elle logo em emen-
dar o damno pelo melhor modo , que lhe foi
possivel ; e vindo buscallo os Officiaes para
lhe darem satisfação , mostrando-se sentidos
do máo procedimento dos seus soldaos , e
perguntando-lhe como queria , que os casti-
gassem , mostrou-se elle á primeira colerico

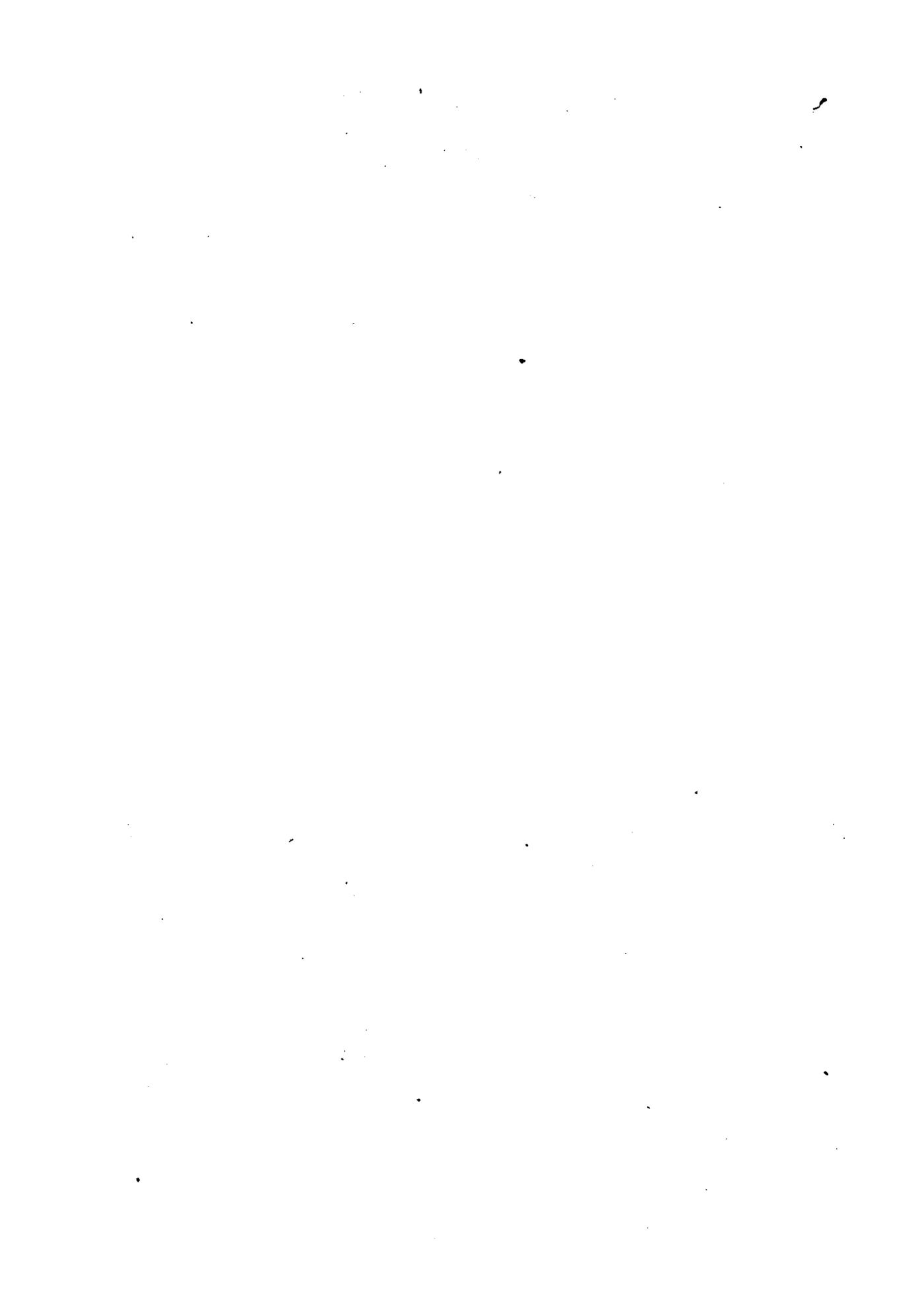
e disse ; o que eu resolvo . . . Senhores . . . o que resolvo he , *mandar-lhes pão , com que comão as carnes , porque se não diga , que ha infelices em hum dia , que o meu Principe festeja ao meu Soberano.* Amigo (disse-lhe então abraçando-o hum dos circumstantes) eu não sei como será a festa , mas este certamente será hum dos dias mais formosos da tua vida

Com effeito (1) esta volta sobre a bondade , que por assim o dizer , rebenta do seio da ira , causa hum prazer inexplicavel : e por tanto esta bondade he innata ao coração do homem , e annexa ao nosso natural. A dureza pelo contrario , e a vingança são
con-

(1) Esta volta sobre a bondade sempre ha de produzir huma sensação agradável , e por consequencia he natural ao coração humano. Quando Gasmão na Tragedia de que fallamos ha pouco , depois de mostrar em toda ella hum animo orgulhoso , e feroz , chega a dizer a Zamor seu assassino. *Meu Deus manda-me que me compadeça de ti , e te perdoe.* Sente-se a alma alvoroçada com huma doce commoção. A sociedade fez os homens máos , e nella foi que elles contrahirão hum sem numero de vicios , que não conhecerião , se vivessem solitarios. Nós ousamos dizello altamente : não ha creatura humana , que commetta luma má acção (principalmente das que affligem os nossos semelhantes) sem que sinta secretos remordimentos da consciencia.

contrarias á natureza humana , e nascidas da depravação dos costumes , mái da malignidade , a que podemos chamar *affecto feiço ou artificial*. Estamos bem certos , que em quanto aquelle Mordomo viveo , sempre se lembraria com doce prazer daquelle seu repente generoso. Tornemos a dizello ; a bondade he a origem das virtudes , e estas são os maiores prazeres , que ha no mundo.

Fim da X. parte , e do Tomo V.



S E E - M A - K O A N G ,

O U

A SABEDORIA PRÁTICA.

SE a Historia nos apresentasse mais a miudo muitas destas personagens, qual o verdadeiro Filosofo, cujas acções tentamos bosquejar, certo que nenhuma razão tiveramos para accusalla de pouca utilidade. (1)

See-Ma-Koang pôde servir de modelo a todo, e qualquer individuo de nossa especie: porque

(1) Com effeito para a mor parte dos homens o estudo da Historia he inutil; e serve unicamente a carregar lhes a memoria com datas, e factos á vida particular pouco interessantes, e por conseguinte as noções, que della os homens tiramos são mui arredadas da nossa situação, e natureza; e de certo modo nenhuma serventia tem para o estudo do homem para grangearmos, e adquirirmos bons costumes, e virtudes; e finalmente para a sciencia de bem viver. Verdadeiramente os que occupão postos eminentes no Estado, são os únicos, a quem em parte pôde a Historia offerer colheita proveitosa: pois que postos á frente da Legislação cumpre lhes penetrar o segredo do coração humano, e saber até que ponto os homena extravião: ora sómento nas com-

que suas virtudes estão como de nível com a natureza, e o seu heroísmo cabê em nosso alcance, e forças bastantes em nós ha para chegarmos a essa meta. Esta a razão porque se-
me-

tilações historicas he que pôdem encara-los taes quaes elles são : dados a mil caprichos, e extravagancias, abusando quasi sempre das prosperidades, aviltados, e abatidos nas desgraças, promettendo, á maneira das crianças, sempre emenda com a volta da fortuna, e sempre mentindo apenas a ventura abre o seu primeiro sorriso. A Historia pois mostra que os bons Reis são acompanhados de cardumes de venturosos tyrannos; que o fraco he victima do forte, e a virtude calcada pelo vicio: que a innocencia oferece o pescoço ao cutello da injustiça, em huma palavra, ella lhes apresenta por toda a parte os vestigios de hum genio malfasejo. E são por ventura estas as fontes, onde deve hir beber a mocidade o ensino preciso para a *formação espiritual* do homem? Eis-acui porque os Romances são proveitosos, e salutiferos. Se querem pois naturalizar-nos com o moral, penetrar-nos, e fazer della nossa essencia, mostrem-nos, então punidos os malvados, o homem de bem recompensado, e a virtude triunfando dos empecilhos, que por toda a parte a cercão, e atormentão; donde o só Telemaco ha de formar maior número de bons Reis, do que todos os corpos de historia reunidos.

Digamos outra vez: o estudo da historia, em vez de concorrer para a felicidade da especie humana, só poderá desanimala, e tirar-lhe

melhantes paineis devem de ser mais , e mais multiplicados ; e certo que se familiarizarmos com esta casta de quadros a mocidade (1) nutril-a-hemos , para assim dizer , com o leite da sabedoria , e penetrál-a-hemos do constante amor da virtude ; e virá desta arte a aversar-se á razão , e á moral.

See-Ma-Koang viveo no meio do seculo 11.º ; e foi tal o renome que adquirio este heroe , que se estendeo até a Europa. He hum ditado velho que o caracter das pessoas logo de si dá mostras desde os primeiros verdores da mocidade : e com effeito he esta huma daquellas verdades que attestáo milhares de exemplos conhecidos. „ Este rapaz China tendo apenas quatro „ an-

as esperanças de ser honrada, e virtuosa? Ainda mais : todo aquelle homem , que houver como passado mostra aos diversos annos do mundo , estará quasi impossibilitado de amar o seu proximo. Eis-aqui hum caso , em que a tocha da verdade nos offende a vista , e no qual por conseguinte deveramos arredala.

(1) Como quer que a historia imprudentemente apresentada talvez produza tão sómente debeis effeitos , que nada utilizão , mas muitas vezes damnão com suas impressões funestas ; assim devemos attentar , quaes sejam os mais aptos meios de instruir a mocidade , principalmente na *sciencia do homem*. Devemos por tanto os educadores escolher o pequeno número daquellas personagens , cujas virtudes forão recompensadas , cuja

„ annos de idade , folgava em hum pateo
 „ com outros rapazes da sua mesma idade ,
 „ e divertião-se em ver nadar alguns pei-
 „ xinhos doirados em hum grande vaso de
 „ barro cozido , cheio de agua ; hum del-
 „ les querendo apanhar certo peixinho ,
 „ debruçou-se tanto sobre a borda , que
 „ cahio de cabeça abaixo no vaso , e nem
 „ manha nem forças tinha , para dalli ri-
 „ rar-se ; vendo o que , seus camaradas fu-
 „ girão amedrentados , e o de ampararão.
 „ Mas See-Ma-Koang conservando sangue
 „ frio , não pôz pé a terra , antes procurou em
 „ redor tudo o que elle podia servir para es-
 „ te caso , e por fim achou hum seixo ,
 „ com o qual á força de pancadas conse-
 „ guio furtar o vaso ; e dando assim livre

„ pas-

sabedoria , honra , e boas accões encherão suas
 pessoas de fama gloriosa , e ainda melhor , as
 fizerão felices : então reunidos esses differentes
 paineis , cumpre fazer como hum galaria ou
 museo espacoso : porque essim estarão de con-
 tinuo á vista do menino , que desejamos anas-
 sar (perdôe-me esta expressão) para o bem da
 sociedade , e para o seu proprio bem ; e com
 effeito nascendo-se sua natureza com estas es-
 timulantes , e animadoras imagens , e identifica-
 do-se com todos esses modellos , de necessida-
 de se converterá em a natureza da virtude. Nin-
 guem pôde duvidar da força do costume : ho-
 mens ha , que havendo sido moistos de mal-
 dade , se criados fossem com a educação que pro-
 pomos , terião sido Titos , e Socrates ; porque

„ passo á agua , salvou o rapaz com hum
 „ destes expedientes , que muitas pessoas
 „ mais idosas não terião achado facilmen-
 „ te. „

Semelhante acção foi celebrada á porfia pelos Poetas , e Pintores Chinas. (1) O Pai do nosso Sabiosinho entendeu logo qual viria a ser hum dia seu filho ; e seu filho não lhe malogrou as esperanças. (2) O rapaz começou a distinguir-se dos outros por aquelles adiantamentos nos estudos , só pro-

Tom. V.

P

pri-

o homem todo he imitador. Quando Discurso imaginou os meios de extinguir a primeira das paixões o interesse pessoal , nenhum Spartanõ então achou que era cousa estranha , e contra a natureza a communhão dos bens.

(1) Não deixaremos escapar esta occasião de annunciar ao público os abusos , ou antes as profanações de varias artes , cujo estimavel objecto he realmente tal como para si tem. os chinas. A Pintura , o Desenho , a arte dos Abridores deverião , consagrando o bello , e o honesto , dar-nos lições mudas de virtude : mas por desdita nossa as praças públicas , as mesmas paredes dos nossos edificios estão carregadas de monumentos escandalosos de indecencia , e prostituição. Que paineis para a mocidade ! e que nome daremos a tão despresiveis artifices ?

(2) Apertando com transporte o rapaz em seus braços , exclama o Pai : O' meu filho , meu querido filho , tu serás hum dia a gloria da NOSSA CASA.

prios de engenhos grandes. E na verdade semelhantes começos são os mais bem fundados indícios, como todos pôdem notar, para conhecer a porção de bom entendimento que qualquer homem ha de ter por todo o demais resto da vida.

Apenas tinha vinte annos logo See-Ma-Koang recebeu o gráo de Doutor: pois que na China só os homens Letrados occupão os cargos importantes da República. Lá o merecimento gosa dos premios, e distincções, que cá em Europa tão injustamente se dão ao nascimento: prova nada equivocada do bom siso daquelle povo, a quem ainda assim os Europeos tem seus fumos de exceder.

See-Ma sempre modesto, não procurando honras, ainda que as merecesse, foi proposto para Mandarim no Tribunal dos Ritos. He o costume apresentar ao Imperador tres Candidatos para delles escolher hum: See-Ma foi escolhido, mas não quiz aceitar hum cargo, que era o objecto dos desejos de numerosos competidores. „ Aind
 „ da preciso de mais alguns annos, disse
 „ elle, para acabar de instruir-me, e aper-
 „ feiçoar-me; rogo por tanto ao Impera-
 „ dor mos queira conceder. Meu Pai he
 „ presentemente Mandarim em *Hang Ycheou*;
 „ imploro pois a graça de poder hir ve-lo,
 „ para lhe ser util, no que puder, e ap-
 „ proveitar-me de suas instrucções; apren-
 „ de-

„ derei daquelle a quem devo a vida , a
 „ maneira de viver , e servir dignamente
 „ ao Estado , e ao Principe. „ Esta recu-
 sação , que em todos os tempos sempre te-
 ve pouquissimos imitadores , só servio mais,
 e mais para o virtuoso China ser julgado o
 mais capaz de occupar o lugar , que o So-
 berano lhe conferia. Estas forão as ordens
 que baixárão do throno : „ Ide governar os
 „ póvos de Sout-Cheou , Cidade visinha
 „ ao Mandarinato de vosso Pai : folgo , e
 „ me apraz a ternura que lhe mostrais :
 „ bem podereis então receber novas delle ,
 „ aproveitar-vos de suas lições , e soccor-
 „ re-lo , se lhe forem precisos vossos bons
 „ officios : e ficai certo , que sempre con-
 „ tamos entre as nossas principaes obriga-
 „ ções a piedade filial ; não receeis por
 „ tanto de entregar-vos a estes louvaveis
 „ sentimentos. „ Obedeceo o China , e
 satisfez as obrigações do seu emprego com
 as luzes , e integridade , que da sua virtude
 se esperava. Mas porém não deixava de
 ter momentos , em que desejára não haver-
 se separado de seu Pai. „ Estou prezo ao
 „ Estado , dizia elle gemendo , e nunca o
 „ pude estar a meu Pai , que tanto prézo ?
 „ Mas os deveres de Cidadão são primei-
 „ ros que os de filho. „

Em fim morreo-lhe o seu tão querido
 Pai , e See-Ma apegou-se anciosamente ao
 costume , que ordenava tres annos de luto ,

e obrigava por todos esses deixar qualquer emprego ou público negocio. Os primeiros tempos deo-os ás lagrimas ; depois procurou merecer o titulo de hum tal Pai herdando não seus bens , mas principalmente suas boas qualidades ; para dize-lo em huma pa'avra , aviventar o Pai penetrando-se de suas virtudes , e espirito , e adquirir novos conhecimentos foi todo o seu cuidado Mas apenas havião passado os tres annos , logo See-Ma foi chamado ao Paço. O Imperador que desejava ter a seu lado não hum cortezão inutil , não hum sujo adulator , nem hum bobo vil , mas sim hum homem capaz de lhe mostrar a verdade , e allumiallos : nomeou a See-Ma para hum dos lugares do Collegio Imperial , e deo-lhe outro em sua propria livraria ; para assim de mais perto , e a miudo podelo conversar , e consultar quando lhe cumprisse. Rascadamente entendia o Imperador , que os sabios amantes da virtude , e das letras capazes são de acclarar todas as immensas relações do Governo (1) sendo huma observação constante , que não são

(1) Se o Grão Corneille occupára empregos , teria mostrado a mesma superioridade , que lhe grangeou o sceptro Dramatico : Sophocles (todos sabem) que governou a Samos. O engenho sabe accommodar-se a todas as modificações , e não acha estrada alguma impervia : o espirito porém de agudeza nunca sahe de certa esteira.

são os maiores homens, porém sim os homens mais honrados, que enchem dignamente o lugar de Reis (2).

Gozou por tanto See-Ma a singular honra de estar junto a seu Amo para instruí-lo, formar-lhe o coração, illuminar-lhe o entendimento, e representar-lhe diariamente com o respeito devivo á Magestade, que os Senhores da terra são homens como os de mais, e sem dúvida tem que guerrear contra maiores erros, e fraquezas, porque o abuso de ordinario anda apegado ao poder, porque hum Ente independente a todo o momento deve estar alerta, desconfiar de si, e impor-se a si mesmo certas

(2) O *Bonissimo* : tal era a Inscrição que se lia sobre o throno do Imperador da China. Hum d'elles (*Han-Uti*) havendo illustrado o seu nome com façanhas militares, e ainda alargado os confins do Imperio, morre : porém a pazar de tudo isso : sem, durante sua vida, ter recebido titulo algum honroso, nestes termos *Han-suenti* seu successor convoca aos fidalgos de sua corte para consagrarem a memoria do defunto : hum d'entre elles cheio de generoso ardimento oppõem-se a semelhante resolução. O Imperador *Han-Uti*, diz elle, alcançou fama de conquistador, trabalhando pela propria gloria, mas na la commetteo para a felicidade de seus vassallos : a nós cumpre nos huma paz sábia, e não guerras, cujo esplendor sempre tras danos ao bem público do Estado.

tas leis, e prisões, que não possa quebrantar finalmente; porque as paixões sempre estão prestes, e despertadas a extravialos, e muito mais temíveis são para com os grandes, do que para com o de mais resto dos homens.

Taes erão as verdades immutaveis, que patheticamente imprimia See-Ma na alma do seu soberano, aconselhava-o como hum amigo aconselha outro: estava sempre á espreita para que seu Amo não cahisse em falta alguma, porque nenhuma ha para os soberanos que seja leve, e indifferente. Eis-ahi hum exemplo deste seu cuidado: succedendo que hum certo *Mao-yun*, que servia no Paço, a quem o Imperador amava, morresse, e desejando este honrar hum criado que estimára, conceleo-lhe todas aquellas distincções, que dos maiores Fidalgos, e illustres Chinas costumão condecorar os funeraes. See-Ma porém que era avesso a tudo aquillo, que hia contra huma certa decencia, assentou comsigo de evitar a seu amo o cahir em semelhante falta. „ Tenho huma mercê que pedir a Vossa Magestade, e consiste que em duas palavras me instrua qual era o merecimento da Personagem que á pouco perdemos, e a qual por ordem vossa cuida-se em honrar tão fora do commum, para assim poder satisfazer aos curiosos indiscretos, que ácerca della me perguntarem. De qual Personagem „ fal-

„ fallais (interrompeo o Monarcha) nê-
 „ nhum outro morto ha prezentemente
 „ que eu cuide em honrar, senão o eunuco
 „ *Mao-yun* , cujos serviços quanto me for
 „ possível, desejo recompensar ainda depois
 „ da sua morte. Recompensar as pessoas,
 „ que hão servido bem (tornou-he See-Ma)
 „ he certamente o dever, e a obrigação de
 „ todos os grandes Principes , que procurão
 „ com fervor a estima pública, e a sua
 „ propria : mas como em tudo haja medida
 „ justa, passada a qual, cahe-se em excesso,
 „ e qualquer excesso sempre he vicioso, devo
 „ então convir, em que o eunuco *Mao-yun*
 „ servira bem a seu amo ; mas porém em que ?
 „ Cousas inteiramente caseiras, que qualquer
 „ outro as faria tambem como ele. E se-
 „ nhor, que fizereis vós a hum habil Minis-
 „ tro que vos ajudasse a governar cumpri-
 „ damente ; a hum General que á custa de
 „ mil victorias, e de seu sangue derramado
 „ domasse os inimigos de vossa pessoa, e
 „ do Estado ; a hum sabio, que em obras
 „ immortais inspirasse o amor das sciencias,
 „ e da virtude, contribuisse a melhorar os
 „ homens, a tornar gostosos a vossos Vas-
 „ sallos os principios da pura Moral, (1) e
 „ des-

(1) A educação da mocidade China funda-se toda na explicação, e desenvolução de huma moral ligada com a Politica, esta moral politica he quem regula a sua vida particular,

„ desta sorte os fizesse dignos do seu Mo-
 „ narcha? Espalhar a montão beneficios (1)
 „ por mui certo tenho que he roubar-lhes
 „ o valor real : sim , dispender honra
 „ fóra do commum com quem as não me-
 „ rece , he seguramente aviltalas , he in-
 „ sul-

civil , e domestica ; e sobre a qual se estriba , e
 dezança a constituição do Imperio. Tal he a
 fonte das leis da administração pública , dos
 costumes , e desta admiravel ordem , que revo-
 lução nenhuma ainda póde destruir , nem ao
 menos abalar , que se encaminha em huma pa-
 lavra a formar cidadãos , e homens. Este po-
 vo verdadeiramente Filosofo entre os indivi-
 duos da sociedade não admite outras distinc-
 ções , que não sejam as que nascem das fun-
 ções civis , e estas não se dão á riqueza ,
 e ao nascimento , mas unicamente ás luzes , e á
 virtude.

(1) Theodosio o grande , e alguns de seus
 successores fizeram regulamentos que prohibião
 expõem-se em publico as imagens dos come-
 diantes , ficando esta honra só reservada ás dos
 Principes , e dos cidadãos , que haviam feito ser-
 viços assignalados á patria , e que se tinham es-
 elarecido por suas virtudes , seus costumes , suas
 nobres acções , e sabios escriptos : todavia
 neste mesmo Imperio as Nações azul , e ver-
 de , e seus nescios entusiastas patentearão o
 mais estúpido , e ridiculo enteffamento. Apa-
 ixonava-se o povo por hum cocheiro , coroava-o
 de loiro , fazião-lhe infinidade de presentes ,
 e mostravão-lhe mil signaes de honra , e estima-

„ sultar aos Manes illustres, que as merecê-
 „ rão; e de feito he apagar o fogo da emu-
 „ lação (1).

Ouvia attentamente o Imperador este discurso, e longe de o interrromper fazia seus juizos calado, e extendendo com affabilidade a mão ao Filosofo: Fico-vos obrigado See-Ma; quanto me não penhora hum amigo que me diz a verdade, e livra de cair em falha! E logo ordenou se fizessem os funeraes de hum modo mais proporcionado á condição, e serviços de seu Eunuco.

Nas Cortes, onde se enxerga, por assim dizer, accezo o farol da virtude, generalisa-se a luz; ganha pés o exemplo, e se espalha; e então he de força que deste calor productivo brote o bem da cousa pública.

ção, mas Belizario tinha mendigado pão, e doutos da primeira ordem morrêrão em indecente obscuridade, e muitos homens cheios de virtudes recomendaveis nunce conseguirão hum só revolver de olhos.

Quid rides? mutato nomine, de te fabula narratur. Porque vos rides? Vedes vossa historia.

(1) Certo Rei de Inglaterra enfeitado por hum manjar que lhe lisonjeava a gula, julgou que devia recompensar o cosinheiro, fazendo o Rei de Chypre: nem este he hum daquelles menores despropositos que em os annaes de superiores personagens se devem consagrar.

ca. O General Pangki na frente dos exercitos, destinados a cobrir a China das correrias dos Tabares, teve a grandeza d'alma de escrever ao Imperador a carta seguinte.

„ Tenho necessidade de companheiro,
 „ que me ajude a levar a carga, que me
 „ pozerão aos hombros, porque de homem
 „ não passo, e nenhuma dúvida tenho de
 „ confessar a minha insufficiencia; mas po-
 „ têm logo a Vossa Magestade ao mesmo
 „ tempo, me não envie algum desses letra-
 „ dos caprichosos, e infunados, que em tu-
 „ do achão em que metter o dente, estri-
 „ bando sua vangloria em nada acharem a
 „ contento; que por huma bagatela perdem
 „ de vista o todo, fazendo consistir a gran-
 „ deza no orgulho da grandeza; mui lesto
 „ em oppôr-se aos cabos de guerra nas mais
 „ insignificantes manobras, com as azas da
 „ Aguia para não poder voar ao alto; e
 „ para dizer tudo de huma vez, porque
 „ V. Magestade houve por bem honrallos
 „ com alguma distincção, ou occupallos em
 „ algum emprego, tem-se logo por consum-
 „ mados em todo o genero de saber. O
 „ homem porém, que peço, deve ser ins-
 „ truido, sabio, e prudente, prasenteiro em
 „ suas maneiras, que tome a peito os in-
 „ teresses do povo por assim cumprir com
 „ as suas obrigações; mas que não faça
 „ disto pretexto para vexar os soldados, de

„ cu-

„ cuja conservação depende sobremaneira
 „ a dos outros Vassallos , e não procure
 „ tirar-lhes suas legitimas regalias. Ouso
 „ por tanto pedir a V. Magestade a pes-
 „ soa , que hei caracterizado : e quem não
 „ vê que fallo de See-Ma-Koang , sujeito
 „ que abrange todas as partes , que a ne-
 „ cessidade do Paiz , e as circumstancias em
 „ que nos vemos , requerem. O curto espa-
 „ ço , em que eu o conversei na Corte
 „ quando fui aos pés de Vossa Magestade
 „ render as minhas homenagens , bastou pa-
 „ ra dar-me a conhecer , que era este o
 „ companheiro que me cumpria , para de
 „ mãos dadas alargar nos os limites do Im-
 „ perio , mantermos a felicidade dos Vassal-
 „ los , e defendermos as frentesiras. „

O Imperador com tanto desejára con-
 servar a seu lado See-Ma , cuja communi-
 cação lhe era tão proveitosa , assentou com
 tudo fazer este sacrificio ao bem de seu po-
 vo , e enviou ao General o seu *Amigo* , co-
 mo elle lhe chamava.

Chegado que fosse ao exercito , Pangki
 com aquella nobre singeleza de alma , que
 não conhece o orgulho , nem inveja , dei-
 xou-se inteiramente dirigir pelos conselhos
 do collega ; mas não correspondeo o fim á
 prudencia , e boa disposição de ambos , e
 sobre Pangki só recabio o castigo da sua
 pouca dita , que apeado do seu posto , e en-
 tregue ao *Tribunal dos Crimes* , esperava
 por

por huma sentença rigorosa. Eis-que chega prestes aos ouvidos de See-Ma esta triste nova, e sem desmaiar escreve logo desta maneira ao Imperador.

„ Hoje mais do que nunca reclamo a
 „ justiça de Vossa Magestade: certo Magis-
 „ trado vosso, sem embargo da sua noto-
 „ ria equidade, acaba de condemnar huma
 „ personagem da primeira distincção, por
 „ hum crime que não commetteo, ao mes-
 „ mo tempo, que o verdadeiro criminoso
 „ fica impune. Como eu não duvido que
 „ elle huma vez informado da verdade, se-
 „ ja o primeiro em reformar a sentença,
 „ nenhuma dúvida tenho de implorar a
 „ Vossa Magestade se digne ouvir-me com
 „ aquella attenção, com que costumava
 „ honrar-me, quando me tinha a seus pés.
 „ Eu me explico sem rebuço. Tendes, Se-
 „ nhor, inteiramente apeado de seus car-
 „ gos o General das Tropas que guardavão
 „ a fronteira, e agora o entregais ao Tri-
 „ bunal dos crimes para com todo o rigor
 „ das Leis ser sentenciado; mas antes dis-
 „ to examinemos a conduta deste vosso digno
 „ servo: que crime commetteo? O crer cé-
 „ gamente nas honrosas informações, que
 „ de minha pessoa quiz V. Magestade dar,
 „ segui os dictames de See-Ma-Koang. (as-
 „ sim se dignou V. Magestade escrever-lhe)
 „ he hum homem apaixonado pelo bem pú-
 „ blico, desinteressado, virtuoso, e enten-
 „ di-

„ dido : de necessidade vos hade bem di-
 „ rigr. A' vista destas expressões podia o
 „ infeliz suspeitar que V. Magestade o en-
 „ ganava ? Sem averiguar mais se o meu
 „ merecimento era correspondente, deixou-
 „ se levar desta informação, abraçou meus
 „ conselhos, e julgou que abraçando-os,
 „ entendia no bem do estado, e na gloria
 „ particular de V. Magestade. Eu fui, Se-
 „ nhor, eu fui quem o persuadio a fundar
 „ tres Cidades, para desviar os Tartaros
 „ do sitio, onde atravessavão ordinariamen-
 „ te o Hang-Ho; meus forão os conselhos,
 „ e instancias que fizerão sollicitar para
 „ execução deste projecto vosso Real be-
 „ neplacito, e tudo o que se havia mister.
 „ Por minha causa se despendêrão tantos
 „ cabedais, e tantas perdas padeceo o es-
 „ tado; em huma palavra a culpa he só
 „ minha; o Réo unicamente sou eu, e mi-
 „ nha deve ser a pena. (1) E como não
 „ per-

(1) See-Ma, accrescentou „ medindo pela mi-
 „ nha, a dissimulação manhosa dos Tartaros,
 „ attribuiu a medo o descanço, e innacção, e
 „ já me lisongeava de estarmos por este meio
 „ acobertados de suas correrias, capacitando-me
 „ erradamente que as tres Cidades erão outras
 „ tantas barreiras, que nem sequer tentarião
 „ passar. Confiado nisto, tirei a Pangki de es-
 „ crupulos, e persuadi a despedir as Tropas
 „ para seus respectivos quartéis, quando me-
 „ nos se esperava, eis assomão os Tartaros, e

„ perdoará Vossa Magestade a innocencia ?
 „ Espero pois com submissão a resposta do
 „ meu Soberano ; e se tiver a infelicidade
 „ de a não merecer , ficarei entendendo
 „ que sua vontade he que me dê preça
 „ em cumprir com a minha obrigação , pon-
 „ do-me nas mãos dos Juizes para denun-
 „ ciar-lhes o verdadeiro criminoso , resga-
 „ tando com a minha condemnação a da in-
 „ nocencia. „

Respondeo-lhe o Imperador „ Tenho-vos
 „ pelo unico culpado , vista a boa fé da
 „ confissão , e a franqueza de vos accusardes
 „ perante mim ; mas como este crime dei-
 „ xa de o ser , se o commetteo hum ho-
 „ mem não militar , eu vo-lo perdo-o , e de-
 „ pressa vos vereis com Pangki já solto.
 „ Continuai ambos a viver em companhia ,
 „ e a obrar de commum acordo ; mas da-
 „ qui em diante usai ambos de maior cau-
 „ tela , e desconfiai alguma cousa mais dos
 „ Tartaros , do que haveis feito.

Que homens estes ! Que estranha gran-
 deza de alma ! Fica em dúvida qual dos dois
 levava vantagem , se o Principe , se o Vas-
 sallo. (1) Con-

„ fazem estragos taes , que não admittem com-
 „ paração com os que muitos annos atraz ha-
 „ vião feito , tomão as tres Cidades ; e reco-
 „ lhem-se com grande número de prizionei-
 „ ros &c.

(1) Com effeito exemplos de tamanha he-

Continuou See-Ma a merecer a estima do Imperador , e aquella desgraça estreitou mais , e mais a amizade , que tinha a Pangki : nobre , e constante amisade , que acom-
pa-

roicidade não nos deixarão os antigos : Que candura pasmosa se descobre na carta de See-Ma : que bondade assizada na resposta do Imperador : Se a historia nos fosse mais liberal de semelhantes modelos , certamente mais proveitosa nos seria : instruindo os Principes , e os vassallos , seria sem duvida a escola da humanidade. Por mui certo tenho , que a heroicidade deste lance levantará os espiritos a qualquer mocarça que os ler , e os homens empregados conhecerão quanto he gloriosa a confissão das proprias faltas , e a muita honra que lhes vai em confessar a verdade , procurando ainda á custa propria salvar os innocentes. Só assim a historia seria melhor que os romances : mas se não hei de ter diante dos olhos , senão o lodo contagioso dos vicios , dos crimes , e attentados , se por toda a parte hei de encarar os abominaveis triunfos de Ariman , melhor será calcar aos pés os livros , e lançar mão de algumas dessas ficções *Romanticas* , onde sim veja a virtude a braços com a fortuna , que raras vezes deixa de a perseguir , mas ao mesmo tempo tem a consolação de a ver por fim á força de constância triunfar daquelle genio malfazejo. Quem me arguir de que me pasço só de quimeras , deixe-me com os meus sonhos , e guarde para si as suas inuteis , e amargosas realidades.

panhou não só a vida do amigo, mas durou ainda além da sepultura. O Sabio China não se contentando de collocar-lhe o retrato entre os de seus passados, para honrallo igualmente nas occasiões determinadas, servio de arrimo á viuvez da mulher, como se sua propria Mãi fôra; e tomou a seu cargo os filhos de Pangki, para os quaes foi hum Pai ternissimo, e zeloso.

Igual prodigio de inteireza, e de extrema, e delicada sensibilidade mostrou em varios outros empregos, que exerceo com mais dita, do que havia experimentado no acima referido. O Sabio verdadeiro he como o Sol que até em suas manchas conserva o esplendor. E o que porém lhe realçava sobre maneira as virtudes do coração, era o odio declarado contra os lisongeiros, (1) casta de preza, sobre a qual vigiava noite,

(1) *Contra os lisongeiros*: casta de ferrugem, de que nem o mesmo ouro pôde livrar-se; e certo que á lisonja bem lhe quadrava o epiteto de *ferrugem* da grandeza: por onde a obrigação do homem honrado he, que pôde conversar os Grandes, e os Principes, a divertilos de contínuo, e mostrar-lhes os inconvenientes de males, que desta fonte empeçonhenta se derivão. Quem para taes classes de homens quizesse privativamente escrever huma Historia, só devêra lançar mão, e fazer hum corpo de todas as desgraças, que aos Principes, e estados tem occasionado a lisonja; e que painel horroroso? Quantas ve-

te, e dia, para se lançar a ella; sem que respeito algum o acobardasse de fazer soar aos ouvidos do Imperador os seus queixumes. Senhor (lhe dizia a cada passo) os Tartaros não são os maiores inimigos de V. Magestade, mas são estes infames adu- ladores, que para enganar-vos tem a vile- za de tomarem todas as caras, e de se ac- commodarem a tudo: elles favorecem os pro- gressos da corrupção moral, e sacrificão ao unico interesse seu particular, que he del- les o só Rei, e Divindade.

Desta constante aversão aos lisongeiros, deixou-nos hum monumento See-Ma. Pelos annos de mil e sessenta e hum houve hum Eclipse de muito menor extensão da que havia sido predita. Os grandes, que das menores circumstancias sabem aproveitar-se para as suas lisonjas, correm depressa ao Paço, vestidos de galla, e amontoando to- dos os lugares communs da civilidade Chi-

Tom. V.

Q

na,

zes Cortezãos indignos não repetirão aos Impera- dores de Constantinopla que os Turcos não erão homens, que infudissem medo, mas sim despre- zo, que era hum montão de barbaros, que se podião despejar como hum vil rebanho das ter- ras do Imperio, quando muito se quizesse, e incharca-los outra vez nas suas alagoas, e com tudo estes são os ferozes habitantes da lagôa Meotides que empunhão hoje o sceptro do Orien- te. A quem será desconhecida a Historia do Prin- cipe Eugenio.

na , (1) dão á porfia ao Imperador os parabens de tão feliz successo. O mesmo Ceo (dizião elles) interrompendo as leis da natureza , assáz manifesta a muita predilecção com que trata a V. Magestade ; e na verdade que vós lhe hereis acedor de milagres , e com todos quantos pudesse fazer , não compensava bem o vosso merecimento : hoje em vez de seis das dez partes da superficie do Sol , que nos devião apparecer ec'y-psadas , unicamente teve quatro. Que prognostico mais evidente para vosso Reino , e sagrada pessoa !

Querião proseguir , quando levado de hum nobre indignação os atalhou See-Ma , dizendo para o Monarca : Obrigação das mais essenciaes a hum Censor (2) he não lisonjear ninguem , e como por bondade de V. Magestade pertence-me a honra de exercer tão arriscado emprego , receio nenhum terho de dizer livremente o meu parecer , vista a minha intenção não ser offender , antes

(1) Ainda que o motivo , porque se instituo a civilidade China , acredita as sábias instituições , e a sensibilidade do Legislador , todavia aviltando-se , desnaturalisando-se com abusos as mais louvaveis instituições , assim tornou-se em reciprocos momos , e em pantominas de mentiras , e perfidias : daqui nasceo a descarada lisonja de dar ao Imperador da China , creatura de nossa especie , o nome de filho do Ceo.

(2) Que emprego para bem se desempenhar ?

tes sómente cumprir com o que devo. O que Vossa Magestade acaba de ouvir, outra cousa não he, senão hum despresivel cumprimento, e hum montão de insipidissimas lisonjas, que nunca devêrão sahir da boca de vossos Vassallos, mórmente dos que são condecorados com o titulo de grandes; e em verdade que só profunda ignorancia do movimento dos Astros, podia motivar tão estranha adulação. (1) Assim he que o

Q ii Ecli-

parecerá estranho que nesta parte os Chinas pensassem, e obrassem de par com os Romanos, a pizar de não ter havido, como he de crer, comunicação alguma entre elles. A idéa de hum semelhante cargo, abrange talvez tudo o que no espirito legislativo podia caber de mais acertado, e subtil: mas convenhamos todavia que isto deve contar-se entre os sonhos do homem de bem. Mostra-nos a experiencia serem impraticaveis as funções dos Censores, pois que até na mesma China, se não pôde livremente cumprir com ellas: pois que sempre os homens levarão a mal serem impunemente arguidos em suas paixões, erros, e felices crimes; de maneira que só com o castigo se pôdem levar essas velhas crianças.

(1) Isto nos faz lembrar o caso de certo cortezão, hospede em Astronomia, o qual querendo obsequiar huma personagem da primeira Ordem, que se esperava ao espectáculo de hum Eclipse, e chegára tarde, com muita graça disse voltando-se para hum dos principaes As-

Eclipse foi menor , do que havia sido anunciado ; mas que tem isto que ver com bons , ou máos Prognosticos , ou que cauza póde haver para se darem darabens a Vossa Magestade ; quando muito o que se lhe póde dizer , he que errarão os Astronomos , e que merecem castigo , se houve da sua parte negligencia. Mão presagio descubro eu , e he para recear que o não descubra comigo todo o Imperio , e vem a ser , Senhor , que junto á vossa pessoa haja quem se atreva a fallar-vos desta maneira , e que se digne Vossa Magestade todavia a dar-lhe ouvidos. Lisongeiros tão infames , e vis , (sempre vo-lo disse ,) só no proprio interesse tem a mira. E que males não se poderão agoirar ao tempo , que deve ainda de durar vosso Reinado , se por seus conselhos unicamente governasseis ! E com effeito assáz acredita a sabedoria do governo da China , a afoiteza , e enthusiasmo pela verdade com que se exerce o cargo de Censur da Corte. O esplendor de riquezas , e dignidades , e todas quantas illusões nos allucinão , á sua vista se desvanecem ; mas com tudo tão difficil he elle de desempenhar , e tão activo he nosso amor proprio em afastar , e quebrar o espelho , que lhe apresenta os

de-

trenomos , que dirigia a observação. ,, Não posso , dereis , senhor , tomar o trabalho de começar , outra vez em attenção a sua Alteza? ,,

defeitos , e vícios , que ainda lá mesmo está este cargo sujeito a seus revezes , de que tinha See-Ma notavel exemplo ante os olhos : Certo Mandarim dos principaes , huma daquellas cabeças turbulentas , que tem os caprichos , e singularidades por cousas de engenho , e talento , introduzia diariamente na administração pública , insensatas , e perniciosas novidades , e diariamente os Censores lhe hião á mão nestas absurdas innovações ; e porém logo que se fazião estas denuncias publicas , desaparecião , e deixavão vago o seu lugar. Nesta Epoca pois de Sabios successivamente desgraçados , foi que o Imperador poz os olhos em See-Ma , para o fazer Chêfe dos Censores , cargo importante , de que acabára de ser deposto o celebre Uang Yao , sendo causa da sua quêda a liberdade , e inteireza , com que se oppozera ás operações daquelle presumçoso , e ignorante Mandarim. „ Nomeio-vos para este emprego , certo que cumprireis com integridade as obrigações delle , disse a See-Ma o Imperador. „ A resposta do novo Censor nada desmentio o seu character invariavel , e vigoroso , que soube conservar até o ultimo suspiro. „ Provas tem Vossa Magestade do muito que farei da minha parte , para desempenhar do modo possivel este lugar : olho o meu Tribunal , como o assentô da propria verdade , em que „ tran-

„ tranquillamente esperarei pelo glorioso destino de Uan Yao ; porque estou firme em commetter a mesma culpa , por onde lhe veio a desgraça , e disto fique V. Magestade prevenido para o não tomarem de subito minhas importunas representações. „

Fez com effeito See Ma varias declamações assáz proveitosas , e patheticas , das quaes huma parte nos conservou a historia , em que resplandecem o desinteresse , a sabedoria , a resolução , o mais activo , e puro amor da virtude , e o mais entranhado aborrecimento dos vicios.

Não se enganou em seus receios o heroe Filosofo : prevaleceo mais que seu zelo , e luzes o espirito de Corte , e não esteve em suas mãos fazer todo o bem que desejava. Perdendo pois a esperança á vista do pouco que valião suas forças , pediu sua dimissão com o mesmo empenho , com que outros pedirião a mercê : concedeo-lha o Imperador , bem a seu pezar , conservando-lhe as mesmas distincções , pequeno galardão para as distincções reaes , que lhe grangeavão suas virtudes. Desde esse tempo ficou elle inteiramente senhor de si , deo-se aos seus novos estudos , e chegou a pôr fim dentro de quinze annos , trabalhando de mão commum com alguns Letrados da primeira ordem , a huma obra importante , que projectára , occupando os cargos , e vinha a ser huma Historia da China , que ainda he-

hoje se tem pela melhor producção neste genero.

Todos entendem quanto na solidão se desenvolve o espirito , e se alargão , e consolidão suas boas qualidades ; não era See-Ma desses Charlatães de sabedoria , que apregoão , e fazem alardo do desprezo , em que tem as riquezas , para assim melhor imporem ao commum dos homens , que entre as suas paixões grosseiras , contão principalmente a do oiro , tomando a privação voluntaria deste metal por hum dos mais heroicos sacrificios , e que mais custão á natureza humana ; mas See-Ma gostava de beneficiar ; por conseguinte não devia regeitar os meios de exercer beneficencia , a qual talvez he das virtudes a primeira , pois que só devêra competir este bello nome áquellas acções , cujo objecto he servir á humanidade , e não a paixões ociosas , e estereis ; anticipava-se ás súplicas dos necessitados com hum pejo , que fazia menos pezado o receber. Com o protesto de divertir-se em passear , visitava as Aldêas , Casais , e Choupanas , donde nunca sahia , sem deixar testemunhos da sua liberalidade. Os que só de consolação havião mister , desabafavão com elle seus pezares , e sahião admirados da nova alma adquirida , e fortificada pela Egide da Sabedoria ; só com a presença restabelecia a paz , e concordia. Parecendo' applanar-se á sua vista as dissensões

ções das famílias; as palavras deste homem adorado são as expressões de hum Anjo bemfeitor. Não vos consumais (dizião as mulheres aos maridos, os filhos aos Pais) qualquer dia passará por aqui See-Ma, expor-lhe-heis vossas razões, e estai certos, que vos ha de compôr amigavelmente.

Não se lembrava da Corte, senão quando tinha de escrever a favor dos infelices, e diligenciar-lhes o despacho de alguma mercê. Deo porém a mudança de governo occasião a ser chamado á Corte, lugar, que para nunca dever-lhe saudades, bastava tê-lo conhecido bem. Com lagrimas se arrancou do seu retiro. A vida toda do homem deve-se empenhar em fazer bem, disse elle, sacrifico-nos a esta obrigação, ainda que me leva toda a minha felicidade. Deixou com effeito o lar campestre, e chegando á Corte, he feito logo o primeiro Ministro, e teve antes de morrer a consolação de restabelecer a boa ordem das cousas, e pôr o governo na sua antiga fórma.

Nós ajuntaremos aqui as maximas, ou sentenças de See-Ma, entre as quaes vem de mistura algumas do famoso Confucio. Nellas se vê respirar a virtuosa Alma deste célebre China, cujos merecimentos lhe segurão hum lugar distincto entre os poucos individuos, de que se deve eternamente honrar a nossa especie. Se a historia, tor-

no mais esta vez a dizello , só de semelhantes humanos nos conservasse a lembrança , certo que nos apresentaria em menos volume , mais copioso molho de luzes proveitosas , e de bons exemplos. Sim , esquecimento eterno , devêra ser o primeiro castigo desse cardume de illustres criminosos , cuja memoria carrega , e enxovalha os nossos Fastos , e afóra os Annais da virtude , nada mais devia escrever-se.

*S E N T E N Ç A S D E S E E - M A -
K O A N G . (1)*

Quem de manhã tem aprendido a bem viver , pôde morrer á noite descansado. Do sabio he obrar , e não fallar.

Ouvir , e julgar litigantes , custa menos , que vedar demandas.

Melhor te he ceder á má fé , que vencer a demanda.

A

(1) Entre estas sentenças , como dissemos , entrão algumas do famigerado Confucio , que tambem escreveo hum livro de sentenças , dividido em vinte artigos. Contém esta obra a colleccção de varias conversações com seus Discipulos , das repostas que deo aos Reis , Ministros , e particulares ; e em todos esses apophthegmas sempre anda de mãos dadas a moral com

A riqueza sempre tem seus contratempos.
 Não se vende , nem se compra a felicidade , porém dá-se.

A riqueza não traz sempre consigo viver contente.

Po-

a politica. Confucio , o primeiro Legislador profano , como todos confessão , contemporizando com as instancias dos Principes , que muito desejavão conservallo em seus Estados , e depois forçado a fugir da patria , por escapar ás perseguições dos Ministros , e ás iras , que delles fazião os bobos da Corte , tomou partido de nunca mais voltar a ella , e consagrou-se todo ao trabalho de restaurar os Codices antigos , e explicar a doutrina que continhão a seus Discipulos. Como o espirito humano lhe não era desconhecido , tinha para si , que só por exemplos multiplicados , e muitas vezes os mesmos , ae lhe podião infundir sólidas , e permanentes luzes. Desta maneira (tornamos a dizer) desejaríamos , que se a historia ensinasse a mocidade , venho a dizer , que nos volumes della se contivessem os mais bellos lances , que depõem a favor da humanidade , de maneira que delles se formasse hum systema de instrucção , por meio do qual se identificassem de algum modo os meninos com a mais depurada moral , dando-lhes a ver unicamente a virtude recompensada , e quando seus olhos encarassem os vicios , só vissem o horroroso panel dos infelizes , e castigos , que os acompanhão. Na China aprendem os meninos a historia de seus Monarcas.

Pódem os peixes livrar-se do anzol ; mas mui poucos são os homens , que se não deixem tomar de lisonja.

He o lisonjeiro hum Caçador invisivel , que raras vezes erra o tiro.

Com grãos se tomão as aves , os grandes com adulação.

Se quereis ter direito á estimação dos outros , conservai a nobreza da vossa Alma.

Quereis fazer fortuna ? Soffrei , e andai de rasto.

Impossivel he aos homens conhecer a verdade , e a falsidade , o bem , e o mal , sem amar a huns , e aborrecer os outros.

O Imperador não he sómente Imperador para governar , e Pontifice para sacrificar ; tambem he Mestre para ensinar , (1) e Pai para amar.

Se

(1) Em certos tempos determinados faz o Imperador ajuntar os grandes de sua Corte , e os principaes mandarins , para dar-lhes huma instrucção sobre o governo , os deveres reciprocos do Cidadão ; as obrigações do Monarca , e de seus Ministros , as vantagens da virtude , &c. Igualmente no primeiro , e quinze de cada mez ; em todas as Cidades o mandarin superior , que tem a cargo a instrucção do povo , chama perante si os Governadores , mandarins subalternos , prefeitos com todos os Cidadãos das diversas classes , e lhes faz varios discursos sobre as obrigações de Pai , de filho , de amigo , de Cidadão , &c , desenvol-

Se fordes humanos , sentireis quanto respeito merece a afflicção.

A

vendo-lhes todos os principios , e dando-lhes a conhecer as differentes utilidades , que da sua pratica vem á sociedade , e aos mesmos que as cumprem. Os legisladores chinas tanto querião torna-los palpaveis , que os acompanháião de sinaes , expressados por gestos , e actitudes , casta de pantomimo , que mais perfeitamente , que a palavra de continuo lhes avivasse na memoria esses deveres sagrados : daqui teve principio a urbanidade China , a qual , como já notamos , differe muito da nossa. Em cada Cidade ha presidentes , ministros de ritos , em cujos tribunaes se denuncião , os que não os observão ; e em quanto estiverão em vigor tão sábias instituições , que depois se enfraquecção com a velhice , a cargos dos presidentes ficava informar o Imperador dos mancebos , que em os respectivos districtos mais se avantajavão no estudo , e pontual cumprimento de seus deveres ; sendo esta a escolla , donde se escolhião os mandatins ; em huma palavra , todos os que tinham de ser promovidos ás honras , e dignidades. Quando algum destes não correspondia ás esperanças , que havia dado , ou não tinha desempenhado as obrigações do seu cargo , o desciação aos inferiores , e não tendo capacidade , ou inteireza , então era inteiramente excluido. O saber , e a ignorancia , o vicio , e a virtude erão os unicos titulos de elevação , ou baixeza para os Cidadãos , andando de par a recompensa , e o castigo.

A primeira obrigação do Soberano, ha fugir de guerras, (1) e buscar todos os meios para alcançar pazes.

Guerra não ha, que deixe de ser nociva e pazes, que não sejam proveitosas.

Guerra não para destruir, mas para conservar.

Na Corte, não debes fallar.

Os Cortezãos, são bons comediantes, que representão ás vezes máos papeis.

Queres conhecer o descanso, não o vás procurar á Corte.

Mais facii he ser Cortezão, do que ser homem.

As Cortes sejam para ti como esses lugares, que á primeira vista encantão, mas se a gente nelles se entranha, acha só desertos, e precipicios.

Se-

Estas excellentes noticias por miudo, devemos aos eruditos, que se occuparão na historia dos Chinas, povo todavia ainda pouco conhecido.

(1) Pelas leis da China he prohibido emprender guerra nas grandes calmas do estio, e nos rigores do inverno, cuidando-se tambem que não achem as tropas na estação de semear, ou de colher; ou em occasião de calamidades públicas, como pestes, carestias, &c. E todavia estes povos trezentos annos antes, nenhum conhecimento tinham dos tres quartos da terra, e ignoravão tudo que os Europeos tem adquirido em politica, civilisação, artes, &c.

Seja qualquer que for a idade, em que acabes a carreira da vida, fazê conta, que morte he principio de outra, na qual o *Tien* te hade pagar o devido salário. Trabalha pois com os olhos na virtude.

Se por minhas virtudes chego a andar sempre ante os olhos do *Tien*, que posso temer dos homens?

O *Tien* he tudo, tudo o que não he o *Tien*, nada he.

A verdadeira instrução anda sempre de companhia com a affabilidade.

Aconselha, e não mardes.

Persuade, e não decidas.

Temes-te da febre, pois não dêz entrada aos sonhos da ambição, pois que de todos os delirios, este he o peor delirar.

Que cousa he a suprema grandeza? O poder de fazer bem.

Primeiro que sejas liberal, sê justo; mas antes de ser justo, primeiro sê humano.

A felicidade he hum raio do Sol, que a menor sombra nos pôde interceptar.

A's vezes a desventura he a chuva da primavera.

A agudeza do espirito he a flor, a razão, o fructo.

Desconfiai dos bellos dias do Outono.

Guarte que te não tome o amor das mulheres, lembre-te a historia do Monarca de Lu. (1) Não

(1) Soube o Principe *Tsi* que nos Estados

Não se avantajão os Monarcas aos demais homens, senão porque tem mais meios de fazer bem.

Lavra, se queres colher.

Dentro de si proprio deve o Sabio achar huma especie de solidão.

Antes de procurares a amizade alheia, começa por grangear a propria.

Vê na extremidade de teu carro, a tua sepultura.

Póde huma só palavra tudo perder, e hum só homem tudo salvar.

Soberanos da terra, quereis saber em que con-

do soberano de Lu, seu visinho, havia Confucio ordenado huma refôrma, capaz de prosperar o estado, e que o amor da virtude era o principal alicerce, em que o sabio legislador firmava a sua bem tracado obra; mas que não fosse ella avante, assentou o Principe *Tsi* de lançar mão das mais poderosas armas, que podião combater a ordem, e a virtude. Debai-xo do pretexto de renovar hum tratado de paz, e concordia, fez presente ao Principe de Lu de muitas mulheres de extremada formosura, e excellentes cantoras. Succedeo tudo, como havia previsto o experto seductor, cahio no laço o infeliz Alliado: cedeo aos feitiços das mulheres tratando negligentemente a administração pública, e esfriou na amizade, que mostrára a Confucio, o qual vio-se finalmente obrigado a levantar mão da obra, e retirar-se dos estados de Lu.

- consiste a arte de reinar? Em tratar a vosso povo com a ternura, e desvelo, que mostra a Mãe ao filhinho recém-nascido. (1)
- Quanto mais virtuosa he a mulher, tanto he mais bella, tanto mais ornada, quanto mais oculta seus atavios. (2)
- Quem amar a sabedoria, deve cumprir inteiramente os seus preceitos, e ainda que lhe faltem letras, não duvides em conta-lo no número dos Letrados. (3)
- O verdadeiro sabio, he aquelle que mais proveito dá á sociedade.
- A verdadeira virtude, tem a actividade de vicio.
- Pouco differe da malificencia a virtude ociosa, e esteril.
- O torto chega-se muito para o cégo.
- Não te infunes com a pobreza voluntaria: desasizado he quem despreza os meios de ser util; falta aos deveres da sociedade,

(1) Por estas proprias palavras se explicava o Imperador *Sun-wan*, dando lições de reinar a seu irmão ainda mancebo.

(2) No *Chu-king*, hum dos livros reverenciados pelos Chinas, vem esta passagem ácerca da Rainha *Hoei*: „Trazia vestidos ricos, e preciosos, e cubertos debaixo de hum tunicã simples, e ordinaria; porque menoscabava o esplendor, e magnificencia de labores exquisitos.

(3) Esta sentença he de *Tsin-Hia*, discipulo de Confucio.

de , pois que he dever do homem augmentar os meios que possa ter de fazes bem.

Ao homem benefico , nada lhe sobra.

Duas castas de Letrados ha , dizia Confucio , huns são homens , outros homemzinhos , os homens applicão-se , e estudão para conhecer ; os homemzinhos para serem conhecidos.

He a reputação o som de hum sino ; o som da má , dissipa-se depressa , o da boa , em vez de diminuir , propaga-se mais.

A boa reputação , nem sempre he a que faz mais bulha.

O manso regatinho não faz o ruido da torrente impetuosa , aquelle rega , esta alaga.

A montanha , quasi sempre he penhascosa , e árida , o valle esmaltado de flores , e assombrado de arvores de fructo.

Debaixo do terreno fertil , occulta-se o vulcão.

Quem tem mel nos beiços , tem muitas vezes fel no coração.

Nem por ser o Sól o Astro criador da natureza , deve por isso queimar.

As palavras da verdadeira sabedoria , andão sempre acompanhadas de boas obras.

Não ha mentira pequena , (1) muitas vezes

Tom. V.

R

zes

(1) Gabavão a inteireza da certo particular , não estou por isso , disse Confucio , pedio-se-lhe humna vez hum pouco de vinagre , em vez de

zes a educação he huma mascara , com que se encobre a fealdade , mas nunca dá cara nova.

A's vezes pôde o orguho parecer modesto nunca porém a vaidade.

A esmolia , he a dívida do homem sensivel.

(1) Estou reduzido ao mais deploravel estado , de sustento apenas tenho por dia hum punhado de arroz , bebo só agua , serve-me de travesseiro o braço , quando me deito ; e todavia no meio desta penuria , tenho alegria , e paz verdadeira , porque amo a virtude.

Respeita a confiança , não a tires ao passarinho , que está pousado em terra. (2)

Musica , Poesia , deve inspirar o amor da virtude , e o aborrecimento do vicio.

Não maltrates o cão do pobre. (3)

Ain-

responder chãmente que o não tinha , foi pedido ao vizinho , e o deo a quem lho pediu , como se o vinagre fôra seu ; isto he ser doloso , e ter sua má fé.

(1) Esta passagem tambem he de Confucio.

(2) Observou-se não ter Confucio ainda na maior pobreza , pescado vez alguma com rede , mas sempre com anzol , e cana ; na caça só ás aves que voavão atirava ; nunca ás que estavam poucadas , ou descuidadas.

(3) O cão do pobre he a sua consolação , e em cerra maneira o seu amigo. Os homens do mundo como pela mór parte nada sentem , nada tambem observão , e como para nada hão mister

Ainda ninguem chegou com o amor da virtude onde chega com o dos prazeres. (1)

R ii A

dos cães , mal imaginão o muito que este animal he necessario aos desgraçados ; elle he quem lhes dá o gosto de amarem , e de serem amados ; em huma palavra , serve-lhes de companhia , sendo para o infeliz huma especie de allivio o ter huma testemunha , e companheiro da sua miseria. Pobres tenho eu apanhado a fallar com seus cães , e parecendo que lhes contavão seus males : certo folga hum coração angustiado ter seu desabafo. Eis porque os amantes maltratados tanto gostão de fazer longos discursos.

(1) Fazendo-se na presença de Confucio o elogio de hum discipulo seu , em que se louvavão suas excellentes partes , e eminentes virtudes , como pôde merecer louvor , se ainda elle ama os deleites ? Exclamou o sabio : esquecia me dizer , que hoje em dia se dá a Confucio huma especie de culto , fazem-se-lhe offrendas duas vezes no anno , como tambem nas luas nova , e cheia. Não faltão alguns Letrados , que sustentem que seu espirito invocado desce sobre hum magnifico escudo chamado o *assento do espirito* , em que está gravado o seu nome em letras de oiro , e que accêita os grãos , fructos , sedas , e os perfumes que em sua honra se queimão , como tambem o vinho de felicidade , e carne dos animais , que se lhe immolão. Elle he o conservador do Imperio , e assim que expira qualquer dynastia , e que ha alguma especie de Interregno , recabe em Con-

A virtude he o deleite das almas bem organisadas.

Na meza guarda sempre hum bocado para o pobre.

Os infortunios trazem consigo necessariamente a perda de estimação; quem communica o infeliz, podera ás vezes sentir a sua desgraça, mas seguramente virá a familiarisar-se com ella, e taia será a vez em que esta familiaridade não se avizinha ao desprezo.

A virtude não está isenta de reveses, mas nunca será infeliz.

Queres ser justo? Começa por esquecer-te de ti proprio, e occupar-te só dos interesses alheios.

Qual será o motivo de serem poucos os bemfeitores que sejam amados? he porque se achão poucos Amos que sejam amáveis.

Muito custa á beneficencia o separar-se da soberba, porém muito mais custa ao reconhecimento prezar-se de apparecer.

Muito bom deve de ser o coração do devedor que ama o seu crédor.

Não ha politica tão profunda, como a sciencia de comportar-se com os infelices, e pou-

fucio o senhorio, e a qualidade de legislador: obrigando se o novo fundador da Dynastia a render-lhe homenagem, reconhece-lo por mestre, e conformar-se com os principios de sua doutrina.

poucos se pôdem vangloriar de não ter hido contra ella.

O pobre he o homem tal qual he sem a mascara que o rebuçava.

Nenhuma piedade ha , que não traga consigo sua tintura de desprezo.

Quasi sempre a compaixão mortifica ao amor proprio de quem a causa.

Não ha quem possa dizer , que não tenha estado em falta com algum infeliz.

Quasi sempre carece a beneficencia de certa esperteza ; e o reconhecimento de sinceridade.

Nosso amor proprio he como o vento : o vento refresca os ares , e tras chuvas fecundantes ; mas tambem solta desenfreado furacões , que assoão nossos campos.

O amor proprio igualmente excita na alma nobres , e uteis paixões ; porém tambem suscita tempestades moraes , que nos atacam o repouso , e as virtudes , e as mais das vezes dão com elles por terra.

Deitai fóra da Corte lisongeiros : ficará o throno ao pé do altar.

Verdade , e lisonja duas palavras são , que mais a miudo devião andar nos ouvido dos filhos dos Reis : huma para excitalos a conhecer suas obrigações , e a outra para mostrar-lhes o maior flagello que tem para temer os Principes.

He com effeito a inveja a parte vergenhosa da humanidade , pois anda sempre ao pé do

do crime incuravel enfermidade da alma, affeição viciosa, que em si mesmo tras seu castigo. Do invejoso esperai os ultimos excessos de perversidade, que tão famintos de fazer mal, não são o ladrão, e ainda mesmo o assassino.

He sem dúvida mais sabia que o amor a amizade, mas será por ventura tão amavel? Que fica ao amor, se lhe tirares a imaginação?

Seja o rico virtuoso, e teremos hum milagre, com que se honre a natureza humana, porém á proporção dos obstaculos maiores, que tem para vencer, se chega a dar o valor devido á virtude, e a entregar-se-lhe todo, tanto maiores elogios merece, em comparação dos outros individuos da sociedade.

Se nos deixassemos levar dos primeiros pensamentos, e das primeiras impressões, e movimento do coração, quão poucos homens haveria isentos de crimes!

Para poder vencer-se, precisa o homem de reflectir, continuamente anda por cima de precipicios quem não reflecte.

Talvez a sensibilidade mal governada, occasiona mais males que a insensibilidade.

Quasi nada differe o hypocrita do pérfido, e a perfidia he o systema do crime.

Quem tem bons costumes, com mais facilidade os inspira aos outros.

A falta de caracter póde arrastar-nos aos espantosos erros , quando a ninguem por mais máo que seja , embarga sua maldade de poder abrir os olhos , e dar-se de novo á virtude.

Imaginar felicidade sempre pura , he querer sempre o Ceo sem nuvens.

○ descanço he necessario á nossa natureza ; moderado , restitue , e refaz as forças , e a actividade : prolongado , embrutece , enfraquece , e destroe.

He a rapariga flor , fructo a mulher feita , se o fructo for máo , que lembrança póde haver da flor ?

Vaso em que se guardou veneno , já não serve para licor salutifero ; coração huma vez embebido do fel do odio , fica incapaz de gostar do mel de amor.

Util cousa , e recommendavel he a emulação , porém hum quasi nada de mais , fica sendo ciume , e odiosa inveja : assim o fogo moderado aquece , e conserva ; porém demasiado queima , devora , e consume.

A bebedice não he a causa , mas sim a choalheira dos crimes , bem como a fortuna , que não muda os costumes , mas descobre-os.

A preguiça he a imagem da morte.

Se queres chegar ao cume da vingança , faze bem ao teu inimigo.

Por mais impenetravel que seja o caracter de

de hum homem , dai-lhe riquezas , e te-reis o segredo revelado.

Por onde se differença dos falsos os verdadeiros prazeres? Os verdadeiros deixão na alma hum certo cheiro suave, ou perfume, que não acaba; os outros apenas gosados, escapão da memoria, ou se a ella voltão, vem só de peitar lembranças desagradaveis.

A virtude exaggerada, bem perto está de assemelhar-se ao vicio.

He ás vezes o silencio eloquencia, e sempre rasgo de prudencia no insensato (1). Não he dos menores defeitos a riqueza; o rico, com quem se usa de indulgencia, senão he dotado de muito merecimento, he-o ao menos de muita manha.

Quando a ignorancia chega a apoderar-se do coração, está então em toda a força da sua estúpida barbaria: está quasi sempre o ignorante em occasião proxima de fazer mal.

Se quereis alliviar a humanidade do pezo de seus males, allumiai-lhes o entendimento.

Ninguem pôde ser verdadeiramente instruido,

(1) Tão poucas vezes Confucio, que parecia ter algum embaraço na lingua, ao mesmo tempo, que nas ceremonias funeraes dos Principes, e nos Palacios dos Reis, resplandecia a sua eloquencia,

do , que não ame , e pratique a virtude.

São as virtudes , e as artes de huma mesma familia , e portanto nunca devem andar separadas.

Quem ama a ordem , he o modelo dos Entes virtuosos.

As Leis avantajão-se ás armas ; e as virtudes ás Leis.

O ultimo periodo da doença , he quando se não sente o mal.

Difficultosamente torna á virtude , quem sem remorsos póde entregar-se aos crimes.

A Religião he o primeiro freio do homem , a sabedoria sómente o segundo.

Quem não sabe prender-se a si proprio , corre o risco do furioso que vai quebrar a cabeça nos penhascos.

A grandeza he a mais perigosa embriaguez.

Os Tartaros vencêrão-nos , e nada mais : nós porém os fizemos homens.

Não ha gloria sem virtudes , mas ha virtudes sem gloria.

Carregas os altares de victimas , e perfumes : offerece ao *Tien* hum coração puro , e tens feito a melhor offrenda.

Desejar não morrer , he desejar que o fructo de maduro não caia : o unico meio de enganar a morte , he viver esperando-a.

Que devemos pensar do homem creatura
que

que pensa ! Quando o espectáculo dos mortos , tão fraca , e tão momentanea impressão lhe causa !

Só o arrependimento pôde aos olhos da Divindade expiar todos os crimes.

As lagrimas da innocencia opprimida , são os vapores , de que se fóрма o raio.

Não ha faisca que se deva desprezar.

Muito maior he quem recebe , do que quem dá.

Lavrador que dorme sobre a relha do arado , nada recolhe em a primavera.

Se tendes a curiosidade de saber se qualquer he sabio , attentai para o que eile faz.

Não ha virtude sem mancha : o sol está sujeito a eclipses.

Só o *Tien* he a luz eterna , o centro da virtude pura.

A mais perfeita creatura humana , he a que tem menos defeitos.

Não te deixes dormir antes de primeiro te res fallado comtigo.

Onde está a verdadeira piedade ? Em amar o proximo.

Não te contentes de fazer bem ao pobre até á sua morte , faze-lhe tambem os funeraes (1).

Se

(1) Era este hum dos amigos a que se estendia a piedade dos antigos , e de dëlla fez certo tragico Grego assumpto de hum peça de thea-

Se queres saber de agricultura, vai ter com algum lavrador velho (1).

Como se deve haver o Chefe de hum povo numeroso? Enriquece-lo primeiro, e depois instruillo.

Se hum seculo podessê durar o reinado de hum bom Principe, Imperio nenhum haveria, que não chegasse a governalo pela só proibidade, sem o temor do castigo.

Difficultosissimo he deixar o indigente de irritar-se, e menos custa ao rico o não asoberbar-se.

A' injúria cumpre responder com o perdão. **A** clemencia he o prazer exclusivo dos Reis.

Trazei sempre a justiça ante os olhos; se
an-

tro, onde vem descripta tão piedosa cerimonia, com as mostras de sentimento que a acompanhavão. Com effeito, se temos lucrado no tocante ao espirito, quanto não temos perdido a respeito do coração! Com quantas mãos de tinta postizas não temos desfigurado o painel original da natureza? Quão afastados andamos desta natureza, fonte dos verdadeiros prazeres, e das virtudes nativas, e não dos prejuizos, que são os tyrannos da razão, da verdade, e de toda a nossa felicidade!

(1) Contão os Chinas entre os mais importantes conhecimentos, o da economia rustica, e domestica.

andardes em carruagem , vede-a sentada ao timão.

Bem perto está do pezar , quem no futuro não pensa.

Anda o sabio em cata de si mesmo , o desasisado em cata dos outros.

Não corrigir os proprios defeitos , he cahir em novos.

Arruína a inconfinencia a saude , traz infelicidades a obra , gera a ambição cuidados , e a avariza encurta a vida.

Procuras livros ? Queres que os sabios te instruaõ ? Porque não levantas os olhos ao Ceo ? Será porque te não dá lições ?

Não te contentes de honrar com tres annos de luto a memoria de teus parentes , imita tambem suas virtudes.

Das cousas mais difficultosas he o governar mulheres , e criados.

Quem de quarenta annos tem má conducta , difficilmente muda de vida.

A boa morte madureza he de boa vida.

Não te fies do arrependimento nas agonias da morte ; podes enganar os olhos do mundo , mas os do *Ticu* lem no teu coração.

São as faltas do homem sinceramente arrependido semelhantes aos eclipses do sol , que recobra seu esplendor , porque os remorsos lhe tornão a dar assento entre os cidadãos virtuosos , como se nellas não houvesse cahido.

Quem

Quem chega a conhecer todo o valor da virtude, bem perto está de a praticar.

Se tendes arvores, não prohibais ao pobre sentar-se á sombra dellas.

Guardai-vos de insultar a Mãe de familias, porque insultareis a mesma natureza,

Trabaiha de dia para teres direito de descansar de noite.

Não roubes os passarinhos de seus ninhos, pois commettes huma falta contra o Author da vida.

Os grandes são estabelecidos para dar a mão aos pequenos (1).

Nunca digas que hasde fazer huma acção boa; dá-te pressa de faze-la, e só te mostra frouxo, quando se tratar de fazer mal.

Ado-

(1) Obrigaçáo he esta tão sagrada, que por si mesmo procuraváo cumprir os Imperadores, não se contentando só de conversar os homens de maior instruçáo, e estima ácerca dos diversos principios da moral; mas tambem os põem em prática, tendo para si que pouco differre do vicio a virtude falta de actividade. Com o barrete Imperial na cabeça, não se desprezaváo de visitar as Choupanas, dar mostras de affabilidade ainda aos mais miseraveis consola-los, soccorre-los, receitar remedios aos doentes, e pensa-los ainda. Eis-aquí o Monarca, que he a Imagem da Divindade, então póde o homem exclamar *oh meu Pai!* E este grito do coração val muito bem o titulo de Rei.

Adora o *Tien* em teu Pai, e Mãi. (1)
 Não abrange a humanidade sómente o amor
 do nosso proximo, tambem se estende
 todas as creaturas.

Não transplantes as arvores, deixa-as na
 terra em que nascêrao.

Desde o homem até os vegetais tudo tem di-
 reito á tua sensibilidade (2).

Quan-

(1) He facil de entender ser na China o amor paternal o alicerce em que se cimenta o Estado ; o respeito, e ternura para com os Aucthores são huma das primeiras obrigações dos Chinas, sendo os Pais para os fillos a imagem do *Tien*, porque elles os instruem até a idade de oito annos, e lles ensinão a civilidade, ponto tão essencial para esta Nação. Todas as manhãs os rapazes depois de se vestirem a si mesmos, encaminhão-se ao quarto do Pai, e da Mãi, especie de culto religioso, que os da familia rendem aos superiores, e de maneira está isto estabelecido, que he ordinario ouvir aos Chinas = Como me aconselhais semelhante acção? Se vos desse ouvidos, com que cara ousaria apresentar-me diante de meus antepassados? =

(2) Até nas menores cousas se dá a conhecer o homem sensivel. Eu conheci hum homem muito abastado, e certamente digno de o ser, que conservava sempre na cavalharica seys cavallos vellos, nem consentia que se derrubassem as arvores, ainda que daqui lhe resultasse mais prazer, e que chegava até a especular, se alguma dellas ameaçava ruina. Este homem

Quando estiveres sentado á sombra , lembra-te , que tens diante dos olhos a imagem da morte (1).

Da

affligia-se muito de lhe colherem alguma flor no seu jardim ; respeitavel humano , fóra dos Indios a ninguem nesta parte semelhante ! E certo he para ver o muito que estes a cada passo estranhão , e pasmão , quando se lhe gaba nossa arte de viver , e nossa sensibilidade , e se lhes conta os extremos de barbaridade , que com os animaes praticamos. Com effeito se hum Baniane viesse a Paris , e presenciasse todas as cruezas , com que costumão tratar seus cavallos nossos carreteiros , e todas as castas de tormentos , por onde entre nós os cortadores fazem passar as miseraveis creaturas , a quem temos de comer a carne , e beber o sangue , que idéa levaria para o seu Paiz desta Europa , que se tem pelo centro das luzes , dos costumes , e virtudes , e pelo asilo da humanidade , da civilisação ? &c. que assim anda brigada consigo mesmo nossa razão , quão baixo , e ridiculo não he o nosso orgulho ! Já adoptan os por ventura principio algum que não desmintamos nas acções ? Onde está a menor concordia no que chamamos systema , plano de conducta , genero de vida ? Pobres humanos , pobres humanos ! E ainda tendes o atrevimento de fallar em Filosofia.

(1) Torno a dizer que se o homem fizer reflexão no que faz , não se desmandará em suas acções , o ponto está que traga , como deve , sempre ante os olhos a morte , e fico que será intacta a sua vida. Dizia Confucio ,, pouco

Da menina donzela faze a mesma conta,
que de tua Irmã.

Cousa nenhuma se parece tanto com a morte,
como a pobreza, consola pois, e soccorre aos infelices.

Deixa a oração para fazer boa acção.

Paga cem por hum quando pédires emprestado.

Guarda-te de affligir a ninguem; porque os pezares do coração são os mais duros de soffrer.

Foge de gozar de prazeres comprados com lagrimas de teu Irmão (1).

Guar-

aproveito na virtude, porque pouco estudo. ,,
Raras vezes o homem occupado entrega-se ao mal como ocioso, e distraído.

(1) A' vista desta sentença de força he estremermos, lançando rapidamente a vista sobre tudo quanto nos rodeia. Eis-aqui a sentença, que deveria andar sempre ante os olhos de todo o homem, escrita em letras de fogo desde o berço, até a sepultura. E será possível que ache alguém, não digo já prazer, mas ainda a menor sensação agradável, se disser consigo: = Eu compro este gosto á custa da felicidade alheia? = E em que estado não anda a consciencia de quem chegou a mancha-la com semelhante delicto? E como se ha de elle reparar? Sim só de Deos he que poderá esperar o perdão. E todavia por pouco que reflecta, nunca até os ultimos parocismos da morte poderá estar em paz consigo mesmo. Mancebos, le-

Guar-te da maledicencia , como de vicio , em que podes mais facilmente cahir , sendo ao mesmo tempo de todos o mais perigoso (1).

Se te horrorizas de contrastar em venenos , e treme , e teme que não seja tua lingua o orgão da calumnia (2).

Melhor fora representar o papel de assassino que de calumniador , porque o assassino. V. S si-

de , e relede diariamente esta maxima , base certa das virtudes , pois que o amor de nossos semelhantes he nossa primeira obrigação.

(1) Defeito he este , em que mais trivialmente se caher , e em que menos se adverte : e quem por tanto deixara de perdoar-lo a si ? Todavia he de todos os vicios o mais prejudicial á sociedade , e talvez o que tem mais funestas consequencias. Se por hum instante pois reflectissemos nisto , quão poucas seriamos as pessoas isentas de hum tal crime ! E donde nascerá este terrivel vicio ? Da ociosidade , do pouco que enchemos nossa cabeça de idéas das paixões baixas , e vergonhosas , que nos atormentão , e nos levão a invejar em segredo o merecimento , e felicidade dos outros.

(2) Aqui me devêra cahir das mãos a penna , por ser impossivel ao menos esboçar os horrores , e estragos , que a calumnia gera , digna do nome de crime infernal , pois em si abrange os crimes todos , sendo , como assim dissemos , o calumniador mais criminoso , e abominavel que o assassino.

- sino faz huma só morte , e mil o calumniador.
- Sê primeiro homem , depois serás letrado
Mandarim , Pontifice , Principe &c.
- Queres familiarizar-te com a prespectiva do
sepulchro ? Sê virtuoso.
- O mão sómente não dorme , e tem medo
á escuridade.
- Sê o primeiro a madrugares no campo , o
ultimo a descançares no leite.
- Mais facil te será esgotar de todo as aguas
do mar , do que faltar os desejos de hum
ambicioso.
- Tem sempre prompta a mão para fazer es-
molas.
- Verdadeira alegria não ha , fóra da que sa-
he do seio da innocencia.
- Abrigai-vos da borrasca , quando ouvirdes
trovejar.
- Desconfiai de agua de cisterna.
- Não contes os grãos , que esgravata o po-
bre.
- Cuida na hora em que a noite chega.
- Ao Tartaro desgraçado , não trates como
inimigo
- Honra no velho a teu Pai , e na criança
ama a teu filho.
- Pede para ti huma só vez , mas para
os outros não te corras de ser importu-
no.
- Não te alumies só com a tua candeia , re-
parte tambem com o viandante.

Não se mede a duração de nossa existência senão por boas acções.

Quem perto de hum seculo andou no mundo por demais , não viveo , que só vive quem faz bem.

Se não tememos a propria consciencia , temamos tudo quanto nos rodeia : os cegos vem , os surdos ouvem.

Não ha somno tão suave , como o de quem pôde fazer bem naquelle dia ; que o malfeitor passa por vigílias horrorosas.

Se te negão o salario de tua boa reputação , e serviços , não importa , ainda te restão dois recursos para te pagares ; o testemunho da tua consciencia , e a justiça do *Tien*.

Nas atribuições levanta tua alma ao *Tien* , e serás consolado ; e quando houveres ás mãos a sombra da felicidade , atraz de que andamos neste mundo , dá eternas graças ao supremo Author , e anciosamente lhe roga , que se te não endureça o coração , e que aches sempre prazer em fazer bem.

O IMPERIO DA VIRTUDE.

Não ha Imperio mais poderoso que o da virtude : o vicio o mais arreigado, o crime o mais caloso são (digamo-lo assim) constringidos a reconhecer a sua força quasi celeste. A fóra os milagres da Religião , que outra causa produzio estas conversões súbitas , que á maneira dos raios abalavão os corações dos Pagãos? Esta sublime virtude (1) que os primeiros christãos praticavão em todo o seu heroismo.

O

(1) Quem por exemplo seria insensivel a este quadro de grandeza d'alma de John-Villiams , Arcebispo de Yorch , e Chancellor de Inglaterra ; hum certo Senhor Thomaz Ingufield o accusa fortemente de haver-se deixado sobornar em huma causa importante. O Chancelier defende a sua innocencia , o accusador fica condemnado a pagar huma multa , parte para o Rei , e parte para Villiams : este o manda convidar para hir a sua casa , elle acceta o convite , o Senhor Thomaz igualmente ahi se acha : o Chancelier não roupe em a menor exprobração , e lhe falla nestes termos ,, Senhor para convencer-vos do quanto eu sou isento desta baixa cubica , de que me accusastes , não sómente vos perdo-o a aleivosia , mas vos dou quitação da parte que me toca na somma , em que foste condemnado , e rogareis a S. Magestade que vos conceda a

O quadro que eu tenho de apresentar-vos tanto mais especioso, e quanto he verdadeiro, merece ser sommado a tantos exemplos sublimes.

O Governador de huma prizaõ de Estado (interessa pouco saber o paiz, em que isto succedeo). O Senhor de B. era dotado de todas as qualidades, pelas quaes se grangeão estima, e amor, era extremadamente sensivel, e o grande gosto que havia tomado pelas letras, o tornava ainda mais susceptivel de impressões generosas, e bemfazejas; olhava seus prisioneiros como infelices, cuja desgraça elle se empenhava em alliviar, executando as ordens do Principe, e fazendo soffrer os castigos ordenados pela justiça: fazia as vezes de hum Pai, que se enternece pela sorte de seus filhos criminosos, e que os julga mais, ou menos dignos de toda a sua compaixão: igualmente estas mesmas victimas do rigor indispensavel das Leis, não olhavão o Governador como hum homem armado de au-
tho-

mesma graça. O Senhor Thomaz prostra-se aos pés de Villiams, banha-os em suas lagrimas, confessa seu erro, e faz alardo de seu vivo arrependimento. O Chanceller se fez o seu mais zeloso protector, e não teve depois amigo mais fiel. Tirado de Plutarco Inglez. Eis aqui o doce imperio da virtude. He assim que se formaria o coração de hum menino, presentando lhe muitos exemplos desta natureza.

thoridade para os castigar, mas como hum amigo benfazejo, que procurava alliviar-lhes as cadeas: posto que o seu infeliz destino, os sujeitava a semelhante miseria, todavia davão graças ao Ceo por terem cahido nas misericordiosas mãos, que enxugavão as suas lagrimas, e provião suas necessidades, e que de alguma sorte derramavão hum balsamo consolador naquellas mesmas feridas, que ellas erão obrigadas a fazer.

O amor da liberdade, esta especie de desejo innato, e primeira paixão dos homens, de era todavia ceder com difficuldade a afecção do reconhecimento que excitavão os humanos procedimentos do Senhor de B., estes miseraveis prisioneiros confessando as obrigações que lhe devião, amando-o não deixavão contudo de suspirar pelo instante de sua soltura.

A fim de alcançarem esta liberdade tão preciosa, e tão cara a todas as creaturas, elles fazem huma collusão, tomão tão justas medidas, que nenhum dos prezos deixaria de escapar, elles chegarão a illudir a vigilancia das sentinellas, abrindo sem que ellas presentissem, hum rombo a travez de huma grossa parede, por onde lhes era mais facil escapar, elles estavão já na boca da brecha, e a ponto de ficarem livres, suas almas, se o podemos assim dizer, perdem-se já nestas campinas, cuja extensão immensa a sua vista abrange com transporte.

Hum

Hum dos companheiros no instante em que estendia o pé para dar o signal da fugida, suspendeo-se : meus amigos dignai-vos escutar-me hum poucachinho ! Que acção temos em vista praticar ? Sem dúvida conseguiremos a liberdade, esta liberdade o objecto de nossos votos, este bem sem o qual os outros não tem o minimo valor, o meu desejo de ver-me livre desta odiosa habitação, he igual ao vosso ; mas sabeis cumpridamente as consequencias de nosso procedimento ? Porque preço comprariamos esta liberdade ? Cravando o punhal no coração de hum homem respectuoso, o melhor dos homens, que nos tratava como seus proprios filhos, sim : nós somos os assassinos do Senhor de B. ; o Estado o accusará de negligente, perderá o seu posto, a sua fortuna : nós lhe causaremos huma aflicção, que em verdade o levará á sepultura ! E será este o nosso reconhecimento ! He assim que pagaremos tantos disvellos, e bondades... Meus amigos demos de mão ao nosso projecto, esperemos do Ceo, da clemencia do nosso Chefe, da ternura de nossos Pais, que elles porão termo ao nosso captiveiro, em quanto a mim, vou tomar outra vez os ferros. Não, já mais emprehenderia eu executar hum projecto, que trouxesse consigo a ruina do Senhor de B. ; sem perda de tempo dá alguns passos para voltar ao seu retiro. Que resulta deste brilhante sacrificio de interesse pessoal, deste

acto

acto admiravel de insensibilidade para com outrem ? Os de mais prisioneiros ficão immoveis, olhando huns para os outros, e como animados do mesmo transporte. N. tem razão ; esta acção faria perigar o credito do Senhor de B. , que nos testemunha tanta beneficencia ! Não he justo que sejamos os authores de sua infelicidade. Tornemos a entrar. De feito cada hum voltou á sua camara.

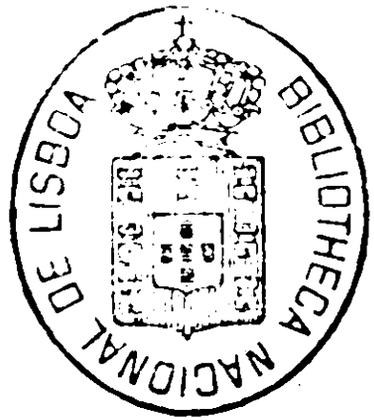
O magnanimo prisioneiro que havia feito nascer huma resolução tão nobre , e inesperada , não pára nesta acção tão famosa , e superior a todos os encomios , e busca na manhã seguinte o Governador, dizendo-lhe : Venho, senhor , descobrir-vos hum segredo , que vos ha de causar grande surpresa ; e he que em minha mão esteve fugir eu da prizão esta noite , e não só eu , mas todos os companheiros da minha má fortuna , deixando o Castello vazio de prisioneiros. Mas estando já a ponto de nos acolhermos , lembrou-nos a bondade com que nos tratastes , e tomados do receie de vos deitarmos a perder , tornamos aos ferros , de que nos viamos livres. Então o senhor de B. cheio de admiração , e ternura , correo a abraçar o heroe (porque eu não posso dar outro nome a quem merece ter distincto entre os vindouros) dizendo , he possivel , amigo , que vos mereça eu tanto affecto , e procedimento de

tanta virtude? Crede que em quanto viverdes , sereis senhor de meu coração , e que eu meterei toda a minha adherencia , e valimento das pessoas principaes para se conformar a vossa soltura , e a desses companheiros , a quem inspirastes a sublimidade de vossa alma : todo o mundo saberá a heroicidade de vosso procedimento. Então o prezo referindo os meios de que usárão para se soltar , concluiu dizendo-lhe ; mandai depressa cerrar o rombo , e dobrai as vigias , e cautelas , sendo vossos guardas mais disvellados , e attentos no seu officio ; porque eu vo-lo devo encobrir , e vós conheceis o coração humano ; para outra vez não me obrigo a ser assim ouvido , e obedecido dos demais prezos : e ainda digo que não sei , se eu mesmo seria capaz de fazer outro tal esforço , que na verdade era bem devido a quem tantas bondades nos havia feito.

O senhor de B. não pôde conter as lagrimas , e exclamou abraçando o prezo ; „ Oh homem digno , digno homem ! Tu não mereces trazer essas cadêas ! „ Ao que o outro respondeo „ Eis-ahi senhor Governador quanto val , e quanto presta o serdes commo passivo , e condoer-vos , e soccorrerdes os desgraçados ! Para a beneficencia não ha recompensa sobeja , ou excessiva. „

F I M.

IN-



I N D I C E

do Tomo quinto.

<i>A Natureza vingada ,</i>	Pag. 1.
<i>O Marquez de Sivremont ou o Pai Desgraçado ,</i>	32.
<i>Revelação do Segredo do Coração Humano ,</i>	52.
<i>Cimon , Elpinice , e Callias , ou o amor victima de si mesmo ,</i>	57.
<i>A Camera de Amor ,</i>	79.
<i>A Mãe ,</i>	89.
<i>Acção de Beneficencia ,</i>	93.
<i>Novo Exemplo do Poder da Compaixão ,</i>	96.
<i>Observações , que poderão aproveitar algum tanto , e que se pede aos mundanos queirão tornar a ler ,</i>	116.
<i>O Heroe Criado de Servir ,</i>	128.
<i>A Pobreza Vingada ,</i>	135.
<i>O Camponez Generoso ,</i>	148.
<i>O Ministro Honrado ,</i>	160.
<i>Carta ao Author das Recreações ,</i>	164.
<i>Resposta á Carta Precedente ,</i>	171.
<i>Rasgo Notavel de Sensibilidade ,</i>	176.
<i>Carlota Sinners , ou Acções Sublimes não Esperadas ,</i>	180.
<i>O Perdão Saudavel ,</i>	210.
<i>Repente de hum bom Coração ,</i>	217.
<i>See-Ma-Koang , ou a Sabedoria pratica ,</i>	221.
<i>Sentenças de See-Ma-Koang ,</i>	249.
<i>O Imperio da Virtude ,</i>	276.